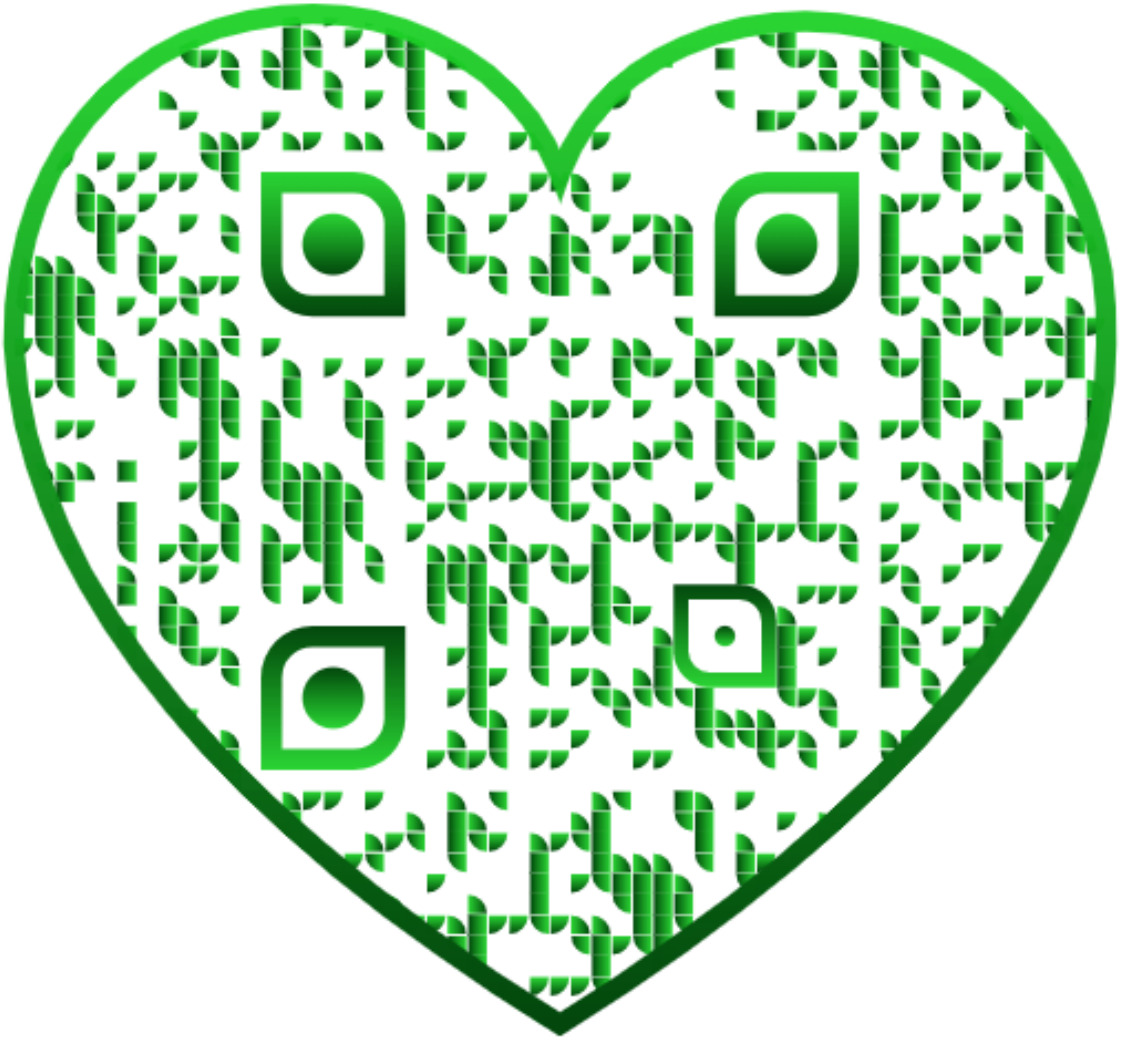
UM CASAMENTO
ARRANJADO
ZANA KHEIRON



Edição: Livros Sem Custo (LSC)

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 1 Vai casar!

— Papai, eu não quero casar-me com ele! — Choramingou Carolina, levantando-se de sua escrivaninha.

— Não tem isso de 'não quero'! Você vai se casar com ele, sim! A nossa família precisa da sua ajuda — Ele se aproximou mais de Carolina — É o mínimo que você pode fazer depois de eu ter criado você por todos esses anos! 15

— Mas eu sou sua filha!

A marca dos dedos dele estavam bem visíveis no rosto de Carolina, após o tapa que ela recebeu. Gaspar

tapa que ela recebeu. Gaspar a segurou pelos ombros, sacudindo-a. 3

— Você não é minha filha de sangue! E sabe disso! Eu criei você, permiti que você desfrutasse dessa boa vida! Você nos deve!

— Mas... por que eu? — Ela choramingou.

— Você não acha que eu vou dar a minha filha a um deformado, quando eu tenho você, não é? Afinal, você tinha que servir a algum prop ósito!

Ele a soltou com força, fazendo com que Carolina perdesse o equilíbrio e caísse

no chão. Depois, ele se retirou do quarto, batendo a porta.

Carolina Navarro, 24 anos, era a filha mais velha da famí lia Navarro. Sua mãe, Paloma, foi acusada de trair o marido e, enquanto fugia com o amante, acabou por perder a vida. Carolina tinha quase dois anos. Gaspar, então, acreditou que Carolina não era filha dele. Para evitar um escândalo, ele nunca fez o exame de DNA, mas sempre fez questão de mostrar o quanto detestava a menina.

10

O Grupo Navarro de porcelanas estava passando por um momento de dificuldade financeira, e foi quando apareceu uma

excelente oportunidade e que serviria a Gaspar com dois propósitos: salvaria a empresa dele e, também, tiraria Carolina de sua casa.

O noivo era ninguém menos do que Máximo Castillo, filho único e herdeiro de todo o império laticínio dessa famí lia. Ele era lindo, charmoso, inteligente, bem sucedido. Isso é, até sofrer um acidente de avião bimotor e ter metade do rosto queimado. Agora, 3 anos após esse evento, ele precisava de uma esposa e de um filho.

Carolina desceu para jantar e tanto Nadia quanto Eloísa estavam à mesa. A meia-irmã de Carolina sustentava um sorriso debochado no rosto.

— Parabéns, irmã! Finalmente vai desencalhar!

— Muito obrigada, Eloísa. Eu prefiro ser encalhada do que rodada.

Outro tapa, dessa vez, de Nadia.

— Não se atreva a falar da minha filha! — Ela rosnou, dando um tapa na mesa.

— O que está acontecendo aqui? — Gaspar perguntou, entrando na sala de jantar e olhando o rosto de Carolina, a expressão chorosa de Eloí sa e os lábios trêmulos de Nadia — Eu não gosto de perguntar duas vezes!

LIVRO SEM Edição ISC CIISTO Venda Proibida

— Gaspar, quando será esse casamento? Carolina acabou de ofender a nossa filha! Atentou contra a honra dela!

Ele olhou feroz para Carolina e ela sabia que receberia uma punição, mas ele apenas a sacudiu e a mandou para o quarto, sem direito a comer.

2

— E é só isso? — Nadia perguntou — Você sabe que eu não gosto que Carolina seja punida, mas.. ela passou dos limites – Nadia estava chorando e Gaspar a abraç ou.

— Eu não dei uma boa surra nela porque o marido dela iria reclamar. E nós não podemos perder esse

contrato.

Dentro do quarto, Carolina estava deitada na cama, abra çada ao travesseiro, chorando. Durante toda a vida, Carolina foi maltratada não só pelo pai, mas também pela madrasta, que fingia ser boa, mas sempre que podia, incitava a briga e desentendimentos entre Gaspar e Carolina. Eloísa não ficava atrás.

“Talvez o seu marido não seja tão ruim, Carolina, “ Ela disse a si mesma. Sim, as coisas podiam ser diferentes com ele!

Ela não se importava com as cicatrizes, que ela nunca nem

tinha visto. O problema é que ela queria ao menos ter voz quanto a com quem ela se casaria. Carolina sonhou com o dia em que não estaria mais debaixo do chicote do pai e, não tendo ele deixado ela estudar ou trabalhar, o jeito era casar. E era ali que ela tinha grandes esperanç as. Infelizmente, o destino mais uma vez não permitiu que ela fosse dona de si.

Duas semanas depois, Carolina estava assinando os papéis do casamento, por procuração. Nada de casamento religioso, pois Má ximo se recusou a sair de casa. Ele esperaria por Carolina na fazenda, onde seria o novo lar dela.

“Não pode ser pior do que na casa do meu pai.” Carolina pensou, enquanto estava dentro do carro, rumo à Fazenda “La Preciosa”.

Carolina não sabia, mas o trato havia sido feito para que Eloísa, considerada a beldade da cidade, se casasse com Máximo Castillo. Porém, é óbvio que Eloísa jamais aceitaria não s ó um casamento com um homem que nunca viu, como um que todos tinham conhecimento de ser deformado por cicatrizes.

— Chegamos, senhora Castillo! — O motorista a informou e ela demorou até entender que era com ela que

estavam falando.

— Obrigada — Ela agradeceu, fracamente.

Senhora Castillo. Soava muito estranho aos ouvidos dela.

Carolina respirou profundamente, antes de abrir a porta do carro e sair do veículo. Ela olhou em volta e se viu em frente a um casarão imenso. Rústico, claro, pois era uma fazenda, mas muito bonito.

— Bem-vinda, senhora! — uma mulher de meia idade se aproximou, sorrindo para Carolina — Eu me chamo Dolores.

Carolina sorriu.

— Olá, Senhora Dolores! Muito prazer, eu sou Carolina — ela estendeu a mão para a idosa, que a apertou.

“Essa menina é boa!” Dolores pensou. Ela chegou a conhecer a ex-noiva do patrão e aquela era muito arrogante. Jamais falava com os empregados daquela maneira, tão amável. Tão… humana.

— Estamos todos muito contentes pela senhora estar aqui! Venha, venha! O patrão está esperando ansiosamente.

Carolina concordou com a

cabeça.

— E eu estou feliz por ser tão bem recebida.

Carolina subiu as escadas em direção à porta principal, sentindo o coração dela batendo muito forte. Ela era uma mulher casada e conheceria o marido naquele momento. Ela ouviu falar que ele era “estranho” e ela queria saber o que isso significava.

Antes que entrassem pelas portas principais, Dolores parou de andar e se virou para Carolina, um pouco insegura.

— Ah, senhora...O patrão é

Venda Proibida

um homem sofrido, e às vezes ele pode parecer rude. Mas ele é bom. Eu o conheço há anos.

— Eu soube que ele sofreu um acidente — Carolina disse.

Dolores balançou a cabeça, concordando.

— Sim. E isso fez ele ficar um pouco triste demais. Um pouco mais duro, entende? Tenha paciência com ele.

O olhar de Dolores indicava que ela gostava mesmo do patrão.

— Eu darei o meu melhor, Dolores.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

A idosa abriu um largo sorriso e continuou a andar.

A porta de entrada era imensa, de madeira negra. O piso era todo de madeira escura, também, muito bem encerado. Todos os móveis eram de madeira, inclusive os sofás - mas muito bem estofados. O local gritava “rú stico!”, mas de excelente gosto.

Elas pararam em frente a uma porta dupla de madeira escura, como a da entrada, toda entalhada. A maçaneta era dourada. Dolores deu dois toques.

— Pode entrar! — Uma voz masculina, profunda, soou lá

de dentro. Carolina gostou do que ouviu e pensou que, pelo menos a voz, era muito bonita.

—Entre, senhora — Dolores pediu e deu um passo para o lado, dando passagem a Carolina.

Esta concordou com a cabeç a, colocou a mão na maç aneta, girou-a e respirou fundo, antes de entrar.

A primeira coisa que ela viu foi a imensa janela, mas com as cortinas fechadas. Ela via apenas o topo da cabeça do homem, de cabelos claros, pela cadeira. Ele estava de costas para ela.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Olá, Senhor Castillo — Ela disse e fechou a porta. Poré m, quando ela começou a andar em direção à mesa, ele a interrompeu.

— Pare!

Ela parou, sobressaltada.

— Ah, eu...

— Não há necessidade de você andar até mim. Seja bem-vinda, esposa. Eu a chamei aqui para lhe passar algumas regras.

— Oh, certo – Ela falou, baixinho.

— Não me interrompa — Ele ralhou e ela ia responder um

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

“tudo bem”, mas então, estaria fazendo exatamente o que ele disse para ela não fazer. Máximo aprovou que ela permaneceu calada — Primeira coisa: você não pode entrar aqui sem ser chamada. Essa regra vale para o escritório e para o meu quarto. Dolores lhe mostrará qual é a fim de evitarmos problemas. Não me procure, exceto se for uma emergência. Sempre espere que eu procure por você. Não fique olhando para mim.

Carolina concordou com a cabeça, mas nada disse.

— Você entendeu? Diga algo! — Ele falou grosseiramente e Carolina, que tinha o sangue

quente, apertou os olhos.

— Bom, você disse para eu n ão interrompê-lo! — Ela disse e só depois se perguntou se não tinha sido muito atrevida.

Silêncio.

— Você é insolente.

— Eu não consigo ver o futuro. Se o senhor não disser que terminou de falar, eu não tenho como saber — Ela odiava ser tratada com injustiça. Ela já tinha passado por aquilo na casa do pai.

“E eu achando que aqui seria diferente...”

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Ele inspirou profundamente.

— Eu vou deixar passar, dessa vez. Mas segure a sua língua nas próximas vezes — Ele a alertou e ela, mais uma vez, ignorou o tom ameaç ador dele.

— Então seja mais claro. Eu n ão posso vê-lo, não posso ler suas expressões. Eu preciso que o senhor vocalize os seus desejos, ou melhor, as suas ordens.

Máximo estava olhando a janela e não pôde deixar de sorrir. Aquela mulher tinha coragem, isso ele precisava admitir!

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Saia. Vá para o seu quarto,

fique lá, se familiarize, descanse. Hoje a refeição ser á servida no seu quarto. Espere por mim mais tarde.

— Esperar pelo senhor?

Ela viu quando ele virou a cabeça, como se pudesse olhar por sobre o ombro.

— Sim. Nossa noite de nú pcias.

Carolina não havia pensado naquilo. E se sentiu uma idiota. Eles tinham casado, o homem precisava de um herdeiro. “Você é uma tonta!”

— Carolina? — Ele a chamou e ela gostou de como ele pronunciou o nome dela, mas

LIVRO SEM ESTADO BSC CUSTO Venda Proibida

logo balançou a cabeça.

— Ah, sim, entendi. Certo. Estou... estou saindo. Até mais.

Ela se virou para sair, mas antes que o fizesse, ele a chamou.

— Carolina!

— Sim? — Ela respondeu, depois de contar até cinco.

— Eu não a mandei sair.

— Ah, perdão, patrão. Posso sair?

Ele sorriu, divertindo-se.

— Pode.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Ela abriu a porta e o deixou sozinho.

“Homem insuportável! Quem ele pensa que é? Acha que eu sou escrava dele?”

— Senhora, venha. Eu vou lhe mostrar o seu quarto — falou Dolores.

Carolina se virou para ela e sorriu sem graça.

— Ah, sim, claro. Vamos, vamos.

Ela fez sinal com a mão para que Dolores andasse. E esta o fez.

Quando entraram em um corredor largo, Dolores falou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

novamente.

— A senhora gostou do patrã o?

“Coitada, ela jura que ele é legal!”

— Sim, claro! — Carolina falou, sem querer magoar a idosa. Esta sorriu.

— Isso é tão maravilhoso! Veja, este aqui é o seu quarto e aquele — Ela apontou para o quarto do fundo do corredor, com portas imensas — é o do patrão.

— Obrigada, Dolores. Eu vou tomar um banho e dormir um pouco.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

— Claro, claro. Com licença e bem-vinda novamente — A idosa começou a se afastar, então ela parou e olhou para Carolina — Mais tarde trarei o jantar, senhora. Lá para as cinco.

— Tudo bem.Obrigada, Dolores.

Dolores se foi e Carolina abriu a porta do quarto. Ele era muito bonito, como de um hotel. As paredes eram amarelo claro, com cortinas de um tom bege claro. A roupa de cama, branca com pequenas flores bordadas.

Após tomar um banho - a banheira era imensa! - Carolina cochilou e colocou o

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

despertador para dali a uma hora. Ela mal acordou e algué m já batia na porta.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 2 Noite de nú pcias

— Como são pontuais! — Ela falou e foi abrir a porta. Dolores entregou a ela uma bandeja com um prato de Cochinita Pibil e umas tortilhas.

— Obrigada! — Carolina adorava aquilo.

Ela comeu e viu que na bandeja havia um recado. Ela o abriu.

“Dentro do guarda-roupa, há uma caixa. Vista-se com o que tem dentro. Quando o rel ógio soar oito horas, vá para o meu quarto, entre, coloque

a venda e espere por mim na cama.” Era um recado de Má ximo. 2

Carolina passou os dedos pela caligrafia dele. Era elegante. Ela levantou-se e foi procurar pela caixa.

Quando o relógio soou às oito da noite, Carolina abriu a porta do próprio quarto e olhou em volta. Ela trajava um robe negro, mas por baixo, uma camisola de seda, negra também, muito bonita. Ao ver que não havia ninguém ali, ela correu para o quarto no fim do corredor e entrou.

Carolina esperava que a camisola de núpcias dela seria branca. Nadia, sua madrasta, havia colocado

uma muito elegante nas coisas dela. Não, não por bondade ou carinho, mas como um deboche por Carolina estar se casando com aquele homem. Mas, pelo menos, ela não podia dizer que a roupa escolhida pelo marido dela era feia. Pelo contrário, além de bonita, elegante. 2

O quarto estava completamente escuro. Ela tateou pelo interruptor na parede, mas não o encontrou. Ela não conseguia ver nada! Com as mãos na frente do corpo, ela foi andando para a frente. Ele disse para ela esperar na cama.

Venda Proibida

Ela esperou e, finalmente, ela ouviu movimento do lado de

fora. O corredor estava escuro e ela não conseguia ver o marido.

“Ele não quer que eu o veja, é claro!” Ela pensou e então se lembrou da venda. Ela rapidamente a colocou.

Isso fez com que ela ficasse ainda mais nervosa. Carolina conseguia ouvir tudo.

Som de tecido e, então, a cama começou a afundar e ela sentiu a presença dele por cima dela. Ela estava deitada.

— E-eu… eu nunca…— Ela gaguejou. Carolina havia se guardado para o homem com quem amaria e se casaria. A

primeira parte, infelizmente, n ão foi como ela planejou.

Máximo parou de se mover instantaneamente. Ele tinha visto Carolina pelas câmeras, apenas, e a achou muito bonita. Mas ele não queria que ela o visse. Ele estava horrendo e ele temia que, se ela o visse, eles não consumariam o casamento.

Ele achou que tudo poderia acontecer bem rápido e com sorte, ela ficaria grávida já na primeira vez. Não que ele não tivesse se sentido atraído por ela, mas fazer daquela maneira era, de certa forma, humilhante para ele e para ela. Ao saber que ela ainda era virgem, ele teve que respirar fundo. Não seria rá

pido.

— Ok — Ele respondeu de maneira que, para Carolina, soou sexy. Ele colocou a mão na perna dela e ela deu um pulo — Calma, eu vou tentar ser o mais delicado possível.

Ela concordou com a cabeça.

E ele cumpriu a promessa, beijando o corpo dela, mas quando ela tentou tocá-lo, ele segurou os pulsos de Carolina.

— Não. Não encoste em mim. Mantenha as mãos no colchã o e deixe que eu cuido do resto. [1]

— Mas..

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Carolina!

Apesar de ser um tom mandã o, não foi grosseiro. Carolina suspirou e concordou com a cabeça, incerta se ele podia enxergá-la.

Ela sentiu cada toque e estava muito nervosa. Ele nã o a beijou na boca, mas do pescoço para baixo, não sobrou nenhuma parte sem que os lábios quentes e macios dele encostassem.

Na manhã seguinte, Carolina acordou sozinha, e já no quarto dela. Ela se moveu para sentar e se sentiu dolorida. Apesar do marido ter sido gentil, em um determinado momento ele

parecia um animal, tendo inclusive pedido desculpas a ela por isso.

Ela olhou para o teto e sorriu. Ele havia beijado o corpo dela e ela corou ao se lembrar. Apesar de doloroso, foi tamb ém muito bom.

Assim que ela se levantou, viu uma caixa em cima da mesinha de cabeceira. Parecia uma caixa de guardar joias. Havia um bilhete.

“A noite foi maravilhosa. Aqui está o pagamento.” [1]

O sorriso que antes brincava nos lábios de Carolina, sumiu. A expressão do rosto dela mudou para uma careta.

Ela trocou de roupa, fez a higiene pessoal, pegou a caixa e saiu do quarto, furiosa, ignorando o incô modo entre as pernas.

Enquanto Carolina dormia, M áximo procurou pelo nome dela em algumas fontes e ficou sabendo sobre a histó ria da mãe dela e como todos diziam que ela era fácil como a mãe. Isso só o fez ficar com raiva e foi exatamente por isso que ele a "pagou". Ao menos assim, talvez ela não se envolvesse com outros homens. Ele não exigia amor, já que nem ele estava disposto a dar, mas ser corno, não! 4

O telefone dele tocou, era seu pai.

— Está gostando da vida de casado, meu filho? — Cesar Castillo perguntou, esperanç oso.

Máximo se remexeu na cadeira e soltou uma risada.

— Nada mal. Acredito que, se tudo correr como o esperado, em breve saberemos se Carolina está grávida.

— Carolina? — Cesar perguntou, confuso.

— Sim, pai, a minha esposa. O nome dela é Carolina, não se lembra? — Máximo perguntou, sem paciência.

— Ah... — César parecia distante, mas não comentou

LIVRO SEM ENCOSTO Venda Proibida

nada. — Eu espero por boas notícias. Sua avó vai ficar euf órica!

O negócio fora feito para que Eloísa, considerada a beleza da cidade, se casasse com M áximo Castillo. No entanto, é óbvio que Eloísa jamais aceitaria não apenas um casamento com um homem que ela nunca tinha visto, mas um que todos sabiam estar deformado por cicatrizes.

A ligação terminou e César suspirou profundamente. Ele já deveria ter esperado por aquilo, porém, ficou muito irritado.

Dolores estava arrumando

Venda Proibida

uma almofada na sala.

— Dolores, bom dia. Onde est á o meu marido, por favor? — Ela perguntou, tentando não ser grossa com a idosa que nada tinha a ver com aquilo.

Dolores arregalou os olhos e levantou a cabeça para olhar a patroa, assustada.

— Ah, bom dia. Ele está no escritório — Carolina começ ou a ir naquela direção — Senhora! Não vá!

Dolores foi atrás.

— Eu preciso falar com ele — Carolina disse, sem parar de andar.

LIVRO SEM FIM DO MUSC
CUSTO
Venda Proibida

— Senhora, ele não vai gostar ...

— Dolores, ele me tratou mal e ele vai ouvir!

Dolores concordou com a cabeça e ficou parada.

— Bata antes, por favor! — Foi tudo o que ela disse e Carolina fez que sim com a cabeça.

Ao chegar em frente à porta dele, ela bateu, com uma certa força.

— Quem é? — A voz de Má ximo soou e Carolina ficou com mais raiva.

— Sou eu! — Ela esbravejou —

LIVROS SEM FRESCO Venda Proibida

Carolina!

— Vá embora!

Ela olhou para a porta, de boca aberta.

“Mas... ele é muito atrevido!”

Carolina tentou abrir a porta, mas ela estava trancada.

— Máximo Castillo! — Ela bateu com força, novamente.

— Eu disse para ir embora! — Ele repetiu.

— Pois abra essa porta, agora!

Ele não respondeu nada, mas logo, dois homens entraram no casarão e se aproximaram

dela.

— Senhora, o patrão pediu para a senhora sair da porta do escritório dele.

O homem mais alto, com um chapéu na cabeça, falou, gentilmente.

— Eu não vou sair até que ele fale comigo — Ela disse educadamente ao homem e se virou para a porta — Você é homem para dormir comigo e para me mandar esse bilhete, mas não é homem para falar comigo cara a cara?

3

Os homens arregalaram os olhos e se entreolharam, pois ninguém falava com o patrão deles daquele jeito.

Barulho de dentro do escritó rio, a chave foi virada e Carolina viu a maçaneta girando. [1]

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 3 Tirando satisfação

Antes que Carolina pudesse fazer qualquer coisa, ela foi puxada para dentro do escritório e virada de frente para a porta. Ela viu a mão de Máximo, com cicatrizes, mas ela não pôde prestar muita atenção àquilo, pois ele estava bem atrás dela, respirando em seus cabelos.

Ela não conseguia entender, mas ao mesmo tempo em que sentiu medo, logo aquela sensação foi substituída por uma certa excitação.

— O que foi que você disse? — Ele falou perto do ouvido

Venda Proibida

dela, uma mão na cintura de Carolina, apertando-a ali, uma perna entre as dela, forçando o quadril dele nas costas dela.

— Você... você me chamou de prostituta! — Ela reclamou, concentrando-se para falar coerentemente. A presença dele a estava deixando tonta.

Mal sabia ela que ele não estava muito diferente.

Máximo não se lembrava de ter gostado tanto de se deitar com uma mulher, ainda que n ão tenham se beijado e nem ela tocado nele. Depois de levá-la para o quarto dela, no meio da madrugada, ele voltou para o quarto dele e

ficou repassando o que tinham feito. Ele queria mais, porém, não se atreveria a ir at é o quarto dela e arriscar ela acordar e o ver. 2

Naquele momento, com ela pressionada entre a parede e ele, Máximo estava precisando de toda a força que possuía para não virá-la para ele e beijá-la. E muito mais. Ela ter dito que ele não era homem o deixou furioso!

— Você casou por dinheiro, n ão? Quem casa, faz sexo. E quem faz sexo por dinheiro, é prostituta, ou eu estou errado? — Ele respondeu — Agora, como você se atreve a dizer que eu não sou homem? 1

Livro Sem Custo Venda Proibida

Ele esbravejou, apertando ainda mais a cintura dela e projetando o quadril para frente. Ela soltou um gemidinho de leve e ele não sabia se tinha entendido errado.

— Eu não sou... prostituta! — Ela falou, com raiva, tanto pelas palavras dele quanto por estar gostando da proximidade do corpo dele.

— Você acha que eu não sou homem? — Ele perguntou e movimentou os quadris, fazendo com que Carolina o sentisse nas costas — Você quer que eu te mostre como eu sou homem? [1]

Ela não sabia que demônios

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

haviam se apossado dela para que ela dissesse as pró ximas palavras.

— Sim! Mostre-me!

Máximo ficou atordoado por uns segundos, mas então, ele sorriu de lado. Carolina trajava um vestido leve, de verão. Ele subiu uma das mã os pelas coxas dela, arrancando suspiros da mulher.

Após abrir as próprias calças, ele inclinou o corpo dela para frente, mas viu que a diferenç a de altura seria um inconveniente, ali.

— Feche os olhos.

LIVROS SA FUTURO CUSTO Venda Proibida

— Huh?

— Feche os olhos! — Ele ordenou e Carolina concordou com a cabeça, fechando os olhos. Ela se sentiu sendo virada e o hálito de Máximo estava no rosto dela. Ela soltou a caixa que ainda segurava da joia, mas ele não deixou que ela tocasse nele — Não.

— Deixa eu segurar nos seus braços. Você está de blusa, n ão está? — Ela pediu entre suspiros.

— Ok — Ele deixou e ela levantou as mãos, segurando -se nos braços de Máximo. Ele olhou os lábios rosados dela, levemente cheios e a

beijou.

Carolina queria colocar as m ãos nos cabelos dele, mas sabia que não podia. Ela abriu a boca e ele aprofundou o beijo. Ela sentiu que ele a conduzia para algum lugar, at é sentir-se ser levantada do chão e sentada em cima do que ela acreditou ser a mesa.

2

Sem aguentar mais, ela subiu as mãos para os cabelos dele. Máximo parou de beijá-la por dois segundos, mas ao perceber que ela não parecia se importar nenhum pouco quando as mãos passaram por um pedaço da têmpora onde não havia cabelo, ele resolveu que deixaria que ela o tocasse apenas ali.

LIVRO SEM FRUTO Venda Proibida

— Ainda está dolorida? — Ele perguntou entre um beijo e outro.

— Não — Ela mentiu.

Os dois capatazes permaneceram do lado de fora, até que ouviram sons de coisas caindo ao chão e pensaram em entrar. Então, os gemidos de Carolina, altos, os fizeram parar.

— Eu acho que...

— Vamos embora daqui. Os patrões já se resolveram — O mais baixo falou e os dois homens saíram dali.

Dolores, que havia ficado por perto, ao ouvir Carolina,

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

sorriu. Ela queria muito que os dois ficassem bem e a patroa parecia uma boa mulher. Ela se afastou, feliz.

Máximo e Carolina respiravam com dificuldade. Ele colocou uma mão atrás da cabeça dela e a puxou para perto. O rosto dela estava encostado no peito dele. Ainda que ele não tivesse retirado a blusa, ela conseguia sentir o calor que a pele dele emanava, e ouvir o coração do homem batendo forte.

“Eu não acredito que nós fizemos isso de novo!” Ela pensou, mordendo os lábios e ainda de olhos fechados.

LIVRO SEM FIM GUSTO Venda Proibida

Máximo não tinha intimidade há muito tempo com uma mulher e ele não sabia se era por isso ou se Carolina era, de verdade, diferente. Ele estava se sentindo menos rid ículo como homem. Ela pareceu gostar do que eles fizeram.

“Prostitutas sabem fingir muito bem.” Uma voz amargurada soou na mente dele.

— Fique de olhos fechados. Eu vou te ajudar a chegar na porta — Ele falou e Carolina franziu o cenho.

— Eu quero ver você.

— Não — Ele respondeu

LIVROS SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

secamente.

— Mas... nós dois já estamos íntimos. Somos casados! — Ela reclamou, mas não abriu os olhos.

— Não. Você só está aceitando ser tocada por mim porque não me viu.

— Isso não é verdade!

— Então você é tão profissional que consegue passar por cima de uma cara feia como a minha? — Ele perguntou e Carolina compreendeu o que ele quis dizer. [1]

Ela o empurrou, ainda de olhos fechados, e saiu da

LIVRO SEM ESTÁGIO ESC CUSTO Venda Proibida

mesa, quase caindo. ❷

— Você é um cretino! — Ela reclamou, segurando as lá grimas — Eu dei a minha virgindade a você, como pode dizer isso?

— Nada que uma cirurgia não pudesse resolver — Ele comentou. ❶

Carolina urrou de raiva, deu alguns passos à frente e abriu os olhos para poder ver para onde ia. Ela viu a caixa de jóia no chão e com a queda, a mesma se abriu, revelando um lindo colar de diamantes. Ela chutou a caixa para o lado, abriu a porta e saiu do escritório, bufando.

LIVRO SEM ESTAGIO ESC CUSTO Venda Proibida

Máximo viu tudo e balançou a cabeça.

“Se ela acha que me engana, está equivocada!” Ele pensou, irritado.

Enquanto isso, César estava na capital, bufando.

— O que houve, meu filho? — Yolanda perguntou, olhando para César enquanto ela se escorava no batente da porta.

— Quem se casou com Má ximo não foi Eloísa — Ele reclamou, ficando de pé.

A idosa, mãe de César, entrou no escritório.

— Deixe-me ver essa moça —

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Ela pediu.

César possuía uma foto da família Navarro em seu computador e abriu o arquivo. Yolando apontou para a bela moça de cabelos escuros e olhos castanho cor -de-mel.

— É essa? — Ela perguntou e César concordou com a cabe ça — Mas ela é muito bonita!

— Mas não tão bonita quanto a irmã, Eloísa! — Ele reclamou, apontando para a moça loira.

Yolanda olhou as duas moç as.

— Pois para mim, Carolina é

mais bonita. Ela tem uma aura muito mais gentil — Ela declarou — Essa tal de Eloisa me parece uma moça arrogante. Veja a expressão dela!

Sim, todos diziam que Eloísa era lindíssima, porém, tinha um temperamento complicado, por ser mimada demais. No entanto, César sabia que muitos homens queriam sair com a moça e, portanto, isso a fazia ser mais valiosa. Ele queria o melhor para o filho dele e para a mãe dos futuros herdeiros dos Castillo.

— Mas mãe...

— Acalma-te, César. E veja

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

pelo outro lado: se esta moça não é tão cobiçada, com certeza ela é mais humilde. O nosso menino precisa de alguém assim. Imagine que essa Eloísa já o rejeitou sem nem mesmo vê-lo!

Nisso, César concordava com Yolanda.

— Certo, certo — Ele disse — Não vou então reclamar de nada com os Navarro. Pelo menos por enquanto.

Yolanda sorriu e voltou a olhar a foto de Carolina. Ela tinha um pressentimento de que aquela moça seria a mulher certa para Máximo.

Mais tarde, na fazenda,

Carolina estava em seu quarto e se recusou a descer para almoçar. Depois, ela também se recusou a descer para jantar e, não demorou nem cinco minutos da recusa dela, a porta do quarto dela se abriu.

Primeiro, Carolina deu um pulo, segurando o travesseiro que estava em seu colo, enquanto ela lia um livro.

— Mas.. o que diabos é isso? — Ela perguntou, agora irritada.

Não havia ninguém ali na frente da porta.

LIVRO SEM FRONTEIRAS CUSTO Venda Proibida

Capítulo 4 De folga

— Desça, agora! — Máximo. Ela já conseguia reconhecer não só a voz, como o tom dele.

— Não — Ela respondeu calmamente e voltou a se deitar, com o livro em mãos.

— Carolina, você quer que eu a arraste para a sala de jantar?

— Bom, querer, eu não quero. Na verdade, já que estamos tratando do que eu quero, vá embora e me deixe em paz.

— O quê? — Ele perguntou, chocado com o atrevimento dela.

Carolina ficou satisfeita. Se ele fosse 'arrastá-la', seria necessário que ela o visse. Al ém disso, ela ficou feliz que ele estava sendo afrontado, depois da forma como a tratou.

— Isso é porque eu ainda não a paguei? — Ele perguntou e ela se tremeu de raiva.

— Ora, fora daqui!

— Essa é a minha casa!

— E minha também, se sou sua esposa! — Ela respondeu e ele não retrucou nada. Ela sorriu, sentindo-se vitoriosa.

4

Ela se virou e ficou de costas para a porta, voltando a ler.

LIVRO SEM ESTUDO CLUBE Venda Proibida

Máximo entrou no quarto e a viu, deitada de costas, e não pôde ignorar a visão que ela oferecia a ele: as longas pernas torneadas, o bumbum redondo... ela trajava uma camisola curta. Ele engoliu em seco e se aproximou. [1]

"O que eu poderia esperar de uma mulher com um corpo desses? Deve ter sido muito f ácil para ela se divertir com os homens, não é mesmo? Mas agora, ele é meu!"

Carolina sentiu uma presença atrás dela e franziu o sobrolho, sem acreditar, mas olhando para a parede, sim, havia uma sombra, ali.

Ela se virou de pronto e deu

de cara com um homem muito alto, de cabelos claros, pele levemente bronzeada de sol - o que indicava que ele saia sim do casarão. Ele trajava calça jeans de lavagem escura, um cinto com uma fivela grossa, uma camisa de botões verde clara e Carolina percebeu que ele tinha braços fortes. Um dos braços, com cicatrizes.

Porém, o que chamava a aten ção era o rosto dele. Um lado, o mesmo das cicatrizes no braço e pescoço, tinha uma meia máscara. Do outro, o lado visível, Carolina percebeu como ele era bonito! Lábios levemente cheios, aparentemente de tamanho harmonioso para o rosto, o nariz parecia afilado, mas ela

não podia ter certeza por conta da máscara. Sobrancelhas cheias, apesar de claras e os olhos... olhos t ão verdes como esmeraldas. E brilhantes como. Porém, o brilho era de raiva, desprezo.

— Satisfeita? — Ele perguntou, entredentes e fúria brilhou nos olhos dele. Só então Carolina se lembrou que não deveria ficar olhando para ele. Ele mesmo disse isso no dia anterior.

— Não — Ela respondeu e passou os olhos pelo corpo dele e voltou para o rosto.

— Você é muito descarada, para uma virgem — Ele debochou, olhando-a de cima

a baixo, louco para ver o quã o descarada ela poderia ser.

— Não sou virgem. Eu me casei, tive uma noite de nú pcias e, também, um pouco de ação num escritório — Ela falou, séria, olhando nos olhos dele — Infelizmente, meu marido é um idiota, grosseirão!

Ele se aproximou ainda mais dela e Carolina sentiu o perfume de Máximo. Amadeirado, combinando perfeitamente com ele.

— Eu disse para não ficar me olhando, não foi? — O tom de voz dele era ameaçador.

— Eu não sou cega. Graças a

Deus — Ela retrucou, ignorando o claro aviso na voz do marido — Ou o quê? Vai furar os meus olhos? Arrancá-los fora? Eu não duvidaria nada, vindo de você!

— Eu não sou um monstro! Diz isso por conta da minha aparência, não é?

— Ficou doido? Além de tudo, ainda é maluco… — Uma voz l á no fundo da mente dela a alertava para calar a boca! E se ele fosse como o pai dela? E se ele batesse nela? Ela estava sozinha numa fazenda isolada. E Máximo era imenso, muito maior e mais forte do que Gaspar. Um tapa dele desmontaria o rosto dela.

Ele inspirou profundamente e se moveu rápido, suspendendo-a na cama, fazendo com que ela ficasse de joelhos e ele se inclinou mais para baixo, aproximando o rosto do dela.

— Ai! Você está me machucando! – Ela reclamou e tentou se soltar.

Máximo olhou para a camisola dela, para os seios quase desnudos naquele pedaço de pano tão pequeno. Ele a soltou, foi até a porta, fechou com raiva e voltou para Carolina. Ela engoliu em seco.

Ele começou a desafivelar a calça e ela sabia o que ele

LIVRO SEM ESTÉTICA
CUSTO
Venda Proibida

queria. Ela queria o mesmo, mas Carolina estava disposta a ser forte dessa vez.

“Ah, mas não mesmo!”, ela pensou.

— Desculpe, Senhor Castillo. Essa prostituta está de folga esta noite! — Ela disse, amarga e viu como os olhos dele se abriram, surpresos. — Por favor, saia! [1]

Ela apontou para a porta, com raiva.

Máximo a olhou com raiva e perplexidade. Ela estava mesmo mandando ele sair do quarto dela, negando fogo?

— Eu quero você — Ele falou,

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

se aproximando dela. Má ximo tinha consciência de que estava ficando viciado nela.

“Somos casados. Não é isso o que marido e mulher fazem? Essa deveria ser a nossa lua-de-mel! E se eu quero filhos...”

— Ah, que pena. Não estou trabalhando essa noite. Fora! —O tom ríspido dela a fazia parecer, aos olhos dele, um filhote de gato, furioso, colocando as garras para fora, mas ainda assim, uma gracinha.

Carolina estava com os olhos cheios de lágrima, mas de raiva e frustração. Como podia ele tratá-la daquela

forma?

Máximo queria agarrá-la à for ça e beijá-la. Ele imaginou se talvez, beijando-a como mais cedo no escritório, ela sentiria a mesma paixão e se entregaria a ele. Então, ele deu um passo à frente, mas Carolina, que estava com muita raiva, atirou o travesseiro nele. [1]

Ele a olhou, e riu de lado, jogando o travesseiro ao chã o.

— Um travesseiro? Isso me parece mais como um convite para a sua cama!

Carolina olhou em volta e, dessa vez, ela lhe atirou o

livro. “Gatinhos são também muito perigosos, com garras afiadas e dentes pontudos”, ele pensou com amargura.

Como ele não esperava que ela fosse ter esse tipo de coragem, não desviou. O livro bateu do lado da máscara, e ele sentiu um leve ardor na pele do couro cabeludo.

Carolina o olhou, com os olhos arregalados. Ela pensou que ele se esquivaria!

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 5 Ela saiu

— Você... se atreveu? — Ele perguntou, apertando os olhos para ela e falando devagar.

Ela sentiu um certo peso na consciência, porém, a voz interna de Carolina falou a ela para não fraquejar. Ela levantou o queixo, desafiadoramente e o olhou nos olhos. Se ele batesse nela, valeria a pena. Melhor apanhar do que ficar como uma mosca morta!

— Sim! — Ela disse, rápido e seco, cheia de atitude.

Máximo apertou os lábios e

deu meia volta, saindo do quarto a passos largos. Ele n ão era homem de bater em mulher e nem nunca seria, mas Carolina era... Era difícil! E ele não queria continuar a brigar. “Se quer ficar com fome, que fique!”.

O estrondo que a porta dela fez ao ser fechada foi tremendo, e ela se encolheu involuntariamente.

"Pelo menos ele se foi!", ela pensou e se deixou cair na cama, com os braços acima da cabeça.

Após alguns momentos, ela se levantou e recuperou o livro que estava todo torto no chão.

— Desculpe, livrinho! — Ela disse e passou a mão na capa, como se fizesse carinho no objeto. Carolina adorava livros. 2

Dolores levou uma bandeja com comida para Carolina, mas ao entregá-la, a idosa olhou para o corredor e Carolina suspeitou que algo n ão estava certo.

— Dona Dolores, a senhora trouxe comida escondida do senhor meu marido?

— Sim, patroa. Vamos, pegue a bandeja —Dolores falou, empurrando a bandeja para Carolina, que a segurou.

— Eu não quero que a

senhora se meta em confusõ es por minha causa – A moç a sussurrou, ao que Dolores respondeu com um belo sorriso.

— Não se preocupe, patroa. O Senhor Máximo é um pouquinho turrão, mas ele nã o vai fazer nada contra mim se descobrir. Só brigar, talvez — Ela deu de ombros.

Carolina balançou a cabeça de um lado para o outro, sorrindo.

— Obrigada. E boa noite, Dona Dolores — Carolina disse, sorrindo para a idosa. Ela sabia que pelo menos uma pessoa seria boa com ela, ali.

— De nada, patroa. E... tenha paciência. Ele vai se acostumar com a senhora.

Carolina balançou a cabeça, sorrindo e fechou a porta. Ela queria dizer que Máximo não tem que se acostumar a nada, já que ele quem arranjou aquele casamento. Ela, por outro lado, não teve escolha nenhuma! Isso era mais um ponto que a deixava ressentida com o marido.

“Não, não, Carolina! Deixe esses pensamentos pra lá e v á comer. A hora de comer é sagrada!”

Ela lavou as mãos, orou e começou a comer.

No próprio quarto, Máximo estava de péssimo humor. Ele ainda estava com a toalha na cintura e se sentou na cama.

— Essa mulher é uma atrevida! — Ele resmungou e se deixou deitar.

Ele não conseguia aceitar que ela o tinha recusado. Depois de toda a paixão que ela demonstrou mais cedo.

‘Mas é claro, você não a pagou!’, ele brigou consigo mesmo, mas uma voz lá no fundo o lembrou de que Carolina não aceitou o primeiro "pagamento". [1]

— Ela está fingindo, achando

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

que se bancar a durona, a desinteressada, poderá ganhar muito mais. Eu conhe ço esse tipo!

Ele se virou e adormeceu daquele jeito. Os sonhos de Máximo foram todos com Carolina e em como ela podia ser fogosa e cabeça dura, também.

Pela manhã, ele desceu para tomar o café da manhã e apó s esperar por alguns minutos, ele perguntou a Dolores onde estava Carolina, que ainda nã o havia descido.

A idosa o olhou preocupada e ele repousou o garfo que tinha na mão e a olhou, esperando a má notícia.

— Bom, senhor... a senhora Castillo saiu bem cedinho.

Ele franziu o cenho.

— Saiu? Para onde, Dolores?

— Eu não sei, senhor — A idosa não sabia, de verdade. Ela viu Carolina descendo as escadas, a chamou, mas a moça apenas acenou para ela e continuou andando.

Máximo recolheu o guardanapo em seu colo, limpou a boca e o jogou em cima da mesa, com raiva.

— Essa mulher é um problema! — Ele reclamou — Jacinto!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Não demorou muito para que o empregado chegasse à sala de jantar e retirasse o chapéu, abaixando a cabeça.

— Sim, senhor Castillo?

— Você sabe onde está a minha mulher? — Máximo perguntou entredentes, tentando não ser grosseiro com o homem.

— Ela pediu que o Fernando a levasse para a cidade, senhor — Jacinto respondeu —Mas ele não levou, pois disse que precisaria falar com o senhor. Então… ela pegou o celular e pediu um carro. Ela andou at é lá no portão.

Máximo respirou fundo. Ele

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

preferia que Fernando tivesse levado Carolina, assim ele saberia exatamente onde ela estava e com quem. Mas ele sabia que o empregado não agiu errado e, portanto, não poderia reclamar.

— Certo. Obrigado. E diga a Fernando que, da próxima vez, leve-a. E depois me mantenha informado do paradeiro dessa... — Ele respirou fundo e deu um sorriso que Jacinto poderia chamar de macabro. – Da Senhora Castillo. Pode ir, Jacinto.

Ele fez um movimento de aceno com a mão e Jacinto balançou a cabeça em anuiç ão, retirando-se em seguida.

Máximo se levantou, pegou as chaves do carro, ajeitou a máscara e foi atrás de Carolina. Não é que ele quisesse prendê-la, mas ele n ão queria que ela fosse andar por aí sozinha, desacompanhada. Ela não conhecia o local, as pessoas não sabiam quem ela era e ele temia que ela encontrasse alguma pessoa mal intencionada pelo caminho. 1

Ele dirigiu o mais rápido que pôde. Ele não tinha o costume de sair da fazenda e de se misturar com as pessoas do povoado de Á guas Lindas. Ele sabia que elas o chamavam de monstro, por suas costas.

Máximo chegou aos arredores da cidadezinha e nada de encontrar Carolina. Ele rodou por todas as ruas e nada.

— Maldição, eu vou ter que descer do carro! — Ele deu um tapa no volante, frustrado.

Ele parou o veículo, suspirou profundamente e abriu a porta, mas não toda, pois ouviu alguém falando algo que lhe chamou a atenção. 1

— Sim, ela é nova por aqui. Mal chegou e já sofreu esse acidente, coitadinha!

Ele arregalou os olhos. Não era comum aquele local ter

LIVRO SEM ESTÃO ISC CRISTÃO Venda Proibida

visitantes, portanto...

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 6 Machucada

Máximo correu para aquelas pessoas que conversavam. Mais uma coisa para ficar desgostoso com Carolina: ele teria que falar com estranhos!

— Ah, com licença! – Ele falou e as duas mulheres se viraram. Pela máscara, elas sabiam de quem se tratava. Alguns o chamavam de “O monstro”.

— Sim, senhor? — Uma delas perguntou, nervosa.

— Eu ouvi um pedaço da conversa de vocês. Eu.. eu estou procurando a minha esposa. Uma bela mulher

cabelos castanhos, olhos mel, estatura mediana... Ela é nova aqui.

— Bom, uma moça assim est á lá na livraria — A mulher disse e ele fez um leve sinal de anuência, antes de se virar e ir até a livraria.

Aquele era um povoado pequeno, então, havia apenas uma livraria. Ao menos, era o que ele se lembrava. [1]

Conforme ele andava, as pessoas olhavam para ele, murmurando. Era exatamente por isso que ele odiava aquilo.

Antes do acidente, Máximo ia à fazenda eventualmente,

portanto, as pessoas não lembravam do rosto dele. Antes do evento, ele tinha passado anos sem ir até lá. Portanto, quando ele apareceu todo deformado, alguém o viu sem o corpo todo coberto, sem a máscara e, claro, o rumor de que um monstro havia tomado posse da fazenda La Preciosa se espalhou. [2]

Quando ele viu a livraria, ele atravessou a rua e assim que virou a maçaneta, ele pôde ouvir a risada de Carolina. Isso o fez ficar com mais raiva. Ela não estava doente? Deveria então estar chorando, e não rindo!

Venda Proibida

Carolina estava conversando com um homem de cabelos

castanhos e olhos escuros. Máximo imaginou que ele e o homem tivessem idades próximas. O homem foi quem o viu.

Ela, ao perceber que o homem mudou de posição no balcão, virou-se para olhar e os olhos dela rapidamente perderam o brilho de antes. Máximo apertou os lábios e andou até ela.

Parado em frente a Carolina, ele, que era muito alto, com quase 2m de altura, parecia que ia engolir Carolina com seus 1,61m e sentada em um sofá baixo.

— Já terminou de se divertir? — Ele perguntou com acidez

no tom de voz. Carolina apertou os olhos para ele.

“Essa mulher ainda tem coragem de me olhar assim?”

— Não. Pode voltar depois — ela fez um movimento de despensa para ele, abanando a mão e olhando para o homem com quem conversava antes de Máximo chegar. 2

Ele arregalou os olhos para ela e a segurou pelo braço.

— Senhor Castillo! — O homem que estava rindo com Carolina falou, se aproximando. Máximo o olhou com chamas nos olhos, mas isso não o intimidou —

Por favor, a sua esposa machucou o pé! Tenha mais cuidado!

— Quem diabos é você? — M áximo perguntou, sério.

— Bástian Lozano, o dono dessa livraria, e...

— O que a minha esposa está fazendo aqui, tão íntima de você? — Ele se virou para Carolina — Você conhece esse homem?

— Sim — Carolina respondeu, calmamente. Máximo demorou alguns segundos para se estabelecer.

— D-desde quando?! — Ele estava perdendo a paciência.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Carolina nunca esteve e Á guas Lindas, como ela poderia conhecer aquele homem? Internet? Eles andaram se falando? Ela marcou com ele antes do casamento? Depois?

Carolina olhou no relógio.

— Não sei ao certo… deve ter uma duas horas, por ai. [1]

A expressão de Máximo foi de raiva, para confusão, surpresa e raiva de novo, quando ele se deu conta de que Carolina havia debochado dele.

Ele olhou para o pé dela, que estava enfaixado.

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

— Você torceu o pé, foi isso?

— Sim, e passo bem. Obrigada por pergun...Oh!

Máximo havia passado o bra ço por trás dos joelhos dela e com a outra mão nas costas de Carolina, ele a levantou do sofá. Então, virou-se para Bá stian.

— Obrigado por cuidar da minha esposa. Com licença — ele disse entredentes.

Máximo saiu do local com passadas largas. Carolina, claro, estava com os braços passados pelo pescoço dele. Os dois estavam conscientes da proximidade.

Ele andou até o carro, abriu a porta e a colocou no banco do passageiro, atracou o cinto de segurança nela e deu a volta no veículo.

Assim que o carro saiu das ruas do povoado, ele resolveu falar.

— O que pensou que estava fazendo? Andarilhando sozinha por aqui?

— Oras, eu vim conhecer o local! — Ela respondeu.

— Sozinha, Carolina? Por que não esperou por mim? — Ele perguntou, irritado.

— Você disse para que eu nã o lhe procurasse! E eu não

acho que conhecer o povoado seja considerado uma emergência.

Ele inalou o ar profundamente e Carolina ficou contente em usar as palavras dele contra ele. Aquele homem achou que ia fazer o que quisesse com ela, mas ela não iria deixar!

— Carolina, você testa a minha paciência, maldição!

— Quem não sabe dar as ordens direito é você. Portanto, a culpa não é de outra pessoa se não sua.

— Você veio andando? — Ele perguntou.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

— Sim.

Ele olhou rapidamente para ela e voltou a olhar para a estrada, soltando o ar.

—- Mulher... você nem conhece o local! Não sabe quem são essas pessoas! Você tem noção de que uma desgraça poderia acontecer, não tem? E, como se não bastasse, ficou de papo com um estranho! — Ele despejou as palavras e Carolina sabia que ele estava certo. Ela não tinha pensado muito bem sobre isso. Ela acreditou que sendo um local com poucas pessoas, ninguém se atreveria a algo do tipo, pois seria fácil encontrar o culpado. Ela não queria dar o braço a torcer. Além disso, n

ão era possível que Máximo não tivesse notado o jeito de Bastián...

— Então da próxima vez autorize os seus funcionários a me darem uma carona! — ela gritou – E quanto a Bastiá n, ele não foi nada além de gentil comigo! Você bem podia aprender com ele!

Ele soltou uma risada de incredulidade.

— Agora a culpa é minha? Nã o só por você resolver andar por aí, como se não houvesse perigoso no mundo, mas também tem coragem de me acusar de ser um marido ruim?

— Claro! Se a fazenda é sua! — Ela falou — E sim, você vem sendo um péssimo marido!

— Você é imprudente, atrevida, insolente! — Ele deu um tapa no volante, para enfatizar as palavras.

— Você pode se divorciar de mim. Simples — Ela disse e deu de ombros, como se tivesse dito algo sem importâ ncia.

Porém, ela não esperava que Máximo parasse o carro abruptamente. Ela o olhou como se ele fosse louco.

Ele saiu do carro e passou as mãos pelos cabelos claros,

que debaixo da luz do sol, pareciam fios de ouro.

Máximo andou até o lado dela e ela sentiu um frio descendo pela coluna dela. Ele abriu a porta do carro e desatracou o cinto de segurança.

— O que... o que está fazendo?

Ele a pegou no colo e a levou até o capô do carro, puxando-a para a beirada, ficando no meio das pernas dela.

— Máximo!

Ele não disse nada e puxou o cabelo dela, sem machucar, mas com firmeza suficiente para que ela levantasse o

rosto e olhasse para ele. Os olhos verdes dele estavam brilhando.

— Você gosta de imprudência, não é? Gosta do perigo? — Ele perguntou e aproximou o rosto do dela. Carolina sentiu o corpo todo quente.

— Gosto — Ela respondeu, nã o sabendo se aquela era a resposta certa.

Máximo colocou a mão numa das pernas dela e a acariciou, subindo de leve. Quando ele chegou na beira da calcinha dela, Carolina já estava respirando com a boca entreaberta e, assim que os dedos dele tocaram a pele inchada e úmida, ela

gemeu. 4

— Me diz o que você quer, Carolina. 2

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 7 Eu quero isso

Ela podia ser sacana e dizer que queria ir pra casa, mas ela não queria ser atrevida desse jeito. Não... ela queria provocá-lo ainda mais.

Carolina pegou a mão dele, segurou-lhe os dedos, levando-os até a intimidade dela e deixou que dois deles a penetrassem. Ela viu as pupilas dele dilatarem de prazer.

Ele usou os dedos para dar prazer a ela, até que ela estivesse quase lá, então, abriu as calças. Ele precisou esperar um pouco até que ela se ajustasse a ele.

— Máximo! — Ela gritou de prazer minutos depois, enquanto alcançava o clí max.

— Aaah, apertada demais… — Ele gemeu, deixando-se atingir o prazer.

Ele apoiou uma das mãos no veículo, enquanto a outra segurava a cintura de Carolina e a cabeça dele descansava no ombro dela.

— Oh… — Ela fez quando ele saiu de dentro dela.

Máximo a carregou para dentro do carro, prendeu o cinto de segurança e foi para o lado do motorista. Ele dirigiu e o restante da viagem

foi em silêncio.

Carolina foi o restante do caminho brigando consigo mesma por ser tão fraca. Ela deixou Máximo tomá-la novamente, quando era para ter feito o contrário!

“Sinceramente, mulher... “ Ela falou para si mesma.

Já Máximo, estava confuso. Mulher nenhuma iria querer dormir com uma criatura como ele, de bom grado. Carolina era apenas mais profissional do que ele havia previsto. Ela sabia como dar prazer a ele na medida perfeita, ela o provocava e o fazia ir à loucura, esquecendo por um

momento que ele já não era mais um homem desejável. [1]

Uma vez que ele estacionou o carro, Carolina abriu a porta, mas ele lhe segurou o braço. Ela seguiu do ponto onde ele a tocava, subiu pelo braço dele, peito, até chegar ao rosto dele.

— O que foi? — Ela perguntou, mais ríspida do que ela intencionava.

Ele apertou os olhos para ela, pensando que ela era uma maldita ingrata!

— Eu só ia pedir para você esperar um pouco, pois eu vou ajudá-la com as escadas! — Ele disse, perdendo a paciê

ncia.

— Não precisa ser grosso!

— Eu? Você quem me olhou como se eu...—- ele fechou os olhos e respirou fundo — Eu vou te ajudar, ok?

Ela concordou com a cabeça.

“Mas que inferno de mulher temperamental!” Ele pensou enquanto dava a volta no carro e se aproximava de Carolina. Ele a olhou mordendo os lábios, como se estivesse pensando, com o olhar baixo e isso o fez se sentir inflamado de novo. A boca dela era linda. E isso deu ideias na cabeça dele. “Controle-se!”

— Aqui, você fecha o carro quando eu bater a porta – ele falou, entregando a chave para ela. Ela concordou com a cabeça.

Ele se inclinou para baixo e ela automaticamente passou o braço dela pelo pescoço dele. Assim que ele passou o braço por baixo dos joelhos dela e o outro segurando-lhe as costas, ele a levantou e a retirou do carro. Assim que ela ouviu a porta fechando, ela levantou a mão e clicou no botão de "trancar" da chave que ele lhe entregou.

Dolores viu o casal se aproximando e, primeiro, ficou contente, porém, quando viu que o pé de

Carolina estava enfaixado, ela correu até eles.

— Oh, senhora!

— Dolores abra a porta do meu quarto. Carolina ficará comigo.

Carolina olhou para ele, com a boca aberta. Ele viu e ignorou.

Assim que ele entrou no quarto e fechou a porta atrás dele, Carolina finalmente pô de dar uma olhada naquele local. A primeira e última vez em que estivera ali, o quarto era um breu e ela não tinha nem ideia de como as coisas eram.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Enquanto o quarto dela era mais arrumado, mais claro, o dele tinha paredes cinza escuro, apenas uma num tom mais claro, a que ficava atrás da televisão. As roupas de cama eram escuras. A janela tinha um filme no vidro e contava também com um blackout.

“Mas só podia mesmo ficar escuro daquele jeito.”

Ele a depositou na cama e ela imediatamente enrubesceu, ao lembrar da primeira noite com ele.

— Por que eu vou ficar aqui? – Ela perguntou — O meu quarto é confortável o suficiente.

— Não é sobre conforto pra você, mas para mim.

Ela franziu o cenho, enquanto ele se sentou na cama e retirou o calçado dele.

— Não entendi.

Ele não se virou para ela.

— Eu quero ficar de olho em você. Você está com o pé ferido e alguém tem que te ajudar. Os criados não vão ficar dormindo com você. Portanto, eu é quem vou fazer esse papel. E eu não vou ficar me levantando para ir ao seu quarto durante a noite, por exemplo, para verificar se você precisa de algo.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Ah... — Ela disse — Eu poderia mandar uma mensagem a você. Não seria necessário ir até o meu quarto para...

— Quer tomar banho? — Ele a interrompeu e ela não gostou, mas engoliu as palavras. Carolina não queria começar a brigar de novo.

Ela apertou os olhos para ele.

— Você quer mais do que me dar banho.

Ele deu de ombros. [1]

— Isso te incomoda?

Ela balançou a cabeça negativamente.

LIVROS SEM ESTRELAS
CLISTO
Venda Proibida

— Não.

— Ótimo. Então, vamos tirar a sua roupa.

Ele falou num tom safado e, quando ela olhou para o rosto dela, ainda que parte dele estivesse coberto com a máscara, ela podia ver que ele era cínico. [1]

"E eu que sempre abominei esse tipo de homem, agora me vejo aqui, achando isso lindo. Ridícula, Carolina!"

Ele tirou a roupa dela com cuidado, fazendo questão de dar beijos aqui e ali. A má scara dele atrapalhava um pouco, mas não muito.

— Máximo? — Ela perguntou e ele respondeu com “hmm?”, sem deixar de passar a lí ngua pelo mamilo dela — Por que não me beija?

Ele deu um último chupão no seio dela.

— Eu já a beijei no escritório, não? — Ele perguntou.

— Mas... — Ela abriu os olhos e o encarou — Por que não agora?

—- A máscara vai atrapalhar.

— Então tire a máscara, oras! — Ela disse como se fosse a coisa mais normal.

— Não! Se eu retirar a má

scara, você não vai querer os meus beijos — Ele se levantou e se virou de costas para ela, tocando na máscara — Eu sou horrendo.

— Pois não é o que parece… — ela falou sinceramente e ele soltou uma risada.

— Meu bem… você só viu o lado que não está destruído. Não vai querer ver o que o fogo fez na minha cara. Nenhuma mulher quer. Nem eu quero… — Ele disse em voz baixa.

As palavras de Máximo deixaram o coração de Carolina apertado. Ela pensou em pedir que ele tentasse mas.. e se

realmente fosse horrível e ela acabasse por fazer cara feia? Seria humilhante para ele.

— Bom, o rosto é seu e você sabe os seus limites — Ela disse — Eu não vou insistir para que fique desconfortá vel.

“Até que ela é decente. Ao menos nesse quesito.”

— Vamos pro banho? — Ele disse, sorrindo fraco.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 8 Vibra

Máximo a levou no colo, nua, até o banheiro. Carolina estava tentando cobrir os seios, e ele apenas riu.

— Eu já fiz mais do que ver os seus seios, Carolina. Há pouco, inclusive, eu estava me deliciando neles.

— Oras.. mas.. como você é rude!

Ela estava com o rosto todo vermelho e ele achou aquilo muito divertido. Máximo tinha um senso de humor completamente diferente antes do acidente. Ele costumava ser brincalhão,

exceto nos negócios.

Por um momento, ele se esqueceu de que ainda era o “monstro” e riu de Carolina. Ele a depositou na banheira, j á com a água na temperatura perfeita.

Carolina lavou os cabelos e máximo levantou uma das mangas e lavou-lhe as costas.

— Você não vai tomar banho? — Ela perguntou sem se dar conta de que, se o homem nã o tirou a máscara, definitivamente não tiraria a roupa na frente dela!

— Não. Eu tomarei banho depois — Máximo

normalmente acharia aquilo um atrevimento e responderia à altura, no entanto, ele percebeu que a pergunta dela não foi maliciosa.

Após o banho, ele a levou de volta ao quarto, enxugou-lhe os cabelos e foi até a porta.

— Para onde está indo? — Ela perguntou.

— Vou buscar uma camisola para você... a não ser , — ele se virou para Carolina e piscou com o lado sem cicatrizes — que você prefira dormir nua.

Ela ficou tentada a responder que não pensou que eles

dormiriam, mas ela não se sentiu atrevida o suficiente e apenas negou com a cabeça. Máximo, por sua vez, ficou desapontado, mas virou-se e foi fazer o prometido.

Chegando ao quarto de Carolina, ele abriu o guarda-roupas dela e percebeu que as roupas dela não estavam l á. Então, ele foi até a cô moda. Vazia.

— Mas o que..? — Ele então viu as malas dela no canto — Não é possível...

Ele não precisou nem mesmo abrir a maleta, apenas em movê-las ele notou que os pertencer dela ainda estavam ali. Como se ela estivesse

pronta para ir embora a qualquer momento.

Ele apertou os lábios, mas então respirou fundo. Ok, ela estava lá há pouco tempo. Era normal não ter desfeito as malas. Isso não era motivo para ele gritar com ela de novo.

Máximo colocou uma das malas em cima da cama e a abriu. Ele viu as roupas í ntimas dela e não se deteve. Ele as pegou e as olhou, imaginando como aquelas calcinhas pequenininhas ficaria nela. Ele só achou curioso que houvesse uma mistura engraçada entre uns tamanhos mais normais e sem rendas, como a que estava usando naquele

mesmíssimo dia, inclusive, e aquelas tão pequenas e com rendas, transparências.

— Ela trouxe isso para usar para mim? — Ele perguntou, franzindo a testa. Ela sabia que ele era deformado, portanto, ele duvidava muito. Então, uma ideia passou pela cabeça dele: ela usaria com outro, ou outros, homens. [1]

Ao procurar mais um pouco, ele achou uma camisola e a puxou, fazendo com que um pequeno item aparecesse. Ele o pegou e, rapidamente soube o que era.

No quarto, Carolina esperava por ele, olhando para o teto. Assim que ele entrou, ele

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

colocou as roupas dobradas em cima da cama, desligou a luz do quarto e foi para o banheiro, sem dizer uma só palavra.

Carolina achou a atitude estranha, porém, ela deu de ombros. Ela o achou meio instável e maluco, portanto, ele podia estar com raiva por alguma coisa que ela nem entendia

Assim que o barulho da água cessou, Carolina sabia que ele sairia a qualquer momento. Ela estava vestida com a camisola que Nadia havia preparado para ela. Uma calcinha bem pequenina, o que a fez praguejar internamente.

A porta do banheiro se abriu e ela estava de costas, enrolada nas cobertas. O quarto estava escuro, como naquele outro dia. O cheiro do banho de Máximo invadiu as narinas de Carolina. Era delicioso.

A cama afundou um pouco quando ele subiu e então, a mão dele estava na cintura dela, puxando-a para ele. [1]

— Não me toque – Ele a advertiu. Ela entendia que ele não queria que ela encostasse nas cicatrizes dele. Apesar de não poder vê-las, tocando-as ela teria uma ideia do que elas se pareciam e ele queria evitar justamente isso.

— Ok — Ela concordou.

A boca dele foi para o pescoç o de Carolina, depois para a orelha. Ela empinou o bumbum para ele sem nem perceber e ele sorriu com aquilo.

— Você é uma putinha, Carolina? — Ele perguntou e ela arregalou os olhos. Ele usaria “dirty talking” com ela?

— Sou. Sua... putinha — Ela respondeu entre suspiros.

Ele entrou debaixo das cobertas e ela sentiu o peitoral musculoso dele nas costas dela. A pele dele era toda quente e isso a fez

sentir como se estivesse em chamas por dentro.

A calcinha dela foi arredada para o lado, e ela quis retirá-la de vez, mas ele a impediu. Então, ela ouviu um barulhinho de motor e franziu o cenho. Carolina estava prestes a perguntar o que era aquele som, porém, ela sentiu algo tocar a intimidade dela, no botão do prazer.

— Oh!!

— Você gosta disso, não é? — Ele perguntou e se posicionou na entrada de Carolina, que estava gemendo loucamente — Bem molhada... hmm.

Livro Sem Custo Venda Proibida

Quando ele entrou, Carolina sentiu aquele leve esticar dentro dela que era tão delicioso. Máximo não teve pena dela e se moveu como um animal, colocando-a em seguida com a barriga para baixo e levantando os quadris dela.

— Má.. oh! Isso, mais forte!

Ela já tinha alcançado o clí max várias vezes; ele, duas, mas isso não o impediu de continuar. O tremor que a atingia reverberou para ele, levando-o à loucura.

Ele caiu por cima dela e a abraçou.

— Isso.. isso foi intenso! —

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Carolina disse e Máximo, ainda que ela não pudesse ver, concordou com a cabeça tentando recuperar o ar.

— Você é fogosa — Ele disse e ela riu.

— Nem eu sabia disso!

Ele a abraçou e a puxou para perto.

— Bom, e eu não sabia que você era adepta desses brinquedos.

— Huh? Mas que brinquedos? — Ela perguntou e então, se deu conta de que ele falava do pequeno objeto que trepidava e que ele colocou no clitóris dela — Ah, o seu

brinquedo?

— Bom, eu sei que gosta do meu “Brinquedo”, que por sinal você pode brincar constantemente com ele. Eu deixo. Mas estou falando disso aqui. O SEU brinquedo.

Ele colocou o pequeno objeto na mão dela. Ele era pequeno e ela não conseguia saber o que ela aquilo.

— Mas... o que é isso?

— O seu vibrador.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 9 De novo!

Carolina se virou para ele, assustada.

— Oi?

— Não se faça de sonsa, Carolina. Eu odeio isso — Ele falou e acariciou o rosto dela, puxando-a para um beijo, que ela aceitou. O beijo dele era quente, macio, e a fazia ficar inebriada.

— Hmm.. Mas... eu não sei mesmo do que...

A mão dele foi para o meio das pernas dela.

— Delícia... — Ele sussurrou —

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Eu achei o vibrador nas suas coisas, Carolina.

— Mas isso é....Ah! Máximo.. Isso é impossí.. Oh!

Os dedos dele a penetraram.

— Então como eu o encontrei lá?

— Talvez... Oh, isso! — Ela apoiou a mão no ombro dele e começou ela mesma a " sentar" nos dedos dele — Madrastaaa!!

Ele arrancou os dedos de dentro dela e rolou por cima de Carolina. Sem perceber, ela passou as mãos pelos braços dele, apertando. Ela sentiu em um dos lados algo

mais rugoso, porém, ela não se importou. Mas Máximo ficou tenso.

— Solte o meu braço — Ele disse, mas ela estava tão focada nele dentro dela, que não entendeu o que ele tinha dito — Eu falei para soltar o meu braço!

Dessa vez, ele gritou e, logo em seguida, o quarto ficou em silêncio. Ela ouviu a respiração entrecortada de M áximo, que pegou as mãos dela e as colocou acima da cabeça dela. Como ele era grande e tinha as mãos proporcionais, ele só precisou de uma para mantê-la presa.

Livro Sem Edição BSC Gustto Venda Proibida

Sem dó, Máximo investiu contra Carolina, fazendo-a gritar de prazer.

Ele caiu sobre ela, beijando-lhe o pescoço e murmurando palavras que ela não compreendeu.

— Máximo... você pesa — Ela disse e ele concordou de leve com a cabeça e se deitou ao lado dela.

— Desculpe.. ter gritado — Ele falou.

— OK. Eu não me dei conta de que estava segurando o seu braço. Eu fiquei.. – ela soltou uma risadinha — Bom, a culpa é sua.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Ainda que estivessem no escuro, ele virou a cabeça para ela.

— Culpa minha? — Ele riu — E como isso, posso saber?

— Você me deixou confusa!

— Eu? Você quem me atiça.

— Você é muito atrevido, mesmo! — Ela gargalhou e M áximo sorriu. Se não fosse a escuridão, ele não se lembraria de que as coisas n ão eram tão boas quanto pareciam.

— Vamos dormir, sim? Eu vou ao banheiro me lavar e colocar uma roupa e a má scara.

— Espera! — Ela estendeu a mão e sentiu tocar na pele maltratada pelo fogo. Ela rapidamente tirou a mão — Hmmm, mas não é incomodo?

— Eu não vou morrer por isso — Ele disse, amargo. Se não tinha morrido com o fogo, o incômodo de dormir com uma maldita máscara não era nada.

— Hmmm... se você quiser, eu vou para o meu quarto. Assim você fica mais à vontade.

Ele suspirou. Sim, seria mais conveniente para ele, porém...

— Não. Eu vou ficar de olho em você e nas suas

LIVROS EXCLUSIVOS CLUSTO Venda Proibida

necessidades. Tudo bem eu dormir com a máscara.

Ele não esperou que ela falasse mais e se levantou.

— Máximo! — Ela chamou quando ele abriu a porta do banheiro.

— Hmm?

— Eu também preciso de um banho. Você me.. bom..

— Assim que eu terminar o meu banho, eu ajudo você, ok?

— OK — Ela respondeu e ele entrou no banheiro, fechando a porta e só então, ele ligou a luz.

Livro Sem Edição LSC Venda Proibida

Carolina ficou na cama, pensativa. Ele parecia ter mais de uma personalidade. Ela só esperava que ele não voltasse a ser um babaca pela manhã, porque se ele fosse, ela daria um soco nele!

Certo, ela nunca tinha acertado ninguém, e nem teria coragem, mas ela permitiu que ele tivesse intimidade com o corpo dela de uma maneira muito aberta. Literalmente. O grito dele quando ela segurou o braço dele...

“Ainda bem que está escuro. Ele é imenso e quando com raiva, fica assustador.” Ela pensou.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

No banheiro, Máximo deixou a água cair sobre o corpo dele.

“Ela não ficou com nojo da minha pele..” ele pensou. “ Mas foi só porque estava louca de tesão. Ou porque ela pensou que receber paga por isso vale mais.”

Máximo, depois de ficar daquele jeito, tinha sido recusado até mesmo por uma mulher que ele acabou contratando para dormir com ele. Logo depois de ter sido largado por Jade. Ela havia dito que do jeito que ele estava, nem mesmo uma prostituta o aceitaria, nem por todo o ouro do mundo. Aquilo o havia quebrado.

Mas então, Carolina o aceitou. Ela o aceitou mesmo depois de vê-lo com parte das cicatrizes.

“Isso só prova o quão profissional ela é. E eu vou pagá-la de acordo. Não só é corajosa, mas também uma delícia.”

A lembrança do corpo dela o fez olhar para baixo e sorrir. Máximo sempre teve um apetite sexual exacerbado e Jade não o satisfazia, mas ele não se incomodava, já que a amava. Carolina aguentava muito mais do que ela.

Ele se tocou de novo e Carolina ouviu quando ele

soltou um gemido mais alto.

“Eu não acredito que...” Ela pensou e, de certa forma, se sentiu triste. Se ele ainda queria, porque não a procurou? “Deixe de ser uma safada, Carolina!”

Ela acabou adormecendo e, ao acordar, o quarto já estava com a janela entreaberta e M áximo não estava na cama. Carolina se sentou na cama e puxou os lençóis para o lado. Ela imaginou que estaria uma bagunça, mas não. Aparentemente, ele a havia limpado.

Carolina olhou para o banheiro e para a porta do quarto. Bom, ela estava

apertada e precisava ir até lá. Não daria tempo de esperar por ele, portanto, ela se levantou com cuidado, colocou a camisola por sobre o corpo e foi para o banheiro mancando. O pé ainda estava inchado e dolorido.

Ao sair do banheiro, ela deu de encontro com algo duro e ao olhar para cima, viu os olhos verdes de Máximo a mirando.

— Eu disse para você não andar.

— Bom, eu precisava usar o banheiro — Ela disse.

— Pronta para aquele banho? — Ele perguntou, ainda sério

e ela mordeu o lábio.

— Depende.

Ele apertou os olhos para ela.

— Depende de quê, Carolina?

Ela sabia que ele não parecia estar de bom humor, mas ela não resistiu.

— Do tipo de banho que você pretende me dar.

Ele a pegou no colo, jogando-a por cima do ombro e ela soltou um gritinho.

Por mais que Máximo quisesse se perder em Carolina, ele tinha alguns neg ócios a resolver e ela era

uma distração.

O banho foi calmo, na banheira, nem mesmo um beijo no pescoço dela ele deu e ela ficou frustrada. Ele percebeu que ela parecia irritada com algo, mas não entendeu o motivo.

— O que deu em você? — Ele a questionou.

— Nada — Ela respondeu, irritada. Ele sabia que uma mulher com aquele humor quando diz “Nada”, não quer dizer isso, exatamente. No entanto, ele estava cansado demais para questionar. Ele nunca foi de insistir. Se ela disse que não era nada, entã o, ele não perguntaria mais

nada.

Ele a levou para a cama e disse que subiriam com o caf é da manhã dela. Assim que ela estava com a roupa trocada - ele havia saído do quarto dela para buscar roupas limpas para ela - ele se virou para sair.

— Homem estranho! — Ela disse, depois que ele já tinha ido há muitos minutos.

Mais tarde, ela recebeu a bandeja de café e lá estavam outras duas caixas. Ela engoliu a saliva como se engolisse areia.

“Não é possível que ele...”

Ao abrir a primeira caixa, sim, lá estava um lindo anel de ouro branco com uma pedra delicada. Na outra caixa, mais comprida, uma pulseira que parecia ser de diamantes.

Carolina borbulhou de raiva, mas então, ela se lembrou do que tinha visto no dia anterior e o que conversou com o dono da livraria. Ela sorriu.

Bastián havia mostrado fotos e o todo o projeto que ele estava fazendo com as crian ças do vilarejo. Ela queria ajudar. Carolina sempre quis ser professora e agora, ela poderia realizar esse sonho. Não, não garantiria a independência financeira dela, já que era um projeto

sem fins lucrativos, no entanto, a paga dela seria saber que ajudou.

“Pelo menos pra isso essas j óias vão servir!” Ela disse a si mesmo. Devolver, gritar, não adiantaria. Ela já sabia que M áximo era do tipo turrão, cabeça dura. E que continuar batendo o pé com ele naquele assunto seria apenas gasto de energia. Ela não deixaria de dormir com ele. Ela gostava de ter intimidade com ele. Pensar naquilo já a deixava com o rosto vermelho. ❷

E ela ainda tinha a tranquilidade de saber que Bastián estaria por perto. Ela o conheceu há pouco, mas sentiu uma conexão com ele.

Em todos aqueles anos, ela n ão fez muitos amigos. As pessoas a evitavam. Para uma moça associar-se com ela era o mesmo que se sujar; para um homem, era ruim para Carolina, pois já levantavam hipóteses sujas.

“Com Bastián não há esse problema!”

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 10 Médico

O dia foi extremamente cansativo para Máximo. Ele teve que almoçar junto com os outros no campo, e quando chegou em casa, Carolina estava ouvindo mú sica tão alto que ele conseguia ouvir do primeiro andar.

— O que essa mulher tem na cabeça? — Ele se perguntou, irritado. Máximo nunca foi uma pessoa de muitas festas, indo apenas naquelas em que era necessário — Carolina!

Ele subiu as escadas e a cabeça ficou confusa. O

barulho era ensurdecedor para ele. Não foi apenas a pele dele que ficou destruída pelo fogo. Ele ficou muito sensível para barulhos altos do lado mais afetado.

Quase sem enxergar, ele chegou ao quarto e abriu a porta com um empurrão, o fazendo perder o balanço. Carolina soltou um grito e ent ão, arregalou os olhos quando o viu no chão. Ela desligou a música.

— Máximo! — Ela disse e saiu da cama, sem se lembrar que estava com o pé machucado e acabou gritando de dor ao cair no chão, também.

Nesse momento, a raiva de M

LIVRO SEM FRONTEIRAS
Venda Proibida

áximo se dissolveu ao vê-la chorando de dor. Ele ainda estava atordoado, mas se aproximou dela.

— Você... tá bem? — Ele perguntou, se sentindo um idiota. Se ela estivesse bem, não estaria chorando, não é mesmo?

— E você? — Ela perguntou, colocando a mão no rosto dele.

Ele cobriu a mão dela no rosto dele e a olhou nos olhos. Apesar de chorosa, ela parecia preocupada com ele, mas ele logo afastou isso. Por que raios ela ficaria preocupada com ele?

Máximo se levantou ainda levemente tonto e a pegou do chão, colocando-a na cama e se deixando cair ali, também.

— Não coloque.. música alta — ele pediu e ela o olhou estranho.

— Você fica mal com isso? – Ela perguntou, pois ela notou que ele ficou com o rosto tenso e parecia sentir dor. Ele caiu ao chão, pelos céus!

Máximo levou a mão ao lado da máscara, ao ouvido.

— Eu não consigo com barulhos altos.

Então ele se deu conta de que não deveria ter dito isso

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

a ela. Ela agora sabia uma fraqueza dele!

— Como está o seu pé? — Ele mudou de assunto e ela olhou para o pé dela, que latejava.

— Doendo, agora.

— Você é uma idiota. Por que pisou no chão?

Ela o olhou incrédula, então fez cara de deboche.

— Eu ouvi dizer que você era um homem inteligente, mas eu sinceramente venho duvidando disso.

— O que.. o que você quer dizer com isso, garota? — Ele

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

se levantou, com raiva.

— Ué, quem fica fazendo suposições idiotas aqui é voc ê. Não sei o que se passa nessa sua cabecinha, mas me parece meio incapaz, às vezes. Talvez eu tenha que te interditar.

Ela falou brincando, mas ele não levou aquilo como brincadeira. Máximo segurou Carolina pelo queixo, com um pouco mais de força do que deveria.

— Eu não sou um incapaz!

Ela apertou os olhos e empurrou a mão dele, porém, é claro que ele nem se moveu.

— Me solta! — ela disse, com a boca em bico — Você é um bruto!

Ele a olhou de cima a baixo e viu as “marcas de amor” que ele tinha deixado pelo pescoç o e no colo dela.

— Como se você não gostasse — ele a puxou mais para ele, sorrindo de maneira safada.

Os olhos de Carolina foram para a boca dele e ele sorriu. Então, Máximo se lembrou de algo. Ele passou o dia com algo na cabeça, ele só não sabia o que era.

— Carolina! Você ainda não foi ao médico! — ele se

LIVRO SEM Edição Pago CUSTO Venda Proibida

afastou dela, balançando a cabeça.

Ela franziu o cenho para ele.

— Como assim?

Ele passou as mãos pelos cabelos.

— Você se machucou e não foi para o médico. Eu te trouxe para casa e nada de m édico!

Ele amaldiçoou mais um pouco e saiu do quarto. Ela nem tinha se dado conta daquilo. Ela ficou muito distraída com ele e pensando em tudo o que ele sabia fazer. Ela tinha inclusive colocado a música tão alta

para ver se pensava em outra coisa.

Máximo desceu as escadas com pressa. O celular dele estava descarregado, então, ele se encaminhou para o escritório para ligar. Ele não mantinha telefone no quarto dele para que não se acomodasse e fosse obrigado a sair dali.

— Está tudo bem, patrão? — Dolores perguntou.

— Sim, eu só preciso ligar para o médico.

— Oh, patrão. Perdão, eu esqueci completamente disso — Dolores disse, sentindo-se culpada. Ela

pensou que ele o faria e por isso não se deu conta de que ele não o tinha feito.

— Tudo bem. A obrigação era minha Dolores.

Ele chamou o médico, o mesmo que cuidou dele quando ele teve que ir para a fazenda, se isolar.

— Dr. Cláudio, oi! Ah, eu gostaria que o senhor viesse até aqui. A minha esposa machucou o pé.

— O senhor casou? Meus parabéns! — o médico disse do outro lado da linha — Claro, claro. Estou finalizando um paciente aqui e já estou indo para a fazenda.

— Obrigado!

Não demorou nem uma hora para que o médico chegasse lá. Ele era Moreno, com olhos amendoados e cabelo curto. O homem era alto, apesar de ainda ficar pelo menos uns quatro dedos mais baixo do que Máximo. [1]

— Bem vindo, doutor. Ela está no quarto.

Máximo acompanhou o homem que, assim que entrou no quarto e viu Carolina, ficou com a face lí vida.

— Olá! — Ela disse, gentilmente. Carolina tinha trocado de roupa, para uma

calça de moleton e uma blusa folgada. Máximo achou bom que ela não estivesse com roupas que marcassem o corpo dela.

“Só eu posso olhar!”, ele pensou.

Porém, aparentemente, aquilo não foi o suficiente para que o médico não se encantasse por ela.

Máximo não percebeu nada até o momento em que o mé dico colocou as mãos no tornozelo de Carolina e soltasse um suspiro de leve. Ele era muito profissional, no entanto, ele estava agindo completamente fora do seu normal.

— Tudo bem, doutor? – Má ximo perguntou, franzindo a testa. “Ele não se atreveria”, ele pensou.

— Sim, sim — Ele respondeu e deu uma tossidinha para limpar a garganta – Eu acredito que ela não quebrou nada, mas seria bom darmos uma olhada no hospital, fazermos um raio-x.

— Certo...

Máximo olhou feio para Carolina, pois aquilo significava que ele teria que, mais uma vez, ir para o povoado.

— Se o senhor quiser, eu a levo. Sei que não gosta de

Livros Sem Custo Venda Proibida

sair.

Máximo o olhou seriamente.

Máximo então deu um sorriso amarelo, mas Carolina sabia que havia um toque perigoso, ali.

— Da minha mulher cuido eu. E não interessa se eu não gosto de sair. Ela é MINHA mulher, portanto, sim, eu mesmo a levarei para qualquer exame necessário.

O médico engoliu em seco e deu uma olhada na direção de Carolina. Isso deixou Má ximo ainda mais irritado.

“Desgraçado!”, ele pensou. Ele e Carolina podiam não

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

ser casados por amor, mas ela ainda era esposa dele e aquele médico infeliz queria ter muito mais do que uma relação de médico-paciente com ela. Máximo era homem, um que já tinha feito muita safadeza e ele sabia muito bem o que se passava na cabeça do médico.

— Claro, Sr. Castillo — Clá udio disse e sorriu amarelo — Bom, vocês querem ir agora?

— Iremos pela manhã — Má ximo disse — Ela já se cansou demais. Eu a levarei amanhã.

— Tudo bem — Claúdio disse e Máximo foi até a porta, chamando por Dolores.

— Por favor, acompanhe o Dr. Cláudio até a saída. Eu vou ficar aqui com a minha mulher.

Dolores conhecia muito bem Máximo para saber que ele estava demarcando território. Ela sorriu internamente e concordou com a cabeça, virando-se para o médico.

— Doutor, por aqui, por favor.

Assim que o médico se foi, M áximo fechou a porta com raiva. Carolina se manteve calada. Ela ainda estava um pouco confusa. Inicialmente, os dois pareciam quase que amigos e então, Máximo ficou uma fera.

Ele se virou para a esposa.

— Esse desgraçado atrevido! — Ele resmungou e andou até ela, enfiando a mão nos cabelos de Carolina por trás da cabeça dela e a fazendo encará-lo — Você o achou bonito? 20

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 11 Minha esposa!

Ela o olhou confusa, então olhou para a porta e de volta para Máximo. Ele por acaso estava louco? Aquilo não era ciúmes, era? [1]

— Está falando sobre.. o Dr.?

— Sobre quem mais, Carolina? — Ele perguntou e ela pensou ter visto um pouco de dor ali, expectativa, medo?

— Eu só não estou entendendo de onde isso veio… Ele olhou o meu tornozelo, você ficou bravo e agora me pergunta o que acho da aparência dele? Desculpe, mas eu acho que

estou me contagiando com a sua falta de congruência..

Ele puxou de leve o cabelo dela e os olhos dele faiscaram perigosos.

— Não brinque comigo! Você gostou do que viu? — Carolina colocou a mão dela em cima da dele e deu um beliscão. Ele fez uma careta de leve, mas não a soltou. Ela beliscou de novo — O que est á fazendo?

— Te dando uma reação nada a ver. Igual a sua pergunta – a voz dela era monótona e M áximo se deu conta de que ele a estava culpando por algo que ela não tinha feito. Carolina não deu atenção ao

médico.

Ele deixou a mão dele cair para o pescoço dela e suspirou.

— Desculpe. Eu.. — Ele estalou a língua — Eu não gosto que cobiçem o que é meu.

— E eu.. sou sua? — Ela perguntou, apertando os olhos para ele.

— Claro que é! — Ele disse e segurou a mão dela, mas ao olhar, não havia anel nenhum ali. O rosto dele ficou lívido — Cadê a sua aliança?

— Mas que aliança? — Ela perguntou. Máximo olho para

a mão dele, de volta para a dela, para o rosto dela e ela viu ele ficando vermelho. Mas não de raiva.

— Eu não costumo esquecer de detalhes.. Ah.. espere aqui.

Ele saiu rapidamente do quarto e ela ficou olhando para o espaço vazio.

Máximo desceu rápido as escadas e quase deu de encontro com Dolores.

— Perdão!

— Nada, patrão. Posso ajudar com algo?

— Ah.. não. Eu só... — Ele

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

correu de novo, entrando no escritório, fechando a porta e indo até o cofre.

Máximo havia dado tão pouca importância ao casamento que ele se esqueceu completamente das alianças. Ao abrir o cofre, ele não viu a caixinha. Daí se lembrou de que tinha deixado na gaveta.

"Onde eu ando com a cabeça?", ele se perguntou e abriu a primeira gaveta da escrivaninha. Lá estava a pequena caixa. Ele a abriu e a expressão dele não foi muito boa.

Máximo havia pedido ao assistente dele na capital que

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

comprasse as alianças e mandasse entregar ali. Mas ele nunca tinha se dado ao trabalho de dar uma olhada.

“Maldição!” Ele disse. As alianças eram simples. Ele havia dito que queria uma qualquer, sem importância. Ele não queria o casamento, ele não queria saber daquela mulher e o pai dele havia alertado que ela era muito ambiciosa e gostava de coisas caras. Por isso, Má ximo pediu pelo par mais barato, só para ser ruim.

— Eu não posso dar isso a Carolina — Ele se apoiou na mesa, a cabeça baixa.

Não que ele a amasse, mas...

pareceu errado, oferecer aquele par de alianças a ela.

“Pelo amor, você a paga por todas as sessões de sexo! E daí se der uma aliança barata? Ela já ganhou jóias valiosas. Ela está jogando com você, seu idiota! Ela é uma mulher de vida fácil, não se deixe levar!” Ele pensou e tomando o ar, ele subiu com a caixinha. [1]

Se ela não gostasse, o problema seria dela!

Ao entrar no quarto, ele estendeu a caixa a Carolina, que fez cara feia.

— Isso aí é pagamento pelo quê, agora? – Ela perguntou,

claramente aborrecida.

— São as alianças.

— Ah.. — Ela disse e ele não estava com paciência. Por isso, abriu a caixinha, retirou uma das argolas, tomou a mã o de Carolina e colocou o anel ali. Os dedos dela eram finos e delicados.

Carolina olhou para a aliança. Ela sabia que aquele anel era simples, mas ela não se importou. Ela nunca foi uma mulher de muitas ambições ou de desejar jóias caras e suntuosas. O que importava era que aquela aliança significava que ela era casada. Era para isso que servia, certo?

— Obrigada – Ela falou e sorriu de leve para ele.

Máximo franziu levemente o cenho.

— Não vai reclamar?

— Hm... reclamar de quê De você?

— De mim? Mas... não! Eu estou falando da aliança!

— Se vai ser grosso, pode sair! – Ela apontou para a porta.

— O quarto é meu..

— Você quem me trouxe. E porque quis.

Os dois se encararam e Má

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ximo puxou o ar.

— Você é trabalhosa, sabia disso? Eu preciso exercitar muito a paciência. 4

Ela soltou uma risada de desdém.

— Você, exercitar a SUA paci ência? Eu quem preciso exercitar a minha! Você troca de humor como ninguém que eu já tenha conhecido na vida!

— Está dizendo que eu sou instável, volúvel?

— Se a carapuça serve... — Ela falou, dando de ombros.

“Mas que mulher atrevida! Ela não tem mesmo medo de

LIVRO SEM FIM Venda Proibida

mim!” 2

Mas... isso não era ruim, certo? Ela não tinha medo, como a maioria das pessoas. Ela... ela nunca teve medo.

Ele colocou a aliança dele no dedo e se aproximou dela.

— Você é minha, Carolina. Espero que não se esqueça nunca disso. Eu sou instável, lembre-se disso!

Ele saiu do quarto. Após uma hora, ele resolveu voltar e tentar acertar as coisas, poré m, ao chegar lá, ela estava com o fone de ouvido e aparentemente, fazendo ví deo chamada com alguém. Carolina estava sorridente e

LIVRO SEM Edição ESC Venda Proibida

Máximo ficou tão atordoado que nem ouvia o que ela falava, que era justamente sobre a escola. Ele pegou apenas algumas palavras, como: vou amar; adoro!; você é um fofo; ah, que amor!

Máximo puxou o telefone dela e viu quem estava do outro lado. Levantou o olhar para Carolina, que tinha a testa franzida.

— Ei! Eu estou falando com...

— Como se atreve? – Ele atirou o telefone ao chão, com raiva. 9

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 12 Não vou trair!

— Ficou louco?! — Ela perguntou, olhando o que restou do telefone dela — Você... você quebrou o meu celular!

Máximo segurou o pulso dela e a puxou para ele, fazendo com que os rostos deles ficassem bem próximos.

— Eu acabo de lhe dar uma aliança e você vai falar com o seu amante, Carolina? E acha que eu não tenho motivos para ficar... fora de mim?!

Ela crispou os lábios em um sorriso debochado e usou a

outra mão para enfiar as unhas na mão que segurava o pulso dela. Ele estreitou os olhos e ela continuou pressionando.

— Solte-me — Ela disse e ele negou com a cabeça, ainda que as unhas dela estivessem rasgando a pele dele.

— Você pode fazer melhor uso dessas unhas arranhando as minhas costas, meu amor — Ele disse e antes que Carolina compreendesse, ele usou o peso dele para fazer com que ela se deitasse na cama e ele, por cima.

— Saia de cima de mim! —

Venda Proibida

Ela gritou — Depois do que você fez, acha mesmo que e ...

Ele pressionou os lábios contra os dela, mesmo com a máscara. Era desconfortável, de fato, pois o material duro quase machucava. E foi por isso que ele não aprofundou o beijo.

— Você é minha mulher e eu não a quero de papo com esse homem! — Ele falou e Carolina viu os olhos dele brilhando com algo que lhe parecia ser dor.

— Máximo, eu te garanto que o que há entre Bastián e eu n ão tem nada de romântico. Somos apenas amigos.

— Amigos? — Ele se sentou e passou a mão pelos cabelos — Vocês mal se conhecem! Conhece ele a menos tempo do que conhece a mim!

Carolina se sentou na cama e colocou a mão no ombro dele.

— Eu só queria que você confiasse em mim. Eu não fiz nada de errado e, ainda que o nosso casamento não seja baseado no amor, eu jamais seria infiel.

Ele virou o rosto para encarar a esposa. Os olhos cor de mel dela eram como um doce que ele queria muito provar, se afundar.

— Eu quero acreditar em você, Carolina. Mas me dê um tempo. Ok? Eu... — ele inspirou profundamente — Eu preciso de tempo.

Ela se inclinou e deu um beijo rápido nos lábios dele.

— Podemos ao menos tentar fazer esse casamento dar certo — Ela disse — Por sinal ... por que eu?

Ele franziu o cenho para ela, confuso.

— Como assim?

— Por que resolveu se casar comigo? Você não me conhece nem nada.

Ele engoliu a saliva da boca dele e passou a língua pelos l ábios.

— Meu pai resolveu que eu precisava me casar, ter filhos. Herdeiros. Eu tive uma noiva, mas ela não me quis mais depois do meu acidente. E eu não posso culpá-la de verdade, não é?

— Mas era um casamento de conveniência, como o nosso?

— Não.

Carolina ficou calada. Ela queria dizer que a mulher era uma vaca por ter largado o noivo por conta do acidente. Ele era... lindo Sim, ele se

acidentou, mas isso não fez ele ser menos bonito. E ele sabia fazer muitas coisas para agradar uma mulher. Ainda que Carolina não fosse experiente, ela estava mais do que satisfeita com ele nesse quesito.

No entanto, ela se manteve calada. Ela não sabia como ele reagiria. E se ele amasse a mulher? Esse pensamento fez o coração de Carolina afundar. Não era um casamento de conveniência, então eles deviam se gostar.

— Eu entendi o motivo do casamento, mas não o motivo de ter sido eu, entre tantas moças.

LIVROS SEM FRONTEIRAS Gustavo Venda Proibida

Ele se virou para Carolina e sorriu amargamente.

— Que mulher iria querer se casar com um homem deformado como eu, Carolina? De bom grado? Você... casaria comigo se não fosse um acordo?

— Se eu gostasse de você, sim. Nem tudo é sobre aparê ncias, sabia?

Ele ficou olhando para ela como se uma segunda cabeç a tivesse crescido nela.

— Você é estranha... — ele falou — Agora, me diz: qual foi o seu motivo? Por que aceitou casar comigo?

— Eu não tive escolha. Sou a filha mais velha da minha família. E meu pai simplesmente disse que eu tinha que casar e foi isso.

— Você sabia quem eu era? — Máximo queria saber se Carolina, por alguma chance, não era apenas uma interesseira.

— Sim. Bom, eu não sabia muito sobre você. Só que voc ê era um homem com o corpo cheio de cicatrizes devido a um acidente, morava numa fazenda. E filho dos Castillo. Como eu nunca fui uma pessoa muito entendida dos ricos e pessoas da alta sociedade, eu não tinha ideia de quem exatamente você era.

Ela falou sinceramente e Má ximo ficou conflitado. Poderia ser verdade que Carolina não estava com ele apenas por interesse próprio?

— Eu preciso dar uma saída. Eu volto mais tarde — Ele falou, levantando-se e saindo do quarto.

Carolina não teve coragem de dizer que, apesar dos pesares, ela tinha esperanças de que com ele as coisas poderiam ser diferentes. Ela vivia um inferno em casa. E que ela queria não ser vista como a filha de uma meretriz - o que ela não acreditava que a mãe era, mas era como a pintavam.

Máximo foi para o escritório dele, pensativo.

Carolina não parecia estar mentindo. Porém, o histórico sobre ela dizia que os boatos eram de que ela era igual a m ãe dela. Uma descarada, vadia. E ele não sabia o que fazer. Ela estava lá, conversando com um homem que mal conheceu, cheia de intimidades! Fazendo vídeo chamada! Só de lembrar daquilo, o sangue dele ferveu!

Ele sentou-se em sua mesa e ligou o laptop. Ele precisa comprar algo e, também, finalizar alguns trabalhos, para que limpasse a mente dele.

Quando ele subiu para o quarto, Carolina já dormia. Ele tomou um banho e se deitou ao lado dela, passando o braço pela cintura dela, que mesmo dormindo, se virou para ele. Ele usou o outro braço como travesseiro para ela. 3

— Boa noite, Carolina — Ele falou, sorrindo fraco e lhe deu um beijo na testa. Ele tirou a máscara. Ele só tinha que acordar antes dela, para aproveitar a escuridão do quarto. 3

Pela manhã, quando ele acordou, viu que Carolina ainda dormia. Ele pegou a má scara, colocou-a e foi para o banheiro. Ele não esperava

que Carolina já estivesse acordada. 13

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 13 Amava

Ela havia acordado durante a noite, no abraço de Máximo. Ela sorriu, pois ele tinha um cheiro maravilhoso e a temperatura do corpo dele era perfeita para se continuar a dormir, porém, ela estava com sede. Para o azar dela, a água estava do lado dele da cama e ela acabou abrindo um pouco a janela, a fim de enxergar um pouco o quarto. Ele estava dormindo profundamente e não percebeu. Ela levantou e, mancando, foi até a água, bebeu e, quando se virou para retornar, os olhos dela recaíram sobre ele.

Ele estava com o lado direito do rosto levemente virado para o lado, portanto, ela não podia ver claramente, mas ela pode ter um vislumbre do estrago que o fogo fez no rosto dele. A pele estava enrugada, feia, mas ainda assim, ela não o achou horrí vel como ele dizia que era. A pálpebra dele também foi afetada.

Ele se mexeu levemente e ela saiu do transe, indo para o lado da cama dela e fechando a fresta da janela. Ela deitou, se acomodou nos braços dele de novo e não demorou nada ele suspirou mais alto, acordando. Ela permaneceu quietinha.

Livro Sem Edição Sem Custo Venda Proibida

Máximo saiu da cama pouco depois e ela ficou ali, de olhos fechados, fingindo dormir. Ela não podia deixar ele saber que ela o tinha visto. Por um lado, poderia ser bom, afinal, ele teria a liberdade de tirar a máscara de uma vez. No entanto, por outro lado, era ruim porque ele poderia dizer que ela passou por cima da confianç a que ele colocou nela. Sendo assim, ela optou por se calar.

Quando ele saiu do banheiro, ela estava sentada na cama, com a luz do quarto ligada. Ele tinha visto pelo vão da porta que a luz tinha sido ligada e, sendo assim, colocou a máscara antes de sair do banheiro.

— Bom dia — Ele falou, com o cabelo ainda úmido, mas já vestido. Ele sempre saia assim, a não ser que fosse tarde da noite, seguro pela escuridão do quarto. Mas ele não arriscaria mostrar o corpo marcado a ela.

— Bom dia — ela respondeu.

— Eu já deixei a banheira pronta para você. Eu vou pedir a Dolores que te ajude. Eu tenho que resolver algumas coisas na fazenda agora pela primeira parte da manhã. Mais tarde eu venho para podermos ir ao médico fazer o exame.

— Certo — Ela respondeu, sem encará-lo. De certa

Livro Sem Edição ABC Custo Venda Proibida

forma, ela se sentia traindo a confiança dele. Mentindo.

Ele levantou a sobrancelha com o comportamento de Carolina.

— Você está bem? – ele perguntou, colocando o reló gio no pulso.

— Sim, estou. Por quê? — Ela perguntou e sorriu sem graç a.

— Você parece estar evitando me olhar — Ele disse com a voz levemente estrangulada, como se estivesse com dificuldade de engolir algo.

— Não, não é nada disso! — Ela tratou de se defender e

LIVRO SEM Estado ESC Custo Venda Proibida

olhou para ele, mas logo abaixou os olhos, o rosto corado.

— Quer me dizer ou pedir algo? — Ele se aproximou da cama — Carolina?

Ela mordeu o lábio e ficou de joelhos na cama, aproximando-se dele e fazendo sinal para que ele se inclinasse para ela. Ele o fez e ela colocou as mãos nos ombros dele e o puxou de leve, para ter apoio e o beijou de leve nos lábios.

Máximo não esperava por aquilo e arregalou os olhos, colocando uma mão nas costas de Carolina e a puxou para ele.

Ela quis aprofundar o beijo, mas ele não permitiu., afastando-se e ela fez um muxoxo. Ele a olhou e ela tinha um bico nos lábios e ele sorriu. 3

— Agora não. Eu tenho que sair — Ele deu um selinho e pegou o celular dele — Até mais. Esteja pronta às dez!

Ele saiu do quarto e Carolina se sentou na cama de novo, sorrindo e pegando o travesseiro e cobrindo o rosto. A porta do quarto abriu porque ele tinha esquecido os óculos escuros e a viu sorridente, mas ela logo soltou o travesseiro como se o mesmo estivesse em chamas.

Máximo segurou a vontade de implicar com ela. Ele apenas pegou os óculos na gaveta e piscou para ela antes de sair.

— Bom dia, patrão! — Jacinto disse, já com os cavalos prontos.

— Bom dia, Jacinto! — Má ximo montou no alazão negro — Bom dia, Marengo!

— Marengo estava faminto, esta manhã! — Jacinto disse, passando a mão no cavalo.

— Espero que ele tenha se alimentado bem, pois vamos ter que fazer uma boa varredura na fazenda. Recebi algumas denúncias de

problemas nas bordas.

— Sim, patrão – Jacinto subiu no cavalo dele e os dois logos estavam cavalgando para longe.

Carolina observou Máximo no cavalo. Ela nunca tinha visto uma pessoa montando um cavalo ao vivo e achou que o marido ficava lindí ssimo ali em cima do animal. Imponente. Ela estava sorridente.

— Patroa? — Dolores perguntou, depois de bater na porta e abri-la — Bom dia!

— Oi, Dolores! — Carolina disse e se sentou na cama — Bom dia!

A senhora entrou no quarto com a bandeja de comida.

— Vamos para o banho? O patrão pediu que eu a ajudasse.

— Sim, sim. Obrigada!

Carolina entrou na banheira minutos depois e a água estava morna, ainda. Ele havia colocado sais e banho e ela sorriu ainda mais.

— O patrão e a senhora fazem um lindo casal! – Dolores falou enquanto esfregava as costas de Carolina. Não que ela não pudesse usar a escova de banho, mas Dolores fez quest ão. 2

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Você acha mesmo, Dolores? Ele... ele é meio bruto, às vezes e ele não sei se ele gosta de mim.

— Ah, patroa! Nós sabemos que não foi casamento de amor, mas... eu acho que vai dar tudo certo. Ele nunca foi t ão sorridente e carinhoso desde que se acidentou e a senhorita Aguiar o deixou.

— Aguiar? — Carolina perguntou e Dolores sabia que tinha falado demais.

— Senhora...

— Dolores, eu não quero te colocar em problemas, mas... O Máximo e ela estavam muito apaixonados?

Ela queria saber, na verdade, se Máximo estava muito apaixonado. Ela não achava que a mulher sentisse amor por ele.

Dolores apertou os lábios e respirou fundo.

— Eu não gosto de falar mal dos outros, mas eu não acho que ela gostasse muito do patrão.

— E ele, Dolores? Ele a amava muito?

A voz de Carolina saiu entrecortada. Ela sentiu um aperto no peito ao imaginar Máximo com outra mulher.

— Sim, patroa. Ele a amava

LIVRO SEM Edição Brasileira CUSTO Venda Proibida

muito. Ela era o mundo dele e, quando ela lhe disse que n ão poderia aguentar olhar para ele do jeito que ele estava, ou permitir que ele a tocasse, indo embora, ele ficou arrasado. E desde entã o, ficou mais amargo para a vida. 3

Carolina concordou com a cabeça. Ela conseguia entender o que ele sentia. Ele foi, basicamente, traído por quem mais amava.

— Obrigada, Dolores.

Depois do banho, Carolina tomou o café da manhã e logo Dolores a ajudou a se vestir. Ela leu um pouco e esperou por Máximo.

LIVRO SEM Edição ESC Cópia Venda Proibida

Ele chegou muito suado, pois o dia estava quente, ensolarado e um dos cavalos se atolou na lama. Ele estava imundo.

— Minha nossa! — Carolina disse, espantada com o estado dele. Ele havia deixado as botas do lado de fora da casa, a calça jeans estava dobrada e ela conseguiu ver um pouco da pele queimada. Máximo engoliu em seco.

— Vou tomar banho — Ele declarou com os dentes apertados.

— Máximo! — Ela o chamou e ele parou, sem se virar.

— O que foi, Carolina? Quer me observar um pouco mais?

— Sim – Ela respondeu e ele se virou para ela. Após alguns segundos,ele caminhou até a esposa. 5

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 14 Ansioso

Carolina sentiu o coração bater mais forte imediatamente, o sangue mais quente, a sensação de desejo e agonia no meio das pernas.

Ele viu que ela parecia excitada e isso o confundiu. Ela tinha acabado de ver parte da perna queimada dele, então... por que ela parecia desejá-lo? Máximo segurou os cabelos de Carolina pela nuca e deu um puxão, o que a fez gemer. 5

— Você me deixa louco, sabia? — Ele falou, olhando bem dentro dos olhos dela — Eu n

ão sei...

— Me beija — Ela pediu. Carolina não entendia como podia ser tão atrevida quando com ele. Máximo despertava algo selvagem dentro dela.

Ele queria beijar a esposa, porém, ele se lembrou do estado enlameado em que estava e se afastou. Carolina segurou o braço dele.

— Eu estou imundo – Ele disse, franzindo a sobrancelha.

— E daí? Eu quero um beijo. S ó um beijinho — A voz dela era suave, manhosa. 2

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Se eu beijar você, Carolina, vou querer ter você e nós não estamos com tempo pra isso — Ele disse e praguejou baixinho — Eu vou tomar um banho e já volto. 1

Mas antes de se afastar, ele deu um selinho nela e entrou no banheiro. O rosto de Carolina estava todo vermelho.

Ela se abanou com a própria mão, sorrindo. 1

“Esse homem é... quente!”, ela pensou. 1

No banheiro, Máximo tirou a máscara e a roupa. Então, se olhou no espelho. Ele engoliu com dificuldade ao observar

como o seu corpo estava. Normalmente, ele evitava se olhar em qualquer coisa que refletisse a feiura que ele havia ficado. Bastava o rosto, e apenas para poder pentear os cabelos ou se barbear. Mas ele evitava ficar encarando o reflexo.

Naquele momento, ele quis se olhar melhor, pois as açõ es da mulher dele não tinham o menor cabimento! Ela parecia não se importar e...

Jade tinha namorado com ele, noivado. Eles ficaram juntos por anos e ela não o quis, apesar de sempre jurar amá-lo. Mas Carolina, que não tinha ligação com ele além de um contrato de casamento, estava

interessada? Não... 2

Máximo estava dividido entre acreditar que Carolina podia ter afeição por ele, apesar da aparência monstruosa dele, ou continuar com a ideia de que tudo não passava de um teatro para conseguir arrancar dinheiro e bens dele. 2

Apesar de a família dele e a dela estarem em um acordo, o contrato do casamento entre Carolina e Máximo era claro: se eles se separassem, ela não ficava com nada. Se ele morresse, tudo o que era dele voltaria para os Castillo. No fim, quem se beneficiava do dinheiro era o pai dela. E s ó enquanto os Castillo assim o desejassem. Legalmente,

nada os obrigava a ajudá-los. [1]

Enquanto no chuveiro, ele lembrou do pai dele dizendo que aquilo não tinha cabimento, pois se ela era esposa dele, deveria herdar tudo! Mas Máximo se negou. Ela já casou por dinheiro... ele não daria mais. [1]

As jóias eram uma forma de lembrá-la do lugar dela. Mas ele já não sentia a mesma coisa quando a presenteava. Ele estava dividido. [2]

Suspirando, ele enxugou o corpo e então se deu conta de que tinha cometido um erro terrível. Ele não tinha levado nenhuma muda de

roupa para o banheiro! Ele ficou tão balançado com o olhar de Carolina sobre a perna dele que acabou por esquecer.

“Maldição!”. Mas ele não tinha opção.

Com a máscara no rosto, ele abriu a porta do banheiro e estendeu apenas a mão.

— Carolina, eu preciso da sua ajuda — Ele falou — Mas com cuidado!

Ao ouvir que ele precisava de ajuda, ela estava mesmo pronta para levantar rapidamente da cama. Ao ouvir as palavras dele, ela diminuiu a velocidade dos

movimentos.

— Como eu posso te ajudar, am... Máximo? — Ela arregalou os olhos. Quase o havia chamado de amor! Ele provavelmente voltaria a despejar sobre ela uma enxurrada de xingamentos e ela não estava interessada.

— Eu preciso de roupas – A voz dele saiu mais rouca.

— Ok — Ela caminhou até o guarda-roupa dele — Onde estão as suas roupas?

Carolina em momento algum mexeu no armário dele sem a permissão expressa. Ela odiava gente muito mexeriqueira, portanto, não

faria com o marido o que ela não gostava que fizessem com ela. Além disso, Máximo era um tanto quanto misterioso e provavelmente se zangaria.

— As blusas estão penduradas. As calças també m, na segunda porta. E as cuecas estão na primeira gaveta da terceira porta.

– C-cuecas? — Ela perguntou, sentindo o rosto queimar.

— Claro. Eu preciso de uma cueca, Carolina. Ou você quer que eu vá com tudo solto? — Ele ouviu o suspiro de exasperação dela — Ora, pelo amor, mulher! Você já me teve dentro de você, várias

vezes. O que custa olhar para as minhas cuecas? 3

Carolina mordeu o lábio e, de fato, ele estava certo. Eles já tinham feito muitas coisas para ela ter esse tipo de pudor.

— Desculpe. É que eu nunca vi a cueca de um homem e... bom, você e eu não fizemos no claro.

— Fizemos no capô do carro — Ele a lembrou e ela cobriu o rosto — Carolina, pegue uma cueca. Não vai matar. Eu prometo.

Ela suspirou e abriu a gaveta dele, vendo que todas as cuecas dele eram idênticas.

Pretas. Iguais. Sem tirar nem pôr.

— Está escolhendo? — Ele perguntou, com um tom divertido — São realmente muitas opções. [1]

Carolina apertou os olhos em direção ao banheiro.

— Pois é. Acho que vai demorar um pouco.

— Carolina, só pra te lembrar que nós temos hora marcada no médico. E eu odeio me atrasar.

— Hmm, então eu vou ter que escolher qualquer uma... — Ela falou, lentamente — E agora eu vou olhar as suas

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

blusas.

— Carolina, é sério. Eu estou ficando nervoso. Estamos nos atrasando!

Máximo tinha pavor de chegar atrasado em qualquer lugar. Ele ficava ansioso.

— Oras, se está com tanta pressa, por que não veio você mesmo buscar a sua roupa?

— Você sabe o motivo — Ele disse seriamente.

— E você já devia saber que eu não me incomodo! – Ela soltou o ar — Ok, perdão. Eu não tenho direito de te pressionar com isso. [1]

LIVRO SEM Edição Venda Proibida

Ela abriu o guarda roupa dele e pegou a primeira blusa que a mão dela tocou. Fez o mesmo com a calça e entregou tudo a ele pelo vão da porta.

— Obrigado — Máximo fechou a porta, porém, não demorou muito para que ele abrisse de novo — Isso é sé rio, Carolina?!

A voz dele retumbou de raiva e Carolina não entendeu nada.

— O que foi, agora?

Ele estendeu apenas a blusa para ela. Era uma blusa cheia de abacaxis e a calça, uma calça cáqui que

definitivamente não combinava em nada com a blusa. [1]

Carolina levou a mão à boca e abafou uma risadinha.

— Você fez de propósito, não é? — Ele perguntou, irritado.

— Não! Eu só não olhei. Você disse que estava com pressa, e eu acabei...

Ele suspirou alto.

— Só... feche os olhos. Eu mesmo vou pegar a roupa.

— Ok — ela disse e se virou — Pronto!

Ele deu uma espiada antes

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

de sair, para ter certeza de que ela não mentia. Ele saiu do banheiro, sem tirar os olhos dela. Carolina ainda estava de pé. O vestido dela era muito bonito e deixava a cintura dela bem marcada, bem como acentuava o bumbum redondo. Ele não teve o gosto de vê-la daquele jeito, afinal, eles não costumavam interagir muito durante o dia.

— Fique de quatro na cama — Ele falou e Carolina quis virar o rosto para olhar para ele — Não! Continue como está! Apenas fique de quatro. 3

O corpo dela já tremeu de antecipação.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

— Máximo...

Ela subiu na cama e ficou na beirada. Ele se aproximou, nu, e passou a mão no bumbum dela. Ele já tinha tomado Carolina assim, porém, com as luzes apagadas. Ele levantou o vestido dela e sorriu quando viu o estado da calcinha dela. 3

Ele afastou o pedaço de pano e sugou o ar.

— Você é linda demais. 7

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 15 No médico

— Perdão, doutor! — Carolina disse assim que eles entraram no consultório, quase duas horas atrasados. 1

— Tudo bem! — o médico falou e observou como Carolina olhou de soslaio para Máximo e corou. O homem também parecia estar estranho — Como a senhora está se sentindo?

— Ah, eu estou melhor do que ontem — Ela respondeu — Eu não consigo ainda colocar peso no pé e ele lateja, doi perto dos dedos...

— Hmm... isso não é bom.

Livro Sem Encanto Cristo Venda Proibida

Vamos fazer uns exames, ok? — Alguém bateu na porta e a secretária chamou o médico — Só um momento, eu já volto.

Ele saiu e então, Máximo se virou para Carolina.

— Você não me disse que estava doendo desse jeito. Por que não falou nada? — Ele estava com uma expressã o taciturna no rosto.

— Eu achei que iria passar. Eu tomava os remédios e ent ão, pronto.

Máximo suspirou profundamente e se abaixou para tocar no tornozelo dela.

— Não faça mais isso. Se estiver com dor, fale — Ele parecia irritado e Carolina nã o gostou do tom dele.

— Você está falando de um jeito que eu não gosto, Má ximo – Ela o alertou. Carolina não queria brigar com ele e Dolores havia lhe dado um conselho: tentar avisá-lo de que ele pode estar passando dos limites, antes de iniciar uma discussão.

Ele olhou para ela, surpreso.

— Ah, eu não.. eu estou irritado porque você não falou nada e ficou sentindo dor. E também… — Ele estalou a língua — Comigo mesmo por não ter percebido

antes.

“Eu transei com ela várias vezes e não percebi que ela sentia dor! Mas que imbecil!” Ele pensou. 2

Ele sentiu o toque quente na mão dele e viu que ela havia colocado a mão dela sobre a dele.

— Não foi culpa sua — Carolina disse. Por ter vivido numa casa onde não se importam quando ela sentia dor e por ainda reclamarem se ela chorasse ou fizesse qualquer reclamação a respeito, Carolina aprendeu a mascarar o que sentia nesses casos.

LIVRO SEM ESTADO DE DISC
Venda Proibida

— Eu prestarei mais atenção, no futuro.

— Vamos para a sala de exames? Eu só preciso que preencha isso aqui, senhora Castillo. volto em alguns minutos — ele entregou a ela um formulário e ela começou a escrever nele e Dr. Claudio saiu. Máximo não sabia do histórico médico dela e ficou curioso, esticando de leve o pescoço para poder ler.

— Eu vou já, já deixar você ler — Carolina falou, sem desviar os olhos da prancheta. Má ximo se endireitou na cadeira — Não adianta disfarçar. Eu percebi. 2

— Pois está percebendo

Venda Proibida

demais.

— Folha a malcriação, querido marido. [1]

— Você anda muito cheia de si no que diz respeito a mim, não é? — Ele perguntou e ela deu de ombros — Pois saiba que eu não obedeço você, Carolina.

— E eu falei algo sobre obedi ência?

— Age como se eu estivesse me submetendo a você. O fato de eu a foder não quer dizer nada. [1]

Ele se arrependeu daquelas palavras imediatamente, ainda mais quando sentiu

que ela ficou tensa, mas nada disse. Na verdade, ela ter permanecido calada foi pior, pois ele preferia que eles tivessem discutido ali mesmo e resolvido tudo. Mas não. Carolina não olhou para ele, não disse nada. Continuou escrevendo. ❷

Assim que ela terminou, colocou a prancheta em cima da mesa do médico, que entrou exatamente quando M áximo ia falar algo.

— Ah, certo. Venha – O mé dico falou, mas Carolina levantou os olhos para ele.

— O senhor tem uma bengala ou algo no qual eu possa usar como apoio? Eu não

gosto de ficar ocupando ninguém — O tom dela era neutro e ela até sorriu, mas o médico percebeu que o clima na sala não era nada bom.

— Sim, claro.

Máximo queria reclamar e dizer que ele estava ali, mas então, ao perceber o maxilar dela contraindo, ele ficou calado. Não por medo, claro, mas por não querer piorar ainda mais a situação.

Carolina recebeu a muleta do médico, levantou-se da cadeira com a ajuda do mesmo e o seguiu, não virando para Máximo em nenhum momento. Ele ficou ali na sala do médico por

mais um minuto e depois se levantou e foi atrás dela.

Ele colocou as mãos na cintura dela, como que para ajudá-la, e ela tensionou de novo.

—- Conversamos quando sairmos daqui — ele sussurrou no ouvido dela, mas ela não respondeu de maneira alguma. 2

Ela fez os exames e eles precisaram esperar os resultados. Normalmente, num hospital, demoraria entre três e cinco dias, mas uma vez que aquela era uma cidade pequena, não havia praticamente nenhuma demanda para a

ultrassonografia US.

Carolina estava surpresa por eles terem aquele tipo de tecnologia ali, mas não perguntaria e nem comentaria nada com Má ximo. Ele foi muito grosseiro e se ele estava pensando que uns beijinhos resolveriam as coisas, ele estava muito enganado!

Já de volta ao consultório, M áximo percebeu que Cláudio não tirava os olhos de Carolina. Desde que ela come çou a recusar a ajuda do marido para andar, Cláudio fazia questão de tocá-la aqui e ali. Máximo não começou uma confusão porque Carolina já estava irritada e ele não queria piorar ainda

mais as coisas, quebrando o médico. O único médico do povoado.

— Senhora Castillo, o tendão do seu pé teve um pequeno probleminha. Ele parece estar machucado, eu não diria rompido, mas ele não está normal. Eu não sou ortopedista, portanto, eu aconselho a senhora a ir ao especialista. Ele vai poder averiguar melhor. E também tem a fisioterapia.

— Mas eu so caí... — Ela falou, sem acreditar.

— Eu posso ajudar com a fisioterapia ..

— Não, eu mesmo cuidarei

Venda Proibida

disso — Máximo falou, rangendo os dentes.

— Você é especialista? — Ela perguntou de maneira fria e ele não gostou.

— Não. Mas eu vou trazer um pra cuidar de você — Ele olhou para o médico — Eu nã o iria querer ocupar ainda mais o senhor. É o único mé dico da cidade.

— Ah, mas não é incômodo algum.

— Não! — Máximo deu um tapa forte no braço da cadeira em que estava sentado — Não. Obrigado, mas não. Podemos ir? Vai prescrever remédios? 2

— Claro, só um momento — Cláudio disse e Máximo sabia muito bem que o homem estava sendo insolente.

Enquanto Máximo acertava as contas, Cláudio chamou por Carolina.

— Qualquer coisa que precisar, basta me ligar — Ele estendeu o cartão dele e ela pegou.

— Muito obrigada! — Ela falou e colocou o cartão na bolsa dela.

— Pronta? — Máximo perguntou e deu uma olhada para o médico. O olhar dele estava cheio de raiva.

Já no carro, Máximo estendeu a mão para Carolina.

— O que foi? — Ela perguntou, enquanto colocava o cinto de segurança.

— Me dá o cartão. 5

— Huh?

Ele se virou para ela, os olhos brilhando e ela engoliu em seco.

— O cartão que aquele filho da puta te deu!

— Não grita comigo! — Ela devolveu no mesmo tom dele. Os dois ficaram se encarando e ele fechou os

LIVRO SEM Edição SC CUSTO Venda Proibida

olhos para se controlar.

— Carolina, me dê o cartão que ele te entregou.

— Por quê? Você tem o nú mero dele, eu não. E se eu precisar?

— Peça para Dolores ligar, mas eu não quero você de papo com ele — O tom dele era baixo, mas estava com a raiva velada. Carolina percebeu muito bem.

— Eu não vou ficar de papo com ninguém! Ele é o médico!

— E daí? – Ele soltou uma risada de desdém — Se eu nã o estivesse ali, era capaz de ele ter pulado em cima de

você!

— Eu detesto esse tipo de atitude machista como a sua! Sou sua esposa e, por isso, você age como se eu te pertencesse!

Máximo enfiou a mão nos cabelos dela e a puxou na direção dele, quase colando os rostos deles.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 16 Quase

Carolina odiava adorar o jeito bruto de Máximo. Ela estava com raiva dele e, do jeito que ele a pegou pelos cabelos, deveria ser ofensivo, mas não foi. Ele não a estava machucando - Máximo era idiota, bruto, mas não violento com ela.

— Carolina, você é minha esposa e eu sei que quer ser minha de todos os jeitos. Ou não? — ele encostou os lá bios deles e ela soltou um gemidinho — Você quer que eu possua você, Carolina?

Ela estava entrando numa nuvem de prazer e se ela não

parasse Máximo naquele instante, ela não poderia pará-lo mais. Eles ainda estavam dentro do carro, estacionado na rua principal da cidade.

— Máximo... nós... Nós estamos na rua — Ela falou e ele sorriu, beijando os lábios dela com vontade, mas não aprofundou o beijo.

— Vamos conversar assim que eu sair dessas ruas.

Ele deu partida no carro com um sorriso de lado e Carolina foi recobrando o juízo. Ela irritada, não só com ele, mas com ela mesma!

“E eu que falei que um beijinho não resolveria as

coisas! Eu não acredito que deixo ele me dominar assim!!” Ela odiava ser dominada pelos outros. O pai, a madrasta e até a irmã mais nova já tinham feito o suficiente com ela. Porém... Máximo não a dominava daquela maneira. “Mas ele falou besteira! Como se ele s ó te usasse pra sexo, mas nã o tem a mínima consideraçã o!”

Esse pensamento deu forças a ela para rechaçá-lo. Ela estava mais do que certa que assim que ele tentasse de novo, ela diria não.

Máximo estava com o corpo queimando de desejo por Carolina. Ele não queria ter falado daquela forma, no

consultório. Por mais que ele desejasse afirmar que ela era apenas sexo, ele sabia que era mentira. Não a amava, mas... ele não era indiferente.

Eles saíram da cidade e ele procurou um local com sombra pelo caminho, jogando o carro pra lá e parando. Carolina engoliu em seco, respirou fundo, concentrando-se para dizer n ão.

Ele apertou o botão que liberava o cinto dela e abaixou o banco dela tão rá pido que a deixou desnorteada por uns segundos. E ele se aproveitou disso. Se ela pensava que ele não tinha

notado que ela tinha uma expressão “durona” no rosto, ela estava enganada. Ele ainda não acreditava que ela pudesse gostar dele, mas de se deitar com ele, isso ele nã o tinha dúvidas.

— Máximo, o que...?

Ele estava praticamente em cima dela, como um predador e Carolina se recriminou de novo.

“Maldição! Eu quero ser a presa dele! Não, Carolina, nã o! Resis... resista.... ai...”

Ela não resistiu.

Ele queria poder tirar a má scara, mas ali estava muito claro e ele não podia se dar

ao luxo.

Máximo mordeu o pescoço dela de leve e quando viu que ela pareceu gostar, ele mordeu um pouco mais forte.

— Ah, isso! – Ela pediu e ele riu. “Então você gosta de sexo bem selvagem mesmo, não é?”

— Quer que eu arrebente você, Carolina? – Ele perguntou e ela, nos momentos íntimos, ficava mais solta.

— Sim, sim! Máximo, por favor!

Ele atacou os lábios dela de novo, enfiando as mãos nos

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

cabelos dele. Ele já não se importava, pois ela não se incomodava nem um pouco com a parte queimada. Pelo menos ali.

Porém, Carolina agiu sem pensar. Eles estavam se beijando com fervor e a má scara a estava incomodando. Automaticamente, ela não estava pensando direito, simplesmente puxou a má scara dele para cima e a atirou longe.

Máximo gelou. Ela reclamou com um gemido por ele ter parado. Ele enterrou o rosto no pescoço dele.

— Máximo? — Ela chamou o nome dele, respirando com

dificuldade e se remexeu debaixo dele, puxando-o mais para perto com as pernas em volta da cintura dele – O que foi?

Ele estava em pânico. Ela notou que a respiração dele n ão estava difícil por conta do tesão e dos beijos intensos. Ele estava estranho e começ ou a apertá-la com mais forç a.

—- Ouch! Máximo! — Ela tentou afastá-lo, mas ele não se moveu — Máximo, o que você tem?

Ela levou a mão dela ao cabelo dele e então, um aperto forte no pulso de Carolina a fez gemer, só que

dessa vez, de dor.

— Você... você tá me machucando!

— Fecha os olhos — Ele falou baixo, entredentes e não parecia apenas com raiva, muita raiva, mas com dor.

—- Não! O que tá acontecendo?

— Carolina... eu não vou pedir de novo!

— Ótimo! Eu não tô entendendo... você tá passando mal? O que foi?

Ele ficou confuso com a preocupação na voz dela. Ele pensou que ela tinha feito de

propósito, mas pelo visto, nã o. Ele soltou o ar e soltou o pulso dela, abraçando-a forte.

— Eu... A minha máscara.

Ela franziu o cenho.

— O que tem ela? Tá machucando você?

A mão dela foi novamente para os cabelos dele a fim de tocar na máscara. Talvez afrouxar. Mas foi quando ela percebeu que ele estava sem.

— Você tirou — Ele disse, com a voz embargada e tentou respirar fundo — Você a jogou em algum lugar pelo carro.

— Máximo, eu não tenho problemas...

— Mas eu sim! — Ele beijou o pescoço dela — Desculpa. Eu ...

— Tudo bem. Eu vou fechar os olhos e você pode procurar. E me desculpa, eu n ão lembro...

— Ok. Só fecha os olhos. Abre só quando eu te avisar, ok?

— Ok.

Ela fechou os olhos e o avisou. Ele olhou para o rosto dela e acariciou a bochecha de Carolina.

Ela ouviu ele se movendo pelo carro e ficou assim por algum tempo. Ele procurou at é do lado dela, entre o corpo de Carolina e a parede do carro.

— Mas que inferno! — Ele falou e começou a ficar nervoso.

— E se caiu pela janela? — Ela perguntou e ele virou o rosto para ela.

— Mas que droga! — Ele olhou pelas janelas do carro e, sim, a máscara estava do lado de fora — Incrível, Carolina. Você... Francamente!

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Um outro carro vinha ao

longe e ele olhou para o carro e para a máscara. Ele não tinha muito tempo. Tomando o ar, ele abriu a porta do carro, saiu rápido e pegou a máscara, voltando para o veí culo, que parou perto deles.

— Pronto, peguei – Ele falou para Carolina, que abriu os olhos e ajeitou o banco do carro.

Alguém do outro carro bateu na janela do carro e Máximo desceu o vidro.

— Tudo bem, aqui?

Um homem alto de olhos muito escuros e um sorriso que deixou Carolina incomodada, olhou dela para

Máximo, que apertou os olhos ao perceber o interesse do homem.

— Prefeito Alvarez — Máximo o cumprimentou com formalidade.

— Mas que surpresa, senhor Castillo. Ah, por favor... nos conhecemos há anos. Domenico fica muito melhor — Ele voltou a olhar para Carolina — E quem é esta bela mulher ao seu lado? ❶

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 17 Confie em mim

Carolina sentiu a tensão no corpo de Máximo sem nem mesmo tocá-lo. O outro homem, o tal Domenico, parecia ou não perceber ou n ão se importar.

— Ela é a minha esposa, Domenico.

— Esposa? — Ele fez uma cara de surpresa e olhou para as pernas de Carolina, que estavam levemente expostas por conta do vestido estar um pouco levantado. Ela não tinha se dado conta — Meu parabéns! Ela é... perfeita. Ser á que você tem o molde pra

me emprestar?

— Ela é única e apenas minha. Agora, com licença, Sr. Prefeito. Eu preciso ir. Tenho assuntos a tratar na minha fazenda — O tom de voz de Máximo era ameaç ador, quase um rosnado.

— Ah, que pena! Eu realmente adoraria ter uma esposa bela como a sua! Mas claro, não vou ficar te empatando. E qual o seu nome, meu bem?

Agora sim, Máximo rosnou.

— Bons dias!

Ele acelerou o carro e o outro homem ficou ali parado, olhando o carro se afastar.

“A bela e a fera... Não, ela é linda demais para ele!”

No carro, os nós dos dedos de Máximo estavam mais do que brancos.

— Acalme...

— Acalmar-me?! — Ele gritou — Você está proibida de sair sem mim, entendido?

Carolina olhou para ele sem acreditar no que tinha ouvido.

— Como é que é? — ela perguntou e ele repetiu — Voc ê só pode estar de brincadeira! Vai me fazer de prisioneira, agora?

LIVRO SEM Edição Pago Custo Venda Proibida

— Eu não queria...

— Não estou nem aí! Eu não vou ser mantida em cárcere porque você não tem controle sobre o seu ciúmes!

— Ciúmes? E quem disse que eu tenho ciúmes de você?

— Não tem? — Ela perguntou, sugando o ar com força.

— Claro que não! Eu só não quero que tenham mais um motivo para fazer chacota de mim! Além de monstruoso, também corno!

— Você está me ofendendo! Eu jamais seria infiel, ainda que você seja uma imbecil!

Ele freou o carro.

— Como é?

Carolina deu graças por estar com o cinto de segurança bem alinhado, ou teria se machucado. Mas o peito dela doeu, por isso, virou para ele, com raiva.

— Imbecil! É isso! Você é grosso, estúpido, comigo. Eu não fiz nada para merecer tal tratamento! Se não queria se casar, então por que o fez? E ao dizer que eu sair vai fazer você ser chamado de corno é afirmar que eu vou te trair!

Carolina estava a ponto de chorar. A fazenda não estava longe, e agora que ela tinha

uma muleta, ela não viu motivo para permanecer ali. Por isso, desatracou-se do cinto de segurança, abriu a porta e saiu.

— Carolina! — Máximo falou e saiu também.

“Idiota, idiota!” Ele estava se xingando. Ao se aproximar dela e colocar a mão na cintura de Carolina, ela estapeou a mão dele.

— Fica longe de mim! — Ela disse com a voz embargada e os lábios tremendo.

— Perdão, eu não quis dizer que você me trairia, mas sim que por conta da aproximaçã o de imbecis como Domenico,

falariam de mim — Ele a abra çou e Carolina tentou se desvencilhar, mas sem apoio no pé, ela não tinha como conseguir êxito — Carolina, ele não presta e eu o conheç o há anos. Eu sei que ele quer você.

— Mas eu não o quero! — Ela chorou no peito de Máximo — isso não conta?

Ele acariciou os cabelos dela e respirou fundo.

— Conta. Claro que conta — Ele segurou o rosto dela com as mãos — Mas não é óbvio que eu fique inseguro? Não nos casamos por amor e eu sou horrível. Você é perfeita, linda.

“Não casamos por amor...” Carolina repetiu metalmente. Ela já não conseguia sentir que aquelas palavras eram boas para descrever o casamento deles. Dizer que era sem amor. Carolina não era indiferente a Máximo. Na verdade, ela sabia que estava se apaixonando por ele e por isso mesmo ele a tratar mal doía muito mais.

Ela não sabia, mas Máximo sentiu um nó na garganta ao falar aquilo. Ele também sentia algo por ela que com certeza era mais do que apenas carinho. Ele não queria se deixar levar por aquele sentimento, pois já tinha sido rejeitado o suficiente por alguém que ele

amou.

“Mas ela está com você depois do acidente! Ela quer você assim, queimado, monstruoso!”

Ele aproximou o rosto do dela, calmamente.

— Eu não quero que me trate assim — Carolina falou baixinho.

— Não vou. Perdão — Ele acariciou os lábios dela com o dedão e acabou com a dist ância entre eles. Dessa vez, o beijo não foi apaixonado, cheio de fogo, mas sim calmo. ada movimento da lí ngua deles era uma carícia, e não apenas uma batalha de

prazer.

Quando o beijo terminou, ela reclamou com um muxoxo.

— Eu não posso deixar o carro aqui, não é? – Ele falou e sorriu. Ela apertou os lábios, mas riu.

— Não, não pode.

Ele a levou de volta para o carro e logo eles estavam de volta à fazenda.

Eles tomaram banho juntos e fizeram amor. Carolina chamou aquilo de “fazer amor” porque ele foi muito carinhoso, e não apenas bruto, como se quisesse devorá-la. Ela sentiu, daquela

vez, como se ele quisesse se unir a ela.

Máximo não fechou a janela do quarto completamente, pois queria olhar para o rosto de Carolina.

Quando eles terminaram, ela estava nos braços dele.

— Máximo?

— Huh?

— Eu sei que é algo difícil pra você, mas... eu não me importo com as suas queimaduras. Nem um pouco.

— Você nunca as viu e nem as verá – Ele tentou levantar

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

da cama, mas ela não deixou. O bom de ele estar ainda de blusa era que ela podia segurar ali.

— Máximo, por favor. Eu não estou pedindo para me mostrar. Eu só quero que, caso aconteça algo parecido com o que houve hoje no carro, tente se lembrar que n ão precisa entrar em pânico. Eu não vou te rejeitar.

Ela o olhava e falava com sinceridade. Ele segurou a m ão dela e voltou a se deitar direito, puxando-a para ele.

— Eu espero que não volte a acontecer, mas... SE acontecer, eu tentarei me lembrar disso.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
@LUSTO
Venda Proibida

— E também leve em consideração que, teoricamente, vamos viver juntos por muitos anos mais. Você não pretende se esconder de mim para sempre, não é?

— Claro que posso — ele falou e levou uma mão ao seio dela, puxando o mamilo de leve e vendo Carolina puxar o ar, com desejo nos olhos — Eu vou fechar a janela. Quero poder abocanhar você direito.

Os próximos dias foram tranquilos, Carolina foi ao mé dico na cidade e ele disse que não seria preciso operaç ão, mas sim muito repouso e tomar os remédios corretos.

Eles tomariam outras providê ncias apenas se isso não desse jeito.

Dali a duas semanas, ela estava andando muito melhor e sem qualquer muleta.

— Vai poder cavalgar em mim melhor — Máximo comentou e recebeu um tapinha no braç o — Ai! Mas é verdade!

— Você é ridículo! — Ela disse, mas estava rindo.

A convivência deles estava boa, quase excelente. Praticamente não havia brigas e, apesar de não ter juras de amor, eles estavam agindo como um casal apaixonado. Todos os

funcionários da fazenda podiam ver aquilo.

Naquela manhã, Máximo foi fazer uma vistoria na fazenda, nos animais e Carolina pediu a ele que não fosse.

— E por que eu não iria? Eu tenho que ir.

— Mas... eu tenho um pressentimento ruim, Má ximo.

— Não seja boba, Carolina! Estamos na fazenda. Aqui é seguro.

Ele a beijou e saiu.

Durante toda a manhã, Carolina ficou inquieta e,

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

quase na hora do almoço, os piores temores dela se confirmaram.

— Senhora, o patrão levou um tiro!

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 18 Cuidando dele

—- O quê?! — Carolina exclamou, levantando-se mais do que depressa.

— Eles estão trazendo o patrã o aqui, senhora.

— E por que não para o hospital?

— O doutor não está no povoado e o patrão não iria querer ser atendido por um estranho – Dolores disse e Carolina sabia que era verdade.

Antes que ela pudesse perguntar a gravidade do ferimento, afinal, gostando

ou não ele acabaria tendo que ir para o hospital, passos e burburinhos foram ouvidos pelo corredor, então, Dolores olhou para trás e saiu do caminho, permitindo que Jacinto e Fernando entrassem no quarto, carregando com muita dificuldade um Máximo desacordado.

— Na cama, por favor! — Carolina falou, chorando. A blusa do marido estava cheia de sangue e a máscara já nã o estava no rosto dele. Ali, ela pôde ver na claridade do dia como o rosto dele ficou devido às queimaduras.

“Isso deve ter doído muito!”, ela pensou, chorando de vez.

Pilar entrou com uma bacia de água quente e alguns panos, para que Máximo pudesse ser limpo. Fernando agradeceu a ela e pegou o pano, mas Carolina franziu o cenho e estendeu a mão.

— Eu faço isso — Ela disse. Fernando não a questionou.

— É melhor as moças sairem — Fernando falou, referindo-se a Dolores e, principalmente, Pilar. Elas acataram e Caetano imediatamente cortou a roupa do patrão com a tesoura que Dolores entregou a ele.

Mais uma vez, Carolina viu os estragos do acidente dele, de

anos antes. Sim, a visão não era bonita, mas não por uma questão apenas estética - que era o que Carolina não dava a mínima - mas sim por claramente ter sido um ferimento extremamente doloroso.

Ele tinha levado um tiro no braço esquerdo, mas a bala entrou e saiu. Havia um peda ço de pano ali, para estancar o sangue, como um torniquete. Enquanto o limpava, Carolina notou que havia um ferimento na cabeç a dele, por dentro dos cabelos.

— Ele bateu a cabeça! — Ela disse. Isso explicaria também ele ter desacordado.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Assim que o doutor voltar a gente leva ele pra fazer exame, patroa. Mas essas foram as ordens dele: se acontecer algo, só levar no hospital se o Doutor Cláudio estiver lá. Ele prefere morrer aqui do que deixar que estranhos toquem no corpo dele.

Carolina podia entender, mas não concordava. Ela realmente não sabia nem o que fazer.

Após limpar o marido, ela pediu que os dois empregados ajudasse a colocar uma blusa de pijama nele. Depois, eles saíram e Carolina ficou, claro.

LIVROS SEM CUSTO Edição BSC Venda Proibida

O médico chegou cerca de uma hora depois, desculpando-se pela demora.

— Doutor, ele bateu a cabeça ...

— Ele já acordou? — Dr. Clá udio perguntou enquanto verificava o pulso de Má ximo.

— Ele dá umas acordadas, mas não abre os olhos. Faz uns sons que eu nem considero resmungo e volta a ficar quieto — Carolina respondeu.

Dr. Cláudio usou a lanterna cl ínica de bolso nos olhos de Máximo e o auscultou.

— Ele pode ter tido uma concussão, mas eu preciso que ele vá ao hospital.

— Ele não vai querer que o vejam. O corpo dele.

— Pedirei que tenham cuidado.

— Mas ele ficará lá?

— Não. Teoricamente, deveria, mas eu sei que ele não vai aceitar e não é um simples capricho. É a saúde psicoló gica dele, eu não posso ignorar isso. Nós vamos fazer os exames necessários e não havendo maiores problemas, peço que ele seja liberado. Mas preciso que fiquem de olho nele.

— Eu ficarei, doutor – Carolina disse, e o médico a admirou mais ainda. Ela realmente gostava do marido. Ele pensou que a rela ção dos dois não fosse muito boa, mas, pelo que ele podia ver, o casamento deles era real.

Caetano e Fernando novamente levaram Máximo para o andar de baixo e para dentro do carro. Dessa vez, ele estava menos “mole”, como se estivesse querendo acordar. Carolina foi junto com o marido, a cabeça dele em cima do colo dela.

Os exames foram feitos e aparentemente, nada que justificasse algo mais sério

foi encontrado. Portanto, Má ximo foi liberado para ir para casa.

Já mais para a noite, ele começou a abrir os olhos e Carolina tinha cochilado ao lado dele. A janela estava aberta e assim que ele percebeu que a esposa estava ao lado dele, Máximo tentou levantar o braço para tocar na máscara, e então sentiu a dor.

Carolina acordou com o chiado de Máximo e logo estava sentada.

— Amor, como você está? — Ela não percebeu, mas ele sim. Ela o havia chamado de “amor”. Por um momento, Má

ximo a encarou, assutado, mas logo a dor no braço latejou e ele franziu a testa.

— O que... — A garganta dele estava mais do que seca e Carolina percebeu pela rouquidão dele.

— Aqui, beba água – Ela pegou o copo e levou até ele.

Enquanto o marido dormia, Carolina havia perguntado o que foi que tinha acontecido, afinal. Segundo Caetano, eles estavam fazendo a verificaçã o dos animais quando um tiro acertou a árvore próxima a Máximo e, logo em seguida, outro o atingiu no braço. Ele ainda estava consciente e

conseguiu se segurar nas ré deas enquanto caia, o que o ajudou a não despencar de vez. Foi quando bateu a cabe ça e ali, o terreno tinha algumas pedras.

Não houve tentativa de furto. Foi claramente um atentado apenas contra a vida de Má ximo. Caetano suspeitava de algum dos concorrentes.

Máximo queria beber a água de uma vez, porém Carolina n ão deixou ou ele acabaria deixando o líquido descer pelo “buraco errado”.

— Obrigado — Ele disse e queria se sentar mais, porém, Carolina colocou a mão no peito dele.

LIVRO SEM FIM GUSTO Venda Proibida

—- Você ainda está com muita dor? – Ela perguntou.

— Um pouco, mas é suportá vel.

Ele percebeu que a roupa dele havia sido trocada e olhou para Carolina e estava pronto para questionar quem havia colocado aquela roupa nele, no entanto, quando ela o beijou, ele imaginou que nã o tivesse sido ela.

“Se fosse ela, se tivesse visto como eu sou... Ela não se aproximaria de mim desse jeito. Teria nojo. Como Jade.”

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu fiquei tão preocupada — Ela estava com os olhos

cheios e lágrimas e colocou a mão no rosto dele.

Máximo cobriu a mão dela com a dele, levantando o bra ço que não tinha sido machucado.

— Eu não vou morrer tão fácil, esposa.

— Nem brinque com isso! — Ela falou, puxando a mão e se sentando mais ereta na cama, enxugando as lá grimas dos olhos.

— Certo, certo. Não fique assim – Ele sorriu para ela.

— Você quer comer alguma coisa?

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Sim, por favor. Agora que você falou, eu percebi que estou morto de fome.

Carolina deu mais um beijo nos lábios ele e se levantou, indo para a cozinha atrás de Dolores.

Enquanto a senhora preparava um prato de sopa para o patrão, Caetano e Fernando entraram ali. Foi quando Carolina resolveu falar com eles.

— Hmm... Obrigada por terem ajudado.

— Nada, patroa! Ele é o nosso chefe e temos muito carinho por ele. É um bom chefe, uma boa pessoa!

Carolina sorriu.

— Eu posso pedir uma coisa a vocês? —Os dois concordaram com a cabeça, ao mesmo tempo — Não digam a ele que fui eu quem ajudei a limpá-lo e a trocar a roupa dele.

— Mas, patroa... — Caetano começou a falar. Ele não entendia, afinal, ela era a esposa do patrão e se tinha alguém que mais via Máximo sem roupa, devia ser ela mesma.

— Por favor. Não o digam.

— Tudo bem — Caetano disse e Fernando concordou.

— Aqui, patroa. A sopa do patrão.

— Obrigada, Dolores.

Carolina subiu com a bandeja e Máximo ficou mais uma vez surpreso. Carolina estava mesmo cuidando dele. Ela puxou a cadeira da escrivaninha do quarto e a aproximou da cama, a fim de poder dar a sopa a ele.

— Eu como sozinho — Ele falou.

— Não. Eu vou dar comida a você.

— Não sou inválido — Ele insistiu. Máximo não gostava de ser tratado assim.

LIVRO SEM ESCÂNDALO CUSTO Venda Proibida

— E quem disse que você é? Deixa de ser turrão! Eu quero alimentar você.

Ela encheu a colher e a aproximou dele, com o guardanapo debaixo da pró pria mão, para evitar que caí sse qualquer pouco de comida em cima dele. Má ximo abriu a boca e sentiu o coração aquecido. Não pela sopa, mas pela ação de Carolina.

Assim que ele terminou, Carolina sorriu, satisfeita.

— Vai querer sobremesa?

— Sim.

— Eu vou buscar — Ela falou

e ele segurou o braço dela — O que foi?

— Obrigado.

Ela fez uma cara de confusão e se inclinou para beijá-lo.

— Não tem que me agradecer. Eu já venho. Dolores fez pudim de leite.

— Hmmm — Ele fez. Era a sobremesa favorita dele.

Pelos próximos dois dias, Má ximo foi super paparicado. Como ele estava acordado, quem ajudou a tomar banho foi Caetano.

Na hora de dormir, Carolina tomou o banho dela e se

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

deitou na cama.

— Você tá tão cheirosa — Má ximo falou — Carolina, venha aqui.

Ela o olhou com curiosidade e se aproximou mais, já sentada na cama. Ele a puxou mais para ele e ela entendeu: ele queria beijá-la. Quando ele começou a aprofundar mais e mais o beijo, ela o afastou.

— Você ainda está machucado — O braço dele estava com pontos, ainda.

— Eu quero você. Foi só o meu braço que machucou — Ele sorriu de lado e se deitou mais — Vem, monta em mim.

— E se eu te machucar?

— Não vai. Vem. Tira essa camisola — Ele acariciou os seios dela por cima do tecido e Carolina gemeu, fazendo o que ele tinha pedido.

No dia seguinte, a fisioterapeuta chegou e cuidou do pé de Carolina, na sala. Carolina preferia ter ido para o quarto, mas ela não iria perturbar o marido.

— Patroa, o pai e a avó do patrão estão aqui!

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 19 Os Castillo

Carolina olhava para os dois visitantes. O homem, de aproximadamente cinquenta anos ou até menos - ela estava super conservado - era parecidíssimo com Má ximo. Já a idosa que o acompanhava, apesar de claramente ser bem mais velha, também tinha a pele muito boa.

“Boa genética!”, Carolina pensou, imaginando se os filhos dela com Máximo seriam daquele jeito.

— Eu sou Yolanda Castillo — A senhora foi a primeira a se apresentar e quando Carolina

lhe estendeu a mão, ela pareceu não gostar. Em vez disso, ela abraçou a moça.

— Mãe! A senhora vai deixá-la desconfortável — O homem falou e estendeu a m ão para Carolina — Eu sou Cé sar Castilho, o seu sogro.

— Olá! — Carolina estava nervosa. Ela já estava casada há um tempinho com Má ximo e até o momento, ela nã o havia conhecido a família dele — Ah, Máximo está no quarto.

Carolina começou a andar e César percebeu que ela não parecia estar muito bem.

— Aconteceu algo com você,

Carolina?

— Ah, eu machuquei o meu p é, mas já estou fazendo fisioterapia. Em breve estarei completamente boa.

— Minha nossa! E o que Má ximo fez? — Yolanda perguntou, franzindo a testa.

— Bom, ele me levou ao mé dico, claro. Fomos à cidade mais próxima para que eu me consultasse com um ortopedista. E... bom, ele basicamente me carregou para cima e para baixo enquanto eu não podia andar direito.

Yolando então sorriu. Ela conhecia o neto muito bem e

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

se ele não nutrisse qualquer sentimento por Carolina, ele simplesmente daria muletas a ela e pronto. A idosa olhou para César, que compreendeu a mensagem.

Ele já tinha encontrado com Eloísa pessoalmente e choramingou mais ainda para a mãe sobre como os Navarro os tinham enganado e que ele queria a moça loira como a nora dele. No entanto, olhando para Carolina, que nã o estava vestida pomposamente, mas ainda assim, era lindíssima, ele ficou satisfeito.

“No fim, me parece ter sido um negócio muito melhor!”. Não só por ela ser naturalmente bonita e

charmosa, mas também educada e via-se que era humilde. O mais importante: Máximo gostava dela. Restava saber se ela gostava dele.

O filho dele sempre teve muitas mulheres aos pés dele, até que se apaixonou por Jade Aguiar e engatou um romance com a moça. Mas ainda assim, ele nunca foi de correr atrás de mulher nenhuma. Nem mesmo dela. Quando ela o rejeitou, em nenhum momento ele pediu e implorou para que ela reconsiderasse. Agora, ele estava casado com aquela boa moça, Carolina Navarro, e quando ela abriu a porta do quarto, foi possível perceber que ela dormia ali.

Depois do acidente, Máximo se tornou mais amargo e não permitia que se aproximassem dele. O quarto dele era sagrado. Inclusive no início ele havia dito ao pai que Carolina tinha um quarto separado, pois ele não a queria com ele. Ele casou por obrigação, não por gosto. Por ém, para ela estar ali... Espiando pela porta do banheiro que estava aberta, dava para ver itens femininos. Sim, ela não estava ali apenas de passagem.

— Meu Deus, o que fizeram com o meu menino? — Yolanda perguntou. Máximo pensando em quando Carolina subiria e ele poderia

se deliciar nela, quando foi avisado por Dolores que o pai e a avó estariam visitando.

Não é que ele não os quisesse ver, mas ele queria estar com a esposa! Eles finalmente estavam se entendendo bem, ela o estava paparicando e ele tinha que admitir que estava adorando toda a atenção. A dela, não a da avó e a do pai. Ele queria a atenção de Carolina!

— Oi, vovó! — Ele disse e sorriu de leve — Pai.

— Máximo, quando soubemos o que houve... por que não nos falou nada? Tivemos que receber a notí

cia pelo médico!

“Aquele fofoqueiro!”, Máximo pensou.

— Eu não queria preocupar vocês, só isso. Eu fui cuidado, estou apenas me recuperando. Carolina está cuidando muito bem de mim — Ele disse e olhou para ela, que corou.

Yolando se virou para a moç a.

— Mas eu fico muito feliz que o casamento esteja assim tã o bem. Eu pensei que você fosse espantar a moça!

Máximo abriu a boca, incré dulo.

—- Vovó! Vai falar mal de mim assim, na frente da minha mulher? – Ele perguntou e se virou para Carolina – E você, não vai defender o seu marido?

— Defender? — Carolina disse – Ele quase me espantou, mesmo. Eu estava pronta para pedir o divórcio.

Todos riram, mas Máximo tinha um pressentimento de que ela não estava mentindo, de todo. Apenas usando uma verdade para entreter os convidados.

Quando chegou a hora da comida, Carolina subiu com a bandeja, enquanto César e Yolanda comeriam à mesa.

— É bom que eles tenham tempo sozinhos — Yolanda falou, levando o garfo à boca.

— Mas eles já moram juntos. Quer mais tempo do que isso, mãe?

— Deixe os dois! Ela está cuidando dele. É um momento precioso. Máximo só foi cuidado por nós e pelos empregados da última vez que ficou de cama, Cé sar. Deixe que ele sinta o calor dos cuidados da esposa.

No quarto, Máximo estava todo contente com Carolina alimentando-o. Inicialmente, ele pensou que era

humilhante, que ela o achava fraco. Porém, percebeu que na verdade era carinho. Carolina tinha carinho por ele e aquilo fez o coração dele bater mais forte.

“Será que ela… me ama?” Ele se perguntou, mas logo afastou aquilo, fazendo piada de si mesmo. “Não, na melhor das hipóteses, ela tem carinho, consideração porque sou o marido ela. Só isso.”

— O que tanto pensa? — ELa perguntou e ele levantou as sobrancelhas.

—- Oi?

— Você está meio perdido em

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

pensamentos. Sorriu, depois ... fez uma cara feia, de desdém. O que houve?

— Hmmm, nada — Ele respondeu — É apenas coisa do trabalho.

— Sei...

— Mas você pode me fazer pensar em outra coisa — Ele disse e a olhou de cima a baixo.

— O seu pai e a sua avó estão lá embaixo, Máximo! — Ela falou em um sussurro — Imagina se eles entram aqui!

— Não vão entrar em permissão. Eles sabem que o meu quarto está fora de alcance,

como o resto da casa. O meu quarto e o meu escritório.

— Hm...

— Você não quer?

Ela olhou para a porta e colocou a bandeja em cima da mesinha. Voltou-se para Máximo, que sorriu, cheio de expectativa. Ele tinha tomado um banho antes do almoço e estava usando uma calça de pijama, de material mole.

— Fecha a janela — ele falou, mas Carolina não o fez — Carolina?

Ela abriu a gavetinha da mesinha de cabeceira e pegou um pedaço de pano,

LIVRO SEM FRUTO CUSTO Venda Proibida

cobrindo os olhos. Máximo sorriu com a ousadia dela. Carolina tocou nele com precaução e, assim que encontrou o elástico da calça dele, ela começou a baixá-lo. Máximo segurou a mão dela.

—- O que foi?

— A pele próximo...

— Máximo, eu já disse que nã o me importo. Você não quer me mostrar, ok. Mas não me negue tocar em você de vez em quando. Eu vou buscar evitar as partes queimadas, se você prefere, sem problemas.

Ele soltou aos poucos a mão dela.

— Ok — ele falou.

Ela tinha colocado a boca nele apenas uma vez, com ele segurando os cabelos dela e ela de mãos para trás, sem poder tocar nele. E agora... ele estava dividido entre medo e excitação. Mas quando ela mordeu o membro dele por cima da cal ça mesmo, ele achou que teria um orgasmo naquele momento.

Carolina estava com as mãos tremendo. Ela estava se sentindo completamente atrevida, mas ela queria aquilo. E Máximo havia dito a ela que queria que ela se sentisse mais confortável, claro, respeitando os limites

dele.

O gosto dele era delicioso para ela. Ela achou que aquele tipo de coisa era nojenta, mas viu que não. Ela prazerosa.

Depois que ela já tinha trabalhado por alguns minutos nele, Máximo avisou que iria explodir e ela não se afastou. Ela não deu conta de toda a carga dele e ele achou que ela ficou extremamente sexy daquele jeito, com parte caindo pelo decote.

—- Monta em mim, amor — Ele pediu, louco de desejo. Carolina sorriu com a forma como ele a chamou.

Ela praticamente só usava vestido, depois que a relação dela com Máximo ficou melhor.

Quando ela estava sentando nele, já com ele quase dentro …

— Máximo! — Era César. Ele tinha recebido uma boa notí cia da empresa e queria compartilhar com o filho. O pai de Máximo aproveitou que Yolanda tinha ido ao banheiro.

A porta começou a se abrir.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 20 Inconveniente

Máximo usou o braço que estava bom para atirar a primeira coisa que ele viu: o abajur.

O objeto era razoavelmente pesado e claro, serviu para impedir a porta de abrir por uns segundos, já que també m assustou César.

— Pai! Fora!

César ficou parado, com a cabeça baixa. Ele não tinha visto absolutamente nada, mas mesmo assim, ele estava ciente de que Máximo e a esposa deviam estar fazendo algo, pois ela soltou

um gritinho.

— Desculpe, desculpe! — Ele disse e fechou a porta, dando de cara do Yolanda assim que se virou.

— O que está fazendo aqui? — Ela tinha as mãos na cintura e uma carranca.

— Eu... eu só queria dizer ao Máximo que conseguimos o contrato...

— E eu não falei pra você deixar os dois em paz? Mas que coisa, César! Anda, anda!

Ela levou o filho para longe dali. Enquanto isso, Carolina estava agarrada a Máximo, o

rosto enterrado no ombro dele.

— Calma, amor. Ele já foi.

—E se ele viu? — Ela perguntou, com a voz abafada.

— Eu tenho certeza de que ele não viu nadinha. Fica tranquila, ok? — ele acariciou as costas dela – Carolina? Você ainda quer continuar?

Ela retirou a venda e olhou para ele, séria.

— Máximo, como pode perguntar uma coisa dessas? — Ela parecia indignada, mas ele levantou um pouco os quadris e ela sentiu a ponta

do membro dele tocando nela — Máximo...

— Basta você trancar a porta – Ele disse, safado e deu um tapa no bumbum dela.

Carolina saiu da cama e foi para a porta, trancando-a. Má ximo não se deu conta de que estava com a calça pelo meio das pernas e que assim, Carolina podia ver a pele dele. Ela não comentou nada e nem ficou encarando, claro.

Depois que ele se despejou dentro dela, Carolina o beijou mais uma vez e foi para o banheiro, tomar banho.

Máximo teria que tomar o

LIVRO SEM FRESCURA Venda Proibida

dele, também. E quando ele olhou para baixo, foi quando se deu conta de como estava exposto.

“Será que ela...?” Ele pensou, e olhou instintivamente para a porta do banheiro. “Se ela tivesse visto, não teria continuado.”

Ele relaxou um pouco mais e puxou a calça para cima. Assim que ela saísse do quarto, ele tomaria o banho dele e se trocaria.

Carolina estava só de toalha e Máximo lambeu os lábios.

— Você quer me provocar, nã o é?

Livro Sem Edição BSC
Custo Venda Proibida

— Talvez — ela respondeu, de costas para ele pegando roupas na gaveta.

— Você fica super sexy com essa toalha no cabelo, sabia disso?

— Hmmm, é mesmo?

— Sim, senhora. Fica uma gostosa.

— Pode esquecer. Eu vou sair.

Ele ficou sério.

— Sair pra onde?

— Vou na cidade com a sua avó. Ela quer ver e o seu pai vai ficar aqui com você.

— Hm… Prefere sair com ela do que ficar aqui com o seu marido, que está machucado. Tudo bem, então.

Ela se virou para ele, balanç ando a cabeça.

— Não sabia que você era do tipo dramático.

— Não sou. Não normalmente. Eu por acaso pareço ser do tipo que fica choramingando, Carolina?

— Um pouco — Ela respondeu, mas tinha um sorrisinho nos l ábios e ele sabia que ela estava apenas brincando com ele.

— Eu quero poder me mover

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

normalmente, de novo.

— Mas para transar você não está doente.

— Claro que não. E eu fico deitado. Se eu tivesse que montar em você, meu bem, seria mais complicado — Ele falou, sentando-se mais na cama, pois pretendia se levantar — A gente inclusive testar isso agora.

— Muito espertinho. Mas não. Sua proposta é tentadora, mas eu já tenho um compromisso.

Máximo olhou Carolina de cima a baixo e não gostou nada do que viu. Bom, na verdade, ele gostou muito,

mas então, ele sabia que os outros também gostariam. Ele nunca tinha se importado com o que Jade vestia, mas ele não se deu conta disso naquele momento.

— Você não pode sair desse jeito.

Carolina, que estava caminhando até ele para lhe dar um beijo, parou e apertou os olhos para o marido.

— E por quê?

— Você está mais gostosa do que nunca! Olha só esses peitos! A cinturinha… não, nã o! Pode trocar de roupa!

— Eu não vou trocar de roupa

LIVRO SEM Edição ESC Venda Proibida

coisa nenhuma. Além disso, eu estarei com a sua avó. Ninguém se atreveria a falar nada!

— Ah, falar, não. Mas vão olhar. E eu não estarei lá para arrancar os olhos dos miserá veis!

Carolina começou a rir.

— Você é tão bobo, às vezes. Mas tudo bem — Ela deu um beijo nos lábios de Máximo, ao que ele a puxou para ele.

Ela quase cedeu, mas Yolanda bateu à porta.

— Querida? — Carolina já deveria ter descido quase uma hora antes.

— E-eu já estou saindo! — Carolina gritou em resposta e deu mais um beijo em Má ximo, pegando a bolsa dela e saindo.

— Você está lindíssima! — Yolanda falou, sorrindo.

— Obrigada! A senhora també m está muito bem.

Yolanda não estava vestida de maneira luxuosa, mas estava elegante. Ela agradeceu e as duas foram para o carro.

— Eu estou muito contente que você e Máximo estejam se dando tão bem. Acredito que em breve teremos crianç as pela casa — Yolanda disse

e Carolina só então se deu conta de que não vinha tomando nenhum contraceptivo.

— É possível — Ela respondeu, corando.

— Máximo tem sido bom para você? Pode falar a verdade. Ele é o meu neto, eu o amo, mas às vezes ele é dif ícil.

Carolina não contou sobre M áximo dar a ela joias como pagamento, tratando-a como uma prostituta. Ele nunca mais fez aquilo. Carolina ainda assim usaria o dinheiro da venda das jóias para as crianças. Ela só teria amor pelo que ele desse a ele de

coração.

— Máximo e eu tivemos alguns probleminhas no iní cio, mas... ele está mais dócil comigo. Mais carinhoso.

— Excelente! Ele se deixou abrir com você. Eu posso até mesmo arriscar em dizer que ele está apaixonado!

Carolina olhou para Yolanda como se a mesma houvesse dito algo muito, muito ousado, mas ao mesmo tempo, agradabilíssimo.

— Eu... — ela colocou uma mecha de cabelo para trás da orelha — Eu gosto muito dele.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

— Você não se importa com as queimaduras?

— Não. Não me importo. Eu nunca fui de me ater muito à s aparências, mas sim às pessoas pelo que elas levam dentro. Já conheci muita gente bonita que por dentro, era podre — Carolina se referia principalmente à madrasta e à meia-irmã.

— Eu entendo, querida. Eu já vivi muito e garanto a você que a sua percepção das coisas não está errada, nesse quesito.

Logo, o carro parou e assim que Yolanda e Carolina estavam do lado de fora, algu ém chamou por elas. Yolanda

fechou o rosto.

— Senhoras Castillo!

— Senhor Alvarez, que surpresa... — Yolanda disse. Ela sabia muito bem o quão falso aquele homem era e, quando ele passou os olhos por Carolina, com claro desejo e cobiça, não só ela se enojou, como também sentiu um frio na barriga.

Yolanda costumava levar Má ximo à fazenda quando ele era pequeno e, assim, ela também viu Domenico crescer. E ela sabia que tipo de pessoa ele era. Desde pequeno cometia transgressõ es a fim de alcançar seus objetivos.

— Oras, mas eu quem devo dizer isso. A senhora raramente vem ao nosso humilde povoado. Mas... agora que estão aqui, eu tenho certeza de que participarão das festividades, correto? – Ele falou sorridente, e então, fez cara de preocupação — Claro, se Máximo estiver melhor. Como ele está, por sinal? Eu estava planejando visitá-lo amanhã.

— Ele está melhor — Yolanda disse — E não, não sei se estaremos nas festividades. O senhor sabe que Máximo n ão é muito disso.

— Claro, claro. Eu compreendo. Ele não gosta

Livro Sem Custo Venda Proibida

de sair em público — Domenico falou e olhou para Carolina – Mas seria uma pena se uma mulher tão bonita como a senhora tivesse que ficar confinada em casa, também. Eu posso acompanhá-la a nossa Festa de Aniversário da Cidade!

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 21 Eu não aguentaria

— Senhor Alvarez, não precisa se dar ao trabalho! — Carolina disse antes que Yolanda desse uma resposta malcriada à Domenico — Eu n ão tenho muitas ganas de sair de casa sem o meu marido. Hoje vim apenas acompanhar a avó dele, uma exceção. O senhor sabe, famí lia! Mas festas, comemoraçõ es? Não. Sem Máximo, eu nã o me sinto animada.

Yolanda gostou. Carolina recusou de maneira educada, usou um tom amável, porém, não deixou abertura para que Domenico tentasse convencê

-la.

— A senhora deve amar muito ao seu marido, não é mesmo? — Domenico perguntou e Yolanda sentiu a malícia do homem. Mas Carolina manteve o sorriso.

— Sim, senhor Alvarez. Eu amo Máximo, mais do que eu imaginei que pudesse amar um homem — Ela falou e Yolanda sentiu que aquelas palavras estavam carregadas de verdade. Ela sorriu.

— Com licença, senhor Alvarez. Não queremos tomar mais do seu tempo. Como prefeito, sabemos como o senhor é atarefado.

LIVROS SEM FRONTEIRAS Venda Proibida

Yolanda falou num tom que dava a impressão de ser apenas educado, mas Domenico conhecia muito bem a idosa e apenas sorriu, fazendo um aceno com a cabeça e se retirando.

—- Homem insuportável! — Yolanda falou e Carolina concordou com a cabeça.

—- Eu não o conheço muito, mas me sinto desconfortável ao redor dele.

— Não dê atenção a ele, Carolina. Desde menino ele tenta ser melhor do que Má ximo, porém, ele não consegue e isso o deixa com raiva. Agora, Máximo está casado com você e

Domenico vai tentar algo. Fique de olho.

— Pode deixar, Dona Yolanda. Além disso, eu só tenho olhos para Máximo – Ela confessou e Yolanda sorriu.

— Eu posso ver que sim. Má ximo ficou meio estranho depois de tudo e eu tive medo que ele se fechasse para você. Mas posso ver que vocês estão muito bem.

— Temos nossos momentos e briga, mas, está tudo indo muito bem! — Carolina disse e as duas foram passear.

Depois de visitarem algumas lojas e lancharem, Carolina percebeu que a idosa era de

muita confiança e resolveu dividir com ela o projeto que tinha com Bástian.

— Dona Yolanda, eu quero que conheça uma pessoa — Ela disse, entrando na livraria — Ele e eu estamos trabalhando num projeto. Bom, ele já iniciou o projeto e eu estou apenas ajudando.

Bástian estava lendo quando ouviu o sinete da porta e levantou a cabeça. Ele viu Carolina entrando com uma idosa e sorriu. Carolina havia dito a ele por mensagem que a avó e o pai de Máximo estavam na fazenda, devido ao acidente dele.

— Carolina! — Ele falou

Venda Proibida

animadamente e se aproximou.

— Dona Yolanda, este é o Bá stian Lozano! Ele é o dono aqui da livraria.

Yolanda ainda não conhecia o rapaz, pois a família Lozano havia saído da cidade por um tempo, mas pelo visto, estavam de volta.

— Prazer, Dona Yolanda! Seja bem-vinda a minha humilde loja de livros.

— O prazer é todo meu! Faz tempo que não ouço sobre a sua família — Ela disse.

— Meus pais moram na capital. Mas eu resolvi voltar,

LIVRO SEM FRUTOS Custo Venda Proibida

tomar conta da propriedade que ainda tempos. Na verdade, usar para algo mais útil.

E então, ele e Carolina contaram os planos deles quanto à escola para as crian ças. Existia uma pequena escola ali, mas estava defasada, havia poucas oportunidades para aqueles jovens, que acabariam fadados a ficar ali no campo, sendo trabalhadores braçais em sua maioria.

Carolina não mencionou que estava usando o dinheiro da venda das jóias para ajudar. Nem mesmo Bástian sabia. Ele achou que Máximo não se importava onde a esposa gastava o dinheiro. E como

ele sabia que a família Castillo tinha mais dinheiro que poderia gastar em geraç ões, ele não estranhou nada.

Yolanda ficou maravilhada e até mesmo ela quis contribuir.

— Foi um prazer, senhor Lozano!

— Bástian, por favor — Ele pediu.

Ao saírem dali, Carolina resolveu pedir algo a Yolanda.

— Dona Yolanda, por favor, nã o diga a Máximo. Ele... ele tem ciúmes, mas eu não estou fazendo nada de

errado!

Ela deu um tapinha na mão de Carolina.

— Eu sei que não, querida. É uma causa nobre. Mas você tem que falar com Máximo. Além disso, ele tem ciúmes desse rapaz? — Ela perguntou e Carolina concordou com a cabeça — Mas que absurdo! Será que ele não percebeu?

— Eu acredito que não. Na verdade, Máximo parece se incomodar com qualquer homem que chegue muito perto. Eu entendo. Ele deve pensar que eu vou querer qualquer outro, por conta das queimaduras...

Carolina olhava para baixo, tristonha. Yolanda balançou a cabeça e segurou o queixo da moça.

— Essa insegurança vai passar. E é bom que eu saiba sobre o seu projeto e sobre esse rapaz. Caso Máximo venha a saber antes que você conte, eu falarei com ele.

— Obrigada, Dona Yolanda.

— Querida... Desculpe a pergunta, mas, você realmente não se importa com as marcas de Máximo?

Carolina levantou o rosto, emocionada.

— Eu sinceramente me

importo mais com as marcas feitas na alma dele, Dona Yolanda. Eu não me incomodo com as queimaduras pela estética, mas sim ao pensar que deve ter doído muito. E também d ói em como ele pensa tão pouco de si por conta disso.

— Você o ama?

Carolina vinha pensando muito sobre essa mesma pergunta, mas ela já sabia a resposta, sem dúvidas. Ela sorriu.

— Sim. Eu o amo. Não vejo a minha vida podendo ser feliz sem ele ao meu lado. Mesmo ele sendo um reclamão.

Livro Sem Edição BSC Cópia Venda Proibida

As duas riram e foram para o carro.

Nesse meio tempo, César conversou com Máximo sobre a empresa e, claro, sobre o relacionamento do filho.

— Não, pai. Eu não a amo — Ele disse e suspirou — Nunca mais vou amar uma mulher. Gosto, sim. Tenho carinho, respeito. Mas não a amo.

— Mas por quê? Ela me parece gostar muito de você. Isso é por conta de Jade, ainda?

Máximo olhou para baixo.

— Eu amei muito Jade e ela

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

me quebrou. Não vou entregar o meu coração a uma mulher. E Carolina… ela é lindíssima, é engraçada, inteligente. Eu tenho medo que ela se dê conta de que está casada com um monstro e me abandone. Se eu ceder a ela e ela me abandonar, pai. Eu… eu não vou aguentar.

César compreendia perfeitamente.

— Apenas não se feche, ok? Ela já está com você e parece te aceitar como você está.

— Ela nunca me viu… sem roupa.

LIVRO SEM FUNDO BSC CUSTO Venda Proibida

César ficou olhando para Má ximo, confuso.

— Mas, vocês tem intimidade — Ele disse e então, ficou lí vido — Máximo, você fica de roupa?

— Claro! Nos entendemos muito bem assim e ela não reclama da minha performance. Não há motivos para mudarmos nada.

César queria discordar, pois Máximo parecia não ver a forma como Carolina olhava para ele. Ela estava apaixonada, César sabia disso. Mas ele não discutiria, ainda.

Eles ouviram as risadas de

LIVRO SEM FIM Custo Venda Proibida

Carolina e Yolanda e na hora um sorriso se formou nos lá bios de Máximo. Quando ela apareceu na porta, ele se sentiu muito, muito sortudo.

Dias se passaram e Máximo j á estava bem.

Yolanda e César viram ele descendo as escadas com uma carranca horrível.

—- Vocês brigaram de novo? — O pai perguntou.

Máximo se sentou no sofá, irritado.

— Podem ir. Carolina e eu ficaremos em casa!

Ele já não queria ir, mesmo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Mas faria esse gosto a ela, ficando numa das cabines V. I.P.. Eles não se misturaram às pessoas, mas era o que ele poderia oferecer a ela. E ela tinha aceitado.

— Posso saber o motivo? — Yolanda perguntou. Durante aqueles dias, era bem visível que Máximo e Carolina ficavam oscilando entre muito amor e muita briga.

— Ela quer sair como uma vagabunda!

Yolanda olhou feio para Má ximo.

— Não fale assim da sua mulher!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Mas é verdade!

— Não, não é! — Carolina aparece e trajava uma calça jeans mais colada e uma blusa quadriculada, vermelha, amarrada na cintura. Havia uma blusa branca por baixo, portanto, não tinha pele aparecendo demais.

— Olha só isso! — Máximo exclamou, irritado.

— Eu estou muito decente!

—- Não, não está! Por mais que tenha pano por cima do corpo, não adianta muito, quando está com tudo super colado! Não deixa nem espaç o para imaginação! Dá pra ver tudo!

César revirou os olhos e Yolanda também.

— Pelo amor, Máximo... Sua esposa está lindíssima e não está vestida fora do que é o esperado por aqui. Ela está at é mais vestida!

Sim, pois muitas moças da idade dela preferiam ir de bermuda do que de calça, alé m de deixarem as barrigas à mostra, muitas vezes.

— Coloque uma calça decente! E.. desamarre essa droga de blusa!

— Não! — Carolina disse e começou a andar para a porta.

— Carolina! — Ela continuou andando e ele foi atrás, rosnando de raiva.

— Eu vou sair! Se você não quer, não vá!

Ele a segurou pelo braço e a puxou para ele, mas ela lutou.

— Fique quieta, droga! — Ele disse.

— Máximo, solte-a! — César interveio.

— Pai, não se meta!

— Não vai tratá-la assim! Sua avó e eu vamos com ela. Se te incomoda vê-la tão bonita, então não vá!

Máximo se virou para o pai e apertou os olhos.

— É o segundo elogio à beleza dela que faz em menos de cinco minutos. Ela é minha!

— Eu não acredito que está com ciúmes de mim! — Cé sar disse, indignado e achando graça ao mesmo tempo.

Máximo olhou para Carolina e a pegou de uma vez, colocando no ombro.

— Ah, seu homem das cavernas! Me solta!

— Nem se atrevem a nos seguir. Eu tenho que ter uma

LIVRO SEM ESTRESSE CLISTO Venda Proibida

conversinha com ela antes de sairmos! — Ele falou por sobre o ombro para a avó e para o pai.

Ele deu um belo tapa no bumbum de Carolina conforme eles andava e ela se debatia. Assim que estavam numa parte mais escura, ele a colocou no chão e a prensou contra uma á rvore, beijando-a.

Ela bateu no peito dele, mas não resistiu por muito tempo.

— Máximo, nós...

— Nós vamos sair. Mas você vai com o meu cheiro em voc ê.

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 22 Festa

—- Carolina, eu não vou ser muito gentil — Ele a avisou e ela apenas concordou com a cabeça. Ela gostava quando ele era mais bruto.

—- Máximo, pode fazer o que quiser.

Ele abaixou as calças dela, a pegou no colo e com as pernas dela em cima dos bra ços dele, usando a árvore como apoio, ele entrou na esposa de uma vez e ela abafou o gritinho no ombro dele.

—- Droga, eu amo ouvir você gritando! — Ele reclamou e se

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

moveu rápido — Você é minha, Carolina. Só minha!

— Sim, sim ... – Ela resmungou e isso fez ele ficar com mais energia. O mais normal seria ela ficar cheia de vergonha, ainda mais com o pai e a avó dele ali por perto, mas Carolina nã o conseguia pensar em nada a não ser na presença do marido e em como ele a preenchia, a esticava por dentro.

Carolina estava atingindo o orgasmo dela e quando o apertou dentro, ele não se aguentou mais e se deixou ser invadido pela onda de prazer junto com ela, beijando-lhe a boca.

Na hora que ele a colocou no chão, Carolina sentiu algo descendo pelas coxas dela.

—- Eu... eu tenho que ir me limpar.

— Não – ele disse e ela olhou para ele, de olhos arregalados.

—- Máximo...

— Não. Você vai sair com o meu cheiro no seu corpo todo. E quero que qualquer maldito que se aproxime de você saba que você tem dono.

Ela levantou as sobrancelhas para ele.

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

— Então, você é o meu dono?

Ele sorriu de lado e beijou o canto da boca dela.

—- Não sou? — As mãos dele enfiadas no cabelo de Carolina deram um leve puxã o e ela gemeu — Porra, Carolina, se você continuar gemendo assim nós não vamos a lugar algum!

Ela ficou tentada a gemer de novo só para que ele a levasse de volta para o quarto, porém, ela queria não só ver a festa, como também sair com o marido. Eram raras as ocasiões, ainda mais uma festividade. Seria a primeira vez.

De certa forma, ele ficou desapontado quando ela segurou o gemido. Ele queria mesmo ficar sozinho com ela, porém, sair com ela também era algo que ele queria.

Máximo se sentia como se tivesse ganhado na loteria. Ele tinha uma linda mulher ao lado dele, que o aceitava na cama sem repeli-lo, além de conversar com ele sobre diversos assuntos.

Ele a ajudou a colocar a calç a e a ajeitar a blusa, que ele tinha puxado e entortado totalmente para ter acesso aos seios dela.

— Máximo? — Carolina o chamou e pegou na mão

LIVRO SEM ESPECIALISTA
CUSTO
Venda Proibida

dele. A mão queimada. Ele tentou puxar a mão, mas ela o segurou com a outra mão.

— Carolina, solte — Ele a alertou, mas ela abaixou a cabeça e beijou a mão dele. Ele ficou olhando para ela com o coração batendo acelerado — O que... o que está fazendo?

— Eu... eu gosto muito de voc ê — Ela finalmente disse e sorriu, soltando-se dele e correndo para onde o carro estava parado. Ele ficou parado por alguns momentos, absorvendo aquilo.

Yolanda havia dito a Carolina que ela tinha que demonstrar amar Máximo, para que ele

se sentisse seguro para fazer o mesmo. Por isso, ela começaria a falar as coisas para ele até que pudesse dizer com todas as palavras que o amava.

César e Yolanda não comentaram nada, mas sabiam, pelo estado de Carolina e depois, de Máximo, o que os dois andaram fazendo. Eles simplesmente entraram no carro e Máximo dirigiu até o local da festa.

O camarote era só deles, ninguém mais poderia entrar. A única outra pessoa que tinha um camarote só dele era Domenico.

Ele viu quando Carolina

LIVRO SEM FIM GUSTO Venda Proibida

passou pela entrada do camarote dele e sentiu o fogo ardendo no corpo dele. Ela era linda. Ao lado de Má ximo, de fato, pareciam a Bela e a Fera. Porém, ele não via nada de romântico naquilo, e sim nojento.

“Ela deve ter muita coragem para permitir que ele a toque ...” Ele pensou e então, sorriu. Se ela aturava a besta, então, com certeza iria gostar muito mais de estar com ele. Inclusive aquela festa era uma excelente oportunidade.

Domenico esvaziou o copo de whiskey e foi para o palanque fazer o discuso da cidade. Não que ele tivesse qualquer orgulho do local, mas ser o prefeito lhe

conferia acesso livre a muitas coisas, além de poder.

— Eu espero que todos vocês aproveitem muito, pois tudo foi preparado com muito carinho! — Ele disse e quem o ouvisse, pensaria que ele era sincero. Máximo fez uma careta e tinha um sorriso jocoso nos lábios.

“Esse mentiroso de merda!”, ele pensou.

— Máximo, podemos ir participar das atividades? — Carolina perguntou e ele olhou lá para a multidão e de volta para Carolina.

— Eu não vou. Mas você

Venda Proibida

pode ir. Eu ficarei de olho, daqui.

— Tem certeza?

— Abosulta — Ele falou. Não queria que ela se privasse só porque ele não queria ir. O pai e a avó já estavam por ali, então, sem problemas. Além disso, ter Carolina ali, tão pertinho ele e ambos sozinhos, o fazia querer colocá-la na cadeira em e devorá-la por inteiro.

Ela beijou os lábios dele com carinho e ele ficou mais confuso. Carolina estava tão mais amorosa...

Ele a observou brincar e tudo, até que em determinado

momento, alguém ligou para ele, um investidor, e ele acabou atendendo. Mas isso também o fez perder a atenç ão de Carolina.

Ela, por sua vez, estava morrendo de sede e resolveu ir atrás de uma das barracas para beber algo. Ela o fez e viu que Máximo estava ao telefone. Ela franziu a testa, mas imaginou que era algo importante e ele não parecia estar muito interessado.

“Será que ele também tem sede?”, ela pensou e resolveu comprar um refrigerante para ele.

O problema foi que ao passar pelo camarote ao lado, foi

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

puxada para dentro e teve a boca coberta.

— Senhor Castillo? — Alguém bateu na porta do camarote e Máximo foi abrir. Viu lá um rapazote que parecia nervoso.

Ele levantou o dedo pedindo um segundo, finalizou a ligaç ão e olhou o outro homem.

— O que houve?

— O prefeito quer falar com o senhor. Por aqui, por favor.

Máximo olhou de volta lá para baixo, mas não viu Carolina. Ele procuraria por ela depois que fosse ver o

que Domenico queria.

Ele levantou a mão para bater na porta do camarote, mas a mesma não estava totalmente fechada e, de onde ele estava, ele reconheceu muito bem a roupa da esposa. Ao abrir a porta de uma vez, com o cora ção à mil e os olhos queimando de fúria, ele a viu segurando o rosto de Domenico, enquanto eles se beijavam.

LIVROS SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 23 Mal entendido

Máximo ficou surdo e mudo por alguns segundos, mas ele queria mesmo era ter ficado cego para não ver aquilo. O corpo dele se moveu e ele estava tão atordoado que nã o percebeu que Carolina lutava para se livrar do aperto de Domenico. Tudo o que ele viu foi ela se movendo e o ciú mes o fez ver e ouvir diferente. Os gritos abafados eram gemidos de prazer.

Ele se moveu estranho, sem muito controle sobre si mesmo. O coração quase parando, ao mesmo tempo em que batia muito, muito rá pido.

Máximo enfiou a mão nos cabelos de Carolina e a puxou, soltando-a e desferindo um soco no rosto de Domenico, e mais outro, e mais outro. O homem foi se defender e coincidiu de puxar a máscara de Máximo, que parecia não ver nada na frente e nem mais ouvir (como os gritos de Carolina), com a chegada de fotó grafos.

Carolina se pôs na frente de Máximo e gritou para que a mídia saísse dali. Incrivelmente, ninguém tentou separar os dois homens. Até que César chegou com Yolanda e ele e mais um outro convidado que passava pelo caminho

ajudaram a tirar, com muito custo, Máximo de cima de Domenico.

— Desgraçado! — Domenico dizia, segurando o rosto — Você vai ser preso por isso, Castillo!

César e o outro homem arrastaram Máximo para fora dali, enquanto Yolanda ia para Carolina e a abraçava.

— Quem vai responder por alguma coisa é você, Domenico. Se a mídia souber de algo... — Yolando disse por sobre o ombro e saiu do camarote com Carolina, levando-a para o carro.

Máximo já estava lá, no

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

banco de trás. César quem dirigiria e Yolanda abriu a porta de trás para Carolina.

— Eu não quero essa vagabunda do meu lado! — Ele vociferou e se fez silê ncio.

— Máx, o que...? — César começou a perguntar, mas M áximo rosnou para o pai e voltou o olhar ferino para Carolina, que soluçava e estava confusa.

— Essa puta estava aos beijos com ele... Com ele! Eu a quero fora da minha casa.

Carolina não sabia nem o que falar. Ela abriu a boca duas vezes, mas nada saiu dali.

— Ela vai para casa. Amanhã vocês conversam – Yolanda disse calmamente.

— Ela vai lá apenas para buscar as coisas dela. Eu a quero fora!

Yolanda fechou a porta e olhou para Carolina. Ela sabia que Carolina não tinha traído o neto. Ela olhou para César pela janela dianteira e disse que teria uma palavrinha com Carolina antes de entrarem no veículo.

— Minha filha, você quer ir conosco ou quer que eu veja um hotel pra você, aqui? Eu sei que você não fez nada de errado — Ela disse e acariciou os cabelos de

Carolina, que desatou a chorar.

— E-eu... casa — Carolina pensou em ficar no hotel, longe de Máximo, porém, e se Domenico fosse até ohotel? Ela estaria sozinha... não, ela não arriscaria.

Yolanda então decidiu pediu um táxi. Eram poucos ali, mas ela o fez e pediu a César que levasse Máximo. As duas foram no outro veículo.

Durante o trajeto, ela nada falou, apenas chorou. Carolina jamais pensou que Máximo pudesse duvidar dela daquele jeito. Ele não viu que ela lutava para se soltar de Domenico? O homem era

muito mais forte do que ela!

Assim que chegaram à fazenda, ela foi para o quarto que ocupou antes, quando chegou ali. Ela não queria olhar para o marido.

Com a roupa do corpo, ela se deitou na cama e se deixou chorar. Yolanda pediu que ninguém a perturbasse.

Enquanto isso, Máximo estava no escritório com o pai.

— Eu sei o que eu vi! — Ele rosnou, mas César balançou a cabeça, em negativa.

— Meu filho, quando estamos com ciúmes, ficamos cegos.

Vemos chifre em cabeça de cavalo!

— Por que está defendendo Carolina? — Máximo perguntou e se lembrou que o pai havia elogiado a mulher dele duas vezes seguidas e então, o cérebro dele parecia que ia fritar — Por acaso está fodendo ela também?

O tapa que ele recebeu do pai o chocou. César nunca havia batido em Máximo. Nunca!

— Eu deveria socar você, Má ximo! Como se atreve a insinuar algo assim? Se eu a quisesse para mim, eu jamais teria feito você se casar com ela, não é mesmo? — César gritou com o filho. Estava se

sentindo extremamente ofendido — Controle o seu ci úme, Máximo, e vá pedir perd ão a ela!

— Perdão? – Máximo desdenhou com uma risada.

— Sim. Perdão. A sua mulher acabou de ser assediada e em vez de receber o seu apoio, foi colocada como culpada. Desapontamento nã o consegue nem descrever o que eu estou sentindo nesse momento.

César virou as costas e saiu, pois não queria nem mais olhar para o filho.

—- O que houve? — Yolanda, que tinha ficado na sala

esperando, perguntou ao filho.

— Máximo ainda está insistindo que Carolina estava aos beijos com Domenico — César suspirou tristemente — Ele vai acabar perdendo essa moça. E vai se arrepender amargamente.

Yolanda concordou com a cabeça. Ela viu Máximo saindo do escritório e marchando para o corredor onde os quartos ficavam.

— Se ela fosse minha família, eu a proibiria de continuar casada — Yolanda falou para César, mas tanto este quanto Máximo sabiam que aquela frase era voltada para o neto

dela.

Máximo tinha desacelerado os passos, mas não respondeu nada, voltando a andar ligeiro e foi para o quarto dele. Bateu a porta com força atrás dele.

No dia seguinte, Carolina fez a higiene pessoal dela (pelo que agradecia ter escova de dente sobressalente ali, bem como pasta dental). Assim que ela abriu a porta do quarto, as malas dela estavam ali no corredor.

Ela as olhou e as colocou dentro do quarto. Uma delas não era dela, mas sim uma de Máximo. Havia um recado em cima, dizendo que ela nã

o precisava devolvê-la.

Carolina chegou ali com menos coisas, mas os dois haviam comprado alguns itens juntos e ela resolveu abrir as malas e levar consigo apenas o que era dela, de fato. Assim que terminou, Carolina pegou a mala dela de rodinhas e começou a se encaminhar para a saída.

— Menina, o que está havendo? — Dolores perguntou, confusa. Ela viu que o patrão estava estranho, sério e que Carolina tinha voltado a dormir no quarto de antes. Yolanda e César iam embora e estavam apenas esperando por Carolina.

LIVROS SEM ESPOLIO CUSTO Venda Proibida

— Obrigada por tudo, Dolores! A senhora foi maravilhosa.

— Eu não entendo...

— Máximo e eu não ficaremos mais juntos. É tudo o que precisa saber — Carolina abraçou a idosa e, depois, ao chegar na sala viu a avó e o pai de Máximo.

— Você tem certeza? — César perguntou, preocupado.

— Sim. E não sou eu quem tenho que ter certeza. Eu fui expulsa. E me desculpe, mas eu não vou me humilhar para ele!

— Eu não a culpo. Mas saiba que estaremos prontos para

LIVROS SEM ESTUDO
CUSTO
Venda Proibida

ajudar você, se precisar — Yolanda a abraçou forte. Carolina já tinha os telefones de contato deles.

— Ele está na sala de jantar, tomando café — César disse — Você não vai comer nada?

Carolina balançou a cabeça de um lado para o outro.

— Não. Eu quero ir logo. Não quero ver Máximo.

— Para onde vai? — Yolanda perguntou — Quer ir conosco para a capital? Pode ficar lá.

— Não, não; Obrigada. Eu vou cuidar de mim mesma. Ficarei por aqui, por enquanto e depois eu vou procurar

emprego em outros lugares.

Yolanda não insistiria, ainda que não concordasse. Mas ela entendia que a moça queria ter a própria independ ência.

Carolina os abraçou de novo e caminhou com a mala até a entrada da fazenda, pedindo um táxi, como na primeira vez que saiu dali. Ela tinha falado com Bástian e ficaria no apartamento de cima da loja dele, por hora.

Yolanda e César entraram na sala de jantar e não mencionaram Carolina, apenas informaram que estavam de saída. Máximo concordou com a cabeça, se

levantou, abraçou a avó e, mesmo sem graça, o pai, que o apertou forte.

— Pense bem. Ainda tem tempo.

Como Máximo nada disso, os dois foram embora.

Ele resolveu sair e ir vistoriar as terras e foi isso o que fez, o dia inteiro. Ele pode pensar um pouco e resolveu que não iria atrás dela. Ele não tinha certeza se ela tinha ou não traído ele. Afinal, por que raios ela iria querê-lo? Domenico não era um homem feio, tinha poder e...n ão era monstruoso aos olhos.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Máximo se lembrou do beijo que ela tinha dado na mão dele, queimada, e sentiu o coração apertar. E se...?

Ao chegar na fazenda, ele foi para o quarto dele e tomou um banho. Tudo lhe lembrava Carolina, ainda que ela não estivesse naquele recinto. Ele tinha visto que as malas não estavam mais no corredor e inferiu que ela as tivesse colocado para dentro.

Ele jantou e mais uma vez, ela não apareceu. Ele foi dormir, mas após horas se revirando, resolveu dar uma olhada nela. Ao abrir a porta do quarto de hóspedes destinado a ela, ele apenas viu a mala que ele tinha usado para colocar as coisas

que ele tinha dado a ela, em cima da cama, com um bilhete.

“Obrigada pela gentileza, mas não preciso da sua mala.”

Ele a abriu e viu que os itens que ele havia dado a ela estavam todos ali, exceto as j óias.

Máximo soltou uma risada de desdém.

— Claro, as jóias ela levou!

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 24 Encontro

— Tem certeza de que eu não estou incomodando? — Carolina perguntou a Bástian, assim que ele colocou a mala dela no chão.

— Absoluta, querida — O homem de olhos escuros sorriu para ela, amigavelmente — Fique à vontade.

— Obrigada, Bástian. Nós nos conhecemos há pouco tempo mas...

— É como se fôssemos amigos de longa data – Ele complementou, alegremente — Dizem que até amizades

vem de outras vidas. Deve ser o caso.

Ele deixou Carolina sozinha e ela agradeceu por isso. Bá stian não perguntava muito, mas ajudava. Ele não questionou o que houve, apenas se ela estava machucada, fisicamente. Se ela precisava de mais alguma coisa além de um lugar para ficar. Quando ela disse que "não", ele não insistiu.

Carolina colocou a pequena mala em cima da cama e começou a retirar as coisas. Bástian concordou em deixá-la trabalhar meio expediente ali na livraria e depois, ajudá-lo com o projeto. Ela realizaria um dos sonhos dela: ser professora.

O salário não era grandes coisas, afinal, aquela era uma cidade pequena e a escola seria gratuita, mas de qualidade. Carolina teria o suficiente para ser independente, ainda que sem luxos. Ela ajudaria a levar mais professores para lá e, depois, procuraria um emprego fora dali. Ela não queria morar na mesma cidade que Máximo, ainda que a fazenda ficasse mais afastada, por muito tempo.

Após arrumar todas as coisas dela, Carolina tomou um banho e desceu. O quarto era simples, já que Bastián o mantinha mais para quando estava cansado demais e precisava dormir ali mesmo.

Ele garantiu que raramente usava e que Carolina não precisaria se preocupar.

— Veja só quem chegou! — B ástian falou, sorrindo.

— Eu quero aprender logo o ofício, Bástian. Para poder começar a trabalhar.

— Nossa, não quer nem descansar um pouco, antes?

Ela sacudiu a cabeça.

— Não. Eu quero trabalhar. Isso vai me ajudar a manter certas coisas fora da minha cabeça.

Ele apenas sorriu gentilmente e concordou, esticando o bra

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

ço na direção de Carolina para que ela se aproximasse.

— Vamos começar com o funcionamento do sistema, ok? Tem uns livros aqui e eu vou usar pra demonstrar.

— Beleza.

Carolina viu que o sistema era bem simples. O mais chato era registrar os livros e, o pior, os itens que ele vendia de comer, por conta da validade. Tudo precisava-se manter controle e estoque em dia.

O dia acabou e quando Carolina subiu, viu que o celular dela tinha inúmeras ligações e mensagens. Eram

de Yolanda e César. Mas nenhuma palavra vinda de M áximo.

— Se ele não acredita em mim, problema dele! — Ela falou e segurou o choro. Ela não queria chorar por ele — Vou tomar um banho e ir dormir, isso sim!

Tomar banho, ela tomou. Agora, dormir...

No dia seguinte, quando ela desceu, Bástian estava sorrindo, até ver o rosto dela.

— Minha nossa, Carol, você está péssima! — Ele disse, balançando a cabeça — Deveria passar um corretivo debaixo dos olhos.

— Está tão feio assim? Eu nã o quero que os clientes se assustem.

Ele fez um movimento com a mão, como se estivesse abanando algo.

— Relaxa. Hoje é segunda-feira. Normalmente é um dia bem tranquilo.

— Se você diz... E o que eu vou fazer hoje?

— Catalogar.

Ele fez uma careta e ela imaginou que o trabalho fosse chato.

— Hoje fechamos mais cedo, tá? As três vamos lá na

LIVRO SEM ESPAÇO DOC CHISTO Venda Proibida

escola.

Isso deu a Carolina um motivo para sorrir. Ela não podia ficar se lamuriando. Nã o quando havia pessoas sofrendo mais do que ela e que precisavam da ajuda dela.

“Eu vou usar esse momento para fazer algo realmente útil!”, ela pensou e inspirou o ar, decidida a fazer o dia valer a pena!

Pela hora do almoço, a porta se abriu e Yolanda entrou.

— Olá! — Ela disse para Bá stian, que estava no balcão.

Ele levantou o olhar e sorriu

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

para ela.

— Senhora Castillo! Tudo bom com a senhora?

— Tudo, tudo — Ela falou sorridente — Onde está Carolina? — Ela perguntou, enquanto olhava em volta.

— Ela está lá dentro, catalogando os livros. Eu vou chamá-la, só um momento!

— Obrigada, meu filho.

Yolanda foi até uma das estantes e passou os olhos pelos livros. Ela adorava passar os dias de juventude dela em livrarias. Foi onde conheceu o falecido marido. Por isso, esse tipo de lugar

lhe inspirava muito carinho.

— Dona Yolanda? — Carolina chamou e a idosa se virou para olhá-la. Quando viu as olheiras de Carolina, ela franziu a testa.

— Carolina, você não dormiu?

Apesar de Yolanda se sentir triste, havia uma pontinha de egoísmo que a fazia sorrir, pois aquilo significava que Carolina nutria mesmo sentimentos por Máximo, já que estava triste o suficiente para não dormir.

— Ah, eu não consegui dormir bem, mesmo. Mas... o que a senhora veio fazer aqui? — Ela perguntou — Pensei que j

á tivesse ido de volta para a capital.

— Eu voltei só para ver você, criança. Estou preocupada com você e com Máximo, mas ele é muito cabeça dura!

Carolina suspirou profundamente.

— Dona Yolanda, com todo o respeito, mas eu não quero saber do Máximo por agora. Ele me tratou como uma qualquer e eu não vou aceitar isso. Nunca dei motivos para que ele me tratasse assim.

Na verdade, Carolina não acreditava de todo naquilo. Ela lembrava do que fazia na

cama - e fora dela - com Má ximo, inclusive na mesma noite em que tudo desmoronou. Carolina se sentiu suja por todas as coisas que fez e se perguntou se Máximo pensava tão pouco dela por isso. Mas ela não perguntaria.

— Eu… eu entendo, querida. Mas fique bem, sim? — Yolanda, na verdade, queria perguntar outra coisa, mas n ão teve coragem — Você sentiu-se mal? Enjôos?

Carolina franziu o cenho.

— Não. Eu fiquei com nojo sim, de Domenico, mas fora isso, não. É mais essa dor no

coração, sabe?

— Eu sei. E espero que Má ximo crie jeito e encontre uma forma de reconquistar você. Eu não consigo ver uma nora melhor do que voc ê, Carolina.

Ela sorriu para a moça. Depois disso, Yolanda se foi e Carolina ia voltar ao trabalho, mas Bástian a mandou almoçar.

— Tem um restaurantezinho muito bom na esquina. Vale a pena. Não é nada chique, mas, é gostoso.

— Ah, Bástian! — Ela sorriu enquanto tirava o avental e o pendurava — Sabe que eu nã

o me importo com isso. Já te falei!

— Eu sei. Bom, vá lá. Eu vou terminar algumas coisas aqui. E mais tarde, vamos ver as crianças.

Ela concordou e saiu, levando consigo um pouco do dinheiro que Bástian lhe adiantou como salário da semana. Carolina havia vendido jóias, mas não usaria nenhum tostão daquele dinheiro. Era tudo para a escola.

O restaurante era, de fato, simples e ela optou por se sentar em uma das pequenas mesas do lado de fora. O dia estava abafado, mas ali ela

sentiu um pouco de vento e achou que lhe faria bem.

Naquela manhã, Máximo estava se sentindo péssimo. Dormir sem Carolina uma segunda noite era uma tortura! Ele se amaldiçoou por ter se deixado acostumar à presença dela.

Ele não tinha ideia de onde ela estava e aquilo o preocupava muito. E se ela tivesse se perdido? E se a tivessem roubado? Ele não conseguia parar de pensar nela, jogada no mato.

O chamaram na prefeitura para que ele desse conta de alguns documentos a respeito da fazenda e ele

nem sabia o que poderia ser. Na verdade, ele desconfiava que era apenas um pretexto de Domenico para atraí-lo até a cidadezinha, ele só não sabia ainda o motivo.

Uma vez ali e como todas as roupas que estavam naquela casa, de uso diário, ele já havia vestido com Carolina, Máximo resolveu comprar novas. Cada uma tinha uma lembrança e aquilo era doloroso.

De dentro do carro, ele virou na rua principal e então, ele a viu. Ela estava sentada em uma mesinha, olhando para o nada, pensativa. Para Má ximo, ela parecia uma obra de arte. Ele ficou distraído o suficiente para não olhar

para frente e, consequentemente, não viu que um carro estava parado ali, colidindo com o mesmo.

Carolina ouviu o barulho e isso a trouxe de volta à realidade. Quando ela se virou na direção do barulho, ela reconheceu o carro do marido imediatamente.

Ela correu para o local, pois n ão conseguiu pensar em mais nada além da segurança de Máximo. Ao se aproximar, ela abriu a porta do motorista, que já não estava mais trancada, pois M áximo ia descer e os olhares dos dois se encontraram.

Venda Proibida

Capítulo 25 Distração

— Você tá bem? — Ela perguntou, olhando para o corpo dele, procurando por machucados.

— E desde quando isso é da sua conta? — Ele perguntou de maneira grossa e Carolina deu um passo para trás. Ela fechou a cara, também.

— Você é muito ingrato, mesmo! — Ela retrucou.

— Vá procurar saber do seu macho, Carolina. E me deixa! — Ele saiu do carro sem olhar para ela, e foi falar com o motorista da frente. O homem, quando o viu,

reconheceu o “monstro” e deu uns passos para trás, voltando para o carro.

—- Tá tudo bem! — Ele disse e deu partida no carro. Má ximo inspirou profundamente com raiva e quando se virou com pressa, Carolina já não estava ali.

O coração de Máximo apertou. Ele queria vê-la, mas sacudiu a cabeça.

“Você é um idiota.” A cabeça dele disse. Ele voltou para o carro e segurou o volante com as duas mãos. Se Carolina apareceu ali, era porque ela estava no vilarejo. Mas onde?

Livro Sem Edição BSC Custo Venda Proibida

Chegando na prefeitura, ele foi avisado de que Domenico não estava, tinha ido se encontrar com uma pessoa e não tinha horário para voltar.

Imediatamente, ele imaginou que ele foi ver Carolina. Era isso o que ela fazia ali naquele restaurante. Devia estar esperando por Domenico! Isso só fez Má ximo ficar com ainda mais raiva.

Ele voltou para a Fazenda e pediria a Fernando que cuidasse do carro dele. Tudo o que ele queria naquele momento era ir para longe. Mas no meio do caminho, ele parou e fez algo que ele não fazia há muito tempo. Ele tirou a máscara e chorou.

— Mas que inferno! — Ele gritou, dentro do carro e bateu com a cabeça no encosto do banco do motorista. E de novo.

Ele não queria admitir que estava mesmo gostando dela. Ele não queria ter se envolvido. Mas ela entrou de fininho no coração dele, que estava se recuperando ainda por Jade e, agora, sangrava novamente.

As palavras de Yolanda e de César, sobre como Carolina gostava dele e se importava disseram ele ficar mais confuso. Mas a parte do orgulho o impediu de ir atrás dela e perguntar, com todas as palavras. Na verdade, o

que ele tinha medo era de ela dizer que sim, ela só brincou com ele por dinheiro, por interesse. Esse era o medo dele. De ser abertamente rejeitado novamente.

Enquanto isso, Carolina entrou na livraria chorando e Bástian arregalou os olhos. Ele estava com um cliente e ela fez sinal com a cabeça, indicando que iria para o estoque.

Assim que o cliente foi embora, Bástian fechou a loja e foi atrás de Carolina. Ela estava sentada no cantinho, chorando horrores.

— Meu Deus, Carol, o que houve? — Ele se sentou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

pertinho e a abraçou.

— Ele... ele estava aqui. Ele me odeia. Ele me odeia, Bá stian!

— Shhh... Vai ficar tudo bem. Calma — Ele beijou a testa da amiga — Ele tá magoado. Armaram pra vocês, não é ó bvio?

Carolina tinha contado mais ou menos o que tinha acontecido enquanto Bástian a ajudava a aprender mais sobre o sistema.

— Mas... por quê? — Ela soluç ou.

— Por que Domenico Alvarez sempre foi um merdinha

invejoso e disputava tudo com o Castillo. Ele queria ser mais, porém, o segundo lugar era o ponto mais alto que ele podia alcançar.

— Então... Ele fez tudo isso para se vingar de Máximo? Causou um problema no nosso casamento por isso? — Ela estava furiosa.

— Eu não duvido que também tenha sido porque você é lind íssima. E ele a quer.

Carolina olha para Bástian e solta um risinho desdenhoso.

— Ora, me poupe! Eu não sou horrível, mas também não sou bonita o suficiente para

inspirar essas paixões.

— Ah, Carol, Carol, Carol... Você não tem idéia do quanto é bonita, não é? — Ele sorri e ela torce o nariz, em descrença.

— Vai almoçar para gente poder sair — Ela finalmente fala, erguendo a cabeça do ombro de Bástian e enxugando as lágrimas – Se Máximo não quer me ouvir, então que não ouça! Mas tem gente que precisa de mim!

Bástian concordou e sorriu. Era bom mesmo que Carolina tivesse algo para ocupar a mente dela.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Eles já pensavam em expandir aquele projeto para outras cidadezinhas, se tudo desse certo.

O caminho não foi longo e quando chegaram lá, Carolina abriu um imenso sorriso ao ver todas aquelas crianças. Elas estavam claramente loucas para conhecê-la.

— Quando eu contei que uma professora nova chegaria, elas ficaram loucas! — Bá stian disse e logo, uma menininha de uns seis anos se aproximou, segurando algumas flores. Ela estendeu as flores para Carolina, que as pegou e se agachou.

— Muito obrigada! Qual o seu

Venda Proibida

nome? — Ela perguntou, sorrindo e a menininha estava vermelha.

— Ester — Ela respondeu, em uma voz baixa.

— Mas que nome lindo! Eu sou Carolina. Prazer em te conhecer. Ester!

Bástian apresentou Carolina para todas as crianças. Eles estavam em uma sala improvisada numa casa não muito boa, mas era limpa. Bá stian havia dado uma boa reforma no local, para que nã o oferecesse perigo para as crianças e para os funcioná rios.

Havia uma criança que não

LIVRO SEM ESTUDO ESC CUSTO Venda Proibida

tinha falado nada. Um garotinho de olhos castanhos que observava Carolina atentamente. Ela se aproximou dele e ele nada disse, mas sorriu.

— Digam tchau pra tia Carolina! — Bástian falou e as crianças gritaram em uní ssono, menos o garotinho, apesar de ter sorrido e aplaudido alegremente.

No carro de volta para o centro da cidade, Carolina resolveu perguntar sobre a criança.

— Ah, aquele é o Juan. Ele é caladinho. Nunca fala. Os pais disseram que ele é mudo.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Poxa... ele é tão fofo!

— Com você — Bástian falou, sorridente — Ele é muito fechado, mas ele gostou de você.

Isso fez Carolina sentir um calor no coração. Ela adorava crianças e essa nova fase da vida dela a ajudaria a sobreviver ao problema com Máximo.

Duas semanas se passaram e Carolina estava de cabeça no projeto. Domenico, para a felicidade dela, não a procurou nunca. Ela não saberia se poderia se controlar e não enfiar a mão na cara dele.

LIVRO SEM ESPAÇO
CUSTO VENDA PROIBIDA

Na terceira semana, a porta da loja se abriu e uma pessoa que ela achou que não veria t ão cedo apareceu.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 26 Soco

— Carolina! — Domenico disse com um sorriso gigantesco ao entrar na loja. Bástian havia saí do para comprar alguns itens para a loja e comer alguma coisa. Ela estava sozinha.

— Senhor Alvarez — Ela falou, educadamente, mas de maneira profissional.

— Para que tanta formalidade, meu bem? — Ele disse e se aproximou do balcão — Somos mais íntimos do que isso. [1]

— Não, não somos. O senhor forçou uma situação infeliz que acabou por me trazer problemas.

— Ah, não fique assim! Eu só ajudei você a se livrar daquele monstro.

Carolina fechou os punhos, mas ela tinha que se controlar. Não só ela estava no ambiente de trabalho, mas aquele homem era o prefeito. E ter uma bela confusão com ele implicaria em problemas para a escola e, também, para Bá stian.

— Eu peço que se abstenha de falar assim do meu marido! — Ela disse, tentando manter a calma — Eu o amo

— Ama? — Ele pareceu confuso — Mas como? Ele por acaso nã o tira as roupas perto de você?

— Ele gargalhou.

— Eu amo cada pedaço dele. Do jeitinho que ele é. Agora, — Ela olhou para Domenico com desdém — o senhor veio comprar algo de nossa loja? Ou a visita é pessoal?

Máximo entrou pela porta e viu quando Domenico estava apoiado despreocupadamente no balcão em frente a Carolina, levantando a mão para tocá-la. 1

Ele tinha conversado com a avó e resolveu que iria ouvir Carolina. Ele sentia a falta dela e não aguentava mais ficar longe. Mas aquela cena...

Carolina ouviu a porta sendo

LIVRO SEM FRUTO Venda Proibida

aberta por conta do sinete no topo e quando viu o marido, o rosto dela todo se iluminou, mas ele estava com a cara fechada.

— Eu não queria atrapalhar — Ele falou e se virou para ir embora. Carolina se desesperou e abriu a portinhola do balcão para ir atrás dele.

— Deixa ele! — Domenico tentou segurar o braço dela, mas Carolina se desvencilhou — Eu sou melhor do que ele! Volta aqui!

Ela não lhe deu ouvidos. Má ximo já estava fechando a porta do carro, mas ela impediu, colocando a mão no meio e ele

trancou de leve os dedos dela.

— Aaah! — Ela foi burra, mas foi a primeira coisa que apareceu na cabeça dela, como se fosse uma porta normal.

Máximo arregalou os olhos e abriu a porta imediatamente, saindo do carro e pegando a m ão de Carolina.

— Ficou louca? — Ele gritou e deu um beijo nos dedos dela — Eu podia ter decepado os seus dedos!

Ela estava com os olhos cheios de lágrimas.

—- É que ... você estava indo...

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Máximo suspirou fundo e a puxou para ele. Domenico viu a cena e ficou fervendo de ódio.

— Eu amo você Máximo! Jurei a mim mesma que não faria isso, não até você me pedir desculpas por ser um escroto! Mas eu tinha que falar!

— Você tava com outro — Ele murmurou e ela deu um tapa no peito dele, tentando se afastar. Ele não a deixou ir — Perdão por não ouvir. Eu vim em paz, quero conversar com você.

Ela fungou no peito ele.

— Eu preciso estar na loja. Estou sozinha.

LIVROS SEM ESTRAGO
CUSTO
Venda Proibida

— Ok — Ele falou de maneira estranha, mas a seguiu. Domenico estava ali, ainda, na porta — Sai da frente.

— Veja lá como fala comigo, monstrinho! — Domenico disse, irritado e Carolina foi quem agiu. Ela o socou com a mão que já estava doendo e depois chorou de dor. 3

— Carolina! — Máximo a pegou no colo e a arrastou para dentro da loja. Ele se sentou no sofá e a colocou nas pernas dele. Mas ele sentiu orgulho dela, apesar de estar preocupado — Deixa eu ver.

Ela estava chorando e colocou o rosto na dobra do pescoço

dele.

— Tá doendo… — Ela disse de maneira abafada.

— Shhh … Calminha. Eu acho que pode ter quebrado. Mas nã o tenho certeza. Vamos ter que ir ao médico.

Ela virou a cabeça para olhá-lo.

— Eu… eu acho melhor eu levantar — Ela falou e tentou se afastar, mas ele não permitiu.

— Pega a sua bolsa que nós vamos ao médico.

— Mas eu tô trabalhando! — Ela falou e ele fez uma cara feia.

—- E eu perguntei isso, Carolina?

—- Quer que eu quebre a outra mão na sua cara? — Ela perguntou, empurrando o peito dele — Não pode falar assim comigo!

— Ok, ok. Eu estava sendo espirituoso.

— Eu sei que não. Você é um estúpido! — Ela falou, irritadiça. Ele sabia que ela se inflamava r ápido, mas parecia pior ainda.

— Você está de TPM? — Ele quis rir, mas então, Carolina ficou tensa no colo dele – O que foi? É só uma brincadeira.

— Que dia é hoje?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Huh? — Ele perguntou, confuso.

— Anda, que dia é hoje? — Ela parecia em pânico e Máximo n ão estava entendendo nada. Ele olhou no relógio dele.

— Hoje é dia 13.

— Ah, meu Deus! – Ela o empurrou e Máximo a deixou se levantar. A mão dela latejava, mas Carolina estava preocupada com outra coisa — Eu... eu preciso...

— O que tá havendo? — Ele se levantou e então, a porta da livraria abriu e Bástian parou ao ver os dois.

— Ah...

Máximo aproveitou para pegar Carolina pela mão que não estava machucada.

— Cadê a sua bolsa?

— O que tá rolando? – Bástian perguntou e viu a mão de Carolina, claramente machucada – O que aconteceu?

— Ela socou o prefeito. Preciso dos documentos dela para irmos ao médico!

Bástian foi buscar na saleta de estoque e voltou rapidamente.

Carolina parecia em outra dimensão, perdida em

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

pensamentos. Máximo a colocou no carro e eles foram até a clínica.

Samuel fez os procedimentos e sim, ela tinha quebrado alguns dedos.

— Doutor eu... eu quero um exame de sangue — Carolina pediu e Máximo olhou para ela, confuso.

— Você tá doente? – Ele perguntou. Ela tinha feito um check-up quando machucou o pé. Lembrando disso, ele se deu conta de que ela saiu da fazenda e ele não sabia se ela ainda estava fazendo a fisioterapia.

LIVRO SEM ESTUDO
CUSTO
Venda Proibida

— Não. É que... – Ela olhou para Samuel, que entendeu.

— Coisas de mulher – Ele disse e ela concordou. Máximo não entendeu, mas para ela falar assim, imaginou que fosse algo que ela não se sentia confortá vel em falar. 1

Ela fez o exame e esperou pelo resultado. Quando chegou, ela recebeu o envelope com as mã os trêmulas. 1

— O que diz aí? — Máximo perguntou, mas ela levou de volta ao médico antes de abrir.

Após ler, Samuel abriu um sorriso grande.

— Meus parabéns! — Ele falou e Máximo ainda não tinha entendido.

— Parabéns pelo quê?

— Vocês vão ter um bebê! [1]

Máximo sentiu como se o ar tivesse sido arrancado dele. Pai. Ele... ele seria pai! Ao olhar para o lado, pegou Carolina chorando. [3]

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 27 De volta

Carolina não sabia o que dizer. Ela pensou que era tudo por conta do estresse, pois não era a primeira vez que a menstruaç ão dela atrasava.

“O que você esperava?”, a voz na cabeça dela perguntou, fazendo pouco. Claro, o que ela poderia esperar, quando ela e Máximo pareciam dois coelhos dentro de casa?

— Eu… eu vou ser pai? Eu vou… — Ele olhou para Carolina, que piscava, ainda incrédula. Ele instintivamente colocou a mão na barriga dela — Amor, nós vamos ter um bebê.

— E-eu ouvi – Ela falou e o olhou — Desculpa. Eu...

— Desculpa pelo quê? — Ele franziu o cenho, confuso — Por me dar uma alegria dessas?

Certo, Máximo não estava interessado em filho, antes do casamento. Ele estava apenas cumprindo a obrigação dele. Mas então, conforme ele foi se aproximando da esposa, esse pensamento se tornou mais e mais prazeroso.

Ele a puxou para ele e a apertou com força, beijando-lhe os cabelos. O médico pigarreou, indicando que eles ainda estavam no consultório. Má ximo apertou os olhos para Clá

udio. Ele sabia que o médico tinha interesse em Carolina, que se sentia atraído por ela.

“Mas ela é minha!”, ele rosnou internamente, mas o olhar dele deixou isso bem claro para Clá udio, que levantou as mãos, como se estivesse se rendendo.

— O que foi isso? — Carolina perguntou, olhando de um para o outro.

— Nada, meu amor. Vamos pra casa? — Máximo se levantou, Carolina fez o mesmo, porém ela não iria para a fazenda como Máximo pareceu insinuar.

Livro Sem Fim Clube Venda Proibida

Eles agradeceram ao médico e foram para a saída.

— Eu vou para a loja. Pode me levar, por favor?— Ela pediu. Bá stian tinha dito que avisou as crianças de que Carolina não poderia ir naquele dia.

— Claro — Ele abriu a porta do carro para ela, atracou o cinto de segurança nela e foi para o lado dele. Máximo queria parar no meio do caminho, como da primeira que ele foi buscar Carolina na cidadezinha.

Ele dirigiu até a loja, o que não demorou muito.

— Obrigada — Ela agradeceu e ele a ajudou de novo com o

LIVRO SEM EDIÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

cinto.

— Eu abro a porta — Ele não esperou resposta. Ao abrir a porta do carro, ele estendeu a mão para ela, que aceitou — Vamos, eu ajudo você.

— Me ajuda com o quê? Eu consigo abrir a porta da loja sozinha — Ela já estava com as chaves em mão.

— Como assim? A arrumar as suas coisas – Ele disse, sorridente.

— Que coisas? Máximo, do que está falando?

Ele a olhou agora, mas confuso.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ah, a sua bagagem. A mala… — Como ela continuou a olhar para ele com cara de paisagem, ele estalou a língua antes de falar — Para podermos voltar pra fazenda.

— Ah, isso… Bom, eu não vou voltar pra fazenda.

A boca dele se abriu.

— Calma, por quê? — Ele segurou no braço dela — Achei que tínhamos resolvido as coisas. E… você tá grávida. Vamos ter um bebezinho.

— Nós ainda não conversamos. Você não confia em mim. Você me humilhou como se eu fosse uma qualquer, uma mulher sem

honra! — Ela estava quase chorando — Você acreditou que eu poderia trair você e bem ali, do seu lado! E o pior, com o homem que você me disse que não gosta de você!

— Eu fiquei louco de ciúmes! — Ele falou e olhou em volta — Acho que é melhor não falarmos aqui do lado de fora.

Ela concordou com isso e abriu a porta, deixando ele entrar. Os dois foram para o apartamento dela, no andar de cima.

— Amor, perdão! Eu não consegui suportar ver outro homem tocando em você! — Ele passou a mão pelos cabelos, enquanto a outra

ficava na cintura — Você é minha!

— Sim, sou sua! Porque eu decidi ser sua, portanto, eu não vou escolher estar com outro homem, Máximo!

— E agora, você tá morando com outro homem... acha que eu estou ok com isso? — Ele a abraçou pela cintura, a levando para a cama.

— Máximo!

— Eu quero você. Quero tomar você aqui!

Ela sabia o motivo. Ele queria que ela fosse dele ali, no "domí nio" de outro macho. Ela

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

revirou os olhos. Homens às vezes eram... homens!

— Não! Máximo! A minha mão!

Ele a beijou e ela não conseguiu mais resistir. Carolina sentia a falta dele e se deixou levar. Só uma vezinha, n ão faria mal, não é mesmo?

— Eu queria te colocar de quatro, mas você não vai ter apoio — Ele disse enquanto a puxava para a beirada da cama e se enterrava nela novamente — Aaaah, porr@!

— Máaaximo!! — Ela estava chegando lá e ele acelerou.

— Eu te amo, Carolina. Eu...

aaahhh! — Ele a beijou e continuou.

Quando Bástian chegou na loja, apenas para buscar alguns livros, ele conseguiu ouvir os gemidos altos do casal. Ele sorriu, balançando a cabeça e se congratulou por ter colocado isolamento acústico nas paredes da construção, ou a vizinhança inteira estaria ouvindo aquela sem vergonhice.

Ali não tinha um ar condicionado, apenas ventilador e Máximo estava para ter um treco de calor.

—Calma aí, amor — Ele falou. O quarto estava uma estufa,

principalmente para ele que estava tendo o maior esforço.

— Liga o ventilador — Ela falou, ainda gemendo – Tira essa roupa. Você tá todo vestido!

Ele tinha apenas arriado das cal ças, já que ela não conseguiria ver as pernas dele naquela posi ção. Mas a blusa estava no lugar.

— Nem pensar — Ele disse, e balançou a cabeça. Ela tentou levantar para ir até o ventilador, mas ele ainda estava com as calças para baixo — Não.

— Máximo... pelo amor! Eu já disse que amo você!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— E dai? Eu sou horrível. A ú ltima coisa que eu quero é que você me rejeite, ainda mais nesse momento.

Ela suspirou, rolando pro lado.

— É melhor você ir, então. Porque o quarto não vai ficar muito mais fresco enquanto você estiver vestido.

— Lá em casa temos ar condicionado.

— Não. Eu tenho um trabalho. E eu não me sinto confiante o suficiente para ir para casa com você.

— Você quer ficar aqui com esse… – Ele grunhiu — Mas que

LIVRO SEM FRUTA
CUSTO
Venda Proibida

droga, Carolina!

— Você tá cego de ciúmes. Eu não acredito que vai começar de novo! — Ela se colocou de p é, mas não olhou na direção dele. Carolina foi direto para o banheiro e fechou a porta.

Ele colocou as calças e foi até a porta do banheiro, batendo lá.

— Vai ficar aqui com esse dono de livraria? — Ele perguntou, com raiva.

— Vou! — Ela respondeu, chorando. Apesar de não gostar do choro dela, ele não pretendia tolerar aquilo.

— Você é minha mulher! E carrega o meu filho! Vamos pra casa! — Ele deu mais uma batida na porta — Eu trago você todos os dias para trabalhar, Carolina. Por favor.

A voz dele estava mais baixa e mansa. Ela abriu a porta do banheiro e saiu.

— Você não vai ficar reclamando o tempo todo, não é?

— Eu não quero você de muito papo com esse homem! Não pode arranjar um trabalho em outro lugar? Por que não trabalha comigo?

— Não. E esse homem foi

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

quem me acolheu quando você me colocou na rua! Portanto, tenha mais respeito! — Ela disse e foi até a cômoda, tirando as roupas de lá — Má ximo, eu acho bom você se comportar, porque se você me aprontar dessas de novo, eu juro que nunca mais olho na sua cara. Peço o divórcio e vou embora!

Ele fechou os pulsos, mas concordou.

Quando eles desceram, Bástian não estava lá, portanto, ela lhe deixou um recado. Máximo já estava com a maleta dela dentro do carro.

O caminho foi silencioso, mas

Venda Proibida

Máximo mantinha um sorriso no rosto.

— Espera — Ela pediu quando ele estacionou o carro e ia abrir a porta. Máximo a olhou nos olhos — Eu... eu quero que me prometa que as coisas vão ser diferentes e que você vai confiar mais em mim. Com rela ção a tudo, Máximo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 28 Confia em mim

— Eu prometo, Carolina. Vai ser tudo diferente, amor — Ele falou e a beijou com carinho. Ela sorriu.

— Eu amo muito você. Não duvide disso! – Ela acariciou o lado do rosto dele sem a má scara e então, passou os dedos por cima do material duro. Má ximo prendeu a respiração — Eu amo você todo.

Antes que ela pudesse colocar a mão nas madeixas douradas dele, na parte que lhe faltava um pouco de cabelo, ele segurou delicadamente o pulso dela e a beijou ali.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— E eu amo você, Carolina. Mas eu tenho medo que você me deixe.

Ela podia ver aquilo estampado nos olhos dele.

— Eu só te deixo se você fizer alguma coisa, Máximo. Não por não ter sentimentos por você. Nunca mais duvide do meu amor e da minha fidelidade. Eu posso ter o meu coração apunhalado pela dor de te deixar, mas eu vou.

— Vou tentar ser o marido que você merece.

Carolina sorriu com as palavras de Máximo.

— Vamos entrar, então! — Ela disse, mordendo o lábio e virando o rosto. Máximo percebeu que ela tinha mudado de humor. Estava mais alegre.

Ele saiu do carro e ajudou a esposa a sair do veículo, para depois pegar a mala dela e ambos entrarem em casa.

Dolores viu pela janela que Carolina estava subindo as escadas e o coração da idosa ficou eufórico! Ela amava Má ximo como se ele fosse filho dela e saber que Carolina estava de volta era saber que o menino dela ficaria feliz!

— Patroa! — Dolores disse, com as mãos juntas em frente ao

corpo e um sorriso imenso no rosto.

Carolina a abraçou da melhor forma que podia para não machucar a própria mão.

— Eu senti a sua falta, dona Dolores! — Ela deu um beijo na testa da senhora e Máximo não pôde conter o sorriso que apareceu nos lábios dele. Carolina era especial.

— Vou preparar uma comida bem gostosa pra senhora, Dona Carolina! — Ela falou e olhou para Máximo, que estava com as mãos nos bolsos da calça — E o senhor, cuide bem da patroa!

LIVRO SEM FRAUDE
CUSTO Venda Proibida

— Ah, eu vou cuidar. Dela e do nosso pequenino, aqui — Ele colocou a mão na barriga de Carolina e Dolores arregalou os olhos.

— Um pequenino? — Ela começ ou a chorar de felicidade —Ah, mas isso é maravilhoso! Meus parabéns!

Ela abraçou Carolina de novo e ficou na dúvida se poderia abra çar Máximo, pois depois do acidente, ele não gostava de proximidade. Ele percebeu e a abraçou com o braço esquerdo, onde não havia cicatrizes. Ela compreendeu.

— Senhora, o que houve na sua mão? — Só então Dolores tinha

percebido que Carolina estava com a mão imobilizada.

— Hmmm...

— Ela é brigona, Dolores. Você não sabe disso? Socou uma pessoa — Máximo disse e Carolina lhe deu um tapinha no braço.

— E você é um ingrato! Eu defendi você!

Dolores riu ao ver os dois " brigando" e correu para a cozinha, prometendo um banquete para comemorar.

— Esse bebê ainda nem nasceu e já está animando a casa – M áximo falou e puxou Carolina

para ele, beijando-a carinhosamente — Vamos pro quarto.

Ela concordou com a cabeça e o seguiu. Eles tomaram um banho demorado e depois, aproveitaram o restante do tempo tirando o atraso.

Quando Dolores bateu na porta do quarto, os dois estavam deitados um no colo do outro, com o ambiente todo escuro. Carolina estava do lado esquerdo dele. Ela começou a passar a mão no peito dele, indo de pouquinho em pouquinho para onde estavam as cicatrizes, mas foi interrompida por Dolores.

— Vamos comer — Ele disse e a beijou — Quer tomar banho primeiro? — Ele perguntou.

— Podemos tomar banho juntos — Ela disse, mas o ouviu suspirando — Não custava tentar.

— Me dê um pouco mais de tempo, ok? — Ele pediu, acariciando os cabelos dela.

— Tudo bem — Ela passou a mã o pelo abdômen do lado esquerdo e foi descendo.

— Carolina? — Máximo perguntou, sabendo o que ela estava fazendo. Ele segurou a mão dela — Aqui também está machucado.

— Deixa eu massagear você, amor? Só um pouquinho.

Ele queria recusar, mas ela usou a outra mão, se utilizando da escuridão do ambiente e Má ximo gemeu alto com o toque dela.

Ela tomou banho sozinha, no fim das contas, enquanto ele colocou um roupão e esperou sentado na cama. Máximo estava contente, mais do que isso, estava se sentindo quase realizado.

“Se ela realmente me aceitar do jeito que sou...”, ele pensou. Isso completaria a felicidade dele. Máximo não conseguia parar de pensar que seria pai e

se perguntava quando ele a engravidou. Em qual dos momentos de paixão deles.

Ele tomou um banho rápido depois que Carolina saiu do banheiro e os dois desceram para o jantar. Dolores não havia prometido em vão, pois ali tinha muita comida.

— Oras, mas nós não vamos poder chamar isso de comemoração se formos só nós dois! — Carolina falou e se virou para Máximo. Ele queria fazê-la feliz de todas as formas possíveis.

— Definitivamente! Chame os outros, Dolores. Vamos comer!

Os outros empregados sorriram ao chegar à mesa e houve muita alegria. Foi colocado até música. Máximo viu que Carolina observava dois casais dançando e resolveu se mover.

Uma mão apareceu na frente de Carolina e ela viu Máximo, como um perfeito cavalheiro.

— Poderia dar-me a honra desta dança, minha senhora? — Ele falou e ela colocou a mão na dele.

— Por de certo, meu senhor — Ela fez uma mesura e os dois riram.

Os empregados ficaram estupefatos com o que viram.

LIVRO SEM ESTUDO
CUSTO
Venda Proibida

Máximo Castillo estava danç ando! E não, ele não parecia miserável, mas sim muito feliz! Quem o conhecia desde antes do acidente sabia que aquele sorriso não aparecia nos lábios do homem há muito tempo.

A noite foi intensa para o casal, mas pela manhã, Máximo precisou levantar cedo.

— Hmmm, nãaao! — Ela resmungou, quando ele abriu a cortina. Carolina esfregou os olhos e viu que ele já estava pronto — Para onde vai?

— Preciso viajar, amor. Tenho que ir até uma outra terra, na cidade vizinha — Ele a beijou e Carolina franziu o cenho.

— Mas... o que houve?

— Alguns dos nossos animais estão sofrendo com algum tipo de doença. A equipe de veterin ários está tentando ver o que houve, mas eles pensam que é envenenamento. Eu preciso ir checar. ❶

— Hmm...

— Não te chamo porque vai ser chato demais. Não vou poder te dar a atenção necessária. Al ém disso, — Ele entortou a boca, claramente insatisfeito — você tem trabalho, não é mesmo?

Carolina arregalou os olhos e olhou no relógio.

— Eu vou me atrasar! — Ela se levantou rapidamente, mas tropeçou, já que não pode apoiar a mão na cama como normalmente fazia e perdeu o equilíbrio.

— Tentando me convencer a ficar? — Ele perguntou, passando os olhos pelo corpo nu da esposa. Ele tocou a barriga dela de novo — Você vai ficar mais linda ainda com a barriga grande.

Ela franziu o nariz.

— Eu vou ficar gorda! Aí, quem ficará com essa de "você não me quer", sou eu! Eu vou ficar horrorosa! [1]

Máximo a abraçou. Carolina estava mais emotiva e ele entendia o motivo.

— Vai estar mais perfeita, isso sim — Carolina podia ouvir o orgulho nas palavras dele.

— Quanto tempo ficará fora?

— Só essa noite. Eu vou tentar acelerar as coisas. Mas no mais tardar, creio que volto amanhã. Pedirei a Fernando que te leve até a cidade, ok?

— Mas...

— Não! Você não vai zanzar sozinha por aí! — Ele a advertiu. Carolina apertou os olhos e deu de ombros.

— Não estarei sozinha.

— Como não? Vai dizer o quê? Que estará com Deus? — Ele perguntou debochado e ela colocou a mão na barriga.

— O bebê.

— Mais um motivo para vocês n ão saírem sozinhos — Ele a beijou — Ainda mais porque a mãe desse bebezinho é briguenta. Domenico não é um homem que se bate assim, amor. E eu não estarei aqui. Por favor... coopere.

Ela suspirou e concordou com a cabeça. Depois de tomar banho e se arrumar, os dois desceram juntos. Máximo foi

para o carro dele, enquanto Carolina entrou na caminhonete de Fernando.

— Eu volto mais tarde, patroa. Qualquer coisa, só ligar! — Ele disse e ela agradeceu, entrando na livraria.

— Cheguei!

— Carol! Era pra você ter ficado em casa! — Bástian disse, mas ela negou com a cabeça.

— Eu quero trabalhar. Meu marido nem em casa está. Ele viajou.

Bástian sorriu e os dois começ aram a trabalhar, depois foram para a escola.

— Essa escolinha está indo muito bem, não é? — falou uma voz atrás de Carolina, enquanto ela voltava do banheiro. 4

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 29 Iludido

Ela fechou os olhos e respirou fundo. Domenico era uma peste na vida dela! Ele cruzou o caminho há tão pouco tempo e, ainda assim, estava subindo em direção ao pódio de piores pessoas da vida dela, só não ganhava - ainda - do pai, da madrasta e da meia-irmã.

— Senhor Alvarez! — Ela falou, sem sorrir, num tom que claramente indicava que ela estava tentando ser cortês.

— A cada dia, mais bonita! — Ele falou e ela viu o roxo no rosto dele. Claro, não era imenso, mas fez com que ela pensasse que tinha valido a

pena quebrar os dedos. Ele não deixou passar a mão dela, imobilizada — Quebrou a mão?

— O que o senhor deseja? — Carolina já estava sem paciê ncia. Ela só queria que aquele homem falasse logo o que foi tratar ali com ela e a deixasse em paz.

Ele a olhou de cima a baixo e passou o dedão pelos lábios. Domenico não era um homem feio, muito pelo contrário. Ele e Máximo eram os homens mais bonitos que Carolina já havia visto na vida. Eram como a luz e as trevas. Máximo era a luz, enquanto Domenico exalava maldade, com os olhos negros sedutores, mas extremamente

perigosos.

— Carolina, eu fico triste que tenha se machucado. Eu vi a sua cara de dor, ontem, depois de... — Ele apontou de leve para o próprio rosto — Eu acho muito sexy o seu jeito. Me dá mais vontade de te dominar, de te fazer minha!

— Pois eu acho bom o senhor procurar outra mulher. Eu NÃO estou disponível. Como eu já falei, amo o meu marido.

— Não quero ofendê-la, mas a senhorita já esteve com outro homem? Porque talvez o problema seja esse: se acostumou com o que apareceu primeiro — Ele se

aproximou mais, ao que ela deu um passo para trás e encostou na parede. Carolina estava sentindo como se o ar estivesse sendo tirado dos pulmões dela — Eu posso te oferecer muito mais. Nunca vai ter que lidar com insegurança minha com relação ao meu corpo. Ou vergonha por andar ao meu lado. Será respeitada onde for. E, claro, vou te dar mais prazer do que jamais imaginou ser possível.

Ela engoliu em seco, levantou o queixo com toda a coragem. 2

— Eu estou grávida. Meu marido e eu teremos um bebê — Ela acreditou que essa notícia faria Domenico perder o

interesse total. Ela estava carregando um filho do homem que era, bem dizer, o arqui inimigo dele!

Porém, Domenico olhou para a barriga dela e para o rosto dela com um enorme sorriso. O que passou pela mente dele foi que além de roubar a mulher perfeita de Máximo, ele també m tiraria a criança. A amaria e cuidaria como se o pai bioló gico fosse e todos os “papai” da criança, seriam dele. Má ximo ficaria sem nada!

— Meus parabéns! — Ele disse, animado, o que fez Carolina olhar para ele, surpresa e confusa — Eu... eu sempre quis ser pai, mas nunca tinha

conhecido a mulher ideal, até encontrar você. Bom, você se adiantou e já teremos um bebê a caminho!

— O quê? — Ela perguntou, levando a mão à barriga?

— Carolina, eu estou tão feliz! — Ela se deu conta de que ele n ão era só malvado, mas louco, também!

— Eu vou gritar se não se afastar de mim, agora! — Ela já começou a falar mais alto e Domenico levantou as mãos, mas sorrindo.

— Eu vou preparar o quarto do nosso bebê — Ele piscou para ela e se foi. Carolina deixou o

ar sair pela boca quando Domenico finalmente sumiu de vista. ❸

— Carol? — Bástian falou e ao v ê-la chorando, ele correu até onde ela estava — O que houve? Machucou a mão de novo?

— B-bástian! Aquele... aquele homem é ruim! — Ela disse e abraçou o amigo. Ele devolveu o abraço, consolando Carolina.

Domenico decidiu voltar e falar com Carolina sobre um jantar. Ele estava certo de que se ele insistisse um pouco, ela aceitaria. Então, ele a viu nos braços de Bástian Lozano e a expressão no rosto dele mudou de tal forma que se um olhar

matasse, o dono da livraria perderia a vida naquele momento.

Ele tirou uma foto, pois no â ngulo certo, pareceria que aqueles dois estavam tendo um abraço mais do que amigável. Ele sabia da verdade, mas e Má ximo? Domenico sabia como ele estava inseguro. Sorrindo, ele se afastou.

“Jantaremos outro dia, minha princesa”, ele pensou, indo para o carro e dirigindo para longe.

— Obrigada, Bástian — Carolina falou, enxugando as lágrimas.

— Ele não vale nada, Carolina. Mas nós precisamos ficar de

olho. Se ele veio aqui, é porque está planejando algo. E vindo dele, não pode ser nada bom.

— Eu sei, Bástian — Ele suspirou, com os olhos fechados, buscando forças — Eu vou pra casa. Estou cansada e não me sinto muito bem.

—- Tudo bem. Eu te levo.

— Não! — Ela falou tão rápido que Bástian a olhou assustado — Máximo não está em casa, mas ele não vai gostar. Eu prefiro que você me leve até a livraria e o Fernando vai me buscar lá.

— Tudo bem. E olha... não pode ficar escondendo dele isso

aqui. Eu sei que você não quer que ele saiba onde gastou um monte de dinheiro, o que eu também não acho certo, mas ele tem que saber, Carolina. Uma hora ele vai descobrir.

“Imagine se ele soubesse que eu usei o dinheiro das vendas das jóias que Máximo me deu...”, ela pensou.

— Eu vou contar, não se preocupe. Eu só preciso de um tempinho.

— Tudo bem. Qualquer coisa, eu tô aqui — Bástian disse e então coçou a cabeça — Domenico seria um pedaço de mau caminho se não fosse tão ruim.

— Bástian! — Ela deu um tapinha no braço dele e ele deu de ombros.

— Eu pegaria, mesmo assim.

— Você é ridículo. Sério!

— Mas você me ama!

— E convencido. Mas sim, eu amo. Você é o melhor amigo que eu tenho, Bástian.

Ele a olhou com desdém.

— Eu sou o seu único amigo, sua cínica!

Eles foram para a livraria e como o combinado, Fernando a levou de volta para a fazenda,

onde ela ficou triste com a aus ência do marido. O celular dele ou tinha desligado ou não tinha sinal, ou seja, nada de notícias dele.

Dolores percebeu como Carolina parecia olhar para o nada, chateada, sentada na varanda da sala.

— A senhora não quer comer nada? — Ela perguntou, já que Carolina tinha rejeitado a janta.

— Hmm, eu estou bem, Dolores. Obrigada. O que eu quero eu não posso ter agora — Ela sorriu fracamente para a idosa.

— Oh, minha querida. O patrão

vai voltar logo.

— Quando ele viaja pra lá, ele fica incomunicável? — Ela perguntou, como quem não quer nada.

— Patroa, é isso mesmo o que a senhora quer saber? — Dolores perguntou e olhou para a jovem de olhos cor de mel.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 30 Ele voltou!

— Ele... — Carolina suspirou — Eu fico com muitas coisas passando na minha cabeça. Eu tenho medo que outro mal entendido possa aparecer e ele simplesmente pare de falar comigo sem nem me dar a chance de falar nada. 1

Carolina começou a chorar e Dolores a abraçou.

— Não, não, patroa. Ele não vai fazer isso de novo! Eu sei que n ão. — Ela acariciou os cabelos castanhos da moça. 3

Carolina também tinha outro motivo. Ela estava com ciúmes. Por mais que Máximo dissesse

que ninguém o queria, para Carolina, ele era lindíssimo. E m ásculo. Imaginar que ele poderia estar usando aquela voz forte e rouca para sussurrar no ouvido de outra mulher a fazia ficar irada.

— Senhora? — Dolores perguntou, sentindo como Carolina pareceu ficar tensa.

— Eu estou bem, Dolores. É que eu pensei em uma coisa e isso me irritou, só isso.

— E o que foi? — A senhora segurou o rosto de Carolina — O que está preocupando a senhora?

— E se outra mulher aparecer,

LIVRO SEM ESPAÇO
CUSTO
Venda Proibida

Dolores?

Dolores começou a rir. Carolina fez beicinho.

— Senhora… Por favor. O senhor não era mulherengo assim nem antes do acidente. Eu duvido muito que comece agora com isso. Ele era desejado pelas mulheres, mas sempre foi muito centrado.

— É que… Eu não chego aos pé s dele, Dolores. E agora ainda vou ficar uma bola! — Carolina escondeu o rosto nas mãos e Dolores suspirou.

— Senhora, essas inseguranças devem ser da gestação. Mas eu lhe garanto. O patrão disse que

a ama, não? — Carolina concordou com a cabeça — Pois então. Ele não profere amor à toa. Ele a ama. E ele é um homem decente, honrado. Ele não é infiel.

Isso ajudou Carolina a sorrir e a ficar mais tranquila. Ela nunca foi uma mulher insegura com a aparência dela. Na verdade, nunca deu muita atenção. E olha que a irmã dela adorava dizer o quão feia e sem graça ela era, porém, isso nunca a atingiu. E agora, ela se via reduzida a chorar por achar que o marido, por não atender o telefone por umas horas, estava com outra mil vezes melhor do que ela. ❷

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

A noite foi a parte mais difícil, pois ela não conseguia dormir sem ele ao seu lado. Quando o dia clareou, ela estava com o telefone em mãos, ligando para ele.

Ela tomou café da manhã e por sorte, não tinha trabalho por ser um sábado. Ela ficou na varanda, esperando. Levou um livro para se distrair e ficou criando as aulas para as crianç as, na segunda-feira.

O som do carro fez Carolina quase jogar o livro longe. Ela correu até a saída da casa e viu Máximo saindo do carro, imundo.

— Máximo! – Ela gritou e ele

levantou o olhar, acenando para ela e com um sorriso. Ela come çou a descer as escadas, mas ele gritou para que ela parasse.

— Não se atreva! — Ele gritou e ela ficou parada, assustada. Ao chegar perto dela, ele não ligou por estar com a roupa enlameada e poeirenta, segurou -lhe o rosto e a beijou — Não quero que se machuque nas escadas. Eu senti a sua falta.

— E eu a sua! — Carolina o abra çou e ele a pegou no colo, estilo noiva. ❷

— Você está com olheiras, Carolina.

— Mas é claro! Eu fiquei

preocupada! Por que não atendia ligações? O seu celular quebrou? — Ela parecia zangada e ele franziu a testa.

— Bom, sim. Ele caiu do meu bolso e eu não vi. Depois quando fui procurar, estava no campo, pisoteado e com a tela numa poça de lama. Ele deu o último suspiro e morreu.

— Eu pensei... — Ela tentou não chorar. Ultimamente se sentia mais sentimental do que nunca e ela mesma não se aguentava.

— Ei, ei... calma — Ele a levou para o quarto — Vamos tomar um banho, sim? Quentinho, pra relaxar.

Carolina abriu os olhos e concordou com a cabeça.

Máximo a colocou no chão e começou a tirar o vestido dela, apertando os seios dela e sorrindo.

— Você é linda — Ele falou e abocanhou um dos mamilos, fazendo Carolina se segurar nele para não cair, pois a sensa ção foi muito intensa.

— Ah, Máximo... eu senti a sua falta – A voz dela não era mais do que um sussurro. Ela foi andando para o chuveiro e ele a acompanhou, beijando o corpo dela. Eles nunca tinham feito debaixo d'água e ela ficou

curiosa — Eu vou ligar o chuveiro, amor.

— Hmm — Ele concordou com a cabeça e ela sorriu, girando o registro e deixando a água morna cair em cima deles. Má ximo atacou a boca dela num beijo possessivo.

A água, claro, começou a entrar pela máscara dele, causando desconforto. E só então ele se deu conta de que devia estar todo molhado, com a roupa colando no corpo e ... Ele se afastou dela rapidamente, quase derrubando Carolina.

— O que houve? — Ela perguntou e ele a olhou apavorado.

— Vire-se! Ou feche os olhos! — Ele colocou a mão na frente do corpo.

Carolina fez cara feia para ele e não fez nenhuma das duas coisas, mas sim segurou os bra ços dele.

— Máximo...

— Não! Por que fez isso?

— Eu avisei que ligaria a água! Você concordou com a cabeça!

— Eu concordaria com qualquer coisa!

— Você é perfeito, Máximo! Mas que inferno! Você disse

que tomaríamos banho!

— Eu me referia a dar banho em você. E era pra ter sido na banheira!

— Pois você não me impediu de te trazer pro box!

— Eu não sou perfeito — Ele falou baixinho, mas ela, que ainda segurava nos braços dele, começou a acariciar o peito dele. Máximo ficou observando e ela sentiu os braços dele relaxarem mais.

Carolina olhou nos olhos dele e começou a descer os braços dele e Máximo prendeu a respiração, fechando os olhos. Ela desabotoou a camisa dele

com os dedos trêmulos. Não porque temesse o que tinha por baixo, mas sim porque era um momento especial entre eles.

Máximo, por sua vez, estava a ponto de chorar, pensando que ela iria se afastar assim que visse e aquele sonho de casamento se esvairia no ar. Ela abriu a camisa dele e ele engoliu em seco, ainda de olhos fechados. [1]

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 31 Linguarudo

As cicatrizes eram irregulares, claro, não eram bonitas. Carolina sabia disso. Mas poder ver com mais calma, ela quis chorar pela dor dele. Ela encostou na pele com a ponta dos dedos e então, ela beijou o peitoral dele e Máximo abriu os olhos.

— Ca-carolina?

Ela olhou para cima e sorriu para ele.

— Eu não disse que você era perfeito? — Ela tocou na má scara dele e ele resolveu deixar que ela fizesse o que quisesse. Era mais fácil ignorar o corpo

dele do que o rosto, mas ainda assim... Era melhor acabar logo com o sofrimento, porque ou ela ia embora de vez, ou seria dele pra sempre. [1]

Carolina passou a língua pelos l ábios e mordeu o inferior enquanto retirava a máscara dele. Ela jogou a peça no chão e acariciou o rosto dele.

— Ainda dói? – Ela perguntou e ele negou com a cabeça.

— Não. A última vez que senti dor foi quando uma mulher baixinha e atrevida atirou um livro em mim, bem aqui — Ele levantou a mão e encostou na área que ela o tinha acertado no segundo dia dela na casa.

LIVRO SEM DONO
CUSTO Venda Proibida

Carolina começou a rir e ele riu junto.

— Desculpe. Mas você estava sendo um idiota — Ela disse, se defendendo e segurou na blusa dele, puxando-o para ela — Agora, chega de falatório. Eu quero você.

— Segura no meu ombro, pra nã o machucar a mão — Ele falou e ela concordou, pois só tinha uma mão capaz de mover e a outra tinha que ficar fora do alcance da água que caía do chuveiro.

Máximo a beijou com vontade, como nunca antes. Ele se sentia finalmente livre, podia ver Carolina claramente sem a

máscara, totalmente exposto. Ela se contorceu sob o toque dele e isso o deixou louco.

— Put@ que pariu, Carolina. Eu te amo! — Ele falou e a levantou, prendendo-a na parede, enquanto as pernas dela estavam em volta da cintura dele. Ele queria tirar a roupa, mas também não queria perder o momento. Por isso, só desafivelou o cinto, abaixou as calças e colocou a mão na intimidade dela – Prontinha pro seu homem?

— Máximo, entra logo! — Ela choramingou — Por favor, por favor! — A mão no ombro dele que podia flexionar estava enterrando as unhas nele.

Ele cumpriu o que ela pedia, entrando de uma vez e ela soltou um gritinho de dor, seguido de um gemido.

— Isso! Ah... !!

Cada estocada, ela gemia mais alto, porém ele já estava mais do que incomodado com a roupa grudando no corpo dele e no dela. Ele a tirou de cima dele e ela reclamou.

— Calminha — Ele disse, desligando o chuveiro, retirando o restante da roupa dos dois e apreciou o corpo dela — Você é muito gostosa, sabia disso?

— Eu sou toda sua. Mas me come agora, droga! — Ele se

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

surpreendeu em como ela estava safada e apressada. Ele já tinha ouvido que mulher grá vida fica com mais vontade e ele adorou aquilo.

Máximo segurou a mão dela e a levou para o quarto.

— De quatro, putinh@! — Ele ordenou e ela obedeceu, levando uma bela palmada no bumbum, que logo ficou vermelho e Máximo massageou a área, dando mais um tapa e arrancando mais um gemido dela — Gosta disso, não é?

— Hmmmm – Ela concordou com a cabeça e se empinou para ele — Amor, por favor! — Carolina estava com os

cotovelos em cima da cama, já que não podia com as mãos.

Assim que entrou nela, podendo ver não só o corpo dela na luz do dia, mas também o rosto dela olhando por cima do ombro, pra ele, com paixão, desejo… Isso fez Máximo perder a cabeça.

— Não vou conseguir ser gentil — Ele avisou a esposa.

— E quem disse que eu quero? Acaba comigo, droga!

O sexo foi intenso, com posiçõ es diferentes, terminando com ela por cima.

Deitada no peito dele, as pernas

ainda uma de cada lado do tronco dele, ela acariciava o peito do marido, dando beijinhos aqui e ali nas cicatrizes.

Máximo se sentia em paz. Carolina o queria do jeito que ele era. Parecia um sonho, do qual ele não queria acordar nunca.

— Eu vou contar hoje pro meu pai e avó que teremos um bebê. Ainda não os avisei – Ele falou, beijando o topo da cabeç a dela.

— Por que não os convida para virem aqui? Podemos fazer um jantar. [1]

LIVRO SEM FRUTOS
CUSTO
Venda Proibida

— Pode ser – Ela levantou a cabeça para olhar nos olhos dele — Eu amo muito você, Carolina.

— E eu amo você, Máximo — Ela acariciou o rosto dele — Nunca mais duvide disso.

— Não vou. Se eu o fizer, pode me mandar pro inferno – Ele disse e ela riu.

— E vou, mesmo! – Ela afirmou e apesar do sorriso nos lábios dela, ele sabia que ela não estava brincando — Se você se atrever a desconfiar da minha fidelidade, do meu amor por você, juro que vou embora e nã o olho mais na sua cara.

Livro Sem Estilo Lido Venda Proibida

Eles tiveram que tomar mais um banho e desceram para comer. Dolores não se continha de alegria. Fernando e Jacinto também estavam felizes, já que viram o quanto o patrão tinha sofrido. E apesar de ele ter passado muitos anos sem morar na fazenda, eles mantinham o carinho. Fernando então, que era mais novo, chegou a brincar com Máximo quando eles eram crianças.

Yolanda chorou ao saber que M áximo não só tinha corrigido a besteira que tinha feito antes, mas também porque um bebê estava à caminho. Máximo não conseguiu não contar pelo telefone, porque a idosa sentia que ele tinha mais para falar e

acabou arrancando dele.

— Finalmente esse garoto está nos trilhos! — César falou e abriu uma garrafa de vinho caro — Ao meu netinho! — Ele levantou a taça dele. Yolanda acompanhou com suco de uva. Ela evitava beber.

Apesar de Máximo não ter dito nada, Yolanda sabia que ele nã o ia querer ficar espalhando as notícias aos quatro ventos. Ele não se importava de ser super conhecido, e de falarem mal dele, porém ele não gostava que informações mais pessoais saíssem. Se assim fosse, ele já teria falado sobre a mulher e o casamento, o que ele não fez.

— Caladinho, César. Não quero que gente errada saiba disso! — Yolanda o advertiu no dia seguinte, mas ele a olhou estranho — Mas você é mesmo um linguarudo! Quem está sabendo?

— Hmmm... Os Aguiar — Ele falou e Yolanda quase saltou os olhos em cima dele — Aquela garota vive se gabando com o novo namorado dela, como se dissesse que agora sim está feliz e faz parecer que Máximo é um pobre coitado. Pois bem! Eu deixei mesmo soltar que o meu filho não só casou com uma bela mulher como ela está grávida!

Yolanda balançou a cabeça.

LIVRO SEM ESTUDO Venda Proibida

— Máximo não vai gostar disso.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 32 De novo

No dia seguinte, Máximo foi fazer a ronda, enquanto Carolina foi trabalhar. Como ele havia prometido antes, ele mesmo a levou e a buscou, quando foi a hora.

— Seus sapatos estão muito sujos — Ele comentou, curioso – Aonde você foi?

— Hmm, eu fui almoçar com o Bástian e o local tinha muita poeira.

A sorte de Carolina era que a cidadezinha não era totalmente asfaltada. Algumas ruas eram apenas de barro e isso justificaria a sujeira. Ela teria

que ser mais cuidadosa.

O motivo maior de ela não contar a ele agora sobre a escola é que além de ser um local longe, tinha a questão das joias. Não que ela se arrependesse de ter contribuído com a causa, porém, ela sabia que ele se irritaria por ela ter vendido o que ele tinha dado a ela.

Máximo percebeu que algo preocupava a esposa, pois ela franzia a testa de vez em quando e tinha o olhar meio distante. Durante o percurso de volta para casa, ela não falou nada.

— O que você tem? — Ele

perguntou, segurando o braço de Carolina assim que ela desceu do veículo, encostando-a no carro — Você parece preocupada.

— Não é nada. Coisas do trabalho — Carolina acariciou o rosto dele. Para sair na rua, ele ainda saia com a máscara.

— Não quero que fique se preocupando com coisas irrelevantes. Pode fazer mal ao nosso bebê — A mão dele foi para a barriga de Carolina — Vocês são tudo pra mim.

Carolina sorriu, ficando na ponta dos pés, querendo um beijo. Máximo riu do quão mais baixa ela era e nem naquela

posição, ela conseguia alcanç ar os lábios dele a não ser que ele se inclinasse.

— Você é mau. Está rindo de mim! — Ela lhe deu um tapinha no peito e ele a enlaçou com os braços, enfiando o rosto nos cabelos de Carolina.

— O seu cheiro é tão perfeito — Ele beijou o pescoço dela, arrancando-lhe um suspiro — Agora, vamos para o banho. Temos que jantar.

— Você tá morrendo de fome, n ão é? — Ela perguntou e ele concordou com a cabeça — Que pena...

A mão de Carolina desceu para

a frente da calça dele e Má ximo rosnou baixinho.

— Carolina! — Ele a advertiu — Quer que eu a possua aqui mesmo?

Ela olhou em volta e eles estavam sozinhos. Máximo percebeu o sorriso sapeca nos l ábios dela, mas Carolina negou com a cabeça.

— Melhor não. Vai que alguém chega? Estamos bem em frente de casa!

— Então pare de me provoca! — Ele a beija rapidamente e segura a mão que não está machucada — Vamos.

LIVRO SEM DRM Compartilhado Venda Proibida

Ao chegarem no quarto, Má ximo começou a desabotoar a blusa e Carolina percebeu que ele estava tenso. Mesmo depois do que tiveram na noite anterior, ele ainda não se sentia seguro. Por isso, ela foi até ele e colocou as mãos em cima das dele, fazendo com que Má ximo a olhasse, sem entender.

— Eu não quero que se force a nada. Ontem eu fui até invasiva demais e peço desculpas. Se quiser tirar a roupa na minha frente, eu mesma te ajudo; Se n ão quiser, tudo bem, eu vou te dar tempo.

Ele concordou com a cabeça e abaixou as mãos. Carolina entendeu que ele permaneceria

vestido, o que significava que ela tomaria banho sozinha. Ela abaixou lentamente a cabeça e começou a se afastar.

— Peraí, você não ia tirar a minha roupa? — Ele perguntou com um toque de diversão na voz. Máximo nem parecia o mesmo homem de quando ela o conheceu, duro e rude. Agora, ele era um gatinho manhoso.

Mais do que depressa, ela sorriu e se aproximou dele devagar. Sem quebrar a conexã o no olhar dos dois, ela abriu a blusa do marido e a retirou pelos ombros dele. Depois, foi a vez da calça. Ele estava pronto, claro e isso a deixou contente.

— Vem pro banho — Ela disse e segurou o membro de Máximo, em vez da mão dele, para conduzi-lo ao banheiro.

— Mulher, você... porr@, você me enlouquece! — Ele disse com a voz rouca, mas não a tocou. Ele estava gostando da ousadia de Carolina e queria ver o que mais ela faria.

Chegando ao banheiro, ela o levou até o box, ligou o chuveiro e o colocou debaixo da água.

— Eu vou lavá-lo todinho, agora, Sr. Castillo — Ela pegou o sabonete líquido, entregou a ele para que despejasse em sua m ão boa e começou a passar

pelo corpo de Máximo. Ele nem pensou nas cicatrizes, pois naquele momento, ele se sentiu completamente normal, com a mulher que amava, tomando um banho cheio de promessas.

— Deixa que eu tiro o restante, mocinha — Ele falou e deu-lhe um beijo. Ela não poderia lavar todo o corpo dele.

— Mas aqui – ela segurou o membro dele — Eu quem vou lavar.

Enquanto ele terminou de lavar os cabelos e reitrar os produtos, ela se banhou também. Má ximo mandaria instalar um chuveiro duplo… sem condiçõ es e dividir com ela um só.

Máximo a ajudou com os cabelos, as costas e o lado esquerdo do corpo, já que ela n ão poderia se lavar ali por conta da mão machucada. Mas na hora que ela precisou lavar o membro dele, ela sorriu.

— Só preciso de uma mão, aqui. E da minha boca.

— Putinh@.

— Sim, todinha sua.

Máximo teve que segurar Carolina no lugar, afinal, com uma mão nele, ela não poderia usar a outra para se apoiar na parede a fim de não cair.

— Engole tudinho! — Ele falou, j

á com o ritmo acelerado. Não cabia tudo, mas o que ela podia aguentar, ela o fazia com maestria — Gulosa! Eu vou encher essa boquinha de leite. Você quer?

Ela concordou com a cabeça, gemendo e acariciando os testí culos do marido. Ele jorrou com vontade.

— Agora eu vou comer você.

— Não... — Ela passou o dedo pelo canto da boca, limpando o resquício dos líquidos dele e chupou o dedo, fazendo Má ximo pulsar de tes@o — Nós temos que nos arrumar para jantar. Esqueceu que estava morrendo de fome?

Carolina pegou a toalha e saiu do box, deixando Máximo está tico. Mas logo ele se recuperou das palavras dela e foi atrás, agarrando-a pela cintura e a derrubando no colchão.

— Máximo!

— Eu tenho mais fome disso aqui — A mão dele desceu para a intimidade dela, que estava mais do que molhada — Minha vez de ter um banquete!

Ele desceu pelo meio das pernas dela e Carolina não mencionou mais o jantar, só conseguindo gemer e pedir por mais, gritando o nome do marido. [1]

Livro Sem Edição Venda Proibida

Ao chegarem à sala de jantar, Dolores agia como se nada tivesse acontecido. Máximo lan çou um olhar à Carolina, que o repreendeu silenciosamente.

— Adoro provocar você – Ele disse, assim que Dolores saiu.

— Você é um bobo, Máximo.

— Por você. Agora, vamos comer. Quero ter energia e voc ê também vai precisar.

No dia seguinte, Máximo ficou sabendo das fofocas na mídia e ficou furioso. César se explicou e pediu desculpas e, apesar de não gostar da exposi ção, Máximo não conseguiu ficar irritado com o pai. Mas

odiou que o mesmo mencionasse Jade. Ele não a amava, mas ela deixava um gosto amargo na boca. Por isso, quando Carolina estava novamente em seus braços, ele não se cansou de beijá-la. Ela era tudo o que ele precisava para se acalmar.

Eles teriam a visita ao médico em breve e ambos não se aguentavam de emoção e ansiedade.

Os dias seguintes passaram tranquilamente, Máximo andava muito ocupado e Carolina tamb ém, feliz dando aulas para as crianças. No dia seguinte, seria a consulta médico.

Domenico aparecia todos os dias na escola, cada vez mais galanteador, mas nunca mais tentou atacar Carolina. Ele havia mudado de estratégia.

— Como vai o bebezinho? – Ele perguntou a ela, enquanto Carolina se arrumava para ir embora. Bástian foi para o pequeno escritório cuidar de alguns assuntos antes que eles retornassem à livraria.

— Bem — Carolina respondeu à contra-gosto. Ela colocou a bolsa no ombro e começou a andar em direçã à porta — Tenha uma boa tarde, Sr. Alvarez.

— Calma, Carol — Ele disse e

ela o olhou de cenho franzido. Só quem a chamava assim era Bástian. Nem Máximo, por preferir o nome dela inteiro ou então, “amor”.

— Por favor, não me chame por apelidos. Não temos intimidade alguma — Ela o repreendeu e Domenico sorriu.

— Perdão – Ele disse e, mais uma vez, ela estranhou.

— O que o senhor deseja, afinal? Eu preciso ir embora.

— Só queria saber como está. Vejo que a sua mão não está mais imobilizada como antes — Ele segurou a mão dela com carinho, mas Carolina se

desvencilhou rápido.

— Estou bem. Agora, com licen ça.

Ela fez um aceno com a cabeç a e saiu andando. Domenico apenas a observou, sorridente.

5

Máximo estava no escritório, quando o celular dele tocou. Ele viu que eram imagens. Ele tinha um pressentimento ruim e, ao abri-las, mesmo que o cé rebro dele dissesse para ignorar aquele número desconhecido, ele o fez. Era curioso.

Carolina estava numa espécie de escola, rodeada de crianças e até então, ele sorriu, ainda que confuso. Depois, ele olhou

melhor e viu uma pessoa não t ão agradável, ao fundo. Domenico.

Conforme foi passando as fotos, ele viu Domenico segurando a mão de Carolina, os dois sozinhos e, finalmente, as fotos deles dois no dia em que o prefeito havia tentado beijá-la. Porém, na foto, parecia que os dois estavam ali de bom grado, afinal, o vento bagunç ava os cabelos de Carolina, impedindo-o de ver seu rosto.

Máximo estava fervendo de ó dio. Pela roupa de uma das fotos, aquilo havia acontecido naquele dia mesmo! Irado, ele saiu do escritório e Dolores o viu passando como uma bala.

Ela sabia que algo muito ruim havia acontecido. [1]

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 33 Inconsequente

— E foi daí que eu peguei o dinheiro — Carolina finalmente havia dito toda a verdade a Bá stian, incluindo como ela teve acesso àquelas jóias.

— Eu não acredito que ele tava te “pagando”! Na boa, eu sei que o seu marido é gato e às vezes um fofo, mas ele consegue ser um puta babac@, também!

Bástian adorava Carolina, pois foi a única pessoa que sem qualquer interesse, se aproximou dele e o aceitou como ele era. Águas Lindas era um local pequeno e cheio de pessoas hipócritas e que não

gostavam da “natureza” dele. Mas fingiam bem porque ele tinha um certo prestígio. Mas se fosse um pobre coitado, provavelmente seria rechaçado sem dó.

Carolina suspirou profundamente, mas então, sorriu, olhando para cima, sonhadora.

— Eu sei, Bástian! Mas eu o amo. Muito. A minha vida com a minha família não foi das melhores.

— Você mencionou que a sua madrasta era uma bruxa desalmada e a sua meia-irmã era um projeto de demônio – B ástian falou.

LIVRO SEM FRAUDE
CUSTO Venda Proibida

— Sim... E no início, fiquei com medo que Máximo fosse como eles, mas ele não é. Apesar de ser cabeça quente e dura, ele tem bom coração.

— É, mas ele tem que se controlar.

— Eu já conversei com ele e Má ximo está ciente de que se voltar a me tratar daquela forma, eu vou embora e não olharei para trás. ❷

— Pera aí, e eu? — Bástian perguntou e ela o abraçou.

— Você sempre terá lugar na minha vida, Bástian. Sempre.

Ela olhou no relógio e viu que j

LIVRO SEM ESTÃO CUSTO Venda Proibida

á estava na hora de ir para casa, portanto, despediu-se de Bá stian e foi para a frente da livraria. Ela esperou por quase uma hora e nada, e como seu celular tinha ficado sem bateria, não poderia ligar para o marido.

“Vou pedir a Bástian o celular emprestado”, ela pensou, mas então, o carro de Máximo parou.

— Ah, amor, o que houve? — Ela perguntou e quando ele desceu, ela viu que o semblante dele nã o era nada bom — Máximo?

Sem dizer nada, ele abriu a porta de trás e retirou de lá a mala dela e voltou para o carro,

ainda calado, entrou no veículo e deu partida. ❶

Algumas pessoas que passavam por ali a olharam com desconfiança, e então, os cochichos começaram e Carolina entrou na livraria.

Bástian estava no quartinho, catalogando alguns livros quando ouviu um barulho atrás dele.

— Pelo amor, Carol! Quase me mata do cora...O que é isso? — Ele indicou a mala nas mãos dela — Ele se levantou assim que viu o rosto lívido da amiga — Pelo amor, de novo não!

Ele a abraçou e deixou que ela

chorasse no ombro dele por muito tempo. Quando ela ficou mais calma, ele a levou até o andar de cima e deixou que ela descansasse.

No dia seguinte, ela foi à consulta com o médico, acompanhada de Bástian. Ele fechou a livraria e foi até a outra cidade a fim de não deixar a amiga sozinha. Carolina ainda tinha esperanças de que Máximo fosse aparecer, olhando o tempo inteiro para a porta, mas ele não deu as caras. Bástian não jogou mais palha à fogueira, mas por dentro, estava morrendo de raiva do loiro.

— Vai sentir um geladinho

LIVRO SEM FRESCO CUSTO Venda Proibida

agora, ok? – O médico avisou e Carolina concordou com a cabeça, segurando a mão de Bástian. E então, não demorou para que os batimentos rápidos fossem ouvidos, ecoando pela sala e Carolina não pôde se segurar. Ela chorou.

Bástian chorou com ela, sorrindo de emoção. Ele gostaria muito de ser pai e já tinha pensado em arranjar uma barriga de aluguel, já que ele não o faria do jeito tradicional. Aquela foi a primeira vez que ele presenciou uma ultrassonografia e, por ser de Carolina, uma pessoa que ele amava como se fosse uma irmã, ele se emocionou muito.

— Meu sobrinho ou sobrinha está aqui! — Ele disse a olhou para Carolina, que sorriu.

De volta à livraria, Carolina já tinha tomado uma decisão.

— Bástian, eu vou procurar outro emprego.

— Como assim, Carol? – O rapaz de olhos escuros perguntou, confuso.

— Eu não quero ficar aqui. Eu te falei isso.

— Mas, Carol...

— Por favor – Ela disse e olhou para o homem, sorrindo de maneira triste para ele — Eu nã

o posso. Não posso ficar aqui, tão perto de Máximo. Vamos acabar nos cruzando e eu não quero isso.

Bástian não queria se separar dela, mas ele a compreendia.

— Eu sei que a sua família não é bem família, mas... você vai voltar a morar com eles?

— Não! Deus me livre! — Ela colocou a mão na barriga — Se eles não me quiseram antes, irã o querer menos ainda agora. Ou então, tentarão usar a esse bebezinho para arrancar dinheiro dos Castillo e isso eu n ão posso permitir!

— Vai pra capital, amiga? — Ele

estava sentado no sofá junto com ela, segurando as mãos dela e Carolina concordou com a cabeça.

— Bom, eu pretendo. Mas eu vou procurar empregos. Vou para onde eu for contratada.

— Mas… você tá grávida — Ele disse e os dois sabiam que era muito difícil arranjar emprego daquele jeito.

— Eu vou dar o meu jeito. Tenho fá, Bástian. As coisas aqui não deram muito certo.

— Pois saiba qu eu tô aqui pra te ajudar. Sempre — E… Carol, ele não falou nada, até agora?

— Ele só disse que não quer mais que eu entre em contato com ele. E que ele sabe que o bebê não é dele. Ah, e mencionou também que quer o divórcio, claro.

Bástian se levantou e passou as mãos pelos cabelos curtos.

— Na boa, eu queria enfiar a mão nesse idiota! — Ele esbravejou — Sério! Se eu fosse hetero, não te deixava fugir.

Carolina riu e Bástian resolveu que eles precisavam relaxar. No dia seguinte, ela iniciaria uma nova fase.

— Mas você ainda vai ajudar na

escola?

— Vou, até o dia em que eu for embora. Mas isso não significa que eu vou abandonar de vez, viu? Te ajudarei com os projetos de longe, sempre. Até o momento que eu puder voltar aqui.

Eles assistiram filme, tomaram sorvete e dormiram. Aquela era a primeira experiência de Carolina tendo um amigo. Amigo de verdade. E ela se sentiu acolhida e amada, o que ela queria sentir com Máximo, mas infelizmente a sensação n ão foi duradoura.

As semanas se passaram, Carolina levou a vida como

antes de Máximo aparecer de novo em sua vida e, por sorte, eles não haviam se encontrado pela rua. Domenico continuava aparecendo, pois é claro que ele soube do que houve. Era a fofoca da cidade.

Máximo não contou nada a Yolanda ou a César e Carolina era evasiva. Ela na verdade não queria mais drama e sabia que se falasse qualquer coisa, os dois voltariam à cidadezinha e ela acabaria tendo contato com Máximo, coisa que ela não queria.

A barriga dela já estava aparecendo quando um e-mail chegou para ela e Carolina o leu atentamente, sentindo o

coração bater mais do que rá pido. Ela foi aceita em um dos empregos, como preceptora/ babá de duas crianças. Um casal.

– Bástian! — Ela chamou o amigo, mostrando-lhe o celular e após ler, os dois se abraç aram e comemoraram.

— Eu não quero que vá, mas eu te entendo e só quero que seja feliz!

— Bástian, eu amo você! — Ela disse, abraçando-o forte.

— A gente tem que comemorar!

Em mais duas semanas,

Livro Sem Custo Venda Proibida

Carolina estava com tudo pronto. O local de trabalho seria na capital e ela não precisaria se preocupar com arrumar acomodações para morar, pois teria um quarto dedicado a ela.

Bástian dirigiu até lá com ela, e a despedida foi doida, mas cheia de beijos e abraços.

— Obrigada por tudo, Bástian.

— Eu venho visitar, viu? Não some, pelo amor!

— Não vou! Pode deixar.

Máximo se afundou no trabalho durante o dia, e em bebidas à noite. Os empregados não

aguentavam mais o mau humor dele, até que Dolores resolveu que já era o suficiente. A avó dele disse que queria visitar, estava só esperando César ficar livre do trabalho.

— Senhor? — Ela bateu no escritório e Máximo autorizou a entrada, levantando a cabeça. Ele tinha olheiras profundas debaixo dos olhos.

— O que houve, Dolores?

—Senhor — Ela suspirou, olhando para baixo por uns instantes, antes de se virar para olhá-lo nos olhos — O senhor é um inconsequente! 3

LIVROS SEM FRUTO
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 34 Novos ares

Máximo franziu o cenho e colocou a caneta em cima da mesa, lentamente.

— Como é, Dolores? — Ela nunca tinha falado com ele daquele jeito.

— O senhor fez besteira de novo! Mandou a dona Carolina embora …

— Isso não é da sua conta.

— Claro que é!

— Não, não é! E pare de tomar o lado dela quando nem sabe o que houve! — Ele estava de pé e alterado, passando as mãos

pelos cabelos, respirando pesado — Olha, Dolores, eu sei que se preocupa, mas ela me traiu. Eu tenho as fotos!

— Da última vez o senhor viu com os seus olhos e ainda assim, era um mal entendido. Por que dessa vez seria diferente?

Ele a olhou nos olhos e piscou algumas vezes.

— São várias fotos, de dias diferentes. Não é apenas um momento – Ele falou calmamente, mas cheio de amargura.

— Eu acredito que a senhora Carolina lhe deu provas

suficientes de que o amava, senhor. E quem lhes mandou fotos, queria prejudicar o seu casamento. E o senhor permitiu.

Dolores não disse mais nada e saiu dali, ouvindo um copo quebrando. Ela sabia que era o patrão tendo um ataque de fú ria, mas ela esperava que ele se desse conta da besteira que tinha feito. O que Dolores não sabia era se Carolina o perdoaria e, apesar de querer muito que a patroa voltasse, ela não poderia culpá-la por não fazê-lo.

Naquele mesmo dia, foi o dia em que Carolina chegou à casa na qual moraria dali para frente.

— Boa tarde! — Disse uma senhora simpática — Seja bem-vinda!

— Obrigada! Qual o seu nome? — Carolina perguntou, sorrindo.

— Eu sou Abigail, senhorita! — Ela disse, com as covinhas nas bochechas aparecendo. Carolina entrou na imensa casa, olhando tudo ao redor. Era claro que o local pertencia a alguém abastado, mas que gostava de tudo clean na decoração. Isso a agradava. Era moderno, mas muito aconchegante – Espere aqui, senhorita, por favor.

A mulher sumiu, deixando Carolina na sala de estar. Ela n ão se sentou, afinal, ela não conhecia o dono da casa e não recebeu permissão. Ali ela não era uma visita, mas uma empregada.

Ao ouvir os sons de vozes e passos pelo piso de porcelanato, Carolina deu uma última olhada nas próprias roupas e se empertigou, respirando fundo.

Um homem que não aparentava ter mais de trinta e cinco anos entrou, alto, ombros largos, cabelos castanho volumosos e olhos de igual cor, como chocolate quente. O sorriso dele era encantador.

— Senhorita Navarro? — Ele perguntou e como ela acenou positivamente com a cabeça, ele lhe estendeu a mão e a apertou. Carolina pode sentir como era quente — Seja muito bem-vinda! Eu sou Osvaldo Herrera, e, caso a senhorita decida ficar, serei o seu patrão.

— Prazer, senhor Herrera! Eu com certeza ficarei.

— Ah, diz isso porque ainda não conheceu as ferinhas — ele brincou e Carolina se sentiu acolhida imediatamente. Abigail estava ao lado do patrão, sorridente.

— Então, eu adoraria conhecê-

las! — Ela falou no mesmo tom que o dele e o sorriso de Osvaldo se ampliou.

— Vejo que a senhorita tem bom humor e isso é excelente! Venha, eles estão no quarto de brinquedos.

Carolina concordou com a cabe ça e seguiu atrás do homem.

Eles entraram por um corredor amplo, bem iluminado e com alguns quadros. Eram das crian ças e Carolina as viu sorrindo e imaginou que eram pequenos muito felizes. A meio caminho, ouviram duas vozes, claramente infantis, discutindo.

— Eu já disse que não, Tonny!

— A pequena falava e ao chegaram na tal sala de brinquedos, viram uma garotinha de cabelos dourados e olhos muito azuis, com as mã os na cintura, olhando para um garotinho de costas, com cabelos como o do pai e que estava sentado no chão.

— O problema é seu se prefere não participar! – Ele falou, atrevido. Então, a garotinha viu o pai e um sorriso imenso tomou o rostinho dela, que correu para o homem.

— Papai! — Ela disse, jogando-se nos braços de Osvaldo, que a pegou no colo e a beijou na bochecha. Então, a menina viu Carolina e a olhou curiosa.

— Meus amores, esta é Carolina, ela vai ficar conosco, de agora em diante — Ele disse, mas o garotinho não se moveu — Tonny? — Nenhuma resposta.

Osvaldo olhou para Carolina, como que se pedisse desculpas, mas ela negou com a cabeça, sorrindo. Então, virou -se para a menina loira.

— Eu sou Carolina, pode me chamar de Carol — Ela estendeu a mão, mas a menina a olhou desconfiada.

— Você é a nova babá? — Ela perguntou, com um certo desprezo na voz e Carolina imaginou que as crianças não gostavam das babás.

— Sim. Bom, eu espero poder ser amiga de vocês.

O menino então se levantou e n ão se virou, andando para longe.

— Tonny, venha cá agora! — Osvaldo o chamou, mas ele fingiu não ouvir. O pai colocou a menina no chão e foi atrás do menino, que começou a correr assim que ouviu os passos do pai.

— Senhor Herrera! — Carolina o chamou, o que o distraiu e deu brecha para que Tonny corresse. A menina continuava a olhar Carolina, como se a estudasse.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Eu não quero uma babá! — A menina disse e saiu correndo para o outro lado. Osvaldo passou a mão pelos cabelos e suspirou profundamente, olhando para Carolina com a boca comprimida em uma linha fina e olhos envergonhados.

— Perdão — Ele falou, balanç ando a cabeça — Eles... são um pouquinho difíceis.

— Tudo bem, senhor Herrera. Eu compreendo. Eu sou uma intrusa, aqui, eles não me conhecem. Mas teremos tempo para isso.

— Algumas babás iriam embora agora mesmo — Ele falou e ent ão, se aproximou mais de

Carolina — Eles podem ser travessos, portanto, cuidado.

Ela riu baixinho.

— Eu terei. Ficarei de olhos bem abertos — Ela respondeu com bom humor e ele sorriu, relaxando um pouco mais. Carolina sentia que ele era um bom homem e se perguntou onde estava a mãe das crianç as.

“Deve estar trabalhando”, ela pensou.

— Deixa eu te apresentar a casa e o seu quarto. Vem.

— Eu posso fazer isso, senhor — Abigail falou, simpática e ele

Livro Sem Custo Venda Proibida

olhou para Carolina.

— Não, pode deixar, Abi. Vou aproveitar e conhecer um pouco mais da senhorita Navarro, afinal, ela será responsável pelos meus filhos.

— Claro, senhor. Eu vou cuidar do jantar, então — A senhora de covinhas falou, fazendo uma reverência e se retirando.

Osvaldo fez sinal com a mão para que Carolina o seguisse.

— Como a senhora viu, aqui é a sala de estar. Por aquele corredor, fica o meu escritório. Pode bater lá sempre que precisar. Por aquele outro corredor, temos a cozinha, que

eu vou te mostrar antes do seu quarto. Vamos para o segundo andar e depois voltamos aqui para baixo.

— Sim, senhor.

O quarto das crianças ficava no segundo andar, como o esperado, a três portas do quarto do pai. Osvaldo disse que ele raramente ficava ali, mas que se ela precisasse de algo, poderia chamá-lo.

— Mas é mais fácil me encontrar no escritório — Ele deu de ombros — E aqui, temos o quarto dos meninos. eles ainda dividem, mas logo não mais o farão.

LIVRO SEM FRANQUIA
CUSTO
Venda Proibida

O quarto, na verdade, eram dois quartos, unidos por um banheiro e uma pequena saleta. A decoração era de pôneis, no lado da menina - Bianca - e sem bichinhos, apenas mais clá ssica, do menino.

— Eles normalmente vem para o quarto mais na hora de dormir. Vão para a escola durante o dia e depois voltam para casa. Alguns dos dias eles praticam esportes, estudam idiomas, e outras atividades, como artes e música. Depois lhe mostro as salas.

— Claro, senhor.

Já no andar de baixo, ela foi mostrada à cozinha, um espaço

amplo e muito bem equipado.

— Fique à vontade para vir aqui quando sentir vontade, não se acanhe, tudo bem? Pode abrir a geladeira, usar o fogão para fazer o que desejar. A única coisa que peço é que lave o que sujar e caso algo acabe da despensa, avise a senhora Carlota, tá bem? — Ele pediu e uma outra senhora, de aspecto também gentil, estava parada perto do fogão.

— Muito obrigada, senhor.

— Venha, falta o seu quarto. 2

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 35 Jantando com os pequenos

Carolina foi deixada sozinha no quarto, perto do Abigail. O local era amplo, com paredes brancas, uma cama de casal incrivelmente fofinha, um guarda-roupa, uma cômoda e uma mesinha de cabeceira. A suíte era simples, mas aconchegante, como todo o restante da casa. A sensação era de calmaria.

Osvaldo havia dito que ela poderia descansar e assim que o jantar fosse servido, ela seria chamada.

— Senhorita? — A voz de Abigail, seguida de uma batidinha — O

jantar está pronto, por favor, o patrão e as crianças a aguardam.

— Obrigada! Estou indo! — Carolina falou, colocando o livro que ela estava lendo de lado e levantando-se da cama. Olhou-se no espelho e ficou satisfeita. O vestido azul claro, de gola alta e corte simples, com as sapatilhas nude passavam um ar calmo e sério.

Assim que Carolina chegou à sala de jantar, a gargalhada de Bianca parou e Tonny a olhava com uma certa raiva. Ele fez menção de se levantar, mas desta vez, Osvaldo não permitiu, segurando o braço do menino.

Carolina notou que além dos tr ês que já conhecia, havia uma outra pessoa: uma mulher de cabelos loiros, olhos muito azuis e uma expressão de desaprovação.

“Deve ser a senhora Herrera!”, Carolina pensou, sorrindo.

— Boa noite, senhorita Navarro! — Ele falou, abrindo um belo sorriso — Sente-se, por favor. Esta é Elizabete.

Carolina se aproximou dela e fez uma reverência.

— Boa noite! Prazer, senhora Herrera! — A mulher piscou algumas vezes e Osvaldo sacudiu a cabeça.

— Não, Carolina, esta não é a minha esposa. É a irmã dela — Foi possível ver um olhar triste vindo dele, mas durou alguns segundos, apenas. Ele rapidamente se recompôs.

— Ah, perdão!

A mulher fez uma cara de confusão e então, nojo, quando Carolina puxou a cadeira ao lado de Bianca, para se sentar.

— O que a babá faz aqui, Osvaldo? Sentando-se à mesa conosco? — Elizabete perguntou, fazendo com que Carolina se sentisse extremamente humilhada.

— Eu... — Ela se levantou, com a

cabeça baixa.

— Ela é nossa convidada, esta noite. E eu quero que ela crie la ços com as crianças — Osvaldo disse em tom de repreensão e virou-se para Carolina — Por favor, sente-se. E me perdoe pelas palavras impensadas de minha cunhada.

Carolina pensou em dizer que n ão ia se sentar coisa nenhuma, mas preferiu deixar aquela passar. Ela tinha acabado de chegar, precisava do emprego e arrumar briga no primeiro dia n ão lhe parecia muito inteligente. Portanto, sentou-se.

— Eu perdi o apetite — A mulher

loira disse, colocando o guardanapo em cima da mesa e se retirando, mas não sem antes lançar um olhar de ódio a Carolina, que não se encolheu. Ela não daria esse gosto à mulher.

Osvaldo suspirou profundamente. Carolina notou como ele parecia cansado, ainda que tentasse sorrir e ser gentil.

— Desculpe por isso, senhorita Navarro — Ele falou — Por favor, peço que releve esse pequeno mal entendido.

Para Carolina, não era mal entendido nenhum. A mulher a odiava, sabe-se lá por qual

motivo.

— A tia não gostou de ter essa mulher na nossa mesa! — O pequeno Tonny disse e recebeu um olhar gelado de Osvaldo, o que surpreendeu Carolina, pois ele pareceu outra pessoa, naquele momento. Tonny engoliu em seco e abaixou a cabeça.

— Eu não quero causar confusã o, senhor Herrera. Não tenho problemas em comer na cozinha, junto com Abigail e os outros.

— Não. Você comerá conosco. E por favor, não me chame de “senhor Herrera’. Me sinto um velho decrépito.

Carolina sorriu.

— Então, por favor, chame-me de Carolina.

— Osvaldo, então.

Carolina sorriu e concordou com a cabeça e todos começ aram a comer.

Bianca era mais dócil do que Tonny, que parecia estar com raiva. Carolina notou que a menina estava tendo dificuldades em cortar a carne.

— Eu posso ajudar você? — Ela perguntou à garotinha, que a olhou com curiosidade, olhou para o prato e então, de volta para Carolina. Concordou com

a cabeça.

Enquanto Osvaldo sorriu, Tonny soltou um suspiro frustrado.

Carolina ignorou e ajudou Bianca, perguntando se o tamanho a carne estava bom o suficiente e entregando-lhe de volta o garfo.

— Como se diz, Bia? — Osvaldo perguntou e a menina olhou para Carolina, muito séria.

— Obrigada — Ela disse educadamente, sem sorrir.

— De nada! — Carolina disse — Quando eu era criança, ningué m me ajudou muito e isso me deixava triste, por isso, eu

gosto de ajudar os outros, para que não se sintam como eu me senti. Principalmente na hora sagrada que é a de comer.

Bianca sorriu de leve.

— Sua mãe não te ajudava? — Bianca perguntou, curiosa.

— Não. Minha mãe faleceu quando era mais nova do que você é — Carolina disse.

— E o seu pai?

— Bia — Osvaldo falou em tom de aviso, pois percebeu que Carolina se remexeu na cadeira, desconfortavelmente, mas ela negou com a cabeça.

LIVRO SEM ESTRAGO Custo Venda Proibida

— Meu pai estava muito triste e não pôde me ajudar muito – Ela não diria que o pai simplesmente a ignorou e a rechaçou.

Bianca franziu a pequena testa.

— O meu pai me ajuda — Ela disse e olhou para o homem — Ele é bonzinho.

Carolina sorriu para ela.

— Sim, e eu fico muito feliz com isso. Agora, vamos comer? Ou você gosta de comida fria?

Bianca negou com a cabeça e se voltou para o prato dela. Osvaldo viu aquilo e sentiu o

coração dele aquecer. Tonny, por sua vez, ficou emburrado o restante do jantar.

Assim que as crianças subiram para os seus quartos, Osvaldo olhou para Carolina.

— Obrigado. Bianca e Tonny sã o um pouquinho difíceis, ele mais do que ela. Depois que… — ele suspirou tristemente — Depois que Letícia faleceu eles se fecharam.

Carolina não sabia que a mãe das crianças havia morrido. Nã o lhe foi dito aquilo em momento algum.

— Eu os entendo. Também passei pela perda da minha mã

e. Mas, eles tem ao senhor, que está disposto a estar com eles, de fato. E os ama muito.

Osvaldo notou que havia um passado triste por trás das palavras de Carolina, mas ele n ão a forçaria a falar. E ela ficou grata por isso.

— Eu vou subir e ver o que eles precisam. Com licença, senhor … — Ela olhou para ele, que levantou as sobrancelhas — Osvaldo.

— Até mais, Carolina.

Enquanto isso, Máximo não tirava as palavras de Dolores da mente. E se Carolina não tivesse feito nada de errado? E

se fosse, mesmo, um mal entendido? Ele voltou a olhar as fotos e, em nenhuma a esposa parecia sorrir para Domenico, como sorria para ele. A única foto que realmente o deixou mais irado foi a o quase beijo, mas ele não podia ver o rosto dela com clareza. [4]

— Maldição!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 36 Vai feder!

— Você é uma traidora! — Tonny dizia para a irmã. Carolina se aproximou com cuidado e observou. O menino estava em pé, com as mãos na cintura, olhando para a menina loira de maneira zangada.

— Não sou traidora! — A garotinha, que antes estava sentada no chão, se levantou, olhando para o menino da mesma maneira.

— Como que não é? Você foi toda boazinha com aquela mulher! — Tonny falou e Carolina podia sentir a amargura na voz daquela criatura tão pequena. Tonny

devia ser um ou dois anos mais velho do que Bianca — Ela veio aqui com a desculpa de ser bab á, como as outras, mas ela quer é substituir a mamãe!

Então, Carolina compreendeu. O menino a ressentia porque provavelmente alguma outra, ou outras, babás tentaram se aproximar de Osvaldo Herrera de maneira romântica. E agora, os pequenos pensavam o mesmo dela.

— Eu acho que não. E ela parece legal. E bonita! – Bianca disse, cruzando os bracinhos.

— Você é uma boba! Ela tá te enganando direitinho! Depois que conquistar o papai, vai

querer se livrar da gente e eles terão os próprios filhos deles!

— Não é verdade! — A garota rebateu, os olhos enchendo de l ágrimas.

— É, sim! Eles vão mandar a gente pra longe! — ele colocou as mãos nos ombros da irmã, olhando-a seriamente — Nós precisamos expulsá-la daqui, Bia. Ou ela nos expulsará e nos separará do papai!

Carolina sentiu o coração doer com aquelas palavras. Não pela falta de confiança nela, mas sim porque aquelas crianças tinham pavor de serem afastadas do pai e, para que pensassem assim, era provável

que houvesse um histórico!

Pensando assim, ela decidiu nã o constrangê-los. Por isso, deu alguns passos para trás e resolveu falar alto, para que eles pudessem fingir que nada tinha acontecido.

— Já escovaram os dentes, crianças? — Carolina perguntou e rapidamente as duas crianças se ajeitaram, ficando uma do lado da outra.

— Sim, já escovei os meus — Bianca falou, baixinho e deu uma olhada para o irmão.

— Acha que somos irresponsá veis? É claro que escovamos! — Ele disse com fúria, indo para a

parte do quarto dele, batendo a porta do banheiro.

— Hmm... e que tal o banho? Você tomou banho, Bianca? — Carolina perguntou, abaixando-se no mesmo nível da garota.

— Não — Ela falou, ainda incerta. Bianca sentia uma simpatia por Carolina, mas tinha medo de chatear o irmão, por isso, resolveu ser grossa — E não vou tomar!

Ela correu para a cama dela, cobrindo até a cabeça com o edredom. Carolina apertou os lá bios, mas sorriu. Ela teria um belo de um trabalho com aqueles pequenos.

LIVRO SEM ESTUDO Custo Venda Proibida

— Bom, você quem sabe. Mas vai ficar fedendo — Carolina falou desinteressadamente e foi para o banheiro, a fim de passar para o quarto de Tonny e conversar com ele.

O menino estava deitado na cama, coberto e ao ouvir a porta do banheiro abrindo, ele olhou com raiva para Carolina.

— Sai daqui! — Ele gritou, os pequenos lábios tremendo. Carolina fechou a porta do banheiro e caminhou até Tonny, com o rosto sério.

— Eu posso saber o motivo de você não gostar de mim?

Tonny não esperava aquilo.

LIVRO SEM FRONTEIRAS
CUSTO
Venda Proibida

Normalmente, as babás exigiriam que ele fizesse isso e aquilo, gritariam com ele, ou então fingiriam sorrisos para tentar amaciá-lo. Mas aquela mulher de olhos cor de mel estava olhando para ele com um rosto que ele não conseguia decifrar.

— Eu não gosto e pronto! – Ele falou, ácido — Você é uma intrusa!

— Eu sou a babá — Ela respondeu e se sentou na beirada da cama. O menino se afastou de leve, sem tirar os olhos dela.

— Vai embora da nossa casa! Você não vai roubar o papai!

Carolina franziu o cenho e pensou um pouco.

— Tonny, eu vou te contar um segredo. Eu tenho uma pessoa, sabe? Um homem que eu amo muito. Ele me magoou e nós nos afastamos um pouco. E...— Ela colocou a mão na barriga dela — Eu vou ter um bebê.

Tonny arregalou os olhos.

— Um... um bebê? — Ele perguntou e olhou para a barriga dela.

— Uhum — Ela sorriu para o menino — Eu ainda sou casada.

Ela ser casada significava que

ela não poderia casar com o pai de Tonny.

— Então você não veio para casar com o papai? — Ele perguntou, ainda olhando para ela com suspeita. Carolina negou com a cabeça — O papai sabe que você é casada?

— Não. Ele sabe que eu vou ter um bebê. Como eu disse, meu marido e eu brigamos.

— Por quê?

Carolina sorriu sem graça.

— Um mal entendido. Na verdade, ele nem me contou, apenas me mandou sair.

Ela tinha lágrima nos olhos, o que a fez querer se levantar e sair, mas Tonny a surpreendeu e passou os pequenos braços em volta dela.

— Ele expulsou você — O menino falou e ela concordou com a cabeça — Ele não te ama?

Carolina olhou para o menino.

— Eu não sei.

— A mamãe uma vez me disse que os bebês sentem o que a mãe sente — Tonny falou — O bebê vai ficar triste.

Ele passou os dedinhos pelas l ágrimas de Carolina.

— Boa noite, Tonny. Ah, e tome banho! — Ela falou e o garoto cruzou os braços na frente do corpo.

— Não gosto de banho!

— Gosta de brincar de pique-esconde?

Os olhos dele brilharam.

— Adoro!

— Pois vão te achar facinho, só pelo cheiro — Carolina falou, levando os dedos para o nariz como se sentisse um cheiro ruim e o menino abriu a boca, chocado.

— Eu... eu não estou fedendo!

— Será? — Carolina se levantou da cama e foi até o banheiro — Eu sinto um cheiro estranho.

Ele ficou todo corado e, assim que Carolina passou para o lado do quarto de Bianca, ela ouviu a porta do banheiro se fechando, pois Tonny resolveu se banhar.

Bianca ainda estava com a coberta em cima da cabeça e Carolina abaixou o pano com cuidado, vendo que a menina acabou adormecendo. Ela ajeitou o edredom e beijou a testa da menina, antes de sair do quarto.

Ao descer as escadas, ela viu Osvaldo ao telefone e ele

parecia irritado, falando de maneira dura. Porém, assim que levantou a cabeça e a viu, a expressão no rosto dele ficou mais calma e ele falou algo para a pessoa do outro lado, antes de desligar.

— Como foi com eles? — Ele perguntou, sorrindo. ❷

— Bianca dormiu e Tonny foi tomar banho — Ela respondeu tranquilamente e Osvaldo arregalou os olhos.

— O que você fez pro Tonny ir tomar banho antes de dormir? Assim, tão fácil?

— Eu só disse que todos saberiam onde ele está pelo

LIVRO SEM ESPAÇO
CUSTO Venda Proibida

fedor, se não tomasse banho. Ele me pareceu ultrajado.

Osvaldo começou a rir.

— Essa foi boa! — Ele disse e olhou para Carolina, impressionado — Acho que finalmente encontrei a babá certa!

— Espero que sim, senhor Herrera. Os seus filhos são muito preciosos. E... perdão a intromissão, mas, eu acho que eles tem medo de que o senhor os abandone. Há motivos pra isso?

Osvaldo suspirou profundamente.

— Podemos conversar no escrit ório?

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 37 Os olhos

— Sente-se por favor, Carolina — Osvaldo fez sinal com a mão para a cadeira em frente à mesa dele — Eu vou lhe contar um pouquinho sobre mim e meus filhos.

— Claro, senhor Herre... Digo, Osvaldo — Ela se corrigiu e ele sorriu para ela.

— Bom, Letícia e eu nos amá vamos muito! Ela era a luz da minha vida. Nos casamos e tivemos Tonny. Dois anos depois, Bianca. E nossa vida ia muito bem, até que há três anos, ela adoeceu. Só que ela n ão contou.

Livro Sem Edição Clube Venda Proibida

Osvaldo suspirou profundamente, e apoiou os braços na mesa, cruzando as mãos em frente ao corpo.

— Ela estava com câncer e não contou nada. Sabe por quê? Porque ela estava grávida. Claro, ela perdeu a criança e foi quando nós descobrimos. A irmã dela, Elizabete, veio ficar conosco. Com o tempo, a minha luz foi se apagando. Não adiantava mais o tratamento para cura, apenas o paliativo era possível. E foi assim que as crianças, mesmo que tentássemos poupá-las, viram a mãe ir. Ou, como eles já falaram mais de uma vez, abandonarem-nos.

Carolina então compreendeu. É claro que as crianças se sentiriam daquela forma. A mã e foi aos poucos, bem diante dos olhos deles.

— Ainda bem que a senhorita Elizabete ficou, então. Ela ajuda a cuidar deles? — Carolina perguntou, mas ela já sabia a resposta. A mulher claramente não estava interessada nos pequenos. E pela cara de Osvaldo, ele também sabia disso.

— Ela ajuda no que pode, mas Elizabete não é uma mulher dada a... cuidar de crianças.

— Percebi — Carolina falou baixinho, mas o suficiente para

Osvaldo ouvir e rir — Nossa, desculpe! Eu… eu falei demais e …

— Não, não. Você apenas concordou com o que eu falei. Está tudo bem.

—- Bom… Hmm, e como vão ser os dias com as crianças?

— Antes disso — Osvaldo olha seriamente para Carolina — Eu vi que está grávida. Você avisou no seu currículo. E o pai do bebê? Não, não a estou julgando. Apenas perguntei para saber se devo esperar algum tipo de confusão na minha porta.

Carolina olhou para baixo e

Livro Sem Estante Clube Venda Proibida

sacudiu a cabeça.

— O que o senhor pode chegar a ver é eu assinando um divó rcio.

Ela franze o cenho.

— Eu não quero ser mexeriqueiro. Mas se precisar conversar, pode falar comigo. Eu sinto que seremos bons amigos.

Carolina não viu maldade nos olhos dele. Na verdade, ela chegou a se sentir apreensiva de ir morar na casa com um homem sem a esposa, mesmo tendo Elizabete ali. Porém, ela se sentia muito confortável na presença daquele homem.

LIVRO SEM ESTRAGO
CUSTO
Venda Proibida

— Obrigada, senhor Herrera.

— Não há o que agradecer. Apenas cuide bem dos meus anjinhos. Eu trabalho bastante. Amanhã volto à normalidade dos meus trabalhos. Nem sempre janto em casa.

— Entendi — Carolina respondeu, mas não gostou das palavras dele. As crianças j á se sentiam abandonadas pela mãe. Ter um pai que não está sempre por perto é pior ainda.

No dia seguinte, quando Carolina subiu para o quarto das crianças, foi surpreendida por um Tonny muito menos carrancudo e uma Bia indecisa. Ela parecia confusa com a falta

de rebeldia do irmão.

Eles foram para a escola e Carolina utilizou o tempo dela ali para cuidar do quarto das crianças, ajudar no preparo de comida, a limpar. Ela precisava passar o tempo.

— O almoço já está pronto? — Elizabete perguntou, entrando na cozinha. O nariz em pé e as roupas alinhadas, combinando com o cabelo impecável davam a ela um ar de dona da casa. Carolina se perguntou se a mulher tinha interesse em Osvaldo. Mas então, se lembrou de que não era da conta dela.

— Sim, senhora! — Carlota

responde, abaixando a cabeça.

Carolina estava sentada na mesinha, comendo uma maçã e quando Elizabete a viu, torceu a boca.

— Por acaso é sua hora de almoço?

— Ah, não senhora — Carolina respondeu e a mulher fez uma cara de desprezo.

— Então por que está sentada, comendo? — A mulher loira possuía um olhar que Carolina j á conhecia muito bem. Ela passou praticamente a vida toda encarando aquilo com a madrasta e a meia-irmã. Elizabete não a machucaria

com aquilo.

— Perdão. Eu deveria ter pedido. Não se repetirá.

— Eu acho bom, empregadinha. Porque da próxima vez que eu te pegar aqui, como se fosse a dona dessa casa, eu coloco voc ê no olho da rua!

A semana passou tranquila, Tonny estava menos birrento, Bia e Carolina conversavam às vezes, ficavam no jardim e Osvaldo não podia estar mais contente. Olhando pela janela, ele via as duas conversando, tocando nas flores.

"Ela será uma excelente mãe", ele pensa, sorrindo.

—- Chegou aqui um envelope, Carol — Bástian fala ao telefone com a amiga — É de um escritó rio e tem o nome do seu marido.

— Devem ser os papéis do divó rcio – Carolina fala, sentindo um ardor nos olhos e no coraçã o — Você tem como me trazer aqui, Bástian? Ou enviar pelos correios.

— Eu vou, Carol. Tô querendo ver você. E daí vamos poder conversar melhor e você me conta como estão as coisas aí no seu novo emprego.

— E você me conta como estão as coisas com as crianças.

****

— Pai! — Máximo fala, ao olhar a porta do escritório abrir e Cesar entrar com uma carranca.

— Máximo, eu já sei o que aprontou! — O homem mais velho fala, balançando a cabeç a, negativamente. 1

— Eu só me livrei de um problema — Máximo fala, calmamente.

— A sua avó não quer nem olhar na sua cara — César se senta na cadeira em frente à escrivaninha do filho — Você conseguiu jogar fora a sua chance de ser feliz, não é? 1

Máximo abre a primeira gaveta à direita e retira de lá o envelope com as fotos do celular que ele mandou imprimir. Colocou-o em cima da mesa e o empurrou com os dedos em direção ao pai.

— Dê uma olhada na minha “ felicidade”.

César abriu o envelope sem tirar os olhos do filho, até que retirou dali as fotos. Primeiro, ele ficou chocado, pois não imaginava que Carolina faria aquilo! A primeira foto era justamente a do quase beijo. Então, ele foi passando uma a uma e para ele estava claro: ela tinha horror a Domenico.

— Como eu disse, jogou fora a sua chance de felicidade.

Máximo pegou as fotos, as olhou e quase as esfregou no rosto do pai.

— O senhor não vê?

— Sim, eu vejo. Eu vejo uma mulher correndo de um homem e, — Ele pega a foto onde os cabelos de Carolina esvoaç avam — Você olhou bem?

— O que há para olhar? — Má ximo perguntou, irritado.

—- Olhe bem entre os cabelos e veja os olhos dela.

Máximo franziu o cenho e

LIVRO SEM EDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

pegou a lupa em cima da escrivaninha. E então, lá estavam os olhos dela, arregalados de terror, enquanto observava Domênico se aproximando dela.

— Isso… isso é um engano.

— Mas é claro que é um engano. Você novamente acusou a sua esposa injustamente — César falou, levantou-se e olhou para o filho — Sabe, é difícil achar alguém que goste da gente como a gente é. [4]

César saiu do escritório, deixando César mais do que nervoso. Mas ele não queria ir falar com Carolina, ele não

sabia o que dizer!

O fim de semana se passou e ele resolveu que iria na segunda-feira após o almoço pra falar com ela.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 38 Tudo certo

Bástian saiu de Águas Lindas ainda no domingo, pois ele queria ver Carolina logo depois que as crianças saíssem para a aula. Ela já tinha falado com Osvaldo, pedindo a manhã para poder resolver alguns assuntos pessoais. Ele não questionou muito e aceitou sem qualquer problema.

Assim que as crianças se foram, ela voltou para a casa apenas para pegar a bolsa, que havia esquecido.

— Você não tem vergonha mesmo, não é? — Elizabete perguntou, com os braços cruzados e olhando para

Carolina com desprezo.

— Não entendi, senhora — Carolina respondeu, buscando controlar a vontade de revirar os olhos e mandar a mulher para longe.

— Você fica trazendo os seus namoradinhos para a frente da casa! Não sente vergonha? Aqui é uma casa de respeito!

— O rapaz ali fora não é meu namorado, mas meu amigo. E ele veio me ajudar a resolver um problema pessoal.

Elizabete soltou uma risadinha de desdém.

— Ah, sim, claro! — Ela se

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

aproximou da morena — Pois eu acho que Osvaldo vem te dando confiança demais. Nem pense em seduzí-lo, sua vadiazinh@!

Carolina segurou a mão que co çava para acertar o rosto da mulher, que a encarava com os olhos azuis cheios de malícia.

— O senhor Osvaldo é um homem muito bom e compreensivo. E não tenho qualquer intenção de seduzi-lo.

As palavras “eu não sou você!” ficaram entaladas na garganta de Carolina, mas ela se manteve quieta, pois gostava muito daquela casa e arrumar confusão com a cunhada do

patrão com certeza não ajudaria em nada a situação dela.

— Eu acho bom!

Elizabete saiu dali com o nariz empinado e Carolina foi para a porta, ao encontro de Bástian.

Ele estava do lado de fora, apoiado no carro, olhando em volta. A pele dele estava mais bronzeada e algumas moças que passavam por perto suspiravam. De fato, ele era um homem lindíssimo, com os olhos escuros muito chamativos.

“Coitadas... Ele gosta da mesma fruta, queridas”,

Carolina pensou e sorriu para B ástian.

Ao mesmo em que ela estava feliz por ver o amigo, uma tristeza se abateu sobre ela, pois ele carregava com ele o envelope que atestava o fim do casamento de Carolina.

— Carol! — Ele disse e a abraç ou com carinho. Carolina sentiu o cheiro tão característico do amigo e se deixou ficar um pouco ali. Bástian beijou-lhe a testa — Como você está?

— Eu tô indo, Bástian. Tô indo. E você? — Ela perguntou, enxugando as lágrimas que insistiam em cair — E a escola?

— As crianças sentem muito a sua falta, sabia disso? – Ele disse e colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha — Eu sinto muito a sua falta.

— E eu a sua.

— Gostaria muito que voltasse, mas eu sei que isso seria muito egoísta da minha parte. Você tem direito de um recomeço — Ele falou e olhou para a barriga dela, que ainda não aparecia por debaixo do vestido — E o meu sobrinho?

— Pode ser uma sobrinha — Ela brincou e ele fez uma careta.

— Não. Eu sei que é menino. Vai ser o garotão mais bonito

Livro Sem Custo Venda Proibida

desse mundo. Vai te dar trabalho, heim!

— Para com isso! — Carolina brincou, mas se lembrou do marido e pensou que sim, se a criança puxasse a beleza do pai, seria lindíssima — E cadê o envelope?

A expressão de Bástian mudou e ele apertou os lábios.

— Dentro do carro.

— Vamos logo com isso, então. Quero assinar logo isso e levar no escritório deles aqui para poder me ver livre disso.

— Carol...

Livro Sem Estilo Venda Proibida

— Não, Bástian. Doi, mas tem que ser igual curativo. A gente tira de uma vez e, uma hora, para de doer e a ferida cicatriza.

— Mas fica uma marca... — Bá stian falou e ela concordou com a cabeça.

— Não fique triste por mim. Estamos nos vendo após um tempinho e assim que resolvermos isso, vamos passear. Meu patrão me deu a manhã. As crianças vão num passeio e só voltam no meio da tarde.

— Tá certo — Ele abriu a porta do carro para ela e eles logo se foram.

Elizabete observava tudo pela janela do quarto dela e sorriu. Ela não entendia a relação de Carolina com o homem bonito e charmoso que a buscou. Para quem não sabia, poderia pensar que sim, eles eram um casal.

— Menos mal. Assim ela não será uma ameaça. Osvaldo é meu e apenas meu!

Carolina não conseguiu se concentrar muito no que estava escrito ali, apenas viu que ele queria um divórcio no qual ela não levaria nada, o que não a atingiu de forma alguma, afinal, ela nunca quis o dinheiro dela. Mas ela imaginava que a famí lia dela teria um ataque e foi exatamente por isso que ela

nem se atreveu a entrar em contato com eles.

Máximo não mencionava a criança, apenas colocou que houve adultério da parte da esposa, o que gerou frutos. Isso sim a machucou, mas também foi o incentivo para que Carolina não se arrependesse de assinar os pap éis, com as mãos trêmulas. Ele afirmou que a criança não era dele... Ela não perdoaria aquilo.

Depois de assinar, ela passou no escritório de advocacia que estava indicado como parceiro do de Máximo e deixou lá os papéis. Eles registraram tudo e em uma hora, lhe entregaram uma cópia do divórcio,

acompanhada de uma certidão. Carolina estava oficialmente divorciada. Ela era, de novo, uma Navarro.

— Vamos comer alguma coisa — Bástian falou, tentando anim á-la, o que Carolina respondeu com uma afirmação e um sorriso.

À noite, ela tinha pensado muito e decidiu que não ficaria choramingando e sofrendo por um homem que não tinha respeito por ela. A atenção dela deveria estar voltada para o filho dentro dela, para o emprego dela e aquelas duas crianças que tanto precisavam de atenção e amor.

Carolina e Bástian comeram, conversaram, ele fez questão de comprar várias roupinhas de bebê e prometeu voltar na semana seguinte, para que os dois pudessem ir aos exames pré-natal.

— Você é o meu anjo, Bástian — Carolina falou, agradecida.

— Você que é o meu. E agora, vamos ter mais um anjinho aqui – Ele se referiu ao bebê — Mal posso esperar pra mimar muito o meu sobrinho. Muito mesmo.

Bástian chegou a pensar que apesar de não se sentir muito atraído por mulheres, Carolina era uma exceção. Se havia uma mulher com quem ele se

casaria, seria com ela. E não pode deixar de amaldiçoar Má ximo por ter desprezado e pisoteado nos sentimentos daquela criatura tão boa.

****

Após trabalhar a manhã inteira, Máximo foi até a livraria, que estava fechada. Imaginou que talvez Lozano estivesse na tal escola e por isso foi até lá.

Muitas crianças brincavam e ao perguntar por Bástian, foi informado de que ele não estava.

— Mas onde raios esse homem foi? — Máximo pensou e voltou à livraria, olhando para a janela

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

do andar de cima. Estaria Carolina ali?

Ele tocou a campainha e o interfone do andar superior, mas não obteve qualquer resposta. Decidiu dar uma volta pela cidade, talvez ele encontrasse o dono da livraria, porém, foi em vão.

No dia seguinte ele voltaria, estava decidido. Ele precisava saber da verdade e, se fosse mesmo um engano, ele se ajoelharia e aceitaria qualquer castigo que Carolina quisesse lhe dar, para que o perdoasse.

Ao chegar na fazenda, foi para o escritório. Ele deixou o celular por lá e o aparelho não

parava de tocar.

— Máximo Castillo — ele atendeu sem olhar quem ligava.

— Senhor Castillo, estarei enviando a certidão de divórcio amanhã mesmo — A voz do advogado soou do outro lado e Máximo demorou a se dar conta do significado daquelas palavras.

— A... A certidão?

— Sim, senhor. Recebi os papé is do divórcio assinados e já está tudo certo.

— A minha mulher já enviou tudo? — Ele estranhou, não só

por Carolina assinar sem nem falar com ele, mas sim porque ela entregou tudo muito rápido!

Ela havia pedido que o advogado não contasse que ela esteve ali, mas sim um procurador da parte dela.

— A sua ex-mulher enviou um procurador, senhor. O importante é que tudo está acertado.

“Ex-mulher”, Máximo repetiu mentalmente. Ela não era mais a esposa dele? Não, ela era a EX dele. A palavra o fez sentir um gosto amargo na boca. Muito amargo.

Sem responder mais nada, ele

Livro Sem Custo Venda Proibida

desligou o celular e se deixou cair na cadeira. As fotos ainda estavam ali em cima da mesa e agora, ele não parava de ver os olhos assustados dela, por trás dos cabelos, ao olhar para Domenico.

Sentindo uma fúria absurda, ele se levantou e voltou para o carro.

— Senhor, onde vai assim? — Dolores perguntou, mas ele não respondeu nada, apenas entrou no carro e foi atrás da pessoa que ele já deveria ter ido tirar satisfações há muito tempo! Ele jogou tudo em cima de Carolina, mas é óbvio que só quem poderia ter armado aquilo era o mesmo homem que os

prejudicou da primeira vez. E, de novo, Máximo tinha caído.

— Mas eu sou um imbecil, mesmo! — Ele socou o volante, com ódio de si mesmo.

Domenico estava ainda no escritório, bebendo e pensando que Carolina havia ido embora, mas ele a encontraria. Um burburinho do lado de fora o fez franzir a testa e virar a cadeira, apenas para ver uma figura imensa e com os olhos verdes brilhando de fúria.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 39 Procurando Carolina

— Quem deixou você entrar? — Domenico esbravejou, levantando-se da cadeira.

— Você que enviou aquelas fotos de merda, não é? — Má ximo perguntou, aproximando-se de Domenico, que apesar de tentar manter a pose, estava nervoso.

— Do que está falando, seu louco?

— Sim, louco. Louco por ter me deixado levar pelas suas intrigas, de novo!

A secretária de Domenico já nã

o estava mais lá, afinal, o horá rio de funcionamento da prefeitura já tinha passado.

— Eu não sei do que fala, mas quero que dê o fora do meu escritório! O acidente deve ter fritado os seus miolos, não é?

Domenico não teve tempo de chegar até o botão de emergê ncia, para chamar a segurança particular dele, pois Máximo o acertou no maxilar, levando-o ao chão.

Após alguns golpes, Máximo se levantou. Ele queria matar Domenico, mas ele não era assassino e, claro, não valeria a pena.

Venda Proibida

— Não quero que se aproxime da minha mulher nunca mais!

— E você… — Domenico tossiu, tentando se sentar. Apesar da dor, ele ainda tinha coragem de ser atrevido — Tem mulher?

Máximo sentiu como se tivesse ele mesmo levado um soco no estômago. Saiu do escritório e da prefeitura sem dizer mais nada, pois lhe faltava o ar. Ele n ão tinha mulher. Não mais.

"Não adianta eu ficar chorando, eu preciso encontrar Carolina e resolver a nossa situação!".

Mais uma passada da livraria, e, de novo, o local estava vazio. M áximo foi para a fazenda,

lembrando de tudo o que viveu com Carolina até ali. E, o mais importante, de como ela não se importou com as queimaduras dele.

Assim que estacionou o carro, ele suspirou longamente e olhou para os nós dos dedos, vermelhos. Apesar de Domenico ter merecido, aquilo não serviu para tirar a fúria dele, porque a pessoa a quem ele mais estava odiando no momento, era ele mesmo.

Logo que saiu do carro, Fernando se aproximou dele.

— Patrão? — ele chamou, segurando o chapéu e um pouco envergonhado.

— Sim, Fernando? – Máximo respondeu. Ele não estava interessado em conversar, mas não era justo despejar a frustra ção no funcionário.

— Hmm. Eu, eu só queria falar uma coisa. Sobre a Dona Carolina.

Máximo segurou o ar, mas se controlou e olhou sério para Fernando.

— Fale, homem!

Fernanda olhou para Máximo e suspirou.

— Eu não sei exatamente o que houve, mas eu acho que o senhor tem que saber que a

patroa ama muito o senhor. No dia que o senhor levou aquele tiro… Ela ajudou a cuidar.

Máximo franziu o cenho e colocou uma mão na cintura.

— O que está falando, Fernando?

— Ela ajudou a cuidar do senhor, sem roupa. Ela… ela o viu sem roupa. Eu não dei importância porque ela é a esposa do patrã o e imaginei que ela já tinha visto. Mas… eu pensei, sabe? Ela pediu pra gente não falar nada. E isso ficou na minha cabeça.

O coração de Máximo apertou mais ainda. Ele chegou a

pensar que Carolina tinha apenas fingido. Porém, as palavras de Fernando comprovaram que não. Ela o viu, viu o corpo dele, e ainda assim, ficou ali. Ela continuou desejando estar com ele, ser dele. [1]

– Obrigado por me contar isso, Fernando.

— Não briguem mais. A patroa é boa, o senhor é bom. E se amam. Eu sei.

Fernando normalmente não tinha a coragem de falar as coisas, daquela forma. Mas ver o casal tendo problemas e ele ouviu um pouco das reclamaçõ es de Máximo a respeito do

fingimento da mulher... Fernando achou melhor falar aquilo.

— Sim, eu a amo e fui um idiota, Fernando. Mas eu vou corrigir isso.

Fernando sorriu e concordou com a cabeça.

— Se o senhor precisar de ajuda, só avisar, patrão.

Máximo sorriu e logo foi para dentro da casa. Já passava das oito da noite, ele negou o jantar e foi para o escritório, a fim de ligar para o advogado.

— Boa noite, senhor Castillo. Em que posso ajudá-lo?

— Eu preciso saber quem levou os documentos do divórcio. Quem foi o procurador.

O advogado suspirou. Ele sabia que Máximo acabaria perguntando, mas Carolina pediu que nada fosse dito.

— Um motoboy, senhor.

Máximo xingou baixinho.

— Se souber quem é, por favor, preciso que me fale! Eu tenho que falar com a minha mulher.

— Sua ex-mulher não parece querer ser vista, senhor Castillo.

— Ela está grávida do meu filho!

– Máximo disse rispidamente, o que fez o advogado levantar as sobrancelhas.

— Segundo diz no documento de divórcio, a criança é fruto do adultério.

— Não… — Máximo se acalma antes de continuar a falar — Nã o houve adultério, foi um maldito engano!

— Ah… Bom, se eu souber de algo, eu o aviso, senhor Castillo — O advogado falou, sorrindo. Ele viu Carolina e pode perceber que ela não era o tipo de mulher que se engraçaria com outros homens.

— Obrigado —Máximo disse e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

desligou o telefone.

No dia seguinte, ele voltou à livraria e, para a sorte dele, Bá stian estava entrando.

— Senhor Losano!

Bástian reconheceria a voz rouca e grossa de Máximo em qualquer lugar. Após suspirar, ele se virou e olhou na direção do ex-marido da melhor amiga dele.

— Senhor Castillo — Ele disse educadamente, mas de forma fria.

— Por favor, onde está Carolina? — Máximo olhou para o segundo andar — Preciso muito

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

falar com ela.

— Eu não sei, senhor Castillo.

Máximo ficou mudo por uns segundos, dando tempo de Bá stian abrir a loja e entrar, fechando a porta atrás dele.

— Calma aí! — Máximo entrou e seguiu Bástian — Ela estava morando aqui, não?

— Não mais. Já tem um tempinho que Carol se foi.

Carol. Máximo nunca a chamou assim e ouvir aquele homem falando assim, com tanta intimidade não o agradou em nada.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

“Pare de ciúmes! Olha só onde você está por causa disso!”, a voz dentro da cabeça dele ralhou com ele. Máximo sabia que tinha que se controlar.

— Eu preciso falar com ela.

— Falar algum desaforo? — Bá stian perguntou e Máximo o fulminou com o olhar, mas o dono da livraria não se sentiu intimidado — Porque que eu saiba, o senhor largou as coisas dela ali na rua, humilhando-a publicamente. Depois, só falou para pedir o divórcio.

— Olha, eu só preciso falar com ela! — Máximo falou entredentes, apertando os

punhos, tentando se manter calmo.

— Uhum. Boa sorte — Bástian se voltou para o caixa — Se não se importar, eu preciso abrir a minha loja!

— Onde você estava? — Má ximo perguntou, apertando os olhos na direção de Bástian — Você sumiu ontem. Não foi na escola. E Carolina também sumiu!

— Eu não devo explicações ao senhor! O que faço da minha vida, onde vou, não é da sua conta! E que eu saiba, o mesmo se aplica a Carol.

— Escuta aqui, eu quero falar

LIVRO SEM DRM Custo Venda Proibida

com a minha mulher!

— A sua ex-mulher não quer falar com você! Ela tem mais o que fazer, como cuidar do bebê dela!

— Ela está com os parentes dela? – Máximo não respondeu àquilo. Pensar que ela era agora a "ex-mulher" e mencionar o bebê deles...

— Não sei. Pergunte a ela.

— Cretino, sabe muito bem que ela e eu não temos nos falado! E é por isso que eu estou aqui! — Máximo começou a perder a paciência.

— Não adianta levantar a voz e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

nem me olhar desse jeito com esses olhos de esmeralda, senhor Castillo. Eu não lhe darei informações. Enquanto Carol não me disser com todas as letras que quer ver ou falar com o senhor, eu me manterei calado.

Máximo soltou um rugido de frustração.

—- Eu fiz merda, ok? Eu ferrei com tudo! Mas eu quero corrigir, por isso preciso falar com ela!

— Da primeira vez que o senhor fez o que não devia, eu deixei passar. Mas agora, Carol está diferente. Ela não está chorando, e nem querendo

desesperadamente que o senhor entre em contato com ela. Não. E depois de tudo, eu vejo que o senhor não é bom o suficiente pra ela. Sendo assim, por que eu trairia a confiança da minha melhor amiga para que o senhor não sofra?

Máximo sabia que Bástian estava correto.

—Você a ama? — Máximo perguntou — Você a quer pra você?

Bástian soltou uma boa gargalhada e olhou com um certo desprezo por Máximo.

Venda Proibida

Capítulo 40 Sim!

— Você é um otário mesmo, nã o é? — Ele perguntou, balanç ando a cabeça — Mas sabe, se eu fosse escolher uma mulher pra casar, sim, eu escolheria Carol. Ela é a única. E sim, eu a amo — Bástian não diria que nã o é com esses desejos que ele ama Carolina.

Máximo engoliu em seco e respirou fundo.

— Bom, ela é a única pra mim, também. E eu estou disposto a tudo para tê-la de volta. Eu prometo, senhor Losano, eu nunca mais deixarei que o meu ciúme me cegue desse jeito.

— Eu gostaria de acreditar nisso, senhor Castillo. Mas essas palavras só servem para os ouvidos de Carol. Como eu falei, eu lhe direi onde ela está se ela permitir.

Máximo concordou com a cabe ça.

— Por favor, se puder, diga a ela que eu a amo e... e que eu preciso mesmo falar com ela.

Depois disso, Máximo se foi e Bástian suspirou profundamente. Ele sabia que aqueles dois se amavam, mas Máximo tinha passado dos limites e merecia ficar naquele limbo por um tempo.

— Tem gente que só dá valor quando perde — Bástian murmurou para si mesmo e voltou a trabalhar.

Ainda no carro, Máximo ligou para o pai.

— Pai, eu preciso que veja se Carolina está com a família dela, por favor – Máximo pediu assim que o pai atendeu o telefone.

— Aqui é a sua avó, Máximo. E não, ela não está com eles. Eu os vi esses dias e aquela cobra da madrasta dela me perguntou como estava indo o casamento, como estava Carolina.

Máximo amaldiçoou baixinho.

— Vó, por favor, eu preciso encontrá-la.

— Deixe ela viver a vida dela, M áximo — Yolanda falou, séria — Eu nunca pensei que diria isso, mas estou mais do que decepcionada com você!

— Perdão, vó. Eu sei que fiz uma besteira das grandes, mas eu... Eu preciso encontrar a minha mulher. Ela e o meu filho.

— Eu não vou ajudar, Máximo. Boa sorte.

E Yolanda desligou o telefone, olhando para o filho dela que estava na cama de hospital, ap ós uma sessão. Ela sentou na

cadeira ao lado da cama e segurou a mão dele. César não queria que Máximo soubesse da situação dele, por enquanto.

Dois meses se passaram e Carolina estava com a barriga bem à mostra, o que fez Elizabete ficar furiosa.

— Como você pode ter trazido uma mulher da vida para dentro dessa casa? Para cuidar das crianças? — Ela explodiu, entrando no escritório de Osvaldo sem bater.

Ele levantou calmamente os olhos dos papéis dele e respirou fundo.

— Primeiro, Carolina não é mulher da vida. Ela é divorciada. Segundo, quem eu coloco para cuidar dos meus filhos é da minha conta, Elizabete.

— Eles são meus sobrinhos! Isso é um disparate! A minha irmã...

Ele se levantou com raiva e deu um tapa com força na mesa.

— Não se atreva a mencionar Letícia! — ele passou a mão pelos cabelos, nervoso — olha, Elizabete, eu tenho respeito e consideração por você. Mas nã o permitirei que faça e fale o que bem entender aqui na minha casa. Entendeu bem?

Ele nunca tinha gritado com ela daquele jeito, o que fez Elizabete ficar com ainda mais raiva, afinal, ele agiu daquela forma porque ela atingiu de alguma forma Carolina. A maldita babá!

— Eu só quero o melhor para os meus sobrinhos, só isso.

— Eu estou fazendo o melhor pra eles. Agora, por favor, eu tenho que trabalhar.

Ele sentou na cadeira atrás da escrivaninha e voltou aos papé is dele, dando a deixa para que Elizabete fosse embora.

"Essa maldita vai me pagar!", Elizabete pensou e logo avistou

Carolina, descendo das escadas. Ela apenas lhe lançou um olhar frio, fazendo um calafrio percorrer a espinha de Carolina, ao passar por ela, em direção ao segundo andar.

Mais tarde, Osvaldo viu Carolina na cozinha e se aproximou dela. Eles estavam ali sozinhos.

— Como vai o bebê? — Ele perguntou, sentando-se à mesinha, pegando uma maçã da fruteira.

Carolina, que estava distraída, olhou para ele surpresa.

— Ah, está bem, Osvaldo — Ela falou e sorriu para ele, ao

LIVRO SEM DRM
CUSTO
Venda Proibida

mesmo tempo em que passava a mão na barriga.

— Já sabe se é menino ou menina?

— Menino — Ela riu — Meu amigo Bástian estava certo.

Bástian a visitava e ia ao mé dico com ela sempre que podia.

— Fala daquele rapaz que aparece aqui de vez em quando? — Osvaldo perguntou e Carolina concordou com a cabeça — Eu cheguei a pensar que ele fosse o seu companheiro.

Carolina desatou a rir.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Não, não! Somos apenas amigos!

Osvaldo percebia cada dia mais como Carolina era bonita, ainda mais gestante. Ela estava mais linda ainda.

— Carolina, eu não quero ser enxerido nem nada, mas... Se precisar de alguma coisa, qualquer coisa, eu estou aqui. E ... Bom, eu gostaria de ir na pró xima consulta.

Ela ficou pasma. Ir na consulta?

—Mas... O senhor quer ir na consulta do bebê?

— Sim. Eu gosto muito de bebê s. E a minha esposa acabou

perdendo um nosso, antes de falecer —Ele olhou triste para ela — Ah, me desculpa! Eu tô pressionando você, perdão!

— Não! — Carolina disse, segurando a mão dele quando ele tentou levantar para ir embora. Osvaldo olhou para a mão dela e Carolina logo retirou a dela, envergonhada — Eu… Eu ficarei feliz se o senhor for.

Osvaldo ficou de ajudar a colocar as crianças para dormir, afinal, Carolina disse a ele que os pequenos precisavam sentir mais segurança com ele, de que não seriam deixados de lado.

Livro Sem Custo Venda Proibida

—- Pai? — Tonny chamou, olhando o pai que arrumava as cobertas ao redor do menino..

— Huh?

—- Carolina vai ser a nossa mãe? — Ele perguntou timidamente e Osvaldo encarou a criança. Os olhos inocentes dele lhe lembraram muito os de Letícia.

— Mãe? De onde tirou isso?

— É que...Ela é legal. Ela cuida da gente. E ela vai ter um bebê. Esse bebê é nosso irmão?

— Você a quer como mãe? — Osvaldo perguntou seriamente à criança, que ponderou por uns instantes e então, meneou

a cabeça.

— Eu quero. Aí vou ter uma irm ã e um irmão! — Tonny já sabia que ela teria um garoto.

— Não sabia que você queria mais um irmão.

— Eu quero. A Bia é legal, mas ela é menina. Às vezes é chato — Tonny admitiu — Eu posso ter um irmãozinho?

— Podemos falar disso depois, sim? É uma decisão importante.

Tonny concordou com a cabeç a e se virou para dormir.

Ao sair do quarto do menino,

Osvaldo foi para o dele e ficou pensativo. Ele nunca tinha pensado em se casar novamente depois que a esposa faleceu, porém, ele sabia que as crianças sentiriam falta de uma mãe. Carolina foi a única que conseguiu se aproximar deles, de Tonny! O menino a queria como mãe e isso queria dizer muito sobre a moça.

No dia da consulta, ele foi com Carolina.

— Muito obrigada por me acompanhar, Osvaldo – Ela falou, ainda um pouco envergonhada.

— Não precisa agradecer. Eu

quem pediu, lembra?

Os dois saíram do carro e ele ofereceu o braço para Carolina, que aceitou de bom grado.

— Podem sentar ali que a doutora já, já os chama — A recepcionista pediu e Carolina agradeceu. Osvaldo sentou primeiro.

— Eu vou ao banheiro rapidinho — Ela falou para ele, que concordou.

— Quantos meses a sua esposa está? — Um outro homem perguntou. ele segurava a mão de uma mulher pequena de cabelos escuros e com uma barriga já imensa.

Livros Sem Estado Rico
Kindle Venda Proibida

Osvaldo ia dizer que ela não era a esposa dele, mas então, ele acabou respondendo outra coisa.

— Quase cinco meses — Ele disse e sentiu um certo orgulho quando o casal sorriu mais ainda.

— Ah, que maravilha. Nós já estamos com oito — O homem disse e Osvaldo e ele começ aram a conversar.

—- É um menino.

— Teremos uma menina. É a nossa segunda garotinha.

Carolina voltou e viu Osvaldo conversando animado, mas

antes que ela se sentasse, a m édica os chamou.

— Olá, senhorita Navarro! — A médica disse e olhou para Osvaldo. Normalmente Carolina ia sozinha ou com Bástian, que ela já sabia ser apenas o amigo — Olá! 1

Ela ofereceu a mão para Osvaldo.

— Eu sou Osvaldo Herrera — Ele se apresentou.

— O pai do bebê? – A médica perguntou e Carolina abriu a boca para negar, mas Osvaldo foi mais rápido. 3

— Sim. 3

Venda Proibida

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 41 Na clínica

Carolina ficou de boca aberta. Osvaldo se intitulou como pai da criança! Ela não sabia bem o que dizer, se deveria desmenti-lo ali mesmo, se deveria ficar feliz por ele estar sendo um cavalheiro, ou ofendida por ele agir daquela forma sem comunicá-la antes.

Então, ele a olhou com um brilho no olhar tão sincero e um sorriso tão bonito, que ela não pode fazer nada além de sorrir junto. Oras, a médica não era conhecida deles, não é como se fossem vê-la e ter que mentir pro resto da vida, não é mesmo?

— Oh, fico muito feliz que o senhor tenha conseguido vir hoje. O bebezinho já está grande — A médica disse — E vamos ver como ele está já, já.

— Eu andei muito ocupado e acabei por negligenciar Carolina e o nosso filho, mas isso não voltará a acontecer — Ele falou e Carolina estava incrédula. O homem mentia na cara dura!

A médica pediu licença para ver sobre o exame e Carolina segurou o braço de Osvaldo.

— Minha nossa, você mentiu descaradamente! — Ela disse e ele não se aguentou e riu.

— Eu me preparei mentalmente

pra isso — Ele coçou a cabeça — Desculpe não ter dito nada antes. Mas o que eu diria? Que era o seu amigo?

— Bom, sim! — Carolina falou — Mas agora já era. Não dá pra voltar atrás.

—- Está chateada comigo? Eu achei… Perdão, eu não deveria me meter. Eu posso dizer a ela que foi uma brincadeira de minha parte. Não sei o que me deu.

Ele parecia realmente preocupado e a olhava de maneira arrependida.

— Deixa pra lá.

LIVRO SEM ESTIGMA
CUSTO Venda Proibida

— Quer que eu vá embora? — Ele olhou para baixo. Osvaldo n ão entendia nem a si mesmo o motivo de ter agido daquela forma.

— Não. Ou as suas palavras foram vazias? Não disse que nã o seria mais negligente? – Ela perguntou e levantou a sobrancelha em forma de desafio.

O sorriso de Osvaldo foi muito aberto e Carolina não se aguentou e sorriu também, mas por dentro, logo lembrou que o certo seria que Máximo estivesse ali com ela e o bebê deles. Mas não, o cretino não estava ali, e sim o chefe dela!

LIVRO SEM EDITAR PSC Custo Venda Proibida

—- Carolina? — Osvaldo a chamou e logo, a médica entrou.

— Senhores? Vamos? A sala já está pronta para o exame! — Ela falou, sorrindo e Carolina concordou com a cabeça. Osvaldo ofereceu a mão para que Carolina levantasse e ela aceitou. Quem olhasse de longe, pensaria que eles eram, de fato, um casal.

— Eu posso? — Ele cochichou para ela, enquanto eles caminhavam pelo corredor da clínica.

— Pode sim — Ela respondeu, calmamente, ainda segurando na mão dele. Eles entraram na

sala logo atrás da médica e Carolina colocou a camisola — Obrigada por estar aqui – Carolina disse, já deitada. Osvaldo segurou a mão dela e quando o coração do bebê foi ouvido ele chorou.

Carolina compreendeu o motivo de ele estar daquele jeito. A esposa dele acabou perdendo o bebê e ainda faleceu. Era compreensível que ele se emocionasse. Por esse motivo, ela permitiu que ele segurasse a sua mão e chorasse o quanto tinha que chorar.

Já chegando no carro, ele estava com os olhos cheios de lágrimas, mas sorrindo. Osvaldo sentia como se ele

tivesse mesmo alguma ligação com aquele pequeno bebê. Ele vinha acompanhando Carolina e o crescimento da barriga dela.

— Obrigado por isso. Eu não quero invadir o seu espaço, mas isso foi muito importante pra mim — Ele falou e ela ainda segurava a mão dele.

— Eu fico feliz de ter ajudado o senhor com alguma coisa.

— Você me ajuda muito, Carolina. E... Eu queria falar algo com você.

Ele parecia sem jeito e ela sentiu um frio na espinha.

"Será que ele vai me demitir?"

Ela pensou, querendo chorar. Mas se fosse isso, ele teria dito logo não estaria ali com ela, nã o é?

— Sobre o que o senhor quer conversar, Osvaldo?

— Podemos almoçar, o que me diz? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça. Estava com fome e, se ele a demitisse, pelo menos ela não o faria de barriga vazia.

Uma vez que chegaram ao restaurante, Osvaldo foi muito bem recebido e Carolina se sentiu um tanto quanto acanhada.

Ainda que ela viesse de uma

família abastada, Carolina nunca havia sido levada àquele tipo de lugar. E lembrando de tudo o que viveu com Máximo, eles nunca saíram para jantar fora. Ou mesmo almoçar. Tirando o Festival de Aniversá rio da Cidade - que foi um fracasso - eles não tiveram qualquer passeio de casal.

—- Peça o que quiser, Carolina — Osvaldo falou quando percebeu que ela olhava demais para o cardápio e mordia o lábio inferior.

— Oh, é que... As coisas aqui sã o meio salgadas...

— Não é algo com o que você deva se preocupar — ele falou,

mas percebeu que ela continuava insegura — Carolina, por favor. Fique à vontade. Peç a o que quiser.

— Obrigada — ela disse finalmente e escolheu frango grelhado com legumes. Para beber, suco de morango, algo que ela amava.

Osvaldo vinha observando como Carolina era bonita e doce. E o mais importante, como ela e os filhos dele pareciam íntimos. Esse era o que mais pesava.

A comida foi servida e ele achou que estava na hora de começar a falar. Carolina ficava mais nervosa a cada momento

que passava.

— Carolina, você se dá muito bem com os meus filhos. Isso é maravilhoso, as crianças estã o felizes, porém, eles querem mais — Osvaldo falou e o coraç ão de Carolina batia desesperadamente. Ela estava quase chorando e ele percebeu — Você tá bem?

— Eu posso trabalhar mais — Ela falou, sentindo as lágrimas descerem pelo rosto e Osvaldo ficou sem saber o que estava acontecendo.

— Minha nossa, por que está chorando? — Ele perguntou, levantando-se e acocorando ao lado dela, para poder enxugar

melhor as lágrimas dela.

— O senhor está me demitindo, não é? – Ela perguntou e ele levantou as duas sobrancelhas.

— Bom...

— Ah, meu Deus. Por favor, eu preciso do emprego — Carolina chorou baixinho e Osvaldo não sabia o que fazer além de abra çá-la.

— Não é isso! Eu... eu quero pedir que se case comigo! 5

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 42 Saia do caminho!

Carolina ficou petrificada. O choro, a respiração… tudo ficou parado. Osvaldo se afastou um pouco dela e enxugou as lá grimas dela com os dedos.

— Você aceita? — ele voltou a perguntar, com muita ternura na voz — Eu darei tempo para que pense.

— M-mas… por quê? Digo, você não me ama. Por que me faria esse pedido? Além de ser uma mulher divorciada, eu ainda estou grávida.

— Eu gosto de você, Carolina. De uma maneira diferente, mas gosto. E meus filhos a amam.

Tonny mencionou o desejo dele de que você fosse a mãe dele. Bia não ficou atrás.

Osvaldo colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha dela. Ele gostava sim de Carolina, não como uma amante, mas como uma irmã. Eles não tinham que manter uma relação de marido e mulher dentro de casa. [1]

— Então…

— Seria uma união na qual ficaremos juntos, mas sem obrigação dentro de um quarto. Entende?

Ela compreendia. Ela casaria e seria a mãe das crianças, a

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

senhora da casa, mas não a amante do marido. Carolina amava Máximo e não poderia ser encostada por outro homem e o que Osvaldo lhe oferecia era tudo o que ela precisaria naquele momento.

— Eu vou cuidar do seu filho como se meu fosse. Sem distin ção.

— As pessoas saberão. E a sua cunhada…

Osvaldo torceu o nariz.

— O que Elizabete pensa ou deixa de pensar é irrelevante. É a sua vida, a minha e a das crianças.

LIVRO SEM ESPAÇO
CUSTO
Venda Proibida

Ele segurou as duas mãos dela e as beijou, depois, enfiou a mã o no bolso e retirou de lá um anel.

— Osvaldo!

As pessoas em volta já estavam observando os dois e à vista da jóia, suspiros e cochichos foram ouvidos.

— Não se sinta pressionada. Eu só trouxe isso para te mostrar que não foi uma decisão de momento. Eu pensei à respeito. E prometo ser um amigo que te apoiará em tudo o que você precisar.

Ela o abraçou, trêmula.

LIVRO SEM FRAUDE
CUSTO
Venda Proibida

— Eu aceito — Ela falou. Ele era uma pessoa confiável, estava oferecendo não só uma família, mas também o apoio e carinho que ela tanto precisava naquele momento. Carolina amava Tonny e Bia, portanto ser a mãe deles era uma honra. [1]

Pensar que ela queria tanto poder estar com o turrão do ex-marido, e que ele falhou de todas as formas com ela era de cortar o coração.

“Não! Eu já me deixei ser derrotada antes pela minha fam ília e depois, pelo homem que parecia ser o meu sonho. Agora, eu farei o melhor para o meu filho!”

Livro Sem Custo Venda Proibida

E foi por isso que ela aceitou. As pessoas em volta urrar e aplaudiram, comemorando. Eles não sabiam que as circunstâncias do casamento dos dois não era a mais tradicional, porém, a comemora ção era bem vinda.

Osvaldo colocou o anel no dedo dela e beijou-lhe a mão.

Quando estavam no carro, Carolina olhou para ele, incerta.

— O que foi? – Ele perguntou, sentindo o olhar dela sobre ele.

— Osvaldo… Você não vai me abandonar ou me enxotar da sua casa no nosso primeiro

desentendimento, vai? — Ela perguntou, segurando a barra da blusa dela e mordendo os lá bios, nervosamente.

— O quê? Claro que não! — Ele falou, franzindo o cenho — Inclusive podemos ter a nossa primeira DR aqui mesmo, já que você acha que eu sou esse tipo de babaca.

— Não! Eu não queria... — Ela quis se justificar, mas ele colocou a mão rapidamente no braço dela e voltou para o volante.

— Calma! Eu tô brincando! — Ele disse e Carolina apertou os olhos para ele — Você fica ador ável assim.

Ela corou e olhou para baixo, sorrindo.

Eles chegaram em casa e as crianças já estavam ali.

— Carolina! — Bia disse e foi correndo para ela, mas Osvaldo não permitiu que Carolina pegasse a pequena no colo.

— Pode machucar o bebê, meu amor — Ele disse, pegando a menina em seus braços.

— Ah, não! Eu não quero machucar o bebê!

Elizabete os olhava de braços cruzados, com cara de poucos amigos.

— E isso são horas? As crianç as chegaram e a babá deles nã o estava aqui!

Osvaldo olhou para Elizabete e suspirou. Ele não a suportava, mas a esposa havia pedido que ele cuidasse da irmã, antes de morrer e só por isso ele ainda a aturava.

— Crianças, vão pra dentro? — Os pequenos sabiam que o pai queria que eles se fossem para ter "conversa de adulto" e, por isso, elas se foram. Então, ele olhou para Carolina — Vá descansar. O dia foi cheio. Eu mesmo vou ficar com os meninos, hoje.

Elizabeth bateu o pé,

inconformada e seguiu Carolina com o olhar.

— Ficou louco? Essa mulherzinha...

— Cuidado com o jeito que fala dela, Elizabete! Desfaça essa cara. Acho bom você se comportar no jantar de hoje! — Ele deu um passo na direção dela, com o rosto frio — Eu não vou aturar os seus chiliques contra Carolina, está entendendo?

Ele passou por ela sem falar mais nada e foi para a cozinha, pedir que um jantar especial fosse preparado. [1]

Elizabete foi atrás de Carolina

Livro Sem Custo Venda Proibida

no quarto dela e não bateu na porta, entrando de supetão.

— O que é isso? — Carolina perguntou, saindo do banheiro, assustada com o barulho.

— Escuta aqui, sua vadia! É bom tirar os olhos de Osvaldo, você não é mulher pra ele!

Carolina não via Osvaldo como o homem dela, mas Elizabete era insuportável e merecia ser colocada no lugar dela.

—- E você é? — Carolina perguntou, com desdém.

Elizabete sorriu debochadamente e se aproximou de Carolina.

— Claro que sim! Eu sempre fui a mulher ideal para ele, portanto, é bom você se afastar e não atrapalhar!

— Atrapalhar o quê? Que eu saiba, não há nada entre vocês.

— Porque você está se metendo entre nós! — Elizabete gritou, mas Carolina se manteve impassível. 3

— Interessante como durante todo o tempo em que ele está viúvo, ele nunca te assumiu. E isso é culpa minha, também?

Elizabete levantou a mão para bater em Carolina, mas essa segurou o braço da mulher.

— Não vou permitir! — Ela disse com fúria e empurrou a mulher — Fora do meu quarto ou eu chamo Osvaldo. Você não vai gostar! Ele vai ficar muito satisfeito em te ver aqui.

Elizabete queria pular no pescoço de Carolina, mas então, ela ajeitou os cabelos, as roupas e se retirou com o queixo erguido.

— O que fazia no quarto de Carolina?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 43 Me ajude!

— Eu só vim conversar com ela sobre as crianças, nada de mais. 2

Osvaldo se aproxima de Elizabete com um olhar mais frio.

— Fique longe dela, está entendendo?

— Osvaldo, você não vê que essa mulherzinha não presta? Ela quer apenas tirar o seu dinheiro! Se aproximou das crianças com esse intuito. Já veio grávida, fugida do marido. Não duvido que tenha pulado a cerca e ele a expulsou por isso! 2

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Cala a boca! — Ele fala baixo, mas em tom ríspido — Eu tenho paciência, mas esta está se esgotando! Foi o último aviso. Ah, e um conselho: segure a sua língua durante o jantar.

Osvaldo foi para o quarto dele tomar banho. Ele tinha alguns assuntos ainda a resolver e precisava estar em casa cedo, para o jantar em família. O anú ncio do noivado com Carolina seria feito e ele sabia o quanto as crianças ficariam felizes.

Carolina era incrível e ele tinha muito carinho por ela, mas não se via tendo uma outra mulher além de Letícia. Porém, estava satisfeito com o acordo entre ele e a sua futura esposa, pois

o mais importante ela tinha: o amor para com as crianças.

Após Elizabete sair do seu quarto, Carolina estava morrendo de ódio e de vontade de ir atrás da loira e lhe dar uns bons tapas.

— Aquela... Como ela teve a coragem de levantar a mão pra mim? Ela vai querer morrer quando Osvaldo disser que iremos nos casar.

Apesar de Osvaldo ter dito a Carolina que ela poderia descansar o restante do dia, ela não o fez. Ficar sem fazer nada não era uma boa ideia, principalmente porque a mente dela estava sendo invadida por

pensamentos a respeito de Má ximo e da falta que ela sentia dele.

“Deixa de ser idiota! Ele nem deve se lembrar de você, sua tonta!”, ela se repreendeu, com uma tristeza terrível dentro do peito.

Antes de ir ficar com as crianç as, ela resolveu ligar para Bá stian e contar a ele a novidade.

— Oi, amiga! — Bástian disse, sorrindo imensamente assim que viu o nome de Carolina no visor.

— Oi! — Carolina disse e respirou fundo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— O que houve? Eu consigo ouvir que aconteceu alguma coisa! — Bástian disse e se sentou atrás do balcão. Ele fecharia a loja em alguns minutos, pois tinha que ir até as crianças — O bebê tá bem, n ão é?

— O bebê tá bem, ele tá ótimo! — Carolina falou e passou a mã o na barriga — Osvaldo me pediu em casamento.

Bástian abriu a boca, sorrindo.

— Eu sabia que ele queria você! — Bástian falou, animado — E o que você disse?

— Bástian, ele e eu temos uma relação de amizade. Nada

mais.

— Para de enrolar e me diz logo: você aceitou o pedido de casamento dele? Ai, Carol... ele é um pedaço de mau caminho, além de um fofo, super educado. Me diz que você aceitou!

Bástian sabia muito bem que Carolina ainda era loucamente apaixonada por Máximo, mas o homem tinha pisado na bola feio e agora, ela tinha um outro homem que estava ali pra ela, um bom homem.

— Eu aceitei!

Os dois começaram a dar gritinhos no telefone e Bástian

nem se deu conta de que não estava mais sozinho.

Máximo ia constantemente até a livraria, na esperança de ver Carolina, de saber dela. Bástian não havia dado qualquer retorno sobre Carolina querer contactá-lo e isso o estava deixando louco.

Quando entrou na loja, ele viu que Bástian estava atendendo o telefone e pensou em sair, mas então ouviu o nome da mulher que ele ansiava por falar com, por sentir o toque e por isso, ficou parado, ouvindo.

“Casar?” Máximo se questionou e ao ouvir como Bástian falava sobre um outro homem, ele

finalmente se deu conta. Bá stian nunca foi uma ameaça, pois ele gostava... “Mas eu sou um imbecil, mesmo!”

Então, ele ficou confuso. Quem ia se casar? De quem eles dois falavam?

— Você faz bem. Osvaldo é um bom homem e dá pra ver o quanto ele gosta de você, o quanto ele te respeita, Carol. Estou tão feliz por você!

“Espera aí... Ela... É Carolina quem vai se casar? Osvaldo?” O rosto de Máximo começou a ficar vermelho e ele se aproximou de Bástian com fú ria, tirando o celular da mão do homem e levando-o ao ouvido.

— Quem porra é Osvaldo? Me responde, Carolina! Quem é esse homem? — Ele esbravejou.

Do outro lado da linha, Carolina primeiro ouviu um abafado, mas antes que perguntasse se estava tudo bem, a voz de Má ximo, ou melhor, os gritos dele invadiram os ouvidos dela.

— Ficou maluco? — Ela gritou de volta e Máximo se acalmou na hora. Era Carolina. Ele estava ouvindo a voz dela, depois de meses.

— Amor? Carolina? — Ele perguntou com a voz embargada. Máximo sentiu os olhos embaçarem — Meu amor,

eu...

A linha ficou muda. Máximo a chamou algumas vezes, mas claramente ela não teria como responder.

— Me dá aqui o meu celular, seu ogro! — Bástian falou e tentou pegar o aparelho, mas M áximo o levantou.

— Eu quero o número dela, agora! — Máximo falou e pegou o aparelho para entrar nos dados de quem tinha ligado, mas Bástian ficava tentando pegar o celular de volta – Fica quieto!

— Não! Ela não quer falar com você! — Bástian falou e Má

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

ximo o encarou com os olhos brilhando de raiva.

— Você está muito animado com o fato de que ela tem outro? Quem é esse maldito?

— Eu não vou falar nada pra você, Máximo Castillo! — Bá stian falou e cruzou os braços — Como eu já falei antes, eu nã o vou contra os desejos de Carolina!

— Ela é a minha...

– Ex-mulher! E sim, eu tô feliz por ela — Bástian suspirou profundamente — Olha, Máximo, eu torcia muito para que você e ela dessem certo. Ela tá esperando um filho seu. Mas

você a renegou duas vezes, voc ê renegou o seu filho e isso ela não perdoou. Eu entendo que você é o pai biológico, mas voc ê mesmo quem não quis a criança. Portanto, eu vou acatar o desejo dela de não ter contato com você.

— Bástian... Eu amo essa mulher e eu sei que fiz uma burrada infernal! — Ele segurou Bástian pelos ombros e olhou diretamente nos olhos dele — Me ajuda a impedir a Carolina de casar com outro homem. Eu prometo que não a farei sofrer assim de novo. Eu aprendi a minha lição.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 44 Escolhas

Bástian olhou para Máximo, que tinha um olhar repleto de esperança. Bástian o comparou com um cachorrinho abandonado, implorando por carinho.

— Olha, eu posso falar com ela que você tá arrependido, mas eu não te garanto nada, tá legal? — Bástian disse. Ele estava sim feliz que Carolina estava ao lado de um homem como Osvaldo, porém, ele sabia tamb ém que o amor da vida dela era o brutamontes mascarado.

— Obrigado. Obrigado! Eu prometo que não vou decepcionar, nem a você e nem

a Carolina! — Máximo disse e saiu quase saltitando da livraria.

Bástian fez o que disse que faria e ligou de novo para Carolina, que atendeu mas não falou nada até ouvir a voz do amigo. 3

— Por que deixou Máximo falar a telefone? — Ela perguntou, triste — Eu...

— Desculpa, amiga! Ele chegou aqui sem eu perceber e arrancou o telefone de mim ao ouvir o seu nome. Ele ficou louco ao saber que vai se casar.

Carolina soltou uma risada de

desgosto.

— Como se isso fosse da conta dele! Por acaso ficou com raiva porque eu posso ser feliz e ele não aceita? 3

Mas ela sabia que isso não era verdade. Ele a tinha chamado de “amor”. 1

— Ele disse que sabe que fez besteira e que tá arrependido. Eu tinha falado pra você que ele vinha te procurando. Eu acho que ele tá mesmo arrependido, porque ele não tá como antes. Anda até meio desarrumado, Carol.

— Não me interessa! — Ela respondeu, teimosa — Ele

LIVRO SEM DRM
Venda Proibida

duvidou de mim de novo. Ele nã o quis me ouvir. E ainda renegou o filho! Não… Eu tenho aqui duas crianças maravilhosas que me querem como mãe, um homem que apesar de não ser o pai do meu filho, o quer. Jogar a possibilidade de ter uma família pro alto quando Máximo pode muito bem m e enxotar de novo? Pela terceira vez!

— Mas também não é certeza que aí serão flores, né? E você não ama o Osvaldo.

— Não desse jeito. Já te falei que a nossa relação é diferente. Mas ele quer cuidar n ão só de mim, mas também dar uma mãe aos filhos dele. E isso

eu quero muito. Essas crianças merecem uma mãe amorosa, B ástian.

— Carol, eu sei disso. Mas… — Ele suspirou — Olha, eu não posso me meter muito porque quem sabe do seu coração é você. É a sua vida. Porém, como seu amigo, eu te digo pra pensar bem. Talvez Máximo tenha aprendido mesmo a lição dele.

— Eu… eu preciso pensar. Vou desligar, agora. Preciso ficar com as crianças.

— Tá bem, meu amor. Se cuida e pensa bem. Não só por você, mas pelo seu filho.

Eles desligaram e Carolina colocou o celular ao lado dela, na cama, fechando os olhos. Ela amava Máximo, é claro que amava. Mas ele não lhe dava nenhuma segurança e ela não estava pensando no lado material, mas sim no afetivo. Como ela poderia confiar num homem que em um momento diz que a ama, é carinhoso, mas no outro muda completamente e a abandona? Depois, quando vê o que fez, corre atrás dela, mas a chance de ele fazer de novo é alta.

“Ainda mais com Domenico por perto...” Ela pensou. Carolina tinha certeza de que foi aquele homem que mais uma vez se meteu entre ela e o marido. “

Por que eu tenho que ser perseguida por essas pessoas ruins?”

Alguém bateu à porta e ela se levantou, sentando-se.

— Entre! — Ela respondeu e Tonny colocou a cabeça para dentro — Oi, meu amor!

— Posso entrar, Carol? — Ele perguntou e com o aceno de cabeça dela, ele entrou, fechou a porta e se sentou ao lado dela na cama.

— Aconteceu alguma coisa?

O menino olhou para ela, com os olhos mais baixos, mexendo na costura da blusa.

— É que... Carol, eu quero que você seja a minha mãe – O menino disse de uma forma tão aflita e olhou para Carolina com os olhos marejados, que ela nã o pode deixar de sentir um aperto no coração. [1]

— Você quer mesmo isso? — Ela perguntou e deu um tapinha na própria coxa, indicando que era para o menino se sentar ali e assim ele o fez — Tonny, por que você me quer como sua m ãe?

Ele olhou no rosto de Carolina e levantou uma mãozinha, acariciando a bochecha dela.

— Eu gosto de você, Carol. E você gosta de mim e da Bia.

Você cuida da gente, não fica s ó brigando, não grita. Não diz que somos uns melequentos.

Ele olhou pra baixo e Carolina franziu o cenho.

— Quem chamou vocês de melequentos? — Ela imaginou que fosse na escola.

— A tia Bete — Ele falou — Ela n ão é legal.

Carolina queria se levantar e ir atrás da cunhada de Osvaldo . “Maldita!”

— Amor, vocês não são melequentos coisa nenhuma.

— Na escola, dizem que somos

LIVRO SEM ESTRAGO
CUSTO
Venda Proibida

filhos de chocadeira! — Tonny estava pra chorar e Carolina encostou a cabeça da criança no ombro dela.

— Não chora, meu bem! Essas pessoas não sabem de nada. A sua mãezinha está olhando voc ês lá do céu. Ela é uma estrela, sabia disso?

— Estrela? — Ele perguntou, fungando.

— Sim. Não tem isso de você e Bia serem filhos de chocadeira.

— Mas... Mas eu quero uma mã e aqui. Não uma mãe estrela — Ele olhou para Carolina — Eu quero levar você na escola e

dizer pra todos que eu tenho m ãe! Uma mãe legal e bonita! E... Eu disse que ia ter um irmã ozinho. Eles não acreditaram.

Aquelas palavras foram demais e Carolina começou a chorar. Como ela podia não querer ficar ali? Era muito difícil, porque ela queria se acertar com Máximo, mas tinha medo de ser rejeitada de novo. Enquanto isso, aquela criança maravilhosa a amava e a queria por perto. Indo para Máximo, arriscando ser destratada e desrespeitada, ela ainda largava aquela pequena criaturinha e a irmã.

— Vamos fazer assim: Nós vamos tomar banho, colocar

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

uma roupa legal e descer pra jantar, tá bem? E eu vou pensar sobre isso. Mas saiba que eu amo você. A você e a Bia.

Carolina deu um beijo na testa do menino, que se levantou , segurando a mão de Carolina e os dois saíram do quarto.

Ela ajudou a ele e depois a Bia a tomarem banho e a se arrumarem. Osvaldo viu pela fresta da porta quando Carolina penteava os cabelos da pequena e ele sorriu. Ele tinha feito uma boa escolha. Carolina seria uma excelente mãe para as crianças. Por isso ele tinha que casar com ela.

Assim que ela saiu do quarto

das crianças, ele se aproximou e ela sorriu para ele.

— Oi! — Ela falou e colocou uma mecha de cabelo para trás da orelha.

— Eu... Eu só queria saber se você vai mesmo casar comigo. Porque eu pretendo anunciar isso hoje, no jantar.

Quando eles desceram para o jantar, Carolina estava com um vestido bonito, os cabelos arrumados e uma maquiagem leve. Elizabete estranhou, afinal, Carolina nunca passava maquiagem.

Os pratos foram servidos e era óbvio que a comida era

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

especial. Elizabete sentiu um gosto amargo na boca, mas quando Osvaldo se levantou, sorrindo, ela sabia que ele diria algo que ela não gostaria. 8

— Eu gostaria de fazer um anú ncio muito importante. 2

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 45 Decidido!

— Crianças, Carolina será a mãe de vocês! — Ele falou e olhou para Carolina, sorridente.

As crianças começaram a comemorar e se levantaram, correndo para abraçar, ora o pai, ora Carolina.

Só quem não estava nada feliz, claro, ela Elizabete. Ela tinha os braços cruzados e olhava para Carolina como se pudesse mat á-la ali mesmo, fulminando-a.

— Mas isso é mesmo uma palhaçada! — Ela falou baixo, mas ríspido. As crianças não pareceram perceber, mas Osvaldo olhou para a cunhada

com cara de poucos amigos, ao que ela não deu importância. Na verdade, ela se levantou e se afastou, subindo as escadas com uma carranca terrível.

Ele resolveu deixar isso pra lá, pelo menos por enquanto. Carolina era a sua noiva, as crianças estavam felizes e aquele era um momento de comemoração.

Quando o jantar terminou e a louça foi retirada e Carolina estava exausta. Apesar de toda a comemoração e do quão contentes as crianças estavam, ela não conseguiu deixar de pensar em Máximo.

“Pare de ser burra! Você volta

LIVRO SEM FRAUDE
CUSTO
Venda Proibida

pra ele e daqui a duas semanas, alguem faz intriga, ele acredita e te chuta de novo! A você e ao bebê!", ela brigou consigo mesma e pensar na possibilidade de Máximo tratar o bebê mal a encheu de raiva, como se ele já tivesse feito aqui. "Mas fez...Ele sabia que você estava grávida!"

Máximo estava no escritório bebendo. Ele não conseguia conceber a ideia de Carolina se casando com outro. Diversas imagens passavam na mente dele, as lembranças de tudo o que eles fizeram e então, ele pensava que outro homem faria aquilo com ela.

— Maldição! — Ele gritou e

jogou o copo de uísque na parede, frustrado e com uma terrível dor de cabeça — Não, n ão, não! Ela não casar com outro!

Ao ver o patrão saindo do escritório em um estado mais do que deplorável, Dolores não pode deixar de abordá-lo.

— Patrão, posso falar com o senhor? — Ela perguntou, o rosto franzido e Máximo, um tanto quanto tonto devido à bebida, a olhou confuso.

— Hmmm, sim, claro. O que houve, Dolores?

— Eu sei que posso e provavelmente estou passando

dos limites como empregada, mas... O senhor não vai resolver nada ficando aqui, bebendo ou dando incertas na livraria.

— Como...? — Ele perguntou, tentando encontrar mais palavras, mas Dolores não iria parar.

— Por favor, não se fala em outra coisa no povoado. O senhor nunca foi de aparecer por lá desde o acidente e agora, comparece todos os dias à quela livraria que as pessoas sabiam que a patroa trabalhava. O que ainda não é entendido pelos moradores.

— Qual o seu ponto, Dolores? — Máximo perguntou, perdendo a

paciência. Ele tinha muita consideração por Dolores, não só por ela ser uma empregada antiga da família, mas porque ela sempre o tratou como a um filho e ele tinha muito carinho por ela.

— Pare de ficar se remoendo em auto piedade, senhor! Eu sei que o acidente lhe tirou muito, mas não tirou tudo! A vida lhe deu uma mulher que o ama do jeito que o senhor é, porém, se for para ficar assim, com desconfianças devido a sua falta de autoconfiança, por que não faz as cirurgias que o mé dico sugeriu?

Máximo ficou olhando para Dolores e a lucidez voltou a ele.

— Está me dizendo que eu vou reconquistar Carolina se eu não ficar tão horrível?

Dolores revirou os olhos e negou com a cabeça.

—- Não! Menino Máximo, a patroa lhe ama, mas enquanto o senhor não SE amar, não vai poder amar plenamente ningué m. O senhor não gosta do que vê e acaba vendo os preconceitos que o senhor mesmo tem consigo, nos outros — Dolores segurou a mã o de Máximo e encarou os olhos dele — Faça o que o senhor precisa para se aceitar e então, vá atrás da patroa. Ela o

ama!

As palavras da idosa mexeram com ele. Ela estava certa. Má ximo duvidava que Carolina pudesse gostar dele porque ele não podia entender como ela se interessaria por alguém como ele. Ele não suportava se olhar no espelho, nem abaixar o olhar e ver a pele naquele estado.

Máximo tinha a pele firme, macia, lisa, antes do acidente. Ele era um homem vaidoso e orgulhoso de seu físico, que ele mantinha com academia. Depois do acidente, no entanto, ele passou a se odiar. Sim, ele se exercitava, não só para ficar com o corpo forte, mas porque

o ajudava a extravasar a raiva que sentia.

Imaginar que ele não ficaria mais “perfeito” como antes era inadmissível para ele e então, Carolina apareceu e quando viu a máscara, o pulso queimado, as canelas destruídas, mas o quis, Máximo não compreendeu. E agora, a mulher dele — sim, dele, porque ela ainda era dele! — estava longe, grávida do filho dele e prestes a se casar com outro porque ele, Máximo, era um idiota!

— Eu vou consertar isso, Dolores. E… como sempre, voc ê salva o meu dia — Ele a abraç ou como há muito não fazia e

deu-lhe um beijo na testa — Obrigado por tudo! Eu vou resolver isso!

— Eu... Oh, patrão, não sabe como eu fico feliz! — Ela enxugou o rosto com os dedos — Cuide do senhor, e então, vá cuidar da patroa! Quero ver o pequenino correndo por essa fazenda!

Máximo subiu as escadas e foi tomar um banho. Ele se sentia mais tranquilo, mais leve. Aparentemente, havia uma saí da. Ainda que ele não soubesse onde Carolina estava, ele a encontraria. Nem que ele tivesse que revirar o mundo inteiro, ele a encontraria. A ela e ao bebê deles!

Aquela foi uma noite diferente das outras desde que Carolina não dormia do lado dele: ele nã o teve pesadelos, apenas bons sonhos, cheios de esperança.

Pela manhã, Máximo acordou mais contente, tomou café da manhã, foi nadar —- coisa que não fazia há séculos e mal podia esperar para jogar Carolina naquela piscina e beijar-lhe toda — e depois de resolver os poucos assuntos que precisava, ele pegou o carro e foi para a outra cidade.

A espera pelo médico não foi muito demorada e quando este o viu, ainda não acreditava. Má ximo sabia que o homem atendia naquela cidade às

quartas-feiras, o que o poupou de ir até a capital naquele dia.

— Senhor Castillo! Mas... eu estou muito surpreso! — O homem disse, estendendo a mã o para Máximo, que a apertou com firmeza.

— Eu mesmo estou surpreso — Máximo disse e sorriu abertamente — Eu quero saber sobre aquelas cirurgias esté ticas que o senhor mencionou.

— Ah... de verdade? — O médico perguntou, feliz — Bom, sente-se, por favor! Vamos discutir sobre isso!

Quando Máximo chegou ao povoado, claramente a livraria j

á estava fechada, mas ele iria l á no dia seguinte. Bástian tinha que ajudá-lo!

Dito e feito. Mas Máximo não deixou para ir lá no fim do expediente e sim antes de começar.

— Bastian! — Ele chamou e o rapaz de olhosnegros levou um susto.

— O que... Caiu da cama, senhor Castillo? — Ele perguntou, tirando os fones de ouvido.

— Não — Máximo respondeu e Bástian percebeu o bom humor do homem e se perguntou se Carolina tinha voltado a falar com ele.

— E em que eu posso ajudá-lo?

— Preciso do endereço de Carolina —- Ele falou e Bástian revirou os olhos.

— Eu já disse que não!

—- Muito bem. Apenas me diga ... É na capital? — Ele perguntou e resolveu continuar antes que Bástian falasse — Eu tomei uma decisão. Eu vou fazer uma cirurgias. Vou corrigir essa desgraça no meu corpo. Não deve ficar perfeita, mas... Enfim. Eu quero encontrar com Carolina quando tudo estiver pronto.

Bástian olhou para Máximo, de cima a baixo.

—- Ah… você sabe que o pós-operatório demora, né? Você n ão vai operar hoje e sair do hospital amanhã.

— Eu sei. O médico disse – Má ximo falou, ainda sorrindo — Eu preciso de um favor seu.

— Hmm — Bástian colocou as mãos na cintura — Fala.

— Tente adiar o casamento de Carolina o quanto puder. Por favor — Máximo falou, mais sé rio — Eu não quero que ela seja desse outro homem. Eu vou reconquistá-la, mas eu preciso que ela me espere.

— Vou ser sincero com você. O noivado deles já foi contado

para a família do Osvaldo…

— Osvaldo de quê? — Máximo perguntou.

— Boa jogada, espertinho. Não vou contar — Bástian sorriu e M áximo franziu o nariz — Como eu dizia, Carol aceitou o pedido. O cara tem crianças, portanto, as coisas são um pouco mais complicadas.

— Crianças? — Máximo perguntou e compreendeu. Carolina estava apegada aos pequenos. Sim, a situação era complicada, porque ele não queria machucar os sentimentos de criança nenhuma, mas também não poderia desistir da mulher da

vida dele.

— Sim. Mas... eu vou fazer o que posso, ok? — Bástian falou e Máximo abriu os braços — Nã o! É muita tortutr e eu não sou fura olho.

— Huh?

— É sério que você ainda não...? — Bástian perguntou e Máximo compreendeu.

— Sim, sim. Eu já...

— Olha só que casal bonitinho!

LIVRO SEM ESTÃO MAIS CUSTO Venda Proibida

Capítulo 46 Quase

Máximo se virou lentamente e encarou os olhos maliciosos de Domenico, que tinha um sorriso cínico e as mãos nos bolsos.

— Foi desilusão com a Carol? Ou era só incubado, mesmo?

— Se eu estivesse interessado romanticamente em um homem, não seria da sua conta. Talvez você esteja é com inveja, porque não tem coragem, não é? — Máximo falou e o sorriso nos lábios de Domenico sumiu, o que não passou despercebido por Má ximo, que gargalhou — Pelo visto, eu enfiei o dedo na ferida.

— Cala a boca seu maldito monstro! — Domenico gritou e algumas pessoas em volta ouviram, mas ele não pareceu se dar conta — É um belo casal. Um monstro e uma gazela. A bela e a fera. Que lindos! Vocês são repulsivos!

Algumas pessoas que compreenderam o que se passava olharam para Domenico com nojo.

— Isso é preconceito, senhor prefeito! — Um outro homem falou e Domenico finalmente tomou consciência do peso das palavras que ele tinha dito.

Muitos ali compartilhavam do jeito dele de pensar, porém,

nem todos. Os tempos, felizmente, estavam mudando.

— E-eu... Nós estamos apenas tendo uma conversa amigável, aqui! Eles são meus amigos! – Ele tentou disfarçar, porém, nem Máximo e nem Bástian sorriam para ele e as pessoas perceberam. Domenico não teve outra opção que não ir embora.

—- Esse covarde de merda! — B ástian falou baixinho — Agora saiu com o rabo entre as pernas e vai dar uma de joão-sem-braço, escondido no escrit ório da prefeitura!

— Não liga pra ele. Não passa de um mal amado – Máximo

disse e Bástian sorriu de lado.

— Veja só… O senhor Castillo parece outro!

Máximo olhou para Bástian, curioso.

— Outro?

— Sim! Animado, mais bem humorado e… Sem toda aquela energia esquisita — Bástian levantou a mão e fez um cí rculo, como se indicasse o espaço ao redor de Máximo.

— Acho que… eu estou mesmo diferente.

Bástian sabia o que era aquilo: esperança. Máximo Castillo

tinha esperanças de que conseguiria se “cura” dos pró prios complexos e, assim, reconquistar Carolina e com ela ser feliz.

— Eu fico feliz com isso, sabia? Agora sim eu consigo ver uma pessoa com quem eu desejo ver Carolina casada com. Ela merece o melhor.

Máximo sorriu com aquelas palavras.

—- Obrigado, Bástian — Ele estendeu a mão para o rapaz, que olhou para ela, olhou para Máximo e então, a apertou com força — Amigos?

— Amigos, Máximo! E eu vou

Livro Sem Custo Venda Proibida

falar com Carol, mas eu te digo uma coisa — ele puxou a mão de Máximo, fazendo com que o rosto dos dois ficasse mais pró ximo — Não importa o quão gato você seja, se machucar Carol de novo, eu mesmo te quebro inteiro. Entendeu?

Máximo concordou com a cabe ça.

— Fique à vontade.

Mas tarde, quando Bástian falou com Carolina, ele resolveu tocar no assunto de Máximo.

— Amiga... hmmm... Quando voc ês vão se casar? Você e o Osvaldo?

Carolina estava deitada na cama dela, com os pés em cima de alguns travesseiros, pois estavam bem inchados.

— Ainda não sei. Mas fique tranquilo que eu vou te avisar. Quero você aqui comigo, Bá stian.

— Eu não vou perder o seu casamento — Ele disse e mordeu a bochecha por dentro, nervoso — Carol, você voltou a falar com o Máximo?

Ele sentiu a respiração dela mudar do outro lado, indicando que ela estava desconfortável.

— Bástian, eu não quero falar desse homem — Ela disse,

tentando não ficar chateada — Eu prefiro falar só do meu futuro.

— Eu sei que você quer esquecer tudo, mas... Se ele mudasse, sabe, de verdade... Você o aceitaria de volta?

Ela ficou silenciosa por um momento, apenas a respiração dela era ouvida.

— Eu... Eu o amo e você sabe disso, Bástian. Mas eu não sei se vou perdoar assim. Eu dei meu coração a ele e Máximo n ão só jogou ao chão como pisoteou. Igual o Seu Madruga com a Camisola da Bruxa do 71.

Venda Proibida

—- Bom, você tá noiva e tal, mas... Eu, na minha humilde opinião, acho que você deveria esticar esse noivado, sabe?

— Como assim?

— Você tá grávida. Espera o bebê nascer e vê se é isso mesmo o que você quer. Da ú ltima vez que falamos você disse que o Osvaldo quer dar o nome ao seu filho, não é?

— Sim, ele quer. Por isso falou que deveríamos nos casar rá pido.

— Eu não acho uma boa ideia.

— Bástian, parece até que você prefere que o meu filho não

tenha um sobrenome! — Carolina falou, surpresa. Naquele meio, uma mãe solteira ainda sofria muito preconceito.

— Não é isso! É que... Esse filho é do Máximo e ele já sabe dos seus planos, não tá feliz com isso e como pai da criança, ele tem direito a impedir.

— Bástian, sério, você anda fazendo amizade com aquele troglodita? — Ela perguntou, se irritando de verdade — Ele não tem dizer! Me deixou sozinha e se não fosse Osvaldo para me aceitar nesse emprego, mesmo grávida, eu estaria mais do que ferrada!

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Opa, opa, não diz isso! Eu jamais te deixaria na mão! — Bá stian fala, magoado.

— Certo, você me acolheria. Mas ainda assim... ficaria de favor. E sabe que eu não gosto!

—- Você trabalharia aqui.

— Eu sei que você não deixaria. Te conheço!

E ela estava certa. Bástian não deixaria.

— Bom, em todo caso, pensa bem, ok? Eu falo isso por você e por essa criança. Pense em quando ela crescer.

LIVRO SEM ESTIGMA
Venda Proibida

Eles dois se despediram e Osvaldo bateu à porta.

— Entra!

— Tá tudo bem? — Ele perguntou ao olhar para o rosto vermelho de Carolina e por isso, franziu o cenho.

— Tô, tô sim, Osvaldo – Carolina disse, forçando um sorriso.

Osvaldo foi se sentar ao lado dela na cama e colocou a mão no rosto dela, olhando-a, como se a estudasse.

— Você é linda — Ele falou, com a voz mais baixa, mais rouca. Carolina sentiu o coração dela

acelerando e não sabia se estava entendendo o que se passava.

Osvaldo foi se inclinando, olhando ora para os lábios dela, ora para os olhos.

Ela sabia o que ia acontecer e parecia que estava tudo em câ mera lenta. Osvaldo ia... ele ia beijá-la. Ela queria? Ela deveria deixar? Mas ele disse que seria um casamento diferente! E... Carolina estava confusa, ainda mais porque ela tinha acabado de falar a respeito de Máximo! 1

"Ele vai me beijar!" Ela teve certeza e então, o roçar dos lá bios dele nos dela, suaves, quentes.

A porta abriu de supetão!

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 47 Meu filho!

O fim de semana chegou e Carolina vinha evitando ficar sozinha com Osvaldo. Era uma idiotice, afinal, eles iriam se casar. Mas ela não se sentia à vontade para ter qualquer tipo de intimidade com ele, até porque eles não estavam se casando por amor entre eles, de homem e mulher, mas sim por conta das crianças.

“Se não fosse a Bia...”, Carolina se lembrou. A pequena entrou correndo no quarto, depois de ter caído pelo corredor da casa e machucado o joelho. E, claro, Elizabete culpou Carolina, por n ão fazer o serviço dela.

— E você ainda quer casar com essa mulher! — Ela ouviu Elizabete gritando com Osvaldo, no escritório — Ela é uma péssima babá e, claro, não serve para ser madrasta deles!

— Mãe! Ela vai ser mãe deles! — Osvaldo devolveu o grito. Carolina raramente o ouvia grita.

—- Não, madrasta. Você vai se dar conta de que essa mulher n ão presta e que só vai te fazer sofrer! Ela está usando as crian ças, e só você não vê isso!

— Elizabete, sabe... Eu sou grato por tudo o que você fez e eu vou cumprir o último desejo da Letícia, mas... Não dá mais.

Não dá mesmo.

— O que... O que quer dizer com isso? —- Carolina não os estava vendo, apenas ouvindo. Sim, ouvindo atrás da porta, e ela podia imaginar Tonny a repreendendo, “Que coisa feia!”, ele diria.

— Arrume os seus pertences, se prepare, porque eu vou mandar você para outra casa.

Carolina ouviu Osvaldo se sentando na cadeira, pois ele aparentemente tinha se largado, ali e, pelo tom de voz dele, estava exausto.

— Você tá me expulsando daqui? E tudo por causa

daquela vadia?

Osvaldo se levantou.

— Eu já disse pra dobrar a lí ngua quando for falar da minha mulher!

— Sua mulher? Você... Vocês n ão são casados! — Ela esbravejou — Mesmo grávida, aquela mulherzinha conseguiu seduzir você!

— Fora — Osvaldo falou, rí spido.

—- Você mancha a memória da minha irmã. Mancha! Se ela estivesse aqui, morreria de vergonha!

LIVRO SEM DIREITOS CUSTO Venda Proibida

— Fora! Antes que eu tire você daqui à força! — Osvaldo parecia outro — Sai ou eu esqueço da promessa e te atiro na rua agora mesmo!

Apesar de ele ter diminuído o tom da voz, este era muito mais ameaçador e Elizabete percebeu, saindo do escritório, cambaleando.

Carolina, que estava chocada com a forma como Osvaldo gritou, afinal ele era sempre um homem calmo e gentil, não se deu conta de que a mulher loira a olhava e nos olhos dela, chamas de ódio brilhavam.

— Você! – Elizabete disse e antes que Carolina pudesse

reagir, ela lhe desferiu um tapa no rosto, puxando-lhe os cabelos em seguida.

Osvaldo ouviu o grito de Carolina e saiu correndo do escritório. Ele segurou Elizabete pelos braços e a afastou de Carolina. Sem dizer uma só palavra, ele a levou até a porta da casa e a colocou do lado de fora.

— Osvaldo! — A mulher gritou, mas ele não deu atenção, indo até Carolina.

— Pelo amor de Deus, Carol! Me perdoa! — Ele disse, sentindo-se péssimo por não ter dado um corretivo em Elizabete, antes.

— Não... Não é sua culpa, Osvaldo — Carolina estava com um pouco de sangue do lado da boca — Tá tudo bem.

— Não, não tá tudo bem! — Ele a abraçou e beijou-lhe a testa, depois, acariciou os cabelos e Carolina e segurou o rosto dela com as mãos, a fim de olhar o estrago. Sem pensar mais, ele se inclinou e beijou-lhe os lá bios.

Carolina não estava esperando e ele a beijou de maneira carinhosa, cuidadosa. Mas... Ela não conseguia não pensar em Máximo. Logo, o beijo acabou e Osvaldo a olhou com uma certa dor nos olhos.

— Perdão — ele falou e deu um passo para trás – Ele não diria, mas se sentiu mal, como se estivesse traindo a falecida esposa — Eu não devia ter... Perdão, Carolina.

Ele não se afastou mais e nem virou as costas. Osvaldo não se aproximou de Carolina e não lhe propôs casamento porque tinha desejos por ela. Mas... Eles estavam ficando mais pró ximos e ele não sabia se era tudo questão de ele estar carente e ela grávida.

— Eu vou pro meu quarto – Ela falou, ainda em choque.

— Quer ajuda?

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Não. Eu… Eu cuido disso — ela aprontou para a boca — Desculpa te causar problemas.

— Você não é problema. É solu ção — ele sussurrou, mas ela já não ouviu.

Na manhã seguinte, Carolina se manteve mais calada e, após uma semana, Osvaldo decidiu conversar com ela.

— Carolina? — Ele a chamou e ela levantou a vista. Carolina estava sentada na mesa da cozinha, conversando com Carlota.

— Ah, oi! — Ela disse, tentando disfarçar.

— Podemos conversar? — Ele pediu e Carlota pediu licença, saindo do recinto. Osvaldo se sentou em frente à Carolina.

— O que houve? — Ela perguntou, mas se achou sonsa. Ela sabia o que tinha acontecido.

— Sobre o nosso beijo — Ele falou — Eu me desculpei antes e me desculpo de novo. Agi por impulso e sei que você não se sente assim com relação à mim. Fui invasivo e desrespeitoso.

— Osvaldo…

— Calma, deixa eu… — Ele passou a mão pelos cabelos —

Eu sei que não foi o que eu acordei com você quando te pedi em casamento. Porém, acho que meus sentimentos mudaram com relação a você. Eu estou... Confuso.

— Hmmm... — Carolina não sabia o que dizer. Ela sentia um carinho imenso por ele e, sim, ela estava carente, ele era um conforto e, se ele insistisse, ela não podia afirmar que não cederia. Ele era um homem lindo e a tratou muito bem. Mas ela não queria arrependimentos depois — Eu não sei se é uma boa ideia nós nos casarmos.

Osvaldo olhou para ela, assustado.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Não, por favor! A minha maior motivação continua a existir, que são os meus filhos! Carolina, eu prometo que não vou forçar você a nada e nem exigir que seja a minha esposa … na prática. O que mais importa pra mim são Bia e Tonny e eles precisam de uma mãe. Você é perfeita!

— Eu posso pensar? — Ela pediu e ele segurou as mãos dela.

— Sim. Eu só peço que considere o que eu acabei de falar. Prometo que me manterei mais afastado de você. Não quero que você se vá.

Ele não queria perdê-la, mas

então, ele nunca a teve e se ele falasse aquilo, ela pensaria o mesmo.

Na semana seguinte, eles tiveram mais uma consulta e Osvaldo não sabia se Carolina o rejeitaria, mas ela concordou que ele fosse com ela.

Carolina voltou para casa e o clima com Osvaldo estava melhor.

— Eu vou descansar uns minutos, tudo bem? — Ela disse.

— Claro, meu am... Carolina. Claro, Carolina — Osvaldo se corrigiu e se virou para se afastar.

Dentro do quarto, ela ligou para Bástian, que já tinha informado a Máximo sobre a consulta. Por ém, este estava viajando, se preparando para ir para a primeira cirurgia. Quando Bá stian lhe enviou as imagens do ultra que Carolina tinha enviado para ele, Máximo chorou de emoção. Era o filho dele!

— Tudo bem, querido? — Yolanda perguntou, ao ver o homem chorando com o telefone na não. Ele virou o aparelho para ela.

— Meu filho — Ele disse, as lá grimas caindo pelas bochechas dele — Meu filho, vó!

— Senhor Castillo? Está na hora

— A enfermeira disse, entrando no quarto.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 48 Recuperação

Carolina e Osvaldo resolveram esperar para anunciarem o noivado deles publicamente, pois ele aceitou que a criança nascesse, primeiro. 2

Osvaldo a tratava com muita atenção, cuidado, mas Carolina deixou claro que não queria romance. Ele compreendeu e respeito, até porque ele ainda n ão estava certo se o que ele sentia era mais do que desejo e consequência da carência de anos sem ter uma mulher. Carolina era linda, então, era dificil ele não sentir nada.

As crianças estavam mais do que felizes e quando Carolina ia

buscá-las no colégio, o orgulho, principalmente de Tonny ao apresentá-la como mãe dele era absurdo. Carolina sorria de orelha a orelha. Ela amava demais as crianças.

— Quando o nosso irmãozinho vai nascer? — Bia perguntou. Ela estava ansiosa para ter um irmão mais novo, afinal, ela era a caçula.

Carolina já havia explicado que o bebê não era filho do pai delas, assim como Osvaldo também disse. Eles não queriam enganar as crianças de forma alguma, mas nem Bia e nem Tonny pensavam do bebê como menos do que o irmão deles.

LIVRO SEM DRM Compartilhado Custo Venda Proibida

— Em breve, meu amor. O Bernardo vai nascer em breve – Carolina disse e passou a mão na barriga.

Já fazia meses que ela não sabia de Máximo, nem mesmo Bástian sabia. O homem sumiu da fazenda e como Carolina nã o tinha contato com os empregados, nem mesmo Dolores, ela não tinha como saber de nada.

Bástian havia se prontificado a ele mesmo ir lá saber de notí cias, mas Carolina o proibiu. Ela disse que eles dois não tinham nada um com o outro e por onde ele andava não era da conta dela. Ele a procurou por um tempo e de repente sumiu,

e Carolina imaginou que ele tinha simplesmente desistido.

— Carol, tem previsão de quando o bebê deve nascer? Eu queria estar por perto — Bá stian falou enquanto eles tomavam sorvete. Ele a visitava mais frequentemente.

— Eu estou entrando no nono mês e segundo a doutora, pode ser a qualquer momento — Ela acariciou a barriga, sorridente — Eu mal posso esperar para segurar o meu pacotinho nos braços.

— Você tá tão bonita, sabia? A gravidez te fez muito bem. E eu sei que esse bebezinho vai ser lindíssimo.

— Como sabe?

— Ah, por favor, né! Você é uma mulher maravilhosa e, não me leve a mal, mas o pai da criança é um gatão. Não tem jeito dessa criança não ser linda!

Carolina sorriu. Sim, Máximo era lindo. Mesmo com as cicatrizes, ele era lindo.

“Aquele cretino… Pelo menos ele me deu um filho, um pedacinho dele.” Carolina pensou Ela tinha mágoa de Má ximo, mas ainda assim, o amava e ela muitas vezes se odiava por isso. Esse amor a impedia de aceitar Osvaldo como homem, por mais que ele

fosse maravilhoso.

— O que essa cabecinha está pensando? — Bástian perguntou, encostando com o indicador na testa de Carolina, trazendo-a de volta à terra.

— Hmmm, eu estava pensando ... — Ela olhou para as mãos dela e Bástian não precisou questionar mais. Carolina vivia se perdendo em pensamentos, todos voltados para Máximo.

— Oh, minha amiga. As coisas v ão ficar bem, você vai ver.

Carolina sorriu fraco.

— Veja só quem está aqui!

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

O sorriso de Carolina murchou na hora e ela olhou na direção da voz. Mas então, se levantou.

— Vamos embora, Bástian.

— Já vai, vadia? — Elizabete perguntou, olhando de Carolina para Bástian. Osvaldo havia expulsado a cunhado, mandado-a para um apartamento distante só para que ele não falhasse com a memória de Letícia.

— Olha lá como fala com ela, lagartixa! — Bástian falou, mas Carolina segurou o braço dele e balançou a cabeça negativamente.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Vamos, Bástian.

— Eu sabia que você não ia deixar de ver esse homem. Ele sempre te visitava lá na casa onde o meu cunhado e as crian ças moram — Elizabete tinha os braços cruzados e olhava Carolina de cima a baixo, com desdém — Você não vale nada, mesmo!

— Vai se meter na vida de outro, bruxa fofoqueira! — Bástian colocou o dinheiro em cima da mesa e fez sinal pro garçom, indicando que ele e a companheira dele estavam indo embora.

— Volte sempre, senhor! – O garçom falou, se aproximando.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Enquanto esse lugar for mal frequentado — Bástian olhou para Elizabete, que ficou de boca aberta diante da ofensa – Eu não piso aqui! Mas obrigado pelo ótimo atendimento. Com licença!

Ele segurou o braço de Carolina e os dois sairam de perto, não dando mais oportunidade para que Elizabete continuasse, mas a mulher os seguiu, entrando no carro.

Ela tinha a intenção de tirar fotos de Carolina com Bástian em momentos íntimos, mas ao estacionar não muito longe da mansão, viu que eles deram um abraço amigável e se despediram.

“Maldição! Mas eu vou ficar de olho!”. Elizabete queria ver a criança, quando nascesse. Ela j á estava sabendo que Tonny e Bia chamavam a criança de “ irmão” e que até Osvaldo ia nas consultas e se intitulava o pai. Ela tinha dúvidas se o bebê não era mesmo do Osvaldo e por isso ele levou Carolina para dentro da casa. “Se for, eu só tenho que me livrar desse remelento!”

Máximo estava enfrentando duas situações estressantes al ém da ausência de Carolina e do bebê, que ele nem sabia se j á tinha nascido. Pelos cálculos dele, não. O pai estava com câ ncer, apesar de estar se recuperando, se tratando; além

disso, Máximo vinha passando por cirurgia atrás de cirurgia, a cicatrização dele era muito boa, porém, era doloroso demais!

— Logo isso vai acabar, meu filho. Mesmo inchado, dá pra ver que você já está mais parecido com o seu antigo eu — Yolanda falou, enquanto eles estavam retirando as bandagens no hospital.

— Eu sei que não ficarei perfeito, mas... Está realmente muito melhor. Não preciso usar a máscara.

Comparado a como ele era, antes, ainda não estava bom. Era óbvio que a pele havia sofrido algo. Mas nem se

comparava a antes.

“E ainda assim, Carolina me quis”, ele se lembrou. Mas o importante é que ele estava se aceitando mais, portanto, estava se sentindo menos inseguro. Ele despejaria menos disso em cima da mulher que ele amava e eles poderiam ser felizes. “Se ela ainda me quiser …”.

—- Você já se sente melhor, meu filho? — Yolanda sabia quais os planos de Máximo. Ela não concordava nessa distâ ncia ele, mas o entendia. Além disso, a idosa podia até não falar com Carolina, mas ela se mantinha informada. Máximo já sabia onde ela estava, por isso,

ficou muito menos ansioso. Ele conhecia aquele médico, de nome, e sabia que era um bom homem.

“Mas continuou odiando o maldito! Ele está se passando pelo pai do meu filho e tentando ser o marido da MINHA mulher!”, Máximo ficava com raiva todas as vezes que se lembrava disso. Raiva do mé dico e raiva dele mesmo por ter dado essa abertura.

— Sim, vó. Eu me sinto melhor. E mal posso esperar para ver Carolina de novo. Eu preciso vê -la!

— Você a verá, não se preocupe.

— E se ela se casar mesmo com aquele homem? – Ele perguntou — Ainda que me doa, ele é uma pessoa boa e está ao lado dela. Não a escorraçou, como eu.

— Calma, não chore! Você tem que ser forte, Máximo! Seu filho logo vai nascer e você tem que se recuperar!

Ele concordou com a cabeça. As cirurgias não eram apenas no rosto, mas no corpo todo. Nos últimos meses ele só ficava na cama, fazia fisioterapia, mas era isso. Havia perdido muito da massa muscular dele - algo que ele cuidaria de recuperar assim que pudesse.

Ele voltou a ligar o celular dele, alguns dias depois e viu as mensagens de Bástian.

‘Eu estou me cuidando, Bá stian. Está meio difícil de me comunicar, mas me diz, como t á a minha Carolina. E o meu filho. Eu to compartilhando aqui o número da minha avó e você pode se comunicar com ela, se eu não estiver disponível.’ Foi a mensagem dele.

Nas duas semanas seguintes, B ástian mandava notícias para ele e a cada dia que Carolina nã o estava casada, ele tinha mais esperanças.

Já passava das duas da manhã quando o celular de Yolanda

tocou e ela correu para atender, afinal, Máximo estava no hospital após uma nova cirurgia.

Era uma mensagem de Bástian.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 49 Bernardo

No hospital, Osvaldo estava mais do que nervoso. Ele pediu que Carlota e Abigail ficassem com as crianças enquanto ele acompanhava Carolina. Ela começou a entrar em trabalho de parto e, por sorte, ele tinha trabalhado até tarde no escritó rio e estava subindo as escadas, ou não teria ouvido o choro dela.

Osvaldo era médico, porém, nã o vinha atuando muito desde a morte da esposa. Ele ficava mais na parte administrativa de algumas empresas que a famí lia dele possuía. E ele agradeceu por isso. Imagine se ele estivesse ainda trabalhando

no hospital? Onde ele atendia antes ficava bem longe dali e ele teria perdido aquele momento de Carolina.

— Por favor, como ela está? – Ele perguntou, quando uma das enfermeiras passou. Osvaldo era amigo de alguns médicos daquele hospital, por isso, sabiam quem ele era e de quem ele estava falando.

— O bebê acabou de nascer e está sendo limpo. Parabéns, senhor Herrera! É um menino lindo!

Osvaldo sorriu abertamente, com o coração batendo loucamente. Ele tinha um carinho absurdo pelo bebê de

Carolina e estava ansioso para vê-lo, pra carregá-lo.

— Carolina Navarro! – ele ouviu alguém mencionando o nome da noiva dele e se virou, vendo uma idosa em roupas elegantes.

“Quem será?”, ele se perguntou e resolveu se aproximar.

— Com licença – Ele disse e a idosa se virou para ele. Ela já sabia quem era Osvaldo Herrera.

— Senhor Herrera, eu soube que o meu bisneto nasceu — Ela falou e Osvaldo piscou algumas vezes. Carolina havia contado o drama sobre a famí

lia dela e ele sabia que aquela mulher não estava ligada por consanguinidade com Carolina.

— O seu bisneto?

— Sim. Eu sou a avó do pai da criança – Ela disse, séria e ele olhou em volta — Também sei que o senhor vem se passando pelo pai do filho de Carolina. Eu não estou aqui para discutir. Quero apenas saber como os dois estão.

— Eu me sinto o pai porque adoro Carolina e venho acompanhando a gestação de minha noiva — Ele falou, deixando claro que ele não permitiria que lhe tratassem mal ou tentassem negar o

envolvimento dele com Carolina e a criança.

— Eu compreendo, senhor.

— Eles estão bem. Antes da senhora chegar, eu fiquei sabendo pela enfermeira, mas ainda não pude entrar para ver os dois — Ele passou a mão pelos cabelos e Yolando o observou melhor. O homem parecia cansado, mas cheio de expectativas.

— O senhor gosta dela, não é? — Osvaldo olhou para Yolanda, que se deu conta de que não tinha se apresentado — Eu sou Yolanda Castillo.

Osvaldo sabia apenas que

Carolina era da família dos Navarro e que estes fizeram um contrato de casamento para ela, porém, ela evitou falar no nome do ex-marido e da familia dele. Osvaldo, como bom cavalheiro, não questionou, não pressionou e nem foi atrás das informações na internet.

Castillo. Seriam os Castillo do ramo Laticínio?

— Eu sou Osvaldo Herrera, mas acredito que a senhora já saiba disso.

— Sim, eu sei.

— Respondendo a sua pergunta, sim, eu gosto de Carolina.

— O meu neto também.

— Ele a abandonou, senhora.

— Eu sei disso — Yolanda disse e suspirou — Ele foi um idiota. Mas se arrependeu.

Osvaldo olhou em volta.

— E onde ele está?

— Internado. Por isso não veio atrás dela. Ele não pode sair do hospital.

— O que ele tem? — Osvaldo perguntou, afinal, ele era um m édico e imediatamente se interessou por isso.

Depois que ele não prestou

LIVRO SEM ESTRAGO
CUSTO
Venda Proibida

atenção na própria mulher para saber que algo estava errado, Osvaldo criou desgosto por atuar na área.

— Ele sofreu um acidente e precisou passar por reconstruç ão — Ela falou e Osvaldo levantou as sobrancelhas — O acidente não foi agora.

— Ah... — Ele falou, sem saber o que dizer, pois Carolina não falava do homem. Mas ele resolveu não perguntar. Era um assunto delicado, com certeza.

— Senhor Herrera? — A enfermeira se aproximou deles, sorrindo — Pode entrar.

— Obrigado! — Ele falou,

sorrindo animadamente. Então, ele se virou para Yolanda — Deseja entrar, senhora Castillo?

— Não... Ainda não. Depois do senhor, pode ser?

— Claro, senhora.

— Ah, ainda... Ainda não diga a ela que eu estou aqui, por favor.

Osvaldo estranhou de início, mas então, se Carolina evitava a família do marido, ela devia ter um bom motivo para tal.

— Tudo bem. Por hora. Com licença.

Ele acompanhou a enfermeira

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

para dentro do quarto e quando ele viu Carolina, deitada com o bebê nos braços, ele sentiu que realmente poderia ter uma famí lia completa de novo.

— Osvaldo! — Carolina disse. Ela estava claramente cansada, e amamentava ao bebê.

— Como você está, meu amor? — Ele perguntou e Carolina ficou sem palavras, pois ele nã o a chamava assim, normalmente, porém aparentemente, ele se sentiu à vontade para tal.

— Eu estou cansada demais — Osvaldo se aproximou e beijou-lhe a testa e então, os olhos dele se vidraram no bebezinho.

— Ele é lindo — Osvaldo falou e acariciou a cabeça sem cabelos do bebê — Ele é perfeito.

— É, sim — Carolina nunca sentiu tanto amor na vida dela. Sim, ela amava Máximo, ela já amava o bebê na barriga, mas quando viu a criança, quando ela pegou o pequeno Bernardo, o mundo dela se encheu de uma energia, de uma luz... Inigualável. Ela soube que tinha nascido para ser mãe daquela criaturinha.

— Você deixa eu tirar uma foto de vocês?

— Ai, Osvaldo, eu estou horrenda — Carolina disse,

sorrindo sem graça.

— Não, você está linda. Nunca esteve mais bonita do que nesse momento — Ele se inclinou e beijou de leve os lá bios de Carolina, que sentiu como se o ar lhe faltasse. 3

Na porta havia uma pequena janela e Yolanda não se aguentou e foi olhar. Ao ver aquela cena, ela não pode deixar de ficar em conflito. Ela adorava Carolina e lhe alegrava ver a moça bem e feliz, ver o bebezinho nos braços. Porém, Osvaldo estava ali, em vez de M áximo e aquele beijo...

"Se Máximo visse isso, ele cairia durinho", ela pensou e

sorriu com tristeza.

Yolanda pediu que a enfermeira passasse a Osvaldo o cartão dela, para que eles marcassem de conversar. Assim ela poderia falar com Carolina e visitar a criança.

Carolina foi liberada para ir para casa e tanto Bia quanto Tonny estavam desesperados para conhecer o pequenino.

— Eu vou ensinar tudo a ele! — Tonny falou, sentindo-se muito importante.

— Sai fora, Tonny! Eu quem vou!

— Pois você não sabe de nada! Vai ensinar o quê?

— Papai! — Bia se virou para o pai.

— Parem de brigar e falem baixo. Para não assustar o beb ê — Osvaldo falou e olhou para Tonny, de maneira reprovadora.

1

Os primeiros dias do bebê foram desgastantes para Carolina, ainda que muito prazerosos. E ela se sentia grata por ter Osvaldo ao lado dela. Ele acordava pela madrugada para ajudar com tudo.

Enquanto Carolina amamentava o bebê, Osvaldo estava no escritório, olhando para o cartã o de Yolanda. Ele tinha que

ligar para ela.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 50 Ligue

Após uma conversa com a Osvaldo, Yolanda foi visitar Má ximo, que se recuperava bem. Aquela seria a última cirurgia, por hora. Depois, apenas acompanhamento médico e muita fisioterapia.

— Vó! Como tá o papai? E... A senhora teve notícias de Carolina?

Ela ainda não havia contado sobre o nascimento da criança, mas o faria naquele momento.

— O seu pai está em casa, está bem na medida do possível. Quanto à Carolina...

O olhar de Máximo ficou cheio de medo.

— Aconteceu alguma coisa? O que foi? Como está a minha mulher? E o meu...

— Ele nasceu. O bebê nasceu.

Silêncio. Máximo não sabia se chorava ou se ria. O filho dele tinha nascido. O menino dele tinha nascido!

— Eu quero vê-lo! Eu tenho que falar com a Carolina! Ela deve t á cansada, dizem que bebês dã o trabalho!

— O noivo dela a está ajudando com tudo, eu tenho certeza — Yolanda disse e Máximo fez

uma careta.

— Eu não posso nem desejar o mal dele porque Carolina deve mesmo estar precisando de ajuda. Mas podia ser o Bástian! Ou... Ou a senhora! — Bástian estava doente e não foi visitar Carolina e nem o bebê, claro.

— Chega, Máximo! Eu falei com o senhor Herrera e vamos marcar para que eu possa falar com Carolina e ver a criança.

— Eu também quero vê-los, vó. Por favor — Máximo pede, implorando, os olhos marejados — Eu não aguento mais de tanta saudade dessa mulher! E o nosso filho.. Eu não o conheç o. Só vi as fotos dos ultra que

o Bástian me enviou.

— Eu conversarei com ela, tudo bem? E você, concentre-se em ficar logo bom. Ainda vai demorar alguns meses até você poder de fato sair na rua.

— Eu sei disso, vó. E eu estou confiante que tudo vai dar certo. Carolina e eu nos amamos, eu sei que ela ainda me ama.

Quando o bebê completou um mês, Yolanda estava esperando numa cafeteria não muito longe da mansão dos Herrera. Ela pediu a Osvaldo que falasse com Carolina e ele o fez.

— Senhora Castillo — Carolina

LIVRO SEM ESPAÇO DOCE CUSTO Venda Proibida

disse e Yolanda se levantou imediatamente, virando-se para trás e abraçando a moça.

— Minha filha! — Ela falou, apertando Carolina, que retribui na mesma intensidade.

— Eu senti sua falta, Yolanda — Carolina disse e se sentou. Ela queria saber de Máximo, mas segurou a língua — Como estão todos?

Yolanda sabia bem sobre quem Carolina queria saber.

— César está se recuperando do câncer. Fazendo a quimio.

— Ah, não! Eu... Eu sinto muito. Mas ele vai ficar bom logo!

— Sim, vai, meu bem — Yolanda sorriu ao sentir a mão de Carolina sobre a sua — Eu soube que o bebê nasceu.

Carolina sorriu, contente e tirou o celular da bolsa e mostrando a foto para Yolanda.

— A foto dele.

— Minha nossa, ele... Ele é tão lindo! É a cara de Máximo quando bebê, sabia disso?

Ao ouvir o nome do homem que partiu o coração dela, Carolina engoliu em seco.

— Criança muda muito com o tempo.

Yolanda notou que Carolina tinha ficado mal.

—- Desculpe mencionar o meu neto. Mas Carolina... Ele te ama muito.

A moça de olhos cor de mel soltou uma risada de descrenç a.

— Ele nem está aqui!

— Ele não pode. Está se recuperando!

Carolina franziu o cenho.

— Se recuperando de quê? O atacaram de novo? O que houve?

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Yolanda sorriu internamente. É claro que Carolina ainda se preocupava e muito com Má ximo.

— Ele precisou passar por alguns procedimentos, pela saú de dele, mas já está se recuperando — Yolanda disse.

— Eu...

— Você ainda o ama, Carolina? Ou quer mesmo ficar com o homem que está ocupando a posição de seu noivo?

— Eu não preciso responder isso, não é? — Carolina disse, tristonha — É claro que eu o amo. Ele é o homem da minha vida. Mas... Eu não vou jogar

tudo pro alto sem a certeza de que ele não vai me escorraçar de novo. Não mesmo. Eu não cuido apenas de mim, agora.

Yolanda sabia daquilo. E ela entendia, ela também era mãe.

— Quando você vai se casar?

— Em alguns meses. Eu quero que o meu filho já esteja grandinho para aguentar aglomeração.

Yolanda suspirou aliviada. Isso dava tempo a Máximo.

Elas duas conversaram um pouco mais, até que chegou a hora de Yolanda ir embora.

LIVRO SEM ESPAÇO Esse é Custo Venda Proibida

Dali a dois meses, Máximo estava muito melhor, em casa, apesar das sessões de fisioterapia e idas ao médico. Ele não tinha voltado para a fazenda, recebendo sempre not ícias de Fernando e Jacinto, os homens de confiança dele.

“Não vou voltar para a fazenda até que eu tenha Carolina de volta”, ele decidiu e assim o fez. Ele trabalhava em seu notebook, olhava as fotos que recebia, tanto de Yolanda quanto de Bástian.

— Eu vou conversar com o tal Osvaldo — Ele disse ao pai, durante um almoço entre eles.

— Você tem certeza? — César

perguntou.

— Sim, absoluta. Eu preciso saber como é o relacionamento deles.

— Isso vai mudar algo? Caso ela esteja tendo um relacionamento pleno com o Sr. Herrera.

Máximo odiava imaginar que Carolina poderia estar dormindo nos braços de outro homem, sendo tocado por outro. Ela era pura quando eles se casaram, e todas as experiências sexuais que ela teve foram com ele. Por ém, talvez isso tenha mudado.

— Não. Ela é solteira, e a culpa é minha. Se ela conheceu outro

homem, a culpa é minha e eu vou ter que engolir.

Máximo deu um gole no suco dele, apesar de querer muito um vinho. Mas ele estava evitando o álcool. Ele era pai e não podia se deixar afundar em bebida. Ainda que o menino, Bernardo, ainda não estivesse perto dele, logo estaria.

— Você está certo, filho.

Antes de dormir, Máximo se olhou no espelho. Ele estava muito mais apresentável, podendo andar tranquilamente sem a máscara.

No fim de semana, ele resolveu ligar para Carolina. Yolanda

tinha o número dela, claro e ele pediu autorização. Carolina permitiu que o telefone fosse repassado, finalmente e ele estava nervoso, olhando o aparelho em suas mãos.

Respirando fundo, ele digitou o número e esperou.

— Alô? — Uma voz masculina falou e Máximo engoliu em seco, sentindo que em vez de saliva, era um monte de prego.

— Ah, a Carolina está, por favor? — Ele perguntou, tentando se manter calmo.

— Não. Ela está ocupada, na verdade. Está no banho. Voc...

— Obrigado. Eu ligo depois — E com isso, ele finalizou a ligaçã o.

“Ela... Ela estava no banho e deixou esse infeliz atender o telefone dela! Eu não tinha essa regalia!”. Máximo estava irado.

Carolina saiu do banho e viu Osvaldo com o aparelho dela.

— O que houve?

— Alguém te ligou. Você disse que se te ligassem era pra eu atender e avisar que estava no banheiro. Mas não sei quem foi. A pessoa desligou.

— Foi a Yolanda?

— Não, era um homem — Osvaldo disse e ao ver o rosto de Carolina ficar pálido, ele soube. Depois de saber quem era a avó do ex-marido de Carolina, ele soube quem era o dito cujo. Máximo Castillo, o homem que passou de o mais cobiçado para o mais abominado no meio social.

— Obrigada por atender – Carolina disse.

— Carol… Eu sei que você não gosta de falar nisso, mas… Ele é o pai biológico do Bernardo e por mais que por mim esse menino seria meu para sempre, eu não posso fingir que o pai dele não o quer ver.

— Você está me incentivando a falar com ele? — Carolina perguntou, curiosa.

Osvaldo suspirou fundo.

— Eu não quero dividir você. Acho que eu já deveria ter sido sincero e aberto o jogo. Eu estou sim apaixonado por você. Quero ter você pra mim, sentir o seu toque, o seu cheiro na minha pele. Porém, eu não quero que você faça algo que possa se arrepender. ❹

—- Do que está falando, Osvaldo?

Ele se aproximou de Carolina e a segurou pela cintura.

— Você precisa resolver a sua situação com Máximo Castillo. Ou então, você não será feliz nunca. Não falo só com relaçã o a mim, mas no geral. E isso inclui o Bernardo, que tem o direito de conhecer o pai que quer ser presente na vida dele.

Osvaldo pegou o celular de Carolina e o depositou na mão dela, antes de se inclinar e dar-lhe um beijo um pouco mais apaixonado do que os selinhos que ele lhe roubava, aqui e ali.

— Ligue pra ele.

Venda Proibida

Capítulo 51 Chamada de vídeo

Quando o telefone de Má ximo tocou, ele não esperava que fosse Carolina. Como estava de péssimo humor, ele não olhou no visor e apenas deslizou o ícone verde.

—- Oi! – Ele falou, grosseiramente.

—- Certas coisas não mudam – Carolina falou e o semblante de Máximo mudou imediatamente.

— A-amor? Meu amor, é você? – Máximo perguntou, sentindo o corpo dele todo

tremer de nervosismo, a ponto de ele precisar se sentar.

— Sim, Máximo... Sou eu — Carolina disse e sentiu o mesmo que ele. O coração dela parecia que ia saltar pra fora — Hmm, como você está?

Ela não conseguia nem se lembrar de tudo o que tinha ensaiado para falar com ele. A voz de Máximo a deixou completamente desnorteada. Imediatamente, ela lembrou do toque dele, de como a respiração dele a fazia se sentir quando ele estava por trás, levando-a à loucura.

— Agora eu só consigo dizer que estou no paraíso — Ele

LIVRO SEM EDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

disse e Carolina se surpreendeu. Máximo Castillo não era o estilo româ ntico.

— Eu fiquei sabendo que voc ê precisou ser operado. Eu… Você tá bem? — Ela perguntou, não querendo ser muito enxerida. Máximo sorriu. Ela se preocupava com ele.

— Sim, estou indo bem. Ainda não posso sair, mas… estou muito bem. E você? E… E o nosso Bernardo?

Como se soubesse que falavam dele, o bebê fez um som ao fundo e Máximo pensou que morreria ali mesmo de emoção.

— Ah, pera aí.

— Meu... Meu bebê. Meu filho! — Sim, Máximo estava chorando e quando Carolina voltou a colocar o telefone no ouvido, ela ouviu.

— Máximo?

— Des-Desculpa, amor. Eu... É a primeira vez que eu ouço o nosso filho.

— Eu vou amamentar o Bê e... — Ela começou a falar — Quer fazer chamada de video quando eu terminar? Só com ele.

— Sim! — Os olhos dele brilharam — Sim, amor, por

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

favor. Sim!

Ouvir o quão emocionado e feliz Máximo estava amoleceu o coração de Carolina.

— Já volto.

Ela desligou e Máximo ficou ali no quarto choroso, com o celular na mão, aguardando ansiosamente pela chamada de vídeo.

Yolanda bateu na porta e ao receber autorização, ela entrou no quarto.

— Tudo bem, meu filho?

— Vó, a Carolina me ligou de

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

volta. Ela ... — Ele engoliu a saliva e apertou os lábios, sorrindo — Ela vai fazer uma vídeo chamada comigo! Eu vou ver o meu bebê!

— Meu filho, isso é maravilhoso! — Ela juntou as mãos, como se estivesse fazendo uma prece — Dessa vez, aproveite o momento sozinho, mas por favor, peça a ela para me ligar também. Seu pai e eu adoraríamos ver o Bernardo!

— Eu vou pedir, sim — Má ximo disse e o telefone dele começou a vibrar com a chamada de video — É ela, é ela!

Máximo não havia contado a

Carolina a respeito das cirurgias dele o rosto e então, ele não queria aparecer assim, no vídeo. Não, ele mostraria a recuperação dele me pessoa! Portanto, ele manteve a câmera no peito dele, não no rosto.

— Oi! — Carolina atendeu e ela não estava aparecendo, apenas o bebê. No entanto, ele via partes dela, como a m ão, o braço, algumas mechas do cabelo.

Quando o bebê apareceu no v ídeo, mais de perto, Máximo chorou de novo.

—- Ele é perfeitinho, amor. O nosso filho é... Eu quero tanto te abraçar, meu filho. Papai

te ama muito.

E ele continou falando com a criança, fazendo o coração de Carolina bater mais e mais forte. Osvaldo abriu a porta e viu que Carolina estava mostrando o bebê e que ela chorava, mas sorria também.

“Eu não vou atrapalhar o momento", ele pensou e se retirou, cuidadosamente.

— Eu vou desligar aqui, Má ximo. O Bernardo tem que dormir, tudo bem? — Ela falou e Máximo concordou com a cabeça, e só então se deu conta de que ela não o estava vendo.

— Ah, sim. Claro. Obrigado por isso, Carolina.

— Pela chamada? — Ela perguntou.

— Por tudo. Pelo nosso filho. Eu o amo muito, muito!

Ela conseguia sentir os sentimentos do ex-marido. Ele não estava mentindo de forma alguma, ele realmente amava o bebê.

—Não há o que você me agradecer. Ele é de nós dois, não é mesmo? Então, se voc ê agradece, eu também devo agradecer. Apesar de tudo, você e eu conseguimos fazer esse bebezinho.

Máximo se segurou para não falar algo inconveniente. Ele não sabia como Carolina reagiria. “Eu amei fazer esse bebê com você e estou pronto para treinar e fazer muitos outros”, foi o que apareceu na mente dele.

— Carolina, eu ainda estou me recuperando, mas... Eu gostaria de ver você. De conversarmos pessoalmente. E também, eu quero pegar meu filho no colo.

— Quando você estiver melhor, nós marcamos algo — Ela disse tão facilmente que Máximo não se aguentava de felicidade. Se ele fosse um cachorro,

estaria com a cauda balanç ando alegremente de um lado para o outro.

— E... Eu quero te pedir també m mais uma coisa.

Agora, a voz dele era mais sé ria.

— Fale. O que você quer?

— Eu... Bom, eu sou o pai biol ógico do Bernardo e eu quero o meu nome na certidão dele. Caso você tenha cogitado a ideia de permitir que o Sr. Herrera adotasse o meu filho, eu lhe digo que não é possí vel. Eu sou o pai e estou aqui, querendo ser presente. Não abro mão do meu filho.

Carolina sentiu raiva com a forma como ele falou, mas ela respirou fundo. Ela não podia ficar se estressando, pois estava amamentando e precisava estar na melhor forma possível, sempre.

— Falaremos disso quando nos encontrarmos. Boa noite, Máximo — Ela falou também num tom sério e desligou o telefone.

Os dias foram passando e Carolina saiu para comprar algumas roupas para o bebê, juntamente com Tonny e Bia.

— A gente pode tomar sorvete? — O menino perguntou, sorridente,

olhando para a loja que vendia a sobremesa em questão.

— Podemos, sim. Mas primeiro, a gente precisa almoçar. Vamos em uma loja, daí vai dar a hora do almoço e, de sobremesa, para quem comer direitinho, sorvete!

Eles compraram roupas para os meninos maiores e, també m, para o bebê. Carolina parecia de fato uma mãe passeando com seus três filhos e muitas pessoas paravam para parabenizá-la, pois os pequenos dela eram muito bonitos.

Venda Proibida

Quando entraram no restaurante para comer, uma

mulher esbarrou em Carolina.

— Ai, olha por onde anda! – A mulher falou e Carolina olhou para o rosto dela. Ela era uma mulher mais ou menos da mesma idade dela, com olhos esverdeados e cabelos ruivos naturais. Muito linda. Porém, também muito nojenta.

— Mas eu estava parada, senhora! — Carolina retrucou e a mulher olhou para ela, olhou para as crianças e entã o, para a mão de Carolina.

— Algum problema aqui? — Perguntou um homem que Carolina compreendeu ser o gerente – Senhora Simões?

— Vocês deveriam cuidar melhor de quem entra aqui. Acabei de ser destratada, alé m de quase agredida por essa mulherzinha sem classe. Três crianças e claramente solteira. Que vergonha!

Carolina sentiu o sangue subir para a cabeça dela. A vontade era de enfiar a mão na cara da mulher, mas ela estava acompanhada das crianças e precisava manter a calma.

— Como é que é? Você nem me conhece! Foi você quem esbarrou em mim, senhora!

— Eu exijo que ela seja retirada. Além disso, ningué m gosta de comer com crian ças por perto. Elas fazem barulho! — A ruiva disse — Eu sou a esposa de Marcelo Sim ões!

— Senhorita, por gentileza! — O gerente olhou para Carolina — Retire-se.

Carolina não podia acreditar naquilo.

— Bom, se é assim que...

— Mas que decepção! — Uma voz conhecida soou atrás de Carolina.

LIVRO SEM FRUTO
Venda Proibida

Capítulo 52 Meu

Aquela voz que povoava os pensamentos e sonhos de Carolina, dia e noite!

— Má... Máximo! É você mesmo? — A mulher ruiva perguntou e Carolina levantou a sobrancelha. Os dois se conheciam?

— Senhor Castillo! — O gerente disse e se apressou em fazer uma reverência a ele – Eu já estou resolvendo a situação. Perdão! A senhorita com as crianças estava de saída.

Carolina ainda não havia olhado para Máximo, mas ela

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

respirou fundo e o fez. A surpresa dela foi absurda. Ele estava sem máscara. Ele... Ele estava...

— Máximo? — Ela perguntou, levando a mão à boca — Voc ê...

— O que está fazendo? — A ruiva perguntou, segurando o braço de Carolina — Nem pense em tentar usar o nome dele para fingir que o conhece!

— E quem disse que eu não o conheço?

A mulher soltou uma risadinha de desdém e olhou Carolina nos olhos.

— Ora, meu poupe! Eu sou...

— A minha ex-noiva — Má ximo complementou e a mulher concordou com a cabeça.

— Nós temos uma História!

— Carolina é a minha ex-mulher, Jade. Mãe do meu filho.

— Ei! — Tonny finalmente se pronunciou. Ele vinha tentando não se meter na conversa dos adultos, como lhe foi ensinado, mas não estava entendendo aqui.

Máximo olhou para o menino e sorriu de leve, mas logo

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

voltou a atenção dele para as duas mulheres.

— Fi-filho? — Jade perguntou e então, olhou para o bebezinho que dormia. Sim, a criança era muito parecida com Máximo — Amor, como assim?

Ao ouvir aquela palavra, Carolina queria dar uns tapas na mulher, arrancar os cabelos dela e Máximo percebeu, pois quando ela ficava com raiva e tentava se controlar, os lábios ficavam apertados em uma linha fina, além dos punhos fechados ao lado do corpo, tremendo de raiva.

— Eu não seu amor. Agora, —

ele se virou para o gerente, que parecia perdido naquilo tudo — eu não aprovo esse tipo de comportamento com os meus clientes, Senhor Bravo.

— Perdão, senhor, mas é que …

— Nem tente se justificar. O senhor permitiu que uma injustiça acontecesse só porque acreditou que o status de uma fosse melhor do que o da outra. Eu não admito isso. Passe no RH.

— Senhor!

— Eu não vou repetir — Má ximo manteve a voz calma e

Carolina estava impressionada.

Ela sempre o achou bonito, maravilhoso, mas agora... Carolina começou a se sentir pouco para ele e, ao olhar de soslaio para Jade, ficou sem entender o motivo de Má ximo ter olhado para uma mulher como ela.

— Máximo, você tá diferente. Eu estou tão feliz! — Jade falou e foi para o lado de Má ximo, mas ele a afastou.

— Eu não quero esse tipo de intimidade com a senhora. Agora, por favor, retire-se do meu restaurante.

Venda Proibida

Carolina ficou chocada de novo. Restaurante dele? Má ximo era dono daquele lugar?

— Máximo? — Jade olhou para Carolina e para as crianç as — Meu amor... como pode falar assim comigo?

Ele se pôs ao lado de Carolina e passou o braço pelo ombro dela, enviando uma corrente elétrica que ele também sentiu.

— Segurança! — Ele chamou e Jade ficou horrorizada.

— Não precisa disso! Eu estou de saída, mas Máximo? Nós vamos conversar sobre isso!

Jade se virou e saiu batendo os pés.

— Você é o pai do Bê? Mas... Ele é nosso irmão! — Tonny disse e Máximo se abaixou para ficar mais próximo do ní vel do menino, afinal, a crianç a era pequena e ficar olhando para um homem de quase dois metros de altura não era nada fácil.

— Eu sou o pai dele, sim. Por ém, isso não te faz não ser irmão dele. Família é mais do que laço sanguíneo. Você nã o considera Carolina como m ãe?

O menino concordou com a cabeça e abriu um sorriso.

— Você vai levar a mamãe? — Bia perguntou, chorosa. Má ximo não tinha experiência com crianças.

— Não. Não é assim que as coisas são.

Ele então se colocou de pé e olhou para o carrinho, onde Bernardo já estava acordado, observando.

Máximo abriu um sorriso imenso e lágrimas começ aram a nublar a visão dele. Ele queria pegar a criança, mas olhou primeiro para Carolina, que concordou.

— E-eu não sei pegar um beb ê — Ele falou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Deixa eu... — Carolina se aproximou dele e pegou o bebê, acomodando-o nos braços de Máximo — Máximo, eu preciso alimentar as crianças.

— Claro, vem — Ele disse e começou a andar, com todo o cuidado, pois Bernardo estava nos braços dele.

Enquanto andavam em direção à parte VIP, Máximo aproximou o nariz da criança e inspirou o seu aroma infantil. Beijou-lhe o topo da cabeça, sentiu o calor e a maciez da pele da criança.

“Eu sou o pai dessa coisinha linda! Eu que fiz, junto com

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Carolina! O primeiro de muitos!", ele pensou, feliz e sentindo uma paz que há muito ele não sentia.

Eles entraram na sala VIP e se acomodaram, o garçom os serviu muito bem e as crianças estavam maravilhadas. Ali dentro havia muitas pinturas.

— Não foi assim que eu planejei me encontrar com você depois de todo esse tempo — Máximo disse — Ainda não estou perfeitamente recuperado, mas eu precisava resolver um assunto aqui. O destino nos uniu de novo.

Ele falava e ficava olhando

para Bernardo no colo dele.

—- Você operou mesmo o rosto — Ela disse e queria tocar na pele dele, mas sabia que isso poderia ser muito rude — Por quê?

— Porque eu era horrível — Ele falou e antes que Carolina falasse, ele resolveu se justificar — Eu precisava conseguir me olhar no espelho para poder me ver como digno de você.

— Do que está falando? Eu... Eu te disse que não me importava com isso! — Ela tentou manter a voz baixa, para não alarmar as crianças.

— Eu sei. Mas eu sim. Eu me importava e isso me fazia inseguro. Então, eu decidi mudar.

As crianças voltaram correndo assim que a comida chegou. Carolina serviu as crianças e então, pegou o bebê no colo.

— Preciso amamentá-lo — Ela falou e Máximo desceu os olhos para os seios dela, que estavam muito maiores — Má ximo?

— Hmmm... Desculpe, eu... — Ele queria ver como eles estavam e assim que ela começou a abrir a blusa, ele passou a língua pelos lábios

— Amor, eu quero conversar com você, depois.

Carolina olhou de relance para ele e concordou, voltando a sua atenção para as crianças e então, para o bebezinho no colo dela, amamentando-o.

Assim que eles terminaram de comer, Máximo os acompanhou à sorveteria.

— Nós precisamos ir. Obrigada por tudo, Máximo – Carolina disse, sentindo o coração pesado.

— Eu vou te ligar, tá bem? Mais tarde.

Ele deu um beijo na

bochecha dela e Carolina precisou morder o lábio para evitar que um gemido saísse. Máximo sorriu de lado, pois ele notou o quanto ainda a afetava.

— Ok...

— Eu te amo. A você e ao nosso filho.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 53 Jogo limpo

O retorno a casa foi um pouco estranho para Carolina, pois os pensamentos dela estavam mais do que voltados para o belo homem de cabelos dourados e olhos verdes como esmeraldas. Ele estava muito mudado e, ainda que estivesse lindo, Carolina sentia como se ele fosse outra pessoa.

“Que esquisito...”, ela pensou, sorrindo internamente. Ela havia se acostumado com ele de máscara e o achava lindo. Porém, vendo a diferen ça, ela conseguia entender o motivo de ele se achar tão pouco após o acidente. Má

ximo era perfeito e ainda que o rosto dele mostrasse algumas poucas marcas, era infinitamente diferente de antes. “Se eu mudasse tanto após um acidente, também ficaria insegura”.

— Carol! — Tonny disse e puxou a manga da blusa de Carolina, que piscou algumas vezes e olhou em volta — Já chegamos... Você tá bem?

O menino a olhava com preocupação e ela franziu o cenho. A última coisa que Carolina queria era machucar as crianças.

— Eu estou ótima, meu amor. Vamos entrar e os dois vão pro banho! — Carolina disse e

LIVRO SEM FUNDO CUSTO Venda Proibida

ouviu um muxoxo dos pequenos, mas não como antes. Eles reclamaram, mas tinham um leve sorriso nos lá bios.

O motorista abriu a porta e ajudou Carolina a sair. Ela estava no banco da frente, enquanto as três crianças ficaram no banco traseiro, em seus assentos infantis. Ela pegou Bernardo no bebê conforto e entrou logo atrás de Bia e Tonny.

Osvaldo estava em seu escrit ório, como sempre, mas o olhar dele não é dos melhores. Enquanto trabalhava, ele recebeu um e-mail com destinatário anô nimo e no início, ele não

queria abrir. Mas então, uma mensagem no celular dele de destinatário desconhecido, o avisou de que era melhor ele abrir os anexos do e-mail, pois veria quem a noivinha dele realmente era.

Ele não abriu. Mas outra e outra mensagem no celular, até que resolveram mandar a mídia por ali mesmo.

Era Carolina com um homem alto, de cabelos dourados, vestindo um terno claramente feito sob medida e de material rico. Ele a olhava com amor. As fotos revelavam ele segurando a criança e, inclusive, falando com os filhos de Osvaldo. Isso o fez ficar vermelho de

raiva.

“Não... Carolina jamais colocaria os meus filhos em risco”, ele pensou e buscou tentar se acalmar. Ele a conhecia o suficiente.

Não foi difícil ele saber que aquele homem era Máximo Castillo, o ex-marido dela. Ele não estava mais com as cicatrizes, como diziam que ele tinha. O homem era deslumbrante e Osvaldo sorriu tristonho.

Durante aquele tempo com Carolina, um sentimento muito diferente do que ele pensou que sentia, começou a florescer. E agora, vendo o “rival” dele, era desanimador.

Não era só a aparência, Osvaldo sabia que Carolina amava aquele homem.

Alguém bateu à porta e logo a voz de Carolina soou.

— Entre! — Ele disse e a observou atentamente. Ela estava linda, como sempre e o rosto avermelhado – Como foi o passeio? — Ele perguntou, dando um gole em sua bebida.

— Foi bom — Carolina disse e passou a língua rosada pelos lábios vermelhos, umedecendo-os e o movimento fez Osvaldo sentir algo no baixo ventre. Ele queria tomar os lábios dela — Eu tenho que

conversar com você.

Osvaldo engoliu em seco. Ser á que ela estava ali para dizer que ia embora e ficaria com Máximo novamente?

— Sobre o quê? — Ele perguntou, sentindo a voz sair um pouco arranhada e fez sinal para que ela se sentasse em frente a mesa dele.

— É sobre o passeio — Ela falou e se sentou — Eu encontrei com meu ex-marido.

Osvaldo levantou as sobrancelhas. Ele deveria dizer que já sabia, contar

sobre a mensagem anônima ou fingir que estava sabendo de tudo naquele exato momento? Como Carolina voltou a falar e parecia desconcertada, ele preferiu se manter calado.

— Ele queria ver o filho dele. Você sabe que eu venho fazendo as chamadas de ví deo com ele, não é? — Sim, Osvaldo sabia e tinha testemunhado aquilo algumas vezes. Ela nunca aparecia nos vídeos, apenas a criança — Bom, ele e eu nos encontramos por coincid ência e ele quer ver Bernardo mais vezes.

Osvaldo podia agir como o pai do pequeno, mas ele não

LIVRO SEM FIM GUSTO Venda Proibida

era. Bernardo tinha um pai biológico e não havia nada que ele pudesse fazer para mudar aquilo.

— Ele tem o direito, legalmente falando — Osvaldo disse e Carolina concordou com a cabeça, levemente — Você não quer isso?

Ela suspirou profundamente, antes de levantar o olhar e encarar o noivo.

— Eu gostaria de ter um pouco mais de espaço, mas eu sei que Máximo tem esse direito.

— Carolina... posso te

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

perguntar algo? Seja franca, por favor.

Ela estranhou a atitude de Osvaldo, mas meneou a cabe ça.

— Claro, pergunte.

— Você pretende voltar com o seu ex-marido, agora que ele retornou e parece disposto a reconquistá-la?

— Do que está falando, Osvaldo? – Carolina perguntou, confusa — Má ximo me machucou demais e eu não largaria tudo por ele. Eu… eu gosto muito de você e eu amo essas crianças.

Osvaldo não deixou de perceber a diferença. Ela " gosta" dele e "ama" as crianç as. Isso respondia muita coisa. Porém, ele seria egoí sta. O mais normal dele seria dizer que era melhor eles se separarem como casal e ela ir atrás do que o coração dela queria. Mas... E se o cora ção ela pudesse querer algo diferente? Ele estava disposto a conquistar aquela mulher, ainda que a competiç ão pudesse ser muito difícil.

— Então, ainda será minha noiva? — Ele perguntou e Carolina percebeu o brilho de esperança nos olhos dele.

— Sim.

LIVROS SEM LIMITE
CLUSTO
Venda Proibida

Ele inspirou o ar profundamente, sentindo como se tivesse recebido uma notícia maravilhosa. Ent ão, ele pensou em algo: Carolina mesma foi conversar com ele, ela não escondeu nada. Por que ele esconderia? Não... Era melhor sempre jogar limpo.

— Eu quero que veja algo. Venha cá, por favor — Ele estendeu a mão e ela compreendeu que ele desejava que ela ficasse ao lado dele. E assim ela o fez.

Osvaldo abriu também as mensagens no celular dele e mostrou tudo a Carolina, que levou as mãos à boca.

— Tem...Estou sendo seguida? — Ela perguntou e Osvaldo fez que sim com a cabeça.

— Mas não por mim, eu juro. Eu recebi isso enquanto estava trabalhando. Não sei quem enviou.

Carolina se afastou um pouco, pensativa.

— Isso é perigoso. Eu estava com as crianças e não sabemos quem está por trás disso. Pode parecer inocente, mas...

— Não é inocente. Alguém quer nos separar e eu só consigo pensar em uma pessoa. Porém, pode não ser

ela — Osvaldo disse, com o nome de Elizabete na mente — Não quero te deixar desconfortável, mas eu quero que você ande com pelo menos dois seguranças, tudo bem?

Carolina concorda e sai do escritório, indo cuidar dos afazeres diários dela.

Quando a hora do jantar chegou, Bia estava radiante e Osvaldo percebeu.

— Isso tudo é por conta do passeio de hoje? — Ele pergunta, animado e percebe como Tonny torceu o nariz.

— Ela não para de falar disso!

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Tonny revirou os olhos e lançou a irmã um olhar de té dio.

— Posso saber do que se trata? — Osvaldo perguntou.

— Papai... Eu quero um prí ncipe no meu aniversário! — Ela falou, sorridente. A festa da criança seria dali a uma semana.

— Um príncipe? — Osvaldo disse e sorriu para a filha — Claro, eu vou procurar um pra você.

— Eu já tenho um príncipe, pai! — A pequena diz e as bochechinhas ficam vermelhas.

Osvaldo imaginou que fosse alguma criança da escola e olhou divertido para a filha.

— Ah, menos mal! E quem seria?

— O amigo da Carol!

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 54 Aceita

Osvaldo quase deixou o garfo cair da mão dele e Carolina, engasgou com a própria saliva. Ela olhou para o pai da menina, que estava pálido, como se tivesse acabado de ver um fantasma.

— O amigo...

— Sim, papai! Ele é tão bonito! Ele é igual a um príncipe, não é Carol? — A garotinha olhou para Carolina com seus grandes olhos azuis brilhando de excitação, esperando que a moça confirmasse.

— Ah, sim... Ele é bonito —

Carolina falou, desviando o olhar para as próprias mãos.

“Meu pai, que situação!”, ela pensou, querendo um buraco para poder se enterrar.

— Mas meu amor, você nem o conhece direito. Ele pode ter outras coisas pra fazer... — Osvaldo tentou convencer a pequena, mas ela fechou a cara.

— Eu quero ele como meu Prí ncipe, papai! Ele é o mais bonito!

— Mais do que eu? — Osvaldo perguntou, levantando uma sobrancelha.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Papai! Você é o meu papai, não pode ser o Príncipe — Ela se levantou e foi para o lado do pai e o abraçou — Papai é o Rei – Ela deu-lhe um beijo na bochecha e amoleceu Osvaldo.

Tonny revirou os olhos.

— Meninas são tão bobas!

— Tonny… — Carolina e Osvaldo falaram juntos e ele sorriu para ela.

— Carolina pode falar com o amigo dela. Se ele aceitar… — Osvaldo disse e deu de ombros, apertando os lábios. Carolina ficou boquiaberta.

LIVRO SEM Edição ASC Clube Venda Proibida

— E-eu vou sim falar com ele, meu bem. Pode deixar — Carolina disse, ainda sem gra ça.

— Yay! — Bia deu um saltinho e abraçou Carolina, voltando em seguida para a mesa.

Ao final, depois que as crianç as já estavam na cama, Osvaldo se encostou no batente da porta, uma mão no bolso e observava Carolina fazendo Bia dormir. Ela levantou, deu um beijo na testa na menina e se virou para sair, finalmente se dando conta da presença do pai da criança.

— Desculpe por hoje — Carolina disse, ao fechar a

porta.

— Não tem qualquer motivo para que me peça desculpas — Osvaldo falou e suspirou — Máximo é bonito, mesmo.

— Mas isso te deixou desconfortável. O pedido da Bia e...

Osvaldo segurou as mãos de Carolina e olhou nos olhos dela.

— Não tem problema. Fique tranquila — Ele aplicou um beijo em cada mão dela e sorriu — Eu vou cuidar de mais algumas coisas antes de dormir. Boa noite, Carolina.

A forma como ele falou o nome dela soou diferente. Carolina percebeu que os olhares dele também pareciam fora do normal.

— Boa noite! — Ela falou — E não fique até muito tarde trabalhando. Vai te fazer mal. E você sabe disso, é médico.

Ele soltou um risinho e concordou com a cabeça, antes de piscar e se afastar. A piscada dele fez Carolina sentir o coração dela acelerar.

“Ele... Não, não pode ser. Osvaldo não me vê dessa forma. Ele gosta de mim como amiga, apenas.”

Ela entrou no quarto dela e Bernardo dormia, mas a tela do celular dela, que estava em cima da mesinha de cabeceira, piscava. Alguém estava ligando.

Como ela imaginava, pela hora, era Máximo. Ela resolveu mandar uma mensagem e dizer que Bernardo dormia e ela não queria acordá-lo.

Então, Máximo pediu para que falassem por mensagens, mesmo. Carolina tinha medo dessa aproximação. Ela conseguiu até ali manter a relação deles ligada apenas a Bernardo, mas Máximo estava querendo mais. Ela

sabia disso, assim como sabia que sentia o coração dela sofrendo por estar longe dele.

“Eu sinto a sua falta”, Má ximo enviou.

“Máximo, não.”

“Você me ama e eu sei disso. Como pode casar com esse homem?”

“Não fale assim dele!” Ela enviou, com o cenho franzido. Máximo, ao ler, fez cara feia. Ele não a queria defendendo o rival dele. “ Osvaldo me ajudou demais!”

Ela restringiu os próprios

LIVRO SEM EDIÇÃO BSC CUSTO Venda Proibida

dedos de digitarem que Osvaldo fez o que Máximo se eximiu, ao ser um babaca de primeira.

“Certo, eu sei que ele te ajudou. Ele fez o que eu não fiz. Eu sei disso. E isso me mata!” Ele enviou, com um emoji de sofrimento. “Eu te amo e sei que podemos fazer as coisas darem certo.”

“Olha, Máximo... Eu não confio em você.”

“Eu juro que aquilo não vai se repetir!”

“Você disse a mesma coisa depois da primeira vez!” Ela respondeu prontamente. “

Nada me garante que não vai acontecer de novo!”

Máximo sabia que ela estava certa. Ele mordeu o lábio, ponderando se deveria mudar de assunto.

“Você não notou nada de diferente?” Ele perguntou e sorriu como um bobo.

Carolina leu aquilo e apertou os olhos para a tela do aparelho. Máximo estava parecendo aquelas pessoas que cortam os cabelos e ficam esperando que alguém note.

“Notei. Você estava sem a m áscara.” Ela respondeu.

Não era o que Máximo esperava. Ele achou que ela comentaria como ele tinha ficado bem. Ele queria, na verdade, que ela estivesse satisfeita.

“Agora posso te beijar melhor.” Ele enviou, sorrindo. “Sem a máscara eu posso fazer tudo melhor, não acha? Minha boca vai ficar mais livre.”

Carolina corou na hora e olhou ao redor, como se mais alguém estivesse ali e soubesse do conteúdo daquela conversa.

“Você é muito atrevido!”

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

“Por quê?” Ele provocou mais e podia ver Carolina de bochechas queimando de vergonha, na mente dele. Má ximo adorava quando ela ficava assim.

“Eu tenho um pedido a fazer.” Ele leu a mensagem dela e sorriu mais.

“Se quer um nude, eu mando agora. Eu não me livrei das marcas apenas no rosto.” Ele mandou um emoji piscando e outro com um sorriso de lado.

“Deixa de ser pervertido!” Ela enviou. “É sobre a Bia. A menina que você conheceu hoje.”

Máximo riu da primeira mensagem, mas franziu o cenho com a segunda.

“O que tem a pequena?” Ele perguntou.

“Ela quer você no aniversário dela. Está encantada, te chamando de Príncipe.”

Máximo não aguentou e gargalhou. Ele, um Príncipe? E então lembrou que não estava mais marcado profundamente pelas marcas das queimaduras.

“O pai dela não deve ter gostado.” Máximo pensou e, de certa forma, ele gostou. Ele já gostava da garotinha

um pouco mais.

Máximo gostava de crianças, no geral. E a menininha era uma fofura. Agora que ele mesmo tinha um filho, parecia que ele estava ainda mais mole para as crianças.

“Você vai poder participar? Vai ser em uma semana, no próximo fim de semana.” Ela perguntou, ignorando a ú ltima mensagem dele.

Ele tinha alguns compromissos. Assim que souberam que ele já podia sair de casa, as reuniões seriam ao vivo e muitos estavam entusiasmados por poderem voltar a lidar diretamente, em pessoa, com

Máximo.

“Vou. Onde será?”

“Aqui. Osvaldo fará algo pequeno, não se preocupe. Mas vai ser de princesa e Bia quer você de Príncipe.”

“Calma aí... Com roupa de Prí ncipe, é isso?” Ele perguntou, já rindo. Quando veio a confirmação com um emoji sorrindo, Máximo balançou a cabeça. “Beleza. O que eu nã o faço pela mulher da minha vida.”

“Bia?” Carolina perguntou, provocando.

“Muito engraçadinha, não é?

Eu amo você mais do que tudo. Você e o Bernardo."

"Sou comprometida, Máximo. Boa noite e obrigada por aceitar."

— Essa mulher... — Máximo falou enquanto se jogava na própria cama e olhava para o teto — Obrigada, Bia, por me convidar!

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 55 Pequeno erro

Pela manhã, as crianças foram para a escola e Osvaldo precisou sair para resolver alguns negócios. Carolina ficou sozinha com Bernardo, que estava animado. O celular dela come çou a tocar e ela já imaginava quem era. Ao olhar para o visor, ela confirmou.

— Oi, Máximo – Ela falou, sorrindo para o bebê. Má ximo ouviu a risadinha do bebê e ele mesmo sorriu.

— Bom dia, amor! — Ele falou e Carolina suspirou.

— Não fique me chamando assim. Eu sou comprometida, Máximo — Ela ralhou e ele suspirou.

— Ok, mas não vou me desculpar por isso. Eu te amo e nós dois sabemos que o seu compromisso não é movido por amor.

— Máximo!

— Você ama as crianças, não esse Osvaldo. O homem que você ama sou eu, não importa o quanto você negue.

Ela soltou uma risadinha de desgosto.

— Mas você é muito convencido mesmo, não é?

Ele deu de ombros.

— É a verdade. Ou vai me dizer que não me ama?

Ela ficou em silêncio e Má ximo sorriu do outro lado da linha.

— Você me ligou pra isso? — Ela perguntou, irritada e entã o, Bernardo fez beicinho — N ão, amorzinho... Mamãe não t á brava com você.

— Deixa eu falar com ele.

Carolina sacudiu a cabeça, mas Bernardo estava

LIVRO SEM FRUTÃO CUSTO Venda Proibida

chorando e ela fez o que Má ximo pediu. Quando o bebê ouviu a voz dele, foi se acalmando.

“Pequeno traidor!” Carolina pensou, olhando para Bernardo.

Ela conseguia ouvir Máximo, que falava cheio de carinho e ela não podia ficar indiferente. Assim que o bebê estava mais tranquilo, ela retirou o telefone de perto dele, mas logo, a criança fez beicinho de novo.

— Oras... — Carolina disse e Máximo riu — Ele é mesmo seu filho, não é?

LIVROS SEM Edição ISC GUSTO Venda Proibida

— Eu quero ver vocês dois — Máximo falou.

— Hmmm... — Carolina olhou para a criança, que esticava a mão para o telefone — Ok. As crianças vão para a aula de idiomas depois da aula e Osvaldo não almoçará em casa. Eu o avisarei e poderei me encontrar com você. Onde?

Máximo não gostou de ela ter que falar com Osvaldo, porém, ele sabia que Carolina era correta. “E eu que fui imbecil em duvidar! Agora estou nessa enrrascada!”, ele pensou, amargurado.

Venda Proibida

— Passo aí pra te buscar. Pode ser? — Ele perguntou.

Carolina não tinha certeza se era uma boa ideia, mas então, Máximo não a obrigaria a nada e ela sabia disso. Ele podia ser um idiota, às vezes, mas não era esse tipo de cafajeste. Além disso, ela estava com o bebê.

— Ok. Nos vemos em uma hora e meia. Te passo o endereço por mensagem.

Ela desligou e Máximo fez bico ao olhar para o telefone.

— Ela podia ao menos mandar um beijinho! — Ele pensou, mas sorriu, satisfeito porque veria tanto o filho quanto a mulher dele — Você não perde por esperar,

Osvaldo! Carolina será minha de novo!

Carolina se arrumou, mas tentou não se ajeitar demais. Ela não queria dar a ideia errada. Ela tinha que conversar com Osvaldo, e ela sabia bem disso. Não era justo com ele, ainda mais com Máximo se aproximando cada vez mais.

“E se eu não resistir a ele?”, ela se perguntou enquanto penteava os cabelos. Havia uma grande chance de isso acontecer. “A quem eu quero enganar? Se Máximo se esfor çar um pouco mais, eu vou acabar cedendo!”

Bernardo estava com um

belo macacão de marinheiro e parecia saber quem eles encontrariam, pois estava clara a satisfação da criança.

Osvaldo não se opôs quando Carolina lhe informou que sairia com Máximo para que ele visse o filho, afinal, ele também era pai e compreendia a situação, ainda que uma voz lá no fundo da mente dele lhe dissesse que Máximo Castillo não merecia ser tratado com tanta indulgê ncia.

“Mas, eu não posso fazer nada. Carolina não me perguntou e eu não quero ser um carrasco”, ele pensou,

triste.

Uma buzina foi ouvida e Carolina levantou do sofá com o bebê. Abigail se aproximou de Carolina.

— Perdão perguntar, Carolina, mas... Aquele é o pai do Bernardo?

— Sim, Abigail. Ele quer passar mais tempo com o filho.

— Mas... Ele nem estava por perto! — Ela falou e então, abaixou a cabeça — Perdão por falar assim. É que... O patrão gosta muito da senhora.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

Carolina sorriu para a outra mulher.

— E eu gosto muito dele, Abigail. Fique tranquila que eu não quero machucar Osvaldo de forma alguma.

Abigail concordou com a cabeça e abriu a porta, ajustando a bolsa de bebê no ombro de Carolina.

Máximo estava num carro esportivo, usando óculos escuros e com os cabelos levemente despenteados. A blusa branca, com as mangas enroladas até o cotovelo, os primeiros botões abertos e o sorriso dele fizeram Carolina suspirar profundamente e morder o lá

bio.

“Esse homem é uma tentaçã o!”.

Ele já tinha descido do veí culo e abria a porta para ela.

— Deixa que eu seguro o Bê.

— Máximo… Não podemos ir nesse carro.

— Hmm? — Ele perguntou e ao olhar o veículo, ele se deu conta da burrada que tinha feito — Ah, mas que droga! O bebê conforto não cabe!

O carro que ele escolheu era rápido, lindo, com bancos de couro. Porém, os bancos

traseiros eram estreitos e o bebê conforto não ficaria bem colocado ali.

— Podemos pegar um taxi — Ela falou, vendo como ele ficou irritado. Máximo virou o rosto para Carolina e ela viu aqueles olhos esmeralda brilhando.

— Perdão, amor. Eu... Eu não levei em consideração o tamanho do bebê conforto. A primeira vez que venho pegar o Bernardo e já faço isso!

— Eu vou pedir um taxi.

— Não! — Ele falou e segurou a mão dela — Deixa que eu resolvo o problema.

Carolina observou Máximo sacar o celular do bolso da calça e precisou desviar o olhar. Ela viu mais do que queria. É claro que a calça marcava o corpo dele, ainda que não fosse super colada. Mas ele era grande, em todos os sentidos, ainda que tivesse emagrecido um pouco comparado a antes.

“Deve ter sido por ficar em hospital”.

— Alguém virá nos buscar.

— Como assim?

— Motorista, amor. Ele vai me trazer um carro maior e levar á este para casa.

Antes, Máximo dirigia um carro mais parecido com uma caminhonete, usava roupas mais rústicas e não é que Carolina não o achasse lindo agora, mas olhando para Máximo e para o tipo de carro que ele dirigia, ela conseguia sentir muito mais a diferença entre eles.

— Tá tudo bem? — Ele perguntou, franzindo a testa.

— Tudo ótimo — Ela sorriu, mas Máximo não acreditou. Ele não perguntaria mais para não incomodar, porém, ficaria de olho.

O motorista apareceu e entregou a eles uma SUV,

onde puderam acomodar o pequeno Bernardo muito bem no banco de trás.

— Vamos comer num restaurante italiano. Você gosta? — Ele perguntou e ent ão se deu conta de que ele n ão conversou com ela a respeito daquilo.

“Eu tenho que conversar mais com ela”.

— Claro! — Carolina comeu comida italiana poucas vezes, quando fez amizade com uma moça em uma loja em que trabalhou antes de se casar. Antes de saberem quem ela era - favor de sua meia-irmã - e ser demitida. A colega de trabalho levava

sempre algo italiano e dividia com Carolina.

— Amor, tudo bem? — Ele perguntou — Você parece desconfortável com alguma coisa. Eu fiz algo de errado de novo?

— Ah, não, não. E... Máximo, o que eu já disse sobre me chamar de “amor”?

— Força do hábito — Ele falou — Além disso, você é o meu amor.

— Você nem parece você... Tã o fofo e... — Ela fez uma careta engraçada e Máximo riu.

LIVROS EM Edição ISC Venda Proibida

— Eu sou muito fofo, fique sabendo — Ele disse e Carolina sorriu. Ele parecia melhor e, ainda que ele não fosse exatamente o mesmo Máximo que ela conheceu na fazenda, ela estava feliz que ele estava menos troglodita.

Ao chegarem ao restaurante, Carolina ficou aliviada de não ser um lugar hiper chique. Ela se dava conta da condição social de Máximo e não havia pensado naquilo quando escolheu o vestido laranja simples que vestia.

—- Máximo, eu estou bem para entrar aí? — Ainda assim ela perguntou, enquanto ele desatracava o bebê do carro.

— Você está perfeita, Carolina — Ele a olhou de cima a baixo — Como sempre.

O recepcionista os tratou muito bem e os levou para uma área mais reservada. O restaurante não possuia uma ala VIP.

— Obrigada! — Carolina disse, entregando o menu de volta para o garçom e olhando para Máximo.

Os dois conversavam quando alguém os viu.

— Mas... aquela é a Carolina? E aquele homem com ela? Minha nossa, ele é lindo! Mas

é claro que aquela vadia não ficaria com o deformado do marido dela, não é mesmo? Santinha do pau oco!

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 56 Conspiração

— Meu Deus, menina, o que aconteceu? — Nadia perguntou ao ver Eloísa entrando em casa em um rompante.

— Aquela vadia! — Eloísa sentou-se ao lado da mãe, no sofá, com um sorriso imenso — Aquela vadia da Carolina n ão aguentou ficar sem um macho!

Por mais que Nadia não gostasse de Carolina e nunca a tenha tratado bem, ela sabia bem que a moça era muitas coisas, mas vadia não era uma delas.

— Do que está falando, menina?

— Eu vi a Carolina hoje, com um homem. Num restaurante italiano!

Nadia franziu o cenho e riu.

— Impossível! Ela foi morar na fazenda com o marido dela e eu tenho certeza que se ela tivesse abandonado aquele deformado, nós já saberíamos — Nadia disse devagar, como se Eloísa fosse uma idiota — O casamento de Carolina foi o que nos garantiu salvar a empresa.

— Eu sei o que eu vi, mãe! Eu

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

reconheceria Carolina em qualquer lugar, com aquela cara de sonsa! — Eloísa disse — Tão sonsa que estava com um homem muuuuito bonito! Eu nunca vi um homem daqueles...

Nadia fez um bico enquanto pensava.

— Isso não pode ser. Mas eu vou procurar investigar, não se preocupe. Se aquela peste nos trouxer problemas, eu vou acabar com ela!

Eloísa tirou o celular da bolsa e mostrou a foto que ela tirou.

— Aqui. Veja se não é ela! E

LIVRO SEM FRAUDE SC CUSTO Venda Proibida

homem... Nossa... Que sonho!

Nadia pegou o celular, ainda incrédula mas ao olhar para a foto, não havia qualquer dú vida. A não ser que Carolina tivesse uma irmã gêmea ou uma sósia, Eloísa estava certa.

E o homem... Realmente, ele era lindíssimo!

— Eu o quero pra mim, mãe. Descubra quem é ele. E deve ser rico, muito rico. Dá pra notar pelas roupas dele e pela postura.

Eloísa ficou tão afoita que nã o ficou para ver o carro deles

e nem nada. E, por sorte, de onde ela estava, não tinha como ver o bebê no carrinho.

— Eu vou descobrir tudo, meu bem. Não se preocupe. Você é a mulher mais bonita dessa cidade e se há aqui um homem rico e bonito como este, você é a que mais merece estar com ele!

Eloísa sorriu, satisfeita com as palavras da mãe e foi para o próprio quarto, deixando Nadia sozinha na sala.

“Carolina... Mas que boa biscate você me saiu!”, ela pensou, amarga. Mas então, sorriu. “Isso só vai provar a Gaspar o quão parecida com a mãe ela é!”

Nadia não sabia como era M áximo Castillo, pois ele era de um meio social muito mais elevado que o dela e Gaspar só pode ter contato por conta de um negócio que ele lutou muito para ter. Perseguiu César Castillo por tudo o que foi canto até conseguir aquilo, usando-se de uma relação amigável que os pais dos dois tiveram.

Pegando o celular, ela resolveu procurar pelo nome do rapaz e lá estava, Máximo Castillo. Era ele! O homem lindíssimo com quem Carolina comia alegremente era o homem que deveria ter se casado com Eloísa.

“Mas... Ele estava deformado!”, Nadia pensou, furiosa e resolveu ir até o escritório de Gaspar, na empresa. Ele andava muito ocupado desde que Carolina tinha se casado, um ano antes. Desde então, eles não tiveram contato com a moça.

Gaspar estava muito estressado. Por mais que os Castillo houvessem proporcionado bons negócios e dinheiro para a fábrica, a situação ainda não estava estabilizada. Nadia insistia que eles participassem de grandes festas, assim como eles mesmos organizassem alguns desses eventos, a fim de que Eloísa pudesse encontrar um bom par para

se casar.

“Os gastos são exorbitantes!’, ele pensou, suspirando profundamente. Então, o telefone toca e ao apertar o botão, a voz de sua secretá ria ecoa.

— Senhor Navarro, a sua esposa está aqui. Posso deix á-la entrar? — Nadia não tinha permissão para entrar quando bem entendesse, exceto se fosse caso de vida ou morte.

— Sim, pode.

Ele esperou um pouco e logo a porta se abriu, revelando a bela esposa dele.

Gaspar a achava linda, não havia dúvidas, mas apesar de tudo, apesar de ela ter sido muito companheira dele por anos, ele não a amava. O amor dele foi todo com a mã e de Carolina e ele sabia que Nadia estava ciente, ainda que ele nunca tenha dito. Por isso ele não a culpava por exagerar nos castigos a Carolina, algumas vezes.

— Oi, meu amor! — Nadia disse, sorrindo de orelha a orelha e Gaspar sentiu um calafrio correr pela espinha dele. Todas as vezes que Nadia sorria daquele jeito, ou ele teria que passar algum sufoco ou desembolsar uma grande quantia em dinheiro.

Ou mesmo as duas coisas.

— Olá! A que devo a honra da sua visita? — Ele perguntou, tentando não parecer grosso, porém a verdade é que ele nã o estava com humor para ela.

— Eu encontrei o par perfeito para a nossa filha.

Gaspar levantou as sobrancelhas.

— Assim, do nada?

— Ele já deveria ser da nossa filha. É o Máximo Castillo!

— Huh? — Gaspar perguntou, inclinando-se para frente na

mesa, como se isso fosse mudar o que ele tinha ouvido — Calma, não entendi. Você está falando do marido da Carolina?

— Ex-marido!

— Nadia, do que diabos você tá falando? Se eles tivessem se divorciado, eu saberia, não acha?

— Ok, futuro ex-marido! Pronto — Ela disse, desgostosa com a falta de tato do marido — Gaspar, ele foi visto aqui na cidade e não está mais deformado!

— Não está? — Ele perguntou – Mas mesmo assim, ele já é

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

casado. Por que ele se divorciaria? Acredito que com o dinheiro que eles tem, se ele estivesse insatisfeito com Carolina, já a teria largado.

— Ele deve ter se acostumado. E você sabe que a sua filha não é nenhuma santinha. Deve saber prender um homem! — Nadia disse e viu o semblante de Gaspar modificar — Gaspar, não vê que é a nossa oportunidade? Eloísa precisa de um bom casamento e Máximo Castillo é o melhor partido! Carolina cumpriu a parte dela para com a nossa família, mas lembre-se que ele já estava prometido à nossa filha. Eloí sa é a verdadeira senhora

Castillo.

Gaspar remexeu a boca. Ele n ão estava gostando daquilo. Máximo Castillo, pelo que ele soube, era um homem de neg ócios e não aceitava pouca coisa. Claro, muita coisa mudou com o acidente dele, mas ainda assim, ele continuou sendo um empresá rio implacável, sem nem precisar dar as caras na sociedade. E agora, Nadia queria que Gaspar, que não possuía nem um décimo daquele prestígio, desse um jeito de desfazer o casamento?

— Nadia, se eu usar essa informação, o que acha que ele vai fazer? Acha que um

ano de enganação vai nos render algo bom? Eu não sei como Carolina conseguiu acalmar a fera, mas eu não quero confusão! Se eles se enraivecerem, podem abandonar Carolina e não receber Eloísa. E nós, Nadia, nós vamos padecer!

Nadia saiu do escritório do marido com o rosto fumegando de raiva.

“Ah, mas isso não vai ficar assim! Se esse moleirão não faz algo, faço eu!”

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 57 Juntos

— Obrigada pelo almoço, Má ximo, mas eu preciso ir — Carolina disse, olhando no rel ógio de pulso.

— Poxa... Eu amei poder ficar perto de você e do nosso beb ê. A minha avó e o meu pai querem vê-lo.

Máximo não queria se separar dela. Pior ainda era saber que ela iria para a casa do outro homem. Ele chegou a sentir o ciúme subindo de novo, pensar que Carolina podia ter dormido com Osvaldo. Porém, ele não tinha esse direito.

— Máximo? — Carolina o chamou ao ver o olhar dele perdido e passou a mão na frente do rosto dele, atraindo-lhe a atenção.

— Oi? Ah... Desculpa, eu me perdi, aqui — Ele disse e se remexeu desconfortável na cadeira.

— Você fez uma cara estranha. Tá tudo bem?

— Sim, tá. Eu vou pedir a conta e te levo em casa — Ele sorriu triste e logo desviou o olhar para procurar pelo garç om.

Em pouco tempo, eles estavam o carro. Máximo nã

LIVRO SEM ESTÁ DE ABC CUSTO Venda Proibida

o deu a partida, apenas respirava fundo.

— Se você quiser, eu pego um táxi, Máximo. Você tem certeza que você está bem? — Ela o olhava com preocupação e acabou colocando a mão no ombro dele. No mesmo instante os dois sentiram a reação e foi como se o tempo tivesse parado bem ali.

Máximo se aproximou dela e Carolina parecia hipnotizada, incapaz de recuar. Um alarme dentro da cabeça dela dizia que era para ela se afastar, mas ela não conseguia. A mão de Máximo tocou-lhe o rosto e ela fechou os olhos, esperando pelo próximo

contato.

Quando os lábios dele encostaram nos dela, Carolina pensou que iria derreter ali mesmo! Máximo não ficou atrás e ele queria chorar de emoção por poder beijar a mulher que ele tanto amava.

O beijo estava se aprofundando, com Máximo beijando o pescoço de Carolina, mas alguém bateu com força na janela deles, fazendo com os dois se afastassem.

Máximo se virou com os olhos brilhando de raiva e abaixou a janela. Um homem de meia idade e de cara

fechada os olhava.

— Vai sair ou tá difícil, amigo? Tô esperando a vaga!

Carolina tossiu e olhou para baixo, envergonhada.

— Sim, já estamos saindo! — Máximo respondeu entre dentes e deu partida no carro.

“Mas que desgraçado! Empata foda de merda!” , ele pensou, irritado.

— Você chorou? — Ela perguntou, ao ver como os olhos dele ficaram.

Máximo virou o rosto bem rá

pido para ela, voltando em seguida a olhar para frente.

— Sim. Eu não me aguentei depois de beijar você, depois de todos esses meses – Ele admitiu, sem vergonha alguma — Estou me tornando um bebê chorão. E sabe o que isso significa?

Ele perguntou e sorriu de lado. Carolina apertou os olhos para ele e já esperava algumas das safadezas de M áximo.

— Não, o que significa?

— Eu preciso dos seus peitos, pra mamar bem gostoso.

— Máximo! — Ela deu um tapa no braço dele e ele não se aguentou e riu, ou melhor, gargalhou. Carolina não conseguiu se conter e o acompanhou — Você não vale nada, sabia disso?

— Eu sei! Mas ainda assim, você me ama.

— Claro que amo — Ela acabou falando e então, arregalou os olhos. Máximo sorriu mais ainda, satisfeito — Isso foi jogo baixo.

— E daí? Saber que você ainda me ama é tudo pra mim. E eu amo você como um louco — Máximo falou — Não podemos continuar nessa, Carolina. Eu sei que

tem aquelas crianças em jogo, mas... Nós dois nos amamos! Nós também temos um filho!

Ela suspirou e sabia que ele tinha razão.

— Eu tenho medo, Máximo. Ainda que eu fale com Osvaldo e termine o noivado, não significa que eu vou ficar com você. Eu tenho medo de você fazer a mesma coisa na primeira desconfiança.

Ele parou o carro numa rua pr óxima à casa de Osvaldo, desatracou o cinto de segurança e se virou para Carolina.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Eu amo você, Carolina. Eu achei que sabia o quanto, mas eu estava enganado. Eu a amo muito, muito mais — Ele olhou nos olhos dela enquanto tomava as mãos nas dele — Eu fiz uma burrada. Não, duas burradas. Não, três, se levarmos em conta como fui babaca em te dar jóias como pagamento. E eu me arrependo e muito por isso.

Ele precisou tomar o ar antes de continuar. Carolina estava prendendo a respiração, o coração batendo muito acelerado.

— Você é a minha vida. Você e o Bernardo. Eu não fiz apenas as cirurgias na minha

pele, eu tive ajuda psicoló gica, ainda tenho, para poder lidar com tudo o que ficou engasgado em mim por tanto tempo. Perdão por machucar você no caminho. Eu não posso prometer que nunca mais vou te magoar, mas sim que eu vou fazer tudo o que eu puder para que você só tenha sorrisos daqui pra frente.

Ele se inclinou devagar, para dar tempo de Carolina o afastar, mas ela não o fez. Pelo contrário, ela segurou o colarinho dele com uma mão e com a outra, puxou a cabeç a dele pra ela, beijando-o.

— Máximo — Ela começa a se afastar, sorrindo. Ele está

LIVRO SEM FIM GUSTO Venda Proibida

com os olhos semicerrados, embriagado de paixão — Eu preciso ir.

— Eu sei. E tudo o que eu disse é verdade.

— Não tenho dúvidas de que é. Mas se eu te der outra chance e você me sacanear, eu juro que dessa vez eu sumo sem deixar rastros — Carolina falou muito sério e ele sabia disso — Vou falar com Osvaldo. Até lá, você e eu manteremos o decorum.

— Não gostei.

— Não precisa gostar — Carolina disse, sorrindo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Você é atrevida. Amo — Ele sorri de lado daquele jeito que ela adora — Eu vou ter que lavar essa sua boquinha. Acredito que você saiba com o quê.

— Máximo! Bernardo está no carro!

Máximo olhou para o bebê, que parecia prestar atenção.

— Ele não entende o que estamos falando. E pode deixar que eu só darei bons exemplos de como ele deve tratar uma mulher.

Máximo deu partida novamente e só voltou a parar em frente a casa de

Osvaldo. Ele não puxou Carolina para um beijo, claro. Seria muita afronta e, ainda que ele não gostasse de ela ter um noivo - ainda - ele sabia que o homem tinha ajudado muito Carolina. Não merecia aquilo.

— Quando eu falar com ele e tudo se resolver, eu aviso voc ê.

— E sobre a minha avó e o meu pai?

— Hmmm, a gente marca com eles para verem Bernardo.

Carolina abriu a porta de trás do veículo e Máximo ficou ao

lado dela.

— Até mais, meu filhão! — Ele beijou o topo da cabeça da criança — E até mais, mulher da minha vida!

Ele só foi embora quando Carolina entrou em casa e, lá, Osvaldo já esperava por ela.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 58 Um Príncipe

— Carol, o patrão quer te ver l á no escritório — Abigail disse, com a voz baixa, bem como a cabeça. Carolina estranhou o comportamento.

— Obrigada, Abigail. Eu vou deixar o Bê lá em cima e já falo com Osvaldo — Ela respondeu e se dirigiu para o quarto dela, deixando a crian ça lá, dentro do berço.

Um pressentimento ruim passou por ela, mas fosse lá o que Osvaldo falaria com ela, ela também tinha o que falar com ele. A situação entre eles três não poderia continuar daquela maneira.

Carolina bateu à porta do escritório e ouviu um “entre”, obedecendo a palavra.

— Oi! Abigail disse que você queria falar comigo.

O rosto de Osvaldo estava sé rio de uma forma que Carolina nunca tinha visto.

— Sente-se, por favor.

Carolina sentou e olhou para Osvaldo, que a observava.

— Osvaldo, eu posso falar antes? É que... Bom, eu acho que é muito, muito necessá rio — Ele levantou as sobrancelhas de leve e concordou com um breve

aceno da cabeça — Certo. É que... Máximo e eu nos beijamos.

O silêncio que caiu sobre eles era incômodo, pior do que se uma buzina estivesse dentro da cabeça de Carolina. Ela odiava momentos de silêncio como aquele.

— Eu sei — Osvaldo respondeu, suspirando e levando uma das mãos ao rosto e suspirando — Recebi mais uma foto. Ou melhor, fotos.

Ele virou o aparelho celular dele e mostrou tudo a Carolina.

— Essa pessoa sabe muito bem por onde você vai e isso é preocupante.

— Sim, muito — Carolina disse e mordeu os lábios — Osvaldo, me desculpa. Eu...

— Eu sabia onde estava me metendo. Você ama a ele, é claro. E eu sei que você vai querer voltar a ficar com ele. Não estou te culpando por nada, nem tentando ter a sua compaixão. Eu só quero pedir uma coisa.

Carolina engoliu em seco.

— Peça o que quiser, Osvaldo. Eu sou muito grata a você e por tudo o que fez

por mim.

— Não anuncie ainda o fim do nosso noivado. Eu vou preparar as crianças e então, você poderá ficar mais livre. Se for se encontrar com Má ximo Castillo, por gentileza, n ão o faça no aberto, como hoje. Só por enquanto.

Carolina concordou com a cabeça.

— É o mínimo que eu posso fazer. Não quero te trazer humilhação pública. E me desculpe por não ter medido as consequências, hoje — Carolina falou, sinceramente — Você é um excelente homem e merece mais do que o que eu posso te

oferecer.

Osvaldo sorriu, triste.

— Você já me deu muito.

Quando chegou ao próprio quarto, Carlina ligou para Má ximo e contou o que houve.

— Osvaldo é decente. E... Claro, eu entendo o lado dele. Não quero causar uma mudança abrupta assim para os filhos dele.

— Obrigada por entender, Má ximo. Mas... Como eu te falei antes, eu não estou voltando definitivamente com você. N ós vamos com calma.

— Eu aceito. Faremos do jeito que você achar melhor.

— E... Eu deveria ter dito isso mais cedo. Eu tive minha parcela de culpa por não te contar as coisas. Achei que você se irritaria e isso acarretaria mais problemas. Achei que ignorar a situação faria Domenico desistir.

—Não te culpo. Não tem que me pedir desculpas. Eu fui bruto e babaca com você ent ão, não poderia esperar que você se abrisse comigo sobre esse assunto — Máximo falou e suspirou — Mas quero te pedir que, não importa o quê, nós dois devemos sempre falar a verdade.

— Eu concordo com você. Independente da possibilidade de uma briga, é melhor nós contarmos sempre a verdade.

O fim de semana chegou e com ele, a festa de Bia. Osvaldo pediu que Máximo mantivesse o que tinham combinado antes.

— Osvaldo, tem certeza? Eu n ão quero que fique desconfortável! — Carolina falou, três dias antes.

— Eu tenho, sim. Bia já foi bastante negligenciada por mim e eu não vou morrer por ter o Sr. Castillo na minha casa.

Carolina não achava boa ideia, mas se Osvaldo, que era o maior ofendido, estava bem com aquilo, ela não insistiria mais para que ele desistisse.

— Como eu estou, mãe? — Bia chamava Carolina de mãe, às vezes, principalmente quando estava muito feliz.

Isso quebrava Carolina por dentro, porque ela não sabia como falar para a menina que não haveria casamento entre ela e Osvaldo.

— Você está maravilhosa, meu amor! — Carolina disse e a menina abriu um sorriso ainda maior, segurando a

saia do vestido azul claro e rodopiando.

Tonny apareceu no quarto, vestido como um príncipe.

— Essa roupa é desconfortá vel! — Ele reclamou, de cara fechada.

— Mas você está lindo! — Carolina disse — Se quiser tirar o casaco, pode. E aí voc ê coloca quando for a hora das fotos.

Ele negou com a cabeça.

— Não. Eu vou fazer isso pela Bia — Ele olhou para a irmã — É o meu presente.

Bia correu até o irmão e se jogou em cima dele.

— O melhor irmão do mundo! — Ela disse e a carranca do menino sumiu, substituída por um sorriso.

— Claro que eu sou. Mas vou ensinar o Bê a ser, também!

Engolindo com dificuldade pelo embaraço, Carolina levou os dois meninos para fora.

— Mãe, você parece uma rainha! — Bia disse e segurou a mão de Carolina.

Os três desceram as escadas e não demorou até os

convidados começarem a chegar. Bia foi até Carolina perguntar sobre o Príncipe, mas ela não precisou, pois ele tinha acabado de chegar.

As pessoas ali presentes olhavam para Máximo e ficaram em silêncio. De fato, com as roupas galantes, ninguém diria que ele era menos do que um Príncipe. Carolina nunca foi de sonhar com o Príncipe Encantado, mas naquele momento, ela sentiu o coração dela acelerar como se o maior sonho da vida dela tivesse ganhado vida.

É claro que os burburinhos a respeito da aparência dele nã o foram despercebidos.

Algumas mães, casados ou separadas, ou mesmo solteiras, não conseguiam parar de devorá-lo com os olhos. As mais atrevidas soltavam comentários e risadinhas. Mas Máximo andou calmamente até a mesa da família.

Ele fez uma reverência e entã o, virou-se diretamente para Bia, ajoelhando-se.

— Minha Princesa, Bianca. Vossa Alteza me daria a honra de uma dança? — Ele estendeu a mão enluvada para a menina que parecia que poderia desmaiar ali mesmo.

“Mas que cachorro...

Consegue conquistar o coraç ãozinho até das crianças!", Carolina pensou, divertida.

Osvaldo, ainda que se sentisse incomodado com a presença de Máximo, naquele instante, ele o adorou. Ver o sorriso de Bianca e como Máximo não fez apenas comparecer à festa e fingir ser um Príncipe. Não, ele de fato estava sendo um e durante a festa, ele deu atenção à pequena, que fazia questão de o levar pra cá e acolá, mostrando às amiguinhas.

Yolanda e César foram convidados, pois Osvaldo imaginou que eles iriam gostar de ver Bernardo. Má

ximo não chegou a trocar nenhuma palavra com ele e nem mesmo com Carolina, ainda que tenha brincando um pouco com Bernardo.

Máximo foi ao banheiro em um dado momento. Assim que saiu, Osvaldo estava do lado de fora, encostado na parede.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 59 Bonitão

Osvaldo estalou a língua e se afastou da parede.

— Você a ama?

Máximo, que estava curioso, ao ouvir aquela pergunta, apertou os olhos para Osvaldo.

— Eu a amo mais do que tudo. A ela e ao meu filho — Máximo falou cheio de orgulho, com o peito estufado e Osvaldo concordou com a cabeça, em aprovação.

— Ótimo. Eu não tenho que saber o motivo exato de você

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ter sido um crápula com ela, e nem por ter renegado ao seu filho, Máximo Castillo. Mas eu também a amo. Não, não precisa me olhar assim — Osvaldo falou, colocando as mãos nos bolsos — Eu nã o vou ser uma pedra no sapato de vocês. Porém, eu o aviso: Carolina é minha amiga, antes de tudo e se você for sacana com ela de novo, vai saber que eu não sou apenas um médico com algumas empresas.

Osvaldo não esperou resposta, apenas se virou e andou, porém, antes de alcan çar a curva o corredor, ele parou, falando por sobre o ombro:

— Obrigado por ser o Príncipe da minha filha. Mas seja um Rei com Carolina, porque ela merece ser tratada como Rainha.

Máximo ficou ali parado, os punhos fechados. Sim, ele ficou com ódio pelo atrevimento do homem ter coragem de perguntar aquilo a ele, e além disso, tê-lo ameaçado. Porém, Máximo n ão podia negar que o homem estava sendo muito, mas muito decente e amigo, fiel.

"Se eu morresse, ela poderia se casar com ele", ele pensou, mas logo ficou com o sangue fervendo ao imaginar outro homem tocando nela. "Não...

Não poderia!”.

Ele não iria se descontrolar, gritar. Não. Máximo estava muito mais capaz de controlar a fúria que às vezes tomava conta da mente e do corpo dele.

“Eu não vou ferrar com tudo de novo. Ficar de cabeça quente me faz fazer besteira e eu não vou perder de novo a minha mulher. Nem fodendo!”.

A festa não demorou muito mais e Carolina apertava os l ábios cada vez que uma das mães tentava se aproximar de Máximo com segundas intenções.

— Você trabalha com isso? — Uma perguntou.

— Ah, eu acho que ele é mesmo um Príncipe! — risinhos atrevidos.

— Adoraria contratar você.

— Não, senhoras, eu não sou um ator. Eu só estou fazendo um favor a um amigo e a pequena Bia.

— Mas eu pago muito bem — Uma delas disse e os olhares lascivos que jogou para Má ximo fizeram ele precisar de muito autocontrole para não fazer careta.

— Hmm, eu não estou à

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

venda. Com licença.

Ele se virou e saiu dali bem rá pido e ficou por perto da mesa da família até o momento final.

— Bom, eu tenho que ir. Amanhã tenho algumas reuni ões — Máximo falou e olhou para Bia, dando-lhe um beijo no rosto arredondado.

— Obrigado por ter vindo, Castillo — Osvaldo falou e ainda que sério, suas palavras não passavam mais do que sinceridade.

— Foi um prazer, Herrera. Quando eu poderia me vestir de Príncipe, não é mesmo? —

Ele piscou para Bia, que sorriu feliz e acompanhou Abigail para o segundo andar, junto com Tonny.

— Eu vou verificar algumas coisas. Então, boa noite — Osvaldo disse e Máximo sabia que ele estava dando privacidade para ele e Carolina.

— Boa noite. E obrigado. Por tudo — Máximo falou, ao que Osvaldo fez um breve aceno de cabeça e se foi — Ele é bom. Droga! Se você não me amasse, eu não teria nem chances.

Carolina soltou uma arfada de nervosismo.

— Mas eu amo. Por mais burra que isso possa ser, eu amo você com todas as fibras do meu corpo.

Máximo olhou em volta e depositou um beijo casto na bochecha de Carolina. Ele nã o desrespeitaria Osvaldo na própria casa daquele jeito. Então, virou-se para Bernardo, que dormia tranquilo no carrinho.

— Esse aguenta festas — Ele brincou — A propósito, haverá uma festa de gala, beneficente, em uma semana. Você vai?

— Sim, Osvaldo falou comigo. Ele é um dos anfitriões.

Máximo concordou com a cabeça.

— Sim, eu também. Eu nunca participava das festas e nem me importava em quem estava ali organizando junto comigo. Mas resolvi ser mais ativo e parar de me esconder. Eu já fiz isso por anos.

Carolina sorriu para ele, gostando do que tinha ouvido.

— Eu fico feliz em ouvir isso. Eu sei que antes era difícil pra você porque as pessoas te julgariam pela aparência e foi completamente normal você se fechar. Mas... Essa fase passou — Ela sorriu e M

áximo só queria poder encurtar a distância entre eles.

— Nos falamos quando eu chegar em casa, se você ainda estiver acordada. Tudo bem? — Ele disse e deu-lhe outro beijo na bochecha, quase no canto da boca e sentiu Carolina estremecer — Eu te amo.

— Eu também te amo.

Carolina abriu a porta e ele se foi, entrando no carro dele e dirigindo para longe.

Elizabete não foi convidada, é claro, mas ela observava do lado de fora e, quando viu Má

ximo entrando na festa, ela sorriu amarga e debochada. Ela observou até o momento em que o homem loiro saiu da casa de Osvaldo.

— Mas essa vagabunda é muito descarada, mesmo! — Ela pensou, irritada — Fazendo o Osvaldo de imbecil!

Porém, Elizabete não foi a ú nica a saber que Máximo Castillo esteve na festa. No dia seguinte, Eloísa foi visitar uma das amigas dela, que tinha uma irmã pequena. A menina não parava de falar como a festa da noite anterior tinha sido legal e do Príncipe Encantado.

— Príncipe? — Eloísa perguntou, interessada. Ela n ão era uma pessoa muito chegada a crianças. Não mais, pelo menos. Mas quando ela era criança, como Amabel, irmã de Clara, ela amava tudo o que poderia ser mágico e, claro, o bendito Prí ncipe Encantado.

Amabel sorriu e ficou de frente para a irmã.

— Mostra, Clara, mostra! — Ela pediu e Clara revirou os olhos, mas puxou o celular do bolso e começou a passar as fotos.

— O cara era um sonho, mesmo! Tipo, mais velho,

sabe? Mas nossa... Muito lindo.

—- Hmmm, deixa eu ver! Vai que viro uma princesa! — Eloí sa brincou e ao olhar para a tela do aparelho da amiga, o rosto dela ficou lívido.

— Amiga? Cê tá bem? — Clara perguntou, franzindo o cenho, preocupada — Você ficou pálida no nada!

— Eu... Eu tô bem, sim. Sabe o que é? Eu esqueci que a minha mãe me pediu para passar na loja de estofados pra ela. Eu olhei pra essa foto, a cor da roupa do bonitão aí e lembrei! — Eloísa disse e viu que Clara não tinha acreditado, porém, nada

disse, apenas concordou com a cabeça e a acompanhou até a porta — Como é o nome do pai da amiguinha da Amabel, mesmo?

—- Osvaldo Herrera — Clara disse — É aquele médico lindo que a gente viu no hospital, há uns meses. Lembra? Quando você tava morrendo de cólicas? Parece que ele vai casar, infelizmente. A mulher teve até um filho dele, pelo que ouvi.

Clara falava demais e isso costumava irritar Eloísa, mas não naquele momento.

— Sério? Poxa, que pena, não?

— Ela riu, sem graça e vasculhou a bolsa, procurando as chaves do carro — Qual o nome da sortuda?

— Ah, não sei direito. Acho que ouvi a Mari chamando de Carol. Mas não tenho certeza.

LIVRO SEM CUSTO
Edição ESC
Venda Proibida

Capítulo 60 Relembrar

— Então, Carolina é mesmo uma desavergonhada! — Nadia falou, soltando uma risada — Está noiva de um, mas casada com o outro?

— O que faremos? Papai não quer nos ajudar! — Eloísa falou, estressada — Eu quero o Máximo, ele deveria ser meu desde o início!

Nadia olhou para a filha.

— Nós vamos dar um jeito nisso, mas você tem que parar de dar chiliques! — Nadia se aproximou da filha e a sacudiu — Você poderia ter se casado com ele e feito ele

se operar. Não estaríamos tendo que resolver essa bagunça, agora!

— Casar com um monstro? N ão! Só de imaginar alguém deformado me tocando... — Eloísa fez cara feia — Isso seria um absurdo! E morar numa fazenda?

— Eu já disse para parar com isso! Nós vamos conseguir que Máximo Castillo seja seu, mas você tem que se controlar! — A expressão de Nadia era sombria — Acha que eu cheguei onde estou dando ataques?

— A senhora deu sorte da mã e da Carolina ser uma vadia — Eloisa disse, sem muita

emoção.

— Cale a boca e vá se recompor! O seu cabelo está horrível!

Eloísa engoliu em seco e se virou, andando a passos largos e pesados até o quarto dela, no segundo andar. Chegando lá, ela se jogou na cama.

— Mas que inferno! – Ela resmungou no travesseiro que agarrava.

No andar de baixo, Nadia andava de um lado para o outro. Memórias do passado, desde os tempos de escola, começaram a aparecer em

sua mente.

FLASHBACK

Quando Nadia tinha oito anos, uma menina de cabelos escuros e olhos cor de mel se aproximou dela no parquinho da praça.

— Oi! — a menina estendeu a mão para ela e um enorme sorriso no rosto – Eu sou Paloma, e você?

Nadia piscou algumas vezes. Por que aquela menina tão bem vestida estava falando com ela?

— N-nadia — Ela falou, trê mula. Um homem que ela

com os mesmos olhos e Paloma apareceu atrás desta.

— Oi, filha! Fez uma nova amiga?

— Sim, papai! — Paloma olhou para o homem que havia se agachado para ficar na mesma altura que ela — O nome dela é Nadia e vamos ser melhores amigas!

Nadia queria rir. Ela, amiga daquela menina vestida com roupas caras? Ela, Nadia, uma garota que pedia dinheiro no sinal e estava inclusive toda imunda, tendo parado apenas para descansar um pouco os pés descalços?

— Ah, então a Nadia deve ser muito legal! — O homem falou e voltou os olhos para Nadia — Querida, você gostaria de tomar café da manhã conosco?

Nadia precisou piscar algumas vezes, mas então, ela estreitou os olhos.

— Eu não conheço vocês. Sã o estranhos — Ela respondeu, desconfiada e o homem riu ruidosamente.

— Isso é verdade. Eu sou Almir, pai da Paloma, aqui. Minha esposa, Rebeca, está ali — Ele apontou para uma mulher que acenou para eles, sentada numa toalha de

mesa e Nadia, apesar da dist ância, podia dizer que havia comida lá;

— Mamãe disse... — Nadia olhou para baixo — Que eu nã o posso ter amigos.

O olhar de Almir pareceu ficar diferente e Nadia podia ver tristeza ali. Paloma fez um beicinho e se aproximou de Nadia, rodeando-lhe o pescoç o com os braços.

— Mas eu sou sua amiga! — Paloma falou e deu-lhe um beijo na bochecha, pegando Nadia de surpresa — E vai ficar tudo bem! Eu prometo!

FIM DE FLASHBACK

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— À nossa amizade — Nadia segurava uma taça de vinho, olhando para o nada, sentada no sofá. Se Paloma estivesse viva, elas comemoraram trinta e cinco anos desde aquele encontro. O encontro que mudou a vida das duas para sempre.

A porta de casa se abriu e um Gaspar muito bêbado entrou, com a gravata quase toda solta e o terno amassado.

— Querida, cheguei! — Ele anunciou, sorrindo como um tolo. Gaspar jogou a maleta de trabalho no sofá e se aproximou de Nadia — Senti saudades!

Nadia soltou uma risada de escárnio e voltou a olhar para a própria taça de vinho.

— Vá tomar banho, Gaspar. Volte a falar isso quando estiver sóbrio.

Ele se jogou no sofá ao lado dela e colocou a cabeça no colo de Nadia, acariciando-lhe a bochecha.

— Eu amo muito você — A voz dele era carinhosa e Nadia franziu o cenho.

— Você deve ter bebido muito, mesmo — Ela disse baixinho, amarga — Banho, Gaspar, banho.

Livro Sem Edição Gratuito Venda Proibida

— Toma comigo.

O pedido dele foi baixinho e Nadia revirou os olhos. Gaspar não gostava dela, ele gostava de Paloma. Sempre tinha. E ter que se dobrar a ele era humilhante.

Ela se inclinou e ficou com o rosto bem próximo ao dele.

— Diga meu nome.

Ele pareceu confuso.

— O quê?

— Meu nome, Gaspar. Diga meu nome.

— Paloma, quem mais?

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

—----------

Na semana seguinte, tudo parecia muito tranquilo, até que chegou o próximo fim de semana.

— Talvez seja melhor eu não ir — Carolina falou, mas Osvaldo balançou a cabeça.

— Eles contam com a sua presença. Além disso, como não anunciamos em nenhum evento o nosso noivado, podemos aproveitar para fazer isso agora — Ele falou, remexendo na caneta em sua mão — Eu quero dizer, anunciar que não estamos noivos. Desmentir, entende?

— Ah, sim. Mas... Já saíram v árias notícias. Além disso, o boato rolou solto, as crianças pensam que é isso e na festa mesmo muitos falaram sobre isso. Eu ouvi.

— Diremos que foi só um mal entendido. Nada grave.

— Máximo estará lá.

— Eu sei. Mais um motivo pra você ir e ajudar a desmentir essa merda toda. Quem sabe sobre o divórcio de vocês? N ão vi nada na mídia, portanto, podem fingir que não aconteceu.

— Não sei. Mas... Como vou explicar que eu, estando

LIVRO SEM ESTUDO ASC CUSTO Venda Proibida

casada com Máximo Castillo, acabei parando na sua casa?

— Daremos um jeito. Vocês brigaram. Não sei. Além disso, esse povo é muito fofoqueiro. Não precisam saber do divórcio — Osvaldo falou. Ainda que doesse nele ter que abrir mão de Carolina, a quem ele não pensou que poderia se apaixonar por, ele o faria. Ela não era e nem nunca seria dele.

— Obrigada por tudo. Você sempre foi muito bom comigo — Ela falou, olhando para baixo.

— Antes de tudo, amigos, certo?

— Certo — Carolina sorriu, sem graça.

Após Carolina sair, ele ligou para Máximo.

— Herrera? — Máximo atendeu o telefone, respirando pesado — Aconteceu alguma coisa?

— Não, só queria te perguntar algo. Você tá bem? Parece esbaforido.

— Eu ouvi o telefone tocando e corri. Estava no banho. Agora, pergunta aí o que você queria, porque eu duvido que estivesse interessado em saber como eu estou — Má ximo soltou um risinho

atrevido e Osvaldo acabou sorrindo.

— Seu senso de humor é hilariante — Osvaldo respondeu, mas queria na verdade dizer que Máximo parecia um adolescente com suas piadinhas — Eu queria perguntar o que levou você e Carolina a se separarem. Eu sei que não é da minha conta, mas... Eu posso ver que se gostam e eu fiquei curioso. N ão entendo.

Máximo tomou o ar e passou a mão pelos cabelos molhados, sentando-se na cama ainda de toalha na cintura.

— Beleza, eu conto. Mas

esteja avisado que eu fui babaca.

— Claro que foi. Eu duvido que Carolina tenha feito algum merda.

— Uau, o doutor fala palavrã o.

Osvaldo sorriu estranho.

— Você não faz ideia.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 61 Gala

Olhando-se no espelho, Carolina estava nervosa. O vestido bordô abraçava cada curva do corpo dela, com alças finas de correntes e um decote drapeado, mas que fazia com que os seios dela ficassem lindos.

— Uau! — Abigail disse, sorridente — Carol, você tá um arraso!

— Obrigada, Abigail! — Carolina disse, sorridente, mas nervosa.

— Pare de morder o lábio, vai acabar com o batom! — A moç a disse enquanto ia até Bernardo — E não faça essa

cara. Eu vou cuidar das crianç as. Pode ir em paz. Divirta-se. Seja feliz.

O brilho no olhar de Abigail era completamente sincero e isso encheu Carolina de uma sensaç ão maravilhosa. Aquela mulher não a estava julgando, ela estava apenas desejando coisas boas. Era algo muito raro na vida de Carolina.

— Obrigada, Abigail. Você sabe que eu e Osvaldo não nos casaremos mais, não é?

A mulher concordou com a cabeça.

— Pra te falar a verdade, eu fico aliviada. Você não ama o patrã

o desse jeito e quando eu percebi que ele estava caidinho por você, eu soube que era uma ideia ruim. Mas eu fico contente que as coisas estão se ajeitando pra você.

Havia um quê de tristeza no olhar de Abigail.

— Eu te agradeço, novamente. E... Eu espero que Osvaldo fique bem. Quem sabe, conhecer alguém. Não que ele precise estar com alguém, mas eu vejo ele tão sozinho, às vezes...

— Sim, querida. Eu digo o mesmo.

Máximo a buscaria, ela não

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

entraria junto com Osvaldo. Claro que não. Isso só daria mais força aos boatos sobre o noivado e, pelo menos para muitos, Carolina e Máximo ainda eram casados, oficialmente.

— Nos vemos lá — Osvaldo falou em seu smoking preto, elegantíssimo. Ele era um homem bonito com as roupas simples que usava normalmente, mas com aquela roupa, ele parecia um astro de cinema — Eu vou sair depois que o Senhor Castillo a buscar.

— Tudo bem. E obrigada por ser tão compreensivo.

Osvaldo sorriu para ela.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Isso é o que amigos fazem.

Máximo não demorou muito para chegar em um Bugatti La Voiture Noir. Carolina não era entendedora de carros, mas ela sabia que aquele carro custava milhões.

“Como diabos esse homem tem tanto dinheiro?” Ela pensou e lembrou como ele lhe deu jó ias caríssimas como se não fossem nada.

Como um perfeito cavalheiro, ele saiu do carro e Carolina precisou segurar a respiração. Sim, como Príncipe ele estava maravilhoso, mas naquele smoking? Ele era o pecado em forma de gente. Carolina estava

quase babando e precisou de todo autocontrole para fechar a boca e agir com dignidade. Ele percebeu o olhar da mulher que amava e isso fez o peito dele inflar, mas Máximo jamais a faria ficar sem graça ao comentar algo indevido. Pelo menos nada que ela se sentisse humilhada de qualquer forma.

— Boa noite, meu amor! — Ele falou e a olhou de cima a baixo, aproximando-se dela e encostando a boca no ouvido de Carolina — Você está gostosa pra caralho! ❹

— Não mais do que você — Ela conseguiu falar e quando Má ximo olhou para Carolina, as

bochechas dela estavam muito vermelhas.

— Acho melhor você entrar no carro, ou vamos acabar dando um espetáculo aqui mesmo para quem quiser ver, Carolina — Os olhos dele estavam num tom mais escuro e ela sabia o que aquilo significava: desejo cru.

Carolina entrou no carro, atracou o cinto de segurança e quando Máximo entrou, ela se sentiu extremamente desconfortável. Não porque a presença dele a sufocasse de maneira ruim, não. Mas porque era difícil controlar a vontade de estar nos braços dele.

LIVRO SEM FRUSTRAÇÃO Venda Proibida

Máximo não estava se sentindo diferente e por um momento, ele amaldiçoou a ideia de ter ido ele mesmo dirigindo. As mãos tremiam. [1]

"Se eu estivesse num banco de trás com ela, provavelmente chegaríamos lá amassados, porque seria impossível não devorar essa delícia", ele pensou com um sorriso que Carolina conhecia muito bem.

— Bernardo ficou com aquela senhora simpática? — Máximo perguntou, tentando desviar a linha de pensamento dele.

— Sim, sim — Carolina respondeu e sorriu — Abigail é muito amorosa com ele.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Imagino que sim. Ou você nã o confiaria o nosso pequeno a ela.

— Com certeza.

— Carolina? — Ele perguntou num tom diferente e ela ficou mais séria ao virar a cabeça para ele, que continuava a olhar para frente — Você vai ter que ficar do meu lado como minha esposa, se quiser manter o nosso divórcio em segredo.

— Eu sei.

— Está tudo bem com isso? Por mim, eu já teria casado novamente com você, mas... Eu quero que as coisas sejam no seu tempo. Não quero que se

sinta pressionada demais.

— Não me sinto pressionada. Eu me sinto ótima.

— O que tem dentro da sua bolsa? — Ele perguntou e Carolina olhou para a bolsa e para ele, confusa.

— Mas... Nossa, que mudança de assunto!

— Responde, meu amor.

—- Ah, celular, documentos, maquiagem.

— Tipo, esse batom, aí?

— Sim... Máximo, qual é o problema? — Ele deu seta e

entrou numa rua menos movimentada, até irem para um local sem ninguém — Máximo?

Ele destravou o cinto de segurança dele e dela e então, a puxou para ele, agradecendo que Carolina tivesse optado por ir com os cabelos soltos. Um penteado elaborado não teria como ajeitar depois de ele enfiar os dedos nas mechas, atr ás da cabeça dela.

O beijo foi cheio de fogo e Carolina em nenhum momento o rejeitou. Ela simplesmente se deixou cair na deliciosa sensaç ão de ter Máximo invadindo a sua boca com a língua quente e macia dele, numa dança sensual. 4

— Quer que eu pare? — Ele perguntou, torcendo para que ela não quisesse.

— Não. Continue — Ela falou com a voz entrecortada.

A mão livre de Máximo subiu pelo vestido dela e quando subiu mais ainda pelas coxas, ele afastou os lábios deles e a olhou.

— É sério?

— Bom, esse vestido é meio complicado para não marcar a lingerie — Carolina falou sem graça e Máximo sorriu amplamente.

— Deixa eu te chupar.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Não! Vai acabar com seu cabelo! E nós precisamos ir! – Carolina disse exasperada e Má ximo fez um biquinho.

— Eu não ligo nem um pouco pro meu cabelo. E se a sua preocupação é a roupa, a gente só precisa tirar — Ele piscou do jeito que só ele podia fazer. [1]

—Não. Você não vai me vencer com esses olhos lindos e nem esse sorriso safado. Dirija!

— Na volta você não me escapa.

“E nem dentro da festa”, ele pensou, contente.

Os flashes deixaram Carolina

muito incomodada, mas Má ximo era uma figura de alto prestígio e agora que ele estava pela Capital novamente, é claro que todos estavam curiosos a respeito dele e, obviamente, de sua linda esposa.

— Fica calma, ok? — Ele pediu e lutou contra a vontade de beijar o ombro dela ali mesmo — Vai ficar tudo bem. Logo chega outra pessoa e eles param de nos amolar.

— A vida na fazenda era tranquila.

— Eu sei. E eu gostei da calmaria, mas agora que eu voltei, preciso continuar a tomar conta dos negócios. Meu

pai não está muito bem. Tanto que ele nem veio. Minha avó ficou com ele.

— Fiquei muito triste ao saber... — Carolina falou, olhando para o belo homem ao lado dela — O Sr. Cesar é muito bom.

— Sim, ele é. Mas ele já está bem melhor. Só precisa se recuperar por completo.

Eles se sentaram na mesa destinada a eles e algumas pessoas foram lhes cumprimentar, a maioria curiosa com a misteriosa esposa de Máximo Castillo.

— Ela é tão bonita! Dá pra entender o motivo de você tê-la

escondido! — Uma senhora com um sorriso jovial falou ao olhar para Carolina.

— Sim, minha esposa é perfeita, mesmo — Ele disse, orgulhoso.

— Ah, minha filha! — Carolina gelou ao ouvir aquilo. 4

LIVRO SEM EDUCAÇÃO SC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 62 Gala 2

Carolina e Máximo se viraram juntos na direção da voz de Gaspar, que se aproximava deles com um sorriso imenso.

— Sr. Navarro — Máximo falou de maneira educada com um leve aceno de cabeça. Carolina nunca falou muito abertamente sobre a relação dela com o pai, porém, Máximo procurou se informar e ele detestava aquele homem que deveria ter protegido Carolina com a vida dele. [1]

— Ah, por favor! Nada dessas formalidades, Máximo! — Gaspar falou e o genro apertou os lábios em uma linha fina,

LIVRO SEM FIÇÃO CLUBE CUSTO Venda Proibida

precisando usar toda a força de vontade dele para não ser estú pido e criar uma confusão. Não que ele mesmo não aguentasse, porém, aquilo deixaria Carolina em uma situação ruim.

— Como preferir, Gaspar — Má ximo se forçou a falar e Carolina, que segurava o braço dele, sentiu a tensão.

— E você, Carolina? — Gaspar se virou para ela, finalmente — Não fala com o seu pai? ❷

— Oi, pai — Ela disse, seca. A vontade de Carolina era de mandá-lo para os quintos, poré m, seria de uma indelicadeza absurda. Uma ingratidão. Isso aos olhos daquelas pessoas

que não conheciam a forma como o pai dele sempre a tratou. Algumas sabiam, na verdade, mas ela não se daria ao trabalho de explicar nada. Ela odiava se explicar.

“Não me expliquei nem para M áximo, que é o homem da minha vida...”, ela pensou, amargurada e controlando o olhar de desdém que ela queria lançar ao progenitor.

— Sua irmã e madrasta estão aqui, também! — Ele disse e olhou para trás e só então Carolina se deu conta daquelas duas. Os dois algozes da vida dela.

Aquela foi a vez de Máximo

sentir Carolina tensionando nos braços dele. Ele não gostava de saber que ela se sentia tão mal perto daquelas duas. Claro que as investigações contaram o tratamento de Gaspar para com a filha, mas não dizia muito sobre a relação de sua esposa com a madrasta e a meia-irmã.

Eloísa se aproximou com a mã e, cheia de esperanças e sorrisos, porém ao olhar para M áximo, que a observava de maneira dura e fria, ela queria abaixar a cabeça, mas não o fez.

O homem era lindo, como um sonho, mas aquele olhar era como um raio esmeraldo de puro ódio e desprezo.

— Máximo, querido! — Nadia disse, abrindo ainda mais o sorriso. Máximo conhecia Gaspar antes do acidente, mas ele não teve contato algum com a esposa do homem ou suas filhas.

“Se eu tivesse tido contato com Carolina antes do acidente, as coisas poderiam ter sido muito mais fáceis", ele disse a si mesmo, porém, não era inteiramente verdade. Ele estaria com Jade e muito provavelmente, ficaria cego. Ele era cego, antes. Precisou quase cozinhar dentro de uma lata voadora para entender que aquela mulher não dava a mí nima para ele.

— Senhora Navarro, boa noite — Ele falou respeitosamente. Nadia não pediu para ser tratada pelo primeiro nome porque isso poderia ser entendido de maneira errada pelas pessoas. Ela apenas sorriu um pouco desconfortá vel.

— É um prazer finalmente conhecê-lo! E essa aqui é Eloí sa, irmã de Carolina — Ela disse e fez um movimento com a mã o que segurava a taça de champanhe na direção da moç a loira ao lado dela.

Até aquele momento, a mulher não havia falado com Carolina e aquilo não passou despercebido por Máximo.

— Senhorita Navarro — Ele poderia até ser mais informal com Gaspar porque além de homens, eles tinham certos neg ócios. Mas Nadia e Eloísa? Nã o.

— Carolina, por que não me disse que o seu esposo era tão bonito? — Eloísa perguntou, descaradamente e olhou diretamente para Carolina, que sentiu como se houvesse um bolo na garganta dela.

— Porque nós nem nos falamos depois que eu me casei, Eloisa.

— Claro que não, sua ingrata! — Eloisa falou como se ela e Carolina fossem próximas, mas

Carolina não abaixou a cabeça, não concordou, não ficou muda, como antes. A presença de Má ximo lhe deu uma força absurda.

— Eu não tenho motivos para falar com você.

— Carolina! Não fale assim com a sua irmã! — Nadia ralhou, mas ainda mantendo o sorriso, como se estivesse repreendendo de brincadeira — Vocês duas nem parece que cresceram.

— Ah, mas eu cresci, querida madrasta. A ponto de não permitir que ninguém abaixo de mim pise em minha cabeça — Carolina respondeu, o queixo

no alto e Máximo sorriu de leve ao olhar para a bela morena, orgulhoso. Então, ele voltou o olhar para os três à frente dele de maneira austera, com um toque de desprezo claro.

— Meu bem, não fale assim conosco. Somos a sua família — Gaspar disse, tentando mascarar o quão sem graça ele tinha ficado.

— Família é aquela que cuida e ama. Se a minha esposa não se sentiu assim com nenhum de vocês três, não há que se falar em família — Máximo disse e Gaspar engoliu em seco — Agora, com licença. Eu tenho outras pessoas para falar e espero que vocês tenham o

discernimento de não me dirigirem a palavra enquanto a minha mulher não tomar a iniciativa.

— Máxim...

— Senhor Castillo, por favor. Ainda temos negócios e nada mais. Não somos íntimos e eu me sinto incomodado em tratar com tamanha intimidade aqueles por quem eu não tenho apreço. Me soa como bajulaçã o, palavras vazias e eu não sou esse tipo de homem. ❹

Máximo fez um leve aceno com a cabeça, indicando que os três deveriam se retirar, afinal, ele e Carolina estavam em sua respectiva mesa.

Nadia queria dizer algo, mas um aperto de leve no braço dela por parte de Gaspar a impediu.

— Eloisa, meu bem. Venha. Não queremos incomodar sua irmã e o marido dela — Gaspar falou de maneira doce e Máximo queria rir na cara do homem e dizer o quão patético ele parecia, mas não o fez. Não ainda.

— De forma nenhuma, papai — Eloisa disse, sem tirar os olhos de Máximo — Até mais, senhor Castillo! Foi um prazer imenso conhecê-lo pessoalmente.

O sorriso desavergonhado de Eloisa e a leve mordida de lá

bios fez Carolina querer se levantar e, pela primeira vez na vida, dar uma surra na garota, mas Máximo apertou sua coxa por baixo da mesa e ela permaneceu ali.

Quando os três se afastaram, Carolina se virou para Máximo.

— Desculpe por isso.

— Do que está falando, meu amor? – Ele perguntou, confuso.

— Você ter que lidar com eles. Eu vi que não gostou – Ela abaixou a cabeça e Máximo nã o a via fazer aquilo. Carolina sempre foi forte perto dele e ele admirava aquilo, ainda que

às vezes tivesse sentido vontade de dar uma sacudida na mulher. Ele colocou os dedos abaixo do queixo dela e a fez levantar o rosto.

— Eu não gostei deles e isso é sobre eles. Você eu amo e quero sempre perto. Nunca mais peça desculpas pelo que não é culpa sua. Não abaixe a sua cabeça. Nem mesmo para mim, nunca. Enquanto você estiver na sua razão. 2

Carolina pensou que não tinha como amar mais aquele homem, mas ele sempre a surpreendia.

— Eu senti falta de você — Ela falou e Máximo compreendeu o

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

que ela queria dizer.

— E eu de você — Ele entrelaç ou os dedos deles — Eu te amo.

— E eu amo você.

A festa se arrastou e Carolina j á tinha bebido muito líquido.

— Eu preciso ir ao banheiro, amor.

— Claro. Fica por ali – Ele indicou.

Como aquele era um hotel chique, e na cidade que ele morava antes de se mudar para a fazenda, Carolina estreitou os olhos para ele. Máximo não

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

compreendeu.

— Você já esteve aqui antes, M áximo? — Ela falou tentando controlar um ciúme que se apoderou dela. Carolina não era de se dar a essas raivas, porém, talvez pelo fato da meia-irmã ter se insinuado para ele. Má ximo compreendeu, finalmente e sufocou um riso — O que é tã o engraçado?

— Você, com ciúmes, meu amor — Ele falou, se divertindo — E sim, eu já vim aqui. Antes do acidente, participei de outros eventos aqui. Incluindo o aniversário da empresa.

Carolina relaxou mais os mú sculos faciais e então, sorriu

envergonhada.

— Eu... Eu não deveria...

— Eu gosto que sinta ciúmes de mim. Você não é maluca como eu.

— Você não é maluco. Estava apenas confuso – Ela respondeu, colocando a mão no rosto dele.

— Não interessa. Eu fui um idiota. Você jamais seria assim comigo.

— Como sabe?

— Eu sei — Ele falou — Agora, você não vai ao banheiro?

LIVRO SEM EDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

Ela concordou com a cabeça e se levantou, sorrindo e dando um beijo no rosto dele.

Osvaldo não se aproximou deles, apenas os observou de longe. Máximo o avistou e acenou, mas Osvaldo fez um movimento negativo com a cabeça. Ele falaria mais tarde e Máximo compreendeu, oferecendo um sorriso de leve, o qual Osvaldo respondeu da mesma maneira.

Eloisa não tirou os olhos de Carolina e Máximo e olhou a pequena interação entre o homem que ela queria para ela e o médico, com interesse e cochichou com a mãe.

Carolina se lavou, feliz que o sanitário tivesse aquelas duchinhas para que ela pudesse se lavar, em vez de enxugar com o papel. A promessa de Máximo apareceu na mente dela e imaginou a boca dele lá... Ela tinha que estar perfeita!

Sorrindo boba e perdida em pensamentos, acabou ficando mais do que surpresa quando saiu da cabine e deu de encontro com olhos muito verdes a mirando com raiva.

— Olá, queridinha!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 63 Controle-a!

Carolina buscou em sua mente o nome da mulher.

— Senhora Simões — Ela disse, calma e educadamente, buscando manter a compostura, enquanto a mulher lhe dava um olhar gelado, acompanhado de um sorriso claramente debochado.

— O que você fez pra conseguir casar com Máximo? Huh? Ah, é …— A mulher se aproximou mais — Você casou com ele quando o pobrezinho estava machucado.

— Pois é. Por fora e por dentro, graças a você, no segundo

caso — Carolina respondeu friamente. A boca de Jade tremeu de leve, mas ela continuou sorrindo.

— Ele sempre foi meu, garotinha. E sempre será — Jade se aproximou mais e o brilho malicioso nos olhos da mulher lhe deu arrepios, mas ela não abaixou a cabeça.

— Ele é o meu marido, Senhora Simões — Carolina usaria o sobrenome da mulher. O sobrenome do marido, o que nã o deixou Jade satisfeita.

— Aproveite. Aproveite enquanto pode, porque assim que eu o chamar, ele virá para mim e você, menina, vai voltar

para aquela sua familiazinha de quinta — Jade não era imbecil e tinha feito as investigações dela. Sussurrando, ela continuou — Vai voltar para casa, sem honra. Mas também, nada que o seu pai não estivesse esperando. Sendo você filha de quem é.

O tapa ressoou no banheiro e o rosto de Jade já tinha os dedos de Carolina marcados. Apesar de não ser a favor de violência e de raramente partir para agressão, Carolina não se aguentou. Falar da mãe dela era um ponto muito frágil.

Jade tinha os olhos arregalados logo após ser atingida, porém, quando ela olhou para Carolina,

um sorriso estava estampado ali, com os olhos brilhando de satisfação.

— Vai se arrepender por isso.

As lágrimas começaram a verter e os lábios a tremerem, quando ela saiu do banheiro cambaleando e chorando.

Carolina não havia pensado na possibilidade da mulher fingir que era uma vítima.

“Mas que merda!”, Carolina amaldiçoou. Assim que ela saiu pela porta, Máximo já estava ali próximo, pois percebeu que a Carolina demorava e logo que começou uma comoção, ele só pensou nela.

— Amor! — Ele disse e a abraç ou. Jade, há alguns passos dali, choramingava e todos se viraram para o casal.

— Ela... Ela me atacou! — Jade falou e então um homem apareceu ao lado dela. Ele era quase tão alto quanto Máximo, com os olhos azuis claros e cabelos de um loiro quase branco. A boca ele estava torcida em uma linha fina e o olhar era gelado ao pousar em Carolina.

— Controle a sua mulher, Castillo! — Marcelo Simões disse numa voz baixa, mas ameaçadora. Algumas pessoas ali tremeram, mas não Máximo. Ele sustentou o olhar.

— Se a sua a confrontou a ponto da minha partir para a violência, então, quem tem que colocar limites na fêmea é voc ê. Diferente da minha esposa, a sua tem um belo histórico de explosões, não é?

Marcelo não mudou a expressã o por alguns segundos, até um sorriso estranho aparecer em seus lábios. Máximo passou direto com Carolina de volta para a mesa deles.

Eles estavam de costas e não perceberam quando Marcelo virou o olhar para Jade, que engoliu em seco. Ele se aproximou da mulher e sussurrou algo no ouvido dela que a fez arregalar os olhos,

engolir com dificuldade e o seguir.

Quando Carolina se sentou, percebeu ainda alguns olhares feios em direção a ela e se remexeu na cadeira.

— O que aquela infeliz fez ou falou pra você? — Máximo perguntou, tentando controlar a irritação e ser o mais gentil possível com a mulher.

— Ela disse que só precisa chamar que você volta pra ela — Carolina disse e então, olhou para Máximo. Ela sabia que ele tinha amado aquela mulher e, de certa forma, ela sentiu insegurança.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Máximo olhou para Carolina e levou a mão ao rosto dela.

— Não tem chance de nenhuma mulher me “chamar” e eu deixar você, Carolina. Você é a única pra mim — Ele encostou a testa na dela e então, falou mais baixo — Não tem nem chance de eu deixar você ir.

Carolina sorriu e o olhou com carinho.

— E nem eu a você.

Aquelas palavras encheram Má ximo de felicidade. O coração dele bateu descompassado.

— Eu te amo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— E eu amo você, Máximo. Se me magoar de novo, eu arranco as suas bolas — Ela falou no ouvido dele. Ele precisou de toda a compostura para não jogar a cabeça pra trás e rir.

— Pode arrancar. Eu vou merecer se te magoar. Mas não vou fazer isso — Ele apertou a mão dela com carinho — Quer ir embora? Essa festa tá um saco.

Osvaldo se aproximou deles.

— Boa noite, casal — Ele disse e deu um gole na taça dele — O que foi aquela bagunça?

— Jade Simões sendo uma vaca — Máximo falou e Osvaldo

LIVRO SEM FRESCO
CUSTO
Venda Proibida

fez um aceno com a cabeça, em concorde — Já a conhece?

— Tive o desprazer. Eu só vim para ver se estava tudo bem. Preciso ir para casa — Ele falou.

— Azar o seu. Mais tarde eu levo Carolina, não vamos demorar muito aqui.

— Certo. E depois quero falar com você, Sr. Castillo.

— Eu ligo amanhã.

Osvaldo se foi e menos de dez minutos depois, Carolina estava no carro com Máximo.

— O que será que o Osvaldo

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

quer falar com você? — Ela perguntou, curiosa.

—- Não tenho ideia. Vamos? — Ele perguntou, mudando de assunto e Carolina concordou. Ele deu partida, mas não tomou o rumo de casa.

— Para onde estamos indo?

— Minha casa — Máximo falou e olhou para Carolina — Não precisamos transar. Eu só quero ficar um pouco sozinho com você.

Ele achou que era bom falar aquilo para que Carolina não pensasse que era só o que ele queria. Carolina apenas concordou com a cabeça e o

rosto já ficando vermelho.

Assim que subiram e o elevador se fechou atrás deles, ela puxou a lapela do terno de Máximo e se inclinou para cima. Ele sabia o que ela queria e a beijou.

— Eu acho bom você transar comigo, Máximo — Carolina falou nos lábios dela quando M áximo a suspendeu no colo, as pernas dela ao redor dele e ele entrou no apartamento.

— Eu vou foder você, Carolina. Com todo o amor, meu bem, mas eu vou foder você com for ça. 7

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

Capítulo 64 Sim!

Máximo fechou a porta com os pés e logo se sentou com Carolina no grande sofá preto, ela por cima, enquanto as mã os dele apertavam o bumbum dela, a pressionando para baixo.

— Gostosa pra caralho! — Ele falou e beijou o pescoço dela, arrancando gemidos, e então, ele deu uma mordida e Carolina gritou, mas de prazer.

— Ah, Máximo! — Ela pensou que não aguentaria o turbilhão de emoções dentro dela — Amor... Eu quero...

Máximo levantou bem o vestido

dela, passando a mão por suas pernas, o interior das coxas e dando um apertão. Depois, subiu para tocar a intimidade dela e sorriu.

— Bem molhadinha, sua putinha deliciosa — Ele sorriu de maneira sacana e dá um belo tapa no bumbum de Carolina, antes de apertar ainda mais e esfregar o botão dela. Num movimento rápido, Máximo os vira e ela está por baixo dele. Enfiando um dedo em Carolina, ele o leva à própria boca e o chupa, fechando os olhos — Eu tava morrendo de saudade de provar você, meu amor.

Máximo abaixou as alças do vestido de Carolina, liberando

os seios dela e os admirando, antes de colocar um dos mamilos na boca e mordisca-lo, enquanto brincava com o outro.

Depois de dar atenção aos dois seios, ele sorriu para ela e desceu o zíper lateral do vestido, a fim de retirá-lo.

— É injusto só eu estar assim — Carolina falou, enquanto olhava para Máximo, todo vestido e ela apenas de cinta liga.

Sorrindo, ele retirou a blusa, a gravata e começou a desabotoar a calça, mas Carolina se sentou e colocou as mãos em cima das dele.

— Deixa que eu faço isso — Ela

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

pediu e ele concordou, abaixando as mãos para os ombros nus dela, acariciando a pele macia.

Carolina olhou o peito dele e percebeu que não estava perfeito, mas muito melhor. A diferença de textura era quase imperceptível. Ela beijou o peito de Máximo, descendo pelo abd ômen até chegar à beira da cal ça dele e começar a abaixá-la, aplicando beijos na pele.

As mãos de Máximo passaram para o pescoço, seios e rosto, mas quando Carolina liberou a ereção dele e passou a língua, ele enlaçou os dedos nos cabelos da morena.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

— Puta que o pariu! — Ele xingou baixinho, puxando o ar entre os dentes.

Carolina passou a língua pela extensão do membro dele e o segurou na base, masturbando e chupando. Máximo pensou que iria enlouquecer ali mesmo.

— Tão gostoso, amor — Carolina falou antes de engolir o que podia, sentindo a ponta inchada na garganta.

Máximo começou a fazer movimentos de vai e vem, cada vez mais rápidos, até que anunciou que gozaria, mas Carolina segurou firme a coxa dele, deixando claro o que ela

queria. Máximo deu o que ela estava pedindo.

— Porra, eu te amo! — Ele disse ao se liberar na boca de Carolina. Ela levantou o rosto, passando o dedo pelos lábios.

— Não quero perder uma gota — Ela falou e Máximo estava com o rosto todo vermelho, bem como o peitoral. Os olhos brilhavam de luxúria.

Ele a beijou com vontade e a fez ficar deitada no braço do sofá, com a barriga pra baixo. Um tapa foi dado e Carolina se remexeu, adorando. Máximo se pôs de joelhos e afastou as pernas dela.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

— Olha só que perfeição… — Ele falou e passou a língua — Bonita, cheirosa e gostosa!

Ele colocou um dedo dentro enquanto a lambia e chupava, a levando à beira do orgasmo, quando parou e se colocou de pé. Ela reclamou, claro.

— Má… Máximo! — Ela choramingou e ele colocou a m ão no cabelo dela, puxando-a at é que as costas dela grudaram no peito dele.

— É isso o que você quer? — Ele pincelou a cabeça na entrada dela e Carolina choramingou ainda mais, concordando com a cabeça — Pede.

Ele entrou de leve, mas logo se retirou e repetiu mais duas vezes.

— Porra, me fode, Máximo! Eu vou ficar louca! — Ela falou com firmeza e ele riu, entrando com cuidado, apesar de querer entrar de uma vez. Mas ele sabia que ela não fazia aquilo h á meses e ele não era pequeno.

Carolina gemeu ao sentir as paredes dela sendo esticadas. Uma sensação que ela desejava há muito tempo.

“Tudo com ele é perfeito!”, ela pensou, sorrindo e Máximo, que tinha começado a se mover com calma, já estava

acelerando e dando estocadas cada vez mais fundas e fortes.

Aproximando a boca do ouvido dela, ele lhe deu um beijo ali.

— Você é... Tudo pra mim! Eu te ... Amo! Casa comigo, Carolina! — Ele segurou firme na cintura dela com a mão livre, antes de descê-la para o clit*ris dela — Casa comigo!

— Caso! Aaaah!! Caso, amor, eu caaso! — Ela respondeu e chorou ao gozar forte, sendo acompanhada por ele.

Máximo a beijou nos lábios, segurando o rosto dela para o lado, beijou o pescoço, o ombro.

— Minha mulher! — Ele disse e sorriu, como bobo — E eu sou seu, Carolina. Absolutamente seu. Só seu.

Eles tomaram um banho e ainda que fosse tentador ficar ali e dormir com ele, ela precisava ir para casa para ficar com o bebê.

— Espero que a situação com as crianças do Osvaldo fique logo certa, amor. Eu não aguento mais ficar longe de você — Máximo falou, enquanto eles desciam pelo elevador.

Máximo estava vestido com uma roupa simples, os cabelos molhados, e Carolina, apesar de

estar de rosto já sem maquiagem e cabelos molhados, trajava um vestido de gala. No estacionamento, um casal mais velho olhou para eles com reprovação.

— Eu devo estar parecendo a garota de programa que veio aqui fazer um serviço — Carolina cochichou e, por incrí vel que pudesse parecer, ela riu.

Máximo achou que ela ficaria com raiva ou com vergonha, mas não.

— Meu amor, nem eu poderia pagar você se fosse uma acompanhante de luxo — Ele falou e a beijou com vontade —

Você é uma jóia de valor inestimado, um preço que nenhum mortal poderia pagar.

— Todo galanteador — Ela brincou, sentindo-se muito feliz.

— Claro! Além de tudo, você é a minha noiva! — Ele falou, sentindo um orgulho imenso dentro do peito — Obrigado por me aceitar de volta.

— Eu amo você. Mas já sabe...

2

— Você não vai precisar arrancar as minhas bolas, porque se eu fizer merda, eu mesmo o farei e darei aos cã es.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Rindo, os dois entraram no carro e Máximo dirigia feliz, com Carolina ao lado. O sinal fechou e ele lhe deu um beijo, dizendo o quanto a amava. A luz verde indicou que ele poderia continuar.

Não houve nem tempo para pensar, antes que a escuridão a engolisse. 7

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 65 Como ela está

Máximo estava irado por não poder se levantar da cama e ir até Carolina. Ele estava dirigindo na velocidade correta, esperou o sinal abrir e, no fim das contas, acabou sofrendo um acidente.

— Meu filho, se acalme! Ela ainda não recebeu autorização para visitas! — Yolanda falou, com os olhos vermelhos de tanto chorar — Além disso, o m édico mandou você ficar deitado. A sua perna…

— Oras, mas que se dane a minha perna! Eu já passei por muito mais do que uma perna quebrada, vó! — Ele fechou os

olhos, tentando se acalmar — Eu não quis ser rude. Perdão. Eu só… Eu preciso saber como ela está!

Yolanda colocou a mão dela sobre a dele.

— Eu sei, meu filho. Eu sei. Ela vai ficar bem tá?

Máximo se deixou chorar.

— Mas que inferno! Eu quero saber quem foi o desgraçado que bateu no nosso carro!

— Pedimos informações à polí cia, mas a pessoa aparentemente abandonou o carro. Estamos esperando informações das autoridades.

Uma batida na porta e tanto Má ximo quanto Yolanda se viraram para olhar. Na janelinha da porta, Osvaldo era visível.

— Pode entrar! — Máximo falou e a porta se abriu.

— Senhor Castillo! Como se sente? — Osvaldo perguntou. Ele vestia um jaleco.

— Você é o meu médico?

— Estou ajudando. Eu ainda trabalho aqui – Ele falou e se aproximou, olhando para Yolanda — Senhora Castillo.

— Ah, Senhor Herrera! — A idosa falou e sorriu. Máximo estreitou os olhos.

— Vocês são amigos?

— Eu conheci o pai do Senhor Herrera. Assim como... — Ela abaixou o olhar, não sabendo se deveria ou não falar.

— Assim como Letícia, a minha falecida esposa — Osvaldo falou, oferecendo um sorriso leve e sincero. Então, suspirando fundo, ele olhou para Máximo — Carolina está em operação, senhor Castillo. Ela bateu a cabeça e houve um inchaço. Não, não se altere.

— Não me alterar? A minha mulher está sendo operada e eu estou aqui, como um idiota, um inútil — Ele não se importou com a presença de Osvaldo e

chorou.

Osvaldo colocou a mão no ombro dele.

— Ela vai ficar bem, eu sei que sim. Ela é forte e vai sobreviver.

— Não é apenas sobreviver... Ela precisa ficar bem, mesmo! O nosso filho... — Máximo falou, deixando mais lágrimas caírem.

— Ele está bem. Bernardo está sendo muito bem cuidado.

— Senhor Herrera, eu sou grata pelo seu cuidado, mas... Acredito que na ausência da m ãe, o bebê deveria ficar com a

família do pai — Yolanda disse, olhando nos olhos castanhos do homem.

— Eu concordo. Gostaria que Bernardo ficasse comigo, mas eu não tenho direitos sobre ele — Osvaldo falou, tristonho.

— Você pode visitá-lo sempre que quiser — Máximo disse, pegando Osvaldo de surpresa — Não me olhe assim. Eu sei que você quer a minha mulher e já estava tomando conta do meu filho, mas apesar disso, també m reconheço o quanto você os ajudou. Eu não vou te impedir de ver o Bernardo.

Osvaldo sorriu de lado.

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

— E a Carolina.

— Se olhar demais, pode ficar sem esses olhos. O que acha? — Máximo falou, no mesmo tom divertido de Osvaldo. Yolanda olhou de um para o outro, apreensiva, mas os dois começaram a rir.

— Quero manter os meus olhos, obrigado — Osvaldo falou – Fico feliz de ter servido de distração, senhor Castillo.

-— Máximo. Me chame de Má ximo.

— Só se me chamar de Osvaldo.

— Vou chamar — Máximo falou.

— Agora, eu tenho que ir. Trarei notícias se eu as tiver. Passando por cima das regras do hospital, claro.

— Claro. Vivendo perigosamente, doutor — Má ximo falou com cinismo — Digo, Osvaldo.

Osvaldo se foi e Yolanda olhou para o neto, surpresa.

— Fico satisfeita em ver que vocês dois não estão em pé de guerra.

— Se esse cretino não quisesse foder a minha mulher, roubar meu filho pra ele, eu gostaria

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

mais dele — Máximo comentou — O quê?

— Eu só estou surpresa. Só isso. O seu ciúmes...

— Ainda sinto ciúmes, vovó. Mas é diferente. Além disso, eu sei que Carolina não ama outro, portanto, eu confio nela. E se ela estava confiando em Osvaldo, isso significa que ele não foi abusivo com ela de forma alguma. Cuidou dela. Sou grato a ele.

Yolanda sorriu e eles esperaram por mais notícias. Cada minuto era uma tortura para Máximo.

Osvaldo estava do lado de fora,

LIVRO SEM FAZER CUSTO Venda Proibida

com o telefone no ouvido.

— Eu quero saber quem foi! — Ele falou de maneira baixa, mas ameaçadoramente — Seja lá quem for. Eu lhes dou uma hora.

Ele desligou o telefone e apertou o aparelho com força.

“Eu não vou perdoar!”, ele pensou, com raiva.

Osvaldo buscava ser um homem calmo, não se meter em confusões, porém, ele tinha contatos e só os usava quando não havia outra opção.

O celular dele tocou minutos depois. Era uma mensagem

com um nome e um endereço. Osvaldo sorriu de maneira sinistra, num sorriso que ele raramente deixava os outros verem.

Após se certificar que a cirurgia foi bem sucedida e que Carolina agora ficaria sb observação, ele voltou ao quarto de Máximo e o avisou.

— Obrigado, Osvaldo — O loiro falou e Osvaldo apenas concordou com a cabeça — Você... Aconteceu algo?

Máximo percebeu que Osvaldo parecia estranho, com uma aura negra.

— As coisas ficarão bem, Má

ximo. Não se preocupe. Agora, eu preciso me ausentar por algumas horas. Quanto a Bernardo, basta irem buscá-lo. Já deixei avisado.

— Enviarei imediatamente — Yolanda falou e sorriu, segurando a mão de Osvaldo. Ela conheceu o pai dele, que também parecia mudar de humores de maneira estranha, como se escondesse algo.

— Excelente. Não esqueça a identificação.

Ele se foi e Yolanda ficou olhando.

— Ele estava estranho — Má ximo comentou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Sim. O pai dele era assim, também — Yolanda disse, baixinho, mas levantou as sobrancelhas, como que para afastar os pensamentos e se virou para o neto — Agora, pare de chorar. Eu vou pedir ao seu pai que busque Bernardo.

— Ele está bem pra isso? — Má ximo perguntou. Ele não quis que o pai disse ao hospital para evitar estresse para o homem.

— Sim, meu filho.

Menos de uma hora depois, Elizabete estava voltando do mercado, quando viu um carro familiar perto de uma esquina. Ela franziu o cenho, mas se aproximou. A janela abaixou.

— Olá, querida.

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 66 Revelações

Elizabete não se continha de felicidade. Osvaldo estava na frente dela, enquanto eles jantavam num belo restaurante.

— Você podia ter me avisado com antecedência! Eu teria me arrumado melhor, Osvaldo! – Ela falou, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Você está vestida adequadamente. Não se preocupe – Ele falou, levando a taça de vinho aos lábios, sem tirar o olhar de cima de Elizabete.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

Ela sempre quis a atenção de Osvaldo, mas pela primeira vez, Elizabete sentiu que ele estava diferente. Não era uma boa mudança, pois o que ela sentiu ao olhar nos olhos de Osvaldo foi um calafrio subir pela espinha dela.

— Eu... Eu acho que não me sinto muito bem. Gostaria de ir embora — Ela falou e ofereceu um sorriso falso.

— Muito bem. Eu vou chamar um táxi para você. Ainda pretendo terminar o meu jantar.

— Tudo bem — Elizabete falou e sentiu um alívio ao estar longe de Osvaldo.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

“O que está havendo?” Ela se perguntou, amedrontada. Ele sempre teve um olhar doce e gentil, mas naquela noite, ele parecia outro.

O táxi chegou e logo ela entrou no veículo, esperando que ele lhe levasse ao endereço. Elizabete sentiu-se sonolenta e fechou os olhos, apoiando a cabeça no vidro do carro, sem perceber que o mesmo mudo de itinerário.

Ao acordar, ela se sentiu pesada e a cabeça doía, mas ao tentar levantar a mão, percebeu que não seria possí vel, uma vez que estava presa.

—- Mas... — Ela olhou para

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

baixo, com a visão ainda turva.

— Ela acordou! — Uma voz de homem, de um desconhecido, soou e Elizabete se sentiu mais acordada. Ela estava em alerta.

— Quem são… Quem é você? — Ela perguntou, ainda com dificuldade em falar direito.

— Bem-vinda, Elizabete — Osvaldo falou e Elizabete olhou para ele. Mais lindo do que nunca, com os cabelos bagunç ados, a camisa branca desabotoada até a metade, as mangas enroladas até os cotovelos.

“Ele é perfeito!”, ela pensou, esquecendo

LIVRO SEM ESTADO DE SC CUSTO Venda Proibida

momentaneamente de que ela estava presa e ele era o algoz dela. Mas após alguns segundos ela voltou à realidade.

— O que significa isso, Osvaldo? — Ela perguntou, irritada — Por que eu estou amarrada?

— Está gostando? — Ela fez cara de confusão — A sensaçã o de estar de mãos atadas, Elizabete? Incapaz de agir quando uma vida está em risco? 1

— Eu não...

Osvaldo segurou o pescoço dela, o rosto dele em nada se parecia com o gentil médico, pai de duas lindas crianças.

Para Elizabete, era como se ele tivesse se transformado em um demônio.

— Quando Carolina sofreu aquele acidente, eu pensei que ela estava morta! Senti como se o meu coração estivesse sendo arrancado do meu peito, sua cretina! — Ele a soltou e Elizabete buscou por ar.

— Pelo visto… COF, COF… Doeu mais do que quando… Letícia… — Doía falar depois do apertão que ele lhe deu.

— Não se atreva a falar dela! — Ele rosnou — Isso só vai fazer a sua morte ser mais dolorosa, Elizabete.

Venda Proibida

— Aquela vadia! — Elizabete gritou como pôde e riu debochadamente — Você é um idiota! Eu te fiz um favor me livrando daquela traidora!

— Eu já disse para calar a boca! E Carolina não me traiu!

— E quem disse que eu... Falava de Carolina? — Elizabete perguntou, um sorriso cruel nos lábios.

Osvaldo franziu o cenho, respirando pesado.

— Do que diabos está falando?

— Você não desconfiou nunca? — Ela riu alto — Bianca nem é sua filha! Eu, pelo menos, não

LIVRO SEM ESTOQUE GUSTO Venda Proibida

teria chifrado você!

— Sua víbora dos infernos! Eu j á deveria ter me livrado de você antes! — Ele rosnou, irado — Let ícia jamais me trairia.

— Dê uma olhada no meu computador. Eu te dou a senha. Por que você acha que ela te pediu pra cuidar de mim? Com medo que eu te falasse tudo! Ela amava o outro e por isso se sacrificou para ter a bastardinha!

Cada palavra que Elizabete dizia era uma facada no coraçã o dele.

— Bom, isso só piora a sua situação, por ter acobertado.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Aproveite as instalações, Elizabete. Se for mentira, você vai ter uma morte horrível; Se for verdade, também.

— O que é você? A polícia...

Foi a vez de Osvaldo rir. ❷

— Eu não quis tomar o meu lugar, deixei para o meu irmão mais novo. Porém, as coisas mudaram, não é mesmo?

Osvaldo saiu dali e mandou que fosse atrás do notebook, que revirassem tudo que pertencia a Elizabete.

— Eu vou para casa, preciso cuidar dos meus filhos. Quero seguranças em volta. E... Pode

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

preparar tudo para que nos mudemos para a mansão.

Quando ele chegou, as crianças já dormiam. Ele entrou no quarto de Bianca e a observou de longe, até ter coragem de entrar no quarto dela e se abaixar e poder olhá-la mais de perto.

Ele levantou a mão e acariciou o rostinho redondo da menina e sorriu.

“Ainda que Elizabete diga a verdade, o meu amor por você nunca vai mudar, meu anjinho.” Ele disse e se acocorou, observando a menina por mais algum tempo. Finalmente, ele se levantou, deu-lhe um beijo

na testa e se foi para o escritó rio.

Após abrir o cofre, ele tirou de l á uma caixa de madeira, adornada com algumas pedras. Sentou-se em sua cadeira e abriu o objeto, tirando de lá um anel. O anel do pai dele, que, apesar do irmão mais novo estar à frente, nunca pode usá-lo. Era por direito de nascença, de Osvaldo.

Ele o deslizou pelo dedo anelar e suspirou profundamente. Ele pensou que poderia se afastar daquilo pelo que foi preparado, mas havia virado as costas por amor a uma mulher.

Os negócios dele nada tinha a

ver com a organização, pois Osvaldo não queria se “sujar”, porém, se ele tivesse aceitado ser quem ele é, ele poderia ter protegido melhor quem é importante para ele. E depois do que houve com Carolina, ele sabia que os filhos dele também poderiam sofrer e isso ele não o permitiria.

O telefone tocou e ele viu no visor quem era.

— Sim, Santiago? — Ele disse e o homem do outro lado riu.

— Finalmente! Quando fui informado de que queria os serviços da nossa família, eu sabia que você voltaria!

Venda Proibida

— Sim, estou voltando. Mas nã o vou tomar o seu lugar.

— Ah, Osvaldo! O lugar é seu! Eu apenas o esquentei até a sua volta, meu irmão! — Santiago falou e pelo barulho, Osvaldo sabia que o irmão estava bebendo. As pedras de gelo batendo — Eu esperei muito por isso. E vou poder ver meus sobrinhos!

— Sim, Santiago. Voltaremos a ser uma família.

— Papai ficaria muito feliz!

— Eu sei. Está na hora de eu agir de acordo com o nosso sangue.

Venda Proibida

Eles conversaram um pouco mais. Osvaldo recebeu as informações vindas dos capangas e se levantou.

— Abigail? — Ele a chamou, antes de sair.

— Sim, senhor? — A mulher respondeu, saindo da cozinha. Ela ficou assustada com a postura do patrão — Está tudo bem?

— Meu irmão virá buscar as crianças pela manhã. Não sei se já estarei aqui. Mas a casa estará cercada de seguranças. Estou avisando para que não pense que é assalto ou algo do tipo.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

— Senhor, o que está havendo?

— Fique tranquila. Vamos nos mudar. E depois eu converso com calma com você. Até mais.

A noite foi longa e quando Osvaldo chegou, os guardas já estavam lá. Bem como um homem que ele não via há anos, desde que o mesmo era um rapaz de vinte e três anos.

— Osvaldo! — Ele disse, apagando o cigarro na própria palma da mão e abraçando o irmão — Meu irmão! Você está velho!

— Cala a boca, você quem é um franguinho! — Osvaldo disse e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Santiago, que se parecia muito com Osvaldo, exceto que os cabelos eram mais claros, bem como os olhos. Dois centí metros mais baixo.

— E vai entrar assim em casa? — Santiago perguntou, vendo a camisa de Osvaldo manchada.

— Vou entrar pelos fundos. As crianças ainda estão dormindo. Venha.

Mais tarde, Osvaldo foi ao hospital. Carolina estava está vel, ainda desacordada. Má ximo, uma pilha de nervos e, quando a porta se abriu, vendo o médico, ele queria correr, mas não podia devido a perna.

Venda Proibida

— Pelo amor, Osvaldo! Você sumiu, homem! — Ele percebeu como o semblante de Osvaldo estava mais duro — O que houve?

— Carolina está se recuperando, fique tranquilo. Coisas… de família — Junto de Máximo, havia um rapaz.

— Graças a Deus! Deixa eu te apresentar… Esse é Bástian Lozano — Máximo disse, mais calmo — Bástian, esse é o Osvaldo Herrera.

Osvaldo conhecia a família e B ástian sabia quem era Osvaldo Herrera. O que ele não entendia era como Máximo fez amizade com aquele tipo. 6

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 67 Segredos

— Calma aí, vocês já devem se conhecer, não é? Que idiotice a minha! — Máximo falou e balan çou a cabeça — Bástian visitava Carolina.

— Nós nunca nos falamos pessoalmente — Osvaldo disse e estendeu a mão — Mas ouvi falar de você e o via a uma certa distância, quando em casa. Muito prazer.

A voz dele era suave e convidativa, mas Bástian não estava mais tão receptivo. Má ximo estranhou, pois durante a estadia de Carolina na casa de Osvaldo, o dono da livraria se rasgava em elogios sempre que

podia! Não fazia sentido ele agir estranho. Seria vergonha? Acanhamento?

— O prazer é todo meu, Sr. Herrera — O tom um tanto quanto frio de Bástian fez um alarme soar dentro da cabeça de Máximo, porém, ele não faria perguntas ali, na frente de Osvaldo.

Osvaldo, que já tinha ouvido Bá stian conversando ao telefone com Carolina e segundo ela, o rapaz gostava muito dele, não entendeu a mudança de comportamento. Bástian geralmente mandava um "oi" animado, pelo telefone!

— Eu vim apenas para ver como

você estava, Máximo. E dar notícias de Carolina, claro — Ele falou — Ela está sendo mantida em coma até que fique melhor, para só então começarem a tirar a sedação. Não se preocupe, é protocolo. Ela precisa descansar para se recuperar.

— Certo — Máximo falou, sorrindo — Eu fico nervoso. Eu tenho medo que ela...

Ele não conseguia nem terminar de falar. O pensamento já era ruim o suficiente, mas dizer em voz alta era como ele fosse de fato atrair a desgraça, portanto, Máximo apenas abaixou a cabeça.

Osvaldo compreendia perfeitamente o que ele estava sentindo, afinal, ele mesmo havia perdido a esposa, anos antes. Pensar nela lhe levou um gosto amargo à boca, pois o que Elizabete falou, acabou sendo a verdade.

— Então, estou indo. Preciso ficar com meus filhos — Osvaldo falou — Nós nos mudamos. E... Eu não sei se Carolina ainda ficará conosco. As coisas ela estão bem empacotadas e, quando ela acordar, caso queira ir com voc ê, já estará tudo pronto.

Máximo ficou surpreso com aquilo, pois não tinha ideia de que Osvaldo pretendia se

mudar da bela casa que ele tinha, na qual já morava, segundo Carolina, há anos.

— Aconteceu alguma coisa? Você está bem?

— Eu estou bem, sim. Não há nada com o que se preocupar. Apenas quis mudar de ares e aquela casa continha memórias demais pra mim.

Máximo ainda assim não engoliu aquilo, porém, não ficaria questionando demais. Osvaldo foi muito bom, ajudou em muitas coisas. Não havia motivos para achar que o homem tinha algum segredo do tipo que o fizesse se mudar.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

“Como se estivesse fugindo de algo.”

Bástian se manteve calado até aquele momento, só voltando a falar quando Osvaldo já tinha saído e não se ouvia mais os passos do médico.

— O que foi isso? — Máximo perguntou, franzindo o cenho e cruzando os braços na frente do peito.

— Máximo... Você conhece a família Herrera? – Ele perguntou e Máximo fez cara de surpresa.

— Não entendi a sua pergunta. Não somos próximos, mas acredito que todos os conheç

am. São uma família influente.

— Máximo, eu...— Bástian suspirou e passou a mão pelos cabelos curtos — Olha, eu conversei com meu avô e ele me contou algumas coisas. Só o que eu posso te dizer é que essa família tem uns segredos bem sujos. E... Você notou o anel no dedo de Osvaldo?

— Que anel? Bástian, eu lá vou ficar prestando atenção nos acessórios que o homem usa? — Máximo perguntou — E como assim "segredos sujos"? Ele é médico. A família dele possui negócios, investimentos...

— Segundo o meu avô, alguns desses investimentos são

sujos. Ilegais. O irmão dele deu continuidade aos negócios, mas pelo anel que Osvaldo estava usando...

— Que diabos de anel é esse, Bástian? E tá me dizendo o quê? Que Osvaldo é, sei lá, mafioso? Metido em cartel e essas coisas? — Máximo perguntou, com a voz mais baixa.

— Exatamente — Bástian sussurrou — Aquele era o anel com um Leão nele. Segundo meu avô, aquele é o anel do chefão.

Máximo começou a rir e Bástian fez uma careta.

— Foi mal, mas é que... Não dá

LIVROS SEM FRONTEIRAS CUSTO Venda Proibida

pra acreditar nisso! O cara é um mafioso bonzinho? Como assim? Carolina morou meses ali e pelo visto, nunca notou nada de errado.

— Quando ela acordar, eu vou perguntar pra ela sobre algumas coisas.

— Não, quando ela acordar, ela vai ficar tranquila — Máximo falou, mais sério — Não quero aborrecê-la de forma alguma.

— E se ela continuar naquela casa?

— Não vai. Mas caso ela queira, aí a gente pergunta algo. Carolina tem Osvaldo em alta conta e, se o que você disse é

verdade, é mais um motivo para nós ficarmos quietos.

Bástian não discutiu mais sobre aquilo.

Máximo recebeu alta e, quando estava pronto para ir embora, a porta do quarto abriu.

— Ah, vó, eu acho que... O que faz aqui? Quem te deixou entrar? — Ele esbravejou, olhando para a mulher loura à porta — Pode ir embora.

— Máximo, eu não pude vir antes, querido. Não precisa ficar assim — Ela disse, fechando a porta atrás dela. Má ximo não se mexeu, em pé com a muleta.

— E quem disse que eu queria que viesse? Não deveria estar com seu marido, Jade?

Ela revirou os olhos.

— Nós dois sabemos que eu quero você. Marcelo foi uma conveniência — Máximo ficou estarrecido com a forma displicente que Jade falou — Você é quem eu quero. E agora que está de volta, podemos ficar juntos.

— Sai de perto de mim! — Ele falou, irritado por não poder simplesmente sair rapidamente por conta da muleta — Pode voltar pro Simões ou qualquer outro. Eu não quero você. E eu nem sei como ainda me

surpreendo com a sua cara de pau!

— Amor...

— Nem vem com essa sua voz melosa. Eu não caio! — Máximo falou, tentando controlar o impulso de ameaçá-la com a muleta — Jade, você morreu pra mim quando me abandonou. Mesmo com o coração em frangalhos, eu não teria aceitado você de volta, anos atrás. Muito menos agora que eu sei o que é amor.

O rosto de Jade ficou vermelho.

— Aquela mulherzinha...

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Aquela mulher maravilhosa é a MINHA mulher. Minha ESPOSA. A MÃE do meu FILHO! E eu a amo como louco. O que eu sentia por você não chega nem aos pés do que eu sinto por ela. E do que ela sente por mim.

— Máximo, como pode dizer uma coisa dessas? Você e eu somos o casal perfeito! Ela não é ninguém! A filha bastarda que Gaspar Navarro cuidou por caridade! Filha de uma rameira! 3

— Cala a boca!

— A verdade dói? Imagine como os outros sócios da sua empresa não ficarão sem se darem conta de que a esposa

do grande Máximo Castillo não passa da filha de uma prostituta!

Máximo, mesmo ainda aprendendo a andar com a muleta, se aproximou de Jade e ela sentiu o perigo, dando instintivamente um passo para trás.

LIVRO SEM EDIÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 68 Voltando para casa

— Se a empresa do seu marido não faliu depois de ele se casar com você, a mulher que largou um homem após jurar amar, apenas por dinheiro, a minha com certeza se manterá de pé — Ele olhava Jade nos olhos e ela conseguia sentir o ódio dele — Carolina é uma mulher digna. E eu juro, Jade, que se você se atrever a tentar de alguma forma prejudicá-la, eu acabo com você.

Máximo sempre foi muito duro com os negócios, perdia a paci ência rápido, mas ele jamais foi violento com mulheres. Mas qualquer um que se atrevesse a

prejudicar Carolina, iria sentir a ira dele.

— Essa mulher não vale a pena, Máximo! E se ela é tão boa, por que você nunca a apresentou formalmente à sociedade? — Ela insistiu.

— Porque eu sou um imbecil, que tinha medo de me expor depois do que passei. Tinha medo de pessoas baixas como você, me julgando. Não teve qualquer relação com Carolina, ou com o caráter dela — Ele sorriu mais abertamente — Eu sei há muito tempo sobre a mã e dela.

— E como pode se casar com ela? Máximo, se você queria se

operar, porque não veio a mim? Eu não teria me casado com...

Ele a interrompeu com uma risada, no mínimo, cruel.

— Se você me amasse, você teria ficado ao meu lado. Agora, Jade, ponha-se daqui pra fora. Olhar pra você é um desgosto — Ele torceu o nariz.

— O que ela faz aqui? — Yolanda estava na porta.

— Oferecendo os serviços dela. Mas eu sou um homem casado. Não faço uso do que ela pode oferecer — Máximo disse com desinteresse, mas as palavras dele deixavam claro ao que ele se referia. 1

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Jade deu um passo para trás e prendeu a respiração.

— Você vai se arrepender de ficar com essa mulherzinha. Eu estou disposta a deixar o Marcelo por você!

— Azar o dele de ter casado com você. Mas daí... Não é problema meu. Ele já deveria esperar por isso. Se você me largou pelo dinheiro dele, ele foi muito tonto de pensar que você não faria o mesmo com ele.

— Eu amo você!

— Claro, ama sim. Vá com o seu amor de volta pro seu marido. Nem você e nem esse seu sentimento são bem vindos

LIVRO SEM EDIÇÃO BRASIL CUSTO Venda Proibida

na minha presença. E não esqueça, Jade: Fique longe da minha mulher.

Jade se virou e olhou para Yolanda com desdém, antes de levantar o queixo e sair dali.

— Juro que eu quase perco as estribeiras! — Máximo falou, irritado, o rosto todo vermelho.

— Não deixe essa mulher fazer isso com você. Ela já está pagando pelo que fez com voc ê, ao se casar com Marcelo Simões.

— Como assim? — Máximo perguntou — Eu a vejo muito bem.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

— Ouvi dizer que ele não é muito… Gentil — Yolanda falou e deu de ombros — Mas não há qualquer prova de agressão contra ela. Fisicamente, ela parece bem. Mas no dia da festa, ele a olhou como se fosse engoli-la e os olhos dela estavam aterrorizados.

— Não sei nem o que sentir. Nã o desejo o mal, mas… Ela procurou por isso.

— Eu sei, meu filho.

— Quero apenas que ela fique longe da minha família. Isso é tudo o que me interesse sobre Jade.

Yolanda concordou com a cabe

ça e chamou um dos empregados que a acompanhou, a fim de ajudar M áximo a ir para o carro. Ele passou pelo quarto onde Carolina estava e deu uma ú ltima olhada nela, antes de sair.

Assim que chegou em casa, nã o no apartamento dele, mas na casa do pai, Máximo foi agraciado com a visão de Cé sar brincando com Bernardo, no colo.

— Ele não larga o pequeno — Yolanda disse, sorrindo.

— Ah, meu filho! — César falou, segurando Bernardo por baixo dos braços gorduchos — Ele é

muito parecido com você quando bebê!

Máximo sabia que sim, afinal, as fotos dele pequeno estavam nos álbuns para provar. Assim que sentou no sofá, Máximo fez uma careta de dor, mas logo se virou para Bernardo, que sorriu para ele, babando.

— E aí, meu filhão! Sentiu falta do papai? — Como se compreendesse, Bernardo esticou os braços e Máximo o pegou.

— Cuidado! Ele está pesadinho. Não o apoie na sua perna! — Yolanda falou e Máximo concordou com a cabeça.

— Pode deixar, vó, eu vou ter cuidado — Ele disse e olhou o bebê — Eu te amo muito, filho. A sua mamãe em breve vai estar aqui, também. ❷

— Assim espero. Ela vai ficar conosco, não é? — Cesar perguntou — Ou ela vai voltar para a casa do Herrera?

— Eu não forçarei Carolina a nada, mas eu tenho esperança de que ela ficará de vez comigo e com o nosso filho, para que possamos ser uma família de novo.

Os dias se passaram e Carolina finalmente começou a ter a sedação retirada do sistema dela. Osvaldo foi avisado, já

que ele era o contato de emerg ência dela, além de médico e conhecido no hospital.

— Ela deve acordar entre hoje e amanhã, Doutor Herrera — O m édico responsável falou.

— Excelente. Obrigado, Dr. Fonseca.

Osvaldo mandou uma mensagem para Máximo, avisando da novidade e informou que precisaria cuidar de alguns negócios, mas assim que Carolina acordasse, ele seria avisado.

Assim que entrou no carro, Osvaldo recebeu uma ligação do irmão dele.

— O que houve?

— O Conselho quer uma reuniã o — Osvaldo suspirou ao ouvir aquilo.

— Quando?

— Hoje à noite. Eles estão enchendo o saco.

— Ok — Osvaldo desligou e ele j á tinha uma idéia sobre o que seria. Antes de voltar para o seio da família, ele chegou a falar que se casaria. Mas claro, nem todos gostaram, afinal, Carolina não é parte da máfia Mexicana. E nem de nenhuma outra. Agora, retornando como o Don, como o chefe, eles o pressionariam para um

casamento, já que Tonny tamb ém não adivinha de uma mulher nascida naquele meio. A sucessão para o pequeno seria questionada.

“Mas que infero!”, ele reclamou, segurando com força o volante.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 69 Momento importante!

Máximo estava sentado do lado de fora, esperando notícias. A perna doía, mas isso era irrelevante naquele momento. Ele só precisava saber se Carolina estava bem, se ela acordaria bem. Osvaldo havia dito que ela estava reagindo de maneira positiva, mas após ler sobre pessoas que morrem quando a sedação é retirada, M áximo estava uma pilha de nervos.

“Por favor, não morra, meu amor. Por favor, por favor…” Ele tinha os olhos fechados, a cabe ça apoiada na parede atrás dele.

— Quem está responsável por Carolina Navarro? — Uma voz masculina perguntou e Máximo abriu os olhos.

— Eu! — Ele falou e pegou a muleta.

— Qual o seu parentesco com a paciente?

— Ex-marido — Ele respondeu e suspirou — Osvaldo disse que havia deixado o eu nome... Má ximo Castillo.

O olhar do homem se iluminou com reconhecimento e ele sorriu por trás dos óculos.

— Ah, Senhor Castillo! É um prazer conhecê-lo. A senhorita

LIVRO SEM Edição ABC CUSTO Venda Proibida

Navarro está acordada, senhor. Poderia vir comigo?

Máximo concordou veementemente, nervoso. A cada passo que ele dava e direção à porta, o coração dele parecia querer parar.

— Ela pode estar um pouco… Confusa. É normal.

— Obrigado, Doutor! — Máximo falou e um medo se instalou nele: e se ela perdesse a memória? E se ela tivesse tido algum tipo de epifania e resolvesse deixá-lo? Ele havia sido um crápula com ela e Carolina teria todos os motivos para não querer nada com ele.

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

Ela estava meio deitada, meio sentada, apoiada nos travesseiros atrás dela. Assim que o médico saiu da frente, ela teve a visão completa sobre Máximo. Aquele segundo pareceu durar uma eternidade, até que os cantos dos lábios dela se curvaram em um sorriso tímido, mas de pura felicidade.

— Má… Máximo — Ela disse, a voz rouca.

— Tente não falar muito, senhorita. O efeito das drogas e o tubo… — Osvaldo não havia dito a Máximo, mas Carolina teve uma parada e eles tiveram que entubá-la.

LIVRO SIM Editora Custo Venda Proibida

Carolina apenas concordou com a cabeça, direcionando o olhar para o médico, antes de voltá-lo para Máximo. Foi então que ela percebeu que ele estava com a perna engessada e usando uma muleta como apoio.

— Eu estou bem — Ele falou, percebendo como ela estava começando a se agitar ao olhar para ele — Minha perna vai ficar boa.

— Eu voltarei em breve. Com licença — O médico falou e se retirou.

Máximo caminhou até a cama e se sentou, colocando a muleta de lado e segurando a

mão de Carolina, antes de levá-la aos lábios.

— Meu amor... — Ele colou a testa, depois a bochecha, no dorso da mão dela — Eu pensei ...

Carolina se virou um pouco a fim de colocar a mão nos cabelos de Máximo.

— Estamos vivos. Estamos bem — Ela falou e ele levantou o olhar para o rosto dela — As coisas vão ficar bem.

Máximo contou para Carolina sobre a mudança de Osvaldo, mas omitiu o fato de que Bá stian lhe contou sobre a possí vel relação do bom médico

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

com a máfia.

— Então, nosso filho está na casa do seu pai? — Ela perguntou e Máximo concordou com a cabeça.

— Sim. As suas coisas ainda estão na casa de Osvaldo, mas ele deixou tudo arrumado, para o caso de você querer ficar conosco — Máximo disse e prendeu a respiração.

Carolina olhou para ele e mordeu o lábio de leve, pensativa.

— Eu acho que as crianças entenderão que eu não poderei ser a mãe delas — Carolina disse e o coração de Máximo

disparou — Mas não posso ficar na sua casa. Apesar de tudo, eu era a babá dos filhos de Osvaldo. Mas você e eu...

— Carolina, pelo amor! Nós fomos casados, temos um filho e na noite antes do acidente, a última coisa que fizemos foi manter contato recatado.

As bochechas dela estavam queimando de vergonha.

— Máximo! — Ela falou olhando para baixo.

Ele sorriu de lado e colocou a mão na perna dela.

— Prometo ser muito mais atrevido da próxima vez. Uma

pena o nosso estado, meu amor, porque eu tomaria você aqui mesmo.

— Máximo, deixe de falar sandices! — Ela falou e engoliu em seco. Ele franziu o cenho e se levantou com calma, indo at é a mesinha buscar água para ela.

— Desculpe, eu não queria que sentisse dor.

Carolina bebeu um bom gole de água. O líquido gelado desceu pela garganta dela como um bá lsamo.

— Então não fique fazendo essas brincadeiras!

LIVRO SEM EDIÇÃO BSC
CUSTO
Venda Proibida

— E quem disse que era brincadeira? Mulher, eu passei meses sem você! — Ele falou e riu — Eu quero estar com você de todas as formas possíveis, Carolina.

Máximo havia levado com ele algo importante. Ele enfiou a m ão no bolso e olhou para Carolina, que havia voltado a beber água.

— Carolina, eu sei que você acabou de acordar, mas... Eu nã o quero esperar. Não depois do que houve. Eu percebi que a vida é como um sopro e por isso, deixar pra depois pode significar deixar para nunca mais — Ele falou e segurou a m ão dela — Eu amo você. Eu te

amo há um tempo, mas tive medo de que você não pudesse amar uma criatura como eu. Nã o só por fora eu estava feio, mas por dentro, também. Você me fez buscar melhorar, me fez querer ir para a luz e aqui estou eu, um homem que pode te oferecer o que você merece: amor incondicional.

— … — Carolina estava respirando com dificuldade devido à emoção. Não era poss ível que ele estivesse…

— Você me deu tudo e mais um pouco, incluindo um filho maravilhoso! Esse deveria ter sido o meu pedido de casamento desde o início. Voc ê merecia mais do que ser

usada como moeda de troca e eu peço perdão. Você já é a dona do meu coração. Carolina Navarro, você me daria a honra de ser a minha esposa, a senhora Castillo?

Ele abriu a caixinha de veludo preta, mostrando um lindo anel com um belo diamante maior e outros menores incrustados no corpo de platina da jóia. Era uma peça elegante e delicada. Uma que ele havia mandado fazer especialmente para ela.

— Máximo… — Ela olhou nos olhos dele.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 70 Ele ficou estranho

Máximo não podia se conter de emoção e alegria.

— Sim, meu amor! — Ela falou, mas não podia pular nele como ela queria, nem ele poderia fazer tal movimento, então, eles apenas ficaram com as testas encostadas, sorrindo e chorando.

— Vamos ter o casamento que você merece. Do jeito que você deveria ter tido para ser apresentada como a Senhora Castillo — Máximo falou.

— Tem que ser mesmo uma festa grande? Eu nem conheço muita gente — Ela falou,

sorrindo sem jeito — A maioria das pessoas com quem já falei não são exatamente minhas amigas ou mesmo amigáveis.

— Você vai ter a festa do jeito que você preferir. Não precisa ser um casamento imenso.

— Finalmente as coisas vão ficar bem — Carolina disse — E … Vamos ficar aqui ou voltar pra fazenda?

— Eu vou precisar ficar aqui por um tempo, amor. Meu pai ainda não pode retomar os negócios. Assim que ele puder, se for da sua vontade, nós voltaremos pra lá.

Carolina amava a fazenda.

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

Ainda que eles tenham passado alguns momentos ruins, ela nutria um carinho imenso pelo local, afinal, foi onde eles se conheceram e onde eles se apaixonaram.

— Máximo… Nós nos separamos duas vezes por mal entendidos relacionados a Domenico…

— Nenhum homem vai me fazer duvidar de você. Nem que eu pegue você na cama com ele, o que eu não creio, eu ainda assim vou te escutar antes de te afastar de mim, de te acusar — Máximo beijou a mão de Carolina — Você já me provou que quer a mim, que me ama. Eu não sou o homem mais

LIVRO SEM FRUTOS SC
CUSTO Venda Proibida

inteligente do mundo, mas também não sou tão burro. Nã o vou dar mancada e arriscar perder você de novo.

Carolina sorriu e fez um movimento com o dedo indicador para que Máximo se aproximasse. Ele se levantou com cuidado e a beijou.

— Fico feliz em vez os pombinhos assim! — Yolanda falou e Carolina tentou se afastar, envergonhada, mas Má ximo não deixou.

— Não mais do que eu, vó! Carolina em breve será novamente a Senhora Castillo.

Os olhos de Yolanda brilharam

e ela juntou as duas mãos, como se fizesse uma prece.

— Eu... Oh, meus parabéns! — Ela foi até Carolina e a abraçou — Obrigada, minha filha, por dar mais uma chance pra esse menino besta.

— Ei!

Yolanda olhou para Máximo.

— Você sabe que tem muita sorte, não é?

— Eu sei. Pensei que eu era um idiota azarado, mas... Eu tenho mais sorte do que qualquer um — Os olhos dele em cima de Carolina faiscavam com paixão e adoração.

LIVRO SEM Edição BSC CLUBE Venda Proibida

Mais tarde, Osvaldo foi visitar Carolina. Máximo estava de saí da, pois tinha que descansar e também ficar com Bernardo. Ele não levaria o pequeno para o hospital e arriscar que a crian ça pegasse infecção de nenhum paciente.

— Olá! — Ele falou e pela primeira vez em dias, Máximo viu o homem sorrindo sinceramente. Ele quase sentia pena, mas como o motivo do homem sorrir era Carolina, a pena passou rapidinho.

— Osvaldo! — Ela falou, mais contente — Como você está? E as crianças? Eu fiquei sabendo que vocês se mudaram...

— Não faça essa carinha, Carolina. Estamos bem. Mas eu precisava desse recomeço — Ele falou e sorriu para ela — Estamos bem. As crianças está o com saudades.

Ela olhou para baixo.

— Eles vão ficar tristes...

— É a sua vida. E você não precisa sumir. Existem mães e pais divorciados. Não é? — Osvaldo falou, e Carolina viu que ele estava tranquilo, apesar do olhar triste — Eles vão entender. Não se preocupe.

Ele não poderia dizer a ela que Tonny em breve começaria um treinamento que ela com

certeza não gostaria nada. Nem ele gostava de pensar que aquele menino seria treinado de maneira mortal. E Bianca… Ele faria de tudo para que ela não fosse obrigada em um casamento de conveniência, pelo menos não um ruim.

Carolina não se encaixaria ali naquele mundo. Mesmo que M áximo não tivesse aparecido, ele não iria querer arrastá-la para aquilo, pois junto com ela, iria Bernardo. Mais uma criança para ele arruinar a vida.

Ela percebeu que Osvaldo de repente parecia perdido em pensamentos. Máximo, que ainda ao lado dela, colocou a m ão no ombro da noiva e balanç

ou a cabeça negativamente, indicando que não era para ela perguntar nada. Apesar de curiosa e preocupada, Carolina apenas concordou de leve e permaneceu em silêncio.

— Podemos falar lá fora? — Má ximo perguntou e Osvaldo finalmente voltou a olhar para eles.

— Sim, claro — Ele respondeu e se despediu de Carolina, seguindo Máximo — O que voc ê queria conversar?

— Primeiro, eu queria perguntar o que você disse que queria falar comigo. Você nunca falou nada.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Irelevante. Hoje é irrelevante — Osvaldo colocou as mãos nos bolsos da calça.

— Certo. Segundo — Máximo olhou ao redor — Você tá fazendo o que não deve?

Osvaldo franziu a testa de maneira rápido.

— Como assim, Máximo?

— Você sabe o que eu estou perguntando. Você está metido com o que não deve, não é? E as crianças, Osvaldo?

— É melhor você não saber. Quanto menos você souber, melhor. E...— Osvaldo se aproximou de Máximo — Não

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

fique falando essas coisas assim. Nunca se sabe quem est á escutando.

— Eu não tenho medo.

— Deveria. Eu não farei nada, mas não posso falar pelos que me odeiam. Digamos que eu resolvi entrar para os negócios da família e muitos estão insatisfeitos. Outros simplesmente me vêem como um alvo, assim como quem me rodeia.

Máximo engoliu em seco.

— Então...

— Eu vou manter o minimo de contato, não se preocupe. A ú

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ltima coisa que eu quero é causar problemas.

— Não dá pra reverter isso? Você pode sair desses negó cios.

Osvaldo riu, amargamente.

— Eu só atrasei a minha funçã o. Pensei que eu poderia sair disso, mas eu sou quem sou. E eu não posso fugir de mim mesmo, Máximo. Vamos nos ver de novo, mas eu vou ter que ficar mais reservado, ok?

Máximo apenas concordou com a cabeça.

— Certo. Você entende disso melhor do que eu — Ele disse.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— O que você precisar, pode falar comigo. Eu sempre vou ajudar. Sempre.

— Você se mostrou um amigo, não é mesmo? Se não estivesse de olho na minha mulher…

— Não precisa se preocupar. Os meus sentimentos por ela serã o sempre os melhores. Mas nas minhas atuais circunstâ ncias, eu seria apenas um peso pra ela. Nem se você não estivesse aqui, Máximo. Minha família não a aceitaria, agora.

— Entendo.

— Espero ter a sua sorte. Eu sei do início do seu casamento.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Digamos que eu vou acabar passando pelo mesmo.

— Um... Casamento arranjado? — Máximo perguntou, com a voz baixa.

— Sim. Alguém do meio. Enfim, me ligue se precisar de algo.

E com isso, Osvaldo se foi.

No dia seguinte, Carolina poderia sair dali e iria para a casa do pai de Máximo, onde ele também estava ficando.

— Osvaldo mandou as suas coisas pra lá — Máximo falou.

— Ele estava tão estranho... — Ela disse, mas então sorriu

LIVRO SEM EDIÇÃO ESC CUSTO Venda Proibida

tristonha — Eu não posso esperar que ele fique vindo aqui. Afinal, eu terminei o meu noivado com ele, não é?

— Ele entende, Carolina. Ele tem os motivos dele.

— Você está defendendo os interesses de Osvaldo? Olha... T ô impressionada!

Máximo riu roucamente.

— Ele é um bom homem.

— Minha nossa, Carolina! — uma voz feminina disse, abrindo a porta de sopetão.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 71 Saindo do hospital

— Por que não nos avisou? — Eloísa perguntou, entrando e se aproximando de Máximo — Eu fiquei tão preocupada!

Máximo queria revirar os olhos, mas se segurou.

— Bom, saiu em muitos meios de comunicação. Fico impressionado que a senhorita não tenha visto nada a respeito — Máximo falou, sério.

— Você também, cunhado! — Ela falou e colocou a mão no braço dele. Máximo se apoiou na muleta e se afastou dela — Você poderia ter me avisado, eu cuidaria de você.

A voz manhosa dela fez Carolina apertar os olhos e apertar os punhos. Máximo percebeu e, de certa forma, sorriu por dentro. Era infantil, mas ele gostou de ver que a esposa sentiu ciúmes dele.

— E por que eu pediria a sua ajuda? Nem a conheço. Nem fa ço questão – Ele disse sério e Eloísa engoliu em seco. Era humilhante. 4

— Nós quase nos casamos, Má ximo — Ela falou, usando o primeiro nome dele e sorrindo.

— Ainda bem que isso não se passou. Graças a sua desistê ncia, eu conheci a mulher da minha vida. E por isso,

senhorita Navarro, — Ele fez questão de ser formal com ela — eu sou muito grato. ❶

— Sim, irmã. Eu também devo te agradecer. Se eu não tivesse sido obrigada a casar com Máximo, porque você o rejeitou, eu hoje não seria a mulher mais feliz do mundo.

Os lábios de Eloísa tremeram e ela sorriu de uma maneira estranha.

— Eu não o conhecia. E você sabe bem que eu o queria. Mas você insistiu, Carolina.

— O quê? Mas você é uma cara de pau, mesmo! — Carolina queria pular no pescoço de Eloí

sa.

Máximo colocou braço em volta dos ombros dela.

— Calma, meu amor. Não fique assim — Então ele se virou para Eloisa com cara de quem poderia matá-la ali mesmo — Por favor, retire-se.

— Mas… Eu só estou falando a verdade. Ela é minha irmã, bom … Fomos criadas assim, mas eu a considero a minha irmã. E por isso acabei permitindo que ela casasse com você, Máximo. Ela até me bateu por isso! [1]

— Carolina não é violenta. Para ela chegar ao ponto de te bater, você deve ter merecido – Ele

falou e Eloísa ficou de boca aberta .

— Máximo, ela bateu naquela pobre moça na festa! E você diz que ela não é violenta?

— Mas o que diabos está acontecendo aqui? — Osvaldo estava na porta. Ele foi apenas se despedir de Carolina e ver se estava tudo bem, já que ela estava de saída do hospital. Elo ísa não tinha conseguido olhar Osvaldo Herrera de perto, antes, mas ali do lado dele, ela sentiu o rosto ficando vermelho. Isso é, até ele olhar para ela com um olhar muito mais perigoso do que o de Má ximo.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

“Como essa desgraçada consegue que esses homens maravilhosos fiquem de quatro por ela?” Eloísa se perguntou, irritada.

— Essa senhorita veio aqui apenas para perturbar Carolina — Máximo respondeu.

— Ah, é? — Osvaldo perguntou e sorriu para Eloísa, que sentiu que ele poderia estrangulá-la ali mesmo — Se eu ver você perto da família Castillo novamente, você não vai ter a oportunidade de sair andando.

Carolina, que estava calada, se segurando para não chorar — depois de ser tão rebaixada e humilhada por Eloísa e Nadia,

ela tinha uma dificuldade imensa de respondê-las - ficou estarrecida com a forma como Osvaldo falou. Ele nem parecia ele e ela olhou para Máximo, que negou com a cabeça.

— Se-senhor Herrera... — Eloísa falou, levando a mão ao peito.

— Fora. Último aviso. Aproveite enquanto eu estou sendo educado — Ele deu um passo em direção a ela — O meu aviso se estende a sua família, entendeu?

Ela concordou com a cabeça e saiu dali quase tropeçando em si mesma.

— O que... O que foi isso,

LIVRO SEM EDIÇÃO ASC CUSTO Venda Proibida

Osvaldo? — Carolina perguntou, com a voz baixa, de forma lenta.

Só então ele se deu conta de que havia deixado transparecer o lado sombrio dele na frente dela. Máximo, que ainda não havia visto, também sentiu um frio na espinha. Era claro que as palavras de Bástian eram verdadeiras.

— Perdão. Eu tive um dia ruim e acabei sendo mais grosso do que o normal — Ele falou, sorrindo de forma serena, mas Carolina já estava alarmada — Está tudo bem para vocês irem?

Como Yolanda precisou levar Cesar para a consulta e

tratamento, Bernardo estava com Osvaldo. Abigail esperava no carro e quando eles chegaram perto do carro, ela abaixou o vidro.

— Meu amor! — Carolina falou, estendendo os braços para o bebê.

Máximo percebeu que um outro homem dirigia o carro, e não era o motorista que ele havia visto antes. Quando o homem olhou para Máximo, era possí vel ver a semelhança com Osvaldo.

— Prazer em conhecê-los! — O homem disse, olhando pelo retrovisor, enquanto manobrava o carro. Osvaldo ia no banco do

passageiro — Sou SAntiago, o irmão que herdou toda a beleza.

Osvaldo revirou os olhos.

— Você bem queria, franguinho .

— Eu já sou um galo, irmão — Santiago falou, gargalhando — Máximo, né?

— Sim — Máximo respondeu.

— Tú é gato — Máximo quase se engasgou com a saliva — Relaxa, não curto os casados. Sorte a sua, Carolina.

Ele desatou e rir e Osvaldo apenas balançou a cabeça.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Ai, que vergonha. Ignorem esse louco.

— É brincadeira, brincadeira — Santiago falou — Apenas descontraindo.

— Poxa, que pena. Me deixou na ilusão — Máximo devolveu a brincadeira e até Carolina ficou surpresa — O quê? Eu sou engraçado, também. ❷

Carolina sorriu. Ali dentro daquele carro, ela se sentia muito mais em família do que jamais se sentiu com o pai, a meia-irmã e a madrasta. Ela se sentia realizada.

Santiago parou o carro em frente à Mansão dos Castillo. M

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

áximo percebeu que nunca havia dado o endereço, mas sabendo o que Osvaldo fazia, ele não perguntou nada. Olhando para ele e para Santiago, ele jamais pensaria que os dois estavam envolvidos com aquilo.

— Obrigado — Máximo falou, quando Osvaldo o ajudou a sair do carro. Eles estavam dentro dos portões e um empregado foi ajudar com a pequena maleta de Carolina. Abigail entrou para deixar Bernardo dentro do berço, mas Osvaldo e Santiago permaneceram do lado de fora da construção.

—- Nos veremos depois. Espero receber o convite do

casamento — Osvaldo falou e Máximo concordou.

— Com certeza, Osvaldo. E... Desejo que você encontre uma boa companheira, já que precisa de uma pelo seu... Trabalho.

— Obrigado.

Assim que Osvaldo entrou no carro, Santiago franziu o cenho.

— Você contou, cara?

— Não tudo. Não expliquei e ele não pediu detalhes — Osvaldo falou — Agora, dirija.

— Ora, ora... Não sou seu

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

motorista! — Santiago falou, mas pelo olhar do irmão, ele levantou as mãos e saiu dali — Vai colocar soldados por aqui?

— Sim, pelo menos por enquanto — Osvaldo falou e olhou pela janela – Eu quero que vocês olhem mais sobre a família de Carolina e sobre o acidente de Máximo.

— O acidente dele? O de carro? Mas…

— Não. O de avião. Eles tiveram problemas lá onde os Castillo tem fazenda. Eu… Não sei, sinto que tem algo ali.

— Eu vou cuidar disso, pode deixar — Santiago falou e ja nã

o sorria. Não lembrava em nada o rapaz contente de mais cedo — Temos um pequeno problema para resolver. Lembra do Guillermo? Ele fez merda.

— Roubou?

— Não. Mas digamos que ele mantinha o que não deveria no bordel. Menores de idade. Crian ças.

O olhar de Osvaldo escureceu.

— Ele já está morto, apenas nã o sabe disso, ainda.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 72 Dissimulado

— Mas eu não acredito que voc ê está deixando aquela imbecil tirar o seu lugar! — Nadia disse, irritada.

— E o que esperava que eu fizesse, mãe? A senhora não viu a forma como Máximo olhou pra mim — Eloísa estremeceu só de lembrar — Ele é lindo, mas parecia o pró prio diabo. Claro, não mais do que o Sr. Herrera.

— O senhor Herrera? O médico?

Eloísa concordou com a cabeç a.

— Eu achei que ele fosse

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

bonzinho, mas minha nossa... Ele disse que se nos aproximarmos dos Castillo, incluindo Carolina, vamos nos arrepender.

Nadia soltou um riso de desdém.

— E o que ele poderia fazer? É certo que ele possui negócios, mas... Ele não é de grande importância!

— De quem estão falando? — Gaspar perguntou, entrando em casa.

— Daquele médico, Osvaldo Herrera — Heloisa disse e o olhar de Gaspar mudou.

LIVRO SEM Edição Disc CUSTO Venda Proibida

— Fique longe dele. O pai e o irmão mais novo dele são metidos com coisas erradas. Ninguém garante que ele não esteja junto.

— Pelo amor, Gaspar! Ele é só um medicozinho! — Nadia falou, zombeteira.

— Não, querida esposa. Ele não é apenas isso. Eu não confio na bondade dele.

— Ele nos ameaçou – Eloísa soltou e Nadia lançou um olhar irritado para ela.

Gaspar sentou-se no sofá e apoiou os cotovelos nos joelhos, as mãos em frente ao corpo.

— Como ele nos ameaçou? — Ele perguntou, com a voz cansada e Eloísa contou o mesmo que tinha dito à mãe — Então, ele está protegendo os Castillo?

— Sim. E eu não entendo! Quer dizer, Eu ouvi um boato de que Carolina e Osvaldo estavam tendo um caso. Mas... Se assim fosse, Máximo não teria parecido tão amigável com o homem! — Eloísa disse.

— Que boato é esse, menina? — Nadia perguntou — Carolina é casada com Máximo.

— Bom, eu ouvi isso de quem esteve por perto deles — Eloisa disse e contou o que a amiga

dela havia dito, na ocasião da festa da pequena Bianca.

— Muito estranho... Máximo Castillo, pelo que ouvi dizer, é ciumento. Deve ter sido um engano — Gaspar falou — Ele n ão se submeteria a isso.

— Meu bem, lembre-se de quem Carolina é filha... — Nadia falou com a voz calma, mas claramente ela estava sendo condescendente. Os olhos de Gaspar brilharam com sentimentos que Nadia não conseguiu discernir. Ela sabia muito bem que Gaspar amou muito Paloma e sempre que tocavam no assunto da falta de fidelidade dela, Gaspar ficava p éssimo. Mas era o trunfo de

Nadia.

— Chega. Eu não quero falar disso — Ele disse e se levantou de pronto, saindo dali. Nadia nã o esperava aquela reação.

— O que deu no papai? — Eloísa perguntou, surpresa.

— Deve estar com problemas no trabalho. Deixe isso pra lá. Temos que pensar em como vamos afastar Máximo daquela lambisgoia!

— Mãe... — Eloísa se sentou no sofá, segurando os próprios bra ços — Eu acho melhor a gente deixar isso pra lá. Máximo é lindo e eu adoraria ficar com ele, mas... Tenho um

pressentimento ruim.

— Vai se acovardar?

— A senhora não viu o olhar de Máximo para mim. E... O de Osvaldo — Ela estremeceu — Acho que se um olhar matasse, eu teria sofrido tortura ali mesmo e implorado pra que acabassem com o meu sofrimento.

Nadia revirou os olhos.

— Você é tão fraca, Eloísa! Eu n ão entendo! — Ela queria dizer que Eloísa havia puxado ao pai, com certeza, mas ficou calada. O pai de Eloísa não era fraco.

Na mansão dos Castillo,

Yolanda e César se derretiam com Bernardo. Máximo estava com um prato de bolo de chocolate na frente dele, enquanto dava garfadas do doce a Carolina.

— Eu posso comer sozinha, sabia? — Ela disse e sorriu, antes de abrir a boca e aceitar a comida.

— Mas eu quero te alimentar. Eu quero cuidar de você — O olhar de Máximo era como o de um cachorrinho e Carolina balançou a cabeça.

— Você nem parece você, às vezes.

— Porque eu fui um idiota. Mas

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

agora, eu estou mais parecido comigo mesmo — Ele se aproximou dela para sussurrar no ouvido de Carolina — Quero foder você. 3

O rosto de Carolina ficou todo vermelho e ela se engasgou, tossindo absurdamente.

— Minha nossa, o que houve? — Yolanda perguntou e Máximo fez cara de paisagem, dando tapinhas nas costas de Carolina e lhe entregando um copo de suco.

— Ela se engasgou — Ele falou e manteve um olhar inocente.

“Mas que dissimulado!”, Carolina pensou, mas sorriu internamente. Ela adorava

como ele era safado.

— Pois tenha mais cuidado, Má ximo! — Yolanda falou e ele concordou.

— Terei. Pode deixar — A mão dele que estava por baixo da mesa, deu um apertão na coxa de Carolina e assim que Yolanda se afastou, ele a olhou, sorrindo de lado.

— Você nem consegue andar direito! — Ela ralhou, baixinho.

— Ah, meu amor, nada impede que você sente gostoso em mim. Adoro ver seus peitos na minha cara enquanto você sobe e desce no meu p...

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Carolina colocou a mão na boca dele, impedindo que Má ximo continuasse.

— Máximo, não estamos sozinhos!

— Escondido é mais gostoso.

— Você é um safado!

— E você ama isso — Ele piscou e lhe ofereceu outra garfada de bolo — Deixa eu te alimentar, pra você ficar bem fortinha, cheia de energia.

Ela apenas balançou a cabeça, mas abriu a boca e aceitou o bolo de chocolate.

Os dias que se seguiram foram

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

tranquilos e tanto Máximo quanto Carolina se recuperaram. César estava muito melhor, mas Máximo ainda precisava permanecer na Capital.

— Vai passear, amor? — Má ximo perguntou, franzindo o cenho.

— Sim! Eu voltei a me conectar com uma moça com quem estudei no ensino médio. Era uma das únicas que falava comigo.

Máximo soube que Carolina tinha sido muito desprezada pelo passado da mãe dela, na outra cidade.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Ela é confiável, amor? — Ele perguntou, preocupado.

— Sim, ela é uma boa moça, nã o se preocupe. Emília é ótima!

— Eu vou ter que ficar aqui, ainda, mas quero que você vá com o motorista, tudo bem?

— Tudo bem! — Carolina deu um beijo nos lábios de Máximo e se foi. Bernardo não iria com ela. Ela não se sentia segura, naquele dia, para sair com ele. De vez em quando ela sentia umas leves tonturas, apesar de não ter dito nada a Máximo.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 73 Ajudando

Emília já estava sentada na cafeteria, esperando por Carolina. Ao ver a moça, Emília se levantou e ajeitou o vestido.

— Carol! – Ela gritou, contente e assim que Carolina se aproximou, ela a puxou para um abraço.

“Eu tinha me esquecido de como ela é carolorosa!”, Carolina pensou, mas feliz.

— Quanto tempo, Emília! — As duas se sentaram.

— Oras, nem me fale! — Emília disse e abriu um sorriso muito t ípico dela — Eu estava com

saudade!

— Você foi embora...

— Nem me lembre! Mamãe e papai me mandaram para os Estados Unidos e eu acabei perdendo o meu aparelho no caminho. Como o seu número estava lá... Não te encontrei em nenhuma rede social. Eloísa se recusou a me passar o seu novo número, aquela bruxa!

Emília sabia muito bem que Elo ísa era uma pessoa que estava pronta para prejudicar Carolina e, por causa dela e da mãe, Nadia, as pessoas ignoravam Carolina. A não ser quando queriam tratá-la mal. Por isso, Emília não conseguiu o contato

da amiga por aqueles cinco anos.

As duas conversaram sobre a estadia de Emília no exterior e Carolina contou que não foi para a faculdade, mas que havia se casado e agora tinha um bebê.

— É sério? E quando eu vou conhecer o meu sobrinho? — Ela perguntou e colocou a mão em cima da de Carolina — Eu sinto muito por ter deixado voc ê aqui. Espero que possamos voltar a ser amigas como antes.

— Vamos marcar um dia para você conhecer meu marido, meu filho...

— Ele é bom pra você? O seu marido? — Emília levou a xícara de chocolate quente à boca, sem tirar os olhos de Carolina.

— Sim. Ele é. Tivemos alguns problemas, mas já os resolvemos e estamos muito bem!

— Isso é excelente! Eu não quero me casar se não for pra ser com quem amo — Ela comentou, tristonha.

— Sua família está tentando arranjar um marido pra você? [1]

— Sim! – Emília colocou a xí cara na mesa, irritadiça — Dá pra acreditar? Eu mal terminei a faculdade e já querem me

prender num casamento!

— Hmm... Mas você sabe quem é o homem? Você o conhece?

Emília negou com a cabeça e soltou um muxoxo.

— Eu nem sei se quero conhecer. A única coisa que mamãe me disse é que ele já foi casado. Só isso.

— Então, um homem mais velho — Carolina disse e viu o horror nos olhos de Emília — Ele pode ser pouca coisa mais velho. Tem gente que casa muito cedo.

— Assim espero — Emília falou e logo o celular dela começou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

a tocar — Calma aí. Eu já venho.

Ela pegou o aparelho e se levantou, afastando-se um pouco. Não demorou muito para que ela retornasse com o rosto impassível.

— Tá tudo bem? — Carolina perguntou, preocupada.

— Eu tenho que ir. Reunião em família — Emília suspirou — A gente se fala depois, tá certo?

— Tudo bem, sem problemas. Agora não vamos mais ficar sem nos falarmos!

— Sim! Felizmente você criou uma conta e eu te achei! Vê se

posta alguma coisa… parece at é perfil fake!

Emília falou de maneira descontraída, mas Carolina sabia que a moça não estava bem. Preferindo não se meter, Carolina apenas se despediu da amiga e a observou partir em silêncio.

“Bom, já que estou aqui, vou dar um passeio pelo shopping.” Ela pensou e pegou a bolsa. Dois seguranças a acompanhavam de longe e isso a incomodava. Por mais que eles ficassem calados, era como se ela estivesse presa.

Ela olhou roupas de bebês, claro, mas também foi em uma

loja masculina. Carolina nunca havia dado um presente assim para Máximo e ela queria come çar a fazer isso. Eles se casariam de novo em breve e o coração se encheu de alegria ao pensar sobre isso. Ela tinha uma família perfeita.

Ao ir para o banheiro, ela parou perto da porta de emergência para ajustar o sapato que a estava machucando de leve, quando ouviu o que parecia uma discussão, do outro lado. Carolina se endireitou e colocou a mão na maçaneta e a abriu de leve e sim, duas pessoas estavam discutindo, ou melhor, uma mulher estava sendo humilhada por um homem.

Com cuidado, ela colocou a cabeça para dentro e reconheceu de imediato o homem: Marcelo Simões. Ele segurava Jade pela nuca, pelos cabelos. Carolina percebeu que o canto da boca da mulher estava machucado.

— Se eu sonhar que você andou arrastando asa de novo para aquele filho da puta, eu juro que a morte vai ser uma bê nção pra você, sua puta! — Ele apertou os dedos nos cabelos de Jade e a sacudiu de leve, mas firme, arrancando um gritinho dela — Entendeu? Fala!

— E-entendi! — Ela choramingou e ele a soltou com aspereza. Jade perdeu o

equilíbrio e caiu na parede, escorregando até chegar ao ch ão.

— Chame um táxi pra te levar pra casa. Eu tenho assuntos a tratar. E se você abrir a boca pra alguém, já sabe! Você se esforçou tanto para que eu me casasse com você pra depois mudar de ideia? Esqueça! — Ele a ameaçou e Carolina rapidamente fechou a porta com cuidado e se afastou, entrando no banheiro, a fim de que o homem não a visse.

Assim que o homem se afastou, Carolina mordeu o lábio, em dú vida sobre o que deveria fazer, mas resolveu fazer o que era certo.

Jade ainda estava no chão, chorando, quando uma mão segurou o braço dela com delicadeza.

— Deixa eu te ajudar – Jade levantou os olhos e viu Carolina. A expressão dela endureceu e então, puxou o bra ço.

— O que diabos você pensa que está fazendo?

— Eu só quero ajudar você, Jade.

Jade riu com desdém e com dificuldade, se levantou sozinha, enxugando as lágrimas com as pontas dos dedos. Carolina estendeu a bolsa de Jade para

a mesma, que a olhou com desconfiança, antes de pegar o acessório.

— Por quê?

— Por quê o quê?

Jade suspirou fundo e olhou para Carolina como se ela fosse idiota.

— Por que está me ajudando?

— Porque você acabou de ser tratada mal por um homem que não tinha esse direito! Você estava no chão e eu não poderia simplesmente fingir que nada tinha acontecido.

Carolina falou como se aquilo

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

fosse óbvio, mas com gentileza.

— Eu sou sua inimiga. Eu estou tentando tirar o seu marido de você!

— Jade, Máximo e eu nos amamos e ele não vai voltar pra você. Eu sei disso. Ainda assim, ainda que você esteja tentando, eu não posso ignorar o seu sofrimento.

— Você é burra! — Jade falou.

— Se ajudar quem precisa é ser burro, então eu sou burra com orgulho! Agora, deixa eu te ajudar a limpar o rosto.

Jade estava com os olhos

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

piscando de raiva, mas também de vergonha.

— Eu não quero ficar devendo.

— Eu não estou esperando nada em troca, Jade. Mas você deveria fazer algo por si mesma e não se submeter a isso.

— Ah, claro. É fácil falar! Você por acaso já se viu sem ter pra onde ir?

— Já. Eu fui trabalhar de babá, a fim de me manter e eu não sinto vergonha. Pelo contrário! Você é uma mulher saudável… Às vezes, Jade, permanecer num relacionamento ruim é pior do que esfregar uma latrina dos outros.

Jade olhou para baixo, mas não respondeu àquilo. Após alguns instantes de silêncio, ela olhou para Carolina e levantou a sobrancelha.

— Não ia me ajudar a limpar o rosto? [1]

Carolina a olhou com espanto, mas então, sorriu de leve quando viu que o olhar de Jade já não era tão duro.

Após ajudar Jade, a mesma nã o disse nada, nem mesmo agradeceu. Ela simplesmente pediu um táxi e se foi.

Enquanto isso, Osvaldo estava na sala do Conselho, ouvindo os idosos falando e ele queria

revirar os olhos para o que ele considerava um monte de baboseiras.

— É preciso que você se case, Don! — Um dos velhos falou. Aloísio Ruíz.

— Sim, sim. Eu vou providenciar isso. No meu tempo. E com uma mulher do meu gosto.

— Temos algumas candidatas. Tudo para agilizar as coisas para o senhor — Um outro homem falou, sorrindo de leve. Carlos Fernandez era um homem astucioso e Osvaldo nã o gostava nada dele.

— Obrigado. Eu vou dar uma olhada — Ele falou, pois se

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

negar apenas geraria mais falat ório e ele não queria estender a reunião.

Assim que os homens saíram, Santiago se aproximou dele.

— Eles não vão te deixar em paz.

— Eu sei! — Osvaldo passou a mão pelos cabelos – Que inferno!

Santiago olhou para a lista e levantou a sobrancelha.

— Essa aqui é gatinha.

Osvaldo olhou para o nome e olhou para Santiago.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Então, já não a quero.

— Ei!

— Por acaso eu vou me casar com a mulher que o meu irmão colocou os olhos?

— Não estou de olho. Só disse que ela é bonita. Mas arisca, se quer saber. Excelente família, mas a garota é difícil. Coitado de quem casar com ela, porque eu duvido que ela vai abaixar a cabeça.

Osvaldo olhou para o nome. Ele já tinha ouvido aquele nome antes, mas não lembrava de onde.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 74 De novo

— Tá tudo bem, amor? – Má ximo perguntou, enquanto trocava a fralda de Bernardo. Ele ouviu os passos de Carolina, e ao olhar para a porta, ela tinha uma expressão estranha no rosto.

— Sim, tá tudo bem — Ela falou e sorriu, mas Máximo sabia que aquele era um sorriso falso.

— Caso aconteça qualquer coisa, fale comigo, tudo bem? Eu sempre estarei aqui pra te ajudar.

Carolina abriu mais o sorriso, porém dessa vez, era sincero. Ela se aproximou de Máximo,

que se apoiava em um dos pés a fim de não colocar peso na perna machucada e passou os braços pela cintura dele.

— Tão bonitinho cuidando do nosso filho...

Máximo beijou o topo da cabeç a de Carolina.

— Eu o amo demais. E me sinto muito orgulhoso por trocar as fraldas sujas dele — Ele falou, orgulhoso. Ao olhar para a crian ça, ela viu que a fralda estava colocada corretamente.

— Você passou a pomada nele, né? — Ela perguntou e Máximo concordou com a cabeça, indicando com o queixo o tubo

ao lado.

— Nada de assaduras — Ele sorriu e estufou ainda mais o peito.

— Espero que possamos ser finalmente felizes, Máximo.

— Eu também, meu amor.

— Eu vou tomar um banho, tudo bem? — Ela falou e Máximo concordou. Ela deu um beijo nos lábios dele e se retirou.

Yolanda se aproximou do quarto, onde Máximo fazia o pequeno Bernardo dormir na cadeira de balanço e sorriu.

— Dormiu? — Ela perguntou e

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

ele olhou para o bebê. Logo depois, concordou e ela o ajudou a pegar a criança, levando-a ao berço.

— Obrigada, vó. Eu vou lá no quarto com a Carolina.

— Tudo bem, meu filho.

Ele chegou no quarto e ouviu a água caindo. Máximo não podia entrar no banho como antes, era preciso cuidado para não molhar o gesso, mas ele nã o aguentou e entrou no banheiro.

— Mas que gostosa! — Ele falou e Carolina se virou rapidamente, tirando a água dos olhos.

— Nem pense. Você não pode.

— Eu sei. Mas quero apreciar a visão. Posso? — Ele perguntou e Carolina corou.

— Pode.

— Quer ajudar pra passar o sabonete?

— Máximo!

— Eu só estou querendo ajudar, amorzinho.

— Claro… você é um safado — Carolina disse e fez menção de jogar água nele — Por que não me espera no quarto?

Os olhos de Máximo brilharam.

LIVRO SEM Editora ABC CUSTO Venda Proibida

— Você já está bem pra isso? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça. Máximo deu uma última olhada nela e voltou para o quarto, retirando a roupa.

Para que ele não tivesse dificuldades, ele só usava shorts folgados, com o elástico bem confortável. Quando Carolina saiu do banheiro, ela usava a toalha, mas não foi para ele.

Ela sentou-se na beirada da cama, aos pés dele, e começou a enxugar os cabelos. Máximo franziu as sobrancelhas, esperando que Carolina dissesse ou fizesse algo. Mas ela enxugou os cabelos na

toalha, depois voltou para o banheiro.

“Mas...” Ele pensou, confuso. Quando ela saiu de lá, estava nua. Ele se animou, mas ela foi para a cômoda.

— Amor...?

Ela não respondeu, e quando se virou, tinha algo na mão, mas n ão mostrou de imediato. Má ximo estava nu, exceto pelo gesso. Ela subiu no colchão e se aproximou dele engatinhando. Ele já estava mais do que animado e levou a mão à ereção, fazendo movimentos para cima e para baixo enquanto olhava para ela.

Carolina parou bem na frente dele e passou a língua pela cabeça do membro de Máximo, fazendo com que ele xingasse baixinho entre dentes. Máximo afastou a mão dele e deixou que Carolina tomasse as ré deas. Logo, ele ouviu um barulho de motorzinho e viu uma das mãos da bela morena entre as pernas dela.

— Porra, amor! Vira de costas pra mim, vira — Máximo pediu e Carolina sorriu de lado, virando-se e passando a perna pelas pernas dele, enquanto continuou trabalhando com a boca nele.

Máximo cobriu a mão dela, a fim de substituí-la e Carolina

deixou. Ele deu um tapa no bumbum dela, fazendo com que a noiva empinasse o bumbum. Máximo inseriu um dedo, seguido de mais um, enquanto o vibrador fazia as maravilhas nela.

— Ahh, Máximo... — Ela falou de forma abafada, enquanto ele estava dentro da boca dela.

— Toda inchadinha, gostosa! Toda pra mim? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça, mexendo os quadris. Ele sentiu quando ela gozou, apertando os dedos dele.

Quando ela colocou a mão nos testículos de Máximo, ele jogou a cabeça para trás e prendeu a

respiração e colocou o vibrador de lado.

— Senta em mim, amor... — Ele pediu e Carolina deu uma ú ltima sugada antes de ir mais para a frente e ele encaixou-se nela.

— Eu quero que você veja — Carolina falou e Máximo apenas concordou com a cabe ça, sem tirar os olhos dos quadris dela subindo e descendo.

Ela acelerou os movimentos e ele falava obscenidades. Os cabelos de Carolina estavam longos e ele os segurou, incomodado apenas por não poder se movimentar direito.

Quando ele estava próximo de atingir o orgasmo, Máximo massageou Carolina por trás, fazendo com ela rebolasse mais ainda e choramingasse.

— Isso, safada… Chora na minha… — Ele não conseguia nem mais falar direito e se deixou liberar.

Carolina viu pontos negros na visão dela, mas não disse nada. Máximo não percebeu porque ela estava de costas para ele e só se virou quando se sentiu melhor, sorrindo.

— Você… É perfeita, amor. Nossa… — Ele deu um tapinha na nádega dela — Deixa só eu me recuperar. Vou te devorar

toda. Do jeito que você merece!

Carolina saiu de cima dele e fez um muxoxo.

— Gosto de estar preenchidinha por você — Ela disse e se deitou nos braços dele.

— Você está me saindo uma putinha insaciável — Ele a beijou nos lábios — Como eu disse, perfeita.

Os dois riram. Eles ficaram deitados por um tempo, então, Máximo se lembrou de algo.

— Amor... você... Você tá tomando anticoncepcional?

Carolina ficou tensa nos braços

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

dele. Ela levantou a cabeça e olhou para ele.

— Não... — Ela respondeu baixinho.

— Você não tomou nada depois que a gente... Antes do acidente, né?

Ela sacudiu a cabeça negativamente e se sentou de pronto.

— Máximo, eu não posso estar grávida de novo!

— Bom, eu ficaria feliz em termos mais um bebê, mas... Isso depende de você. O que vai fazer, agora? Quer que eu peça um teste na farmácia?

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Sim, por favor.

E ele esticou a mão, pegando o aparelho que estava em cima da mesinha de cabeceira. Eles esperaram um pouco e quando a entrega chegou, a empregada bateu na porta para entregar a sacola.

— E já venho.

Carolina foi para o barulho. Ela se lavou e urinou no pote. Ela agradeceu por não ter ido imediatamente ao baheiro depois de terminar a sessão de sexo com Máximo.

LIVROS SA Edição PSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 75 Chá

Carolina finalmente saiu de dentro do banheiro e Máximo se endireitou na cama, olhando para ela, cheio de expectativas. Ela sacudiu a cabeça.

— Deu negativo — Ela falou — Mas eu vou ao médico, amanhã. O exame de sangue é mais confiável.

Máximo sentiu uma leve decep ção. Ele queria mais um bebê com ela. Ele queria vários, na verdade. Além disso, ele não tinha acompanhado a gestação de Bernardo, por isso, ele estava ansioso por vê-la com a barriga crescendo e testemunhar todo o processo.

Ele pegou a muleta e se levantou com cuidado e se aproximou dela, puxando-a para um abraço.

— Daí você aproveita e pede um anticoncepcional se o resultado ainda for negativo.

— Amor, podemos usar preservativo por enquanto? — Ela perguntou e ele acariciou o rosto dela.

— Claro que sim. Nós vamos ter outro filho quando você quiser. Se você quiser – Ele a beijou com ternura e Carolina o abraçou.

— Obrigada. Vem, eu vou te ajudar a tomar banho.

LIVRO SEM CUSTO Edição BSC Venda Proibida

Ele levantou a sobrancelha.

— Não sei se eu vou resistir, amor. Se você me tocar…

— Pode deixar que disso cuido eu — Ela piscou e o levou para o banheiro.

Já de noite, depois que Bernardo já tinha mamado e dormido de novo, Carolina estava sentada ao lado de Má ximo, a cabeça apoiada no peito dele.

— Amor, se eu soubesse de uma mulher apanhando do marido, eu deveria insistir que ela faça algo a respeito? Mesmo que ela e eu não tenhamos uma boa relação?

Ele franziu o cenho.

— De quem estamos falando?

— Ninguém. Foi só uma curiosidade.

Máximo segurou o queixo dela e a fez olhar para ele.

— Amor… você não teria essa curiosidade do nada. Mas ok, n ão quer dizer o nome, tudo bem. Mas é uma situação real, não é?

Ela concordou com a cabeça.

— O que eu faço? Eu não acho que ela ame o homem. Não, eu sei que ela não o ama. Mas ela talvez tenha medo de não dar

conta de si mesma se ele a deixar.

— Bom, ela deveria falar. Se ele bate nela, ele não vale nada. Mas cuidado com o que for falar pra ela. Até porque o homem pode estar de olho e acabar sobrando pra você. Voc ê tem como falar sozinha com ela?

— Ela... Eu não tenho o contato dela. Nos encontramos por acaso na rua.

Máximo franziu o cenho. Ele nã o conhecia muitas amigas de Carolina. A tal Emília... Carolina tinha dito que a moça era solteira. A irmã dela também era solteira. A única moça com

quem ela tinha falado era... Não, mas...

Yolanda comentou a respeito de Marcelo Simões. Seria Jade a mulher?

— Amor... É a Jade? – Pela expressão de Carolina, a resposta era positiva — Fique longe do Marcelo.

— Mas amor, ela...

— Jade é orgulhosa. Isso seria um escândalo.

— E eu devo deixá-la apanhar? — Carolina perguntou, irritada — Ele bateu nela na saída de emergência do shopping! Se ele faz isso em público...

Imagine em casa!

Máximo suspirou.

— Olha, eu sei que o Marcelo é muito ruim. E se ele souber que você está se metendo na vida dele, ele não vai te poupar por ser mulher. Daí eu vou atrás dele e vou acabar sendo preso. Porque se ele encostar em voc ê, eu mato o desgraçado!

— E o que vamos fazer? Eu não quero que você vá pra cadeia!

Máximo pensou imediatamente em Osvaldo. Mas ele não podia sair pedindo favores ao homem. Osvaldo já tinha feito demais por ele e por Carolina, no fim, ficou com o coração

partido. Máximo tinha desconfi ômetro!

— Eu não tenho mais o contato dela. Há muito tempo — Má ximo disse e Carolina gostou de ouvir aquilo — Posso ver se a vovó consegue algo. Pelo amor, não mande mensagens comprometedoras. Melhor marcar com ela em algum lugar. Na empresa.

— Empresa? Se o marido a seguir, ele vai ficar irado se ela pisar na sua empresa! Ele bateu nela justamente por você!

Máximo ficou com a expressão fria.

— Que história é essa?

LIVRO SEM FRETE
CUSTO
Venda Proibida

— Hmmm, ele estava brigando com ela por arrastar asa pra você. A xingou e tal.

Máximo balançou a cabeça e respirou fundo.

— Eu acho má ideia você se meter. Mas, vou falar com a minha avó e qualquer coisa, eu te passo o contato a Jade. Ou você mesma pode falar com a vovó. Sim, é melhor.

— Eu pedirei amanhã de manhã.

Eles foram dormir e no dia seguinte, Carolina esperou o café da manhã terminar e Má ximo e César irem para o escrit ório, antes de se sentar perto

de Yolanda.

— O que houve, minha filha?

Carolina contou o que houve.

— Portanto, eu preciso do contado de Jade.

— Carolina…

— Não posso simplesmente fechar os olhos!

Yolanda sabia que Carolina estava certa. Pior do que fazer mal é ver o mal acontecendo e não fazer absolutamente nada. 2

— Eu vou providenciar isso. E… Podemos ter um chá com outras mulheres. Elas estão

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

mesmo loucas para te conhecer. Desse jeito, você se aproxima de Jade.

— Excelente! — Carolina não tinha a menor intenção de se agrupar com um monte de mulheres que falariam de coisas fúteis, mas valia o sacrif ício.

Naquela tarde, ficou combinado que no próximo fim de semana, uma tarde de chá tomaria lugar em uma loja muito conhecida, do gênero. Yolanda era uma mulher de influência e, claro, todas queriam conhecer mais a misteriosa esposa de Máximo Castillo.

Ao olhar para a lista de

mulheres, Carolina percebeu que a mãe de Emília foi chamada.

— Yolanda, a senhora conhece bem Guadalupe Sanchez?

— Um pouco. Eu sei que eles tem muito dinheiro, mas ela nã o costuma frequentar muito o c írculo social. Fiquei surpresa com a presença dela.

— Eu sou amiga da filha dela, Emília – Carolina disse — A mo ça que fui encontrar ontem.

— Ah, veja só! Eu conheci a filha dela, Emília. É uma menina maravilhosa.

— Sim, Em é muito legal. Fiquei

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

sabendo que querem casá-la. Com um homem que já foi casado.

Yolanda fez uma careta.

— Mas ela é mais ou menos da sua idade... Bom, eu não digo que não sou a favor de casamentos arranjados, já que eu estaria sendo hipócrita, não é mesmo? — Yolanda disse, lembrando da situação do casamento entre Carolina e Má ximo — Mas normalmente os homens que já foram casados são mais velhos.

— Sim. E eu espero que o homem não seja um velho ruim. Na verdade, eu espero que Emília nem se case com

ele! — Carolina disse, sincera — Eu sou muito grata por Má ximo, mas talvez nós dois tivé ssemos tido menos problemas se pudessemos nos conhecer do jeito normal. E não depois de casados.

— Isso é verdade...

Nadia estava fumegando! Ela soube que haveria um encontro entre as damas da alta sociedade e ela não foi convidada!

— Deve ser tudo culpa de Carolina! A sogra dela foi quem organizou tudo e a cretina não me convidou! Mas isso não fica assim! [1]

LIVRO SEM Educação ESC CUSTO Venda Proibida

organizou tudo e a cretina não me convidou! Mas isso não fica assim! [1]

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 76 Memórias

Carolina se olhou no espelho uma última vez antes de sair de casa. Máximo estava no escritó rio e ela já tinha se despedido dele, bem do jeito que ele mais gostava. Um sorriso apareceu nos lábios dela.

— Podemos ir, querida? — Yolanda perguntou e Carolina concordou com a cabeça. Bernardo iria com elas e ele já estava no carrinho.

Yolanda sorriu enquanto segurava no carrinho do bebê e o mordomo abriu a porta para que as duas pudessem passar.

— Espero que elas não sejam

fofoqueiras demais.

— Oh, mas se não forem fofoqueiras, como vamos saber das fofocas dos outros? — Yolanda perguntou e só então Carolina percebeu que havia falado em voz alta. Ela levou a mão à boca — Ah, minha filha, não precisa ficar com vergonha! Mulheres como nós se reunem para isso mesmo. Falar.

— Para ser sincera, não é algo com o qual eu quero me acostumar, Yolanda.

— Não precisa. Você tem poder o suficiente para fazer o que bem entender.

— Eu não sou uma Castillo,

LIVRO SEM FUSTO Venda Proibida

Yolanda — Carolina a lembrou, mas Yolanda fez um aceno com a mão, como se espantasse aquelas palavras.

— Besteira! Você e Máximo se divorciaram, mas apenas naquele pedaço de papel. Você é uma Castillo, querida.

Carolina sorriu e o carro deu partida. Bernardo estava no beb ê conforto, olhando para tudo com olhinhos atentos.

— Ele é muito curioso — Yolanda falou, acariciando a bochecha rosada do bebê — Igualzinho o Máximo quando pequenino, sabia disso?

— Eu vi as fotos do Máximo

quando pequenino. Eles são muito parecidos.

— Sim! É quase como se eu voltasse no tempo… — Yolanda disse, pensativa — Eram bons tempos, sabia? Máximo era uma criança tão boazinha.

— Ele ainda é bonzinho — Carolina falou, brincando com a mão de Bernardo.

— Depois do que ele passou, sim, ele é bonzinho. Mas por um tempo ele foi um amargurado. Graças a você, eu pude ver o meu menino voltando para nós.

Carolina apertou os lábios.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Dizem que o amor cura tudo, não é?

— Quase tudo. Obrigada, por amar tanto o meu Máximo. Por ter acreditado nele e, no fim, mesmo depois de tudo, ter aceitado dar uma chance para ele — Yolanda segurou a mão de Carolina — Eu não faria o mesmo.

Isso pegou Carolina de surpresa.

— Você não… Não faria o mesmo?

Yolanda negou com a cabeça.

— Não. Eu me conheço. Sou orgulhosa, minha filha. Muito

orgulhosa. E eu nunca fui uma mulher de aceitar receber ordens facilmente, ou de me submeter. Apesar de ter nascido num mundo em que os homens dominavam tudo, eu lutei pelo meu espaço. Tive a sorte de ter um marido excelente, que me apoiou na minha jornada. Mas se ele tivesse feito o que Máximo fez com você, eu teria chutado ele.

Carolina riu, imaginando Yolanda chutando o homem que ela viu em algumas fotos de família, o Sr. Castillo, pai de César.

— Eu a admiro. Realmente, no seu tempo, as mulheres tinham muito menos voz.

Yolanda concordou.

— Minha família era abastada, mas eu era mulher e de acordo com os ditames da sociedade, eu deveria abaixar a minha cabeça e cumprir com o meu dever: casar-me com quem meu pai decidisse — Yolanda olhou para fora da janela, com um sorriso misterioso — Esteban e eu nos conhecemos em um dos bailes da família. Ele não era o candidato escolhido por meu pai, mas acho que foi amor à primeira vista e nós lutamos por isso. Foi a primeira vez que eu enfrentei meu pai. Levei a primeira bofetada da minha vida. Mas valeu a pena.

— Uau! O seu pai bateu no seu rosto? — Carolina perguntou, chocada.

— Não. O meu suposto candidato, quando soube que eu havia falado contra a união. Esteban ficou louco e me defendeu com unhas e dentes. Foi quando meu pai viu que eu estava certa.

— Parece história de livro. Aqueles romances lindos — Carolina disse e Yolanda sorriu.

— Eu fui muito feliz, minha filha. César também. A mãe de Máximo, Norma, era uma mulher incrível! Infelizmente ela morreu cedo, quando foi

atropelada aos trinta e dois anos e deixou meu filho e o pequeno Máximo, que contava com dez anos na época. Má ximo sofreu muito, pois era muito mais apegado à mãe do que ao pai — Yolanda olhou para Carolina e sorriu — Eu vejo algumas coisas de Norma em você, sabia? Doce, mas determinada, como ela.

— A senhora acha que é por isso que Máximo gostou de mim? — Carolina perguntou, mordendo o lábio.

— Bom, aquele foi o exemplo de boa mulher que ele teve. O pai dele era um homem muito feliz naquele casamento. É normal que ele, ainda que

inconscientemente, buscasse aquilo, não?

— Jade era assim, também?

Yolanda negou.

— Acho que Máximo teve medo de sofrer como o pai, com a perda de uma mulher maravilhosa. Ele se juntou com uma mulher que era bem diferente de Norma.

— Mas ele a amava. Ele sofreu com o abandono de Jade — Carolina falou, ainda que não gostasse de lembrar que Má ximo já tinha amado outra.

— Eu não acho que ele a amou. Mas ele tinha confiança nela e

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS GUSTO Venda Proibida

pra mim, foi o que mais doeu. Quando ela o abandonou — O carro parou e Yolanda deu um tapinha na mão de Carolina — Não fique pensando demais sobre isso. Máximo é completamente diferente com você. Eu consigo ver uma relaç ão de casal que se ama, como eu era com meu marido, como César era com Norma.

Aquelas palavras deixaram o coração de Carolina mais leve. Às vezes ela tinha medo que M áximo estivesse apegado a ela, por ela tê-lo aceitado no momento de vulnerabilidade dele, não que ele a amasse. Mas se Yolanda, que conhecia bem o amor, e era uma pessoa a quem Carolina tinha em mais

alta conta estava falando aquilo, então ela ficou mais aliviada.

Uma vez que estavam fora do carro Bernardo de volta ao carrinho enquanto brincava com os próprios pés, Carolina olhou para a loja de chá. Era chique, claramente o tipo de lugar que apenas pessoas com dinheiro frequentariam.

“O tipo de lugar que eu não entraria de bom grado...”, Carolina pensou. Ela não era chegada nesse tipo de lugar, onde se pagava caro só por status. Não que o chá e a comida não fossem boas. Ela n ão podia afirmar que não eram, se ainda não havia comido, mas após dar uma olhada no

cardápio do lado de fora, ela torceu o nariz. “Que horror… Quem paga tudo isso por uma fatia de bolo?”

— Yolanda, querida! — Uma mulher rechonchuda, de cabelos escuros presos em um coque bem feito se aproximou. Pelas roupas, Carolina podia dizer que ela era muito rica — Quanto tempo! Aaah, essa deve ser a nova Senhora Castillo!

— Olá, Carlota! Sim, essa é a minha neta — Yolanda disse com orgulho e Carolina se sentiu derretida — Ela se chama Carolina. E este é o filho dela com Máximo, Bernardo.

A mulher olhou para o bebê e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

os olhos dela brilharam.

— Mas que criança tão linda! — Então, ela se virou para Carolina — Vai ser um charme, igual ao pai!

Ela não falou com maldade, mas sim com carinho e Carolina sorriu.

— Assim espero! — Ela responde e a mulher abriu ainda mais o sorriso.

— Muito prazer, querida. Algumas outras já chegaram, venham.

Ao entrarem, Carolin percebeu que Jade já estava lá. Ela usava uma roupa de mangas

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

compridas e de gola alta, apesar do dia estar razoavelmente quente.

“Será para esconder hematomas?”, ela se perguntou.

Jade olhou para Carolina e desviou os olhos, como se estivesse com vergonha. Mas logo ela olhou de novo, só que para o carrinho e Carolina viu que um sorriso apareceu nos lá bios da loira.

— Ele é lindo — Jade disse, quando Carolina estava perto o suficiente.

— Obrigada.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Jade suspirou e as mulheres começaram a falar. 2

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 77 Estressada

Carolina já estava mais do que de saco cheio de ficar ali. Ela nem mais entendia o que aquelas mulheres estavam falando, pois a mente dela ficava divagando. Emília não foi, pois teve uma dor de cabeça muito forte. Carolina sabia das enxaquecas da moça.

“Pelo amor... Isso é uma tortura!”, ela pensou, chorosa, ao olhar ao redor dela mesma.

— Eu vou ao banheiro, senhoras. Só um momento — Jade disse e se levantou, elegantemente.

— Hmmm, eu também preciso

ir ao banheiro! — Carolina disse e foi atrás de Jade, que apesar de ter ouvido, não desacelerou e nem olhou por sobre o ombro.

Assim que a porta se fechou atrás de Carolina, Jade se virou e cruzou os braços.

— O que você quer?

— Certo, não tem porque ficarmos de rodeios — Carolina disse e abriu as duas cabines dentro do banheiro, a fim de verificar se havia alguém ali, antes de olhar para Jade e suspirar — Jade, nós duas não somos amigas, mas eu sei que você tá passando por uma situação complicada.

A expressão de Jade ficou ainda mais fria e ela apertou os olhos.

— Não é da sua conta.

— Não, não é. Mas é da sua e eu estou apenas oferecendo ajuda.

— Ajuda? – Jade perguntou em tom jocoso, com um sorriso sarcástico nos lábios — Eu não quero e nem preciso da sua ajuda!

— Jade...

— Quer ajudar? Deixa o Má ximo.

Carolina revirou os olhos.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Ele não quer você, Jade. Alé m disso, a sua situação não tem nada a ver com outro homem, mas sim com você nã o ficar num relacionamento abusivo!

— Você não sabe nada sobre mim, então pare de tentar me "ajudar" — Jade fez o sinal de aspas com as mãos — Eu sei que Máximo não me quer, mas não custava eu sonhar, não é? Fiz uma burrada ao deixá-lo.

— Você o amava? — Carolina perguntou.

— Ele era lindo e...

— Não foi isso o que eu perguntei. Eu quero saber se

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CLUSTO Venda Proibida

você o amava. Não interessa se ele era ou é bonito, se tem ou não dinheiro, se sofreu ou n ão um acidente — Carolina a olhou muito séria — Você o amava?

Jade remexeu a boca por alguns segundos, pensando.

— Não sei — Ela respondeu, finalmente — Eu gostava dele, com certeza. Mas... Não sei se o amava.

— Se você não sabe, então não fez burrada ao deixá-lo. E não estou falando sobre eu ter tido chance com ele por isso, mas sim que se você não o amava, não tinha porque ficar. Mas também não tem que sair de

um relacionamento para outro, agora que Máximo está curado. Você tem que sair desse relacionamento por você, Jade.

— Eu não sei o que você acha que sabe da vida, Carolina, mas eu não fui criada para ficar solteira. Máximo era a melhor opção. Depois dele, Marcelo.

— Se ele era a melhor opção depois de Máximo, eu me pergunto o quão ruim eram os outros...

— Eu não posso me separar dele. Se Máximo estivesse comigo, ele poderia influenciar Marcelo. A pressão da família Castillo. Mas sem isso, não há

quem possa bater de frente com Marcelo. Eu estou presa!

Havia um toque de desespero nos olhos de Jade, mas ela tentou disfarçar. Jade odiava parecer vulnerável.

Carolina se aproximou da mulher e fez algo inesperado. Ela a abraçou. Jade ficou tensa por um momento, mas depois, relaxou, ainda que não tenha devolvido o abraço.

— Você acha que não tem saí da, mas tem. Você não nasceu grudada com ele e, se quiser ajuda, a gente vai ajudar você. Ok? — Carolina falou, antes de entrar em uma das cabines. Jade ainda ficou ali por alguns

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

segundos, parada. Ela apenas lavou as mãos e saiu.

Quando Carolina voltou para a mesa de chá, Jade já tinha ido embora. E para o alívio dela, aquela reunião não demorou muito mais.

Assim que chegaram em casa, Máximo estava no sofá, assistindo TV com César. Este estava se recuperando, já não estava tão magro, apesar de ainda ter que passar pelas sess ões.

— Opa, meus amores chegaram! — Máximo disse, virando o rosto para olhar Carolina e Bernardo.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Você podia ao menos fingir que sentiu a minha falta, garoto ingrato! — Yolanda brincou, fazendo biquinho.

— Ah, vó! A senhora sabe o quanto e a amo! — Ele falou, piscando.

Yolanda olhou para Máximo e então, virou-se para o pequeno Bernardo, que dormia após ter mamado no carro.

— Não seja como o seu pai. Ele é bonito e charmoso, dá uma piscadinha e a gente se derrete!

— Meu filhão é gato. Vai dar trabalho!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— E tá orgulhoso por conta de quê? — Carolina perguntou — Se ele quebrar o coração das pessoas por usar desse charme, Sr. Castillo, você vai sofrer junto com ele, as consequê ncias.

Máximo torceu a boca.

— Credo, amor... Eu tava brincando.

— Hmm!

Carolina foi com Bernardo para o quarto e Máximo se levantou com cuidado, seguindo-a.

— Acho que a reunião foi estressante — César falou.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Sim... — Yolanda disse, apertando os olhos.

Máximo viu Carolina já saindo do quarto do bebê e entrando no deles, que era na verdade o antigo quarto dele, quando ainda morava ali.

— Amor, tá tudo bem? – Ele perguntou.

— Sim, eu só... Desculpe, eu fui grossa, não fui? — Carolina andou até ele e o abraçou.

— Levando em conta que você normalmente não é assim... Bom, exceto quando nos casamos.

Carolina levantou a cabeça

LIVROS SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

bem rápido.

— Você foi um ogro comigo!

— Certo, certo. Mas você era esquentadinha. Não vou esquecer do livro que jogou em mim. Doeu, sabia?

— O quê? Vai fazer biquinho agora, Senhora Máximo? — Ela perguntou, segurando o riso.

— Sim! Acho que mereço ser compensado com uns beijinhos, pelo menos.

— Hmmm... — Ela ficou na ponta dos pés e o beijou de leve nos lábios.

— Agora, quer me contar como

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

foi tudo lá?

Carolina concordou com a cabeça e os dois se sentaram. na cama.

Na casa dos Navarro, Nadia estava olhando para Eloísa com cara feia.

— Eu disse que você deveria ir e ficar lá para ouvir tudo!

— Mãe, eu estou morrendo aqui com cólicas! Eu não conseguia mais ficar lá! — Eloísa choramingou. Ela chegou a ir até o local do chá, sentou-se numa mesa mais afastada, mas perto o suficiente para ouvir as conversas das mulheres.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Pois que aguentasse! — Nadia reclamou — Deveria ter tomado remédio antes de sair de casa!

— Mas veio do nada!

Nadia reclamou mais um pouco e saiu do quarto. Então, ela recebeu um telefone do detetive.

— O que foi? — Ela perguntou, de mau humor.

— A senhora vai gostar do que descobri.

Assim que ele falou e a ligação foi finalizada, Nadia sorriu, já bolando o que fazer com aquela informação! 5

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 78 Encontro

— O que você acha de nos casarmos em dois meses? — M áximo perguntou, enquanto ele observava Carolina e Bernardo na piscina.

— Em dois meses? — Carolina perguntou — Hmm... Se der tempo de organizar tudo, eu casaria com você hoje mesmo — Ela sorriu.

— Casaria? — Ele perguntou.

— Você ainda duvida? Mas que ofensa! — Ela disse e ele sorriu.

— Eu pensei em dois meses porque vai dar tempo, ou assim

LIVRO SEM Edição Pago CUSTO Venda Proibida

eu espero, de eu andar com voc ê, em vez de ficar com essa droga de muleta. Não quero usar isso no dia do nosso casamento!

— Não odeie as muletas. Elas vem te ajudando bastante – Ela falou e Bernardo soltou uma gargalhada. Ele adorava a piscina.

— Essas drogas, não é meu filho? Papai fica ridículo com elas e com esse gesso infeliz – Máximo disse e olhou bem para Carolina – E nem tente dizer que não é tão ruim. Coça! Sério, é uma tortura, amor.

— Eu nunca me quebrei assim, então eu vou apenas acreditar

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

no que você está dizendo. Eu vejo você se coçando... — Ela falou e começou a sair da água com Bernardo — Não que isso te impeça de cumprir com seus deveres “maritais”.

Ele gargalhou.

— Vão precisar mais do que quebrar a minha perna pra isso, amorzinho — Ele falou e estendeu os braços já com a toalha quando Carolina se aproximou. Ela lhe entregou Bernardo e pegou uma toalha para enxugar a si mesma.

— Você acha que vai estar bem em dois meses, amor? Quando vai tirar esse gesso?

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Daqui a um mês eu devo tirar — Ele fez bico, pensando que teria que aturar aquilo por mais um mês — Não aguento mais isso… Depois tenho que fazer a fisioterapia.

— Não prefere marcar quando você tiver certeza? Quero dizer … Nós podemos casar no civil, apenas, sabe? As pessoas nem sabem que nós nos divorciamos. Como vamos convidar alguém pra uma festa?

— Nós nos casamos no civil, mas nunca na Igreja — Ele deu de ombros — Teríamos que fazer uma festa de qualquer jeito. Eu te neguei isso lá atrás, mas eu quero que tenhamos tudo.

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

Carolina se inclinou e o beijou nos lábios.

— Vamos ter tudo, amor. Tudinho. Mas nesse momento — Ela falou, pegando Bernardo, que estava bem gordinho — Eu vou levar esse boizinho pro banho, numa água bem quentinha!

Carolina ficou muito triste quando ela saiu do hospital e n ão estava mais produzindo leite como antes, claro. E depois, mesmo tentando, ela secou. Agora, Bernardo ficava apenas na mamadeira.

Pensando naquilo, ela lembrou que não voltou no médico para pegar o resultado do exame de

sangue.

“Mas eu li que a chance de engravidar amamentando é muito baixa. E quando Máximo e eu tivemos relações, antes do acidente, eu estava amamentando…” , ela pensou. Mas então, e se tivesse acontecido? “Não. Eu não estou sentindo nada além dessas tonturas, que até diminu íram. Nada de enjôos.”

O período dela desceu estranho, muito pouco, mas ela ainda estava se reajustando depois do parto. Carolina balançou a cabeça e não viu Máximo entrando. Ela tinha acabado de colocar Bernardo no berço.

LIVROS SEM FRETE CLUBE Venda Proibida

Máximo cobriu a boca dela a tempo de ela não gritar quando Carolina se deu conta de que tinha alguém atrás dela.

— Shhh, se não ele acorda! — M áximo falou e beijou o pescoço de Carolina — Me dá um banho, amor?

Ela fez sinal para eles saírem dali e Máximo estava com um sorriso de lado.

— Você não vale nada! E me deu o maior susto! — Ela brigou.

— Mas você quem não me ouviu. Eu te chamei, só não podia gritar, né...

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Hmm, chamou? — Ela perguntou e ele concordou com a cabeça — Desculpe.

— Tudo bem. Em que estava pensando? — Ele perguntou e colocou uma mecha de cabelo dela atrás da orelha.

— Eu vou buscar os resultados amanhã.

— Resultado de quê? — Ele perguntou, franzindo o cenho.

— De gestação. Que eu fiz no médico, amor.

— Aaaah, achei que você tivesse buscado. E que tinha sido negativo, já que não comentou nada. Eu nã

perguntei porque você andou meio estressada e eu não queria chatear você.

— Bobinho, isso não me irritaria.

— Sei lá. Ultimamente você fica mudando de humores — Ele encolheu os ombros.

— Ei!

— Mas é, amor! — Ele acariciou o rosto de Carolina — Amo voc ê. Mesmo irritadinha.

— Aham... Não ando irritadinha coisa nenhuma!

— Tipo, que nem agora?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Máximo, quem está me irritando é você!

— Eu? — Ele perguntou, segurando o riso e a puxou para um beijo. Carolina não resistiu — E o meu banho?

— Vamos pro banheiro!

— Ah, de depois eu quero que a gente vá lá no meu apartamento.

— Pra quê?

— Pra você mudar a decoração. Vamos morar lá até que eu possa voltar pra fazenda.

Carolina sorriu. Ela queria muito voltar pra lá.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Tudo bem.

— E você vai ter que falar com o arquiteto. Se quiser mudar algo na fazenda, além do quarto do Bernardo, claro.

Logo a conversa deu lugar para outros sons, que incluíam palavras bem diferentes do assunto anterior.

No dia seguinte, Emília foi com Carolina ao médico. Depois dali, Carolina iria visitar Bia e Tonny.

— Esse mau humor é por conta do noivado? — Carolina perguntou enquanto elas desciam do carro de Emília.

— Não há ainda um noivado. Eu sou uma das candidatas. Mas meus pais estão certos que serei eu a escolhida.

— Nossa ... — Carolina falou, rindo — Ele deve ser mesmo "o cara", né?

Emília revirou os olhos.

— Eu nem o conheci. Graças a Deus eu me livrei porque passei mal. Nas duas vezes que era para me encontrar com ele.

— Sério? Mas passou mal de verdade ou você fingiu?

— De verdade — Ela sorriu — Pode ser um sinal divino de que não serei eu a noiva.

— Espero que o melhor aconteç a, Em. Você é muito boa pra casar com um homem ruim.

— Obrigada. Você é sempre muito gentil.

As duas conversaram sobre o casamento de Carolina e finalmente, a atendente lhes entregou o envelope.

—- E se tiver um bebezinho aí dentro? — Emília perguntou.

— Eu não sei. Quer dizer, não é como se eu pudesse mudar isso. Mas não sei como me sinto. Mais uma vez, eu estaria tendo um bebê sem ter planejado. Me sinto super irresponsável.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Não é sua culpa. Você teve um puta acidente, Carol.

— Nós deveríamos ter usado preservativo.

— Vocês são casados — Emília disse e então levantou a mão – Para todos os efeitos. Então, fica tranquila.

— Eu vou abrir isso em casa — Ela falou, mordendo o lábio — Quer ir conhecer os filhos do Osvaldo?

Emília tinha ido ali com Carolina para pegar os exames e as duas iriam para o shopping escolher um vestido para a festa que Emília tinha que ir na noite seguinte. Depois, Emília

deixaria Carolina na casa de Osvaldo.

— Adoraria!

— Mas antes, o seu vestido! — Carolina disse e Emília sorriu.

— E quem disse que eu vou de vestido?

Não demorou muito para Emília escolher o que vestiria e Carolina levantou as sobrancelhas.

— Tem certeza de que a sua m ãe não vai ficar irritada?

Emília deu de ombros.

— Eu sou maior de idade. Ela já

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

está ganhando muito por eu concordar com esse possível casamento! Pois eu odeio ficar toda apertada e espero poder comer bastante. Ir a uma festa cheia de gente chata e não comer?

— E se a comida for ruim? — Carolina brincou e o sorriso de Emília murchou.

— Pelo amor, nem brinca! Seria muito castigo!

As duas foram para a casa de Osvaldo e Emília franziu a testa ao ver o bairro onde eles estavam.

— Tudo bem? — Carolina perguntou, percebendo que Emí

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

lia parecia incomodada.

— Tudo... É só que eu moro por aqui — Emília riu nervosamente — Engraçado, né?

— Uma bela coincidência!

Assim que pararam em frente ao endereço que Osvaldo deu a Carolina, as duas olharam a casa imensa, e algo que Carolina nunca tinha visto na outra casa: uma quantidade considerável de seguranças ali.

— O seu amigo deve ser algué m muito importante — Emília falou.

— Eu... Ele se mudou há pouco.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Não era assim na outra casa.

— Ele ganhou na loteria? — Emí lia brincou.

— Não sei… — Carolina respondeu, mas sentindo que tinha algo de errado.

Após serem liberadas pelos seguranças, Emília estacionou o carro em frente à casa e as duas saíram. A casa era imensa, parecendo mais um palácio.

— Bom gosto essa pessoa tem … — Emília disse.

Abigail foi quem abriu a porta e deu um abraço em Carolina, dizendo o quanto sentiu falta da moça.

— O patrão já está vindo e as crianças estão lá atrás.

— Obrigada, Abigail! — Carolina falou e assim que deram alguns passos, Osvaldo apareceu. Ele estava todo vestido de preto, algo inédito para Carolina. Ele sempre usava roupas de cor clara.

Emília engoliu em seco ao olhar para ele.

— Mas que gato! — Ela cochichou para Carolina, entre dentes, disfarçadamente. Carolina sorriu.

Osvaldo inicialmente nem olhou para Emília, pois a atenção dele estava em Carolina. Mas então,

quando Carolina foi apresentá-los, ele finalmente a observou melhor. Os cabelos de Emilia estavam em um rabo de cavalo alto e desciam pelas costas dela. Uma cascata de cabelos castanho-avermelhados. Os olhos dela eram castanho-esverdeados. Ele percebeu que o formato dos olhos dela lembraram os de um gato, levemente curvados para cima, além da boca bem desenhada e com lábios cheios.

— Emília Sanchez! – Ela falou e esticou a mão. Osvaldo franziu o cenho.

— Sanchez? — Ele perguntou.

— Sim — O sobrenome não era

LIVRO SEM FITO CUSTO Venda Proibida

incomum, nem o primeiro nome de Emília, portanto, Osvaldo afastou os pensamentos.

— Bem vinda! Eu sou Osvaldo Herrera!

O sorriso de Emília tremeu um pouco e ela engoliu em seco. Isso não passou despercebido por Carolina.

— Ah... Prazer, senhor Herrera — Ela falou e então olhou para a mão dele, percebendo o anel — Carol, eu… Eu acho que preciso ir. Minha enxaqueca parece estar voltando.

— Oh, Osvaldo é médico! — Carolina disse e olhou sorrindo para Osvaldo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu posso examiná-la — Ele disse, mas Emília negou.

— Não. Eu moro por perto. Melhor eu ir para casa. Antes que piore. Odeio tomar os remé dios.

— Mas por quê? Doi o seu estô mago? — Ele perguntou, sem soltar a mão dela.

— Carol? — Bia chamou e logo a atenção de Carolina foi para as crianças. Enquanto isso, Osvaldo ainda observava Emí lia. Ele notou que ela olhou para o anel dele.

“Ela é filha do Roberto. Então essa é a Emília Sanchez!”, ele pensou, já que não tinha visto a

moça nos dois eventos nos quais ele supostamente deveria conhecer as pretendentes.

Puxando Emília mais para perto, ele sussurrou no ouvido dela. [3]

— Nos veremos em breve, Emí lia.. [4]

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 79 Viajar

— Como foi lá com as crianças? — Máximo perguntou, já com o sorriso aberto, olhando para Bernardo.

— Foi excelente, amor! — Carolina falou, aproximando-se dele e dando-lhe um beijo — Elas ficaram tão felizes em nos ver! Eu acho que elas estão presas. Tonny me contou que ele e a irmã trocaram de colé gio.

— Trocaram de colégio? Mas... Eu já saí da escola faz tempo, porém eu lembro que tem um período que já não dá mais pra transferir.

LIVRO SEM ESTÁGIO DOC CLUSTO Venda Proibida

— Sim. Eu achei esquisito como Osvaldo conseguiu isso — Carolina falou, sentando ao lado de Máximo no sofá e tirando os sapatos — Ele estava estranho.

— Hmm... Estranho como? — M áximo perguntou. Carolina suspirou, antes de colocar as pernas em cima da perna boa de Máximo.

— Primeiro, ele estava vestido todo de preto. Ele sempre usou roupas com cores claras. E... N ão sei explicar. O olhar dele. Ele não parecia sereno como antes.

— Ah, ele pode estar com problemas nas empresas dele,

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

amor.

— Não sei... E ele teve uma interação esquisita com Emília, no final. Ela ficou nervosa depois de falar com ele e eu nã o sei exatamente o que foi, mas ela quis ir embora. Inventou uma desculpa esfarrapada!

Máximo franziu o cenho.

— A sua amiga... Você a conhece muito bem? Talvez ela conheça Osvaldo, sei lá. Ou a família dele.

— Se ela o conhecesse, acho que ela teria falado. Além disso, ela parecia com medo. Osvaldo não é uma pessoa que dá

medo.

Máximo queria dizer que ele era, sim. Um chefe de máfia era de dar medo, com toda a certeza.

O anúncio da “renovação dos votos” deles foi anunciada e M áximo e Carolina estavam em sintonia com absolutamente tudo. A vida estava correndo tranquila, o que acabou deixando Carolina aflita.

— Do que você tem medo? — M áximo perguntou, enquanto ela estava deitada nos braços dele.

— De algo dar errado. Eu tenho uma sensação esquisita, amor.

— Nada vai dar errado, Carolina.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Nada — Ele beijou a testa dela e sorriu — A vida pode ser boa, sabia?

— Eu espero que sim. Sempre esperei que fosse. Mas acho que… Depois de tanta coisa dando errado, eu meio que me acostumei a esperar pelo pior.

— Pois nada dará errado! — Má ximo falou com convicção, mas ele também tinha uma sensaçã o ruim.

“Nada disso! Pensamentos ruins atraem negatividade!”, ele falou para si mesmo.

Máximo queria fazer uma festa de noivado, mas Carolina disse que não teria cabimento, uma

vez que ninguém sabia que eles estavam divorciados.

— Bom, você quem manda, patroa! — Ele falou e a beijou com paixão — Eu amo muito, muito você!

— Eu também te amo!

Infelizmente, César teve uma recaída e todos decidiram adiar um pouco o casamento. Yolanda estava exausta e, por mais que ela não falasse, tanto Máximo quanto Carolina sabiam que ela precisava descansar.

— Não vai sair com Emília? — Máximo perguntou, olhando alguns papéis.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Não. Ela viajou — Carolina disse e se aproximou de Má ximo — E amanhã você vai retirar esse gesso, não é?

— Assim espero. Não aguento mais isso! — Ele suspirou profundamente.

— Quer descansar um pouquinho?

— Querer eu quero, mas prefiro terminar logo com isso — Ele fez uma careta — Sério, que chatice infernal!

— Quer ajuda com alguma coisa?

Máximo olhou para cima, já que Carolina estava em pé ao

LIVROS SA Edição SC CUSTO Venda Proibida

lado da cadeira dele.

— Quer ser minha assistente? — Ele perguntou — Eu pago.

— Pagar? Máximo, eu só quero ajudar! — Ela falou, exasperada.

— Se você trabalhar, tem que ser paga. É o justo. Não vou escravizar a minha mulher.

Carolina acariciou os cabelos de Máximo, que estavam mais longos. Ele fechou os olhos e sorriu de leve.

— Eu vou com você amanhã. E me diga o que eu preciso fazer pra te ajudar com esse serviço nas suas mãos. Eu quero que

você fique bem relaxado!

— Hmmm, bem relaxado?

— Deixa de ser tarado! – Ela deu um tapinha no ombro dele — Vamos ao trabalho!

— Tarado? Eu nem disse nada! Você quem veio me oferecer...

Ela deu um beijo rápido nos lá bios dele, pegou a cadeira e se sentou. Carolina gostou do trabalho e não demorou para que eles terminassem tudo.

Carolina e Máximo tomaram banho, jantaram, cuidaram de Bernardo e foram para o quarto. César estava no hospital com Yolanda e no dia

seguinte, eles os visitariam.

Quando o médico deu a notícia de que a perna de Máximo tinha se recuperado bem e sim, ele retiraria o gesso, Máximo quase saltitou.

— Calma, senhor Castillo! Assim vai acabar se machucando de novo! — O mé dico falou gentilmente — Vamos começar a fisioterapia na segunda-feira, tudo bem?

— Tudo ótimo! Finalmente eu vou poder me livrar dessa porcaria de gesso e dessas muletas!

Depois que terminaram ali, foram para a ala da oncologia,

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

onde César estava. Máximo respirou fundo. Ele odiava ver o pai naquele estado.

— Ele vai sair dessa, amor. Agora, tente manter o rosto sereno. Ele vai ficar triste se notar que estamos preocupados.

— Eu sei — Máximo disse e tentou sorrir e soltou o ar — Vamos!

César estava na cama, com Yolanda ao lado dele. Ela tentava convencê-lo a comer, mas ele se negava. Ao ve Má ximo entrando, sem o gesso, C ésar abriu um enorme sorriso.

— Meu filho, finalmente! — Ele

LIVROS SEM Educação ESC CUSTO Venda Proibida

falou, satisfeito.

— Sim, pai! Mas eu estou insatisfeito — Máximo disse e C ésar franziu o cenho — Eu não estou vendo o senhor comer.

César revirou os olhos.

— Ai, meu filho… Essa comida é horrível! — Ele torceu o nariz.

— Pai, nada disso! É para o senhor ficar bom logo — Má ximo se sentou na beirada da cama e pegou a comida das mã os da avó — Vamos, eu ajudo o senhor a comer.

Dessa vez, César aceitou, ainda que fazendo careta.

LIVRO SEM Edição Especial CUSTO Venda Proibida

Yolanda sorriu, satisfeita.

— César às vezes se comporta como criança, agora que está doente — Ela comentou. Carolina colocou a mão no ombro da mulher mais velha.

— Acho que todos nós fazemos isso quando doentes, não é? — Ela disse — Ele vai ficar bom logo.

César terminou de comer e olhou para o filho e, depois, para Carolina.

— E me desculpem por adiar o casamento.

— Não há motivo para se desculpar, pai. Carolina e eu

entendemos a situação.

— De todo jeito, obrigado.

Máximo pediu para ficar com o pai enquanto Yolanda ia em casa e tomava banho e descansava.

No dia seguinte, Máximo foi para casa apenas para descobrir que precisaria ir na cidade vizinha resolver um problema em uma das filiais.

— Eles parece até que tem bola de cristal! Eu mal tirei o gesso e já vou ter que viajar! — Ele disse, mal humorado.

— Mas é muito grave? — Carolina perguntou enquanto

ajudava a dobrar as roupas.

— Parece que é a respeito das finanças e eu tenho que ir pessoalmente quando houver a fiscalização.

Máximo se despediu de Carolina, deu um beijo em Bernardo e se foi. Ele chegaria lá em algumas horas, mas precisaria pernoitar.

Ele foi de avião, para não perder tempo na estrada e foi para o hotel. A inspeção seria no dia seguinte de manhã cedo.

O telefone de Máximo tocou e era um dos sócios, convidando-o para o drink. Máximo não era

de sair pra beber, e acabou aceitando apenas comer alguma coisa, depois de ligar para Carolina e fazer chamada de vídeo.

— Máximo! — Um homem mais velho, com uma barriga protuberante e cabelos grisalhos falou — Meu rapaz, quanto tempo! E veja só, voltou a ficar bonitão!

Máximo apertou os lábios e deu um sorriso sem graça.

— É, pois é.

— Soube que você casou. E nem convidou! — O homem falou e chamou o garçom.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Não fizemos festa. Mas faremos e pode deixar que o senhor será convidado, senhor, Juarez.

— Excelente! Amanhã vai à filial daqui, certo?

— Sim, senhor.

Máximo e ele conversaram a respeito dos negócios e assim que o jantar terminou, Máximo pediu licença.

— Estou com um pouco de dor de cabeça — Ele falou e se retirou.

Quase que Máximo não consegue chegar ao quarto dele, devido a dor de cabeça e

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

tontura. Quando acordou, ele estava se sentindo péssimo. O despertador parecia um martelo na cabeça dele.

— Aaargh, mas que inferno! – Ele reclamou. A sensação é de que ele tinha bebido e muito.

— Hmmm...

Máximo, que antes estava de olhos fechados, os abriu de imediato. Ele sentiu um movimento atrás dele.

“Mas o quê...?”

Virando-se lentamente, com o coração à mil, ele viu que não estava sozinho. ❷

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Virando-se lentamente, com o coração à mil, ele viu que não estava sozinho. ❷

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 80 Você acredita

Máximo engoliu em seco quando viu cabelos loiros ao lado dele. A cabeça dele estava dando voltas, como se nada fizesse sentido.

“Eu… Eu vim pro quarto, estava passando mal. E eu não lembro de mais nada!”, ele pensou, sentando-se e se cobrindo com o lençol. A mulher se virou e ele quase engasgou. “Puta que o pariu!”

Era a meia irmã de Carolina. Mas… como? Aquilo foi armaçã o, é claro!

Máximo queria se enrolar no lençol, mas se ele o fizesse, a

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

mulher seria descoberta. Ele amaldiçoou, pegou o travesseiro e começou a andar devagar, até chegar ao banheiro. Ele se olhou no espelho e percebeu que tinha um roxo no pescoço.

— Isso é... Isso é impossível! — A cabeça dele ainda estava pesada e a visão não estava muito boa. Máximo não sabia nem o que fazer. Ele olhou em volta e viu o roupão, vestindo-o. Ele tomaria banho assim que a garota saísse do quarto dele. Ele nem lembrava o nome dela!

Assim que saiu do quarto, Eloísa estava sentada na cama, com o lençol cobrindo os seios. Ela sorriu para Máximo,

que torceu o nariz.

— Oi, amor.

— Amor o escambau! Pode cair fora! Eu não sei como diabos você entrou aqui, mas eu a quero fora. FORA!

— Nossa, e isso é jeito de falar comigo, depois de tudo o que n ós fizemos? — Ela mordeu o lá bio e piscou para ele — Você é um animal na cama. Eu amei!

Máximo se aproximou dela com o olhar gelado. Eloísa tentou disfarçar o medo que sentiu.

— Eu não fiz nada com você. Nada! Ontem eu estava

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

passando mal. No meu estado, nem com Carolina eu conseguiria fazer alguma coisa.

— Você não pode estar falando sério! Eu... Eu dei a primeira vez pra você! – Ela afastou o lençol e tinha uma mancha de sangue, ali. Máximo negou com a cabeç a — Máximo, você tem que tomar responsabilidade! Não pode me tratar como uma qualquer!

— Pra mim, é exatamente isso o que você é! Agora, cai fora! Eu não vou tomar responsabilidade nenhuma! — Ele falou entredentes e sorriu com desdém — Ou o quê? Voc ê está esperando que eu te

mantenha como amante em alguma casa?

— Amante? — Eloísa perguntou, e sorriu — Claro que não. Como esposa.

Máximo não se aguentou e gargalhou de maneira cruel.

— Esposa? Acho que você esquece que eu sou casado, nã o é?

— Não, você não é casado. Voc ê se divorciou da minha querida irmã há meses! E não voltaram a se casar! — Eloísa falou e ao ver o olhar surpreso de Máximo, ela ficou contente. Era realmente verdade! — Eu exijo casamento!

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Carolina e eu estamos noivos. Não é da sua conta o nosso motivo para divórcio. Mas isso é algo do passado. E eu não vou me casar com você!

— Ah, vai sim! — Eloísa disse e pegou o celular dela e digitando um número. Máximo franziu a testa.

— Tá ligando pra quem?

— Alô, polícia?

— O quê?! — Máximo não conseguia acreditar — Pois sim, ligue mesmo pra polícia! Porque você invadiu o meu quarto e está me acusando de algo que eu não fiz!

LIVRO SEM ESTÁGIO ABC CUSTO Venda Proibida

— Um homem... Ele é meu ex-cunhado — Eloísa começou, chorosa — Ele me estuprou e me bateu!

Máximo ficou até sem reação após ouvir aquelas mentiras. Ele avançou para ela a fim de tirar o telefone da mão dela, mas Eloísa gritou alto, pedindo socorro e falando onde ela estava.

“Isso só pode ser a porra de um pesadelo!”

Máximo soltou Eloísa e foi para a mesinha de cabeceiro do lado que ele dormiu. Ele tinha que falar com Carolina antes que desse algum problema. E ele já, já teria que sair para ir para a

empresa.

Ele estava com várias mensagens, não só de Carolina, mas de Yolanda e de pessoas que ele não conhecia. Notificaç ões de mídia envolvendo o nome dele.

— Alô, Carolina? — Ele falou assim que ela atendeu.

— Não, meu filho. Sou eu — Yolanda falou, com a voz cansada — Máximo, o que diabos você fez?

— Vó, eu não tô entendendo nada! — E ele contou o que aconteceu na noite anterior.

— Eu vou me trocar e esperar

pela polícia! — Eloísa reclamou.

— Ela ainda está aí? — Yolanda falou e Máximo respirou fundo.

— Ela estava falando com a polí cia. E acredito que ao tentar tirar o telefone dela, eu já deixei marcas no pulso dessa maldita! Cadê a Carolina, vó?

— Ela está na beira da piscina, meu filho. Carolina estava chorando muito.

— Vó, pede pra ela falar comigo, por favor! Eu juro, juro por tudo o que é mais sagrado: eu não encostei nessa mulher!

— Eu vou falar com ela e depois

LIVRO SEM FRUTO © Venda Proibida

eu te ligo. E acho melhor você avisar na filial. Duvido que possa comparecer se a polícia for até o hotel.

Eloísa estava com o rosto vermelho e Máximo não entendeu. Ele não tocou no rosto dela.

— Como...?

— Você me bateu, o que esperava?

— Eu? Você é completamente louca! Louca!

Alguém bateu na porta e logo a voz de um oficial da polícia falou. Máximo foi abrir e os homens entraram, olhando em

volta. Ao verem o estado de Elo ísa, eles se viraram para Má ximo.

— O senhor precisa nos acompanhar até a delegacia.

Um dos policiais segurou as algemas, mas Máximo o olhou seriamente.

— Eu estou indo de bom grado, estou calmo. É irregular me algemar.

A julgar pela suíte de Máximo, os policiais sabiam que ele não era alguém sem influência. Ainda que eles o levassem para a delegacia, algemá-lo lhes causaria problema. O que os chefiava fez sinal com a cabeç

a para que Máximo fosse levado.

— Posso ao menos trocar de roupa?

— Você tem cinco minutos!

Máximo foi para o banheiro e se trocou lá. Ele jogou uma á gua no rosto, escovou os dentes na velocidade da luz e logo estava indo para a delegacia.

Ele explicou toda a situação para o delegado, que pediu as c âmeras do hotel.

— Ah, sim! É muito conveniente que as filmagens tenham sumido, não é? — Máximo

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

falou. Apenas a câmera bem em frente à suíte estava funcionando e ali, Eloísa estava entrando com ele, que claramente estava embriagado e se arrastando — Delegado, eu quero um teste de sangue. Eu nem sequer bebi álcool!

— O senhor disse que estava jantando com um sócio, correto?

— Sim, senhor! Por favor, entre em contato com ele e ele lhe dirá que eu não bebi! Apenas ingeri comida e bebi água e um suco de laranja. Só isso!

O delegado pediu que Máximo esperasse do lado de fora. Nadia e Gaspar estavam ao

lado de Eloísa, que estava chorando. Gaspar se aproximou de Máximo e lhe desferiu um soco no queixo.

— Seu desgraçado!

Um policial segurou Gaspar, que continuou xingando.

— Eu não fiz nada com a sua filha! Eu fui drogado, sem dú vidas!

— Se você usa drogas ou não, isso não é da minha conta. A minha filha foi abusada por voc ê! E ainda bateu nela!

— Isso é mentira!

Os policiais levaram Máximo

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

para outra sala, longe dos Navarro. O celular de Máximo tocou bem quando o advogado dele apareceu. Máximo fez sinal com o dedo, pedindo licen ça.

— Máximo?

— Carolina, amor! — Ele disse, desesperado – Amor, eu não fiz nada disso!

Naquele momento, Máximo compreendia o que Carolina tinha passado. Ele se sentiu pior ainda, ainda mais que a consciência dele dizia que, se Carolina não acreditasse nele, seria muito bem feito, depois de tudo. [1]

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Você promete? — Carolina perguntou, a voz muito séria.

3

— Prometo! Você acredita em mim?

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 81 O que ela quer

— Eu acredito em você, Má ximo — Carolina suspirou profundamente — Eu fiquei com um misto de ódio e decep ção quando vi as fotos, mas… Eu sei que você nunca me deu qualquer motivo para desconfiar. E se você quisesse outra mulher, não teria proposto se casar comigo novamente, não teria insistido para que eu o aceitasse de novo.

Máximo sorriu e chorou ao mesmo tempo.

— Eu amo você, Carolina e eu jamais trairia você. Eu sei que j

á desconfiei de você e agora, você me dá o voto de confianç a que eu te neguei mais de uma vez — Ele mordeu o lábio — Eu não mereço você. Mas vou fazer de tudo pra merecer.

— Isso é passado e sim, você merece. Nós dois nos amamos e eu sei que Eloísa é uma cobra. Nunca vou acreditar mais nela do que em você.

— Senhor Castillo, o delegado está chamando — O advogado falou e Máximo se despediu de Carolina — Temos que fazer o teste toxicológico.

— Sim, sim. Eu fui drogado, com toda a certeza.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

Ao se virar, Máximo viu que Rafael Juarez estava ali. Ele olhou para Máximo com olhos frios, o que acionou alertas na cabeça do loiro.

— Senhor Juarez — Ele se aproximou, mas o homem se virou e olhou para o delegado.

— Eu vou dar uma palavra com o Senhor Juarez e logo alguém virá colher o material para o exame, Senhor Castillo — O delegado falou — Sr. Juarez, por favor.

O homem entrou na sala com cara de poucos amigos e Má ximo não estava entendendo o motivo do homem o julgar tanto. Ele viu que Máximo não

estava se sentindo muito bem!

Após o sangue de Máximo ser colhido, ele viu Rafael saindo da sala do delegado e este ú ltimo, olhou para Máximo duramente.

— Ele confirmou, certo? — Má ximo perguntou e o delegado n ão respondeu, apenas suspirou e entrou novamente na sala – Mas que inferno está acontecendo?

— Se acha que vai se livrar facilmente das acusações, está enganado! Não é porque você tem mais dinheiro do que a minha família que vai poder tripudiar da minha filha! — Gaspar cuspiu as palavras e Má

ximo revirou os olhos.

— Pelo menos com essa filha você parece se importar. Mas saiba, senhor Navarro, que eu n ão o pouparei. Isso foi um golpe muito baixo e eu não vou perdoar!

— Quem tem que perdoar algo aqui sou eu! Você… Você abusou da minha menina!

— Aah, me poupe! Eu sei bem da fama dela! E a gratidão que eu tive por ela desistir de se casar comigo, unindo Carolina a mim, não é o suficiente para deixar essa armação passar.

— Está nos ameaçando? — Nadia perguntou, tremendo os l

ábios.

— Não, senhora. Estou apenas deixando claro que tomarei as medidas legais cabíveis.

Máximo falou de maneira séria e pensou em ligar para Osvaldo, mas não queria ficar alugando o homem.

Na capital, Carolina recebeu mais um telefonema. Aparentemente, muitas pessoas estavam descobrindo o número dela, o que a deixava mais do que irritada. Yolanda também estava tendo que lidar com aquilo e tentando esconder de César.

— Ainda bem que ele não está

mexendo em celular e nem assistindo TV, apenas filmes nos streamings — Yolanda falou para Carolina — Vai atender?

— Não quero — Carolina olhou para o celular e sentiu algo diferente — Mas... Acho que vou, sim.

— Alô? — uma voz feminina falou do outro lado da linha – Carolina, sou eu, Jade. Podemos nos ver?

— Jade, oi. Problemas com o seu marido?

— Ah, não. É sobre o seu, na verdade.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Jade parecia ansiosa e Carolina se sentou mais ereta no sofá.

— Como assim?

— Podemos nos ver? Eu tenho que te entregar uma coisa.

Yolanda percebeu que Carolina ficou nervosa e se levantou junto com ela.

— Eu estou indo!

— O que houve? O que Jade queria? — Yolanda já pensou o pior, que Jade queria se aproveitar da situação.

— Eu não sei, mas ela disse que é muito importante e vai ajudar.

— Jade, ajudando? Por quê? — Yolanda perguntou, desconfiada. [1]

— Eu não sei, mas se ela pode ajudar, eu vou me encontrar com ela. A senhora pode ajudar com o Bê?

— Claro, minha filha. Ligue, qualquer coisa!

Carolina concordou e não demorou muito a chegar na loja que Jade marcou com ela. Era uma loja num local não muito chique. Um local discreto.

– Carolina? — Uma mulher de ó culos escuros e com um lenço de seda se aproximou, mas sem olhar para Carolina. Ela

olhava para uma das peças da loja. ❸

— Sim?

— Eu vou ao provador e você entra logo depois, ok? Vou deixar um pen-drive ali.

Jade não esperou por resposta e se foi com um vestido na mã o. Carolina ficou por perto e logo que Jade saiu, ela entrou na cabine. Dentro, em cima do pequeno banquinho de madeira, tinha um pequeno pen-drive.

Quando Carolina saiu da cabine, Jade não estava mais ali.

Chegando em casa, ela foi com

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

Yolanda para o escritório e esta ligou o computador.

— O que será?

— Eu não sei. Mas saberemos logo.

Osvaldo estava atolado em trabalho, mas quando viu as notícias a respeito de Máximo Castillo sendo acusado de estupro, agressão física, ele apertou os lábios. Ele sabia bem que o homem não era daquele tipo e, ao ver quem era a suposta vítima, ele entendeu tudo.

— Santiago? Eu quero essas notícias fora da mídia.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— É pra dar um jeito nessa loira aguada? — Santiago pergunta, colocando uma uva na boca. [1]

— Não. Ainda não. Vai recair sobre o Máximo, se ela sumir. Eu que… Espera — Ele atendeu o telefone e era Carolina — Eu j á vi o que… Como assim? Certo, eu vou com você.

— Pra onde vamos?

— Puerto Vallarta.

Os olhos de Santiago brilharam

— Jura? Vamos de férias? Caramba, eu sabia que você nã o era tão mão de vaca…

Osvaldo deu a ele um olhar

duro.

— Eu não sou mão de vaca! E n ão, não é passeio! Vou levar Carolina até o Máximo.

— Você parece aqueles cornos mansos... — Santiago comentou e Osvaldo fez menção de que iria bater nele — Ei, ei! Tô brincando! E desfaz essa cara de amargura, Osvaldo. Vai que aparece uma gatinha, lá? ❶

— Desde que você não nos cause problemas, faço bom proveito das "gatinhas" — Osvaldo disse — Vai ficar aí parado ou vai arrumar as coisas? Se não quiser ir...

— Não! Eu já tô indo!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Osvaldo também saiu do escritório e foi falar com as crianças. Ele odiava viajar sem elas. 2

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 82 Resolvido

— Obrigada por me acompanhar, Osvaldo. Eu sei que você não tem obrigação nenhuma, mas…

Ela chegou a pensar em Bá stian, mas este estava tendo problemas familiares e ainda tinha que dar conta da escola.

— Sempre que vocês precisarem, basta me chamar — Osvaldo falou gentilmente. Santiago observava e sacudia a cabeça.

“Esse meu irmão… Tomara que ele case logo. Aí eu quero ver se a mulher dele vai achar bom.”

1

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

Normalmente, as mulheres da mafia ficavam quietas, ainda que as mexicanas tenham o sangue mais quente. Mas não com os maridos. Não na mafia. Porém, como Santiago conhecia o irmão, ele suspeitava que a nova senhora Herrera provavelmente colocaria uma coleira em Osvaldo, se este se apaixonasse por ela.

“Por isso que eu não me apaixono...” ❶

A viagem de jatinho não demorou quase nada e logo eles estavam na delegacia. Eloí sa já não estava ali.

— Essa se safou de levar uns

tapas — Santiago disse e tanto Carolina quanto Santiago olharam para ele — O quê? Voc ê ia deixar barato?

— Eu não sou de bater. E não bateria nela aqui, em todo o caso. Seria burrice.

— Bastaria esperar ela sair. Eu dou apoio moral — Santiago deu de ombros e Carolina sorriu, apesar de toda a situação.

O delegado não demorou a atendê-los e parecia com pena de Carolina. Afinal, para ele, até o momento, ela não era mais do que a ex-mulher, atual noiva, traída. E mesmo assim, tentando salvar o homem que amava.

— Senhor, eu tenho aqui uma prova contra Eloísa. Eu conheç o Máximo e sei que ele jamais faria algo nem mesmo próximo do que foi acusado.

— Prova? – O delegado falou e olhou para o pen-drive — Como a senhora conseguiu isso?

— Alguém estava ali na hora em que Eloísa e a mãe dela, Nadia, comentavam sobre os planos delas.

O delegado estalou a língua, antes de pegar o pen-drive e o colocar no computador dele.

Ao ver que era um áudio, ele colocou os fones e clicou em “play”.

Após ouvir, ele pode claramente reconhecer a voz de Eloisa e a de Nadia. Após ter ouvido as duas matraqueando ali, horas antes, ele já tinha gravado a voz delas.

— Máximo veio aqui apenas para cuidar dos negócios. E, por sinal, ele nem pôde fazer isso, devido a toda essa confus ão.

— Eu vou ficar com esse pen-drive, tudo bem?

— Sim, eu tenho uma cópia. Pode ficar com esta. Mas eu quero justiça, senhor delegado.

— Claro, senhorita Navarro.

LIVRO SEM FIÇÃO DISC CUSTO Venda Proibida

Assim que Carolina saiu dali, Osvaldo e o delegado cruzaram olhares. O delegado ainda não conhecia Osvaldo em pessoa, mas ao ver Santiago ao lado dele, e o anel no dedo de Osvaldo, ele soube quem eles eram.

— Eu confio que o senhor delegado vai fazer o correto, Carolina. Fique tranquila — Osvaldo disse e se aproximou do delegado — É possível que ela veja o Senhor Castillo?

— Ah, sim, claro.

Na verdade, não era possível, mas para os Herrera, o delegado sabia que “impossível” não era muito bem aceito. Ele n

ão queria descobrir a forma do novo Dom lidar com os negó cios.

Carolina foi levada até onde Má ximo estava. Como ele foi pego em flagrante, ficou detido.

— Meu amor! – Carolina falou e MÁximo, ao ouvir a voz dela, levantou-se do catre e correu para a grade.

— Carolina, amor... O que está fazendo aqui? — Carolina parou de sorrir ao ver que ele não parecia feliz.

— Eu... eu vim ver você. Vim ajudar.

— Eu não quero você aqui — M

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

áximo disse e suspirou — Isso não é lugar pra você.

— Estamos juntos em tudo. Tudo! — Ela falou e se segurou nas grades — Vai ficar tudo bem. E Osvaldo veio comigo. E o irmão dele também.

Carolina não sabia do envolvimento de Osvaldo com crimes e Máximo ficou surpreso do homem aparecer ali. Mas então ele compreendeu que um homem do nível de Osvaldo não teria medo de pisar em uma delegacia. Ele não era um bandidinho de quinta. Ele praticamente era o dono dali. Havia mais de uma máfia mexicana, mas pelo que Bá

stian falou para ele, os Herrera eram os maiores.

Máximo e Carolina conversaram e ela contou a ele que Jade a ajudou.

— Jade? Mas...

— Talvez ela não seja tão ruim — Carolina falou — Espero que ela se livre daquele marido embuste dela.

— Marcelo não é bom. E bom, mesmo se ela não tivesse ajudado, não espero que mulher nenhuma fique num relacionamento desse tipo — M áximo riu — Será que eu estou me tornando dependente de Osvaldo ao querer pedir a ele

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

pra dar um trato no marido de Jade?

— Eu não dou trato em homens — Osvaldo falou, se aproximando e com um sorriso.

— Você entendeu o que eu quis dizer — Máximo falou e Carolina olhou de um pro outro.

— Máximo, você fala como se Osvaldo fosse algum bandidão. Até parece que ele vai lá dar uma coça no marido da Jade — Carolina riu, mas Osvaldo levantou as sobrancelhas — Por que tá me olhando assim?

— Nada — Osvaldo falou — Eu s ó estava brincando. Ah, você

vai ficar livre por falsas acusaç ões — Ele disse, olhando para Máximo.

Um policial que estava atrás de Osvaldo passou por ele a fim de abrir a cela.

— Mas... Assim? Não estou reclamando, só estou surpreso — Máximo falou.

— O exame toxicológico confirmou que você foi drogado. A prova que Carolina trouxe mostrou que foi tudo premeditado e o Senhor Juarez resolveu falar a verdade.

Máximo podia imaginar como a mente de Rafael Juarez foi mudada.

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

— Obrigado — Máximo falou e Carolina pulou nos braços dele.

— Não há o que agradecer. Fui apenas o portador das boas novas — Vamos embora?

— Eu... Eu ainda tenho que resolver alguns problemas da empresa. Não fui hoje e terei que ir amanhã — Máximo disse.

— Hmmm... Vamos dormir aqui, então? — Carolina perguntou.

— Eu tenho uma casa, aqui. Vocês podem ficar lá.

— Sério, Osvaldo?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Sim. A gente pega as suas coisas do hotel e leva pra lá. Eu vou voltar pra Capital. Tenho coisas a tratar. Mas Santiago ficará.

— Amor, por que não vai na frente? Eu queria trocar uma palavra com Osvaldo.

Carolina concordou com a cabe ça e foi andando na frente.

— Obrigado por tudo. Você teve algo a ver com a prova que Carolina trouxe?

— Não. A tal Jade Simões foi quem conseguiu o tal áudio. Eu apenas trouxe Carolina até aqui — Osvaldo falou calmamente — E... Eu vou esperar até a poeira

abaixar, mas... O que vai fazer quanto aos Navarro. Eu acho que o pai não sabia de nada, mas aquelas duas traiçoeiras...

— Eu vou processá-las, claro. Quero ver as duas na cadeia! — Máximo apertou o punho — Juro que pela primeira vez na vida eu quis realmente bater em uma mulher!

— Eu não posso culpá-lo.

Osvaldo os acompanhou até ao hotel, onde Máximo recolheu seus pertences e depois, eles foram para o aeroporto.

— Fique de olho em tudo — Osvaldo falou para Santiago, que concordou — E vê se não

se mete em problema com mulher. Entendeu?

— Pode deixar, irmão! — Santiago disse, contente e entã o, puxou o irmão pelo braço — Eu vou dar te mandar umas coisinhas que descobri sobre os Navarro. [1]

— Vou ficar na espera.

A casa de Osvaldo era linda, na beira do mar. Era como se eles tivessem uma praia particular ali. Santiago disse que sairia durante a noite e que os seguranças estariam a postos, portanto, Carolina e Máximo poderiam ficar tranquilos.

— É tão esquisito que Osvaldo

LIVRO SEM Educação ESC CUSTO Venda Proibida

agora viva cheio de segurança.

— Ele assumiu os negócios totais da família, amor. Eles são muito ricos e é isso.

— Você é rico e não anda cheio de segurança.

— Osvaldo é muito mais rico. Acredite — Máximo falou — Agora, o que me diz de tomarmos um banho? Eu tô louco pra mamar nesses seus peitos gostosos.

— Máximo! Minha nossa! — Ela olhou em volta. A casa era repleta de seguranças.

Máximo a pegou no colo e a

levou para o banheiro.

Após o banho, Máximo ligou para a avó e contou tudo. Eles fizeram chamada de vídeo com o pequeno Bernardo, que dormia.

— Eu queria passar a noite te comendo, mas eu preciso ir cedo pra empresa — Máximo falou — E estou drenado.

Carolina passou a mão no abdômen dele, descendo.

— Está mesmo muito cansado? — Ela perguntou — Você me parecia muito bem há pouco, no banho.

— Bom, eu acho que dá pra gente se divertir.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

Quando Gaspar recebeu a notí cia de que Máximo tinha sido solto e que Eloísa estava sendo processada, bem como Nadia, ele pegou o telefone para ligar para Carolina, mas esta não atendeu.

— Essa fedelha! Como ela ousa armar pra Nadia e Eloísa?

Ele foi fuçar as redes sociais e viu que não havia qualquer notí cia falando mal de Máximo, pelo contrário. Ali só se falava de como ele tinha sido vítima dos esquemas das duas Navarro. As ações da empresa cairiam com certeza!

Na manhã seguinte, quando Gaspar tentou levantar na mídia

a questão de Máximo, impondo que ele usou de influência para se safar e ainda por cima estava denegrindo a família Navarro, uma nova notícia foi veiculada: Eloísa Navarro não era filha legítima de Gaspar. 5

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 83 As cartas na mesa

— Não, querida, fique calma! — Nadia dizia e, ao olhar para a sala e dar de cara com Gaspar sentado ali no sofá, ela sentiu o sangue se esvaindo do rosto dela – Gaspar? O... O que faz aqui?

— Eu não posso estar na minha própria casa, Nadia? — Gaspar responde num tom calmo, o que faz Nadia ficar ainda mais apreensiva.

— Claro que pode... — Nadia guarda o celular que estava na mão dela — É que normalmente você está trabalhando a essa hora.

— Eu estava resolvendo alguns problemas e, imagine só, apareceu mais um.

Gaspar se levantou e começou a ir em direção a Nadia. Ela engoliu em seco e deu passos para trás, encostando na parede.

— Gaspar, o que você tem?

— Você é mesmo uma cretina, não é? Você sabe bem o que houve. Estou me referindo a toda a merda que foi jogada no ventilador! — Eu só não mato você agora porque saberão que fui eu e não vale a pena ir preso por uma biscate mentirosa como você!

— Eu sou a mãe da...

— Da SUA filha! — Ele rosna. 2

— Gaspar, essas pessoas só querem arrumar problemas entre nós! não vê que é armaçã o?

— Armação? Nadia... — Ele apertou os dentes e foi até o sofá, pegando uma pasta que Nadia não tinha visto — Eles nã o saíram dizendo palavras ao vento, sem embasamento!

Gaspar jogou a pasta quase que em cima de Nadia, que precisou se abaixar para pegá-la. Com as mãos trêmulas, ela começa a folhear as informaçõ es ali e o rosto dela vai ficando

mais e mais pálido.

— Você me enganou durante todo esse tempo! Paloma... Paloma nunca me traiu! Ela sempre foi a esposa perfeita! E eu acreditei nas suas mentiras de merda. Eu... Eu deixei você me envenenar contra a minha Carolina. ❷

Gaspar estava com a voz embargada, os olhos embaçados de lágrimas que ele não se esforçou em impedir de cairem.

— Isso é tudo mentira!

— Cala a boca! — Gaspar se aproxima de Nadia e quase enrosca os dedos em volta do

pescoço dela — A minha vontade é de estrangular você! A minha mulher morreu porque era boa, enquanto você era a puta! Você me fez acreditar que eu tinha te engravidado e que Eloísa tinha nascido de oito meses, mas ela era filho daquele… — Ele engole em seco — Eu vou limpar a reputação da minha mulher. E da minha filha!

Gaspar se lembrou de como bateu em Carolina, de como a obrigou a se casar com um homem que ele considerava uma péssima escolha. De todas as vezes em que a destratou e humilhou, quando na verdade, ele protegia a bastarda de Nadia. E Eloísa era

tão ruim quanto a mãe!

— Meu amor… Depois de todos esses anos…

— Eu nunca te amei. Eu aturei você porque pensei que tinha te engravidado e assumi responsabilidade. Mas eu sempre amei Paloma, mesmo quando eu pensava que ela tinha me traído — Ele sorriu debochado para Nadia e foi como se ele a tivesse esbofeteado — Você não passa de uma vagabunda maldita. E eu quero que você dê o fora da minha casa! [1]

— Gaspar!

— Fora! Eu ainda vou ser

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

generoso e te deixar sair com algumas peças de roupa, porque eu deveria te jogar no meio da rua, sua piranha! — Ele segura Nadia pelos braços, mas não com força demais. Gaspar lembrou das palavras de Osvaldo: não deixei marcas. [1]

Gaspar não conhecia bem Osvaldo, mas recebeu uma visita inesperada e soube de tudo o que aconteceu. Osvaldo não deixou abertura para um bate-papo ou amizade.

Nadia foi para o andar de cima e não demorou muito para que Eloísa chegasse. Quando ela viu a cara do pai, ela sabia que a mãe não tinha conseguido reverter as coisas.

Eloísa nunca soube que não era filha de Gaspar. Nadia sempre disse que ela era a filha legítima, enquanto Carolina, uma bastarda.

— Pai?

— O seu pai está morto — Ele falou, levando o copo de uísque à boca — Eu a criei, mas sei que você é igual a sua mãe, uma víbora que não presta. Por isso, pode ir fazer as suas malas e acompanhar aquela vagabunda. [1]

— O quê? — Eloísa perguntou, desesperada. Nem ela e nem Nadia tinham dinheiro. Só o que Gaspar dava a elas.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Você ouviu. Sei que parte da culpa em você ter criado asas é minha, mas eu não vou mais acobertar você enquanto a minha filha, a quem eu deveria sempre ter protegido, sofre — Gaspar se vira para Eloísa — E se tentar dar mais algum golpe nela ou na família dela, eu mando tudo pro inferno e arrasto você e a sua mãe comigo! [2]

— Você me criou… Como pode … — Eloísa estava chorando sinceramente — Como pode me tratar assim? Você não me ama? [1]

Gaspar soltou um riso de desdém.

— Se eu tratei a minha filha

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

daquele jeito, por que eu trataria bem a você? Por que eu teria consideração? — Nadia desceu com uma mala — Excelente. Vá fazer sua mala, Eloísa. Eu vou sair e deixarei o segurança aqui. Voltarei em uma hora. Se eu as encontrar aqui, não vai ser nada agradá vel. [1]

Ele se foi batendo a porta e Eloí sa se aproximou de Nadia.

— Filha, nós... [1]

— Você mentiu pra mim. Todo esse tempo! Você é uma vad... Ah!

O tapa no rosto de Eloisa ecoou pela sala. A moça

segurava o rosto, olhando com ódio para a mãe. ❶

— Eu fiz tudo isso por você, sua ingrata! O seu pai biológico não poderia te dar metade dos luxos que você teve! Ele era um nada! — Nadia se aproximou da garota e Eloísa deu um passo para trás. Ela nunca tinha apanhado da mãe — Vá fazer a sua mala e pegue o que de mais valor tiver. Vamos precisar vender nossas jóias e recomeçar em outro lugar! ❶

Eloísa vai cambaleando, ainda sem pensar direito.

Nadia respira fundo. Ela tem um plano. Eloísa é bonita e elas podem conseguir um bom

casamento, em outro país. Ela sabe a quem contactar para ter passaportes falsos. Mudar de nome é a melhor opção.

Assim que Eloísa desce, as duas saem do local e vão para um hotel. Eloísa reclama da falta de luxo, mas Nadia grita com ela, afirmando que é necessário economizar por hora.

— E o que faremos?

— Eu já pensei nas coisas. Voc ê vai colocar esse seu rostinho bonito para trabalhar!

— Você… Vai me prostituir? — Eloísa pergunta, vermelha de raiva e medo. 1

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

— Não seja imbecil! Vamos arranjar um bom casamento pra você!

— Mas...

— Você pensa pequeno, Eloísa. É burra demais para ter uma boa visão das coisas — Nadia se aproxima e levanta a mão. Eloísa se retrai, mas Nadia apenas coloca uma mecha de cabelo de Eloísa atrás da orelha — Eu sou sua mãe e vou cuidar de tudo. ❸

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 84 Sumida

Máximo e Carolina aproveitaram mais dois dias ali. Depois que ele resolveu tudo na sede, Osvaldo disse que eles deveriam ficar ali um pouco. Para aliviar o estresse.

— Ele é muito decente. Quase me sinto culpado – Máximo falou. Ele não estava mentindo, mas não era apenas o amor que ele sentia por Carolina que não o deixava simplesmente se sentir feliz por voltar pra ela, mas também o fato de que se ele tivesse se demorado um pouco mais, era capaz de Carolina agora ser a esposa de um Dom da máfia e disso não havia volta. [1]

— Quase — Carolina repetiu, segurando a risada.

Os dois estavam do lado de fora, numa tenda que Santiago ajudou a armar. Máximo pediu ajuda para um encontro româ ntico e Santiago, apesar de dizer que não era bom com aquelas coisas, pois nunca havia namorado, foi quem deu excelentes ideias, como a os morangos com champanhe. 2

Carolina encostou a cabeça no ombro de Máximo.

— Eu te amo demais, Máximo. E por isso sou grata a Nadia e a Eloísa. Se não fosse por elas, eu nunca teria te conhecido — Carolina falou, suspirando.

— Na verdade, talvez nos conheceríamos, sim. Mas aí ter íamos um problema, porque eu iria querer foder a minha cunhadinha e isso seria muito, muito errado.

— Máximo!

— O quê? Acha que eu iria resistir? — Máximo riu — Eu senti tesão em você no primeiro momento em que coloquei os olhos em você, Carolina. Gostosa pra cacete. Pensei que o casamento não havia sido uma má idéia, no fim das contas.

— Você é um safado! Um tarado! [1]

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

— Sou. E eu já deveria saber que você é especial, porque depois do que houve, apesar de ter tentado, eu não sentia vontade de mulher nenhuma — Ele já havia contado a ela a experiência terrível que ele teve com a prostituta — Mas eu só precisei te olhar. Na verdade, quando você abriu a sua boquinha desaforada, mesmo de costas, eu pensei em te calar de várias maneiras. E não foi só beijo o que passou pela minha cabeça.

—Hmm... Sabe, acho que está ficando interessante. Conte-me mais — Carolina fala e Máximo começa a subir a mão pela perna dela.

— Vamos pro quarto? Eu quero ter você todinha, amor. Todinha. Sem pressa. ❶

As crianças não estavam ali, Santiago ficava na casa da piscina a fim de evitar " encontros acidentais que lhe dessem pesadelos", os empregados já haviam se recolhido. A casa era só deles. E Máximo queria utilizar cada canto daquele lugar.

Ao voltarem para a Capital, o an úncio do noivado deles não demorou a ser a grande notícia na mídia!

— Agora que todos já sabem que nos divorciamos, mesmo que as notícias tenham sido

tiradas da internet, a informaçã o ficou — Máximo disse — Voc ê vai aceitar uma festa de noivado, a festança de casamento e tudo o mais?

— Eu não quero nada grande. Você sabe disso — Carolina falou — Eu conheço poucas pessoas.

— Vai ser do jeito que você quiser — Máximo segurou Carolina pela cintura e a beijou com carinho nos lábios — O que me importa é passarmos o resto de nossas vidas juntos e felizes.

Eles se beijaram, mas foram interrompidos pela babá eletrô nica, avisando que Bernardo

estava acordado.

— Amanhã eu vou começar a preparar a decoração do seu apartamento — Carolina disse e Máximo mexeu a boca — O que foi? Desistiu de me deixar mudar o que eu quisesse?

— Não é isso. Mas… Você não prefere uma casa nova? — Ele perguntou — Uma da sua escolha.

— Temos a fazenda. O seu apartamento…

— Nosso. Tudo é nosso, amor. Não meu — Máximo a corrigiu e acariciou o rosto de Carolina.

Ela queria dizer que não

LIVRO SEM Edição Pirata CUSTO Venda Proibida

estavam casados ainda, mas, ela preferiu não tocar nesse assunto. Logo eles estariam casados. De novo.

— Certo. O nosso apartamento é apenas temporário. Nós vamos pra fazenda, não?

— Sim. Assim que meu pai estiver apto a voltar ao trabalho aqui na Capital.

— Então, devo ou não decorar?

— Sim. Já que não vamos comprar um novo imóvel aqui para morarmos — Ele disse e suspirou — As coisas estão tão calmas que eu tenho até medo.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

A festa de noivado seria para dali a uma semana. Yolanda estava correndo com os preparativos.

— Soube algo da Jade? Ela não me atende — Carolina perguntou a idosa.

— Não. Ela não tem sido vista zanzando por aí — Yolanda suspira — Eu fiquei surpresa que ela tenha ajudado e... Tenho medo que o marido dela saiba disso e esse seja o motivo do sumiço dela.

— Eu espero que não, Yolanda. Ela... Ela errou, antes, mas não é uma má pessoa. Ou não teria nos ajudado. Máximo agora estaria atrás das grades.

— Vou tentar saber mais dela.

Quando Carolina comentou com Máximo a respeito de Jade, ele resolveu perguntar a Osvaldo se ele sabia de algo.

— Amor... e o seu pai? Ele tem tentado...

— Não quero saber dele, Má ximo. Não quero! Mesmo que a minha mãe tivesse traído ele, eu não merecia aquele tratamento. Portanto, eu não quero saber dele!

Máximo não insistiu e mais tarde, foi para o escritório e ligou para Osvaldo.

— Eu vou começar a cobrar

honorários – Osvaldo brincou.

— Seria justo. Mas, é sério... Ela nos ajudou e estamos preocupados. Marcelo aparentemente viajou, mas ainda assim, Jade sumiu.

— Eu vou ver o que posso fazer. Talvez você ache que eu sou algum tipo de ser supremo e poderoso, mas não sou — Osvaldo riu — Vou ver se consigo alguém pra arranjar informações. Não vou com a cara dela, mas já que ela ajudou, merece um pouco de consideração. [1]

Osvaldo não lidaria com aquilo diretamente. Ele estava com assuntos pendentes e incluiam

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

o casamento dele. Ele ficou de decidir sobre a noiva quando o problema com os italianos passasse. Uma das mafias deles tinha tentado se meter num dos carregamentos de armas e Osvaldo estava vendo a melhor forma de resolver sem precisar derramar um monte de sangue. O Conselho aceitou e ele pode adiar a escolha da noiva, apesar de uma certa moç a de cabelos avermelhados e olhos de gato. [1]

— Santiago? — Osvaldo falou e ouviu barulho de gemidos femininos. Mais de um — Preciso que investigue alguém.

— Agora? — Santiago perguntou, claramente sorrindo e então,

soltou um gemido abafado.

— Termine logo com essa orgia e vá cuidar do seu trabalho. Pelo visto, eu não sou o único que vai precisar casar.

— Ah, pelo amor, Osvaldo!

— Você tem uma hora para estar aqui, banho e decente — Osvaldo desliga o telefone. Ele não aprovava a vida libertina que o irmão levava. 2

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 85 Noivado

Tudo o que Santiago soube foi que Jade estava dentro de casa. Aparentemente, estava resfriada. Não que ele acreditasse, afinal, ele já tinha feito uma investigação a respeito de Marcelo Simões e soube que o homem era filho de outro homem espancador de mulheres. Porém, por mais nojo que ele tivesse, não podia simplesmente entrar na casa dos Simões e “resgatar a donzela em perigo”.

— Fique de olho, apenas isso. Se ela precisar de ajuda, nós ajudaremos — Osvaldo disse e segurou o braço de Santiago — Não se atreva a tentar dar uma

de herói. Esses putos têm negó cios conosco.

— Eu vou ficar na minha até ser necessário. Mas se eu pegar esse cretino batendo nela, eu vou matá-lo.

— Só tenha certeza de não deixar pontas, Santiago.

— Com todo o respeito, Osvaldo, eu cuidei dos negócios por alguns anos e acho que já provei que não sou nenhum desleixado — Santiago falou e Osvaldo concordou, uma expressão sombria — Desculpa, eu não estava jogando na sua cara.

— Mas deveria. Eu abandonei

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

as coisas da família por muito tempo. Se tem alguém aqui que é capaz, é você.

Santiago concordou levemente com a cabeça e saiu do escritó rio. Ele não ficaria de braços cruzados. Ele nunca tinha sido daquele tipo.

“Se esse filho da puta estiver mesmo batendo nela, eu vou fazê-lo se arrepender”, Santiago pensou enquanto ia para o quarto dele. Apesar de ele parecer ser mais bem humorado do que Osvaldo, mais brincalhão, ele era muito diferente quando se tratava de dar corretivo em quem merecia. Santiago não era nem um pouco misericordioso. 1

O dia do noivado chegou e todos estavam presentes. Emí lia, junto com Yolanda, ajudaram Carolina a se arrumar.

— Gente, calma. Esse ainda não é o casamento! — Carolina falou, vendo como as duas estavam emocionadas. Dolores também estava lá, mas não como empregada e sim como convidada.

— Eu posso ajudar? — a Senhora perguntou, entrando no quarto. A festa ocorreria numa das residências dos Castillo.

— Entre! Claro que sim! — Yolanda falou. As duas

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

claramente eram próximas.

— Menina, como você está linda! — Dolores falou, enxugando as lágrimas num len ço de pano.

— Obrigada, Dolores! — Carolina falou enquanto Emília terminava com o cabelo dela — Nossa, você tem futuro, heim?

Emília começou a rir.

— Se eu dissesse aos meus pais que quero ser cabeleireira, eles me matariam! — Ela falou e Carolina balançou a cabeça.

— Claro que não! Eles parecem ser muito legais — Carolina disse e Emília ficou com o

sorriso tenso.

— Sim, eles são — Emília disse e logo mudou de assunto — Essa cor fica linda em você.

Ela se referia ao vestido e Carolina percebeu como a amiga ficou incomodada com o assunto sobre os pais dela. Por um momento, Carolina havia esquecido a história sobre o casamento forçado. Por sinal, ela perguntaria a respeito mais tarde, já que Emília não comentou mais nada a respeito, mas parecia nervosa.

Quando as mulheres saíram com Carolina para o local onde os convidados esperavam, todos aplaudiram e foram

cumprimentar Carolina. Má ximo estava ali, oferecendo de pronto o braço para ela.

Carolina ficou com a respiração presa. Máximo estava vestido elegantíssimamente, com o terno de três peças na cor azul marinho. Tirando o brilho do vestido de Carolina, eles estavam combinando.

— Gostosa... Vou te foder com esse vestido — Máximo cochichou para Carolina.

— Shh! — Ela fez, repreendendo -o.

— Não quer?

— Máximo! — Ela puxou de leve

LIVRO SEM FICÇÃO CUSTO Venda Proibida

o braço dele e então, virou a cabeça para trás como se olhasse algo, a fim de aproximar-se ainda mais dele e poder falar-lhe — É bom você me foder com vontade!

Um sorriso apareceu nos lábios dele. Máximo adorava o lado safado e mais livre de Carolina.

— A sua amiga parece nervosa – Ele comentou ao ver Emília. Os pais dela estavam se aproximando com ela.

— Depois eu falo com ela — Carolina falou.

— Senhor Castillo, senhorita Navarro! — Roberto Sanchez disse e apertou a mão de Má

LIVRO SEM ESCOLHA
CUSTO
Venda Proibida

ximo. Depois, deu um beijo educado no dorso da mão de Carolina — Eu fico honrado de ter sido convidado. Eu e minha família. Sou Roberto, esta é Diana e, claro, a senhorita Navarro já conhece a minha filha Emília.

— A honra é nossa, senhor — M áximo falou. Osvaldo havia mencionado o homem daquele homem e agora, Máximo entendia que ele deveria ser da máfia, também. Uma tatuagem na mão esquerda indicava aquilo – E sim, conhecemos Emília. Fico muito contente que ela e minha esposa sejam tão boas amigas.

— Eu também, Senhor Castillo

— Roberto falou e aparentemente, viu alguém atrás dos noivos — Se me dão licença.

— Toda, senhor. Emilia, vem comigo ao banheiro? — Carolina falou e se despediu do grupo.

As duas foram para o banheiro, braços dados. Assim que entraram, Emília soltou um longo suspiro.

— Desculpa — Ela disse a Carolina.

— Emília, parece que você viu um fantasma. Qual é o problema?

— Carol — Ela suspirou — Digamos que o suposto noivo está aqui.

— Aqui? Quem é?

— Não posso falar. Não ainda.

— Mas por quê? — Carolina insistiu.

Emília fechou os olhos e encostou as costas na parede, depois, tombou a cabeça para trás, suspirando fundo.

— Só confia em mim, tá bem? Se ele me escolher como noiva ... Aí você vai saber.

— Eu o conheço?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Você já conheceu várias pessoas aqui na festa. E nem adianta, não vou dar dicas.

Carolina apertou os olhos.

— Isso é injusto. Eu tive sorte… Mas não sou a favor disso. Talvez… Eu vou falar com Má ximo, ou Osvaldo. Eles dois parecem conseguir resolver muitas coisas. ❷

Emília se controlou para não demonstrar nada ao ouvir o nome de Osvaldo. Ela sabia que era ele o Dom, o possível noivo. Mas Carolina era amiga do homem e não sabia nada sobre mafia. Nem sobre Osvaldo e nem sobre a família Sanchez. Emília achou melhor não falar,

LIVRO SEM FIM GUSTO Venda Proibida

para não colocá-la em perigo.

Ao saírem dali alguns minutos depois, Emília tentou ficar afastada das pessoas. Ela queria poder respirar melhor e aquela festa com vários mafiosos não ajudava em nada.

— Fugindo da festa? — Uma voz masculina falou atrás dela. Um homem muito parecido com Osvaldo, porém mais novo, estava encostado na parede, mexendo displicentemente o copo na mão.

— Ah... Só tomando um ar — Emília disse, fingindo um sorriso — Eu já estou voltando.

— Olha, eu sei quem são os seus pais, não precisa ficar assim — Ele disse e deu um gole na bebida — Não julgo voc ê querer fugir. Eu não conto se você não contar — Ele sorriu. [1]

— Não conta o quê? — Outro homem perguntou, num tom sé rio. [1]

LIVRO SEM EDUCAÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 86 Noivado II

— Responde, Santiago! — Emília arregalou os olhos ao ver nenhum outro além do próprio Dom saindo das sombras, com uma cara que indicava insatisfa ção.

Santiago se virou para o irmão com um sorriso de lado e deu mais um gole na bebida.

— A boa senhorita Sanchez vai guardar o segredo da minha tentativa de fuga dessa festa.

Osvaldo olhou de um para o outro, ainda sério e Emília olhou para baixo.

— Eu... Eu vou voltar para perto

dos meus pais. Com licença.

— Eu levo você — Osvaldo falou e Santiago levantou as sobrancelhas.

— Credo, Osvaldo. Não precisa falar assim com a menina.

— Volte você também para a festa. Ela é uma das mulheres da máfia e estar aqui sozinha com um homem não é nada correto. Se outra pessoa os visse, a reputação dela estaria manchada!

Osvaldo falou entredentes e Santiago apenas levantou as m ãos. Osvaldo não estava errado, mas ainda assim, Santiago achou estranha a reação do irm

ão.

— Vamos, senhorita — Ele disse e ela concordou com a cabeça, respirando fundo.

Máximo viu de longe Emília caminhando com Osvaldo, como se ela estivesse sendo repreendida por algo e isso o fez franzir o cenho. [1]

"O que diabos ele tem a ver com ela?", ele se perguntou e viu quando Osvaldo a deixou com os Sanchez e, após algumas palavras, ele se afastou.

— Amor, Emília conhece Osvaldo? — Ele perguntou para Carolina, que tinha acabado de

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

se despedir de uma convidada.

Carolina olhou para Emília e balançou a cabeça positivamente.

— Ela foi na casa do Osvaldo aquele dia, lembra?

— Ah, sim... — Máximo disse, meio distante.

— Por que a pergunta? — Ela perguntou — Você não está tentando juntar os dois, não é?

Máximo olhou para Carolina com rapidez e ela até estranhou.

— Não! Jamais! Fique tranquila — Ele disse.

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

Carolina não comentou sobre a reação dele, pois logo viu Marcelo Simões chegando. Jade estava ao lado dele com cara de infeliz. Ao levantar a cabeça e o olhar dela cruzar com o de Carolina, ela deu um sorriso tímido.

— A Jade! Eu vou falar com ela! — Carolina sorriu e Máximo a acompanhou.

— Marcelo — Ele cumprimentou o homem, enquanto Carolina se aproximava mais de Jade.

— Olá, senhor Simões. Se importa se eu apresentar Jade a algumas amigas? — Carolina falou de maneira inocente e Marcelo, apesar de não parecer

satisfeita, sorriu.

— Claro que sim. E parabéns pelo noivado — Ele falou e Má ximo sabia que o homem não estava sendo nada sincero. Mas ele engoliu a vontade de falar algumas verdades e come çou a engatar conversa de neg ócios.

Os Simões foram convidados apenas porque Carolina queria arriscar que Jade acompanhasse o marido. Apesar de ser um desgraçado, ele nunca havia levado outra mulher como acompanhante dele.

Emília viu Carolina fazendo sinal para ela e a acompanhou,

após falar com os pais, que autorizaram, já que ela ia falar com a noiva.

Assim que entraram no quarto que Carolina usou para se arrumar, esta se virou para Jade.

— Meu Deus, você está bem? Eu pensei que a terra tinha te tragado!

Jade mordeu o lábio inferior.

— Eu não tenho essa sorte toda – Ela disse e engoliu o que parecia ser algo muito amargo.

— O que ele fez com você? Ele sabe que você foi quem ajudou? — Emília perguntou.

— Ele desconfia. E ficou puto porque acha que eu fiz isso por Máximo. Para protegê-lo.

— O seu marido é maluco e doente — Carolina disse — Eu sei que você não fez por Má ximo.

— Fiz também, mas não pelo motivo que Marcelo pensa. Eu... Eu devia isso a ele. Depois de tudo. Além disso, você foi boa comigo e eu não poderia fingir que não ouvi o plano daquelas cobras — Jade falou.

— Desculpa perguntar assim na lata, mas... Você não tá tentando cair nas boas graças do noivo da minha amiga pra depois dar o bote, né? — Emília

perguntou e Carolina lhe lançou um olhar feio — O quê? Eu tenho que perguntar. Porque se for esse o caso, eu dou uma surra nela aqui mesmo.

Jade soltou uma risadinha.

— Não. Eu não quero o Má ximo. Perdi a minha chance com ele e estou feliz por ele ter encontrado uma boa pessoa. Ele merece — Jade falou sinceramente — Eu estava apenas tentando me apegar a um pouco de luz no meio da escuridão que é esse meu casamento. Não era amor a Má ximo.

Carolina entendeu o que a loira quis dizer.

— Olha... Você sabe que pode contar comigo. Ele... Ele te bateu?

Jade concordou.

— Ele usou toalha molhada para não deixar marca, mas ele me deu uma tremenda surra — Ela levantou a mão, que tinha um dos dedos imobilizado — Quebrou um dos meus dedos como “aviso”.

— Mas que filho da puta! — Emí lia disse e fechou os punhos com raiva. Ela já pensava em falar com o pai a respeito. Mas então, lembrou que o pai dela n ão ajudaria alguém que ele não conhecia. Ela pensou no irmão do Dom. Ele parecia mais

tranquilo.

Depois de falarem mais um pouco, elas voltaram para a festa. Jade já estava sendo esperada perto da escada pelo marido. Ele apertou os olhos para ela, mas ao ver apenas Carolina e Emília, ele relaxou, mas isso não o impediu de dar um pequeno aviso.

— É bom você não aprontar.

— Não estou aprontando.

— Virou amiguinha da futura senhora Castillo? — Ele perguntou com deboche e pegou uma taça de champanhe que estava passando.

— Sim. Não tenho motivos para não ser amiga dela. Ela é decente, será parte de uma fam ília influente — Jade falou seriamente e Marcelo sorriu de leve e se virou para a esposa. Ele era um homem lindíssimo, e Jade pensou que era uma pena ele não valer o chão onde pisava.

— Seja boazinha, sim? Eu não gosto de castigar você, Jade — Ele falou e acariciou a bochecha dela — Eu prefiro te dar prazer.

Ela sorriu, mas por dentro, sentiu nojo. Depois da primeira sessão de espancamento, ela passou a ter asco pelo toque dele. Ao menos estuprador ele

não era.

Santiago estava por perto e observou os dois. Ele ouviu parte da conversa e apertou os olhos.

“Uma mulher tão bonita com um filho da puta desses...”, ele pensou. “Aposto que eu posso dar mais prazer a ela do qu ele.”

— Nem pense nisso — A voz de Osvaldo soou atrás dele e Santiago levou a mão ao peito.

— Você parece uma alma penada! O que te deu pra ficar aparecendo atrás de mim? Eu curto certas coisas, mas não com você.

Osvaldo sacudiu a cabeça.

— Me poupe dos detalhes da sua vida vida sexual, Santiago. Mas te digo isso — Ele inclinou a cabeça na direção de Jade — Fique longe dela. Eu te pedi para observar se houvesse agressões, não pra tentar foder com ela.

— Ei!

— Não se faça de sonso! Eu passei anos longe de você, mas não significa que eu não te conheça. Você é um mulherengo, mas tem que aprender limites. Ele tem negó cios conosco. Eu não quero problemas.

— Mas ela é bem gostosa e eu aposto que esse merda...

— Chega! — Osvaldo falou entre dentes — Eu já falei! E não foi um pedido de irmão. Foi uma ordem do seu Chefe.

Santiago concordou com a cabeça, estalando a língua.

— Sim, senhor, Dom.

Carolina estava cansada e queria que a festa terminasse logo.

— Eu vou expulsá-los — Má ximo falou — Quero privacidade com a minha noiva.

— Você não pode expulsar as

pessoas!

— Posso, sim! Vou mandar colocarem música ruim e servirem os petiscos menos apetitosos.

Carolina apenas riu.

Máximo se afastou e, quando avistou Osvaldo, resolveu falar com ele.

— Hey!

Osvaldo se virou para ele e levantou a taça.

— Oi! Eu já, já vou embora.

— Graças a Deus — Máximo falou e Osvaldo levantou a

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

sobrancelha pra ele — Nada pessoa. Só quero ficar com minha mulher.

— Ah, sim. Eu compreendo — Ele falou e ia se virar para ir, mas Máximo o chamou de novo.

— Osvaldo, qual o seu envolvimento com Emília?

— Coisas de Máfia.

— Você parecia íntimo dela. Estava brigando com ela, mais cedo?

— Não. Apenas conversando.

— Desculpe, é que... Eu não sou o maior conhecedor das coisas

na mafia, mas... Você pode mandar nela assim? Você parecia um pai irritado.

— Pai? Eu não sou tão mais velho do que ela!

— Uns dez anos, por aí.

— Onze. Quase doze — Osvaldo disse e Máximo o olhou com interesse — Eu acho que vou casar com ela, ok? Minha noiva não pode ficar perambulando por aí. ❶

Máximo ficou de boca aberta.

— Casar? Como assim, cara?

— Como eu disse, coisas de má fia. Agora, aproveite o fim da

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

festa. Eu preciso ir. Meus parab éns de novo. Máximo. Eu preciso resolver uns pepinos — Osvaldo falou e deu um tapinha nas costas de Máximo – Dê um tchau para Carolina. Depois falo melhor com ela.

Quando todos se foram, Má ximo e Carolina finalmente foram para o apartamento no qual morariam. Bernardo já dormia quando a babá o colocou no berço.

— Eu queria tanto ajudar Emília, amor.

Máximo lembrou da conversa com Osvaldo.

— Hmm... Ela tá precisando?

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

— O casamento arranjado dela! – Carolina falou – Ela estava tã o tensa na festa. Mas... adivinha? Ela falou que conheceu um cara legal! Lá na festa.

— Osvaldo?

— O quê? Não! Ela já conhecia ele, lembra? — Carolina sacudiu a cabeça e sorriu — Adivinha? O Santiago! — Emília apenas comentou que falou com ele e o achou legal. Nada de mais, porém, Carolina sabia que os dois tinham uma idade próxima e Santiago era boa pessoa. Poderia ser a salvação de Emí lia quanto ao casamento. 3

Máximo apenas pensou que

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

aquilo era sinal de problema. [1]

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 87 Passeio no Museu

Carolina estava certa de que Emília e Santiago fariam um excelente par, ainda que Má ximo tenha dito ser contra ela se meter naqueles assuntos.

— Amor, eles não tem idades tã o diferentes. Além disso, Emília disse que o achou muito legal – Carolina falou enquanto procurava um local para o passeio deles.

— Eu só acho que ela dizer que o cara é legal é muito diferente de, primeiro, querer algo româ ntico com ele; segundo, e se ele não a ver desse jeito? Já pensou nisso? — Máximo estava enxugando os cabelos

após o banho.

— Santiago deu umas olhadas em Emília, eu vi, Máximo! Além disso, seria maravilhoso se eles ficassem juntos porque gostam um do outro.

— Amor, eu quero sempre estar com você e te apoiar, mas eu n ão vou participar dessa “operaç ão cupido”, tá bem? Eu não concordo. Na verdade, tenho um pressentimento péssimo com relação a isso.

Máximo já sabia que Osvaldo muito provavelmente casaria com Emília e se Santiago e a moça desenvolvessem sentimentos além do de irmãos, as coisas poderiam sair do

controle. Na verdade, Máximo pretendia conversar com Osvaldo.

Carolina revirou os olhos e balançou a cabeça.

— Amor, você acha que eles nã o fazem um bom par, é isso?

Máximo suspirou e sentou na beirada da cama.

— Eu só acho que Santiago não é uma boa escolha pra ela. Eu sinto algo. Sou homem.

Carolina apertou os olhos.

— O quê? Ele é mulherengo, é isso?

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Você só se mancou disso agora? Carolina, ele é todo fanfarrão! — Máximo disse e riu — Mas não é só isso. Você mencionou que Emília tem um possível noivo, aí. A família dela pode ser um problema e eu não quero você arrumando situações indesejáveis com os Sanchez.

— Credo, parece até que eles sã o ruins — Carolina falou brincando, mas ela mesma não tinha uma boa impressão do pai de Emília. Não era nem questão do homem ser sério e um pouco distante, mas algo nos olhos dele inspiravam medo.

— Se são ruins ou não, eu

prefiro não descobrir nada sobre isso, dona Carolina — Máximo colocou o laptop de Carolina ao lado e puxou as pernas dela para ele — Estou mais interessado em descobrir o quão rápido você vai ficar molhada e inchada pra mim.

Emília parecia estar viajando e Carolina não conseguiu fazer com que a moça saísse com ela. Mas na terceira tentativa, duas semanas depois, Emília finalmente teve tempo.

— Achei que estavam te mantendo em cativeiro! — Carolina brincou e Emília riu, mas como ela fechou os olhos, Carolina não pôde ver que aquela risada não era alegre,

mas sim embaraçosa.

— Que bobagem! Bom, você nã o disse que iríamos passear? — Emília perguntou, tentando mudar de assunto.

— Sim! Eu nunca fui, mas sempre quis ir no Museu Nacional de Antropologia. O que você acha?

Emília sorriu.

— Eu amei a ideia! Antes, o seu pai não te deixava sair muito e por isso nós duas nunca saimos assim — Emília disse, pensativa — Uma tristeza que n ós duas adoremos História e passamos anos sem poder conhecer os locais históricos

dessa cidade, não é?

— Com certeza. Vamos retomar esse tempo perdido! — Carolina falou e as duas se foram para o Museu — Ah, depois a gente pode dar uma passada numa loja? É de coisas pra casa. Fazer a lista de casamento.

— Claro!

Emília suspirou, mas nada disse a Carolina. Emília estava ansiosa porque em um mês, ela saberia se seria ou não a noiva de Osvaldo. Ele havia postergado a notícia, mas foi dado um prazo pelo Conselho.

"Em breve, talvez eu mesma esteja fazendo essa lista", Emí

lia falou para si mesma. E o pior é que se Osvaldo não a escolhesse, isso não significava que ela estaria livre de um casamento.

Carolina não notou os homens que as seguiam, pois ela sabia dos dois seguranças que Má ximo havia contratado, apenas. Mas Emília tinha consciência de que o local estava cheio dos homens da mafia. O pai dela nã o era o Lugarteniente (Consigliere), mas ocupava um cargo no Conselho. E isso significava que Emília seria dada em casamento a alguém a fim de manter a tradição.

As duas estavam andando pelo Museu quando Carolina viu

Santiago. Ela tinha o número dele porque Osvaldo havia passado no número, para o caso de ela não conseguir falar com ele diretamente. Quando Santiago viu Carolina, ele acenou, então, ele viu Emília ao lado dela quando algumas pessoas saíram da frente da moça.

A primeira vez que Santiago viu Emília, ele nem prestou muita atenção nela. Foi num banquete da máfia. Porém, durante o noivado de Carolina, quando ele de fato falou com a moça, ele pôde notar como ela era bonita. O problema era que Emília estava completamente fora de cogitação. Osvaldo havia comentado que estava

inclinado a escolher aquela mo ça como esposa e, portanto, ela estava fora dos limites.

— Carolina! Senhorita Sanchez! – Ele falou e Carolina sorriu. Emília fez apenas um aceno com a cabeça e olhou para baixo, como forma de respeito. No entanto, Carolina achou que ela estava envergonhada com a presença do homem.

— Santiago! Quanto tempo! — Carolina disse — Lembra da Em ília?

Ele fez uma reverência formal para Emília.

— Como eu poderia esquecer a senhorita Sanchez? — Ele falou,

assim como se moveu, de maneira formal, ainda que sorrindo. Carolina achou aquilo estranho, uma vez que Santiago não se portava daquela maneira. Além disso, ela esperava que Emília dissesse que ele poderia chamá-la pelo primeiro nome, mas a amiga nã o fez aquilo. Ela apenas balanç ou a cabeça de maneira educada.

“Mas que estranho!”, Carolina pensou. Porém, ela se animou, supondo que após algumas horas juntos, conversando, as coisas ficassem mais relaxadas.

Após andarem, conversando sobre fatos históricos, Santiago

se mostrou mais culto do que Carolina pensou. À primeira vista, ele parece apenas um homem jovem que gosta da boa vida, mas no fim, aparentemente ele era um amante da História, assim como Carolina e Emília.

Eles foram para uma lanchonete ali perto, e Carolina se sentou de frente para Emília, colocando a própria bolsa ao lado dela, não deixando alternativa que não Emília e Santiago sentarem lado a lado.

Assim que a comida chegou, o telefone de Santiago tocou.

— Ah, só um momento — Ele falou e se retirou.

— Está gostando do passeio, Em? — Carolina perguntou, sorridente.

— Sim, esse lugar é maravilhoso! — Emília falou e Carolina sorriu mais ainda.

— Santiago é super legal, né? — Carolina perguntou, mexendo o canudo dentro do milkshake.

— Sim. Muita coincidência encontrarmos o senhor Herrera aqui.

— Por que vocês ficam se tratando tão formalmente? — Carolina perguntou e Emília mordeu a bochecha por dentro. Ela não tinha permissão para contar nada a Carolina.

— Eu não o conheço. Ele não me conhece. E eu trato você diferente porque estudamos juntas e somos próximas. Mas não costumo tratar as pessoas assim e você sabe — Era verdade.

— Acho que somos adultas, nã o precisamos ficar com essa formalidade de quando éramos adolescentes. Não é como se Santiago fosse um homem muito mais velho do que a gente.

— Por hora, eu o tratarei assim.

Enquanto isso, Santiago estava lá fora com uma expressão fechada, ouvindo o sermão de Osvaldo.

— Você tem vinte minutos, Santiago!

Suspirando, Santiago voltou para a mesa e olhou com pena para a comida.

— Eu tenho que ir.

— Mas já? – Carolina perguntou e olhou para Emília, mas esta apenas sorriu para Santiago.

— Sim, trabalho. Eu vou pedir pra embrulharem pra viagem. Obrigado pela excelente tarde! Carolina, senhorita Sanchez! 2

Ele fez uma reverência e se retirou, indo paa o balcão, pagando a conta da mesa e pegando e, assim que a comida

dele foi entregue, ele acenou para as duas na mesa e se foi.

Dentro do escritório, Osvaldo estava fervilhando de raiva. 3

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 88 Resultados

Emília foi com Carolina para a loja e as duas escolheram itens. Na verdade, Emília ajudou Carolina a escolher, já que esta não estava familiarizada com aquelas coisas. Sim, na casa dos Castillo e na fazenda havia muita coisa, mas Carolina não tinha interesse em certos itens de decoração, por exemplo. Em ília, por outro lado, parecia saber muito sobre o assunto. 1

— Você tem um excelente gosto, Emília!

— Obrigada. Eu sempre fui boa com organização — Emília falou. E uma das coisas que

todas as jovens de famílias importantes da máfia faziam era saber cuidar de tudo em uma casa. Não que elas fossem fazer algo, mas para mandarem nos empregados, elas deveriam saber os procedimentos.

Assim que Carolina chegou em casa, Máximo estava saindo do quarto de Bernardo.

— Finalmente, mulher! — Ele falou e a agarrou pela cintura, levantando Carolina e jogando-a por cima do ombro.

— Máximo, o que está fazendo? — Ela perguntou, rindo — Bela visão — Ela disse, já que estava de cabeça para baixo, mas

podia ver o bumbum dele.

— Estou levando a minha querida futura esposa para o banheiro, vou dar um bom banho nela, e quem sabe, fazer outro bebê, não é mesmo?

Carolina arregalou os olhos ao ouvir aquilo. Ela sempre se esquecia de olhar o bendito exame!

—- Máximo, me coloca no chão!

Ao ouvir a urgência na voz dela, ele fez o que lhe foi pedido. Carolina foi correndo para a bolsa que ela usou no outro dia.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Amor?

Ela estendeu o envelope para ele.

— Abra.

— Mas… você já teve até o seu período amor. E se você ainda acha que pode estar grávida, talvez devesse voltar e fazer outro exame. Esse aqui, se for negativo, pode nem ser mais vá lido.

Sim, ela disse que eles deveriam usar preservativo, mas não usaram. Ela era completamente livre com ele, usar camisinha nunca passava pela cabeça dela quando se tratava de ter intimidade com M

áximo.

Ele abriu o envelope e o resultado era negativo. Máximo queria outra criança ver o negativo foi um balde de água gelada. Carolina se aproximou dele e olhou o resultado.

— Eu vou fazer outro – Ela disse — Ainda me sinto tonta.

— Como assim? “Ainda”? — Carolina ficou calada — Carolina?

— Depois do acidente eu continuei sentindo uma tontura. Só isso. Mas é muito difícil acontecer.

— E você não me falou nada? —

Carolina só havia visto Máximo irritado com ela quando ele pensou que ela o tinha traído, mas agora, lá estava ele, fumegando. Porém, era diferente.

— Desculpa, eu...

— Nós vamos ao médico amanhã de manhã. E nem adianta tentar inventar desculpa.

— Você não tem uma reunião? — Ela perguntou e Máximo balançou a cabeça.

— Dane-se. Você é mais importante. Eu vou avisar agora mesmo que precisarei cancelar para depois de amanhã — Má

ximo falou e puxou Carolina para um abraço — Vamos tomar banho. Eu vou me comportar — Ele beijou o topo da cabeça dela.

— E quem disse que é pra você se comportar? Eu estou me sentindo muito bem. Quero ser comida com vontade.

Máximo riu e a beijou, indo para o banheiro com ela nos braços.

No dia seguinte, o médico pediu alguns exames e Carolina acabou passando boa parte do dia em clínicas.

— Pelo amor, diz que eu já posso comer... – Ela

choramingou e Máximo riu.

— Sim, pode. Vamos.

O resultado para gravidez sairia em alguns minutos e ela estava aflita. Ela mal conseguia cuidar de um bebê.

— Se eu estiver grávida, vou ficar imensa no vestido de noiva — Ela disse, pois o casamento seria em um mês.

— Amor... Você fica linda de todos os jeitos — Carolina deu a ele um olhar irritadiço e Má ximo apenas riu — Calma que a gente já vai comer.

Ele a levou a um restaurante nas proximidades e Carolina nã

o economizou nos pedidos.

— Tá comendo por três, heim?

— Cala a boca — A resposta dela foi automática e ela nem sequer olhou para ele.

— Quanta delicadeza – Ele disse, mas estava satisfeito vendo Carolina comer. Ele adorava observá-la fazendo absolutamente tudo — Como você consegue ser tão linda?

— São os seus olhos, chuchu.

— Chuchu… Eu não entendo o motivo de alguém falar isso… Chuchu é não tem gosto de nada. É… uma porcaria — Má ximo falou e fez beicinho —

Você me chamou de porcaria.

Carolina balançou a cabeça.

— Mas que dramático que o Senhor Castillo é!

— Estou sensível.

— Você, Máximo, é ridículo!

— Tudo pra fazer você sorrir — Ele falou e acariciou o rosto dela. [1]

Eles voltaram para a clínica e o resultado nas mãos de Carolina a deixou nervosa.

— Você abre e a gente olha no três, ok? — Máximo falou e ela concordou — Um... Dois e Três!

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

POSITIVO

Os dois ficaram olhando para o papel.

— Eu... Eu... Vou ter outro bebê?

Máximo começou a rir como um louco e se levantou da cadeira na sala de espera.

— Isso!! Eu fiz outro bebê na minha esposa!

As pessoas em volta sorriram pra ele. Carolina ficou com o rosto todo vermelho, antes de se levantar e arrastar Máximo para fora dali.

— Máximo, mas que vergonha!

LIVRO SEM Não Pesc CUSTO Venda Proibida

Ele a abraçou e a encheu de beijos.

— Vergonha nada! Eu fiz outro filho em você! Estamos apenas começando!

— Que história é essa?

— Quero fazer muitos bebês em você. Mas eu estou bem se voc ê quiser apenas ficar treinando. Eu adoro treinar fazer bebês com você — Ele recebeu um tapinha no braço — Bate... Eu gosto. De você, eu gosto tudo.

A notícia foi muito bem recebida por César e Yolanda.

— Ouviu, Bernardo? Você vai ter um irmãozinho. Ou irmãzinha!

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— César falou e Máximo estava com um sorriso que ia de orelha a orelha, além do peito estufado.

Yolanda estava na cozinha com Carolina.

— Ele parece um pavão! — Carolina falou enquanto arrumava os docinhos que Má ximo tinha pedido, em uma travessa.

— Claro. Ele se sente orgulhoso. E eu sei que ele se sente muito mal por ter perdido a gestação do Bê.

Carolina não falou, mas a primeira coisa que apareceu na mente dela foi: Culpa dele

mesmo.

— Eu estou nervosa, Yolanda. Eu sinto que nem dou toda a atenção necessária pro Bernardo...

— Você é uma ótima mãe. Bernardo vai adorar um outro bebê para brincar. É bom quando se tem um atrás do outro, assim.

No dia seguinte, Carolina e Má ximo conversaram e chegaram no assunto: padrinhos.

— Bernardo ainda não tem padrinhos, mas eu já te disse que pensei em Osvaldo – Carolina falou e Máximo concordou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Não, ele não queria o filho dele envolvido na máfia, mas Osvaldo cuidou muito de Bernardo para não receber o convite.

— E o segundo bebê? Bástian? — Máximo perguntou e ela concordou com a cabeça.

— Pensei o mesmo. Falando nele, estou preocupada. Ele anda tão ocupado com a escola e com algum problema que tá acontecendo na família dele.

— Ele raramente fala. Nem veio pro noivado — Máximo disse — Eu ligo pra ele, mas ele sempre é evasivo.

— Eu vou ligar pra ele. E é bom ele não me irritar. Vou usar a cartada de estar grávida.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 89 Pré

Bástian foi evasivo, novamente, mas prometeu que estaria presente no casamento.

—- Eu sinto tanto a sua falta, minha amiga! — Ele falou e Carolina conseguiu sentir a tristeza na voz ele.

— Bástian, me diz o que tá havendo?

— Coisas chatas de família. Mas tudo vai se resolver. E, quando isso acontecer, eu te prometo que você vai ficar sabendo. Com detalhes.

— Hmm, detalhes? Parece uma boa fofoca — Carolina falou de

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

maneira jovial, tentando levantar o astral do amigo. E deu certo. Ele gargalhou do outro lado da linha.

— E é mesmo uma senhora fofoca. Agora eu tenho que ir. Amanhã é dia de aula e eu preciso estar na escola cedo.

— Tá bem. Bons sonhos — Carolina falou e a ligação chegou ao fim.

A livraria agora tinha um novo atendente, dando mais tempo para que Bástian ficasse pela manhã com as crianças e pudesse, pela tarde, cuidar da construção de outras unidades.

O tempo passou e Carolina

estava nas nuvens. O casamento seria em dois dias e a cabeça dela estava à mil.

— Calma, vai dar tudo certo! — Emília e Carolina estavam tomando chá na suíte da noiva. O casamento seria no luxuoso Hotel Andrômeda.E Carolina estava ali para se preparar e relaxar no maravilhoso spa que o local oferecia. A noite de nú pcias seria em outro quarto, o Alpheratz.

— É que… — Carolina suspirou, com a cabeça jogada para trás, olhando o teto — Eu tenho medo. Parece surreal que finalmente vou poder ser feliz com o homem que amo.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

Emilia segurou a mão de Carolina, chamando a atenção da mesma.

— Carol, não tem nada que os impeça de terem a vida feliz que vocês merecem! Aquela bruxa da sua madrasta não est á mais por perto, nem a sua irm ã. Jade não é um problema e M áximo confia em você.

— Mas ainda tem uma pessoa. Não que ele vá aparecer aqui. Ou assim eu espero.

— Quem? – Emília perguntou, franzindo a testa.

— Domenico. Aquele homem foi quem aprontou para que Má ximo e eu nos separássemos.

Duas vezes. E eu quero muito voltar pra fazenda, mas... Eu tenho medo que aquele maldito faça algo.

— Máximo não vai cair na dele. Emília falou e imediatamente pensou que seria uma boa pedir que Santiago ficasse de olho. Ela sabia que Osvaldo era amigo de Carolina, mas ela não tinha como falar diretamente com ele. Apesar de tudo, ela nã o tinha o número dele. E nem intimidade.

No último mês, Santiago estava mais perto e ela acabou trocando algumas palavras com ele. Trocaram número de telefone e ele era sempre muito gentil com ela. Não que ela

estivesse apaixonada nem nada, mas chegou a pensar que se fosse pra casa com alguém, nã o seria melhor com ele? Tem uma boa posição na máfia e é um homem legal, ainda que mulherengo.

“Ele disse que no dia que se casasse, não trairia nunca a mulher”, Emília se lembrou.

Osvaldo era mil vezes mais charmoso, na opinião dela, mas … Ele era frio e distante.

— Terra para Emília! — Carolina estalou o dedo na frente do rosto de Emília, preocupada.

— Ah?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Tá tudo bem? Você... — Carolina fez um movimento circular com a mão — Sei lá, ficou distraída, meio perdida.

— Tá tudo bem, sim — Emília sorriu.

— Você já sabe sobre o casamento?

— O resultado sai na quarta-feira.

— Amiga... Ele é legal?

— Não sei. Nunca conversei com ele. É lindo, bem charmoso. Mas... Não sei, ele é estranho.

— E o Santiago? Não rolou

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

nada?

Emília riu com desgosto.

— Santiago é um fofo. Mas… N ão rola nada.

— Uma pena.

— Nem tanto. Não acho que os meus pais aceitariam, no caso do meu “pretendente” me escolher. Seria mais um sofrimento pra mim, isso sim.

— É verdade, eu não tinha ponderado sobre isso.

Emília seria a madrinha do casamento e ela estava mais do que contente. Os pais dela, por influência de Osvaldo,

permitiram que ela ficasse ali a noite toda. Claro, Emília não sabia disso.

No dia do casamento, Máximo estava uma pilha de nervos.

— Pelo amor, cadê as alianças? — Ele levou as mãos aos cabelos, que ele não tinha deixado que cortassem. Carolina gostava quando estavam compridos, portanto, ele os deixou crescer.

— Elas estão chegando, se acalma. Respira fundo — Bá stian disse.

— Elas já deveriam estar aqui! — Máximo segurou o ar.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Você tá chorando? — Osvaldo perguntou, incrédulo.

— Não! É choro de raiva, ok? Eu não acredito que eles atrasaram a entrega de algo tão importante!

Máximo mandou fazer as alianç as que ele mesmo tinha desenhado. Uma das coisas que ele adorava fazer era desenhar e ele pensou em um modelo para ele e Carolina. Ela permitiu que ele escolhesse os modelos, apenas dando a ele a medida do dedo dela.

— Máximo, respira. Tá? Santiago já, já chega com as alianças. Ele já mandou mensagem, disse que tá tudo

certinho. O trânsito que é chato, só isso.

Bástian, como prometido, tinha ido ao casamento. Ele estava ao lado e um belo moreno. O namorado dele. Carolina quase surtou ao saber que ele tinha finalmente se assumido para a família e esse era o problema que ele vinha passando com eles. Já resolvido.

— Quero ver quando for você e o Raul, aqui — Máximo falou. Raul, o moreno, sorriu sem graç a, mas contente.

— Ok, ok... — Bástian falou, acariciando a mão do namorado.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

Alguns minutos depois, Osvaldo recebeu a mensagem de Santiago de que ele deixaria as alianças no lobby do hotel com o irmão, mas não poderia ficar para a cerimônia devido a um pequeno problema com um dos carregamentos de armas.

“Aqueles japoneses!”, Osvaldo pensou. Ultimamente, eles pareciam ter problemas com a máfia japonesa, que vinha buscando mais espaço no Mé xico. E roubar a carga de Osvaldo era uma péssima ideia.

— É melhor que eu vá — Osvaldo disse, mas Santiago negou, entregando a caixinha ao irmão.

— Não. Fique aqui. As crianças vão entrar com as alianças e eu prefiro que você fique com elas nesse evento.

Sim, Santiago tinha razão. Osvaldo concordou, guardou a caixa das alianças no paletó e voltou para o posto dele.

Quando Máximo viu apenas Osvaldo, ele levantou as mãos, em questionamento. Osvaldo apenas balançou a cabeça, sem dizer nada e com uma expressão fechada. Máximo já sabia que se tratava do " trabalho" dele e quanto menos soubesse, melhor.

Yolanda estava sentada na primeira fila, com Bernardo no

colo. Dolores estava ao lado dela, como convidada. Bástian, Raul e Osvaldo eram os padrinhos. Emilia, seria a única madrinha. Carolina pensou em chamar Jade, que se tornou um tipo de amiga, mas o marido dela não permitiria que ela não fosse par dele e nem Carolina e nem Máximo - nem mesmo Jade - queriam Marcelo como padrinho.

Emília entrou, após deixar Carolina com César, que entraria com a noiva no salão. Osvaldo olhou quando a moça entrou e a garganta dele secou.

“Ela é muito bonita”, ele pensou, observando os cabelos arruivados ficando mais

vermelhos debaixo das luzes do local. A maquiagem dela era simples, mas o formato dos olhos, como os de um gato, estavam realçados com algo que ele não sabia o que era, mas ele tinha gostado. Os lá bios brilhavam.

— Quer um lenço? — Bástian perguntou e Osvaldo olhou para ele sem entender — Você tá quase babando olhando pra Em ília.

Bástian estava mais relaxado perto de Osvaldo, mesmo com a confirmação de que o médico era mesmo um chefe da máfia.

Osvaldo limpou a garganta.

— Não fale besteira! — Ele disse baixinho e Bástian apenas riu, olhando para Raul, que compreendeu o que se passava e sorria.

A marcha nupcial começou a tocar, mas então parou. Algué m foi correndo falar algo com Yolanda. Máximo fechou o rosto na hora, mas a avó fez sinal para que ele ficasse ali mesmo. Bernardo foi para o colo de Dolores.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 90 O casamento

Yolanda foi até a porta do salão, bufando.

Lá, Carolina estava discutindo com ninguém menos do que Gaspar.

— Eu não o quero entrando comigo!

— Eu sou o seu pai! — Gaspar falou e tentou segurar a mão de Carolina, mas ela não deixou.

— Senhor Navarro, eu sugiro que saia daqui imediatamente. A sua presença não é desejada — Yolanda falou e os três se viraram para ela — Máximo não

será tão educado quanto eu se ele tiver que vir até aqui.

— Ela é minha filha!

— Muito conveniente se lembrar disso, agora! Sempre me tratou como se me fizesse um favor em me criar, por eu ser uma bastarda. Me vendeu! E agora vem aqui dizer que é o meu pai? Vá procurar Eloísa!

— Eu não a vendi! Máximo Castillo era um excelente partido! E veja só como vocês se amam!

— Nem tente! Tivemos sorte em ele e eu nos apaixonarmos, mas quando o senhor me jogou para a cama dele, pensou que

ele fosse um monstro asqueroso.

— Fora! — Yolanda falou rispidamente — Eu lhe dou dez segundos para se virar e sair ou eu chamo a segurança, para lhe colocar pra fora aos pontapés!

— Carolina, vai deixar essa senhorinha falar assim comigo?

— Senhorinha? — Yolanda perguntou, o rosto vermelho.

Dois homens altos se aproximaram, aparentemente seguranças. Mas eles pareciam um tanto quanto diferentes dos seguranças do local. César, que não podia se irritar e estava tentando permanecer

calmo, notou.

“Devem ser homens de Osvaldo”.

E eram. Eles avisaram a Osvaldo o que se passava e ele mandou darem um jeito em Gaspar. Por bem, ou por mal.

Um dos homens se inclinou e cochichou algo no ouvido de Gaspar, que arregalou os olhos, limpou a garganta e concordou com a cabeça.

— Antes de ir… — Gaspar enfiou a mão no paletó e os dois homens de terno negro se prepararam para atirar, mas sem sacar as armas. Porém, Gaspar retirou uma caixinha da

roupa — Este é o anel que eu dei a sua mãe quando nos casamos. Ele pertence a você, Carolina.

Carolina ficou tentada a não receber, mas aquele era algo da mãe dela, por isso, ela aceitou, mas não olhou para Gaspar depois e segurar a pequena caixa.

— Perdão por tudo, filha. Eu desejo que o seu casamento lhe traga muitas felicidades. E que, um dia, você me perdoe.

Ele abaixou a cabeça e se foi. Carolina queria chorar, mas estava se controlando para não deixar-se desabar.

LIVRO SEM FICÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

Yolanda a abraçou e enxugou debaixo dos olhos de Carolina com um lenço. Então, ela se virou para César, que meneou a cabeça. Ele estava exausto.

— Vamos entrar — Ele disse e sorriu para Carolina.

— Desculpe te estressar assim, César.

— Não foi sua culpa. E vamos logo porque o Máximo já, já vem aqui. Você o conhece.

Carolina riu. Sim, ela conhecia.

Yolanda voltou para dentro e assim que ela se sentou, a marcha nupcial voltou a tocar.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Máximo segurou o ar e quando a porta principal se abriu, foi como se ele visse um anjo.

“Carolina é... É perfeita!”, ele pensou, embasbacado. “Eu vou fazer de tudo pra merecer essa mulher todos os dias!”.

Carolina não estava pensando diferente. Máximo parecia um príncipe, esperando por ela no altar armado. Mesmo que ele estivesse ainda com a má scara, com as cicatrizes, ele ainda seria perfeito aos olhos dela.

A cerimônia começou e Yolanda já estava chorando. Dolores, também.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

“O meu menino! Ele merece ser feliz!”, Dolores pensou, sorridente.

Jade e Marcelo foram convidados, claro. A loira olhava a cerimônia com um sorriso no rosto e, pela primeira vez, Marcelo foi mais gentil com ela. Ele ficou satisfeito vendo que ela não estava triste, ressentida e nem com ódio, ao ver Máximo Castillo casando com outra mulher. Não que Marcelo a amasse, mas ele ficava frustrado imaginando que Jade não sentia nada por ele.

Quando Bia e Tonny entraram com as alianças, todos se derreteram. Tonny estava

andando com toda a pompa e Bia, se sentindo uma princesa no vestido que foi desenhado especialmente para ela, baseado na princesa favorita dela, Aurora. O vestido era uma mistura de azul com rosa.

— Ai, meu Deus! Ela é tão linda! — Emília comentou, apaixonada. Osvaldo ouviu e sorriu.

O casal estava lindíssimo trocando os votos, rodeados de lírios brancos. O amor era visí vel nos olhos dos dois.

O “sim” de Carolina e Máximo foi aplaudido por todos ali presentes.

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

A festa seria no outro salão. Carolina já tinha percebido que Santiago não estava por ali e ficou preocupada.

— Amor, você sabe onde o Santiago foi?

— Ele teve um probleminha. Acho que diarreia — Foi a primeira coisa que Máximo pensou.

— Nossa, coitado! A gente devia perguntar ao Osvaldo se o pobrezinho está bem — Carolina disse e avistou Emília ajudando Bia a pegar uns doces — Vou falar com a Em.

— O que ela tem a ver com isso? — Máximo perguntou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eles são amigos.

Máximo respirou fundo. Para ele, Carolina estava vendo chifre na cabeça de cavalo. Se Santiago era legal, era porque Osvaldo seria o marido de Emí lia. Pelo menos era o que Má ximo esperava. [1]

— Em? – Carolina perguntou e então olhou para a pequena Bia – Nossa, mas o que é isso? Quem é essa princesa?

— Carol! — A pequena levantou os braços e Máximo a pegou, dizendo que Carolina não poderia carregá-la porque ela estava com um bebê na barriga — Outro?

— Sim, meu amor. Outro! – Carolina falou.

— O que houve, Carol? — Emília perguntou baixinho.

— Ah, sabe do Santiago? Ele sumiu!

Osvaldo viu a interação de Emí lia e Bia e ficou satisfeito. Entã o, quando Carolina e Máximo se aproximaram, ele sentiu que a noiva queria conversar com a amiga e foi até lá para pegar a pequena, quando ouviu a pergunta de Carolina.

— E por que a senhorita Sanchez saberia do meu irmão? — Osvaldo perguntou e Emília prendeu a respiração.

— Ah, eles são amigos! — Carolina respondeu com um amplo sorriso — Eles tem muito em comum!

— É mesmo? — Osvaldo perguntou e Máximo notou o clima.

— Sim! — Carolina disse — Mas já que você está aqui, pode me dizer como Santiago está?

— É... a dor de barriga dele melhorou? — Máximo perguntou e Osvaldo compreendeu.

— Sim, sim. Mas ele precisa de repouso.

— Ele está doente? — Emília

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

perguntou automaticamente, mas se arrependeu na hora pelo olhar frio que Osvaldo lanç ou a ela.

— Ele não te falou? Achei que fossem amigos.

— Nós… Nós somos conhecidos. Não somos pró ximos — Emília disse.

— Mas para Carolina te perguntar algo é porque você tem o celular dele. E meu irmão não passa o número dele para qualquer pessoa.

— Aaah, viu? Eu disse, Em, ele tem um carinho especial por você — Carolina disse e Má ximo queria arrastar a esposa

dali.

— Amor... Vamos ali? Eu quero ver o Bê e você não pode ficar em pé por muito tempo com esses saltos.

— Oh, sim, claro! – Carolina falou e deu um abraço em Emí lia, um beijo no rosto de Osvaldo e Máximo colocou Bia no chão. A menina foi levada por Abigail.

Osvaldo ficou ali olhando para Emília.

— Fez amizade com seu cunhado antes mesmo de se aproximar do seu marido. Muito interessante — Ele disse e se afastou. 9

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 91 Deixa eu ver!

A hora de jogar o buquê foi, como em todos os casamentos, o momento das mulheres se reunirem e se encherem de esperanças. Já os homens, principalmente aqueles que estavam namorando, ficarem tensos com a possibilidade da namorada pegar o buquê e começar a falar de casamento - quando eles não estavam interessados, claro.

Emília não estava interessada em casamento, mas Yolanda a encorajou e ela não queria fazer desfeita. Ela deu uma olhada para Osvaldo, e ele a observava intensamente. Emília logo desviou o olhar.

O buquê foi lançado e as mulheres se jogaram ali, Emília deu um passo para trás a fim de fugir da confusão. Se ela nã o queria casar, por que raios ela se engalfinharia com aquelas mulheres a troco de pegar um buquê?

Para a infelicidade dela, na confusão, o buquê parou aos p és dela. Como todos fizeram sil êncio, ela se abaixou e pegou, a contragosto e sorriu sem graç a.

Carolina aplaudiu e foi até Emí lia, passando pelas outras convidadas que olhavam Emília com raiva.

— Aê, Em! — Carolina se

aproximou e olhou para o canto, por onde Santiago estava entrando — Será um sinal?

Quando Santiago sentou ao lado de Osvaldo, ele olhou para o irmão e logo o sorriso dele sumiu. Carolina viu Osvaldo cochichando algo para o rapaz e não entendeu.

— Santiago! — Carolina falou, puxando Emília com ela. Os pais dela estavam ali e olharam para ela com cara de poucos amigos, especialmente o pai — Como você está?

— Ah... Eu tô bem — Santiago falou. Ele já soube sobre a "dor de barriga" e colocou a mão no local — Sinto muito ter saído

sem falar nada.

— Tudo bem, o que importa é que você está melhor. Né, Em? — Carolina perguntou e Máximo chegou perto, segurando a mão da esposa.

— Legal que você tá melhor, Santiago! Meninas, venham aqui. Acho que as outras mulheres estão falando coisas de... meninas.

Emília entendeu o problema e sorriu aliviada, agradecida. Ela segurou a outra mão de Carolina e logo os três se afastaram.

— Eu vou ali com a minha mãe. Já volto – Emília falou e antes

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

que Carolina pudesse falar qualquer coisa, Máximo a puxou para um canto.

— Ei, a gente não ia...? — Ela nã o falou mais nada, pois ele a beijou com paixão, levantando-a do chão, enroscando as pernas dela na cintura dele.

— Pelo amor, Carolina, vamos terminar logo essa festa!

— Sim – Ela falou, sorrindo de maneira boba — Eu não posso recusar quando você pede assim.

Máximo apertou as coxas dela.

— Chega de falar com essas pessoas e de bancar o cupido.

Eu quero você quicando em cima de mim, gostosa — Má ximo beijou o pescoço de Carolina e puxou a blusa dele pra cima.

— Ok, vamos pra nossa suíte, mas antes, amor... Não me deixa na vontade.

Ele sorriu e olhou em volta. Aparentemente, eles estavam sozinhos ali.

— Caladinha — Ele falou e ela sorriu, concordando com a cabeça.

Vinte minutos depois, eles saí ram do "esconderijo" e foram falar com os convidados, despedindo-se.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Eu desejo a você muita felicidade, Carolina. E aproveite a viagem — Emília falou, contente, enquanto abraçava Carolina.

— Ah, eu vou. Essa viagem vai ser maravilhosa!

Ela, Máximo e Bernardo passariam uma semana em Cancún. Sim, era ali perto, mas eles não queriam que nem o pequeno e nem o bebê dentro da barriga de Carolina sofressem com horas dentro de um avião.

Osvaldo falava com Máximo e lhe apertou a mão, dando aquele abraço de ombro.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Você vai mesmo casar com a Emília? — Máximo perguntou, preocupado.

— Sim. Ela é a melhor opção — Osvaldo disse, sério — Tenha uma boa viagem. E não se preocupe, eu tenho pessoas lá, eles vão cuidar de vocês.

— Obrigado e... Não liga pro que a Carolina sobre Santiago e Emí lia. Ela acha que viu algo ali e quer que todos fiquem felizes como a gente.

Osvaldo deu um sorriso fraco.

— Não ligo. A senhorita Sanchez sabe das obrigações dela. Aproveite a viagem.

Máximo concordou com a cabe ça e logo, ele e Carolina estavam no andar de cima, na suíte Presidencial.

— Nossa, olha que lugar incrível!

O andar era só para a suíte. A atmosfera era de como se eles estivessem no espaço. A Constelação de Andrômeda estava marcada no local, mas n ão com uma pintura, e sim com objetos estrategicamente alocados, com um brilho diferente. Nem todos conseguiriam entender, claro, mas era lindíssimo.

O tapete era de um azul que se misturava com rosa, mas de

um tom muito claro. A colcha da cama era meio bege com bordados em dourado, a cabeceira estofada com detalhes como o do tapete.

— É como se estivéssemos na Grécia e no espaço, ao mesmo tempo. É lindo. Obrigada, amor.

— Eu lembro que você me disse que adorava olhar as estrelas e eu achei que esse Hotel seria uma excelente escolha por isso – Ele abraçou Carolina por trás — Eu quero te dar o mundo, Carolina. Porque você me deu tudo o que eu jamais sonhei que um dia teria. Eu amo você com a minha alma.

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

Carolina se virou para ele e ficou na ponta dos pés para um beijo, passando os braços pelo pescoço de Máximo quando ele se inclinou para frente.

— E eu amo você. Você é a minha luz. Minha vida foi escuridão por muito tempo. Agora, não é mais. Você me deu o nosso filho e vamos ter outro. Você já me deu o mundo, Máximo Castillo.

— Minha Carolina Castillo.

Eles foram tomar banho e Má ximo não fez mais do que ajudar Carolina a se lavar. Ele queria que eles fizessem amor na cama. Já bastava ele não ter se segurado durante a festa

e ter feito Carolina chegar ao prazer com os dedos.

Após enxugar Carolina, ele a pegou no colo, no estilo noiva, e a levou para o quarto, depositando-a na cama.

— Você é linda, meu amor.

Ela sorriu e ficou de joelhos na cama.

— Não tanto quanto você — A mão dela foi para o peitoral de Máximo, e desceu. Máximo se inclinou para frente e a beijou calidamente, mas não por muito tempo.

A mão que segurava o rosto dela foi para os cabelos e

LIVRO SEM Educação CUSTO Venda Proibida

Carolina o puxou mais para ela, indo para trás, até que ela estava deitada e ele por cima.

Como na primeira vez eles, Má ximo beijou todo o corpo de Carolina. A diferença era o amor que ele agora sentia por ela e, claro, o fato de eles podiam se olhar, livremente. As mãos dela foram para os cabelos de Máximo e ele sorriu quando ela puxou com força.

“Fiz bem em não cortar!”, ele pensou.

— Ah, amor, assim... — Ela pediu, rebolando. Máximo levantou os olhos para a esposa enquanto abocanhava o cli*óris dela e sugava. Carolina

xingou. Isso serviu de estímulo para Máximo.

Com dois dedos dentro dela, ele a fez gozar, beijando todo o caminho de volta para a boca dela.

— Eu... Eu quero você dentro de mim — Carolina falou, olhando bem nos olhos verdes do homem que ela amava.

— E eu vou acatar o seu desejo agora mesmo! — Ele falou e a beijou, enquanto se posicionava na entrada de Carolina. Ele entrou de uma vez — Porr@, sempre apertada. ❶

No dia seguinte, Yolanda e Cé sar os buscaram no hotel, com

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

Bernardo e as malas.

— Pai, o senhor está mesmo bem para dar conta do serviço por essa semana? — Máximo perguntou e Yolanda olhou para o neto.

— Eu por acaso sou alguma inú til, menino? Ajudarei o seu pai no que ele precisar — Ela falou e olhou para César — E nem pense em mandar trabalho nenhum pra ele!

— Eu não me importo, Yolanda. Se for necessário...— Carolina começou a falar, mas Yolanda balançou a cabeça.

— Não, não. Essa semana é de vocês. Só vamos falar alguma

coisa se for caso de vida ou morte. E tenho dito!

Todos riram, dentro do carro, incluindo Bernardo.

No aeroporto, Máximo viu alguns homens e imaginou que fossem os mandados de Osvaldo. Ele se sentiu grato por ter conseguido uma amizade tã o boa. E tudo graças a Carolina.

A viagem foi de jatinho e não demorou nem duas horas. Depois, eles foram para o Acqua Coral Spa Hotel. Presente de Osvaldo.

— Que lugar incrível! — Carolina falou assim que o carro parou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

em frente à entrada do hotel.

— Vai ser uma semana incrível! — Máximo falou e mandou mensagem para Osvaldo, agradecendo.

Osvaldo estava bebendo quando recebeu a mensagem de Máximo. Ele sorriu. Então, olhou para Santiago, sentado na frente dele.

— Eu quero ver o seu celular.

— Pra quê? — Santiago perguntou — O seu deu problema?

— Eu quero saber que porras de mensagens você anda trocando com a minha noiva.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ah... — Santiago falou e sorriu de lado — Ainda nem casou e já está todo cheio dos ciúmes, irmão?

— Eu só não vou ser feito de ot ário de novo, Santiago. Agora, me mostra logo! ❷

— Nossa, tá. Eu não sou a favor dessas invasões de privacidade, não. Mas vou te mostrar só pra você não ficar com caraminholas na cabeça! ❶

LIVROS SA Edição ASC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 92 De volta

Aquela foi uma semana maravilhosa para Carolina e Má ximo. Bernardo, apesar de pequeno, pareceu se divertir também, principalmente na piscina.

— Ele parece um peixinho! — Carolina disse, orgulhosa.

— Dá pra acreditar que a gente fez esse serzinho? — Máximo perguntou — Às vezes eu fico pensando nisso.

Carolina deu um beijo no marido.

— E logo teremos outro.

— Eu gostaria que fosse uma menina. Uma mini Carolina, já que temos, aparentemente, um mini Máximo aqui! — Ele disse, acariciando as bochechas gordas de Bernardo — Mas tem um pequeno problema.

Carolina franziu a testa.

— Qual o problema de ser menina?

— Eu não sei como vai ser quando ela crescer. Eu não quero garoto nenhum perto dela.

Carolina revirou os olhos.

— Amor, deixa de graça. Não é como se você fosse santinho, n

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

é?

— Justamente por isso. Eu sei muito bem como garotos são. E eu não os quero tendo esses pensamentos impuros com a minha pequena — Ele então olhou para Bernardo — Pelo menos eu sei que o meu garoto aqui vai cuidar da irmã.

— Sinceramente, não sei se acho bonitinho ou se fico preocupada com você já dando seus ataques de ciúmes, sendo que nem sabemos se será menina. E se eu ficar desse jeito com o meu anjinho, aqui?

— Ele é menino.

— Máximo, sério? — Ela olhou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

para o marido e torceu a boca.

— Não, eu tô brincando. Vamos educar muito bem os dois, independente do sexo.

— Gosto assim — Ela sorriu e colocou a mão no rosto de Má ximo — Vai dar tudo certo.

— Vai, sim. Já está dando certo.

Quando eles retornaram à Capital, César estava muito melhor e afirmou estar apto a voltar ao trabalho.

— Tem certeza, pai?

— Absoluta — O homem falou e acariciou os cabelos do neto —

Ele se parece cada vez mais com você, Máximo.

— Eu sei. Bonitão.

— Mas que homem convencido, esse meu marido — Carolina disse e os três riram.

— Ué, mas eu não sou bonitão?

— O mais bonito.

— Eu vou pro escritório. É muito cedo pra esse banho de açúcar – César disse e o casal foi pro quarto, a fim de arrumar as coisas.

O apartamento de Máximo estava pronto, com todas as

mudanças que Carolina havia preparado. Não era muita coisa. E no fim, eles voltariam para a fazenda.

— Amor, o hospital de lá é ok para o pré-natal?

— Sim. É sim, amor. Se você preferir, podemos ficar aqui até o bebê nascer. Eu fico indo e voltando da fazenda, sem problemas. Só vou precisar checar as coisas vez e outra. Al ém disso, eu também estou na fisio, lembra?

Carolina concordou com a cabe ça.

— Então vamos ficar aqui por enquanto. Dolores já voltou, né?

— Já, amor. Mas logo a veremos de novo. Quer que ela fique lá em casa conosco?

— Ela aceitaria? Quer dizer, ela t á acostumada com a fazenda — Carolina falou. Ela gostava de Yolanda, mas ela sabia que a senhora já estava muito velha para ficar cuidando dela e de C ésar. Ele ainda não estava 100% — Além disso, precisamos contratar gente para trabalhar no seu apartamento.

— Nosso, amor. Nosso. Tudo é nosso — Ele a beijou nos lábios — E sim, vamos contratar. Temos uma cozinheira e uma moça que vai fazer a limpeza duas vezes na semana.

Carolina apertou os olhos.

— Quem é essa?

— Calminha. Ela é uma mulher de uns quarenta anos, por aí. E ela não limpava o meu quarto, exceto se eu não estivesse lá. Minha avó quem cuidava das coisas.

— Acho bom, Máximo.

— É meio injusto. Você tava morando com o seu noivo — Ele falou e Carolina apertou os olhos pra ele — Não to dizendo que vocês fizeram nada. Só que... Ah, deixa pra lá.

— Eu entendi. E não vamos brigar por isso — Carolina falou

e o empurrou pra cama. Má ximo caiu sentado e ela montou nele.

— Opa, estou gostando dessa conversa — Ele falou, passando as mãos pelas pernas dela — Se você não estivesse grávida, eu faria outro bebê agora mesmo.

— Você vai ter muitas oportunidades — Ela segurou o rosto dele com as duas mãos e o beijou — Me devora, amor.

— Deixa só eu fechar a porta, gostosa — Ele falou e Carolina corou — Eu odiaria que acontecesse como lá na fazenda.

Livros Sem Educação SC
Custo Venda Proibida

— Não, não!

A ida de Máximo para a fazenda foi antes do que ele imaginou.

— Eu volto em uns dias, tá bem? Vou precisar de uns dois dias, pelo menos, pra resolver essa merd@ .

— Tudo bem, amor. Eu vou ficar te esperando.

— Peladinha, na cama?

— Máximo! — Ela olhou em volta. Eles estavam na sala.

— A dona Maria tá na cozinha, amor.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Você é muito safado.

— Sou. E quero você no balcão da cozinha, por sinal.

— Vai ter, pervertido. Agora, vamos arrumar a sua mala. Quanto mais rápido for, mais rá pido volta. E eu vou tentar ver se a Em fica aqui esses dias. N ão quero incomodar a sua avó.

— Peça, amor — Máximo disse — Ela precisa de companhia.

— E como você sabe?

— Por... Porque você disse que ela não tinha outros amigos. E tem a parada do casamento, né?

— Sim, essa droga. Amor,

LIVRO SEM FRUTOS
CUSTO
Venda Proibida

acredita que eles já vão noivar no mês que vem? Tipo, a festança, mesmo?

— Rápido.

— Sim! E parece que casam duas semanas depois! Tipo, como assim? — Carolina falou e torceu o nariz, enquanto tirava as roupas de Máximo da gaveta — Eu espero que esse homem seja bom, se não eu peço pra você e Osvaldo darem uma surra nele.

— Osvaldo? — Máximo perguntou, querendo segurar o riso.

— Sim. Ele agora parece que virou um dono de companhia

de segurança ou coisa do tipo.

“Ah, se ela soubesse. Tenho que inclusive perguntar ao Osvaldo se já posso falar.”

No dia seguinte, Máximo viajou e Carolina já sentia a falta dele no momento em que ele colocou os pés fora do apartamento.

— É isso, dona Maria. Somos s ó nós duas e esse bebezão faminto.

— A menina está com fome, por sinal? O patrão nem tomou caf é.

— Tô com fome, sim. Máximo vai comer no caminho. Ele

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

disse que queria aproveitar que o trânsito estava bom a essa hora.

A senhora de cabelos muito negros, em duas tranças nas laterais da cabeça, sorriu para Carolina. Elas duas se adoraram desde o início.

Emília chegou quase na hora do almoço.

— Eu fiquei bem surpresa com os seus pais deixarem — Carolina falou, dando um beijo de cada lado do rosto da amiga.

— Bom, em breve eu vou me casar, não é?

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

— Com certeza. Não tem sentido ficar sendo tão preso. E não é como se eu fosse uma amiga louca que vai te levar para aproveitar as delícias da noite mexicana.

Emília riu. A moça estava com os cabelos completamente soltos, um vestido de verão esverdeado, realçando a cor dos olhos dela.

— Eu queria muito que você pudesse ir no meu noivado.

— Ainda não entendo como isso pode ser possível. É o SEU noivado e você não pode convidar quem quiser — Carolina cruzou os braços — O Santiago deve estar triste.

Emília, que estava bebendo suco, quase se engasgou.

— Caro… Carolina, não tem nada entre Santiago e eu! — Ela disse — Pelo amor. É sério. Apenas amizade. E na verdade, mal temos nos falado.

— Também, depois de você ficar noiva, não é?

— Nunca houve nada além de amizade. Ele é um fofo, super legal, mas…

— E bonito. Eu amo Máximo, ele é o mais lindo de todos, mas não sou cega. Santiago é bonito e vocês dois fazem uma bela figura.

Emília suspirou fundo. Levando em conta a idade e o quão Santiago era mais amigável, sim, ele seria mais favorável como marido.

— O meu noivo é bonito. Muito bonito. Só é... sério demais, sabe? — Emília disse, segurando o copo com as duas mãos e olhando para o mesmo.

— O mais importante: ele é legal com você? Te respeita?

— A gente não conversa. Mas nas poucas vezes que falamos, levando em consideração quem ele é, sim, ele foi educado.

Pelo que Carolina falou sobre

LIVRO SEM Edição BR CUSTO Venda Proibida

Osvaldo, Emília mantinha uma esperança de que ele seria bom com ela, também.

Carolina colocou a mão no braç o de Emília.

— Ele vai ser bom. Se não, ele vai se ver com a gente.

— A gente?

— Sim. Comigo, com o Máximo, com o Osvaldo e com o Santiago.

As duas assistiram filmes, incluindo infantil, junto com Bernardo. Emília não se sentia t ão bem em muito tempo. Principalmente depois da notí cia de que iria casar.

— Eu vou buscar uns doces lá naquela cafeteria — Emília disse e Carolina abriu um sorriso.

— Vou com você.

— Não. Tá quente, hoje. E você tá grávida. Melhor ficar quietinha. Bernardo também vai querer ir e esse sol todo não é legal.

Carolina concordou.

— Certo, você tá certa. Em?

— Huh?

— Morango, tá?

Emília sorriu.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Pode deixar.

Emília tinha ido, claro, com o motorista e ele recebeu ordens para esperá-la. Ela dormiria com Carolina, mas o motorista deveria ficar ali até que o outro trocasse de lugar com ele. Emí lia avisou alguns minutos antes de descer que precisaria que ele a acompanhasse a uma cafeteria.

Assim que colocou os pés do lado de fora do prédio, o celular dela vibrou com mensagem. Ela parou e a abriu. Osvaldo. Ele havia enviado o contato dele no mesmo dia do casamento de Carolina e Máximo.

“Venha para a esquina. Lado

direito.”

Emília olhou em volta e o motorista dela a olhou, fazendo um aceno positivo com a cabeç a. Ela virou o olhar na direção que Osvaldo disse para ela ir e l á estava um carro preto.

Ela caminhou até lá com cautela e assim que se aproximou mais um pouco, o vidro desceu e ela viu Osvaldo no banco do motorista. Ele estava com uma blusa preta, impecavelmente passada.

— Entre.

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

Capítulo 93 Emília!

Emília engoliu em seco e balan çou a cabeça, negando.

— Eu não posso — Ela disse de maneira educada — Desculpe, senhor Herrera, mas eu não posso entrar no seu carro.

— E eu posso saber o motivo? — Osvaldo perguntou, sério — Estamos atraindo atenção e nã o é bom ficarmos conversando aqui. Somos alvos fáceis.

— Então eu voltarei para o veí culo da minha família. O senhor não é meu noivo oficialmente. E...De todo jeito, noivo não é marido.

Aquilo era uma regra. Como boa moça, criada para seguir os mandamentos da máfia, Emí lia sabia que aceitar carona de homem, mesmo que do meio, sem ser da família, era proibido.

Osvaldo suspirou.

— Não é a droga de um teste, Senhorita Sanchez! Agora, entre logo no carro! É uma ordem.

Emília suspirou fundo. Ela nunca respondeu aos pais, mas Osvaldo Herrera NÃO era pai dela. Ele era o futuro noivo. E isso nem era certo. Até o noivado oficial, as coisas poderiam mudar.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Com licença — Ela falou e deu as costas a Osvaldo. Ele respirou fundo e saiu do veí culo dela, segurando Emília pelo braço, mas sem usar forç a.

— Eu sou o seu Dom. Entre no carro! — Ele falou entredentes.

— E como Dom o senhor sabe que o que me pede é errado! — Ela disse e fincou os pés no ch ão — Se eu fosse começar a desobedecer os ditames da má fia, eu não começaria com entrando no seu carro, mas recusando o casamento.

Osvaldo ficou olhando para Emí lia como se não acreditasse no que tinha acabado de ouvir. Ent

ão, ele se aproximou mais dela e a moça prendeu a respiração. Ele parecia um predador, os olhos castanhos brilhando.

— O problema é ser o carro de um homem ou ser o MEU carro? Se fosse Santiago, você entraria?

Emília arregalou os olhos para ele.

— Como ousa falar algo desse tipo pra mim?

— Responde!

Ela levantou o queixo. Por algum motivo, ela não estava conseguindo segurar a língua. Osvaldo não falava com ela, a

tratava com frieza e do nada, queria bancar o “dono” dela?

— Vou deixar pra sua imaginaçã o.

Ele, que ainda segurava o braço dela, começou a andar em dire ção ao carro da família dela. Emília queria puxar o braço, mas sabia que não tinha nem chance contra ele. E, quem quer que tentasse se meter, poderia se machucar. Por isso, ela o seguiu.

— Você vai entrar no carro da sua família e vai pra casa.

— O quê? — Ela perguntou e olhou para o prédio onde Carolina e Máximo moravam —

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Eu tenho permissão pra dormir aqui!

— Tinha, não tem mais.

— Você...

Ele a prensou contra o carro e se abaixou para falar no ouvido dela.

— Eu autorizei que você viesse aqui. Autorizei que dormisse fora. Ou acha que a minha noiva vai dormir fora de casa sem que eu saiba? Você não vai a lugar algum sem que eu saiba, Emília — Aquela foi a primeira vez que ele falou o nome dela e isso causou uma sensação diferente nos dois. Osvaldo ficou ainda mais pró

ximo — Quer ir com o seu motorista ou quer ir comigo?

A mão dele tocou na cintura de Emília e ela deu um salto, soltando um gemido baixo, como se tivesse levado um choque. Osvaldo sentiu a reaçã o instantânea dentro das calç as.

“Foi só um gemido!”, ele brigou consigo mesmo.

— Saiba que isso é errado. Muito errado! Está me ameaç ando! — Emília disse lentamente, tentando não gaguejar — Eu vou com o senhor.

— Boa menina — Ele disse e

segurou a mão dela — Vamos.

Os dois caminharam até o carro dele. Osvaldo abriu a porta para ela, como um cavalheiro. Depois, deu a volta no veículo e entrou. Após verificar que o cinto de seguran ça dela estava bem afivelado, ele prendeu o dele e deu partida.

— Eu não sou ruim, Emília. Estou apenas tomando conta do que é meu.

— Eu não sou propriedade sua — Ela disse e ele riu.

— Muito bem, eu me expressei mal. Eu estou cuidando da mulher que será casada

comigo.

Emília não respondeu nada, continuou olhando pela janela.

Osvaldo dava algumas olhadas pelo canto do olho, principalmente quando o carro precisava parar em algum sinal.

— Eu vi as suas conversas com o meu irmão. Atenha-se a falar com ele apenas o necessário.

Ela se virou para Osvaldo, dessa vez.

— Isso é... Santiago e eu...

— O senhor Herrera! Ele não é seu amiguinho. Ele é o meu irm

ão, o segundo no comando da La Cicuta.

— Ele e eu não conversamos nada de inapropriado! — Ela continuou se defendendo.

— Eu sei. Ou não teria escolhido você como noiva — Ele disse e suspirou, estacionando o carro — Emília, vamos tentar fazer as coisas darem certo, ok? Não somos crianças.

— Perto de você, eu sou!

— Está me chamando de velho, é isso mesmo? — Ele perguntou e olhou nos olhos dela.

Internamente, ele pensou: “Eu

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

vou mostrar pra você o quão velho eu sou, na noite de nú pcias!”.

Emília nada disse, apenas olhou para fora da janela, antes de desprender o cinto de segurança.

— Obrigada, senhor Herrera. Eu não vou demorar.

— Eu vou com você.

— Não é... — Ela se calou ao ver o olhar dele.

Osvaldo segurou a mão dela antes de entrarem.

— Boazinha — Ele falou, apreciando a quentura da mão

dela.

Emília não queria admitir, mas Osvaldo tinha um cheiro maravilhoso. Ela queria desmaiar nos braços dele, quando ele a prendeu contra o carro.

“Controle-se! Isso é tudo porque você nunca ficou muito perto de um homem, antes!”

Assim que chegaram ao balcã o, Osvaldo parecia outro. Muito simpático e Emília apertou os olhos para ele.

— O que você vai querer, meu bem? — Ele perguntou e Emília apertou os lábios, respirou fundo e deu um sorriso falso.

— Eu quero duas fatias daquela torta ali de morango com chantilly, quero também duas dessa de chocolate amargo. Hmm... Duas da de limão. Quero alguns desses docinhos, também. Ah, vocês tem medialunas! Eu vou querer...

— Você vai comer isso tudo? — Osvaldo perguntou.

— Não. Isso é para mim e para Carolina — Emília disse.

— E eu?

— O que tem você?

Ele a olhou e soltou uma risada.

Livro Sem Edição Custo Venda Proibida

— Mas que noivinha má! — Ele soltou e suspirou — Eu quero uma fatia da torta salgada de frango, por favor — Ele disse para a atendente.

— E eu vou querer duas dessa também. Tudo pra viagem.

— Veja duas fatias da torta salgada. Para agora, por favor.

— Vai comer tudo isso? A Carol está me esperando. Devo chamar o motorista?

Ele se aproximou do ouvido de Emília.

— Nós dois vamos comer aqui. Eu estou com fome, Emília. Quero comer.

A forma como ele falou fez Emí lia sentir um calafrio, de um jeito que ela não poderia dizer que era ruim.

— S-senhor Herrera! — Ela falou baixinho.

— Osvaldo — Ele olhou para ela e os rostos deles estavam pró ximos — Vamos nos casar. Ent ão, a mim você pode chamar pelo primeiro nome.

— E se eu...

— Se não quiser, tudo bem. Mas imagine como vai ficar se me chamar de “Senhor Herrera” enquanto estamos na cama? Se bem que... Não me parece de todo ruim.

O rosto de Emília ficou todo vermelho e ela tentou tirar a mã o da dele. Osvaldo havia pesquisado sobre ela e sabia que apesar de ser calorosa com Carolina, Emilia era uma moça quieta. Havia estudado fora e nunca se misturou com os colegas de classe. Sempre se manteve na linha. Mas ele n ão podia dizer que foi só por isso que a escolheu. Ela era linda. E Osvaldo nem tinha olhado direito para as outras candidatas depois que viu Emí lia.

Ele ainda estava interessado em Carolina quando decidiu que a noiva dele seria Emília, mas também decidiu que ele poderia até não amá-la, mas nã

o ficaria pensando em outra. Por isso, sempre que Carolina aparecia na mente dele, ele buscava lembrar de Emília. Incrivelmente, não foi difícil, o que o fez questionar se realmente gostou de Carolina ou apenas se deixou levar pela carência e por ela ser uma boa moça.

Ele levou Emília para uma das pequenas mesas e não demorou para o celular da moç a começar a tocar loucamente.

— É a Carolina! — Ela disse e olhou para Osvaldo, ressentida — Ela está com desejo e você me atrasando!

— Diga que está com o seu

LIVRO SEM EDIÇÃO ESC CUSTO Venda Proibida

noivo.

— Quero falar com o senhor depois disso – Ela apontou para o telefone e atendeu o mesmo — Carol!

— Onde raios você está? Eu achei que tivesse sido sequestrada, sei lá!

— Ah, meu noivo está comigo. Ele me trouxe aqui na confeitaria. Já, já estaremos aí. Já fiz o pedido.

— Eu quero de limão, também... — Carolina falou.

— Eu já pedi, dona grávida. E de chocolate amargo também.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

— Eu amo você. Mas não demora. Pelo visto o seu noivo é romântico...

— Também amo você – Emília disse e desligou, sem comentar a respeito do comentário sobre Osvaldo. Este apenas observou a conversa.

— O que quer falar comigo?

— Carolina não sabe sobre... Os negócios. Eu quero ser franca com ela. E a quero no noivado.

— Não. Você pode até falar algo pra ela, mas ela não pode ir no noivado. É arriscado.

— Nem no casamento?

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— No casamento, sim. Se ela aceitar, claro. Mas… Deixa que o marido dela fala com ela, sim?

— Tudo bem. Eu vou avisar ao Má…

— Ao senhor Castillo. Mas que droga, Emília!

— Vou avisar ao Máximo – Ela completou, como se ele não a houvesse interrompido — Eu nã o sei qual o seu problema, mas eu sei me comportar.

Emília comeu em silêncio e rá pido. Uma vez no carro, Osvaldo dirigiu calmamente pelas ruas. Ao estacionar na frente do prédio, ele se virou

para a noiva.

— Eu vou levar você para casa, quando for voltar. E se precisar sair, ligue pra mim, entendido?

— Vai ser o meu motorista?

— Tem sorte de eu estar alimentado e de bom humor. N ão, vou ser o seu noivo.

— Bom humor?

Ele sorriu.

— Consegue levar todas as compras? Vou pedir ao motorista para que ele leve com você.

— E o meu querido noivo? Não

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

pode ajudar?

— Quando Carolina souber, sim.

Dois dias depois, Máximo estava para voltar. Carolina ligou a TV e viu a notícia de que Domenico Alvarez tinha sido preso por agressão, homofobia e, além de estar sendo investigado pela tentativa de homicídio contra M áximo Castillo há quatro anos.

5

LIVROS SEM FRONTEIRAS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 94 Como aconteceu

A ansiedade a estava consumindo.

—- Você vai acabar fazendo um furo nesse chão se continuar andando de um lado pro outro desse jeito! — Emília falou e segurou a mão de Carolina — E também ficará sem unha.

— É que... Ele nem atende o celular!

— Sim, porque ele está no avião, Carolina!

Yolanda e César também estavam ali. A notícia se espalhou rápido e era de se imaginar que o avião estaria

repleto de repórteres. Máximo havia pedido que nenhum deles fossem buscá-lo, para evitar ainda mais burburinho. Na verdade, Osvaldo tinha conseguido que ele fosse retirado do aeroporto por outra saída.

O celular de Carolina tocou e era Jade.

— Carolina, como você está? — A moça perguntou e pelo que Carolina percebeu, Jade cochichava.

“Provavelmente está ligando escondida daquele marido dela”.

— Eu estou nervosa, ansiosa e

esperando Máximo dar notí cias.

— Vai ficar tudo bem, eu tenho certeza. Eu não posso falar muito. Só queria... Fiquem bem — Jade desligou o telefone e Carolina franziu os lábios.

— Quem era, querida? — Yolanda perguntou e Carolina suspirou.

— Jade. Ela ligou escondido, com certeza.

Emilia balançou a cabeça.

— Não tem como dar um jeito nessa situação dela? — Emília perguntou — É um absurdo que ele fique se safando! Esse

homem agride a esposa!

Ela falou e ao mesmo tempo, se sentiu uma hipócrita. O pai dela não era tão melhor. A diferença era que a mãe de Emí lia, tendo nascido na máfia, foi criada para não reclamar de nada. O que acontecia em casa ficava em casa.

Então, ela se perguntou se Osvaldo bateria nela. Ele era… intenso. E aquilo foi na rua.

— Em? – Carolina colocou a mã o no braço da ruiva, que se assustou — Calma! Você… Voc ê ficou pálida do nada.

Emília olhou em volta e percebeu que era o centro das

atenções.

— Eu… Não, só fiquei pensativa — Ela abanou a mão, como se afastasse o pensamento — Desculpe.

Carolina imaginou o que Emília pode ter pensado. A moça passaria por um casamento arranjado e pelo que Emília contou, o noivo dela não era alguém com quem se brincasse.

Todos esperaram, até que a porta do apartamento finalmente se abriu. Carolin correu para Máximo, que ainda estava com a cabeça baixa, retirando a chave da porta.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Opa! — Ele falou e segurou Carolina no colo, enquanto ela o enchia de beijos — Vou viajar mais vezes pra ser recebido assim.

Ele colocou Carolina no chão, ainda que ele quisesse seguir o caminho do quarto e se afundar nela. Mas a família estava presente, além de Emília. Osvaldo pediu que ele avisasse Emília para descer assim que M áximo chegasse em casa.

Osvaldo não foi no mesmo carro, mas foi atrás para buscar Emília. Máximo ficava feliz com aquilo, pois Osvaldo parecia nã o perceber, mas ele estava interessado na moça. E não era só porque Máximo queria que o

homem esquecesse qualquer interesse amoroso em Carolina, mas porque ele casaria com aquela boa moça.

— Emília, seu noivo tá lá embaixo – Ele disse e Emília concordou com a cabeça. Carolina franziu a testa.

— Você o conhece e eu não? Como assim?

— Depois conversamos – Má ximo sussurrou no ouvido da esposa.

— Meu filho, como foi que isso tudo aconteceu? — Yolanda perguntou assim que Emília se foi.

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

— Bom, eu fui resolver o problema da fazenda, na parte dos animais. E resolvi passar pela cidade para falar com o Bá stian e o Raul. Mas aí o Domenico apareceu lá e arrumou o maior barraco. Pelo visto, ele vinha tentando algo com o Bástian — Máximo falou.

— Ele deve ter ficado de coraçã o partido quando você casou — César disse e Yolanda deu um tapinha leve na mão dele — O quê? É verdade. Eu via os olhares que ele lançava ao Má ximo.

— Credo, pai! Tanto homem e logo o Domenico foi olhar pra mim?

— Máximo! — Yolanda falou e ele deu de ombros.

— Decepcionante — Ele disse — Voltando ao assunto, ele deu mesmo um escândalo. Partiu pra cima do Raul, chamando ele de… Bom, melhor nem repetir, mas foi bem homofóbico.

— Mas que absurdo! — Carolina disse — E como o Raul ficou? O Bástian?

— Melhor perguntar como o Domenico ficou. Raul deu uma surra nele. Deu gosto de ver.

— E esse negócio da participaç ão dele no seu acidente, filho? — César perguntou, com o rosto sério.

— Aparentemente, ele só queria dar um susto. Foi isso o que ele disse, pelo menos — Má ximo suspirou fundo.

— Não, mas pera aí! Como você s ficaram sabendo? Ele simplesmente falou? — César perguntou.

— Olha, ele foi detido pela agressão, e acabou falando para os policiais. Ele ficou com raiva por eu ter recusado uma porra de presente dele que eu nunca nem recebi. Pelas palavras dele, essa foi a motiva ção.

— Jade? — Yolanda perguntou — Será que foi ela quem recebeu e recusou?

— Não sei. Ela nunca mencionou nada — Máximo falou sinceramente — Enfim, ele vai pagar pelo que ele fez.

— Já estava na hora — Carolina disse, fechando o punho — Vontade de eu mesma dar nele! Ele machucou você!

Máximo segurou as mãos de Carolina e as beijou.

— Já passou. E se não fosse isso, eu talvez não tivesse te conhecido, não é? Só por isso eu não o odeio tanto.

— Antes não ter me conhecido do que ter sofrido tudo o que sofreu — Ela falou e olhou para baixo.

Máximo a puxou para um abraç o e tanto Yolanda quanto César entenderam que era hora e eles irem embora.

— Cadê o Bê?

— Dormindo. Nem sei como nã o acordou com o escândalo que eu fiz — Máximo viu as bochechas de Carolina ficando vermelhas.

— Vamos ver o pequeno, e depois, quero passar um tempo com a minha esposa. Fiquei estressado, sabe? — Ele a segurou pela cintura e a apertou um pouco — Doido pra meter em você.

— Máximo, você

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

definitivamente não está usando as palavras certas.

— Ah, perdão — Ele limpou a garganta — Estou louco pra foder você em todos os seus lindos e deliciosos buracos. Te deixar toda assada. Mas tudo com muito amor.

MINUTOS ANTES

Emília desceu e Osvaldo já a esperava. Ela reconheceu o carro dele imediatamente e caminhou até lá.

— Entre — Ele falou, abaixando um pouco o vidro. Ela obedeceu e ele a olhou assim que Emília entrou — Esse vestido vai pro lixo.

Ela o olhou sem entender e demorou alguns segundos antes de falar.

— O quê?

— A não ser que o use apenas comigo — Ele falou e a olhou de cima a baixo — Ou você prefere que eu arranque os olhos de todos os machos, incluindo os que trabalham comigo, que te olharem?

— Você está exagerando! — Ela balançou a cabeça — Osvaldo, ninguém olha pra mim.

Ele a olhou nos olhos e percebeu que Emília não estava tentando fisgar um elogio. Ela realmente acreditava naquilo.

— Não sei quem te fez pensar que não é linda.

Ela piscou repetidas vezes.

“Ele… Ele disse que eu sou linda?”

— Você…

— Vamos, vou te deixar em casa. E mandarei o seu vestido do noivado amanhã mesmo.

— Eu já tenho um vestido para a ocasião, obrigada — Ela agradeceu e olhou pela janela.

— Por favor, eu faço questão – Ele falou.

Apesar de querer dizer “não”,

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Emília resolveu tentar negociar. Ela sabia que aquele não era um pedido, de verdade, da parte dele.

— Eu posso escolher? Digo, entre os dois vestidos?

— Não.

— Mas...

— Você vai poder escolher o do casamento, sem interferência minha. Mas do noivado, eu gostaria de fazer as honras. Prometo que você vai gostar do modelo.

— Vai me cobrir da cabeça aos pés? — Ela não se aguentou e um sorriso se formou nos lá

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

bios dele. Emília não pode deixar de notar como ele ficava bonito rindo daquele jeito.

— Não. Apenas confie em mim. Como... presente de casamento.

— Você quer isso de presente? — Ela perguntou, incrédula.

— Sim. O que de melhor eu poderia pedir que não um voto de confiança de minha futura mulher? Da futura primeira-dama?

— E eu... Posso pedir um presente? O vestido não conta, porque você quem me deu sem eu pedir.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO Venda Proibida

— Veja só, negociando com o marido. Muito bem, peça e vamos ver se eu posso atender ao seu pedido. O que você quer? — Ele falou, pegando o caminho mais longo para a casa dela.

— A Jade Simões.

Osvaldo franziu o cenho e parou o carro.

— Você quer a Jade Simões? — Ele perguntou — Mas que porra?

— O que foi? Eu...

— Você gosta de mulheres, é isso? — Ele perguntou, segurando o volante — Eu não discrimino, mas pretendo ter

uma esposa que se sinta confortável com um homem! Sem falar na sua cara de pau!

— Ei! — Ela então compreendeu — Eu não… Eu quero que você a ajude!

— Ah…

— Pelo amor, olha só o que voc ê pensa de mim! — Ela estava com o rosto vermelho.

— Eu? Eu perguntei o que você quer e você me respondeu “A Jade Simões” na lata! O que queria que eu pensasse?

Emília mordeu o lábio e Osvaldo desviou o olhar para a boca carnuda na medida certa .

Com a mordida, eles ficaram mais vermelhos.

— Bom, eu me expressei mal. Eu quero que a ajude, não que a dê pra mim.

Osvaldo não estava ouvindo. Os olhos dele desceram para o pescoço de Emília e antes que descessem mais, ela colocou a mão na frente do rosto dele. Osvaldo olhou para o rosto dela e Emília não parecia nada contente. [1]

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 95 A verdade

No dia seguinte, Máximo resolveu contar para Carolina a respeito de Osvaldo e toda a questão da máfia. Osvaldo havia dado o aval para isso.

— Amor, a gente pode conversar rapidinho?

Carolina estava colocando o suco no copo e voltou a baixar a jarra, ao ouvir Máximo.

— Hmmm, claro. O que houve? — Carolina perguntou, já tremendo o pior.

— É sobre o Osvaldo.

— Máximo, pelo amor, fala logo!

LIVROS SEM EDIÇÃO DE CUSTO Venda Proibida

Aconteceu alguma coisa com ele?

— Ele está saudável. Muito saudável — Máximo disse e resolveu falar logo de uma vez — Ele é um mafioso.

Silêncio. Após alguns segundos, Carolina começou a rir, mas como Máximo permaneceu calado, ela começou a parar de rir e franziu a testa.

— Pera... Você tá... Você tá falando sério, amor? Que histó ria louca é essa?

— Osvaldo deixou a vida da má fia, renegou, para viver o amor dele com a esposa. Mas Santiago nunca aceitou ser o

Dom, portanto, ficou apenas como um substituto. Bom, Osvaldo acabou voltando para assumir o cargo dele e agora, ele vai casar.

— Como é? — Carolina balanç ou a cabeça — Emilia, Osvaldo… Todo mundo casando e eu sem saber dos noivos de ninguém!

— Então… sobre isso.

— O que tem? — Carolina perguntou e sorriu nervosamente — Não, calma. Osvaldo… Emília… Mas eles nem se conheciam!

— Ela é da máfia, também. E foi a noiva escolhida por Osvaldo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Carolina se levantou da cadeira e passou a mão pelos cabelos.

— Eu não acredito nisso. Aqueles dois sonsos!

— Ela não podia falar nada! Sem autorização, ela não podia falar. E nem eu! Tô falando antes que sobre pra mim! Assim que ele me disse que podia te contar, eu to contando.

— E ele não me disse nada por conta de quê? — Ela perguntou — Máximo, eu ia casar com ele!

— Ele só decidiu voltar pra má fia depois. Mas de todo jeito... Ele disse que não se casaria com você. Não te jogaria nisso.

— Mas vai jogar a Em? — Ela estava andando de um lado pro outro — Emília me disse que o noivo dela era difícil. Eu não acredito. Osvaldo nunca foi difí cil de se conviver!

— Olha, ela nasceu nesse meio, não é como se ela tivesse opçã o. Osvaldo só precisa ser mais reservado, só isso. Você sabe que ele jamais trataria Emília mal.

— Ele mentiu! — Carolina falou — Eu vou ligar pra ele agora mesmo!

— Amor, é melhor...

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Nem tente! Ele mentiu pra mim. Ele fez Emília mentir.

— Ele nos ajudou muito, Carolina. Muito — Máximo se levantou e abraçou Carolina — Ele teve os motivos dele. Esfria a cabeça, huh?

Carolina suspirou e fechou os olhos, se deixando ficar no abra ço do marido.

— É que... É frustrante!

— Nós não podemos ir no noivado deles, pois é fechado pra máfia. Mas a cerimônia do casamento... Estamos convidados.

— Eu não acredito... E se ele

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

desistir do casamento? Emilia n ão quer se casar.

Máximo acariciou os cabelos de Carolina.

— Ele não pode. Ele vai ter que casar com alguém. Mas a questão é que Emília também, amor. Antes com ele que sabemos que é um bom homem do que com outro que poderia maltratá-la.

Carolina sabia que as palavras de Máximo faziam sentido, mas ainda assim, ela não queria aquilo. para a amiga.

— Eu vou falar com ele.

— Amor...

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Só vou dizer pra ele ser bom pra Em. Só isso – Carolina falou e olhou para Máximo — Amor, e eu tentando juntar a Em e o Santiago! Por isso o Osvaldo fazia aquela cara de poucos amigos, nunca respondia nada. Achei que ele s ó não aprovava a Em, por algum motivo, pro irmão dele. Ou o contrário.

— Emíila se meteu em umas saias justas por conta dessa sua operação cupido, mocinha — Ele beijou a pontinha do nariz de Carolina — Mas já está tudo bem. E eu acho que o Osvaldo gosta dela.

— Como você sabe?

LIVROS SA Venda Proibida

— Ele olha diferente pra ela. E eu vi uns ataques de pelanca que ele deu com isso de Emília e Santiago. Ele ficou tentando falar pelos cantos, mas deu pra ver como ele ficou. Eu sou homem, amor, sei que certos olhares que ele deu pra ela não eram nada inocentes.

Carolina fez careta.

— Não quero imaginar isso.

— Vamos tomar café, sim? Depois você fala com a Emília e, só depois, fala com o Osvaldo.

Carolina finalmente concordou com a cabeça e voltou para a mesa. Assim que terminaram

de comer e Máximo foi cuidar dos assuntos da empresa com César, Carolina foi para o quarto de Bernardo e ligou para Emilia.

— Emília, pode começar a falar tudo! — Carolina disse e Emília se assustou com o tom da amiga — Eu já sei sobre máfia e tal.

— Oh... — Emília fez e engoliu em seco, mas sentiu um alívio — Eu não queria esconder.

— Eu sei. Máximo me disse que você não podia contar. E eu tenho noção de que a máfia nã o é algo com a qual alguém iria querer brincar — Carolina disse e mordeu a bochecha por

dentro — Osvaldo é bom com você?

— Ele não é dos piores. Quer dizer, ele é um chato, mandão e faz piadas péssimas — Emilia n ão comentou sobre os olhares que ele vinha lançando a ela e como ele parecia gostar de atormentá-la com comentários de cunho sexual.

— Ele grita com você? Ele te bate?

— Ele não é meu marido, ainda que seja o Don. Se ele me bater a troco de nada, meu pai vai ter o direito de tomar providências. São as regras — Emília respondeu — ELe não grita. Fala firme demais, às vezes,

mas não grita.

Não era exatamente verdade, mas também não era uma completa mentira. Ele não era desrespeitoso, se comparado aos homens da máfia. Ele era até compreensivo demais. Se Emília tivesse sido atrevida com qualquer outro como foi com ele, questionando e dizendo “não, ela com certeza teria no mínimo recebido amea ças verdadeiras.

— Eu vou falar com ele.

— Ele não é ruim.

— Eu sei que não. Quero dizer, ele nunca foi comigo. Não acho que ele seja um homem

violento por natureza.

— Você vai no casamento, não vai?

— Vou.

As duas conversaram, Emília lamentando não poder usar da ajuda de Carolina para escolher certos detalhes da cerimônia, já que as decisões seriam tomadas pelas mulheres a má fia, pelos ditames deles.

No fim de semana, Emília acordou se sentindo indisposta, porém ela não poderia simplesmente ficar na cama. Era o dia do noivado.

*Nota do autor: aqui começ

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Nota do autor: aqui começ aremos a focar mais em Osvaldo e Emília 3

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 96 Seguindo a tradiçã o

Emília teve o cabelo, maquiagem e unhas preparados pela equipe que Osvaldo mandou para a casa dela. Carolina e ela falavam por mensagem, além de fotos.

— Você tá muito linda! Amei esse cabelo! — Carolina escreveu e a mãe de Emília torceu o nariz. Ela não gostava daquela amizade, por Carolina n ão fazer parte do círculo deles, mas ela já sabia que Osvaldo era amigo dos Castillo, portanto, Diana não disse nada.

— Eu acho que nem parece comigo... — Emília respondeu,

LIVRO SEM ESTÃO ESC CUSTO Venda Proibida

olhando-se no espelho novamente. O penteado era um coque formal no alto da cabeça, duas mechas na frente soltas em leves ondulações.

A maquiagem era leve, clá ssica, com os cílios externos marcados e um delineado fino. O batom era apenas um liptint. Emília gostava de usar vermelho, mas a mãe dela não achou que ela devesse, afinal, ela deveria parecer elegante e pura. Vermelho, para Diana, não seria conveniente naquele momento.

O vestido escolhido foi o de Osvaldo. Ele era branco, claro. Mas apesar da cor, apesar da falta de decote, o corte da peça

não era nada recatada. Ao mesmo tempo que era sexy, cobria tudo.

— Esse vestido é uma pouca vergonha! — Diana disse e suspirou — Mas como foi o seu próprio noivo quem enviou, vá com ele. É sempre bom agradar ao marido.

— Mãe, eu não quero agradar em tudo. Quero dizer… Eu não quero ser uma escrava!

Diana arregalou os olhos em alerta, indicando as pessoas em volta delas. O recado era claro: cale-se! Tem gente que pode ouvir e abrir a boca!

Assim que as duas ficaram

LIVRO SEM FRETAO ESC CUSTO Venda Proibida

sozinhas, Diana se sentou na beirada da cama e segurou as mãos de Emília.

— Eu adoraria que você não precisasse se submeter a isso. Mas é necessário e, graças aos céus, o seu marido vai ser o homem mais poderoso daqui. 2

— E se ele... Mãe, se ele não for bom, eu nem tenho com quem reclamar! — Emília falou, segurando as lágrimas.

— Ele não me parece ruim. Um homem que deixou a máfia para casar com quem amava... Sem coração ele não é. E antes ele do que certos outros candidatos que o seu pai havia escolhido, acredite. Osvaldo é

mais velho, mas não é decré pito. Ele é um homem bem apessoado — Diana não ousaria dizer que ele era bonito, pois se Roberto ouvisse, ainda que ela não tenha falado com qualquer maldade, ele não pensaria dessa forma.

— Ele é bonito. Eu admito — Em ília deu um sorriso triste — Eu s ó espero que ele seja bonito por dentro também.

— Eu também. Agora, eu vou colocar o meu vestido e nós poderemos descer.

Daiana deu um beijo na mão de Emília e saiu, deixando a jovem sozinha. Esta foi para a frente do espelho e tirou uma foto

para mandar a Carolina, mas quando estava fazendo isso, o pai dela apareceu e o celular de Emília escorregou. Ela nem viu no que tinha clicado na tentativa de impedir o aparelho de se espatifar no chão.

— Nervosa? — Roberto perguntou. Ele sabia que Emília já estava vestida, por isso não se importou em bater na porta — Você está linda, minha filha.

— Um pouco. E… Obrigada, pai — Ela falou, educadamente.

— Comporte-se bem nesse noivado. Você tem um privilé gio e muitas mulheres lá vão odiar você. Mantenha a compostura. Coma pouco. Não

beba álcool, exceto o brinde. E apenas um gole.

— Sim, senhor.

— Excelente. Nos vemos em… — Ele olhou no relógio — Não, vamos descer. E guarde esse celular.

Ele deixou a porta aberta e Emí lia apenas pegou o aparelho do chão, a bolsa que estava em cima da mesinha de cabeceira e saiu do aposento.

Osvaldo já estava no local, bebendo um copo de uísque aos poucos, para não ficar bê bado. Não que ele fosse fraco para a bebida, mas ele sabia o quão arriscado era aquele tipo

de evento. Muitas pessoas da máfia juntas eram um prato cheio para atentados.

Enquanto esperava pela chegada de Emília, ele sentou em uma das mesas, já tinha falado com algumas pessoas ali presentes e elas não se atreviam a perturbá-lo. Santiago estava cuidando de algo na cozinha e deixou o celular em cima da mesa. Osvaldo balanç ou a cabeça quando a tela do aparelho ligou, indicando notificação.

Automaticamente Osvaldo olhou para a luz, mas não pretendia mexericar. O problema foi o que ele viu na tela. O semblante dele ficou

negro imediatamente.

Cerca de quarenta minutos depois, os Sanchez chegaram. Osvaldo os viu e se levantou.

— Senhor Herrera — Roberto falou, inclinando a cabeça de leve em uma reverência. Diana e Emília fizeram o mesmo.

— Senhor Sanchez, boa noite. Senhora Sanchez. E… senhorita Sanchez — Ele sorriu, mas Emí lia percebeu que os olhos dele não acompanharam — A senhorita está lindíssima.

— O vestido que o senhor escolheu é maravilhoso. Muito obrigada — Emilia falou, em um tom respeitoso e baixo.

Osvaldo estendeu a mão para ela.

— Eu os acompanharei até a mesa.

Emília colocou a mão dela na dele e sentiu que era quente, porém, o olhar de Osvaldo era mais frio que uma pedra de gelo.

Convidados se aproximaram, eles tiveram que falar com todos. Santiago apareceu e sorriu ao ver Emilia. Osvaldo fechou ainda mais o rosto, pois o irmão nem parecia notá-lo.

— Senhorita Sanchez! — Santiago não seria louco de trat á-la pelo primeiro nome ali, na

frente de todos. Eles não eram da mesma família, ainda — Meus parabéns pelo noivado! O meu irmão é um homem de sorte!

Osvaldo bebeu um gole do terceiro copo de uísque.

— Sim, eu sou, irmão. A MINHA noiva é realmente perfeita.

Santiago levantou a sobrancelha de leve, sem entender.

— Você já está pronto para começar a cerimônia?

Osvaldo concordou com a cabeça e levou Emília para o palanque. Ali, ele a pediria em

noivado, da maneira tradicional, entregaria o anel e tudo o mais.

— Boa noite a todos! — Ele falou no microfone, todos aplaudiram de leve. Ele fez o discurso sobre a importância do casamento — E agora, eu seguirei a tradição.

Osvaldo se colocou de joelhos, de frente para Emília e abriu a caixa de veludo com o anel dentro. Um anel de platina, com uma esmeralda no centro. Pequenos diamantes até a metade do anel, de cada lado da pedra maior.

— Emília Valentina Sanchez, você me daria a honra de ser a

minha esposa? — Foi um pedido formal, sem qualquer emoção.

— Sim — Emília respondeu, pois era o que se esperava dela. Nã o é como se ela pudesse de fato dizer “não”.

Osvaldo colocou o anel no dedo dela, que coube perfeitamente, e os dois brindaram com champagne.

— Passeia comigo? — Ele perguntou e a levou para os jardins. A segurança estava mais do que reforçada. Osvaldo a levou até uma parte onde eles não seriam uma presa fácil, coberta, e com os soldados do lado de fora do gazebo —

Emilia, a partir de agora, você já é quase uma Herrera.

Emília concordou com a cabeç a. Ela não entendia o que ele queria conversar com ela, ali.

— Sim, senhor Herrera.

— Osvaldo. Você deve me chamar de Osvaldo — Ele suspirou e tirou o celular do bolso. Mexeu em algo e virou a tela para ela. Era a foto que Em ília havia enviado para Carolina.

— Como...?

— Como presente de noivado, e para mostrar que eu tenho boas intenções com relação a essa

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

união, eu não vou fazer nada al ém de dar um aviso a você — Ele se aproximou mais dela e Emília sentiu o coração acelerando, como se fosse pular do peito. Osvaldo tocou o rosto dela com uma das mãos, acariciando a bochecha e abaixou a cabeça até que os lá bios dele quase encostassem no ouvido da noiva — Nunca mais envie foto para o meu irm ão, Emília. Nem pra homem nenhum. Se eu souber disso acontecendo, vamos acabar descobrindo que eu não sou tã o bonzinho assim.

Os olhos de Emília se alegraram e ela sentiu a garganta querendo fechar.

— Mas eu não enviei para...

— Eu vi, Emília. Não minta pra mim — Ele passou o polegar pelos lábios dela, vendo como a pele macia se movia — Nunca minta pra mim.

Osvaldo não a tinha levado ali para aquilo, mas ele não resistiu. Quando deu por si, já estava cobrindo os lábios dela com os dele.

Emília soltou um suspiro e abriu a boca. Osvaldo passou a língua pelos lábios abertos dela e, como ela não pareceu resistir, ele entrou, saboreando o champagne misturado com o gosto dela. [1]

LIVRO SEM FILTRO
CUSTO
Venda Proibida

Logo, Emília sentiu como se o corpo dela estivesse em chamas. Onde a mão de Osvaldo tocava, ela se sentia derreter. Uma das mãos foi para o pescoço dela e a outra, para a cintura.

Um zunido no ouvido dela e logo depois, um som alto, fez com que Osvaldo puxasse Emí lia para baixo e a colocasse atr ás dele. A arma já estava na m ão dele.

— Inferno!

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 97 Respira fundo

— Você vai fazer o que eu falar, entendido? — Ele disse, sem olhar para Emília, que concordou — Ótimo. Fica esperta. Agora!

Ele puxou a mão dela e os levou até a parede mais pró xima da casa, sempre mantendo Emília atrás dele. O barulho dos tiros estava deixando Emília zonza, mas ela tinha que manter o foco.

“Concentra, Emília. Concentra!” Ela falou para si mesma.

— Sabe atirar? — Osvaldo perguntou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Não.

— Merda! — Ele xingou baixinho e fez uma nota mental para ensinar Emília assim que eles se casassem. Ele estava no cargo mais visado, não podia ter uma esposa completamente indefesa — Nós temos que entrar. Vamos pela lateral, tá bem?

— S-sim.

— Fica atrás de mim, Emília!

Ele olhava de um lado para o outro, atirava aqui e ali. Emília se concentrou apenas nele. O trajeto demorou menos de dois minutos, mas para ela, parecia uma eternidade.

Assim que entraram, o cheiro de sangue atingiu Emilia. Ela olhou em volta e viu que os soldados estavam ajudando pessoas a entrarem por uma outra porta. Mas atrás deles, no salão… Emília percebeu as manchas no chão, nas paredes. Ela engoliu em seco.

— Leva ela.

— Não! — Ela se segurou nele — Onde você vai? — Os olhos de Emília brilhavam com preocupação e Osvaldo apenas a abraçou, enquanto a colocava onde ele queria.

— Ajude as pessoas a se acalmarem. Eu já volto. É o meu trabalho — Ele deu um

beijo rápido nos lábios dela e se foi.

Emília ouviu sons atrás dela e seguiu escada abaixo. Mulheres choravam.

“Mãe!”, ela pensou e olhou em volta, mas não a viu.

— Dona Eleonor! — Emília falou para a idosa que era parte do grupo de senhoras — A senhora está bem? Viu a minha mãe?

A idosa olhou para Emília com pesar e Emília deu um passo para trás.

— Minha filha...

— Não – Emília fez e balançou

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

a cabeça, negando — Não. Ela não está morta. Não está…

E continuou murmurando.

Algumas mulheres viram Emília e se aproximaram dela. Ela era a noiva do Don, portanto, algué m que elas deveriam seguir, naturalmente.

— Senhorita Sanchez, o que houve lá em cima? Quem é o responsável? — uma perguntou.

— Eu não…

— Minha nossa, mas que horror! — Outra disse e Emília estava ficando mais e mais tonta.

— Calem a boca e deixem a menina respirar! — Dona Eleonor falou e segurou o braç o de Emília, ajudando-a a sentar — Querida, respire.

Emília concordou com a cabeç a e respirou fundo. Ela não podia ficar dando xilique. Osvaldo estava lá em cima, colocando a vida dele em risco para proteger todo mundo. Entã o, o mínimo que ela podia fazer era ajudar com alguma coisa.

— Eu não sei quem nos atacou, mas Osvaldo está com os homens, lutando. Vamos ficar aqui e tentarmos nos acalmar, rezar para que os nossos homens voltem bem.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Burburinho de concorde e logo, poucas eram as que choravam. Emília viu que ali tinha água e outros suprimentos. Claro, o local tinha sido preparado de antemão. Ela então, encheu alguns copos de água e pediu que outras meninas, as que pareciam em melhores condiçõ es, ajudassem a distribuir o lí quido e alguns biscoitinhos.

Aproximadamente uma hora depois, a porta se abriu e um soldado apareceu. Atrás dele, Osvaldo. Emília correu até ele e sem pensar duas vezes se jogou nos braços do homem.

Ele ficou surpreso, pois não esperava aquilo dela, mas não a afastou. Porém, ela o apertou

do lado e no braço, dois locais onde ele tinha se machucado. Ela ouviu uma leve reclamação dele.

— Você está...? — Ela ia perguntar, mas ele sacudiu a cabeça negativamente.

— Senhoras, podem sair. Com calma, por favor! — Osvaldo falou e segurou a mão de Emí lia — Você vem comigo.

Emília começou a andar e assim que se afastaram um pouco, ela resolveu parar. Osvaldo olhou para ela.

— Onde estão os meus pais? – Ela perguntou e Osvaldo suspirou.

— Vem — Ele disse e ela respirou fundo antes de o fazer. Eles andaram por um corredor amplo até chegarem a uma porta de madeira avermelhada. Osvaldo a abriu — Emília, eu quero que você confie em mim e fique calma, ok? Eu estou aqui com você.

— É a minha mãe? — Emília perguntou — Ela não estava lá embaixo. Ela…

— Shhh — Ele a abraçou, ainda que doesse se movimentar daquele jeito — Fica calminha.

Ele abriu a porta e o pai de Emilia estava sentado, sendo atendido por um médico. A mã e dela estava deitada no sofá,

também recebendo atendimento. Emília correu para Diana.

— Mãe!

Osvaldo não deixou Emília se aproximar demais.

— Calma, não podemos atrapalhar.

— Ela tem que ir pro hospital! — Emília gritou e Osvaldo concordou com a cabeça.

— Ela vai. A nossa ambulância está vindo. Só preciso ter certeza de que eles chegarão com segurança, lá.

— Eu também vou!

LIVRO SEM Edição LSC Venda Proibida

— Não, não vai! — Ele disse firme.

— É a minha mãe! — Ela levantou o queixo e então, sentiu um puxão.

— Menina, não fale assim com o Don! Não foi assim que eu te ensinei!

Osvaldo segurou o pulso de Roberto.

— Se tocar assim de novo na minha noiva, fica sem a mão. [1]

— Perdão, senhor. E com todo o respeito, mas ela ainda não esta casada. Ainda se submete a mim.

LIVRO SEM Edição ABC CUSTO Venda Proibida

— E você, a mim. Não a toque assim novamente. Entendeu? — Osvaldo falou e Roberto engoliu em seco, soltando Emília.

Emília nem se lembrou que o pai também estvaa machucado. Talvez por ele estar acordado e se movendo muito bem.

— Osvaldo, eu preciso ir com ela.

— Você vai depois. Primeiro, você vai se acalmar. Não poder á entrar com ela, de todo jeito. Ficar na sala de espera não vai te ajudar em nada. Nem a você e nem a ela. Eu vou com ela, tudo bem?

LIVROS SEM FRIÇÃO ABC CLUBE Venda Proibida

— Mas...

— Eu sou médico, lembra? Fica tranquila.

Ela tinha esquecido daquele detalhe.

— Certo. Então... — Ela olhou pro pai dela — O papai vai comigo? ❶

— Sim. Eu pedirei que levem vocês, ele não vai dirigir essa noite. Eu te ligo quando tiver notícias e peço pra te buscarem, tudo bem?

Emília concordou.

Roberto foi na frente e Osvaldo foi atrás com Emília.

LIVRO SEM FRUTO
CUSTO
Venda Proibida

— E Santiago? — Ela olhou em volta.

— Ele está cuidando de outros assuntos — Osvaldo falou, um pouco desgostoso. Ele não conseguia evitar de ficar desconfortável quando ouvia o nome do irmão saindo da boca de Emília — E sobre o que conversamos antes... Não se esqueça do que eu disse.

— Eu não mandei nada. Deve ter sido um engano. Eu enviei para Carolina. Meu celular caiu da minha mão porque me assustei com meu pai — Ela falou rápido e Osvaldo a olhou sério — Eu não estou mentindo.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Certo.

— Você está ferido. Dói muito?

— Eu vou ficar bem. Estou indo pro hospital — Ele sorriu — Vá pra casa e depois nos falamos.

Ele beijou a testa dela e a ajudou a entrar no veículo. Assim que este se foi, a ambulâ ncia chegou. Osvaldo esperou que Diana estivesse acomodada e pediu aos param édicos que fossem na frente. Ele iria em seguida. ❶

— Santiago? — Ele ligou para o irmão.

— Ele ainda não abriu o bico — O outro disse do outro lado —

Você vem pra cá?

— Mais tarde. Vou cuidar da minha futura sogra e já vou pra aí. Não o mate. Eu mesmo arranco a porra das respostas desse merda. ❶

*nota: minha gente, pode me seguir no insta m_zanakheironofficial Na bio tem o link do whats que criei pra fãs.

LIVRO SEM EDIÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 98 No hospital

Osvaldo foi para o hospital, onde Diana estava sedada.

— Como ela está? — Ele perguntou enquanto o outro médico cuidava dos ferimentos dele.

— A senhora Sanchez vai se recuperar — O médico disse e suspirou — Osvaldo, eles sabiam do noivado. E pelo que você disse, estavam de olho para saber quando vocês saíram da casa.

— Eu sei. Eu vou descobrir quem foi que passou informação — Osvaldo disse e olhou em volta.

— O que procura?

— Acho que venho me acostumando muito com a bebida sempre por perto.

O médico tirou as luvas e balan çou a cabeça.

— Fomos colegas de classe, Osvaldo. Não fique enchendo a cara, tá bem? — Ele disse — Eu sei que a máfia não é brincadeira. Mas você precisa se manter sóbrio. Nem todos ficaram satisfeitos com o seu retorno.

— Eu sei disso muito bem, Samuel. Eles esperavam que Santiago permanecesse. Mas o meu irmão não quis. Eu ficaria

abaixo dele, sem problemas, porém, ele se recusou a assumir o posto.

— Santiago é um bom garoto. Sempre foi — Samuel disse e sorriu de leve — Eu vou verificar se a sua futura sogra vai poder receber visita.

—Tá certo.

Osvaldo saiu do consultório e foi para o corredor, sentando num dos bancos. Aquele hospital era controlado pela Má fia, já que eles não podiam se dar ao luxo de ir para hospitais comuns. A polícia os pegaria facilmente.

Ele tinha tomado um banho

antes de começar a ser feito o curativo. Por sorte, ele sempre andava com uma muda de roupas no carro, ou teria que ficar usando a roupa imunda at é poder ir pra casa.

Emília não demorou a atender o telefone. Nem chegou a completar o segundo toque.

— Osvaldo! — Ela atendeu apressada — Como está a mam ãe? E você? Eu posso ir pro hospital?

— Calma, mulher! — Ele soltou uma risada — Sua mãe está sedada, mas o médico respons ável disse que ela está consideravelmente bem, e se salvará.

— Você?

— Ficarei bem. Já cuidaram de mim.

— Eu posso ir? — Ela nem esperava ele terminar de falar para perguntar algo. Osvaldo achou aquilo engraçado.

— Eu pedirei que te busquem. Você já tirou aquele vestido?

Emília franziu o cenho.

— Sim. Eu fui direto pro banho e coloquei algo confortável para quando você me chamasse pro hospital.

Ele gostou da resposta. Ela era precavida.

— Excelente. Em alguns minutos alguém vai te buscar. E... Como VOCÊ está?

— Não me machuquei.

— Não me refiro a isso, Emília. Você passou pela primeira situação de tiroteio da sua vida.

— Ah, eu acho que já chegaram aqui. Eu vou descer e falamos quando eu chegar aí, ok?

— Claro.

Ele se recostou e fechou os olhos. Só de pensar que ele ainda teria que interrogar um dos homens capturados, já fazia a cabeça dele latejar.

Emília chegou em poucos minutos e quando viu Osvaldo, com olheiras terríveis, cabelo levemente bagunçado, ela arregalou os olhos e correu para onde ele estava.

— Não pode correr no hospital, mocinha — Ele brincou e ela o abraçou. Novamente, Osvaldo foi pego de surpresa. Ele inspirou o perfume de Emília.

— Você tá mesmo bem? — Ela perguntou, preocupada.

— Só preciso levar um tiro pra você ser mais cordeirinha comigo? — Ele perguntou, um sorriso de lado nos lábios.

— Mas você é muito nojento,

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

mesmo! — Ela disse e se afastou — Fiquei preocupada como ficaria com qualquer um.

— Ah, é mesmo?

— Sim! — Ela olhou em volta — E você ficou aqui sozinho?

Osvaldo apertou os olhos.

— Espero que não esteja se referindo ao meu irmão.

— O quê? — Emília perguntou, sem entender — Do que está falando?

Osvaldo olhou para os soldados e eles desviaram o olhar. Emília foi se virar para olhar o que Osvaldo estava olhando, mas

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

ele a puxou para ele e a beijou.

Não foi um beijo longo, mas foi intenso, deixando Emília toda vermelha, incluindo os lábios dela.

— Me pergunto se você fica vermelha assim no corpo todo.

— O-osvaldo! — Ela falou baixinho.

— Somos noivos. E penso que deveríamos casar em no má ximo duas semanas. Não tem razão para esperarmos um mês inteiro.

— Você fala isso porque está com pensamentos… De fazer AQUELAS coisas. Mas

LIVRO SEM Educação CUSTO Venda Proibida

casamento precisa de preparaç ão.

— Aquelas coisas? Emília… — Ele riu baixinho — Sim, penso em fazer coisas com você. Muitas coisas. Várias vezes. Deixar você assada de tanto fazer “aquelas coisas” com voc ê. ❹

Osvaldo percebeu que Emília apertou instintivamente uma perna na outra e ele ficou satisfeito. Ela era afetada pelas palavras dele.

— Pervertido!

— Muito. Você vai aprender o quão pervertido eu sou, minha querida. E sabe o quê mais? —

Ela negou com a cabeça e ele se aproximou do ouvido dela, segurando o rosto de Emília com uma das mãos — Você vai pedir por mais.

Ele se levantou, não dando a mí nima para como as calças dele estavam. O que ele não queria era sentir o desconforto, mas já que era inevitável…

— Eu vou beber água. E procurar o médico que está cuidando da sua mãe.

— E eu vou com você!

Ela se colocou de pé rapidamente e segui Osvaldo. O médico estava caminhando na direção deles e sorriu para Emí

lia.

— Senhorita Sanche, eu suponho? — Ele perguntou e ela concordou — É um prazer conhecê-la! Bom, a situação nã o é ideal, mas...

— E nem seria. Por que raios você conheceria a minha mulher?

— Osvaldo! — Emília falou, lanç ando um olhar de desculpas para o médico.

— Não estou dando em cima da mulher do meu Don. Pode ficar tranquilo – Ele falou e Osvaldo relaxou mais.

“Merda! Eu não sei por que fico

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

tão descontrolado com essa garota por perto!”

— Podemos visitar a senhora Sanchez?

— O marido dela não veio? — O médico olhou em volta.

— Não. Ele também se machucou e ficou descansando.

A verdade é que ele não tinha nem sequer pedido para vê-la. Depois que Roberto chegou em casa, ele se fechou no quarto dele e não disse mais nada. Antes de sair, Emília bateu lá e avisou que estava indo ao hospital. A resposta dele foi um seco “ok”.

Diana estava pálida, ainda dormindo, mas fora de perigo, segundo Samuel.

— Ela precisará ficar aqui um pouco. Ela foi atingida de raspã o no abdômen, porém, o problema foi o baque na cabeç a que ela sofreu ao cair — Samuel falou — Ela teve uma leve fissura no crânio, mas nada com o que você precise se preocupar.

— Eu posso ficar aqui com ela? — Emília perguntou. Osvaldo negou de leve e Samuel percebeu.

— Melhor que ela fique apenas com a nossa equipe. Fique tranquila. Cuidaremos bem de

sua mãe.

Emília não era médica e olhou para Osvaldo, que concordou com o médico. Ela então ficou mais tranquila.

— Você comeu algo? — Osvaldo perguntou e ela negou.

— Não tenho fome.

— Sono?

— Eu... Eu tenho medo de dormir — Ela falou, pois todas as vezes em que fechou os olhos por uns segundos a mais, ela viu as imagens de sangue. E qualquer pequeno barulho a estava deixando alarmada.

LIVRO SEM Educação SC CUSTO Venda Proibida

— Não vão invadir aqui.

Se Emília não fosse da máfia, ele ofereceria para dormir com ela. Não de maneira sexual, apenas para dar segurança a ela. Porém, ele não faria uma oferta daquelas.

— Eu te levo em casa, tudo bem?

— Tudo bem. ❷

Emília sorriu de leve e seguiu Osvaldo para o carro dele.

— Osvaldo... E se isso acontecer no dia do casamento?

— É mais difícil, porque será em local público. A polícia estará por perto.

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

— A polícia? Mas...

— Temos contato na polícia, meu bem. Claro, é mais difícil quando lidamos com o FBI, mas não vamos fazer alarde da nossa união. O suficiente para termos segurança e não atençã o indesejada.

Assim que chegaram em frente à casa de Emília, ela mordeu o l ábio.

— Obrigada por hoje.

— Não entendi.

— Você me salvou de levar um tiro. Você se colocou em perigo por todos os presentes.

— É a minha obrigação, Emília. Não é pra me agradecer — Ele falou — A não ser que você queira me dar uns beijos. Eu estou ferido, afinal de contas.

3

*não esqueçam de dar uma olhada no meu insta m_zanakheironofficial tem grupo do whats na bio

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 99 Traição

Emília acordou e olhou para o teto. Lembranças da noite anterior apareceram em sua mente. Ela teve vários pesadelos, mas no final, Osvaldo estava lá. Um sorriso apareceu na mente dela.

Ele pediu a ela um beijo, antes que ela saísse do carro. Osvaldo era um homem sedutor e Emília se via queimando por dentro sempre que ele estava perto, principalmente depois do encontro deles no gazebo, ela sentia algo no meio das pernas.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

No fim, ela deu um beijo rápido na bochecha dele e saiu do veí

culo, sem olhar para trás.

— Menina? — Dona Isabel chamou do outro lado da porta — A senhorita já acordou? O seu pai quer lhe falar.

— Já vou, Dona Isabel. Eu vou s ó tomar um banho!

— Tudo bem, menina. Eu fiz aquele bolo de laranja que você gosta.

Emília sorriu. Dona Isabel era uma senhora que estava na família de Diana há muito tempo. Quando os pais de Daiana morreram, Roberto permitiu que a idosa ficasse com eles, como governanta. E ela sempre tratava Emília como

a uma neta.

Após o banho, Emília foi para o escritório do pai, que foi onde Dona Isabel disse que ele estava esperando. Ela bateu à porta e esperou a autorização para entrar. Ninguém entrava ali sem autorização explícita dele.

— Bom dia, pai — Emília falou de cabeça baixa.

— Sente-se — Roberto disse e deu um trago no charuto dele — Emília, você é quase uma mulher casada, certo?

— Sim, senhor — Emília respondeu sem entender o que o homem queria. Ele mesmo foi

quem arrumou o casamento!

— Você é uma Sanchez e sempre será, ainda que se case com um Herrera.

— Eu sei, pai.

— Calada! Deixe-me terminar! — Ele deu um soco na mesa, suspirou e voltou a se recostar na cadeira de couro — A sua lealdade é para com a sua famí lia. A sua verdadeira família. E eu sou essa família.

Emília apenas deu um leve aceno com a cabeça, mas sentia que o pai falaria algo que ela não gostaria nem um pouco.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Osvaldo não é o que chamamos de Don perfeito. Ele ficou anos fora, fez uma vida inteira longe da máfia e, agora que outros trabalharam duro para firmar o lugar da La cicuta, ele resolve voltar e “tomar” o lugar dele.

Mais um trago do charuto e um gole do uísque.

— Ele não é digno. Ele não trabalhou pra isso. Se ele não fosse o Don, eu teria dado você em casamento ao irmão dele. Não que este me agrade, mas prefiro ele ao Osvaldo. Pelo menos ele levou o trabalho à sé rio.

— Pai, desculpe interromper,

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

mas... Eu não estou entendendo muito bem o seu ponto — Emília sabia que o pai gostava de ser bajulado e tratado com muito, mas muito respeito.

Ele bufou e olhou para a moça.

— Osvaldo parece ter um gosto por você. Use isso a nosso favor.

Emília franziu o cenho.

— O senhor... O senhor está sugerindo que...

— Eu não estou sugerindo. Eu estou mandando que você siga as minhas ordens — Ele falou e sorriu de um jeito que Emília nã

o gostou — Você é mulher e com certeza saberá como prender o seu marido.

O rosto de Emília ficou todo vermelho com o que o pai tinha dito.

— Pai!

— Não se faça de sonsa! Acha que eu não tenho quem te siga o tempo todo? — Ele perguntou, o rosto também vermelho, poré m de raiva — Sei muito bem que anda de beijos com o seu noivinho. Ontem não foi diferente. Você é uma vadiazinha, igual a sua mãe. Bom, vai me ser útil. [1]

— O senhor não pode falar

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

assim da mamãe! Ela é honrada!

— Você também não é? Ela era mais do que você, pois nunca se deu aos mesmos desfrutes antes do casamento. Mas eu sou casado com ela. Eu sei o quão puta ela é. E você, não poderia ser diferente — Ele estreitou os olhos — Pensei em te dar um corretivo por isso, mas depois de ontem, vi que Osvaldo vai comer na sua mão. E você, Emília, vai fazer valer pelos anos que eu te criei e te aturei.

— Eu sou sua filha — Ela falou numa voz tão baixa que foi quase inaudível.

LIVRO SEM FICÇÃO CUSTO Venda Proibida

— É, pra minha desgraça. A inú til da sua mãe não me deu o filho homem. Não um que vingasse, pelo menos. Então, Emília, você vai cumprir com o seu papel. E quando chegar a hora, vai me ajudar a tomar o lugar da nossa família dentro da La cicuta!

Não adiantava discutir e Emília sabia disso. Ela não negou nada, nem aceitou. Ela permaneceu em silêncio. Poré m, isso não significava que ela concordaria. Emília podia não adorar a máfia, mas ela odiava pessoas traiçoeiras e ela jamais trairia Osvaldo.

Emilia foi para a cozinha, mas a vontade de comer o bolo feito

por Dona Isabel havia desaparecido completamente. Após comer só uma pequena fatia a fim de não fazer desfeita, ela foi para o quarto dela e pegou o celular, mandando mensagem para Osvaldo.

— Bom dia! Como você está? Eu gostaria de saber também se posso ir visitar a minha mãe.

Alguns minutos depois, Osvaldo respondeu. Ele já estava no hospital, pois nem chegou a dormir. Foi cuidar do prisioneiro e depois passou em casa apenas para tomar banho. A roupa dele ficou encharcada de sangue. Esse era um dos motivos de ele andar mais de

preto do que de qualquer outra cor.

— Bom dia, eu vou buscar você.

A resposta dele foi seca porque ele estava com uma terrível dor de cabeça e pretendia falar com ela assim que a visse. E na cabeça dele, ele foi educado, mas claro que isso não foi passado na mensagem.

Emília trocou de roupa, vestindo uma calça jeans e uma blusa básica preta e um tê nis também preto. Os cabelos estavam presos num rabo de cavalo com alguns fios soltos na frente. Assim que Osvaldo avisou que estava na porta, ela

desceu.

— Vai pra onde? — Roberto perguntou.

— Osvaldo vai me levar ao hospital.

— E o que diabos você vai fazer no hospital? Não cabe a ele te levar para os exames pré-nupciais.

Emília parou de andar e olhou para o pai, incrédula.

— Eu estou indo visitar a minha mãe!

Roberto então pareceu se lembrar que Diana estava no hospital, mas logo voltou a

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

fechar o rosto e virou-se de costas, andando para longe.

“Cretino!”, Emília pensou com raiva e saiu da casa. Osvaldo viu o semblante fechado dela enquanto caminhava para ele. Debaixo da luz do sol, os cabelos de Emília ficavam completamente vermelhos, como se ela estivesse com chamas esvoaçantes na cabeç a.

Apesar da roupa simples, o formato do corpo dela era bem óbvio. Os seios de tamanho considerável, mas não desproporcionais, os quadris redondos, as pernas torneadas. Ela era magra, como normalmente as mulheres da m

áfia eram, principalmente antes de se casarem. Ele achava aquilo uma besteira, e se Emília estivesse passando fome para manter aquele corpo, ele deixaria claro que ela poderia comer como uma pessoa normal.

— Bom dia, flor do dia! — Ele falou alegremente, mas Emília não sorriu.

— Bom dia.

— Nossa... Que humor péssimo ... —- Osvaldo falou — Eu não ganho um beijo?

Emília suspirou e apertou os olhos para ele.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Você não vai ser um escroto desalmado que não se importa se eu vivo ou morro, vai? — Ela perguntou e ele levantou as sobrancelhas.

— Ok... Não, não serei. Se eu for, peço desculpas antecipadamente. Não é o meu normal ser... um escroto, como você colocou.

— Se você for...

— Não precisa me ameaçar. Achei que eu pedi por um beijo, não por uma promessa de morte...

Emília olhou bem para Osvaldo e o segurou pelo colarinho. 3

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 100 Só aparências

Emília colou os lábios dela nos de Osvaldo. Ele ficou parado por uns segundos, pois não esperava. Mas logo as mãos dele estavam puxando Emília mais para perto.

Ela se lembrou do que o pai falou, de como ela era uma desavergonhada e isso fez Emí lia se retrair e tentar se afastar.

— Opa, calminha. O que houve? — Osvaldo perguntou, afastando o rosto, mas não o corpo do dela.

— É que... — Ela olhou para o lado e Osvaldo a apertou, indicando que queria que ela

respondesse — Eu não deveria ter feito isso. Foi muito atrevimento.

— Seja mais atrevida, então. Por favor — Ele falou e ela olhou para ele — O quê? Eu adorei.

— Eu não devo me portar assim, foi só um impulso.

— Emília? — Ela olhou para baixo, mas ele soltou um dos braços para poder segurar o queixo dela e fazê-la olhar para ele — Ei. Eu não estou te julgando por ter me beijado. Eu pedi, lembra? Além disso, não é como se já não tivéssemos nos beijado.

LIVRO SEM Edição Clube Venda Proibida

— Mas ainda assim. Eu estou sendo uma mulher sem respeito e devo me portar melhor. Devo ser o exemplo para as outras, não?

Essa era uma das coisas que Osvaldo detestava na máfia. Eles não eram tão estritos como os italianos, mas não ficavam tão atrás.

“Pelo menos não temos a tradi ção da maçã vermelha”. Essa era a tradição na qual o lençol da noite de núpcias deveria ser mostrado aos mais velhos, a fim de provar que a moça era virgem antes do casamento.

— Você não precisa se preocupar com isso. O que voc

ê e eu fazemos na intimidade, é apenas da nossa conta.

— Você não me acha... “Menos” por ter beijado você dessa maneira?

— Não. De forma alguma. E espero que faça isso mais vezes – Ele sorriu de lado — Agora, vamos ou chamaremos muita atenção parados aqui.

Emília sorriu de leve e enrolou o dedo indicador em uma das mechas soltas dos cabelos.

— Espero que o nosso casamento dê certo.

— Vai dar.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— E... Eu gostaria de me aproximar mais das crianças, se não for pedir muito. Quer dizer, eu as vi uma vez e...

Osvaldo tentou não envolver as crianças naqueles assuntos. Pelo menos o que ele podia evitar. Mas sim, Emília estava certa. Ela teria que falar mais com Tonny e Bia. Ele mesmo já tinha conversado sobre a mudança na vida deles, apesar de não explicar tudo, e que eles teriam uma madrasta.

Tonny tinha achado Emília linda e quando Osvaldo disse que era ela, o menino ficou pensativo.

"Mas... Eu pensei que ela poderia ser a minha namorada,

pai!", Osvaldo lembrou das palavras do menino e sorriu.

Emília, que estava ao lado, percebeu o sorriso do noivo e achou que ele parecia muito mais relaxado daquele jeito. Mais juvenil. Mais bonito. Mais sexy.

"Quieta, Emília!" , ela se repreendeu.

Enquanto ele dirigia, ela resolveu falar com Carolina, que estava querendo saber dos detalhes do noivado. Quando soube que houve um tiroteio e Diana ficou no hospital, Carolina queria visitar, mas Emí lia avisou que aquele era um hospital da máfia.

— Eu beijei o Osvaldo — Ela escreveu e Carolina mandou vá rios emojis de susto, carinha safada e fogo.

— Menina! E... E como foi?

Parecia que as duas estavam de volta ao colegial, sendo que naquela época, elas nunca conversaram sobre aquele tipo de coisa.

— Ele é gostoso — Emília escreveu e sorriu, mordendo o l ábio. [1]

— Com quem você tá falando? — Osvaldo perguntou, sério. Ele notou como Emília corou e ele sabia que ela estava falando de algo que a deixava

constrangida, mas feliz.

— Carolina — Ela respondeu.

— Carolina? — Ele suspirou. Ele não gostava de pensar em Carolina, ainda mais estando pr óximo a Emília — Sobre o quê?

— Não é da sua conta — Ela respondeu imediatamente e Osvaldo soltou uma risada.

— Safadezas, não é? — Ele perguntou e o carro parou no sinal vermelho — Prefiro que fa ça safadezas comigo.

— Osvaldo! Você... — Ela revirou os olhos, mas ficou vermelha — Eu estou falando coisas de mulher com ela!

— Máximo é ciumento. E eu nã o sabia que vocês faziam safadezas — Ele estava apenas brincando, claro. Osvaldo descobriu que era divertido deixar Emilia constrangida com assuntos daquele cunho. Ela ficava linda toda vermelha.

— Não... Não é nada disso!

— Ah, Emília. Você é deliciosamente inocente, sabia disso?

— E você é um safado!

— Você fala isso e ainda não viu nada! — Ele falou e riu. Ele tinha sim uma mente pervertida, mas não pode colocar nada em prática com Letícia, que se

mostrava muito contrária a qualquer coisa além do tradicional. Mas ele tinha a sensação de que Emília, ainda que tivesse sido criada num meio muito mais rígido, era uma rebelde e muito curiosa — Você vai provar da minha safadeza depois do casamento. Aí vai ver que o que conhece at é agora é um Osvaldo santinho.

Ao falar isso, ele imaginou Emí lia sorrindo do mesmo jeito que fez ao mandar mensagem para Carolina, só que olhando para ele, no meio das pernas dele, ali naquele carro.

“Essa garota vai me levar à loucura!” [1]

Eles finalmente chegaram ao hospital e Emilia, que permaneceu caladinha depois das palavras do noivo, saiu rá pido do veículo.

Osvaldo seguiu logo atrás e viu Santiago ali. Claro que, quando Emília viu o amigo, ela foi até ele e Osvaldo segurou a respira ção.

“Calma, ele é o seu irmão. É bom que eles tenham uma boa relação. Calma.”

Porém, Santiago deu um abraç o nela. Não foi um abraço demorado e nem super apertado, apenas um de algué m que estava oferecendo apoio a alguém querido. A uma amiga

e nada mais. No entanto, Osvaldo não viu assim. Ele nunca foi ciumento, entretanto, quando Santiago chegava perto de Emília, ele ficava com a cabeça quente.

Santiago viu o irmão e acenou, mas logo ficou mais sério ao notar como Osvaldo estava.

“Parece um boi furioso…”

— Irmão! — Santiago falou — Você tá um caco.

Santiago estava mais acostumado com aquela vida e, por mais que tenha descansado até menos do que Osvaldo, ele estava com o rosto com aparê ncia saudável, enquanto

Osvaldo tinha olheiras.

— Nem todos são como você, Santiago. Acostumado à essa vida badalada — Osvaldo se referia também às noitadas do irmão.

— Você precisa sair mais, se divertir mais — Ele disse, mas então, lembrou que Osvaldo estava noivo — Quer dizer, não do mesmo jeito que eu. Você é um homem comprometido.

Emília estava olhando feio para Santiago e Osvaldo sorriu.

— Pensei que tinha esquecido desse detalhe.

— É que Emília é jovem e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

bonita. Você é um velho acabado — Santiago falou para ser espirituoso e nas outras vezes que falou assim, Osvaldo riu com ele. Não naquele momento.

— Santiago, você não tem mais nada o que fazer? Tem sorte de ser o eu irmão querido.

O homem mais novo engoliu em seco e balançou a cabeça.

— Certo, certo. Eu só vim ver como vocês estavam e a senhora Sanchez também.

— Obrigada – Emília disse e Santiago sorriu, pronto para se aproximar, mas ele sentiu o olhar do irmão queimando nas

costas dele e resolveu não cutucar mais a fera.

— Nada, querida cunhada. Agora, eu vou nessa. Ainda tenho alguns assuntos a resolver antes de poder dormir um pouco. Essa noite promete.

— Essa noite? — Osvaldo perguntou, mas então compreendeu que Santiago não falava do trabalho. Santiago sorriu de lado e deu um tapa nas costas do irmão, antes de se afastar.

Osvaldo acompanhou Emília at é o quarto de Diana e o fez segurando a mão dela.

— Guarde os seus abraços para

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

mim.

— Quem vê pensa até que está com ciúmes, Osvaldo! Eu já disse que não estou envergonhando você! Não estou fazendo nada de errado!

“Ciúmes...” Osvaldo pensou e sorriu amargo. “Eu não vou abrir meu coração desse jeito nunca mais!”

Ele abriu a primeira vez e foi tra ído por Leticia. Abriu uma segunda vez e foi abandonado, por Carolina - mesmo que ele soubesse que havia o risco. Ele não seria imbecil de fazer isso uma terceira vez.

— Só estou cuidando do que é

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

meu. Todos sabem que a mulher, na máfia, pertence ao marido. E eu não posso deixar que os outros pensem que eu su corno, não é? Além de tudo, sou o Don.

Não que ele acreditasse naquela idiotice de verdade, mas ele falou para mostrar a Emília que ele não estava agindo por ciúmes, mas apenas para manter as aparências. No fundo, uma voz dizia que ele sabia muito bem que não era esse o motivo.

Emília abaixou a cabeça, mas então, suspirou e ergueu o queixo. O pai já havia pisado nela. Por mais que respeitasse o Don, o futuro marido, ela não

ficaria como uma pobre coitada choramingando.

— Entendi — Ela respondeu, num tom de amargura.

Ao chegarem no quarto, Diana estava sentada e vendo a filha, ela sorriu e levantou os braços.

— Meu amor!

Emília soltou-se da mão de Osvaldo e correu para a mulher mais velha.

— Eu fico feliz que esteja melhor, Senhora Sanchez. Voltarei em breve — Ele falou e saiu dali.

LIVRO SEM Educação SC
CUSTO Venda Proibida

Santiago ligou para Osvaldo, avisando que pegaram mais dois dos responsáveis pelo atentado, mas não havia qualquer informação relevante.

— Não precisa mantê-los vivos até eu chegar. Livre-se deles. [1]

Uma hora depois, o horário de visita havia acabado e Emília voltaria no dia seguinte, apenas. Ela perguntou se poderia ficar ali, já que a mãe estava bem, mas Osvaldo não deixou, usando o médico para impedir.

— Olha, eu não gosto de ficar mentindo, Osvaldo. A menina é a filha...

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Eu não a quero se desgastando aqui! Além disso, vez ou outra chega algum dos nossos feridos e isso não é ambiente para a minha mulher.

Samuel pensou em corrigi-lo de que eles não estavam casados ainda, mas engoliu as palavras.

Emília seguiu silenciosa até o carro e não disse nada durante o caminho.

— Obrigada por me levar e me buscar — Ela falou formalmente — Tenha um bom dia — Ela puxou a alavanca para abrir a porta, mas esta permaneceu no mesmo lugar. 2

LIVRO SEM EDUCAÇÃO ©CUSTO Venda Proibida

Capítulo 101 Ela é maravilhosa!

— Osvaldo, abra a porta, por favor — Emília pediu, mas ele permaneceu calado, obrigando-a a se virar e olhar para ele.

— Muito bem, o que houve?

Emília queria rir do atrevimento dele em perguntar. Mas então, que direito ela tinha de exigir alguma coisa. No fim das contas, ela era exatamente o que ele disse que ela era: uma mulher e, como tal na máfia, pertencia sempre a um homem. E ele nunca prometeu amor a ela.

— Nada. Eu só estou cansada, só isso — Emília respondeu, desviando o olhar e já se voltando para a porta — Abra, por favor.

— Emília, eu pedi para não mentir, não foi? — Ele perguntou.

— Eu estou cansada, Osvaldo. Não é uma mentira — E não era. Ela nã o especificou de que ela estava cansada.

Osvaldo sabia que tinha algo a mais naquilo, mas talvez a privação de sono o estivesse deixando incapaz de pensar direito, porque ele não conseguia pensar

na razão de Emília estar irritadiça. Não, não irritadiç a. Ela estava triste. Ele ousaria dizer... Decepcionada. Seria com ele?

Ele segurou o braço dela e a virou com delicadeza. Em ília não ofereceu resistê ncia. Osvaldo acariciou o rosto dela, colocando uma das mechas do cabelo dela atrás da orelha.

— Descanse bem, Emília. Amanhã, depois que visitarmos a sua mãe, eu vou te levar pra visitar as crianças, tudo bem?

— Tudo bem. Descanse voc ê também. Suas olheiras

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

estão péssimas.

Ele queria beijá-la, mas se conteve. Emília não parecia estar no clima e ele não seria tão indelicado, ainda mais que o motivo da infelicidade dela parecia ser ele.

Roberto não estava em nenhum lugar visível quando Emília chegou e ela sinceramente achou que era o melhor. Se fosse pra ele voltar a falar sobre uma possível traição dela a Osvaldo, ela não estava interessada em ouvir. Ela queria poder falar para Osvaldo, mas então, ela seria responsável pela desgraça da família. Não

que ela se importasse pelo pai, mas sim pela mãe.

Carolina ligou para ela algumas horas depois e as duas fizeram víde chamada.

— Como tá a sua mãe?

— Ela está acordada, Carol. O médico disse que ela est á se recuperando muito bem.

— Isso é muito bom! Espero que ela saia logo do hospital – Carolina falou, mas Emília percebeu que a amiga parecia um pouco triste.

— O que houve?

LIVRO SEM Edição BSC GUSTO Venda Proibida

— É que... Eu preciso falar uma coisa pro Máximo, mas não sei se ele vai aceitar muito bem.

—O quê?

— As jóias. Ele... Ele perguntou por que eu nunca as uso. E que o seu casamento seria uma excelente oportunidade. Mas eu as vendi!

— Ah, eu tinha até esquecido disso, Carol. Bom, você me disse que o motivo de ele ter te dado aquelas jóias foi péssimo. Talvez ele nem se importe tanto.

LIVRO SEM ESTÉRIO
CUSTO
Venda Proibida

— Você acha? — Carolina mordia os lábios, nervosa — Nós estamos tão bem... Mas eu tenho medo de não falar, ir empurrando mais e acabar sendo pior.

— Calma, Carol. Pelo que eu vi do Máximo, ele está bem diferente de antes, do que você me contou dele – Emí lia sorriu — Ele vai aceitar. Eu sei que sim.

— Assim espero. Agora, me conta. Osvaldo. Conte tudo!

— Ah...

— Nem vem com essa de " ah", Emília! Você me disse que se beijaram, você falou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

que ele é gostoso. Não que eu queria pensar nele desse jeito, mas... Me fala, vocês estão juntos mesmo? Não apenas pelo arranjo do casamento?

Emília sorriu amarga.

— Não. Eu não diria isso. Hoje mesmo ele deixou bem claro qual a nossa rela ção e que eu não sou mais do que propriedade dele. Como toda mulher nesse meio podre no qual eu vivo.

Carolina franziu os lábios e Emilia sabia que a amiga estava controlando a raiva.

— Eu não acredito que ele

teve a coragem de dizer uma asneira dessas! — Carolina socou o travesseiro — Ele mudou muito com essa porcaria de máfia! Ele não é um homem desse tipo!

— Talvez não fosse com você.

— Em...

— Não, tá tudo bem. Não é como se ele estivesse saindo da curva, não é? Na verdade, ele já é bem melhor do que os outros. Nunca ameaçou me dar uns tapas.

— Ele que nem tente! Eu mato o Osvaldo! — Carolina

LIVRO SEM Educação BSC CUSTO Venda Proibida

falou e Máximo, que estava entrando no quarto, levantou as sobrancelhas.

— Credo, o que ele fez pra merecer morrer? — O loiro perguntou e se colocou ao lado de Carolina para lhe dar um beijo — Ah, oi, Emília!

— Estamos falando do noivo da Em!

Máximo sabia que se Carolina se referiu a Osvaldo daquela forma, é porque ela estava irritada com ele.

— Ele bateu na Emília? — M áximo perguntou, o semblante escurecendo —

Lobo Solitário Edição Especial Custo Venda Proibida

Ele a ameaçou? Ele a magoou? O que ele fez?

— Depois falo pra você. Mas não, sem violência fí sica. Ele não é nem doido.

Máximo concordou com as palavras de Carolina.

— Eu vim aqui só pegar os meus óculos. Já tô voltando pro escritório.

Após mais alguns minutos de conversa, Carolina foi cuidar de Bernardo e ficou de conversar com Máximo depois do jantar.

Emília pegou um livro para ler, mas o celular dela voltou a tocar. Ela olhou e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

viu que era mensagem de Santiago. Ele mandou um ví deo engraçado, dizendo que era para animá-la. Eles evitavam ficar de muitas conversas, mas ele sabia que ela gostava de gatos, bem como vídeos sobre esses animais.

Eles raramente conversavam, para não irritar Osvaldo. Santiago achava aquilo ridículo da parte do irmão, porém, ele n ão iria desrespeitar a noiva do Don. E muito menos arranjar confusão para Emí lia.

Osvaldo viu Santiago rindo enquanto segurava o telefone e se aproximou.

Viu que o mesmo assistia v ídeo de gatos.

— Eu não sabia que você curtia isso.

— Aprendi a gostar. Emília quem me apresentou essa vida — Ele gargalhou de novo e Osvaldo estalou a lí ngua. Santiago colocou o celular no colo — Para de ser babaca, mano. Emília e eu somos amigos e quase nem nos falamos mais.

— Acho bom.

— É sério. Para com isso. Eu nunca te vi tão possessivo com uma mulher. Fica tranquilo que eu não tô aqui pra disputar

LIVRO SEM FICÇÃO CUSTO Venda Proibida

a sua mulher com você, nã o. Esse ciúmes é desnecessário.

— Ciúmes? — Osvaldo desdenhou — Eu vou ter ciú mes daquela garota?

Santiago o olhou com descrença.

— Me poupe. Você tá doidinho por ela!

— Não, não estou.

— Então por que escolheu a ela? Tinha outras. Inclusive, outras menos "rebeldes", mais aptas a seguirem o que você parece esperar de uma mulher. O que muito me surpreende, tendo em

vista que você casou fora da máfia.

— Letícia era muito mais quieta do que você pode imaginar! Além disso...— Ele suspirou — Emília é bonita, eu não nego. É inteligente e isso eu aprecio muito. Mas é isso.

— Se não a queria, se não consegue ver como ela é incrível, deveria ter deixado ela casar com outro que desse mais valor — Santiago falou, dando de ombros.

— Como quem? Como você?

Osvaldo fuzilou Santiago com os olhos e este não

Livro Sem Custo Venda Proibida

desviou o olhar.

— Se eu fosse casar um dia, sim, eu casaria com Emília de bom grado e ficaria contente com isso. Eu a trataria como uma rainha. Porque ela não é uma piranha qualquer, ou uma mulher sem personalidade. Ela é maravilhosa e...

Santiago nem terminou de falar.

LIVROS EM PDF GRÁTIS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 102 Mãe

— Se eu souber que você olhou pra Emília, eu vou esquecer que você é meu irmão, Santiago – O tom de Osvaldo era baixo, mas ameaçador. Santiago estava no chão com o nariz sangrando depois do soco que levou.

Ele sabia que o Don tinha sido muito controlado dando apenas um soco. Se Santiago fosse outro, provavelmente estaria morto.

— Eu a considero uma amiga, Osvaldo. E eu te falo como irmão: se você

sacanear a Emília, quem vai quebrar você sou eu.

— Está me ameaçando, Santiago? — Osvaldo perguntou e segurou o irmã o mais novo pelo colarinho — Você ousa?!

— Me solta, porra! — Ele empurrou Osvaldo e se pôs de pé — Eu estou apenas te dando um aviso. Ela não merece ser tratada mal, est á ouvindo?

— E quem disse que eu a trato mal? Ou que farei isso? — Osvaldo gritou e então passou a mão pelos cabelos — Eu vou tratar a minha esposa com respeito, não tenha dúvidas. Eu só n

ão darei amor a ela.

— Você é um puta cretino, sabia disso? — Santiago perguntou e apontou para Osvaldo — A Letícia te traiu, mas isso não tem nada a ver com a Emília. Nada! Eu sei que você gosta dela, mas não quer admitir. Eu s ó espero, irmão, do fundo do meu coração, que você não quebre a cara.

— Eu não quero ouvir o nome daquela vagabunda! — Osvaldo ficou com ódio de lembrar de Letícia. Ela o traiu da pior maneira. E pensar que ele a considerava quase uma santa.

LIVROS SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Certo. Tudo bem — Santiago levantou as mãos — Mas eu falo sério. Não fique afastando a Emília. Você tem dedo podre e aparentemente, essa é a que pode te fazer feliz. Não joga isso fora.

— Eu vou cuidar bem de Em ília e, o resto, não é da sua conta, Santiago. Se quer tanto meter o bedelho em casamentos e relacionamentos, arranje um pra você.

Osvaldo se virou e saiu dali, deixando Santiago com um sorriso triste no rosto.

“O problema é que a mulher

Venda Proibida

que eu tô me interessando não pode ser minha".

No dia seguinte, Emília já estava pronta, apenas esperando Osvaldo chegar para levá-la para a casa dele. Eles moravam relativamente perto e ela, em tese, poderia ir andando, mas ele não deixou.

Assim que ela abriu a porta do quarto, Roberto estava l á, com as mãos nos bolsos da calça e Emília levou um susto.

— Está devendo, filhinha?

— Não, pai. Eu apenas não esperava ver o senhor parado na frente da porta

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

do meu quarto — Ela falou educadamente.

— Sei... Vai sair com Osvaldo?

— Sim, pai.

Roberto suspirou e se aproximou mais de Emília.

— Lembre-se do que eu falei. E... Trate de ser uma boa madrasta para aqueles fedelhos. Osvaldo gosta muito dos filhos da primeira mulher dele — Roberto falou e colocou a mão na cabeça de Emília — Mas é o seu filho quem vai herdar o trono. Portanto, trate de se impor.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

— Eu não vou tratar bem as crianças só por isso. São crianças, pai!

Algo brilhou nos olhos do homem e ele segurou o queixo de Emilia.

— Não fale assim comigo! E crianças como aquelas, que não são puras, não merecem estar conosco! Sã o como bastardos! — Roberto apertou um pouco mais o queixo da filha — Seduza o maldito do Osvaldo, engravide logo e mande aqueles dois bostinhas pra longe. Do resto cuido eu.

Livro Sem Custo Venda Proibida

Ele soltou Emília, que

cambaleou para trás com o impulso.

— O que o senhor quer dizer com isso?

— Nada que seja da sua conta. Cumpra o seu papel e isso é tudo o que te diz respeito. Você vai casar com o Don, mas lembre-se quem manda em você! — Roberto falou e voltou a ficar com o rosto mais sereno — Vá logo. Ele já est á na porta da nossa casa.

Emília passou pelo pai quase que correndo. Ao sair da casa, ela andou rá pido até o carro de Osvaldo, que percebeu como ela segurava a bolsa com forç

a.

— Tá tudo bem? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça, dando um sorriso leve e voltando a olhar para frente.

— Tá, sim. Vamos logo? Você disse que tomarí amos café da manhã juntos. Eu estou com fome.

Ela olhou para a bolsa dela e a cascata de cabelos cobriu o rosto de Emilia.

Osvaldo franziu o cenho, mas não forçou que ela falasse mais alguma coisa. Talvez ela estivesse triste pela mãe e ele não seria

indelicado. Já bastava ela ter ficado irritadiça com ele no dia anterior.

O trajeto não demorou muito e assim que ela desceu do carro, Osvaldo se pôs ao lado de Emília e segurou a mão dela.

— As crianças precisam se acostumar.

Ela concordou com a cabeç a, respirando fundo.

— Senhor! — Abigail falou e sorriu para Emília. Ela já sabia que a moça seria a nova dona patroa. Ainda que ela tivesse adorado a ideia de Carolina casar com o patrão, ela não podia

dizer que Emília não era uma boa mulher para ocupar a posição. Ela achou a ruiva muito boazinha e simpática — Senhorita, bem vinda!

— Obrigada, Abigail. Bom dia, por sinal!

Osvaldo ficou satisfeito com a forma como Emília falou com Abigail. Apesar de ser uma empregada na casa dele, a senhora era muito querida e ele a respeitava muito.

— Onde estão os meninos?

— Já estão à mesa, senhor. A pequenina não para de falar em conhecer a nova m

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

ãe dela.

Emília quase engasgou com aquilo. Ela sabia que se casaria com Osvaldo e é óbvio que as crianças queriam uma mãe. Mas ela não estava preparada para ser mãe.

“Minha nossa, eu não tinha parado pra pensar nisso direito!”, ela pensou desesperada e Osvaldo notou como ela ficou tensa.

— Pode ir na frente, Abigail. Obrigado — A senhora entendeu que ele a queria fora dali e então ela fez uma reverência e se foi. Osvaldo se virou para ficar

de frente para Emília.

— O que houve? — Ela perguntou, ainda olhando para baixo — Melhor irmos para as crianças não ficarem esperando.

— Olhe pra mim — Ele disse em tom de demanda e Emí lia apertou os olhos.

“Ele está bravo?”, ela se perguntou, preocupada. “ Será que ele notou?”

— Emília, olhe pra mim — Dessa vez ele segurou o queixo dela para levantar o rosto dela, porém, ela se retraiu e ele franziu a testa — Olhe pra mim!

LIVROS EM PDF GRÁTIS Venda Proibida

Ele pensou que ela estivesse com medo do toque dele, mas o corpo dela agiu daquele jeito porque onde Roberto havia apertado, estava dolorido.

Osvaldo segurou o rosto dela com as duas mãos, mas nas bochechas e fez com que ela o olhasse nos olhos.

— Eu não vou te forçar a ser mãe deles — Ele falou — Nã o pediria isso de você — Ele não pediria isso de uma mulher que ele estava praticamente arrastando para o altar. Seria pedir de mais. Quando ele abaixou mais as mãos, ela reagiu de

novo, mas olhando para o rosto de Emília, ele percebeu que era dor.

Ao olhar o queixo de Emília, percebeu que ela estava machucada e ele se aproximou mais. Marcas de dedos. O sangue começou a ferver, deixando o rosto dele todo vermelho.

— Mas o que... — Ele começ ou e os olhos castanhos de Osvaldo ficaram escuros — Roberto fez isso?

— Osvaldo...

— Responde, Emília — Osvaldo não gritou, mas era claro que ele estava sendo incisivo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ele só segurou com mais força do que o normal. Foi um acidente — Teoricamente, ela não estava mentindo. Roberto n ão deixaria marcas nela de propósito.

— Eu vou matar aquele filho da puta! — Osvaldo falou e olhou para a porta.

— Não! — Ela falou e ele a olhou como se ela fosse louca — As crianças estão esperando.

Osvaldo apertou os olhos para Emília, bem como os l ábios, como se estivesse ponderando sobre o que ele deveria fazer. Por fim, ele

concordou com a cabeça.

— Mas isso não vai ficar assim — Ele disse baixinho.

— Depois falamos sobre isso, sim? — Emília segurou a mão de Osvaldo e sorriu — Por que não me leva até os pequenos?

Assim que entraram na sala de jantar, Tonny e Bia estavam discutindo sobre quem sentaria perto de Emí lia.

— Ela vai ficar perto de mim porque eu sou a mais nova! — Bia falou chorosa e Tonny revirou os olhos.

LIVRO SEM ERROS GUSTO Venda Proibida

— Vai ficar usando essa desculpa até quando? Você não é mais um bebê!

— E você é um estúpido!

— O que é isso? — Osvaldo perguntou e as crianças olharam para ele. Bia tinha os olhos cheios de lágrimas e estava muito parecida com Letícia. Osvaldo engoliu em seco.

— Pai, ela está sendo infantil — Tonny falou com toda a maturidade dele. Em ília apertou os lábios — Oi, Emília!

— Mãe, senta aqui? — A menina pediu. Ela não

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

conhecia muito de Emília, mas ela ainda não tinha se recuperado de Carolina ter ido embora. E ela queria muito uma mãe — O papai falou que você vai casar com ele. Então... Você é minha mãe, não é?

Emília sentiu o próprio cora ção apertado ao notar como aquela garotinha estava praticamente implorando. Ela só conversou com a pequena uma vez, no casamento de Carolina, pois quando visitou a casa de Osvaldo da outra vez, ela precisou ir embora com pressa.

— Se você quiser, sim — Em ília falou e se aproximou da

LIVROS SEM Edição Venda Proibida

menina loira e se sentou ao lado dela.

— Você vai ser mãe só porque a Bia pediu? — Tonny perguntou e Emília sorriu para ele — Quer ser minha namorada?

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Capítulo 103 Conversar

— Só dá pra ter um namorado, filho. E ela já tem um — Osvaldo falou e Emília olhou para ele com um certo agradecimento. Ela não sabia o que responder ao pequeno.

— Mas... — O menino fez cara de pensativo — Ela não é sua namorada. Ela é sua noiva.

— Noiva é o que vem logo depois de namorada, filho. E depois, esposa. É como uma namorada um nível mais elevado. Entende?

— Hmm, acho que sim —

Tonny falou e olhou para baixo —É que ela é muito bonita. E eu queria ter uma namorada bonita desse jeito.

— Você vai ter, quando estiver mais velho — Emília falou e acariciou a cabeça de Tonny — Além disso, voc ê é muito novo para namorar.

— Outros meninos tem namorada! – Tonny retrucou e Emilia riu com carinho.

— Acredite, você ainda é muito novo. Sabia que o seu pai é o meu primeiro namorado? E eu sou bem mais velha do que você.

— Mas você é menina. Alé m disso, papai já teve mais de uma namorada.

— Oras, e o que tem a ver ela ser menina? — Bia perguntou e abraçou a cintura de Emília — Eu tamb ém vou namorar, não é?

— Ah, mas não vai, mesmo! — Osvaldo falou ríspido e Emília olhou para ele séria — Digo... ainda não. Vocês dois não podem namorar ainda.

— Ah, pai! — Os dois fizeram e Osvaldo negou com a cabeça.

— Não, não. Isso é um

LIVROS SEM ESTOQUE
Venda Proibida

compromisso muito sério. Agora, vamos deixar dessa conversa e comer de uma vez. Emília reclamou no carro que estava com fome.

Isso foi o suficiente para fazer as crianças desistirem da conversa e concordarem com a cabeça, querendo mostrar a Emília o que eles mais gostavam ali da mesa.

Osvaldo ficou observando a interação de Emília com as crianças e sorriu.

“Eu não podia pedir por mais, não é?”, ele pensou . “Ela e as crianças estão se dando bem. Emília é bonita

e está aberta a ter um casamento convencional comigo. E o mais importante: ela não me cobrou amor.”

Ele conversaria com Emília a respeito disso, para que eles não tivessem problemas no futuro. Nenhum casamento arranjado dentro da máfia era baseado no amor ou se esperava que tal sentimento florescesse. No entanto, ele queria ter certeza de que ela entendia como as coisas funcionariam. Como ele funcionaria.

Dali a duas semanas, Emília resolveu falar com o noivo.

LIVRO SEM FRAÇÃO GRÁTIS Venda Proibida

— Osvaldo, ela não pode ficar em aglomerados! — Emília havia pedido, mas ele apenas negou.

— Quando um casamento é adiado, principalmente o do Don, as pessoas começam a questionar, Emília. E eu n ão quero dar margem pra ninguém atacar novamente. A festa vai acontecer, mas eu te prometo que será curta. Nó s adiaremos a viagem de lua-de-mel, tudo bem?

Ele se aproximou de Emília e colocou uma mecha de cabelo dela atrás da orelha. Os dois estavam sentados no jardim da casa dele,

perto da piscina, onde as crianças brincavam.

— Eu prometo que não vou ficar enrolando na festa. Vamos cumprimentar as pessoas, dançaremos rá pido, você joga o buquê e n ós saímos de lá.

— Hmm — Emília olhou para o lado e mordeu o lá bio — Osvaldo, nós... Nós podemos também adiar a noite de núpcias?

Osvaldo congelou na hora. Ele vinha concedendo muitos pedidos de Emília. Inclusive não arrebentou Roberto porque ela disse que isso poderia ter uma pé ssima repercussão no meio

deles. Ele faria uma festa menor. Ele permitiu que ela dormisse no hospital com a mãe dela. Osvaldo deixou Emília sair sozinha com Carolina - cercadas de seguranças, mas ainda assim.

— Você não acha que está me pedindo demais? — Ele perguntou, apertando os olhos para ela.

— É que... Eu não sei se estou pronta pra isso.

Emília estava morrendo de medo de ser tocada. Não que ela não quisesse que Osvaldo e ela consumaram o casamento. Ela adorava os beijos dele, a forma

como as mãos do homem tocavam o corpo dela todas as vezes que ele lhe acariciava, mesmo que fosse algo cálido, como tocar no cabelo dela. Poré m, algo tão íntimo como dormirem juntos...

— Emília, você sabe que nã o exigimos mais que a mulher apresente os lençó is manchados de sangue na máfia, exceto quando se trata do Don.

— E... E se eu não sangrar? — Ela perguntou — Eu li que algumas mulheres não sangram. Além disso, essa situação é mais do que humilhante!

— Desculpe, mas eu não vou abrir mão disso.

— Você vai me obrigar? — Ela perguntou com raiva brilhando nos olhos e afastou a mão dele com um leve empurrão.

Osvaldo passou a língua pelos lábios.

— Eu não vou precisar forç ar você, Emília. Nós dois sabemos que só não fizemos nada até agora porque precisamos nos controlar, mas nossa intera ção é mais do que fogosa quando nos beijamos — Ele aproximou o rosto do dela e lhe falou no ouvido — Eu

nunca forçaria uma mulher. E eu jamais machucaria você. Prometo que vou fazer gostoso e você vai pedir por mais.

Emília sentiu o rosto queimando de vergonha e antes de se afastar, Osvaldo deu uma mordidinha no lóbulo da orelha dela, sentindo o corpo de Emília estremecendo.

“Mal posso esperar pra sentir ela por inteiro debaixo de mim, tremendo de prazer”.

No dia seguinte, Diana saiu do hospital e Emília esteve com ela. A mulher estava

muito melhor. Roberto foi buscar a esposa, apenas para fazer média, já que ele claramente não se importava nem um pouco com ela.

— Ele é um cara de pau! — Emília resmungou e Diana segurou sua mão.

— Não deixe ele te ouvir.

— Ele não vai encostar nem em mim e nem na senhora, mãe. Osvaldo não vai deixar.

Diana sorriu.

— Osvaldo e você estão se dando muito bem — Ela falou — Eu me alegro, filha.

LIVRO SEM ECO ESC CUSTO Venda Proibida

Espero que o casamento de vocês seja verdadeiro e feliz.

Emília sorriu, olhando para baixo.

— Eu também, mãe.

Santiago, que estava para virar no corredor, ouviu a conversa das duas e suspirou. Ele balançou a cabeça, sentindo muito por Emília. Osvaldo havia dito que conversaria com a moç a, mas aparentemente, ele não tinha feito aquilo. Santiago queria ele mesmo falar com ela, mas se o fizesse, Osvaldo o mataria.

“E eu ainda preciso estar

LIVRO SEM Edição ESC GUSTO Venda Proibida

vivo para cuidar da mulher que amo. Não posso morrer ainda", ele falou para si mesmo.

Durante aquela semana, Em ília ficou mais em casa e conversou tanto com Osvaldo quanto com Carolina apenas por telefone.

— Amiga, e você falou com o seu marido? — Emília perguntou.

— Sim. Mas ele já sabia. Aparentemente, o senhor B ástian Lozano tem a língua muito solta e já tinha conversado com ele a respeito — Carolina disse e Emíiia riu.

— Veja pelo lado bom, não houve problemas. Máximo é um bom homem e ele te ama — Emília suspirou — E como estão as crianças?

— Bernardo está cada vez mais esperto e mais parecido com Máximo. E o pequeno dentro de mim, bom, pelo que o médico disse, está saudável.

As duas falaram um pouco mais e quando Emília estava pronta para dormir, Osvaldo mandou mensagem.

— Amanhã nós precisamos conversar. É sobre o casamento. Te pego de

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

manhã para tomarmos café da manhã. Boa noite.

A mensagem claramente n ão era para ela responder. Era apenas um aviso.

Emília desligou o abajur e se cobriu com o edredon, sentindo-se ansiosa.

“Mas que inferno! Bastava dizer que tomaríamos café juntos! Agora eu vou ficar aqui imaginando o que ele quer conversar!”

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 104 É até ofensivo

Emília olhava para Osvaldo, que comia tranquilamente.

— O que foi? Não está bom? — Ele perguntou, olhando o prato intocado de Emília.

— Eu estou esperando você falar — Ela disse, o cenho franzido e Osvaldo levantou uma sobrancelha.

— Mas não é melhor você comer antes?

— Eu quero saber do que se trata — Ele a olhou divertido e continuou comendo — Osvaldo!

— Você prefere esperar. Eu estou com fome.

— Mas... É inacreditável! Você me deixou a noite toda nesse suspense e agora não quer me falar? — Emília estava olhando para Osvaldo como se ele a houvesse ofendido gravemente.

— Eu não sabia que você era tão ansiosa, Emília — Ele falou e levou o copo de suco aos lábios. Depois comeu o pedaço do queijo em seu prato. Olhou para Emília e voltou a se servir.

— Ah, não! — Emília se levantou, tremendo de

Livro Sem Fronteiras Venda Proibida

raiva. Ela estava estressada, se casaria em uma semana, estava com cólicas e Osvaldo não estava ajudando em nada.

“Mas que cretino!”, ela reclamou e começou a se encaminhar para a porta da casa, mas antes de chegar l á, Osvaldo a segurou pela mão.

— Perdão, perdão! Eu estava apenas brincando.

— Não faça isso. É sério! — Ao ver que Emília estava à beira das lágrimas, Osvaldo arregalou os olhos.

— Você está naq..

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

— Juro pelo que há de mais sagrado! Se você perguntar se eu estou de TPM, eu esqueço que você é o Don!

Osvaldo apertou os lábios, segurando o riso. Ele abraç ou Emília.

"Ah, mas que droga. Como eu vou falar pra ela que não teremos amor de forma alguma nesse casamento?", ele se perguntou, sentindo-se cansado. Foi por esse motivo que ele tentou animar o clima. Mas tinha dado mais do que errado . "Mas você não pode adiar a conversa!"

— Vem, vamos pro escritó

Venda Proibida

rio — Ele falou suavemente, segurou a mão de Emília e os dois andaram até o local.

Ele fechou a porta assim que ela entrou e fez sinal com a mão para que ela se sentasse na cadeira em frente à mesa.

Emília ficou tensa.

“O que será que ele quer? Pra me trazer até aqui... Deve ser algo muito importante.”, ela pensou e então, os olhos dela ficaram nublados. “Ele vai me dizer que tem uma amante!”

Não era algo incomum.

Principalmente um homem mais velho, como ele. Um que já tinha sido casado.

— É sobre o tipo de relacionamento que teremos. Acho que é o mais justo esclarecer tudo para que não haja expectativas vazias.

Ele engoliu em seco e Emí lia se controlou para não tremer os lábios. Ela se deu conta de que não queria que Osvaldo arranjasse outra mulher. Ela o queria para ela.

“Se ele for me falar de amante, ele não vai arranjar. Ele já tem!”, ela se lembrou.

— Emília, nós dois não estamos juntos porque começamos um relacionamento convencional, mas porque é conveniente. Para ambas as partes — Ele disse e colocou as duas mãos em cima da mesa, entrelaç adas — É claro que eu espero que tenhamos um casamento harmonioso, acho que nos damos bem o suficiente. E eu preciso de um filho, como você bem sabe.

— Osvaldo, pelo amor, se vai me dizer que tem outra, fala de uma vez — Ela pediu e fungou. Osvaldo piscou algumas vezes, olhando

para ela e fez cara de espanto.

— Do que você está falando, mulher?

— Você tem outra mulher, n ão é? — Ela perguntou — Você vai ficar comigo para ter um filho e pronto, só isso. Mas vai manter a sua amante.

Osvaldo abriu a boca algumas vezes, mas sem pronunciar nada, por alguns instantes. Então ele balanç ou a cabeça.

— Emília, eu não sou de ficar piranhando por aí. Voc ê tá me confundindo com outra pessoa — Ele falou —

Se vou casar com você, a ú nica mulher com quem eu vou me deitar é com você. Pode ficar tranquila. Na verdade, é ofensivo você pensar que eu me casaria com você e sairia para me encontrar com uma vagabunda qualquer.

"Quando eu tenho uma gostosa como você em casa", ele pensou, mas não falou. Daí seria ele a ofendê -la.

— Ah, bom... Eu...

— Nós vamos nos casar, seremos fiéis um ao outro, mas não haverá mais do que carinho. Nada de amor. Jamais — Ele falou de uma

vez e Emília ficou olhando para ele.

— Você está me dizendo que eu não devo esperar amor vindo de você, é isso? — Ela perguntou e apertou os olhos para ele.

— Exatamente. E eu não espero amor vindo de você. Na verdade, eu ficaria muito mais confortável se você não me amasse — Ele falou — Já que eu não posso corresponder. Seria injusto com você.

— Dos meus sentimentos cuido eu, pode deixar. Se eu vier a amá-lo...

— Você vai manter isso pra

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

você — Ele falou, sério — Se você vier a me amar, eu não quero saber. Por favor.

— Eu posso ao menos saber o motivo?

— Não — Ele respondeu seco e continuou encarando a noiva com uma expressão neutra — Era só isso que eu queria esclarecer.

— Faremos inseminação artificial?

— O quê?

— Você disse que não haver á sentimentos mais fortes do que carinho entre nós. Então... Você vai preferir

fazer inseminação artificial?

— Eu estou confuso. O que amor tem a ver com fazermos um filho da maneira tradicional?

Emília passou a língua pelos lábios e o olhar dela indicava que estava pensando.

— Você não quer ter intimidades comigo. Eu não agrado você. Então...

Osvaldo levantou a mão, para que Emília parasse de falar. Ele se levantou e ficou ao lado dela.

— Levante-se — Ele pediu e ela obedeceu — Você acha

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

que eu coloquei essa quest ão do “não amor” porque eu não gosto de você? De forma alguma? Emília, nós j á nos beijamos. Eu não estou entendendo.

— Ue, você não gostou. Voc ê tentou e viu que não era isso o que você queria, entã o...

Ela não concluiu o pensamento dela, pois Osvaldo a puxou pela cintura e enfiou os dedos nos cabelos dela, puxando-a para ele. Logo, os lábios dele cobriram os dela como se ele fosse devorá-la. Emí lia gemeu e ele sugou o ar, sentando-a em cima da mesa.

— Acha que eu não te quero? — Ele perguntou e se colocou no meio das pernas de Emília, que estava completamente mole. Ela sentia como se o corpo dela estivesse se derretendo todo. Osvaldo se encostou em Emília e ela sentiu um volume duro se interpondo entre os corpos deles — Eu quero me enfiar em você, Emilia. Tomá-la como minha.

— M-mas...

Ele pegou uma das mãos dela e resolveu ser ousado, levando até a frente das cal ças dele. Emília prendeu a respiração e os dois se

olharam nos olhos.

— Eu estou duro como pedra por você. Meu pau doi de tanto tesão! — Ele fez com que ela passasse a mão pela extensão do membro dele e depois deu uma leve apertada, arrancando um gemido dele — Porra, Emíla, se eu pudesse, foderia você aqui mesmo. Deixaria você com as pernas tão bambas que não conseguiria andar sem apoio depois.

— O-osvaldo! Isso...

Ele atacou a boca dela novamente e em nenhum momento ela tentou tirar a mão debaixo da dele.

Osvaldo aproveitou para acariciar a si mesmo com a mão dela.

— Posso continuar a fazer isso? — Ele pediu entre gemidos e ela concordou com a cabeça.

Ele continuou até que sentiu que chegaria "lá" e parou, respirando pesado e encostando a testa na dela.

Emília saiu de lá com as pernas bambas.

"E isso sem nem fazermos ..." , o rosto dela estava mais do que vermelho. Osvaldo a estava levando para casa.

— Acho que esse foi o nosso último encontro antes do casamento — Ele falou — Só nos veremos de novo daqui a uma semana.

— Sim — Ela respondeu, com a cabeça baixa — Osvaldo, é isso o que nós deveríamos fazer na nossa noite de núpcias, não é?

— Algo do tipo. Você sabe como a biologia funciona — Ele disse e ela concordou.

— É que isso não está nos livros, não é mesmo? — Ele percebeu que ela estava corando.

— Quer dizer que você foi

LIVRO SEM DRM Clube do Livro Venda Proibida

mesmo uma boa menina, mesmo com acesso a internet, indo pra outro país, e não andou assistindo nada “impróprio?”

Ela levantou os olhos para ele.

— Claro que não fiz isso! Quero dizer, eu não assisti nada que não devesse!

— Calma, não precisa ficar assim — Ele sorriu e se aproximou mais dela — Fico de certa forma satisfeito em saber que vou te ensinar tudinho, mas se você tivesse assistido, eu n ão pensaria menos de você, Emília. não sou um velho antiquado.

— Então é um velho “legal”?

Osvaldo levantou as sobrancelhas e então come çou a rir.

— Já te disse que vou te mostrar o “velho”. Agora vai. Até daqui a uma semana — Ele piscou para ela e observou quando Emí lia saiu do carro e entrou em casa.

“Uma maldita semana!”, ele pensou e dirigiu de volta para casa.

A semana em si passou relativamente rápida, ja que Emília precisou cuidar dos últimos preparativos e

Carolina a ajudou, já que Diana não podia se mover muito.

O grande dia chegou e Emí lia acordou se sentindo diferente. Ela sabia que Osvaldo não queria que eles se amassem, mas ainda assim, ela queria se casar com ele e viver aquele casamento ao má ximo.

“Eu só não posso falar que gosto dele um pouquinho mais do que ele queria”, ela pensou e se levantou da cama.

O dia todo foi de spa. Carolina estava com ela e Jade também foi. Ainda

que Emília não falasse muito com a moça, Carolina e ela se aproximaram e Emília queria conhecer mais a loira.

— Obrigada por me convidar — Jade falou – Eu não esperava.

— Se Carolina gosta de voc ê, é porque é confiável.

Emília não tocou no assunto de Marcelo, mas notou que Jade estava usando mais maquiagem em alguns pontos.

“Esse maldito!”.

Todas se arrumaram e a

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

hora de ir para a igreja havia chegado.

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 105 O sim!

— Se você não ficar quieto, eu vou acabar machucando você! – Santiago falou enquanto tentava ajeitar a gola de Osvaldo com um grampo.

— Mas que inferno! Qual a dificuldade de isso ter sido feito direito? Eu tirei todas as malditas medidas! – Osvaldo reclamou e Santiago espetou o pescoç o dele e acabou sendo empurrado — Tá maluco?

— Eu disse pra você ficar quieto! — Santiago reclamou e voltou para perto de Osvaldo — Para de

ficar se remexendo! Mas que inferno! Deve tá mais nervoso do que a própria noiva!

— Tão engraçado, você... — Osvaldo falou.

— Eu concordo — Máximo falou, enquanto levava um doce à boca.

— Você já tá comendo os doces? Mas que bagunça é essa? — Osvaldo perguntou e Santiago revirou os olhos.

— Para de cacarejar, Osvaldo! — Ele reclamou e ganhou um olhar feio do irmão mais velho — Esses doces foram separados

para o antes da festa. Sua futura esposa teve esse cuidado para que os convidados que fossem te ajudar aqui não passassem fome, além de raiva, né.

— Ora, se está tão incomodado, é só sair!

— Eu vou relevar porque é o dia do seu casamento — Santiago falou — Deve ser falta... — Ele resmungou.

— Oooolha bem o que você fala, fedelho! — Osvaldo o advertiu — Emília é minha esposa!

— Bom, ainda não.

— A cerimônia já vai começ

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ar.

— Só depois que o padre disser “pode beijar a noiva”. Até lá, ela é sua noiva.

— Esses dois ficam se bicando assim o tempo todo? — Raul perguntou por cochicho para Máximo e Bá stian.

— Eu acho que ele tem ciú mes da Emília — Máximo falou e deu de ombros — Eu não o culpo. Ela é a noiva dele.

— E ela é muito bonita — Raul falou e quando se virou, Osvaldo o olhava de cara feia — Eu sou gay, cara.

Osvaldo suspirou profundamente.

— Eu sei, eu sei. Desculpe.

— Vamos. Você tá bonitão agora. Não tanto quanto eu, mas tá bom — Santiago falou e Osvaldo balançou a cabeça.

— Quando vai ser o seu casamento, Santiago? — Bá stian brincou — Daqui, você é o único solteiro.

Santiago deu um sorriso sem graça.

— A mulher que eu quero nã o está disponível.

— Ela tem namorado? — Raul perguntou e Santiago concordou com a cabeça.

— Tipo isso. Vamos?

Osvaldo não falou nada, mas apertou os olhos na direção do irmão.

“Ele não tá falando da Emí lia, né?”, ele se perguntou, mas respirou fundo e afastou o pensamento a respeito desse assunto. “Eu vou casar, agora. Nada de chiliques. E Santiago nunca me trairia.”

Antes de entrarem na Igreja, Osvaldo segurou o braço de Santiago. Ele tinha que

LIVRO SEM CUSTO

fazer isso e se amaldiçoou por não ter feito antes.

“Você a ama?” Ele perguntou e Santiago franziu o cenho em confusã o. “Essa mulher. Você a ama?”

Santiago olhou para Osvaldo e negou a cabeça.

“Claro que não. Eu não me apego fácil assim.” Ele piscou. “Vamos logo, Osvaldo. Ou vão achar que você ficou com medinho.”

“Medo de quê?” Ele perguntou e ajeitou o terno. “Quero mais é casar logo e me ver livre de todos esses velhos insuportáveis me

infernizando."

"Só por isso?"

"Pelo que mais seria?" Ele respondeu sério e se virou, afastando-se. Santiago suspirou.

"Esse cabeça dura..."

Em minutos, Osvaldo estava no altar, esperando. A marcha nupcial começou a tocar e as portas se abriram. Emília parecia uma pintura, para ele.

"Ele é linda..." Ele pensou, sorrindo e olhando para ela. O vestido era como o de uma princesa, a saia mais aberta, com um lindo

bordado, incrustado de pequenos diamantes. O decote ia até o pescoço dela, com mangas compridas. Era um vestido mais conservador, porém, para Osvaldo, ainda que o corpo estivesse praticamente todo coberto, ele a achou a criatura mais sexy.

O desgosto dele era ver Roberto entrando com a moça, afinal, ele sabia que homem não merecia aquela consideração. “O desgraç ado tem sorte de Emilia ser boazinha.”

A cerimônia foi muito bonita e Emília sentia o

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

coração dela batendo tão forte que estava sendo difí cil acompanhar as palavras do padre. Ela viu Osvaldo no altar e pensou que poderia cair ali mesmo. O terno de três peças era elegante, branco, com a lapela perolada. O cabelo de Osvaldo estava impecavelmente penteado para trás, levemente para o lado.

“Ele parece um príncipe!”, ela pensou. “Não... Ele parece um rei.”

Osvaldo ofereceu a Emília as 13 moedas de ouro, representando a promessa de fidelidade confiança sobre todos os seus bens e

garantindo a Emília que nada faltaria a ela.

O padre passou o rosário sobre eles em formato de oito: a união eterna.

— Prometo estar contigo na alegria e na tristeza, na saú de e na doença, na riqueza e na pobreza, amando-te, respeitando-te e sendo-te fiel em todos os dias de minha vida, até que a morte nos separe — Osvaldo falou e pegou as alianças que Tonny ofereceu a ele — Receba esta aliança como símbolo do meu amor e da minha fidelidade — E assim ele colocou o anel no dedo anelar de Emília.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Ela repetiu as mesmas palavras, tomou a aliança que a pequena Bia lhe entregou e colocou o anel no dedo de Osvaldo. Os dois se olharam e ele sorriu carinhoso.

“Nem parece que ele mentiu ainda há pouco”, ela pensou, quando lembrou que ele disse que a aliança era um sinal do amor dele. Jamais seria, ela lembrou, mas logo afastou o pensamento triste. “Eu vou ao menos ter esse momento com ele.”

— Se alguém tem algo contra esta união, fale agora, ou cale-se para

sempre! — O padre anunciou, mas ninguém falou nada — Eu vos declaro marido e mulher. Os noivo pode beijar a noiva.

"Até que enfim!", Osvaldo pensou, mas manteve o rosto sério. Por mais que ele quisesse agarrar Emília, ele não desrespeitaria a igreja daquele jeito. Não que ele fosse a pessoa mais religiosa, mas ainda assim... Não custava nada fingir por um momento que ele não era um assassino.

O beijo foi rápido, apenas com um encostar de lábios, mas tanto Osvaldo quanto Emília se sentiram

esquentando por dentro.

Como o prometido, a festa não durou muito. Yolanda e César não foram, pois além de quererem manter Bernardo longe de festas, eles não queriam nem olhar para Marcelo Simões.

Santiago ficou a um canto, olhando a festa, bebendo. Ele não estava se sentindo muito animado para comemorações, ainda mais quando ele tinha que ver a mulher que ele queria danç ando com o marido dela.

Após a dança, Osvaldo avisou a todos que a festa havia acabado. Ele estava de saco cheio daquilo tudo

e só queria ir para o hotel com Emília.

— Eu vou com Emília para o hotel e só me ligue se o mundo estiver caindo, entendeu? — Osvaldo falou e Santiago concordou com a cabeça — Você tá bem?

— Tô. Só acho que bebi demais. Eu vou cuidar de tudo, fica tranquilo. Aproveite a sua noite de nú pcias — Santiago deu um sorriso fraco. “Pelo menos um de nós vai aproveitar essa droga de noite”, ele pensou, mas manteve o sorriso para o irmão.

Venda Proibida

— Eles nem comeram... — M áximo falou e Carolina riu

baixinho — O que foi?

— Acho que virei uma pervertida como você – Ela falou, controlando a gargalhada — Eles vão comer outra coisa.

Máximo olhou para a esposa e sorriu de maneira safada.

— Quando você fala assim, abre o meu apetite. Vamos pra casa. Os noivos se foram, isso aqui já acabou.

Emília não pronunciou uma só palavra. Ela estava mais do que nervosa. Nervosismo era uma palavra muito simples para descrever o estado dela.

Emília estava entrando em pânico.

— Osvaldo — Ela finalmente falou, quando eles entraram no elevador.

— Huh? — Ele perguntou, já afrouxando a gravata.

— Eu não quero fazer isso. Eu... Eu... Não posso. Eu nã o posso! — Ela apertou o botão do andar mais pró ximo e assim que a porta se abriu, ela correu para fora, mas Osvaldo segurou o braço dela e a puxou de volta para o elevador, fechando as portas de metal.

— O que é isso? Ficou louca,

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

Emília? — Ele perguntou e viu que ela chorava — Calma, não chora — Ele a puxou para um abraço e beijou o topo da cabeça dela — Vamos pro quarto, conversamos lá e se ainda assim você não quiser consumar essa noite, nós s ó... Só dormimos.

Emília olhou para cima e encarou os olhos de Osvaldo e viu que ele não estava mentindo. Ela viu apenas sinceridade e, por isso, concordou com a cabeça.

Os dois desceram do elevador e foram para o quarto destinado a eles, a suíte presidencial.

Osvaldo abriu a porta, deixou que Emília entrasse e fechou a porta atrás dele.

— Eu vou tomar um banho — Ele anunciou – Você pode pensar mais. Depois, você toma o seu banho e, depois disso, nós conversamos. Ok?

Ela concordou com a cabeç a.

Dentro do banheiro, Osvaldo foi para baixo do chuveiro e tomou um banho rápido. Ele não queria que Emília dissesse "não", mas se ela o fizesse, ele não a forçaria a nada.

Quando ele saiu do banheiro, Emília quase o atropelou ao entrar e trancou a porta atrás dela.

Ela respirou fundo, tirou o vestido e entrou debaixo do chuveiro. Ela não molhou a cabeça, não retirou a maquiagem. Ela ainda estava ponderando se deveria ou não permitir que Osvaldo a tomasse. Ela tinha medo, mas então, ela se olhou no espelho enquanto se enxugava.

Assim que ela saiu, Osvaldo ainda estava de toalha, sentado em cima da cama e os dois se encararam.

Venda Proibida

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 106 Noite de nú pcias

Osvaldo se levantou da cama e andou lentamente até Emília. Com cuidado, ele levantou a mão e envolveu o rosto dela, acariciando a bochecha com o polegar dele.

— Você é muito linda, sabia disso? — Ele perguntou com uma voz diferente, como se estivesse em transe — Eu posso beijar você?

Osvaldo tinha consciência de que o momento era delicado para Emília, eles estavam sozinhos dentro

de um quarto de hotel, praticamente sem roupa, pois ela vestia apenas um roupão e ele, uma toalha cobrindo apenas da cintura para baixo.

— Pode — Ela respondeu baixinho.

O beijo começou leve, com um roçar de lábios e uns selinhos. Osvaldo passou a língua pelos lábios de Emí lia, pedindo passagem e ela concedeu. Apesar de querer, ele não a puxou pela cintura e nem se moveu em direção à cama. Ele colocou a outra mão també m no rosto dela. Emília foi quem colocou as mãos na cintura dele.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Os lábios de Osvaldo desceram pelo pescoço dela, foram para o colo e Osvaldo desceu uma das m ãos, devagar, pelo roupão.

— Posso? — Ele perguntou, mordiscando a base do pescoço de Emília, enquanto pousava a mão no cinto da peça que ela estava usando.

Emília suspirou e soltou um gemido baixinho.

— P-pode.

— Tem certeza? Porque eu vou sempre parar, mas vai ser doloroso pra mim — Ele perguntou, olhando nos

olhos verdes de Emília.

— Nós vamos consumar o casamento.

As pupilas de Osvaldo se dilataram e ele sorriu, enquanto abria o roupão dela, mantendo o olhar de Emília.

— Confie em mim, vai dar tudo certo. Eu jamais machucaria você.

— Eu confio — Ela falou e uma das mãos de Osvaldo tocou o pescoço dela e desceu para um dos seios, passando pelo mamilo e ela gemeu baixinho. Então, ele apertou o local e Emília gemeu mais alto.

Osvaldo sorriu de lado e beijou os lábios dela, brincando com os seios da esposa e a levando para a cama. Antes de deitá-la, ele retirou o roupão completamente.

— Perfeita — Ele falou, olhando-a completamente — Você é perfeita, Emília.

Ela havia se depilado de acordo com as dicas de Carolina, mas na hora que Osvaldo a deitou e segurou os joelhos dela, Emília se sentiu envergonhada.

— O que foi? — Ele perguntou.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

— Eu... Você vai olhar...

— Ah, meu bem, eu não vou apenas olhar.

Ele sorriu e beijou os lábios dela com paixão, dessa vez, tomando tudo e com vontade. Quando desceu pelo corpo de Emília e tomou os mamilos intumescidos, ela soltou um grito e cobriu a boca, mas ele segurou a mão dela e negou com a cabeç a.

— Pode gritar. Eu quero ouvir — Ele falou — Se solta, Emília.

Venda Proibida

Ele voltou a beijar os seios dela e começou a descer,

passando pelo ventre. Beijou as coxas de Emília e abriu os joelhos dela, sorrindo.

— Ahh, Osvaldo... — Ela disse, olhando para ele com os outros semicerrados.

— Toda vermelha. Toda inchadinha. Toda... — Ele passou a língua, arrancando mais gemidos de Emília — Porra, toda melada! Que boceta gostosa que você tem!

Ele voltou a passar a língua e Emília se derreteu, mas quando ele sugou o clitóris dela, não deu mais para segurar nem um gemido.

— Aaah, para... Osvaldo eu... Eu vou... — Ela tentou fechar as pernas, mas ele as segurou abertas e continuou o castigo, olhando nos olhos dela, sorrindo de leve. Emília sentiu como se estivesse sendo completamente sugada e apertada, numa tortura deliciosa, até que a sensação de queda e, finalmente libertação, tomou conta dela.

"Eu... Eu estou latejando lá!", ela pensou, chocada. Ela nunca tinha alcançado aquilo nas poucas vezes em que se tocou.

Osvaldo passou a mão por

Venda Proibida

onde estava melado e lambeu a mesma, subindo na cama e indo até Emília.

— Sente como você é gostosa — Ele a beijou e Emília ficou inebriada novamente. O gosto era diferente, mas ela não diria que era ruim.

Enquanto a beijava, Osvaldo a acariciava na lateral do corpo, nos seios e então desceu até colocar a mão novamente nas partes íntimas dela. Quando sentiu que Emília enlouqueceria de novo, ele retirou a própria toalha e se posicionou no meio das pernas dela.

— Mas... Não! — Emília tentou se afastar e fechar as pernas — Isso não...

— Claro que cabe — Ele a beijou e pegou uma das mã os de Emília, levando-a até o membro dele.

Emília arregalou os olhos e ficou surpresa em como podia ser tão duro e macio ao mesmo tempo. Quente. Os dedos dela não se fecharam ao redor.

— Prometo que o desconforto não vai durar pra sempre, tá bem? — Ele falou no ouvido dela — Relaxa, confia em mim.

Emília ouviu os gemidos dele quando ela apertou os dedos. Ele xingou e jogou os quadris pra frente e pra trás.

Assim que ele voltou a ficar na posição, ele a beijou e acariciou, até que ela estivesse entregue às carí cias.

Quando Osvaldo começou a entrar, Emília resmungou e fechou os olhos. Ele parou de ir para a frente.

— Shh, calminha — Ele entrava e saia, só com a pontinha, para acostumá-la, enquanto estimulava o ponto do prazer dela com os dedos — Eu vou de uma

vez e vou ficar quieto, ok?

Ela concordou e ele o fez. A dor foi lancinante. Emília viu estrelas.

— Ahh... Você me rasgou. Minha nossa... — O ar saiu dos pulmões dela. Osvaldo esperou, voltou a estimulá-la e a finalmente, se moveu. Quase imperceptivelmente, depois mais rápido.

"Porra..." , ele pensou. "É o paraíso e o inferno ao mesmo tempo!". Ela estava estrangulando o membro dele com as paredes dela. Tudo o que ele queria era segurar nos quadris de Emí lia e se enterrar de uma vez, rápido, com força, vendo os

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

seios redondos dela balanç ando com cada estocada. Mas ele se controlou e quando sentiu que Emilia estava mais calma, começ ando a se mover com ele, ele acelerou mais.

As pernas dela estavam ao redor da cintura dele. Ela teve um ápice, mas muito leve. Osvaldo se deixou esvaziar dentro de Emília.

— Eu vou sair — Ele avisou, suando e tentando recuperar o ritmo da respira ção. Emília se sentiu vazia — Tá doendo muito?

Ela negou com a cabeça.

Osvaldo a puxou para o

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

peito dele e beijou os lábios de Emília.

— Prometo que da próxima vai ser melhor. Só vai melhorar, tá bem?

— Tá bem.

Os dois ficaram deitados, abraçados, e Osvaldo fez carinho nas costas de Emí lia até que ela dormisse. Ele a convidaria para outro banho, mas achou melhor fazer isso pela manhã.

—----------

— E então?

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Sim, ele já casou.

— Os Herrera vão se arrepender de se meterem no nosso caminho!

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 107 Em casa

Pela manhã, Emília sentiu um peso em cima das pernas dela, e na cintura. Ela abriu os olhos e viu Osvaldo olhando para ela, com um leve sorriso nos lá bios. Ele acariciou o rosto dela.

— Bom dia, esposa — Ele falou carinhosamente — Vem, vamos tomar um banho para podermos tomar café.

Emília mordeu o lábio.

— Bom dia. Tudo bem — Ela falou e quando se sentou, sentiu o desconforto no

meio das pernas. Antes que ela pudesse pensar mais a respeito, ela sentiu os braç os de Osvaldo passando por baixo dos joelhos dela, enquanto a puxava para ele, que já estava de pé.

—- Eu ajudo — Ele falou e o coração de Emília bateu mais forte. O cabelo de Osvaldo estava todo bagun çado, coisa que ela nunca tinha visto. O torso dele estava nu, então, quando ele a colocou no colo, ela sentiu a pele quente dele na dela.

— Obrigada, mas... Mas eu acho melhor eu... — Emília se lembrou de que ele não queria amor entre eles, poré

m, ela que já achava que estava se apaixonando, teve certeza que se ele continuasse, ela se renderia completamente.

Osvaldo franziu o cenho quando percebeu que Emí lia queria se soltar dele. Ele a puxou ainda mais para perto.

— Se não se aquietar, meu bem, eu vou ter que punir — Ele sussurrou no ouvido dela.

— E por que isso não me soa nada mal? — Ela falou em voz alta, sem acreditar que teve coragem. Emília olhou nos olhos de Osvaldo, que sorria de lado.

Ele entrou com ela no banheiro e a colocou na banheira, abrindo os registros em seguida. O rosto de Emília estava todo vermelho.

— Vermelho lhe cai muito bem — Ele falou de maneira safada, lembrando de como ela ficava dessa coloração l á embaixo.

Osvaldo entrou na banheira, completamente nu, e Emília prendeu a respiração.

“Isso aí entrou em mim? Nã o é de estranhar que eu esteja toda dolorida!”, ela pensou, mordendo os lá bios. “Mas eu bem quero

mais.”

— Pode ficar tranquila que eu vou deixar você descansar. Não quero estragar o parque de divers ões, não é mesmo? — Ele falou com bom humor e relaxado.

Emília não pôde deixar de sorrir. Ela gostava daquele jeito descontraído dele.

Ele a ajudou a se lavar e nã o deixou passar a oportunidade de acariciar os seios de Emilia, arrancando-lhe suspiros. Então, a mão dele foi descendo e ela a segurou.

— Não posso? — Ele

perguntou e levantou uma sobrancelha.

— É que... — Ela não sabia nem o que dizer.

— Emília, eu fiz muito mais do que colocar a mão em você. Não quer que eu toque por vergonha ou porque está dolorido? — Ele perguntou e ela passou a lí ngua pelos lábios, despertando mais pensamentos impuros de Osvaldo.

Ela respirou fundo antes de falar.

— Sim, está dolorido. Mas se você ficar me tocando assim, eu... Eu vou querer

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

mais.

Ela já estava sentindo o fogo subindo pelo corpo dela desde que ele começ ou a lavá-la.

Osvaldo a beijou com vontade e desceu a mão, que Emilia não mais segurou. Ela passou os bra ços pelo pescoço dele e se virou completamente de frente para ele, fechando as pernas na cintura dele.

— Vai ser desconfortável aqui, pra você. Pelo menos por hora — Ele falou e deu mais alguns beijos nos lá bios dela — Vamos terminar o banho e podemos continuar na

LIVRO SEM FIM
CLUBE
Venda Proibida

cama.

Emília concordou com a cabeça e deixou que Osvaldo a lavasse. Era estranha a sensação, mas no fim das contas, ele tinha feito muito mais do que colocar a mão, como ele mesmo pontuou. Por que n ão deixar que ele tivesse mais acesso?

Com os dois lavados, ele a levou para o quarto e a enxugou, exceto nas partes íntimas.

— Aqui eu vou enxugar com a boca — Ele falou e se deliciou no meio das pernas de Emília.

LIVROS GRÁTIS Baixe livros de graça! @LIVROS Venda Proibida

Entre uma rodada e outra, ele ligou para o serviço de quarto, pedindo o café da manhã deles.

Teoricamente, eles deveriam apenas ter dormido ali e depois ido para a casa dele. Porém, Osvaldo queria aproveitar aquele tempo só com ela.

"É só um casamento arranjado, não se esqueça", ele falou a si mesmo. "Mas essa diabinha é um perigo!"

Emília estava mais do que dolorida, mas ela não se importava com a ardência. Ela não conseguia se sentir

satisfeita. As sensações que Osvaldo causava no corpo dela a deixavam louca e sedenta por mais.

Antes da hora do jantar, eles saíram do Hotel e foram para a casa dele. As crianças esperavam para o jantar e ambos a abraç aram, querendo levá-la para o quarto deles, para brincar.

— Eu quero assistir filme da Barbie! — Bia falou e Osvaldo se interpôs.

— Filha, Emília está cansada. Ainda mais para...

— Qual filme da Barbie? — Emília o interrompeu e

Venda Proibida

Osvaldo levantou a sobrancelha para ela.

Os olhos de Bia brilharam.

— Lago dos Cisnes. É antigo, mas eu gosto!

Emília sorriu.

— Um dos meus favoritos! — Ela falou e Tonny fez beicinho — E você, Tonny, tem algum filme em mente?

Ele abriu um sorriso ao ouvir as palavras de Emília.

— Os Vingadores! — Ele disse, cheio de entusiasmo.

LIVRO SEM ESTÁGIO ESC CUSTO Venda Proibida

— Podemos assistir depois.

— Amanhã! — Osvaldo falou — Já é quase hora do jantar! Amanhã vocês podem se divertir depois de tomar caf é da manhã.

O dia seguinte era domingo, portanto, as crianças não teriam aula.

As crianças soltaram um muxoxo, mas aceitaram, afinal, o que mais poderiam fazer? Osvaldo segurou a m ão de Emília e a levou até o quarto dele.

— Você pode dormir aqui comigo, mas eu preparei o quarto ao lado — Ele

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

indicou uma porta em um dos lados do quarto — Assim você pode ter a sua privacidade e... As suas coisas dispostas como preferir.

— Obrigada — Ela falou — Vou adorar ficar aqui com você.

Ele engoliu em seco. Os olhos dela, como os de uma gata, o atraiam demais. Ele se aproximou mais e acariciou as bochechas de Emília, beijando-a.

Mas Osvaldo não aprofundou o beijo, apenas levou Emília para o quarto destinado a ela e ela se

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

assustou por ver que tudo dela parecia já estar ali.

— Enquanto estávamos no hotel, pedi que buscassem as suas coisas — Ele disse — Espero que não se importe.

Ela negou com a cabeça.

— Obrigada.

Em seguida, eles jantaram, conversaram com as crianç as, Emília as colocou para dormir e depois, foi para o quarto com Osvaldo.

— Vamos tomar banho para dormir.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

É claro que eles fizeram mais do que dormir, só descansando mesmo quando o relógio já marcava mais de três da manhã. Porém, antes das seis Osvaldo já estava de p é.

— Hmm? — Emília resmungou quando sentiu ele se levantando.

Osvaldo deu um beijo na cabeça dela.

— Preciso cuidar de uns assuntos. Volte a dormir.

Ela não questionou.

No andar de baixo, Santiago esperava por ele.

LIVRO SEM CUSTO Edição Especial Venda Proibida

Ele parecia não ter dormido muito. As olheiras estavam péssimas.

— Foi atropelado por um caminhão, irmão?

— Hmm... — Santiago respondeu — Noite difícil. S ó isso. Trabalhando para que o meu irmão pudesse ter uma noite de núpcias tranquila.

Osvaldo notou que Santiago não parecia satisfeito, mas respirou fundo. Ele não iria começar a brigar ali.

"Pode ser por qualquer outra coisa que não tenha a ver comigo e Emília", ele

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

falou para si mesmo. “Ela é minha. Santiago jamais me trairia. Preciso me controlar. Ela já é minha. Só minha.”

— O que o traz aqui tão cedo?

— Os russos parecem incomodados conosco.

— Como assim? — Osvaldo perguntou, cruzando os bra ços.

— Aquela carga para os americanos? Os cretinos dos russos da Tambovskaya se meteram no meio!

— Inferno! Os cretinos de S

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

ão Petersburgo! Eu quero o responsável pela carga.

— Tá no galpão. Eu só vim aqui pra saber o que fazer.

— Eu vou pra lá.

— Calma aí, você casou...

— Emília sabe muito bem qual o meu trabalho. Vou s ó pegar minhas armas.

Quando Emília levantou, Osvaldo não estava em casa. E nem sequer atendia o telefone.

OBS.: Foi mal! Probleminhas aqui com a chuva absurda! Isso me

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

atrasou muito.

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 108 É isso

Para passar o tempo e ocupar a mente, ela ficou com Bia e Tonny. Decidiu n ão entrar em contato com Santiago, afinal, se fosse necessário ela saber de algo, ele ou Osvaldo a avisariam. Ela precisava manter em mente que o marido dela era o Dom e nã o um homem qualquer. Ele não era um soldado, ele era o chefe.

Primeiro, eles assistiram o filme da Barbie, como o prometido. Tonny reclamou no início, mas não demorou muito para desfazer a carranca e se divertir. Mas

não deu o braço a torcer, fingindo indiferença.

"Será que puxou isso do pai?" Emília perguntou a si mesma, divertida. Era engraçada a interação das duas crianças, mas apesar das briguinhas, era visível o quanto se amavam. Tonny era o típico irmão mais velho protetor.

Quando Osvaldo chega em casa, já passa das nove horas da noite. Ele estava exausto. Depois de lidar com o homem no galpão, ele teve duas reuniões, uma com o Dom da Cosa Nostra e uma outra com o Dom da Yakuza. Pelo menos a segunda foi por vídeo

chamada, mas ainda assim ...

A roupa dele estava suja, ele estava sujo e por isso, entrou pela porta dos fundos. Ele sabia que por aquelas horas as crianças j á teriam dormido, logo não tinha muita chance de encontrar os pequenos pelo caminho.

Ao entrar no quarto, nem sinal de Emília. Ele foi até o banheiro, já tirando a blusa e nada dela. Como ele tinha entrado pela cozinha, tinha certeza de que lá ela també m não estava.

Venda Proibida

"Talvez tenha ido para a biblioteca", ele pensou e

entrou no boxe, girando o registro do chuveiro e deixando a água quente cair pelo corpo, a fim de relaxar os músculos. “Emí lia podia esfregar as minhas costas... E me deixar mamar naqueles peitos gostosos.” Ele sorriu com malícia.

Ao terminar o banho, ele colocou apenas uma calça de moletom e uma camiseta preta, andou pela casa à procura de Emília e nada. Os empregados já tinham ido dormir, exceto os seguranças, claro. Nenhum deles viu a ruiva sair da casa.

— Mas que inferno! — Ele

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

passou a mão pelos cabelos molhados.

Respirando fundo, Osvaldo resolveu olhar as crianças, antes de ir para o quarto se trocar e caçar Emília como um cão.

Assim que abriu a porta do quarto de Bia, ele levou um susto. A menina estava agarrada a Emília. As duas deitadas na cama, abraç adas, dormindo como dois anjos.

Osvaldo se aproximou lentamente das duas e as observou por algum tempo. Um livro infantil estava aos pés da cama, tendo caído da mãe de Emília. Ele

sorriu.

“Elas parecem mãe e filha, assim”, e ele adoraria que fosse o caso. Ele queria que os filhos dele fossem de Emília. Ela era uma boa mulher e ele tinha certeza que ela seria uma excelente esposa. Em todos os sentidos.

Colocando a mão calmamente no ombro de Emília, ele começou a fazer carinho, suavemente, a fim de não assustá-la. Alguns momentos depois, ela começou a abrir os olhos e Osvaldo levou o dedo indicador aos próprios lá bios, indicando que ela deveria ficar em silêncio.

Emília olhou ao redor e se deu conta de onde estava. Ela se desvencilhou da pequena com cuidado, acomodando a menina antes de se levantar. Osvaldo deu um beijo na testa de Bia e segurou a mã o de Emília, levando-a para fora do quarto da filha.

— Achei que tivesse fugido de mim — Ele brincou enquanto os levava para o quarto dele. Emília ainda estava sonolenta, mas não podia deixar de reparar nas costas dele. Musculosas, com aquela camiseta, deixando os braços fortes à mostra. Imagens dos momentos íntimos deles,

com Osvaldo por cima e ela segurando seus músculos enquanto ele se afundava nela.

Ela olhou para baixo, corando. Osvaldo abriu a porta do quarto e segurou a mesma para que a esposa entrasse. Ele notou que ela parecia envergonhada e sorriu.

Assim que a porta se fechou, ele a agarrou por tr ás, puxando-a para si pela cintura.

— Oh!

— Eu agradeço que esteja se dando bem com as crian ças, mas eu preferia ter

LIVROS EM PDF CUSTO Venda Proibida

encontrado você aqui no quarto, na nossa cama.

Emília franziu o cenho.

— Pronta para te satisfazer? — Ela apertou os olhos e Osvaldo se afastou dela e a virou para ele.

— O quê?

— Você quer que eu esteja te esperando na cama como uma boa esposinha? — Emília estava irritada e ele podia notar isso, não era imbecil.

— Ah... Eu não falei para ofender, Emília. Apenas quis dizer que eu gostaria de te ver quando chegasse,

em vez de rodar pela casa imaginando que você me largou.

— Eu não estava em nenhum lugar inacessível! — Emília disse com rispidez e Osvaldo inspirou fundo.

— Certo, qual o problema? Você não é de dar coice desse jeito a troco de nada.

— Coice? Está me chamando de cavalo? — Ela perguntou e apertou os lá bios juntos, balançando a cabeça e indo em direção ao banheiro, mas Osvaldo n ão a deixou fechar a porta com ele do lado de fora.

— Desembucha — Ele falou, cruzando os braços na frente do peito — Temos a noite toda, embora eu ficaria mais do que contente em poder deitar na cama e dormir. Tive um maldidto dia de merda, Emí lia. Então, por favor, não me tentar faz adivinhar o que tem de errado. Sou pé ssimo nesse jogo.

— Não precisa adivinhar nada. Não aconteceu nada! — Ela falou e olhou para a porta — Pode sair? Eu gostaria de tomar banho. E você pode ir se deitar. Está cansado, não?

Venda Proibida

Osvaldo ficou tentado a

virar as costas e sair, mas ele respirou fundo. Eles mal tinham se casado. Daí ele teve um estalo.

— Por acaso isso é porque eu saí no nosso primeiro dia em casa depois de casados? — Ele perguntou e, pela expressão no rosto dela, ele sabia que tinha acertado — Emília, é o meu trabalho. Você é nascida na máfia, sabe como isso funciona!

Esse era um dos motivos de os mafiosos casarem com filhas de outros mafiosos. Teoricamente, elas compreenderiam a base do negócio deles.

— Você podia ao menos ter dito algo! Eu pensei que tivesse te acontecido algo, mas aí não sabia se deveria ou não ligar para o Santiago. Você não me atendeu nenhuma maldita vez! Você até finalizou chamada! — Ela jogou as m ãos para o alto, irritada — Mas se eu ligar pro Santiago, você dá um ataque de pelanca e começ a o seu repertório de como eu devo ser fiel e blá, blá, bl á!

Osvaldo apertou os lábios. Ele sabia que as palavras de Emília eram de pura raiva, mas ele as achou engraçadas. Talvez pela

entonação dela. Mas os olhos verdes estavam marejados e ele parou de achar graça, aproximando-se dela, que deu um passo para trás e virou as costas.

Osvaldo a abraçou forte.

— Desculpe. Achei que era melhor você não saber o que eu estava fazendo. Depois o dia foi muito cheio e eu não estou acostumado a dizer sobre o meu paradeiro e nem o que estou fazendo — Osvaldo a virou para ele e olhou fundo nos olhos dela — Eu sei que parece um ogro com " ataque de pelanca", mas eu tenho que cuidar do que é meu. E conheço o meu irmã

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

o.

— Ele trairia você? — Ela pergunta, séria.

Osvaldo a observa por uns instantes e nega com a cabeça.

— Não. Ele jamais faria isso.

— Então eu faria? É isso o que está insinuando? — O tom de Emília era sério e machucado — Está dizendo que eu trairia você?

LIVRO SEM Edição ESC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 109 Com orgulho!

Osvaldo segurou Emília pelos ombros e olhou diretamente nos olhos dela.

— Se eu suspeitasse que você pudesse me trair, você não estaria debaixo do meu teto, meu bem. Eu jamais trairia uma cobra, deliberadamente, para dentro da minha casa, com os meus filhos.

Emília apertou os olhos para Osvaldo.

— Mas você fica agindo como se...

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

— Eu só não gosto que olhem, cobicem, toquem no que é meu — Ele falou e segurou o rosto dela entre os dedos indicador e polegar — E você, Emília, é toda minha. Só minha. Aprendi que sou muito egoí sta.

Ele tomou os lábios dela nos dele e toda a raiva que Emília sentiu se esvaiu e ela se segurou nos braços de Osvaldo para não cair, pois as pernas dela ficaram completamente moles.

Osvaldo não a levou para a cama, mas a prendeu entre ele e a parede.

— Se agarra com as pernas — Ele falou quando a suspende e Emília obedeceu — Agora, eu vou te castigar por me fazer te procurar.

Emília não teve nem tempo de responder, pois Osvaldo não deu abertura pra isso. Após beijos e mordidas, ele desceu uma as mãos para o meio das pernas da esposa e enfiou um dedo, arrancando um gemido de Emília.

— Prova — Ele falou e colocou o dedo na boca dela, vendo-a sugar tudo — Porra... Você chupa gostoso.

LIVRO SEM FIM
CLUBE Venda Proibida

Ele a levou para a cama e se sentou ali com ela no colo dele. Emília mordeu o l ábio e desceu do colo dele, colocando-se no meio das pernas de Osvaldo, enquanto de joelhos no chã o.

— O que está fazendo, Emí lia? — Ele perguntou, indeciso se ela estava querendo fazer aquilo que n ão saia da cabeça dele desde que olhou para os lá bios carnudos de Emília. Quando ela passou a mão pela coxa dele, Osvaldo prendeu a respiração — Nã o brinca comigo, garota.

Emília se sentia com um

Livro Edição Clube Venda Proibida

fogo e uma coragem fora do normal quando Osvaldo a tocava e depois de provar dela mesma daquele jeito, ouvi-lo falando de chupar, ela ficou curiosa.

— Não sou garota. Sou sua mulher — Ela falou da maneira mais firme que conseguiu, mas Osvaldo notou que as mãos dela tremiam ao colocar os dedos no elástico da calça dele.

— Minha mulher — Ele repetiu e sorriu de lado, ajudando-a a tirar a calça dele. Ela estava perto e o membro dele bateu no rosto dela, assustando Emí lia. Ela já sabia que ele era

grande, já tinha colocado a mão lá, mas não tinha olhado tão de perto. Osvaldo viu quando ela passou a língua pelos lá bios – Você é uma putinha nata, não é, Emília? A minha putinha?

Ele segurou os cabelos dela na nuca e a fez olhar pra ele. Emília sentiu que estava escorrendo entre as pernas, descendo pelas coxas.

— Sou. Sua.

— Chupa o seu homem — Ele falou e mesmo sem experiência, quando ela o segurou, ele jogou a cabeça para trás. A primeira

lambida e ele soube que teria que se segurar, ou não duraria nem até ela enfiá-lo na boca. Ao menos o que cabia.

O gosto dele era completamente diferente de qualquer outra coisa que ela já tivesse levado à boca, e ela adorou. Olhar para Osvaldo do jeito que ele estava, claramente louco de prazer e adorando o que ela estava fazendo, a deixava mais confiante.

"Eu estou dando prazer a ele", ela pensou, orgulhosa e prestou atenção em cada reação dele, a fim de saber o que mais o agradava. Quando ele segurou a cabe

ça dela com mais força e começou a fazer movimentos de entrar e sair, Emília gemeu, mas ele parou bruscamente.

— Vem, senta — Ele segurou a mão dela e a ajudou a descer nele — Quente... Cacete, Emília! Quente pra porra! Isso, desce, sente ele todo dentro de você!

Ele era largo, grosso, e nessa posição ela conseguia sentir isso muito mais. A sensação de ser esticada daquele jeito era ao mesmo tempo levemente dolorosa, e muito prazerosa. Osvaldo agarrava na cintura dela e a

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

fazia descer cada vez com mais força e velocidade.

— Se toca, amor — Ele pediu e Emília fez exatamente isso. Logo, ela estava se contraindo loucamente ao redor dele e apertando. Osvaldo a puxou para ele, num abraço, levantou os quadris e aumentou a velocidade, fazendo Emília gritar e alcançar o orgasmo de novo.

Eles voltaram para o banho e a noite foi mais tranquila. Osvaldo queria mais, porém, ele daria tempo para Emília se acostumar, ou ele a deixaria toda assada.

Pela manhã, ele tinha que sair de novo, mas não o fez sem se despedir de Emília.

— Não sei se vou conseguir atender telefone. Ok? — A ú ltima coisa que ele queria era que ela ficasse irritada de novo — Mas qualquer coisa, pode mandar mensagem pro Santiago. Se ele também não responder, é porque não é possível, mesmo.

Emília sorriu de leve.

— Obrigada por me avisar — Ela falou e ele a beijou, antes de se virar e sair.

Aproveitando que as crianç

Livro Estúdio Venda Proibida

as tinham ido para a escola, Emília foi visitar a mãe. Por vontade dela, Diana ficaria l á com eles e não com Roberto, mas ela não poderia tirar a mãe de debaixo do teto do marido sem que levantasse suspeitas de problemas sé rios entre os outros membros da organização. Ela não queria arranjar mais um problema para Osvaldo.

Ao chegar na casa do pai, Emília o viu saindo do corredor que dava para o escritório.

“Mas que falta de sorte a minha!”, ela pensou, pois tinha esperanças de que nã

o cruzaria com ele na casa.

— Ah, finalmente você apareceu! — Roberto falou e a olhou de cima a baixo — Agora já é oficialmente a puta do Herrera.

Emília abriu um sorriso debochado.

— Sim, sou mesmo. Com o maior prazer e orgulho — Ela viu os olhos de Roberto brilharem estranho.

— Não nega que é filha da sua mãe... — Ele falou e estalou a língua — Falando no diabo, ela está lá em cima.

Emília não disse mais

LIVRO SEM FIM
@LUSTO
Venda Proibida

nenhuma palavra e se virou para subir as escadas, mas antes que atingisse o terceiro degrau, Roberto segurou o pulso dela.

— Não esqueça do que falamos antes, huh? Seduza o puto do seu maridinho e faça ele virar o seu cachorrinho. Eu sei que Osvaldo Herrera não tem os culhões necessários para resistir a uma mulher bonita.

Emília puxa o pulso e continua subindo as escadas. Ela falaria com Carolina a respeito daquilo. Sim, ela sabia que a outra n ão era parte da máfia e não deveria ser metida nesses

assuntos, mas seria bom ter uma opinião de fora. Falar diretamente com Santiago era perigoso.

Diana estava bem melhor e ficando no quarto de hó spedes.

— Prefiro. Melhor do que ficar ouvindo o seu pai reclamando – Ela falou e Emília concordou.

— Ele está perturbando muito a senhora? — Emília perguntou, segurando a mã o da mãe.

— Incrivelmente, não. Ele tem sido razoavelmente educado, não gritou comigo. Ele... — Diana

mordeu o lábio — Ele perguntou se eu estava bem e se precisava de algo.

Emília ergueu as sobrancelhas.

— Eu não esperava isso dele.

— Eu, menos. Seu pai não foi bonzinho nem depois que eu tive você, ou quando sofri aquela queda e quebrei o braço.

— Mãe, eu sei que nunca perguntei e a senhora pode não querer responder. Desculpa. Mas... Vocês em algum momento se gostaram?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Diana engoliu em seco.

— Eu achava o seu pai um gato – Diana falou e sorriu boba — Ele era lindo, minha filha. E charmoso. Quando nos conhecemos, ele me tratou muito bem. Foi ele quem pediu pela nossa uni ão.

Diana parecia perdida nas memórias enquanto contava.

— Meu pai, claro, aceitou. Ele era um dos homens mais próximos do Dom, o pai de Osvaldo. Ele entrou para o Conselho, apesar de ser novo e nosso casamento foi muito

esperado. Ele me tratava bem.

— Quando isso mudou? — Emília perguntou e Diana suspirou.

— Havia um outro rapaz que era muito meu amigo. Ele era filho de um dos soldados, portanto, era de baixo status. Mas ele era gay, só que eu não podia falar nada. Era terminantemente proibido. O seu pai ficou com ciúmes, insinuou que esse rapaz e eu...

Diana começou a chorar e Emília a abraçou.

— Calma mãe. Desculpa

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

por ter perguntado! — Ela disse enquanto acariciava os cabelos da mãe.

— Eu nunca contei o segredo do meu amigo, mas o seu pai não quis acreditar que eu não tive nada com aquele homem. Ele... Desde então, ele me trata aos pontapés.

— Mãe, ele forçou a senhora a...?

— Não. Ele nunca chegou a isso.

Emília concordou com a cabeça e as duas ficaram abraçadas por um bom tempo. Ela queria falar para o pai que a mãe nunca

tinha traído ele, mas como ela provaria? Além disso, isso não mudaria o fato do pai dela ter batido em Diana e agora estar tramando contra Osvaldo.

Dali a três semanas, a vida na casa dos Herrera estava indo muito bem, sem maiores problemas e Emília se sentia realmente em uma família. Osvaldo disse que não haveria amor entre eles, mas a tratava de " amor" em alguns momentos e sempre buscava agradá-la.

— Viajaremos em uma semana, Emília — Ele anunciou quando chegou em casa, numa das noites

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Sua mãe está melhor e podemos finalmente aproveitar a nossa lua de mel.

— Quanto tempo de viagem? — Ela perguntou, enxugando os cabelos.

— Uma semana. Eu sei que não é muito tempo, mas eu não posso me ausentar demais daqui — Ele se desculpou — Mas prometo que a viagem vai ser memorável.

LIVRO SEM CUSTO
Edição ISC
Venda Proibida

Capítulo 110 Los Cabos

Após duas horas de viagem, Osvaldo e Emilia desceram do jatinho, em Cabo San Lucas. O local era paradisí aco e Osvaldo já tinha feito planejamentos.

— Quando eu puder viajar por mais tempo, podemos visitar outros locais mais longe da Cidade do México — ele falou, enquanto entrava no carro com Emí lia.

— Outro país, talvez? – Ela perguntou e Osvaldo sorriu para ela.

— Para onde você quiser —

Livro Edição Clube Venda Proibida

Osvaldo levou a mão de Em ília aos lábios dele e a beijou — Nosso casamento pode ser bom, Emília.

— Ele já é — Ela respondeu. Ainda que Osvaldo nunca fosse corresponder o sentimento dela, se ele ao menos gostasse dela, ela já estava feliz. No mundo da máfia, ela era uma sortuda!

Osvaldo sorriu amplamente ao ouvir aquilo. Emilia parecia feliz e isso o deixava com o coração aquecido.

— Por favor, dirija mais rá pido! — Ele pediu ao motorista, que concordou com a cabeça e acelerou.

Osvaldo se inclinou para poder cochichar no ouvido de Emília — Eu quero arrancar as suas roupas de uma vez.

Ela corou na hora e arregalou os olhos, mirando o motorista.

— Osvaldo!

— Ele não ouviu nada — Osvaldo falou e mordiscou a orelha dela — A chupada que você me deu no jatinho não foi suficiente. Olha só como você me deixa.

A mão que estava na dele foi levada até a frente da calçade Osvaldo. Ele permanecia sentado em

uma posição que qualquer um que o visse da janela, diria que era digna de um Don, olhando para a frente, queixo erguido. Ninguém pensaria que estava esfregando a mão da esposa em seu membro por sobre a calça.

Assim que chegaram no hotel, que pertencia a ele, mas ninguém sabia - vários negócios da Máfia eram por debaixo dos panos, com o uso de 'laranjas' - Osvaldo fez check-in, mas sem dar o nome. O gerente sabia quem ele era e já havia sido avisado antes da chegada de Osvaldo. Ningu ém questionou nada.

O quarto que eles ficariam era o mais luxuoso. Osvaldo mal esperou a porta se fechar para possuir a esposa ali mesmo, com as costas dela na porta. Eles tomaram banho e terminaram na cama, apenas para voltarem para o banho e finalmente se arrumarem.

— Vamos jantar fora — Ele falou e piscou para Emília.

— Você consegue ser um marido romântico quando quer — Ela comentou em voz alta e Osvaldo, que fechava as abotoaduras do punho da blusa,

desacelerou os movimentos. Mas apenas por alguns segundos, sem deixar Emília perceber.

— Não é isso o que se espera de um marido logo após o casamento? — Ele perguntou, tentando não transparecer como ficou incomodado com o coment ário de Emília. Era como se ela insinuasse que ele tinha sentimentos que ele não queria ter e nem nunca teria. Mas Osvaldo não entraria naquele mérito naquele momento.

Emília optou por um vestido preto, mas de tecido fino, pois era o que mais combinava com o

clima do local.

— Você está maravilhosa — Ele disse e a beijou no pescoço, já que não queria arruinar o batom de Emília. Ainda.

— Digo o mesmo — Ela respondeu fracamente. Osvaldo a deixava com as pernas bambas.

— Vamos.

Eles ficaram em uma mesa do lado de fora, mais distante do burburinho do Hotel. Claro que ali não era um local usado para tal fim, mas Osvaldo deu ordens para que os empregados do Hotel dessem um jeito.

Frutos do mar era uma das comidas favoritas de Emí lia. Ele descobriu através da investigação a respeito dela, claro. Porém, às vezes Osvaldo se sentia incomodado com aquilo. Ele queria saber sobre Emí lia por ela, e não por um relatório.

— Ficou tudo muito lindo — Emília comentou e sorriu.

— Tudo para a minha querida esposa — Osvaldo falou e colocou o guardanapo de pano em cima da mesa, estendendo a mão para Emília — Vamos dar um passeio, meu bem.

Eles caminharam pela orla da praia e Emília se sentia mais do que feliz. A vida de casada era melhor do que ela poderia imaginar e Osvaldo vinha sendo um doce com ela. Educado, gentil, amoroso e muito passional entre quatro paredes.

— Emília, você quer ter filhos agora? — Ele perguntou e Emília franziu o cenho.

— Hmmm, sim. Quero dizer, eu posso já estar grávida — Ela falou como se fosse algo óbvio e Osvaldo parou de andar.

— Você... Você não está

Livro Clube Conto Venda Proibida

tomando nada? — Ele pensou que ela tomasse!

— Não. Se o objetivo do casamento era que eu te desse um herdeiro... — Ela falou sem entender e Osvaldo passou a mão pelos cabelos. Ele ainda nã o queria um bebê.

— Quando chegarmos, você vai ao médico.

— Claro, eu vou — Ela falou mas se sentia um pouco insegura — Você não quer filhos?

— Quero. Eu preciso que você me dê um filho. Mas ainda não! — Ele suspirou – Eu queria sim um herdeiro

nascido puramente da má fia, como pedem, mas acho que estamos aproveitando bem o nosso casamento.

Ela compreendeu o que ele queria dizer.

— Eu vou ao médico. Se eu não estiver grávida, só quem pode pedir que eu tome pílula ou injeção é voc ê.

Osvaldo tinha se esquecido daquilo. Nenhuma mulher da máfia poderia tomar anticoncepcionais sem que o homem responsável por ela, ou o Don, dependendo do caso, autorizasse. Foi um deslize.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu autorizarei, não se preocupe — Ele segurou as duas mãos dela nas dele e as passou pela própria cintura, para depois segurar o rosto de Emília e beijá-la.

Osvaldo estava louco para deitar Emília ali mesmo e possuí-la, porém, os soldados estavam em todos os lugares para que eles ficasse seguros e a ú ltima coisa que ele queria era que outros homens vissem Emília completamente solta enquanto era empalada por ele.

— Vem comigo — Ele falou, segurou a mão dela e come

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

çou a andar em direção a uma pequena construção. Uma espécie de gazebo, mas com a parte de baixo mais fechada — Nosso primeiro beijo foi num desses, mas dessa vez, nada de tiros.

— Podem nos ver — Ela falou sorridente, olhando em volta. Ela sabia que eles não estavam sozinhos.

— Eu acho bom nenhum deles ficar olhando, ou vai ficar sem os olhos! — Ele falou um pouco mais alto e pegou Emília no colo, colocando-a em cima de uma pequena mesa que tinha ali e levantando a saia do vestido — Eu quero

comer você aqui. Quero ver você andar até o hotel toda cheia da minha porra.

Emília olhou nos olhos dele e se sentiu poderosa com o desejo que ela sentia emanando do marido e abriu as pernas para ele.

— Me devora, então. Me deixa transbordando.

No dia seguinte, eles visitaram vários pontos turí sticos e Osvaldo planejou que eles veriam depois do nascer do sol em meio às pedras dos Los Arcos.

Osvaldo mandou que preparasse o local a fim de que ninguém fosse até lá e

ele pudesse enfim ter uma aventura mais safada com Emília.

Ele ainda ficou na dúvida se era mesmo uma boa ideia, mas isso rapidamente sumiu da mente dele quando Emília montou nele, deitado na areia.

A semana rapidamente chegou ao fim e, para o alí vio dos dois, nenhuma intercorrência se passou. Eles voltaram para a Cidade do México e, como planejado, Emília foi ao mé dico no dia seguinte.

Livro Clube Custo Venda Proibida

Capítulo 111 Exames

Enquanto esperava para ser atendida, Emilia brincava no telefone. Carolina e Jade estavam ocupadas, portanto, ela não falou nada a nenhuma delas. Osvaldo mal chegou e precisou resolver algumas pendê ncias que exigiam a assinatura do Don e, portanto, ela precisou ir ao médico sozinha.

— Senhora Herrera — Uma enfermeira apareceu e sorriu para ela, indicando que era a vez de Emília. Esta se levantou da cadeira e seguiu para dentro de um consultório.

— Bom dia, Senhora Herrera, eu sou a Doutora Gomez e vou atendê-la hoje — Uma mulher de cabelos escuros, presos em um coque apertado. A pele dela era naturalmente bronzeada, os olhos castanho escuros como a noite, por trás do par de óculos retangular.

— Bom dia, Doutora! Eu... Eu casei há pouco tempo e gostaria de saber se estou grávida. E, se não estiver, preciso de um método contraceptivo.

A médica sabia quem era Emília Herrera, é claro. Sabia muito bem com quem a jovem havia

casado. Como ela sabia? Nenhum médico colocaria as mãos na Primeira-dama sem o aval do próprio Don.

Antes do casamento, Emília foi a um médico, mas de confiança do pai dela, mas por ordens de Osvaldo, Emí lia não foi submetida a um atestado de virgindade.

— Certo, eu vou fazer algumas perguntas, vou pedir uns exames, tudo bem? Assim a gente vai ver se tem um bebezinho à caminho. E se não tiver, os exames vão nos ajudar a escolher qual o melhor mé todo contraceptivo para a senhora.

Venda Proibida

— Eu… Eu nunca usei nada. Mas ouvi que a injeção é boa.

— Sim, a injeção é boa. Voc ê ficaria mais tranquila quanto a quando tomar. Te dá um controle muito bom. Mas é aquilo, você não pode esquecer, tá? Vamos ver o resultado dos exames e então conversamos sobre isso, tudo bem?

— Tudo bem — Emília gostou bastante da médica, que era paciente, falava com calma mas não com um tom de condescendê ncia que ela detestava em certos profissionais. A Dra. Gomez não a fazia se sentir

uma idiota.

Primeiro, Emília fez o exame de sangue e um de urina. Esperou um pouco e a médica a chamou para o resultado.

Quando chegou em casa, Emília foi recebida pelas crianças, que estavam morrendo de saudade. Como Emília e Osvaldo chegaram pela madrugada, eles acabaram dormindo e as crianças foram para a escola cedo, sem ver os dois adultos.

— Mamãe!! — Bia correu até Emília e abraçou as pernas da mesma, segurando um papel na mão — Olha, olha!

Tonny estava segurando a mão de Emília.

— Hmm, deixa eu ver! — Em ília gostou de ser chamada de mãe pela pequena. Tonny ainda relutava em chamá-la assim, pois não tinha desistido de que Emí lia fosse namorada dele.

O desenho era dos quatro, em um parque. Tonny no colo do pai e Bia no colo da Emília.

— Você não tá vendo que esse Sol tá muito grande, Bia? — Tonny perguntou e balançou a cabeça.

— Pois o Sol é imenso,

Venda Proibida

mesmo! — A pequena retrucou.

— Crianças...

— Ele é grande, mas tá muito longe daqui. Aí tem que ficar pequeno no desenho!

— Tonny, ela é pequena... — Emília começou a falar e o menino olhou nos olhos verdes de Emília.

— Eu sei, desculpe, Em — Ele falou e Emília levantou as sobrancelhas, pois não esperava que ele falasse daquele jeito com ela.

— Mais respeito, Antonio — A voz de Osvaldo ecoou atr

LIVROS SEM Edição BSC Venda Proibida

ás deles e os três olharam na direção dele.

— Eu respeito a Em, pai — O menino disse e sorriu, com as bochechas vermelhas — Você é muito bonita.

— Olha só, galanteador como o titio aqui — Santiago apareceu logo atr ás de Osvaldo e Tonny correu para ele.

— Tio!

— Ah, meu garoto! — Santiago pegou o menino no colo, com um sorriso de orelha a orelha — Eu sabia que você era um orgulho.

— Como é que você sai

LIVROS SEM FRONTEIRAS Venda Proibida

correndo pra abraçar o seu tio e não a mim? — Osvaldo perguntou e Emília apertou os lábios para não rir — Eu falo sério. E mais, senhor Antonio: Emília é minha esposa. Não vai nessa do seu tio de sair passando esses elogios nas meninas, não!

— Osvaldo, ele é pequeno – Emília falou e Osvaldo queria dizer que ele estava educando o menino, mas ao olhar para a esposa e o olhar gentil dela, ele segurou a língua.

— Não é pra elogiar? — Tonny perguntou, confuso.

— Ele não ME elogia! — Bia

fez beicinho e cruzou os braços.

— Titio elogia — Santiago falou — Você é linda, Bia. Vai dar trabalho pro seu pai — Ele disse e a expressão de Osvaldo congelou — O que foi, irmão? Esqueceu que ela vai ficar adulta um dia?

— Nem me lembre – Osvaldo falou com a boca torcida em desgosto.

— Tenho até pena do pobre do namorado dela — Santiago murmurou.

— Ei! Bia não pode namorar! — Tonny franziu a testa.

— Como eu disse, coitado do pobre do garoto — Então, Santiago olhou para Emília — Você fez alguma coisa no cabelo?

Emília colocou a mão nos cabelos automaticamente e negou com a cabeça.

— Não, por quê?

— Hmm... Não sei. Você me parece diferente. Tá ainda mais bonita — Ele falou sem pensar e então olhou de canto de olho para o irm ão — Ah... Deve ser o casamento que te fez bem.

Osvaldo sorriu e pegou Bia no colo, aproximando-se de

Emília e lhe dando um beijo na bochecha, perto dos lá bios.

— Sim, minha esposa está cada dia mais linda. É verdade — Ele falou e olhou para o irmão — Já que sabe que casamento faz bem, espero que siga o mesmo caminho em breve. [1]

— Ah, pronto, vai começar... — Santiago torceu a boca em desgosto.

— O titio também? Eu vou ter outra tia? — Bia perguntou — A tia Elizabete foi embora.

Um bolo se formou na garganta de Osvaldo e

Santiago entendeu o que o irmão sentia.

— Você sente falta dela? — Osvaldo perguntou, a garganta seca.

— Não muito. Ela era má — Bia falou e Tonny concordou com a cabeça.

As crianças foram chamadas por Abigail para tomarem banho e Osvaldo iria para o escritório com o irmão, mas antes, ele pediu que Santiago esperasse por ele, pois precisava falar com Emília antes de tudo.

— Como foi lá no médico? — Osvaldo perguntou, cheio de expectativa. Ele tinha

pensado a respeito e, por mais que quisesse aproveitar ficar com Emília só pra ele, ele ficou animado com a possibilidade de ter um beb ê dentro dela. Um bebê que ele tinha colocado lá.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 112 Está me pedindo isso

— Foi tudo bem. Eu vou voltar lá para aplicar a injeç ão amanhã de manhã.

— Ah... Então...

— Não estou grávida.

— Entendi. Hmm... — Osvaldo puxou Emília pra ele e a beijou.

— Aqui não... — Ela sussurrou quando a mão dele apertou o seio esquerdo dela — Alguém pode ver.

— Eu vou terminar

LIVRO SEM Edição ISC Custo Venda Proibida

rapidinho com o Santiago. Me espera no quarto. A gente pode brincar um pouquinho antes do jantar — Osvaldo piscou para Emí lia, deu um selinho nos lá bios dela e se afastou.

“Esse homem é fogo!”, ela pensou, mordendo o lábio e correndo para o quarto.

Já no quarto, ela tomou um banho, trocou de roupa e optou por um vestido de tecido mole, que não amassaria fácil e se pegou pensando que estava se tornando um safada por culpa de Osvaldo.

Enquanto esperava por ele, ficou conversando com

Carolina.

— Carol, o meu pai... Ele me pediu uma coisa e eu não vou fazer. Porém, eu não sei como deixar o Osvaldo saber.

— O que ele pediu? — Carolina perguntou, enquanto comia um brownie. A barriga já estava grandinha.

— Ele quer que eu seduza o Osvaldo, faça ele ficar com a guarda baixa para então, ele e uns outros, que eu não sei quem são, atacarem o meu marido.

— O quê? — Carolina grita e logo Máximo aparece ao

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

lado dela e pergunta o que houve. Emília ouve a amiga dizendo ao marido que conta pra ele depois e Má ximo reclamar que odeia isso de “te conto depois”.

— Ele quer que eu engravide e assim, garantir o meu lugar como a mãe do futuro Don. Tonny não pode assumir sem problemas por a mãe dele ter pertencido a máfia.

— É complicado. Mas você tem que falar pra ele.

— Se o meu pai for exposto, a minha mãe também o ser á! Será a desgraça dela!

Carolina suspirou fundo.

Livro Sem Culpa Venda Proibida

— Mentir ou omitir vai ser o pior caminho que você poderá trilhar. Eu tive desentendimentos com Má ximo por isso e quase nos custou a felicidade. Eu sei que você gosta do Osvaldo. Conte pra ele.

A porta do quarto se abriu e Osvaldo entrou, indicando que iria para o banheiro e já voltaria.

— Eu vou pensar em como fazer isso. Agora eu tenho que ir. Obrigada, Carol!

Osvaldo tomou banho muito rápido e logo, saiu do banheiro só de toalha. Emí lia estava se olhando no

espelho, arrumando os cabelos.

— Adorei o vestido — Osvaldo falou e sorriu safado — Tira.

— Nossa... — Emília falou, surpresa e olhou para ele. Ela resolveu brincar com ele — Vai querer usar? Eu n ão acho que caiba em você, mesmo você tendo gostado muito.

Osvaldo a olhou com a boca aberta, se aproximou e beijou o pescoço de Emí lia por trás.

— Quero usar, sim. Para forrar o chão enquanto eu fodo você bem fundo e te

encho de porra, sua putinha safada. ❷

Mais de meia hora depois eles desceram a Santiago sabia o que tinha atrasado o jantar. Emília estava com os lábios levemente inchados e uma bela marca no pescoço.

— Não é legal deixar os outros com fome enquanto você come, irmão!

Emília quase tropeçou após ouvir aquilo, de tanta vergonha. Osvaldo lançou um olhar mortal ao irmão.

— Papai, o senhor foi comer e não nos chamou? — Bia perguntou.

— Realmente, uma falta de consideração — Santiago disse com um sorriso safado.

— O seu tio está brincando! — Osvaldo falou e pelo olhar dele, Santiago sabia que era melhor não continuar.

— Foi mal, foi mal. Achei que ele tinha comido, porque demorou demais! — Santiago disse e as crianç as fizeram “Aaah, tá!”.

Emília estava com o rosto ainda muito vermelho e Osvaldo queria dar um soco em Santiago por tê-la constrangido daquela

forma. Eles comeram e assim que os pequenos subiram para escovar os dentes com Emília, Osvaldo encurralou Santiago.

— Você é meu irmão e sei que gosta de brincar, mas eu não quero que você faça dessas merdas de hoje, entendeu?

— Calma, Osvaldo, não foi por mal. Desculpa. Eu vou falar com ela...

— Não, não vai! — Osvaldo esbravejou — Não quero Emília passando por esse tipo de situação nunca e muito menos dentro da casa dela, Santiago.

Os olhos de Osvaldo brilhavam de raiva. Santiago abriu um pequeno sorriso.

— Fico feliz que o seu casamento esteja mesmo dando certo — Ele disse — Vou procurar controlar a minha língua. E... Se puder, diga a Emília que eu sinto muito.

Emília foi tomar a injeção no dia seguinte e depois se encontrou com Jade para um almoço. As crianças foram para um passeio escolar e ficariam o dia fora. Osvaldo estava trabalhando em algo sério, mas ele não compartilhou

dos problemas com Emilia. Carolina e Máximo foram para a fazenda passar o restante da semana.

Jade estava com óculos escuros, mesmo dentro do restaurante.

— Isso não pode continuar assim, Jade — Emília falou e Jade inspirou fundo.

— Mesmo aqui, ele tem os capangas dele pra ficar de olho em mim — Jade disse e sorriu amarga — Nem na delegacia eu não posso ir. Mas se for, ele tem os amiguinhos dele lá. Não vai dar em nada.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Emília sabia que a Organiza

ção tinha negócios com Marcelo, ainda que ele mesmo não fizesse parte da La Cicuta. Osvaldo, teoricamente, não tinha poder sobre ele para mandar e desmandar, como com os membros, mas Emília já tinha cansado de deixar que Jade “desse um jeito”.

Jade também não sabia sobre a questão da máfia de Emília e dos Herrera. Para ela, eles eram apenas uma família poderosa e Osvaldo tomou as rédeas à frente das empresas, como o primogênito. Carolina não tinha contado nada a respeito dos reais “negó cios da família” de Emilia.

— Eu posso tentar fazer uma denúncia anônima. O que acha?

— Você pode tentar, mas... Eu tenho medo que falhe e ele me bata mais ainda.

Jade não contou que há duas noites, Marcelo não ficou satisfeito em apenas dar uns tapas nela, mas tentou forçá-la a ter relaçõ es com ele. Por sorte, ele estava bêbado demais e nã o conseguiu.

Ele era o diabo no corpo de um anjo de tão bonito. Mas não valia nada. Após o casamento de Máximo com Carolina, ele até a tratou

bem, foi carinhoso e Jade abaixou a guarda. Mas entã o, algo deu errado nos negó cios e ele voltou a descontar nela.

Em casa, enquanto se arrumavam para o jantar, Emília resolveu falar com Osvaldo.

— Hmm, Osvaldo... Você pode fazer algo pela Jade?

— O marido dela voltou a bater nela? — Osvaldo perguntou.

— Sim. E foi no rosto, porque ela estava de ó culos escuros. Isso é...

— Eu não posso obrigá-lo a

LIVROS EM PDF Edição ESC CUSTO Venda Proibida

dar o divórcio a ela — Osvaldo disse e Emília franziu o cenho.

— Não há nada que possa fazer? Você tem poder e...

Osvaldo segurou o rosto de Emília e a olhou profundamente.

— Emília, você quer que eu o mate? É isso? — Ele perguntou e Emília arregalou os olhos — Porque é isso o que está me sugerindo. Quando algu ém se mete no nosso caminho e não podemos convencê-lo a sair, nós matamos. Está me pedindo para matar?

LIVRO SEM ESTAGIO
Venda Proibida

Os lábios de Emília tremeram. Não... Ela não pediria algo assim. Ela não poderia pedir que uma pessoa fosse assassinada, mas ao mesmo tempo, ela não queria deixar Jade naquela situação.

Mais tarde, Osvaldo estava no escritório, falando com Santiago por video chamada.

— Você vai ter que ficar de olho no Simões de novo — Osvaldo perguntou e Santiago se remexeu na cadeira – Objeção?

— Não — Santiago tinha parado de ficar de olho em

Jade porque houve muitos problemas com carregamentos e ele não podia estar em todos os lugares, mas tinha pedido para outro soldado fazer o serviço — O que houve?

— Ele continua batendo na esposa e, dessa vez, foi na cara. Você sabe que quando chega a esse ponto, ainda mais eles sendo figuras presentes na sociedade mexicana, é porque ele está perdendo o controle.

— Eu posso tomar as providências que eu achar cabíveis?

— Sim. Você pode tentar

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

fazer com que ele dê o divó rcio a ela. Os negócios com os Simões ainda são bons, mas, se não puder...

A ligação terminou e Santiago bebeu um gole do uísque dele.

— O que eu achar cabível... — Ele sussurrou e sorriu de uma maneira que passava longe do homem brincalhão que muitas pessoas o tomavam por. 3

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 113 Centro de Treinamento

Naquela manhã, Osvaldo decidiu que já era hora de Emília e ele começarem os treinamentos. Ela não estava grávida, ela tomaria as ações necessárias para que permanecesse assim por algum tempo, então, ela poderia treinar.

Emília costumava ir para a academia antes de tudo aquilo sobre o casamento, mas ela andava faltando às aulas. Na verdade, ela focava mais nos exercícios de cardio. Osvaldo sorriu ao pensar que Emília ficaria com ainda mais estamina.

— Vamos fazer uma avaliaç ão para ver como está a sua condição física — Ele falou e olhou para ela de soslaio enquanto dirigia, com um sorriso nos lábios — Ambos sabemos que voc ê aguenta bastante esforç o.

As bochechas de Emília coraram.

— Osvaldo! — Ela brigou com ele, ainda que só estivessem os dois no veí culo.

— A gente ainda não transou no carro — Ele falou e Emília balançou a cabeça.

— Se nos pegarem, vamos presos.

— Não, não vamos — Ele jogou a cabeça para trás — Pode ficar tranquila. Agora, quer aquecer aqui dentro antes de treinarmos na academia?

A resposta de Emília foi colocar a mão na coxa dele. Ela adorava que ele era um safado. No início, ela achou que ficaria sempre muito envergonhada e que deveria se portar melhor, mas Osvaldo deixou claro que a queria agindo conforme ela se sentia à vontade.

Osvaldo entrou em uma rua menos movimentada e estacionou debaixo de uma árvore. Emília mordeu o lá bio.

— Emília, eu não quero que se force a nada. Você entende isso, não é? — Osvaldo perguntou quando percebeu que Emília parecia estar com vergonha.

— Não é como se já não tiv éssemos feito em outros lugares públicos — Ela falou e olhou nos olhos dele — Eu quero... Eu quero ...

Os olhos dela foram para a

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

frente da calça de moletom de Osvaldo, já que assim como ela, ele estava usando roupas próprias para exercícios.

Ele a beijou lentamente e pegou na mão dela, levando-a para o peito dele.

— Quer que eu dirija para o centro de treinamento? Tá tudo bem.

Emília não tinha tido a iniciativa de começar o oral nele, mas ela estava com vontade. Às vezes ela se sentia inibida, ainda que eles já tivessem feito muitas coisas, principalmente na lua de mel. Reunindo coragem, ela

desceu a mão e eles só chegaram ao centro uma hora e meia mais tarde do que o planejado.

— Tivemos um imprevisto — Osvaldo falou ao homem que Emília acreditava ser o treinador. Ele era mais velho e segurava uma prancheta. Dois rapazes treinavam no ringue e Emí lia arregalou os olhos quando eles começaram a lutar.

— Senhora Herrera, é um prazer — O homem se dirigiu a ela, fazendo com que Emília desviasse os olhos assustados do ringue — Eu sou Juan Moreno. Sou o responsável pelo treino

dos nossos soldados e será uma honra treinar a senhora.

— Ele vai apenas te avaliar e me dar um suporte, Emí lia. Eu tentarei estar aqui o máximo possível com você — Osvaldo disse e sorriu para Emília. Juan levantou uma sobrancelha e suspirou.

“Esse menino está com ciú mes de mim, um velho...”, ele pensou, mas nada disse.

Osvaldo e Juan apresentaram a academia para Emília, até que chegaram ao centro de tiro.

— A senhora já segurou uma arma antes? — Juan perguntou e Emília negou — Bom, vamos aprender um pouco sobre as armas, como montar e desmontar, tudo bem? Antes de atirar, eu preciso que a senhora se sinta familiarizada com a arma.

— Mas não é só mirar e atirar? — Ela perguntou, franzindo o cenho.

— Não. A arma é como se fosse uma extensão da senhora. É como dirigir. A senhora se sente conectada ao carro, não?

— Sim. Eu sinto cada ruído

LIVRO SAM Edição ESC CRISTO Venda Proibida

e movimento do carro — Emília respondeu, séria.

— O mesmo ocorre com a arma. Na hora de um confronto, não pode haver dúvida, nem medo de segurar a arma. Ela tem que ser parte da senhora.

— Eu posso começar a mostrar pra ela como montar e desmontar — Osvaldo falou e Juan apenas concordou com a cabeça.

— Apesar dos anos longe, o senhor ainda é o nosso melhor atirador — Juan disse com um certo orgulho. Emília olhou para Osvaldo — Senhora Herrera,

o seu marido é um sniper de primeira.

— Certas coisas a gente nã o esquece.

Osvaldo havia sido treinado para ser o novo Don, ele só havia deixado o cargo de lado quando se apaixonou. Mas isso não significava que ele era indefeso.

Juan e Osvaldo foram até uma outra sala e Emília ficou ali, observando tudo ao redor dela. Um grupo de soldados entrou e obviamente que a presença dela não passou despercebida.

— Perdida? — Um deles, um

loiro alto de olhos amendoados, perguntou. Ele usava um short de boxe e estava sem camisa, usando apenas uma toalha no pescoço.

— Hmm, não. Eu... — Emília não olhava para o rapaz. Ela olhou para baixo, para os próprios pés.

— Veio treinar? — Ele insistiu e ela concordou com a cabeça, querendo apenas que Osvaldo voltasse logo — Eu posso te ajudar. Já fez o aquecimento?

— Não. Eu... Eu estou esperando o meu marido — Ela falou e levantou os

olhos, fixando-os no rosto do jovem homem, antes de olhar em volta, buscando por Osvaldo.

— O seu marido? Ele não deveria deixar uma mulher linda sozinha num local cheio de homens — O loiro se aproximou mais e Emília deu um passo para trás, nervosa — Eu não vou morder. A não ser que você peça. [1]

O som do clique fez o homem congelar. Emília olhou para o lado e viu Osvaldo ali, com uma arma apontada para a cabeça do homem.

— Não se você ficar sem os

Venda Proibida

dentes — Osvaldo falou baixo, mas ameaç adoramente.

— Don! — O loiro disse e engoliu em seco — Eu só ofereci a essa linda...

— A senhora Herrera não precisa da sua ajuda, soldado. E tem sorte de eu não querer macular o primeiro dia dela aqui com o seu sangue pelo chão, ou respingando no rosto da MINHA mulher.

A boca do rapaz abriu e fechou.

— Perdão, eu... Eu não sabia que ela era a sua esposa, senhor.

— Se ela é casada, não interessa de quem ela é esposa — Osvaldo falou entredentes — Juan, cuide disso.

Osvaldo destravou a arma e segurou a mão de Emília, quase arrastando-a dali. Eles entraram em um corredor e ele a pressionou contra a parede.

— Mas que caralho, eu não posso te deixar um minuto sozinha? — Ele enfiou o nariz nos cabelos de Emília, pelo pescoço — Achei que eles soubessem melhor do que tentar dar em cima da mulher do Chefe deles!

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Eu... — Emíila começou, mas Osvaldo a beijou de leve.

— Perdão, amor. Eu tive que resolver algo com Juan e pensei que ficaria tudo bem. Desculpe — Ele falou e a beijou de novo, dessa vez, mais profundamente — Eu vou cuidar melhor do que é meu.

Osvaldo abriu a porta ao lado de Emília, uma que ela nem tinha se dado conta de que estava ali, e os colocou para dentro, trancando a porta em seguida.

Ali era uma espécie de sala de aula e Osvaldo a levou at é a mesa destinada ao

professor, sentando a esposa lá e se colocando no meio dela.

— Eu não quero esperar até chegarmos em casa — Ele se pressionou conta ela e Emília sentiu o volume dele ali — Se eu pudesse, não saia mais de dentro de voc ê.

A vontade dele era de rasgar a calça de ginástica de Emília, mas ele se controlou, decidindo que faria isso quando chegassem em casa.

— E se alguém nos ouvir? – Emília perguntou, preocupada e olhando para a porta.

— Não dá pra ouvir o que se passa aqui dentro, fica tranquila. Pode gritar à vontade enquanto eu te preencho todinha. Quer ficar toda cheinha, Senhora Herrera?

— Quero — Emília respondeu, os olhos quase fechados de tesão.

— Eu tenho uma surpresinha pra você essa noite. Mas antes, eu preciso treinar bastante. Vira de costas, meu amor — Ela tentou descer, mas ele negou com a cabeça — Nã o.

Osvaldo a colocou quase

LIVRO SEM ESPOLHO CUSTO Venda Proibida

de joelhos em cima da mesa, mas abriu mais as pernas de Emília e passou a mão pela abertura dela. Eles não tinham feito ainda os exercícios, portanto, nenhum dos dois estava suado. O ambiente ali era bem climatizado.

— Tá pingando, sua putinha safada! — Ele deu um tapa no bumbum dela. Ele subiu a mão até a outra entrada de Emília, fazendo com que ela desse um pulo — Vai me dar tudo? Huh? Vai deixar eu provar você inteirinha?

— Eu já sou toda sua — Ela sentiu a voz rouca — Você pode fazer tudo.

Os olhos de Osvaldo brilharam. Ele não faria aquilo ali, naquela sala, mas pela noite... Ele já tinha planos.

“Eu preciso treinar muito bem a minha mulher gostosa. Toda minha. Minha mulher!”

Duas semanas depois, Emí lia estava aprendendo a dar bons chutes, já que ela tinha pernas muito fortes. E Osvaldo ficou impressionado com a habilidade natural que ela tinha com as armas.

Ele olhou para o bumbum dela e sorriu. Olhando em

volta, eles estavam sozinhos e então, ele lhe deu um belo tapa.

— Osvaldo!

— Hoje você não escapa. Te dei duas semanas para treinar esse rabo. [1]

— Hoje a noite temos um jantar importante, caso tenha se esquecido — Ela falou e o sorriso dele murchou.

Livros Sem Edição ISC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 114 Não está disponível

Era uma reunião com o Dom dos Estados Unidos, mais especificamente, de Atlanta, e Osvaldo estava com cara de poucos amigos. Ele não gostava de Gavin Lowell. O homem era um fanfarrão e apesar de ser de uma família muito antiga e séria, ele não se encaixava nisso. Era um pé ssimo administrador e apesar dos quase trinta anos, não era casado. Ele queria apenas se divertir.

— E quando pretende casar, meu caro Senhor Lowell? — Reynaldo Gutierrez, um dos

homens do Conselho da La Cicuta, perguntou.

Gavin sorriu de canto.

— Ainda sou jovem, não preciso me atrelar a apenas uma mulher. Sabemos bem que depois de casados, não existe isso de traição.

— Isso é verdade. Um homem que trai a mulher com quem casou não merece o mínimo de respeito! — Gutierrez confirmou. Ele era um dos poucos homens que Osvaldo sabia ser completamente fiel à esposa e respeitá-la como ela merecia — Mas de verdade, nunca nenhuma

moça de boa família chamou a sua atenção?

— Não. Ainda não. Pelo menos, nenhuma que estivesse disponível para que eu a levasse para o altar — Gavin olhou para frente, além do grupo de homens e sorriu torto. Osvaldo seguiu o olhar do homem para um grupo de mulheres. Um no qual Emí lia estava incluída — Mas quem sabe eu não dou mais sorte, não é mesmo?

— Gostou de alguma moça aqui hoje? Talvez uma boa aliança possa ser feita! — Gutierrez olhou em volta, esperançoso.

Livro Sem Não Gosto Venda Proibida

— Sim, gostei — Ele olhou para Osvaldo e sorriu — Talvez possamos conversar melhor sobre isso, Dom Herrera.

— Claro. Basta me dizer quem é a moça.

Gavin sorri e voltou a olhar para o grupo de mulheres. Então, ele se inclinou para Osvaldo,.

— Aquela belezinha de vestido verde. Ela é perfeita.

O jantar ainda não havia começado formalmente, portanto, Gavin não sabia ainda quem era a esposa

do Dom. Osvaldo estreitou os olhos e trincou o maxilar.

— Ela não está disponível — Ele falou, tentando controlar a respiração.

— Não? Poxa, mas que pena! Ela é lindíssima. É exatamente o meu tipo de mulher. E que olhos! Nossa ... Tem certeza de que ela n ão está disponível? Ela é maravilhosa!

— Eu aconselho que busque outra mulher, pois a minha esposa definitivamente não está disponível.

LIVRO SEM FRESCO CUSTO Venda Proibida

Gavin virou o rosto

rapidamente para Osvaldo, que tinha uma expressão assassina no rosto.

— Ah! Eu soube que havia casado recentemente, mas não tinha visto fotos da Senhora Herrera. Meus parabéns, Dom. Com todo o respeito. E perdão, eu realmente não sabia.

Osvaldo apenas concordou com a cabeça. Ele não podia sair atirando em todos que achassem Emília bonita.

“Eu nunca tive tanta dor de cabeça por conta de uma mulher!”, ele pensou. “Mas vale a pena.”

O jantar continuou e Gavin evitou olhar na direção de Emília, o que agradou Osvaldo.

“Ao menos ele preza pela pr ópria vida.”

Quando chegou a hora da despedida, Gavin aproveitou a oportunidade para beijar a mão de Emília. Ele não seria atrevido a ponto de lhe fazer um elogio, agiu educadamente, mas ainda assim, Osvaldo não gostou nada.

— Foi um prazer jantar com vocês — Gavin disse e sorriu — Espero poder repetir isso mais vezes —

Ele olhou para Emília, mas logo desviou os olhos para Osvaldo e lhe apertou a mã o.

— Claro, com certeza — Osvaldo respondeu de maneira tensa.

Já no carro, ele estava com uma carranca terrível.

— Aconteceu alguma coisa? — Emília perguntou, preocupada — Eu sei que n ão devo me meter nos seus negócios, mas... Teve algum problema com os americanos?

— O problema foi com o Dom. E o pior é que eu nem posso culpá-lo! — Osvaldo

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

apertou o volante com forç a — Ele ficou encantado com você.

— Oi? — Emília franziu a testa.

— O cretino queria uma aliança, casando com você! Ele não sabia que você já é minha.

Emília sempre achou horrí vel a possessividade dos homens, principalmente os da máfia, mas ela se derretia todas as vezes que Osvaldo dizia que ela era dele.

— Bom, agora ele sabe. Eu sou só sua.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Osvaldo concordou com a cabeça.

— Sim, só minha.

O carro de repente deu um leve solavanco e começou a puxar para a direita.

— Ah, o que foi isso?

— Porra, atiraram no meu pneu! — Osvaldo reclamou enquanto tentava controlar o veículo — Se segura!

Ele quase foi pego por uma carreta, mas desviou a tempo dela, porém, não rá pido o suficiente para evitar de bater no posto.

Livro Sem Custo Edição PSC Venda Proibida

Os air-bags foram acionados e Emília sentiu a cabeça quase quebrando com o impacto. Ela apagou por uns dois minutos e quando acordou, estava sendo sacudida por Osvaldo, que já estava fora do veículo, uma arma em punhos.

Ele a ajudou a sair dali e Em ília, ainda que zonza, ouvia os tiros. Osvaldo a levou para trás de umas caixas que estavam no meio da rua.

— Toma. Use se precisar — Ele falou e entregou uma pequena arma na mão dela — fique abaixada e eu já

volto, sim?

— Não me deixa!

— Eu tenho que ir. Eu já volto — Ele beijou os lábios dela e se foi, esgueirando-se.

Santiago estava em uma missão no Canadá e, por isso, não esteve naquele jantar com eles. Ele era o que melhor cuidava da segurança de Osvaldo e Em ília.

"Alguém vazou informação", Emília pensou, buscando ficar atenta. Ela dava umas olhadas de vez em quando e, em uma dessas, notou que os homens da La

Cicuta estavam mortos. Os atacantes também estavam muito debilitados, mas cinco deles ainda estavam de pé e foram pra cima de Osvaldo.

A munição dele acabou e Emília se sentiu culpada, pois se não fosse por ela, ele ainda teria aquela outra arma!

As mãos de Emília tremiam, mas ela respirou fundo. Ela tinha que fazer alguma coisa! Um tiro atingiu a perna de Osvaldo, mas ele não caiu. Outro homem, o maior deles, careca e com tatuagens que subiam do pescoço para a cabeça, desferiu socos em Osvaldo.

Osvaldo sacou uma faca e atingiu o careca, que caiu para o lado, mas os outros o atacaram e os movimentos de Osvaldo estavam mais lentos, até porque ele estava perdendo sangue.

Emília levantou a arma e tentou se lembrar das aulas. Eles disseram que ela tinha talento, mas ela nã o se sentia nem um pouco especial naquele momento. Um erro e ela mesma poderia matar Osvaldo.

Com determinação, ela mirou e acertou na cabeça do homem que ia atacar

Osvaldo por trás. Foi o tempo que ele teve para atacar o homem na frente dele, porém, o careca levantou a mão e atirou em Osvaldo duas vezes.

— Não! — Emília se levantou e atirou no careca, correndo então para Osvaldo, que já estava de joelhos. 5

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 115 Não confio nele

As próximas horas foram as mais angustiantes da vida de Emília. Gutierrez estava por sorte passando por aquela região quando viu o que acontecia e chamou a ambulância da máfia. Eles foram para o hospital deles.

Na sala de espera, Emília tentava se comunicar com Santiago, mas sem sucesso. Ela quis ligar para Carolina, mas achou melhor não, afinal, a amiga estava grávida e a última coisa que Emília queria era que o bebê sofresse pelo

estresse.

Fumaça apareceu perto do rosto de Emília e ela se deu conta de que se tratava de um copo de cappuccino. Ela olhou mais para cima e viu ninguém menos do que Gavin Lowell. 1

— Senhor Lowell, o que faz aqui? — Ela perguntou, franzindo o cenho e sem pegar o copo oferecido a ela. Gavin sorriu torto e se sentou ao lado de Emília.

— Eu fiquei sabendo do que houve e achei que era educado da minha parte oferecer o meu apoio à esposa do ferido — Ele falou com uma voz calma.

Emília não gostou da forma como ele a olhava. Apesar de parecer estar sendo sincero, os olhos dele continham um brilho que n ão a agradava.

— Entendo, muito obrigada — Ela falou e deu um sorriso murcho, voltando a olhar para o corredor que dava para a sala de cirurgia.

— Ele vai ficar bem. O Sr. Herrera é um homem forte, novo ainda. Não tanto quanto você, mas ainda est á muito bem.

— Senhor Lowell...

— Gavin, por favor. É

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

estranho que uma jovem como a senhora me chame de ‘senhor’. Temos quase a mesma idade, minha querida.

Emília precisou respirar fundo para segurar a lí ngua. Sim, ela estava no território dela, mas ainda assim, aquele homem era um Dom e arrumar uma briga séria com ele não era algo inteligente a se fazer. Ainda mais com Osvaldo ferido, dentro de uma sala de cirurgia.

— Senhor Lowell — Ela insistiu — Eu agradeço o seu apoio, mas devo pedir que por favor, não aja com se houvesse uma certa

intimidade entre o senhor e eu. Eu sou uma mulher casada e por motivo algum eu desejo dar ensejo para que línguas soltas e maliciosas venham a denegrir não só a minha imagem como a de meu marido. Além disso, o senhor está em território alheio. Lembre-se disso.

Primeiro, Gavin ergueu as sobrancelhas, e então, um sorriso cínico crispou em seus lábios.

— Eu ouvi dizer que as mulheres mexicanas eram quentes e com muita atitude. Não nego que quando vi a senhora, pensei que se tratasse de uma

figura mais dócil — Ele passou a língua pelos lá bios levemente cheios — Eu gosto de gatas ariscas.

“Eu duvido que goste. Quero ver se eu jogar uma gata, de fato, em cima do senhor!”, Emília pensou, mas não respondeu isso. O celular dela tocou e ao ver que se tratava de Santiago, ela respirou aliviada.

— Santiago, onde você estava? — Ela pergunta afobada — Osvaldo está no hospital, sofremos um ataque!

— Nós também sofremos um ataque aqui em Montreal. Perdão por não

ter entrado em contato antes, não tinha como — Santiago falou com alguém, mas Emília não pode entender que era — Como está o meu irmão?

— Em cirurgia. Ele levou alguns tiros — Emília não se controlou e começou a chorar — Santiago eu tenho medo que...

— Ele não vai morrer. Ele que não se atreva, ou eu vou buscá-lo no inferno e o mato só por nos fazer passar por isso — Ele falou tentando animar um pouco Emília — Fica tranquila. Osvaldo é forte. E eu vou ver se chego aí o mais rá pido possível.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Emília olhou em volta e viu que Gavin ainda estava sentado na cadeira de espera. Ela se afastou um pouco para poder cochichar.

— O Dom de Atlanta está aqui. No hospital. Eu acho ele suspeito.

— Ele foi ferido?

— Não. Nos emboscaram no caminho de volta pra casa. Eu não confio nesse homem, Santiago.

— Eu vou ficar de olho. Pode deixar. Pedirei que algum soldado fique mais perto de você. Tente não

ficar sozinha com esse Dom. Lowell não tem a melhor das reputações.

Emília concordou e desligou.

— Senhora Herrera? Eu sou o Dr. Alves — Um médico se aproximou e Emília quase correu até ele — Conseguimos retirar os projéteis e controlar a hemorragia. Mas ele ainda não está fora de perigo.

— Eu não posso vê-lo ainda? — Ela perguntou, os olhos avermelhados de choro.

— Ainda não. Ele está na UTI e assim que pudermos transferi-lo para um quarto,

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

a senhora será informada.

Emília ouviu a tudo atentamente e permitiram que ela visse o marido apenas pela janela da porta do quarto. Ele estava muito pálido, entubado.

“Por favor... Não morra, Osvaldo!” Ela pedia baixinho, com as mãos juntas.

Os soldados mandados por Santiago ficaram em volta de Emília e Lowell não conseguiu mais se aproximar da forma como ele queria. No fim, ele foi embora para a casa que possuía na Capital mexicana.

Emília acabou por dormir na cadeira do corredor mesmo e quando acordou, estava mais do que dolorida. O vestido de festa, arruinado, a deixava desconfortável. Ela se levantou e foi ao banheiro, lavou o rosto e fez uma higiene íntima básica com os itens que um dos soldados levou para ela - ele tinha ido na casa dela buscar uma pequena maleta, a pedido de Emília, preparada por Abigail.

Já de moletom, sem maquiagem, ela se sentia muito mais apta a esperar por melhores notícias de Osvaldo.

Bia e Tonny estavam preocupados com o pai e Emília acabou indo para casa. Ela precisava cuidar dos pequenos. Era o que Osvaldo iria querer com certeza.

Eles não foram para o colé gio na manhã seguinte, pois com o ataque e sem saber ainda quem havia mandado, era melhor que as crianças não se expusessem a perigo fora da residência do Dom.

Santiago chegou e foi direto para o hospital. Assim que Emília retornou da Mansão, ela viu como o rapaz estava abatido. Ele

tinha curativo na cabeça, no braço e pela forma como torceu levemente a boca ao se levantar, ele tinha outros ferimentos pelo corpo.

— Santiago, você também tem que descansar!

— Eu só vou descansar quando o meu irmão estiver bem — Santiago trincou os dentes — Eu vou matar quem quer que tenha dedo nisso! — Emília viu um vislumbre do olhar assassino de Santiago, coisa que ela jamais havia presenciado e isso fez ela sentir um calafrio. [1]

Um sentimento ruim

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

eclodiu dentro de Emília. Ela imediatamente pensou no pai dela, mas então... Ele nem estava na festa, ele nã o se atreveria, não é? Emília não estava grávida, como ele disse que ela deveria ficar antes de colocar qualquer plano em ação. Al ém disso, ela teria morrido ali, também. [1]

— Emilia!

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 116 Como é

— Senhor Sanchez — Santiago fez um aceno com a cabeça — Eu vou deixar vocês à sós, preciso resolver alguns problemas. Com licença.

Santiago não estranhou que o pai de Emília aparecesse ali, afinal, ainda que a relação familiar não fosse das melhores - Santiago não sabia de todos os detalhes - era normal que o pai fosse dar apoio à filha em um momento como aquele.

Assim que o sub-chefe se afastou, Roberto colocou o

braço no ombro da filha, mas ela engoliu forte e deu um passo para trás. Roberto não permitiu que ela se afastasse e apertou os dedos na carne dela.

— Quer dizer que o seu maridinho não morreu — Ele falou.

— Foi você? — Emília perguntou e Roberto olhou em volta.

— Quem sabe? — Ele falou — Pense como um aviso. É bom você cooperar, Emília.

— Eu podia ter morrido também! — Ela levantou o braço e se soltou dele — Osvaldo quase morreu!

— Caladinha ou eu corto a lí ngua da sua mãe! — Ele ameaçou e Emília apertou os lábios — Engravide o mais rápido possível, garota! Caso contrário, eu vou subir ao poder em cima da tragédia de perder uma filha. A minha única filha. Esposa do Dom, com o qual ela morreu. Entendeu bem?

Emília sabia que o pai não estava brincando, mas ela n ão mencionou que estava tomando injeção. Ele não tinha porque saber.

Roberto se virou para ir embora, mas parou no meio do caminho.

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Ah...E pare de tomar essas porcarias.

Ele finalmente se foi e Emí lia se deixou encostar na parede. Roberto sabia da injeção. Era a única explica ção para as palavras dele.

Quando Santiago retornou, ele viu Emília escorada na parede, de costas para ele. Santiago correu até ela, mesmos sentindo uma fisgada na perna na qual haviam enfiado uma faca.

— Emília, o que houve? — Ele a segurou e a ajudou a sentar na cadeira — O que aconteceu?

Ele pensou o pior, que o irm

ão houvesse falecido, até porque o rosto de Emília estava pálido. Ela olhou para ele calmamente, como se estivesse acordando.

— Eu… Eu acho que só preciso descansar um pouco. Desculpe.

— Tem certeza? Talvez seja bom o médico dar uma olhada em você.

— Não, não precisa — Ela mordeu o lábio — Santiago, o que você faria se soubesse de algo e não pudesse contar diretamente para a pessoa? Porque esse segredo poderia ferir uma outra pessoa, um inocente?

Santiago franziu o cenho.

— Quem...?

— Responda, por favor — Vendo os olhos dela se enchendo de água, Santiago ficou ainda mais aflito, mas respirou fundo e a abraçou. Emília o abraçou de volta, pois ela precisava daquilo. Santiago era um ó timo amigo e, bem dizer, um irmão para ela.

— Eu ponderaria se eu estaria salvando a vida de um inocente ou de outras mais pessoas, Emília. No meu caso, na máfia... Eu sempre preciso pensar no coletivo. Mesmo que isso

possa me matar ou matar alguém próximo a mim. O meu dever é cuidar dos nossos membros, não apenas de mim.

Emília concordou com a cabeça e Santiago lhe beijou a testa.

— Obrigada.

— Espero ter ajudado, mesmo. Pense direitinho e, saiba que se precisar, pode falar comigo. Você é a minha irmã, agora, Emília.

Ela sorriu e o abraçou de novo.

— Obrigada, de verdade. É bom ter um irmão mais

velho.

Ele levantou a sobrancelha.

— Eu sou um jovem solteiro, Emília. Ter casado te garante mais anos de vida... Você é mais velha, então.

— Segundo o seu irmão, você não será solteiro por muito tempo.

Santiago torceu a boca.

— Eu vou casar quando eu achar que devo. Osvaldo casou com a única garota legal dessa máfia. O que me restou? Essas chatas? — Ele falou mais baixo — Acho que é muito castigo.

Demorou mais uma semana para que Osvaldo finalmente pudesse ser levado para o quarto. Emília estava sentada na cadeira, adormecida com a cabeça na cama, enquanto segurava a mão do marido.

Osvaldo abriu os olhos sentindo desnorteado. Ele sentiu o cheiro de desinfetante e sabia que estava no hospital. Algo macio e quente segurava a mão dele, mas se mexer era doloroso. Ele inclinou a cabeça levemente para o lado e viu uma cabeleira arruivada. Emília.

Imagens dos últimos

acontecimentos invadiram a mente dele, mas ver Emí lia ali indicava que ela estava viva, ela estava bem.

— Em...— Ele tentou falar, mas a garganta de Osvaldo estava mais do que seca. Emilia levantou a cabeça na hora, olhando para os lados. Então, ela deu de cara do Osvaldo a encarando com os olhos semicerrados.

— Amor! — Ela falou e se levantou apressada, mas teve que se segurar para nã o pular em cima dele — Como você está se sentindo? Tá com dor? Quer alguma coisa?

LIVROS CUSTO Venda Proibida

— Água...

Emília olhou ao redor e viu a jarra com água, encheu um copo e colocou o canudo. Assim que Osvaldo sorveu o líquido, ele se sentiu um pouco melhor.

— Eu vou chamar o médico ou uma enfermeira — Emília falou e deu um beijo leve nos lábios de Osvaldo, sem esperar resposta.

Ele a viu sair e sorriu. Mas então ele se deu conta de que ela o tinha chamado de "amor". Ela não o chamava assim quando estavam a s ós. O coração de Osvaldo ficou mais quente ao

pensar na possiblidade de Emília gostar dele.

“Não... Eu não posso. Isso s ó vai nos causar problemas.” Ele pensou, fechando os olhos. Se ele permitisse que esse sentimento se espalhasse, ele sabia que o relacionamento deles estaria condenado. “ Sempre que há amor envolvido, as coisas dão errado para mim.”

E se ela o amasse, ele talvez acabasse admitindo que sente o mesmo. Osvaldo ainda não se sentia pronto para isso. Ainda mais depois de quase morrer. Emília

sofreria menos se ela não o amasse. A vida dele era perigosa e aquele tipo de situação não era uma surpresa nem fora do comum.

Após o médico avaliar Osvaldo, Emília ficou mais tranquila. Ele estava tendo uma boa recuperação. Sozinhos, ela se sentou novamente na cadeira ao lado da cama.

— Você me deu um baita susto — Ela comentou e ele se manteve sério.

— Acostume-se, Emília. Isso vai ser algo comum agora que eu sou o Dom — Ele falou imparcial e Emília

sentiu o peito apertando.

— Entendo — Foi o que ela respondeu. Não valia a pena discutir com ele naquele momento. Osvaldo tinha acabado de acordar depois de quase morrer.

Ele só foi liberado do hospital duas semanas depois. Emília só saia de lá para cuidar das crianças, que estavam mais do que ansiosas para verem o pai. Ele não quis que elas o visitassem.

— Acho que te liberaram só pra poder parar de te ouvir reclamar, velhote — Santiago falou e Osvaldo olhou para o irmão com té

dio.

— Eu não sou tão mais velho do que você, Santiago.

— Por dentro, você é — Santiago falou — Reclama de tudo o tempo todo. Você como médico, é ótimo no hospital. Como paciente, ninguém te atura.

Emília se manteve calada. Osvaldo estava dando a ela um tratamento gelado e isso a preocupava.

— Não, não vou pro quarto. Preciso ir pro escritório.

— Osvaldo, você acabou de ...

— Emília, eu vou para o escritório!

Ele não foi exatamente grosso, mas falou firme. Santiago moveu a cabeça de um lado para o outro levemente, olhando para Emília, indicando que ela nã o deveria continuar.

— Certo. Com licença.

Santiago levou o irmão para o escritório e assim que ajudou Osvaldo a sentar na cadeira, ele o olhou de maneira feia.

— Não fale assim com Emí lia. Ela não merece isso!

LIVRO SEM ESTRELA DESC CLISTO Venda Proibida

— Da minha mulher cuido eu, Santiago — Ele respondeu e Santiago balan çou a cabeça.

— Ela é boa pra você, pras crianças. Ficou esse tempo todo ao seu lado como um cão de guarda! E se não fosse por ela, irmão, você teria levado um belo tiro na cabeça!

— Como é?

— Emília foi quem atirou nos filhos da puta. As mulheres da máfia se escondem e são protegidas. Emília não pensou duas vezes quando te viu em real perigo. Ela mesma poderia ter levado

um tiro, ou ter sido levada por outros malditos que estavam com aqueles! — Santiago estava praticamente gritando — Trate bem a sua mulher porque é difícil arranjar uma dessas! 2

— Você continua interessado nela, não é? 2

LIVROS SEM Edição
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 117 Nem um pouco

— Se você não tivesse saí do do hospital hoje, eu te enfiaria um soco no meio da cara. Você está sendo um imbecil!

Santiago saiu do escritório bufando. Osvaldo era turrão e teimoso, mas ele sabia lá no fundo que cada palavra do irmão era verdade. E... Emília o tinha salvado da morte. Ninguém falou nada e Osvaldo pensou que Gutierrez era o salvador dele, já que foi quem ligou para a ambulância. Mas o homem estava em missão e não foi visitá-lo depois

que ele acordou. 1

“Ela poderia ter levado um tiro!” ecoou na mente dele. Ela poderia ter sido raptada. Atropelada.

— Mas que merda!

As crianças chegaram três horas depois e foram ao encontro do pai depois de tomarem banho. Era hora do almoço. Emília nem sequer olhou para Osvaldo. Ela estava com raiva por ele ser tão estúpido quando ela só queria ajudar. Ela queria cuidar dele, e mesmo lá no hospital, ele se portou friamente.

Emília estava mais do que

LIVRO SEM DIREITOS DE CUSTO Venda Proibida

certa dos seus próprios sentimentos. Ela amava Osvaldo. Mas não era justo que ele a tratasse daquela maneira. Sim, ele havia prometido que poderia dar tudo a ela, menos amor. Porém, ela se sentia desrespeitada pelo tratamento de gelo dele.

Ela ajudou as crianças a comerem e Osvaldo apenas observou. Assim que elas terminaram, subiram com Emília para escovar os dentes.

— Patrão? — Abigail o chamou e ele, que ainda estava sentado à mesa, olhou para a senhora — Eu sei que as coisas são muito

diferentes agora, mas... A senhora Emília é muito boa. Para o senhor, para as crian ças.

Osvaldo parou a mão que se erguia para segurar o copo e olhou para Abigail.

— Qual o seu objetivo com isso, Abigail?

A senhora suspirou e balan çou a cabeça.

— Eu não sei se o senhor age assim porque a antiga senhora se foi, ou porque Carolina casou com o senhor Máximo... Ou até se houve alguma coisa que eu não sei. Mas não desconte na senhora Emília — Abigail

falou e sorriu para Osvaldo — Ela é boa, senhor. Muito boa. E gosta do senhor. Os olhinhos ela brilham quando ela fala do senhor! 1

Osvaldo sentiu um bolo na garganta ao ouvir aquilo.

— Entendo. Obrigado, Abigail. Agora, por favor, deixe-me terminar de comer.

— Claro, senhor — Ela disse e se retirou de volta para a cozinha.

Sozinho, Osvaldo se recostou na cadeira, sem mais apetite. Não que ele estivesse com muito, de todo jeito.

“Emília gosta de mim e eu sou um imbecil por ter permitido isso.” Ele se maldisse. “Eu a fiz se colocar em perigo por minha causa. Ela quase morreu por minha causa!”

Osvaldo se levantou com cuidado e subiu as escadas sozinho. Ao entrar no quarto, Emília não estava lá. Ele começou a retirar a roupa, mas ainda sentia dificuldade, afinal, ele tinha sido baleado três vezes e demoraria pelo menos dois meses para que ele pudesse fazer esforço de verdade.

O banho foi uma tortura,

LIVRO SEM FUSTO Venda Proibida

mas ele não esperaria por Emília. Ele não queria dar mais um trabalho para ela.

Quando ele estava tentando colocar a calça do pijama, ela entrou e o viu, pelado, sentado na cama. Emília engoliu em seco.

— Precisa de ajuda? — Ela perguntou, seca.

— Por favor — Ele respondeu e esperou que ela se aproximasse — Emilia?

— Hmm? — Ela não olhou para ele — Levante um pouco o quadril.

Ele o fez e como ele estava

nu, Emília não pode deixar de sentir o membro dele se aproximando do rosto dela.

— Desculpe — Ele falou por fim.

— Pelo quê?

— Por ter sido grosso, por... Por ter colocado você em perigo! — Ele falou a última palavra com raiva e Emília olhou para o rosto dele — Eu deveria proteger você, n ão o contrário!

— Se vai começar com o papo de que você é o homem e tem que me defender, pode parar por aqui. Eu posso ter crescido

LIVRO SEM Edição ISC Venda Proibida

na máfia, mas felizmente pude ver mais do mundo e sei que as coisas não são assim — Emília disse e apertou os olhos para ele — E você também sabe. Não se faça de sonso.

Osvaldo levantou as sobrancelhas em surpresa.

— Pelo visto você está mais atrevida.

— É o que acontece quando você mata duas pessoas — Emília falou e Osvaldo finalmente se deu conta desse fato. Emília não tinha apenas atirado em dois homens para salvá-lo. Ela tinha matado dois homens. Duas pessoas. As primeiras

pessoas que ela não só tinha visto morrer, mas tinha também causado a morte.

Ele segurou a mão de Emí lia e a puxou para ele. Ela perdeu o equilíbrio e caiu para frente, mas usou o ombro dele para não ficar em cima dele.

— Osvaldo, cuidado! Você ainda não está cem por cento!

Ele olhou para cima.

— Perdão. Por tudo. Por nã o cuidar de você depois. Depois de você... — Ele a abraçou e o rosto dele estava perto dos seios

dela. Ele sorriu abafado ao notar isso e a apertou um pouco mais. Emília deu um tapa no braço dele.

— Você não vale nada, Osvaldo! Francamente!

— Vai dizer que você não gosta? — Ele sorriu safado mas logo pegou a mão dela e a beijou — Eu quero que você vá ao psicólogo, tudo bem?

— Tudo bem — Emília já tinha sido aconselhada pelo médico que primeiro a atendeu e também por Santiago. Mas ela não mencionaria isso, pois não sabia se Osvaldo resolveria arrumar confusão por

conta disso e ela não estava interessada em brigas. Não quando ele estavam em melhores termos.

A mão de Osvaldo desceu pelo ventre dela e tentou ir mais para baixo, mas ela a segurou.

— Não senhor.

— Nem um pouco? — Ele fez bico — Eu quase morri. Eu preciso fazer valer a pena.

— Nem pensar. Quando voc ê melhorar. Se acha que eu vou deixar você me levar nessa conversa mole e depois termos que voltar

Livros Edição BSC Venda Proibida

pro hospital, você está muito enganado.

Emília ainda estava um pouco chateada com Osvaldo e ela não queria resolver as coisas transando. Não que ela não gostasse, não que não estivesse subindo pelas paredes, ainda mais quando tinha acabado de ver o homem pelado, todo banhado e cheiroso. Mas ela se controlou.

No dia seguinte, Santiago ficou satisfeito por ver que o irmão e a cunhada estavam se dando muito bem novamente, com direito a risos e beijinhos roubados quando achavam

que ninguém estava vendo.

— Eu acho que Emília deveria treinar mais — Santiago disse a Osvaldo quando os dois estavam no escritório.

Osvaldo parou de mexer nos documentos e levantou os olhos para o irmão.

— Emília não é um soldado.

— Nem quero que ela seja, mas... Irmão, ela é sua esposa, os perigosos estão sempre rondando. É melhor ela estar preparada. Se ela não soubesse atirar, vocês dois teriam morrido. Mas

ela também não pode ser completamente indefesa no mano a mano.

— Ela está treinando, lembra-se? — Osvaldo não queria continuar a conversa, mas Santiago insistiu.

— Ela precisa de mais do que uns abdominais, Osvaldo. E você sabe disso.

— Eu vou pensar sobre isso, conversarei com ela. E se ela quiser, eu permitirei. Mas EU conversarei com ela, entendeu? Não quero você metendo o bedelho!

— Credo, você é péssimo – Santiago se recostou na

cadeira — Não sei como ela te aguenta. Deve amar muito, mesmo. 1

Osvaldo apertou os lábios, mas não retrucou. Em vez disso, voltou a olhar para baixo e continuou a trabalhar. Por isso, não viu o sorrisinho nos lábios de Santiago.

Quase mês se passou e Osvaldo acordou no meio da noite. Emília dormia ao lado dele. Ela ainda não permitia que ele a tocasse, afirmando que ele precisa se recuperar. Mas naquela noite, ele não estava mais a fim de esperar coisa nenhuma! 4

Livros Boa Leitura Venda Proibida

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 118 Nossa princesa

Emília sentiu algo raspando no ombro dela e logo, algo molhado no pescoço, algo quente. Uma leve dor e entã o, algo quente a envolvendo pela cintura, puxando-a para trás.

— Hmmm...

Osvaldo sorriu. Ele adorava quando ela reagiu daquele jeito, se inclinando todinha, se empinando pra ele.

Ele desceu a alça da camisola de Emília e mordeu a pele do ombro, causando um arrepio no

corpo todo da esposa. Ela abriu os olhos, nublados e se virou para ele.

— Não. Eu quero comer voc ê assim, de lado. Mas antes ... — Ele se moveu mais para baixo e abriu as pernas de Emília — Eu tô faminto pra beber do meu mel.

Ele não precisou de muito para que Emília estivesse desaguando na boca dele.

— Osvaldo!

— Hmm, que saudade que eu tava!

Quando ela ainda estava tendo os espasmos pós-

orgasmo, ele voltou a coloc á-la de lado.

— Espe... Espera — Ela pediu, a boca seca — Você não pode...

— Monta em mim, então — Ele falou e se deitou de costas na cama — Vem, amor.

— Osvaldo, você não pode fazer esse esforço.

— Eu não posso é ficar sem a minha mulher! Vem, Emí lia... — Ele já estava pelado e masturbava o membro. Emília podia ver o contorno do corpo dele por conta da luz que entrava pela janela. Ela passou a língua pelos lá

bios e ele sabia o que ela queria — Depois, amor. Eu preciso sentir essa bocetinha quente me queimando.

Emilia sorriu e se posicionou em cima dele, quando ela começou a descer e Osvaldo fechou os olhos, o telefone começou a tocar.

“Não, porra. Eu tô no paraiso!” Ele reclamou e ignorou o celular. Mas o mesmo não parava de tocar. Osvaldo esticou a mã o e ignorou a chamada. Mas de novo o celular tocou e ele amaldiçoou e Emília saiu de cima dele.

— Porra, eu acho bom ser um caralho de uma emergê ncia! — Ele vociferou ao atender a ligação. Era Má ximo.

— Carolina entrou em trabalho de parto. Ela... Ela tropeçou e... — Máximo estava claramente chorando e Osvaldo sentou na cama de sopetão.

— Manda o endereço, eu vou colocar uma roupa e a gente tá indo pra aí!

Ele desligou a chamada e Emília o olhou sem entender nada.

— O que aconteceu? Quem

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

vai pra onde?

— Se veste, minha rainha. A Carolina tá tendo o beebê.

— Mas tá cedo! — Emília desceu rápido da cama e foi para o banheiro, seguida de Osvaldo. Eles tinham que lavar as partes íntimas antes de poderem colocar uma roupa.

— Ela teve um acidente. Tropeçou.

Eles dois terminaram de se arrumar em menos de dez minutos e logo estavam dentro do carro indo para a maternidade.

Assim que chegaram ao

hospital, Carolina, claro, estava na sala de cirurgia. Ela não teve dilatação suficiente e o bebê entraria em sofrimento. Máximo estava sentado no banco de espera, as mãos segurando a cabeça, os cotovelos sobre os joelhos.

— Chegamos! — Osvaldo falou — Alguma notícia?

Máximo se levantou e abra çou Osvaldo. Este não esperava aquilo, mas deu tapinhas nas costas do loiro.

— E se acontecer alguma coisa com ela e a minha filha? — Máximo perguntou e chorou mais ainda.

— Não vai. Eu vou tentar me informar mais sobre o estado dela, Fica aqui.

Máximo concordou com a cabeça e se sentou no banco novamente. Emília sentou ao lado dele.

— Vai ficar tudo bem com a Carol e a bebê, Máximo — Ela falou e sorriu gentilmente para ele, que apenas concordou com a cabeça.

Eles ficaram ali em silêncio enquanto Osvaldo tentava conseguir informações. Claro que ele não poderia entrar em sala de cirurgia assim, mas ele iria direto na

direção do Hospital.

— Senhor Herrera! — O diretor falou e abaixou a cabeça, educadamente.

— Eu preciso de informaçõ es sobre uma paciente que deu entrada há pouco.

A cirurgia demorou cerca de uma hora e quando a mé dica saiu da sala, Máximo j á estava com o rosto inchado de tanto chorar.

— Como elas estão, doutora? — Máximo perguntou, os olhos tentando ler a resposta no rosto da mé dica.

— As duas estão bem, mas

Venda Proibida

como foi um parto prematuro, a bebê precisar á ficar na incubadora, tudo bem? A senhora Castillo já está no quarto, o senhor pode ir ficar com ela e... — A médica sorriu — Parabé ns, a sua filha é muito bonita!

— Obrigado, doutora, obrigado! — Máximo segurou na mão da mulher e abriu um sorriso imenso.

— Não precisa agradecer, senhor Castillo. Agora, basta passar na recepção que eles lhe dirão qual o quarto dela. Com licença e parabéns novamente — A médica começou a se afastar — Ah, mais tarde eu

passarei no quarto para falar com vocês.

Máximo concordou com a cabeça, já andando em direção à recepção.

— Ela está no quarto do andar superior, Máximo — Osvaldo falou e Máximo franziu o cenho — Eu pedi que ela fosse levada pra lá. Basta você pegar o elevador. É o quarto 02.

No andar superior da maternidade havia os quartos mais luxuosos, eram apenas três. Normalmente, celebridades ou pessoas que queriam manter sigilo iam pra lá.

— Obrigado, Osvaldo.

— Vá.

Máximo não esperou pelo elevador, ele foi de escada.

— Graças a Deus ficou tudo bem – Emília disse e recostou a cabeça no braço do marido, que a abraçou.

— Sim. Eu vou pedir que alguém venha dar uma ajuda pro Máximo. Amanhã nós visitaremos Carolina, já está tarde.

Emília concorda com a cabeça e segue Osvaldo at é o carro.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO Venda Proibida

— Posso dirigir? – Ela pergunta e Osvaldo levanta a sobrancelha — Faz um tempinho...

Ele pensa por uns segundos e joga as chaves para ela, entrando no carro e sentando no banco do passageiro. Emília entra também, atraca o cinto e faz os ajustes necessários.

— Vamos ver do que a minha esposinha é capaz?

— Eu sei dirigir muito bem, t á? — Ela falou, sorrindo e estufando o peito.

— Se dirigir bem como cavalga... — Ele falou e

ganhou um tapa no braço — Ai! Quero ver essa fúria toda na cama.

— Incorrigível! — Ela ri e dá partida no veículo. Dentro em pouco eles chegam em casa, pois estava muito tarde e já sem trânsito.

Eles chegaram em casa e Osvaldo não deixou Emília dormir.

— Vamos parar de onde paramos.

E ela não se negou.

No dia seguinte, a visita a Carolina foi animada. A beb ê estava na incubadora, mas parecia estar muito

bem.

— Maria Clara vai ser o nome da nossa princesa — Máximo anunciou, orgulhoso — Bernardo vai cuidar muito bem dela.

— Amor, eles são dois bebezinhos e você já tá querendo jogar isso pra cima do pobre! — Carolina brincou e todos riram.

— Mas ele não está errado, Carolina. Bernardo é o mais velho. Ele tem que cuidar da irmã dele. E de você, na ausência do pai.

— Eu sou a mãe, Osvaldo. Quem cuida dele sou eu — Carolina revirou os olhos.

— Enquanto ele é pequeno. Por falar nisso, quando voc ês forem para casa, eu gostaria que nos visitassem. As crianças sentem falta do Bernardo.

Carolina sorriu.

— Tenho visto muito pouco os pequenos. Emília e eu saimos com eles de vez em quando e é isso.

O contato entre eles se tornou mais difícil devido a nova realidade de Osvaldo. Ele não queria colocar os Castillo em perigo por assosiação.

Mais um mês se passou e

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Osvaldo estava à ativa, completamente recuperado. Desde a noite do nascimento de Maria Clara, ele não deixou Emília passar uma noite sem ficar cansada e cair de sono de exaustão.

O telefone no escritório tocou e ele estendeu a mão para atender.

— Herrera — Ele disse sem desviar os olhos dos papé is.

— Senhor, aqui é o Carlo Juarez. Tenho as informaç ões que o senhor pediu sobre o atentado contra o senhor. 4

Livro Sem Fins Lucrativos Venda Proibida

Osvaldo respirou fundo e balançou a cabeça para cima e para baixo.

— E então, quem foi?

— Eu acho melhor o senhor olhar o que eu tenho aqui — O homem insistiu e Osvaldo concordou. 2

— Certo, estou indo pra aí — E desligou.

Emília estava no centro de treinamento com Santiago. Osvaldo se sentia um pouco mais confortável com o irmão cuidando dela. Ainda não deixava de sentir ciúmes, mas ele estava exercitando o autocontrole.

15:13 94,4% 58%

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 119 Verdades

— Bora, Emília, mais forte! — Santiago a encorajou enquanto Emília sentia os músculos dos braços arderem — Nem pense em dizer que está tentando. Nã o é pra tentar, é pra fazer! Eu sei que você consegue!

Juan estava segurando o saco de areia e Emília tinha que dar socos e chutes. Ela estava exausta, mas ela queria ser útil. Depois que salvou Osvaldo, ela queria poder ser melhor, e ela sabia que podia não ser apenas uma esposa troféu.

Venda Proibida

Santiago estava

observando o treino de Emí lia, tanto para ter certeza de que ela estava recebendo o tratamento adequado quanto para se certificar de que ninguém se atreveria a fazer qualquer graça com ela. Mais soldados mortos por ciúmes de Osvaldo, ou com ossos quebrados, não era o que eles precisavam naquele momento.

O telefone de Santiago tocou e ele indicou que precisaria atender, mas que continuassem o treino.

— Fala, Cortez! — Ele atendeu e como ele já esperava, mais más notí cias. A carga dos Italianos foi roubada e eles estavam

culpando a La Cicuta. Ao desligar, ele foi até Juan, falou-lhe no ouvido e saiu.

Enquanto isso, Osvaldo estava olhando para as pastas com todos aqueles documentos e a cabeça dele não parava de girar. Ele sabia que Roberto Sanchez não valia nada, mas que ele estivesse armando todo aquele esquema, fazendo acordos com os japoneses e inclusive os russos para obter vantagens e tirar o poder das mãos de Osvaldo ...

O pior foi que havia uma gravação de Roberto falando ao telefone com

Emília, e, apesar de não dizer claramente o que ele queria dela, para Osvaldo estava óbvio: ele queria que ele cumprisse com as ordens dele, como foi combinado.

"Use os seus dons como mulher e faça o que mandei! Se esse cretino não morrer, faça o que lhe disse, arrume logo um filho! O seu marido já está caído por você!"

Emília não respondeu à quilo, apenas desligou. A ligação foi feita após o acidente de Osvaldo.

Por um lado, a mente dele estava lhe dizendo que

logicamente, Emília sabia dos planos do pai e estava trabalhando com ele para deixar Osvaldo cego, para que ele não visse o que estava havendo. Se Emília tivesse uma criança, o futuro Don, Roberto como avô tomaria as rédeas de tudo, uma vez que Emília estava de acordo com ele em tudo. Por outro lado, o coração de Osvaldo não queria acreditar naquilo.

Emília cuidou dele, ela cuidava das crianças. Ela era amável com todos. Não havia uma só reclamação contra ela, nenhum descontrole, nenhuma falha.

Venda Proibida

“Ela pode simplesmente ser uma excelente atriz!”

Osvaldo tinha que tirar a prova daquilo imediatamente! Ele mandou que levassem Roberto para o galpão. Ele e os outros!

Roberto estava em casa, pronto para sair, quando dois soldados apareceram na porta dele.

— O que houve? — Ele perguntou, desconfiado.

— Venha conosco. O chefe requereu uma reunião de emergência.

— Mas... Ele não me ligou

nem nada — Roberto falou, j á pronto para pegar a arma que estava no coldre.

— Eu não faria isso se fosse o senhor. Venha conosco enquanto o chefe ainda est á pedindo.

Roberto olhou nos arredores e tentou correr, mas ele não tinha chance contra soldados novos. Um tiro no pé e ele caiu.

Outros soldados entraram na casa e foram falar com Diana, para se certificar de que ela não sairia dali e nem se comunicaria com ninguém.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Uma vez no galpão,

Roberto foi amarrado em uma cadeira e não demorou até que Osvaldo entrasse.

— Roberto Sanchez... — Ele falou e o homem mais velho gelou na hora — Mas que prazer tê-lo aqui.

— Osvaldo, o que diabos é isso? Eu sou seu sogro! — Roberto reclamou, tentando se soltar — Esses filhos da puta atiraram em mim!

— Eu sei. E se você não se comportar, o tiro nesse seu pé inútil vai ser o último dos seus problemas — A voz de Osvaldo era fria, sá dica e Roberto sabia que o homem no mínimo

LIVROS SM Edição ESC Venda Proibida

desconfiava dos planos dele.

Não foi necessário muito para que Roberto começ asse a falar nomes e dar mais informações. Ele inclusive estava roubando cargas e colocando nas costas da La Cicuta para desestabilizar a imagem de Osvaldo perante os outros Dons. Isso faria com que no momento em que Osvaldo caísse, ele, Roberto, tivesse mais chances de se erguer como um novo recomeço. Santiago era o subchefe, al ém de ser um Herrera. Ele cairia junto com Osvaldo.

Por mais que Osvaldo não quisesse acreditar, ele tinha

que perguntar.

— Emília estava ciente de tudo isso? Ela estava de acordo com tudo isso?

Um brilho apareceu nos olhos de Roberto.

— O que você acha?

Essa pergunta deixava para Osvaldo decidir, porém, com a raiva que ele estava sentindo, ele entendeu como se fosse uma confirmação.

O som do tiro ecoou pelo galpão. Os outros envolvidos também morreram e Osvaldo proibiu que qualquer coisa fosse

falada até ele dar as ordens seguintes.

Emília tinha terminado o treino e foi tomar banho no banheiro privado de Osvaldo, dentro da academia. Ela pegou as coisas dela e foi para o carro. Santiago retornou à academia e ia levar Emília para casa, já que Osvaldo tinha dito que se algo acontecesse a ela, o pesco ço dele estaria em risco.

— Santiago... Lembra sobre o que te perguntei antes? Sobre.. Falar a verdade a respeito de uma coisa que eu sabia que tava acontecendo?

Venda Proibida

— Sim, lembro — Ele respondeu, segurando o volante.

— Hmm... O meu pai... Bom, ele... — E ela contou tudo a Santiago, que ouviu a tudo atentamente e ela viu os nó s dos dedos dele ficarem brancos com a força que ele segurava o volante.

— Porra, Emília! Você tinha que ter falado antes!

— Eu não sabia que ele faria algo! Eu resolvi tomar a inje ção por isso, para não engravidar agora! Eu pensei que isso poderia fazê-lo adiar tudo. Mas aí... Eu não tenho certeza se foi ele no

atentado, mas eu acho que sim — Ela colocou a mão na testa — Foram tantas coisas que eu até esqueci de falar.

— E você sabe de mais alguma coisa?

— Não. Meu pai não ficava me contando nada. Ele ameaçou matar a minha m ãe, Santiago. Eu tinha que pensar numa forma de evitar isso. Ele mora com ela!

— Eu sei disso, mas agora, a gente vai resolver essa merda. Eu vou falar com o Osvaldo. Tá bem?

Emília concordou com a

Livros Sem Fronteiras Venda Proibida

cabeça. Santiago estacionou o carro na entrada da casa do irmão e só saiu depois que Emília entrou na casa.

Ele pegou o celular para ligar para Osvaldo, a fim de resolver aquela situação, mas ele viu que o aparelho estava sem carga. Ele ficou tão focado resolvendo os problemas das cargas que esqueceu de carregar.

Santiago não morava com o irmão, ele tinha o próprio apartamento. E quando ele estava dirigindo pra lá, o carro foi alvejado com tiros.

Venda Proibida

Osvaldo estava indo para

casa. Ele pediu que Abigail o avisasse quando Emília chegasse. Ele tinha que falar com ela pessoalmente.

Assim que entrou na casa, era quase palatável a aura negra que o envolvia.

— Onde está Emília? — Ele perguntou a Abigail. Ela o olhou assustada, pois nunca tinha visto aquele olhar no patrão.

— Bi-biblioteca, senhor – ela gaguejou e Osvaldo deu um aceno de cabeça, seguindo naquela direção.

— Não deixe as crianças descerem.

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 120 Sim, eu amo!

Emília viu o celular dela vibrar e esticou a mão. Era a médica.

— Oi, doutora!

— Senhora Herrera, eu só queria saber se a senhora n ão vai retornar aqui. nós fizemos o teste de um mês, lembra? Eu venho tentando agendar com a senhora, mas como seu esposo estava doente...

Os olhos de Emília nublaram. Ela tinha perdido a noção do tempo completamente. Em vez da injeção para três meses, ela

optou pelo de um mês como teste. Mas com o atentado, depois com o estado de Osvaldo... Ela postergou e acabou se esquecendo!

"Ai, meu Deus!", ela pensou, levando a mão à cabeça.

— A senhora ainda está aí? — A médica perguntou.

— S-sim. Eu... Eu vou aí amanhã, tudo bem?

— Tudo bem. Será necessá rio um teste de gravidez?

— Sim – Emília respondeu baixinho.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Nos veremos amanhã.

Quando a porta da biblioteca se abriu, Emília levantou a cabeça e viu Osvaldo com um semblante muito carregado. Ela nunca teve medo dele, mas naquele momento...

— O que houve? — Ela perguntou, levantando-se do pequeno sofá que Osvaldo tinha pedido que colocassem para ela dentro da biblioteca — Osvaldo?

Ela levantou a mão para tocar o rosto dele, mas Osvaldo segurou o pulso dela e Emília soltou um gemido de dor.

— Você é mesmo filha do seu pai, não é? — Ele perguntou e Emília olhou para ele confusa.

— Do que está falando? E... Me solta, tá doendo!

Ela tentou puxar o braço, mas Osvaldo não se moveu um centímetro.

— Eu deveria matar você agora! Mas inferno, eu não ...

Ele a soltou com força e Em ília caiu para trás. Por sorte, o sofá estava ali e ela não se machucou.

— Osvaldo, o que tá

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

havendo? — Ela perguntou, mas já imaginava que tinha algo a ver com o pai dela. Ele mencionou o homem.

"Será que Santiago falou com ele e Osvaldo não quis ouvir?"

Osvaldo soltou uma risada de desdém e de decepção.

— Eu não acredito que me deixei, de novo, ser envolvido nas mentiras de uma mulher. Porra! Eu sou um imbecil, mesmo!

— Quando eu menti pra voc ê? Eu sei que...

Ele segurou o rosto dela e aproximou o dele, para que

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

ficassem cara a cara.

— Você é uma vagabunda de primeira. Fez de tudo para que eu ficasse... Caidinho por você, não é? N ão foi isso o que o seu paizinho falou? — Osvaldo viu pavor nos olhos de Emí lia e ele quis fazê-la sentir a dor que ele estava sentindo — Eu posso gostar de foder você, mas é só isso. E devo dizer que você é excelente nisso, como a boa puta que é! Foi bem treinada. Mas saiba que se fui complacente com você, foi só porque eu levo o casamento à sério, Emília. E por respeito a isso, eu nã o vou te fazer pedir um divó rcio. Não agora. Mas eu

quero você fora da minha casa. Você vai ficar com a sua mãe até eu resolver o que eu vou fazer com você!

Ele soltou o rosto de Emília e ela estava chorando. O ú nico divórcio que existia na máfia era com a morte de um dos parceiros. No caso, de quem fazia o pedido.

— Eu não fiz nada pra te prejudicar, Osvaldo. Eu nunca fui conivente com o que meu pai planejou.

— E você acha que eu vou acreditar nessa ladainha? O que? Ele ameaçou matar você? A sua mãe? Me poupe! — Ele desdenhou dela — Por sua culpa eu

quase morri, outros membros dessa organizaçã o morreram! Você pretendia engravidar e depois tomar posse de tudo?

— Eu nunca faria isso! — Emília tentou se defender e se levantou do sofá, caminhando até Osvaldo — Eu amo você, como eu poderia machucar você?

Osvaldo andou para trás.

— Cala a boca, Emília. Cala a porra da boca! Acha que eu vou acreditar na sua declaração de amor? — Ele riu com desgosto. Por dentro, cada palavra que ele falava pra ela o despeda

çava e ele sabia que ele gostava dela mais do que deveria. Ele...

Naquele momento Osvaldo se deu conta de que ele a amava, e isso fez tudo doer mais intensamente. Ela tinha conseguido quebrar aquela barreira, mas era mentira. Ela era uma mentirosa.

— Saia daqui — Ele falou com a voz baixa — Saia, e eu vou mandar levarem as suas coisas para a residê ncia dos Sanchez.

Osvaldo abriu a porta da biblioteca e olhou para o lado. Emília queria falar mais, incluindo a

possibilidade de ela estar grávida, mas achou melhor não dizer nada. Aquilo só faria Osvaldo pensar que ela tinha mesmo planejado tudo com o pai.

Com a cabeça baixa, ela foi para a saída da casa.

Os empregados não se atreveram a perguntar nada.

Emília foi caminhando pois a casa dos pais dela ficava naquelas redondezas Além disso, ela não se sentiu confortável para usar o motorista que Osvaldo pagava. Na verdade, depois do que ele falou, ela não queria usar nada dele. E

caminhar era sempre bom.

Dentro da casa, Osvaldo fechou a porta da biblioteca assim que Emília saiu e escorregou pela parede, colocando as mãos na cabeça e deixando as lá grimas caírem. Ele amava Emília e ele não queria aquilo. Falar aquelas palavras duras pra ela foi uma forma de machucá-la e, ainda que ele não devesse, ele queria ir atrás dela e pedir desculpas, dizer que era mentira, que ele não a considerava uma puta. Não daquele jeito. Ele queria abraçá-la e ficar com ela pra sempre.

Venda Proibida

Osvaldo sentiu o celular

dele tocar após algum tempo e ele atendeu sem nem olhar quem era no visor.

— Senhor Herrera? O seu irmão... O senhor Santiago está no hospital!

Osvaldo se levantou desajeitado, sentindo a cabeça explodir.

— Eu já vou pra aí.

Osvaldo saiu da casa e viu o motorista ali.

— Senhor, a senhora Emília não quis que eu a levasse!

— Ela foi andando? — Ele

LIVROS SEM FRUÇÃO PARA VENDA
Venda Proibida

perguntou preocupado, ent ão, se lembrou que não deveria ficar nutrindo isso por ela — Tudo bem. Eu preciso que você me leve no hospital. Eu não estou em condições de dirigir.

O motorista achou a atitude do patrão estranha, mas obedeceu.

Chegando ao hospital, Santiago estava ferido, mas não a ponto de morrer. Ele j á estava consciente.

— O que caralhos aconteceu, Santiago? — Osvaldo perguntou, entrando no quarto.

— Uns filhos da puta

Venda Proibida

atiraram no meu carro e tentaram foder comigo. Bom, não to no meu melhor estado, mas eles estão piores — Santiago falou e suspirou — Temos que conversar algo sério. É sobre o Sanchez.

— Eu já sei — Osvaldo falou e passou a mão pelos cabelos — Eu tentei te ligar, mas você não atendeu a porra do telefone!

— Eu tava resolvendo problema de carga! A porra dos italianos botando a culpa na gente!

— Tudo coisa do puto do Sanchez, né!

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

— Ah... é? — Santiago perguntou — Cretino miserável!

— Achei que já soubesse das coisas, Santiago — Osvaldo falou e Santiago negou.

— Não. A Emília me contou umas coisas e eu fiquei de fala com você, mas aí eu tava sem bateria e quando tava indo pra casa, atiraram em mim e... Eita, calma aí!

Osvaldo segurou Santiago pelo colarinho da bata de hospital.

— Ela te contou essa porra? Emília te contou tudo isso?

— Ela me contou o que ela sabia! Que o pai tava tramando algo, mas ela não sabia exatamente o quê! E que ele queria que ela tivesse um filho seu pra tomar o poder pela criança, depois da tua morte. Por isso que ela quis evitar um filho — Santiago disse — Ela sabia que teria que engravidar se você quisesse, mas que ficou aliviada quando você deu o aval pra ela usar anticoncepcional.

Osvaldo soltou Santiago e se afastou, com o rosto todo vermelho.

— Porra! Mas que merda!

Tudo está dando errado! Ela podia tá mentindo pra você. Ela mentiu esse tempo todo.

— Não se faz de sonso! Sabe muito bem que Roberto maltratava a esposa! Ele ameaçou Emí lia! Ela teve medo de ele fazer algo com a mãe, já que ele mora com a mulher! — Santiago se sentou mais na cama e fez uma careta — Osvaldo, ela ama você. Ela ama os seus filhos. Não faz besteira.

— Agora já era — Osvaldo falou com amargura.

— O que porras você fez, Osvaldo? – Santiago

perguntou com preocupaçã o — Você não a matou, né? Pelo amor de Deus, você...

— Não fala idiotice! Como que eu ia matar a Emília?

— Você me deu um susto, seu idiota! E é verdade, voc ê a ama mas é cabeça dura demais para admitir.

Osvaldo mexeu o maxilar com força.

— Amo. Porra, eu amo. Eu amo Emília! E eu falei... Eu... Merda! Eu preciso falar com ela!

— E o que você tá esperando? Vai logo!

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda proibida

Osvaldo discou o número de Emília, mas sem sucesso. Ele ligou para o soldado responsável por ficar de olho na residência dos Sanchez.

— Finalmente. Pede pra Emí lia atender o telefone dela, por favor! — Osvaldo falou enquanto mandava o motorista arrancar com o carro em direção à casa da família de Emilia.

— A senhora Herrera não está aqui, senhor — O soldado respondeu, confuso.

— Como assim? Pra onde ela foi, então?

— Senhor... Ela nunca veio pra cá.

Aquelas palavras fizeram o coração de Osvaldo gelar.

— Pois eu quero que vocês vão atrás dela. Vasculhem a porra dessa cidade, mas eu quero Emília Herrera!

Ele tentou controlar a respiração. Ela não fugiria e deixaria a mãe dela. Ele lembrou que o motorista falou mais cedo. Ele ligou para Carlo.

— Eu quero que pegue as c âmeras de segurança dos entornos da minha cama. Emília disse que ia andando

e não chegou à residência Sanchez!

— Eu vou providenciar as imagens, patrão! 1

"Mas que merda, mas que merda!" Osvaldo estava tendo dificuldade em respirar. "E se aconteceu algo de ruim com ela?" 1

As últimas palavras que ele disse pra ela estavam ecoando na cabeça dele, bem como ela dizendo que o amava. 7

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 121 Amarrada

Emília começou a voltar à consciência e sentiu a cabeça pesada. Ela estava sentada e ao tentar se mover, ela percebeu que estava amarrada.

— A princesinha mexicana acordou! — Um homem falou em inglês — Princesa, não. Rainha.

A visão de Emília ainda não estava muito boa, mas ela conseguia ver um homem robusto, alto, e apesar de não conseguir focar muito bem nos traços dele, os olhos de um azul ciano eram marcantes.

— Eu... Onde estou? — Ela

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

perguntou, sentindo a língua enrolando e a garganta arranhando.

— No meu humilde galpão — O homem disse e se aproximou mais de Emília. Ela conseguiu ver melhor o rosto dele e precisou piscar mais de uma vez. Ele se parecia com um dos homens que atacou Osvaldo, o maior deles. Com exceção dos olhos.

— Quem é você? — Ela tentou mais uma vez puxar os braços, mas em vão.

— Não gaste suas forças com isso, é inútil. Vai precisar de energia pra gritar, lindinha — Ele falou e riu alto — Não sabe

quem eu sou? Nem um palpite?

Emília sentiu a garganta ficar ainda mais seca. Ela sacudiu a cabeça negativamente.

— Sabe, você é linda. É realmente uma pena que esse belo rostinho não vai durar muito — Ele tocou no rosto de Emília com a ponta dos dedos e ela virou o rosto, mas ele segurou o mesmo com força no queixo. Exatamente onde Osvaldo tinha feito pressão e já estava dolorido — Você matou o meu irmão, sua puta! E eu vou fazer você se lembrar disso até o momento da sua morte!

Ele praticamente cuspiu as palavras nela e Emília sentiu o

corpo todo tremer. Ela havia matado o irmão daquele homem e isso significava que ele a mataria de maneira cruel, sem sombra de dúvidas.

O homem não soltou o rosto dela. Em vez disso, ele lambeu os lábios de Emília e sorriu diabolicamente.

— Você é gostosa pra caralho. Um corpinho desses não pode ser desperdiçado assim, não é mesmo? — Ele apalpou um dos seios de Emília e ela choramingou, se debatendo, mesmo que lá no fundo ela soubesse que era em vão. Ele aproximou a boca do ouvido de Emília — Eu vou foder você de tudo que é jeito e mandar pro

seu maridinho ver como a esposa dele sabe dar essa boceta como uma cadelinha no cio.

Ele soltou com força o rosto já molhado de lágrimas de Emília.

Ela pensou em dizer que Osvaldo não se importava com ela, mas se o homem soubesse daquilo, talvez ele a matasse de vez e ela, apesar de tudo, não queria morrer ainda. Ainda havia esperanças para ela ficar com a mãe e cuidar da mulher. O pai Emília sinceramente não se importava se tinha morrido ou não. Ele procurou o destino dele.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

A visão dela estava melhor e era nítido que o homem que a sequestrou era muito parecido com o que ela havia matado. Ele era, sim, muito bonito. Um dos homens mais bonitos que ela já tinha visto na vida, mas naquele momento, ela só conseguia ver como ele era horrível por dentro e isso o tornava um monstro, por dentro e por fora, aos olhos de Emília.

— Por sinal, Rainha, o meu nome é Patrick Walsh. Lembre-se do meu nome.

Ele deu as costas e saiu do lugar, batendo a porta atrás dele.

Emília respirou fundo, tentando

se acalmar. Ela não podia surtar, ela tinha que sair dali! Chorar não a ajudaria em nada. E ela não poderia contar que Osvaldo a salvaria. Não mais.

Olhando ao redor, ela notou que estava, como o tal Patrick disse, em um galpão. Não havia janelas ali, apenas algumas pequenas entradas, para ventilação. Emília percebeu que havia algumas correntes a um canto, mas era difícil enxergar, pois o local tinha pouquíssima iluminação.

Houve um barulho vindo da porta e Emília esperou que Patrick entrasse, mas não foi ele e sim dois homens, também altos, mas não tão grandes

quanto Patrick.

Eles se aproximaram de Emília e a observaram de cima a baixo, dando risinhos.

— O patrão tem bom gosto — Um deles falou, o que tinha uma tatuagem abaixo do olho.

— Sim. Ela é uma belezinha. Uma pena que a gente não vai poder provar — O outro respondeu e estalou a língua, como se estivesse triste e pensativo.

— Desamarra ela.

Emília arregalou os olhos.

— Para onde vão me levar? —

Ela perguntou quando foi levantada da cadeira. Eles mantiveram os braços dela presos, mas as pernas soltas, para que pudesse andar. Não que fosse de grande ajuda, pois ela estava fraca e as pernas pareciam gelatinas.

— Calma, lindeza. Vamos te levar pro seu novo quarto — O homem com a tatuagem falou, em tom de deboche. Emília lembrou que o outro homem falou que usaria o corpo dela.

“Merda! Ele vai me levar para onde possa abusar de mim! Eu tenho que sair desse lugar!” Ela pensou e olhou bem em volta. Eles subiram uma escada í ngreme, com péssima iluminaç

ão, mas então, tudo ficou mais claro. Ao virarem em um corredor, ela percebeu que havia uma pequena escada à direita, e luz por trás dela. “Será a saída?”.

Ela marcou todas as viradas que eles deram, para que na primeira oportunidade, ela pudesse sair dali.

Eles chegaram a um quarto com porta de metal. O homem com tatuagem o abriu e jogou Emília lá, que caiu ao chão e acabou batendo o braço, uma vez que era difícil manter o balanço.

Os homens gargalharam e fecharam a porta, deixando Emí

lia sozinha. Ela engatinhou até a cama, onde pegou impulso para se levantar. Como ela imaginou, aquele era um quarto. Nada luxuoso, mas extremamente limpo. Havia uma outra porta na lateral, que ela imaginou ser o banheiro.

A porta do quarto abriu novamente e o homem com a tatuagem debaixo do olho entrou e a puxou bruscamente para encará-lo.

— Me deixe em paz!

— Cala a boca! Eu vou te desamarrar, sua vadia! — Ele gritou e a sacudiu. Emília ficou quieta, respirando descompassadamente e deixou

que o homem desse liberdade à s mãos dela — Toma um banho. O chefe não deve demorar a te visitar!

Emília não queria tomar banho nenhum para agradar o tal Patrick, mas ela estava imunda e era uma coisa que ela não suportava.

— E nem pense em desobedecer. Acredite, o patrão pode ser bonzinho ou o diabo com você. Já basta o que você aprontou na Cidade do México. Vai querer cutucar a fera um pouco mais? — O homem disse e saiu do quarto.

Ela respirou fundo e foi para o banheiro. Como o quarto, ele

era simples, mas limpo. Emília ligou o chuveiro, ajustou a temperatura da água e começ ou a tirar a roupa. Assim que a água quente tocou suas costas, ela sorriu involuntariamente. Os músculos tensionados dela relaxaram um pouco, mas a felicidade durou pouco.

Emília não conseguia deixar de pensar e remoer o que tinha acontecido antes de ela sair de casa. De como Osvaldo a tratou, de tudo o que ele tinha falado e como ele não a ouviu.

Ela sabia que tinha a parcela dela de culpa ao não contar logo, mas ela teve medo. Medo de que o pai dela matasse a mã e dela antes que Osvaldo

pudesse agir. Medo de que ele não confiasse nela. No fim, o segundo temor dela se mostrou real. Osvaldo não confiava nela.

Enquanto pensava, ela não percebeu que a porta do quarto tinha sido aberta, pois o barulho da água abafava qualquer outro som.

LIVRO SEM FIÇÃO SC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 122 Patrick

Patrick entrou e ouviu o som da água e sorriu. Ele estava morrendo de ódio pela forma como o irmão dele morreu. É claro que ele sabia que Emília apenas se defendeu, defendeu o marido dela, contra o ataque do qual David participou. Mas ainda assim... Isso não mudava o fato de que o único irmão dele estava morto.

A mulher que ele queria despedaçar estava a uma porta de distância dele. Ele não esperava que ela fosse tão bonita, com olhos marcantes. Emília Herrera era, sem dúvidas, a mulher que mais o atraiu. E ele já tinha saído com muitas

mulheres. Mas os olhos dela...

Claro, depois tinha o corpo, todo proporcional, com curvas lindas.

"O maldito do marido dela teve sorte em arranjar essa mulher", ele pensou e riu baixo. E pensar que o pai da mulher havia contratado os serviços de David para matar o genro. Patrick os observou por um tempo e ele sabia que Emília nã o tinha nada a ver com os trambiques do pai dela, o que era de fato muito azar dela ter se metido naquela merda toda.

David era o mais cruel dos dois, o que batia sem dó, não importava se criança, mulher,

idoso. Já Patrick era mais piedoso e, como o irmão dele dizia, um coração de manteiga. Quando Emília foi pega, Patrick criou muitos planos para fazê-la sofrer, mas ao se deparar com a mulher na frente dele, ao olhar dentro dos olhos dela, ele sentiu aquela fúria apaziguar um pouco.

Apesar de ter dado a entender que a violentaria, ele jamais faria aquilo. Talvez dar um susto nela, mas jamais ele se forçaria em uma mulher. Nem mesmo ficar "animado" para consumar uma atrocidade daquelas ele conseguiria.

"Pelo visto você tinha razão, irmão. Eu sou um coração de

manteiga.”

Os homens do lado de fora sabiam como Patrick era. Não que ele fosse bonzinho, não que ele não matasse e torturasse. Mas ele não era David.

Emília terminou o banho e colocou o roupão que estava pendurado no gancho. Limpo. Com cheiro de absolutamente nada. O sabonete, o shampoo, o condicionador que ela tinha usado: tudo era extremamente simples.

Assim que ela abriu a porta, com uma toalha enxugando os cabelos, deu de cara com uma barreira e ao levantar o rosto,

ela se deparou com os inesquecíveis olhos azul ciano.

— V-você...? — Ela deu um passo para trás, voltando para o banheiro e tentou fechar a porta, mas Patrick colocou a m ão e ela não tinha forças para ir contra ele — O que quer?

A voz dela era baixa, mas ele via que ela estava tentando ser firme.

“Tem mais coragem do que muitos homens”, ele pensou, surpreso de maneira positiva.

— Eu te disse mais cedo o que eu queria — Ele respondeu, sé rio. Emília podia sentir que, diferente dos produtos

destinados a ela, Patrick havia tomado banho e o perfume dele era enjoado — Eu nem toquei em você e já está torcendo o nariz, Rainha? — Ele debochou.

— O seu perfume é horrível — Ela falou sem cerimônia e Patrick levantou a sobrancelha e se aproximou mais dela.

— Nunca nenhuma mulher reclamou. Eu passei só pra voc ê — Ele sorriu de lado — Afinal, vai ser a nossa primeira vez. Viu como eu não sou tão horrí vel?

— Pois ele é péssimo. Se não reclamaram foi porque ou tem mau gosto, ou porque tem medo de você! — Emília estava

com raiva. Ele foi até ali para forçá-la a ser dele e ainda estava sendo debochado!

— A gatinha não tem papas na l íngua. Vamos ver o que mais você faz com essa maravilha.

Ele a puxou para um beijo, mas Emília lutou contra. Porém, ela precisava respirar e abriu a boca, dando abertura para Patrick. O cheiro dele a estava deixando ainda mais enjoada e ela sentiu o estômago revirar.

Emília não sabia quanto tempo ela estava sem comer, mas seja lá o que ainda estivesse dentro dela, queria sair. Ela entrou em pânico. Não que ela não achasse que ele não

merecia, mas com certeza ele a castigaria brutalmente.

Ela cravou as unhas no pescoç o dele e afundou com força. Patrick parou de beijá-la e gritou. Emília aproveitou a oportunidade para se virar e abrir o sanitário, despejando mais bile do que tudo lá.

— Caralho, isso doeu, porra! — Patrick falou e levou as mãos ao pescoço. Ela tinha conseguido arrancar sangue dele.

— Preferia que eu tivesse vomitado na sua boca? — Ela perguntou, sentindo-se péssima — Eu avisei que o seu perfume era péssimo.

Patrick ia responder, mas então, algo estalou na mente dele. Sem mais, ele se virou e saiu do quarto, ligando para uma farmácia. Ele ia tirar aquilo à prova!

David tinha se juntado a Roberto Sanchez e juntos iriam dar um golpe na La Cicuta. O grupo deles vinha saqueando carregamentos e o último foi o dos italianos. Depois da morte de David, Patrick assumiu apenas para não manchar o nome do irmão, já que este tinha dado a palavra.

Eles ainda não eram um grupo grande, mas eram mercenários americanos. E depois que Sanchez se firmasse, eles

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

seriam incluídos na máfia deles, obtendo cargos e tendo uma vida melhor. Não que lhe faltasse dinheiro, mas ele lucraria muito mais.

— O que houve, chefe? — O homem com a tatuagem debaixo do olho perguntou ao ver Patrick retornar do quarto e então, viu as marcas no pescoç o do homem — Isso aí foi ela? Quer que a gente corte as garras dela?

— Não, ela fez isso pra... Ah, deixa pra lá! Eu pedi algo da farmácia, quando chegar, você entrega a ela, James.

— Tá... Beleza, chefinho — o homem respondeu e olhou para

o outro, assim que Patrick saiu dali.

— O patrão tá estranho.

— Ele não é como o David, Erick. Patrick é mais dócil — James falou e voltou a se sentar na poltrona.

— Que o patrão não me ouça, mas o irmão dele já foi tarde. Ele era o cão! — Erick falou depois de se certificar que Patrick não estava por perto.

A entrega da farmácia chegou e James fez como Patrick mandou. Emília estava na cama, abraçando os joelhos, sentada. Ela levantou os olhos quando James entrou.

LIVROS SEM Edição ESC Venda Proibida

— Aqui. O patrão mandou entregar – Ele colocou a sacola em cima da cama — Você é atrevida… Tem sorte de ser ele e não o irmão dele. Você teria ficado sem os dedos. Ah… E fa ça o que tem aqui. Ou ele pode mudar de ideia.

James saiu e Emília não se moveu até que o homem já tivesse trancado a porta novamente. Ao olhar o conteú do da sacola, Emília gelou. Era um teste de gravidez.

— Como assim, porra? Eles não podem ter saído da merda da cidade!

Osvaldo estava histérico. Emília não estava em lugar nenhum. O veículo que a levou não tinha placa e em determinado momento, houve uma troca de carros. Uma ruela que não tinha câmeras e um camburão de lixo imenso barrava a visão.

— A gente vai encontrar a Emí lia, calma! – Santiago falou. Ele ainda estava machucado, mas trabalhava sentado no computador.

Osvaldo virou os olhos cheios de fúria para Santiago.

— Minha mulher sumiu tem dois dias, porra. Dois dias! — Ele se sentou no sofá do escrit ório com a cabeça entre as mã

soltando um grunhido de raiva — Merda! Eu sei que fiz merda, mas juro por Deus que se algum desses filhos da puta tocarem nela, se machucarem a minha Emília... Eu vou fazê-los se arrepender do dia em que nasceram! [1]

Santiago não duvidava nada. Ele não quis jogar mais sal na ferida, mas teve vontade de esfregar mais um pouco na cara do irmão que ele tinha sido um otário. E que se ele nã o tivesse expulsado Emília, as chances de ela ter sido sequestrada seriam mínimas.

— Opa! — Carlos deu um pulo da cadeira e Osvaldo o imitou, correndo para o lado do homem — Aqui! Eles estão em

LIVRO SEM FIÇÃO DO CUSTO Venda Proibida

Reynosa!

— Eles estão indo pros Estados Unidos. Merda! A gente não pode deixar isso acontecer! — Santiago falou — Se eles entrarem no Texas, ferrou. Nem podemos pedir ajuda do Lowell, porque ele não tem poder lá.

— Eu vou falar com os caras que me mandaram essas fotos. Eles vão segurar os filhos da puta até a gente chegar lá.

— Quanto tempo pra chegar lá? — Osvaldo perguntou, ansioso. Ele estava abatido, com a barba por fazer, olheiras horríveis debaixo dos olhos.

— De carro, uma doze horas. De avião, umas duas — Santiago

respondeu.

— Manda preparar o jatinho e os carros que vamos precisar por lá. Eu vou buscar a minha mulher! 4

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 123 É o justo!

— E o resultado? – Patrick perguntou assim que entrou no quarto. Emília estava sentada na cama, de costas para a porta. Ela apenas levantou a m ão que segurava o resultado. Patrick o pegou e leu — Dois tracinhos... O que isso significa?

— Positivo — Emília falou lentamente e Patrick levantou a sobrancelha.

— Então você tá grávida do seu maridinho — Ele disse calmamente e sorriu — Eu a parabenizar, se não estivesse com essa cara de enterro.

Emília não respondeu nada. Ela

realmente estava se sentindo p éssima. Se fosse antes, alguns dias antes, ela teria pulado de alegria em saber que estava carregando um filho de Osvaldo, mas naquele momento, não. Al ém de estar sequestrada, mesmo que ela conseguisse escapar, como seriam as coisas? Osvaldo tiraria a crianç a dela em algum momento, já que ele não queria mais Emília?

— Não me diga que você pulou a cerca e essa criança não é dele…

Emília apertou os lábios e se virou para olhar para Patrick. Ele deu um passo para trás ao ver a expressão no rosto dela.

— Você já me chamou de puta

LIVRO SEM EDIÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

várias vezes, mas saiba que eu não sou nada disso! — Ela vociferou e se levantou da cama — Vai continuar a me atormentar? Sabe que estou gr ávida. Ótimo! O que pretende fazer, huh? Se vai me matar, fa ça isso de uma vez!

Ela não aguentava mais aquilo. Desde que chegou ali, ela não tinha dormido. Todas as vezes que fechava os olhos, ela era atormentada com a conversa que ela teve com Osvaldo antes de sair de casa e ser sequestrada.

“Não, aquilo não foi exatamente uma conversa”, ela pensou, triste. Osvaldo mal a ouviu.

LIVRO SEM FIÇÃO DOC CUSTO Venda Proibida

Patrick não esperava que Emí lia fosse reagir daquela maneira. Ele já tinha notado que ela parecia abatida, mas naquele dia, ela estava pior ainda. As olheiras de baixo dos olhos não deixavam mentir.

— Eu bem deveria cortar a sua garganta, sua putinha! — Ele pegou o teste e saiu dali, antes que deixasse a língua dele falar mais e admitir que ele jamais machucaria uma mulher grá vida.

Mas ter aquele teste era excelente. Ele poderia tentar um acordo com Osvaldo Herrera. Sendo assim, ele resolveu que entraria em contato com o Dom da La Cicuta.

LIVRO SEM Editora BOOC CUSTO Venda Proibida

Patrick estava indo a caminho da pequena sala que ele tomou como dele, quando ouviu um barulho que, apesar de baixinho, ele sabia do que se tratava. Mas o corpo de Patrick não reagiu rápido o suficiente e a bala ainda atingiu o braço dele.

— Merda! – Ele gritou e tentou tirar a própria arma do coldre, mas outro tiro, dessa vez na m ão dele e outro na perna, o impediram.

Patrick estava no chão, com a perna sangrando.

— Porra! — Ele olhou para a dire ção de onde o tiro tinha saído — Liam, mas que porra é essa?

Liam era o quarto integrante.

Ele cuidava da parte mais tecnológica, mas isso não significava que ele não era um excelente atirador. Liam e David eram excelentes amigos. Na verdade, Liam era mais próximo do irmão de Patrick do que ele mesmo. [1]

— Você não merece estar à frente do grupo, Patrick. David j á teria dado uma bela surra nessa vadia e conseguido um belo resgate pela puta mexicana. Mas você… — Liam olhou para Patrick como se esse fosse um inseto — Você é uma ofensa à memória de David!

— Cala a boca, porra! Você deveria estar cuidando da segurança do lugar…Mas não,

LIVRO SEM EDIÇÃO PAGO CUSTO Venda Proibida

você resolveu me trair! Como você é sujo! — Patrick escondeu o teste de gravidez de Emília. ele estava sangrando bastante e não teria condições de se levantar para enfrentar Liam, afinal, o outro homem tinha uma arma de fogo em mã os. Patrick sabia que se Liam soubesse da gestação, ele acabaria com Emília.

Patrick não falou mais nada, pois a arma foi apontada para ele e em seguida, um buraco se abriu do lado de trás de sua cabeça, por onde o projétil saiu.

James e Erick já estavam mortos. Os poucos soldados que eles tinham estavam do lado de fora, completamente

alheios ao que se passava ali. Liam andou até o corpo de Patrick e procurou, até achar o resultado do teste.

— James, aquele linguarudo! — Liam pensou, sorrindo. Ele tinha pego James e Erick conversando sobre a possível gravidez de Emília e de que Patrick havia ido buscar o resultado com ela.

Pegando o celular descartável, ele ligou para um dos homens próximos a Osvaldo. Ele tinha os telefones porque Roberto os havia repassado dias antes.

— Senhor? É uma ligação dos carcereiros da primeira-dama — Um dos homens se aproximou de Santiago, que pegou o

telefone imediatamente e foi at é onde Osvaldo estava. Ele clicou o botão de “viva-voz”.

— Onde ela está? — Santiago perguntou e Osvaldo prestou atenção imediatamente.

— Os dois estão muito bem. Estou dando tratamento de primeira — Liam respondeu e sorriu maleficamente.

Osvaldo franziu a testa.

— Quais dois? — Santiago perguntou e o homem gargalhou.

— Osvaldo Herrera, a puta da sua esposinha está grávida. Ou não sabia disso? — Ele perguntou com deboche — Bom,

LIVRO SEM Edição BC
CUSTO Venda Proibida

pelo menos por enquanto. [1]

— Escuta aqui, seu filho da puta! Não ouse encostar nela! — Osvaldo gritou.

— E o que você vai fazer, Ó grande Osvaldo Herrera? Mesmo que você me retalhasse depois, isso não desfaria tudo o que eu já fiz com ela. E se o seu filho morrer… Me matar nã o o trará de volta!

— Cretino maldito! — Osvaldo estava suando frio.

— Maldita é essa mulherzinha! Ela matou David pra salvar a sua vidinha miserável! E eu vou retornar o favor!

— O que você quer em troca? —

LIVROS SA Edição Especial CUSTO Venda Proibida

Santiago perguntou, segurando o braço de Osvaldo para que ele não voltasse a xingar — Diga o seu preço!

— Pela vida da sua mulher... Eu quero dez milhões de dólares — Liam falou como se aquilo não fosse muito — Não... Isso é pouco. Vinte milhões.

— Feito — Osvaldo falou, sem titubear. Ele daria até o dinheiro todo dele para que Emília não fosse machucada. Ele ainda estava há pelo menos uma hora e meia de distância dela e ele não poderia arriscar deixar aquele homem com raiva. Uma hora e meia era tempo suficiente para matar alguém com crueldade — E pela do meu filho?

A resposta inicial de Liam foi uma gargalhada que gelou os ossos de Osvaldo.

— Esse não tem jeito. Uma vida por outra. É o justo!

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 124 Ao resgate

Osvaldo sentiu que se não estivesse apoiado na mesa, teria caído ao chão.

— Se tocar em Emília, não vai ter o seu dinheiro! — Santiago falou, as mãos tremendo de raiva.

— E se vocês ficarem me enchendo, eu largo mão do dinheiro e me divirto com essa vadia. Grávida ou não, ela é gostosa pra caralho e eu não vou achar nada ruim me divertir um pouco. Me diz, Osvaldo Herrera, a sua putinha é apertadinha? Ela tem cara de ser. Já comeu ela de todos os jeitos?

— Como faremos a troca? — Santiago perguntou. Ele conseguia manter mais controle porque não era a mulher dele ali, mas Osvaldo. Todo o preparo e sangue frio dele pareciam ter ido pro inferno, levando a voz dele. O homem estava pálido como um fantasma. Por sorte, não tinha ninguém ali que poderia dar com a língua nos dentes a respeito da falta de controle do Dom.

— Agora sim estamos nos entendendo. Amanhã à noite. Eu vou entrar em contato. E é bom não ser uma emboscada, ou eu mato a piranha.

A ligação foi finalizada e Santiago largou o telefone

como se este estivesse em chamas e colocou as mãos nos ombros de Osvaldo.

— Irmão, reaja! A gente precisa pegar esse voo pra Reynosa, aproveitar que esse merda não tá esperando. Só assim pra gente conseguir uma vantagem. Mas temos que ir agora!

Osvaldo olhou para Santiago e os olhos dele estavam distantes.

— Um filho… Emília e meu… Filho… — Santiago respirou fundo e deu um soco em Osvaldo, derrubando-o. Este piscou algumas vezes e levou a mão ao rosto, mirando então o irmão — Mas que porra?

— Só assim pra você acordar, caralho! Agora, levanta desse chão e anda logo! A gente tem um voo pra pegar! Minha cunhada e meu afilhado estão esperando! — Santiago disse e todos já estavam prontos. Osvaldo respirou fundo e fez o que o irmão falou.

Quando já estavam dentro da aeronave, Osvaldo virou para Santiago.

— Você me deu um puta soco.

O maxilar de Osvaldo estava bastante dolorido, e ele segurava uma bolsa de gelo ali. Santiago deu de ombros.

— Não tenho culpa se você ficou com cara de idiota e

falando sandice. Ou preferia que eu esperasse o seu surto passar, simplesmente?

Osvaldo apertou os olhos para o irmão que era tão parecido com ele fisicamente.

— Eu só vou deixar passar porque eu precisava mesmo acordar, mas não pense que eu não sei que isso te deu satisfaç ão!

— Você mereceu. Depois do que fez com Emília e de não ter dito que a amava. Você foi babaca. Não me arrependo.

Osvaldo jogou a cabeça para tr ás, apoiando-a no encosto da poltrona e olhou para cima.

LIVRO SEM FRUÇÃO ABC CLUBE Venda Proibida

— Santiago, você acha que ela vai me perdoar? — Ele perguntou, sério.

Santiago apertou os lábios e suspirou.

— Eu não sei. Emília não me parece do tipo rancorosa, mas eu não vou poder julgar.

— Ela podia ter me contado a verdade — Osvaldo falou — Porra, eu me senti um merda! Ela não confiou em mim!

— E você teria mesmo acreditado que ela não sabia de nada? Me responde olhando nos meus olhos, Osvaldo — Santiago se virou para Osvaldo, que desviou os olhos do teto da aeronave para o irmão.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Eu não sei — Osvaldo falou — Eu demorei até a querer mesmo estar com Emília. Depois de ter sido enganado pela Letícia eu fiquei muito desconfiado de mulheres em geral.

— Vai contar pra ela que matou o pai dela?

— Eu não tenho opção. Não vou esconder nada. E vou falar também sobre Letícia e tudo o mais — Osvaldo soltou o ar e engoliu em seco — Santiago, eu vou fazer de tudo pra reconquistar Emília.

Santiago sorriu e deu um tapinha no ombro do irmão.

— Eu estou torcendo pra dar

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

tudo certo. Vocês dois se amam, tem um bebê a caminho. Bebê esse que eu vou fazer questão de estragar.

— Pode tirar seu cavalinho da chuva. Já basta você ser um pé ssimo exemplo pro Tonny. Não faz essa cara, porque eu já vi você insinuando que vai levar meu filho pro seu lado negro.

— Que lado negro? Eu não sei do que você tá falando.

— Santiago, meu filho não vai ser um devasso!

— Ah, isso — Santiago sorriu de lado — Eu não preciso fazer nada. O garoto tem isso dentro dele, vai ver só. Ainda bem que ele puxou a beleza e o charme

de mim, se não...

— Cala boca... — Osvaldo ralhou, mas estava mais tranquilo. Aquela conversa com Santiago o deixou mais tranquilo e seguro de que ele poderia ter Emília de volta. E ele faria qualquer coisa pra isso.

Ao desembarcarem, eles foram direto para os carros. Carlos estava em um dos carros, com dois soldados e Santiago. Osvaldo foi em outro.

Os carros tomariam caminhos diferentes, para o caso de uma emboscada. Osvaldo não iria confiar cegamente em ninguém, a não ser no próprio irmão e nele mesmo.

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Eles estavam com pontos de escuta e quando chegaram ao local, Osvaldo viu que se tratava de uma casa que mais parecia com um trailer, porém maior. Ele duvidava que fosse s ó aquilo.

“Deve ter parte no subsolo.” Ele pensou e avisou Santiago pelo pequeno microfone na roupa.

— Precisamos ter cuidado com minas — Carlos disse, olhando na tela do computador. Ele tinha soltado drones silenciosos para que verificassem mudanças de temperatura no solo e detectassem o material do qual minas são feitas. Após marcar tudo, ele enviou para os celulares de Santiago e de

Osvaldo. Apenas os dois entrariam ali.

Perto da entrada da casa, havia alguns soldados. Eram poucos e rapidamente os soldados do La Cicuta deram cabo deles.

—----------

Uma hora antes...

— O seu maridinho não liga muito pra você, não é mesmo? — Liam perguntou para Emilia, que estava mais uma vez amarada na cadeira. Mas não no galpão e sim no quarto que ela antes estava ocupando. A cama dela se tornou mesa para que Liam colocasse os utensí lios de tortura ali.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Emília não respondeu nada. Havia um corte na testa dela e outro no supercílio, devido ao soco que Liam havia dado nela.

O homem se aproximou mais dela, segurando um alicate e sorriu.

— Eu pensei em te foder bem gostoso, mas daí... Eu não sei... O fato de você estar grávida me deu nojo. Grávida de outro homem. O que é uma pena, porque se não estivesse, eu adoraria encher você todinha de porra. Seria a última humilha ção pro seu marido se você engravidasse de mim.

Ela apenas engoliu em seco. A garganta dela estava

LIVRO SEM Edição Pago CUSTO Venda Proibida

arranhando de novo. Liam não a deixou beber e nem comer desde que tinha tomado as ré deas do sequestro.

— Me diz, Emília... Sabe chupar um pau? Sabe que se me morder, eu mato esse fedelho dentro de você, não sabe?

— Você vai matar o meu filho de qualquer jeito.

Ela não precisava ter ouvido a conversa ao telefone. Ela sabia que aquele homem era cruel e por um momento, sentiu falta de Patric. Ele pelo menos não encostou nela, com exceção do beijo. Mas não a machucou exatamente.

— Você usou essas mãos para

LIVRO SEM Edição BBC CUSTO Venda Proibida

matar o homem da minha vida. David e eu éramos muito felizes, do nosso jeito. Mas aí, quando finalmente poderíamos ser livres e ficarmos juntos com a grana que ganharíamos ajudando o seu papaizinho, voc ê foi lá e estragou tudo!

Ele segurou a mão de Emília, que estava presa pelo pulso nos braços da cadeira. Ela olhou para o alicate e fechou os olhos. A dor que se seguiu foi quase insuportável.

LIVRO SEM Edição BC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 125 Horrorizado

Com pequenas bolinhas que eram na verdade medidores de temperatura que Osvaldo e Santiago jogaram pelas frestas da casa, foi possível saber que aparentemente, não havia ningu ém dentro. Mas havia um quarto com paredes revestidas e uma porta também de metal.

— Ela deve estar lá.

Como não havia sinal de pessoas pela casa, Osvaldo só pôde pensar em duas opções: ou pelo menos mais uma pessoa estava com Emília dentro do tal recinto, ou Emília foi deixada ali sozinha e os sequestradores voltariam no

dia seguinte.

Osvaldo usou um grampo para abrir a porta de trás e a abriu com cuidado. Como o esperado, havia travas e ele usou o alicate para cortar as correntes.

Santiago seguiu atrás dele.

Os dois andaram com cautela pela casa e como as bolinhas s ó captavam temperaturas de seres vivos, eles não conseguiram identificar os corpos que estavam dentro dos armários. Porém, um dos tapetes estava um pouco fora do lugar e Santiago quase trope çou, colocando a mão na parede para se apoiar. Não teria dado nenhum problema,

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

se na verdade, aquilo não fosse um armário embutido, que abriu.

O corpo de James tombou para frente e na tentativa de segurá-lo, Santiago fez um pequeno barulho no puxador do armário e isso chamou a atenção de Liam.

Osvaldo apertou os lábios, mas xingou muito o irmão. Os dois ouviram uma trava e tentaram se espremer na parede o quanto dava. Quando a porta se abriu, Liam já deu tiros. Ele não estava bem na frente, ele simplesmente andou, destravou a porta e voltou para perto de Emília, usando um travesseiro para abrir a porta.

LIVROS SA Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Santiago e Osvaldo não podiam atirar, pois Liam não colocou as caras e eles tiveram medo de machucar Emília, se ela estivesse dentro do quarto.

Osvaldo contou a quantidade de balas, pois em algum momento seria necessário que o atirador carregasse, se ele tivesse apenas uma arma. Quando achou que já era a hora, Osvaldo foi rápido e pegou o travesseiro, entrou e jogou a pe ça na direção de Liam.

O homem desviou, mas foi tempo suficiente para que Santiago entrasse também e o acertasse no ombro.

— Cuida dele! — Osvaldo gritou — Não mata! Eu vou fazer isso

depois!

Então, ele se virou para Emília e quando os olhos dele focaram no estado dela, o coração de Osvaldo parecia que sairia pela boca.

Santiago imobilizou Liam com algemas e deu uma coronhada na cabeça do homem, desacordando-o. Foi só então que ele olhou para a cunhada e ficou horrorizado.

— Meu amor... Perdão! — Osvaldo falava sem parar. Ele a desamarrou e a colocou no colo com todo o cuidado que ele podia. Ela estava desacordada.

Eles saíram dali, Santiago tendo

LIVRO SEM FIÇÃO DO CUSTO Venda Proibida

um trabalho dobrado com Liam, pois o homem era muito robusto e desacordado, pesava em dobro.

Os soldados já estavam dentro da casa e ajudaram a levar Liam para um dos carros.

Emília não acordou durante todo o trajeto, o que deixou Osvaldo ainda mais apreensivo. Ele acariciava o cabelo dela, onde ele sabia que não estava machucado.

Assim que desceram na Cidade do México, os carros que esperavam por eles voaram para o hospital da máfia. Emília foi imediatamente atendida.

Osvaldo ficou impacientemente

LIVRO SEM FICÇÃO BR CHISTO Venda Proibida

esperando. Mesmo sendo mé dico, ele não poderia acompanhar nada. Ele era o marido da paciente e no estado de nervosismo dele, ele sabia bem que não teria qualquer condição de não atrapalhar, surtando.

Assim que viu um dos médicos saindo para o corredor, Osvaldo correu até o homem e o segurou pelos ombros.

— A minha mulher, o meu bebê?

— Dom, a senhora Herrera ainda está desacordada. Ela sofreu alguns danos na cabeça e... Bom, como foi possível ver, um dos joelhos estava acabado e precisamos operar. Os dedos das mãos estavam todos

LIVRO SEM Edição ABC CUSTO Venda Proibida

quebrados, parte do osso do rosto dela também. Osso zigomático, maxilar... ❹

Ouvir tudo aquilo só fazia o ó dio e Osvaldo crescer ainda mais. Ele faria o maldito do homem que a sequestrou sentir aquilo em dobro!

— E o nosso filho? Como...? — Osvaldo não ficaria surpreso se Emília houvesse sofrido um aborto.

— A criança está bem. Por incrí vel que pareça, apesar de a sua esposa ter sofrido lesões abdominais, a criança está bem.

Osvaldo sorriu, nervoso. Ele chorava e sorria.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Eu posso vê-la?

— Sim, senhor. Venha.

Ver Emília daquele jeito foi a ú ltima prova que Osvaldo precisou para que ele tivesse certeza de que usaria até os ú ltimos dias da vida dele para fazê-la feliz. Eles estavam casados e divórcio não era uma opção no mundo deles. Ele nunca achou isso certo, mas naquele momento, ele ficou contente, pois significaria que Emilia estaria ao lado dele para sempre e ele teria esse tempo para conseguir o perdão dela.

Carolina vinha tentando entrar em contato com Carolina há dias e não obtinha respostas.

Como ela odiava esperar, resolveu ir até a casa da moça, apenas para ver vários soldados lá e ser informada de que a Senhora Herrera não se encontrava.

— Mas que inferno! Osvaldo nã o atende a droga do telefone... — Ela mordeu o lábio e Máximo segurou o braço dela.

— Amor, se acalma.

— Me acalmar, Máximo? A Em sumiu! — Ele se aproximou de um dos soldados — Moço, por favor, poderia ligar pro seu patr ão? Eu preciso falar com a minha amiga, saber se ela está bem!

O soldado normalmente

LIVROS SEM ESTÁGIO BSC CUSTO Venda Proibida

ignoraria aquilo, mas ele já tinha visto Emília e Carolina juntas e sabia que aquela mulher não era uma fuxiqueira, apenas. Ele tirou o celular do bolso e ligou para Santiago.

— Senhor, a amiga da Senhora Herrera, Carolina Castillo, está aqui na residência Sanchez.

Santiago coçou a cabeça.

— Diga a ela que ela pode passar aqui na casa do Dom. Eu vou explicar a situação pra ela.

— Sim, senhor.

Carolina ficou chocada em saber que Emília tinha sido sequestrada e agora, estava no

hospital.

— Eu posso vê-la? — Carolina perguntou, fungando.

— Osvaldo não quer ninguém lá além dele. Eu mesmo só fico lá apenas para que ele possa vir aqui, tomar um banho e falar com as crianças um pouco.

— Santiago, por favor, mantenha-nos informados — M áximo pediu e Santiago concordou.

— Claro, eu farei isso.

Na saída, eles encontraram com as crianças voltando da escola e Carolina ficou alguns minutos com elas. Bia ainda estava completamente

encantada com Máximo. 1

Duas semanas depois, Osvaldo sentiu a mão debaixo da dele mexer. 5

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 126 Minha rainha

A luz do teto fez com que os olhos de Emília ardessem terrivelmente. Ela os fechou novamente.

— Amor! — Ela ouviu a voz de Osvaldo e pensou que só poderia estar sonhando, afinal, ele a chamou de “amor”, ele estava ali.

“Ou eu morri...” O que não era uma possibilidade a ser descartada, uma vez que o tratamento dado a ela por Liam foi extremamente doloroso. Lembrar daquilo era horrível, como ele quebrou os ossos dela...

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Osvaldo viu Emília se mover de maneira estranha e ele rapidamente chamou um mé dico. Ela não chegou a ter convulsões, mas ficou muito agitada, como se estivesse vendo coisas. Ele foi retirado do quarto a fim de que os mé dicos cuidassem dela.

A espera foi horrível e quando a equipe médica saiu de dentro do quarto, Osvaldo interceptou o médico responsável.

— Ela pode estar com muita dor ou...?

— Ou ela pode estar tentando se manter desconectada do mundo, talvez para esquecer os traumas — O médico complementou e Osvaldo

concordou com a cabeça. Era uma defesa do corpo dela — Tente falar com ela. Talvez ela se acalme e aceite acordar.

Osvaldo esperou o médico sair e voltou para o quarto. Ele sabia que Emilia não tinha apenas a tortura para querer se esquecer, mas também o que ele tinha feito a ela.

Sentando-se novamente na cadeira, ele segurou a mão dela e a levou aos lábios.

— Meu amor, sou eu, o Osvaldo. Eu sei que você deve pensar que eu não gosto de você, que eu não te quero, mas … Eu fui idiota, imbecil, mas eu te amo com todas as minhas forças. A você e ao nosso

bebê.

Ele beijou a testa e Emília, e também, a barriga dela, mesmo que por sobre a roupa hospitalar.

Por aquele tempo, Santiago tomou as rédeas dos negócios novamente, enquanto Osvaldo cuidava de Emília. Mas com ela quase acordando, ele resolveu que precisava ele mesmo voltar a ser o Dom, assumir as responsabilidades. Ele era marido, pai e o Dom de uma enorme organização.

— Esse é o meu irmão! — Santiago falou, orgulhoso, mas Osvaldo percebeu que o irmão estava abatido.

LIVROS SA Edição Especial CUSTO Venda Proibida

— Santiago, o que houve? Você não estava assim.

— Ah... — Santiago coçou a cabeça.

Osvaldo levantou a sobrancelha.

— Mulher? — Ele arriscou e Santiago concordou com a cabeça.

— Ela tá me deixando louco. Nã o aceita o meu método de ajeitar as coisas! — Santiago fala, irritado e exala o ar dos pulmões com cara de quem est á sem paciência — Eu não sei o que fazer!

— Você, então... Realmente não quer a minha mulher, né? Eu

LIVRO SEM Estão BUSCO CUSTO Venda Proibida

lembro de você dizer que gostava de uma mulher casada …

Santiago fez uma careta.

— Com todo o respeito, a Emília é maravilhosa, mas… Eu não tô na dela. Pode ficar tranquilo. A minha é uma loirinha danadinha.

Santiago sorriu de lado e Osvaldo balançou a cabeça.

— Ela tá traindo o marido com você?

— Não! Ela não é assim! — Santiago fechou a cara, como se Osvaldo tivesse ofendido gravemente a mulher — Ela não ama o cara, ele a trata de

maneira péssima, mas ela tem os princípios dela e não me deixa dar cabo dele!

— Calma aí... — Osvaldo estreitou os olhos para o irmão — É quem eu tô pensando? Ela não é da máfia, Santiago!

— Você casou com uma mulher de fora!

— E olha a merda que deu! Eu n ão vou te impedir de casar com ela, jamais faria isso, mas pensa bem.

— Eu não quero abandonar voc ês, mas se ela me aceitar, irmã o, eu largo tudo — Santiago falou com resolução e Osvaldo conhecia aquele olhar, pois ele o viu no próprio reflexo, quando

LIVRO SEM ESTÁGIO ESC CUSTO Venda Proibida

decidiu deixar tudo por Letícia.

— Não somos os italianos, Santiago. Eu não quis envolver a minha mulher nesse mundo, mas se a sua aceitar, eu não vou te impedir de continuar conosco— Osvaldo falou e os olhos de Santiago brilharam.

Ele se levantou e abraçou o Dom, o irmão, o melhor amigo.

— Eu te amo muito, meu irmão!

— E eu a você, Santiago. Agora, vamos cuidar das coisas, eu ainda preciso voltar pro hospital. Tenho que ficar com a minha rainha.

Ao chegar lá, Osvaldo viu uma

LIVRO SEM FRIÇÃO DO CUSTO Venda Proibida

enfermeira saindo do quarto de Emília e nenhum dos guardas estavam a postos. Ele engoliu em seco e quando a enfermeira o viu, ela pareceu nervosa e tentou sair dali, mas Osvaldo a segurou pelo braço.

— Eu não estou sabendo de nenhuma medicação nesse hor ário — Ele disse e arrastou a mulher para dentro do quarto. Emília parecia estar dormindo, mas ele estreitou os olhos para a enfermeira — O que fazia aqui?

— E-eu só vim checar a senhora Herrera! — A mulher gaguejou e Osvaldo trincou o maxilar. Ele apertou no botão que acionava o médico e, este, quando viu a mulher, franziu o cenho.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

— Quem é ela? Eu o respeito muito, Don, mas deveria me avisar quando vai colocar um novo profissional...

— E por acaso parece que eu trouxe essa mulher aqui?! — Ele gritou sem tirar os olhos da enfermeira — Chame agora a segurança e o diretor!

O médico não discutiu e fez o que lhe foi mandado. A mulher tremia nos braços de Osvaldo.

— Eu não costumo machucar mulheres, mas se você estava fazendo mal à minha esposa, eu vou cortar você em pedaços tão pequenos que não vai ter nem como te remontar — Ele falou calmamente, mas o tom dele fez com que a mulher

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

quisesse morrer ali mesmo.

Foram feitos exames em Emília e Flunitrazepam foi encontrado na corrente sanguínea dela. Isso explicaria ela continuar dormindo e, inclusive, tivesse as alucinações que a mantinham naquele estado.

— Levem essa maldita pro galp ão — Osvaldo falou e a mulher começou a chorar — E eu vou descobrir quem mandou ela fazer isso. [1]

— Senhor Herrera, nós sentimos muito! – O diretor do hospital falou e Osvaldo estalou a língua.

— Eu quero a equipe de segurança que deveria estar

aqui na porta dela, com uma bala na cabeça. Cada um deles.

— Senhor Herrera! — Aquela foi a vez do médico e Osvaldo tirou a arma da cintura e apontou para a cabeça do homem.

— Eu deveria matar cada um de vocês. A minha mulher estava sob a responsabilidade de você s e uma droga de uma enfermeira falsa entra aqui, e consegue aplicar a porra de um medicamento que poderia fazer a minha mulher até abortar! — Ele respira fundo — Essa pessoa estava sabendo muito bem dos nossos horários, e este andar não era para ter ninguém além da equipe

LIVRO SEM Edição BR CUSTO Venda Proibida

responsável por Emília. ❶

Santiago ficou de ele mesmo torturar a mulher e obter respostas, assim Osvaldo não precisaria sair de perto de Emí lia.

— E então, quem foi?

*Me siga nas redes sociais e fique por dentro de tudo!

insta: @m_zanakheironofficial

Face: M_ Zana Oficial

wattpad: @ZanaKheiron

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 127 Acordada

— Ela era namoradinha iludida do Liam, o filho da puta que torturou a Emília — Santiago falou — E adivinha só... Ela conseguiu ajuda pra vir pra cá com o desgraçado da Inglaterra. Aparentemente, eles estavam querendo um espaço maior em Los Angeles, que é de onde essa vaca é.

— Ela ainda tá viva? — Osvaldo perguntou, os olhos mais escuros do que nunca.

— Claro, irmão. Acha que eu iria matar essa cretina tão fácil? Imaginei que você iria querer se divertir um pouquinho.

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

— Ótimo — Ele falou — O médico acha que talvez Emília acorde logo e eu não vou sair daqui por hora.

— Sim, senhor.

Osvaldo desligou o telefone e olhou para a esposa. Ela parecia menos pálida e ele acariciou os cabelos dela.

— Acorda logo, amor. Eu sinto a sua falta. As crianças sentem a sua falta — Ele respirou fundo — Tudo vai ser diferente, eu prometo.

Osvaldo acabou adormecendo sentado na cadeira, e não viu quando Emília começou a acordar.

LIVRO SEM EDIÇÃO DESC
CUSTO
Venda Proibida

Ela abriu os olhos e dessa vez, ela conseguiu se manter ali, na realidade. Ao tentar mover a m ão, ela encontrou dificuldade, afinal, os dedos estavam se recuperando da cirurgia após fratura exposta. Ela olhou para baixo e sorriu.

“Será um sonho?” Ela se perguntou ao ver Osvaldo ali, dormindo. Ela fez um esforço a mais para poder se mover e tocar nele, que imediatamente segurou o pulso dela.

Ao levantar os olhos e dar de cara com uma Emília acordada, ele não sabia se chorava ou se ria.

— A-amor... Amor! — Ele se levantou e a abraçou com

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

cuidado — Está com dor?

Ela concordou de leve com a cabeça. Ele fez sinal com o dedo e foi atrás do médico. Ele não estava com qualquer instrumento e, se tratando de Emília, ele não conseguia nem pensar direito.

Assim que o médico verificou os sinais vitais de Emília, ele pediu alguns exames e deixou Osvaldo no quarto com ela.

— Perdão, meu amor. Perdão por ter dito aquelas coisas horrí veis, por não confiar em você — Osvaldo beijou a mão de Emília com cuidado. Os dedos dela, apesar de estarem com os ossos mais no lugar, ainda doí am.

LIVRO SEM Edição Pirata BC CUSTO Venda Proibida

— Eu... Eu amo você — Ela falou, sentindo a garganta ainda muito seca.

— E eu amo você, Emilia. Eu amo você com todo o meu coração.

Emília franziu o cenho, e depois sorriu.

— Achei que... Depois de morta ... Nada doeria — Ela falou calmamente.

—- Morta? Não! — Osvaldo aproximou o rosto do dela — Você está viva, muito viva.

— Mas... Você não gosta...

— Shhhh, eu te amo. Não tem justificativa eu ter sido um

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

escroto com você, mas eu menti. Eu amo você e vou te mostrar isso todos os dias, em todos os momentos.

Emília arregalou os olhos, mas ainda não acreditava muito naquilo. Osvaldo compreendia que ela ainda estava desnorteada, mas com o tempo ela ficaria bem. No dia seguinte ela entenderia melhor a situaçã o.

— O... O bebê?

— Nosso filho, ou filha, está bem – Ele colocou a mão na barriga dela, com cuidado.

No dia seguinte, ele avisou Carolina e Máximo a respeito do estado de Emília. Carolina

avisou Jade, que saiu de casa com a desculpa de ir ao shopping assim que Marcelo saiu para a empresa. Ele andava de olho nela.

— Onde está a Em? — Carolina perguntou a Santiago, que estava no corredor.

— Venham. O Osvaldo tá lá com ela — Santiago disse e olhou de esguelha para Jade, que corou na hora. Carolina nã o percebeu, mas Máximo sim, pois ele tinha acabado de mandar uma mensagem para o pai dele e estava colocando o aparelho no bolso, e quando levantou o rosto, viu a cena.

Desde que Jade os ajudou pela primeira vez, Santiago ficou de

guarda para ela e, Máximo sentiu que tinha alguma coisa que ele não estava conseguindo capturar. Jade nã o era do tipo que se envergonha fácil.

No casamento e Emília e Osvaldo, ele viu que Santiago se manteve afastado e só observava e por vezes, Máximo o pegou olhando Jade. Ele achou que era coisa da cabeça dele, ou então, que Santiago estava tendo a certeza de que a moça não iria apanhar do marido.

Máximo decidiu que observaria, como bom fofoqueiro que ele aprendeu a ser, e fuxicaria com Carolina assim que eles estivessem sozinhos. 1

Ele e Carolina entraram no quarto de Emília e quando Jade também ia entrar, Santiago se interpôs no caminho.

— Muita gente junta. Espera um pouquinho — Ele pediu e Jade concordou. Máximo apertou os olhos para aquilo, mas nada disse.

Assim que ele e a esposa entraram no quarto, Osvaldo os recebeu e disse que iria beber um café, mas Máximo segurou o braço do homem, aproveitando que Carolina estava falando com Emília.

— O que houve? — Osvaldo perguntou, olhando para a mão de Máximo, que logo o soltou.

— Teu irmão e Jade… Eles tem alguma coisa?

Osvaldo mexeu a boca.

— Não — Ele respondeu, por fim e Máximo levantou a sobrancelha.

— Pois se não tem, querem ter. Ela tá aí fora. Deixa eles falarem um pouco sozinhos.

Osvaldo não gostava de Santiago ficar de conversas a s ós com uma mulher casada. At é porque se o marido dela, por algum milagre viesse a saber daquilo, Jade apanharia. E no fim, Santiago acabaria matando o homem, Jade não queria aquilo e daí, só problemas.

LIVRO SEM EDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

Mas, Osvaldo esperou. Ele deu a eles cinco minutos e depois, abriu a porta do quarto devagar, para dar tempo aos dois de pararem de fazer qualquer coisa que não devessem, se estivessem fazendo.

Como Osvaldo imaginou, eles ou estavam fazendo, ou pensando em fazer. Jade tinha as costas grudadas à parede e Santiago estava com uma das mãos no bolso e a outra, apoiada na parede, o corpo meio de lado.

— Olá, Jade! Obrigado por vir visitar a minha esposa. Entre, fique à vontade — Ele falou, educadamente e segurou a porta para ela. Assim que a porta se fechou, ele virou para

o irmão — Vamos buscar um cafezinho, Santiago.

Os dois caminharam em silêncio até a máquina de café.

— O que diabos pensa que está fazendo? – Osvaldo perguntou, colocando uma moeda na máquina.

— Eu não sei...

— Não se atreva a mentir pra mim! — Osvaldo falou mais ríspido — Ela é casada. Não quero você colocando a Senhora Simões em uma situação constrangedora.

Santiago odiou ouvir a forma como Osvaldo se referiu a Jade.

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Ele é um filho da puta. E eu sei que ela gosta de mim, porra!

— Então faça ela se separar, convença-a. Mas não fique de namoricos com ela. Se o cretino do marido dela ficar sabendo, ele a quebrará. E mesmo que você mate o desgraçado depois, não vai desfazer a surra que ela vai ter levado, entendeu bem?

— Ele tá fazendo merda — Santiago falou — Eu só preciso pegar as provas de maneira lí cita e aí, coloco aquele pedaço de estrume na cadeia! 2

— Faça isso. E depois, você se envolve com ela — Osvaldo colocou a mão no ombro de

Santiago — Eu já falei isso como seu irmão e não adiantou. Pois agora, é uma ordem. ❷

*Me siga nas redes sociais e fique por dentro de tudo!

insta: @m_zanakheironofficial

Face: M_ Zana Oficial

wattpad: @ZanaKheiron

Tem grupo do Whats e do Teleg! Olhem a Bio do Wattpad e do Insta. Fiquem de olho porque vamos ter novidades por lá!

LIVRO SEM Edição SC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 128 E isso eu não perdoo

O dia de sair do hospital finalmente chegou e Emília não poderia estar mais feliz. Osvaldo estava mais carinhoso do que nunca, atencioso e fazia questão de demonstrar o quanto a amava. Em alguns momentos, ela se sentia até sufocada.

— Você ainda não pode segurar peso. Seus dedos… — Osvaldo segurou a respiração. Todas as vezes que ele lembrava que os dedos dela, todos eles, foram quebrados, ele queria quebrar os dele mesmo. Mas, se assim o fizesse, como ele cuidaria dela?

— É só uma colher. Além disso, se eu não fizer movimentos... — Ela insistiu, mas Osvaldo negou com a cabeça.

— Movimentos você vai fazer na fisioterapia. Até o médico dizer que você está cem por cento, nem pense.

— As crianças vão achar isso estranho – Ela disse e mordeu a bochecha interna da boca, costume que ela adquiriu durante a tortura.

Osvaldo colocou a mão no rosto dela e o beijou.

— Eu nunca vou me perdoar por isso — Ele falou, os olhos tristes.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Eu estou bem, você me salvou.

— Se eu não tivesse feito o que fiz, você nem teria sido pega, em primeiro lugar! Daí, eu não teria que “salvar” você — Ele fez uma careta de desgosto — Você fala como se eu tivesse algo grandioso, quando na verdade eu fui inútil até nisso, cheguei tarde demais e olha só o que fizeram com você!

Emília sabia que não adiantava continuar nisso enquanto ela n ão estivesse totalmente recuperada. Enquanto Osvaldo visse as bandagens nela, ele sempre manteria aquele olhar de nojo, voltado para ele mesmo.

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

— Osvaldo? — Ele levantou os olhos para ela – Eu amo você. E você me salvou da minha vida. Não estou falando apenas do evento que me colocou no hospital. Apesar dos pesares, eu só fui feliz, mesmo, mais eu, com você.

Os lábios de Osvaldo começ aram a tremer e os olhos encheram de lágrimas. Ele abra çou Emília com cuidado, apesar de querer apertá-la e beijá-la como louco.

— Houve um momento em que eu achei que era feliz, mas eu estava apenas conformado. E eu poderia ter aproveitado mais a felicidade que você me proporcionou, se eu não fosse t ão teimoso e cabeça dura —

Ele olhou para Emília e segurou o rosto dela com as mãos, olhando fundo nos olhos esverdeados dela — Você trouxe pra minha vida uma luz que eu nem sabia que existia. Quando estamos acostumados à escuridão, qualquer filete de claridade parece suficiente, até o dia em que somos embebidos pela luz.

Ele beijou os lábios de Emília com cuidado, mas nunca colocou tanto amor no ato.

— Eu prometo, Emília, que você vai ser feliz. Você e os meus filhos são tudo pra mim, a minha razão para viver.

A porta da casa se abriu e as crianças entraram. Foi possível

crianças entraram. Foi possível ouvir a voz de Bia.

— Eu espero que a mamãe fique logo boa — Ela falou, meio chorosa.

— Ela vai ficar, Bia. Mamãe é forte — Tonny falou. Ele raramente chamava Emília de mãe, então, quando ela ouviu aquilo, os olhos dela marejaram.

Os pequenos passaram pela sala e Bia viu pelo canto do olho que havia gente lá. Ela olhou melhor e os olhinhos dela brilharam. Bia soltou a mochila no chão e saiu correndo.

— Mamãe! — Ela quis pular nos

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

braços de Emília, mas Osvaldo não permitiu, pegando ele a menina nos braços – Não, papai! Eu quero a mamãe!

— A mamãe ainda não pode, ok? Ela está se recuperando.

Bia fez beicinho e olhou para Emília.

— Se você ficar quietinha no meu colo...– Emília disse e olhou para Osvaldo. Ele apertou os olhos para ela, mas sorriu.

— Eu prometo!

Enquanto Bia foi colocada no colo de Emília e a abraçou, com a cabeçinha no peito dela, Tonny se aproximou aos

poucos.

— Mãe... A senhora não vai mais embora, né? – Ele perguntou e Bia levantou a cabeça. Emília olhou nos olhos daquelas duas crianças, cheios de expectativas.

— Eu nunca mais vou embora.

Ele correu para ela, mas ao ter visto como Osvaldo impediu Bia de pular em Emília, ele encurtou a distância entre a ruiva com passos mais lentos e colocou a cabeça no ombro dela.

— Eu amo você, mãe.

Mais uma vez, Osvaldo se viu

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

chorando em menos de meia hora. Cada uma daquelas pessoas na frente dela compunham o coração dele, que batia fora do peito.

— Papai, não chora — Bia falou e estendeu os braços pra ele — Mamãe, abraça o papai, també m.

No dia seguinte, Osvaldo levantou cedo e foi malhar, depois tomou um banho e Emí lia continuava dormindo. Ele beijou a testa dela e, nesse momento, ela acordou.

— Hmmm... Bom dia. Eu nem ouvi a água... — Ela esfregou de leve os olhos.

Livro Sem Edição BSC Gusto Venda Proibida

— Tomei banho na academia mesmo, pra não te incomodar — Ele beijou o pescoço de Emí lia.

— Amor...

— Espero que você fique boa logo – Ele a mordeu na região e ela gemeu mais alto — Mas que droga! — Ele apertou o seio dela.

— Estão maiores — Ela comentou.

— Vai me deixar mamar nessas delícias? — Ele apertou o mamilo de Emília e ela soltou um gritinho, concordando com a cabeça — Mas eu vou ter que esperar. Tenho que ir buscar a

sua surpresa.

Emília fez beicinho.

— O quê? Não!

— Eu prefiro esperar você ficar perfeitamente bem, Emília. E aí, você se prepare, porque eu não vou deixar nenhum pedaço do seu corpo sem carinho. Nenhum pedaço.

Ele piscou para ela, deu um beijo nos lábios da esposa e saiu. Emília resmungou.

A enfermeira que Osvaldo contratou ajudou Emília a tomar banho e a se arrumar. Depois, ela desceu para o primeiro andar e foi para a sala.

— A senhora precisa de mais alguma coisa, senhora Herrera?

— Hm... Não, eu estou bem, obrigada!

Emília nem teve tempo de ligar a televisão, pois a porta da casa se abriu e ela ouviu a voz de Osvaldo, bem como uma que ela não ouvia há algum tempo. ❶

— Mãe! — Ela quis se levantar e ir até Diana, mas esta negou com a cabeça.

— Meu amor! Eu... — Diana abra çou a filha e Osvaldo as olhou, sorrindo.

— Amor, obrigada!

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

— Eu disse que ela estava bem — Ele disse — Eu vou resolver alguns assuntos, com licença.

Ele saiu da sala para dar mais privacidade às duas e voltou a sair de casa, daquela vez, ele ia resolver o problema da enfermeira falsa. Ela tinha ficado todo aquele tempo presa, recebendo castigos diários. Osvaldo não perdoaria por ela ser mulher. Não.

“Aquela imbecil tentou matar a minha mulher. Agora sim ela vai saber o que é sofrer!”

Osvaldo tinha esperado que Em ília ficasse melhor e, agora que a mãe dela estava com ela, ele podia sair tranquilamente e se

ausentar por mais tempo.

Ao chegar no galpão, a enfermeira falsa já estava no centro, suspensa no ar por correntes. O estado dela era deplorável.

— Veja só quem chegou! — Santiago falou e sorriu. Ele se virou para a mulher, que tinha os olhos arregalados — Achou que ele não viria, meu bem? Agora você vai ver como eu fui bonzinho e te dei um tratamento digno de spa!

— Não, por favor! — Ela pediu.

— Pode ir, Santiago — Osvaldo falou e o irmão parou ao lado dele, inclinando o rosto para

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

mais perto do Don.

— Ela não vai aguentar muito mais.

— Vai aguentar o suficiente — Osvaldo falou e caminhou até a mesa, onde vários instrumentos estavam ali — Eu não faço isso com mulheres. Mas você… Você passou a ser como qualquer um dos filhos da puta que eu eustripo quando fazem merda. Você tentou matar a minha mulher. E isso, Luana, eu não perdoo.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 129 Recomeço

Ele chegou em casa tomado banho, mas com outra roupa, e Emília achou melhor não perguntar a respeito. Ela sabia que ele provavelmente fez alguns dos serviços sujos da m áfia.

— Onde está sua mãe?

— Ela ficou no quarto no fim do corredor — Emília disse — Ela me disse que você a convidou para morar aqui.

— Sim. Se ela quiser, claro. Eu sei que ela viveu muito tempo naquela outra casa, mas não sei se ela quer ficar lá, depois de tudo.

— Ela disse que prefere ter o canto dela. Mamãe sempre quis morar no campo, sabia? — Emília falou — E acho que ela ficaria mais feliz, lá.

— Máximo e Carolina vão voltar de vez pra fazenda. Talvez sua mãe queira ficar por lá.

— Pode ser. E eu teria uma desculpa para aparecer pela fazenda e perturbar Carolina, de vez em quando.

Dois meses depois, Emilia já estava com a barriga saliente e completamente curada das fraturas. Ela tinha acabado de chegar da fisioterapia e quando chegou ao quarto, havia uma caixa preta em cima da cama.

Ela estranhou, mas um cartão enorme com o nome dela em cima indicava que era para ela.

“Vista-se e depois espere por mim no pé da escada

p.s.: Nada de salto alto.”

Era o que dizia o bilhete.

Emília abriu a caixa e um vestido lindo, preto, estava dentro. Ele era de um material que apesar de ficar justo no corpo, não apertava. E ele se soltava um pouco antes do tronco terminar, o que não marcaria ou apertaria a barriga de Emília, ainda que esta não estivesse ainda grande. Junto do vestido, uma calcinha preta,

LIVRO SEM ESTUDO ESC CLUB Venda Proibida

também, pequena.

Ela sorriu e foi tomar um banho. Após se perfumar e estar perfeitamente perfumada, Emília colocou o vestido e escolheu um sapato de salto baixo. Ela pegou uma bolsa e desceu. Ela e Osvaldo não tinham intimidades há meses, exceto uma mão aqui e outra ali. Osvaldo havia falado sério quando disse que esperaria e Emília já estava subindo pelas paredes. Os hormônios da gestação estava, a todo vapor.

Emília não precisou esperar muito por Osvaldo, que estava vestido impecavelmente, com um terno de três peças, os cabelos devidamente

arrumados e com o perfume que Emília amava que ele usasse.

— Senhora Herrera – Ele falou e beijou-lhe a mão. Depois, tirou uma venda do bolso e passou pelos olhos dela. Osvaldo amava como Emília se entregava a ele.

Ele a conduziu pelos corredores, até que chegou num local que ele sabia que ela vinha evitando: a biblioteca. Depois da forma como ele a tratou ali, Emília nã o teve coragem de entrar lá. Por isso, Osvaldo decidiu que era hora de fazer novas lembranças para aquele lugar.

Quando a venda foi retirada, Em

ília se viu rodeada de livros. Por ém, o local estava com os mó veis um pouco mudados e a mesa central, posta para um jantar romântico.

— Não se preocupe, as velas nã o são de verdade. Num lugar cheio de papel e madeira, não seria muito adequado — Osvaldo falou. Emília estava tentando controlar a respiração, principalmente quando ela olhou o bendito sofá onde Osvaldo a tinha feito ouvir as piores palavras que ela já tinha ouvido na vida.

Ele a sentou, de costas para o sofá, e depois sentou em frente a Emília. A comida favorita dela estava lá e ela sorriu.

— A partir de hoje, a nossa vida terá um novo recomeço.

Os dois comeram, conversaram e beberam. Ao final, Osvaldo se levantou e depois se ajoelhou em frente a Emília.

— Nós nos casamos porque era necessário, mas hoje eu estou aqui, Emília, te pedindo que seja a minha esposa, não como o Don da La Cicuta, mas como Osvaldo Herrera, o homem que te ama com a alma – Ele retirou uma caixa de dentro do bolso do paletó e a abriu em frente a Emília. Um anel com uma esmeralda lapidada em formato de diamante, bem no centro do anel de platina. Simples, porém, exatamente

LIVRO SEM ESTÉTICA CUSTO Venda Proibida

como Emília adorava — Emília, você me daria a honra de ser a minha esposa?

Emília se jogou nos braços de Osvaldo e o beijou. O beijo não foi calmo e Osvaldo logo se levantou com ela no colo e a levou até o sofá. Quando Emília se deu conta de onde estavam, ela travou.

— Amor...

— Eu vou fazer você esquecer aquele dia de merda, Emília. Você vai se lembrar que aqui nesse sofá eu fiz você gritar a noite toda, de tanto gozar.

Ele subiu a mão pelo vestido dela, enquanto beijava os lá

bios, o pescoço e o colo de Em ília. Ela não demorou nada a se derreter nos braços dele. As alç as do vestido lá estavam arreadas e os seios dela, para fora.

Osvaldo puxou a calcinha de Emília, rasgando-a. Ele tinha comprado aquelas peças justamente para que facilitassem o processo.

— Saudade dessa boceta! — Ele passou a língua pelos lábios e abaixou a cabeça, abrindo bem as pernas de Emília e se deliciando nela, até que ela alcançasse o primeiro orgasmo da noite.

— Não é justo, eu também

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS GUSTO Venda Proibida

quero — Emília falou e olhou na direção das calças de Osvaldo. Ele primeiro atacou os seios de Emília e gemeu.

— Porra, que peitos gostosos, amor — Ele mordiscou — Mas você quer brincar, não quer?

Ele tirou as calças e deixou Emí lia fazer o que bem entendesse. Porém, quando ele estava pró ximo de alcançar o clímax, Osvaldo se retirou da boca dela e se sentou no sofá, ao lado dela. [1]

— Vem, putinha — Ele a ajudou a tirar o resto do vestido, deixando-a completamente nua, assim como ele estava — Senta em mim.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

Emília sorriu safada e fez o que ele mandou. Quando ela desceu, com calma, foi como se ela tivesse ficado mais apertada, mesmo estando muito molhada.

— Aaah, caralho! — Emília xingou e Osvaldo a puxou para um beijo e impulsionou os quadris dele para cima, enquanto a puxou para baixo com uma das mãos, entrando nela de uma vez. Emília gritou na boca dele.

— Apertada demais, quente demais! — Osvaldo olhou para baixo e viu o volume da barriga dela. Aquilo o deixou com mais tesão ainda, saber que ele tinha colocado um bebê nela. Ele a

tocou ali — Você é todinha minha. Toda minha!

Ela chegou lá primeiro e quando foi a vez dele, ele gozou tanto que transbordou.

Já passava das quatro da manh ã quando eles finalmente pararam e Osvaldo ficou com Emília em cima dele, a cabeça apoiada no peito dele. ❶

— Tá com sede? — Osvaldo perguntou e Emília concordou com a cabeça — Eu vou buscar pra gente. Depois a gente vai pro quarto e toma um banho.

— Tudo bem — Ela falou e se sentou no sofá. Assim que Osvaldo saiu, ela olhou para o

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

móvel e sorriu. De fato, só o que ela conseguia lembrar era de tudo o que ela tinha acabado de fazer com o marido ali.

O telefone de Osvaldo começ ou a tocar e Emília apenas esticou o pescoço. Era Santiago. Ela não atendeu. Mas ele voltou a ligar mais uma, duas, três vezes. Mordendo o lá bio e olhando para a porta, Emí lia resolveu atender.

— Osvaldo! Eu tô com a porra de um problema! ❶

*Aqui vamos encerrar a parte de Osvaldo e Emília. Eles aparecerão, claro, mas a parte do Santiago vai ser o maior

foco! 3

Me sigam nas redes sociais e fiquem por dentro das novidades!
@m_zanakheironofficial

LIVRO SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 130 Pensando nela

— Ah, o Osvaldo foi ali na cozinha, ele já volta... — Emília falou sem graça — Mas eu posso te ajudar com alguma coisa, Santiago?

— E-emília? – Ele perguntou e então, soltou um suspiro — Seguinte, eu preciso que você me ajude com uma coisa.

Santiago explicou por alto o que estava havendo.

— Bom, você pode deixá-la na casa da minha mãe. Mas pede pra ela ficar quietinha! Eu vou falar com o Osvaldo, tá bem?

— Obrigado, cunhadinha! Eu já

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

disse hoje que te amo?

— Sim, sim, claro.

Ela desligou o telefone e Osvaldo entrou na biblioteca, vendo Emília com o celular dele em mãos.

— Algum problema?

— Santiago ligou — Emília falou e mordeu o lábio inferior. Osvaldo apertou os olhos para ela — Senta aqui, amor.

— Ah, não... É problema, mesmo? — Ele perguntou, entregando a Emília o copo de água e sentando-se ao lado dela.

LIVRO SEM ESTAGIO ESC CUSTO Venda Proibida

Menos de cinco minutos depois, Osvaldo estava com o celular na mão.

— Osvaldo!

— Não! Eu dei uma ordem a ele e Santiago me desobedeceu!

— Amor, eu acho que ele gosta mesmo dela. E não é como se o casamento de Jade fosse bom! — Emília segurou o braço de Osvaldo e ele estalou a lí ngua, parando de se mover.

— Mas eu o avisei e não mais como irmão e sim como Don! Ele passou por cima das manhas ordens e ele é a porra do meu Sub-chefe! O segundo em comando, você entende

isso?

Ele passou a mão pelos cabelos e Emília não pôde deixar de apreciar a vista. Osvaldo estava vestindo apenas a calça social, sem sapatos, sem blusa, os cabelos bagunçados e algumas poucas tatuagens que ele tinha no corpo. Ele tinha ganhado mais músculos desde que eles casaram.

— Por que você não deixa pra resolver isso pela manhã? — Ela perguntou, manhosa e Osvaldo apertou os olhos e se virou para ela.

— Está tentando usar o seu charme pra me distrair e salvar

o couro do meu irmão, Emília?

Ela deu de ombros.

— Depende… Tá funcionando? — Ela ainda estava nua e ele passou os olhos pelo corpo dela, levando automaticamente a mão para a barriga dela e a acariciando.

— Definitivamente sim. Porra… Vem cá!

Ele a levou para o quarto.

Enquanto isso, Santiago dirigia rapidamente.

— Santiago, eu acho melhor eu voltar. Marcelo vai ficar puto…

LIVROS EDIÇÃO ESC CUSTO Venda Proibida

— Ai, que ódio só de ouvir o nome dele! — Santiago segurou o volante do carro com força para não dar um soco. Jade já tinha visto violência o suficiente para um dia — Eu nã o quero você perto daquele merda!

— Ele ainda é o meu marido! E eu já tentei fazer denúncia, mas a polícia tá comendo na mão dele! — Jade queria esconder o rosto nas mãos, mas ela não podia. Quando tentou se defender colocando as mãos na frente do rosto, estas també m se machucaram.

Santiago parou o carro e destravou o cinto de seguranç a. Ele respirou fundo e se virou

para Jade. Os olhos dela estavam demonstrando medo.

Ele levantou a mão e tocou na bochecha dela com cuidado, onde não estava machucado.

— Eu já disse pra você que eu posso dar fim nisso — Ele falou e ela piscou algumas vezes, até compreender as palavras dele.

— Não. Eu não vou matar uma pessoa – Ela negou com a cabeça – Eu não posso.

— Calma, não chora! — Ele abriu os braços para abraçá-la, mas parou no meio do caminho, com medo de ser atrevido demais. Porém, Jade destravou concordou com a cabeça e ele

LIVRO SEM FIM
CLUBE
Venda Proibida

envolveu-a — Jade, eu só quero proteger você.

— Eu sei. Sou muito grata por isso, Santiago, mas eu não posso.

“Grata... porra, ela só sente por mim isso, gratidão?”

Ter Jade nos braços era como um bálsamo para Santiago. Era como se o calor do corpo dela lavasse um pouco dos pecados dele.

— Jade, eu vou te levar pra casa da Emília, tá bem? A casa onde ela morava antes de se casar e o Marcelo não vai te achar. Ele não é nem louco de tentar entrar em uma das

LIVRO SEM Edição BSC custo Venda Proibida

nossas casas. O seu marido pode até ter influência sobre os bundões dos policiais, mas ele não tem qualquer pode sobre a gente.

— Ele... – Ela fungou de leve – Ele disse que eu não deveria me fiar em vocês, porque ele tem negócios e pode ferrar tudo pra vocês.

— Ele não se atreveria, porque se ele tentar algo, Osvaldo não vai perdoar. Ninguém mexe com a Família, meu bem.

Jade sentia o coração dela batendo mais rápido, mais forte. Santiago tinha um cheiro que ao mesmo tempo a acalmava e a deixava com

vontade de mais.

Quando ela o viu pela primeira vez, pensou que ele era um daqueles homens que se vê no cinema, bonito, charmoso, apesar da expressão séria. Ele precisou fazer a segurança dela quando Jade deu com a língua nos dentes sobre a armação toda pra cima de Máximo.

Santiago precisou cuidar da segurança dela algumas outras vezes, incluindo quando Emília pediu a Osvaldo. E todas as vezes, Santiago se sentia mais atraído por ela.

Ele não negava que tinha achado Emilia bonita e tudo, mas quando soube que ela era

uma as pretendentes do irmão, ele afastou aquela possibilidade, tento provocado Osvaldo apenas para que este se desse conta de que gostava da moça.

Após deixar Jade na casa dos Sanchez, Santiago foi para o apartamento dele.

Nos últimos anos, ele viveu ali sozinho, só com alguns seguranças porque ele não podia se negar, uma vez que estava substituindo o irmão até que aquele retornasse ao seio da família. Assim que entrou, ele tirou os sapatos e foi para a cozinha, pegar uma bebida.

Antigamente, exceto quando

LIVRO SEM ESTUDO ESC
Venda Proibida

ele estava ou trabalhando ou extremamente cansado, Santiago não dormia em casa. Ele estava sempre em festas, aproveitando a vida de todas as maneiras possíveis.

Claro, algumas coisas ele precisava manter no sigilo, pois mesmo sendo quem era, ele ainda era integrante da máfia e, a não ser que ele saísse matando todo mundo, ele teria que responder por quebrar regras.

Depois de conhecer Jade, ele ainda chegou a sair, e seu interesse por loiras aumentou muito, porém, elas sempre pareciam erradas, com alguma coisa faltando. Após algumas

semanas e de ver Jade mais vezes, ele soube exatamente o que ele queria: Jade.

Após tomar banho, ele foi para a cama e ficou pensando na mulher. Como ela estaria? Eles tinham trocado os números de celular para que fosse mais fá cil de ela avisar a ele se houvesse algum problema - ideia dele, claro. Não que fosse mentira, mas ele queria se sentir mais perto dela.

Olhando para o aparelho, ele resolveu finalmente mandar mensagem. Talvez ela não tivesse ido dormir ainda, como ele.

— Jade? — Ele enviou e

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

esperou. Ela havia recebido a mensagem.

Meia hora depois, nenhuma resposta. Ele bufou e colocou o celular na mesinha de cabeceira.

“Ela bem podia estar aqui… Eu cuidaria dela, até ela ficar boa”, ele pensou e então sorriu mais. “Não, eu cuidaria dela pra sempre.”

Já passava das oito horas quando ele acordou com o barulho do celular e esticou a mão, grunhindo.

— Hmmm, alô? – Ele atendeu ainda de olhos fechados. Santiago estava sonhando que

Jade e ele estavam quase se beijando. [1]

— VOCÊ TEM MEIA HORA PARA ESTAR NO MEU ESCRITÓ RIO!

LIVRO SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 131 Mais assombraçã o...

Osvaldo olhava para Santiago, que estava sentado na cadeira em frente à mesa dele.

— Você me desobedeceu.

— Sim, pai — Santiago respondeu, revirando os olhos e Osvaldo deu um tapa na mesa.

— Não seja insolente, porra! — Osvaldo se deixou recostar na cadeira, com raiva — Santiago, eu não quero que você arranje confusão.

— Eu não enfiei a porrada na minha mulher a ponto de ela ficar com um caralho de um

olho quase fechado e dois dedos quebrados! Sem falar das costelas, né? — Santiago praticamente gritou, com raiva.

— Ela já falou com a polícia?

— Não se faz de idiota! — Santiago falou e recebeu um olhar de alerta de Osvaldo. Ele suspirou fundo e passou a mão pelos cabelos — Olha só, a gente não costuma se meter nos assuntos dos outros, mas você ajudou os Castillo. Por menos merda do que isso e agora tá querendo me barrar? T á me dizendo pra fechar os olhos pro que esse filho da puta tá fazendo?

— Eu disse que você deveria

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

usar a cabeça, não foi? Eu te dei aval pra isso! — Osvaldo balançou a cabeça — Marcelo Simões tem conchavo não só com a polícia, mas com o FBI. Ele pode, sim, dificultar muito as coisas pra gente, incluindo chamar a atenção das pessoas para mim.

— Ah, pra você!

— Não haja como se eu fosse um egoísta! Eu sou a porra do Don e se esses abutres vierem pra cima de mim, Santiago, voc ê sabe muito bem que a Organização vai sofrer. E eu nã o to falando dos putos do alto escalão, mas dos soldados — Osvaldo colocou as duas mãos em cima da mesa, cruzadas e

olhou para Santiago — Marcelo tá fazendo merda. Precisamos das provas. Bem claras, pra nã o deixar dúvidas. A gente joga no ventilador e nem o FBI vai poder fazer nada, ou entram pelo cano.

— Eu vou saber quem são eles ... — Santiago falou.

— Já deveria ter feito isso, Santiago. Precisamos dos nomes e todas as provas do envolvimento dos oficiais. Não vai ter pra onde o Simões correr. Mas se você ficar se metendo com ele antes disso, é capaz de ele resolver sumir. E eu não sei se ele vai levar o saco de pancadas particular dele junto, ou se ele vai dar fim

nela. Mas divórcio, eu duvido muito, Santiago.

— Eu mato ele antes disso — O olhar de Santiago ficou sombrio e Osvaldo sabia que quando o irmão se deixava ser consumido, ele era pior do que o diabo.

— Santiago, você disse que ela não quer que você o mate. Ent ão, meu conselho é que você siga o que ela falou. Claro, se você chegar lá e ele estiver agredindo a mulher, você pode dar um jeito, mas aí, você me liga, em vez de fugir. Porque se a polícia chegar lá e souber que você é amiguinho dela, não vai dar certo.

LIVROS SEM Edição ASC GUSTO Venda Proibida

— Eu sei! Merda, eu sei! — Santiago fechou os olhos.

— Vocês estão tendo um caso?

— Não! Eu já te falei que ela nã o trai o marido. Mas se traísse, eu não culparia!

— Você sabe que ela era a ex do Máximo, né? E que ela deu em cima dele mesmo tanto ele quanto ela estando casados — Osvaldo falou calmamente e Santiago franziu a testa.

— O que tá querendo insinuar?

— Só quero que você fique de olhos abertos. Eu sei que ela apanha, eu sei que o Simões é um filho da puta, mas ela não é

flor que se cheire, Santiago.

— Ela ajudou o Máximo a ficar de boas com a mulher dele! — Santiago a defendeu – Ela se colocou em risco!

— Porque, por uma graça divina, Carolina foi gentil com ela e fez Jade sentir, sei lá… Gratidão? Remorso? Não sei — Osvaldo suspirou de novo. Ele vinha fazendo muito isso ultimamente — Eu não sei até que ponto ela de fato mudou ou se foi conveniência. Eu só n ão quero que você se meta numa puta encrenca por algué m que não merece.

Santiago se levantou.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Mesmo que ela não tenha mudado de todo, ela não merece levar uns tapas do marido. E eu não vou fingir que tá tudo bem. Ela pode não ter qualquer outro interesse por mim que não amizade. Mas pelo que já conversei com ela, eu sei que ela não tem que ficar nessa merda — Santiago começou a andar para a porta — Se fosse você batendo na Emília, eu também não fecharia os olhos, irmão. Você sendo meu irmão ou Don, não importa.

Com isso Santiago se foi e o recado foi claro: eu vou seguir as regras enquanto der, mas se não der certo, eu passo por cima até de você, Osvaldo.

Osvaldo coçou a cabeça, nervoso e cansado.

“Quanto mais eu rezo, mais assombração me aparece...”, ele pensou e soltou uma lufada de riso. “E eu achando que iria poder viver em paz com a minha mulher e filhos.”

Não deu nem vinte minutos, Em ília entrou no escritório, com um vestido verde leve, sandá lias baixas, óculos escuros na cabeça e uma bolsa.

— Tá indo pra onde? — Ele perguntou e se levantou, indo até onde Emília estava.

— Vou visitar Jade.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Já? — Ele perguntou e segurou a esposa pela cintura — Não está cansada?

— Estou um pouco cansada, sim, mas estou bem. E Jade com certeza está em pior estado — Emília falou e gemeu quando Osvaldo a puxou para o peito dele e deu uma fungada no pescoço dela – Nem adianta ... Ai, Osvaldo, eu tenho que sair!

— Rapidinho, amor? — Ele pediu — Você mal fica boa e já está saindo de casa! Me abandonando.

— Pode parar de drama. Eu estarei na casa a poucas ruas daqui.

LIVROS SEM ESPAÇO CUSTO Venda Proibida

— É, ela é bem ali, mas da ú ltima vez que você saiu pra ir pra lá... — Ele apertou os lábios.

— Vai ficar tudo bem. Eu não vou andando. Santiago vai comigo.

Osvaldo não gostou da idéia de Santiago ficar na mesma casa que Jade, mas se Emília estaria lá, ele ficou mais tranquilo.

Emília deu um beijo demorado em Osvaldo e saiu da casa. Santiago já a esperava dentro do carro.

— Por um momento achei que eu mofaria aqui.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Engraçadinho! — Emília falou e atracou o cinto e Santiago deu partida no carro.

— Emília?

— Huh? — Ela respondeu e virou o rosto para o cunhado.

— Você acha que… Que a Jade me acha bacana?

Emília apertou os lábios.

— Bacana? Nossa… Não, eu nã o acha isso — A expressão no rosto de Santiago murchou imediatamente — Eu acho que ela deve pensar que você é tipo um super-herói. Santiago, eu sei que você gosta dela mais do que como protegida ou

amiga.

— É tão óbvio? E se ela percebeu? Porque... Até agora, ela não falou nada! E...

— Se acalma! — Emília riu — Ela é casada. Você não pode esperar que ela vá se declarar pra você se jogar nos seus braç os, né? Mas... Eu acredito que ela retribua o sentimento.

Eles estacionaram em frente à casa dos Sanchez. Osvaldo se olhou no espelho retrovisor, arrumando o cabelo e Emília balançou a cabeça.

— Vamos, bonitão.

Eles entraram na casa e Emília

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

se virou para a empregada.

— Onde está a senhora Simões?

— Ela... – A empregada apertou os lábios e Santiago sentiu o coração descompassar — Ela n ão está aqui, senhora Herrera.

6

LIVROS SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 132 Eu prometo

Emília só viu Santiago sair correndo de volta para o carro e ela não teve outra opção que n ão segui-lo. Os olhos dele estavam negros.

— Eu vou procurar por ela — Ele falou sério e Emília concordou com a cabeça — Vou te deixar em casa e ir procurar.

— Calma, deixa eu tentar ligar pra ela.

Emília pegou o celular e ligou para Jade, mas só dava caixa postal. Santiago não esperou mais nada e deu partida no carro. Em menos de cinco minutos, ele estacionou em

frente à casa do irmão e Emília saiu rapidamente.

Ao entrar em casa, Osvaldo estava descendo as escadas e fez cara de espanto.

— Ué!

— Jade sumiu. Ela não estava lá! – Emília falou e Osvaldo murmurou um “merda!”.

— Cadê o Santiago?

— Foi procurar por ela.

— Fica aqui! Eu vou atrás desse cabeça oca antes que ele invada a casa do Simões!

Emília segurou o braço de

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Osvaldo e ele a olhou sem entender.

— Cuidado, amor. Por favor!

Ele a puxou para um beijo e logo se foi. Emília pegou o celular e mandou mensagem para Carolina.

— Carol, você sabe da Jade?

— Não… Ela não falou comigo desde ontem de manhã. Aconteceu algo?

Emília não sabia se deveria falar de uma vez…

— Sim. O Marcelo, de novo. E o Santiago a trouxe pra minha casa, a que eu morava com

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

meus pais. Bom, ela não está mais lá. Jade sumiu!

— Mas que inferno! Se ela foi atrás do Marcelo, ele deve ter ameaçado ela de alguma forma — Carolina disse — Espero que o Santiago consiga resolver.

— Osvaldo foi atrás. Qualquer coisa eu te chamo, aqui.

Emília subiu para o quarto e resolveu que ela precisava se acalmar. As crianças almoç ariam em casa e ela não queria que os pequenos sentissem que tinha algo errado. Eles já haviam sofrido demais.

Enquanto isso, Santiago recebeu inúmeras ligações de

Osvaldo, mas não as atendeu. Ele sabia que Osvaldo o mataria por aquilo, mas ele precisava achar Jade. Se Emília tivesse ido com ele, ela poderia ir e perguntar pela loira na casa dela, coisa que ele com certeza não poderia fazer. Marcelo não a amava, claro que não, mas era possessivo e se um homem a procurasse, ele ficaria louco.

“Se esse filho da puta bater nela de novo...” Santiago respirou fundo. Ele não podia matar Marcelo. Não ainda. Jade não o perdoaria e, apesar de ele ser mesmo um mafioso, um assassino, ele não queria que ela o visse assim. Jade só tinha visto o lado bom dele.

LIVROS SA FAVO ESC CUSTO Venda Proibida

Osvaldo sabia que Santiago nã o era burro, mas tinha apenas medo da impulsividade do rapaz. Claro, ele podia imaginar o desespero do irmão, pois se Santiago sentisse o que Osvaldo sentia por Emília…

Santiago pediu que uma transeunte perguntasse por Jade. Ele pagou cem dólares por aquilo e a mulher mais do que prontamente fez o que lhe foi pedido. Ele esperou por ela na esquina anterior à casa.

Quando ele viu a mulher caminhando para ele, ele sentiu o coração batendo mais rápido, ansioso.

— E então? O que disseram? —

LIVRO SEM FRUTOS
GUSTO
Venda Proibida

Ele perguntou e a mulher negou com a cabeça.

— Olha, moço. eu não sei o que tá acontecendo, mas eu chamaria a polícia. O pinguim lá disse que a patroa dele não tava em casa, mas eu acho que era mentira. O olhar dele… Parecia de quem tinha culpa e pena ao mesmo tempo.

– Porra! — Ele gritou e a mulher se assustou – Desculpe. E obrigado pela ajuda. Por sinal, você quer chamar a polícia? Eu não posso.

A mulher concordou com a cabeça e o fez, esperando ali com ele até que os policiais chegassem. Santiago ficou

dentro do carro, à espreita. Ele mandou mensagem para Osvaldo e este, ao ler o que estava havendo, ficou menos preocupado.

Osvaldo não foi para a casa dos Simões para tentar impedir Santiago porque alguém tinha batido no carro dele e ele precisou ficar no local até que tudo estivesse resolvido.

Quando a polícia chegou até a casa de Jade, como já se esperava, nada aconteceu, mas pela cara dos policiais, ele sabia que Jade estava ali. Santiago pegou o contato daquela mulher, pois talvez ela pudesse servir de testemunha, de alguma forma, mais tarde.

Ela inclusive avisou a ele que Marcelo tentou suborná-la, ela aceitou para ele não achar que ela era um perigo, mas ela avisou Santiago que doaria aquele dinheiro para a Santa Casa e ficaria do lado dele, pois ela já tinha sofrido violência doméstica e jamais aceitaria ser parte daquilo.

Apesar de querer invadir a casa, Santiago tomou fôlego e foi direto para o escritório dele. Era hora de ele conseguir todas as provas, sem deixar nenhum furo, para condenar Marcelo Simões.

Jade estava no quarto que Marcelo mandou arrumar na casa, especialmente quando ele

queria castigá-la.

A porta se abriu e ela estremeceu, pois sabia quem era.

— Você só me dá problemas! — Marcelo reclamou e se aproximou de onde Jade estava, uma cama.

— Você não vai prejudicar os meus pais, não é? — Ela perguntou. O pai de Jade confiava muito em Marcelo e acabou caindo numa armadilha, na qual ele cedia a maior parte da empresa e dos lucros. Se Marcelo resolvesse usar aquele artifício, os pais de Jade não s ó ficariam na ruína total, mas o pai dela iria preso.

LIVROS SEM FINS LUCRO Venda Proibida

Marcelo se sentou na beirada da cama e acariciou a perna exposta de Jade.

— Por que você me testa, Jade? — Ele perguntou e ela fechou a mão, com raiva — Primeiro foi a droga do Castillo e agora, você tá se metendo com o Herrera.

Marcelo beijou a pele de Jade e ela estremeceu de novo, mas ele levou como se fosse de desejo. No início do relacionamento, ela adorava estar com ele, pois Marcelo era carinhoso. Mas foi só ele conseguir se casar com ela e humilhar Máximo, que as coisas mudaram. Primeiro, ele ficou frio, depois agressões verbais e, por fim, as físicas.

— Por que você não me deixa ir? — Ela perguntou com a voz fraca e Marcelo parou de se mover.

— Você quer me abandonar? Huh? Como fez com o Castillo?

— Eu só quero que... — Ela nem sabia mais o que dizer. Marcelo a puxou para ele e a prendeu na cama com os braços, um de cada lado da cabeça dela.

— Acho que está na hora e nós termos um filho, não acha? — Ele perguntou e Jade engoliu em seco. Até o momento, ele nunca havia se forçado daquela maneira. Mas ela sentiu medo.

— F-filho? Mas você não gosta

LIVRO SEM ESTRELA.CC CUSTO Venda Proibida

de mim. Pode se separar e ter um filho com outra e...

Ele segurou o queixo dela, olhando bem nos olhos claros de Jade. Se ele não fosse louco, Jade poderia dizer que ele era um dos homens mais bonitos que ela já tinha visto em toda a vida dela. O jeito sé rio dele a atraiu, inicialmente. Ela só não achou que era pura maldade e não apenas um semblante austero.

Marcelo beijou os lábios de Jade e ela se contorceu debaixo dele, rezando para que ele não fizesse aquilo. Ele colocou a boca perto do ouvido dela.

Venda Proibida

— Eu não vou forçar você. Mas espero que você seja boazinha e me aceite de bom grado, Jade. Eu quero um herdeiro — Ele beijou o ombro dela.

— Se você me bater, eu posso perder o bebê — Ela falou baixinho e ele acariciou a bochecha dela.

— Se você engravidar, eu não encosto mais em você desse jeito. Eu prometo — Ele passou a língua pelos lábios — Jade... Eu só queria que você tivesse olhos apenas para mim. ❷

LIVROS SEM ESTADO LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 133 Obrigações

Duas semanas depois, Santiago estava mais satisfeito, pois tinha conseguido algumas provas. Ainda não era o suficiente para não deixar qualquer ponta solta, mas ele sabia que dentro em pouco conseguiria ajeitar tudo.

Osvaldo o chamou no escritório e Santiago teve um mau pressentimento. Ao entrar na sala e ver a cara do irmão, ele sabia que eles realmente estavam com problemas.

— Quem morreu? — Ele perguntou com um sorriso de lado e se sentou na cadeira em frente a mesa de Osvaldo, mas

quando ele permaneceu sério, o sorriso de Santiago falhou — Alguém morreu mesmo?

— Santiago, você sabe que todos nós temos um trabalho aqui, não sabe? — Ele começou e Santiago não gostou do tom do irmão.

— Sim, eu sei... — Ele respondeu, desconfiado.

— E sabe que muitas vezes nós temos que fazer escolhas que não nos agradam, não é?

— Olha só, dá pra você falar de uma vez? Eu tô ficando ansioso aqui.

Osvaldo suspirou e estalou a lí

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

ngua.. Ele abriu a gaveta à direita dele e retirou de lá uma pequena pasta e a colocou na mesa, arrastando-a na direção de Santiago. Este a pegou e a abriu.

— Hmm...Jannochka Sigayeva — Ele leu com dificuldade — Credo, que nome difícil! Mas o que tem ela? Aqui diz que é filha do Stepan Sigayev. Ah, o Dom da Tambovskaya.

Santiago leu a ficha da mulher. Ela era formada em engenharia da computação, e era uma excelente hacker. Além disso, era a melhor sniper da Tambovskaya.

— Você lembra do nosso

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS GUSTO Venda Proibida

problema com eles, não é? O roubo da carga que ia pros americanos e tudo? — Santiago concordou com a cabeça e colocou a pasta de volta em cima da mesa — Aparentemente, não foram eles. Mas nós matamos vários dos deles. O pai dela ofereceu um acordo de paz, para que a gente não entre em conflito. Al ém disso, teremos mais pontos de venda na Europa e inclusive nos Estados Unidos. Ele conseguiu o poder de alguns estados, como o próprio Texas e Nevada.

A voz de Osvaldo era calma e Santiago já estava sentindo as mãos suando.

Venda Proibida

— Osvaldo, que contrato eles querem?

— Um casamento — Osvaldo respondeu — Com alguém do alto escalão. Ela, Jannochka, é uma das sub-chefes do pai, a que está logo abaixo dele. Seria como você ou o Consigliere, dos italianos. Ele cogita passar o cargo de Dom para ela, pois n ão tem filhos homens e ela é mais do que capaz, pelo que ouvi dizer.

— Certo. Ela é bem poderosa, lá. A Tambovskaya é a mais poderosa das máfias da Rú ssia. São Petersburgo, não é?

— Exato. Ela é cotada para ser a Dom de lá. Se o Conselho nã

o colocar obstáculo, claro. Se n ão, entra um dos primos dela. Ela não pode casar com qualquer um, irmão.

— Isso é verdade. Ela deve ser o cão de ruim pra ser o braço direito do pai dela. Coitado de quem for casar com ela — Santiago debochou, mas Osvaldo continuou olhando para ele, sério. O sorriso de Santiago foi sumindo — Calma aí... Não! Osvaldo, nem pense!

Santiago se colocou de pé e começou a andar de um lado pro outro.

— Santiago, se os russos resolverem abrir fogo contra nó s, estaremos fodidos. Aqui nós

somos fortes, mas os russos da Tambovskaya são uns demônios! Não temos chance contra eles!

— Eu não vou me casar com a porra dessa russa. Não vou!

— Vai, sim! — Osvaldo se levantou — Você é o meu sub-chefe e se ela resolver que quer casar com você, o pai dela vai exigir e ou você cede ou eles atrás da gente. Santiago, você sabe bem que se eles souberem da Jade, ela morre, não é?

— Eu mato...

— Não, não mata. Não esses putos aqui — Osvaldo deu um

soco na mesa — Essa garota invadiu o nosso sistema como aviso do paizinho dela. Ela fez uma puta bagunça, mas recolocou tudo no lugar com o aval do pai.

Santiago não queria aceitar aquilo, mas no fundo, ele sabia que a vida dele era pra isso. Ele tinha que seguir o que fosse decidido pelo Dom, o que fosse melhor para a Organização. E se a garota fosse boa com computadores e celulares, ela descobriria sobre Jade. Stepan era um homem cruel e sanguin ário. Se ela fosse como o pai, Jade, ele, Emília, as crianças... Todos estariam mortos.

— E quando ela vai resolver se

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

quer ou não se casar comigo? — Santiago perguntou, irritado, com as mãos na cintura.

— Ela quer conversar com você. Pessoalmente.

— Quando?

— Hoje à noite. Ela já está a caminho.

Santiago se sentou na cadeira, ou ele desabaria. Logo naquele dia. Ele tinha ficado de conversar com Jade, mais tarde. Marcelo tinha viajado. Eles usariam vídeo chamada. Santiago conseguiu que Carlos arranjasse um meio de Marcelo não saber.

LIVRO SEM FRETE SC CUSTO Venda Proibida

— Que horas?

— Oito em ponto. No Mochomas Palmas — Era um restaurante que pertencia a um dos membros da mafia, por isso, era seguro.

— Ok. Estarei lá. Posso sair? Eu preciso de um ar — Santiago pediu e Osvaldo concordou com a cabeça.

Saindo do escritório, ele deu de cara com Emília, segurando a mão de Bia. As duas estavam carregando sacolas de compras.

— Quer ajuda, Emília? – Ele perguntou e ela levantou a cabe ça. O sorriso dela sumiu.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

— Amorzinho, porque não leva isso aqui pra cozinha e pede pro Damião ajudar com o restante? A mamãe já vai, tá? — Ela pediu a Bia, que concordou. Ela deu um beijo em Emília, um em Santiago e se foi. Emília se virou para o cunhado — O que houve?

Após ele contar que teria que jantar com uma russa que estava querendo casar com ele, Emília riu e disse que era só ele recusar.

— Não posso. Eu tô indo, depois nos falamos — Ele disse e saiu dali, com um ar de derrota. Emília foi falar com Osvaldo, que explicou a situaçã o e, apesar de Emília não achar

certo, ela não pode falar mais nada contra. Não tinha o que fazer além de torcer para que Jannochka não quisesse Santiago.

Santiago fez uma chamada de vídeo curta com Jade, de menos de quinze minutos, pois era o que dava tempo, mas prometeu que quando ele retornasse do compromisso dele - o qual ele não deu explicações - ele ligaria para ela.

Quinze para as oito da noite, Santiago já estava sentado na mesa reservada para ele e Jannochka. Ele olhou no reló gio, de saco cheio. Santiago tinha se vestido

adequadamente, com o terno de três peças, os cabelos devidamente penteados.

Ele balançava a taça de vinho quando sentiu que alguém se aproximava. Ao olhar para cima, viu uma mulher alta, com um vestido preto que, apesar de nã o ter qualquer desenho ou brilho, o tecido assentava perfeitamente no corpo dela. Claramente aquela mulher mantinha a forma na academia, mas sem exageros. Os cabelos escuros estavam acima dos ombros, de lado, um batom cor de sangue e nos olhos, apenas máscara de cílios e um delineado muito fino. Os olhos dela eram naturalmente puxados para cima. Ela era

sexy, mas intimidadora ao mesmo tempo. O caminhar parecia o se um felino. ❷

— Senhor Santiago Herrera? – Ela perguntou, segurando uma pequena bolsa em uma mão e estendendo a outra mão, após ele concordar com a cabeça — Jannochka Sigayeva. ❶

Sigam-me no insta @m_zanakheironofficial

LIVRO SEM ESTOQUE SC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 134 Oferta

Santiago limpou a garganta e se deu conta de que não tinha se levantado, mas Jannochka levantou a mão e fez sinal para que ele permanecesse sentado.

— Não precisa desses cavalheirismos comigo, senhor Herrera — Ela falou, colocou a bolsa de mão em cima da mesa e olhou para ele.

— Eu estava distraído, eu peço desculpas. Como foi a sua viagem? — Ele perguntou, tentando ser educado, mas não agradável demais. O tom dele era de tédio.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

A russa sorriu sem graça e se recostou na cadeira.

— Vamos pular essa parte de formalidades e gentilezas falsas, sim? Eu passei mais de vinte horas na droga de um aviã o e não estou com saco pra fingir ser uma dama — Ela suspirou e Santiago levantou a sobrancelha diante das palavras dela — Eu posso ver que o senhor está tão contente quanto eu, então, vamos direto ao assunto. Eu não quero casamento. Não quero ficar presa eternamente a um homem que eu não gosto. Portanto, eu tenho um acordo para oferecer.

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

Santiago concordou com a

cabeça. Pelo menos ela era direta e não ficava de enrolaçã o. Era um ponto positivo para ela. Além disso, ela estava tendo a delicadeza de falar em espanhol

— Muito bem, pode falar o que você quer, o que eu ganho e quais os termos desse acordo — Santiago falou e bebeu mais um gole do vinho. O garçom se aproximou — A senhorita bebe Bordeaux?

— Não quero vinho. Vocês tem vodka? — Ela perguntou e o gar çom negou.

— Temos tequila, senhorita.

Santiago ia dizer que a tequila

LIVRO SEM FRESCO CUSTO Venda Proibida

era muito forte, mas lembrou que aquela mulher tinha acabado de pedir vodka e ela era russa.

— Hmmm... Certo. Eu pensei em pedir uísque, mas, já que estou no México. Tequila. Obrigada — Assim que o garç om se retirou ela olhou para Santiago — Meu pai exige que eu me case. Se eu passar pelo menos seis meses casada, o cargo de Dom é meu. Você e eu casamos, não precisamos ter qualquer envolvimento sentimental e nem físico. Eu posso ficar aqui, mas irei para a Rússia todos os meses, afinal, eu ainda sou a sub-chefe de lá. Não vou te impedir de sair e nem nada, desde que você

mantenha a discrição. Meu pai vai fazer as pazes com o seu irmão, portanto, nós não queimaremos a sua cidade e os seus membros. Ah, e claro, enquanto eu estiver casada com você, oferecerei os meus serviços, tanto de combate quanto cibernético.

Santiago inspirou profundamente e tomou o restante do vinho na taça. O acordo era bom. Seis meses nã o era muito tempo. Ele poderia continuar a falar com Jade.

Nesse meio tempo a bebida de Jannochka chegou e ela a bebeu de uma só vez, sem aparentemente sentir nada. Santiago levantou as

sobrancelhas. Ele se empertigou na cadeira.

— Eu preciso que você consiga uns dados pra mim. Se conseguir, eu me caso com voc ê por seis meses e concordo com todas as suas regras — Ele falou e olhou diretamente nos olhos castanhos acinzentados da mulher.

— Que tipos de dados? — Ela perguntou, com a postura profissional. Santiago sorriu para ela.

— Eu tenho uma pequena lista que posso te passar por e-mail.

— Não, nada de e-mails. Você

LIVROS SA Estão SC CUSTO Venda Proibida

imprime e me entrega — Ela falou e bebeu o segundo copo de tequila.

— Amanhã que horas fica bom pra você? — Ele perguntou e ela levantou a sobrancelha para ele.

— Amanhã? Eu vou voltar pra R ússia assim que esse jantar acabar! — Ela falou com cara de desdém.

Santiago balançou a cabeça, confuso.

— Mas então...?

Ela olhou no relógio e depois para ele.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Peça a comida, e eu te dou meia hora pra buscar essa lista.

— Mas... Não tá numa lista, num documento!

Ela olhou para ele, descrente.

— Está me dizendo que você nã o tem os seus objetivos devidamente planejados e organizados? O que você faz? Usa post-it?

Pela cara de Santiago, Jannochka sabia que era o caso. Ela passou a língua pelos dentes, como se estivesse tentando encontrar as palavras certas e então, balançou a cabe ça de um lado pro outro.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Nem todo mundo é como você — Ele resmungou.

— Uma pena. A vida seria melhor e mais fácil se as pessoas se organizassem.

— Já vejo que você é uma louca por controle.

— Eu sou organizada! – Ela retrucou entre dentes, baixinho — Eu vou te dar uma hora pra resolver essa droga de problema – Ela fez sinal com a cabeça para o garçom.

Santiago pegou o menu. Ele já estava se preparando mentalmente para lidar com aquela mulher por seis meses, SE ela conseguisse o que ele

precisava. Com aquilo, ele se livraria de Marcelo.

— A conta, por favor.

Santiago colocou o cardápio em cima da mesa e olhou para ela de boca aberta.

— Mas... Nós não íamos jantar?

— E você acha que eu vou jantar e ainda esperar por você? — Ela respondeu. O Garçom tinha um tipo de tablet onde ele conseguia verificar a conta e mostrar, antes de imprimir, ou poderia ser pago com QR code.

— Ei! — Santiago falou, com a mão no paletó — Eu pago!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Jannochka não esperou e aproximou o celular do tablet, pagando a conta e se levantando.

— Vamos logo — Ela bebeu o quarto copo de tequila — Estamos perdendo tempo.

E ela saiu andando, sem esperar por ele. Santiago apertou os lábios e segurou a vontade de urrar de raiva. Ela era insuportável!

Quando ele chegou do lado de fora, Jannochka já estava esperando perto de um veículo esportivo e Santiago negou com a cabeça.

— Vamos no meu carro.

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

— Você vai no seu carro e eu sigo logo atrás — Ela falou e ele entortou a boca — Não vou entrar num carro com você. Nem te conheço!

Santiago sorriu de lado.

— Com medo de mim?

Ela o olhou de cima a baixo e torceu o nariz.

— Me poupe. Eu só não confio em você. Nem nos seus. Prefiro estar no meu próprio veí culo, dirigindo — Jannochka sorriu com o mesmo deboche que ele e entrou no carro.

Santiago revirou os olhos, entrou no carro dele e dirigiu o

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

mais rápido possível. Ele iria aceitar aquele contrato apenas porque precisava conseguir os documentos necessários, além de garantir que os russos não iriam invadir a cidade deles. De quebra, ainda ganhariam nossos postos de vendas e expandiriam os negócios. Em seis meses, ele estaria livre, assim como Jade. Era isso o que dava forças a ele.

Jannachka esperou por ele dentro do carro e assim que ele desceu com a lista, ela a leu e concordou com a cabeça.

— Eu vou levar isso comigo e semana que vem eu volto com os resultados e então, Santiago Herrera, seremos noivinhos —

Ela sorriu sem graça — Foi um prazer fazer negócios com voc ê. Tenha uma boa noite.

— O prazer foi meu. Boa viagem de volta para casa.

Ela não disse nada, apenas concordou de leve com a cabeç a, entrou no carro e foi embora.

Osvaldo ficou mais do que contente em saber que não houve problemas durante o jantar e satisfeito com o fato de Santiago estar seguindo as ordens dele.

— É para o seu bem.

Santiago contou sobre o

LIVRO SEM ESTAGIO ESC CUSTO Venda Proibida

contrato de seis meses e que isso seria o suficiente para tudo ficar acertado.

— Ela será o novo Dom e manterá o acordo conosco — Santiago falou e Osvaldo sorriu.

Jannochka entrou em contato e avisou que tinha tudo pronto, sem mencionar o que era, claro, por questões de seguran ça.

— Eu volto em três dias, Senhor Herrera. Meu pai discutirá com seu irmão sobre a data do casamento.

— Tudo bem. E obrigado.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

— Eu volto em três dias, Senhor Herrera. Meu pai discutirá com seu irmão sobre a data do casamento.

— Tudo bem. E obrigado.

— Eu que agradeço — E ela desligou. Santiago suspirou. Ela era fria, um pouco rude e controladora, mas pelo menos sentia que poderia confiar na palavra dela. Melhor assim do que pessoas que falam docemente e te enfiam uma faca pelas costas.

Tudo parecia bem encaminhado, porém, Santiago não sabia como contar aquilo a Jade. Ele pensou em contar, mas teria que ser ao vivo. Ele

teria que contar a ela que se casaria com outra mulher. 8

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 135 Hospitalidade

Durante a ligação de vídeo, Santiago podia ver que Jade estava com menos marcas e parecia mais contente.

— Ele volta amanhã? – Santiago perguntou e Jade suspirou.

— Sim, infelizmente — Ela suspirou — Eu queria que ele mudasse de ideia e me deixasse livre de vez.

— Jade, o que você faria com a sua liberdade? — Ele perguntou e se sentou melhor na cama. Santiago estava com uma blusa simples, preta, mas com a nova posição dele, a luz do abajur

iluminou o tronco dele e foi possível ver como ele tinha um físico de atleta. Jade tossiu de leve.

Apesar de Santiago já ter deixado claro que tinha interesse nela, eles não passaram de um beijo no rosto. Ela já tinha traído Máximo com Marcelo e se arrependeu amargamente. Ela não colocaria Santiago na posição de amante. Ele não merecia.

— Eu não sei. Eu provavelmente voltaria a morar com meus pais – Ela falou, mas Santiago notou que aquela não parecia ser uma opção que a deixaria feliz.

LIVROS SEM FRONTEIRAS
Venda Proibida

— Você pode morar sozinha. Por que precisaria voltar para a casa dos seus pais? — Ele perguntou, curioso.

— Eu não tenho um trabalho. Como eu pagaria as minhas contas? Eu não quero um centavo do Marcelo.

— Você deveria ficar com toda a grana dele, depois das merdas que ele fez! — Santiago se sentiu cheio de raiva ao lembrar que Marcelo tinha batido nela. Mais de uma vez.

— Não. Eu não quero nada dele para não me lembrar constantemente desse cretino — Ela engoliu em seco — Eu prefiro ficar na rua do que levar

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

um só pano de roupa que ele tenha comprado pra mim!

Jade nunca foi do tipo muito orgulhosa, mas Marcelo era um erro na vida dela que precisava desaparecer. Ela não podia mat á-lo, ela não fazia esse tipo de coisa. Mas desejar que ele sumisse de vez em quando não era algo que ela se recriminava por fazer.

— E você pretende se casar novamente?

Jade olhou para ele muito sé ria.

— Depois que eu estiver livre de Marcelo, se isso um dia acontecer, eu não quero outro

LIVROS EM PDF GRÁTIS CLUBE Venda Proibida

homem, a não ser que eu tenha certeza absoluta de que ele me amaria de verdade e jamais me faria sofrer.

Santiago sentiu o coração apertar. Ele era da máfia e uma coisa que era impossível de cumprir era o desejo de ausê ncia de sofrimento. Quem nascia naquele meio, ou quem se juntava a ele depois, sabia que choraria lágrimas de sangue em algum momento, nem que fosse apenas uma vez. E quanto mais alto o cargo, pior era.

Se Jade se casasse com Santiago, ela não seria completamente feliz. Não como ela queria. Não como ele

queria que ela fosse. Não como ela merecia. Mas ainda assim, ele não conseguia parar de querer poder tentar.

— Eu gostaria de poder realizar esse seu sonho, Jade — Ele falou e sorriu triste.

— Quem sabe em outra vida, nã o é mesmo? – Ela disse — Não acho que eu vá me livrar do Marcelo tão cedo.

Santiago queria contar sobre Jannochka. Ele iniciou a ligaçã o com aquele intuito. Porém, olhando para Jade, ele não conseguia. No fim, eles se despediram e a ligação foi encerrada. Carlos deletou o hist órico e assim, não teria mais

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

traços sobre aquilo no celular dela.

Como prometido, Jannochka retornou em três dias e foi convidada por Osvaldo a se juntar a eles no jantar. Ela ficou relutante, mas o pai dela avisou que ninguém seria louco de fazer nada contra ela, afinal, era regra da Tambovskaya não aceitar ameaça por sequestro ou coisa do tipo. Ela morreria ali se os Herrera resolvessem emboscá-la.

Osvaldo avisou a Emília sobre a visita e as crianças foram levadas para a casa de Carolina e Máximo. Eles estavam na cidade, ainda.

Venda Proibida

Assim que Jannochka chegou, Osvaldo foi avisado que ela não estava sozinha. Três soldados a acompanharam e ficariam do lado de fora. A campainha tocou e Abigail foi abrir.

Os sons de salto alto ecoaram pela casa quando Jannochka entrou e andou até a sala de jantar. Emília foi na frente e a recebeu, como uma boa anfitriã.

— Seja bem vinda a nossa casa — Emília falou educadamente e colocou um sorriso nos lábios. Ela não tinha nada contra a mulher russa, mas ela sabia que Santiago amava uma mulher e teria que se casar com outra. 2

LIVRO SEM FRESCO CUSTO Venda Proibida

— Obrigada, Senhora Herrera — Jannochka falou com o mesmo tom educado de Emília. Então, se virou para Osvaldo — Senhor Herrera. Obrigada pelo convite.

— É uma honra tê-la em nossa casa. Sente-se, por favor.

Santiago se aproximou da cadeira destinada a Jannochka e a puxou. Ela se sentou, esperou que ele empurrasse a cadeira e então, ele deu a volta. Osvaldo lançou um olhar feio a Santiago.

— Espero que a sua viagem tenha sido boa — Santiago falou, já do outro lado da mesa.

LIVRO SEM Edição BISC CUSTO Venda Proibida

— Cansativa, como sempre, mas nada que eu já não esperasse. Portanto, posso dizer que foi boa — Ela falou e suspirou — Meu pai decidiu que gostaria que o casamento se realizasse em um mês, no má ximo.

— Sim, ele falou comigo. O noivado seria em dois dias e o casamento, em um mês — Osvaldo falou e Emília segurou a língua.

Ela achava aquela situação toda errada. Talvez se Santiago não gostasse de Jade, ela poderia torcer para que Jannochka e o cunhado se apaixonassem, assim como aconteceu com ela e Osvaldo.

Mas Jade também gostava de Santiago e era amiga de Emília.

“Mas que situação mais horrí vel!”, ela pensou, triste.

— O senhor tem alguma exigê ncia a mais para fazer? — Ela perguntou, dirigindo-se a Osvaldo.

— Não. A senhorita vai morar aqui, certo?

— Sim. Por sinal, eu gostaria de saber onde moraremos. Acredito que o senhor Santiago Herrera tenha uma casa separada da do Dom.

— Ah... Sim, eu tenho, Mas acredito que seja melhor que n

ós nos fiquemos em outra propriedade. O meu apartamento não é grande.

Aquela era uma mentira. Daria para os dois viverem. Ele só nã o queria que ela entrasse na casa dele.

O que ele não sabia era que Jannochka sabia como eram os apartamentos no prédio em que ela sabia que Santiago morava. Mas nada falou, afinal, se ele preferia outro lugar, que fosse. Ela não ficaria ali mais de seis meses.

O jantar foi mais silencioso do que tudo. Santiago não abriu boca. Jannochka não era naturalmente uma mulher de

LIVRO SEM FRUSTRAÇÃO Venda Proibida

muitas palavras e Emília não sabia o que dizer. Osvaldo preferiu apenas observar.

Após a sobremesa, todos se levantaram e Osvaldo disse que eles poderiam ir para a sala de estar. Jannochka suspirou.

— Perdão, ah… Senhor Herrera, eu não quero ser desrespeitosa, porém, o senhor ainda pretende discutir algo comigo? Se não, eu gostaria muito de ir para o hotel. Estou cansada.

Osvaldo não esperava aquilo e olhou para Santiago. Este não entendeu o recado. Osvaldo quis bater no irmão.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Não, não há nada em especial que precise ser conversado agora. A senhorita pode ir para o hotel e descansar. Por sinal, não gostaria de ficar em uma de nossas propriedades?

— Não é necessário. Estou bem no hotel. Obrigada pelo jantar, obrigada pela hospitalidade. Boa noite — Jannochka falou e Santiago concordou com a cabeça. Assim que a moça virou-se, Santiago sentiu um tapa no ombro.

— Vá atrás dela e ofereça carona!

— Ela veio com os guarda-costas dela! – Santiago

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

respondeu.

— Pelo menos seja cavalheiro! Minha nossa! Ela é a sua noiva!

Aquelas palavras foram como um balde de água gelada em Santiago. Ele tentava não pensar naquele casamento. Revirando os olhos, ele foi atrás de Jannochka.

Ela já estava prestes a entrar no carro, quando Santiago se aproximou, mas um dos guarda-costas se colocou na frente.

— Tudo bem, Ivan! — Ela falou em russo e se virou para Santiago — Algum problema, senhor Herrera?

— Eu... Ah, você quer uma carona?

Ela levantou a sobrancelha, olhou para o próprio carro e de novo para Santiago.

— Não, mas obrigada pela... Gentileza.

Ela frisou a última palavra pois sabia bem que aquela atitude n ão tinha partido do noivo dela.

— Podemos almoçar juntos amanhã — Ele insistiu e Jannochka negou com a cabeç a. Ela entrou no carro, apenas para pegar uma pasta e a entregou a Santiago.

— Eu não sabia se o senhor

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

queria que eu a entregasse na frente do seu irmão ou não, uma vez que ele não mencionou nada disso. Mas aqui está o que me pediu. Não precisamos nos encontrar até o noivado e, depois, casamento.

— Obrigado.

— De nada. Passa bem – Então ela entrou de vez no carro e este se foi.

Dentro do carro, o motorista, que era o primo dela, olhou para Jannochka pelo retrovisor.

— Ele faz o seu tipo, priminha?

— Cala a boca, Yuri — Ela

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

sacudiu a cabeça.

— Vai mesmo pro hotel? Que tal a gente se divertir um pouco?

— Pode ir para boate, ou seja lá pra onde você quer ir. Não arranje encrencas.

— Já está se mantendo uma senhora comportada? Entrando no espírito de mulher casada?

— Continua me infernizando e você não vai pra lugar algum — Ela falou séria e olhou pelo retrovisor, direto para o primo.

— Credo, que chata! — Ele falou — Deu até pena do pobre do mexicano — E desatou a rir.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Dentro do quarto, ela tomou banho e então, se sentou na cadeira perto da cama, com uma garrafa de vodka e olhou o aviso no celular ela. Era de Santiago conversando com Jade. Jannochka sorriu. [1]

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 136 Mensagens

Emília estava na sala de estar conversando com Carolina. Má ximo estava trabalhando. Era sá bado e as crianças estavam brincando.

— Bernardo está cada vez mais parecido com o Máximo — Emí lia comentou e Carolina abriu um imenso sorriso.

— Sim. Parece até que eu fiz uma cópia! — Elas duas riram.

— Já a Clarinha é mais parecida com você. Exceto pelos olhos verdes — Emília suspirou e colocou a mão na própria barriga — Eu fico tentando imaginar como será um filho

meu com Osvaldo. Se será mais parecido com um de nós dois ou uma misturinha.

— Eu tenho certeza que, de um jeito ou de outro, será uma criança lindíssima! E, claro, muito amada! Por vocês, pelas crianças, por Max e eu — Carolina sorriu ao olhar da barriga de Emília para o rosto desta — Mas me conta, por que você tá com essa carinha triste? O Osvaldo não aprontou de novo, né?

— Bom... Não exatamente — Em ília suspirou fundo e se recostou no sofá — Você sabe qual é a nossa vida, certo? E existem responsabilidades. Osvaldo casou comigo porque

era obrigatório que ele se casasse e nós demos muita sorte de nos apaixonarmos. Mas não é isso o que acontece com a maioria. Agora, Santiago …

Carolina franziu a testa. Ela estava sentada de lado, com um braço no encosto do sofá e as pernas encolhidas.

— O Santiago gosta da Jade, nã o é? Você comentou antes. Mas a Jade… — Carolina apertou os lábios — Ela tá com aquele traste.

— Sim. Osvaldo tinha dito que aceitaria que Santiago casasse com alguém de fora da máfia, mas infelizmente, Jade não

pode. Agora, a gente um problema aí com os russos, meses atrás. Pois bem, para acabar com isso e formar uma valiosa aliança, Osvaldo aceitou que a filha do Dom russo se encontrasse com Santiago. E eles vão se casar. [1]

Carolina estava com a boca aberta, sem acreditar. Santiago andava mais calado, sério, diferente do homem brincalhão que ela conheceu. E isso por conta de Jade. Imaginar que ele teria que casar por conta de um arranjo entre máfias...

— Ele deve estar péssimo.

— Sim. Dá pra ver que ele anda mais aéreo. Eu nem digo de

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

mau humor. Ele está simplesmente apático. Hoje vamos ter um jantar de noivado. Eu já deixei tudo pronto e só preciso ir pra casa daqui a três horas pra fazer cabelo e tudo o mais.

— Ué, já vão noivar?

— Sim. E casam em um mês. A garota foi jantar conosco. Ela é … Eu não sei nem o que dizer. S éria? E muito direta. Santiago sempre foi mais risonho, não sei como vai ser com essa mulher. Ela é cotada pra ser a nova chefe dos russos. Imagine só!

— Uma mulher? – Carolina perguntou e sorriu — Não

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

posso dizer que isso não me agrada. Ela deve ser perigosa.

— Eu concordo.

Carolina também tinha os pró prios problemas. Ela ouviu o celular dela vibrar com mensagem e Emília notou como ela ficou nervosa.

— O que foi? Tá acontecendo algo?

— Hmmm...Olha — Carolina pegou o celular e mostrou umas mensagens que ela vinha recebendo.

— Você já mostrou pro Máximo?

— Eu falei pra ele e ele tá

LIVRO SEM ESTOQUE SC CUSTO Venda Proibida

buscando alguém que mexa com essas coisas de tecnologia. Falei hoje de manhã. Mas ele teve uma reuni ão de emergência… – Ela deu de ombros.

— Quer que eu peça pro Osvaldo dar uma olhada?

— Não. Ainda não. E eu tenho as minhas suspeitas de quem possa ser.

As duas se olharam e falaram juntas.

— Nadia e Eloísa! [1]

As duas tinham sumido por algum tempo e Carolina pensou que nunca mais ficaria sabendo

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

delas. Porém, ela vinha recebendo mensagens com ameaças. Falando que Carolina destruía a vida das pessoas e que ela deveria pagar.

Ainda que Carolina tenha negado, Emília falaria com o hacker deles. Talvez Carlos pudesse ajudar. Era melhor fazer logo antes que alguma desgraça acontecesse. Não só com Carolina e Máximo, mas principalmente com as crianç as.

Emília foi para casa com os pequenos, que não participariam da festa. Bia choramingou, mas Tonny agiu como um irmão mais velho e a acalmou, dizendo que era uma

festa chata de adultos, e que nem música e nem doces teria. Rapidamente Bia parou de chorar.

— Então não é festa! Onde já se viu uma festa sem doces? — Ela perguntou e olhou para Emí lia — Mamãe, por que não tem docinhos?

— Por que é uma festa de negó cios, meu amor. Coisas de trabalho. Não é diversão.

— Ah...

— Coisa de adulto, Bia. Coisas chatas! — Tonny disse e estudou o peito — Mas saiba que quando eu fizer festas de adulto, vai ter muito doce!

Emília riu e deixou os pequenos com Abigail, indo para o quarto que ela dividia com Osvaldo a fim de tomar banho.

Osvaldo chegou bem no momento em que Emília tinha acabado de tirar a roupa.

— Mas que visão! — Ele falou e deu um tapa no bumbum dela — Cheguei na hora certa!

Ele acariciou a barriga de Emília enquanto a beijava e a levava para o banheiro.

Em uma hora e meia, Emíila estava sentada na frente do espelho e Osvaldo tinha uma cara de quem estava insatisfeito.

— Não adianta me olhar assim. Se eu fizesse os seus gostos, eu não teria como me arrumar para esse... Noivado!

— Emília, eu não aceitaria esse acordo se não fosse pro bem de todos. Além disso, Santiago conversou com a Russa. Os dois entraram em acordo sobre o casamento.

— Ah, claro. Grande acordo! "Ou você casa comigo ou eu mato todos vocês"! — Emília tentou imitar a pose de Jannochka — Isso não é acordo!

— Amor... — Osvaldo suspirou — Eu não queria que Santiago precisasse usar o casamento para um negócio na máfia. Mas

infelizmente é assim.

— Ele gosta da Jade! Qualquer idiota percebe isso!

— Ela é casada! E diferente de n ós, os russos da Tambovskaya aceitam divórcio. Bom, pelo menos os Sigayev tem esse poder. Digamos que Jannochka não é o tipo que deixaria de se divorciar por medo de algumas pessoas.

— Eu espero que tudo fique bem. Santiago é seu irmão. Logo, é meu irmão, também!

Osvaldo sorriu e abraçou a esposa, beijando-lhe a testa.

— Vai dar tudo certo.

LIVROS SEM FRUTO
Venda Proibida

O noivado seria no mesmo salã o onde ocorreu o de Emília e Osvaldo. Ela tremeu ao se lembrar do que houve naquele dia, mas Osvaldo a assegurou de que tudo ficaria bem.

Santiago estava sentado, bebendo. Osvaldo segurou a m ão dele que levantava a taça novamente.

— O que foi?

— Você já bebeu muito. Acha que eu não percebi que já chegou bêbado?! — Osvaldo perguntou entre dentes — Você não a ama, eu entendo! Mas você não é o primeiro e nem será o último, infelizmente! Sua noiva está chegando e você

pode até parecer indiferente, mas não desrespeitoso!

Santiago inspirou fundo e concordou com a cabeça. Ele se levantou com a intenção de jogar água no rosto, quando ouviu uma comoção e por isso levantou os olhos. Ele piscou algumas vezes.

— Santiago? — Osvaldo perguntou, ao ver a reação estranha do irmão.

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 137 Ameaça, não. Aviso.

A primeira coisa que Santiago viu foi o vestido da mulher, preto. Um ombro estava desnudo, o outro, tinha uma manga que chegava ao pulso. O tecido era liso, sem qualquer brilho, desenhando as formas arredondadas da mulher. Para complementar, uma enorme fenda, mostrando uma perna torneada e um sapato alto da mesma cor que o tecido. Na m ão, Jannochka levava uma pequena bolsa.

Os cabelos dela estavam soltos, com uma leve ondulação e a maquiagem estava mais concentrada nos olhos. Nos lá

bios, apenas um liptint. Era possível ver um bonito brinco, pequeno, mas brilhoso. A única peça que brilhava, ali.

Osvaldo não tinha visto ainda a mulher, apenas olhava o irmão e estranhou a reação. Santiago tinha a boca aberta, como se estivesse embasbacado. Osvaldo seguiu os olhos do irm ão e então compreendeu.

— Quer um babador? [1]

— Huh? — Santiago perguntou, sem tirar os olhos da mulher.

— Eles estão se aproximando. Feche a boca! — Osvaldo falou pelo canto da boca e Emília segurou uma risada.

Jannochka percebeu que Santiago tinha uma expressão embasbacada no rosto e então, ele passou os olhos pelo corpo dela. Ela levantou a sobrancelha e franziu os lábios.

— Senhor Herrera! – Um homem que não deveria ter mais do que quarenta e cinco anos se aproximou deles, juntamente com Jannochka e outros dois homens de uns trinta anos — Stepan Sigayev, muito prazer!

Stepan tinha os olhos verdes e cabelos negros. Os cabelos impecavelmente penteados para o lado e o terno de três pe ças bem ajustado no corpo.

LIVRO SEM ESTRELAS SC CUSTO Venda Proibida

Apesar de não ser novo, era claro que ele mantinha a forma. O olhar dele era ferino e Jannochka claramente havia herdado isso do pai.

— Senhor Sigayev, é uma honra recebê-lo em nossa cidade — Osvaldo falou e estendeu a mã o para Emília, que se levantou — Esta é minha esposa, Emília Herrera e este — Ele olhou para o irmão — Santiago Herrera.

Stepan olhou Santiago de cima a baixo e inspirou fundo. Os outros dois homens fizeram o mesmo. Um deles tinha os olhos parecidos com os de Stepan e Jannochka, mas o outro possuía olhos de um azul profundo. Porém, o olhar de

todos eles era igual.

— Prazer, senhor Santiago Herrera. Finalmente estou podendo conhecer o meu futuro genro — Ele estendeu a mão para Santiago, que se empertigou e apertou a mão de Stepan — Estes são Yuri e Fyodor, meus sobrinhos. [1]

Osvaldo e Santiago eram altos, mas os dois sobrinhos de Stepan com certeza passavam de dois metros.

“Meu Deus, parecem dois armá rios!”, Emília pensou e imaginou que era melhor Santiago não aprontar com Jannochka, porque não só ela tinha aqueles dois que

pareciam prontos para pular na frente dela e elevar um tiro, como também ela mesma não era nenhuma flor delicada.

Jannochka não falou nada, apenas deu um leve sorriso e acenou com a cabeça.

— Por favor, sentem-se. Faremos o anúncio do compromisso e união entre nossas máfias em alguns minutos. Assim que mais dos convidados chegarem.

— Claro, senhor Herrera. Como o senhor preferir — Stepan falou e puxou uma cadeira para a filha — Sente-se, Janna, " moya printsessa" (minha princesa).

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— “Spasibo papa” (Obrigada, papai).

Apesar de não entender a lí ngua, Emília sorriu de leve. Era óbvio o carinho que eles tinham um pelo outro.

Stepan se sentou, seguido pelos dois sobrinhos. Yuri sentou ao lado de Jannochka, enquanto Fyodor ficou ao lado do tio. Ambos se mantinham sé rios, sem tirar os olhos de Santiago. Este engoliu em seco e limpou a garganta.

— A minha querida noiva gostaria de beber alguma coisa? – Ele perguntou e sorriu. — Eu providenciei que tivéssemos vodka esta noite.

Jannoschka ergueu as sobrancelhas em surpresa e sorriu.

— Eu adoraria, obrigada.

Santiago saiu dali e antes de pegar a bebida, ele passou no banheiro e jogou água no rosto. Apoiando as duas mãos na pia, ele se olhou no espelho.

— Mas que inferno... — Ele falou baixinho e soltou a respiração — Onde caralhos eu fui me meter?

Ele pegou o celular para ver se tinha alguma mensagem de Jade, mas não havia nada. Assim que o noivado passasse, ele colocaria o plano dele em pr

ática para se livrar de Marcelo de uma vez. Ele estaria casado, ninguém desconfiaria dele ou de um caso entre ele e Jade. E, assim que o período de seis meses passasse, ele estaria livre para ela.

Passando na cozinha, ele pediu vodka e levou para a noiva. Por ém, ela não estava na mesa. Ele olhou em volta e resolveu ir até os jardins. Daquela vez, todo o perímetro estava bem vigiado para que não sofressem o mesmo da outra vez.

Jannochka estava encostada na parede, segurando algo que Santiago pensou ser cigarro. Ele cobriu a mão dela.

Jannochka olhou para a mão dele e subiu o olhar pelo braço, até chegar ao rosto de Santiago.

— O que está fazendo? — Ela perguntou e Santiago a olhou s ério.

— Você não deveria fumar — Ele falou, sério. Jannochka fez uma cara de deboche.

— Se não tirar a mão de mim, vai ficar sem poder usá-la por um tempo — Ela falou com um leve sorriso, mas que não tinha nem um pouco de simpatia.

— Está me ameaçando, noiva?

— Não. Quando me conhecer

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

melhor, Senhor Herrera, verá que eu não ameaço. Eu apenas dou avisos. Há uma diferença.

Santiago se aproximou mais dela. Alguma coisa no atrevimento dela o instigava. Jannochka nem se mexeu, demonstrando que não iria abaixar a cabeça.

— E qual a diferença, Janna? — Ele usou o tratamento carinhoso que o pai dela havia usado e isso fez os olhos de Jannochka brilharem perigosamente. Ela estreitou os olhos para ele.

— Uma ameaça é simplesmente quando uma pessoa tenta amedrontar a outra com uma

possível futura retaliação; O aviso, senhor Herrera, é uma premonição da reação a uma a ção. Não há ameaça, há uma promessa certa. E eu não prometo em vão — Ela falou quase entre entes – Agora, tire a sua mão da minha.

Santiago viu Jannochka passar a língua pelos dentes dela e isso atraiu a atenção dele para os lábios carnudos da moça. Uma sensação de queimação percorreu o corpo de Santiago como há um bom tempo não acontecia. ❷

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 138 Viúva

Alguém limpou a garganta perto deles e Santiago se deu conta do que estava pensando. Rapidamente ele se afastou dela.

— Algum problema aqui? — Osvaldo perguntou, olhando de um para o outro.

— Não, senhor Herrera. Eu vim apenas tomar um ar e comer um dos meus doces favoritos — Ela levantou a mão que segurava a embalagem que, com a pouca luz do ambiente, Santiago achou que fosse um maço de cigarros — Com a licença de vocês, eu estou voltando para perto do meu pai.

LIVRO SEM ESTUDO DISCO CUSTO Venda Proibida

O anúncio será feito agora?

— Sim, claro. Pode ir na frente, senhorita Sigayeva. Nós dois já nos juntaremos a vocês.

Ela deu um último olhar a Santiago e concordou com um aceno de cabeça, virando-se e entrando no salão. Osvaldo esperou que ela se afastasse e voltou-se para Santiago.

— O que diabos você estava fazendo? — Ele perguntou e Santiago passou a mão pelo cabelo. Então, deu um sorriso debochado.

— Apenas passando um tempo a sós com a minha noiva — Ele falou e Osvaldo colocou a mão

no ombro dele e apertou de leve.

— Não é hora de gracinhas! Você parecia estar ameaçando, ou melhor, intimidando a Sigayeva de alguma forma. Um dos primos dela estava vindo para cá e eu tomei à frente. Eles são super protetores com a princesa da família, portanto Santiago, nem pense em mexer com ela desse jeito — Osvaldo inspirou profundamente — Mas ela mesma pode ser pior do que eles. Lembre-se que ela est á para subir ao cargo, não eles.

Santiago revirou os olhos.

— Como se eu tivesse medo dela!

— Deveria. Ouvi dizer que ela é pior do que o pai dela. Stepan é um demônio. E ela, o diabo em forma de gente. Lembre-se que quem dormirá ao lado dela é você, irmão.

Osvaldo se afastou e Santiago engoliu em seco. Ele não tinha pensado nisso.

“Ela não pode ser tão ruim assim, não é mesmo?” Ele pensou e descartou a possibilidade de Jannochka fazer qualquer coisa contra ele. Assim, ele também voltou para dentro.

Jannochka não olhou para ele, continuou séria, bebendo água. Santiago franziu o cenho.

“Não, aquilo é vodka”, ele se lembrou.

— Eu vou fazer o anúncio — Santiago disse e pediu que Stepan fosse com ele até o palco. Jannochka e Santiago ficariam esperando serem chamados.

Assim que passou por ela, Santiago ofereceu o braço. Jannochka pensou em não aceitar, mas ela não queria chamar esse tipo de atenção negativa. Era para ser uma alian ça, e não tornar tudo aquilo em uma nova guerra.

— Eu não queria ter sido rude — Santiago cochichou para ela, que apenas moveu o olho de

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

leve na direção dele, mas sem virar o rosto, que estava voltado para frente, com o queixo em pé.

“Ela nem sequer respondeu… Mas que mulher irritante!”, ele pensou, apertando os olhos e os lábios.

Jannochka percebeu e sorriu de leve, coisa que Santiago não viu.

“Cretino…Se acha que vai aprontar e ficar depois arrumando desculpa, está muito enganado!”.

Como nem todos os russos entenderiam se Osvaldo falasse em espanhol e ele mesmo não

sabia falar russo, o idioma que ele optou foi o inglês.

— Boa noite a todos! — Ele falou e uma salva de palmas — Hoje estamos celebrando um evento muito especial! A alianç a entre a La Cicuta e a Tambovskaya. E essa aliança se dará através do casamento entre o meu irmão, Santiago Herrera, e a senhorita Jannochka Sigayeva.

Osvaldo falou mais algumas palavras, bem como Stepan. E então, chegou a vez do pedido oficial de casamento, feito por Santiago.

Ele não havia se dado ao trabalho de escolher um anel,

mas Osvaldo cuidou de tudo. Quando Santiago se colocou de joelhos, e abriu a caixinha, ele olhou para Jannochka e fez o pedido.

— Jannochka Yarina Sigayeva, você me daria a honra de ser a minha esposa? — O pedido foi formal demais e sem emoção. Jannochka olhou para ele e para o anel, uma peça de ouro, adornada com diamantes menores ao redor de uma pedra maior. Definitivamente não era algo que combinasse com ela, mas Jannochka não podia recusar nada. Era apenas o sí mbolo do acordo que ela tinha feito com Santiago.

— Eu aceito – Ela respondeu

Venda Proibida

monotonamente. Era visível que os dois não estavam apaixonados, muito longe daquilo. Para qualquer um que os visse, saberia que aquele nã o passava de um casamento arranjado.

Santiago colocou o anel no dedo dela, que serviu perfeitamente, uma vez que Stepan havia passado a medida do dedo da filha para Osvaldo.

Após a salva de palmas, Santiago segurou a mão de Jannochka, deu-lhe um beijo ali e os dois desceram do palco.

— Quanto tempo mais eu vou ter que aturar isso? — Ela perguntou ao pai, assim que ele

LIVRO SEM FIGO PRO CUSTO Venda Proibida

se aproximou deles.

— Aguente mais alguns minutos. A festa não vai se estender muito, creio eu — Ele olhou para Osvaldo, que concordou com a cabeça.

— Certo… – Ela falou.

— Parabéns, prima! — Yuri falou, sorrindo e se virou para Santiago – Parabéns, Santiago. Muitas felicidades a vocês.

Jannochka estalou a língua e inspirou fundo, mas os planos dela de se sentar e beber foram por água abaixo quando os outros convidados se aproximaram para parabenizar a ela e ao noivo.

Quase uma hora se passou e Stepan finalmente decidiu ir embora. Jannochka levantou-se da cadeira rapidamente. Ela se despediu educadamente de Emí lia, de Osvaldo, acenou para Santiago e começou a se afastar. Osvaldo olhou para Santiago, que entendeu o recado e foi atrás.

Antes que Santiago chegasse a Jannochka, Yuri o interceptou.

— Ah, sim? – Santiago perguntou e o russo sorriu de uma maneira nada amigável. Depois, Fyodor surgiu do outro lado. Santiago se sentiu ameaç ado — O que querem?

— Vamos ser breves. Janna é

LIVRO SEM ESCRUPULOS
CUSTO
Venda Proibida

como uma irmã para nós dois. Portanto… — Yuri disse.

— Se você machucar a Janna, você vai querer não ter nascido — Fyodor complementou.

— Morrer vai ser o menor dos seus problemas — Yuri piscou para ele e tanto ele quanto o irmão adiantaram o passo. Jannochka já estava sentada no banco traseiro de um dos ve ículos, mexendo no celular.

— Você nem mesmo esperou para se despedir de mim. Estava assim tão apressada para conversar com seja lá quem for? – Santiago perguntou, olhando para o celular de Jannochka, que ela

digitava furiosamente. Ela olhou para ele lentamente e levantou a sobrancelha — Falando com um namorado?

Ele não tinha ciúmes, mas se ela seria a noiva dele, ele não queria que ela o fizesse de idiota. Ele não levou em consideração que o acordo deles deixava claro que eles poderiam se relacionar com outras pessoas, desde que discretamente.

— Não se preocupe, eu estou apenas cuidando do meu trabalho — Ela falou com um sorriso sem emoção — Mas se bem me lembro, nosso acordo me permitiria. Assim como permite a você, que usufrui

dessa cláusula muito bem.

O rosto de Santiago ficou lívido, e então, ele ficou com raiva.

— Você anda de olho no que eu faço no meu telefone? — Ele perguntou entre dentes.

— Sim. Eu não nego. Você não é alguém que eu confie. Você é um meio para um fim, como eu sou pra você. Não banque o ofendido. Agora, se você não fica de olho no que eu faço, aí é com você mesmo.

Ela deu de ombros e voltou a mexer no celular.

Santiago apertou as mãos, tentando conter a raiva, mas nã

o conseguiu. Em um movimento rápido, ele puxou o telefone da mão dela e Jannochka o olhou com os olhos brilhando de ódio.

— Santiago… — A voz dela deixava claro que ela não tinha gostado em nada da atitude dele — Eu vou passar por cima disso se me der a porra do meu telefone de volta agora mesmo. 1

Ele olhou a tela do telefone dela e viu que eram números em uma planilha. De fato, ela estava trabalhando. Ele ouviu o som da porta e logo foi empurrado com a força desta abrindo. 1

Venda Proibida

Numa atitude infantil, Santiago colocou o celular dela atrás do corpo e levantou o queixo. Jannochka inspirou fundo.

Stephan e Osvaldo estavam logo atrás.

— Eu acho que a minha filha vai ficar viúva antes de casar — Osvaldo olhou para o Dom russo, que levantou as mãos — Eu não farei nada. Mas ela... 3

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 139 Late

— Santiago, isso não é hora pra tentar bancar o macho alfa comigo — Ela falou e inspirou fundo — Eu juro que estou tentando não transformar essa festa numa desgraça, mas você não coopera.

Santiago riu debochado.

— “Bancar o macho alfa”? Você fala como se você fosse mandar na relação.

Ela o olhou de cima a baixo com a boca torcida em desgosto.

— Bom, levando em consideraç ão que você vai ser o meu

marido, eu não poderia pensar diferente.

Santiago apertou os olhos para Jannochka e se aproximou dela. Yuri e Fyodor já estavam do lado de fora do veículo deles, mas Stepan balançou a cabeça negativamente, indicando que eles não deveriam se mexer.

— Escuta aqui...

— Eu quero o meu celular agora, Santiago Herrera. É o último aviso. Espero que se lembre o que isso significa. Se eu tiver que ir buscar essa merda de aparelho, eu garanto que não é só você quem vai sofrer as consequências — Jannochka n

ão levantava o tom de voz.

Ela abriu a mão e esperou que ele colocasse o aparelho ali.

— E o que eu ganho com isso? — Ele queria provocá-la porque, por algum motivo, ele achava aquilo muito divertido.

— Você e os seus saem vivos hoje — Ela disse sem mover os olhos dele — Agora, seja um bom menino e me entregue esse celular. Eu até te dou um biscoitinho se você latir.

Osvaldo não se aguentou mais e tirou o telefone da mão de Santiago, entregou-o a Jannochka e puxou Santiago com ele, que não gostou da

interferência. Na verdade, Santiago havia se esquecido de onde eles estavam.

— Meu irmão pode ser muito brincalhão às vezes, senhorita Sigayeva. Eu peço desculpas — Osvaldo falou e Santiago abriu a boca para responder, mas ele o olhou de forma que o irmão mais novo se manteve calado — Tenha um bom descanso e nos veremos novamente em um mês.

— Boa noite, Dom Herrera — Foi tudo o que Jannochka respondeu, educadamente para Osvaldo e sem nem olhar para o noivo, ela entrou novamente no carro.

Venda Proibida

Santiago viu Yuri e Fyodor olhando para ele com um certo divertimento nos olhos. Fyodor moveu os lábios, sem emitir som, mas Santiago entendeu.

— Você tá ferrado.

Stepan passou por Santiago e o olhou com uma certa pena, antes de entrar no carro e os ve ículos darem partida.

Osvaldo empurrou Santiago para uma sombra, onde outras pessoas não os veriam e segurou o irmão pelo colarinho.

— O que deu em você? Ficou louco?

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

— Ela não ia fazer nada! É o nosso noivado! Eu só estava brincando, Osvaldo.

Osvaldo balançou a cabeça.

— Santiago, você nem parece que foi o comandante dessa organização por anos. Você parece um adolescente idiota! Como pode querer peitar aquela mulher? — Ele empurrou mais ainda Santiago — Essa uni ão é para que tenhamos uma aliança e não para começ armos uma guerra. Guerra essa que temos menos de cinco por cento de chance de ganhar!

— Ok, me desculpa! – Santiago falou e Osvaldo o largou — Mas ela... Ela me tira do sério!

— O que ela fez? Porque durante essa festa, a única coisa que ela fez foi ficar quieta e tentar ser educada, apesar de claramente estar desconfortável no meio de todos nós, sendo pedida em casamento como se fosse para a forca — Ele olhou direto nos olhos de Santiago — Comporte-se. Você me disse que são seis meses de casamento.

— Ela tá me espionando — Santiago falou e Osvaldo olhou para ele sem entender — Eu brinquei sobre ela estar conversando com alguém no celular. Foi brincadeira, mesmo. Mas ela admitiu que sabe que eu converso com...

LIVRO SEM ESTÉRIO CC CLUSTO Venda Proibida

— Santiago! Você ainda tá de papo com a Jade? Eu sei que gosta dela, mas... Você está noivo!

— E daí? A russa mesma disse que eu poderia, só tinha que ser discreto.

— Bom, ela descobriu. Outros poderiam também e aí, se a not ícia se espalha, não só nós ficamos com má fama, como a Jade estará em perigo — Santiago arregalou os olhos — Espero que esse tenha sido o seu último deslize.

No hotel, Yuri e Fyodor entraram no quarto de Jannochka enquanto ela bebia e olhava pela janela, sentada na

cadeira ao lado da mesinha.

— Achei que fosse matar o Herrera — Yuri disse sorrindo e se sentou na cama dela.

— Ele é atrevido. Não se corajoso ou só burro, mesmo — Fyodor comentou e se deixou deitar na cama da prima — Esse casamento vai ser interessante.

— Eu vou ficar aqui no México durante o casamento. Vocês nã o vão estar por perto — Ela retrucou, sem olhar pra eles.

— O quê? — Fyodor perguntou, sentando-se — Mas... Ah, qual é? A gente não vai poder se divertir?

LIVROS SEM FRONTEIRAS Venda Proibida

— Poxa, Janna! — Yuri falou. Jannochka bebeu o restante do conteúdo do copo dela e olhou por sobre o ombro.

— Ninguém vai se divertir às custas do meu marido — Ela voltou a olhar pra frente — Eu quero descansar.

Yuri e Fyodor se olharam, confusos, mas se levantaram e foram para a porta.

— Tá apaixonada? — Fyodor brincou e Jannochka apenas fez um sinal para que eles saí ssem do quarto.

— Ela é possessiva. O Herrera t á ferrado com ela — Yuri disse, já do lado de fora.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Você sabe que ela super protege. E ele é muito atrevido. Se o Herrera passar dos limites, eu acabo com ele! — Fyodor deu um soco na própria mão.

Dentro do quarto, Jannochka olhou o celular dela. Santiago estava trocando mensagens com Jade. Ela não iria ler o conteúdo, isso não era da conta dela.

— Santiago, Santiago… Você é um idiota!

Ela não estava simplesmente monitorando por curiosidade ou para manter controle sobre ele, mas sim para impedir que outros o hackeassem.

Livro Sem Custo Venda Proibida

—----------

Marcelo acabou tendo a viagem atrasada por conta do mau tempo. Porém, quando ele estava a caminho de casa, o pneu do carro dele estourou.

— Mas que inferno! — Ele reclamou e jogou o carro para o acostamento. Assim que estacionou, ele desceu do veí culo e viu o estrago — Isso… O que…?

O pneu não tinha simplesmente passado por cima de algo, aquilo era sem dúvidas, um tiro.

— Precisa de ajuda, amigo? —

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

Uma voz soou atrás de Marcelo e ele sabia que não era ajuda o que ele teria. 6

LIVRO SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 140 Você merece!

Santiago estava conversando com Jade pelo telefone por mensagens, avisando que o marido chegaria em pouco tempo, quando o telefone da casa tocou e ela se despediu de Santiago.

— Alô? — Ela atendeu, achando estranho alguém ligar àquela hora. Marcelo ligaria para o telefone dela.

— Senhora Simões? — Um homem falou do outro lado da linha.

— Sim, sou eu. Quem fala?

— Aqui é o oficial Romero. O

LIVRO SEM CUSTO Edição ESC Venda Proibida

marido da senhora deu entrada hoje no Hospital Médico Sur. Por favor, a senhora poderia comparecer ao local?

Jade não conseguia acreditar naquilo.

— O que houve com ele? – Ela perguntou, ignorando a pergunta do policial.

— Ele foi atacado. Por favor, senhora, preciso que venha ao hospital.

— Ah, claro. Eu... Eu já vou.

Ela desligou o telefone e levou a mão ao peito. Não é que ela sentisse pena de Marcelo, não depois de tudo, porém, ele

ainda era o marido dela. E era uma pessoa.

Jade foi para o quarto e pegou a bolsa. Ela já estava arrumada esperando pela chegada de Marcelo. Ele gostava que ela o recepcionasse sempre que ele chegava de viagem.

Olhando para o próprio celular, ela quis mandar uma mensagem e perguntar a Santiago se ele tinha algo a ver com aquilo. Mas e se a polícia pegasse o celular dela? Ela preferiu não falar com ele e ir direto para o hospital, pedindo ao motorista que a levasse.

Ao chegar lá, ela foi até a recep ção e entregou e se identificou.

— Só um momento, senhora — A recepcionista falou e pegou o telefone, discando para algué m. Jade não prestou atenção, apenas olhou ao redor dela, lembrando das vezes em que ela mesma deu entrada ali, com quedas acidentais, quando Marcelo pesava a mão.

— Senhora Simões? — A mesma voz masculina que havia falado ao telefone com ela soou e Jade virou o rosto. O homem era moreno, com cabelos curtos e olhos castanhos. Ele trajava roupas sociais, de trabalho e sua expressão corporal era claramente séria — Ele se

aproximou e estendeu a mão para ela — Sou o oficial Romero. Falei com a senhora h á alguns minutos por telefone.

Jade apertou a mão dele. O aperto dele era forte e ela estava com a mão ainda se recuperando depois de ter quebrado alguns dedos.

Romero percebeu a cara de dor dela e rapidamente retirou a mã o da dela.

— A senhora está bem? — Ele perguntou e Jade concordou com a cabeça. Ela não conhecia aquele homem. Normalmente, quem sempre os atendia era Julio Perez, o amigo de Marcelo.

— Onde está o meu marido?

Romero não ficou convencido com a resposta dela, mas deixaria aquilo para depois.

— Por favor, siga-me. Romero n ão pediu a identificação dela porque ele procurou saber sobre Marcelo Simões e fotos de Jade apareceram junto. Apesar de não estar maquiada naquele momento, ele achou que as fotos não lhe faziam justiça.

“O que está pensando, homem? Concentre-se no seu trabalho!” Ele ralhou consigo mesmo. Eduardo Romero não costumava se distrair assim em serviço.

Marcelo estava desacordado, com o rosto enfaixado, mas era possível ver que ele estava com hematomas. Um braço quebrado, e as duas pernas. Jade levou as mãos à boca, chocada com aquilo.

— Quem fez isso com ele? — Ela perguntou, horrorizada.

Romero não descartava a possibilidade da esposa de ser a mandante. Não seria nada novo. Porém, olhando para Jade, ele sentiu que ela estava sendo sincera em sua ignorâ ncia e reação ao estado de Marcelo. Porém, Romero não relaxar por isso, apenas abriria mais o leque para outros possí veis suspeitos.

LIVRO SEM ESTÁ À VENDA
GUSTO
Venda Proibida

— Ainda não sabemos quem foi que fez isso. Ele foi encontrado na estrada, sem roupas, todo machucado. O carro dele foi encontrado mais adiante. Não sabemos se algo foi roubado, mas os documentos do veículo estavam intactos. A carteira dele não estava no local, no entanto, as pessoas do hospital pareciam saber quem ele era e eu confirmei pelas digitais — Romero se virou para Jade — O seu marido sofre de alguma doença crônica?

Ela franziu o cenho.

— Não – Ela respondeu sem pensar — Que eu saiba, Marcelo é muito saudável. Ele mantém uma alimentação saudável,

pratica exercícios regularmente.

— Entendi — Romero havia investigado por cima e não achou nenhuma ação de Marcelo, como doações ao hospital ou amizade com o diretor, para que ele fosse tão conhecido. Romero lembrou que Jade não entregou qualquer documento para a recepcionista. Ele estava por perto quando viu a loira entrando e falando com a recepcionista.

“Talvez ela seja a paciente.”

— A senhora se incomodaria em responder algumas perguntas? Para podermos

elucidar melhor o caso?

— Claro, sem problemas — Ela falou e Romero pediu que ela se sentasse.

— Eu vou fazer algumas perguntas agora, mas pedirei que a senhora vá a delegacia pela manhã e nos dê um depoimento oficial, tudo bem?

— Sim, senhor.

Ao final das perguntas, Romero se levantou e agradeceu a Jade pelo tempo dela.

— Pedirei que dois policiais fiquem aqui, já que não sabemos se foi um crime mandado de fato e se a pessoa

tentará algo novamente. Quando a senhora precisar ir para casa, por gentileza, avise — Ele estendeu a ela o cartão dele — Pode me ligar. Este é o meu número.

— Obrigada, oficial.

— Não há o que agradecer. Com licença, senhora Simões.

Jade olhou para Marcelo dentro do quarto, através da pequena janela na porta e ela pensou que aquilo era uma ironia. Ela sempre ia parar ali, depois que ele quebrava alguma parte do corpo e os policiais não faziam nem perguntas a ele. Mas... Talvez o tal Romero fosse novato. Ele não conhecia

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Marcelo.

“Cretino”, ela pensou, ao olhar Marcelo respirando com ajuda de aparelhos. “Você merece cada pouco de dor que está sentindo!”

Jade não ficou ali. E ela não estava com disposição para ficar bancando a esposa amorosa. Não com Marcelo. Al ém disso, ela não podia entrar no quarto. O que ela faria? Ficaria igual a uma idiota do lado de fora?

Ela foi até um dos policiais e avisou que estava indo embora. Ele concordou com a cabeça e assim que ela se afastou, ele avisou Romero.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Este se recostou no banco do carro, pensativo. Normalmente familiares preocupados ficavam no hospital, ainda que o paciente estivesse sem condiç ões de falar.

“Que tipo de relação vocês tem, senhor e senhora Simões?” Ele ficaria de olho nela.

Um dos homens de Santiago a seguiu e avisou que ela foi ao hospital, falou com um policial e que a causa era que o marido dela estava internado, após ser espancado até quase morrer.

No dia seguinte, ele ligou para Jade e perguntou, como quem não sabia de nada, se Marcelo havia tratado ela bem. Jade

explicou o ocorrido e não pode deixar de perguntar.

— Santiago, você tem alguma coisa a ver com isso? Não minta pra mim!

— Não! Eu juro pra você que nã o fui eu. Agradeço quem quer que tenha sido, mas não fui eu, de verdade.

“Pena que não matou o desgra çado de vez”, Santiago pensou, mas não falou nada.

—----------

— Deu tudo certo, chefe.

— Excelente. Ele ficou vivo, certo?

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

— Sim, ficou. Mas vai ter um problema dos grandes pra voltar a enfiar a porrada na esposa.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 141 Princesa!

Marcelo acordou dias depois e assim que viu Jade, ele sorriu como dava.

— Amor... — ele balbuciou. Jade o olhou com o rosto neutro, sem qualquer expressão. Ela queria dizer que ele merecia sofrer, mas e depois quando ele melhorasse? Ele acabaria com ela.

— Sente-se melhor? — Ela perguntou, ainda sem demonstrar nada.

— Pés...Péssimo — Ele falou com dificuldade — Água.

Jade moveu a boca e foi até a

LIVRO SEM FRESCO
CUSTO
Venda Proibida

mesinha, pegou o copo, despejou a água e colocou um canudo, aproximando-o dos lá bios de Marcelo. Ele bebeu todo o conteúdo.

— Satisfeito ou você quer mais?

— Jade… Me dá um beijo? — Ele pediu e ela franziu o cenho.

“Não, seu filho da puta, eu não dou beijo nenhum!”, foi o que ela pensou, mas em vez disso, ela ofereceu um sorriso sem sentimentos e se aproximou dele, dando-lhe um selinho.

— Você precisa de mais alguma coisa?

— Só de você — Ele respondeu

LIVRO SEM EDIÇÃO DISC CUSTO Venda Proibida

de forma melosa e Jade precisou se segurar para não revirar os olhos — Perdão.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Pelo quê?

— Por tudo. Eu fiquei louco... De ciúmes. Eu quero você toda pra mim. Só pra mim.

— Eu sou a sua esposa, não sou?

— Você brigou por ele! — Marcelo choramingou e fechou o olho que ele conseguia abrir e olhou para Jade — Eu vou melhorar, tá?

Depois do dia que ele pediu um filho a ela, as agressões

melhoraram consideravelmente. Ele parecia se segurar mais. Porém, Jade n ão se sentia aliviada. Ela ficava era com mais medo.

Romero não chegou a nenhuma conclusão, mas já sabia que Marcelo era um agressor. Ele ofereceu apoio a Jade, mas ela apenas concordou com a cabe ça e não falou mais nada. Romero não podia ficar se monitorando Jade Simões. Ele tinha trabalho a fazer na cidade inteira.

Mas ele não sabia se seguiria firme com isso.

O mês tinha passado desde o noivado e o casamento seria na manhã seguinte.

Se Santiago não tivesse Jade para pensar, ele teria saído e se divertido um monte. Mas uma coisa ele fez: encheu a cara.

Algo gelado e úmido tomou conta do corpo dele todo, ensopando não só a ele como também a cama.

— Mas... que caralho é isso? — Ele se levantou desnorteado, olhando em volta e dando de cara com um Osvaldo irritado, segurando um balde vazio.

— Eu é quem pergunto isso! Vá se tomar a porra de um banho, tome o remédio — Ele apontou para a mesa de cabeceira de Santiago — E vá se preparar. Hoje, você se tornará um homem de família, Santiago!

Santiago se sentou na cama, tomou o remédio e foi para o banheiro, se arrastando. Em uma hora, ele estava pronto para o casório.

— Eu nem acredito que tão novo e estou indo pra forca — Ele reclamou e Osvaldo revirou os olhos — Você debocha porque não é com você! Emília é um amorzinho, já eu, vou me casar com uma monstrenga!

— Para de exagerar. Ela não fez nada contra você. Você foi quem a provocou e ela ainda foi boazinha. Levando em conta quem ela é, eu até arriscaria dizer que ela gosta da sua pessoa.

— Ah, sim, claro que gosta.

Antes do casamento são só flores.

— Você é um ridículo, Santiago. E aproveite, quem sabe você nã o se apaixona pela russa.

— Eu já gosto de outra.

— Se você diz...

Santiago não queria discutir naquele momento. Já era ruim o bastante ter que se casar com Jannochka. Ok, ela não era feia, pelo contrário. A mulher era um tesão. Ele admitia que já tinha pensado em acabar com a marra dela na cama. Ver ela gemendo debaixo dele e pedindo por mais.

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

Mas ele lembrava de Jade e ficava triste. Como ele poderia se divertir enquanto ela poderia estar apanhando? Não naqueles últimos tempos porque o marido dela nem se levantar não podia, da cama. Por sinal, ela falava muito pouco com Santiago.

O carro parou, Santiago desceu e se dirigiu para o altar. Emília j á estava dentro da igreja, com as crianças. O local estava com alguns russos. Empresários do país. Santiago se sentia em um circo.

Não demorou para que a cerim ônia começasse e Jannochka entrasse. Se Santiago se sentia mal, ela se sentia pior ainda, usando um vestido todo branco,

como se fosse uma santinha.

O vestido era colado no corpo, sem qualquer decote, renda, nada. Ao mesmo tempo que era comportado, deixava o corpo dela lindo. Os cabelos presos, partidos de lado, com ornamentos delicados. Maquiagem delicada.

“Puta merda!”, Santiago pensou e arrumou a roupa. “Ficou mais gostosa do que naqueles vestidos pretos.”

Stepan andava orgulhoso ao lado da filha e quando a entregou a Santiago, ele olhou diretamente nos olhos do futuro genro.

— Se você machucar a minha

LIVROS SA Edição ASC CUSTO Venda Proibida

filha, até o diabo vai ter pena de você – Ele falou baixinho com um sorriso que aos outros, pareceria simpático, mas os olhos entregavam a alma negra do homem.

— Sim, senhor. Eu não a machucaria — Santiago falou e pensou que era mais fácil ela dar um tiro nele.

Stepan se afastou e Santiago se virou para Jannochka.

— Você está linda.

Ela sorriu sem graça e desanimada.

— Obrigada. Você também está muito bem.

LIVROS EDIÇÃO PSC CLUSTO Venda Proibida

Após o padre falar tudo, os votos serem trocados, foi a hora das alianças. Bia e Tonny foram novamente os portadores dos anéis e Bia ficou encantada com Jannochka, sorrindo para a mo ça, com os dentes da frente faltando.

Para a surpresa de Santiago, a russa abriu um sorriso mais do que amável para as crianças.

“Não é tão jararaca!”

Durante a festa, eles falaram com muitas pessoas, e Bia viu uma chance de se aproximar de Jannochka.

— Oi!

LIVRO SEM Edição BR CUSTO Venda Proibida

— Oi! — Ela falou para a pequena, se abaixando e ficando na altura da criança — Qual o seu nome, lindinha?

— Bianca, mas você pode me chamar de Bia. E qual o seu?

Osvaldo e Emília se aproximaram, junto de Tonny.

— Meu nome é um pouquinho diferente. Jannochka, mas você pode me chamar de Janna.

— Janna! – Bia falou e se jogou em cima de Jannochka, que nã o recusou o abraço — Você quer ser minha amiga? Você é t ão bonita! Parece uma princesa!

Jannochka de fato estava

usando uma pequena coroa, que ela retirou do cabelo e colocou no de Bla.

— Você também parece uma princesa — Ela se virou para Tonny — Oi!

Ele se escondeu atrás de Emília, com o rosto todo vermelho.

— Pelo visto, Tonny se apaixonou de novo — Osvaldo cochichou para Emília, que riu.

Minutos depois, houve o momento da dança. Santiago colocou uma mão na cintura dela.

— Se você descer mais do que isso eu quebro os seus dedos — Ela falou por entre um

sorriso.

— Amável essa minha esposa — Santiago aproximou a boca do ouvido dela — Você iria gostar se eu fizesse mais do que ir um pouco mais pra baixo, com os meus dedos.

— Comporte-se. Não quero ficar viúva já no meu primeiro casamento.

Santiago fechou a cara.

— Primeiro casamento?

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 142 O que está fazendo

Ela o olhou como se ele fosse idiota.

— Você acha o quê? Que não tenho chances de casar de novo depois de você?

— Oh, esposinha… Pelos olhos de Deus, nossos laços são eternos — Santiago não tinha parado pra pensar naquilo e ent ão, o rosto dele ficou sem cor.

— Ao que parece, você quem se esqueceu desse detalhe, não eu. Agora, dance decentemente e não pise no meu pé. Eu gostei do sapato.

LIVRO SEM Editora ESC CUSTO Venda Proibida

— Ah, e ele é muito confortável …

— Estou me referindo ao meu sapato. O que tem pra gostar nesse seu sapato horroroso?

— Como eu disse… Amável — Ele debochou — Mas admito que você tem jeito com crianç as. Vai ser uma boa mãe, um dia.

— Não terei filhos.

Ele queria perguntar se ela não podia ter filhos, mas se deu conta de que seria muito desagradável e deselegante da parte dele.

A festa, como Jannochka tinha pedido, não demorou muito.

— Ah, e ele é muito confortável …

— Estou me referindo ao meu sapato. O que tem pra gostar nesse seu sapato horroroso?

— Como eu disse… Amável — Ele debochou — Mas admito que você tem jeito com crianç as. Vai ser uma boa mãe, um dia.

— Não terei filhos.

Ele queria perguntar se ela não podia ter filhos, mas se deu conta de que seria muito desagradável e deselegante da parte dele.

A festa, como Jannochka tinha pedido, não demorou muito.

— Eu vou só trocar de roupa e podemos sair daqui — Ela falou e Santiago concordou.

Enquanto ele esperava, pegou uma taça de vinho e se apoiou na parede, bebendo.

— Animado pra noite de nú pcias, primo? — Fyodor perguntou, assustando Santiago, que cuspiu a bebida e tossiu.

— Ficou nervoso? — Yuri complementou.

— Qual é a de vocês? Aparecem do nada? E parece até que nasceram grudados! — Santiago se recompôs — Não somos primos.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

— Claro que somos, seu ingrato! Somos família, agora. Você casou com a nossa prima — Fyodor deu um tapa nas costas de Santiago.

— Então é nosso primo. E é o seguinte… — Yuri olhou para os lados — Seja bonzinho com ela. Obedeça, não fique batendo de frente. Janna é legal. Mas não fique tentando passar por cima dela, ou ela vai te engolir.

— Olha… — Santiago começou a falar, mas Fyodor colocou a mão no ombro dele.

— Ela contou pra gente isso dos seis meses. O tio não sabe, então fecha o bico. Mas… Cara, mesmo que o casamento acabe, você pode ter uma

amiga leal. Só não vacila.

— Vocês querem que eu seja cachorro dela. Obedecendo a tudo.

— Não, não. Você pode questionar, claro! Mas não faça isso cheio de atitude. Não tente mandar nela. Fale de igual pra igual. Chamam ela de diabo, mas ela não é. Só com quem merece, claro — Yuri disse a Santiago.

— O que estão fazendo? Ameaç ando o meu marido? – Jannochka apareceu atrás dos gêmeos.

— Claro que sim! Somos seus primos. Tipo seus irmãos protetores — Fyodor falou,

orgulhoso.

— Ah, sim. Obrigada pelo carinho, mas eu consigo dar uma surra em vocês e sabem disso – Ela olhou para Santiago e de volta para os primos — E nunca mais façam isso com o meu marido, entenderam? Vamos, Santiago!

Normalmente, Santiago não obedeceria uma ordem assim, exceto do irmão dele. Mas quando ele se deu conta, já estava seguindo atrás de Jannochka.

Os dois entraram no carro e foram para o apartamento deles. Santiago não quis que eles fossem para o dele de jeito nenhum. Ele disse que seria

uma invasão da privacidade dele ter uma estranha na casa dele. Jannochka não se importou, já que ela compreendia o sentimento dele.

O apartamento era excelente, bem localizado e espaçoso. Grande o suficiente para que eles pudessem ficar o dia todo sem se ver. Nos quartos tinha frigobar, bem como no escritó rio.

Jannochka foi conduzida ao quarto. Ela entrou e jogou os sapatos altos em um canto, aliviada. Depois, abriu o guarda-roupa e fez cara feia.

Santiago estava na sala, se servindo no mini bar, quando

viu uma Jannochka descendo com cara de poucos amigos.

— Algum problema, Janninha? — Ele perguntou e ela apertou os olhos pra ele, segurando a lí ngua para não começar mais uma discussão pelo apelido.

— Foi você quem preparou esse apartamento?

— Ah, não... Algum problema?

— Sim. As suas roupas estão no meu guarda-roupa.

Santiago subiu para o quarto que ele tinha escolhido para ele e sim, as roupas dele estavam l á. Ele abriu o outro guarda-roupa do closet.

LIVRO SEM ESTÁGIO DISC CUSTO Venda Proibida

As malas deles tinham sido entregues dias antes e Jannochka estava bufando.

— Bom, são dois guarda-roupas — Ele falou — Esse é o meu e esse aí e o seu. Não entendi o erro.

— Não se faça de sonso! — Ela ficou na frente dele, os olhos brilhando de raiva. Então, ela respirou fundo e pegou a mala dela.

— O que está fazendo? — Ele perguntou quando a viu colocando as roupas dela dentro da mala.

— Eu vou pra outro quarto, não é óbvio?

LIVRO SEM FILTRO
CUSTO
Venda Proibida

— Outro quarto? Mas... Nós somos casados.

Ela se voltou pra ele e colocou as mãos na cintura.

— E daí? Eu nem te conheço! N ão vou dormir ao seu lado! Eu n ão confio em você.

— Eu? A bruxa demônia aqui é você! Eu quem deveria temer pela minha integridade física!

— Bruxa... Bruxa demônia? — Ela perguntou, sem acreditar e então estalou a língua — E você é um imbecil. Bom proteja a sua integridade física, senhorita. Eu vou pra outro quarto.

E ela continuou a reclamar,

LIVRO SEM FRUTO Venda Proibida

mas em russo e ele não entendia nada.

Ela levou as coisas dela para o quarto no outro fim do corredor e Santiago deu de ombros.

— Pode ser mais rápida? Eu quero me deitar.

— Você estava com a TV da sala ligada e pegando uma bebida! — Ela nem olhou pra ele — Esses seis meses vão ser um inferno. Eu vou pagar todos os meus malditos pecados!

Ela se ajoelhou na frente da segunda mala e como o vestido que ela usava era colado ao corpo, Santiago engoliu em seco. A cintura fina e o bumbum redondo, com ela

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

praticamente de quatro no chã o.

“Mas que porra!”, ele passou a mão pelo rosto e olhou em outra direção. “Mas é a nossa noite de núpcias...”

Ela se levantou e Santiago bloqueou o caminho dela.

— O que foi? Sai da frente ou eu não posso parar de incomodar, já que você precisa tanto do seu sono de beleza.

— É a nossa noite de núpcias — Ele falou, sério.

— E daí? — Santiago se aproximou dela e Jannochka soltou a mala — Santiago, o que está fazendo?

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

— Nós temos que consumar o casamento, não? — Ele levantou a mão para colocá-la na cintura de Jannochka, mas ela segurou o pulso dele.

— Vai ficar maneta. Nosso acordo é sem contato físico, nem se faça de espertinho — Ela o soltou e cruzou os braços na frente do peito, olhando-o com cara de desdém — Você n ão tem namorada?

Santiago piscou algumas vezes e a culpa tomou o rosto dele. Jannochka pegou a mala dela e passou por ele, que não tentou mais impedi-la.

Ele se sentou na cama e colocou a cabeça entre as mã os.

“O que merda eu ia fazer?”

—----------

Marcelo estava em casa, na cama, com os travesseiros atrás dele para dar suporte. Enquanto isso, Jade lhe dava sopa.

— Você pode ligar a TV? — Ele perguntou — Podemos assistir alguma coisa.

— Não estou com ânimo, mas se você quiser… — Ela pegou o controle e ligou a TV. Então, antes de mexer no controle, ela encheu mais uma colher de sopa.

“E o casamento do filho mais novo do médico e empresário

Osvaldo Herrera, Santiago Herrera, foi magnífico! A noiva, uma russa! Filha do empresário Russo…”

Jade não ouvia mais. Ela deixou a colher escapulir da mã o dela, bem como o prato. O conteúdo espirrou em Marcelo.

— Ah, meu Deus, me desculpa! — Ela pediu e pegou a toalha do banheiro para ajudar a limpar. A pele do quadril de Marcelo já estava vermelha — Eu juro que foi sem querer, eu… Eu…

— Jade, tá tudo bem — Marcelo falou e Jade olhou para ele como se uma segunda cabeça tivesse nascido ali — Só me ajuda a limpar e aplicar uma pomada.

LIVRO SEM Editora Babel CUSTO Venda Proibida

— Você... Não vai gritar comigo? — Ela perguntou. Bater ele não o faria porque estava impossibilitado ainda de se levantar.

— Não. Eu falei que as coisas mudariam — Ele olhou para a TV — O que te fez ficar assim?

— Ah... — Ela olhou para TV e franziu o cenho — Nada...Eu... Eu me distraí.

Ela não sabia que Santiago iria casar. Ele não tinha mencionado nada. Jade olhou pro marido.

— Você gosta de mim, Marcelo? Ou eu sou apenas uma propriedade pra você?

— O quê...?

— Responde, por favor.

— Eu gosto de você. E vou ser um marido melhor. Mas o que isso tem... Hmmm... 2

Jade o beijou. 1

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 143 Agora!

Pela manhã, Santiago acordou com uma ressaca terrível. Ele tinha bebido quase duas garrafas de vinho depois que Jannochka saiu do quarto. Ele se levantou, foi ao banheiro, tomou um banho e desceu as escadas atrás de uma aspirina.

Ao chegar na cozinha, ele se deparou com um bumbum redondo e empinado, vestindo um shortinho de corrida. As pernas longas, pálidas e com tatuagens fizeram Santiago babar - e não só pela boca.

A dona das pernas se endireitou e ele viu a tatuagem de uma cobra subindo pela

coluna dela, ou melhor, descendo para o bumum. Ela fechou a geladeira e se virou, olhando para Santiago com indiferença e até tédio.

— Perdeu alguma coisa, Herrera? 1

Santiago olhou para o top que Jannochka estava vestindo e como os seios dela ficavam perfeitos ali.

— Você... — Ele limpou a garganta e colocou a mão nos bolsos da calça de moletom, a fim de disfarçar a ereção — Você é Herrera agora, também.

— Quem disse? — Ela falou e bebeu da garrafa de água e quando afastou a garrafa, os lá bios ficaram levemente

inchados e vermelhos pela á gua fria. Santiago inspirou fundo.

— Você se casou comigo, tomou o meu sobrenome — Ele falou como se fosse algo ó bvio.

— Não, eu não tomei o seu sobrenome. Por acaso você nã o leu o contrato pré-nupcial? — Ela perguntou e quando ele fez cara de confuso, ela revirou os olhos — Eu não acredito que você assinou e não leu…

— Eu assinei?

Jannochka balançou a cabeça de um lado pro outro.

— Francamente… Que

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

descuidado! Eu podia ter pedido todos os seus bens, seu tonto! Se eu soubesse que voc ê era idiota assim, teria te deixado sem nada.

Santiago apertou os olhos pra ela e começou a se aproximar. Ela nem se moveu.

— Queria me deixar sem nada, esposinha? — Ele a olhou de cima a baixo e então, para a pr ópria calma. Ele estava sem blusa — Pode começar agora.

— Eu não tenho tempo pra você e as suas brincadeirinhas, Santiago. Você não trabalha?

— Ah, nós acabamos de casar? Iremos viajar e...

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Não, não vamos. O seu irmã o ligou, teve um problema com alguns italianos, de novo, e não vai dar pra nós irmos pra lugar algum — Ela falou e passou por ele. Santiago seguiu o olhar para os quadris dela balanç ando.

— Nós temos uma academia aqui em casa, não temos? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça.

— Mas não terminaram de montar tudo. Eu tive que usar a do prédio.

Santiago fechou a expressão e se colocou na frente dela, com os braços cruzados.

— Você saiu assim de casa?

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Com essa porra de roupa que é quase como estar nua?

— Sim, e daí? — Ela bebeu mais água e Santiago tirou a garrafinha dela, ou tentou, porque ela não a largou — O que pensa que está fazendo?

— Você pode até não deitar na minha cama, mas ainda é a minha esposa. Então, não fique andando por aí exibindo o seu rabo pros machos dessa droga de prédio! Temos soldados espalhados, mas nunca se sabe!

Ela levantou a sobrancelha e soltou uma risada de desdém.

— Está preocupado com o meu bem-estar? Não precisa. Se

algum imbecil tentar qualquer coisa, ele estará morto.

— Você é a minha... ❶

— Chega. Por favor. Estamos num contrato, você não é meu marido de verdade. Você tem a sua vida e eu a minha, então...

— Foi se encontrar com algum homem? — Ele perguntou e ela sorriu de lado e se aproximou do ouvido dele. Santiago respirou fundo. Mesmo suada, o cheiro do perfume dela estava ali.

“Nem parece que estava fazendo exercício!”.

— E quem disse que foi um homem? — Ela sussurrou e

Santiago arregalou os olhos. Ela se afastou um pouco e deu uma piscadinha pra ele.

— Putinha gostosa — Foi só o que ele conseguiu pensar e passou a mão pelos cabelos ainda molhados.

Jannochka soltou a respiração. Não, ela não tinha se encontrado com ninguém. Ela podia até não ter nada com Santiago, e apesar de ter dito que ele poderia seguir a vida dele, afinal, ele já tinha alguém no coração dele, ela não faria o mesmo. Jannochka era aberta a muitas coisas, mas sempre teve em mente que no dia que se casasse, ela seria apenas do marido dela.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

“Esse casamento pode ser de mentira, mas ainda é um casamento”, ela pensou e continuou subindo. Ela não falou nada e sabia muito bem disfarçar a cara dela, mas não deixou de sorrir. “Ele é gostoso ”, ela admitiu.

Ele tinha o físico que ela mais gostava, musculoso, mas não exagerado demais. E ele tinha a pele levemente bronzeada, algo que ela apreciava. As tatuagens no corpo dele também a agradavam. [1]

Ela entrou no quarto e foi direto para o banheiro tomar um banho. Jannochka tinha trabalho a fazer. Agora ela estava ligada a La Cicuta e como tal, mesmo que apenas

por seis meses, ela cuidaria dos assuntos dele como se da Tambovskaya fossem.

Diferente do que muitos pensavam, ela tinha sim um lado que gostava de cuidar de si mesma. O mimo dela era um hidratante para banho com cheiro de champagne que ela amava. O cheiro era suave, mas diferente. E a pele ficava super macia.

Ela saiu do banheiro de toalha e foi buscar uma roupa. Ela não arrumou as coisas dela no guarda-roupa, mas o faria depois do almoço.

Santiago tinha acabado de chegar no quarto dele e pretendia ligar para Jade. Ele n

ão teve coragem de contar sobre o casamento e eles não se encontraram ao vivo. Depois, o marido dela levou uma surra e ela estava cuidando dele, o que deixou Santiago fulo da vida. ELe mal pegou o aparelho e Osvaldo ligou, pedindo a ele que pedisse que Jannochka olhasse o email que ele havia enviado a ela, já que ela não estava olhando o celular.

— Tá, tô indo. Mas já aviso que não sou menino de recados...

— Sua mulher dormiu de calça, Santiago — Osvaldo brincou e Santiago fez careta, ainda que o irmão não pudesse ver.

— Tão engraçado, você. Só

Venda Proibida

porque a sua mulher te dá aten ção, você vem aqui tripudiar de mim!

Santiago abriu a porta do quarto de Jannochka enquanto falava com Osvaldo e antes que ele olhasse para dentro do quarto, foi atingido por alguma coisa na cabeça, que o fez soltar o celular e cambalear para trás.

— Porra! – Ele gritou e olhou para a frente, mas teve apenas um vislumbre do corpo de Jannochka, se cobrindo com a toalha e o encarando com os olhos pegando fogo de raiva – Puta que o pariu, mulher! Quase quebrou a minha cabeça!

Ela se aproximou dele,

Livro Sem Edição BSC Custo Venda Proibida

segurando a toalha e Santiago sorriu.

— Seu imbecil! Não sabe bater na porta?

— Eu sou seu marido! E eu não achei que fosse sair do banheiro sem roupa! — Ele olhou para o chão e viu uma caixinha de som — Sério que você jogou essa merda em mim?

— Eu fiz foi pouco! — Ela estava fechando a porta do quarto, mas Santiago não deixou e entrou — Santiago, saia agora!

Ele fechou a porta atrás dele com um baque e puxou Jannochka pelos cabelos, fazendo-a encará-lo.

— Nunca mais faça isso, porra! — Ele estava com um filete de sangue na cabeça — Eu també m posso brincar e ser bruto, princesa.

— Me solta — Ela falou séria, com o queixo levantado. Santiago olhou dos olhos dela para a boca carnuda e não pensou duas vezes antes de beijá-la.

Jannochka achou que ele a agrediria de alguma forma e já estava pronta para bater primeiro, mas o beijo a deixou completamente desconcertada.

— Hmmm! — O cheiro dela fez Santiago ir à loucura.

Ele a puxou pela cintura com a

outra mão e a colocou na cama, sem desgrudar o corpo do dela. Jannochka abriu a boca por reflexo e ele enfiou a língua lá dentro, gemendo. Quando ele colocou a mão no seio dela e sentiu o piercing do mamilo, as coisas foram muito rápido. Ele sentiu o membro dele pular dentro das calças, mas logo ele sentiu uma dor aguda lá embaixo e o gosto de sangue na boca quando levou uma mordida.

Jannochka saiu de debaixo dele, sem se importar que a toalha dela tenha ficado pelo meio do caminho.

— Seu cretino! Sai do meu quarto, AGORA!

LIVROS SEM FRONTEIRAS
CUSTO
Venda Proibida

Santiago gemeu e apoiou a testa no colchão.

— Eu… Eu não consigo andar no momento — A joelhada tinha sido muito forte — Porra!

As mãos dela estavam tremendo. Jannochka pegou um camisão , o colocou sobre o corpo e desceu as escadas.

LIVROS SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 144 Beijinho

Minutos depois, os três estavam no escritório de Santiago, com este sentado na cadeira, segurando uma bolsa de gelo no meio das pernas. Ele olhava rancoroso para Jannochka e Osvaldo se esforç ou para não rir.

— Então eu vou pedir pra eles darem uma olhada nisso — Osvaldo falou e pegou alguns documentos — Obrigado, Jannochka — Por sinal, as crian ças perguntaram de você.

Jannochka sorriu e Santiago, ainda que estivesse com raiva, tinha que admitir que aquele sorriso espontâneo dela, sem

deboche, era lindo.

“Desgraçada… quase me aleijou! Não vou perdoar só porque ela tem uma carinha bonita!”

— Depois eu passo lá com você s e visito os pequenos — Ela falou e sorriu — Por sinal, como está a sua esposa? Emília, certo?

— Ela está bem, os enjôos matinais foram embora, finalmente. E… Vamos ter um menino! — Osvaldo falou todo orgulhoso, estufando o peito.

— Parabéns, irmão! — Santiago falou e estendeu a mão para Osvaldo, sem se levantar.

— Parabéns, Osvaldo. Ah, eu

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

vou pegar um pen-drive que tá l á em cima. Vai te ajudar a monitorar isso aí. Já venho.

Assim que ela já tinha saído e fechado a porta, Osvaldo olhou para o irmão e sorriu.

— Cala a porra da boca! — Santiago falou, sentindo-se amargo.

— Eu não disse nada — Osvaldo levantou as mãos, sorrindo e tentando não gargalhar — Mas ... Como diabos você conseguiu essa proeza no seu primeiro dia de casado?

— Cara, ela... — Santiago se mexeu na cadeira e fez careta — Ela quase estourou os meus ovos!

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— O que você fez pra ela? Tentou agarrá-la? — Osvaldo estava brincando e desatou a rir, mas quando Santiago não negou, ele foi ficando sério — Você é burro ou o quê? Achou mesmo que ia subjugar uma mulher como ela?

— Eu não tava tentando fazer isso! Mas eu entrei sem olhar, eu sei, mas eu nem me liguei nisso. Tava contigo no telefone. Ela me acertou com a porcaria de uma caixa de som, aí eu fiquei puto e, bom... Ela tava lá só de toalha, gostosa pra caralho e eu nem sei o que deu em mim. Ela é minha esposa! Acho que me empolguei.

— E se você não se cuidar, ela

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

vai ficar viúva pelas próprias m ãos.

— Ela fica desfilando com roupa curta e depois eu vi um pouco dela nua e ela em um cheiro... Ela me seduziu — Ele deu de ombros.

— Sonso — Osvaldo falou — Ela deve gostar de você. Porque se fosse outro, aposto que já estaria morto. E Santiago?

— Huh?

— Eu te conheço. Tenta frear a língua. Ela é útil pra gente e bem decente. Não fode as coisas, sim? Se quiser ter um casamento normal, conversa com ela, em vez de ficar de picuinha e joguinho bobo.

LIVRO SEM FIÇÃO DOC CUSTO Venda Proibida

Jannochka tinha ouvido parte da conversa sem querer, então, ela deu alguns passos para trás e esbarrou em um dos quadros de propósito, a fim de avisar que estava chegando. E funcionou. Quando ela entrou, Santiago e Osvaldo estavam calados.

— Aqui – Ela entregou o pen-drive.

— Obrigado. Me leva até a porta? Acho que o meu irmão não tá em condições — Osvaldo fez cara de pena e Jannochka deixou aparecer um sorriso bem discreto, mas Santiago viu e apertou os lábios dele em uma linha fina.

— Claro, cunhado.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Os dois se retiraram. Santiago olhou em volta, ele precisava se levantar e ir para o quarto. Ele suspirou, com dor. Não que fosse absurda, mas ainda doía. E ele queria fazer drama pra ela se sentir culpada.

“Eu só quero ir pro quarto e tentar falar com a Jade. Tenho que falar do casamento. Droga, isso aqui ainda dói!”, ele levantou o elástico da calça de moletom e viu que não parecia ter roxo algum.

Ele foi se levantar e para a surpresa dele, Jannochka apareceu na porta e ofereceu o braço pra ele. Ele a olhou desconfiado.

— Anda, eu te ajudo — Ela

falou.

— Isso é uma armadilha? — Ele perguntou.

— Armadilha? — Ela perguntou, sem entender.

— É... Você tá planejando a minha morte?

Jannochka revirou os olhos.

— Se fosse pra te matar, você j á estaria morto, meu bem. Moramos na mesma casa e voc ê dormiu de porta aberta — Ela falou com tranquilidade – Mas me diga, o que acha que eu posso estar planejando?

— Ah, sei lá... Me ajudar e depois, no meio do caminho,

me deixar cair pela escada " acidentalmente"? — Ela olhou s éria pra ele e então, pela primeira vez, ele a viu gargalhar a ponto dos olhos lacrimejarem — Você deveria rir mais. Fica linda.

Ela balançou a cabeça em descrença.

— E você é um galanteador barato, Santiago Herrera. Nem acredito que tem mulher que cai nessa — Ela disse — Vem, eu vou te ajudar porque fiquei com peninha, cachorrinho.

— Vai me dar um biscoito? — Ele lembrou do que ela falou no dia do noivado e sorriu torto.

Jannochka abriu um sorriso de

LIVRO SEM Edição ASC CLUSTO Venda Proibida

lado enquanto ajudava Santiago a subir as escadas.

— Só se você latir — Santiago estalou a língua, sem conseguir conter a cara de pervertido. Jannochka percebeu e intimamente, ela o achou muito charmoso.

Ele ficou tentado a falar “au, au”, mas achou melhor não. Ser acertado na cabeça, ter a lí ngua mordida e receber uma joelhada no garotão eram o suficiente para um dia só. Se ele forçasse mais ali, talvez ela o atirasse mesmo pela escada. Ele que não arriscaria.

Ela o ajudou a sentar na cama e ele apertou os olhos pra ela.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Tá demorando a parar de doer… Talvez fosse bom chamar o médico — Ela falou e ele apertou os olhos pra ela.

— Você pode ter acabado com as minhas chances de ter filhos. E se eu nem conseguir mais…

— Culpe a si mesmo — Ela cruzou os braços.

— A mim? Você é muito ruim, sabia disso? Podia ao menos me dar um carinho. Um beijinho pra sarar mais rápido — Ele deu uma piscadinha, torcendo para que ela ainda estivesse no espí rito brincalhão.

Jannochka riu e olhou pra ele cheia de malícia e Santiago

franziu a sobrancelha, sem saber se estava vendo aquele sorriso no rosto dela, mesmo.

Ela se inclinou e colocou as mã os uma de cada lado do corpo dele.

“Ai, porra… Ela vai me dar um carinho?”

Jannochka aproximou o rosto do de Santiago, sem tirar os olhos dos dele.

— É aqui que você quer o beijinho ou… — Ela se abaixou um pouco mais, ficando quase de joelhos e aproximou o rosto do quadril dele — Ou aqui?

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 145 Cachorrinho

Santiago sugou o ar por entre os dentes e apoiou o peso do tronco nos braços dele, no colchão, o que fez o quadril dele ir para frente, indicando onde ele queria o beijo.

Jannochka se aproximou e abriu um pouco a boca, Santiago prendeu a respiração, mas Jannochka se levantou e ficou com o rosto perto do dele.

— Quem sabe se você for um bom garoto, eu brinque com você mais tarde – Ela piscou para ele e saiu do quarto, fechando a porta.

LIVRO SEM Edição BR CUSTO Venda Proibida

Santiago se deixou cair na cama.

— Caralho... Que porra de mulher é essa? — Ele passou a mão pela frente das calças e, como o esperado, apesar de ainda sentir incômodo, ele ficou duro. Santiago lembrou do bumbum dela, mais cedo, no short curtinho — Eu ainda te pego de quatro, Janna.

Santiago pegou o telefone e mandou mensagem para Jade. Ela não respondeu. Ele acabou adormecendo na cama.

Uma batida na porta fez ele acordar e se sentar.

— Entra — Ele falou e pra surpresa dele, era Jannochka,

usando uma lingerie vermelha.

A calcinha era micro, com apenas uma tira de cada lado do quadril. No busto, um soutien também de tiras, e que cruzavam ao redor dos mamilos, mas sem tocá-los. E l á estavam os piercings brilhando na luz do quarto. Ela estava com os cabelos soltos, jogados para o lado, os fios um pouco bagunçados. Nos lábios, um batom cor de sangue.

Ela levava nas mãos uma bandeja com o almoço, e a colocou em cima da mesinha de cabeceira.

— Janna...

— Eu vim cuidar do meu

LIVROS SEM FRIÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

maridinho — Ela falou e subiu em cima dele, passando a mão pelo peitoral nu ele e subindo pelos cabelos dele. Ela o beijou com volúpia e Santiago segurou o bumbum dela, levantando os quadris e a pressionando pra baixo.

— Tesuda — Ele deu um tapa nas nádegas dela. Depois, uma das mãos dele a tocou entre as pernas e ele ficou maravilhado em como ela estava molhadinha – Quer cavalgar no seu marido? Huh?

— Quero, mas primeiro... — Ela saiu do colo dele e Santiago reclamou, mas logo sorriu quando ela ficou ajoelhada na frente dele e abaixou a calça que cobria o membro dele —

Que delícia... Grosso... Será que cabela na minha boca?

— Chupa gostoso o seu homem.

Jannochka fez movimentos para cima e para baixo e beijou o cumprimento dele, abrindo a boca, pronto para colocar a cabeça na boca.

— Santiago! — Ele foi sacudido e Jannochka estava olhando para ele, o cenho franzido. Ela estava toda bem vestida, com uma blusa de manga comprida preta e calça preta, os cabelos em um coque solto. O apartamento todo era climatizado. ❷

— Eu não... — Ele não

LIVROS EDIÇÃO ESC CUSTO Venda Proibida

conseguiu acreditar que ela atrapalhou o sonho erótico dele com ela mesma! — O que houve? — Ele perguntou, irritado.

— Tá na hora do almoço. Eu vim perguntar se você vai descer ou se quer que eu traga aqui. Só teremos empregados na segunda-feira.

“Mas que ingrato! Eu podia ter deixado ele ficar com fome, mesmo!”

— Eu vou descer, só… Só me dá um tempo — Ele pediu e ela olhou para as calças dele, mas desviou os olhos rapidamente. Santiago olhou para ele mesmo e viu que a cabeça estava quase pra fora, provavelmente

porque ele mexeu enquanto dormia — Pode olhar e pegar, se quiser.

Ela apenas apertou o maxilar e saiu a passos fortes do quarto.

“Deve ser mais gostosa do que no meu sonho… Ela tem cara de safada.”

Ele sorriu ao lembrar da cara dela quando estava prestes a tomá-lo na boca.

Ele se levantou e desceu para tomar café. Jannochka estava com o tablet em cima da perna, trabalhando enquanto comia.

Ele pegou o aparelho e levantou acima da cabeça. Ela apertou os lábios.

— Não senhora, não adianta me olhar assim. Eu já percebi que você é viciada em trabalho, mas isso — Ele balançou o tablet — Não quero você mexendo nisso enquanto comemos.

Jannochka cruzou os braços e se recostou na cadeira.

— Tá bem, daddy.

— Janna, Janna… Você fica me provocando — Ele colocou o tablet em cima da bancada da cozinha — Depois vai reclamar se eu te colocar aqui em cima dessa mesa e te devorar todinha. Afinal, tá na hora de comer.

— E você acha mesmo que eu

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

vou deixar você me comer? — Ela passou a mão no corpo dela, do ombro, passando pelos seios e indo pelo abdômen e coxas — Ah, Santiago, vai precisar de mais do que isso pra se meter no meio das minhas pernas.

— É? — Ele se sentou à mesa e sorriu — E se eu quiser que voc ê me dê aquele beijinho que ficou no ar? Daí você pode ficar no meio das minhas pernas. Eu deixo. Sou facinho.

— Eu vou ter que declinar da sua oferta — Ela sorriu em desafio — Tenho outras propostas mais interessantes para eu me divertir.

Santiago parou de sorrir na

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

hora.

— Quem é o filho da puta que te ofereceu diversão?

— O seu irmão — Ela falou com a expressão neutra enquanto bebia suco e Santiago ficou de boca aberta, empalidecendo.

— O que... O que porra você tá falando? Vai trepar com ele? Ficou...

— Tá maluco? Eu falei sobre me divertir, eu não falei que era sexo! — Ela fez cara de nojo — Ele me ofereceu a chance de tirar as informações do italianinho que ele pegou se esgueirando pelas cargas de vocês.

LIVROS SEM Editora Custo Venda Proibida

— Pois explica melhor da pró xima vez! Eu… – Ele levou a mã o ao peito — Eu já disse que você é ruim!

Ela se levantou para pegar suco para ele.

— Pra começo de conversa, eu não durmo com homens comprometidos, Santiago. Não me refiro a apenas casado ou namorando, mas se tiver interesse em outra mulher, eu j á corto fora da lista.

Ela olhou bem nos olhos dele ao falar aqui, colocando o copo de suco na frente dele. Santiago sabia que ela estava se referindo a Jade. Ele engoliu em seco e ficou calado, olhando para o prato e então,

franziu o cenho.

— Ah… O que é isso? — Ele perguntou, olhando o prato à frente dele.

— Golubsty e eu fiz também medovik para a sobremesa. Desculpe, não sei cozinhar as suas comidas ainda.

Ele olhou para os rolinhos.

— Isso é de repolho? — Ele perguntou e ela concordou.

— Não tinha muita coisa na geladeira. Mas se preferir, eu posso fazer uma sopa apimentada. Aqui eu sei que nã o tem Solyanka, mas…

— Eu vou comer isso aqui,

Livro Sem Edição Custo Venda Proibida

mesmo — Ele prova e olha para ela, surpreso — Hmm, é bom! É recheado com carne e arroz?

— Sim. Como tinha repolho aqui, achei que era porque você comia. Não quis te acordar só pra pergunta disso. Você parecia cansado.

Ela continuou comendo e ele sorriu de leve.

“Não é tão bruxa jararaca”, ele pensou. “E sabe cozinhar. Ó timo, porque eu sou uma negaç ão.”

— Você gosta de cozinhar?

— Odeio — Ela respondeu na lata.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

— E por que não pediu alguma coisa pelo delivery?

— Porque eu não conheço essas comidas muito bem e nem os restaurantes. Fiquei com medo de pedir algo errado e eu odeio que a hora de comer dê errado. Odeio de verdade.

Na hora da sobremesa, Santiago ficou apaixonado pelo doce. Uma massa fina do que parecia ser mel, com creme de baunilha, leite condensado e uma calda de nozes em cima.

— Olha, pode casar, viu? — Ele brincou e ela olhou para ele, sorrindo forçado.

— Obrigada. Quando eu encontrar um pretendente, vou

dizer que passei no teste Santiago Herrera para cozinheira.

Ele não gostou da resposta dela, mas não ia estragar tudo.

— Hm.. Você tá toda arrumada. Vai sair?

— Sim. Eu te disse que vou tirar informações de um italiano – Ela se levantou e pegou o prato dele e os levou para a pia, já lavando-os — Você quer vir junto?

— Quer que eu te siga igual cachorrinho mesmo, né?

Ela passou por ele e bagunçou os cabelos de Santiago.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

— Só se você latir, eu já disse. Daí além de biscoito, te compro uma guia.

Santiago foi com ela e ficou curioso para ver como ela iria arrancar as informações do homem. Apesar de ter ouvido que ela era terrível, ele não acreditava, até ver.

— Eu vou me limpar — Ela falou como se não tivesse feito nada demais. Santiago se vira para Osvaldo.

— Ela… Ela arrancou a pele do cara como se ele fosse uma cebola! — Ele fala, ainda abismado. Osvaldo tem o rosto mais tenso e apenas concorda com a cabeça, as mãos nos bolsos.

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Ela conseguiu as informaçõ es, isso é o que importa. E não demorou tanto.

— Ela tava se divertindo... — Santiago falou — Ela realmente se divertiu com isso.

Em vez de sentir medo, Santiago ficou com tesão. Ela era, sem dúvida alguma, uma mulher incrível. Ele mesmo não era nenhum santinho na hora de arrancar informações e, até aquele dia, ele não conhecia uma mulher que fosse do mesmo jeito e com quem ele poderia ter assuntos a mais alé m de coisas fora da máfia.

— Vamos pra casa? — Ela perguntou, se aproximando dos dois e Santiago concordou com

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

a cabeça e a seguiu.

"Parece um cachorrinho..." Osvaldo pensou e sorriu.

Já no carro, o celular dele apitou e era uma mensagem de Jade. Ele abriu na hora, mas o sorriso dele murchou. ❷

LIVROS SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 146 Não fique me ligando

— Tá tudo bem? — Jannochka perguntou enquanto dirigia. Ela percebeu que Santiago ficou tenso e o bom humor dele sumiu depois de olhar o celular.

A mensagem de Jade dizia:

“Santiago, desejo a você felicidades no seu casamento. Eu tentarei ser feliz no meu. Mas acho que preciso me dedicar mais ao meu marido e à minha casa, por isso, nos falaremos menos.

Mais uma vez, felicidades!”

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Santiago olhou para Jannochka e apertou os lábios.

— Foi você, não foi? — Ele perguntou e ela franziu a sobrancelha.

— Fui eu o quê?

— Você foi fazer intriga com a Jade! — Ele gritou e Jannochka levantou as sobrancelhas.

— Eu não sei de que merda voc ê tá falando, Santiago — Ela respondeu num tom baixo, mas firme — Mas seja lá o que você acha que eu fiz, não...

— Você é uma puta do caralho! Sabia que eu ainda não tinha dito nada e foi lá e se adiantou! — Ele passou a mão pelos

cabelos — Sua cretina! E eu achando que você não era uma cobra traiçoeira, mas você é!

Ele tinha certeza que tinha sido ela, afinal, Jannochka monitorou o telefone dele e sabia o contato de Jade, sem sombra de dúvida.

— Santiago, abaixa o tom de voz comigo! Eu não sei do que ...

— Vai se ferrar, Jannochka! Porra, o que pensou? Porque eu te dei um beijinho eu tava interessado em mais do que dormir com você? — O carro foi jogado para o acostamento e freou com violência — Caralho, tá doida? — Ele reclamou, pois mesmo de cinto, quase bateu a

cabeça. ❶

Jannochka inspirou profundamente e fechou os punhos, controlando-se para socá-lo. Ela contou até dez, destravou o cinto de segurança e saiu do carro, batendo a porta com força.

– Ei! – Santiago a chamou e saiu do carro também — Tá indo pra onde? — Ele perguntou quando ela começou a se afastar do carro.

— Me deixa em paz — Ela gritou sem virar a cabeça e continuou andando.

O carro era de Santiago, e ela se programou para comprar um novo para ela no dia seguinte,

pela manhã. Mas ela sabia que eles estavam a pelo menos dez quilômetros do apartamento deles e ela não se importava de ir andando.

“Se eu ficar no mesmo carro que esse imbecil, eu vou matá-lo!”

Santiago olhou para ela e para o carro, antes de sair andando r ápido na direção dela.

— Jannochka, pare aí agora mesmo! — Ele gritou, não acreditando que ela teria a coragem de ir andando debaixo do Sol até a casa deles. Talvez ela fosse pegar um táxi, mas mesmo assim.

Ele se aproximou dela e a

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

segurou pelo pulso. Jannochka não teve pena e atingiu o nariz dele com a mão.

— Eu disse pra me deixar em paz! — Ela sacou a arma e Santiago olhou perplexo pra ela, segurando o nariz, que sangrava — Se tocar em mim de novo sem a minha permissã o… — Ela deu um tiro no chão, entre as pernas dele.

Ela se virou e continuou andando. Santiago ainda estava sem conseguir nem se mover, sem nem parecer que era um soldado bem treinado. Ele definitivamente não esperava aquela reação dela.

Ele voltou para o carro, abriu o porta-luva e tirou uns papéis de

lá e os enfiou no nariz, antes de começar a dirigir. Santiago não iria simplesmente deixar Jannochka voltar sozinha. Ele a acompanhou com o carro, mas ela não se virou nem uma só vez.

Ela entrou no prédio pela entrada de serviço, já que a roupa dela tinha algumas manchas de sangue e só era mais difícil de ver de longe porque era preta, mas de perto …

Quando Santiago entrou no apartamento, ele foi para a cozinha pegar gelo. Era a segunda vez em vinte e quatro horas que ele precisava colocar gelo em alguma parte do corpo dele por conta de Jannochka.

Ele ligou para Jade e ela não atendeu. Ele insistiu até que ela atendesse.

— Santiago, pare de me ligar! — Ela pediu, com a voz quase um sussurro.

— O meu casamento foi de conveniência. Eu... Eu e a minha esposa não temos nada um com o outro, eu juro a você! — Ele falou e Jade percebeu a voz dele estranha.

— Você tá bem? Sua voz...

— Apenas um pequeno acidente, estou bem. Jade, eu vou me separar em alguns meses, foi um contrato. E até lá, vou poder resolver a sua situaç ão com o Marcelo. Você e eu...

— Não existe isso, Santiago. Eu e Marcelo estamos nos entendendo.

Santiago ficou de boca aberta.

— Como assim? Ele te quebrou várias vezes! Você vai deixar isso passar? Ou tá esperando ele te enfiar a porrada de novo?

— Chega, Santiago.

— Não! Eu não sei o que a Jannochka falou, mas…

— Huh? — Ela não entendeu o que ele tinha falado.

— A pessoa que te informou sobre o meu casamento. Eu nã o sei…

— Ninguém me falou. Bom, se você considerar a repórter que estava dando a notícia...

Santiago ficou calado e sentiu o sangue gelar.

— Não... Não te ligaram ou mandaram mensagem pra avisar?

— Não, Santiago. Eu vi na TV! Agora eu tenho que ir. Não fique me ligando.

E Jade encerrou a ligação.

Santiago ficou parado sem reaç ão por uns momentos e então, subiu as escadas. Ele parou em frente ao quarto de Jannochka e levantou a mão para bater ali. Mas desistiu.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

“É melhor eu tomar um banho e esperar a poeira abaixar. Daí eu peço desculpas sem o risco de ela atirar em mim”, ele pensou, já que não duvidava nem um pouco de que a esposa enfiaria uma bala nele sem pestanejar. Ainda mais depois do serviço que ele a viu prestar naquele dia.

Ele tomou banho, cuidou do nariz, que estava inchado, é claro, mas não estava torto. Ele penteou os cabelos e colocou um pijama confortável, antes de se deitar um pouco. Ele tinha que estar com o juízo bem no lugar para falar com a russa, escolher bem as palavras. Enquanto isso, ele tentava esquecer as palavras de Jade.

“Marcelo deve ter ameaçado ela. Não é possível que ela seja tão burra! E ela gosta de mim.”

Na verdade, ele não se lembrava de ela nunca ter dito aquilo com todas as letras, mas o clima entre eles era óbvio.

Ele acabou dormindo por mais ou menos duas horas. Ele foi ao banheiro, lavou o rosto e saiu do quarto dele, pronto para pedir desculpas, mas ouviu o som de saltos nas escadas e foi ver o que era. Jannochka estava descendo, com um vestido preto de couro, saltos finos e um rabo-de-cavalo. [1]

— Onde está indo? — Ele perguntou, seguindo-a.

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 147 Aquela mulher!

— Não é da sua conta — A resposta dela foi seca e fria.

— Tá tarde e você… Você tá muito arrumada! Com esse vestidinho colado! Jannochka! — Ele insistiu e desceu os degraus na frente dela. Quando viu o rosto da esposa, ele viu que ela estava bem maquiada e com um batom escuro — Você é uma mulher casada, pra onde está indo?

— Não se preocupe, eu não vou colocar chifres em você em pú blico — Ela sorriu falsamente e continuou a descer, mas ele se colocou na frente dela — Se ficar aí vai rolar escada abaixo.

— Você não vai sair assim sem mim!

— Vamos ver se não — Ela deu um leve empurrão nele, mas eles já estavam quase ao pé da escada e o estrago não foi grande.

— Você... Tá querendo me matar? — Ele perguntou, se levantando.

— Se eu quisesse matar você...

— O quê? Teria me matado mais cedo e se livrado do meu corpo? – Ele perguntou com deboche.

— Não. Eu estaria torturando você, Santiago. Porque você me irritou pra cacete e eu quero,

nesse momento, quebrar você no soco — Ele se aproximou mais dela e Jannochka puxou a arma dela — Mas se tocar em mim, pelo menos um tiro você leva.

Eles ficaram se encarando e Santiago correu as mãos pelo rosto e cabelos.

— Eu errei mais cedo, falei merda. Desculpe. Eu não deveria ter acusado você de nada sem antes saber e nem gritado com você. Perdão.

Ela concordou com a cabeça.

— Ok, agora saia da minha frente.

— Eu pedi perdão, Janna — Ele

deu um passo à frente, com as mãos no alto.

— E eu disse “ok” — Ela respondeu — Eu concordo com o que você falou, eu perdoei, já que não te machuquei por isso e sim porque você agarrou o meu pulso. Mas isso não tem nada a ver com eu sair ou não. Não te devo explicações, lembra? O acordo é apenas que devemos ser discretos.

Ele a olhou de cima a baixo com desdém.

— E isso é ser discreta? Onde? Você tá vestida como se fosse foder!

— E? — Ela olhou pra ele seriamente — Isso significa

apenas indica que eu estou vestida de forma mais do que apropriada.

Os olhos de Santiago se inflamaram.

— Você não vai sair com filho da puta nenhum! Se quer tanto foder, eu posso cumprir o meu papel de marido muito bem!

Ela o olhou de cima abaixo.

— E quem disse que eu quero?

Jannochka passou por ele e saiu do apartamento. Santiago olhou para o próprio pijama e n ão, ele não poderia sair com ele. Por isso, correu para o quarto, mandou que os seguran ças seguissem Jannochka

enquanto ele se trocava e iria atrás dela.

“Mas que mulher impossível! Se qualquer filho da puta acha que vai encostar nela, achou errado, porra!”

Jannochka entrou no carro preto que já a esperava e logo, o veículo sumiu de vista. Quando Santiago foi informado daquilo, ele estava espumando pela boca.

— Quer dizer que ela já tinha marcado com algum cara? Conheceu na internet? Ou na academia?

Ele foi para a boate que o segurança lhe informou que Jannochka havia ido. Santiago

entrou com facilidade, pois era conhecido ali.

— Oi! Eu tô procurando uma mulher russa, de cabelos escuros, mais ou menos aqui... Ela tem uma tatuagem no pescoço, algumas nas pernas e braços e... Ela tava de vestido preto, bem colado e com um decote que ia até a cintura — Ele perguntou na entrada e o segurança o informou que essa mulher, mais um homem, estavam na ala VIP de número 2.

Santiago agradeceu e subiu no pequeno elevador com visão panorâmica. Ele estava se tremendo de raiva. Além disso, ele tinha esquecido de tomar remédio pra dor, então o nariz

dele estava latejando.

“Aquela mulher!”, ele falou, andando em direção a sala que Jannochka estava com o tal homem. “Eu vou matar o maldito que estiver com ela! Ela é a minha esposa e está vindo aqui, na boate que eu frequento! E nem dois dias depois de estarmos casados!”

Ele tentou se convencer de que o que o incomodou foi o fato de que diriam que ele era corno, mas na verdade, ele não conseguia aceitar outro homem colocando as mãos na russa.

Santiago abriu a porta com viol ência e viu Jannochka sentada com um homem ao lado dela. O homem estava com a mão

no ombro dela, mas conversando com o garçom e, como a iluminação ali não era muito boa, Santiago não conseguiu ver o rosto dele. Mas ele a reconheceria em qualquer lugar.

Andando até ela, ele segurou o braço dela e a puxou para cima.

— No chto eto, chert voz'mi (Mas o que diabos é isso?)? — Ela falou ao ver Santiago e, logo, uma arma foi colocada na cabeça dele.

— Solta a minha prima! — O homem que estivera ao lado dela era Fyodor. Ele falou em inglês.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Ah, Yuri... — Santiago falou e a arma foi destravada.

— É Fyodor! E solta ela!

— Eu só... Eu só vim ficar com a minha mulher — Ele falou e Jannochka o olhou com ódio

— Último aviso, Herrera! — Agora sim era Yuri, atrás dele, também com uma arma apontada para Santiago. Ele soltou.

— Abaixem as armas — Jannochka pediu e Santiago respirou aliviado, até que ela mesma apontou uma arma para ele — Vamos ter uma conversinha, marido.

Ela fez sinal para uma das

LIVRO SEM FILTRO
CLUBE
Venda Proibida

saletas individuais da Ala VIP e Santiago foi pra lá. Ele não era idiota de tentar desarmá-la ali na frente de todos aqueles russos. Enquanto caminhava e passava por eles que Santiago se deu conta daquilo.

“Mas que burro que eu sou. E é tudo culpa dela!”

Ele entrou e Jannochka fechou a porta atrás dela. Santiago a encarou e engoliu em seco.

— Vai me matar? — Ela se aproximou dele e, em vez de medo, Santiago não conseguiu evitar não olhar para o corpo da esposa. A luz do ambiente criava sombras no rosto e nos seios, quadris, pernas — Ou pretende consumar o nosso

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

casamento aqui mesmo? Você disse que tava vestida pra foder.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 148 De tudo o que foi jeito

— Hoje eu vou te dar o seu presente de casamento, Santiago – Jannochka se aproximou dele e colocou a arma no peito dele, descendo até a frente das calças de Santiago. O coração dele estava mais do que acelerado, e a vontade de colocar Jannochka em cima da mesa, devorando os lábios dela, como no sonho dele, era imensa.

Jannochka mirou para cima e deu um passo para trás, colocando a mão livre debaixo do cotovelo.

— Não foge, Janna. Deixa eu te

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

chupar bem gostoso pra compensar por hoje.

— Você tem uma língua muito atrevida. O meu presente vai ser você sair vivo daqui, hoje. Meus primos não vão tocar em você, dessa vez, mas eu sugiro que não os teste.

— Posso tocar? — Ele levantou as mãos e olhou para a cintura dela — Eu to pedindo bem bonzinho.

— Não vou ser o seu prêmio de consolação, meu querido. Além disso, eu já disse como que você tem que fazer pra que eu brinque com você.

Ela deu as costas e se retirou, voltando para o sofá, onde

Fyodor já estava sentado novamente.

— On idiot, kuzen (Ele é um idiota, prima).

— YA znayu, no mne nuzhno, chtoby on vstupil v dolzhnost', i ty eto znayesh' (Eu sei, mas eu preciso dele para subir ao cargo e você sabe disso).

— On umirayet, chtoby trakhnut' tebya. Razve vy ne oformite brak? (Ele tá doidinho pra te foder. Não vai consumar o casamento?) — Yuri perguntou, sentando-se do outro lado dela.

— U nego byla devushka. Ili imel... Nevazhno. Yemu nravitsya kto-to drugoy, a ya ne

vmeshivayus' v takiye veshchi (Ele tem namorada. Ou tinha... Não importa. Ele gosta de outra e eu não me meto nesse tipo de coisa) —- I ya ne khochu, chtoby yemu ugrozhali. (E não quero ninguém ameaçando ele).

— Da, mem (Sim, senhora) – Disseram os irmãos em uní ssono.

Santiago saiu da sala e olhou para Jannochka. Ele tinha pensado em ir embora, mas resolveu que ficaria ali.

— Poderia me dar licença, Yuri? — Ele falou para o russo, indicando que queria se sentar ao lado da esposa. Yuri sorriu de lado e se afastou.

LIVRO SEM DIÃO PESC CUSTO Venda Proibida

Santiago se sentou e pegou a bebida de Jannochka, tomando um gole. Ele se inclinou pra ela.

— Eu posso preparar coisa melhor em casa. Vamos?

Jannochka olhou para ele e apertou os olhos. Depois, cochichou algo no ouvido de Fyodor e Santiago apertou o punho. Ele sabia que o homem era primo dela, mas mesmo assim... Ele não confiava.

— Vamos — Jannochka falou e começou a se afastar.

Santiago foi se levantar e sentiu alguém segurar o braço dele. Era Yuri.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS GUSTO Venda Proibida

— Já falei pra obedecer a princesa. Ou não vai conseguir nada — Yuri puxou Santiago mais pra perto — Mas no fundo, ela gosta de receber ordens. Vai lá, garotão!

Ele deu um tapa nas costas de Santiago, que seguiu atrás de Jannochka, que o esperava na porta da sala VIP. Assim que viu Santiago andando até ela, ela voltou a andar.

Um homem saiu de outra sala e olhou para Jannochka e a mirou de cima a baixo.

— Essa é a melhor puta que eu vi hoje! — Ele falou e Jannochka fingiu que não foi com ela e continuou a andar — Vem cá, delícia! Quanto é a

noite, huh? Pra você eu monto até uma casa pra te manter só mim. Gostosura.

Santiago segurou o homem pela frente da calça e apertou. O homem não conseguiu nem falar, apenas abriu a boca, os olhos cheios de lágrimas.

— Essa puta é minha mulher. E se eu cruzar com você de novo, eu te mato.

Ele soltou o homem, que escorregou pelo chão.

Ao passar pelo segurança, Santiago mandou que ele levasse o atrevido para os fundos da boate e lhe desse um corretivo.

LIVRO SEM Editora BSC CUSTO Venda Proibida

Jannochka já estava perto do carro de Santiago e ele lhe ofereceu a chave. Ela indicou os saltos.

Durante o trajeto, Santiago resolveu falar.

— Desculpe por hoje. Foi… complicado. Perdão.

— Ok.

— Eu acho que devemos falar mais do que um “ok” ou então, você ameaçando me matar a cada dez minutos.

— Você só faz besteira — Ela deu de ombros.

— É sério. Vamos ser amigos. Ou pelo menos, quase isso.

— Não sou sua inimiga, Santiago. Mas você me testa e saiba que eu já matei por menos.

— Por sinal, eu fiquei impressionado. Você… Você é brutal.

Ela fez cara de confusa.

— Você fala como se fosse algo positivo.

— E é. Eu nunca tinha visto uma mulher como você. Achei demais, admito — Ele olhou para ela bem rápido e voltou a olhar a estrada, com um sorriso safado nos lábios — Você fica toda perigosa, bem tesuda.

Jannochka soltou uma risada

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

de incredulidade.

— Achei que gostasse de meninas mais frágeis, dependentes e que precisam da sua proteção.

Santiago suspirou fundo.

— Como eu disse, eu nunca tinha visto uma como você. E eu gostei. Me fez imaginar muitas coisas.

— Por que fica flertando o tempo todo? Ou melhor, brincando de flertar?— Ela perguntou e o encarou.

— Eu acho engraçado, mas... Eu não tô dizendo que você é gostosa só pra ser engraçado. Você sabe que é um tesão. Eu

só não duvido que estivesse solteira antes de casarmos porque não é todo homem que aceita uma mulher poderosa ao lado.

— Não, a maioria não gosta, mesmo. Acham um absurdo que eu esteja acima deles na hierarquia de poder. E eu sei que terei muitos problemas quando eu assumir.

Santiago estacionou o carro na vaga da garagem e segurou a mão de Jannochka. Ela olhou para as mãos deles e depois para o rosto do homem.

— Você vai se dar bem. Eu sei que se algum imbecil tentar passar por cima de você, você

pisa nele. E eu vou adorar ver.

— Hmm... Obrigada. E se isso acontecer, eu vou tentar me lembrar de fazer uma vídeo chamada.

Santiago não entendeu de primeira e depois, ele compreendeu que, quando ela assumisse, eles dois não estariam mais juntos.

— E eu vou atender, pronto pra assistir um super show!

Os dois riram e Santiago chegou a se inclinar na direção dela, mas Jannochka abriu a porta do carro, puxou a mão e saiu.

Nos dias seguintes, eles não

LIVROS SEM FRUTO Edição BSC Venda Proibida

brigaram muito, não de forma s éria. Os italianos estavam cada vez mais ousados, mas Jannochka conseguiu invadir o sistema deles e Santiago se livrou de muitos problemas.

Ela instalou câmeras em diversos lugares da cidade e conseguiu invadir vários sistemas.

Carlos estava trabalhando com ela no escritório quando Santiago chegou de uma das missões. Ele ouviu algumas risadas e viu os dois comendo tacos e rindo.

— Nem me esperaram pra festa? — Ele perguntou, sério. Carlos se ajeitou na cadeira e colocou os óculos no lugar, já que

estavam escorregando pela ponta do nariz.

— Estávamos rindo de alguns ví deos da cidade. As pessoas nã o tem ideia de que estão sendo filmadas e fazem cada coisa… — Jannochka falou, sorrindo e então, deu uma mordida no taco. Santiago viu como ela abriu a boca e como os lábios dela envolveram a comida. Ela viu a cara dele, de boca aberta e pegou um taco da bandeja — Aqui. Antes que você arranque o meu.

Ela não entendeu que ele estava observando faminto, mas não pelo taco. Carlos notou e limpou a garganta.

— Eu, eu já vou nessa.

— Claro, precisa que te leve em casa? — Jannochka pergunto, limpando a mão num guardanapo e se levantando junto com Carlos.

— Eu peço pro motorista levar o Carlos — Santiago falou.

— Eu não me importo — Jannochka falou.

— Eu vou com o motorista, senhora — Carlos falou — Obrigado.

— Senhora? Eu disse que pode me chamar de Janna. Estamos trabalhando juntos nisso. E voc ê não é meu subordinado.

— Ele é, sim. Ele é subordinado a mim e você, Jannochka —

Santiago fez questão de frisar o nome dela — É minha mulher.

Carlos apenas pegou as coisas dele, disse um “tchau” rápido e saiu quase correndo.

— Acho que ele tem medo de você — Jannochka falou e Santiago se inclinou e sentiu o cheiro dos cabelos dela. Ela o olhou estranho — O que foi isso?

— Você abraçou outro homem? — o rosto dele estava sério, sombrio.

— Não... — Ela falou e foi passar por Santiago, mas ele se colocou na frente dela.

— Não? Mas você tá cheirando

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

a outro homem. Ou melhor, ao Carlos.

Ela parou para pensar um pouco e olhou para a cadeira e apontou.

— O casaco dele. Dele ser isso. Eu sentei na cadeira — Ela falou e suspirou — Não sou tão desrespeitosa a ponto de transar com ele aqui, Santiago.

Ela passou por ele e Santiago arregalou os olhos.

— Aqui? Como assim? Você... Você fodeu com aquele filho da puta?!

— Fodi, Santiago. Dei de tudo o que foi jeito pra ele. Deixei ele me montar bem gostoso — Ela

falou e revirou os olhos, se virando em direção às escadas.

— Vem, precisamos conversar. Agora! — Santiago falou e passou por ela, pisando forte e subindo as escadas.

— Mas...

— Janna, agora!

“Respira, Janna, respira. Ele é maluco. Fica tranquila.”

Ela chegou ao topo da escada e fechou os olhos, estalando o pescoço. Santiago a pegou pelos cabelos, na parte de trás da cabeça e a prendeu contra a parede. Ela colocou as duas mãos nos braços dele e o

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

encarou. [1]

— Ficou louco?

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 149 Treino

— Devo ter ficado — Ele respondeu quase num sussurro, encarando os lábios de Jannochka — Se você vai foder alguém, esse alguém serei eu, querida esposa.

Santiago não daria a chance de Jannochka lhe dar um chute, como da outra vez. Por isso, ele abriu as pernas dela com um dos joelhos, mas já com o outro ao lado, não dando abertura. A mão livre dele desceu pelo pescoço dela, passando pela lateral dos seios e parando na cintura, isso sem tirar os olhos dos dela.

Ele sabia que se ela quisesse,

LIVRO SEM Edição Pirata CUSTO Venda Proibida

ela poderia ter enfiado os dedos nos olhos dele e se livrado rápido daquela situação, porém, como ela não o fez, ele se sentiu mais confiante.

— Nós vamos tomar um banho, princesa — Ele enfiou o rosto no pescoço dela e inspirou, sentindo que o perfume de Carlos, ainda que bem de leve, ainda estava ali — Não quero a minha mulher cheirando a outro homem.

Jannochka bateu nas laterais do pescoço de Santiago, não com muito ímpeto, mas o suficiente para que ele ficasse levemente desnorteado e ela pudesse sair de seu braços.

Ela passou direto e foi para o

LIVROS SA Edição PSC CUSTO Venda Proibida

quarto dela. Santiago sorriu de lado e olhou para baixo. Ele também precisaria de um banho, mas ele se recusava a tomar um frio.

Jannochka não saiu do quarto o restante do dia e, na manhã seguinte, ela foi para o centro de treinamento. Santiago preferiu passar na casa de Carlos.

— Se-senhor Santiago! — Carlos gaguejou e Santiago deu um sorriso falso a ele. Carlos deu um passo para o lado, deixando o subchefe entrar.

Santiago olhou para o sofá, com as mãos nos bolsos da cal ça e então se virou para Carlos.

— Você fodeu com a minha mulher? — Ele perguntou, direto. Os olhos de Carlos se arregalaram.

— O… O quê? — Ele perguntou, confuso, antes dos olhos dele se arregalarem de pavor — Não! Senhor, não! Eu… Eu jamais faria isso!

— Mas você a quer, não é? — Santiago levantou o queixo — Ela é gostosa, eu sei. Mas… Carlos, ela é minha. Nem pense em colocar as suas mãos nela. Não pense que porque ela é forte, ela vai te proteger, o amante dela.

— Senhor, não! Eu admiro a senhora Jannochka, mas eu jamais… — Carlos se endireitou

e falou com orgulho — Eu jamais trairia a sua confiança desse jeito. Ela é uma mulher casada, a mulher do meu chefe.

— Eu acho bom mesmo, Carlos. Eu gosto de você, é um bom soldado para nós. Mas mantenha-se longe de Jannochka — Santiago colocou a mão no ombro de Carlos e o apertou forte — Jannochka. Nã o Janna. Jannochka.

Santiago saiu dali e foi para o centro de treinamento, onde lhe informaram que sua mulher estava. Assim que ele chegou l á, viu Jannochka dentro do ringue, pronta para lutar com um homem que tinha quase o dobro do tamanho, dela.

— Ela é incrível! — Ele ouviu um dos soldados falar pro outro — O chefe é muito sortudo!

— Total! Ela é forte, destemida e olha só esse corpo. Uma deusa sexy! — O outro respondeu — Aposto que ela tem muita estamina. Deve aguentar tudinho!

— Com certeza! Como eu disse, o chefe é muito sortudo! Os dois, né? Porque o Dom também tem uma deusa em casa — Os dois começaram a rir de maneira safada.

— Sou, mesmo. Jannochka é deliciosa. E o melhor? Ela é minha — Santiago falou, ficando ao lado dos homens, olhando para Jannochka e os

dois soldados empalideceram — Eu imagino que Osvaldo ficaria muito contente em saber o que acham da primeira-dama. Eu vou fazer questão de repassar o recado.

Santiago olhou para os dois homens e elas deram passos para trás. Juan estava em ali e fez sinal para outros dois soldados, que logo se aproximaram.

— Levem esses dois palermas pra dar uma volta. [1]

— Sim, patrão.

Jannochka não pareceu notar nada. Ela estava olhando para o oponente dela com muita atenç ão, apenas esperando pelo

sinal de Juan.

— Comecem!

— Eu não quero machucar a esposa do meu chefe — O homem de cabelos raspados falou e sorriu debochado, fazendo a cicatriz do lado esquerdo do rosto dele ficar mais evidente.

— Fica tranquilo. Não vai — Jannochka falou e sorriu diabolicamente. Isso fez o homem sentir um frio na espinha. Ele franziu o cenho e a atacou.

Jannochka desviou dos ataques, observando os movimentos do homem e viu a fraqueza dele: o joelho direito n

ão parecia muito forte, ou está vel. Ela só precisou bater ali uma vez para ele se contorcer de dor e cair.

Jannochka bateu no pescoço e na parte de trás da cabeça dele. O homem desabou.

Santiago ficou de boca aberta com a agilidade de Jannochka e então, um sorriso tomou conta do rosto dele.

“Ela poderia, de fato, ter me dado uma baita surra, ontem. Mas ela me deixou tocá-la”, ele pensou satisfeito. “Mas eu não posso bater de frente com ela.”

Santiago ligou para Jade algumas vezes desde que ela o

dispensou, mas ela não as atendeu e, inclusive, bloqueou o número dele. Segundo as fontes dele, uma empregada que ele colocou lá dentro da casa de Jade sem que ela soubesse que era obra dele, tudo estava tranquilo.

Jade passava a maior parte do tempo no quarto, com o marido, cuidando dele. Isso fez Santiago se perguntar se ela realmente estava dando uma nova chance para aquele homem horrível. Ou se era simplesmente porque ela soube do casamento dele, Santiago.

Olhando para Jannochka, que estava descendo do ringue, Santiago se sentiu culpado. Ele estava basicamente traindo

Jade.

“Ela nunca teve nada com você”, uma voz no fundo da mente dele falou. “Ela nunca disse que queria ter. Só disse que você era bom, legal, amigo...”

— Vai treinar ou ficar apenas olhando? — Jannochka perguntou, enxugando o suor do rosto com uma toalhinha.

Santiago inspirou profundamente ao ser retirado dos próprios pensamentos. Ele balançou a cabeça de um lado pro outro.

— Eu vim apenas acompanhar os treinamentos – Ele respondeu, calmamente.

LIVRO SEM FIM Edição Especial CUSTO Venda Proibida

— Hmm... Ok. Eu vou beber uma água e já volto. Por sinal, os seus homens poderiam treinar melhor. Juan é ótimo, mas eu acho que pode melhorar, se me permite dizer.

Ela não estava sendo arrogante, mas sim falando com um tom extremamente relaxado e sincero. Santiago sorriu.

— Você pode conversar com Juan a respeito disso. Ele aparentemente adorou você — Santiago olhou para o homem mais velho e este tinha os polegares pra cima, com um olhar de total aprovação.

— Você não vai treinar? — Ela perguntou e Santiago negou

com a cabeça.

— Outro dia, só você e eu. Que tal? Na verdade, eu prefiro que você treine apenas comigo, daqui em diante.

— E... posso saber o motivo disso? — Ela olhou em volta — Não houve problemas aqui. Eu não ameacei ninguém... Eu juro — Ela sorriu e Santiago engoliu em seco.

— Não... Não é por isso. Mas esses homens, eu os conheço e, apesar de saber que eles nunca ousariam colocar as mã os em você, eu já ouvi comentá rios desagradáveis, então...

— Desagradáveis? — Ela perguntou, incrédula.

— Sim. Para eles, nós somos casados convencionalmente e eu não quero ter que ficar ouvindo esse tipo de merda dos meus homens. Ou você quer que eu comece a matar um por um, Janna, meu amor?

— Aaawn, quando você fala assim, tão manhosinho… — Ela passou a mão no ar, quase encostando em Santiago e fazendo beicinho — Me faz ficar com uma peninha…

— Peninha? — Ele sorriu de lado, debochado.

— Sim. Me sinto quase compelida a fazer o que você me pede.

Santiago passou a língua pelos

LIVRO SEM ESTAGIO
CUSTO
Venda Proibida

lábios.

— Ah, Janna...

Ela passou por ele e foi para o banheiro, em vez de voltar para Juan. Santiago ficou tentado a ir atrás, mas ele não iria forçar mais. Não. Ela não cederia e ele não queria ficar brincando de gato e rato. Além disso, ele tinha que se concentrar em resolver a questão da mulher que ele realmente queria. 2

Osvaldo sempre disse que ele era um safado e que por isso acabaria por perder a mulher da vida dele, se um dia ela aparecesse. Ela apareceu e Santiago decidiu: ele não ia ficar piranhando. Ele ia correr atrás dela! 3

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 150 Sorriso bobo

Jade estava trocando a blusa de Marcelo e ele passou a mão no rosto dela. Ela parou e o olhou, tentando não se afastar com o toque dele. Sempre que ele tomava a iniciativa, ela precisava se lembrar de não se afastar.

— Por que não foi embora? — Ele perguntou — Poderia ter me matado quando eu estava no hospital e ido embora.

— Eu não sou esse tipo de pessoa — Jade respondeu, baixinho.

— E que tipo de pessoa é você, Jade? — Ela apertou os lábios e

se preparou para se virar e sair do quarto, mas Marcelo a segurou — Você me beijou, voc ê… Você tem transado comigo do jeito que estou. Você monta em mim, Jade, e com vontade. Não estou reclamando, longe de mim — Ele deu um sorriso safado — Mas eu não entendo.

— Você é o meu marido. Não é? Em quem mais eu deveria sentar, Marcelo? – Ela perguntou, e depois se arrependeu do tom que usou com ele, mas Marcelo apenas riu alto e Jade ficou confusa. Era como se ele estivesse mais parecido com o homem com quem ela tinha se casado, e nã o o monstro que dormia ao lado dela.

LIVROS SA Edição BBC Custo Venda Proibida

— Ah, Jade... Eu sinceramente n ão te entendo. Mas... — Ele suspirou e ficou mais sério — Eu sei que fiz merda. Talvez quem tenha me dado uma surra, enfiou um pouco de juízo na minha cabeça.

— Hmm...

— Quer sentar em mim de novo? — Ele perguntou e Jade apertou os olhos pra ele.

— Não posso. Estou naqueles dias. E tenho cólicas.

— Senta devagar.

— Eu vou sujar você! — Ela falou, horrorizada.

— Não é como se não tivé

LIVRO SEM Edição BR CUSTO Venda Proibida

ssemos transado com você nesses dias antes, não é?

Ela queria que desse certo. Jade sabia que o que sofreu com Marcelo foi culpa dela mesma e, ainda que o que ele tenha feito tenha sido errado, ela ainda pensava que era uma forma de pagar pelas merdas que ela fez. Como tratou Má ximo. Ela o chamou de monstro pela aparência, mas o monstro de verdade era o homem na frente dela.

“Ele disse que se eu engravidasse, ele não me bateria...” Ela pensou, mas ela tinha falhado naquele mês.

Ela lembrou também de Santiago, que era sempre muito

bom com ela. E ele gostava dela, mas... Ela não sentia amor por ele como ela sabia que deveria. Se ela ficasse com ele, seria apenas injusto, uma vez que ela não tinha certeza se poderia corresponder os sentimentos dele da forma como ele merecia. E agora ele tinha casado, por conveniência ou não.

“Máximo e Carolina casaram por conveniência, e deu tudo certo. Eu desejo que Santiago fique bem.”

— Jade? — Marcelo a chamou, vendo que ela parecia perdida em pensamentos. Ele a sacudiu de leve e ela piscou algumas vezes, olhando para ele.

Livros Edição ESC Custo Venda Proibida

— Oh... — Ela o beijou e Marcelo passou a mão pela cintura dela.

— Não quero te forçar.

— Não está me forçando – Ela o beijou mais e desceu a mão pelo peito dele, pela blusa que ainda não estava abotoada e entrou pelo short do pijama dele — Você fica animado bem rápido.

— Você tá montada em mim, gostosa. Como eu não ficaria?

Marcelo não sabia o que sentia por Jade, mas um certo remorso ele com certeza sabia que estava lá. Ele apanhou feio e enquanto estava lá, na cama, ele lembrou de quando deu as

surras em Jade. Se ele, que era mais forte, sofreu, ela deve ter ficado acabada.

“Eu não sou a melhor coisa... Mas pelo menos eu vou tentar desfazer um pouco dessa merda toda.”

Quando ela tirou o short dele, os pensamentos de Marcelo ficaram cem por cento voltados para a loira em cima dele.

Por conta do serviço, Jannochka e Santiago não treinaram juntos como ele tinha planejado. Porém, ele pediu a Juan que ela não treinasse com nenhum outro homem e Jannochka, incrivelmente, não reclamou. Santiago ficou aliviado, mas também

desconfiado em como ela estava boazinha.

— Você tá pronta? — Ele perguntou ao bater na porta da esposa e então, sons de passos.

— Tô – Ela abriu a porta e Santiago a olhou de cima a baixo — O que foi? Não tá bom?

— Você tá ótima… — Ele falou, surpreso.

Aquele era aniversário de Tonny. O de Bia acabou não sendo comemorado na data porque ela adoeceu, Emília andava enjoada demais, teve o casamento de Santiago e outros pequenos problemas. Então, ela comemoraria junto

com o irmão.

Jannohcka se vestiu mais comum, sem ser roupa preta ou de couro. Para a surpresa de Santiago, ela estava dentro de um vestido quadriculado, de cor clara, uma gargantilha local. maquiagem bem leve e os cabelos, que tinham crescido um pouco, levemente ondulados.

— Você parece... Doce — Ele acabou falando enquanto eles estavam no elevador. Jannochka virou-se para ele com cara de quem não tinha gostado — Mas isso é bom! Vamos para festa de crianças... Não queremos que as mães pensem que você é uma bruxa que vai roubar os maridos

delas.

— Roubar... — Ela apertou os olhos para ele — Eu não roubo homem de ninguém! E nem pareço fazer isso!

— Parece, sim. Toda sexy, com roupas escuras, o corpo todo marcado – Santiago respondeu — Não me olha assim! É a verdade! Você parece que vai devorar a gente, de um jeito bom.

Jannochka abriu a boca para responder, mas ela nem sabia o que dizer e balançou a cabeça. O elevador se abriu e eles foram para o carro.

O vestido ficava um pouco acima dos joelhos dela, mas

sentada, ele subia bastante, por ser de tecido leve e maleável. Santiago não perdia a oportunidade de olhar todas as vezes que eles paravam no sinal vermelho. Jannochka percebeu e colocou um casaco por cima.

Dessa vez, a festa não foi na residência de Osvaldo e Emília, afinal, pessoas fora da máfia estariam presentes e eles acharam melhor não colocar estranhos dentro da casa de um mafioso. E pior, o Dom.

Emília estava mais linda do que nunca, com os cabelos soltos, longos, um vestido verde levemente florido. A barriga ficava visível sempre que o vento batia e o tecido colava ao

corpo dela.

— Oh, Santiago! Janna! — Ela os cumprimentou e deu um beijo no rosto do cunhado e um abraço em Jannochka.

Enquanto andavam até as crian ças, Santiago se inclinou para cochichar.

— Por que você abraça a ela, mas não a mim?

— Porque você vai ter que merecer — Ela piscou para ele e se adiantou, abraçando as crian ças.

Após alguns minutos, ela pediu licença para ir ao banheiro, mas um homem esbarrou em Jannochka, derrubando

refrigerante nela.

— Nossa, me desculpa! — O homem falou e ao olhar para a russa, o rosto dele se iluminou

—- Ah, ok... — Ela falou e olhou para a roupa dela, que estava um pouco molhada na frente. Por sorte, o líquido pegou mais na pele dela.

Santiago viu bem o momento em que Jannochka se enxugava com um lenço de papel e o homem, parado perto dela, quase se debruçando sobre a russa.

— Eu... Eu sou Leo Aragonéz. Muito prazer! — O homem estendeu a mão, com um sorriso bobo nos lábios.

— Hmm, eu sou Jan… — Uma sombra pairou sobre ela e se colocou bem em frente.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 151 Tome cuidado

— Santiago Herrera. Esta é minha esposa, Jannochka Herrera — Santiago apertou a m ão do homem, que era pouca coisa mais baixa do que ele.

Os olhos âmbar do homem brilharam com ressentimento ao encararem Santiago.

— Ah, prazer, senhor Herrera — Ele desviou o olhar para Jannochka — Nome diferente. A senhora é de onde? Rússia?

— Sim — Jannochka respondeu sem muita emoção – Eu vou ao banheiro. Com licença.

— A senhora precisa de ajuda?

LIVRO SEM ESTUDO
CUSTO
Venda Proibida

Afinal, fui eu quem deixei a senhora nesse estado, molhada.

Havia uma certa malícia nas palavras do homem e Santiago, que vinha tentando manter as mãos longe de Jannochka, não se aguentou e a puxou pela cintura, colando os corpos deles.

— Pode deixar, senhor Aragoné z. Quando a minha esposa fica molhada, eu sou o único que consegue resolver a situação, n ão é, meu amor? — Ele olhou para Jannochka, apesar de temer que ela desse um fora nele.

— Com certeza — Ela falou e mordeu o lábio inferior — Vem

me ajudar, amorzinho. Com licença, senhor Aragonéz...

Jannochka falou com uma voz arrastada, manhosa e segurou a mão de Santiago, levando-o para dentro do salão. Mas uma vez que eles estavam longe dos olhares, ela o largou.

— Vamos resolver o seu problema aqui mesmo, " amorzinho"? — Santiago falou, sorrindo e colocou as mãos na cintura dela, fazendo-a andar para trás até encostar em uma bancada.

— Prefere aqui mesmo? — Jannochka perguntou, dando corda para ele. Ela se sentou na bancada e colocou as mãos no peito dele e viu o olhar de

Santiago mudar de surpresa para desejo.

— Janna… Não fica provocando se não vai continuar — Ele a puxou para mais perto dele e ela abriu as pernas, dando espa ço para ele — Deixa de ser cruel comigo.

— Cruel? — Ela sorriu e o encarou. Santiago se inclinou, pronto para beijá-la, mas um som atrás deles os distraiu. Eram Carolina e Máximo, se beijando.

— Máximo, aqui, não! – Ela brigou com ele, mas sorrindo.

— Ninguém vai ver a gente! Amor…

LIVRO SEM Edição Custo Venda Proibida

Carolina abriu os olhos e viu Santiago olhando para eles com um sorriso de deboche.

— Vamos, Janna. Não vamos atrapalhar o processo de fazer o terceiro bebê Castillo.

Jannochka tinha falado com Carolina e Máximo minutos antes e achou os dois um belo casal. Ela concordou com Santiago, com um leve aceno da cabeça, e o seguiu para o outro lado.

— Esses dois parecem coelhos — Santiago comentou.

— Hmm... Eu ainda tenho que ir ao banheiro — Jannochka falou — Nos vemos daqui a pouco.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Eu vou com você — Ele disse, seguindo atrás dela.

— Pra quê?

— Vai que outro cretino tenta se aproximar?

Jannochka revirou os olhos, mas não reclamou. Ela estava apertada demais para ficar brigando.

Assim que eles voltaram, Santiago ficou em cima dela o tempo todo.

— Tio, assim o senhor vai cair em cima da tia Janna! — Bia reclamou.

— É que eu preciso protegê-la, Bia. Alguns homens maus

LIVRO SEM FRUÍÇÃO DE LUCRO CUSTO Venda Proibida

querem tirá-la de mim — Santiago respondeu e Bia abriu a boca, como se estivesse horrorizada.

— Eu te ajudo então, tio! — Tonny disse, estufando o peito e se colocando ao lado de Jannochka. Ele a olhou, orgulhoso — Eu sou forte, tamb ém.

— Hmm, eu me sinto bem mais segura desse jeito, Tonny. Obrigada! — Janochka falou e Tonny pareceu se derreter.

Após os parabéns, eles ficaram mais um pouco e quando todos já haviam ido embora, Tonny convidou Jannochka para visitá -lo no dia seguinte.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— A senhora disse que gosta de carros. Eu tenho muitas miniaturas colecionáveis. ❶

Jannochka sorriu ao ouvir a forma como a criança falava e pensou que ela sentiria falta daquilo, ao final do casamento. Ela nunca tinha ficado em momentos tão descontraídos como aquele, exceto com os primos e, claro, era muito diferente.

Eles chegaram em casa e Santiago a observou subir as escadas, apreciando as pernas de Jannochka. Ele suspirou.

“Concentre-se, Santiago. Jade aceitou falar com você amanhã.”

LIVROS SA Edição BR Conto Venda Proibida

Depois do banho, Jannochka recebeu uma ligação do pai, pedindo que ela retornasse à R ússia, pois eles estavam tendo alguns problemas e ela já havia se ausentado por tempo demais.

Após mais ou menos uma hora, ela foi até o quarto de Santiago, batendo na porta.

— Entra! — Ele falou. Assim que ela entrou, ele estava na cama, com os braços atrás da cabeça, assistindo TV. O sorriso dele murchou — Vai sair?

— Sim, meu pai pediu que eu retornasse à Rússia. São muitas horas de vôo, então não posso esperar por amanhã para viajar.

LIVRO SEM EDIÇÃO PSC CUSTOM Venda Proibida

Ela estava com a habitual roupa preta, os cabelos presos e uma mala na mão.

— Eu te levo.

— Não precisa. Só vim avisar, mesmo. E... Cuidado amanhã, sim?

Santiago franziu o cenho e se levantou da cama.

— O que quer dizer com isso? — O bom humor de Santiago sumiu em um instante — Você ainda tá me espionando?

— Já falei que não é espionar. Além disso, eu não estou olhando nada no seu celular, você quem falou alto que veria a sua namorada quando eu

estava subindo as escadas, mais cedo.

Santiago não havia se dado conta de que ele tinha falado em voz alta o pensamento dele.

— Bom, tanto faz. Não é da sua conta, de qualquer jeito — Ele acabou sendo mais ríspido do que queria. Toda vez que Jannochka falava de Jade, ele sentia necessidade de se defender, como se ela o estivesse acusando de infidelidade — E pare de falar que ela é minha namorada nesse tom! Não é como eu tivesse que dar satisfação da minha vida pra você.

Jannochka estalou a língua. Ela

LIVRO SEM FIÇÃO DE BC CUSTO Venda Proibida

se sentiu decepcionada, uma vez que pensou que eles dois estavam fazendo algum progresso em serem amigáveis um com o outro.

— Certo. De todo jeito, cuidado — Jannochka falou em um tom monótono e Santiago sabia que aquilo significava que ela estava se fechando. Ela deu as costas e se retirou.

A noite foi insone para ele, mas pela manhã, ele tomou banho e sorriu. Ele finalmente se encontraria com Jade.

Ele esperou por ela em um restaurante bom, mas discreto, com uma área para clientes VIPs, em saletas fechadas. Quando Jade chegou, ele abriu

um imenso sorriso.

— Jade!

— Santiago — Ela já não tinha o mesmo entusiasmo.

Ele puxou a cadeira para ela, que se sentou. Ele deu a volta e sentou-se em frente a ela.

Jade não estava machucada, e, apesar do rosto abatido pelo que parecia cansaço, ela estava bem.

Santiago se sentiu estranho, pois era como se alguma coisa estivesse faltando, mas ele não conseguia entender o que era.

— Eu tô feliz que você tenha finalmente ac...

— Perdão, eu só... Eu vim porque achei melhor que conversássemos cara a cara — Jade respirou fundo e olhou nos olhos de Santiago — Eu sou grata por tudo, mas eu não tenho interesse amoroso em você. ❶

Não esqueçam de seguir no insta @m_zanakheironofficial

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 152 Sumida

O coração de Santiago apertou na hora.

— Hmm... Mas... Jade — Ele sorriu sem jeito — Nós dois nos gostamos.

— Eu gosto de você como um amigo, Santiago. E eu peço perdão se em algum momento eu dei a entender que eu queria mais do que isso — Jade suspirou — Acho que eu fiquei confusa. Com Marcelo agindo daquela maneira e você sendo o homem que estava ao meu lado, eu acabei confundindo as coisas.

Ele não acreditava naquilo.

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

— Você tá falando isso porque eu casei, não é? — Ele perguntou e passou a mão pelos cabelos — Eu já falei que entre a minha esposa e eu não há nada além de um contrato. Com data de validade, Jade!

— Isso não importa, Santiago. Você solteiro ou não, eu não ficarei com você — Jade falou mais firme.

Santiago estalou a língua e torceu o nariz.

— Você ama mesmo o Marcelo? Vai perdoá-lo depois de tudo?

Jade suspirou profundamente.

— Ele é o meu marido. Além disso, eu estou apenas

pagando pelo que eu fiz, Santiago. Você sabe como eu conheci a Carolina? — Ela perguntou e ele negou com a cabeça. Santiago nunca perguntou, ele só sabia que Jade conhecia Emília através de Carolina — Muito bem, então deixa eu te contar.

Jade contou a ele que ela era noiva de Máximo. Quando Santiago ouviu aquilo, ele levou um susto. Ele nem desconfiava daquilo. E conforme ele foi ouvindo, parecia que o relato de Jade não era sobre ela mesma.

— Então, eu me vi nessa situaç ão. Marcelo ficou ainda mais ciumento e possessivo depois que Máximo voltou. E eu tenho

culpa, porque eu dei em cima dele. Mas, ironicamente, foi Carolina quem estendeu a mão para mim quando viu que Marcelo me batia. Depois eu acabei ouvindo os planos da irmã dela e da madrasta, contei e me meti em confusão.

— Mas você mudou, não é? Vocês são amigas, você não corre mais atrás do marido de Carolina. Não acha que já pagou pelos seus erros?

Jade negou com a cabeça.

— Cada um tem aquilo que merece. Marcelo não é do tipo que vai me dar o divórcio e.. Bom, ele está um pouco mais parecido com o homem com quem eu me envolvi, ao

dispensar Máximo.

— E se eu te disser que posso te livrar do Marcelo? Com provas dos atos ilícitos dele? Sim, porque o seu marido anda fazendo o que não deve, Jade.

— Mas você também faz, não faz? — Ela perguntou e Santiago se remexeu na cadeira desconfortavelmente.

— É diferente. E nós não somos a favor de tráfico de mulheres para prostituição, por exemplo — O rosto de Jade empalideceu — Portanto, eu vou perguntar de novo: você quer ou não que eu dê um jeito nisso? Ele iria preso. Você poderia pedir o div órcio, ficar segura. E eu não vou deixar pensarem que você

teve envolvimento, pode ficar tranquila.

— Como conseguiu essas provas?

— Digamos que… Uma hacker muito boa fez o serviço — Santiago falou e lembrou-se de Jannochka e de como ela tinha ido embora depois de um desentendimento deles.

— Eu…— Jade suspirou — Ok, fa ça o que tem que fazer. Tráfico de mulheres… Isso é inadmissí vel.

Santiago não mencionou que Marcelo apenas lucrava. Aparentemente, ele não sabia sobre as atividades que eram realizadas, apenas investia

dinheiro e ganhava os lucros dele.

— Podemos nos ver de novo? — Santiago perguntou e Jade mordeu os lábios.

— Eu não sei, Santiago.

— Pelo menos pensa nisso.

Jade apenas concordou com a cabeça e se virou para ir embora. Santiago a observou entrando no carro, antes de ele mesmo se retirar e ir para o centro de treinamento.

Uma semana se passou e Jannochka não falou com ele. Santiago estava preocupado, pois ela nem mesmo avisou que tinha chegado ao destino

dela. Como ele não queria parecer controlador com ela, ele esperou, mas ela nada disse.

Após mandar uma mensagem - ele não ligou porque ela poderia estar ocupada e uma ligação seria inconveniente - ele esperou. Cinco horas se passaram e quando ele voltou a pegar o telefone, a mensagem não tinha chegado a ela. Santiago ligou e, mais uma vez, sem notícias.

— Alô? — Osvaldo atendeu o telefone — O que houve?

Ele claramente estava dormindo. Santiago então olhou no relógio e viu que já passava de uma da manhã.

— Ah, foi mal. Osvaldo, você tem o telefone do Stepan?

— O quê? Cara, ele é o SEU sogro — Osvaldo bocejou e Santiago o ouviu falar algo para Emília, que acordou com o marido — Eu vou olhar aqui e já te mando. Aconteceu algo?

— Hmm, não sei. Eu queria falar com ele, mesmo — Santiago achou melhor não falar naquele momento que a esposa estava aparentemente sumida.

Osvaldo desligou e, menos de um minuto depois, o contato do Dom da Tambovskaya.

Já passava de dez da manhã em Moscou. Stepan viu o nú mero de Santiago no seu visor.

Jannochka havia passado o contato do marido para o pai antes de sair em missão.

— Bom dia, genro. A que devo a sua ligação? — Stepan perguntou, sentado atrás da cadeira dele. Jannochka não havia poderia atender o celular pessoal dela na missão, mas Stepan achou estranho que o marido dela só ligasse uma semana depois.

— Bom dia, Dom Sigayev,. Eu gostaria de saber se... Se Janna está por aí. Ela não atende liga çãoes ou recebe mensagens e ... Eu estou preocupado com ela.

— Preocupado? Meu jovem, já faz uma semana e só agora voc

ê ligou? Provavelmente esqueceu da existência dela todo esse tempo — Stepan sabia que o casamento não era por amor, mas ele esperava que pelo menos um pouco mais de respeito e consideração existisse naquela união.

— Eu não esqueci dela. Eu dei tempo e espaço a ela. Mas depois de uma semana, não tinha como eu fingir que nada estava acontecendo — Santiago tentou não ser insolente, afinal, o russo era não só o sogro dele, mas também o Dom de uma organização muito poderosa.

Stepan soltou uma risada de desdém, mas suspirou fundo antes de falar.

LIVRO SEM FILTRO
CUSTO
Venda Proibida

— Ela foi em uma missão. Não temos contato com ela, a não ser que seja uma emergência. Até agora, ela não entrou em contato.

Santiago sentiu o sangue gelar.

— Como assim, 'ela não entrou em contato'? Minha mulher foi pra uma droga de missão, está incomunicável há uma semana e ninguém fez nada? ❶

— Abaixe o tom de voz, moleque! — Stepan falou por entre dentes e deu um tapa na mesa — Eu sei como as coisas funcionam! Ela é sua esposa? Ela é minha filha! Se em mais dois dias ela permanecer silente, vamos mandar buscá-

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

la.

Santiago estava respirando forte, irritado e se sentindo traí do e, claro, um inútil. A esposa dele, sendo por amor ou não, podia estar morta, há dias, e ele não sabia de nada!

— Eu quero ir pra aí — Ele falou, sem rodeios.

— E o que vai fazer aqui? Você nem conhece a região! — Stepan riu — Fique aí e espere por ela. Se algo acontecer, voc ê vai saber.

Santiago queria insistir, mas a ligação foi interrompida porque Stepan simplesmente desligou!

— Mas que filho da puta! —

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Santiago gritou e quase atirou o telefone longe, mas em vez disso, ele o segurou firme e decidiu esperar até amanhecer e falar com Osvaldo — Eu sou o marido dela e tenho direito de ir atrás da minha mulher!

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 153 Rússia

Seis da manhã e Santiago já estava na casa de Osvaldo, que o olhava com cara de poucos amigos enquanto descia as escadas.

— Quem morreu, Santiago?

— É o que eu quero saber! Jannochka sumiu! O puto do pai dela disse que ela está em missão, incomunicável há uma semana. Uma porra de uma semana, Osvaldo! — Santiago fechou os olhos e tentou se controlar — Ela pode estar morta, jogada em algum canto. Ou, pior, pode ter sido feita prisioneira e sabe-se lá o que estão fazendo com ela.

— E eles não vão fazer nada? Eu sei que ela é a próxima a " subir ao trono", mas... — Osvaldo cruzou os braços.

— Stepan disse que se ela não desse notícias em dois dias, eles fariam algo. Mas eu não quero esperar dois dias. E eu quero ir pra lá! Mas ele negou. Ele não me deixou ir atrás da minha mulher!

— Eu fico feliz por saber que você a considera sua esposa. Mas, de fato, a situação é preocupante. Eu vou falar com ele.

— O cretino daquele russo de merda desligou na minha cara, Osvaldo! Ela é filha dele, como ele mesmo disse, mas ele não

parece se importar se ela vive ou morre!

— Vamos pro escritório.

Osvaldo ligou para Stepan, que apesar de ter tratado Osvaldo com mais respeito, por ser um Dom, continuou irredutível quanto a permitir que Santiago fosse para lá.

— O seu irmão não conhece o local. No fim, ele vai acabar sendo um peso. Além disso, ele nem pode se misturar com os locais. Fica bem claro que você s não são daqui.

— Ele está muito preocupado com ela, Dom Sigayev. Ele poderia ao menos estar aí para quando ela retornasse —

Osvaldo tentou.

— Ninguém quer mais que Janna volte do que eu! Ela é nã o só a minha filha, mas a herdeira da Tambovskaya! Esse assunto está encerrado, Dom Herrera. Quando ela retornar, eu sarei notícias! Tenha um bom dia.

Santiago saiu dali revoltado. Ele não poderia pegar um avião e baixar em Moscou como um turista qualquer. Seria uma afronta muito grande e isso poderia gerar uma guerra. Ele sendo o genro ou não de Stepan, aquele território era dos Sigayev.

Na academia deles, Santiago estava socando o saco de areia

loucamente, imaginando que era o sogro dele.

— Desgraçado de uma figa! Ela é minha, seu... Filho... da... Puta!

O celular dele começou a tocar e Santiago mais do que depressa correu para atender. Era um número russo.

— Oi! — Ele atendeu prontamente.

— Cunhadinho, é o seguinte. A Janna tá com um problema. O tio Stepan não quer que ningué m interfira. Eu vou te passar as informações, não. Mas vê se n ão fode com tudo, entendeu bem? — Santiago não sabia se era Fyodor ou Yuri.

Livro Sem Edição BSC Custo Venda Proibida

— Claro! Mas... Calma aí, vão saber que alguém avisou.

— A gente fala que foi a Janna. Ela vai aceitar. Agora, escuta com atenção!

Menos de uma hora depois, Santiago estava chegando ao aeroporto. Ele iria com um jatinho que não era o da família, para não ser visto entrando na área Rússia. Santiago iria para Murmansque. Uma cidade isolada da Rússia, mas que tinha um porto importante e era lá que Janna precisou resolver o problema.

A viagem parecia que não acabaria nunca. Santiago nunca tinha ficado tanto tempo em uma aeronave, ainda mais uma

que não era familiar a ele.

Ele desceu em São Petersburgo e precisou seguir para Murmansque de carro.

“Porra de cidade fria do inferno!”, ele reclamou, já que estava acostumado com o clima do M éxico e, mesmo quando estava frio ali, não chegava nem perto da Rússia.

Fyodor estava esperando por ele em um ponto marcado da cidade onde Janna estava.

— Achei que não chegaria nunca, porra!

— E eu? Vocês moram mal pra cacete, sabia? — Santiago falou — Pelo menos aqui é menos

frio.

— É o golfo. As águas são mais quentes. Agora, presta atenção. Janna tá se escondendo, porque descobriram que ela veio pra cá.

— E como isso? Alguém entregou a missão? – Santiago perguntou e Fyodor concordou com a cabeça — Sabe quem?

— Eu desconfio, mas quando voltarmos eu vou investigar direito. E juro que o maldito vai se arrepender de ter nascido! — Pelo olhar negro de Fyodor, Santiago não duvidava.

— Cadê o Yuri?

— Tio Stepan mandou ele pra

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

outro local. Vamos.

Os dois tinham que esperar que Janna aparecesse, ou ao menos, mandasse notícias de outra localização.

Santiago e Fyodor ficaram em um local estratégico e com os rifles Steyr SSG M1. Assim, eles conseguiam ter uma visão melhor do que estava acontecendo, sem serem vistos. Janna não mandou mensagem alguma e eles estavam nervosos.

“E se essa merda for uma emboscada?” Santiago pensou, respirando fundo. “Foda-se. Melhor morrer porque vim fazer algo útil do que ficar no México, roendo as unhas e quebrando

os ossos das mãos naquele saco de areia.”

Um tiro passou de raspão por Fyodor e eles sabiam que o esconderijo tinha sido descoberto.

— Direita, direita! — Fyodor gritou e Santiago o acompanhou. Ele não conhecia a região, como Stepan falou, mas ele seguiria todos os comandos de Fyodor.

Santiago era bom em localizar inimigos em movimento e não demorou até que ele tivesse visto os agressores se esgueirando pelas árvores. Os tiros foram dados e ele e Fyodor acabaram por se separar.

LIVRO SEM FIM Não Comercial CUSTO Venda Proibida

Fyodor levou um tiro na perna e Santiago viu o sangue jorrando. Esse momento de distração lhe causou um tiro no braço, mas apesar da dor, ele continuou atirando.

O rifle foi ficando mais pesado, devido ao ferimento, ainda que a dor não fosse exacerbada, devido à ação da adrenalina.

“Puta merda, ele vai acabar morrendo!” ele pensou e continuou atirando, recarregou o rifle, e mais tiros.

Aparentemente, estava tudo calmo e ele foi até onde Fyodor estava, fazendo um torniquete na perna do russo, que xingava no idioma dele.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Calma aí, Fyodor. A gente tem que sair dessa porra. Cadê os carros?

— Tem um... — Fyodor estava tendo dificuldades em falar — Fronteira...

— Eu vou tirar a gente dessa. Cadê o celular? Eu preciso ver se tem notícias da minha mulher.

Os olhos de Fyodor se arregalaram para algo atrás de Santiago e o som de uma arma sendo engatilhada foi ouvido. [1]

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 154 Castelo

O tiro foi disparado antes que Santiago pudesse se virar, mas ele ouviu um corpo caindo e ao olhar finalmente, viu que era um dos inimigos, enquanto a alguns passos, Jannochka ainda estava com a arma em riste.

Ela se moveu até eles e Santiago notou que ela mancava, então, atrás dela, o rastro de sangue. Ele largou Fyodor imediatamente.

— Janna! — Ele colocou as mã os quase ao redor da cintura dela, mas sem tocá-la, pois não queria machucá-la.

LIVRO SEM Educação ESC CUSTO Venda Proibida

— Eu estou bem. Precisamos tirar o Fyodor daqui. Vou precisar de ajuda, não posso carregar esse homem sozinha.

— Você não vai carregá-lo de jeito nenhum! — Santiago disse e se virou de costas para Fyodor — Vamos, grandão, suba nas minhas costas.

Fyodor o fez e usando o pouco de consciência que ele tinha, sorriu de maneira boba.

— Assim... Ah.. Eu me apaixono.

— Cala a boca, Fyodor! — Jannochka retrucou e os três andaram. Ela pegou um ganho de árvore que lhe parecia razoavelmente firme e usou de

bengala.

— Certo, vocês dois fiquem aqui e eu vou pegar o carro — Santiago falou, colocando Fyodor perto de uma árvore e olhando para Jannochka — Eu j á volto.

Ela concordou com a cabeça e se colocou ao lado do primo, segurando a arma, pronta para um novo confronto.

Após Fyodor lhe dar as coordenadas, Santiago nunca correu como naquele momento. Ele chegou ao carro, que estava encoberto com uma lona, e deu a partida. A chave estava perto de uma das rodas, enterrada.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Ao chegar onde Jannochka e Fyodor estavam, ele ajudou o russo a entrar no banco de trás e voltou para carregar Jannochka, que tentou recusar, mas ele não lhe deu opção.

— Pare de ser teimosa! — Ele reclamou e a colocou rapidamente no banco do passageiro. Santiago deu uma última olhada nela enquanto atracava o cinto de segurança e o coração dele apertou ao ver que as mãos dele estavam cheias de sangue.

O sangue dela.

A viagem foi silenciosa e, por sorte, não houve qualquer ação no caminho. Logo, estavam no jatinho que Fyodor havia

deixado preparado para levá-los a Moscou. Ele pensou em tudo, inclusive no médico e na enfermeira.

O médico foi olhar Jannochka enquanto a enfermeira, Fyodor. Este desmaiou e o médico acabou tirando a bala ali mesmo, fazendo o homem acordar aos berros. Já Jannochka teve o corte limpo e suturado.

“Ela não soltou um pio de dor ...” Santiago pensou e, em vez de ficar abismado de forma negativa, ele se sentiu orgulhoso.

— O remédio já fez efeito? — Ele perguntou, sentando-se ao lado dela. Jannochka estava

com os olhos fechados, as mãos apoiadas nos braços da poltrona e a cabelo no encosto.

— Não — Ela respondeu, firme. Então, ela abriu os olhos e encarou Santiago — Como veio parar aqui?

— Fyodor me chamou — Santiago foi sincero e suspirou — O seu pai me impediu de vir atrás de você, mas o seu primo confiou o suficiente que eu seria útil.

Ela franziu o cenho.

— Por que quis vir pra cá? Eu disse a você que precisava resolver um problema.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— É, e você sumiu por uma semana inteira! – Santiago bufou — Eu dei tempo pra você entrar em contato e nada. Você podia ao menos ter me avisado o tipo de missão, não acha?

Jannochka deu de ombros e voltou a fechar os olhos, recostando-se.

— Não sei pra quê. Você é meu marido apenas no papel. Assim como você não tem que me dar satisfação do que você faz, eu também não preciso te dar satisfação do que eu faço.

Santiago sentiu um gosto amargo na boca. Jannochka havia usado as palavras dele contra ele mesmo. Sendo que ele as usou para se referir a

sair com mulheres, e ela, com trabalho. Um que ele comparilhava e sabia que era perigoso.

“Enquanto eu estava correndo atrás e pensando em outra, a minha esposa podia ter morrido”, ele pensou com tristeza e revolta contra ele mesmo.

Santiago nunca quis de fato se casar, ele pensou que se casaria com Jade, quando finalmente sentiu aquele í mpeto, porém, ele tinha se casado com Jannochka. E uma coisa que ele sempre teve consigo mesmo foi que ele não trairia a esposa dele, e nem a trataria com desrespeito. [1]

“Mas que piada!”.

LIVROS SM Edição ASC Venda Proibida

Santiago segurou a mão de Jannochka, que abriu um dos olhos, com a sobrancelha levantada, e olhou para o marido, como quem perguntava o que ele queria.

— Perdão ter sido otário e falado merda antes de você viajar.

— Mas eu não tenho mesmo que olhar nada, não é? É a sua vida pessoal e eu não tenho nada a ver com isso.

Mais uma vez, as palavras dela eram como uma facada no peito dele.

Em vez de falar algo, Santiago beijou a mão de Jannochka e se recostou na cadeira,

ocupando a mesma posição que ela. A russa o olhou com um dos olhos abertos e balanç ou a cabeça, decidindo que não queria nem saber e voltou a fechar os olhos.

Assim que chegaram a Moscou, Jannochka e Santiago foram para a mansão, enquanto Fyodor foi para o hospital. Stepan viu os dois entrando e seus olhos pareciam que poderiam furar Santiago.

— Chto eto der'mo zdes' delayet? (O que esse merda faz aqui?).

— Eu o chamei – Jannochka falou e ao ver os olhos do pai chisparem, ela continou — Eu queria meu marido por perto. Achei que ele poderia ser útil, e

foi. Afinal, se ele não estivesse por perto, Fyodor teria levado a pior antes de eu chegar nele. [1]

Stepan surpirou fundo, contrariado e apenas concordou com um leve aceno de cabeça. Ele confiava no julgamento da filha. Ela era, no fim, a única pessoa em quem ele confiava cegamente.

— Venha ao escritório, Janna — Ele falou e claro que o convite não foi extendido a Santiago. Por isso, ela se virou para ele.

— Vão te levar pro meu quarto — Ela olhou para alguém atrás dele — Otvedi yego v moi pokoi (Leve- para os meus aposentos).

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Da, mem (Sim, senhora) — Uma mulher mais velha disse, seriamente. Jannochka sumiu ao virar em uma esquina com o pai, enquanto Santiago seguiu a mulher mais velha. [1]

— A senhora fala inglês? – Ele perguntou e ela não lhe respondeu. Santiago suspirou e não insistiu.

A casa toda era lindíssima, imensa e Santiago se sentiu entrando em uma espécie de castelo.

“O quão ricos eles são?”, ele se perguntou, ao ver como as paredes eram adornadas com desenhos e detalhes dourados. Ele tinha certeza de que aquilo era ouro.

O quarto de Jannochka era imenso, parecendo mais um apartamento. A cama era sem dúvidas uma king size e toda a estrutura do ambiente parecia saída de um conto de fadas. Santiago torceu o nariz ao imaginar que aquilo ali não combinava em nada com Jannochka, exceto, talvez, pelas cobertas negras e douradas.

Ele se sentou no divã e esperou. Nem parecia que ele estava no quarto da mulher dele, pois não se sentiu à vontade o suficiente para sentar-se na cama ou na escrivaninha dela. E Santiago esperou o que pareceram horas.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Quando a porta finalmente se abriu, Santiago viu Jannochka entrando e ele pôde ver o quão cansada ela estava. As olheiras abaixo dos olhos estavam mais escuras e ela claramente tinha emagrecido alguns quilos.

— Vem, deixa eu te ajudar a tomar banho — Ele falou e Jannochka apertou os olhos para ele.

— Não precisa.

— Você não pode fazer esforço ou vai acabar abrindo os pontos — Ele insistiu. [1]

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 155 Janna!

Ele se aproximou mais de Jannochka, sem desviar os olhos dos dela e colocou as mã os na barra da blusa que ela vestia. Ele começou a subir o tecido e ela vagarosamente levantou os braços.

Os olhos de Santiago foram para os seios dela dentro do soutien. Ela passou a língua pelos lábios e então, ele viu a gaze cobrindo o ferimento.

– Você não pode molhar isso — Ele disse — Não ainda.

A boca de Santiago estava seca, porque mesmo sabendo que ela estava machucada, ele

queria se inclinar e tomar os lá bios dela, descer a boca pelo pescoço de Jannochka e mordiscar os seios dela, chupando os mamilos e brincando com os piercings que ele sabia que ela tinha aii.

Com os braços ao redor da esposa, ele desabotoou o soutien e libertou os seios dela. Sem se aguentar, Santiago os cobriu com as mãos e estava prestes a se abaixar para colocar um deles na boca, quando Jannochka o parou. Ele olhou para ela, confuso.

— Eu preciso tomar banho.

Ela não estava fedendo, exceto pelo cheiro de desinfetante. O sangue que havia respingado

nela foi limpado pela enfermeira, mas ainda que estivesse frio e Jannochka não tivesse suado muito, ela estava se sentindo definitivamente " grudenta".

— Então vamos pra esse banho — Santiago falou e a pegou no colo, sentindo a pele macia das pernas e costas de Jannocha.

Assim que a colocou no chão, ele retirou a própria blusa e ela levantou a sobrancelha.

— O que está fazendo?

— Eu não posso dar banho em você de roupa. Vou fica enxarcado — Ele explicou calmamente e desabotoou a cal ça enquanto tirava os sapatos.

Jannochka desviou os olhos e se virou de costas para ele. Santiago achou aquilo interessante.

“Eu tenho certeza de que ela já é experiente. Eu ouvi falarem que ela era mente aberta” .

Ela ainda estava de calcinha e Santiago se abaixou atrás dela, desendo o tecido. Ele sentiu o corpo de Jannochka estremecer. Ao se levantar, ele depositou beijos nas costas dela, até chegar aos ombros.

— Santiago...?

— Eu sou seu marido. Estou apenas cuidando do que é meu. Apreciando a minha esposa, nã o posso?

Ele a virou para ele, sem brutalidade para não machucá-la e tomou os lábios dela nos dele, entrando no boxe. As costas dela encostaram na parede e Jannochka pasou a m ão pelos cabelos de Santiago.

—- Porra, você é gostosa pra caralho — Ele falou e beijou o pescoço de Jannochka. Ele se afastou e olhou nos olhos dela, com um brilho perigoso – Deixa eu te dar banho.

Ele a colocou fora do alcance do chuveiro, usando a ducha para lavar a esposa. Assim ele tinha mais controle e não enxarcaria o curativo dela. Santiago permaneceu de cueca pois não queria que pressionar demais Jannochka.

Quando chegou no momento de lavar as partes íntimas, ela negou com a cabeça e o mandou virar de costas. Ele sorriu, balançou a cabeça, mas fez como ela pediu.

— Agora, printsessa (princesa), eu vou me lavar – Ele disse e começou a tirar a cueca. Mais uma vez, Jannochka virou o rosto — Você pode olhar.

— É melhor... É melhor não — Ela virou-se de costas e Santiago achou que o rubor nas bochechas dela era lindo.

Ele se lavou e logo pegou as toalhas. Primeiro, ele enxugou a ela, que evitou olhar para o marido. Depois, ele se lavou e Jannochka viu pelo canto do

olho ele enxugando ombro dele.

Ela colocou o roupão com cuidado e saiu do banheiro, com Santiago foi atrás, segurando-a pela cintura e a levando até a cama.

— Você age como se nunca tivesse visto um pau — Ele falou e ela engoliu em seco.

— Eu fiz ensino médico, obrigada — Ela disse e Santiago parou de se mover a meio caminho de morder o pescoço dela e olhou nos olhos da russa.

— Calma aí... Tá me dizendo que você nunca... ?

LIVRO SEM FILTRO
CUSTO
Venda Proibida

Ela suspirou e se sentou na cama.

— Por que eu faria? Não é como se isso fosse de exrema importância. Eu tinha mais o que fazer.

Santiago engoliu em seco.

“Porra, eu sei que isso pode soar machista, mas saber que Janna nunca foi tocada… E eu que serei o primeiro - sim, eu SEREI O PRIMEIRO E ÚLTIMO!’

Até ele mesmo se assustou com a forma como ele falou, mas no fim, ele não ligou. Ela era a mulher dele e naquele momento, ele nem se lembrou que o casamento tinha prazo de validade.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

Ele ficou bem na frente de Jannochka, só de toalha e ela olhou para cima, encarando os olhos dele. Então, um sorriso torto ela colocou as mãos no tecido branco.

— Não brinca comigo, Janna. Se não vai e deixar brincar com você, não faz isso.

— Eu não tenho experiências pr áticas, mas não digo que não procurei saber das coisas — Ela olhou para a toalha e então voltou a olhar nos olhos de Santiago, que estava com o coração mais do que acelerado.

— Vai me chupar? — Ele perguntou, direto — Porque, porra, mulher... Eu tô louco pra

sentir você todinha. Mas não podemos transar por conta do seu ferimento.

Santiago tomou a frente e ele mesmo retirou a toalha. O membro pesado dele balançou na frente de Jannochka, que lambeu os lábios e aquela visã o fez Santiago sentir um impulso direto lá embaixo.

— Ele tá animado em te ver, Janna — Ele disse e colocou a mão nos cabelos dela — Se não quiser, tudo bem.

Ele esticou a mão para pegar a toalha que ele tinha jogado em cima da cama, mas Jannochka passou a mão pelo membro do marido. Ele soltou um leve rosnado e seus quadris foram

para frente involuntariamente.

Jannochka admirou a " ferramenta" de Santiago. Ela tinha visto fotos e até vídeos, mas o que estava nas mãos dela, era algo que ela não podia descrever.

"Suculento", foi a palavra que apareceu na mente dela. "Ele é todo perfeito. Mas... grosso demais. Como ele consegue andar com isso no meio das pernas?"

Ela viu o líquido saindo e não pensou duas vezes: passou a lí ngua.

Santiago sentiu que podia gozar ali mesmo. Ele queria que ela o colocasse na boca,

mas ele não podia apressar. Ele resolveu deixar Jannochka fazer o que ela queria, o que os instintos dela mandassem. E ela lambeu, chupou o comprimento e, entim, o abocanhou. Mas a boca dela nã o era grande, então, não foi muito fundo.

“Gostosa demais!”, Santiago pensou e segurou com mais for ça os cabelos dela.

— Eu quero foder essa boquinha deliciosa — Ele falou e fez movimento de vai e vem com os quadris — Putinha gostosa.

Jannochka fez movimentos com a língua e Santiago foi à loucura.

— Hmmm... — Ela gemeu enquanto o Santiago estocava na boca dela.

— Solta, amor, eu vou gozar – Ele pediu. Ela não obedeceu — Jannaaaaa.. Ah,CARALHO!

As pernas de Santiago ficaram moles depois do orgasmo. Ele não tinha um daqueles há... Ele nem sabia quando teve um daqueles.

“E eu nem transei com ela!”

Um filete tinha transbordado e Jannochka o colocou para dentro da boca com o indicador. Santiago segurou o rosto dela para beijá-la, mas ela o parou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Você não tem nojo? — Ela perguntou, mas Santiago riu.

— Ah, meu amor. Se você quiser, eu vou te mostrar como a gente pode divertir e muito — Ele a beijou com vontade e Jannochka se deixou ser deitada na cama.

BANG BANG!

— Se já terminaram de transar, o tio Stepan tá chamando! — Era a voz de Yuri. [1]

LIVRO SEM CUSTO
Edição ESC
Venda Proibida

Capítulo 156 O coração dela

Jannochka e Santiago desceram as escadas. Stepan estava na sala de jantar, esperano pelos dois.

— Achei que não sairiam do maldito quarto — Ele falou e estalou a língua — Você sabe que eu não gosto de atrasos na hora do jantar, Janna.

“O maldito jantar? Eu não estou caindo de boca na minha mulher por isso? Velho sonso do inferno!”, Santiago pensou e tomou o lugar dele ao lado de Janna, mas Stepan limpou a garganta, incomodado.

— Sente-se do lado oposto,

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

rapaz. Não é possível que não te ensinaram boas maneiras! — Stepan estava sendo mais grosseiro do que o normal e Jannochka sabia daquilo. Ela s ó não arrumaria briga com o pai para não piorar a situação toda. Ainda.

— Bom te ver de novo, cunhadinho — Yuri falou e piscou para Santiago e depois, lançou o mesmo olhar de sacana a Jannochka.

Santiago se inclinou para Yuri.

— Não dê esse olhar pra minha mulher. Você é primo dela, foda -se. Ela é minha, respeite-a.

Yuri o olhou com curiosidade e então, concordou com a cabeç

a, de maneira aprovadora.

— Santiago voltará amahã de manhã parao México — Stepan anunciou e Santiago, que estava prestes a beber água do copo dele, olhou para o homem na cabeceira da mesa.

— Minha esposa e eu voltaremos para o México.

— Não. Janna ainda precisa resolver algumas coisas aqui. Ela irá assim que finalizar tudo.

— Com todo o respeito, Dom Sigayev, eu não vou sair daqui sem a minha mulher ou sem uma justificativa plausível.

O homem mais velho olhou para Santiago com irritação.

LIVROS SEM EDIÇÃO PSC CUSTO Venda Proibida

— Você é o sub chefe da La Cicuta. Seu irmão precisa de você lá. Janna é a minha sub chefe e próximo Dom. Preciso dela aqui — Stepan bebeu do copo dele — Além disso, vocês não deveriam estar procurando um novo sub para a La Cicuta?

Santiago engoliu em seco e franziu a testa.

— E por que faríamos isso?

Stepan olhou para Santiago como se ele fosse imbecil.

— Você não acha que vai ficar l á e cá, não é mesmo, Senhor Herrera? Minha filha será a Dom, portanto, você, com o cargo abaixo do dela, é quem vai ter que se mudar.

Santiago empalideceu. Sim, ele teria que abandonar a La Cicuta, mas então, ele lembrou que o contrato era por seis meses.

— Claro. Eu falarei com o meu irmão. Fiquei tão empolgado com o casamento que isso acabou fugindo da minha mente. Obrigado por me lembrar, Dom Sigayev.

— Por sinal — Stepan voltou a falar e Santiago precisava se controlar para não revirar os olhos — Janna não é uma Herrera. Ela vai voltar a modificar o nome dela.

— Pai...

— Não. Você não vai reinar aqui com um sobrenome hispâ

nico. Nem pensar.

Santiago estava prestes a rebater, mas Janna negou com a cabeça, de leve e ele se calou. O jantar transcorreu slenciosamente.

Já no quarto, Santiago não ficou calado.

— Isso não é certo. Você é minha mulher e deveria retornar comigo!

— Eu preciso resolver algumas pendências aqui. Fiquei mais de um mês fora, Santiago. Alé m disso, não é como se você fosse sentir muito a minha falta.

Santiago segurou o braço dela

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

e a virou para ele.

— Calma, não vai me bater ou me xingar? — Ele perguntou e Jannochka revirou os olhos.

— Fala logo antes que eu mude de idéia.

Santiago apertou os olhos para ela, e respirou fundo antes de falar.

— Eu vou sim sentir a sua falta. E quero você no México comigo.

Jannochka inspirou fundo.

— Ela te deu o fora? — Ela perguntou e Santiago sabia de quem ela estava falando — Não, eu não fuxiquei nada, não se

preocupe. Não farei mais isso.

—- Eu prefiro não falar dela.

Eles se encararam por um tempo e Jannochka finalmente concordou com a cabeça.

— Certo.

Ele saiu do quarto e resolveu ir para os jardins, mas ele não sabia andar naquela casa e acabou esbarrando em uma montanha. Yuri.

— Perdido? — O russo perguntou, debochado e Santiago concordou com a cabeça — Vem, quer uma bebida?

Em minutos, Santiago e Yuri

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

estavam na área da piscina.

— Cacete, essa merda aqui é forte! — Santiago reclamou, olhando para o copo vazio, que antes estivera cheio de vodka. Yuri apenas riu.

— Bom demais. E vem cá... Eu t ô curioso. Você e a minha prima. Tá rolando algo?

— Hmm... A gente se pega, de vezem quando. Não, não transamos, ainda.

Yuri tomou mais uma dose.

— Janna nunca foi muito aberta a esse tipo de coisa. Tipo, o tio Stepan fez ela passar pelo diabo para treiná-la e fazê-la forte. E ela sempre esteve

muito focada em sobreviver e ser mais forte.

— Você disse que ela curtia umas coisas — Santiago o acusou e Yuri deu de ombros.

— Ela, Fyodor e eu somos muito grudados e conversamos muita coisa. Só por isso — Yuri disse e olhou para Santiago — Não me olha assim. Eu não fodo a minha prima. Ela é linda, gostosa, mas... ela é a minha prima. Mas uma irmã e eu não sou chegado num incesto.

Santiago concordou com a cabeça, esta que já estava um pouco leve por conta da bebida.

— Eu acho que vou pro quarto.

LIVROS SEM PRESTIGIO CUSTO Venda Proibida

— Vai, vai. Ah... Não liga muito pras coisas que o tio fala. Quando a Janna subir, ela divorcia de você e você não vai ter que largar mão de nada. Nem da La Cicuta, nem da sua família e nem da sua namorada.

Santiago, que já estava de pé, parou de se mover e olhou para Yuri.

— O que você disse?

— Qual parte? Eu falei algumas coisas.

— Namorada!

— Shh! Fala baixo! E...— Yuri olhou em volta — Eu sei porque a Janna me pediu um servoço,

então eu sei que você curte uma loirinha casada, aí. Meu conselho? Ela não te quer, não desse jeito. Mas se você ficar arrastando asa pra ela ou se debulhando em lágrimas, a Janna não vai se entregar a voc ê de vez. Não tô falando de transar. Tô falando do coração.

Santiago inspirou fundo.

— E quem disse que eu quero o coração dela? — Santiago perguntou – Sua prima é legal e tudo, mas eu não a amo e nem quero nada com ela. Não desse tipo. Quando acabar o prazo, eu vou ter a minha vida de volta. Se a “loirinha casada” não me quiser, eu tenho muitas outras mulheres pra me divertir no Mé

xico.

Porém, ele não sabia que havia mais uma pessoa ali, escutando. 3

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 157 Elas estão de volta

— Foi boa a viagem, irmão? — Osvaldo perguntou, ao receber o irmão assim que ele desceu do jatinho. Santiago o olhou com cara de poucos amigos.

— E eu pareço contente? — Ele suspirou — Janna mal me deu um tchau. Ela ficou esquisita, fria.

Osvaldo apertou os olhos pro irmão.

— Mas... Ela é fria com você, nã o? Ou as coisas no seu casamento finalmente começ aram a andar? Bom, você já a chama de “Janna”.

— Não é da sua conta, irmão — Santiago ofereceu um sorriso falso — Mas algo tá me preocupando. Eu tava falando com a Janna e o Yuri, antes de vir pra cá. Foi muito estranho a missão dela ter falhado daquele jeito. Ela disse que a ú nica coisa estranha foi uma mulher loira que não deveria estar no local e meio que a atrapalhou. Depois disso, foi ladeira a baixo.

— Mulher loira?

— Sim. E segundo Janna, ela nã o era russa. Falou em inglês, mas ela desconfiou que fosse latina. Pelo sotaque.

Osvaldo franziu o cenho. Quem diabos poderia ser? Jade era

loira, mas ela estava no Mé xico. E ela não parecia ser do tipo que iria atrás de Jannochka para atrapalhar uma missão e colocar a vida da russa em risco. A máfia tinha muitas mulheres loiras e ele investigaria quem andou viajando e pra onde. Mas algo l á no fundo da mente de Osvaldo dizia que ele sabia quem era, apenas não conseguia pegar o nome.

– Eu vou ficar de olho nisso. Seja lá quem for, se meteu com as pessoas erradas.

Santiago fechou os punhos.

— Com certeza. Tentaram matar a minha mulher, Osvaldo. Não só isso, mas ela será a pró

xima Dom da Tambovskaya e o que tentaram fazer...

— Alguma outra máfia russa, com certeza tem dedo nisso, mas... Enfim, eu vou fazer uma varredura. Falarei com Carlos.

Santiago sentiu um gosto amargo na boca. Ainda que o homem não tenha de fato feito nada com Janna, Santiago criou um certo ranço, já que Janna e Carlos tinham muito em comum e se davam super bem.

Carolina andava de um lado para o outro. As mensagens no celular dela estavam mais frequentes e ela tinha quase certeza de que a mulher que esbarrou nela no outro dia, era

alguém conhecido. Na hora, ela pensou em Nadia, mas depois, ela afastou a ideia. A última coisa que ela tinha ficado sabendo era que a madrasta e Eloísa tinham saído do país.

— Tudo bem, amorzinho? — Má ximo perguntou, chegando de uma reunião — Isso aí é nervosismo porque vamos voltar pra fazenda depois de amanhã?

— Máximo… Olha só isso — Ela pegou o celular e mostrou a ele.

Após ler tudo, o loiro olhou para Carolina e colocou as mã os na cintura.

— Carolina, por que não me

contou? Combinamos de nada de mentiras ou de ficar escondendo informações importantes!

Ele não estava irritado porque ela escondeu algo dele, mas sim porque era algo que não parecia brincadeira.

— Eu... Eu achei que fosse algum tipo de trote, de brincadeira, no início. Mas eu t ô vendo que não. Ontem... Ontem uma mulher esbarrou em mim e eu cheguei a pensar na Nadia, mas a pessoa não falou nada. Estava de óculos escuros, capuz.

Máximo subiu até o quarto das crianças e ambas estavam dormindo.

— Nós vamos voltar pra fazenda e resolver isso. Lá é mais seguro, você fica mais em casa com os pequenos. E eu vou contratar mais seguranças. Até irmos, se você quiser sair e eu não estiver disponível, não saia sem eles e me avise!

Máximo puxou a esposa para um beijo.

— Eu te amo demais, Carolina. A você e aos nossos filhos.

— E eu amo você. Eu nunca pensei que as coisas seriam assim. Aquele casamento que parecia que tinha tudo pra dar errado, você era um bruto, um cavalo.

— Mas gostoso, né? – Máximo

LIVRO SEM Estação ESC CUSTO Venda Proibida

brincou e beijou o pescoço dela, puxando-a para longe daquele c ômodo, em direção ao quarto deles — Você é destemida, gostava do perigo.

— Sim... — Ela gemeu, com os olhos fechados — Pensei que te odiaria, mas eu me senti completamente atraída por voc ê, como um imã. E queria saber o que tinha além do homem machucado.

Máximo se sentou no sofá de dois lugares que eles tinha ali e Carolina subiu no colo dele.

— E eu sou grato por isso, amor. Você não desistiu de mim quando eu mesmo já tinha feito isso — Ele a beijou com fervor e Carolina levantou o

vestido, enquanto ele abaixava as calças.

— Eu te amo – Ela desceu nele e ambos gemeram.

— Eu também amo você. Vamos fazer o terceiro bebê? — Máximo perguntou e Carolina negou com a cabeça, rindo de lado — Eu amo você grávida. Fica ainda mais linda.

— Me dá um sossego, homem — Ela pediu — Além disso… Aaah… Eu quero poder brincar mais livremente com você.

Carolina saiu de cima de Má ximo, que reclamou, mas ela foi para a beirada da cama e ficou de quatro.

Livro Sem Fim Clube Venda Proibida

— Visão mais linda! – Máximo deu um tapa estalado no bumbum dela.

Pela manhã, Máximo acordou mais cedo, cuidou dos pequenos e ligou para Osvaldo, enquanto via Bernardo brincando com as peças de montar do jogo que ele tanto gostava.

— Bom dia, Máximo, algum problema?

— Por que acha que tem um problema?

Osvaldo suspirou e estalou a lí ngua.

— Porque são dez pras sete e você tá me ligando. Num sá

bado.

Máximo riu.

— Bom, Carolina vem recebendo uma ameaças, mensagens em tom de ameaç a. E eu queria que você desse uma olhada. Se não for incô modo, claro. É que... Ela me disse que teve a impressão de ter esbarrado com Nadia.

Osvaldo mesmo havia mandado que as duas sumissem da cidade, ou ele daria fim nelas. Naquele momento, ele desejou que não tivesse nem dado chance alguma.

— Elas são loiras, não são? — Osvaldo perguntou, só para ver se ele não estava se

enganando.

— Sim, são.

— Eu vou ver isso. Me manda as mensagens e horários, nú mero, tudo. Eu vou verificar e te aviso — Osvaldo se recostou na cadeira do escritório. Ele nem sequer tinha dormido — Vocês voltam pra fazenda amanhã?

— Beleza e sim, voltamos amanhã.

— Vou pedir para alguns soldados irem junto. Ok? Só pra garantir.

Máximo concordou e assim que desligou, Carolina estava descendo as escadas.

Livros Edição BSC Clube Venda Proibida

— O que houve, amor? Caiu da cama?

— Quase — Ele sorriu para ela e fez sinal para que ela se sentasse no colo dele. Assim que a esposa estava devidamente acomodada, ele passou a mão pela cintura dela e lhe beijou o ombro — Osvaldo vai dar uma olhada nisso das mensagens e alguns soldados v ão conosco pra fazenda.

Carolina não gostou muito da ideia, mas ela sabia que era melhor, era mais seguro. E mais do que nela e no marido, ela tinha pensar nas crianças. Além das outras pessoas que moravam lá com eles.

O retorno à fazenda foi

tranquilo e Dolores os aguardava ansiosamente. Assim que colocaram os pés no casarão, a música começou a tocar. Era uma festa.

— Bem-vindos, senhores! — Dolores falou e foi correndo para as crianças — Minha nossa, como eles estão lindos! E... Bernardo é a cara do patrão quando pequenino!

— Esse vai ser bonitão — Má ximo brincou e Carolina sacudiu a cabeça.

— Pensei que vocês não voltariam nunca! — Bástian falou, com Raul ao lado dele. Os dois ostentava alianças de noivado.

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

Enquanto isso, Osvaldo deu uma boa olhada em todos os registros de viagem e, claro, nos de Nadia e Eloísa. Santiago estava olhando todos as informações junto com o irmã o.

— Elas foram para a Polônia… Mas é capaz de terem ido para a Rússia, depois — Santiago falou e Osvaldo concordou.

— Agora, como elas conseguiram contato com a porra da máfia russa? Algumas Organização inimiga dos Sigayev?

— Elas sabem que você ajudou a desmascarar essa merda toda, não sabem? Devem ter ido pra l á para a prostituição.

— Você poderia pedir a sua esposa que veja isso? É do interesse da Tambovskaya.

— Sim, claro.

Santiago tirou o telefone do bolso, mas antes que ele pudesse ligar para a esposa, ele viu uma mensagem do app de notícias. O que chamou atençã o foi o nome de Marcelo Simõ es.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 158 Dois tontos

— Jade sumiu? — Osvaldo perguntou, olhando para a tela do telefone de Santiago — Mas como assim?

Santiago estava sentado na cadeira, com o olhar vago.

Osvaldo pegou o telefone do irmão, procurou o número de Jannochka, mas não o encontrou. Então, foi até as mensagens e viu que ele falava o nome dela em uma, então abriu para ter certeza.

“AU AU” era como estava registado e Osvaldo deu um olhar curioso para o irmão, mas perguntaria depois, quando o

mesmo tivesse a alma de volta no corpo.

Jannochka viu a ligação de Santiago e a atendeu.

— Oi — Ela falou, seca.

— Ah, aqui é o Osvaldo, Jannochka. Hmm, eu preciso te pedir um favor. Não, dois favores.

Após a conversa, Jannochka tomou mais um copo de vodka.

— Tudo bem. Eu vou ver isso e … Eu estarei aí amanhã. Daqui a pouco vou para o aeroporto. Santiago já se recuperou?

Osvaldo não havia dito nada

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

sobre o irmão estar em estado de choque.

— Hmm, ele tá bem.

— Não precisa mentir para mim, cunhado. Eu sei que Jade Simõ es é o amor da vida dele.

Osvaldo notou o descontentamento da russa ao falar aquilo.

— Ele só está confuso, Jannochka. Acredite em mim, ele não ama Jade. Ele mesmo não percebeu isso, mas eu sei que ele não a ama.

— Ok.

Ela desligou o telefone e respirou fundo.

“Tanto faz...”

—- Vai voltar pro seu mexicano? — Yuri perguntou e Jannochka revirou os olhos — Eu não estou encrencando, prima. E... Ok, não é da minha conta, mas você gosta dele, não gosta?

— Tem razão, Yuri – Jannochka falou e sorriu sem vontade — N ão é da sua conta.

Ele se largou em cima da cama dela, sem cerimônia e colocou os braços atrás da cabeça.

— Eu sei que gosta. E ele gosta de você. Mas vocês são dois idiotas.

— Tire os sapatos sujos da porra da minha cama! — Ela

deu um empurrão nos pés de Yuri, que se sentou, rindo.

— Bruta. Meu cunhado não está te amaciando como deveria — Ela lançou ao primo um olhar mortal — Falando sério, Janna. Ele é tonto e acha que tá na de outra, mas eu vejo como ele te olha. Não é só tesão. E... Fyodor me contou como ele ficou louco de precupação com você.

— Ele só estava fazendo o papel dele de marido. Só isso.

Yuri segurou o braço da prima e a virou para ele.

— Deixa de ser turrona. Ele gosta de você. E pela sua reaçã o, eu sei que você gosta dele.

Te conheço a vida toda, Janna. E sei também que é teimosa como um maldita mula. Agora, vá lá e tome as rédeas!

— A tal Jade sumiu. O marido dela tá envolvido com merda das grandes e é capaz e terem sido eles. Aparentemente uma amiga da Emília, esposa do Osvaldo, tem uma ex-madrast e ex-meia-irmã — Yuri fez cara de confusa e Janna balançou a cabeça, indicando que não era preciso ele entender isso — que se uniram a inimigos nossos. Lembra a latina loira que te falei? Pois é.

— E você vai não só cuidar dos nossos assuntos, mas também vai se meter pra salvar a sua concorrente, né?

— Ela não é concorrente. Se Santiago gostar dela, Yuri, não há concorrência. Se ele gostar de mim, também não. Não é como se eu precisasse disputar homem com ninguém. Eu não vou disputar o amor de ningué m. Até porque... isso não existe. É só uma ilusão das pessoas, achando que podem concorrer com as outras para que outrem as amem. Ou ama, ou não ama e é isso.

— Você não é só um rostinho bonito e uma matadora profissional. Que orgulho — Yuri beijou a testa da prima.

— Falando em rostinho bonito, primo, papai estava comentando sobre casamento. Pra você e pro Fyodor.

Yuri fez careta.

— Ah, mas que droga. Eu não quero. Estou bem do jeito que estou. Por que eu tenho que me atar a uma mulher que eu nem conheço? Você sabe que eu detesto essas mulheres cheias de não me toques da m áfia.

— Mesmo eu não posso impedir isso, primo. Você e Fyodor estarão logo abaixo de mim e precisam de filhos.

— Chega de falar de mim e tentar arruinar meu humor com droga de casamento arranjado. Vai cuidar do seu marido que é melhor.

Em menos de duas horas,

Jannochka estava no avião, voltando para o México. Enquanto isso, ela buscava todas as informações que ela poderia obter e, faltando pouco para chegar ao destino dela, ela tinha uma noção de onde e com quem Jade estava.

— Sua esposa tá chegando — Osvaldo avisou e Santiago enfiou as mãos na cabeça, com os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Ok — Santiago falou e ele nã o sabia como iria encarar a esposa. As últimas horas ele passou caçando Jade, mas sem sucesso. A polícia també m estava atrás dela.

Ao chegar no México,

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Jannochka foi para o apartamento e aparentemente estava vazio. Ela subiu para o quarto dela e tomou um banho, antes de abrir a mala e pegar roupas pretas.

— Vai sair? — Santiago perguntou, com os ombros escorados no batente da porta.

— Sim – Ela respondeu sem olhar pra ele.

— Janna…

Ela suspirou.

— Vá se arrumar, também, em vez de ficar com essa cara de tacho.

Santiago a olhou, sem entender

LIVRO SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

e se endiretiou.

— Como é?

Jannochka se virou para ele.

— Nós vamos buscar a sua namorada, Santiago. Bom, eu vou. E se você quiser ir junto, é melhor se arrumar em quinze minutos, ou eu te deixo pra trás.

Os olhos de Santiago se arregalaram, mas Jannochka bateu com os pés no chão, impacientemente, e ele, quase que tropeçando, foi para o quarto dele e se trocou como uma flecha.

—----------

LIVROS SEM FRAÇÃO DE CUSTO Venda Proibida

— Senhor, o policial García está aqui para ver o senhor – A empregada falou a Marcelo, que estava no jardim. Jade havia dito que ele deveria pegar mais sol e ele estava tentando se endireitar.

— Peça para que ele entre. Eu vou para a sala — Marcelo avisou e virou a cadeira de rodas. Ele ainda não conseguia andar, é claro, mas a cadeira ajudava.

Júlio García era o antigo responsável pela unidade que agora Eduardo Romero assumiu a liderança. Era ele quem sempre livrava a cara de Marcelo dos problemas e, por isso, o marido de Jade pediu a ajuda deste para achá-la.

— Senhor Simões! — Júlia falou e Marcelo apenas indicou o sof á.

— Alguma notícia?

— Não, senhor. Nada — Ele falou e soltou um suspiro, mas Marcelo notou um leve sorriso nos lábios do homem. Aquilo lhe fez ter um péssimo pressentimento — Mas não se preocupe, tudo vai dar certo. [1]

“Mas pra quem?” Marcelo se perguntou.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 159 Queda

Jannochka e Santiago foram com alguns dos soldados dela, que ela havia pedido que a acompanhassem ao México. Stepan não se colocou no caminho, pois ela avisou que era alguém atentando contra ela, portanto, ele acreditou.

“Santiago é meu marido e se fazem algo contra alguém que ele considera importante, então, mexem comigo também”. Essa foi a lógica que ela usou mas n ão explicou ao pai. Se ele descobrisse que era para salvar a amante do genro dele, o Dom da Tambovskaya teria um ataque de fúria.

LIVRO SEM ESPOLIO SC
CUSTO
Venda Proibida

Osvaldo também designoou alguns dos dele para ajudarem.

— Aquele é o local. Eu vou entrar pela parte de cima — Jannochka falou e Santiago segurou o braço dela.

— Não, eu vou.

— Eu sou mais leve e graciosa, queridinho, Eu vou. Além disso, eles não me conhecem, eu acho. Não vão estar esperando uma mulher ali. Isso já nos dá alguns segundos de vantagem no caso de nos verem.

— Mas...

— Chega! Ou você coopera ou pode dar meia volta! — Ela falou firme e apesar de entortar

a boca, Santiago concordou. Ele confiava que ela era competente até demais.

— Temos um pequeno problema, senhora — Um dos homens de Jannochka falou no ponto — Algué está se esgueirando por aqui, também. E não é dos nosso.

— Pois escaneie e descubra quem é. Eu não quero ninguém atrapalhando!

Após menos de dois minutos, veio a resposta.

— A porra de um policial? Sozinho? O que merda ele tá pensando? — Jannochka suspirou e ouviu o restante que o soldado tinha a dizer. Ela se

virou para Santiago — Você conhece Eduardo Romero?

Ele fez cara de quem não entendeu e ela sabia que a resposta era não.

— Quem é esse cara?

— Ele é o novo delegado. Isso é o que ele é. Quero dois soldados ao lado dele, agora! N ão o matem, ainda — Jannochka mandou e começou a se mover, Santiago no encalç o dela — Fique aqui e espere o meu sinal, entendeu? — Ela falou para ele, que mais uma vez, acatou sem retrucar.

Romero foi abordado pelos dois soldados e não teve como se defender.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

— Seus malditos! – Ele gritou em espanhol, mas os soldados não falavam o idioma. Portanto, usaram o inglês.

— O que veio fazer aqui? Conhece Jade Simões?

— E por que eu daria informaçõ es a vocês?

Os soldados se olharam e passaram a informação para Jannochka, em russo.

“Russos? O que esses caras fazem aqui?” Romero se perguntou. Então, ele se lembrou que um dos amigos de Jade, o tal Santiago Herrera, estava casado com uma russa. “Eles são mafiosos, eu sabia! Porra!”

— Vocês estão aqui para matar ou para salvá-la? — Romero perguntou e o soldado falou mais uma vez em russo no ponto.

— Vamos salvá-la.

Apesar de não os conhecer, Romero podia ver que o homem não estava mentindo e um alívio tomou conta dele.

— Eu posso ajudar.

Jannochka não queria o policial envolvido, mas ele disse conhecer aquele galpão e que se ela queria alcançar o objetivo dela, eles teriam que se ajudar.

— Tem uma entrada por baixo.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

Mas sozinho eu não poderia usar. Com vocês aqui...

— Se estiver mentindo, você e os seus morrem, entendeu? – O soldado ameaçou e Romero nã o duvidou daquilo. Ele concorodu com a cabeça.

Santiago queria ir com o policial, mas acabou ficando por perto do galpão.

“Janna pode precisar de mim”. Ele não conseguia ficar em paz, mesmo sabendo que ela era at é mais bem treinada do que ele.

Jannochka viu Jade, sentada numa cadeira, amarrada, com uma mordaça na boca. Ela estava com alguns ferimentos,

e isso fez a russa ficar com ainda mais raiva.

Ela não nutria qualquer ressentimento para com a loira, afinal, ela não tinha culpa alguma de nada. Se Santiago era apaixonado por ela, nem ele poderia ser merecedor de sentimentos ruins por parte de Jannochka.

“Eles já se conheciam e eu sabia disso”, ela falou para si mesma. “E essa coitada já comeu o pão que o diabo amassou com o embuste do marido. Aquele lá também podia morrer...”

Ela só não o matava porque seria uma morte fora da máfia. E, claro, ela sabia da vontade

da loira. Se Jannochka fizesse algo que Jade não concordava, a culpa poderia recair sobre Santiago. E a última coisa que Jannochka queria era ser acusada ainda de ser intrigueira e tentar destruir a relação dos dois, ainda que para esta parecesse unilateral por parte de Santiago.

Ela viu quando a porta se abriu e um homem que ela tinha visto na ficha de Marcelo apareceu. Júlio García.

— Finalmente, Jade — O homem falou e a olhou de cima abaixo com luxúria nos olhos. Jannochka sentiu nojo — O seu maridinho não é mais um problema. Aquele merda já foi abraçar o capeta.

Jannochka achou estranho. Nã o havia qualquer notícia a respeito da morte de Marcelo.

Júlia passou a mão no rosto de Jade, que virou a cara, tentando se afastar dele. E ela levou uma bofetada com o dorso da mão, por isso. Jannochka mirou para atirar no homem, mas alguém atirou perto dela e o inferno começou.

Os homens de Júlio haviam seguido Romero e usaram os rifles de longo alcance para visualizar as coisas. Viram quando Romero foi pego pelos russos, e assim que aquela á rea não estava mais coberta, eles se aproximaram.

Jade foi deixada ali no meio,

com a cadeira derrubada. Ela tinha certeza de que tinha quebrado o pulso na queda.

Jannochka estava sendo mais do que alvejada e Santiago, ao ouvir disparos, não pensou duas vezes e entrou. Ele quase foi acertado perto do rosto, mas logo reagiu e atirou em quem estava pelo caminho.

Júlio, mesmo escondido, atirou para cima e conseguiu derrubar onde Jannochka estava se apoiando. Ela despencou de pelo menos quatro metros de altura, mas se bateu em uma das vigas e por isso, conseguiu desacelerar o impacto contra o chão, mas ao chegar a este, ela quase desmaiou pela dor. O lado direito dela estaria com

costelas quebradas, e ela sabia daquilo.

— Janna! – Santiago gritou, mas ele mesmo precisou se ocupar de outros homens. Como eles não sabiam daquelas pessoas ali? Só havia uma resposta: alguém vendeu o jogo.

LIVROS 24/7 Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 160 Bem servido

Um homem imenso chegou até Jannochka e se aproveitou de ela estar tonta com a quebra, segurando as pernas dela e a atirando contra a parede.

Romero saiu pela portinhola do chão, sangrando. Os russos estavam mortos, mas ele conseguiu, por sorte, acertar um dos mexicanos que os traiu e atirar nos outros dois, enquanto os russos eram atacados.

Ele atirou na perna do homem grande, que urrou de dor, mas continou de pé e mais uma vez, investiu contra Jannochka.

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

Mais outro tiro, no braço e nas costas. O homem caiu e Jannochka, movida por puro ó dio, se levantou e o acertou no rosto, pescoço, nos locais onde ele estava ferido pelo tiro, até cortar a garganta do homem.

— Pega ela e tira daqui! — Jannochka falou para Romero, indicando Jade. Enquanto isso, ela foi atrás de Santiago, que estava cercado por quatro homens. As balas dele tinham acabado e Jannochka pegou a arma de um dos mortos e atirou na cabeça de dois homens.

Outros apareceram e Santiago os reconheceu como sendo da La Cicuta.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

“Malditos traidores!”

Jannochka não teve nenhuma pena e quando Júlio olhou para ela, pensou que estava vendo o mal encarnado. Ela se virou e os olhares deles se cruzaram. Um sorriso diabólico se formou nos lábios dela.

O homem tentou atirar, mas ela se protegeu atrás de uma pilastra e atirou no pé dele, que tinha ficado com a potinha de fora. Ele gritou de dor.

Jannochka chegou nele em instantes e o desacordou com um soco na garganta. Ela voltou para onde Santiago matava mais três homens e os dois soldados restantes dela finalizavam mais três

mexicanos.

Um homem mais afastado apontou a arma para Santiago, mas um tiro bem no pescoço o impediu.

Santiago olhou para trás e para Jannochka.

Ela andou até ele e olhou o homem que tinha sido atingido por Santiago e ainda se contorcia. Ela atirou na cabeça dele.

— Ninguém mexe com o meu marido, filho da puta.

Santiago a puxou para ele e a beijou, mas ela logo o afastou.

— Não é hora pra isso. Pegue

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

aquele merda ali e vamos. Eu quero ter uma conversinha com ele.

Do lado de fora, Romero já tinha chamado por reforços e uma ambulância estava ali. Ele liberou Santiago, Jannochka e os soldados deles.

— Falaremos amanhã na delegacia – Ele disse e Jannochka riu.

— Você confia muito, não é? — Ela perguntou e o homem deu de ombros.

— Se vocês fossem os vilões, eu mesmo estaria morto agora. Amanhã falaremos.

Ela concordou com a cabeça e

LIVRO SEM ESTÃO CUSTO Venda Proibida

se virou. Santiago estava falando com Jade, que olhou para Jannochka e sorriu, tí mida. Ela estava sendo atendida por paramédicos.

— Tem certeza de que não quer ser atendida? Você parece bem ferrada – Romero perguntou e Jannochka negou.

— Eu vou para o hospital particular, obrigada — Ela respondeu e Romero segurou o pulso dela, mas o soltou rapidamente. Porém, Santiago viu e os olhos dele faiscaram de raiva.

— Eu sei que vocês... — Romero olhou em volta – Enfim. Eu não vou fazer nada contra isso. Por hora. Mas teremos que

conversar, senhorita.

— É senhora. Ela é a minha mulher, delegado — Santiago passou o braço pelo ombro de Jannochka, que se encolheu involuntariamente — Se nos dá licença, eu preciso cuidar dela.

Assim que se afastaram, Jannochka olhou para Santiago e para Jade, que estava a alguns metros de distância.

— Não vai ficar com ela?

— Não. O marido dela foi morto e se eu ficar ali, é capaz de ficarmos na mira da investigaçã o. Amanhã eu a visitarei — Santiago olhou para Jannochka — Vamos para o hospital.

LIVRO SEM FRUTO CUSTO Venda Proibida

Ele a ajudou a entrar no carro, com cuidado.

— Achei que você fosse morrer — Santiago soltou e Jannochka riu amarga.

— Eu não dou essas sortes — Ela falou e olhou pela janela.

— Tem vontade de largar a má fia?

— Às vezes. Mas daí eu me lembro que só sei fazer isso. N ã sou uma mulher doce, fofa, d ócil. Não sirvo para trabalhar com pessoas, exceto dando ordens. E... — Ela se virou pra ele — Eu não posso negar que gosto do que faço, Santiago. É só que às vezes, parece que é demais e eu queria umas fé

rias.

Ele finalmente estacionou o carro na frente do hospital deles.

— Ainda não viajamos de lua-de-mel – Ele a lembrou e Jannochka balançou a cabeça.

— Para o meu pai, eu já tive a minha lua-de-mel. Eu viajei para o México, querido. Passei mais de um mês longe da Rússia.

— Você vai voltar pra lá?

Jannochka engoliu em seco e destravou o cinto de segurança.

— Podemos falar sobre isso depois. Eu preciso mesmo de

uns analgésicos ou eu vou cair por aqui mesmo. Imagine, o papelão. Vão me chamar de fraca.

— Você é a mulher mais forte que eu já conheci, Janna. Impossível dizerem que você é fraca — Santiago falou e olhou nos olhos da russa.

— Certo.

Ele percebeu que sempre que ela queria encerrar um assunto, ela dizia “certo”. Santiago saiu do carro e a ajudou para dentro do hopsital, onde la foi atendida e Osvaldo já estava la.

Horas depois, Jannochka estava se recuperando. Stepan ligou para Osvaldo ao ver que a

filha não mandava notícias e quando soube que ela estava no hospital, ele ficou furioso.

— Ele quer falar com você, Santiago.

Santiago pegou o telefone, esperando que o sogro estivesse muito preocupado, mas não que ele quase o matasse com as palavras.

— Escuta aqui seu merdinha! Como é que a minha filha tá toda arrebentada e você não? Eu estou sabendo do seu casinho. Sim, Janna não me falou nada, mas eu não sou burro! — Stepan inspirou fundo — Janna quase morre pra salvar você e a sua puta...

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Ela não é puta! Ela...

— Cala a porra da boca! — Stepan gritou — Eu achei que ela se casando as coisas seriam boas para ela. Mas eu me enganei.

E Stepan desligou o telefone.

Santiago devolveu o aparelho para Osvaldo.

— Eu preciso ter certeza de que Stepan não vai atrás de Jade. Ele já sabe dela.

— Não acho que ele vá. Mais fá cil ele te caçar. Mas também duvido. Apesar de tudo, ele não faria isso com você. Com a filha dele.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Santiago o olhou, confuso.

— Com Janna?

— Você é lerdo, não é? — Osvaldo revirou os olhos — Sinceramente, se você ainda nã o se deu conta até agora, depois de toda a merda pela qual já passaram e ela quase morreu…

Osvaldo se afastou e deixou Santiago ali, pensativo.

Após alguns minutos, Santiago entrou no quarto de Jannochka. Ela estvaa olhando para a bandeja de comida com desgosto.

— Por que a cara?

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— É sério que eu tenho que comer essa droga? Eu odeio gelatina! — Ela falou e fez cara feia para o pote em frente a ela.

Santiago se aproximou da esposa e segurou o queixo dela, olhando os ferimentos no rosto dela.

— Desculpe por isso. Eu coloquei você nessa situação de merda.

– Eu fui porque eu quis. Você n ão me obrigou a nada, Santiago. Por sinal, sabe como ela está?

— Não falei com ela, ainda.

— Hmm... — Ela desviou o olhar

LIVROS SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

do dele — Eu quero ir embora.

— O médico ainda não deu autorização.

— Pode pedir que ele venha aqui? Eu preciso mesmo ir embora. Odeio hospitais.

— Claro, vou pedir — Santiago se inclinou e beijou os lábios de Jannochka, levemente, antes de se virar e sair do quarto. Ela suspirou e se recostou na cama.

Após o médico dizer que ela at é poderia ir para casa e repassar todos os cuidados que ela precisaria ter, Jannochka foi para casa com Santiago e logo, ligou para o pai dela.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Você deveria descansar — Santiago falou e ela levantou as sobrancelhas rapidamente.

— Eu vou. Assim que eu terminar o que eu tenho que fazer. Meu pai já me ligou vá rias vezes. Ele odeia esperar.

— Ele deveria entender que voc ê tem que repousar, Janna.

— Ele é o meu Parkhan. Eu preciso obedecer, Santiago. Assim como você deve obedecer o seu irmão.

— Não posso discutir quanto a isso – Ele levantou as mãos — Eu vou tomar um banho, tá bem? Você quer tomar o seu agora?

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Não precisa. Eu chamei uma enfermeira. Seu irmão quem me indicou. Quando ela chegar, eu tomo banho.

— Eu posso te dar banho.

— Ela é uma profissional. Eu estou toda quebrada. Vá tomar o seu banho em paz. Enquanto isso, eu vou falar com o meu pai.

Santiago acabou acatando e foi para o quarto dele.

Após desligar o telefone, Jannochka suspirou e as palavras do pai dela ecoaram na mente dela. Então, apesar de ter ficado triste, ela lembrou do que Santiago disse a Yuri. Ele não precisava dela ali. Ele n

ão precisava de uma esposa. Com ou sem Jade, ele estaria mais do que bem servido.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 161 Não te entendo

No dia seguinte, Jannochka arrancou estava no galpão de tortura dos Herrera. Santiago n ão concordou, pois ela não estava recuperada, obviamente, mas ela ignorou as palavras dele.

— Eu estou quebrada e ele tem culpa nisso. Justo que eu quebre ele também — Ela falou casualmente e Santiago riu.

Não demorou muito para ela obter as informações. No fim, foi um dos assistentes de Carlos.

— Perdão, Janna! – Carlos falou, mas olhou para Santiago,

que o fuzilou com o olhar — Digo, Senhora Herrera. Perdão!

— Não foi culpa sua. Ele era um membro da La Cicuta e se uniu com outros — Ela falou, mas Santiago estreitou os olhos quando viu a mão de Jannochka no ombro de Carlos.

Assim que o homem se retirou, Jannochka foi surpreendida com um beijo de Santiago.

— O que... O que foi isso? — Ela perguntou, puxando o ar.

— Eu só quis beijar você — Ele acariciou o rosto de Jannochka, que fechou a cara.

— Isso foi pra demarcar territó

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

rio pro Carlos, Santiago? — ao ver um pouco de culpa no semblante do marido, ela revirou os olhos — Você é impossível. Sério, não faça isso. Me beije se quiser me beijar, e não para mostrar nada pra ninguém.

Ela se virou, mas Santiago a segurou pelos cabelos e encostou a boca no ouvido dela.

— Então vamos pra casa.

Ela nada disse e o acompanhou.

Santiago recebeu ligação de Jade assim que chegou no apartamento e Jannochka foi para o segundo andar, com

ajuda da enfermeira.

— Você tá bem? — Santiago perguntou, preocupado.

— Sim, eu estou bem. Já estive pior — Ela sorriu amarga — Eu gostaria de agradecer a sua esposa, Santiago. E saber como ela está.

— Janna está bem. Bom, ela é durona.

— Ela é linda. Acho que um exemplo… Bonita, destemida, toda poderosa. Nossa, quando eu a vi atirando e usando a faca … Juro, eu pensei que era algo do tipo, filme de ação. Ela é incrível e eu tô feliz que você tenha se casado com uma mulher assim.

LIVROS SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

— Você tá feliz porque eu casei com ela? – Ele perguntou, incerto.

— Sim. E ela parece gostar muito de você — Santiago quis rir.

— Claro, claro. E você precisa de algo?

— Não. A minha mãe tá aqui e... O policial Romero tem ajudado quanto aos problemas de Marcelo.

— O... O delegado?

— Sim. Ele é muito gentil. Eu estava acostumada com o outro, aquele troglodita, mas... O senhor Romero é diferente.

LIVRO SEM Edição ASC Custo Venda Proibida

Santiago notou uma alegria na voz de Jade que ele não ouvia há um tempo.

Eles se despediram e ele subiu para falar com Jannochka e se surpreendeu ao ver as coisas dela arrumadas.

— Ah... Pra onde você tá indo?

— Eu vou pra Rússia. Meu pai me chamou de volta. Temos que resolver o problema com os cretinos da Máfia Vermelha.

— Eu vou com você — Santiago disse com firmeza.

— Não, você vai ficar aqui. Voc ê tem trabalho como subchefe da La Cicuta. Tem vários traidores pra você e o seu irmã

o darem conta, Santiago.

Ele não discutiu.

Duas semanas depois, Santiago e Osvaldo deram cabo dos que tinham qualquer envolvimento na traição e também investigaram melhor e descobriram outros, que queriam tomar o poder.

Santiago pediu para ver Jade, que acabou aceitando.

— Você tá muito melhor! – Ele falou, animado.

Ela estava com um brilho no rosto que ele nem sabia que ela poderia ter.

— Sim. Eu... Eu tenho um

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

motivo para melhorar.

— É mesmo? E qual é? — Santiago bebericou do café dele, enquanto Jade estava bebendo suco.

— Eu estou grávida – Ela falou e Santiago quase deixou a xí cara cair.

— Grávida? Ah.. Bom... Parabé ns! Digo, você quer a criança, n ão é?

— Sim. O bebê não tem culpa de nada. Ao menos no final, Marcelo estava mais... Normal — Ela disse, olhando para baixo e sorriu — Eu estou feliz.

Jade acabou herdando tudo de Marcelo, claro. E agora, com a

criança, ninguém poderia nem tentar tirar a empresa dela. Gra ças a Jannochka e a Romero, as falcatruas de Marcelo foram abafadas. Osvaldo impediu que boatos circulassem, também, entre os da máfia, a fim de preservar o segredo.

A culpa recaiu toda sobre Júlio García.

— E como está a Janna, não é? — Jade perguntou e Santiago apertou os lábios.

— Ela foi pra Rússia. A família dela precisava dela lá.

— Você não vai atrás dela? Ela estava ferida.

— Digamos que o pai dela não

LIVRO SEM EDIÇÃO BSC CUSTO Venda Proibida

vai muito com a minha cara. Muito menos agora, que ela se machucou e eu não a protegi.

Não era o real motivo, mas ele também não discutiria aquilo com Jade.

— Santiago, você gosta dela, nã o gosta? – Jade perguntou e Santiago abriu a boca para responder, mas ele não sabia o que dizer — Olha, eu sei que você disse que gostava de mim e tudo, mas… Não vai acontecer. E eu sei que você nã o gosta de mim desse jeito.

— Jade, eu cuidaria do seu filho como se fosse meu.

— Não, Santiago. Não duvido disso, mas não quero – Ela

suspirou — Eu gosto de outra pessoa. E você só não consegue ver como está apaixonado é por Janna. Quando ela estava mal, você ficou desesperado. Eu vi nos seus olhos. E quando o policial a tocou… Você só faltou pular no pescoço dele de ciúmes.

— Não foi ciúme.

— Se engane o quanto quiser. Você gosta dela e, ainda que eu não seja próxima dela, Janna n ão parece ser o tipo de mulher que vai ficar pelos cantos chorando e te esperando. Hoje eu estou bem resolvida quanto a isso, mas… Eu nem amava M áximo e me senti terrível quando me dei conta da merda que eu tinha feito. Se você ama

a sua mulher, não deixa pra depois. Pensa direitinho — Ela colocou a mão sobre a dele, mas não havia nada romântico ali — Eu preciso ir.

— Quer que eu te leve? — Santiago perguntou, com o rosto pensativo.

— Não. Não precisa. Mas obrigada.

Santiago a viu se levantar e quando olhou pela janela do estabelecimento, viu que ela falava com outro homem. Eduardo Romero.

Ao chegar na casa do irmão, ele se jogou no sofá e Osvaldo estava saindo da cozinha.

LIVRO SEM ESTÁ DE ESCUSO Venda Proibida

— Você não tem casa?

— Tenho. Mas eu tava com saudade do seu sofá.

— Sei... — Osvaldo se sentou ao lado da cabeça de Santiago — Fala o que houve. Eu te conheç o.

Santiago contou a conversa com Jade e também o fato de que ela provavelmente estava saindo com o tal Romero.

— Ele parece um cara decente — Osvaldo falou, dando de ombros — Não sei como você t á tranquilo.

— Como assim?

— Ah, é que eu imaginei que

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

você ficaria uma fera. Sentiria vontade de acabar com o policial. Mas você tá de boas.

Santiago remexeu a boca.

— Hmmm...

— Pelo menos quando qualquer homem olhava para a sua mulher, que você nem gosta desse jeit, você ficava louco. Então, só posso dizer que não te entendo, Santiago — Osvaldo admitiu e olhou a cara de confuso do irmão — Falando na sua mulher, como ela está? Volta quando? Eu soube que deu uma merda das grandes lá na Rússia.

— Ela tá bem. Da última vez que falei com ela, tava tud sob

controle.

Santiago ficou ali mais um pouco, jantou com Osvaldo, Em ília e as crianças. Ele ficou feliz em vez como Emilia estava radiante e linda com a barriga j á bem grandinha.

Ao chegar em casa, ele viu que tinha correspondência. Ele se sentou na mesa do escritório e olhou todos os envelopes. Um deles era da Rússia.

— Mas o quê...?

Ele abriu o envelope e o sangue dele gelou.

Divórcio.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Capítulo 162 O fim

Após o momento de espanto, o cérebro e o corpo de Santiago voltaram a funcionar e ele pegou o telefone, achando o nú mero de Jannochka e ligando para ela.

— Privet? (Alô?) – Eram três da manhã na Rússia e ela com certeza estava dormindo. Santiago não se importou nem um pouco.

— Que porra é essa que acabou de chegar aqui em casa? — Ele gritou e Jannochka afastou o telefone do ouvido.

— E como eu vou saber? Santiago, é de madrugada...

— A merda de um papel de divó rcio, Janna. DIVÓRCIO!

— Ah, sim,. Já chegou? Pode assinar e me avisa que eu peço para irem buscar no melhor hor ário pra você. Agora... — Ela bocejou — Deixa eu dormir.

— Dormir? Jannochka! Você me mandou a merda de um divó rcio e está agindo como se nada tivesse acontecido? — Santiago estava todo vermelho, se tremendo de raiva.

Mas não só raiva. Medo.

— Eu não tô entendendo — Ela j á estava mais desperta com os gritos do marido — Você disse que eu podia mandar. Eu mandei.

O rosto de Santiago ficou completamente confuso.

— Eu nunca… Quando foi que eu disse que queria me divorciar de você? — Ele perguntou e passou a mão pelos cabelos — Ainda temos mais de dois meses, que eu saiba.

A garganta de Santiago ficou seca, arranhou. Dois meses. Dois meses para que o divórcio fosse inevitável, de qualquer forma.

— Santiago, você tá com perda de memória? Dois dias atrás eu te liguei e disse que tava tudo resolvido aqui, meu pai resolveu que eu sou responsá vel o suficiente e não preciso er

ficado casada por seis meses... Você disse que tudo aí estava sob controle. Eu comentei que o casamento não precisaria se estender por mais tempo. VOC Ê disse que então, eu deveria enviar os papéis do divórcio. E eu enviei.

Santiago não se lembrava muito, mas flashes da conversa deles por telefone voltaram a mente dele. Ele tinha bebido horrores naquela noite. Ele tinha levado um baita fora de Jade, quando ele tinha preparado um jantar pra ela. Da í ele tentou sair, mas não se interessou por mulher nenhuma. Nenhuma estava certa. Ele tinha voltado pra casa e bebido muito, ligou para Jannochka e falou coisas que

ele nem se lembrava.

Ele era muito bom em não parecer bêbado, mesmo quando estava. Jannochka não saberia a diferença, ainda mais quando ela mesma estava sonolenta devido a exaustão do traballho e dos remédios para dor.

— Você quer mesmo se livrar de mim, não é? — Santiago falou, irritado e Jannochka suspirou do outro lado da linha.

— Eu não tô interessada em discutir. Pelo amor. Eu PRECISO dormir. Você quem mencionou o divórcio mais cedo e agora tá jogando pra cima de mim?

— Tem razão. Que se foda essa merda... — Ele pegou a caneta e assinou o nome dele com raiva — Pronto. Pode mandar buscarem essa droga de divó rcio! Finalmente vou poder fazer o que eu quiser, em vez de ter que ouvir você, o seu pai, Osvaldo!

Ele desligou na cara dela e se serviu de uma dose de uísque. E mais outra. Passou para tequila. Ele olhou para a garrafa com o líquido que mais parecia água, mas era a bebida mais forte dali e encheu um copo de shot. A vodka desceu queimando.

A empregada levou um susto ao ver o patrão com uma raiva descomunal.

— Se vierem buscar um envelope, em nome de Jannochka, pode entregar isso aqui!

E ele saiu de casa.

Santiago foi para o clube e não demorou até mulheres se aproximarem dele. Ele beijou uma, outra, mas se sentia sufocado e cada vez pior. Ele se viu rodeado de Jannochkas, depois de algumas bebidas e ele sorriu, mais contente.

Pela manhã, ele foi acordado com uns chutes na perna.

— O quê?! — Ele gritou, tentando abrir os olhos e se levantar, mas a cabeça dele doia demais.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Levanta, porra! — Era Osvaldo — Santiago, eu não acredito que tive que vir aqui te buscar. Como a porra de um filho adolescente menor de idade!

Santiago sorriu, bobo e Osvaldo o carregou até o carro.

— Eu não sei que caralhos deu na sua cabeça, mas eu não vou ficar aturando isso! É bom que tenha sido a primeira e a última vez que isso aconteceu, Santiago!

— Ai, fala mais baixo... — Santiago reclamou.

— Mais baixo? — Osvaldo segurou o volante com raiva — Você não vinha particpando

dessas putarias, Santiago. O que houve? Se Stepan...

— Foda-se ele — Santiago falou e Osvaldo levantou as sobrancelhas — Janna pediu o divórcio. A porra de um di-vór-cio!

— Mas... — Osvaldo franziu a sobrancelha — Não eram seis meses? Por que ela pediu um divórcio agora?

Santiago contou o que houve e Osvaldo apenas balançou a cabeça de um lado para o outro.

— Daí você resolveu encher a cara e pegar quantas putas conseguisse?

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

— O quê? — Santiago perguntou, com uma careta — Eu não peguei...

A mente dele estava confusa, mas não demorou a se lembrar de Janna com ele, em cima dele, mas então tinha outra beijando-o.

— Eu pensei que tava sonhando.

— Com um harém?

— Não! Com a Janna! — Ele respondeu e a cabeça dele estremeceu, causando muita dor — Eu achei que eram várias dela.

— Santiago... Você pegou um monte de mulher. Você usou

drogas?

— Não! — Ele respondeu — Eu s ó bebo. Acho que a vodka não me desceu tão bem. Nunca tive essas alucinações com bebida …

— Vou te levar pro médico, agora! Porque eu tô achando que não foi só alcool. E… Porra, você tem noção do perigo no qual se colocou?

Eles pararam em frente ao hospital. Santiago desceu e choramingou com a luz do sol batendo no rosto dele.

— Merda…

— Eu não tenho palavras pra dizer o quão decepcionado eu t

ô com você, Santiago.

Após uma bateria de exames, incluindo para DSTs, Santiago foi liberado. De fato, ele foi drogado. Ecstasy. Mas ele nem lembrava de ter comido nada.

— Provavelmente da boca de alguma daquelas mulheres. Que nojo, Santiago.

— Eu sei. Eu gosto de sacanagem, mas não faço desse jeito. Com gente estranha assim.

Ao chegar em casa, ele viu a empregada limpando a sala. Ela se virou e ia falar algo, mas Santiago negou com a mão.

— Preciso deitar.

LIVRO SEM EDIÇÃO DESC CUSTO Venda Proibida

Ele dormiu e quando acordou, pegou o celular. Havia uma mensagem de Janna e ele se sentou imediatamente na cama.

— O documento certificado vai chegar na sua casa em breve.

Apenas isso. Nada mais. Santiago ficou olhando para a mensagem e não sabia o que escrever.

Alguns dias depois, ele soube que Nadia e Eloísa estavam mortas. Elas tinham sim ajudado o Dom da Máfia Vermelha. Elóisa tinha se tornado uma das prostitutas de um bordel e Nadia viu a oportunidade quando um dos clientes da filha era um

mafioso russo. No fim, o pró prio Dom mandou matar as duas ao ver que elas eram inú teis a ele. E, claro, para evitar que a Tambovskaya tivesse a chance de colocar as mãos nelas e tirar informações.

Santiago quis falar com Jannochka sobre aquilo, mas n ão sabia como começar. Ele deixou pro dia seguinte, depois para o outro dia e assim os dias se tornaram semanas e, consequentemente, meses.

— Santiago! Eu preciso que voc ê cuide das coisas aí! Emília tá entrando em trabalho de parto!

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 163 Por que não me chamou

— Miguel é mesmo lindo! — Carolina falou, segurando o afilhado — Emília, meus parabé ns!

— Obrigada! De novo! — Emília disse, orgulhosa. Carolina e Má ximo chegaram antes que a primeira semana de vida do mais novo membro dos Herrera passasse.

Todos estavam muito contentes e, apesar de Santiago estar feliz com o sobrinho, ele não conseguia ficar completamente alegre.

— Falou com ela? — Osvaldo

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

perguntou, se aproxmando do irmão. Não era necessário falar em nomes para qu Santiago soubesse de quem se falava.

Ele negou com a cabeça.

— Não. Nada.

— Até quando, Santiago? Até que ela case com outro? — Osvaldo perguntou e Santiago sorriu triste.

— Talvez seja melhor pra ela, n ão é?

Osvaldo deu um tapinha no ombro do irmão.

— Não é? – Ele retrucou — Um homem que a valorize e que tenha culhões, em vez de ficar

choramingando pelos cantos, mas incapaz de mandar a porra de uma mensagem pra mulher que ama. Eu duvido que você vai achar bom se ela realmente for casar com outro. E ela vai, Santiago, porque ela vai ser coroada Dom em duas semanas. E pessoas como a gente precisam casar e gerar herdeiros.

Na Rússia...

— Já escolheu o vestido, prima? — Yuri perguntou, os braços cruzados, olhando enquanto Jannochka chutava com força o saco de areia.

— E onde isso é da sua conta?

Ele levou a mão ao peito.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Fyodor estava segurando o saco de areia no lugar.

— Delicada como uma flor – Ele debochou.

Jannochka deu um chute que atingiu a mão de Fyodor.

— Opa... — Ela falou sonsamente e ele apertou os olhos para ela — Mas não tem problema, não é? Eu sou delicada. Como uma flor.

— Quando vai tirar o cachorro do castigo e deixar ele entrar em casa, Janna? — Yuri perguntou — Santiago já ficou no sereno muito tempo, não acha?

— Mas que droga! Qual o

LIVROS SEM FRUTO Venda Proibida

problema de vocês? — Ela perguntou, irritada e então, começou a tirar as luvas e a sai da área de treinamento.

— O nosso? Uma boa foda, talvez. Mas o negócio não é sobre a gente. Mas sobre você — Fyodor falou e segurou o bra ço de Janna. Ela olhou para a mão dele — Não adianta me olhar assim. Sou como o seu irmão mais velho!

— Vocês dois estão passando dos limites. A minha vida pessoal é minha.

— Janna, você é orgulhosa demais. Eu sempre admirei isso em você. Mas... Cara, se você sente falta dele, fala com ele! — Fyodor disse — Ele é meio

babaquinha, mas é legal. E eu estava lá quando ele tava morto de preocupação por voc ê. Eu sei que ele gosta de você.

— Ele gosta de outra. E se sente algo por mim, não é forte o suficiente para ele mandar a droga de uma mensagem, Fyodor! Eu não vou me arrastar por ele e nem por homem nenhum!

—- Só pra te lembrar que depois da cerimônia, a droga do Conselho vai começar a te infernizar. Você vai ter que casar, prima. E dessa vez, não por contrato.

— Eu mato os velhotes — Ela deu de ombros — Quero ver

morto me cobrar alguma coisa.

— Deixa disso. Vai falar com ele. Eu sei que Santiago não tá com a loirinha. Ela tá em outra! E... Eu ouvi o tio Stepan dando as felicitações a Osvaldo Herrera pelo nascimento do bebê. Aí uma oportunidade pra falar com Santiago!

Yuri sorriu abetamente, mas Janna negou.

— Ele mencionou o divórcio. Então, ele que fale alguma coisa se quiser contato comigo. Eu odeio ser inconveniente e forçar a minha presença. Vocês sabem disso. Se a Jade realmente tá com outro homeme mesmo assim Santiago não falou comigo,

isso significa que ele não quer nada com a minha pessoa — Jannochka falou calmamente e tanto Fyodor quanto Yuri não tinham o que dizer.

Ela se foi e, depois de tomar banho, ligou para Osvaldo a fim de falar com ele e com Emília.

Santiago dormiu na casa do irm ão, pois ir para o apartamento de solteiro era estranho, ficar no que dividiu com Jannochka sem ela, pior ainda. Portanto, ele usou a desculpa do bebê, de que Osvaldo teria que dar mais atenção a Emília e ao pequeno. Além de ele mesmo ajudar com Bia e Tonny.

Bia entrou no quarto de Tonny, que estava arrumando os

carrinhos dele junto com Santiago.

— A tia Janna achou o Miguel lindo! — Bia falou e Santiago se virou rapidamente para a pequena.

— E... E como você sabe?

— Ela tava falando com o papai e com a mamãe. Aí ela mandou um beijo pra você, Tonny. O cabelo dela tá maior. Eu quero ser bonita como ela quando eu crescer! Com as tatuagens...

Santiago não ouvia mais nada. Janna falou com Santiago. Liga ção de vídeo.

Ele achou que não gostava dela, de verdade. E que era só uma

questão de ter ficado carente pela falta de Jade. Mas saber que ela esteve numa chamada de vídeo ali era como imaginar que ela esteve na casa. Ali pertinho dele. Santiago se levantou.

— Eu já volto.

Ele desceu as escadas correndo e viu Osvaldo acenando para a tela e então, ele arrancou o telefone das mã os do irmão, mas ele viu apenas o vulto de Jannochka ali. Da blusa dela, mais especificamente.

— Ei! — Osvaldo reclamou.

— Por que não me chamou? — Santiago perguntou baixinho e

olhou para o irmão, com raiva – Por que não me chamou?!

—- Fala baixo, porra! — Osvaldo mandou, falando entredentes, olhando para o bebê. Santiago se desculpou com Emília. Esta pegou a criança e subiu — Se quer tanto falar com ela, liga aí!

Santiago mexeu a boca, os dedos, mas não fez nem falar e nem ligar ou mandar mensagem.

Osvaldo se aproximou dele e pegou o celular de volta.

— Da próxima vez que gritar perto do Miguel desse jeito, eu quebro a sua boca, ouviu bem? – Ele perguntou com os olhos

faiscando — Vira homem, Santiago! Matar, trucidar pessoas ou foder quantas você conseguir ao mesmo tempo nã o fazem de você um homem!!

De volta em casa, Santiago olhou para as bebidas, mas não encostou nelas. Ele não queria repetir a besteira da última vez em que encheu a cara.

“Quando Janna me mandou a merda do divórcio”, ele se lembrou.

O celular dele tocou e ele nem se deu ao trabalho de olhar o visor.

— Oi.

— Parece que já morreu e

LIVROS EM PDF Edição ESC CUSTO Venda Proibida

esqueceu de enterrar — A voz de Yuri fez Santiago se sentar na hora. Ele estava antes deitado no sofá do escritório, com uma das peças de roupa de Janna que tinha ficado para trás. Era uma blusa, que caiu por trás da cama e ele ficou contente por ter encontrado antes da empregada, que a lavaria. Ele queria poder sentir o cheiro da russa. ❷

— Yuri? Fyodor?

— Yuri, Yuri. Pelo amor, não reconhece a minha voz? Que ofensa...

— Cadê a Janna? Ela... Ela..

— Seguinte, bunda mole. Eu tô com peninha de você e... Quero

dar um presente pra minha prima. Pela coroação dela. Portanto, escuta direitinho.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 164 Eu só preciso de você

Jannochka se olhou no espelho. O vestido era branco, sem detalhes brilhosos, com um decote mais quadrado, marcando a cintura e com uma fenda na perna direita. Os cabelos estavam mais cumpridos, penteados de lado, soltos.

No pescoço, o cordão que era da mãe dela, um presente de Stepan, antes da antiga primeira-dama morrer num ataque dos italianos.

Yuri e Fyodor esperavam por ela ao final do corredor e ela deu o braço aos dois.

— Você tá linda, prima! — Yuri falou, orgulhoso.

— Sim. Perfeita! Tenho certeza que os abutres vão cair em cima – Fyodor falou e Yuri lhe lançou um olhar feio — O quê? É verdade! Vai ver como rapidinho vão ficar empurrando os filhos deles pra ela.

Yuri e Fyodor continuaram a brincar e a falar mal dos homens que supostamente tentariam cortejar Janna. Stepan estava no andar de baixo, perto da escada. Quando ele viu Jannochka, ele sorriu.

— Você está maravilhosa, minha filha – Ele falou, com a voz embargada — Você se parece tanto com ela...

Stepan não era um homem de muitos amores. Mas ele amou a esposa com todo o coração. E ele amava Jannochka.

A festa se daria no salão especial da residência dos Sigayev.

Assim que chegaram, todos a cumprimentaram e, como Fyodor mencionou, pais estavam tentando jogar os filhos solteiros e em idade de casar para cima de Jannochka, que fingiu que não era com ela e foi apenas educada.

A cerimônia teve início e Jannochka ficou com a impressão de que estava sendo observada. Claro, não por aquelas pessoas ali em frente a

ela, mas por mais alguém. Ela olhou em volta e não viu nada de errado, mas pediu que a segurança ficasse de olho, quando cochichou com um dos seguranças no caminho para o palco.

“YA obeshchayu posvyatit' svoyu zhizn' i svoyu smert' etomu delu i moim tovarishcham. YA otrekayus' ot ottsa, materi, brat'yev i detey i budu chtit' vse svoi obyazannosti, dazhe krov'yu. Vmeste do gor'kogo kontsa (Eu prometo dedicar a minha vida e a minha morte à essa causa e aos meus companheiros. Renego pai, mãe, irmãos e filhos e honrarei todos os meus deveres, até mesmo com sangue. Juntos, até o final

amargoso)”.

Stepan cortou a palma da mão de Jannochka e deixou que gotas caíssem na escultura do símbolo deles, a Aranha Karakurt. Depois, ele mesmo cortou a própria palma e a juntou à da filha, sentindo-se orgulhoso como um pavão.

Jannochka recebeu o anel que Stepan retirou do próprio dedo e colocou no dela.

— Estou orgulhoso de você, minha filha.

Uma salva de palmas, algumas mais entusiasmadas que outras. Jannochka prestou muita atenção em quem parecia desgostoso com o

momento. Ela investigaria mais minuciosamente cada um deles.

A festa foi realmente enfadonha, para Jannochka. Ela só queria retirar os sapatos, beber sozinha e ir dormir. No dia seguinte ela começaria como a nova Chefe daquela Organização.

“E se esses cretinos acham que vão ficar de moleza porque eu sou mulher, se enganaram amargamente!”

Ao final, Yuri e Fyodor chamaram Jannochka e a acompanharam até o andar de cima.

— Prima, temos um presente

pra você — Yuri falou.

— Sim! Você precisa se animar um pouco. Está no seu quarto — Fyodor disse com um sorriso de lado. Jannochka apertou os olhos, com desconfiança.

— Me digam que não mandaram a porra de um stripper ou coisa do tipo pro meu quarto. Eu castro vocês!

— Não, não! Nós não mandaremos a porra de um estranho pro seu quarto! É um presente — Fyodor respondeu e fez bico, com se estivesse ofendido.

— Durma bem, prima. Tenho certeza de que amanhã você vai acordar renovada e pronta

Então, ela começou a rir.

— Minha nossa, Santiago! – Ela jogou a cabeça para trás e riu.

Ele se soltou de onde estava preso e caminhou até Jannochka, entregando a ela a guia.

— Você não disse que eu tinha que latir, Janna? — Ele falou e se aproximou ainda mais dela. Jannochka parou de rir e se deu conta do quão perto ele estava — Eu posso latir, eu posso fazer o que você quiser. Eu sou todo seu.

— Eu não sei o que isso significa. De verdade — Jannochka estava mais do que confusa e com medo de

permitir que ela se sentisse feliz por Santiago estar ali.

— Significa, Janna, que eu deixei de ser tão babaca e medroso. Eu te amo. Esse tempo sem você foi triste, doloroso mas… Necessário. Eu pude entender os meus pró prios sentimentos e eu te garant, você é a mulher que tem todo o meu coração, o meu corpo e a minha alma — Santiago beijou as mãos de Janna e se colocou de joelhos — Bom, pera aí…

Ele se levantou e foi até o banheiro, onde as roupas dele estavam. Santiago enfiou a mã o na calça e voltou para o quarto, colocando-se novamente de joelhos na frente

de Jannochka.

— Jannochka Yarina Sigayeva, você poderia encontrar no seu coração a possibilidade de me perdoar? E de me permitir empenhar todos os meus dias em te fazer feliz? Eu amo você, amo como nunca amei ningué m. Eu respiro por você, Janna.

O anel que repousava na caixa de veludo era de ouro branco, com uma única pedra vermelha no topo e um pequeno diamante de cada lado.

Santiago retirou o anel da caixa e segurou a mão de Jannochka, que permitiu que ele colocasse o anel ali. O mexicano se levantou e segurou o rosto de Jannochka, fazendo com que

ela olhasse para ele.

— Eu prometo fazer tudo certo dessa vez, meu amor.

Jannochka segurou a guia e puxou Santiago para baixo e o beijou. Um beijo nada suave, cheio de paixão. Santiago a segurou pela cintura e a carregou para a cama.

—- Me ajuda a... — Ela indicou o fecho do vestido e Santiago estava com as mãos tremendo de emoção.

Ele a ajudou a retirar a peça e olhou para o corpo da mulher que ele amava, apenas de calcinha branca e cinta liga, com os sapatos altos.

LIVROS SM Edição PSC CUSTO Venda Proibida

— Puta merda, Janna — Ele falou e a beijou nos lábios, descendo pelo pescoço — Perfeita pra caralho. E minha — Ele voltou a encará-la — Minha.

— Sou tão sua quanto você é meu, Santiago.

Ele sorriu como não o fazia desde que ela foi embora da vida dele, meses antes.

A boca de Santiago foi para o seio esquerdo de Jannochka, que jogou a cabeça para trás e soltou um gemido alto. Após alguns minutos, ele deu atençã o ao outro mamilo, enquanto brincava com o outro, já vermelho de tanto ser chupado, entre os dedos.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Santiago puxou a calcinha de Jannochka para baixo e levantou as pernas da russa, terminando de retirar a diminuta peça e jogá-la para o lado, mas não sem antes beijá-la.

Quando a língua dele passou pela fenda molhada de Jannochka ela choramingou e Santiago adorou o som que ela fez.

— Boceta gostosa da porra! — Ele falou e enrolou a língua no clitóris dela, antes de sugá-lo com firmeza, mas não muita força. O suficiente para Jannochka se contorcer de prazer.

O dedo indicador dele passou

LIVRO SEM FILTRO BR CUSTO Venda Proibida

pela entrada dela e começou a penetras, mesmo que só uma das falanges.

— S-Santiagoo… Aaah…

Ele sorriu enquanto a chupava, levantou o olhar e tentou enfiar mais um dedo. Quando Jannochka atingiu o orgasmo, Santiago retirou a cueca e ficou por cima dela.

— Você quer que eu pare? — Ele perguntou e ela negou com a cabeça — Janna…

— Eu já sou sua, Santiago. Agora, por favor…

Ela segurou a guia novamente, que ainda estava no pescoço dele e o puxou para um beijo,

provando dela mesma. Santiago se posicionou e e entrou devagar, no vai e vem e entrando de pouco em pouco. Ele parava, acariciava o clitoris de Jannochka, ia um pouco mais fundo e saia, até que ela estava movendo os quadris, querendo mais.

— Perdão, amor. Eu prometo que vou te compensar muito, depois — Ele entrou de uma vez e Jannochka se agarrou nele.

— Vai rápido, Santiago. Eu não quero lento. Por favor.

Ele fez o que ela pediu, descendo a mão para o ponto de prazer dela e ainda que ela n ão tenha gozado de novo, ele a encheu a ponto de transbordar.

— Eu te amo, eu te amo, eu te amo — Ele sussurrou no ouvido dela, beijando o rosto de Jannochka, até beijar-lhe os lá bios.

Eles ficaram deitados, um nos braços do outro.

— Perdão ter demorado tanto — Santiago falou – Mas agora, Janna, você não se livra mais de mim.

— E quem disse que eu quero?

Jannochka o beijou e ficou por cima de Santiago.

— Não me atiça — Ele a alertou e segurou na cintura dela, descendo para o bumbum e espalmando as mãos ali —

Janna, eu quero você o tempo todo. Mas você deve tá dolorida.

— Um pouco. Mas eu quero mais — Ela mordeu o lábio — Eu quero ficar conectada a voc ê de novo.

— Por sinal, meu amor, parabé ns por ser a nova Dom da Tambovskaya. Minha mulher poderosa.

— Oh, isso... — Santiago, você é o sub...

— Não sou mais — Ele falou e deu de ombros — Eu sou casado com você, princesa. Nã o posso continuar a ocupar aquele cargo. O Conselho aprovou a minha saída, pois foi

um acordo entre as máfias. Eles sabiam que isso acabaria acontecendo. Um de nós teria que desistir.

— Você desistiu por mim? — Ela perguntou, emocionada.

— Por nós. Nada disso tem sentido sem você. E eu jamais faria você descer de onde você está por mim. Você merece.

— Mas você...

— Eu só preciso de você. [1]

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 165 EXTRA - INTRODUÇÃO À SEG GERAÇÃO

— Anda, Tonny! Os primos de vocês estão chegando! — Emí lia chamou Tonny, dando batidas no quarto dele.

— Já vou!

O garoto se olhou no espelho acinzentado e tentou ajeitar os cabelos castanhos, que eram rebeldes.

— Não tem jeito mesmo — Ele falou e suspirou, descendo as escadas. Bia estava um pouco na frente dele e, ao sentir algué m, ela se virou, abrindo um sorriso.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Por que não corta essa juba? — Ela perguntou e passou a mão nos cabelos do irmão, quando ele ficou no mesmo degrau que ela.

— Ah, não bagunça mais!

— Deixa de ser resmungão! — Bia fez careta e Tonny deu de ombros.

Emília estava passando com uma travessa de comida, Miguel estava sentado no banco do piano, olhando as teclas com curiosidade. Ele tinha os cabelos avermelhados como os de Emília, mas os olhos castanhos de Osvaldo.

A campainha tocou e Abigail foi quem abriu a porta.

— Ah, senhora Carolina, senhor Máximo! — A mulher, que já estava bem mais velha falou — E veja só, como esses meninos cresceram! Bernardo é tão alto! E... Clarinha!

Clara estava com seis anos, enquanto Bernardo com sete. Mas ele parecia ser pelo menos uns quatro anos mais velho do que a iirmã.

Enquanto Bernardo era como M áximo, parecendo mais uma có pia dele, Clara era como Carolina, exceto pelo olhos, verdes como os do pai.

Tonny já estava com quatorze anos.

— E aí, Bê! — Ele cumprimentou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

o menino, que sorriu educadamente e foi para perto de Miguel — Clara, caramba. Você tá enorme!

Os olhos verdes da menina brilharam. Ela sorriu.

— Tô banguela! — Ela disse, orgulhosa.

— Vem, Clara! — Bia a chamou — Deixa eu fazer um penteado de princesa em você!

— Oba!

Bia adorava usar Clara como boneca.

— Cadê a Janna e o Santiago? A Jade e o Eduardo? — Carolina perguntou.

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

— Os Sigayev tão chegando. Jade e Eduardo pegaram trâ nsito — Emília disse.

Carolina se aproximou mais de Emília, que a olhou desconfiada.

— Tô grávida — Carolina falou e Emíila abriu a boca, e riu.

— Eu também!

— Eita, que Osvaldo vai amar esse presente de aniversário!

Jade e o marido - que apesar de ser delegado, manteve uma certa amizade com Osvaldo. Eles não eram tão próximos, mas se davam muito bem juntos - chegaram.

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

Rômulo era loiro, os cabelos quase brancos, com os olhos muito azuis e foi correndo ficar com Bernardo e Miguel. Jade caminhava mais lento, pois já estava no sexto mês de gestaç ão. Outro menino.

Duas horas depois, eles estavam conversando, mas Tonny estava impaciente.

— Mãe... cadê a tia Janna?

Emília sabia que ele tinha uma paixonite pela esposa de Santiago e balançou a cabeça.

— Já estão chegando. Fica calmo.

A campainha tocou e Tonny foi abrir no lugar de Abigail.

— Tia! — Ele falou, todo nervoso e Santiago apenas riu.

“Esse fedelho...”

Logo atrás dela, os gêmeos, Pyotr e Ekaterina. Ambos com olhos castanhos profundos e cabelos negros. A pele de Pyotr era mais bronzeada, enquanto a de Ekaterina era de alabastro.

Ekaterina olhou para Tonny e revirou os olhos, balançando a cabeça em negativa. Ela passou por ele, que rapidamente se colocou no caminho dela.

— Não vai falar comigo, prima?

Ela fez cara feia.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ah, pensei que ainda estava babando na mamãe. Melhor você pegar um lenço. Tem um pouco de baba aqui no cantinho — Ela falou e Tonny apertou os olhos e os lábios.

— Oras, sua...

— Sua o quê? — Pyotr perguntou, cruzando os bracinhos. Os gêmeos tinham cinco anos, mas com um gênio terrível.

— Tio, francamente — Tonny falou e se virou, retirando-se. Jannochka e Santiago se olharam e riram.

O almoço passou tranquilo, exceto por uma ou outra briga entre as crianças. Quando

LIVRO SEM EDIÇÃO PSC CUSTO Venda Proibida

terminou, e todos foram para suas devidas casas - Santiago mantinha o apartamento de quando se casou com Jannochka pela primeira vez - Osvaldo chamou Tonny no escritório.

— Sente-se — Ele pediu e o menino o fez — Tonny, eu nunca treinei você com muito afinco porque em tese você nã o poderia ocupar o meu lugar. No entanto... o Conselho decidiu que seria bom manter você como subchefe.

Tonny, apesar de não ser inteirado de todos os detalhes, sabia o que o pai fazia.

— Então... Eu vou ter que ser um soldado? — Ele perguntou e

Osvaldo concordou com a cabe ça.

— Sim. Miguel vai começar pra valer assim que ele fizer sete anos. Você... Você vai ter come çar ainda esse ano, meu filho. Antes de completar quinze anos. E vamos ter que correr contra o tempo.

— Mas pai... E se eu não quiser? Quer dizer, a mamãe não era da máfia e eu não preciso assumir nada.

— Você é meu filho. Nâo poder á ser o Dom, exceto se, Deus nos livre, algo acontecer com o seu irmão Miguel. E ainda que eu não goste da ideia eu quero que você seja capaz de se defender e tenha um lugar na m

áfia. É o melhor pra você. Vai ser doloroso, eu sei, mas é melhor você como o Subchefe do que qualquer outro.

Tonny estava respirando com dificuldade. Ele não queria nada daquilo. Ele sabia sim lutar. Nã o como um soldado, mas sabia o suficiente. Sabia segurar uma arma.

— As coisas vão mudar, não é?

— Sim, filho. Vão.

DEZ ANOS DEPOIS

Xavier Espina, o sub-chefe, faleceu sem deixar herdeiros homens e, por isso, um novo sub-chefe seria escolhido. Como Tonny seria o sub de

Miguel, decidiu-se que era hora de ele assumir o cargo antes do tempo.

— Pai, eu ... Eu não sei se estou pronto! — Tonny reclamou. Ele estava beirando os vinte e quatro anos e Osvaldo o treinou com afinco.

— Você está pronto, Tonny. Totalmente preparado. Eu sei disso — Osvaldo colocou a mão no ombro do filho — E tem mais uma coisa.

— Qual é a bomba, agora?

— Você... Você tem que se casar em breve.

— Não quero casar por obrigaç ão! Porra, não! — Ele passou a

mão nos cabelos — Eu aceitei tudo o que me pediu até agora, mas eu não posso...

— Você não tem escolha, Tonny. Você jurou nos servir aos dezoito não tem nada que você possa fazer pra mudar isso. Eu sou o Dom, mas nem eu posso mudar isso.

— Me dá... Me dá um tempo, pai. Por favor.

— Já conseguimos algumas mudanças e... Você pode casar com alguém fora da máfia, mas que tenha envolvimento. Esse foi o mais longe que eu consegui chegar com aqueles velhos.

Tonny fechou os olhos e

LIVROS SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

concordou. Ele pensaria em algo. A cerimônia na qual ele se tornou o subchefe foi dois dias depois e, no fim de semana, eles tiveram almoço em família para comemorar os dezesseis anos de Clara. ❶

Os olhos de Tonny brilharam.

— Pai, eu já sei com quem eu quero me casar!

Obrigada a todos que leram at é aqui! Eu vou continuar o livro com Tonny e os outros, mas nã o neste aqui! Fiquem de olho no meu insta @m_zanalkheironofficial e fiquem por dentro de todas as novidades e lançamentos! BEIJOS! ❷

Fim

LIVRO SEM ESTÁGIO ABC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 166 Você gosta dela

Tonny estava no quarto dele, lendo alguns documentos, quando a porta se abriu de rompante. Bernardo Castillo o olhava como se pudesse matá-lo.

— Eu vou acabar com a sua raça!

HORAS ANTES

— Máximo, solta o garoto! — Tonny ouviu Carolina gritando, segurando então os braços do marido, enquanto as mãos do loiro apertavam o pescoço de Tonny.

— Seu moleque miserável! — Máximo o sacudiu mais um pouco, até soltá-lo e se afastar, os olhos injetados e o rosto completamente vermelho — Eu o quero fora daqui. AGORA!

— Máximo, calma! – Carolina foi ajudar Tonny a se levantar — Ele é só um...

— Ele não é a porra de um menino, Carolina! Ele mata pessoas, porra! — Máximo gritou e passou as mãos pelos cabelos. Então, bateu os olhos em Osvaldo, que apenas observava tudo sem nada dizer — Você sabia dessa

palhaçada, Osvaldo? Huh?

— Tio, eu não vou...

— Tio, nada! Você... Você vem na minha casa, é tratado como um filho, e a í se aproveita e fica de olho na minha filha de dezesseis anos? Dezesseis!

— Eu nunca a desrespeitei, tio! E jamais o farei! — Tonny ajeitou as roupas — Eu não tenho nada além de intenções honradas para com ela.

Mentira. Tonny sabia que era mentira. Não que ele fosse tocar em Clara. Não, ele nunca faria aquilo.

Mas ele sabia que ela correria risco ao se envolver com ele, ainda que de mentirinha. Não havia honra nenhuma, ali.

“Ela aceitou”, ele pensou, mas uma voz no fundo da mente dele o lembrou de que ela era uma adolescente e não tinha real discernimento para escolher nada. Ele ignorou aquilo.

Máximo olhou para Osvaldo novamente.

— Ela é menor de idade, nã o pode noivar. Nem se Tonny fosse o amor da vida dela, o que eu duvido muito.

— Seria apenas um acordo de boca, por hora. Mas na máfia, esse acordo vale honrosamente, Máximo. Quando ela completasse dezoito anos, teríamos o noivado oficial — Osvaldo falou, sério. Ele não concordava com aquilo, mas Tonny escolheu a noiva e Clara era uma boa moça. Ela se encaixava em tudo o que era pedido e aceito no meio deles.

— Máximo, você os conhece e sabe que eles nunca machucariam a nossa menina. Além disso, Clara tem o direito de falar alguma coisa — Carolina tocou no braço do marido e ele bufou, mas suspirou

finalmente e todos se viraram para Clara, que estava sentada tranquilamente no sofá.

— Eu aceito – Ela falou e olhou nos olhos de Tonny, que sorriu de leve — Eu gosto de Tonny, ele gosta de mim e... Vamos nos comportar. O senhor sabe que eu jamais faria nada para manchar a minha reputação, papai.

Maria Clara Castillo era muito alegre e tinha um excelente humor ácido, porém, apenas para com os íntimos dela. Aos olhos dos outros, ela era apenas a jovem centrada, respons ável e, para alguns, até mesmo fria demais. Ela

nunca saía da linha. Nunca.

— Você o ama, Clara? — M áximo perguntou, com a voz mais suave ao se aproximar da filha — Você o ama de verdade?

— Com todo o meu coraçã o — Ela respondeu e olhou para Tonny, que sorriu.

Máximo olhou para Osvaldo e então, para Tonny, que rapidamente parou de sorrir e limpou a garganta.

– Eu vou ficar de olho em você, Antonio. Fique certo disso. Eu não estou nem a í se você é filho do

LIVROS SEM FRUTOS CUSTO Venda Proibida

Osvaldo, se você é o subchefe da La Cicuta. Se você fizer besteira com a minha filha, você vai descobrir que eu posso ser um demônio. Eu te caç o até no inferno, entendeu bem?

Tonny concordou com um leve aceno de cabeça, seriamente, e levantou o queixo.

— Eu entendi, tio. Pode ficar tranquilo. Clara terá todo o meu respeito e amor.

“Não do jeito que o senhor, pensa. Mas ainda assim...”.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

PRESENTE

Miguel, apesar de ter apenas quase dezesseis anos, era bem forte para a idade e, claro, tendo recebido o treinamento para ser o novo Dom quando chegasse a hora, ele conseguiu segurar Bernardo com facilidade, contra a parede. Mesmo Bernardo sendo pelo menos oito centímetros mais alto do que ele, não, lhe faltavam músculos, no entanto, lhe faltava habilidade.

— O que tá rolando aqui? – Ele perguntou e olhou de Bernardo para Tonny, irritado.

LIVROS BRASIL GUSTO Venda Proibida

— Esse... O seu irmão tá de olho na minha irmã! Ele ... Ele pediu pra casar com ela! — Bernardo falou com dificuldade devido ao cotovelo de Miguel no pescoço dele, mas cuspiu as palavras, olhando Tonny com raiva.

Miguel olhou para o irmão.

— É sério isso? Papai me disse que você tinha escolhido uma noiva... Mas a Clara?

— Solta ele, Miguel — Tonny falou e se levantou. Miguel fez o que foi pedido e Bernardo derrapou pela parede, segurando o pescoço. Ele

LIVRO SEM Educação ASC CUSTO Venda Proibida

se levantou com dificuldade — Bernardo, eu não fiz nada de errado com a Clara. Além disso, SE eu tivesse feito, você acha que o seu pai já não teria me matado?

Ainda que Tonny fosse um mafioso e tivesse excelente treinamento e fí sico, ele jamais levantaria a mão para Máximo.

— Se eu souber de...

— Se ele fizer qualquer coisa, eu mesmo enfio uma bala na cabeça do meu querido irmão — Miguel falou, seco. Tonny viu uma sombra no olhar do irmão e ele se deu conta de que tinha

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

ignorado uma possibilidade muito, muito possível.

Depois que Bernardo se acalmou e foi embora, sem levar nenhum tiro de nenhum dos soldados - ele tinha sorte em poder entrar ali livremente, e de Miguel estar presente para conter qualquer problema - Tonny foi até o quarto do irmão mais novo, que já tinha se retirado.

— Miguel? — Tonny bateu na porta do quarto, ainda que esta estivesse aberta.

Miguel estava no computador e se virou para o irmão mais velho, de mau humor. O rapaz

Livro Custo Venda Proibida

tirou os fones de ouvido e girou a cadeira, ficando de frente para Tonny, com as mãos cruzadas.

— O que foi? Esqueceu de me contar mais alguma coisa? — Tonny suspirou profundamente e entrou no quarto do irmão, mordendo os lábios, tocando no porta-retrato em cima da cômoda, que ostentava a foto dos dois irmãos — Se não vai falar nada, pode meter o pé.

— Você gosta dela? — Tonny perguntou e voltou os olhos para Miguel — Você gosta da Clara?

Venda Proibida

Capítulo 167 Fingindo

— Ela é como uma irmã pra mim. Como deveria ser pra você, também — Miguel respondeu lentamente. Tonny podia ver ali como o garoto, apesar de tão novo, conseguia ter uma aura digna de um Dom. Um Dom temido.

— Entendi. Ótimo. Assim eu não vou me sentir culpado por noivar com ela — Tonny respondeu com um meio sorriso e se virou para sair.

— Casar — Miguel falou e Tonny parou no meio do caminho, girando nos

calcanhares.

— O quê? — Tonny perguntou, sentindo a garganta seca, mas mantendo a pose tranquila por fora.

— Casar. Você disse "noivar". Mas o seu objetivo é casar com ela, e não noivar. Não é, Tonny? — A forma como Miguel pronunciou o nome do irmão soou como um deboche.

Tonny o olhou com um sorriso de nervoso, mas logo se recompôs. Era difícil mentir para quem ele amava.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

— É claro que sim. É que ela é nova, ainda. Então... Vamos noivar e o casamento só virá quando ela completar dezoito anos.

Miguel o olhou de maneira penetrante, mas não falou mais nada, apenas girou a cadeira e voltou a mexer no computador, ignorando a presença de Tonny.

“Moleque abusado!”, Tonny pensou, mas saiu logo dali, com passos comedidos, para não parecer que ele estava mais nervoso do que estava. “Merda... Miguel é esperto. Eu tenho que ficar atento!”

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Os dias foram passando e dois meses voaram. Tonny conversava com Clara, sempre na sala da família dela, já que Má ximo não permitia mais que eles andarilhassem sozinhos.

— Quer tocar piano comigo? – Tonny perguntou e Clara concordou, colocando a m ão na dele e indo até o instrumento. Máximo ia se levantar, mas Carolina colocou a mão no braço dele e negou com a cabeç a.

Assim que os dois jovens se sentaram, Tonny virou o rosto para Clara.

LIVRO SEM CUSTO Edição Especial Venda Proibida

— Qual vai ser a música de hoje? — Tonny perguntou num tom mais do que carinhoso.

— Moonlight Sonata. Eu amo – Clara respondeu no mesmo tom que ele e Tonny concordou, achando graça em como era fácil se dar bem com a pestinha da “banguela”.

A música começou a ser tocada. Os dedos deles deslizavam pelas teclas e Tonny fechou os olhos por um momento, tentando imaginar que ele podia ser uma criança de novo, sem toda aquela porcaria que era a máfia, como antes. Uma vida que parecia ter

sido vivida por outra pessoa.

— Tá tudo bem? — Clara perguntou, notando a mudança no parceiro de m ústica.

— Miguel tá desconfiando de algo — Tonny falou baixinho, entredentes, para que a música conseguisse abafar a conversa deles.

— O seu irmão é um intrometido — Clara sorriu para Tonny — E a Bia...? Ela não responde mensagens nem nada.

— Bia tá viajando. Papai n ão disse nada. Eu não

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

disse nada. Duvido que Miguel vá ser a maria fofoqueira.

— Hmm... Ok. Quando eu começo como aprendiz?

— Daqui a duas semanas eu vou pedir ao seu pai. As aulas vão retornar em três semanas, não é?

— Sim.

— Excelente.

— Eu começo a duvidar de que vai dar certo, Tonny. Papai não deixa a gente ficar perto um do outro.

—- O que tanto vocês cochicham? — Máximo

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

perguntou, ganhando um cutucão de Carolina.

— Continuem, crianças.

— Eles não...

— Shhh! Deixa de ser chato! — Carolina falou baixinho – Se for bonzinho, te dou um prêmio.

Máximo abriu um sorriso.

— As coisas começam a ficar mais interessantes...

Clara e Tonny ouviram e a menina fez uma careta.

— Que nojo.

— Você não vai pensar

LIVRO SEM FRUÇÃO ABC CUSTO Venda Proibida

assim daqui a uns anos, noivinha — Tonny falou rindo, mas logo fechou a cara – É... Que nojo, mesmo. Vou quebrar a cara do puto que quiser fazer isso com você!

— Cala a boca! — Clara suspirou — Agora, vamos acabar logo com essa mú sica. Eu quero ir pro meu quarto assistir a minha sé rie. Já deu de bancar a noiva apaixonada.

Tonny revirou os olhos.

Eles finalizaram a música, fecharam o piano e Tonny beijou a mão de Clara.

— Eu preciso ir, meu bem

LIVRO SEM FIM DO CUSTO Venda Proibida

— Ele falou, com um sorriso gentil nos lábios.

— Ah, poxa... — Ela falou fazendo cara de tristeza e beicinho.

"Sonsa...", Tonny sorriu internamente.

— Eu prometo que volto aqui depois. Preciso ir numa missão, mas... Assim que voltar, eu virei direto aqui. Amanhã ou depois.

— Ah, amor... Toma cuidado — Clara segurou a mão de Tonny e, por um momento, ele não viu mentira ali — De verdade, se cuide.

LIVRO SEM Edição ASC Custo Venda Proibida

Ele concordou com a cabeça, despediu-se de Máximo e Carolina e, então, se foi.

Mais tarde, Tonny estava armado até os dentes.

— Não é pra começar um confronto. Eu quero que você observe e me traga as informações, Tonny. Esses putos não tão deixando nada registrado porque sabem que a sua tia pega eles facinho — Osvaldo falou com uma certa raiva.

— Pode deixar, pai. Eu vou conseguir o que é preciso.

— Eu quero ir — Miguel

LIVROS GEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

falou, mas Osvaldo negou.

— Você ainda não está pronto pra campo, Miguel.

— Mas... — Miguel começ ou a retrucar, porém, o olhar de Osvaldo o fez ficar quieto.

— Sua mãe me mataria se eu te deixasse ir antes dos dezesseis anos. E eu não estou interessado em arriscar meus dois filhos juntos, e, de quebra, ainda dormir no sofá indefinidamente.

Tonny apertou os lábios e se despediu, saindo da casa com os outros soldados.

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Duas horas depois, Tonny já tinha coletado bastante informação e estava se preparando para sair dali, quando um dos soldados que foi com ele cometeu o erro de espirrar.

“Merda!”, Tonny praguejou, pois sabia que aquilo estragaria tudo. E ele estava certo, porque os tiros começaram.

Depois de matar alguns dos soldados e ainda esperando reforço, Tonny se esgueirou pelos carros do ferro velho onde estavam e conseguiu sair pela grade. Porém, um tiro lhe atingiu a perna em cheio.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Porra! — Ele gritou e atirou na direção de onde ele achava que tinha vindo o tiro. Um homem cambaleante se apoiou numa árvore e sorriu diabolicamente.

Porém, ele apagou e caiu. Tonny viu um homem segurando um pedaço de madeira, com os olhos cheios de pavor. Um civil.

Mais um tiro e Tonny conseguiu se esconder, mas o civil não teve a mesma sorte. Ele foi atingido na cabeça e caiu imediatamente ali. Tonny disparou um único tiro para cima e pegou o atirador sem erro.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

O ferimento na perna era p éssimo e estava sangrando bastante. Apesar de tentar se manter acordado, Tonny estava vendo pontos pretos na frente dele.

"Cade a droga do reforço?"

Um vulto de branco apareceu no canto esquerdo da visão dele. Tonny piscou algumas vezes e viu a criatura mais linda que ele já tinha colocado os olhos em cima. Depois disso, tudo ficou preto. 1

LIVRO SEM Educação CUSTO Venda Proibida

Capítulo 168 Festa

DOIS ANOS DEPOIS

— Você está tão linda, minha filha! — Carolina falou para Clara, enquanto as duas encaravam o reflexo da mais nova no espelho — Tonny vai ficar encantado!

Clara sorriu para a mãe. Ela havia aprendido a fingir bem aquele sorriso, ainda que o coração dela se despedaçasse um pouco mais a cada vez que ela precisava mentir.

— Espero que ele goste, mesmo — Clara falou com a voz doce.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Naqueles dois anos, ela havia se tornado uma moç a muito mais confiante. N ão que ela alguma vez tenha duvidado de si mesma, mas ali, com dezoito anos, ela tinha certeza de que a vida dela finalmente poderia começ ar a mudar.

Tonny havia conseguido cumprir a promessa dele e ela foi aprendiz em uma das empresas dele. Em seis meses, ela basicamente já era reconhecida como uma pessoa capaz e com futuro brilhante, sendo até mesmo respeitada pelos funcionários mais velhos, os quais pediam a opinião

dela, como se ela fosse mais um de seus colegas e trabalho, e não uma adolescente.

Em contrapartida, Clara fingiu ser a noiva dele, a novia de boca, claro. Eles ainda não haviam oficializado nada perante a máfia, pois ela completara a maioridade há menos de um mês. Por ém, naquela noite, ela conheceria muitos dos homens com os quais Osvaldo e Tonny, seu noivinho de mentira, trabalhavam com.

O vestido azul esverdeado combinava perfeitamente com os olhos de Clara, abraçando cada curva o

corpo dela, sem ser vulgar. Não era infantil, mas também não muito adulto. O decote descia pouca coisa da linha do ombro, porém, a seda se ajustava em cada curva ela, descendo pelos quadris e se abrindo um pouco mais depois das coxas.

Os cabelos de Clara, que eram de um castanho claro, estavam presos no alto da cabeça em um coque, com poucos fios soltos, dando um ar sério, mas jovial. Ela não levava corsão algum, apenas um brinco pequeno, como uma gota, com uma esmeralda. Presente de Tonny, de dezoito anos.

LIVROS Não Custo Venda Proibida

Nos dedos, nenhuma jóia, exceto uma aliança de namoro. Ao menos para os civis, mas entre os mafiosos, aquela era o sí mbolo de que Clara era uma mulher prometida a um de seus homens. O fato de ela não pertencer a máfia era irrelevante: seu prometido era o subchefe, filho do Dom.

Máximo olhou com orgulho para a filha, mas também, com uma certa dor no coração.

“Ela já é uma moça...”, ele pensou e suspirou.

Tonny esperava por Clara no sofá em frente a Má ximo, portanto, quando a

moça começou a descer, ele se levantou e abriu um sorriso gentil.

— Você está lindíssima, meu amor — Ele falou e estendeu a mão para Clara, que aceitou prontamente. Ele depositou ali um beijo casto.

— Ah, obrigada! Você também está muito bem nesse terno feito sob medida.

Tonny manteve o sorriso. Ele sabia que Clara adorava provocá-lo, mas ele sabia que não era com maldade ou buscando briga. Ela simplesmente tinha a língua afiada

demais.

Máximo estendeu o braço para Carolina, que trajava um lindo vestido preto, com mangas três quartos e algumas rendas delicadas nas bordas. Os cabelos soltos de lado.

— Você é a mulher mais linda do mundo, meu amor — Máximo falou e beijou a esposa nno dorso da mão livre dela.

Carolina olhou para o marido e sorriu de forma boba.

Clara engoliu em seco. Ela gostaria de ter esse tipo de relacionamento, um

Livro Sem Edição BSC CUSTO Venda Proibida

dia. Com Confiança, amor e respeito. Então, ela olhou para Tonny, que também estava aparentemente preso em seus próprios pensamentos.

“Mas que piada que nós somos”, ela pensou amarga, porém, logo levantou o queixo, determinada. Tudo valeria a pena no final.

Bernardo apenas observava tudo e já não tinha mais vontade de matar Tonny, uma vez que Clara acabou contando ao irmão os planos dela e ele, ainda que não gostasse nada, resolveu apoiar a irmã mais nova.

LIVRO SEM FIÇÃO CUSTO Venda Proibida

Ao chegarem à festa, no Emerald Hotel, que Osvaldo nomeou em homenagem a Emília, por conta dos olhos dela, Tonny e Clara chamaram a atenção dos holofotes.

Para alguns, era um absurdo que aqueles dois estivessem juntos, uma vez que a moça havia completado os dezoito anos há apenas alguns dias, enquanto Tonny já contava com quase vinte e seis anos. O que antes eram rumores a respeito do relacionamento deles, se tornaria uma afirmação naquela noite.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Carol! — Emília recebeu

Carolina com um sorriso enorme e as duas se abra çaram — Máximo, tudo bom? Bernardo! E Clara! Minha nossa, você está tã o linda!

— Obrigada, tia! — Clara respondeu com um sorriso sincero. Ela adorava a mulher que era a melhor amiga de sua mã e. Logo atrás, Bia se aproximava, com os cabelos muito loiros e os olhos de um azul cristalino.

— Irmã! — Bia cumprimentou com entusiasmo — Amei seu vestido!

— Não tá mais lindo que o

LIVRO SEM FINÃO DISTO Venda Proibida

seu. Esse bordô caiu muito bem em você. Mas também, o que não fica bom em você, Bia? — Clara falou, olhando o vestido recatado no corte, de Bia, porém, com uma cor que realçava a beleza dela.

Bia sorriu de maneira fraca. Clara percebeu e, como elas eram boas amigas, ficou combinado, sem precisar de palavras, que elas conversariam a respeito, depois.

O local estava repleto de mafiosos, claro. Miguel, mesmo com dezessete anos, já lidava com alguns negócios do pai, para o desagrado de Emília. Ele

pediu licença e se afastou do grupo de homens da m áfia.

Clara havia ido ao banheiro e estava retornando sozinha, coisa que ele não gostou nada. Ao olhar em volta, nem sinal de Tonny. Miguel suspirou fundo ao se aproximar de Clara.

— Você está deslumbrante! — Ele falou e bebeu do seu copo de uísque. Clara virou o rosto para encará-lo e levantou a sobrancelha.

— Obrigada, Miguel, mas você não deveria beber — Ela falou com o seu ar mandão e o rapaz revirou

os olhos.

— Ok, mãe... — Ele debochou e Clara tirou o copo dele. Miguel esboç ou um sorriso de lado — Você tem sorte de eu gostar de você, Maria Clara.

— Sim, sim. Eu sei que voc ê me ama. Agora, eu sou maior de idade e preciso ser mais responsável — Ela sorriu cheia de si — E cuidar do meu querido futuro cunhado, que tem apenas dezessete anos.

Miguel sorriu sem entusiasmo e se aproximou mais de Clara.

LIVRO SEM Edição ISC GUSTO Venda Proibida

— Meus dezessete anos valem mais do que esses seus poucos meses de vantagem sobre mim, Clara. Você sabe bem que consumir álcool é o mais brando dos meus atos de ilegalidade.

Normalmente, aquilo intimidaria as pessoas, mas não Clara. Não só porque ela já conhecia os Herrera desde que nascera, mas porque ela e Miguel eram próximos o suficiente para que ela confiasse que ele jamais a machucaria.

— Todo perigoso… Mas você sabe que não importa o que você diga, eu sou mais velha e você,

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

cunhadinho, deveria me respeitar.

Miguel sentia sempre um certo nó na garganta todas as vezes que ele ouvia Clara chamando-o de "cunhado". Ele sabia que Tonny não a amava e ele se perguntava se Clara sabia ou se fingia demê ncia para não se machucar.

— Quer dançar? — Ele perguntou, mudando de assunto.

— Obrigado por cuidar dela, irmão — Tonny disse, aproximando-se dos dois — Eu conduzo daqui pra frente.

LIVROS FUSTO Venda Proibida

Miguel estalou a língua.

— Cuide melhor da sua noiva. Não a deixe zanzando por aí sozinha, Antonio. Com licença — Ele respondeu e se retirou.

— Às vezes ele fica tão estranho... — Clara falou e Tonny engoliu em seco. Miguel sempre negava, mas Tonny sentia que ele gostava sim de Clara.

"Só mais um pouco. E estaremos livres disso", Tonny falou para si mesmo.

— Miguel tem muito com o que se preocupar. É o futuro Dom — Tonny respo

LIVRO SEM CUSTO Versão Prova

deu a ela e os dois foram para a pista de dança — O que fazia sozinha?

— Eu fui ao banheiro — Ela respondeu entediada.

— Por que não pediu a Bianca ou a Bernardo que te fizessem companhia? Eu precisei falar com alguns soldados.

— Bianca foi falar com aquelas mulheres chatas do seu meio. Bernardo tava ajudando com as câ meras.

Tonny estreitou os olhos. Ele viu muito vem Bernardo "cuidando" de uma morena bonita num

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

dos cantos do salão, mais cedo.

A dança acabou e assim que saíram da pista, uma outra mulher esbarrou numa das garçonetes e a próxima coisa que Clara sentiu foi o gelado das bebidas na parte da frente de seu vestido.

— Oh, me desculpe! — A mulher falou com falso arrependimento e Clara levantou os olhos. Aquela era uma das mulheres da máfia, Luciana Ramirez.

— Não foi nada — Clara falou com falsa doçura, mas elegância. Ela sabia bem que a mulher estava de olho em Tonny. Ainda

que Clara não tivesse esse tipo de interesse nele, ela era a falsa namorada/ noiva e não deixaria aquela mulher pisar nela.

"Se ela acha que vai me fazer passar vergonha, tá enganada! Não vou dar chilique", ela pensou, resoluta. Uma ação impensada também colocaria Tonny em uma situação constrangedora.

Clara olhou ao redor, a fim de questionar Tonny. Ele estava parado, com o olhar fixo em um ponto: na moça que estava agachada, colocando os cacos de taças quebradas na bandeja.

Livro Sem Fim Grátis Venda Proibida

— Eu ajudo a senhorita a se limpar — Luciana falou, sorrindo debochadamente, percebendo que Tonny nã o estava dando a mínima atenção a Clara.

— Não é necessário, eu a levo — Bia se aproximou e olhou feio para Luciana, ao notar que Tonny estava inerte.

— Ah, senhorita Herrera! Meus parabéns pelo noivado! — Luciana disse e Bia franziu o cenho de leve. A mulher de cabelos negros levou a mão aos lá bios — Oh, eu acho que falei demais!

— Quem fala demais pode

LIVRO SEM ESTOQUE
Venda Proibida

perder a língua — Tonny disse, olhando de maneira ameaçadora para Luciana, que fez um aceno com a cabeça e se retirou — Cuida dela pra mim, Bia? Eu já volto.

E ele se afastou. Clara percebeu que a garçonete, também, restando ali apenas duas pessoas da limpeza. Bia entortou a boca com raiva do irmão.

— Tá tudo bem — Clara disse — Vamos me limpar.

Enquanto isso, Tonny segurou o braço da garç onete antes que ela pudesse entrar na cozinha

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Você não vai fugir de mim de novo!

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 169 O anjo

A mulher de cabelos escuros e se virou para encarar Tonny, que a segurava pelo braço.

— S-senhor, por favor… — Ela pediu e o som da voz dela aqueceu o coração de Tonny.

— Você me reconhece, nã o é? — Não era apenas uma pergunta. Tonny queria saber se ela se lembrava dele.

— Eu não sei do que está falando, senhor — Ela falou com a voz baixa, decidida, mas Tonny sabia que ela estava mentindo.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Ele vinha lidando com pessoas há muito tempo, com mentirosos e, naquele momento, a bela morena estava mentindo para ele.

— Sabe, sim. Há dois anos …

— Meu Deus, Serena! Eu estava te procurando! Oh… — Uma mulher de cabelos castanhos se aproximou, mas parou de falar assim que viu Tonny e a mão dele segurando o braço de Serena — Ah, tá tudo bem aqui?

Tonny soltou Serena, que se encolheu e deu alguns passos para longe dele.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Tá sim, Lola. O senhor aqui estava só querendo saber onde ele poderia pegar algo para limpar a namorada dele.

— Ah, sim. Bom, senhor, pode me acompanhar. Onde está a sua namorada? — Lola olhou em volta.

“Namorada”, a palavra ecoou na mente de Tonny e, pela primeira vez desde que ele teve aquela idéia, ele se arrependeu.

— Não é mais necessário. Com licença — Ele falou educadamente, se virou e saiu de perto.

LIVRO SEM FRESCO
CLUBE
Venda Proibida

Lola olhou para as costas do homem e se virou para Serena.

— Amiga, o que rolou de verdade? Ele tava te intimidando, é isso? — Lola colocou a mão no ombro de Serena, que sacudiu a cabeça, negando.

— Não, não. Eu ia escorregar e ele me segurou... Foi tudo um mal entendido, mesmo — Serena respondeu e abriu um sorriso forçado — Vamos trabalhar antes que o seu Alves veja a gente. Se não, a gente vai ficar sem receber.

LIVROS SEM FRUTO Venda Proibida

Lola concordou com a cabeça, mas deu uma olhada novamente na dire ção do homem que havia saído dali.

Tonny retornou para onde o pai estava e olhou em volta, mas nem sinal de Bianca ou de Clara.

— Cadê a Clara? — Osvaldo perguntou, quando viu o filho mais velho se aproximar desacompanhado.

— Ela foi com a Bia se limpar. Luciana Ramirez fez com que uma bandeja de bebidas caísse no vestido de Clara — Miguel respondeu — Eu já cuidei disso.

Osvaldo sabia que Miguel era super protetor com Clara e ele temia que houvesse mais do que apenas carinho fraterno.

— Excelente. Espero que isso não se repita.

— Não vai — Miguel respondeu e um sorriso estranho apareceu nos lá bios dele. Tonny às vezes odiava que a máfia houvesse transformado Miguel, que era um menino tão bom, em uma pessoa quase sem alma.

Quando as duas moças retornaram, Bia estava com o semblante pálido e cabisbaixo, mas quando

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Emília tentou falar, Bia negou com a cabeça. Elas conversaram depois.

O restante da festa não teve mais problemas, mas Tonny esytava inquieto. Ele havia pedido que lhe dessem os nomes de todos que trabalharam ali.

"Serena...", ele repetiu o nome dela mentalmente diversas vezes. "Esse é o nome do meu anjo".

FLASHBACK

— Meu filho! — Emília foi a primeira pessoa que Tonny viu quand acordou. Osvaldo estava bem ao

lado e sorriu aliviado.

— Cadê... Cadê ela? — Tonny perguntou, sentindo-se grogue.

— De quem está falando? Clara? – Emília perguntou – Ela já está chegando, meu amor.

Não, não era Clara. Tonny viu uma mulher completamente diferente dela. Enquanto esperava pela ambulância, ele chegou a recobrar a consciência duas vezes e aquela criatura linda, não era um dos paramédicos, ainda que ela estivesse prestando socorro a ele.

Livro Estão Sc Gusto Venda Proibida

Ele tinha certeza daquilo.

— Não. Ela... Ela me ajudou — Tonny respondeu e tentou se sentar.

— Fique quieto, Tonny! — Osvaldo colocou a mão no ombro do filho e suspirou — A moça que ligou para o 911 não acompanhou voc ê até aqui.

— Eu preciso encontrá-la, para agradecer – Tonny disse e Osvaldo negou com a cabeça.

— Deixe-a. É melhor que ela não tenha envolvimento com os nossos assuntos. É a

LIVRO SEM ENGANO
CUSTO
Venda Proibida

melhor forma que você tem de agradecer, Tonny.

— Mas pai...

— Os paramédicos disseram que ela nem sequer estava lá quando eles chegaram. Não sabemos quem ela é. Agora, fique quieto e se recupere.

FINAL DE FLASHBACK

Por dois anos, Tonny procurou saber sobre a mulher misteriosa, mas nem sequer uma nota a respeito do tiroteio saiu na mídia. Não havia qualquer novidade nos documentos da própria Organização,

relatando a morte do civil. Bom, havia o relato de Tonny e nada mais. Nenhum nome. Nada.

No dia seguinte, o que mais se falava era a respeito do filho dos Herrera, um dos mais novos CEOs e mais bem sucedido, namorando com a filha de Máximo Castillo. Duas famílias poderosas na Cidade do México, no país e com os negócios se estendendo internacionalmente.

Clara olhou aquelas notí cias e torceu a boca. Ela achava os comentários de como eles seriam ainda mais ricos, ou de como os filhos deles com certeza

nasceriam lindíssimos, ridículos.

O telefone dela tocou e era Miguel. Ela estranhou, pois ele raramente ligava pra ela. Na verdade, ele vinha ficando mais e mais distante a cada dia.

— Oi, Miguelito! — Ela atendeu, sorrindo e Miguel engoliu em seco ao ouvir a voz da jovem.

— Hmmm, oi. Ah... Você tá livre hoje? — Ele perguntou e Clara sorriu mais.

— Por quê? Vai me levar pra tomar sorvete?

"Ah, Clara... Porra..."

LIVRO SEM Edição ISC @LISTO Venda Proibida

Miguel pensou. Ainda que ela fosse mais velha do que ele por alguns meses, Miguel era muito mais " vivido" do que ela. Pensar na possibilidade de Tonny ter tocado nela era doloroso.

— Se você quiser, pode se sorvete.

— Hm... Certo. E eu vou tomar conta de você — Ela falou divertida.

— Não, EU vou cuidar de você, princesa.

Clara riu e apesar de ela n ão poder ver, o sorriso de Miguel alargou.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

— Eu sou mais velha, Miguelito. Lembre-se disso. Eu sou maior de idade, você não. E não me venha com "Eu faço muitas coisas que não sã o pra minha idade" — Ela tentou imitá-lo, o que arrancou uma das raras gargallhadas do rapaz — Vamos, eu passo aí pra te pegar.

— Tudo bem, senhorita "Eu sou maior de idade". Vou te esperar.

Ao descer a escada, Miguel deu de cara com Tonny, que estava saindo do escritório do pai.

— Vai sair? – O mais velho perguntou.

LIVROS SEM CUSTO Venda Proibida

— Sim — Miguel não deu mais detalhes.

— É com uma menina, aposto — Tonny disse e riu de leve.

— Sim, a menina mais linda do mundo — Miguel respondeu e Tonny apenas levantou as sobrancelhas — Use prote ção.

Miguel parou de andar e olhou estranho para Tonny.

—- Ela não é dessas, Tonny. Essa... É pra casar.

Uma culpa baixou sobre Miguel, mas ele a afastou.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

Ele sabia muito bem que o irmão andava procurando por outra mulher, a que o salvou. E ele achava aquilo uma falta de respeito com Clara. Tonny afirmava que era apenas porque queria agradecer e compensar a “salvadora”. Mas Miguel não estava tã o certo.

— Veja só… Vai lá, eu não vou ficar atrapalhando.

Enquanto Miguel ia esperar por Clara, Tonny foi para o quarto que ele ainda mantinh ali na casa do pai. Quando ele tinha que ficar lidando com algum problema perto de Osvaldo, ele preferia pernoitar ali. Dava menos

trabalho do que ir e vir a todo momento.

Assim que entrou no quarto, ele olhou pela janela e viu o carro de Clara entrando pelos portõ es. Mas o que o deixou mais surpreso foi ver Miguel entrando no veí culo.

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 170 Outro homem

Miguel observava enquanto Clara caminhava até o banheiro. Ele olhou para a taça de sorvete que estava na frente dele e se recostou na cadeira, suspirando.

“Eu não deveria estar aqui ”, ele pensou.

Desde pequeno, ele achava Clara uma garota linda. O sorriso dela e o jeito espontâneo sempre o deixavam mais feliz. Antes de ele começar o treinamento para ser um Dom, os momentos em que Clara aparecia na

casa dele, ou ele a visitava, eram os dias mais felizes porque tudo tinha cor. Depois, ele começou a aprender sobre lutas e armas. Clara era o bálsamo para os ferimentos internos dele.

Assim que soube que ele poderia se casar, antes de assumir o posto de Dom, se tudo corresse conforme o planejado, Miguel se sentiu desolado, pois à época, a regra era que ele teria que se casar com uma mulher de dentro da máfia, talvez até uma de fora do círculo dele, de outra Organização, a fim de criar ou fortalecer alianças. Mas então, a notícia de que houve uma

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

mudança nesse sentido fez o coração de Miguel se regozijar em alegria. Isto é, até ele descobrir que Tonny se casaria com Clara.

Miguel se afastou um pouco dela, pois era doloroso ver o irmão e a garota que ele gostava, juntos. Não havia beijos nem muitos abraços, apenas mãos dadas e proximidade, mas ainda assim, doía.

Então, Tonny ficou cada vez mais interessado na tal mulher misteriosa. Miguel pensou que era porque ele se sentia grato, mas não... Ao ouvir o irmã o se referir a mulher como

“anjo”, numa entonação que Miguel conhecia muito bem - a de um apaixonado - ele deixou de se sentir compelido a se afastar de Clara.

Num ato de coragem, ele ligou pra ela, mas sentado ali, enquanto ela estava no banheiro, ele se sentiu culpado.

“E se Tonny realmente gostar dela? Ele pode só ser grato àquela mulher, nada mais...”.

Uma mão cobriu os olhos de Miguel por trás e, se nã o fosse ali em público, ele poderia ter reagido de uma forma violenta, mas ao sentir o aroma que ele

LIVRO SEM FRUTOS GUSTO Venda Proibida

adorava e tocar nas mãos delicadas, ele abriu um sorriso.

— Você é corajosa pra fazer isso, Clarinha.

Ela retirou as mãos dos olhos dele, fez um biquinho e se sentou no lugar dela, em frente ao dele.

— Clarinha? Às vezes parece que você me trata comi criança, Miguelito.

— Não... Eu não a vejo como criança, Clara — Ele respondeu antes de pensar. Algo atípico dele, mas o que não era assim quando ele estava com a

LIVRO SEM FIM
GUSTO
Venda Proibida

bela de olhos verdes?

— Hmm, ótimo. Mas você, Miguelito, ainda é um nen ém!

Ela apertou os olhos para ele, porém, Miguel sabia que ela estava apenas fazendo graça.

— O que quer fazer depois daqui? — Ele perguntou, olhando ao redor.

Clara deu de ombros, levando uma colher do sorvet já derretido à boca. Miguel ficou hipnotizado com o movimento dela, principalmente quando ela lambeu o utensílio.

LIVROS EDIÇÃO ESC CLUBE Venda Proibida

Miguel não era nenhum garoto virgem, mesmo sendo novo.

— Eu queria ir à praia — Ela falou com cara de chateada e Miguel lembrou da última vez que ele a viu de biquíni na piscina.

“Eu preciso parar com isso ...”

—- A praia fica longe, Clarinha — Ele falou e colocou as mãos atrás da cabeça, olhando para Clara com um sorriso de lado — Esse seu desejo eu vou ter que deixar pra outra oportunidade.

Livro Sem Custo Venda Proibida

— É só nós pegarmos o carro e irmos, oras!

— Nem pensar. Fica longe e já é tarde demais para praia. Vamos acabar voltando à noite e eu não quero o meu irmão preocupado com a noiva dele, sozinha, com outro homem.

— Que outro homem, Miguel? — Ela balançou a cabeça como se ele tivesse falado algo engraç ado — Eu estarei com voc ê.

"Ai...", ele pensou, levando a mão ao coração.

— Então eu não sou um

LIVROS BY CUSTO Venda Proibida

homem, Clara? — Ele perguntou, tentando mascarar a decepção com um sorriso brincalhão.

Clara revirou os olhos.

—- Você é o MIGUEL!

“É, só o Miguel... Não um homem. Apenas... Miguel.”

— Tem razão, Clara. Estarl á sozinha comigo é pior do que estar com outro homem.

Clara parou de sorrir aos poucos e franziu a testa de leve.

— Não entendi.

LIVRO SEM FRUTOS
CUSTO
Venda Proibida

Miguel balançou a cabeça.

— Eu sou o seu futuro cunhado. Falariam mal da gente, ainda mais por termos idades próximas — Ele deu de ombros — Eu seria o seu amante. O talarico que roubou a mulher do irmão.

Ele falou com desgosto e Clara entendeu como se Miguel estivesse reagindo à idéia de estar com ela de maneira íntima, e não pela ojeriza que Miguel sentia ao pensar que Clara era noiva do irmão dele. Ela se sentiu triste, e nem sabia o motivo.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Pois então eu vou sozinha — Ela disse e se levantou, pegando a bolsa. Miguel fechou a cara, e antes que ele dissesse algo, Clara começou a andar em direção à saída. Ele se levantou e a seguiu para fora, segurando o bra ço dela antes que ela entrasse no carro.

— Clara, vamos pra casa — Ele falou, sério.

Ela sacudiu o braço e ele soltou, pois não a segurou com força.

— Nem pense em usar o seu modo "mafioso" comigo — Ela diminuiu o tom ao falar aquilo e olhou em volta, antes de

empertigar e levantar o queixo — Eu vou à praia, goste você ou não!

Ela entrou no carro e Miguel rapidamente deu a volta, entrando também.

— Pois pegue um táxi! Eu não vou te deixar em casa, Miguel!

— Vamos à droga da praia, Clara. Mas que inferno! — Ele colocou o cinto — Voc ê sabe que tá errada, não sabe?

— Você não vai mandar em mim.

— Aposto que você gostaria se eu mandasse

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ele acabou soltando e ela olhou estranho pra ele. Miguel estalou a língua — Se não começar a dirigir, vamos voltar muito tarde!

Clara apertou os olhos para Miguel e dirigiu. Ele sorriu.

— Cala a boca, Miguel. Você não mandou em mim.

O trajeto foi silencioso, até Clara colocar música alta para tocar. Miguel revirou os olhos, mas era uma irritação fingida. Ela adorava vê-la alegre daquele jeito.

Eles chegaram à Boca de

LIVRO SEM Edição ISC GUSTO Venda Proibida

Lima Playa Virgen depois e mais de quatro horas de viagem. Já passava das tr ês da tarde.

— Ah, eu adooooro a praia! — Clara falou e Miguel olhou em volta. O local estava um pouco deserto.

“Ao menos é menor a chance de alguém reconhecer a gente”, ele pensou, levando as mãos inconscientemente ao peito e à parte de trás das costas. Ele vestia um casado, escondendo as armas.

Quando ele olhou para frente, viu Clara retirando os sapatos e, então, levantando a blusa.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— O que você tá fazendo? — Ele perguntou, segurando os braços dela.

— Eu quero nadar, Miguel.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 171 Sou bonzinho

— Ficou louca? — Ele a abraçou, a fim de impedí-la e continuar a tirar a roupa e se arrependeu. Clara estava perto demais.

— Miguel, não tem ningué m ao redor...

— Eu estou aqui, Clara! Você pode até não me considerar, mas eu sou homem e... Porra, você nã o pode sair tirando a roupa assim!

Eles dois se encararam e ela começou a rir.

LIVRO SA Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Miguel, você já me viu de biquíni. É a mesma coisa.

— Não, Clara, não é. E se você não se comportar, eu vou te amarrar e te colocar naquele carro à força.

Clara engoliu em seco. Ela odiava que mandassem nela, porém, o tom de Miguel a atingiu de forma diferente do normal e ela ficou confusa.

— Ok — Ela respondeu, baixo.

Miguel a soltou e deu dois passos para trás, virando-se. Ele agradeceu por

estar todo vestido de preto e com aquele casaco mais comprido, ou ficaria difícil não perceberem a situação dele.

“Ela peceber, né? Não tem mais ninguém por perto”.

Clara se sentou na areia e ficou observando as ondas. Ela gostava daquilo, do som da água batendo ao quebrar. Miguel acabou se sentando junto a ela e eles ficaram ali por mais de uma hora.

— Eu tô com fome — Clara anunciou e Miguel riu baixinho.

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

— O que esperava? Faz horas desde que tomamos aquele mísero sorvete — Ele falou e olhou para ela, apreciando como o vento fazia os cabelos dela se moverem — Pronta pra voltar?

Ele se levantou, limpou a areia da roupa e estendeu a mão para Clara, que assim que se içou com a ajuda dele, começou a correr.

Miguel balançou a cabeça e foi atrás dela. Ele a alcan çaria facilmente, se realmente estivesse caç ando a moça.

— Clara, pelo amor. Eu

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

também estou com fome!

— Quem chegar primeiro ao carro dirige!

Em dois tempos, ele a alcançou e a segurou pela cintura, virando-a para ele. Miguel andou para frente, até que as costas de Clara encostassem no carro.

— Você é muito, muito levada, Clara. Sabe o que meninas levadas como você merecem? — Ele perguntou com um sorriso de lado. Clara mordeu o lá bio.

— O quê? — Ela perguntou, baixo.

Todos os sentidos de

LIVROS EXCLUSIVOS CLUSTO Venda Proibida

Miguel gritavam que ele deveria se afastar dela. Ela era a noiva do irmão dele e no dia seguinte eles teriam a festa oficial de noivado perante a Máfia.

Ele aproximou a boca do ouvido de Clara e tentou ignorar o tremor que ele sentiu no corpo dela.

— Umas belas palmadas, Clara. Mas eu sou bonzinho e vou deixar essa passar — Ele se afastou, piscou pra ela e foi para o outro lado do carro — Você encostou no carro primeiro. Você dirige.

Eles pararam para comer e não conversaram muito,

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

cada um com seus pensamentos confusos.

Clara nunca tinha sentido esse tipo de atração por Miguel. Ela nunca sentiu atração por menino nenhum, o que a fez questionar se ela talvez gostasse de meninas. Mas também nunca sentiu nada por menina nenhuma.

“Não… Além de ser irmão de Tonny, com quem eu N ÃO vou me casar, ele é o futuro Dom da La Cicuta e eu não quero isso… A primeira-dama nunca vai poder ser a CEO de uma empresa e ser independente como eu quero ser. Não que Miguel

LIVROS GRÁTIS Venda Proibida

queira algo comigo... Eu duvido. Ele é só um Don Juan!"

Os dois estudavam na mesma escola, portanto Clara sabia muito bem o que Miguel andava aprontando com várias meninas. Ela não era idiota. Portanto, a possibilidade de ele querer algo com ela era absurda. No máximo, ele queria aquilo, o que não iria rolar.

Clara não era a menina mais romântica do mundo, mas ela tinha a intenção de se preservar até que realmente estivesse apaixonada por alguém e sentisse

reciprocidade de sentimentos vinda da outra pessoa.

Quando Clara estacionou na frente da casa dos Herrera, Tonny foi o primeiro a sair, furioso. Osvaldo estava logo atrás, seguido por Emília, Bia, M áximo e Carolina.

— Seu filho da mãe! — Tonny falou e segurou Miguel pelo colarinho — Onde diabos você estava com ela?

— Me solta, porra! — Miguel tentou afastar Tonny, mas este era fisicamente mais forte do que ele e o imprensou contra o carro.

— Tonny, para com isso! — Clara falou, mas Máximo se colocou na frente dela.

— Você, mocinha, vem comigo. Bia vai dirigir o seu carro.

— O quê? — Clara perguntou, magoada, mas ao olhar para os outros e o pior, para Carolina, ela sabia que tinha feito besteira — Ok.

Tonny se virou para ela.

— Vamos conversar sobre isso depois, Maria Clara.

Ele nunca a chamava de Maria Clara.

LIVRO SEM CUSTO Versão Proibida

Os Castillo foram embora e Bia entrou no carro de Clara, que estava com a chave na ignição. Tonny puxou Miguel e os dois, mais Osvaldo, entraram em casa, seguidos por Em ília.

Tonny soltou Miguel sem nenhuma delicadeza.

— O que estava fazendo com a minha noiva esse tempo todo, Miguel? Para onde raios vocês foram?

— Ela queria sorvete, irmã o — Miguel respondeu com um sorriso cínico e Tonny quase voou em cima dele, mas Emília se colocou an frente.

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Não briguem!

— Ele... Ele me disse que ia sair com uma menina! Como se fosse namorada dele e aí, ele saiu com a Clara! — Tonny passou a mão pelos cabelos.

Não era ciume o que ele estava sentindo, mas ele sabia que Miguel era safado e como ele não deixava de se atracar com nenhuma das "amigas" dele. Mas nunca mantinha nenhum compromisso com elas. E ainda que Tonny não fosse apaixonado por Clara, ele não queria que ela fosse mais uma das amiguinhas do irmão. Ela merecia

mais do que aquilo.

— Miguel, explique-se agora. E é bom você me convencer — Osvaldo disse baixo, sério e com os braços cruzados sobre o peito.

— Nós só tomamos sorvete, conversamos e ela quis ir à praia. Foi isso.

— E por que você não atendeu o telefone? Heim? A porra do celular dos dois ficou sem bateria? — Osvaldo perguntou. Miguel sabia que nunca deveria ficar incomunicá vel, mas ele simplesmente perdia a noção do tempo quando estava com Clara.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Ele pegou o aparelho do bolso e olhou. Sim, havia descarregado.

— Eu... Eu nem vi.

Osvaldo suspirou e fechou os olhos.

— Suba para o seu quarto. Depois nós dois vamos conversar melhor.

Miguel não retrucou nada, apenas fez o que o pai mandou. Osvaldo olhou para Tonny.

— Eu confio em Clara, pai. Mas Miguel... Porra!

Osvaldo já tinha passado por uma situação parecida,

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

e no fim, Santiago não queria nada com Emília. Era apenas amor fraternal.

— Fique calmo. Ele não faria nada pra te machucar, você sabe disso. Mas... O noivado est á de pé? Ainda podemos desmarcar, não foi oficializado.

— Não. Não é necessário. Eu vou pro meu apartamento, ok?

Tonny beijou o rosto da m ãe e deu um aperto no ombro do pai, antes de sair dali. Mas ele não ia para o apartamento dele.

LIVRO SEM FRUTOS CUSTO Venda Proibida

01:43 93,8% 90%

Capítulo 172 Você

— Amiga, eu acho que vamos ter outra festa esse fim de semana! – Lola falou animada, enquanto se jogava no sofá de Serena — Amiga? SERENA!

Serena estava pensativa e levou um susto com o grito.

— Huh? O que foi?

Lola olhou para a amiga e levantou a sobrancelha.

— É aquele cara, não é? Você tá pensando naquele homem – Lola sorriu — Nã o julgo. Muito gato! E eu acho que ele tava na sua...

Lola fez uma cara de safada e Serena revirou os olhos.

— Não é nada disso! — Ela retrucou e respirou fundo — É que... Eu acho que ele é aquele cara.

Lola arregalou os olhos e se sentou direito no sofá.

— Você tá falando daquele homem que você salvou?

— Aquele homem que o meu pai salvou — Serena fechou os olhos, revivendo aquela noite — Meu pai deu a vida por ele, Lola.

A loira colocou a mão sobre a de Serena.

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

— Não fica assim... Seu pai viu um homem levando um tiro... O que você esperava? — Lola sorriu de leve — O seu pai era um grande homem. E, bom, se esse deus grego que você viu na festa for o que ele salvou, só podemos ficar felizes porque seu pai não se foi em vão.

Serena concordou com a cabeça e se deitou no colo da amiga.

— Eu só queria que o papai estivesse aqui, Lola. Pode parecer egoísta, mas ... Eu preferia que ele não tivesse feito nada naquela noite.

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Não diga isso. O Seu Alfonso nunca ficaria parado vendo uma injustiç a acontecendo. Um homem já no chão, sangrando, e outro indo atacá-lo? — Lola acariciou os cabelos castanhos de Serena — E eu sei que voc ê também não acredita no que acabou de dizer. Todos temos um dia certo. Eu acredito nisso. Seu pai se foi salvando uma vida.

As duas ficaram em silê ncio e, quando a noite chegou, Lola foi embora, pois tinha que ir ajudar os pais com o quiosque de tacos da família.

Serena se sentiu sufocada

Livro Clube Venda Proibida

ali e, após tomar um banho, resolveu que iria dar uma volta. Talvez até mesmo ir para o quiosque dos Barbosa.

Quando já estava a duas quadras da casa dela, Serena avistou um cachorro filhote, num cantinho. O animal parecia amedrontado. Ela olhou em volta e se aproximou.

— Oh, neném... Cadê sua mamãe? — Ela perguntou e estendeu a mão para o bicho, que se encolheu e choramingou — Não vou te machucar.

Ela deixou que o filhote se aproximasse da mão dela, farejando-a.

— Você leva jeito com animais — Uma voz masculina soou atrás de Serena, que se levantou e se virou rapidamente.

— Vo-você! — Ela exclamou e engoliu em seco.

— Não precisa ficar com medo. Meu nome é Antonio. Pode me chamar de Tonny.

— Hmmm... Eu, eu tenho que ir — Ela olhou para o filhote de cachorro e o pegou no colo. O animal n ão ofereceu resistência. Pelo contrário, se amoquecou nos braços da moça — Com licença.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Tonny ficou na frente dela.

— Por favor... Podemos conversar? Eu sei que era você.

— Que fui eu o quê?

— Foi você quem me salvou, naquele dia, dois anos atrás — Tonny suspirou — Eu sempre quis te agradecer.

Ele percebeu o olhar dela ficando marejado.

— Não fui eu. Foi meu pai. Ele salvou você. Eu só liguei para a ambulância. Agora, — ela trincou o maxilar, tentando segurar as lágrimas — eu tenho

LIVRO SEM EDIÇÃO ESTILO Venda Proibida

que ir.

— Serena, por favor...

— Como...? Ah, sim — Ela sorriu triste — Você ouviu meu nome na festa.

— Vamos comer algo ou — ele olhou para o cachorro e sorriu — passar numa pet e comprar algumas coisas pro nosso amiguinho aqui.

— Senhor Antonio...

— Tonny — Ele a corrigiu.

— Senhor Antonio — Ela repetiu — Agradeço, mas n ão é necessário.

LIVRO SEM CUSTO Venda proibida

— Serena, eu quero conversar com você, te conhecer melhor — Tonny estava se sentindo estranho perto de Serena. Emocionado de uma forma completamente nova — Eu esperei muito por isso durante esses anos.

Serena apertou os olhos pra ele.

— Com todo o respeito, mas... A sua namorada sabe disso?

O rosto de Tonny murchou.

— Ela sabe, sim — Não era mentira total. Clara sabia

LIVROS EDIÇÃO ESC CUSTO Venda Proibida

que ele queria encontrar quem o salvou e agradecer. Ela só não sabia que ele tinha encontrado e que naquele momento, eles estavam ali.

"Não é como se ela e eu estivéssemos juntos de verdade. Além disso, ela estava com meu irmão", Tonny pensou e apertou os lábios.

Serena notou a mudança nele e por mais bonito que Tonny fosse, com um sorriso simpático, naquele momento Serena viu uma sombra negra aparecer por trás do semblante dele. Tão rápido quanto apareceu, sumiu, mas foi

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

o suficiente para ela sentir que o misterioso homem era perigoso.

— Talvez em outro momento. Eu vou cuidar do cachorrinho. Com licen ça.

— Eu... Me passa seu nú mero, por favor. Assim podemos marcar algo.

Serena estava prestes a negar, mas então, algo estalou dentro dela.

"Esse homem com certeza não mora por aqui. Nem tem negócios pela região. Ele é rico... Ele sabe onde moro".

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Ah, ok — Ela concordou, pois sentiu que ele não desistiria facilmente e teve medo que ele fosse aparecer na porta dela.

Serena desbloqueou o celular e permitiu que Tonny escaneasse o QR code.

— Boa noite, senhor Antonio.

E assim ela se foi, sem esperar resposta, mas ouviu Tonny dizendo "Boa noite, anjo". Ela julgou que fosse a imaginação dela.

Assim que ela chegou em casa, após comprar os items para o novo

LIVRO SEM CUSTO Edição ESC Venda Proibida

cachorro e marcar a visita no vet, Serena sentiu o celular vibrar.

Ao olhar o aparelho, ela nã o se supreendeu ao ver uma mensagem de Tonny.

— Ai, Deus… Onde eu fui me meter?

O cachorro latiu e Serena sorriu, deixando o celular de lado e indo tomar conta do animal. Apenas bem mais tarde, quando ela já estava na cama, foi que Serena resolveu responder ao homem.

— Oi, Serena. Aqui é o Tonny!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Oi! Ah, já salvei aqui o seu número.

Ela abriu a conversa com Lola, mas Tonny respondeu.

— Podemos jantar no domingo. O que acha?

— Não posso, vou trabalhar.

— Ah... Eu posso te buscar e a gente come algo.

— Melhor não. Vai terminar de madrugada, provavelmente.

Tonny estava deitado, com um sorriso que não cabia no rosto.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Então eu te busco. Ao menos você não volta pra casa de táxi ou ônibus de madrugada.

— Não estarei sozinha. Agora vou dormir. Boa noite.

Tonny apertou os lábios.

"Como assim? Quem estar á com ela?"

— Boa noite. Qualquer coisa, me avisa.

Ele pensou em mandar "Beijo", ao final. Mas ele n ão podia ser mais invasivo do que já estava sendo.

Aquela foi uma das

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

melhores noites de sono que ele teve em anos, mas pela manhã, ele acordou com alguém batendo à porta.

Ao se levantar e ir atender, Osvaldo, Miguel e Lucas, o irmão mais novo de doze anos, estavam parados na entrada.

— Ah... Bom dia?

— Vamos garantir que voc ê estará mais do que pronto para a festa de noivado, mais tarde! — Osvaldo falou, contente e entrou, seguido de Lucas.

Miguel olhou com deboche para Tonny,

antes de entrar, mas este o segurou pelo braço.

— Ainda não conversamos direito, Miguel.

— Sobre? E tira a mão de mim.

— Clara.

Os dois se encararam.

LIVRO SEM EDIÇÃO LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 173 Melhores amigos

A voz de Osvaldo fez com que os dois relaxassem mais a postura. O restante do dia passou como uma tortura para Tonny, que nã o queria mais do que ficar sozinho e poder falar com Serena. Não que ele tivesse a certeza de que ela falaria com ele, mas ainda assim…

— Excelente. Está tudo pronto. Amanhã, quero você lá em casa, cedo. A cerimônia vai ser por volta das oito horas. Clara tem uma prova pela manhã na segunda feira e ela não quer de jeito nenhum adiar

ou fazer segunda chamada.

— Certo, pai — Tonny disse, desinteressadamente e Osvaldo percebeu.

— Algum problema?

Tonny negou com a cabeç a e colocou a máscara de indiferença.

— Não. Eu só estou nervoso, eu acho.

Osvaldo apertou os olhos de leve para o filho mais velho.

— Você sabe que eu quero você feliz, não sabe? — Osvaldo perguntou e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Tonny concordou com a cabeça — Nos vemos amanhã.

Miguel e Lucas já estavam no carro, esperando por Osvaldo. Assim que ele entrou, olhou para o mais velho deles e Miguel compreendeu que eles conversaram quando chegassem em casa.

O carro foi estacionado na garagem e Lucas desceu, indo para dentro, a fim de procurar a mãe. Enquanto isso, Miguel e Osvaldo foram para o escritório.

— Sente-se — Osvaldo falou e Miguel o fez — Filho, eu vou perguntar isso de novo e eu espero

que dessa vez você me responda com sinceridade. Você gosta de Clara como mulher?

Miguel se remexeu na cadeira e suspirou.

— Faz alguma diferença? Tonny vai casar com ela, n ão é?

— Sim. O plano é que ele se case. Talvez... Talvez você devesse abrir os seus olhos para outras possibilidades. E, claro, você ainda tem apenas dezessete anos. Tem tempo para se apaixonar por outra...

Miguel se levantou e ficou

LIVROS SEM FRAUDE
GRÁTIS
Venda Proibida

de costas para Osvaldo.

— Clara é poucos meses mais velha do que eu, apenas. E ela já está compromissada com Tonny há dois anos. Portanto, nem venha com essa de eu ser novo — Miguel se virou para o pai — Ele não a ama e eu tenho certeza disso, pai!

— Miguel, não fique colocando...

— Eu não estou inventando nada! Pai, o senhor sabe que ele ainda tem em mente a mulher lá que salvou ele? E... Eu o vi na festa. Ele estava vidrado numa morena largou Clara com Bia!

LIVROS SA ©LISTO Venda Proibida

Osvaldo franziu o cenho para aquilo.

—- Tonny só queria agradecer a pessoa que o salvou, só isso. E se essa morena for a tal salvadora, que mal tem ele falar com ela?

Apesar daquelas palavras, Osvaldo não gostou de saber que Tonny ainda ficava procurando a outra. Clara era afilhada de Osvaldo!

— Fique fora dessa questã o. Clara é a noiva do seu irmão.

— Ele não a ama. Por que eu tenho que ficar longe

Livros Edição BSC Custo Venda Proibida

dela se eu... — Miguel apertou os lábios e Osvaldo se levantou da cadeira.

— Você o quê? Você a ama? É isso?

— Eu sei que eventualmente vou ter que me casar com uma mulher e ter herdeiros. Mas eu nã o quero outra que não Clara – Miguel disse e quando viu que Osvaldo falaria algo, ele levantou a mão — Não irei deixar de cumprir com minhas obrigações. Mas... Eu amo Clara. A amo há muito tempo e quando eu soube que ela era a noiva do meu irmão, eu pensei que morreria. A cada maldito

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

que passa, eu...

Osvaldo abraçou Miguel.

— Se Tonny não a amar, eu serei o primeiro a exigir o fim desse relacionamento. Mas... Você sabe que, mesmo que Tonny não se case com ela, isso não garante que ela ficará com você, n ão sabe?

Miguel sorriu ao lembrar como Clara pareceu ficar mexida com a proximidade deles, na praia.

— Eu me encarrego do resto, pai. Não se preocupe.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Você e Clara... Tiveram alguma coisa, Miguel? — Osvaldo perguntou, desconfiado, mas Miguel negou com a cabeça.

— Ela nunca seria infiel.

No dia seguinte, Clara já estava no carro, indo para o local onde aconteceria o noivado perante a mafia. Ela estava mais do que nervosa e, ainda que não tenha falado nada com ninguém, ela ficou pensativa quanto a Miguel.

"Ele... Ele parecia interessado. Mas talvez seja um tipo de teste, para saber se eu sou fiel ao irm

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ão dele", ela decidiu, por fim.

Assim que as portas do carro se abriram, em vez de Tonny, quem estava ali era Miguel. Vestido em um terno de três peças, cabelos super arrumados e, diferente da festa anterior no hotel, ele estava mais sério, mais formal e...

"Nossa, ele tá tão bonito!" Clara pensou, mas logo afastou o pensamento. " Ficou louca? É o MIGUEL!"

— Senhor Castillo, Senhora Castillo, Bernardo, Artur e ... Clara — Ele segurou a m ão dela e a beijou ali. O coração de Clara bateu

mais rápido e o rosto dela ficou todo vermelho, mas aparentemente, ninguém notou.

— Oi, Miguelito — Ela falou e ele sorriu de lado — Parece até gente vestido assim — Ela brincou e Miguel a olhou de cima a baixo. O vestido dela era de um rosa claro que a deixava com ar de princesa, mas uma princesa nada infantil.

— Clara! — Máximo brigou.

— Ah, pai. Miguel e eu somos melhores amigos. Ele não leva isso a mal, nã o é, Miguelito?

“Melhores amigos” doeu em Miguel. Amigo. Ele não queria ser apenas melhor amigo. Mas... Já era um começo, pois ele queria ser o melhor amigo da mulher que ele amava.

Essa linha de raciocínio fez Miguel inspirar profundamente. Clara franziu o cenho.

— Miguel? — Ela chamou incerta e colocou a mão no rosto dele, conseguindo a atenção dele.

Os dois ficaram se encarando e Bernardo franziu os lábios.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ah, o seu noivo tá bem ali, Clara — Ele falou e a moça desviou o olhar, sem graça. Bernardo olhou para Miguel e levantou a sobrancelha, mas este fingiu que nada havia acontecido.

Tonny recebeu Clara, falou com os pais dela e todos entraram. Artur foi rapidamente ficar co Lucas e os dois puxaram os celulares, para jogar.

— Olha só quem chegou!

—- Rina! — Clara falou, abraçando Ekaterina — Caramba, você cresceu muito!

LIVROS SEM Edição LSC Venda Proibida

— Bom, com dezesseis anos, se não tivesse crescido, teríamos um problema — Ekaterina falou e abriu um sorriso franco para Clara. Isso era uma raridade. Pyotr apareceu logo atrás dela.

— Primo, meus parabéns! Sua noiva é linda! — O rapaz falou, sem qualquer maldade. Ele e Ekaterina eram muito parecidos fisicamente, mas ele era muito mais amigável do que ela.

— Obrigado, Pyotr. Em breve, você e Miguel terão as noivas de vocês? — Tonny perguntou e não viu quando o rosto de Miguel

se contorceu em uma careta.

— Ah, credo! Eu tenho só dezesseis anos! não quero compromisso! — Pyotr falou e levou um tapa na cabeça de Ekaterina — Ai!

— Você só quer saber de galinhar! Francamente...

— Eu tenho que aproveitar a vida! — Pyotr respondeu e deu de ombros.

— Então eu devo fazer o mesmo — Ekaterina disse com um sorriso e a expressão de Pyotr mudou na hora.

— Quero ver quem é que

Livre sem custo
Venda Proibida

vai ter coragem! Eu quebro o desgraçado que tocar em você!

Ela e Clara se olharam e reviraram os olhos.

— Querido, é mais fácil eu quebrar você — Ekaterina disse e segurou a mão de Clara — Agora, eu vou roubar sua noiva, Tonny. Coisa de menina.

As duas se afastaram e foi possível escutar Pyotr resmungando algo sobre ela não ser tão "menina".

— Você vai mesmo levar isso adiante? — Ekaterina perguntou quando elas se afastaram um pouco.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Vida Proibida

— Levar o que adiante? — Clara perguntou.

Ekaterina olhou para Clara e estalou a língua.

— Vai mesmo bancar a desentendida?

— Não sei do que tá falando.

— Você e Tonny... Nós duas sabemos que você n ão gosta dele. E ele també m não tá na sua.

— Rina, você tá vendo coisas. Tonny e eu...

— Não mente. Somos amigas, acima de tudo — Ekaterina cruzou os braç

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

os — Você tá a fim do Miguel?

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 174 Um prazer

— Francamente, Rina! Se eu estivesse interessada em Miguel eu por acaso noivaria com o Tonny? — Clara disse e entrou no banheiro, com Ekaterina no encalço dela, ainda de braços cruzados.

— Você quem tem que me responder isso, Maria Clara Castillo! — Ekaterian segurou o braço da mais velha e a virou para ela — Nem pense em ser evasiva!

Clara fechou os olhos e respirou fundo, antes de olhar para a adolescente russa.

— Eu não sei. Eu não sei se gosto ou não dele. É... – Ela se sentou no pequeno sofá que havia dentro do banheiro — Eu realmente n ão sei. Até dois dias atrás eu nunca tinha visto o Miguel como nada além do garota que é praticamente um primo pra mim, e meu melhor amigo!

Ekaterina se sentou ao lado dela.

— E o que mudou? Digo... O que aconteceu? Você nã o gostava do Tonny?

Clara olhou ao redor e se levantou, indo verificar cada cabine do banheiro,

antes de se sentar novamente e ficar mais perto de Ekaterina.

— Tonny e eu temos um acordo. Não vamos nos casar — Ela falou e Ekaterina levantou as sobrancelhas — Estamos apenas ganhando tempo. Ele para encontrar quem ele gosta e eu... Eu para conseguir o meu espaço, com o apoio dele, frente aos negócios de papai.

Ekaterina passou a língua pelos caninos, coisa que ela tinha o costume de fazer quando ficava pensativa.

— Eu acho que vocês deveriam parar com isso.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CRISTO Venda Proibida

Todos pensam que vocês vão casar, Clara. E, se voc ês não derem um fim nisso pouco depois do noivado, podem acabar tendo que se casar de verdade.

— Isso não...

— Clara, eu falo sério. Se Deus o livro o tio Osvaldo morre, Miguel ainda é menor de idade. Ele não pode assumir. Tonny teria que tomar a frente por hora e você, sendo a noiva, seria obrigada a casar com ele imediatamente para evitar instabilidade. Esses velhos cretinos...

— Rina! Olha a boca! — Clara ralhou.

LIVRO SEM Edição SC CRUSTO Venda Proibida

Ekaterian deu de ombros.

— É a verdade — Ela colocou a mão na de Clara — Mas não muda o foco. S ério. Pensa bem. Desfazer um noivado é possível, mas um casamento? Se você fosse uma Dom, ou uma subchefe, seria mais fácil. Mas você não é. E ficaria feio para Tonny se divorciar de uma civil. Seria vergonhoso Clara. Duvidaram da capacidade dele. É ridículo, mas é a verdade.

Clara não havia parado para pensar naquilo. Ela n ão sabia de tudo sobre a máfia e julgou que Tonny sabia o que estava

fazendo.

“Talvez ele não tenha pensado direito”.

— Tonny sabia disso. Por que então ele propôs isso?

— Porque ele não pensou. Ele devia muito tá querendo se livrar de casamento arranjado com as broacas daqui.

— Rina, você é podre.

Ekaterina deu um sorriso de deboche.

— A suja falando da mal lavada... Agora, vamos voltar pra festa antes que

LIVROS SEM CUSTO Venda proibida

achem que eu to roubando a noiva do Tonny.

— Roubando?

— Dando uns pegas em você, Clarinha — Ekaterina falou e riu alto ao ver a cara de Clara — Relaxa, eu prefiro ruivas. Vamos.

— Você...

— Os dois. Gosto dos dois. Anda logo.

As duas voltaram para a festa e Bernardo se aproximou delas.

— Nossa, você ficou muito bem nesse vestido — Ele

Livro Sem Custo Venda Proibida

falou para Ekaterina, com um sorriso de lado. A roupa de Ekaterina não era exatamente um vestido, mas um conjunto de gala que, apesar de ser uma cal ça, a deixava elegante e realçava as formas dela. A cor entre o vinho e o marrom contrastavam com a pele dela lindamente.

— Obrigada. Você também está ótimo, loirinho — Ekaterina sorriu rapidamente e olhou em volta — Viu Pyotr por aí?

— Não. Ele sumiu com o seu pai. Quer dançar?

Clara olhou para o irmão e então, para Ekaterina.

Livro Não Oficial Venda Proibida

— Vai, Rina. Aproveita a festa. Eu vou atrás do Tonny — Clara deu um jeito de se afastar bem rá pido.

— Tá! — Ekaterina colocou a mão na de Bernardo e o seguiu até a pista de danç a. A mão livre dele foi para a cintura dela — Se descer mais do que isso eu quebro a sua mão.

Bernardo sorriu ainda mais.

— Adoro o seu jeitinho atrevido, Rina.

— Olha, Bernardo, eu não sou de ficar por aí flertando. Ainda mais com

LIVRO SEM CUSTO Venda proibida

quem não tem futuro comigo.

— Credo. E por que não? Temos idades próximas. E não me importo de você ser uma mulher poderosa.

Ela riu.

— Mulher poderosa? Bernardo, eu não assumi nenhum cargo, ainda.

— Mas vai. E eu sei que você vai arrasar — Ele olhou em volta deles — Pyotr que me perdoe, mas eu acho você muito melhor como a nova Dom, do que ele.

Bernardo não estava rindo,

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

ele falava sério.

— Eu agradeço a sua fé em mim — Ela falou por fim — E... Você não me parece muito interessado nos negócios da sua famí lia. Perdão se falei demais.

— Você não falou demais, Ekaterina. Eu prefiro mexer com computadores, mas... Digamos que não é o esperado de mim.

A música terminou e eles começaram a dançar a pr óxima.

— O seu pai parece ser um cara de boas. Por que não fala com ele?

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Bernardo sorriu triste.

— Papai não quer a minha irmã à frente dos negó cios. Não por achar que ela não seja boa o suficiente, mas porque ele não quer que ela se estresse com esse ambiente masculino tó xico. Daí, sobra pra mim, o filho homem e o mais velho.

— Não tem jeito de você sair dessa? Tipo… A mam ãe diz que você é excelente com computadores, Bernardo. E pra ela dizer isso, é porqu você é bom, mesmo. Tenta a sorte. Pede pra ser pupilo dela.

Mas...

— Mas...?

Ekaterina olhou bem nos olhos verdes de Bernardo.

— Você não seria mais um homem "Livre". Entende? Você faria parte desse nosso mundo. Não como o irmão da Clara, mas como um homem da má fia — Ela ficou mais séria — Você estaria disposto a isso, Bernardo? As coisas mudariam para você.

— Eu teria que me casar, também?

— Não exatamente. A não ser que você seja um dos

LIVRO SEM ESPÍRITO SANTO CUSTO Venda Proibida

subchefes. Mas, você é novo, não vão te exigir nada, ainda.

—- Meu pai me mata. Ele adora o tio Osvaldo e tudo, mas... Não sei se ele deixaria...

— Quem tem que querer é você — Ela suspirou — Ele te ama. Além do mais, apesar do treinamento, você não seria um homem de ir pro campo.

— Ekaterina, você já... Já matou alguém?

— Acho melhor a gente nã o entrar nesse assunto, Bernardo — Ela sorriu triste — E a dança acabou.

LIVRO SEM FINS LUCRO GUSTO Venda Proibida

Vou atrás dos meus pais — Ela falou e começou a sair da pista de dança, Bernardo atrás dela.

— Senhorita Sigayeva! — Um homem de cabelos escuros e olhos esverdeados se aproximou deles. Ele estendeu a mão para Ekaterina — Sou Valentino Saavedra, é um enorme prazer finalmente conhecer a sobrinha do nosso Dom.

Ekaterina olhou para a mã o do garoto e muito a contra gosto, apenas para não fazer vergonha para os Herrera, ela colocou a mão na dele. Valentino beijou o dorso da mãe de

Ekaterina e fingiu que Bernardo não estava ali.

— Com licença, senhor Saavedra — Ela falou.

— Por que não dançamos? Uma dama tão linda... Seria uma imensa honra — Valentino sorriu de maneira galanteadora para Ekaterina, que claramente estava desconfortável.

— Ela não está disponível!

LIVROS SAM
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 175 O pretendente dela

— Já vão nos chamar para anunciar o noivado — Tonny falou para Clara e tomou o restante do conte údo do copo dele.

— Chega de beber — Clara pediu e colocou a mão no braço dele — Você vai ficar acabado com isso.

Ele sorriu para ela em resignação.

— Certo, certo.

Então, um burburinho e um gritinho feminino foi ouvido pelo salão.

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

Tonny colocou o copo em cima da mesa e se encaminhou para o local do problema. Miguel e Osvaldo já estavam ali, um segurando Valentino Saavedra e o outro, Ekaterina.

— Mas o que diabos foi isso? — Tonny perguntou e viu que Bernardo tinha o nariz sangrando.

—- Solte esse merda!

— Quer outro soco, maricas? — Valentino perguntou e Bernardo foi segurado por trás por Má ximo.

— O que está acontecendo

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

aqui? — Santiago perguntou, junto com Jannochka. Pelo estado da roupa dele e dos cabelos de Jannochka, que sempre andavam mais do que arrumados, era claro que eles estavam por algum dos cantos da festa fazendo mais o que conversar.

— Esse imbecil me atacou! — Valentino falou — E eu s ó me defendi! Como se ele tivesse chances!

— Deixa de ser mentiroso! — Ekaterina parecia uma leoa, os cabelos em desalinho — Você quem falou o que não devia! Bernardo só me defendeu!

“Não que eu precise, mas foi fofo...”, ela pensou, mas não falou.

Santiago chegou perto de Valentino.

— O que você disse, Saavedra? — Ele perguntou e logo, o pai do rapaz se aproximou — Franco.

— Eu só queria dançar com a senhorita Ekaterina. Mas esse loiro bateu de frente comigo — Valentino fez cara de deboche e olhou para Santiago — Senhor Herrera, essa garoto, esse civil, quer ser o pretendente da princesa da Tambovskaya.

LIVRO SEM FINS LUCRO venda proibida

— E isso é da sua conta por quê? — Bernardo perguntou, com o queixo em pé — Está achando que você vai ser o pretendente dela? Tudo depende dela, não do que você e o seu nariz enxerido pensam, seu ridí culo!

— Chega! — Osvaldo falou e suspirou — Franco, leve o seu filho daqui e depois conversamo. Bernardo, vá com seu pai e também falaremos depois. Ekaterina, fique com... Cad ê o Pyotr? Bom, vá com seus pais. E vocês — Ele olhou para os outros convidados – Vamos tratar do noivado do meu

filho e da senhorita Castillo.

Tonny levou Clara com ele para o palco, enquanto Santiago chegou perto de Ekaterina e, quando Pyotr apareceu, os cabelos despenteados, Jannochka o puxou para o canto a fim de passar um sermão.

— Rina e Bê estão juntos? — Clara perguntou a Tonny. Ele deu de ombros.

— Não sei. Mas se Valentino Saavedra acha que vai colocar as mãos na minha prima, ele tá enganado.

LIVROS FAVOSC CLUSTO Venda Proibida

— Quem é ele, afinal?

— O filho mais velho de Franco Saavedra. Vai assumir o lugar do pai assim que este se aposentar. Isso é, se Miguel não decidir mudar isso, caso ele já seja o Dom. E eu não acho que papai vá dar esse gosto ao Valentino. Ele não serve.

Clara concordou com a cabeça. Ela queria dar uma surra no rapaz por ter encostado em Bernardo.

Osvaldo subiu ao palco e começou o discurso sobre a La Cicuta e de como Tonny, como subchefe, iniciairia uma famíla mais

para a Organização.

Todos aplaudiram e Tonny se ajoelhou em frente a Clara, o coração apertado. A cada segundo daquela noite ele se sentia mais e mais inadequado, mas naquele exato momento, olhando para Clara e segurando a caixa contendo o anel de noivado que ele escolheu como se fosse para uma irmã, ele teve a sensação de que poderia ser engolido por uma cratera no chão e sumir de vez.

Mas era tarde para desistir. Tonny sabia que a partir daquele momento, ele teria que agir sem erros, ou acabaria casado

com Clara e magoando todos ao redor dele.

Ele se levantou após o " sim" de Clara, retirou o anel de diamante delicado de dentro da caixinha e o colocou no dedo da jovem. Ambos sorriram juntos e receberam os devidos aplausos.

A festa terminou por volta de meia noite, sem contratempos e logo, Clara retornou com a famí lia para casa. Dois carros os escoltavam, a mando de Osvaldo. Agora, Clara era abertamente uma mulher envolvida com a m áfia e, portanto, era necessário segurança redobrada.

Livro de Ouro Clube Venda Proibida

Assim que todos desceram dos carros, Má ximo segurou o braço de Bernardo.

— Uma palavra, rapaz — Ele falou e Carolina deu uma última olhada neles, antes de subir para o segundo andar com Clara e Artur.

Os dois foram para a cozinha e Máximo encheu um copo de coca-cola, sentando-se em seguida e fez sinal para que Bernardo fizesse o mesmo.

— Muito bem. Sua irmã vai casar com Tonny. Você por acaso vai pedir a mão

de Ekaterina?

Bernardo mordeu o lábio e negou.

— Ela não parece inclinada a isso. E eu não vou... Droga, pai. Aquele filho da puta tava claramente interessado no status dela e passando conversa mole!

— E como você sabe? — M áximo bebeu um gole do refrigerante dele — Talvez ele goste dela.

Bernardo fez uma careta.

— Eu duvido. E quando eu disse que ela não tava disponível, ele veio

LIVRO CAIU NO DOMÍNIO PÚBLICO
CUSTO
Venda Proibida

falando que eu não era nem ninugém pra falar nada. Eu não passava de garoto sem importância que deu a sorte de ter a irmã casando com um dos deles. E depois, disse que Ekaterina era uma mulher deles. Como se ela fosse uma coisa.

O rosto de Bernardo estava vermelho.

— Ela tem o quê? Dezesseis, agora?

— Quase dezessete.

— Eu ouvi ontem que um rapaz de uma outra organização russa pediu a mão dela, mas Santiago

negou. Disse que ela é nova demais.

— A decisão é da Ekaterina. Eu duvido que ela vá se casar com qualquer um.

— Eu também duvido. Ela é geniosa, como a mãe dela e... Bernardo, eu sei que você está interessado na garota. Mas, meu filho, ela não vai deixar a vida dela pra ficar aqui e ser a esposa de um empresário.

As entranhas de Bernardo se mexeram desconfortavelmente ao ouvir aquilo. Ele se levantou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Talvez ela não tenha que largar nada.

Máximo olhou estranho para o filho.

— Como assim?

— Talvez eu vá pra Rússia — Bernardo falou aquilo e saiu da cozinha, andando depressa. Máximo inspirou profundamente e tomou outro gole do refrigerante.

"Coisas de jovens", ele pensou e, por isso, não se abalou. Ele duvidava muito que Ekaterina tivesse interesse por Bernardo, ou que Santiago ou mesmo Jannochka

LIVRO SEM ESCRUPULOS JUSTO Venda Proibida

dariam a mão da filha deles a um homem de fora da máfia.

Já em casa, Tonny pegou o celular e mandou mensagem para Serena. Ela ainda estava trabalhando. Como Serena havia mencionado que seria uma festa em uma galeria de fotos, Tonny olhou na internet onde estava acontecendo uma exposição e decidiu que encontraria a morena.

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 176 Namorada

A galeria estava apinhada de gente e Tonny fez careta. Ele odiava lugares assim. Quando participava dos eventos a máfia, o fazia porque ela obrigado, não por gosto. E ali, ele nã o conhecia as pessoas. Homens como ele era sempre um alvo.

Tonny olhou em volta, tentando encontrar Serena, até que alguém colocou a mão no braço dele e ele se virou esperançoso.

— Oi. Primeira vez aqui? — Uma mulher com os cabelos pintados de loiro e maquiagem pesada

LIVROS FREE CLUSTO Venda Proibida

perguntou, um olhar sedutor no rosto.

Tonny retirou o braço do aperto dela, de forma educada.

— Sim. Eu vim apenas procurar a minha namorada — Ele disse e viu o sorriso da mulher falhar de leve, mas ela não desistiu.

— Sua namorada? Quem é ela? — A mulher perguntou — Por sinal, eu sou Eleonora Smith, dona dessa galeria.

Ela estendeu a mão para Tonny, que precisou respirar fundo e ser

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

corteza, em vez de ignorar a mulher ou mandá-la cair fora.

— Serena Agramonte — Ele falou e a mulher franziu o cenho de leve.

— Hmm, eu não a conheç o. Nenhum de nossos artistas essa noite possui esse nome. E nem nenhum dos investidores.

— Ela está trabalhando aqui — Tonny falou, com a voz neutra.

— Trabalhando? Acredito que não. Apenas dois vendedores estão aqui e n ão tenho ninguém com esse nome na minha

LIVRO SEM ESTUDO
Venda Proibida

equipe, de todo jeito — A mulher disse e mordeu o l ábio — Qual o seu nome?

Tonny avistou Serena e olhou para a mulher em frente a ele.

— Eu já a encontrei. Com licença — Ele falou, ignorando a pergunta dela.

Ele se afastou e saiu se desvencilhando daquelas pessoas até chegar a Serena, que ao se virar e v ê-lo, arregalou os olhos.

— O... O que faz aqui? — Ela perguntou, olhando em volta.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu vim ver você. O que mais poderia ser, Serena? — Ele disse com um tom amável. Ver novamente aquela mulher, tão perto, e direcionando a atenção dela para ele, era incrível.

— Mocinha, volte ao trabalho! — Eleonora falou com um sorriso, mas num tom ríspido, entredentes — Pare de aborrecer os convidados.

— Perdão, senhora Smith — Serena falou e abaixou a cabeça, não sem antes lançar um olhar reprovador a Tonny.

— Ela não me aborrece. Se eu vim aqui para falar e estar com ela — Tonny

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

disse e Eleonora o olhou com surpresa.

— Ela...

— Sim, Serena. A minha namorada.

Serena, ao ouvir aquilo, desequilbrou a bandeja, deixando as taças caírem. Tonny se abaixou para ajudar a pegar os cacos.

— Não, deixa que eu faço isso – Tonny disse a ela, quando a mesma se abaixou.

— Eu não acredito nisso! — Eleonora bufou e os outros convidados estavam olhando. Ela fez

LIVRO SEM FINS LUCRO
Venda Proibida

sinal para uma pessoa da limpeza cuidar daquilo – Senhorita Agramonte, por favor, vá para a cozinha!

Tonny, que estava segurando a bandeja, não permitiu que Serena a pegasse.

— Eu levo — Ela tentou retirar de Tonny, que levantou o braço.

— Para onde fica a cozinha?

— O senhor não pode entrar lá. É privativo de...— As palavras de Eleonora ficaram presas na garganta dela. O olhar que Tonny lançou à mulher fez

com que ela perdesse a voz.

— Vamos, Serena? — Ele perguntou, com um tom amável.

Serena respirou fundo e concordou com a cabeça, fazendo sinal para que ele a seguisse. Assimq eu chegaram até a cozinha, ela estendeu a mão para pegar a bandeja, mas Tonny nego.

— Me diz onde deixar.

— Você passou dos limites! Me dê essa bandeja — Serena tinha o olhar duro, mas não drou muito tempo. Ela surpirou

LIVRO SEM FRUPE
@LUSTO
Venda Proibida

— Por favor.

Tonny fez como ela pediu e ficou ali esperando o retorno dela. Dez minutos se passaram e nada de Serena voltar. Ele arriscou olhar para dentro da cozinha e não a viu em lugar nenhum. Então, a mo ça da outra noite.

“Lola!”, ele lembrou do nome.

— Senhorita, por favor… — Ele se dirigiu a Lola, que o olhou surpresa e então, de cima a baixo.

— Ela tem bom gosto — Lola disse e Tonny sorriu. Aquela era amiga de

Serena.

— Poderia me informar, por favor, se Serena ainda está aí dentro? — Ele perguntou e abriu um sorriso arrebatador para a moça. Lola levantou a sobrancelha.

— Bonitão, isso não cola comigo — Ela falou e abriu um sorriso falso para ele — Mas você tem sorte de que eu quero minha amiga se dando bem. Ela saiu pelos fundos. A cobra... Digo, a senhora Smith, dispensou os serviços da minha gatinha.

"Sua gatinha?", ele riu. Tonny não era cego para n ão ver que Lola era

apenas muito amiga de Serena.

— Dispensou? Certo. Obrigado — Ele disse e fez um aceno com a cabeça, antes de se retirar.

Tonny pegou o celular e mandou algumas mensagens. Eleonora Smith teria um pente fino passado pela vida dela. Se ela tivesse um podre, ele ia descobrir.

Já do lado de fora, Tonny se encaminhou para a esquina, pois precisava dar a volta no quateirão a fim de encontrar Serena. Claro, ela já não devia mais estar tão perto.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Não! — A voz que ele sabia ser a dela soou — Me... Me solta!

Tonny não pensou duas vezes e tirou o homem que a prendia contra a parede. O soco que ele acertou fez o sujeito cair ao chão. Tonny o segurou pelo colarinho. E o acertou de novo. O segundo soco nocauteou o bandido.

Serena olhava a cena horrorizada, mas, ao mesmo tempo, grata.

— Você tá bem? — Tonny segurou os ombros de Serena com cautela e a olhou com cuidado, mas n ão viu nada além de

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

marcas no braço e cabelos e roupas bagunç ados — Você quer ir ao mé dico?

Serena despertou do estado dela e o olhou estranho.

— Médico. Esse homem n ão chegou a fazer nada al ém de tentar... Bom, ele tentou, mas apenas segurou meus braços enquanto eu lutava.

Ela falou e fechou os olhos, como se estivesse muito cansada.

— Então, eu vou te levar em casa — Ele disse e Serena concordou, só entã

LIVRO SEM FINS LUCRO CUSTO Venda Proibida

o vendo que Tonny estava muito arrumado.

— Você veio mesmo tão arrumado para essa exposição? — Ela perguntou.

Tonny remexeu a boca.

— Não. Na verdade, eu estava em uma festa de família. Eu ia para casa, mas resolvi ver você. Pra dormir melhor — Ele falou de maneira que Serena sentiu uma fisgada no baixo ventre. Tonny era, para ela, perigoso em muitos sentidos.

— O senhor só precisa me deixar no ponto de ônibus,

LIVRO SEM Edição SC CUSTO Venda Proibida

mesmo. Não precisa se dar ao trabalho de me levar em casa.

— Serena — Ele parou de andar e ficou na frente dela, colocando dois dedos debaixo do queixo dela — Deixa eu cuidar de você.

Serena engoliu em seco. O coração dela estava batendo loucamente.

— Por que o senhor disse que era meu namorado?

LIVROS SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 177 Boquinha

Ele queria dizer que era porque ele queria que ela fosse a namorada dele. A mulher dele. Mas ele não podia, não ainda.

— Só pra ver a cara daquela bruxa cair — Ele falou, referindo-se a Eleonora. Serena deixou uma risada sair.

"É claro que um homem como esses não iria querer a mim como namorada. Além disso, ele já tem uma", Serena se lembrou e suspirou.

— Entendi. Obrigada, entã o. E.. O ponto de ônibus nã

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

o é longe daqui. O senhor pode me levar?

Tonny negou com a cabeç a.

— Eu vou te levar em casa, Serena. Talvez você não tenha ainda se dado conta do perigo pelo qual passou. Vamos... Meu carro tá bem ali.

— Senhor...

— Tonny. Serena, me chame de Tonny — Ele falou suavemente e colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha. Serena deu um passo para longe — O que foi?

— O senhor tem namorada. Por favor... Não sei se é o que está fazendo, mas parece flertar comigo. E isso não é certo. Eu não sou esse tipo de mulher.

Tonny olhou para ela com espanto.

— Perdão, Serena. Eu não queria ofender você. De forma alguma.

— Então não fique tocando em mim, ou...— Ela fechou os olhos e suspirou — O senhor é um homem comprometido.

Tonny nunca tinha se arrependido tanto de ter

LIVRO SEM ESPOLSC CUSTO Venda Proibida

sugerido aquele noivado. Mas era necessário. Se ele não tivesse feito aquilo, teria se casado com alguma mulher escolhida pelos membros da Organização e então sim, qualquer chance com Serena seria igual a zero.

Além disso, se ele a assumisse publicamente naquele momento problemático, ela seria um alvo.

— Eu peço desculpas se fui indelicado. Mas, por favor, deixe-me levá-la para casa.

Serena acabou concordando e o seguiu at é o veículo dele, um jaguar

preto. Ela reconheceu o emblema porque trabalhou num lava-jato por um tempo. 1

"Ele é mais do que rico...", ela pensou, nervosa. Claro, ele era o CEO de algumas empresas pelo país e estava a frente dos hoteis dos Herrera.

Durante o trajeto, Tonny sentiu as mãos suando no volante. Ele não se sentia nervoso assim há tempos.

— Hmm... Você quer comer? — Ele perguntou e ela negou com a cabeça. Aquela noite ela nem recebeu o pagamento, como poderia gastar com

Livro Estado Gustto Venda Proibida

comida?

— Estou bem — Ela falou e ofereceu um sorriso fraco.

— Eu estou morto de fome. Podemos parar para comer algo — Tonny insistiu — Por minha conta. Eu estou convidando. E não me negue. Por favor!

Ele fez cara de cachorro pidão, como Clara já havia dito, e Serena revirou os olhos mas acabou aceitando.

"Não vai fazer mal uma só vez. E não faremos nada de errado", ela pensou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Tonny abriu um enorme sorriso e desviou o caminho. Eles não poderiam comer em um restaurante, claramente. No fim, foram parar em uma loja de tacos 24h.

— Me conta, o que fez durante esses dois anos? — Tonny perguntou e deu uma mordida em um dos tacos que ele comprou. Durante o noivado, ele não comeu nada.

— Depois que o papai morreu, eu fui morar com uma tia. Consegui uma bolsa para cursar enfermagem aqui e então, voltei para a capital — Ela deu de ombros — E é isso.

LIVRO SEM ESTOQUE Vera Fabria

— Enfermagem... — Tonny sorriu — Combina com voc ê. Ou isso ou veterinária.

Serena arregalou os olhos e mirou o relógio.

— Eu tenho que ir! O Hambriento deve estar... Bom, com fome!

— Hambriento? Você fala do cachorrinho? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça — Certo, vamos então.

Ele se levantou, pegou dois tacos e fez sinal para que ela andasse na frente dele. Serena abriu a porta da loja e os dois foram para o carro.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Tonny olhou o taco que ele ainda tinha na mão e se virou para Serena.

— Aqui. Você comeu só dois tacos.

— O que já é muito!

Ele aproximou o taco da boca dela.

— Abre a boquinha — Ele falou de uma maneira que, junto com o olhar penetrante, fez Serena estremecer — Vamos, Serena. Abre pra mim.

Ele tocou os lábios dela, que se abriram. Ele colocou o taco e quando ela mordeu, Tonny sentiu

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

a reação instantaneamente.

“Porra... Eu não deveria flertar com ela assim! Mas ... Olha só essa boquinha”, Tonny pensou e sorriu de lado. Ele estava mandando tudo para o inferno. Pelo menos por um momento.

Um pouco de molho ficou no canto da boca ela e Tonny usou o dedo para limpar, levando o mesmo à boca e sugando, sem tirar os olhos dela. A garganta de Serena ficou seca.

Ele dirigiu até a casa dela e, ao estacionar, se virou para Serena, que já estava

com a mão na maçaneta.

— Serena, eu quero te ver mais vezes.

— Isso é errado.

— Você quer me ver? — Ele perguntou e ela respirou fundo.

— Eu já disse que...

— Não foi o que eu perguntei. Se você não quiser me ver, eu nunca mais te perturbo. Mas... Se você quiser, eu vou resolver tudo o que eu preciso para ficar livre para estar com você.

Serena não compreendeu

LIVRO SEM EDIÇÃO ESC CUSTO Venda Proibida

as palavras dele.

— Eu... Eu não entendi.

Tonny passou as mãos pelos cabelos.

— As coisas são um pouco complicadas na minha família.

— Como aquela situação com o tiro e tudo? — Ela perguntou e Tonny concordou com a cabeça — O que você... Quer saber? É melhor eu não saber.

Ele segurou a mão dela.

— Eu não proteger você, Serena. Com a minha vida, se for preciso, mas eu vou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ele disse seriamente — Só… Só fica comigo. Se você me quiser, é claro.

— No momento, eu posso ser sua amiga e só. E mesmo assim, não podemos ficar perto o tempo todo. A sua namorada…

— É algo de família, Serena. Ela e eu não temos nada um com o outro além de amizade. Eu nunca conseguiria me casar com ela.

— Ela é linda — Serena disse — E parece ser uma boa moça.

— Ela é maravilhosa. Mas

LIVROS EM PDF SC
CUSTO
Venda Proibida

… Eu a vejo como uma irm ã mais nova — Ele fez uma careta — Não tem nem chance de…

Serena riu pela cara que ele fez.

— Quando resolver isso, a gente vê como fica. Até lá, amigos.

Tonny sorriu.

— Amigos. Agora, vai. Estamos parados aqui dentro por tempo demais.

Serena concordou e sorriu.

— Boa noite, Tonny.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Boa noite, Serena.

Ela saiu e ele a viu entrar pelo portão do prédio e nã o conseguia se conter de sorrir de orelha a orelha. Tonny dirigiu para o apartamento dele e entrou na garagem, subiu pelo elevador e, assim que desceu, ele notou algo de errado. Sem pensar, ele sacou a arma. A porta estava destrancada.

Aquele era um prédio que apenas pessoas da máfia usavam, então, era seguro. Pelo visto, nem tanto.

LIVRO DE CUSTO Venda Proibida

Capítulo 178 Me espera

Tonny viu a luz da cozinha ligada, o que estava errado, uma vez que ele nunca, jamais deixava qualquer luz ligada na casa sem que ele estivesse no cômodo.

Ele foi se encaminhando até lá e, antes que chegasse à cozinha, uma arma foi colocada na nuca dele.

— Você anda distraído, filho — Osvaldo falou e Tonny sentiu o peito inflamar de raiva.

— O senhor podia ter levado a porra de um tiro!

LIVROS SA Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Ele falou e desengatilhou a arma — O que faz aqui a uma hora dessas?

— O que eu faço aqui uma hora dessas, Antonio? — Tonny sabia que o pai estava irritado. Ao se virar, ele confirmou, ao ver os olhos do pai — Onde você estava? E... — Osvaldo se aproximou mais — Com quem?

— Eu só fui dar uma volta, só isso — Tonny falou e Osvaldo puxou a respiraçã o.

— Não achei que começ aria a mentir pra mim. Eu sei que você não estava sozinho, Tonny e

sinceramente, eu não sei nem como te dizer o quão decepcionado eu estou — Tonny sentiu um bolo se formar na garganta ao ouvir aquilo — Você resolve isso, ou eu vou resolver.

— Pai...

— Nem tente! Clara é uma boa moça, você propôs noivado a ela. Você vai honrar isso, Antonio. Se quiser romper o noivado, eu não sou contra. Pois prefiro isso do que condenar a minha afilhada a uma merda de casamento com alguém que vai traí-la! — Osvaldo olhou o filho de cima a baixo — Eu não reconheço

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

você.

Osvaldo parou perto da porta, deixando na mesinha uma caixinha e então, saindo do apartamento. Tonny soltou o ar e passou as duas mãos pelos cabelos, jogando-se no sofá.

Ele sabia que mentir pro pai seria uma péssima idé ia, mas... Ele não se arrependia de ter passado aquele tempo com Serena. Ele só tinha que conversar com Clara e ver a melhor forma de resolver aquilo.

No dia seguinte, ele tomou um banho e se arrumou, como sempre quando tinha que ir para o

trabalho. E, como todas as manhãs, ele levou Clara para a faculdade. Com a ajuda de Tonny, ela tinha conseguido convencer o pai de que Administração era perfeito para ela.

Ao estacionar em frente à Mansão dos Castillo, que se mudaram de vez para a cidade, Tonny mandou mensagem para Clara, mas não precisou esperar muito.

— Bom dia! — Clara falou e entrou no carro. O vestido que ela estava usando era no meio das perna, ainda que fosse o estilo escritó rio. Azul, com um cinto dourado na cintura e sapatos pretos, altos. Os

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

cabelos muito bem arrumados.

— Bom dia... Você não acha que tá muito exposta, Clara? — Ele perguntou e o sorriso dela deu uma leve murchada, antes de se abrir mais.

— Aaah, veja só, que bonitinho com ciúmes! — Ela pegou na bochecha dele, algo que Tonny detestava. Então, ela falou mais baixo — Eu sei que você quer bancar o irmãoz ão, mas não precisa.

Tonny queria lembrá-la de que ela era a noiva dele, e quem era da máfia e visse, falaria mal dele como um frouxo. Mas então, ele

achou melhor não falar nada, pois se sentiu indigno, depois de ter, em tese, traído Clara com outra mulher na noite anterior. A noite do noivado deles.

— Se alguém falar alguma coisa, você me diz — Ele falou por fim e colocou o carro para andar — Por sinal, como está Bernardo?

— Bernardo? — Clara perguntou e então a cena dele com Ekaterina e o outro rapaz apareceu na mente dela — Ah, ele tá bem. Um machucado na boca, apenas. E no queixo.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CRISTO
Venda Proibida

— Ele não vai pra

faculdade? — Tonny perguntou.

— Vai. Mas ele vai no carro dele e já saiu antes de voc ê chegar, se quer saber — Clara respondeu. Bernardo normalmente saia junto com Clara, mas ele ia no próprio veículo.

— Hmm... — Tonny falou e não demorou até chegarem à universidade — Eu te pego mais tarde pra almoçarmos e conversarmos, antes de irmos pra empresa.

— Credo, do jeito que falou, parece sério — Clara deu um beijo na bochecha de Tonny — Até mais tarde. Seu ruim! Agora eu vou

ficar pensando no que voc
ê quer falar comigo.

Tonny riu.

— Controle a ansiedade, Clarinha. 1

— Ruim. É o que você é!

E ela se afastou, acenando para Tonny.

Ele a achava linda, uma menina maravilhosa, mas realmente, não tinha nem chance de ele a ver com outros olhos que não os de irmão. Falando naquilo, ele lembrou de Miguel e de como o mesmo parecia estranho, na noite anterior.

LIVRO SEM Edição ISC Cópia Venda Proibida

“Eu tenho que resolver isso”.

Na faculdade, Clara foi atr ás do irmão, mas ele não estava na classe dele.

— Oi! Ah, vocês viram o Bernardo? — Clara perguntou para um grupo que estava ali perto. Os rapazes a olharam com cobiça, as meninas, com desdém.

— E quem é você? Namorada dele? — Uma perguntou e Clara levantou a sobrancelha.

— Se eu fosse, não seria da sua conta. Mas não, eu sou irmã dele, por isso,

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

pode parar de me odiar — Ela respondeu e a garota desfez a cara feia imediatamente — E nem tente me paparicar. Até parece que eu vou ajudar você com meu irmão.

— Nossa, que grossa! — A outra menina falou e Clara revirou os olhos.

— Parem com isso! — O rapaz de cabelos castanhos e olhos escuros disse, abrindo um sorriso charmoso para Clara — O seu irmão passou por aqui com uma menina dos cabelos escuros, bem branquinha. Eu sou o Roman, por sinal. Roman Badía. A gente pode marcar algo...

Clara suspirou e mostrou o anel de noivado.

— Não, obrigada. Com licença.

Ela foi andando para a pró pria sala quando viu Bernardo, em um canto e ele parecia estar com algu ém. A moça era mais baixa e, quando a mão dela apareceu, Clara sabia muito bem quem era.

Clara pensou em se aproximar e falar com eles, mas ela acabaria causando uma situação chata, por isso, apenas esperou que Bernardo finalmente se desprendesse da garota.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu volto hoje pra Rússia — Ekaterina falou e Bernardo acariciou o rosto dela.

— E eu vou sentir a sua falta — Ele surpirou e Clara estava de boca aberta — Eu queria muito ir com voc ê.

— Bernardo, você sabe como vai ser se fizer isso …

— Eu não me importo. Nem um pouco — Ele abra çou Ekaterina — Só me espera, tá?

— É claro que eu espero. Agora, eu tenho que ir. Pyotr vai ficar uma fera se

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

eu demorar demais.

— Tá bem — Bernardo deu um beijo no rosto da moça — Faça uma boa viagem e me liga assim que puder.

— Ligo — Ekaterina mordeu o lábio e deu um beijo rápido na boca de Bernardo, antes de se afastar correndo e saltitando.

Bernardo estava sorrindo como bobo, até que se virou e viu Clara. 1

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 179 Mais preciosa

— Desde quando, Bernardo? — Clara perguntou — Sabe que se a tia Janna ou o tio Santiago ouvirem falar disso... Ela ainda é menor de idade.

— Por alguns meses. Meses.

— Mas esse não é o real problema! Ela é... — Clara olhou em volta — Vai soar hipócrita, mas ela é filha da máfia! Uma princesa!

— E daí? Não ligo! Eu a quero pra mim e se ela me quer, eu não vou desistir.

Bernardo olhou para a irmã com segurança e Clara sorriu. Ela gostava daquela confiança que o irmão mais velho tinha.

— Conversamos melhor depois da aula. Vamos antes que os nossos professores reclamem.

Bernardo concordou e caminhou junto com a irmã. Porém, ele foi incapaz de se concentrar na aula, pois o sorriso de uma certa russa não saia da cabeça dele.

Na noite anterior, quando ele chegou em casa, Ekaterina mandou mensagem, perguntando

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Vanda Proibida

se ele estava bem e pedindo desculpas pelo que aconteceu.

Bernardo mandou foto de como ele tinha ficado e a moça respondeu com uma carinha triste e um coraçãozinho partido. Aquilo foi o suficiente para Bernardo ficar nas nuvens. Ekaterina se importava com ele.

Os dois conversaram por horas e Ekaterina ficou de ir ver pessoalmente como ele estava, antes de viajar de volta para a Rússia. Pyotr deu cobertura, só porque estava devendo um favor à irmã, mas ficou bem irritadiço com a idéia dela com outro rapaz. Ele

LIVROS EM PDF GRÁTIS CLUBE Venda Proibida

era o gêmeo dela e não gostava de dividir a atençã o da irmã.

Ao final da aula, Tonny avisou que teve um imprevisto e precisou resolvê-lo, por isso, quem levaria Clara para o está gio na empresa seria Bernardo.

— O que a Rina te falou? — Ela perguntou e Bernardo, que estava diigindo, franziu a testa, sem entender — Sobre o meu noivado.

— E o que ela diria? — Bernardo perguntou, agora mais interessado no assunto — Tonny fez algo que não deveria? Ele te

magoou? Eu vou quebrar a cara dele!

— Bernardo!

— Dane-se se ele é subchefe de máfia e os escambau. Eu caio, mas levo ele comigo!

— Não é nada disso! — Clara retrucou e Bernardo jogou o carro para o lado e estacionou, virando-se para a irmã.

— Pois então é bom você começar a falar o que é que a Ekaterina poderia me contar.

Clara sabia que tinha abordado a situação de

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

maneira errada. Mas ela queria ter certeza de que Ekaterina não falaria ou deixaria escapar qualquer coisa. Ela era confiável, mas pessoas apaixonadinhas falavam mais do que deviam. E agora, Clara tinha enfiado os pés pelas mãos.

Ela acabou contando o plano dela e de Tonny para o irmão, que ficou apenas olhando para ela por alguns momentos. Clara estava prestes a perguntar se Bernardo não tinha nada para dizer, quando ele começou a rir.

— Essa... Essa é a coisa mais idiota que eu já ouvi na minha vida! — Bernardo

estava com lágrimas nos cantos dos olhos e Clara cruzou os braços e esperou.

— Acabou? — Ela perguntou, séria.

— Qual é, irmã? O que voc ês estavam pensando? Tipo... Ele ganhou o tempo que ele precisava, e agora? Vocês noivaram perante aqueles mafiosos. Não vai ser fácil vocês se livrarem disso. Bom, ao menos voc ê não é mafiosa, ou esse plano teria dado cem por cento errado — Bernardo segurou as mãos da irmã, mais sério — Clara, que garantia você tem que o papai vai permitir?

LIVRO SEM ÔNUS
Venda Proibida

— Se ele não permitir, eu ficarei em uma das empresas de Tonny. Subirei de cargos conforme eu for obtendo experiência e merecer, claro. Mas ele me dará a chance se papai me negar.

Bernardo encostou a cabe ça no encosto do carro.

— Bem queria que isso funcionasse. Talvez assim eu pudesse me livrar desse fardo — bernardo falou — Eu amo a fazenda, eu amo a minha família. Mas eu não quero ficar administrando a droga de uma empresa!

LIVROS SEM Edição BSC Venda Proibida

— Eu sei. Então, me ajuda a fazer isso dar certo, Bê. Quem sabe você não consegue ir pra Rússia. Eu sei que a tia Janna te aceitaria para treinar na parte de informática.

— E eu ficaria perto da minha russa linda — Os olhos de Bernardo brilhou e Clara percebeu ali que n ão era apenas uma paixonite.

— Você deixaria tudo pra ser da máfia russa, Bernardo?

Ele sorriu.

— Por Ekaterina? Sem sombra de dúvidas.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

O restante do dia foi tranquilo. As pessoas dentro da companhia sabiam muito bem que o patrão era um mafioso, já que ali só trabalhavam aquelas pessoas. Pelo menos na sede e tão pró ximo aos cargos mais altos.

Tonny não retornou, todas as reuniões foram canceladas e ele não respondia nenhuma das mensagens de Clara, que estava preocupada com ele.

Ao final do dia, Miguel bateu na sala que Clara ficava, na sala do CEO.

LIVROS EM EDIÇÃO PSC
CUSTO Venda Proibida

— Miguelito! — Ela disse alegremente e se levantou. Assim que se aproximou, passou os braços em volta do pescoço dele, sem pensar duas vezes, só se dando conta da proximidade quando o perfume dele a atingiu em cheio, assim como o calor dos braços do rapaz, em volta da cintura dela.

“Ainda bem que eu fechei a merda da porta!”, Miguel pensou. Se alguém visse aquilo, com certeza começaria o burburinho de como Clara estava colocando chifres em Tonny. Não que Miguel não o quisesse Clara.

Ela se separou dele e

LIVROS FICO CLUBE Venda Proibida

Miguel olhou bem nos olhos verdes da menina. Ela era muito parecida com a mãe, exceto pelos olhos. A cor dos olhos era verde como duas esmeraldas.

“Não… Jadeite. É mais preciosa. Como ela”.

— O que veio fazer aqui? Você nunca vem — Clara perguntou sorrindo, então, ela se deu conta de que aquilo podia ser um pé ssimo sinal — Aconteceu algo com o Tonny?

O coração de Miguel parecia estar sendo apertado por uma mão invisível quando ele viu a preocupação no rosto de

Clara. E raiva. Ciúmes. Ele sabia que estava com ciumes. Ele a queria para ele, apenas para ele.

— Nada aconteceu com ele. Ele só precisou viajar. Mas fica tranquila, tá tudo bem — Miguel falou — Eu vim te buscar. Te levar pra casa.

Clara concordou e se virou para pegar as coisas dela. Miguel não conseguiu evitar de olhar para o corpo dela naquele vestido, mas logo ele virou o rosto.

"Imbecil! Não fique fazendo isso! É... É desrespeitoso!", ele brigou consigo mesmo. "Porra,

Clara é linda demais! Mas ela é a futura esposa do meu irmão. Minha… Minha futura cunhada. Merda!”

— Miguel, você tá bem? — Clara perguntou com preocupação ao ver o rosto dele que continha uma expressão de dor. Miguel não tinha se dado conta do quão perto Clara estava. Os olhos dele foram para a boca dela.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 180 Eu não posso

— Tô, to bem, sim — Miguel tossiu sem jeito — Pronta?

Clara não acreditou muito, mas o seguiu para fora do escritório. Ela percebeu algumas pessoas olhando estranho, mas Miguel manteve a cara fechada e olhou diretamente para quem ousava questionar sem palavras.

O carro de Miguel estava esperando por eles e o rapaz abriu a porta para Clara, como um cavalheiro. Ela fez uma mesura antes de entrar,

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Velda Proibida

sorrindo. Miguel colocou as coisas dela no banco de trás.

— Vamos comer alguma coisa? Acho que você já perdeu o jantar em casa.

— Vamos, Miguelito — Ela disse e sorriu mais ainda.

Clara adorava passar o tempo com Miguel e eles não vinham se falando muito. Depois daquele episódio na praia, ela não conseguia tirar da cabeça o quão abalada ela ficou com a proximidade dele.

“Eu não posso... Teoricamente eu sou noiva do irmão dele. Ai,

LIVRO SEM ESTUDO ABC CUSTO Venda Proibida

que ódio! Se eu tivesse me sentido assim antes…”

Mas ela suspirou. Ela teria sim aceitado, porque Clara Castillo não iria desistir dos objetivos profissionais dela por paix ão nenhuma. Ela era nova e precisava pensar na vida dela, independente. Ela tinha pavor de ser apenas vista como um rostinho bonito. E inútil. Ela não era inútil, incapaz, fraca e nem dependente!

— Agora sou eu que pergunto: você tá bem? Tá com uma cara — Miguel perguntou e então sorriu — Isso é fome, Clarinha?

— Pode ser, Miguelito. Eu

LIVROS FINITOS CLUBE Venda Proibida

to mesmo com fome. Quero comer.

— Eu também tô faminto — Ele olhou para ela e, de novo, os lábios rosas de Clara tomaram a visão dele.

"Suculentos. Devem ser macios e gostosos...". Miguel balançou a cabeça. Ele imaginou que Tonny já devia ter beijado os lábios de Clara e o então, ele apertou os lábios, irritado.

— Acho que precisamos comer e logo.

Eles foram para um restaurante e Clara pediu nachos, tacos, burritos e

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

tortillas. Miguel levantou a sobrancelha.

— O que foi? — Ela perguntou, quando eles se sentaram para esperar a comida.

— Você tá com fome, mesmo. Não sei como nã o engorda.

— Muito exercício — Ela sorriu e piscou para ele, que sorriu, mas fechou o semblante — Nossa, tá com essa cara aí por quê?

Miguel pensou que Tonny podia ser o motivo dos exercícios de Clara.

— Nada. Só... Nada. Coisa

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

do trabalho — Miguel disse. Ele sempre usava aquela desculpa com ela, pois Clara não perguntaria de detalhes a respeito da máfia.

— Hm… Ficou tão sério — Ela tocou no cantos dos lá bios dele — Gosto quando você sorri.

Miguel segurou as mãos de Clara e as abaixou.

— Vai pegar mal se virem isso — Ele falou quando Clara franziu a sobrancelha.

— Ah, Miguel! Quem nos conhece sabe que somos amigos!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

“Ai... Porra...”.

— Seremos cunhados. Nã o podemos ficar com toda essa intimidade. Não em p úblico, pelo menos.

Clara não era muito de se inteirar de fofocas, mas Miguel tinha fama e quem o conhecia, poderia pensar que ele estava tendo um relacionamento impróprio com a noiva do irmão dele. E isso daria mais motivos ainda para uma revolta. Os abutres estavam sempre de olho.

— Que bobagem. Mas ok, eu não quero te dar problema — Clara disse com amargura e a comida

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

não demorou a chegar. Ela não falou mais nada, apenas comeu.

Após terminarem, foram de volta para o carro e Clara estava de mau humor. Miguel suspirou. Ele tinha que manter as m ãos longe daquela mulher, mas era uma tentação extremamente dolorosa.

Em vez de irem para a casa dela, Miguel mudou o rumo e Clara estranhou.

— Para onde estamos indo?

— Torre Latinoamericana — Ele respondeu.

— Mas...

LIVRO SA FIC
@LIGTO
Venda Proibida

— Clara, meu bem, só vem comigo.

— Muito bem. É bom ser legal. Eu nunca visitei.

— Sério? Ah, claro, você nã o morava aqui. Eu gosto de ir lá à noite. É bem bonito.

— Não vai estar cheio de gente?

— Hoje é segunda, não fica tão lotado. Não é é poca de turistas.

Os dois chegaram lá e subiram até o quadragé simo quarto andar, onde ficava o mirante.

LIVRO SEM EDIÇÃO SC CUSTO VENDA PROIBIDA

— Uau! — Clara disse, aproximando-se do parapeito. Miguel ficou logo atrás dela, louco para abraçá-la por trás — É muito lindo!

“Não tanto quanto você. Por mais piegas que possa soar”, ele riu dele mesmo.

— Sim, é. E me sinto honrado de ter sido eu a te trazer aqui.

— Você quem me incentivou a tocar piano, a pintar, me apresentou a nutella! Aquela praia que fomos.. Foi a minha primeira vez também — Ela sorriu, virando-se

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

totalmente para Miguel — Muitas primeiras vezes com você. O que mais voc ê vai ser o primeiro?

Clara não falou com um pingo de maldade, mas Miguel quase se engasou com aquilo.

“Se você soubesse o que eu quero ser o primeiro. Mas…”. Tonny disse que n ão tirou a virgindade de Clara e que só o faria na noite de núpcias, mas Miguel não pode deixar de ficar triste e zangado com aquilo. Ele queria que ela fosse dele. Pra que negar? Miguel queria Clara. Ardentemente.

— Eu espero ser o seu

Livro Sem Edição BSC Custo Venda Proibida

primeiro em muitas coisas mais, Clara — Ele se aproximou mais dla e colocou a mecha de cabelo dela que teimava em voar, atrás da orelha — Em tudo o que mais importa.

Foi como se o mundo parasse ali e nenhum dos dois se deu conta de que estavam em um local pú blico. Miguel se aproximou ainda mais, como se estivesse sendo atraído por um imã.

— Miguel... — Ela sussurrou e ele se inclinou na direção dela. Miguel podia ser alguns meses mais novo, porém, ele era bem mais alto do que ela.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Oi, casal! Com licença! — Duas moças apareceram, sorridentes — Vocês podem tirar uma foto nossa?

Miguel se afastou na hora, sem graça. Clara sorriu sem jeito e concordou com a cabeça. Ambos com o rosto super vermelho.

— Claro, sem problemas — Clara falou e tirou algumas fotos para as mo ças, que logo se despediram e foram embora.

— Acho que a gente deve ir. Tá ficando tarde — Miguel disse, olhando

LIVRO SEM CUSTO Verda Brunda

para qualquer lugar que nã o Clara.

Ela concordou com a cabe ça e os dois desceram. Já dentro do carro, Miguel se virou para ela e ambos falaram juntos.

— Desculpa... — Miguel disse.

— Eu acho que...

— Por favor, deixa eu ser um não cavalheiro e falar antes. Perdão por ter me aproximado daquele jeito. Eu não deveria. Eu te respeito e aquilo foi... Perd ão, Clara. De verdade.

Ele não disse que não

LIVRO SEM EDITAL ©GUSTO Venda Proibida

queria. Mas que não podia.

— Miguel? — Clara chamou e ele levantou os olhos para ela, que estava bem próxima.

LIVRO SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 181 Tomei cuidado

— Clara, tá difícil aqui pra mim — Miguel falou e acariciou o rosto dela, mas logo abaixou a mão — É melhor você entrar. Tá tarde.

Clara soltou o ar e concordou com a cabeça.

— Boa noite, Miguel.

— Boa noite, Clarinha.

Ela saiu do carro e Miguel esperou que ela entrasse em casa, antes de dar partida no carro.

— Nossa, você demorou. Onde estava, filha? — Carolina perguntou — Osvaldo disse que Tonny viajou.

— Eu fui jantar com Miguel. Fiz hora e tal — Clara respondeu e sorriu debilmente — Eu to cansada, mãe. Vou tomar um banho e deitar, tudo bem? Cadê o papai?

— Ele estava com um pouquinho de dor de cabeça e já se deitou. Vá, vá descansar.

Clara deu um beijo na mãe e subiu para o próprio quarto. No banho, ela não conseguia parar de pensar em Miguel e no quão perto de se beijarem eles estavam. E no quanto ela quis aquilo.

De roupão, Clara se deitou na cama e mandou mensagem para Tonny, que finalmente respondeu, se desculpando por não poder falar muito e

por não ter avisado.

Batida na porta.

— Clara?

— Entra, Bê! – O loiro entrou e se sentou na beirada da cama — O que houve?

— Hmm... Eu meio que... Bom, eu meio que vi você e o Miguel juntos, hoje. Fui te buscar, mas você já tava com ele.

— Por que não disse nada?

Bernardo olhou bem pra irmã.

— Você e ele tão juntos? Ou ao menos rolando algum clima?

O rosto de Clara ficou

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

vermelho e Bernardo nem precisava de resposta verbal pra saber que a resposta era positiva.

— Não sei do que você tá falando, Bernardo!

— Ele é a fim de você. Eu sei, não sou burro. E você parecia bem apaixonadinha. O seu olhar, sabe?

— Pois você é muito fuxiqueiro! — Clara acusou e Bernardo deu de ombros.

— E você só se mete em confusão. Clara, você vai resolver isso, ou eu mesmo vou falar com Tonny. Imagina se alguém da máfia descobre que você e Miguel estão de flerte? Mesmo que sja involuntário!

LIVRO SEM FIM DE ESC
Venda Proibida

— Bê eu acho... Eu acho que eu gosto dele. Mesmo — Clara fez biquinho e Bernardo a puxou para ele, abraçando a irmã.

— Mais um motivo pra falar logo. E... Eu acho que Tonny também tá curtindo outra pessoa. Na festa...

— Eu também acho. Mas ele n ão quer se abrir — Clara suspirou — Vou falar com ele. E você? Rina?

Foi a vez de Bernardo ficar vermelho.

— B-bom, a gente conversou pela internet. Video chamada.

Clara se soltou do irmão e olhou para ele, chocada. Ao ver o rosto dele, ela

LIVROS EM Edição PDF CUSTO Venda Proibida

confirmou a suspeita e deu um tapa no braço do irmão.

— Seu... Seu safado! — Ela o acusou — É bom vocês tomarem cuidado. Não condeno, não acho que estejam errados, maaaaas, tia Janna é hacker. Duvido que ela não monitore a filha. E Pyotr é ciumento com a irmã. Ele te quebra, Bê.

Bernardo sorriu de lado.

— E eu tomei cuidado com isso. Não sou tão burro, irmã zinha. Que ofensivo.

— Quero convite pro casamento.

Os dois conversaram mais um pouco antes de Bernardo voltar para o quarto.

LIVRO GSC CUSTO Venda Proibida

Nos dias que se seguiram, Clara foi e voltou para casa com Bernardo, evitando ficar a sós com Miguel. Eles se falavam por mensagens, mas muito brevemente. Tonny voltaria de viagem em dois dias. Ou, foi o que ele falou.

Um dia antes do esperado, Tonny voltou e não pensou duas vezes antes de ir visitar Serena.

A moça estava saindo do hospital onde conseguiu um estágio quando viu um carro preto, bem na porta, e Tonny esperando por ela. Não era o mesmo veículo de antes, mas um mais simples.

— Oi! — Ele disse e Serena olhou em volta, antes de olhar Tonny novamente.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Hmm, o que faz aqui? — Ela perguntou, pois ela mesma nã o havia dito nada sobre o está gio para ele.

— Estava passando, apenas. Trouxe um amigo aqui e daí te vi. Resolvi esperar.

Serena estreitou os olhos para Tonny.

— Eu duvido que um amigo seu tenha vindo para este hospital público procurar atendimento — Serena disse.

Tonny riu.

— Certo. Entra aqui e a gente conversa enquanto come.

— Eu...

— Por favorzinho. Serena.

LIVROS SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

“Esse homem sabe como usar o charme”, ela pensou e entrou no carro.

— Eu vi você com o uniforme. Ficou muito bem — Tonny disse e sorriu.

— Obrigada! — Serena mordeu o lábio — Tonny, você tá me seguindo, não tá?

Ele suspirou.

— Sim. Não vou mentir pra você — Tonny falou e Serena segurou o ar — Isso te assusta?

Ela inspirou fundo e olhou para ele.

— Sim, mas ao mesmo tempo, não me faz querer ficar longe de você. É tão estranho.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Eu quero ser honesto com você e te falar tudo. Contar sobre a minha família e o motivo de eu ter estado naquela situação.

Serena concordou com a cabeça. Ela queria saber mais sobre Tonny.

Eles pararam no restaurante e entraram. Tonny foi levado para uma mesa mais reservada, como ele sempre pedia em qualquer restaurante. Aquele não era um dos estabelecimentos do pai, pois ele não queria expor Serena, por hora.

Após pedirem, Tonny tomou ar.

— Serena, eu não levo uma vida comum. Minha família tem negócios que não são lí

citos. E isso acaba nos colocando em situações perigosas, como aquela – Tonny passou a língua pelos l ábios — Eu sinto muito por seu pai e sou muito, muito grato pelo sacrifício dele. Assim como pela sua ajuda naquele momento. Por mais treinado que eu seja, eu teria morrido sem a ajuda de você s.

— Treinado. Coisas ilícitas — Serena repetiu e mordeu o lá bio inferior — Máfia?

Tonny concordou com a cabe ça e Serena insporou fundo.

— Eu... Eu não quero me envolver com isso, Tonny — Ela se levantou — Eu acho você legal e tudo, mas... Eu nã o quero envolvimento nesse negócio. Não mesmo.

Tonny se colocou de pé, sentindo o coração dele acelerando. Ele sabia que havia sim a chance de Serena, correta como era, não querer aquilo. Ele não queria, mas ele não tinha opção. Por mais que a razão dissesse a ele que o melhor a fazer era manter aquela mulher longe de tudo, o coração dele não queria aceitar.

Serena começou a andar, mas Tonny segurou o pulso dela, o suficiente para que ela parasse.

— Não me deixa de novo — O olhar deles se encontrou — Por favor. Eu perdi você por dois anos.

Serena franziu a testa. No dia em que ela o viu, em que ela o ajudou, Serena não pensou no

quão bonito Tonny era. Ela só conseguiu pensar em salvar alguém, mesmo que a alma dela estivesse destroçada pela perda do pai. Foi uma forma de honrar o sacrifício dele. E saber que Tonny não foi uma simples vítima, mas que ele trabalhava com aquilo …

Se ele fosse um policial, tentando salvar vidas, doeria menos. Mas ele era um mafioso, uma pessoa que vendia drogas, ajudava a destruir vidas. Para Serena, era imperdoável. Ela pensou que ele estava sendo perseguido, que ele fosse um agente da polícia ou coisa do tipo!

— Me perdeu? Tonny, nós não nos conhecemos direito. E… Perdão, eu não posso.

LIVRO DEM Edição Fã CUSTO Venda Proibida

— Me dá uma chance.

— E você ainda é comprometido!

— Não! Não é isso!

— Senhor Herrera? — Um homem se aproximou deles e olhou de Tonny para Serena e voltou para o subchefe — Eu n ão fui ao noivado, mas...

— Noivado? – Serena perguntou e olhou para Tonny, que tinha uma expressão assassina no rosto.

— Sim, a senhorita Castillo ficou muito diferente de cabelos escuros.

Serena apertou os lábios.

— Eu não sou a senhorita Castillo. Com licença.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 182 Fica tranquila

Tonny queria matar o homem, mas ele não podia simplesmente sair matando, afinal, o homem não mentiu.

— Vamos conversar depois. E não quero que uma palavra saia daqui! — Tonny ordenou entredentes e foi atrás de Serena, que já estava fazendo sinal para um táxi — Espera!

Ela olhou para trás e começ ou a andar para longe dele. Mas Tonny era rápido e logo se colocou na frente dela, sem a tocar, andando de costas.

— Me deixa.

— Serena, por favor.

LIVROS SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

— Tonny, você disse que o seu namoro com ela era de faixada. Agora, eu fico sabendo que você está noivo! — Serena parou de andar, os olhos cheios de lágrimas. Ela olhou para os ollados, evitando olhar para ele por alguns momentos, antes de virar os olhos acusadores e mirar Tonny — Você me pediu para te dar chance, para deixar você se aproximar. Ser mais do que amigo. Eu sei, eu falei que só daria amizade a você, mas...

Desde a noite do noivado dele, Tonny e Serena conversavam mais e mais. Ele não falou com Clara durante a viagem, mas sempre que surgia uma oportunidade, ele falava com Serena.

Venda Proibida

— Eu não queria magoar

você. E sim, é uma coisa... É coisa do meu meio, mas ela e eu não nos casaremos!

— Você diz isso até eu ficar sabendo que você já está casado com ela, não é? — Serena perguntou e a forma como ela olhou para Tonny fez ele querer se encolher ali mesmo.

— Me dá um tempo pra resolver isso. Eu juro pra você ...

— Não. Pra quê? Eu não quero me envolver no seu estilo de vida. Então, — ela deu de ombros e sorriu triste — não faz diferença. Não mais. Eu s ó queria que você tivesse sido honesto comigo.

A culpa desceu sobre Tonny muito mais forte do que ele já

vinha sentindo. Ele olhou para os lados e puxou Serena para um dos becos.

— O quê...?

Ela não terminou a frase, porque ele a beijou. Tonny beijou Serena com tudo o que ele tinha. Ele pensou que gostasse dela, mas ali, ele sabia que não tinha mais volta. Ele não podia, de forma alguma, perdê-la.

— Vem comigo — Tonny pediu e Serena balançou a cabeça.

— Não... Você vem comigo — Serena afirmou e Tonny não negou.

— Me diz pra onde e eu levo a gente.

LIVROS EXCLUSIVOS CUSTO Venda Proibida

Os dois entraram no carro e foram para o apartamento dela. Serena saiu do carro e olhou pela janela, para Tonny.

— Você vem?

Tonny arregalou os olhos e concordou com a cabeça, sem acreditar que Serena estava mesmo convidando-o para o apartamento dela. Ainda mais depois daquele beijo.

“Não, eu não vou inferir que ela quer... Mais do que beijos”, ele pensou.

Dentro do elevador, Tonny tocou a mão dela e ficou feliz ao perceber que Serena permitiu que ele entrelaçasse os dedos deles. Ela se soltou dele para pegar a chave e

abrir a porta. Hambriento apareceu logo, abanando o rabo.

— Nossa, ele cresceu bastante. Nem parece o mesmo cachorro – Tonny disse e sorriu para o fllhote, abaixando-se e acariciando a cabeça do pequeno.

— Você quer comer algo? — Serena perguntou, apertando os lábios em um claro sinal de que ela estava mais do que nervosa.

— Essa, Serena, é uma pergunta perigosa — Tonny disse e Serena ainda levou alguns segundos para entender o significado das palavras dele, ficando ainda mais vermelha. Ele se aproximou lentamente dela, que não se afastou, mas sim

o olhou com determinação.

— Talvez eu goste do perigo — Ela falou, mas começou a rir — Ah, eu definitivamente n ão sou boa com isso.

Os dois começaram a rir juntos e Tonny se sentiu leve como... Como se a máfia não existisse na vida dele. Essa era uma das coisas que ele tanto adorava em estar com Serena. Ele era ele mesmo, e não o subchefe de uma organização criminosa. Ele era livre.

Tonny segurou o rosto dela com as mãos e se inclinou para um beijo, calmo, mas cheio de paixão, que foi se tornando mais e mais profundo.

Quando deram por si, já

Venda Proibida

estavam no quarto dela, Serena sem a blusa, Tonny com todos os botões abertos e o cinto desafivelado. Ela colocou as mãos no peito dele.

— Espera... — Ela pediu e Tonny encostou as testas deles — Desculpa, eu nunca... E você...

— Fica tranquila — Ele olhou nos olhos dela e sorriu — Não temos que fazer nada. Tá tudo bem.

Tonny beijou o topo da cabeç a dela e os dois voltaram para a sala. Ele pediu comida e eles assistiram filmes, até dormirem.

Tonny acordou e viu que Serena dormia no peito dele. Ele ficou admirando o rosto

dela, tocou-lhe a mão e ficou certo de que queria aquilo todos os dias da vida dele.

O celular de Serena começou a apitar bem alto, dando um susto em Tonny, que não era acostumado a usar despertador. Ele acordava sozinho.

Ela se espreguiçou e olhou para ele, com os olhos ainda apertados e sorriu.

“Sim, isso é o que eu quero pra vida toda”.

— Bom dia — Ela disse, sonolenta e desligou o despetador — Eu tenho que ir pra faculdade.

Tonny se levantou e ela foi para o banheiro do quarto, a fim de tomar banho. Assim

que saiu, ela fez sinal indicando que ele poderia usar o banheiro também.

Alguns minutos depois, ele saiu do banhero e encontrou Serena preparando ovos mexidos e as tortilhas já quentes em cima da mesa.

— Eu não passei no mercado — Ela se desculpou e colocou uma xícara para Tonny — Caf é puro, com leite?

Ele se aproximou dela e a abraçou, dando um beijo nos l ábios de Serena.

— Puro, sem açúcar.

Ela fez uma careta.

— Credo, mas... Se você gosta assim, ok.

LIVRO SEM ESTOQUE Venda Proibida

Os dois comeram e Tonny a deixou na faculdade, antes de ir para o hotel no qual estava ficando, a fim de pegar a mala dele e ir para o apartamento.

Aquela foi apenas a primeira vez de muitas que Tonny levou Serena para a faculdade, ou a buscou novamente no estágio. Mas eles não faziam mais do que conversar ou, eventualmente, um ou outro beijo. Ele não subiu mais para o apartamento dela.

— Tonny, a gente precisa conversar — Clara pediu, após ele ter evitado conversar de fato com ela por dias.

— Sobre o que? — Ele nem levantou os olhos dos documentos que ele estava

assinando.

Clara colocou a mão em cima dos papéis e Tonny finalmente deixou a caneta de lado e olhou para ela.

— Sobre essa farsa. Ela tem que acabar.

— Eu não poderia concordar mais com isso — Tonny disse e suspirou — Acredite, eu sou muito interessado nisso, poré m, em um mês teremos uma reunião com alguns investidores e eles são do meu circulo, mas de outro paí s. Teremos que esperar isso passar, já que eles são tradicionalistas. Depois, eu prometo que vamos finalizar isso.

— Excelente — Clara falou, soltando o ar — Eu gosto de

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

alguém.

Tonny sorriu.

— Eu também.

— Hmm... Sabe, eu tava aqui pensando se você não podia ajudar o Bê.

— Com o quê?

Clara contou que ele queria ir para a Rússia para treinar mais no quesito computadores e Tonny não comentou, mas ele sabia que o loiro estava com certeza interessado em Ekaterina.

— Eu vou ver isso com a tia Janna.

Clara abriu um sorriso imenso e deu a volta na mesa, abraç ando Tonny apertado. Nessa

LIVRO SEM CUSTO Vanda Pereira

hora a porta se abriu.

— Ah... Desculpa, eu não queria atrapalhar — Miguel disse e Osvaldo estava bem atrás — Com licença.

Ele virou se foi. Osvaldo levantou a sobrancelha, bem como Tonny. Clara queria ir atrás dele, mas ela não podia. Não com Osvaldo ali.

— Clarinha, amor, você poderia trazer um café pro papai e pra mim? — Tonny perguntou gentilmente e Clara concordou.

— Não precisa ter presa, querida — Osvaldo emendou e Clara entendeu o recado. Eles a queriam fora dali.

Ela agradeceu aos céus e se foi, fechando a porta com

Livros Gospel Venda Proibida

cuidado. Ao chegar na copa, ela viu o que não queria.

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 183 Me ajuda!

Miguel estava aos beijos com uma outra estagiária e, quando a moça viu Clara, o afastou na hora. Clara olhou para Miguel com a boca apertada em uma linha fina, enquanto os olhos eram acusadores. [1]

— Desculpe — Ela falou e girou nos calcanhares, respirando fundo e se afastando.

Ela entrou no banheiro feminino e abriu a torneira, jogando água sobre o rosto. Clara raramente usava maquiagem e estava feliz por estar com o rosto completamente limpo naquele dia.

Livros Edição BSC Venda Proibida

A porta do banheiro abriu e Miguel entrou, fechando-a em seguida, com um clique.

—- O que está fazendo? Não pode entrar aqui — Clara ralhou, mas Miguel ignorou completamente.

— Por que me olhou daquele jeito? — Ele perguntou e Clara o olhou com o rosto neutro.

— Olhei como? Como se estivesse interrompendo a sua diversão? No meio da empresa?

Ele se aproximou mais dela, que não abaixou a cabeça.

— Como se não tivesse gostado de me ver com outra.

— Você não deveria...

LIVRO SEM FOLHAS
CUSTO
Venda Proibida

— Ter outra? Eu deveria esperar enquanto você fica se agarrando com o meu irmão?

O tapa no rosto de Miguel foi estalado e ele remexeu a boca. Se Clara fosse outra, aquele tapa não sairia barato.

— Eu não estava me " agarrando" com ele. Eu o abracei porque ele vai ajudar meu irmão com o sonho dele. Mas você... — Ela falou e o olhou de cima a baixo — Você estava se agarrando, aos beijos, com uma estagiária, dentro das dependências da empresa. Isso sim é errado, Miguel, não em quem você enfia a língua. Isso pouco me interessa!

As palavras de Clara doeram

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

mais do que qualquer faca ou bala que Miguel já tinha levado. Ele tinha beijado a garota minutos antes apenas para provar a si mesmo que ele podia sim seguir em frente, mas no fim, ele estava pensando em Clara o tempo todo.

— Você não se importa? — Ele estava torcendo para que ela dissesse que sim. Ele queria que ela se importasse.

— E por que me importaria? — Clara perguntou e deu de ombros — Você é solteiro, livre. Apenas não gosto que macule o local de trabalho. S ó isso. Não é o seu, mas é o dela. E o meu. E o do seu irm ão.

Irmão. Tonny.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Toda vez que Miguel lembrava que era Tonny o noivo de Clara, o homem que iria tê-la por inteiro, ele se inflamava por dentro, mas ao mesmo tempo, não podia fazer nada. Ele era o irmão dele.

— Então tá bom — Miguel sorriu amargo — Perdão por manchar o seu precioso local de trabalho.

Ele se virou e saiu, batendo a porta.

Clara fechou os olhos, surpirou fundo e inflou os pulmões de novo, levantando o queixo e se olhando no espelho.

“Eu não vou aceitar esse tipo de tratamento. Se Miguel consegue se atracar com

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

qualquer uma desse jeito, pois bem. Eu vou me concentrar no meu futuro!”

Ao sair do banheiro, ela viu Osvaldo saindo da sala de Tonny e se despediu dele, antes de entrar de volta no escritório e ver que o “noivo” estava de péssimo humor.

— Credo, o que houve?

Tonny balançou a cabeça.

— Papai quer uma aliança. Eu já estava suspeitando, mas... Ele arranjou um casamento pra Bia.

Clara sentiu dor no peito por Bia.

— Mas... Não tem outro jeito? Bia tem uma vida completamente longe da Má

LIVROS SM Edição SC CUSTO Venda Proibida

fia. Ela não quer isso!

— Eu odeio essa merda! — Tonny jogou a caneta com força na mesa — Mas que inferno, Clara! Bia tem vinte e quatro anos, a idade que a mamãe casou com o papai. Ele segurou bem e eu tive esperanças de que esse dia nunca chegaria pra Bia!

Por "mamãe" ele se referia a Emília.

Clara se aproximou mais dele e o abraçou. Eles eram amigos, acima de tudo.

— Ela já sabe? Você sabe quem é o homem?

— O atual Dom de atlanta tem um irmão mais novo, Samuel Lowell. Trinta anos. É hoje o novo subchefe de lá e, como

a mulher dele morreu há alguns meses, ele “precisa de uma nova”.

Clara fez careta.

— É como se uma esposa fosse um item que ele pode comprar num mercado.

— Sim. Essa é uma das muitas coisas que me deixa com ódio de toda essa... — Tonny olhou para cima, encostado na cadeira e engoliu em seco — Eu odeio isso, Clara. E a cada dia, eu odeio mais.

— Eu sinto muito. Não tem como você sair disso? Sua m ãe não era da máfia.

— Eu jurei servir. Não importa mais se minha mãe era ou nã o da máfia. Eu faço parte da

Organização. E sim, tem jeito de me ver livre disso — Tonny olhou para Clara, um sorriso sinistro nos lábios — Morrendo.

Clara negou veementemente com a cabeça.

— Não, não! — Ela suspirou, deprimida.

— Não fica assim. As coisas v ão se ajeitar. Eu vou falar com Bia, hoje. Papai veio aqui pra isso, pra pedir que eu dê a notícia.

— E eu vou estar pronta pra conversar com ela, depois — Clara o assegurou e deu um beijo nos cabelos do amigo.

Em casa, após o jantar, Tonny chamou Bia para o escritório. Osvaldo conversaria com Emí

lia no quarto deles.

— O que aconteceu, Tonny? — Ela perguntou, sentindo um aperto no peito – Você nunca me chama aqui.

— Senta, Bia — Ele pediu e a garganta dela ficou seca — Eu não vou ficar enrolando. Papai arranjou um casamento pra você. Subchefe de Atlanta, Samuel Lowell.

Bia ficou encarando o irmão, como se não tivesse entendido. Na verdade, o cé rebro dela estava tentando encontrar sentido nas palavras ouvidas.

— Ca-casamento? — Ela perguntou e sorriu nervosamente — Tonny... Não, calma aí. Isso...

Livro Clube Venda Proibida

— Sim, Bia. Casamento — Tonny falou e apertou os lá bios, os olhos tristes.

Ela se levantou da cadeira.

— Eu tenho um namorado! — Ela falou e olhou para a porta, as lágrimas se acumulando nos olhos dela — Eu ia... Eu ia falar com papai, queria que o Martin viesse conhecer a fam ília!

Tonny se levantou e abraçou a irmã com força, que desabou no choro.

— Eu sinto muito, Bia. Eu sinto muito!

— Isso é... Isso é injusto! — Ela chorou mais — Tonny... Eu quero fugir. Me ajuda!

Venda Proibida

Capítulo 184 Precisamos conversar

— Se você fugir, você vai ser caçada. Você sabe disso — Tonny deu um beijo na cabeç a de Bia – Por que não conhece o Samuel? Não ouvi falar nada ruim sobre ele. O irmão dele é um escroto, mas ele parece ser… Ok.

Bia olhou para Tonny e enxugou as lágrimas.

— Eu não quero conhecer esse homem!

— Bia, a gente pode torcer pra ele não gostar de você. Não pela beleza, claro, porque seria impossível. Mas… Você não é de abaixar a cabeça. A maioria dos homens da máfia não aguentam. E ele é filho

de uma italiana. Ele foi criado com certos ensinamentos da Camorra, ainda que não seja parte deles. Mas a mãe dele, sim.

— Camorra, Cosa Nostra. Tudo a mesma coisa — Bia fez beicinho — E o pai dele nã o é italiano. Eu sei que eles sã o misturados e criaram a pró pria gangue. Mas...

— Tenta. Huh? Nem que seja pra ganhar tempo.

Bia suspirou e concordou com a cabeça. Era melhor do que nada.

— Quando?

— Eu vou falar com ele. E eu te juro, Bia, que se você casar com ele e ele encostar um dedo em você, eu mato o

cretino. Eu mato qualquer um que maltratar você.

Pelo olhar de Tonny, Bia não duvidava nada. Porém, do que adiantava? Ela muito provavelmente não conseguiria se salvar do casamento. E estaria longe dali, longe de todos. Como Tonny ou o pai a protegeriam?

Bia foi para o quarto dela. Tonny foi para a cozinha, já que estava com sede. Miguel estava lá.

— Qual o motivo de estar emburrado? — Tonny perguntou, abrindo a geladeira e pegando uma garrafa de água.

Miguel o encarou e moveu os lábios, antes de suspirar.

— Se você gosta de uma menina e ela tem namorado. Mas... Você sente que ela não é indiferente a você. Daí você a vê com o cara e resolve tentar seguir em frente, dá uns beijos em outra. Ela vê, parece se incomodar, mas quando você fala com ela, ela diz que não. O que você faz?

Tonny se encostou no balcão da cozinha e bebeu um gole da água.

— Primeiro que você não deveria se envolver com uma mulher comprometida. Você disse que ela parece interessada... Como você sabe? Ela traiu o namorado com você?

— Não — Miguel disse e se lembrou do quase beijo deles. Se não houvessem sido

interrompidos, então eles teriam se beijado. Ele estava certo daquilo — Ela não traiu. Mas eu sei que ela me quer. Eu sinto, Tonny!

Miguel se sentiu culpado por estar pegando conselhos do irmão, quando era a noiva do mesmo que ele queria!

— Ela negou, não foi? Negou gostar de você. E esse namorado dela, ele é ruim pra ela? Ou talvez a deixe muito sozinha? — Tonny se aproximou do irmão e colocou a mão no ombro dele — Não se deixe ser um step, irmão.

Tonny deu dois tapinhas no ombro de Miguel e saiu da cozinha, indo para o próprio quarto. O mais novo ficou ali, pensativo. Teria Clara

aceitado a aproximação dele apenas porque Tonny é distante e estava viajando, antes?

Ele se lembrou do olhar dela ao vê-lo com outra e de como ela reagiu, depois.

“Eu vou tirar isso à limpo!”

Ao chegar no quarto dele, Miguel ligou para Clara, que estava passando hidratante no corpo. Ela queria desligar, mas acabou por deixar o celular escapulir e aceitou.

Quando a tela abriu, Miguel foi agraciado com a visão do tronco de Clara, e ela estava de camisola.

— Se me atender assim mais vezes, eu ligo todo dia — Ele acabou falando em voz alta e

LIVRO SEM CUSTO

Clara limpou os dedos na toalha, antes de segurar o aparelho e olhar de cara feia para Miguel.

— Como é que é? — Ela estreitou os olhos, mas estava com asbochechas vermelhas.

Só então ele se deu conta de que ela tinha ouvido, mas Miguel decidiu se manter firme.

— Quero ver você. Amanhã. Precisamos conversar.

— Sobre o que, Miguel?

— Nós dois. Você sabe que n ós temos que conversar — Ele falou sério e Clara se sentou na cama.

— Você e eu passamos do

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

limite, naquele dia.

— Naquele dia? Clara... Eu quero que você diga na minha cara que não sente absolutamente nada por mim.

— Miguel...

— Amanhã. Amanhã nós vamos conversar. Boa noite, Clara. E... Essa camisola te caiu muito bem — Ele sorriu e desligou a chamada, não sem antes dar uma piscada.

Clara ficou totalmente vermelha, até o pescoço.

— Clarinha? — Era Carolina e a moça limpou a garganta e se sentou melhor.

— Oi, mãe! Entra!

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Carolina entrou e viu como Clara estava. Viu o celular na mão da moça e ela ouviu que Clara parecia falar com algué m.

— Eu não interrompi sua conversa com Tonny, né? — Ela perguntou e sorriu.

— Mãe! — Clara olhou para baixo.

“Nem era o Tonny!”.

— Certo, certo. Então... Você sabe que o aniversário do seu irmão tá chegando.

Ela se referia a Artur. Clara concordou e as duas planejaram uma festa surpresa. O aniversário de Má ximo seria duas semanas apó s o de Artur.

LIVROS SEM EDIÇÃO ESC
Venda Proibida

Depois disso, ela ligou para Bia e ficou com o coração partido.

No dia seguinte, Bernardo teria que ir para a empresa do pai mais cedo, para o estágio e quem foi buscar Clara foi Miguel. Quando ela o viu, engoliu em seco.

— O que faz aqui? Cadê o Tonny?

— Ocupado. Tá em reunião com papai. Eu te levo.

— Acho melhor eu pedir um tá xi, mesmo — Clara amaldiç oou não ter ido com o carro dela mesma para a faculdade!

Miguel segurou a mão dela, mas com delicadeza.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Temos que conversar, princesa.

— Nossa, quem é esse? — Uma garota da turma de Bernardo, a mesma que perturbou Clara no outro dia, se aproximou e olhou Miguel de cima a baixo — Achei que o seu noivinho fosse outro. Traindo na cara dura?

— Tá com dor de cotovelo, já que ninguém te quer? — Clara falu calmamente com cara de inocente e a garota apertou os lábios.

— Escuta aqui, sua lambigóia! — A garota disse e avançou pra frente, mas Miguel se colocou entre as duas.

— É melhor você ficar longe da minha futura cunhada. Se não...

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

— Acho que você não vai querer saber o que vem depois do “se não”, vai? — Clara perguntou, ainda com a voz baixa e um sorriso nos lá bios. A outra moça engoliu em seco.

— Isso não vai ficar assim, sua ...

— Cuidado com a língua, ou vai acabar perdendo. O gato pode comer... — Clara abriu ainda mais o sorriso e assim que a encrenqueira se foi, Miguel fez sinal positivo com a cabeça.

— Você nasceu pra isso, não é, Clarinha? — Ele chegou mais perto — Vamos pro carro. Minha mafiosinha.

Minha.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

Aquilo fez Clara morder o lá bio e Miguel percebeu. Ele sorriu mais e segurou a porta do carro para ela, que acabou entrando.

— Vamos comer algo – Miguel falou após alguns minutos.

— Tenho que ir pra empresa — Clara retrucou.

— Comer, Clara. Comer — Ele se virou pra ela rapidamente e sorriu de lado — Esse vestido tá lindo, mas acho que rosa clarinho combina mais.

— Mi-Miguel! — Ela corou até a raíz dos cabelos. Aquela era a cor da camisola dela na noite anterior! Miguel parou o carro e Clara olhou para ele — O que foi?

LIVROS SEM ESPOLHO DRC
Venda Proibida

— Ah, foda-se!

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 185 Sentimentos

Miguel puxou Clara para ele e a beijou. Ela retribuiu na mesma hora e intensidade, soltando um gemidinho.

— Clara... — Miguel a puxou ainda mais, depois de destravar o cinto de segurança dela. Clara não ofereceu resistência e estava em cima de Miguel. Ele separou os lá bios dele e a olhou — Fica comigo, Clara. Comigo.

O coração dela estava batendo à mil, a respiraçã o descompasada.

— Nós... Não podemos —

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Miguel sabia que ela o queria.

Clara tentou sair do colo dele, mas Miguel não deixou, segurando a cintura dela.

— Eu sei que você não ama o Tonny. Não casa com ele!

— Você tá sendo fura olho e eu… Uma traidora! — Os olhos de Clara encheram de água. Não que ela gostasse de Tonny daquele jeito, mas ainda assim, ela tinha um compromisso.

— Meu amor… Podemos falar com ele. Eu sei que

LIVRO SEM CUSTO Veula Ponula

Tonny vai entender — Miguel falou e acariciou o rosto dela — Me diz, Clara. Me diz que você não me quer.

Ela olhou para Miguel e engoliu em seco. Ela não podia mentir pra ele. Pra ela. Sim, ela o queria, ela até sonhava com ele!

— Não podemos.

— Não foi isso o que eu pedi que dissesse. Me diz que você não me quer.

— Eu quero você, Miguel. Eu quero muito. Mas isso é errado. Eu sou noiva do seu irmão. Lembra disso? Tonny é seu irmão!

Sim, Miguel não tinha esquecido e sim, ele se sentia culpado por estar " talaricando" a noiva de Tonny. Mas ele sabia, ele tinha certeza, de que não s ó o irmão não gostava de Clara como ele mesmo gostava. E Clara tinha acabado de admitir que o queria.

— Eu falo com ele. Se você disser que quer, Clara, eu queimo o mundo por você — Miguel gostava daquela mulher há anos! E se era recíproco, por que ele desistiria?

— Você vai brigar com seu irmão?

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Com quem quer que seja, Clara. Eu amo você, amo! Não é fogo de palha, não é a porra de hormônio adolescente! Eu quero passar o resto da minha vida com você e eu nunca estive tão certo de algo na vida!

O coração de Clara parecia que ia explodir, assim como o de Miguel.

Clara se inclinou para beijar Miguel, mas uma moto passou por eles e arranhou o carro, fazendo com quem Clara soltasse um gritinho.

Miguel ficou sério e olhou da moto para o retrovissor. Um policial

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

estava andando até eles.

— Ah, um policial! — Clara falou, aliviada.

— Fica quietinha, ok? Eu cuido disso — Miguel disse e Clara o viu abaixar uma das mãos, pegar a arma e a colocar logo atrás do volante.

— Miguel...

— Shh. Calminha.

O policial bateu na janela do carro e Miguel abaixou o vidro, mas só o suficiente para que a voz do policial fosse ouvida.

— Senhor, poderia me

Venda Proibida

emprestar seus documentos? Eu vi o que a moto fez.. — O policial abriu um sorriso.

Clara não entendeu. O policial não deveria ter ido atrás da moto?

— Só um momento, eu vou pegar — Miguel disse, tranquilamente, mas em vez de pegar os documentos, ele atirou no policial. Clara ficou chocada!

Sem perder tempo, ele acelerou o carro e saiu dali, dirigindo loucamente, entrando nas ruas. Clara estava se segurando na porta.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Miguel, você atirou num policial!

— Não era policial! Temos que sair desse carro. Tá marcado!

“Sair? Não era policial?”, Clara pensou e o lábio inferior dela tremeu. “Isso é viver na máfia?”

Miguel viu pelo retrovissor que estavam sendo seguidos e xingou horrores, baixinho.

— Quando eu falar pra voc ê descer do carro, você desce, entendeu? — Ele perguntou e Clara concordou com a cabeça, debilmente — Entendeu,

LIVRO SEM ESTUDO
Custo Venda Proibida

Clara?

— Entendi — Ela falou mais firme e concordou com veemência, levando a mão até o botão do cinto, pronta para as ordens dele. Miguel respirou fundo.

Ele não tinha medo de morrer. Desde que começ ou a treinar e apanhou mais do que qualquer coisa, ele aprendeu a não temer morrer. A forma como se morre, sim. Poré m, ter Clara ali com ele mudava tudo. Absolutamente tudo!

Miguel parou o carro em um beco, no qual nenhum carro conseguiria passar

pelo lado deles.

— Sai! E entra na porta que tá aí na parede!

Ele parou bem em frente a uma porta, que tinha a mesma cor da parede do prédio. Clara não questionou nada e fez como ele mandou. Miguel desceu em seguida e um tiro atingiu a traseira do carro.

Miguel devolveu o tiro e foi se abaixando. Ele não podia entrar pela mesma porta pela qual Clara tinha ido. Os homens não tinham visto e era melhor assim. Se ele entrasse, ele a colocaria em perigo.

LIVROS GRÁTIS CLUBE Venda Proibida

Sem pensar mais, ele correu para a esquina e virou ali. Os homens o seguiram. Miguel ligou para o pai, com o codigo de emergência deles.

Osvaldo estava na sede, fazedo controladoria de mercadorias, quando o celular dele apitou. Ao olhar para a mensagem, ele trincou o maxilar.

— Senhor? – Um dos homens perguntou.

— Miguel precisa de ajuda.

Rapidamente os homens se movimentaram, Osvaldo viu a locaização

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

do filho. Miguel não podia ficar ao telefone enquanto corria.

Tonny estava almoçando com Serena, quando recebeu a ligação do pai.

— Onde caralhos você est á, Tonny? — A voz dele foi alta o suficiente para que Serena ouvisse. Ela olhou para baixo.

— Pai, eu estou...

— Foda-se! O seu irmão está sendo perseguido. Se Clara estiver com você, leve-a para casa. A nossa casa. Não a dela!

Não, Clara não estava

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

com ele. Tonny havia pedido que Miguel a buscasse. Ele tinha mentido que teria reunião com Osvaldo, a fim de poder sair com Serena.

— Manda a localização!

Ele tirou a carteira do bolso, colocou algumas notas na mesa e fez sinal para que Serena o seguisse. Ela o fez, vendo o estado dele e entrou no carro. Tonny desligou o telefone.

— O que tá acontecendo?

— Atraca o cinto, Serena. Meu irmão tá precisando de mim. 1

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

Serena não questionou, atracou o cinto e, enquanto o teto do carro estava abaixando, ela sentiu uma queimação do nada, no ombro.

— Ah! — Ela reclamou e quando Tonny olhou para ela, ele prendeu a respiraç ão. 1

— Não! — Ele colocou a m ão nela e o líquido quente e viscoso nos dedos dele denunciavam o que ele temia. 1

LIVRO SEM ESPELHO
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 186 Tonny!

Ela estava respirando e Tonny precisou voltar a si e dirigir. Em vez de ir atrás de Miguel, ele teria que levar Serena para o hospital. Ele olhou para a parte traseira do carro e dois carros pretos se aproximavam, portanto, ele dirigiu como louco.

Enquanto isso, Miguel conseguiu entrar por uma janela de um prédio abandonado. Ele tinha dado voltas e praticamente voltado para onde Clara estava. Era ó bvio que ele não poderia se afastar demais e não verificar se ela estava

bem.

Ele havia conseguido despistar os homens, ou era o que parecia. Miguel se movimentou com cautela, tentando não fazer muito barulho. Daí a importância de estar sempre vestido de preto: camuflagem no escuro.

Clara ainda estava perto da porta, escondida, mas Miguel era muito bom em achar pessoas e, rapidamente, ele se colocou perto dela e cobriu-lhe a boca. A moça arregalou os olhos e sem que Miguel esperasse por aquilo, ela pisou no pé dele com o salto alto.

LIVROS EM PDF BRASIL Venda Proibida

“Porra!”, ele queria gritar, mas não o fez. Clara aproveitou a oportunidade e levantou o cotovelo. Ela não o acertou, mas foi quase. Só então ele o viu.

— Miguel? — Ela perguntou num sussurro e ele concordou com a cabe ça. Miguel viu que ela corou absurdamente, já que dava para ver naquela pouca claridade — Desculpa!

— Tudo bem — Ele respondeu baixinho e sorriu de lado — Gostei de ver.

Sim, ele adorava que Clara não era uma mulher fraca

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

e submissa. Nem fazia corpo mole. Ela era determinada e, naquele momento, mesmo sem treinamento, ela tinha agido, buscando lutar e, se tivesse experiência, com certeza teria conseguido atingi-lo.

“Perfeita!”, ele pensou.

Miguel colocou o dedo nos lábios, indicando que Clara deveria ficar quieta e ela apenas concordou com a cabeça, os olhos cheios de determinação.

Um barulho, muito baixo, mas audível para Miguel, o fez ficar ainda mais em alerta.

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

— Fique aqui. Não saia, entendido? — Ele sussurrou tão perto de Clara que ela podia jurar que ele tinha entrado na cabeça dela.

O rapaz se misturou às sombras e sumiu do campo de visão dela. Clara esperou, como Miguel pediu, porém, ela sentia que algo aconteceria e ao ouvir sons de luta, ela se aproximou bem aos poucos.

Dois homens, maiores do que Miguel, afinal, eram claramente mais velhos, estavam cercando o rapaz.

LIVRO SEM FRAÇÃO DRM
Venda Proibida

Quando um deles segurou Miguel pelo pescoço e o acertou repetidas no flanco direito, Clara não podia ficar quieta! Mas... O que ela poderia fazer? Olhando ao redor, ela encontrou uma barra de ferro jogada. Certo, ela nã o tinha força para derrotar os homens, mas o plano n ão era esse. A intenção era apenas distraí-los para que Miguel pudesse se livrar daquilo ou ele poderia se machucar de verdade. E ela não deixaria!

Um dos homens sacou uma arma e a apontou para Miguel.

— Vai pro inferno,

Venda Proibida

merdinha! — O homem falou, debochado. Miguel notou um movimento atrás do homem, mas só viu quem era quando o mesmo caiu no chão, com a pancada forte que levou de Clara.

O que segurava Miguel o jogou para o lado, a fim de ir para cima dela, mas Miguel aproveitou a distração e o acertou na nuca e, depois, na garganta. Pegando a própria arma, Miguel atirou na cabeça deste e, depois, na do outro, que já estava se levantando.

— Eu disse pra ficar quietinha! — Ele brigou com Clara, mas a abraçou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

forte e a beijou inúmeras vezes nos cabelos, rosto — Meu amor, eu nem sei o que eu faria se algo te acontecesse!

— E o que... Você queria que eu visse aquele filho da puta te matar? — Ela perguntou, chorosa e o beijou. Miguel retribuiu na hora, mas a ouvir mais barulho, ele a colocou atrás dele e empunhou a arma.

— Miguel! — Era Osvaldo. Miguel respirou mais aliviado e abaixou a arma, indo até o pai e o abraçando — Graças a Deus!

Osvaldo olhou para Clara e franziu o cenho.

LIVROS FOGOSOS
Venda Proibida

— Olá, tio — Ela falou sem graça. Osvaldo olhou de Miguel para ela e mais uma vez em volta.

— Onde está Tonny?

— Tonny? — Miguel perguntou — Ele deveria estar com o senhor.

— Comigo? Não, ele estava com Clara.

— Não, senhor. Tonny teve aquela reunião com o senhor e Miguel me buscou na faculdade. E nã o tivemos tempo nem de ir até a empresa... Fomos atacados.

Osvaldo não falou mais

LIVRO SEM ESTRELAS
Venda Proibida

nada, apenas olhou para Miguel, que compreendeu que algo estava errado.

— Claro, querida. Eu fiquei tão atarantado que acabei por... Deve ser a idade.

Clara balançou a cabeça e sorriu.

— O senhor está ótimo. Cuidado, tia Em! — Clara brincou e todos riram.

— Tá tudo lindo, mas... É melhor nós irmos — Miguel falou e Osvaldo concordou — Vou levar Clara pra casa.

— Não! Eu tenho trabalho! — Ela falou, séria.

LIVRO SEM CUSTO Versão Proibida

— Não. Você vai pra casa. Hoje já houve emoções demais! — Miguel disse em tom mandão e Clara colocou as mãos na cintura — Por favor, Clarinha. Facilita pro seu Miguelito.

“Seu Miguelito”, ela pensou e mordeu o lábio, concordando com a cabeç a.

Os dois se foram e Osvaldo cuidou do resto.

Miguel parou um quarteirã o antes da casa de Clara e a puxou para um beijo. Ela não resistiu e correspondeu.

LIVROS SEM Edição Pago Venda Proibida

— Vamos falar com Tonny, ok? — Ele disse e ela concordou com a cabeça — Você quer ficar comigo?

— Teremos que conversar sobre isso, Miguel. Mas... Sim, eu gosto de você e de todo jeito, eu terminaria com Tonny.

— Como assim...?

Clara colocou a mão o rosto de Miguel.

— Eu vou te explicar as coisas depois, tá? — Ela pediu e ele acenou positivamente.

Depois de deixar Clara em casa, Miguel ligou para

LIVROS EDUCAS SC
CUSTO
Venda Proibida

Tonny.

— Onde porras você tá? — Ele perguntou, entredentes — Não teve merda de reunião nenhuma, onde...?

— Hospital.

Miguel ficou em silêncio por alguns segundos.

— O que houve? Onde? No nosso hospital?

Após ouvir que "sim", Miguel dirigiu direto para l á.

Tonny estava sentado nos bancos de espera, a cabeç a entre as mãos e Miguel,

LIVRO SEM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

ao vê-lo, sentiu um certo al ívio. Tonny não estava machucado!

— Tonny! — Este levantou a cabeça e Miguel soube que o irmão esteve chorando — O que aconteceu? Você não tá ferido, o que houve?

— Ela levou um tiro — Tonny disse, choroso — Serena levou um tiro.

Miguel olhou para ele e franziu o cenho.

— Serena? Quem é essa?

— O meu anjo, Miguel! Serena! A mulher que salvou a minha vida e,

agora, está naquela merda de sala, por culpa minha!

Tonny apontou para o corredor e voltou a se sentar, chorando. Miguel suspirou. O anjo? Seria aquela mulher do passado? Mas...

Miguel queria questionar se foi por aquela mulher que Tonny mentiu para o pai e deixou Clara de lado, mas ele o faria depois. Naquele momento, Tonny estava sofrendo.

— Ela vai ficar bem — Miguel disse e colocou a mão no ombro do irmão, antes de puxar o mesmo para ele e o abraçar.

LIVROS EM Edição BSC CUSTOM Venda Proibida

Osvaldo chegou ali meia hora depois e estava bufando. Ele tinha sido avisado que Tonny deu entrada com uma mulher desconhecida e, quando disseram o nome dela, Osvaldo soube de quem se tratava.

— Tonny!

LIVRO SEM Edição ISC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 187 Não a trai!

Osvaldo o segurou pela frente da camisa e o sacudiu.

— Seu filho da puta! Você está traindo a Clara, não est á? — Osvaldo perguntou e queria mesmo dar um soco em Tonny, mas não o fez ap ós notar como o rapaz parecia mal.

— Pai, calma! — Miguel interpôs o braço entre o dois e Osvaldo largou Tonny, que não respondeu, apenas voltou a se sentar.

— Eu não acredito nisso... M áximo vai querer a sua morte! Eu quero enfiar a porrada em você, Tonny,

LIVRO SEM FRUTO
CUSTO
Venda Proibida

como pôde fazer isso com ela?

— Pai, por favor. A mulher que o salvou há dois anos está em operação — Miguel falou e Osvaldo olhou para o filho mais novo. Sim, Osvaldo sabia muito bem quem ela era.

— Muito bem — Osvaldo ajeitou a própria blusa e levantou o queixo — Eu vou saber como andam as coisas. E você, Tonny... Você vai pra casa.

Osvaldo começou a se afastar.

— Não — Osvaldo parou de andar e se virou lentamente. Tonny ainda olhava para baixo.

LIVROS SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— O que você disse?

Tonny levantou a cabeça e olhou para o pai, resoluto.

— Eu disse que não vou pra casa. Eu vou ficar aqui e vou esperar por notícias de Serena. Aqui.

— Eu estou te dando uma ordem, Tonny. Vá. Pra. Casa!

Tonny se levantou e inspirou profundamente, andando até o pai.

— E eu terei que desobedecer essa ordem, seja do meu pai, seja do meu Dom. Eu não sairei daqui.

— Pai, eu fico com o ...

Livro Sem Edição Custo Venda Proibida

— Cala a boca, Miguel! — Osvaldo falou entredentes, mas era claro que ele queria gritar — Você vai pra casa e leva o seu irmão.

Miguel colocou a mão no braço de Tonny, que apenas o empurrou, sem violência, mas num movimento que indicava que da próxima, ele não seria gentil.

— Eu já disse que não sairei daqui — Tonny respondeu.

Osvaldo sorriu sinistramente e olhou bem nos olhos do filho.

— Você esquece quem eu sou, Tonny. E também se esquece de que aquela mulher está indefesa ali dentro. Quer mesmo me

provocar?

Não, ele jamais a machucaria. Ele não era esse tipo de pessoa, mas ele queria Tonny longe dela. Não apenas porque Tonny s ó se machucaria com algué m que não queria uma vida na máfia - o que Osvaldo nã o recriminava de forma alguma - mas também porque era o melhor para ela. Aquela moça podia ter um excelente futuro longe daquele mundo e a melhor forma de pagar pelo que ela tinha feito, era deixá-la livre.

Porém, Osvaldo não esperava que Tonny não estivesse apenas enfatuado pela moça ou mesmo apenas agradecido. O filho foi para cima dele e, antes

que Osvaldo pensasse direito, ele foi pressionado contra a parede, com uma arma na cabeça dele.

—- Se você pensar em fazer qualquer coisa contra ela, eu te mato — Tonny rosnou — Eu juro que te mato. Eu te amo, mas eu a amo, també m, e não vou deixar que ninguém a machuque! Nem mesmo você!

O clique de arma foi ouvido e o cano gelado encostou na têmpora de Tonny.

—- Solta o papai, Tonny. Eu te entendo, juro que entendo, mas se você não soltar o nosso pai, eu vou enfiar uma bala na sua cabeça!

Venda Proibida

Miguel não tremeu, ele não

gaguejou, mas por dentro, ele estava mais do que nervoso. Aqueles eram dois dos homens que ele mais amava na vida - ainda faltava Lucas, o irmão mais novo.

Tonny soltou o pai e Miguel se afastou, mas sem abaixar a arma.

— Eu não vou sair daqui. A n ão ser que o senhor me mate, pai. Caso contrário, eu prmanecerei e juro que se alguma coisa acontecer a Serena, eu vou fazer o inferno parecer bom, aqui.

Osvaldo sabia que Tonny nã o estava brincando e, de certa forma, ele estava orgulhoso pelo filho sair da inércia.

LIVRO SEM Edição ESC Clube Venda Proibida

“Ele a ama. Tonny não apontaria a porra de uma arma pra mim se não a amasse”, ele pensou, com tristeza. “Mas isso não vai dar certo. Não no nosso mundo.”

— Senhor Herrera? — A médica se aproximou e os três homens olharam para ela — É sobre a senhorita Agramonte.

Tonny se empertigou imediatamente.

— O que houve?

A médica levantou a mão e sorriu.

— Ela está se recuperando. O estado dela está estável e eu acredito que ela ficará

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

bem. Temos o tempo de observação, mas... Estou confiante.

Tonny deixou o ar sair, aliviado e Osvaldo inspirou.

— Cuide bem dela — Osvaldo falou e se virou, andando para longe, mas parou e olhou por sobre o ombro — E você, Tonny, não demore a voltar pra casa. Ou eu virei te buscar. E Miguel, vá procurar cuidados médicos. Volte pra casa com o seu irmão.

Tonny finalmente olhou para o irmão, de verdade, e percebeu que o rapaz estava machucado. Ele tinha ficado tão focado em Serena que ele esqueceu completamente o motivo de

LIVRO SEM PLÁGIO Venda Proibida

ter entrado naquele carro com ela.

— Miguel! Eu... Perdão, eu fiquei...

Miguel sacudiu a cabeça de um lado pro outro.

— Tá tudo bem. Agora que o papai não tá aqui, acho que você e eu temos que conversar.

Tonny concordou com a cabeça.

— Acho que já passou da hora. Você gosta dela, não é? Da Clara.

Miguel sorriu.

— Eu amo, assim como você ama Serena, não é esse o

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

nome dela?

— Sim — Tonny sorriu e passou a mão pela cabeça — Eu e Clara nunca tivemos nada. Eu não a trai, exatamente.

E ele contou ao irmão o plano dos dois. Miguel ouviu com atenção e, apesar de ter ficado com raiva porque ele poderia ter estado com Clara todo aquele tempo, alé m de não se sentir um filho da puta ao desejar a mulher do irmão, ele estava feliz. Sim, porque Clara gostava dele e, sendo as coisas como eram, ele poderia ficar com ela.

— Você tem que falar pro papai, ou ele vai continuar chando que você traiu, sim.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu falarei com ele. E pedirei desculpas por...

— Ele entendeu, Tonny. Eu n ão te deixaria matar o papai assim, mas eu te entendo. Agora... Você sabe que ele n ão a machucaria, não é?

Tonny concordou com a cabeça.

— Na hora, eu não pensei nisso. Eu só ouvi a ameaça e reagi.

Mais tarde, Tonny foi para casa com Miguel e ele sabia que teria que conversar com o pai. Mas ao chegar lá, Má ximo o acertou no queixo assim que Tonny colocou os pés pra dentro do escritório de Osvaldo.

LIVROS EM EDIÇÃO BSC CLUBE Venda Proibida

*Sigam lá no insta! @m_zanakheironofficial

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 188 Pai ruim

— Você largou Clara pra ir ficar com outra, enquanto a minha filha podia ter morrido! — Máximo o acusou, já separado de Tonny por Osvaldo, Miguel e um dos soldados.

— Ela estava com Miguel, ela não estava desprotegida — Tonny falou e Máximo rosnou pra ele — E... As coisas não são assim. Clara e eu...— Tonny olhou para Miguel, que acenou com a cabeça positivamente, encorajando — Clara e eu nã o estamos mais juntos.

— Como é? — Máximo e Osvaldo perguntaram, juntos.

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

— Explique-se, Antonio! — Osvaldo ordenou e Tonny concordou.

— Foi um trato. Entre ela e eu.

Ele explicou como as coisas se deram, desde o início. E que ele não a iludiu nem nada do tipo.

— Clara e eu nunca tivemos esse tipo de relacionamento. Eu nunca encostei nela, eu juro — Tonny falou e Máximo pareceu mais relaxado, poré m, ainda olhava para Tonny com raiva.

— Você arrastou a minha filha, de dezesseis anos, pra máfia.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ela aceitou... — Tonny começou a falar.

— Dezesseis anos! O que uma garota de dezesseis anos sabe? Você, um homem de vinte e quatro anos na época deveria saber melhor! —Máximo continuou. [1]

— Ela sabia muito bem! Sabia o que queria! — Tonny devolveu — Clara é uma garota decidida e centrada. Ela tem os objetivos dela. E, se não fosse a sua insistência em deixá-la longe do que ela quer, Clara não teria aceitado.

Máximo se aproximou de Tonny, com Miguel quase colado nele.

LIVRO SS Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— Eu nunca a impedi! Ela nunca me disse, abertamente, o que queria! Eu pensei que ela era apenas curiosa, afinal, Bernardo é quem vai estar no meu lugar em daqui a...

Tonny soltou uma risada de desdém.

— Com todo o respeito, antes de falar alguma coisa, o senhor deveria conhecer melhor os seus filhos.

Máximo franziu o cenho.

— Do que está falando?

Tonny não tinha autorização de Bernardo para falar nada e, portanto, ele não falaria.

— Talvez Clara seja muito

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

mais capaz do que Bernardo. Ela é uma líder nata. E se tivesse nascido homem, no nosso meio, ela seria um.

— Chega dessa merda! — Osvaldo suspirou fundo — Eu tô velho demais pra essa merda toda. Olha só, Tonny, você fez merda, você deixou uma garotinha de dezesseis anos tomar decisões importantes que diziam respeito à máfia?

— Pai...

— Nem tente. Você podia ter escolhido outra pra brincar de noivado, não Clara. Agora, ela está na mira dos filhos da puta que querem acabar conosco! Os malditos da Yakuza arranjaram traidores

dentro da La Cicuta e armaram a merda de hoje! — Osvaldo olhou bem para Tonny — Você colocou Clara em perigo. Você colocou aquela outra moça em perigo.

— Não fale da Serena — Tonny o advertiu.

— Tenho que falar. Ela te salvou e você... Você a jogou na boca dos lobos — Osvaldo balançou a cabeça — Ela podia ter morrido.

Tonny sabia que o pai estava certo. Foi uma sucessão de erros que poderia ter terminado com a morte da mulher mais maravilhosa que ele já tinha tido o prazer de conhecer.

LIVRO SEM Edição ASC Venda Proibida

— Eu não abro mão dela, enquanto ela me quiser.

— Isso é problema seu. Eu n ão vou te impedir de casar com ela, Tonny. Não vou. Mas vamos ter que dar essa bela notícia para o Conselho. Terminar um noivado e começar outro nã o é muito recomendado. Você sabe que a honra de um homem é muito importante e eu duvido que eles vão aceitar que você nã o traiu a sua noiva.

— Mas eu não a trai!

— Então você traiu, enganou todos nós! — Osvaldo olhou bem para o filho — O Conselho vai achar ótimo saber que foi feito de idiota por dois anos.

Livro Sem Fim Clube Venda Proibida

Eles poderiam se rebelar e ir atrás não só de Tonny, mas também de Serena.

Miguel queria falar que ele e Clara estavam juntos — Mas ele não tinha muita certeza. Eles se declararam, porém, ela não tinha confirmado sobre estar com ele. Algo que o deixava inquieto e ansioso.

Máximo chegou em casa e foi falar com Clara, que não negou nada. Absolutamente nada.

— Eu sou um pai tão ruim que você não pode nem me falar o que você queria da vida, Clara? — Máximo perguntou, magoado — Um pai de merda, não é? Você preferiu fingir namoro e

noivado com um mafioso do que me contar os seus desejos.

— Pai, o senhor estava focado que Bernardo vai ser o seu sucessor que nunca levou a sério as vezes em que eu disse que eu queria estar à frente!

— Eu não sabia que você queria tanto ser a CEO! E... Você tinha dezesseis anos! Agora, tem dezoito e mal começou a faculdade!

— Eu sempre me interessei por tudo relacionado à empresa! — Clara segurou as mãos do pai — O senhor sempre foi um pai maravilhoso. Mas eu realmente achei que não me daria a chance.

Livro Sem Edição Clube Venda Proibida

Máximo a puxou para um abraço.

— Clara, eu teria ouvido você e considerado. Não vou colocar alguém no comando sem ter certeza de que será a melhor escolha.

Ele olhou para a filha e lhe beijou o topo da cabeça.

— Só me dá a chance, pai.

— Eu vou ver o desenvolvimento seu e do seu irmão, ok? Mas no fim, minha filha, vocês são os donos daquilo tudo. Artur é muito novo pra se preocupar com isso, ainda – Ele sorriu — E pode parar de ouvir pela porta, dona Carolina!

Clara riu baixinho e a porta

LIVRO SEM FRUTO
Venda Proibida

se abriu. Carolina apareceu ali e olhou para os dois.]

— Eu só queria ter certeza de que ficaria tudo bem — Ela falou. Máximo esticou o braço e a beijou. Clara fez careta.

— Ai, não. Vão lá pro quarto de vocês! Credo!

— Você foi feita assim, filha — Máximo brincou e a moça torceu o nariz.

— Sério... Desnecessário. Eu nasci da cegonha! Agora, por favor!

Máximo e Carolina sairam do quarto rindo. Bernardo chegou em casa e ainda nem sabia o que estava acontecendo, até Miguel

LIVRO SEM ESTUDO
Venda Proibida

mandar mensagem e perguntar como Clara estava.

— Tá tudo bem, Clara? Caralho! — Bernardo perguntou, olhando a irmã de cima a baixo — Não se machucou?

— Eu tô bem! — Ela falou e se deitou na cama, da qual Bernardo a tinha tirado — Acho que tudo vai se ajeitar daqui pra frente.

Depois de ouvir tudo, Bernardo suspirou.

— E Miguel? Você vai ficar com ele, agora?

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 189 Tudo ou nada

— Eu não sei, Bê — Clara falou, sinceramente e olhou para o irmão — Eu não quero ser uma mulher de mafioso, sentada o dia todo, sem fazer nada!

— E quem disse que vai ser assim, Clara? — Bernardo perguntou, segurando as mã os da irmã — Você se meteu na maior confusão por não falar nada e agir impulsivamente.

— Eu não...

— Clarinha, eu te amo, irmã, mas às vezes eu quero bater em você. De verdade — Bernardo falou e Clara

LIVROS EM Edição PSC CLISTO Venda Proibida

apertou os olhos para ele, sorrindo — Fala com o Miguel, antes de tudo.

Clara suspirou e concordou.

—- Eu vou falar com ele. Prometo.

No dia seguinte, Serena acordou e Tonny já estava lá. Osvaldo não se opôs, por ém, eles teriam uma reunião com o Conselho.

— Tonny? — Ela falou, roucamente, sentindo a garganta seca. Tonny já estava com o copo de água, pronto para ajudá-la.

— Não fala, amor. Aqui, bebe — Ele posicionou o copo na boca dela, que sugou. Serena acabou com o conte

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO
Venda Proibida

údo rapidamente. Tonny colocou o copo na mesinha de cabeceira e passou a mã o pelos cabelos dela — Melhor agora, sim?

Serena inspirou fundo.

— Acabou — Ela falou para Tonny, que franziu o cenho, sem entender — Nós. Acabou.

Aquelas duas palavras foram como duas facadas no peito de Tonny, torcendo e rasgando a carne.

— Serena, não. Olha...

— Tonny, chega! — Ela acabou usando mais força do que tinha e ficou tonta — Eu não quero isso.

LIVRO SEM FIM Estação BSC CLUBE Venda Proibida

— Se eu não estivesse na m áfia, você ficaria comigo?

— E a sua família? — Ela perguntou — Você ficaria longe, não?

— Eu acho que podemos conversar sobre isso melhor depois, meu amor. Mas por favor, não me deixa.

— Tonny...

— Serena, você me mantém aqui nesse mundo, como eu mesmo. Não preciso fingir algo que não sou, com você.

— A máfia é a sua vida.

— Não! — Ele negou com a cabeça e falou mais baixo — Eu nunca quis isso. Eu

LIVROS Edição BSC CUSTO Venda Proibida

detesto isso.

— Você me disse que prometeu e que isso... — Ela inspirou fundo — Isso não tem volta.

— E se eu der um jeito nisso? — Tonny a olhou intensamente e Serena sabia que ele não estava mentindo ou incerto — Você fica comigo?

— Falamos disso depois — Ela falou e sorriu. Tonny concordou com a cabeça.

Mais tarde, na reunião do Conselho, os homens ficaram mais do que com raiva por Tonny, subchefe deles, mentir e enganar.

Não importava se foi para

LIVROS BOM CLISTO Venda Proibida

Clara ou se foi para os membros, ele mentiu. Ele nã o era confiável.

— Então, vocês querem que eu saia? — Tonny perguntou, a postura rígida.

— É o mais certo! — Um dos homens falou e os outros concordaram, com poucos negando — O seu pai, o nosso Don, deve tomar a decisão correta!

— Só tem um jeito de se sair — O outro falou e olhou de Osvaldo para Tonny.

— Está me mandando matar o meu filho? — Osvaldo perguntou, fuzilando o homem, que engoliu em seco, mas não abaixou a cabeça.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Como podemos confiar nele daqui pra frente? Ele mente. Mente para todos nós, com algo tão simples, como não mentiria com algo mais grave? Ele nos desonra!

Osvaldo sabia que o que o homem dizia era verdade. Se Tonny fosse qualquer outro, já estaria morto pela falta de honra.

— Eu vou considerar isso — Osvaldo falou e Tonny não deu qualquer sinal de medo ou de pesar. Ele sabia que seja lá o que o pai decidisse, ele sabia que seria difícil. Se Osvaldo não matasse Tonny, ele teria que matar aqueles outros homens.

Ao saírem dali, Tonny foi

LIVRO SEM FRUTOS
GUSTO
Venda Proibida

para o apartamento dele. Serena pediu que ele fosse v ê-la apenas pela manhã, para que ele descansasse. Sem que ele soubesse, Osvaldo mandou que dois soldados fizessem a segurança da moça.

Já Miguel, que não foi chamado à reunião, claro, pediu permissão para ir ver Clara. Ela foi para a empresa, como de costume, fingindo que estava tudo bem. Ela tinha que tentar anormalidade, ou iria pirar.

Miguel a buscou e ela o seguiu até o carro, sem questionar nada. Ele os levou até um dos restaurantes que ele gostava de frequentar quando queria pensar, pois

LIVRO SEM FRESCURIAS CUSTO Venda Proibida

tinha cabines separadas, já que era no estilo asiático.

— Eu nunca vim aqui — Clara falou , olhando em volta, enquanto eles dois eram levados à cabine que seria deles aquela noite.

— Espero que goste. Eu sei que curte esse tipo de culinária.

Clara sorriu e entrou na cabine e, logo, os dois estavam sozinhos.

— Miguel... — Clara não terminou de falar, pois Miguel a beijou com fervor e ela respondeu imediatamente, passando os braços pelo pescoço dele. 1

LIVRO SEM EDIÇÃO BSC
CLISTO
Venda Proibida

Ele a levantou e Clara passou as pernas pena cintura dele. Miguel a deitou no local destinado para que eles sentassem, descendo da boca dela para o pescoç o.

— Clara... — Ele se apoiou nos braços e olhou nos olhos dela, que estavam nublados de desejo — Eu te amo.

— Miguel... — Clara mordeu o lábio — Nós temos que conversar. Antes de tudo.

Ele suspirou e concordou com a cabeça, se afastando mais dela e ajeitando as cal ças, Clara notou. Ela corou ao imaginar o motivo. Ela sabia o porquê.

LIVRO SEM ESPELHO GRÁTIS Venda Proibida

— Vamos conversar enquanto comemos — Miguel falou, malicioso e a olhou de cima a baixo.

Eles pediram os pratos e esperaram. Miguel não bebeu álcool, apenas água, apesar de que ninguém ali negaria um copo de bebida à ele, se assim ele o quisesse. Clara seguiu a mesma ideia, pois queria estar completamente sóbria durante aquela conversa.

— Miguel, você disse que me ama. Portanto, eu posso inferir que você tem planos de ir além de um namoro comigo, certo? — Ela perguntou e ele concordou com a cabeça, sem pronunciar uma palavra, a fim de que Clara

LIVROS Estação Nerd CUSTO Venda Proibida

continuasse sem interrupçõ es. Ela inspirou fundo — E o que seria de mim, no caso de um casamento com você?

Miguel tomou um gole da á gua dele.

— Eu serei o Don, em algum momento. Você sabe disso. Você seria a primeira-dama da nossa Organização.

— Eu sei disso. O que eu quero saber é o que será de mim, entende? O que eu vou fazer? Da minha vida, Miguel. Eu vou ficar em casa, esperando por você? Pronta para te ajudar a tomar banho quando você chegar ensopado de sangue dos outros?

Ela fez uma careta e Miguel

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

suspirou.

— Primeiro, só pra esclarecer, eu não vou chegar ensopado de sangue dos outros se eu puder evitar. Não quero macular a nossa casa dessa forma. E... Bom, você vai poder fazer o que quiser. Ler, escrever, nã o sei. Fazer cursos online, já que presencial é um pouco mais complicado, pela segurança. Não só a sua, mas a dos ao seu redor.

Clara segurou a mão de Miguel.

— Miguel, eu quero tomar a frente nos negócios do meu pai. Eu não nasci pra ficar numa casa, presa, sendo apenas dona-de-casa. Todo o mérito a elas, mas isso nã

o é pra mim — Ela se empertigou — Eu não vou aceitar ficar em casa, sem liberdade. E eu não namoro de verdade sem intenção de casamento. À toa. É tudo ou nada.

Ele apertou os olhos.

— Você está me dizendo que se eu não lhe garantir que você levará uma vida normal, como você quer, você vai me deixar? 3

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 190 No seu tempo

— Eu quero ser uma mulher de sucesso na carreira que escolhi, e não dona de casa em tempo integral — Clara falou — E se você espera isso de mim, Miguel, infelizmente nós não vamos pra frente com o nosso relacionamento.

Miguel engoliu em seco. As mulheres na máfia normalmente faziam exatamente isso: ficar em casa, participar de um ou outro evento entre elas, cuidar da casa e dos filhos. No caso de Clara, ela teria empregados para ajudar com tudo. Mas ele a entendia e não recriminava,

pelo contrário. Porém...

— Pessoas da máfia lidam com negócios da máfia. Voc ê precisaria ter o concorde dos membros do Conselho para que pudesse estar à frente das empresas. E... Bom, você quer lidar com a empresa do seu pai, certo? Seria mais complicado. A nã o ser que a empresa dos Castillo se englobasse às nossas.

— Papai não permitiria — Ela falou e suspirou. Miguel segurou a mão dela e Clara levantou os olhos para ele.

— A gente vai achar um jeito. Mas não desiste, por favor.

Clara se levantou e foi até Miguel. Ele começou a se arredar para o lado, para dar

espaço a ela, mas Clara segurou o ombro dele e se sentou no colo de Miguel.

— Clara... Você é cruel — Ele riu e passou o braço pelo pescoço dele, beijando-lhe o maxilar.

— Não quero desistir de voc ê. De nós — Ela disse e Miguel passou a mão pela cintura dela.

— Você se mexendo assim me faz ter pensamentos nada cavalheiros, sabia disso?

— Me mexendo... Assim? — Ela perguntou e remexeu os quadris, arrancando um leve rosnado de Miguel, que a apertou mais na cintura.

— Se não pretende ir adiante,

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

é melhor você parar. É uma tortura, Clara.

— E se eu quiser ir adiante? — Clara nunca tinha sido tão ousada na vida, mas depois de toda aquela confusão, e com a possibilidade de ela e Miguel não ficarem juntos, ela não queria perder o controle sobre tudo. Se ela queria Miguel, por que não? Ela o conhecia, confiava nele e o mais importante, ela gostava dele mais do que já tinha gostado de qualquer rapaz.

Miguel a beijou com paixão e Clara não fez outra coisa que não corresponder. AS m ãos dela tiraram a jaqueta de Miguel dos ombros dele e ele terminou de se ver livre da peça. A próxima foi a camisa dele, mas antes que

ela terminasse de desabotoar toda, Miguel colocou a mão sobre a dela.

— O que foi? — Ela perguntou, respirando rá pido.

— Aqui não, amor. Não ainda, pelo menos — Ele a puxou para outro beijo de tirar o fô lego, mas rápid.

— E a comida? — Ela perguntou e Miguel franziu o cenho, em confusão — Pedimos muito e não comemos nem metade. Vou pedir pra embrulharem.

— É sério?

— Óbvio! Isso aqui vai pro lixo se ficar aqui. Nem pensar. Eu como depois, mas pro lixo, não.

Miguel passou a mão pelos cabelos e concordou.

— Como preferir, amor — Ele chamou a atendente e pediu que ela fizesse como Clara queria — Mas demora muito, por favor.

— Pode deixar, senhor. Com licença — A moça respondeu educadamente e saiu da cabine, levando as comidas.

Em menos de dez minutos, eles já estavam no carro. Miguel beijou Clara novamente e ela mordeu o l ábio dele.

— Hmmm... — Ela sentiu as faces ficando vermelhas — Tem pra onde irmos, pra ficarmos sozinhos?

LIVRO SEM DIREITOS CLISTO Venda Proibida

— Sim. Eu tenho um apartamento. Pequeno, por hora, mas quando casar, teremos um maior.

— Como diabos você tem um apartamento, Miguel? — Ela perguntou e ele sorriu de lado.

— Digamos que eu ganho uma gorda mesada, pelos meus serviços.

— Esses seus serviços... — Ela suspirou — Vamos conhecer o seu apartamento.

— Tem certeza? Você pode parar a hora que quiser, claro, mas você tá certa de quer ir pra lá?

Ela concordou com a cabeç a.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Absoluta, Miguel.

Ele então dirigiu e ambos ficaram no silêncio, até Miguel estacionar o veículo na garagem.

O prédio era um dos da má fia, com segurança deles vinte e quatro horas. Miguel preferiu pagar pelo local, em vez de aceitar um apartamento no mesmo pré dio de Tonny. Mas, quando ele casasse, iria pra lá, onde todos os membros de alta patente iam, com algumas exceções, como o próprio Osvaldo. Emília se recusou a ir para a cobertura.

A vontade de Miguel era de beijar Clara ali mesmo, no elevador, mas ele não o fez. Eles poderiam se encontrar com outros membros e isso

acabaria por criar fofocas.

“Mais fofocas”, ele pensou, amargo.

Miguel abriu a porta com a digital dele e segurou na ma çaneta, dando espaço para que Clara entrasse.

O local era claramente masculino, com decoração simples, mas muito elegante. Quase tudo em tonas escuros.

— Eu prometo que você poderá escolher a decoraçã o do apartamento quando nos casarmos e... Pode mudar o que quiser, aqui – Miguel falou e ela sorriu para ele.

— Eu não vou mexer nas coisas da sua casa assim,

Venda Proibida

Miguel.

— Eu não moro aqui, lindeza. Ainda.

Miguel colocou as coisas na geladeira e voltou para a sala, onde Clara estava olhando pela janela, sem abrir demais as cortinas pesadas. Ele a abraçou por trás e fechou os olhos, inspirando profundamente o perfume de Clara.

Ela virou o rosto e Miguel abriu os olhos, fazendo com que os dois se encarassem. Sem dizer nada, eles foram para o quarto, Miguel a guiando pela mão.

— Eu preciso tomar banho antes — Clara falou. Ela tinha passado o dia todo fora de casa.

— Pode usar o meu banheiro. Tem toalha la.

Clara beijou os lábios dele e se foi para o banheiro. Ela fechou a porta e soltou a respiração. Aquele era um momento mais do que especial para eles.

Olhando no espelho, Clara sorriu, depois ela tirou a roupa e foi para baixo do chuveiro. O sabonete de Miguel era neutro, pelo que ela agradeceu. Seria terrível se ela tivesse que ficar com um cheiro masculino na pele bem naquele momento.

Assim que ela saiu do quarto, tinha uma blusa grande de Miguel em cima da cama. Ele não estava ali.

"Sempre um cavalheiro", ela pensou feliz.

Após se vestir, Clara colocou a cabeça para fora do quarto e Miguel estava virando no corredor. Ele sorriu para ela. Pelo que Clara podia ver, ele tinha tomado banho, também.

No momento em que Miguel se aproximou dela, Clara o puxou para um beijo e ele a conduziu para dentro do quarto.

— Você tá muito gostosa com essa blusa — Ele mordeu o lábio e a olhou de cima a baixo.

— Mas acho que vou ficar ficar melhor sem nada — Ela falou, tentando não tremer a voz, mas Miguel notou o

nervosismo. 1

— Podemos só nos beijarmos, trocarmos carí cias — Ele a beijou rápido — Tudo no seu tempo, amor. 2

"Vou ficar de bolas roxas, mas vale a pena", Miguel pensou.

*Sigam no insta para novidades desse e outros livros! @m_zanakheironofficial

LIVROS SAM Edição ISC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 191 Mais!

Miguel a deitou na cama, descendo os lábios pelo pescoço de Clara. Ele subiu a mãos pelas coxas dela, juntamente com a blusa que logo ficou no chão. Miguel a olhou.

— Você é linda demais, Clara. Perfeita.

Clara levantou a aba da blusa dele, também, e Miguel a retirou, atacando novamente os lábios da mulher que ele queria tanto.

Quando os beijos dele foram mais para baixo e chegaram aos seios de Clara, ela soltou um gritinho e Miguel mordeu, de leve, mas o

suficiente para testar se Clara curtia aquilo ou se ela preferia mais suave.

— Mo-Morde com vontade, amor — Ela falou e Miguel sorriu mais abertamente.

Ele ficou olhando para ela que abriu os olhos e o encarou. Miguel passou a lí ngua pelo mamilo de Clara e sentiu ela se remexer, gemendo baixinho. Ele lambeu de novo e, dessa vez, abocanhou o mamilo e sugou forte. Clara revirou os olhos de prazer.

Depois de dar atenção para os dois mamilos, Miguel desceu mais ainda, passando pela barriga da jovem que o encarava com os olhos verdes, brilhantes.

— Porra, Clara — Ele passou o dedo perto da entrada dela e Clara choramingou. Miguel passou a língua de leve no clitóris, depois moveu a lí ngua em círculo, em volta do ponto inchado. Cada gemido de Clara era um incentivo para ele, fazendo com que o membro dentro das calças dele pedisse por liberdade.

Enquanto sugava Clara, Miguel apertou o membro por cima do tecido e Clara percebeu o que ele estava fazendo.

— Tira a calça, Miguel — Ela j á tinha perdido toda a vergonha, pelo menos ali naquele momento. Se depois ela se sentiria diferente, ela não sabia.

Miguel, olhando pra ela,

abaixou a calça e a tirou. Clara arregalou os olhos e ele sorriu quando ela passou a língua pelos lábios. Mas logo ele voltou a se abaixar e dar a atenção devida a Clara, que não demorou a atingir o clímax.

Ele continuou, inserindo de leve um dedo, só a ponta, mas o suficiente para Clara estar ávida por mais. Miguel se ergueu e ficou por cima de Clara, colocando o dedo melado dos líquidos dela, dentro da própria boca, enquanto a olhava.

— Tão gostosa — Ele sussurrou e Clara passou as pernas ao redor dele.

— Miguel... Eu quero mais. Mais!

Posicionando-se na entrada dela, ele entrou um pouco e ela prendeu o ar, bem como ele.

— Tudo bem? — Ele perguntou, ficando paradinho e se sengurando para se manter daquele jeito, apesar do desejo de se fartar nela — Brinca, amor.

Clara levou a própria mão ao clitóris e começou a mexer, com os dedos trêmulos. Ela parecia que estava sendo rasgada por dentro, mesmo estando super molhada e Miguel mal ter entrado.

Ela mexeu um pouco os quadris e Miguel saiu, entrando novamente, lentamente.

"Puta tortura!", ele fechou os

Venda Proibida

olhos por alguns segundos e repetiu o movimento.

— Po-pode acelerar — Clara pediu e Miguel segurou as pernas dela, fazendo com que Clara pudesse se agarrar melhor a ele.

Miguel a beijou e saiu, entrou, saiu, entrou, saiu. Ent ão, ele entrou mais fundo, at é onde ele podia ir e saiu logo, entrando de novo e aumentando o ritmo.

— Clara, amor... Eu ...

Clara se agarrou a ele e, quando Miguel foi rápido demais, ela mordeu o ombro dele, despertando ainda mais a vontade que ele estava dela.

Quando Miguel gozou, ele

LIVROS SEM FRUSTRAÇÃO Venda Proibida

saiu devagar de dentro de Clara e a beijou, puxando-a para o peito dele, ao deitar-se.

— Você... Você tá bem? — Ele perguntou e ela concordou com a cabeça — Vou te limpar, tá?

Miguel beijou os lábios dela e se levantou, mas quando ia entrando no banheiro, ele se virou para Clara.

— Você toma alguma coisa? A gente não usou camisinha.

— Não. Eu não tomo nada — Clara falou baixinho. Ela tinha se esquecido daquele detalhe.

— Eu vou pedir uma pílula da farmácia, então. Acredito

Livro Sem Custo Venda Proibida

que você não vá querer uma criança agora.

Ela negou. Não, Clara não queria filhos tão cedo. Ela tinha muito o que fazer na vida e precisava se concentrar nisso. Quando ela tivesse filhos, queria poder dar a atenção que eles mereciam.

Miguel voltou com a toalha e a ajudou a limpar, depois, a pegou no colo e a levou para a banheira. Quando ele a colocou ali e se levantou, clara pode ver melhor o que tinha entrado nela e corou.

“Realmente, por isso parecia que estava me rasgando inteirinha!”, ela pensou e Miguel viu ela observando-o. Aquilo o excitou e quando Clara percebeu que ele

estava ficando maior, ela arregalou os olhos, antes de levanta a cabeça.

— Fica tranquila. Não vou te “maltratar” mais, hoje.

— Uma pena — Ela falou e deu de ombros, mexendo na água.

— Clara, Clara. Você gosta de me provocar, não é?

— Sim — Ela respondeu, afrontosa e ele entrou na banheira. No dia que ele comprou, pensou que era grande demais, porém, naquele dia ele estava agradecido.

— Você deve tá dolorida. Melhor descansar. Mas... Eu posso apagar esse seu fogo — Ele segurou um dos seios

dela e apertou, antes de descer a boca e sugar. A outra mão foi para o clitóris dela.

Clara chegou em casa com os cabelos molhados e Carolina, que era quem estava na sala, levantou a sobrancelha.

— Onde estava, Clara? — Ela perguntou — Não avisou que não jantaria em casa.

— Hmmm...— Clara olhou para baixo — Eu estava com Miguel.

Carolina não fez mais perguntas, ela sabia muito bem que com os cabelos molhados daquele jeito e as faces rosadas, a boca inchada, Clara não foi apenas passear com o filho

mais novo de Osvaldo.

— Vá se trocar. Seu pai saiu com Artur, pra ver um brinquedo que ele queria. Um jogo. Esse fim de semana é a festa deles, não esqueceu, né?

— Não, mãe, claro que não. Vou sair inclusive com o Bê, amanhã, pra comprarmos o presente dele.

— Tá bem — Carolina beijou a bochecha da filha — Você se cuidou, né?

— Pode ficar tranquila que eu ainda não vou lhe dar netinhos, Dona Carolina.

Clara foi para o quarto dela e sorriu, deitando-se na cama. Ela e Miguel tinham feito aquilo. O celular dela

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Custo Venda proibida

apitou e era uma mensagem dele.

— Tudo bem por aí?

— Tudo ótimo. Papai não est á — Ela falou e mandou um emoji de sorrisinho.

— Certo. Mas eu tenho que falar com ele.

— Falar com papai?

— Sim, né? Estamos namorando, eu tenho que falar com ele.

Clara mordeu a bochecha por dentro. Eles estavam mesmo namorando? Eles tinham mesmo passado do estágio de beijos, então...

Miguel estava na casa do pai, no quarto dele,

LIVRO SEM FIM Venda Proibida

esperando a resposta de Clara. Um medo perpassou o corpo dele ao imaginar que depois do que eles tinham feito, ela diria que eles não estavam juntos. 3

LIVRO SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 192 Problemão

— Acho que sim. Acho que somos namorados, não é? — Clara falou, mas ela não estava tão certa — Mas acho melhor nós mantermos isso quieto, por hora. Só até a situação do seu irmão ser resolvida. Tonny se meteu numa enrascada, não foi?

Clara não sabia tudo sobre a Máfia, mas ela sabia de alguns princípios e o fato de eles terem sido pegos na mentira colocou Tonny em perigo.

Miguel fechou os olhos e suspirou. Sim, Tonny estava num problemão. Os Conselheiros estavam exigindo a morte dele e, claro, Serena acabaria por cair

junto. A moça que salvou um estranho, perdeu o pai e, no fim, ainda poderia perder a pr ópria vida.

— Certo. A gente segura um pouco essa informação. Mas assim que as coisas se acalmarem, Clara, eu quero falar com o seu pai. Nós já pulamos uma etapa importante e eu não quero manchar ainda mais o nosso relacionamento.

Clara franziu o cenho.

— Como assim, “manchar”?

— Eu deveria ter tirado a sua virgindade apenas na nossa noite de núpcias, Clara — Ele suspirou fundo — Não somos tão rígidos, mas você será a esposa do Don. É diferente.

Clara se sentou melhor na cama.

— Calma aí. Está dizendo que eu vou ser vista como indigna porque não sou virgem? — Ela perguntou, sentindo o sangue começar a borbulhar.

— A mulher dos homens de honra deve ser pura, Clara. No nosso meio, eu sou o futuro rei e a minha rainha deve ser apenas minha. Sim, fui eu quem tirei a sua virgindade, mas mesmo assim... O Conselho vai encrencar.

— Eu não vou aturar esses velhotes me infernizando, Miguel, já estou te avisando! — Clara falou, firme.

— Como assim? — Ele perguntou, ficando sério,

Venda Proibida

também — Clara, você e eu vamos nos casar. Fodam-se eles.

— Eu não quero ouvir ningué m ditando mais regras pra mim, Miguel! Eu quero ser dona de mim.

— Vamos ver isso com eles sobre você trabalhar...

— Eu vou trabalhar. De um jeito ou de outro.

Miguel fechou os olhos de novo. Clara estava deixando claro que ela não iria desistir de trabalhar. Algo que ele não queria. Miguel preferia que Clara fizesse como a mãe dele, que cuida dos assuntos relacionados à máfia, mas nada muito perigoso ou de se expor demais. Como CEO da empresa dos Castillo, Clara

viveria na mídia.

— Falamos disso melhor com o tempo — Ele disse. Miguel adorava que Clara fosse tão determinada, mas ele não aprovava ela querer ser chefe nas empresas. E amaldiçoou Tonny por ter alimentado aquilo nela.

— Certo. Boa noite, Miguel. Eu vou cuidar de algumas coisas da faculdade e... Amanhã vou comprar o presente do Artur, por sinal. Bernardo quem vai me buscar no trabalho.

— Ah, tá bem. Eu vou com o Lucas. Podemos nos encontrar, se você quiser. Os quatro.

— Pode ser! — Clara respondeu, mais animada — E ... Como está a moça. Serena?

— Melhor. Já acordou.

— Depois eu ligo pro Tonny — Clara falou e Miguel apertou os lábios. Ele sabia que o noivado dos dois tinha sido de mentira, mas ele ainda não gostava de Clara perto do irm ão.

— Tonny está ok, Clara. O que você precisa falar com ele?

— Miguel Herrera, nem pense em começar a tentar ser meu dono! – Ela praticamente rosnou no telefone e Miguel franziu o cenho.

— Mas... Clara, eu sou seu namorado! Não quero você de papo com outro homem!

— Tonny é o seu irmão!

Venda Proibida

— E vocês foram noivos! De mentira, certo. Mas foram!

— Chega. Eu não vou ficar discutindo isso, não. Tenha uma boa noite — E ela desligou. Miguel ficou olhando para o aparelho, sem acreditar que Clara tinha mesmo desligado na cara dele. Ele tentou ligar duas vezes, mas ela finalizou a chamada.

— Porra! — Ele largou o aparelho e colocou as mãos na cabeça — Calma, Miguel. Calma. Ela está com você. Para de dar ataque. Tonny é apenas amigo dela, seu irmã o.

Ele fechou os olhos e repetiu aquilo algumas vezes. Estava tão entretido que não ouviu Osvaldo batendo na porta, e

nem quando este entrou.

Osvaldo ouviu o que Miguel estava repetindo e cruzou os braços.

—- Quem é só amiga de Tonny?

— Pai! — Miguel falou, assustado — Eu não vi...

— Eu bati e você não atendeu. Então eu entrei — Osvaldo falou e se sentou na cama — Vim só pra ver como você estava e te avisar que amanh ã eu preciso que você vá resolver um problema. Eu vou resolver outro e Tonny não está em condições.

— Ah, claro. Eu vou, pai. E... Estou bem — Miguel falou — Tô bem.

LIVRO SEM ESPÍRITO SC CUSTO Venda Proibida

— Sua mãe disse que você chegou aqui sorrindo como um bobo, mas aí eu chegou no seu quarto e você está assim... O que houve? Acredito que seja por uma mulher, não?

Miguel concordou com a cabeça.

— Sim. Ela e eu passamos as melhores horas das nossas vidas, juntos. Mas... Ela é teimosa e não dá o braço a torcer. E depois, — Miguel colocou a mão na frente dos olhos — Eu fui estúpido com ela, por ciúmes. Ela desligou na minha cara. Não me atendeu depois disso.

Osvaldo estreitou os olhos para Miguel.

LIVRO SEM CUSTO Versão Proibida

— Você e essa moça... Vocês ... ?

Miguel sabia o que o pai estava perguntando.

— Pai, acho que isso não é assunto...

— É assunto sim, Miguel. Porque você parece se importar bastante com ela. Mas se vocês fizeram sexo, ela não pode mais ser a primeira-dama. Você sabe disso.

— Mas se fui eu quem...

— Irrelevante — Osvaldo passou a mão pelos cabelos — Depois dos nossos problemas, você sabe que o Conselho retomou a essa exigência, ao menos para a esposa do Don. O subchefe n

ão cai tanto nisso. Mas o pró prio Don? Sim.

— Eu não tenho culpa se aquelas mulheres enganaram os Dons! — Miguel estava revoltado — Nem foi dentro da nossa Organização!

— Filhos bastardos de Dons s ão um problema, Miguel — Osvaldo mesmo sentiu um bolo na garganta, ao lembrar de Bia — Temos acordos de paz e essa exigência voltou a valer.

— Eu vou casar com Clara!

Os olhos de Osvaldo se arregalaram ao ouvir o nome da moça. Miguel só então se deu conta de que tinha falado demais. 1

— Clara? Maria Clara Castillo?

Livro Sem Custo Venda Proibida

*Não esqueçam de seguir o meu insta @m_zanakheironofficial

LIVRO SEM Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 193 Indicada

— Onde você estava com a cabeça? Miguel, se você a queria para ser a sua esposa, por que diabos fez isso? – Osvaldo estava andando de um lado para o outro.

— Nós... Foi o calor do momento! Pai, nós queremos ficar um com o outro, então...

Osvaldo se virou para Miguel e o segurou pelos ombros.

— Você é o futuro Don, Miguel. Não é como um garoto normal de dezessete anos. Você sabe das regras, você sabe como as coisas sã o e, ainda assim, você foi lá e fez o que não devia! — Osvaldo soltou o filho — Calor do momento, Miguel, é

quando atiramos em alguém para nos salvar ou salvar outrem. Fogo dentro das calç as?

— Não foi fogo dentro das cal ças — MIguel disse entredentes — Eu a amo e nó s apenas fizemos o que casais normais fazem!

Osvaldo segurou o rosto do filho.

— Não ouse levantar a voz pra mim, ainda mais quando está errado. Você desvirtuou aquela moça, não vai poder honra-la com o casamento! — Osvaldo aproximou ainda mais o rosto do do filho — Fique longe dela. Porque isso não vai ter futuro e, no fim, você vai acabar tendo que casar com outra. Goste ou nã o.

— Não vou me casar com outra! – Miguel falou com convicção.

— Ah, vai, Miguel — Ele soltou o rapaz — Agora, vá cuidar das suas obrigações. Você e Tonny, francamente...

Com isso, Osvaldo saiu do quarto. Miguel soltou um grito de raiva. Ele sabia que tinha agido sem pensar direito, mas ele achou que poderia dar um jeito naquilo.

“Fui eu quem a desvirtuou. É mais do que justo que ela case comigo!”, ele pensou, irritado.

No dia seguinte, Tonny tinha a intenção de ir no apartamento dele, mas Osvaldo pediu que o filho

mais velho fosse para a mans ão. Ao chegar lá, Tonny se deparou com um Miguel de mau humor.

— Que bicho te mordeu? — Tonny perguntou, quando o irmão nem sequer respondeu o “bom dia”.

Miguel parou e apertou os olhos para Tonny.

— Tô indo resolver o problema que deveria ser seu! — Miguel respondeu carrancudo, mas ao tentar se afastar, Tonny segurou o braç o dele.

— Calma aí! Fala direito o que tá havendo.

Miguel puxou o braço e olhou pra baixo, antes de encarar o irmão.

— Papai me mandou cuidar de um pepino, mas era pra você ir. Porém, você tá ocupado demais. E sobrou pra mim! Não vou poder sair com Clara por culpa sua!

— Minha culpa? Eu não estou brincando, Miguel!

Miguel respirou fundo.

— Eu sei, eu sei. É que...— Ele balançou a cabeça — Desculpa. Eu só tô muito puto porque mal começamos a namorar e eu nem posso ficar perto dela.

Tonny cruzou os braços.

— Namorando? Vocês estão mesmo namorando? — Tonny perguntou com uma certa amargura, coisa que ele não

notou, mas Miguel, sim.

— Isso te incomoda? — O mais novo perguntou, trincando os dentes.

— Não quero brigar, ok? Eu só vim aqui falar com o nosso pai. Com licença.

— Ela é minha, Tonny — Miguel falou baixinho, mas Tonny ouviu. Quando este foi se virar, Miguel já estava saindo pela porta.

“Ela é minha”, Tonny repetiu mentalmente. “Eu estou incomodado porque Clara é muito especial pra mim, como uma irmã”.

Tonny afastou esses pensamentos e foi falar com Osvaldo, que estava no escrit ório.

— Sente-se — Osvaldo falou e pegou um copo de bebida. Ele nunca bebia quando iam conversar sobre algo importante — O Conselho exige que você se case. Eles não aceitam Serena, pois a veem como o estopim para que você faça o que não deve.

— Danem-se eles — Tonny disse e deu de ombros, mas Osvaldo percebeu que Tonny não estava com o mesmo fogo de antes.

— O que houve?

— Serena não me quer — Tonny disse e olhou para as próprias mãos, em cima do colo — Ela disse que não pode viver no nosso mundo. Ela abomina o que fazemos.

Osvaldo não podia dizer que estava surpreso. Serena era uma moça íntegra e não saia um dedinho da linha. Ela pedeu o pai para a máfia, por que ela se meteria nesse mundo?

— Eu sinto muito, Tonny — Osvaldo falou e ele não estava mentindo. Não é que ele quisesse que Serena ficasse na vida do filho, mas ele não queria Tonny sofrendo.

— Ela vai receber alta amanhã. Ela disse que eu nem preciso levá-la para casa — Tonny suspirou — Eu só fui por lá pra cuidar do cachorrinho dela e agora, nem posso mais ir lá.

— Você foi até a casa dela, sozinho, Tonny?

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Sim. Fui bem rápido.

Osvaldo tinha um mau pressentimento quanto à quilo. Tonny já tinha sido seguido antes. E se o seguiram de novo?

— Essa senhorita tem que se mudar. Não é seguro ela continuar ali — Osvaldo falou e Tonny compreendeu — Mas eu não vou pedir a sua ajuda nisso. Para o seu bem e para o dela, eu mesmo me encarregarei de tudo.

Tonny se pôs de pé.

— Não, eu quero saber pra onde ela vai.

— Não, senhor — Osvaldo foi pra perto do filho — Deixe ela em paz, Tonny. Ela não quer

esse mundo, e, sinceramente, muitos de nós, se pudessem sair, sairiam.

— O senhor incluso? — Tonny perguntou e Osvaldo sorriu tristemente para ele.

— Sim. Quando eu ganhei o meu tempo fora da máfia, o meu pai viu que eu tinha talento para medicina e fez planos para que eu fosse mé dico da máfia. Ele me deu um tempo, deixou que eu aproveitasse, antes de ser necessário eu voltar. Santiago assumiu na minha ausência, mas eu sabia que teria que voltar. Eu fiz o juramento aos dezesseis anos, Tonny.

— Se eu não tivesse feito o juramento, eu poderia ter saí do disso? — Tonny ainda

perguntou, apesar de ter ideia da resposta. Ele queria ter um pingo de esperança sobre o que poderia ter sido.

— Não exatamente. Você poderia não ter um cargo, mas jamais poderia estar totalmente livre. Teria que se afastar de mim, para não chamar a atenção das outras organizações — Osvaldo colocou a mão no ombr do filho — E eu sinto dizer, mas... O Conselho indicou uma noiva. Luciana Ramirez.

LIVROS CUSTO Venda Proibida

Capítulo 194 Novo acordo

— Eu não vou casar com essa ... Com essa mulherzinha! — A voz de Tonny estav cheio de indignação — Pai, ela é pé ssima! Má! Uma cobra e, sem falar que ela mexeu com Clara no dia da festa do hotel, sabia disso? Quem foi o puto que deu essa idéia ridícula?

— O pai dela faz parte do Conselho. Aparentemente, ela é uma moça virtuosa e os outros membros aceitaram. Eu pedi um tempo para ponderar. Dentre as moças disponíveis da nossa Organização, ela é a mais bonita.

— Pois pra mim ela não tem o menor appeal. A personalidade dela me dá

nojo — Tonny fez careta.

— Eu sinto muito que não tenha dado certo com Serena e nem com Clara. Ela teria dado uma boa esposa — Osvaldo falou e Tonny estranhou.

— Clara não aceitaria abaixar a cabeça. O senhor sabe o que ela almeja.

— Como mulher do subchefe, ela pode ter mais liberdade. Desde que ela esteja com voc ê, que é o atual CEO de um dos grupos.

— Miguel está certo de que ela vai aceitar ser a esposa dele e abrir mão disso — Tonny areditou que o pai soubesse sobre os dois. Miguel não namoraria sem avisar.

LIVRO SEM CUSTO Vida Proibida

— Ele não pode casar com ela. Não mais — Osvaldo se sentou na cadeira e Tonny o olhou com curiosidade.

— E por quê? Porque ela foi minha noiva? Eu não toquei nela, eu juro — Tonny se defendeu. Ele não desonraria Clara daquele jeito.

— Já não podemos falar o mesmo do seu irmão.

Tonny ficou parado, e, então, o sangue dele começou a subir para a cabeça e Osvaldo levu um susto quando as mã os de Tonny bateram na mesa.

— O que o senhor está dizendo? Miguel... Ele...— Tonny inspirou fundo, fechou os olhos e, quando os abriu, Osvaldo viu ali ódio puro — Miguel ousou tirar a pureza

dela quando ele sabia que nã o poderia fazer dela a Senhora Herrera? 1

— Miguel às vezes é impulsivo, e ele não se controlou — Osvaldo falou e Tonny se virou para a porta — Ei, calma, onde vai?

— Eu vou resolver algo.

Tonny saiu do escritório e dirigiu para a Mansão dos Castillo. Ele estava vendo vermelho.

— Ah, oi, Tonny! — Bernardo o cumprimentou, ao abrir a porta, mas logo notou que o outro homem não estava normal — Tonny?

— Bernardo, cadê a Clara, por favor?

— Ela tá na empresa. Eu tava

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

indo buscá-la pra irmos comprar o presente do Artur. E o do papai.

Tonny tinha esquecido completamente sobre o aniversário. Ele sorriu do jeito que ele fazia quando precisava fingir.

— Eu posso ir com vocês? Nã o sei muito o que comprar para Artur.

Bernardo abriu um sorriso grande.

— Claro! Vai ser ótimo!

Os dois foram para o carro e Tonny mantinha uma boa postura, mas por dentro, ele estava ainda fervilhando.

— Ah, desculpa perguntar, mas é que não sei se a Clara chegou a falar com você —

Bernardo começou — Sobre me dar uma mãozinha para ir para a Rússia.

— Sim, ela comentou sobre você querer estudar sistemas, computadores — Tonny suspirou — Eu andei tão ocupado esses dias que nem vi isso. Mas pode ficar certo de que farei o que eu puder.

— Valeu! — Bernardo disse, contente — Por sinal, o Miguel vai se encontrar com a gente l á? Achei que ele viria com você...

— Não. Ele teve uma questão para resolver pro papai — Tonny remexeu a boca — Voc ê não parece com ódio por eu ter "terminado" com Clara.

Bernardo balançou os ombros de forma descontraí da.

— Clara me contou sobre o plano tosco de vocês dois. Era questão de tempo dar errado. E sobre você não tá com a Clara quando os doidos lá atacaram, bom, Miguel tava com ela, então, ela não tava desprotegida.

— Certo. Tosco? Você achou tosco — Tonny sorriu mais sincero.

— Óbvio! Como que ia dar certo? Tipo, se tivesse ido como vocês queriam, ainda assim, ficaria meio feio o té rmino. Mas... Tudo está bem quando termina bem, né?

— Com certeza — Tonny estacionou na garagem e Bernardo já estava com a mã o para desatracar o cinto — Hmm, não precisa. Eu vou buscar Clara.

Bernardo percebeu que Tonny provavelmente queria falar algo com ela. Mas sim, ou ele não teria ido baixar na casa deles. O loiro não acreditou no papo de que Tonny queria comprar presente.

Tonny pegou o elevador privativo e ao chegar na sala dele, Clara estava terminando de arrumar a bolsa dela.

— Tonny? Oi! Eu não esperava que viesse hoje! — Ela falou, sorridente. Tonny a olhou de cima a baixo e lembrou o que ela e Miguel fizeram.

— Você sabe que Miguel não vai poder casar com você, nã o sabe?

O sorriso dos lábios de Clara sumiram.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ah... Você veio aqui só pra me dizer um negócio desses? — Ela perguntou, já irritadiça.

Tonny chegou mais perto dela e segurou o braço de Clara.

— Clara, você sabe que depois do que vocês fizeram ... — Ele sentiu um bolo se formar na garganta — Ele não pode casar com você.

— E onde isso é da sua conta, Tonny? — Clara respirou fundo — Não quero ser grosseira, mas já sendo, isso não diz respeito a você.

— Eu me preocupo com você — Tonny se aproximou mais dela e Clara não estava entendendo — Eu não quero que se machuque.

— Tonny, obrigada, mas eu

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

tenho consciência das coisas.

— Tem? Porque você se entregou sem em pensar! Voc ê deixou ele tocar em você assim...

— Continua não sendo da sua conta com quem eu transo — Clara falou, séria e firme — Você não é o meu pai ou o meu irmão mais velho, Tonny. Nem eles podem dar pitaco nisso. Por que você poderia?

Clara estava com a postura ereta, o queixo erguido. Para Tonny, ela parecia naquele momento muito mais velha do que realmente era. Mais experiente. Mais altiva. Mais... Mulher.

"Porra, ela não é mais uma menininha...", ele não tinha se

LIVRO SEM FIM DOC CUSTO Venda Proibida

dado conta daquilo.

— Eu caso com você. Eu tomo a responsabilidade — Ele falou e Clara levantou as sobrancelhas. 1

— Que responsabilidade, Tonny? Eu não sou da máfia. Não tenho que me manter casta e pura — Ela falou e soltou uma risada — Séculos vinte e um.

— Eu duvido que o seu pai pense assim, Clara. Além disso, já que você não pode casar com Miguel, sabe que ele tem que se casar com outra, não é? Ele vai casar com outra.

Clara sentiu um gosto amargo invadir a boca dela.

— Isso vai demorar. Não é agora — Ela falou, mas já nem

LIVRO GRÁTIS Venda Proibida

tão confiante.

— Eu duvido muito que vai demorar demais — Tonny disse, até porque ele sabia que o pai queria descansar, já tendo mais de cinquenta anos.

— Mas podem mudar!

— E mesmo que ele possa casar com você, não vai te dar o que você tanto quer. Você vai ser uma esposa exemplar de um Don de respeito. Nada de ser CEO ou dirigir uma empresa — Tonny disse e os olhos de Clara se encheram e lágrimas — Mas eu posso te ajudar. Clara, eu te garanto a realização dos seus sonhos, mas você tem que se casar comigo. Ou... Eu vou ter que casar com Luciana Ramirez! 3

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

*Sigam o meu insta @m_zanakheironofficial

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 195 Malcriado

— Tonny, eu... — Clara fechou os olhos, deixando as lágrimas descerem, mas logo ela as enxugou — Eu tenho que pensar. Nós rompemos o noivado. Todos do Conselho sabem que era mentira.

— Eu sei. E teríamos que casar logo. Eles não esperariam. Mas te juro que não vou te impedir de ser o que você quer. E também nã o vou te forçar a nada. Serei fiel aos nossos votos.

— Eu namoro o Miguel. Ele e eu...

— Acho que já passamos por essa etapa — Tonny

LIVROS BOM BASTANTE BARATO
CUSTO
Venda Proibida

falou, engolindo em seco — Você vai abrir mão da sua carreira? Vai se dedicar a cuidar da máfia, das outras mulheres, de ser o modelo ideal para elas?

A resposta era apenas uma: não. Só então Clara se deu conta do quão impulsiva ela tinha sido. Ela não se arrependia do que tinha feito com Miguel, exatamente, mas sim de não ter pensado direito nas consequências.

1

— Tonny, Miguel vai ficar muito mal.

— Ele sabe que o relacionamento com você n ão vai adiante. Mesmo que você não ficasse comigo, nã o poderia ser a esposa dele. E ele vai, obrigatoriamente,

ter que casar. O peso disso vai recair sobre ele muito mais do que em qualquer outro membro, Clara. E você vai ficar como?

— Eu vou pensar, ok? E tenho que conversar com Miguel.

Tonny concordou com a cabeça e estendeu as mãos, para levar a pasta dela. Clara levantou a sobrancelha para ele.

— Qual é, eu sempre fui cavalheiro.

— Sim, sim. Ainda mais quando quer algo — Mas eu não quero carregar nada, ent ão... Aqui.

Tonny abriu um sorriso e

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

carregou a pasta de Clara.

— Eu vou com vocês às compras. Depois vou... — Ele se calou. Ele iria ao hospital, para a saída de Serena.

— Não precisa me dar satisfação — Clara disse e Tonny sorriu — Não estamos juntos. [1]

— Ainda.

Eles entraram no elevador.

— Se eu aceitar, Tonny, saiba que não vou aceitar levar chifre.

— E não vai. Nem que eu tenha que virar um celibatá rio... Não vou te trair. Juro pela minha honra. [2]

LIVRO SEM ESTUDO CUSTO Venda Proibida

Eles passaram por alguns membros da máfia, que trabalhavam ali e, claro, isso levantou suspeitas. Todos sabiam que eles eram amigos, mas Tonny estava com uma postura mais protetora sobre Clara.

— Será que eles estavam mentindo, mesmo? Ou foi algum plano para despistar os japoneses? — Um cochichou.

— Pode ser. Tirar a atenção da noiva dele.

Tonny tinha uma audição excelente e ouviu aquilo, o que o fez sorrir. Aquela era uma desculpa maravilhosa.

Ao se aproximarem do

Livro Edição Exclusiva Venda Proibida

carro, onde Bernardo estava ao celular, sorrindo tão contente, que Clara já imaginava com quem ele estava falando.

Ele levantou a cabeça e viu Tonny e Cmara se aproximando e franziu o cenho.

— Nossa, por um momento achei que vocês fossem um casal — Ele gargalhou, mas ao ver o rosto de Tonny, ele voltou a fincar a sobrancelha — Ué, o que eu perdi?

— Falamos depois — Clara disse e entrou no carro, enquanto Tonny segurava a porta para ela. Ele se sentou no banco do motorista.

LIVRO SEM EDIÇÃO BSC CUSTO Venda Proibida

— Só pra constar, — Bernardo falou e olhou para Tonny — Se você arrumar de brincar com a minha irmã de novo, eu quebro o seu pesco ço.

Ele falou de maneira tão descontraída, que nem parecia que era uma ameaç a. Mas, na verdade, Clara ficou mais assustada do que se ele tivesse gritado.

Tonny, por sua vez, riu.

— Tá no caminho pra ser mafioso, Bernardo. Pra viver com os russo, você vai precisar disso.

— Ah, muito obrigado — Bernardo disso — E eu não brinquei.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu sei. Fica tranquilo. Não estou brincando com ela.

— Gente, chega disso. Vamos logo pro shopping? To cansada.

— Seu desejo é uma ordem — Tonny falou e Clara só balançou a cabeça, olhando para ele pelo retrovisor.

Ao chegar em casa, depois de tomar banho e deitar na cama, Miguel ligou para Clara.

— Atende pra mim, por favor? — Clara gritou de dentro do provador. Ela resolveu comprar o vestido dela pra festa. Bernardo estava na loja em frente, vendo alguns eletrônicos.

LIVRO SEM ERRO Conto Venda Proibida

Ao olhar o ID do chamados, Tonny viu que era Miguel. Ele atendeu sem qualquer maldade.

— Oi.

Miguel reconheceria a voz do irmão em qualquer lugar.

— O que tá fazendo com o celular da Clara?

— Ela ta experimentando uma roupa e...

— EXPERIMENTANDO ROUPA? COMO ASSIM? EU VOU TE MATAR, PORRA!

— Miguel, quer se acalmar? Estamos no shopping.

Miguel desligou o telefone e

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

enfiou a primeira roupa que viu no corpo, colocou o colete, as armas, como sempre fazia, um casaco por cima e saiu batendo porta.

Emília viu o filho passando como uma flecha.

— Miguel, o que houve?

— Hoje a senhora vai perder um filho — Ele falou e Emília arregalou os olhos, segurando o braço dele.

— Do que está falando, Miguel?

— Tonny mexeu com a minha mulher e eu vou acabar com a raça dele!

— Você não vai a lugar

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

algum! — Dessa vez foi Osvaldo quem falou, descendo as escadas.

— Pai, é um questão de honra. Tonny está tentando roubar a minha Clara! 1

— Pra começo de conversa, ela não é sua. Você fez uma burrada e impediu isso de ser possível.

— Eu vou sim casar com ela! Clara vai ser a minha mulher e vai cuidar dessa máfia ao meu lado, como a mamãe faz com o senhor!

— Ela não quer isso! Clara quer uma vida mais independente! — Osvaldo falou firme.

— Isso é coisa de momento.

LIVRO SEM EDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

Depois que casarmos, ela vai entender como as coisas funcionam.

Emília fechou a cara na hora.

— O que pretende? Mentir? Fazê-la acreditar que ela poderá ter o que deseja e depois tirar isso dela? — Emí lia se aproximou mais dele — Não te criei pra fazer isso. E você NÃO vai fazer isso. 1

— Mãe, com todo o respeito, mas eu sei o que faço e a senhora não vai me impedir de nada.

— E como vai ser isso? Porque se ela mandar você dar meia volta e ir pro seu quarto, você vai, moleque. Ela é a sua mãe, a minha

LIVRO SEM ESPAÇO
CUSTO Venda proibida

mulher, a porra da primeira-dama! — Osvaldo esbravejou e Miguel engoliu em seco mas não abaixou a cabeça — Continue assim e eu fico no poder até passar o cargo pra Lucas.

— O quê? — Miguel perguntou, atônito.

— Vá para o seu quarto. E espere o seu irmão chegar. Vamos todos conversar como uma família — Osvaldo disse, com o tom de voz mais ameno.

Miguel queria discutir, mas ele sabia que não adiantaria nada. Por isso, ele subiu as escadas e foi para o quarto dele, fumegando.

Ele mandou mensagens

LIVRO SEM EDITAL SC
GUSTO
Venda Proibida

para Clara, querendo falar com ela. E pedindo explicaç ões a respeito de Tonny.

Quando ela pegou o aparelho, depois de Tonny falar que Miguel foi quem ligou, ela viu as mensagens que ela considerou malcriadas.

— O que foi? — Tonny perguntou, vendo a mudanç a do semblante dela.

— Miguel vai me ouvir! 3

CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 196 Fedelho!

— Credo, que bicho mordeu essa menina? — Máximo perguntou, quando viu Clara subindo as escadas com fú ria — Vê se não afunda o ch ão! — Ele gritou, brincando, mas estava curioso.

— O que aconteceu, Bernardo? — Carolina perguntou e ele levantou os ombros.

— Ela tava experimentando uma roupa pro aniversário, com o Tonny. Eu tava na loja de info. Quando ela saiu de l á, já estava assim, furiosa!

Máximo estalou a língua.

— Tonny? Ele de novo? — Má

Livro Sem Edição BSC Venda Proibida

— Ela tava experimentando uma roupa pro aniversário, com o Tonny. Eu tava na loja de info. Quando ela saiu de l á, já estava assim, furiosa!

Máximo estalou a língua.

— Tonny? Ele de novo? — Má ximo se levantou, mas Carolina colocou as mãos nos ombros dele, fazendo-o voltar a se sentar no sofá.

— Eu acho que não foi ele quem fez nada. Ela tava de boas com ele. Mas eu a ouvi reclamando baixo e acho que foi o Miguel — Bernardo se sentou ao lado do pai.

— Miguel? Ela nunca brigou com Miguel — Carolina comentou e Máximo concordou com a cabeça.

LIVRO SEM ESPOLIO CUSTO Venda Proibida

— Deve ser coisa de namorado — Bernardo disse e se arrependeu na hora, quando viu Máximo dar um pulo do sofá.

— Namorado? Bernardo, que porra é essa? Clara foi noiva do Tonny e agora namora o irmão?

— Máximo, espera! — Carolina foi atrás de Máximo, que estava subindo as escadas e bateu no quarto de Clara, sem cuidado.

— Clara! — A moça não demorou a abrir a porta, os olhos vermelhos e a fúria de Máximo aplacou na hora. Ele a puxou para um abraço — Shhh, calma, calma. Eu vou matar aquele moleque!

—- Não... Pai, — Ela enxugou as lágrimas — Eu me entendo com ele, tá bem?

—- Você pode dar um soco e eu dou outro, nas regiões baixas — Máximo falou e Clara acabou rindo — Vocês estão namorando?

— Não — Clara respondeu e suspirou — Não mais. Acho que esse foi o namoro mais rápido da História.

— Você e Tonny... Era só mentirinha mesmo, não é? — Máximo perguntou a ela e Clara não respondeu — Clara?

— Era, era — Ela disse e continuou no abraço do pai. Carolina estava mais

Livro Sem Edição ASC Custo Venda Proibida

afastada, não querendo interromper o momento. Bernardo já estava com o telefone, ligando para Miguel e se afastando.

Miguel, que estava fervilhando de raiva, mas com os olhos marejados, socou o travesseiro dele repetidas vezes, de raiva.

Quando o telefone tocou, ele nem olhou no visor, achando que poderia ser Clara.

— Amor...

— Amor o caralho! O que porras você fez ou falou pra Clara?! — Bernardo perguntou, praticamente gritando.

— Isso não é da sua conta,

LIVRO SEM EDIÇÃO SC JUSTIÇA Venda Proibida

Bernardo! — Miguel respondeu de maneira rí spida, sem a menor paciê ncia — Não me amola!

— Eu vou descobrir e vou quebrar você!

— Ah, mas isso eu quero ver! Você é um molenga! Até parece que aguenta um soco meu!

— Então vem ver se não aguento! A Clara tá chorando horrores! O que houve?

— O que houve? Quer saber? Ela fode comigo e depois vai pros braços do meu irmão! Isso é o que houve! 2

Bernardo deu um passo pra trás, como se tivesse ele

LIVRO SEM ESPELHO CUSTO Venda Proibida

mesmo levado um tapa.

— Você... Você tá falando da minha irmã, caralho! — Bernardo sabia que um dia Clara iria ter uma vida sexual ativa, apesar de ele nunca ficar pensando nisso. Era horrível. Mas, a forma como Miguel falou foi baixa.

— É a verdade! Ela se deitou comigo, foi minha! E pra quê? Ter experiência pra ir pra cama do Tonny?

— Ainda bem que ela terminou com você, seu merdinha! Vê se cresce! Acha que porque é o futuro Don tá cheio da razão?! — Bernardo perguntou, tentado se controlar — Clara, Tonny e eu fomos ao shopping, ela não fez nada de errado! Ela

não foi pra cama do Tonny coisa nenhuma! 1

Miguel não tinha querido ouvir Clara, ele simplesmente a acusou de ter agido como uma vadia, afirmando veementemente que Clara havia saído com Tonny, e que não estava em loja nenhuma. Não a deixou falar, apenas gritou com ela.

Bernardo desligou o telefone, puto da vida e Máximo se aproximou dele, a aura negra.

— O que foi que houve, afinal de contas? Nem pense em mentir pra mim, Bernardo.

— Ele... Acho que ele acusou Clara de ter traído ele com o

Livro Digital Exclusivo Venda Proibida

Tonny — Bernardo não diria o que exatamente Miguel tinha falado. Isso só inflamaria o pai e ele acabaria descendo até a casa do Don da La Cicuta e se enfiando em confusão.

Máximo inspirou fundo e fechou os olhos.

— A minha vontade é de ir at é lá e dar um sacode nesse fedelho! — Máximo soltou o ar, bufando.

— Miguel foi quem deu em cima de Clara quando ainda estava rolando o noivado de mentira, mas ninguém sabia. Então, se alguém aqui é traíra, é ele! — Bernardo segurou o braço do pai — E melhor falarmos algo amanh ã, pai. Miguel estava furioso

e ele parece tá meio instá vel. [1]

— Instável! — Máximo fez pouco — Deus do céu. Quero Clara fora dessa máfia. Se eu não gostasse tanto de Osvaldo, daria um fim nesse contato de vocês. Pelo menos você não tem perigo de se enfiar nisso.

Máximo sorriu e Bernardo quase se engasgou com a pr ópria saliva.

— Ah, é... — Bernardo falou, sentindo o coração afundar — Mas, vai que eu me apaixono por uma lindona mafiosa, huh? Elas são gatas.

Máximo fez careta.

Venda Proibida

— Por beleza, tem muita mulher bonita no mundo, você não precisa se envolver com uma dessas — Então, M áximo começou a rir — A nã o ser que queira virar " cachorrinho", como o Santiago!

Bernardo riu sem graça. Ele não se importaria de ser o cachorro de Ekaterina e ficar de quatro pra ele. Ele já estava com os quatro pneus arriados pela jovem, como as pessoas diziam. Ele sorriu, ao imaginar a cena.

— Tá sorrindo bobo. Apaixonado?

— Sim. Ela é linda — Bernardo sorriu mais ainda — Ela é mandona, mas eu

adoro.

— Mulheres mandonas tem o seu charme — Máximo falou e sorriu ele mesmo, mas com mais malícia. Bernardo torceu o nariz.

— Ah, não. Dá licença, eu vou falar com a Clara.

Carolina saiu do quarto de Clara, que já estava mais calma e foi com Máximo para a sala. Artur estava jogando video game lá.

— Oi, irmãzinha — Bernardo foi sentar com Clara, que sorriu triste para ele — Eu falei com Miguel. Ele... Ele foi escroto com você, não é?

— Sim. Eu... Bê, ele e eu, nós ... — Ela ficou vermelha, sem

LIVROS SEM ESPAÇO ESC CUSTO Venda Proibida

saber como falar e Bernardo colocou a mão em cima da dela.

— Ele disse — Bernardo falou e sorriu para a irmã, empaticamente — E eu vou te perguntar uma, não, duas coisas, não fique com raiva, ok? Você ama o Miguel? E... Você e o Tonny, só amizade mesmo? 4

LIVROS SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 197 Abrindo o coração

— Bê, eu tô tão confusa! — Clara fungou — Eu não sei mais. Eu sempre tive uma queda pelo Tonny, mas poxa, ele é mais velho e eu fiquei de queixo caído quando ele pediu pra casar. Aí disse que era de mentira, mas... Bom, o acordo era bom e, pelo menos eu conseguiria o que eu mais queria.

— Eu não sabia que você gostava dele... — Bernardo fez um biquinho.

— Sim, eu gostava. Miguel... Bom, Miguel cresceu e eu nã o vou mentir e dizer que ele não ficou lindo — Bernardo fez careta — O quê?

— Gosto é gosto...

— Deixa de onda, Bernardo! Miguel é bonito, sim!

— Tá, tá! Ele é — Bernardo disse a contragosto — Mas eu sou mais.

Clara apertou as bochechas do irmão.

— Ôh, irmão ciumento! Sim, você é o mais gato, Bê. Também, parece comigo... Ai, ai — Os dois riram, mas Bernardo logo ficou sério.

— Responde o que perguntei. Não me enrola com piadinha, não.

— Eu não me arrependo de ter transado com o Miguel,

LIVROS SEM Edição ESC ©GUSTO© Venda Proibida

pelo ato em si. Entende? Foi bom. Foi ótimo! Mas... Ele parece outro! Como se eu pertencesse a ele ou coisa do tipo.

— Olha, eu não sei se posso julgar totalmente, porque eu acho que se Ekaterina e eu... Bom, você sabe... Eu não se não me sentiria protetor com ela, entende?

— O negócio não é ser protetor, mas achar que eu tenho que me submeter a ele. Miguel disse que eu tinha que parar com essa bobagem de querer ser mais do que sou. Que por mais inteigente que eu seja, eu deveria casar com ele e me contentar em ser a primeira-dama. Que eu teria tudo, sem motivo algum para

continuar com esses pensamentos de criança que quer mandar. 1

Bernardo puxou a irmã para um abraço, pois ela voltou a chorar.

— Shh... Ele é babaca. Você merece ter a oportunidade de abrir as suas asas e voar, Clara. Agora... E Tonny? Voc ê ainda quer algo com ele? 1

— Não sei. Eu sinto uma conexão com ele, mas é diferente. Não é como se eu quisesse só um beijo dele, Bernardo. Eu fico calma perto dele. É como se com Miguel, eu ficasse em chamas, tanto de desejo quanto de raiva! Com Tonny ... As coisas são mais fáceis, mais calmas. A chama está l

LIVRO SEM ESTÁGIO
CUSTO
Venda Proibida

á, mas não me queima, não doi.

— Eu entendo. Eu sinto algo parecido com Ekaterina. No caso do Tonny. Eu não posso tomar decisões por você, a vida é sua. Mas você tem que pensar no que vai ser melhor, a longo prazo. Incluindo não ficar com nenhum dos dois — Bernardo segurou o rosto de Clara e lhe deu um beijo na testa — E Tonny... Ele gosta de você? Ou ele tá usando você? Pensa bem. Mas qualquer que seja a sua decisão, eu te apoio. 1

Ela o abraçou forte.

— Ah, o melhor irmão do mundo! — Clara falou, mais calma.

LIVROS EM PDF
CUSTO
Venda Proibida

Enquanto isso, na casa dos Herrera, todos, exceto Lucas, estavam no escritório. Osvaldo de pé; Emília ao lado dele, sentada; Tonny e Miguel sentados em frente a mesa do pai.

— Certo. Vamos colocar os pingos nos “Is” aqui. Tonny, você é o mais velho, então comece. O que há entre Clara e você?

— Pai, ela e eu somos...

— Eu disse Tonny! — Osvaldo falou mais ríspido — Você vai ter a sua vez, Miguel. Espere.

Miguel se recostou à cadeira, mexendo a boca. Tonny tomou ar.

— Clara e eu somos amigos, acima de tudo. Por isso entramos no acordo com noivado de mentira. Eu fui falar com ela sobre o meu casamento iminente e necessário para que eu não perca a cabeça, e sim, ela é a primeira mulher que vem à minha mente quando penso em casamento — Tonny falou, sério — Nossa união será boa para os dois, sem dramas. Posso fazê-la feliz, assim como ela vai me proporcionar o que eu preciso.

— Você não a ama como eu amo! — Miguel rosnou, baixo. Osvaldo olhou para ele de maneira a dexar claro que ele deveria se calar. 1

— Você ama Clara? Não

como apenas amiga, mas como mulher — Osvaldo perguntou — Ou está usando a moça?

Tonny sentia sim atração por Clara, ele não negaria. Ele tinha vontade de protegê-la de tudo, de cuidar dela, de garantir que ela fosse feliz.

"A bangela", ele pensou e sorriu. Era diferente do que ele sentia por Serena. "Não pense nela. Ela não vai voltar pra você".

— Amo. Não há nada que eu não faria para que ela fosse feliz. E quanto a o que um homem sente por uma mulher... — Ele respirou fundo — Sim, eu sinto. 1

Livro Sem Direitos Autorais Venda Proibida

— Desgraçado! Você quer dormir com ela! — Miguel o acusou e, dessa vez, Osvaldo o segurou pela gola e o fez sentar de novo.

— Eu disse para esperar! — Osvaldo passou a mão pelos cabelos — Pelo amor de Deus, vocês me matam!

— Calma, amor — Emília falou e acariciou o braço do marido, antes de se voltar para Miguel — E você, obede ça! Seu pai quer apenas ouvir os dois lados!

— Por que defende tanto o Tonny? Ele nem é seu filho! Eu sou! Como po...

A cabeça de Miguel virou com a força do tapa que ele

LIVRO SEM BOCA ©ASTRO Venda Proibida

recebeu de Emília. Ela o olhava com o rosto completamente vermelho, respirando fundo. 3

— Nunca mais fale uma merda dessas! Tonny é tão meu filho quanto você! Eu n ão o pari, é verdade, mas eu o amo como se o tivesse feito. Ele e Bia são tão meus quanto você e Lucas, Miguel. 1

Tonny olhou para as mãos dele. Ele já tinha ouvido muitos falarem pelas costas dele, como ele não era digno de estar onde estava, que ele não deveria nem morar junto com Osvaldo e a esposa. Ele não era da famí lia. Mas ouvir Miguel falar aquilo doeu mais do que qualquer um daqueles

comentários maldosos. 1

Miguel se levantou.

— Sente-se, ou por Deus, eu vou amarrar você nessa porra de cadeira! — Osvaldo falou baixo, mas era mais alto do que um grito — E nunca mais falte ao respeito com a sua mãe ou com o seu irmão desse jeito. Com a nossa família.

— Eu sou o único que não pode fazer e nem fazer nada! Por quê?! 1

— Porque eu estou criando você para ser o Don, porra! — Osvaldo gritou, dessa vez — Eu vou ser mais duro com você, eu vou exigir mais de você. Acha o quê? Que ser o Don é ser o chefe, ter mais

dinheiro do que todo mundo, mandar e desmandar? Ser o Don é cuidar de todos que estão na Organização! Nós temos o poder porque os que estão abaixo de nós permitem. Se eles se unirem, eles nos tiram da nossa posi ção, Miguel. 1

Osvaldo respirou fundo e continuou.

— Agora, me diga: você ama Clara? Ou quer apenas controlá-la? Você ia enganá-la para que ela se casasse com você e depois prendê-la numa vida que ela não quer. Suas palavras, eu não estou inventando — Miguel se remexeu desconfortável na cadeira — Você considera isso amor?

Edição ASC Venda Proibida

Capítulo 198 A decisão é dela

— Eu só penso nela. Eu a quero há tempos, mas ela estava com o Tonny. E eu nã o falei nada porque eu não queria causar uma situação ruim — Ele falou, com desgosto.

— E por que resolveu fazer algo, logo depois de ela noivar? — Osvaldo perguntou.

— Eu sabia que o Tonny tava estranho — Ele deu de ombros — E eu tava certo, n é? Ele estava traindo ela, aos olhos da sociedade, com aquela outra mulher. Se ele estivesse noivo de verdade, já estaria no erro! E

eu só a tomei pra mim depois de Tonny esclarecer que não tinha nada entre eles!

Sim, aquilo era verdade. Ele não tinha feito nada antes. N ão que ele pudesse afirmar que não a iria tocar se ela tivesse deixado abertura, antes. Miguel sabia que não teria resistido.

— Você sabe que ela não quer largar os sonhos dela. Você acha justo ela largar, para ser dona de casa? — Emília perguntou.

— Com o tempo ela vai entender que esses sonhos não são o que ela quer. Eu vou dar tudo a ela. Tudo. Pra quê trabalhar fora? Ser a CEO? Ela pode fazer cursos,

sei lá, pela internet. E aproveitar o resto do tempo que eu não estou com ela, fofocando com as outras mulheres. Vamos treinar, fazer várias coisas juntos. Ela vai ser feliz. 1

Emília cruzou os braços.

— Miguel... Você não sabe. Digamos que vocês não tivessem feito o que fizeram. Ela fosse "elegível" para casar com você, nos atuais termos da nossa Organização. Não há divó rcio. E se ela visse que não estava satisfeita? E que queria ser mais do que uma fofoqueira?

— Não quis ofender a senhora, perdão — Miguel disse e respirou fundo —

LIVRO SEM Edição ASC GUSTO Venda Proibida

Bom, ela teria que achar felicidade na vida que eu posso dar a ela. Muitas dariam tudo pra estarem no lugar dela...

Emília levantou a sobrancelha.

— Esse comentário foi mais do que boçal, Miguel. Eu amo o seu pai, fui criada para esse mundo e eu aproveitei a vida. Viajei, vi do mundo, estudei fora. Clara tem dezoito anos. Como ela poderia decidir? E você... Você tem dezessete anos!

3

— Não aceito que digam que eu sou criança! Novo demais! — Miguel se levanotu de novo, mas voltou a se sentar logo — Eu não acredito que

LIVRO SEM EDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

adolescentes façam o que eu faço. Eles não vou na casa de alguém, prendem as pessoas e as torturam. Não enfiam uma arma na boca de ninguém. Eu não sou novo demais.

— Ser adulto é mais do que isso. Você é tão maduro e tã o controlado que você mesmo estragou as chances de fazer de Clara a sua esposa. Mesmo que ela aceitasse. O Consellho... 1

— Eu os mato — Miguel respondeu ao pai e deu de ombros — Não me importo. Aqueles velhos enxeridos nã o servem pra nada.

— Seguinte: eu vou falar com os "velhos enxeridos". Mas, ainda assim, vai

LIVRO SEM ESPOILER GUSTO Venda Proibida

depender de Clara, mesmo que eles aceitem. Até porque ela nem sequer é da máfia. É capaz de já terem alguma candidata em mente. 1

— Foda-se. Não vou casar com nenhuma dessas putinhas.

— Miguel! — Emília ralhou.

— Bando de garotas de cabeça oca. Você foi a exceção mãe, e sabe disso. Papai deu a maior sorte. Mas eu? Eu já dei uma olhada, eu sei. Pelo amor... Sem condições.

— E você, Tonny? Ainda vai tentar algo com Clara? Porque eu posso até matar o Conselho para salvar o

LIVRO SEM ESTÃO SC CUSTO Venda Proibida

seu pescoço, mas sabemos que eles são só a ponta do iceberg. Outros virão atrás de você, se não casar com Luciana ou com outra, o mais rápido possível.

Miguel olhou para o outro lado. Ele não queria a morte de Tonny.

— Você é mais velho. Case com uma daquelas mulheres viúvas. Sei lá.

— Eu não as quero — Tonny respondeu rapidamente.

— Bom, desista de Clara. Ela é minha.

Osvaldo revirou os olhos.

— A decisão é dela. Apenas dela. Agora, saiam da minha

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

frente, e se eu os vir brigando de novo, principalmente por causa de mulher, eu juro que vou dar uma surra em cada um. E nã o vai ser uma palmadinha. Fora daqui.

Tonny e Miguel se levantaram, saindo do escrit ório.

— Esses dois... Eu tô velho demais pra isso — Osvaldo reclamou e suspirou. Emília passou a mão pelos ombros do marido e deu um beijo no pescoço dele.

— Velho demais? — Ela perguntou num tom divertido e Osvaldo segurou a cabeça dela, puxando-a para um beijo. Ela sai de trás dele, sem desgrudarem os lá

bios, e sentou no colo do marido.

— Não. Não velho demais — Ele passou a mão pelas coxas de Emília — A cada dia você fica mais linda, amor.

Ela sorriu e levantou ela mesma a saia do vestido, levantando-se do colo dele e se sentando na mesa, abrindo as pernas.

Osvaldo não precisava de um convite verbal. Ele se levantou e atacou os lábios dela, colocando uma mão por dentro da calcinha da esposa, que gemeu.

— Ah, Emília... Eu te amo pra caralho — Ela passou a mão pela frente da calça dele,

LIVRO SEM Edição Paga GUSTO Venda Proibida

fazendo Osvaldo revirar os olhos.

— E eu amo você. Mais e mais.

Osvaldo brincou com o clitó ris dela, até que Emília ficasse bem molhada, o que não demorou. Ele desafivelar o cinto, abaixou as calças de logo estava dentro.

Miguel ia perguntar se poderia sair no dia seguinte, depois da aula, mas ao chegar perto do escritório, ouviu gemidos e grunhidos. Ele fez careta e estremeceu de nervoso, virando-se rá pido para sair dali, quando quase atropelou Lucas.

— O que é isso? — O menino

LIVRO SEM ESCÂNDALO CUSTO Venda Proibida

perguntou, olhando para a porta.

Miguel gelou e olhou por sobre o ombro.

— Nada. Papai e mamãe est ão conversando, só isso. Vamos...

— Eles estão transando?

Miguel parou de andar e olhou para Lucas de boca aberta.

— Moleque, onde diabos voc ê ouviu isso?

Lucas deu de ombros.

— Uns meninos no colégio disseram que os pais deles fazem isso. E fazem ruídos estranhos. Um deles falou

que o pai ficava por cima e ... — Miguel colocou a mão na boca de Lucas.

— Olha só, isso não é papo pra criança. Você é novo demais! O que papai e mam ãe estão fazendo é coisa de adulto, Lucas. Vamos, vai pro seu quarto.

— Mas eu queria pedir pro papai assinar isso — O menino mostrou um formulá rio.

— Pede de manhã. Eu falo com ele. Vai, vai. Toma banho e escova os dentes.

Lucas concordou e saiu dali.

Venda Proibida

"Eu vou saber quem são esses amiguinhos dele!",

Miguel pensou, estreitando os olhos.

Quando ia subir para o quarto, ele viu Tonny de saí da.

— Vai ver a outra? — Ele perguntou ao irmão mais velho.

— Isso não é da sua conta. Mas, para que não fale merda, eu te digo que não farei nada desonroso — Tonny saiu.

Miguel subiu com raiva pro quarto e pegou o celular, mandando mensagem para Clara. Ela leu e não respondeu. Ele esperou dois minutos e nada, ela saiu do app. Miguel resolveu ligar.

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

LIVRO SEM
Edição BSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 199 Conversem

— O que foi? — Clara perguntou, com a voz de des ânimo.

Miguel mordeu o lábio inferior.

— Desculpa. Pelo que eu disse. Perdão por insinuar que você é uma... Puta.

— É o que você pensa de mim.

— Não. Eu... Eu falei merda. Se eu achasse que você é puta, eu não iria querer continuar com você. Amor...

— Olha só, Miguel, eu não quero mais. Eu não vou ser dona de casa. Não como

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

você quer, pelo menos. E eu falei com Tonny, eu não posso casar com você de qualquer jeito.

Miguel estalou a língua, sentindo um gosto amargo na boca, ao ouvir o nome do irmão mais velho.

— Não quero que se ofenda, mas... Você fez alguma coisa com Tonny?

Clara ficou em silêncio e Miguel já estava pirando.

— Não — Ela disse, por fim, de maneira seca — Não fiz nada com ele. Nadinha de nada.

— Eu posso te levar na facul, amanhã?

LIVROS SAY Edição ASC GUSTO Venda Proibida

— Não. Miguel, eu acho melhor a gente manter uma distância. Eu... Eu preciso colocar a minha cabeça no lugar.

— Você quer o Tonny? — Miguel perguntou, tentando se controlar — Você tem vontade de foder com ele?

1

Clara apertou os olhos e desligou o telefone.

— Aaaargh! — Miguel rosnou e tentou ligar. Ela desligou. Ele continuou tentando, por mais cinco vezes.

— Pelo amor! Eu quero dormir! — Clara reclamou, ao atender.

— Clara, perdão. Não foi

LIVRO SEM BOOS GUSTO Venda Proibida

assim que eu quis... Eu queria saber se você tem sentimentos por ele. Româ nticos.

— Não sei. Agora, por favor. Eu preciso de espaço. Por favor, Miguel.

Ele concordou com a cabeç a, ainda que ela não pudesse ver.

— Tudo bem. Nos veremos na festa do Artur e no do tio Máximo — Ele respirou fundo — Eu te amo.

— Boa noite, Miguel. Fique bem.

Ela desligou o telefone e se virou na cama. Clara estava cheia de conflitos, dentro.

LIVRO SEM CUSTO Venda proibida

Enquanto isso, Tonny foi ao apartamento de Serena. Ele havia pedido ao pai a permissão, ao menos para se despedir.

Quem abriu a porta foi Lola. Quando ela o viu, a expressão dela mudou na hora.

— O que quer?

— Boa noite. Posso falar com a Serena, por favor? — Ele perguntou e sorriu simpaticamente.

— Se acha que vai me convencer com esse sorriso ... Merda, vai sim. Entra.

Lola abriu a porta e apontou para o sofá, onde Tonny se sentou. O cachorrinho se

LIVRO SEM Edição BSC Custo Venda Proibida

aproximou dele, balançando o rabo.

— Oi, Hambriento!

— Os animais sabem quando a pessoa não presta. Hambriento gosta de você — Serena falou e sorriu tímida para Tonny. Ela ainda estava abatida, mas já andava.

— Não sou tão malvado — Ele olhou para Lola, que levantou as mãos e pegou a bolsa dela.

— Eu vou ali na lojinha. Tô indo — E saiu.

— Não contei os pormenores a ela — Serena disse e Tonny concordou com a cabeça, suspirando —

LIVROS EBOOKS DE GRÁTIS CUSTO Venda Proibida

Seu pai falou comigo. Sobre eu me mudar e tudo.

— Desculpa ter colocado voc ê nisso tudo. Eu... Eu achei que poderia proteger você, mas, de novo, por minha culpa, você se machucou.

Serena se aproximou de Tonny, que estava com a cabeça baixa. Ela se sentou ao lado dele e pegou-lhe a m ão. Tonny virou a cabeça para olhá-la.

— Eu sei que se você pudesse, nada de mal teria acontecido. Mas é o que é o seu mundo. Claro, qualquer pessoa pode levar um tiro. Até dentro de casa, se for pra ser. Mas... A probabilidade quando você é da máfia, aumenta e muito.

Livro Sem Edição Custo Venda Proibida

Mas não é culpa sua. Você me disse que não quer isso.

— E eu não posso sair. Bom, talvez eu saia — Ele disse e os olhos de Serena se alegraram, mas não por muito tempo, quando ela percebeu como Tonny ficou. Uma vez ele disse que só se saia morrendo.

— Tonny, eles vão matar voc ê?

— Talvez. A não ser que eu me case com uma lambisgoia malvada que eles escolheram. Ou, se Clara aceitar casar por conveiência. Eu tenho que casar.

Venda Proibida

— Eu... Eu sinto muito — Serena falou e Tonny sabia

que aquela resposta carregava muito mais do que pena. Serena estava dizendo que não podia fazer nada para ajudar.

Tonny acariciou o rosto dela.

— Eu sei que sente. E... Eu espero que você seja feliz. N ão posso entrar em contato com você. Fui proibido.

— Eu soube. Seu pai é muito legal. Ele foi muito educado comigo e compreensivo. Pensei que ele ficaria com raiva.

Tonny sacudiu a cabeça.

— Meu pai éum homem maravilhoso. Ele tem que ser duro, pela posição que

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ocupa, mas ele tem um enorme coração.

Os dois ficaram em silência por um tempo.

— Clara... A sua ex-noiva de mentira? — Serena perguntou — Tonny, você nã o vai brincar com ela, né? Tipo... Você falou que casamento na máfia é pra sempre. Ela me pareceu uma boa moça. E, sinceramente, eu fico dividida. Eu não desejaria essa vida pra ninguém, mas também não te quero mal.

— Não estou brincando com Clara. Eu a respeito demais. Antes tínhamos um acordo e eu não a traí. Jamais trairia. Serena, se você estivesse no meu lugar, e

você soubesse que o seu irmão mais novo, para quem você perguntou várias vezes se gostava da garota e ele negou, dissesse que a ama? E eles dois... Chegaram aos finalmentes. Mas ele mentiu pra ela. Ela tem sonhos fora da máfia e ele não quer isso. Ele a quer em casa. O que você faria? 1

Serena coçou a cabeça.

— Complicado. Ele é irredutí vel? O irmão, no caso, não quer deixar a moça nem ao menos tentar ser o que ela quer? Enganar é terrível... — Serena mordeu o lábio, pensativa — Eles terem transado é o de menos. Eram livres e desimpedidos. Mas... E você? Você a ama ou vai apenas usá-la?

— Vai parecer que sou fútil e raso, já que eu disse que te amava há alguns dias. Mas... Eu tenho um sentimento diferente por Clara. Não é como o de um irmão. Eu pensei que sim, mas... Não. Eu não iria querer beijar a minha irmã — Ele torceu os l ábios — Talvez com o tempo, as coisas se desenvolvessem. Mas, mesmo que não seja uma paixão avassaladora, eu a amo.

Serena sorriu.

— Você foi maravilhoso comigo, e eu te acho incrí vel. Não te acho vazio. Na verdade, eu imaginava que você tinha gratidão por mim, Tonny. Peso na consciência. Mas não amor. Nem me conhece direito para me

amar — Serena disse — E tá tudo bem. Se você a ama, mesmo, eu sinto muito pelo seu irmão. Converse com ele. Sem brigar.

— Ele é explosivo.

— Tente. Vocês são dois homens. Ele é quase um adulto. Pelo que você disse, ele faz muita coisa de adulto, então, ele deve conseguir pensar um pouco. Vocês sã o irmão, não esqueça disso. Não esqueçam, no plural.

Tonny a abraçou e se sentiu muito mais leve.

— Obrigado e, qualquer coisa, se você precisar, eu te ajudo. Não posso procurar você, mas se você me procurar, eu tô aqui. Se eu mudar de número, te aviso

— Ele riu.

— Obrigada a você. Meu pai ... Ele defendeu um bom homem e isso já me deixa muito feliz, Tonny. Obrigada por isso.

Tonny foi embora e avisou ao pai. Soldados deles estavam nos arredores, para impedir qualquer ataque contra Serena.

Naquela noite, Tonny foi para o apartamento dele e conversaria com Miguel no dia seguinte.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 200 Escória

Bernardo deixou Clara na frente do prédio da empresa e foi para o estágio dele mesmo. Clara subiu o elevador e viu as pessoas ali olhando e cochichando. Claro que elas estavam comentando sobre o noivado de mentira, sobre Tonny ter outra mulher e tudo aquilo. Ela apenas suspirou e fingiu que não via e nem ouvia nada, durante todo o caminho até chegar à sala de Tonny.

"Eu tenho que ser profissional. Se eles não são, eu sou. Não vou me deixar abalar", ela foi pensando.

— Sim, coitada. Eu acho que

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

o noivado não era mentira coisa nenhuma. Falaram isso pra não dizerem que a pobrezinha era corna — Clara ouviu alguém cochichando. Ela fechou os punhos.

“Filhos da puta!”.

—-O que houve? — Tonny perguntou assim que Clara fechou a porta com um pouco mais de força do que o habitual. Ele levantou o olhar e viu que ela estava com o rosto vermelho — O que foi, Clara?

Ela apertou os olhos para ele.

— Ok, o que eu fiz? — Ele perguntou e deu a volta na mesa, indo até ela. Tonny

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

pegou nas mãos de Clara — Fui eu?

Clara suspirou e se soltou de Tonny, indo até a mesa dela e colocando ali a bolsa e a pasta dela, depois, se deixou cair na cadeira.

— Esse povo fica fofocando sobre a nossa relação — Ela disse.

— A nossa relação? — Tonny se apoiou na mesa dela, inclinando-se na direção de Clara — Quem andou falando?

Ela engoliu em seco e Tonny se aproximou mais um pouco.

— Hmm... Bom... E-eu... Eu nã o vi. Eu só ouvi — Ela falou e

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

desviou o olhar. A proximidade de Tonny estava deixando-a levemente zonza e... Quente.

— Que pena... Eu tenho que falar com os funcionários, porque esse tipo de comportamento é muito errado — Tonny olhou para Clara e sorriu de lado.

— Sim — Ela limpou a garganta — Eu vou começar a trabalhar.

— Você almoçou?

— Uhum — Ela repsondeu, ainda sem olhar para ele e ligando o computador.

— Clara? — Ele chamou e ela mordeu a bochecha por

LIVRO SEM FRUTO CUSTO Venda Proibida

dentro, antes de se virar para ele — Pela hora, você n ão comeu, não.

— Hmm... Tô sem fome — Ela falou e sorriu sem graça.

— Podemos comer alguma coisa. Eu posso pedir — Ele disse e ela concordou com a cabeça. 1

— Ok. Peça o que quiser.

Tonny sabia do que ela gostava e pediu Pozole de frango, além do bolo de chocolate com pimenta que Clara tanto gostava.

— Aaah, o bolo! — Ela falou feliz e bateu palminhas.

— Eu gosto de ver você sorrindo assim.

LIVRO SEM EDIÇÃO ESC
CUSTO
Venda Proibida

Clara ficou um pouco mais s éria e passou a língua pelos lábios.

— Tonny, não quero que me adule para que eu aceite o pedido de me casar com voc ê — Ela falou e ele abriu a boca, mas Clara levantou a mão — Eu entendo que não queira casar com a Luciana. Quem iria querer?

— Ou perder o pescoço, não esqueçamos de mencionar — Tonny brincou — Mas não tô "adulando" por isso. Eu realmente gosto de te agradar e você sabe disso. Banguela.

Clara abriu a boca, chocada e pegou um dos guardanapos e jogou em

LIVRO SOM EXCLUSIVO CUSTO Venda Proibida

Tonny, que riu.

— Banguela nada!

— Vai sempre ser a banguelinha — Ele brincou e ela se levantou. Tonny colocou a mão na frente do rosto — Por favor, outro guardanapo não. Assim eu n ão aguento.

— Ridículo! — Ela ameaçou com o guardanapo de novo e Tonny segurou com delicadeza o pulso dela, ficando mais próximo — To-Tonny...

— Eu sei que você sente algo pelo Miguel, mas també m consigo sentir que tem algo aí por mim, não tem? — Ele perguntou e Clara concordou. Ela não tinha

LIVROS EM PDF
CLUBE
Venda Proibida

porque negar. 1

— Tonny, eu preciso colocar meus pensamentos no lugar.

Ele concordou com a cabeç a e sorriu de leve.

— Eu entendo. Eu também estou confuso. Mas eu gosto de você. Fiquei tão focado em encontrar... — Ele suspirou — Enfim, eu negligenciei você. Não vou ficar te pressionando, porém, eu quero que saiba que realmente eu gosto de você. E vou fazer o que estiver ao meu alcance para que você seja feliz e realizada, estando você comigo ou nã o.

— Mesmo se eu ficasse com

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

Miguel? Você iria me ajudar mesmo assim?

Mais uma vez, Tonny anuiu.

— Sim. Sempre. Não te ajudo apenas para que você faça algo em retorno. O que eu ganho é ver você feliz e isso já é o suficiente. Te usei naquele noivado e eu peço desculpas. Você merecia mais.

— Eu aceitei. Tudo bem. Não tem motivo pra você se desculpar. Foi decisão minha.

Tonny sempre deixava que ela decidisse. Ele podia até dar a opinião dele e as razõ es dele, quando discordava, mas não a proibia de nada e nem tentava passar por

LIVRO SEM FRAUDE
CUSTO Venda Proibida

cima dos desejos de Clara.

— Vamos comer. Sua comida vai esfriar.

O restante do dia passou tranquilo na empresa, até o meio da tarde quando Clara precisou sair para deixar uns documentos a alguns andares dali, no mesmo pré dio.

Assim que ela estava voltando, as pessoas desviaram o olhar. Clara franziu o cenho. A secretária estava perto da sala de Tonny, com o semblante preocupado e Clara acelerou o passo.

— O que houve, Carlota? — Ela perguntou e a senhora n ão conseguiu falar. Clara

LIVRO SEM FIM
GUSTO
Venda Proibida

abriu a porta e viu Tonny com o rosto virado e Luciana Ramirez, sem blusa, se esfregando nele.

— Clara! — Ele falou e empurrou Luciana de vez, mas ela prendeu as unhas na roupa dele.

— Cai fora, sua fedelha intrometida! Não vê que está atrapalhando?

Clara tinha um corpo lindo, seios fartos, mas Luciana era muito mais bem " comissionada" de frente. E, por isso, ela achava que tinha mais uma vantagem sobre Clara.

— Atrapalhando o quê? Eu n ão tenho nada com você! — Tonny falou ríspido, com

LIVROS SEM CUSTO Edição PSC Venda Proibida

uma careta.

— Claro que não tem — Clara se aproximou de Tonny — Você não anda com escória.

Luciana foi rápida em acertar um tapa no rosto de Clara, mas o segundo ela nã o conseguiu. Tonny a segurou pelo pulso, pegou a blusa dela do chão e a arrastou para fora da sala.

— Ai! – Luciana reclamou, segurando a blusa na frente do corpo, envergonhada.

— Não vou ser bonzinho de novo, Senhorita Ramirez! — Tonny esbravejou — E se encostar em Clara novamente, vai ficar sem as mãos! Pelo menos!

LIVRO SEM FIÇÃO BC CLUSTO Venda Proibida

Ele olhou para os seguranç as e fez sinal para que levassem Luciana.

— Se essa mulher subir aqui de novo, cabeças irão rolar, entenderam? Ela está proibida de entrar no prédio — Ele olhou para Carlota, que entendeu o recado.

Tonny voltou para a sala, Clara estava com o rosto vermelho, mas não apenas pelo tapa.

— Eu quero enfiar a mão nela! — Clara reclamou, mas Tonny negou.

— Não. Você não tem status na máfia. Ela tem. É melhor você não fazer nada. Pode deixar que dela cuido eu —

LIVROS EM ESCÓRIA
CUSTO
Venda Proibida

Ele se aproximou e segurou o rosto de Clara, a expressã o fria ao olhar a marca dos dedos de Luciana ali. Tonny segurou o rosto de Clara com as duas mãos e o beijou — Desculpe por isso.

Ele continuou segurando o rosto dela, perto do dele, olhando nos olhos verdes de Clara. 10

LIVRO SEM PRESSE
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 201 O melhor

Clara sentiu o coração dela acelerando. Tonny nunca tinha ficado perto daquele jeito, dela. Sim, eles tinham fingido um namoro por dois anos, com eventuais beijos, mas no rosto! Tonny sempre a respeitou demais. Mas, naquele momento, tão perto dele, ela queria que ele a beijasse na boca.

— Eu posso? — Tonny perguntou. Ele estava querendo sentir os lábios de Clara, mas ele não faria nada que ela pudesse se arrepender depois.

Clara não chegou a responder, pois os dois deram um pulo com a porta

Livros Gusto Venda Proibida

se abrindo e Osvaldo os olhando, sem entender direito o que estava havendo.

— Ah... Eu... — Osvaldo se sentiu constrangido, como se tivesse acabado de entrar no quarto de um casal.

"Quarto uma ova! Isso aqui é a empresa!", ele falou para si e terminou de entrar, fechando a porta.

— Clara, querida, pode nos dar um momentinho? — Osvaldo pediu e Clara, mais do que depressa, saiu dali, o rosto em chamas. Osvaldo olhou para Tonny — O que foi isso? Eu tô meio confuso e perdido, aqui.

— Eu estava apenas olhando

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

o rosto dela. Luciana Ramirez veio aqui e esbofeteou a Clara — Tonny falou, se recompondo.

— Eu não sou imbecil. Vocês estavam pra se beijarem — Osvaldo falou e sorriu amarelo — Você não está pensando em noivar de mentira de novo, não é?

— Não. Eu quero casar com ela, de verdade. Nada de mentiras.

— Acho bom você não estar mentindo de novo, Tonny. Miguel gosta dessa menina, mesmo que eu não ache ue seja amor. Ele não sabe o que quer da vida. Mas você... Você também parece mais perdido que cego em tiroteio.

LIVROS EM PDF GRÁTIS
Clube Venda Proibida

— O senhor veio aqui pra brigar comigo? — Tonny perguntou, sério, tentando n ão usar um tom desrespeitosos, mas Osvaldo apertou os olhos pra ele do mesmo jeito.

— Não, não vim aqui para isso. É sobre o noivado da Bia. O noivinho dela está vindo, você sabe. Ele acabou postergando por problemas internos deles lá, mas... Sem ser esse fim de semana, no outro. Então, teremos o noivado oficial da sua irmã com o Samuel Lowell.

— Pai, não tem jeito, mesmo? Bia não quer isso...

Osvaldo suspirou, cansado.

LIVRO SEM FRAUDE
CUSTO
Venda Proibida

— Não. Eu já firmei o acordo com o Gavin Lowell. Não dá pra voltar atrás. Precisamos da ajuda deles e, como eles são filhos da Camorra, esta também se alia a gente. Os italianos são uns dos nossos maiores inimigos e conseguir essa aliança é muito, muito necessário.

— Imagino o que a Cosa Nostra vai fazer, quando souber que os mexicanos estão se infiltrando no meio deles.

— A Cosa Nostra e a Camorra não estão em bons termos. Mas, a Outfit, de Chicago, está bem com a Camorra e, consequentemente, com a de Atlanta — Osvaldo explicou.

LIVRO SEM ENROLAÇÃO SC
CUSTO Venda Proibida

— O senhor conhece esse homem? O tal do Samuel?

— Eu o vi algumas vezes. O Sottocapo de Atlanta é um homem íntrgro, se é que podemos dizer isso de um mafioso. Ele tem honra. Foi um bom marido, nunca encostou um dedo na mulher e isso já me deixa aliviado.

— É, porque se ele encostar na minha irmã, Atlanta vai queirmar, e quem se colocar no caminho — Tonny respondeu sem rodeios. Osvaldo sorriu.

— E eu estarei ao seu lado.

Depois que Osvaldo saiu, Clara voltou à sala e o clima

LIVROS SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

com Tonny estava estranho. Eles falaram apenas sobre o trabalho e, aos poucos, tudo voltou à normalidade.

— Quer que eu te dê uma carona? — Tonny perguntou, arrumando as coisas dele, ao fim do dia. Clara negou com a cabeça.

— Não precisa. O Bê vem me buscar.

— Ah, tudo bem, então — Tonny se aproximou de Clara e lhe deu um beijo no rosto — Até amanhã, Clara.

— Eu não venho amanhã, lembra? Tenho prova na sexta.

Tonny deu um tapinha na cabeça e suspirou.

LIVRO SE Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Devo estar ficando velho. Sim, eu esqueci disso. Boa prova, então.

— Se todo velho fosse como você...— Clara acabou falando em voz alta e as bochechas dela coraram — Hmmm. Tchau, até amanhã!

Ela se virou rápido e saiu da sala ligeiro.

“Pelo amor, como eu pude falar aquilo?”

Bernardo já estava esperando por Clara, que entrou rápido no carro.

— Tudo bem? Viu fantasma?

LIVRO SEM Edição PSC CUSTO Venda Proibida

— Eu fui indiscreta com Tonny, só isso! — Bernardo levantou a sobrancelha para a irmã — Dirige logo, loirinho!

— Ah, pois bem! — Bernardo brincou e acelerou o carro.

Tonny ficou no escritório, sorrindo, após o que Clara tinha dito.

"Essa garota é demais!", ele pensou e pegou a maleta dele, de excelente humor. Isso é, até ele chegar ao carro e se lembrar de que conversaria com Miguel.

Tonny queria muito se resolver com o irmão, mas n ão queria abrir mão de Clara. Não só porque ela o salvaria daquele problema,

LIVRO SEM FIDIÇÃO CUSTO Venda Proibida

mas porque ele a queria, de verdade, para ele. Ele queria ver Clara feliz, de preferê ncia com ele, mas, se fosse da vontade dela ficar com Miguel, ou outro, ele apenas a apoiaria, claro.

Ao chegar na Mansão, Miguel já estava esperando por ele, na sala de jogos, sentado no grande sofá de frente para a tela que tomava metade da parede.

— Finalmente, achei que não chegaria nunca! — Miguel debochou e Tonny apenas respirou fundo, colocando a maleta de trabalho em cima de uma das cadeiras e indo se sentar perto de Miguel, que se fechou mais ainda.

— Eu não quero brigar,

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS ©GUSTO Venda Proibida

Miguel, apenas conversar. N ós somos irmão...

— Meio-irmãos — Miguel o corrigiu. Tonny sabia que ele estava fazendo aquilo apenas para magoá-lo e, devido às circunstâncias, ele compreendia o lado de Miguel e não se ofendeu.

— Quais os seus planos para com Clara?

— Não é da sua conta! — Miguel quase rosnou para Tonny, inclinando-se para frente, mas este levantou as mãos.

— Calma, isso é uma conversa. Acho que temos que esclarecer tudo. E com respeito.

LIVROS SEM EDIÇÃO PTSC CUSTO Venda Proibida

— Respeito... — Miguel debochou — Muito bem, quer o meu respeito? Sai de cima! Deixa a Clara livre pra mim!

— É sobre isso o que eu quero falar com você, Miguel! Por favor, acalme-se! — Tonny pediu e passou a mão pelos cabelos — Olha, a decisão final é dela e disso não há dúvidas.

— Então que vença o melhor? — Miguel perguntou, afrontoso.

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 202 Orgulhoso

— Que vença quem ela quiser. Miguel, o que é mais importante pra você? Que Clara se sinta realizada com os sonhos dela ou que ela fique com você? Se ela tiver que escolher um dos dois caminhos?

Miguel balançou a cabeça, de um lado para o outro, sorrindo.

— Clara acha que quer ser uma empresária, viver nessa vida comportativa, mas ela n ão sabe de nada. É apenas influência do pai dela, sua influência, por ter alimentado esse tipo de ilus ão nela — Miguel falou, convicto — O que eu quero é

LIVROS GRÁTIS BRASIL GUSTO Venda Proibida

que Clara seja feliz. E como ela está cega para o que é felicidade, eu vou ajudá-la.

— Hmmm... Como?

— Ela casa comigo e, com o tempo, ela vai perceber que a vida de casada, com um marido amoroso e que faz de tudo por ela, sem ela precisar levantar um dedo para nada além de cuidar da família e da Organização, como primeira-dama, é o que ela realmente quer. 1

Tonny fez um beicinho e concordou com a cabeça.

— Entendi. Mas... Digamos que não seja isso o que ela quer. Isso não vá dar a ela a felicidade que ela merece. Como fica?

LIVRO SEM FRUTOS
GUSTO
Venda Proibida

— A vida é feita de riscos. N ão tem volta, eu sei. Mas, eu garanto que ela vai ser feliz. Vamos ter filhos e...

— Clara não quer filhos. Não ainda — Tonny o interrompeu, o que fez Miguel inspirar profundamente, com raiva.

— E... E... — Ele olhou para o irmão — E ela vai saber o que é ser feliz. Com uma lidna família. Ela vai amar os nossos filhos.

— Ah, disso eu não duvido. Clara vai amar todo e qualquer filho que ela venha a ter, no futuro distante.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Eu só a lembrei da pílula do dia seguinte para que ela

não engravidasse antes do casamento. Mas assim que eu colocar uma aliança nela, Tonny, nós começaremos a nossa família.

— Você não prefere usar a sua influência como futuro Don para permitir que ela construa a carreira dela, como ela quer? Você pode estar certo e esse não ser o futuro que ela quer, no fim das contas. Mas... Ela só pode saber se tentar. E casando com você, irredutí vel como está, ela vai acabar se ressntindo pelo que nunca fez. E ela não te perdoaria se você tivesse mantido a mentira e contado só depois de casados.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

— Foda-se o que você pensa!

— Miguel...

— Quer saber, Tonny? Não tô nem aí. Isso aqui foi perda de tempo! Eu fodi a Clara. Enchi ela com a minha porra, fui o primeiro, fiz dela mulher. Minha mulher! 1

Tonny usou toda a força de vontade dele e auto controle para não socar Miguel. Ele se levantou.

— Você não a ama, você a v ê como propriedade. E a trata, fala dela como se ela fosse uma daquelas putinhas que você come pelos cantos — Tonny cuspiu as palavras — Eu desistiria dela e levaria a porra de um tiro na cabeça, se eu soubesse que você

LIVRO SEM Edição CUSTO Venda Proibida

faria a coisa certa. Mas eu vi que não. E eu, Miguel, não vou deixar você arruinar com ela! 1

Miguel também se levantou.

— Vamos ver quem ela vai querer. Você, um velhote idiota, mestiço na máfia, ou a mim, jovem e pronto para dar a ela o título de rainha! — Miguel o olhou com desdém — Ah... E claro, ela não vai ter qualquer título com você, porque você não vai ser o meu subchefe, Tonny. Assim que eu assumir, você não vai ser nada! Isso é... Se você estiver vivo até lá! 1

Miguel saiu da sala de jogos e deixou Tonny ali, sozinho. Este inspirou fundo e sorriu

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
Venda Proibida

de leve. Não ter um título? N ão seria nada mal. Mas, como Miguel bem disse, se ele estivesse vivo até lá.

No quarto, Miguel se jogou na cama, com raiva. Ele dizia aquelas idiotices, mas ele sabia que quando a raiva passasse, ele se arrependeria. Igual se arrependeu por ter dito que Tonny não era filho de Emí lia.

“Merda!”, ele pensou, afundando o rosto no travesseiro. “Mas eu não vou pedir desculpas. Não vou!”

O problema de Miguel era o orgulho. Principalmente quando a pessoa a quem ele sabia que deveria pedir

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

desculpas, era alguém que estava irritando-o profundamente. Tonny não s ó queria Clara, mas falando verdades. 1

"Todo responsável, todo BOM DEMAIS!", Miguel reclamou mentalmente. "Por que Clara não pode querer s ó a mim? Eu posso ser tudo, tudo pra ela. Se ela entendesse isso, Tonny não teria que ficar falando essas merdas!"

Naqueles momentos, Miguel não era o futuro Don da La Cicuta, ele não era o herdeiro, o rapaz treinado desde criança. Ele era apenas Miguel, de dezessete anos, que queria uma garota maravilhosa que ele era apaixonado desde

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

sempre.

“Aquelas putinhas...”, Miguel repetiu mentalmente. Ele imaginava Clara lá, sempre imaginou. Mas ele precisa de alívio e nunca enganou garota nenhuma. Todas sabiam bem que ele não namoraria com nenhuma.

Ele se levantou, tomou um banho, se vestiu todo de preto, pegou a carteira e a chave do carro.

— Pra onde você vai a essa hora? — Lucas perguntou, olhando no relógio de pulso — Já passa das dez...

— Eu vou sair, coisas de adulto, Lucas.

— Mas por quê? Você não é

LIVROS EDIÇÃO PSC CUSTO Venda Proibida

adulto.

Miguel apertou os lábios.

— Eu sou sim, Lucas. E você deveria cuidar da sua vida — Miguel falou sem paciência — Por sinal, eu tive uma conversinha com o seu amiguinho. Se eu te pegar olhando coisa inapropriada de novo na internet, vou soltar a língua.

Lucas entendeu bem o recado. Se ele falasse que viu Miguel saindo, Miguel abriria o bico e o delataria. Ele nem mesmo tinha visto nada, só recebeu um link e o fechou sem assistir nada. Mas Miguel não acreditaria. Nem os pais.

— Fechado — O menino

Livro Sem Estado Justo Venda Proibida

falou.

— Ótimo. E... Aproveita bem os seus meses antes dos doze anos. O treinamento vai começar de verdade pra você.

Miguel se virou e saiu. Pra ele, os treinos começaram mais cedo, mas Lucas estava sendo poupado, por insistência de Emília.

"Ele vai aprender a não ser maricas como o Tonny. Molenga e frouxo!"

Naquela noite, Miguel foi atr ás de Fernanda, a garota que ele pegava sempre que estava de mau humor e precisava de uma boa " foda". 1

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS
CUSTO Venda Proibida

“Se Clara não vai me ajudar, eu vou arrumar em outro lugar!”.

Tonny viu quando o irmão saiu e o seguiu. Miguel estava tão focado e com raiva que não percebeu o carro do mais velho bem atr ás.

Miguel estacionou em frente a uma casa com um belo cercadinho e uma garota de cabelos pintados de azul e verde saiu de lá e caminhou sorridente até Miguel, que a abraçou e beijou-lhe o pesco ço, não os lábios. Ele nunca beijava os lábios.

Tonny observou e ficou ais decepcionado. Miguel não tinha dito que queria casar

LIVROS Edição PSC CUSTO Venda Proibida

com Clara? 1

A garota passou a mão pelo peito de Miguel e o levou para dentro. Miguel apertou o bumbum dela e os dois sumiram porta adentro. 1

— Puta que pariu, esse garoto!

LIVRO SEM Edição BSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 203 O melhor pra você

O dia da festa chegou e claro que Lucas chegou mais cedo, junto com Emília, que foi ajudar com os preparativos.

— Meus parabéns, Artur! — Ela falou e abraçou o garoto, que a abraçou de volta.

— Obrigada, tia! — Ele disse.

Ela parabenizou Máximo, também, que fez uma careta.

— Estou ficando velho – Ele brincou.

— Um velho desses... Eu pego — Carolina brincou e

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

piscou. Máximo sorriu de lado e Emília revirou os olhos.

— Controlem-se!

— Nem se faz de santa, que você não é diferente com o Osvaldo — Carolina acusou, baixinho e Emília cobriu a boca com as mãos, abafando um riso.

"Essas duas parecem ainda duas meninas...", Máximo pensou e apreciou um pouco mais a visão da esposa. "Sorte do caramba!" Ele lembrou de como tudo começou. Máximo sempre seria muito grato por aquele casamento arranjado e por terem trocado a noiva dele.

Jade e o marido chegaram

LIVRO SEM FIÇÃO PRO CLUBE Venda Proibida

pouco depois, acompanhados de Rômulo e Anna. O rapaz já tinha seus dezessete anos e era quase uma cópia do pai, Marcelo. J á Anna era muito parecida com Jade e foi rapidamente para perto dos meninos. Ela era mais velha alguns meses, já tendo doze anos completos há três meses.

— Vão brincar, crianças. Mas não se sujem! — Carolina gritou, quando os três mais novos correram para a parte de trás da casa.

— Quanto tempo! — Jade disse e abraçou Carolina e Emília.

— A sumida aqui é você mesma! — Emília disse e Jade suspirou.

Livro Sem Custo Venda Proibida

— Ai, é que eu tô morta de tanto trabalhar — Ela tinha uma rede de salões de beleza e estava abrindo novas filiais.

— Máximo, meus parabéns! — Eduardo disse e deu um abraço rápido no loiro — Precisa de ajuda, aí?

— Valeu! Opa, vem! Resolvi fazer churrasco. Me ajuda aqui.

Clara desceu, prontíssima e ajudou a receber os outros convidados. Rômulo ficou por perto dela, enquanto Bernardo ajudava o pai e olhava as crianças.

LIVRO SEM ESTOQUE
CUSTO
Venda Proibida

Quando os Herrera chegaram, Máximo segurou

a respiração e pediu aos céus para não ter drama. Ele ainda queria socar Miguel, mas se comportaria porque não queria estragar a festa.

Miguel, quando viu Rômulo e Clara muito perto, conversando e a moça sorrindo, sentiu o sangue ferver. Ele andou rápido até lá.

— E aí, lagartixa.

Rômulo, que tinha os cabelos quase brancos de tão loiro, pele muito clara e olhos muito azuis, entortou a boca em desgosto.

— Herrera — Rômulo falou e suspirou. Ele sabia o que os Herrera faziam e, ainda que ele respeitasse os outros, o

LIVRO SEM FILTRO
CUSTO
Venda Proibida

“santo” dele não batia muito com o de Miguel. Roômulo o achava muito cheio de si.

— Deu pra tentar pegar a mulher dos outros, agora? — Miguel perguntou e passou o braço pelo ombro de Clara, que se desvencilhou.

— Eu não preciso fazer isso. Vocês tão namorando? — Ele pergunotu e Clara negou com a cabeça, mas Miguel, que não gostou de ela ter tirado o braço dele, fez que sim.

— Ela é minha garota. Minha mulher.

Rômulo levantou a sobrancelha e Clara olhou feio para Miguel.

LIVROS Edição BSC CUSTO Venda Proibida

— Miguel! — Ela ralhou baixinho, olhando em volta.

— O que foi? Tá com vergonha? — Ele a puxou pela cintura, mas Máximo chegou por trás de Rômulo e olhou firme para Miguel.

— Se quer manter as mãos grudadas ao seu corpo, tire-as de cima da minha filha — Ele falou com um sorriso no rosto, a fim de não atriar a atenção dos outros convidados.

— Parabéns, sogro. Eu tenho toda a intenção de casar com Clara.

— Eu não vou repetir, Miguel — Máximo falou e Rômulo olhou para o pai, que estava

LIVROS SEM Edição CUSTO Venda Proibida

ocupado com a carne.

— Não será preciso, Máximo — Osvaldo chegou perto, junto com Tonny.

Clara segurou a mão de Tonny.

— Vamos ver como o Bê tá indo. Você também, Rômulo!

O rapaz loiro fez sinal positivo com a cabeça, e se despediu dos outros, pedindo licença e seguindo Clara e Tonny. Miguel queria ir junto, mas Osvaldo apenas olhou para ele.

— Desculpe por isso, Má ximo.

— Você não me deve

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

desculpas, Osvaldo. Não tem porque pedir — Máximo olhou para Miguel.

— Eu não entendo porque vocês me colocam de vilão. Eu quero casar com ela! Eu tirei a pureza dela, e quero me casar! Como isso faz de mim alguém ruim? — Ele perguntou um pouco alto demais e alguns convidados que estavam por perto olharam e torceram o nariz.

— Cala a boca! — Osvaldo soltou o ar, como se estivesse mais do que cansado — Miguel, não é casar com ela, é respeitar os desejos de Clara e... Isso aqui não nem o lugar e nem a ocasião pra discutir isso. Se você falar nisso de novo, nós vamos pra casa. Você e

LIVROS SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

eu, entendeu? Agora vá e haja como um adolescente normal.

Miguel olhou para o pai, estreitando os olhos.

— Não sou um adolescente normal — Ele falou e levou a mão ao peito, pois debaixo da jaqueta de couro tinha uma arma — Não é?

Com isso, Miguel se afastou e foi atrás de Clara. Ele não iria continuar perturbando, mas queria mantê-la sob o olhar dele. Ela e Tonny.

Ao chegar onde eles deveriam estar, Miguel avistou Bernardo e Rômulo, ajudando as crianças nos brinquedos. Ele viu Anna, Lucas, Artur, mas nada de

LIVRO SEM FIÇÃO DE DOC CUSTO Venda Proibida

Clara ou de Tonny.

“Porra, não!”, ele amaldiçoou, virando as costas, pronto para procurar, mas Osvaldo apareceu bem ao lado dele e apertou o ombro de Miguel.

— Mais uma gracinha dessas e eu vou realmente repensar sobre você ser o Don, Miguel. Controle a porra desse seu ciúme e dessa sua língua.

— Tonny sumiu com a Clara! Eu tenho que ir atrás, pai. Ele ... Ele vai se aproveitar dela.

— Como você fez? Tem medo que ele faça o que voc ê fez? — Osvaldo perguntou, sem nem olhar para Miguel.

— Eu não a enganei! Ela

LIVRO SEM FILTRO
CLUBE
Venda Proibida

quis.

— E se Tonny fizer o mesmo, e ela quiser? — Osvaldo perguntou novamente — Deixa de ser babaca e deixa ela em paz. Eu falo isso pro seu bem, Miguel. Te amo e quero o melhor pra você. E se Clara se casar com você agora, os dois serão infelizes.

— E com Tonny ela vai ser feliz?

— Eu não sei. Mas ao menos ela vai ter a liberdade de escolha que você não está dando — Osvaldo se virou para o filho — Quando a gente ama, Miguel, a gente coloca as necessidades do outro em primeiro lugar. Não só o que a gente quer —

LIVROS SEM FRAGMENTOS CUSTO Venda Proibida

Osvaldo se afastou.

“Mas eu sei o que é que ela precisa... Ela que não sabe!”, Miguel insistiu, pois era teimoso e resolveu ir atrás de Clara.

— Oi! Com licença, viu a Clara? — Ele perguntou a uma das convidadas.

— Ela subiu — A mulher falou e foi atrás da criança dela. Miguel subiu os degraus e se aproximou do quarto de Clara, que tinha a porta fechada, mas ele ouviu o choramingo.

— Calminha, eu tô tentando ser delicado. Só mais um pouco.

— Tonny, isso dói! Você é

LIVRO SEM FICÇÃO CLUBE
CLUBE
Venda Proibida

bruto! — Ela choramingou — Ai! Não pode passar logo a pomada? Vai aliviar o desconforto!

— Eu vou passar, se acalma!

— Ela alivia a dor... Vai ficar mais fácil de continuar a...

Miguel tinha ouvido parte da conversa, bem como o farfalhar dos lençóis e se inflamou de raiva, abrindo a porta de sopetão.

LIVRO SEM Edição SC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 204 Safada!

Miguel não esperava ver aquilo.

Tonny estava sentado na cama de Clara, de frente para a mesma, limpando um machucado no braço dela, com o kit de primeiros socorros em cima da colcha.

— Ficou louco? Por que entrou assim? — Clara perguntou, franzindo a testa.

— Eu... Eu ouvi... — Miguel apontou para fora, para dentro do quarto, arindo e fechando a boca — Eu pensei que estivessem transando.

Clara apertou os lábios e Tonny se levantou da cama, olhando para Miguel com desaprovação e tédio.

— Você é babaca — Clara falou — Miguel, por favor, menos. Tonny só estava me ajudando.

— Porra, mas se tivesse ouvido como eu ouvi... Você gemendo, ele dizendo que falta só um pouco!

Miguel passou a mão pelos cabelos.

— Ok, chega do seu drama — Clara disse e suspirou, olhando para Tonny — Por favor, termina aqui? Tá DOENDO!

LIVROS SEM CUSTO Edição ISC Venda Proibida

Tonny voltou a se sentar na cama e a cuidar do ferimento dela.

— Como você arranjou isso? — Miguel perguntou, vendo como estava feio o corte.

— Tropecei num brinquedo tosco e quando fui tentar me segurar em algo, não deu tempo. Escorreguei pelo mó vel, bem na quina.

Miguel balançou a cabeça.

— Só você, Clara. Só você...

Tonny não falou nada, apenas terminou de aplicar a pomada.

— Não sou enfermeiro, mas eu acho bom não abafar isso. Depois eu posso te

LIVRO SEM PRECO CUSTO Venda Proibida

levar no médico se você quiser...

— Eu levo! — Miguel se meteu.

— Obrigada, Tonny. Qualquer coisa eu peço ao Bê.

— Você me ignorou... — Miguel falou mais baixo e Clara suspirou e olhou para ele.

— Obrigada, Miguel. Mas como eu disse ao Tonny, Bernardo me levará, se eu precisar — Ela se levantou e Tonny seguiu os movimentos dela, como se estivesse pronto para pegá-la, no caso de uma queda — Vamos lá pra baixo.

LIVRO SEM FILTRO
CLUBE
Venda Proibida

Quando os três desceram as

escadas, duas garotas mais jovens, provavelmente irmãs de alguma das crianças, olharam para eles com malí cia, cochichando.

— Também, com esses dois ... Eu também não teria como escolher! — Uma das meninas falou e soltou risadinhas.

— Ao mesmo tempo! Que safada!

Clara ouviu e resolveu ir falar com elas, que ao verem a moça se aproximando, ficaram mais sérias.

— Inveja doi, né queridas? — Ela perguntou — Cuidem da vida de vocês, que é melhor e da minha, cuido eu!

Livro Estação BSC Venda Proibida

— Ah, mas que grossa! Quem estava com dois machos lá em cima era você! — A mais alta de cabelos escuros disse, afrontando Clara.

— E se eu estivesse? O que vocês tem a ver com isso? — Clara se aproximou mais de Miguel e de Tonny, que observavam a situação e se entreolharam. Ela segurou a mão de cada um — Agora com licença. 1

Clara sorriu debochada e levou os dois para a área de trás.

"Um ménage...", Miguel pensou e não achou ruim de tudo, mas depois quis se estapear. Era de Clara que

LIVRO SEM ESTOQUE CUSTO Venda Proibida

estava falando! “Vai que ela curte...”

— Eu sei o que tá pensando. Pode esquecer — Tonny cochichou para o irmão mais novo.

— Antiquado, você. Vai que ela quer? Não é você que gosta de fazer as vontades dela?

— Ah... Eu tô bem aqui, por sinal. Caso vocês tenham se esquecido — Clara falou, olhando de um pro outro — Eu realmente não sei do que exatamente vocês estão falando, mas algo me diz que não vou gostar de saber.

— Não... — Tonny falou, olhando para baixo, sem

LIVRO SEM FRUTO
Venda Proibida

jeito.

— É, deixa pra lá — Miguel seguiu o exemplo do irmão, desviando o olhar.

— Ooookay... — Clara falou e se afastou deles, indo até o irmão mais velho dela.

A festa se passou sem muito mais problema, Miguel se manteve quieto e apenas observou. Tonny não se aproximou demais de Clara, dando a ela espaço, al ém de evitar confronto desnecessário com o irmão, ali.

Bia não foi, pois estava com enxaqueca. Desde que ela soube sobre o casamento, ficou muito mal e, após a notícia de que na semana

seguinte seria o noivado oficial, ela só chorou. Osvaldo não a obrigaria a sair de casa naquelas condi ções. Emília estava mais do que irritada com ele.

Depois de tomar um banho, Clara se deitou na cama, com cuidado para não se machucar mais ainda no bra ço, e ligou para Bia.

— Bia! Como você tá? — Clara perguntou e ouviu um fungado do outro lado da linha — Tá chorando?

— Clara... O tal do subchefe... Ele... Ele vai vir pra cá! Semana que vem, eu no-noivo!

— Eu sinto muito, Bia. Mas... Você não o conhece? Vai

Livro Sem Custo Venda Proibida

que ele é legal...

— Eu não o conheço, mas ouvi falar do irmão dele. Esse tal de Gavin não vale nada, pelo que fiquei sabendo. E se o Samuel for igual?

— Vamos ter fé. Olha, o papai e a mamãe casaram de conveniência... Os seus também. E são todos felizes! — Clara insistiu e Bia suspirou.

— Eu sei. E espero que isso me aconteça. Nem perto de vocês eu vou estar, Clara.

— A gente pode visitar. Nunca fui a Atlanta.

— Nem eu — Bia admitiu — Eu vou dormir, Clarinha.

LIVRO SEM FRIÇÃO DE DRM
Venda Proibida

Amanhã a gente pode sair e você me conta sobre esse rolo todo com os meus irmã os.

As duas não haviam conversado sobre aquilo. Clara concordou e a ligação logo foi encerrada.

Miguel resolveu esfriar a cabeça e passou quase que o fim de semana com Fernanda. 2

— Ai, Miguel, você disse que eles aceitam mulher de fora da máfia... — Ela fez beiinho, acariciando o peito dele. Miguel afastou a mão dela e se sentou na cama. A famí lia dela tinha alguns negó cios com os Herrera.

— Já te disse que nós dois n

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

ão somos nem namorados.

— Mas podemos ser. Nos damos super bem, amorzinho!

Miguel detestava quando ela ficava melosa.

— Eu tô indo nessa — Ele falou e começou a pegar as roupas dele espalhadas pelo quarto.

Fernanda se sentou na cama e ficou observando Miguel. Ela achava ele o garoto mais lindo e gostoso da escola. Além de o mais rico.

—- Você fica insistindo naquela aguada! — Ela resmungou, mas Miguel ouviu e fez cara feia.

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

— Cuidado com o que você fala, Fernanda. Pode acabar ficando sem a língua.

— Se for de tanto te chupar, eu aceito.

Normalmente, esse tipo de coisa faria Miguel querer transar, mas não naquele momento. Ele não queria nem olhar para Fernanda.

— To indo — Ele abriu a porta e se foi. Os pais de Fernanda não estavam em casa.

Fernanda o viu pela janela do quarto e sorriu.

— Você não perde por esperar, Miguelzinho. Você vai sim casar comigo! 1

LIVRO SEM ENROLAÇÃO CUSTO Vinda Proibida

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 205 Conhecendo o noivo

A semana seguinte foi voltada para Bia, que tinha que se preparar par a chegada do noivo dela, que ficaria hospedado num dos hotéis pertencentes a Osvaldo.

— Acho que esse vestido aqui ficará melhor — Emília falou, olhando os dois modelos em frente a ela — O que acha?

Ela indicou o da direita, um vestido azul, como os olhos de Bia. O tecido era leve, mas se amoldava no corpo perfeitamente, deixando ao mesmo tempo sóbria e sexy.

Livros Edição BSC Venda Proibida

Bia não queria estar bonita, ela queria estar feiosa e desagradável.

— Pode ser — Ela acabou por falar, com desinteresse. Emília colocou os dois vestidos no guarda-roupa e se sentou na cama, ao lado da loira.

— Eu sei que você não está feliz com isso. Mas olha... Seu pai me disse que, levando em consideração como os homens de Atlanta são, e os da Camorra também, o seu noivo é muito bom — Emília acariciou a mão da filha — O seu pai nunca te daria em casamento a um homem que não te trataria bem.

LIVROS SA Edição BSC CUSTO Venda Proibida

Bia sabia daquilo, e era o que dava ainda alguma esperança a ela. Ela achava que Martin era o homem ideal, mas teve que terminar tudo, ou o rapaz poderia acabar sendo colocado em perigo.

A festa seria fechada para os integrantes das máfias, logo, nenhum dos Castillo compareceria.

Santiago, Jannochka e os filhos chegaram dis dias antes, na quinta-feira. Ekaterina subiu para o quarto de Bia e se deitou na cama com ela.

— Você acha que você tamb ém vai ter que casar assim? — Bia perguntou, depois de Ekaterina ter dito que

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

enfiaria uma bala na cabeça do noivo, se fosse ela.

— Não. Mamãe disse que pra isso acontecer, teria que o inferno descer em Moscow. Acho difícil.

Jannochka era clara quanto aquilo: os fihos dela não se casariam por conveniência, exceto se eles quisessem, n ão por uma imposição. Exceto num caso de extrema urgência, já que todos tinham um compromisso com a organização.

— Você é sortuda. E se seu marido fosse ruim, ele não seria louco de encostar em você.

Ekaterina olhou para a

LIVRO SEM FRUTO Venda Proibida

prima.

— Se ele encostar em você, eu mesma mato ele com requintes de crueldade — Ela sorriu docemente e Bia achou engraçado.

— Como pode você dizer isso, assim? Nem parece que acabou de admitir que mataria alguém!

Ekaterina deu de ombros.

— É um dos meus muitos talentos — As duas começ aram a rir — Eu gosto de ver você assim, prima. Sorrindo. Vai dar tudo certo.

— Assim espero.

A festa finalmente chegou e Bia estava nervosa,

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

esperando o pai avisar que ela podia descer as escadas.

“Nem mesmo a droga de uma foto!”, ela pensou amarga e pesarosa. “Será que ele é tão feio?”

— Vamos, filha! — Emília falou, estendendo a mão para a moça, que respirou fundo e saiu da saleta.

A cada passo que Bia dava, o coração dela errava uma batida. Ao chegar até a escada, Emília desceu antes e Bia olhou para baixo. Lá, junto ao corrimão, estava um homem charmoso, de olhos castanhos e os cabelos, de mesma cor, penteados para trás. Ele tinha a pele levemente

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

bronzeada e trajava um belo terno de três peças, azul marinho.

Quando ele estendeu a mão para Bia, ela sabia que ele s ó poderia ser Samuel Lowell.

— È un piacere conoscerti finalmente, preziosa (É um prazer finalmente conhecê-la, preciosa) — Ele falou em um italiano perfeito e beijou o dorso da mão de Bia.

— Piacere di conoscerla anch'io, signor Lowell (É um prazer conhecê-lo também, Senhor Lowell) — Bia respondeu e os olhos do homem brilharam em aprovação — Eu não falo muito de italiano, perdão.

LIVRO SEM FIM
CUSTO
Venda Proibida

— Perfeita. Você foi perfeita — Ele disse e sorriu ainda mais, antes de colocar o braço dela no dele e começar a andar até a mesa. Os Herrera e uma moça de aproximadamente dezesseis anos seguiam atrás.

Assim que todos se sentaram, seguidos de aplausos, Samuel virou-se para Bia.

— Perdão por não ter me apresentado corretamente. Sou Samuel Lowell. E... Esta é a minha sobrinha, filha da Gavin, Gemma.

A moça, de olhos e cabelos castanhos, mas de pele mais alva, estendeu a mão, animada.

LIVROS SEM FRONTEIRAS
CLISTO
Venda Proibida

— Prazer! — Ela disse, sincera. Bia estendeu a mão e a apertou.

— Eu sou Bianca, Bia.

— Bia! — A moça disse e se virou para o tio — Ela é tão linda! Vocês fazem um casal lindo!

Todos conversaram, Bia mais observava do que falava e viu que Samuel era, além de bonito e educado, muito agradável.

“Pelo menos ele parece bom”, ela pensou. Porque ele poderia ser bonito como fosse, mas se fosse um bruto, de nada adiantaria.

— Vamos para o pedido? —

LIVRO SA Edição BSC CLISTO Venda Proibida

Osvaldo perguntou.

— Sim, claro — Samuel falou e se levantou da mesa, oferecendo a mão para Bia, que a aceitou. Os dois caminharam até o palco.

Como das outras vezes, o noivo se ajoelhou na frente da noiva, ofereceu o anel e o colocou no dedo da mulher que seria a sua esposa dentro em breve. Samuel nã o retirou os olhos de Bia em nenhum momento, como se a desejasse e, ao mesmo tempo, a analisasse.

— Agora, oficialmente teremos uma união entre Atlanta e La Cicuta! — Osvaldo falou e levantou a taça de champagne. O ato foi imitado pelos outos

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

convidados.

— Me dá a honra dessa danç a? — Samuel perguntou a Bia, que concordou com a cabeça. Eles fora até a pista e o italo-americano colocou a mão na cintura da loira, puxando-a um pouco para ele, mas sem que os corpos encostassem.

No canto do salão, Miguel estava digitando furiosamente. Ele mudou de posição, levantando de leve o braço a fim de ajeitar o paletó, que tinha ficado um pouco menor do que o ideal e, com isso, ele esbarrou o braço em um braço.

— Ai, minha nossa! — Gemma exclamou, irritada, com o rosto cheio de suco

de uva — Garoto, olha o que você faz!

Miguel, que já estava de mau humor, não recebeu bem as palavras de Gemma.

— Presta atenção você pra onde tá indo! Se não estivesse tão grudada em mim, isso não tinha acontecido!

— Grudada em você? Ficou maluco? — Gemma estava indignada.

— Maluco? — Ele se aproximou mais dela, a fim de intimidá-la — Sabe quem eu sou?

— O seu nome é irrelevante! Mas você é um desses

LIVRO SEM FRUTOS
Venda Proibida

idiotinhas que se acham mais do que são porque o " papai" te cobre! — Ela falou e Miguel abriu a boca para responder, mas nada saiu — Eu sei que é o filho do Don da La Cicuta. Eu tenho é pena se você vai ser o Don.

— Escuta aqui, pirralha! 1

— Pirralha, não! — Ela respondeu, inflamada. 1

— Pirralha, pirralha!

— Ah, se enxerga! Você não deve nem ser maior de idade, ridículo!

Miguel não esperava que ela o afrontasse daquela maneira! Ele queria responder mais, porém, um burburinho da entrada do sal

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

ão divergiu toda a atenção.

5

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 206 Por favor!

Tonny foi o primeiro a chegar da família, até a entrada.

— Eu quero falar com o Miguel!

— Eu cuido disso — Tonny falou para um dos soldados e se aproximou da fonte do problema — Senhorita, eu sou o irmão do Miguel.

Ela jogou os cabelos verdes para trás e olhou para Tonny com desdém.

— Ah, o fura olho — Ela disse e Tonny inspirou fundo, tentando manter a compostura — Eu sou Fernanda Ruiz. Namorada

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

do Miguel. Preciso falar com ele, afinal, eu sou a acompanhante dele.

A moça de fato estava muito bem vestida. Mas o que pegou Tonnny foi o " namorada". Ele olhou melhor e claro, os cabelos! Ela era a mesma garota para a casa da qual Miguel foi no outro dia, tarde da noite.

Miguel olhou pela porta e viu Fernanda. Ele franziu o cenho na mesma hora e se aproximou de Tonny.

— O que faz aqui? — Ele perguntou, ríspido e olhando para os lados.

— Amor, desculpa o atraso — Ela disse, como se fosse tudo estivesse muito bem —

Livros Eróticos Custo Venda Proibida

É que... Eu me senti um pouco mal e... bom, eu trouxe isso.

Ela abriu a bolsinha e os guardas já ficaram prontos para sacar as armas e abatê-la, mas Miguel fez um movimento negativo com a cabeça. Fernanda retirou o que parecia um termômetro e o entregou a Miguel, que pegou o objeto sem entender nada. Tonny, por outro lado, prendeu a respiração ao ver aquilo.

— Que merda é essa? — Miguel perguntou, olhando do objeto para Fernanda.

— Vamos ter um bebê! — Ela anunciou, sorridente e se aproximou rápido de Miguel, com o intuito de abraçá-lo,

mas ele rapidamente a parou com o braço.

— Bebê? Eu nunca deixei de usar preservativo! — Ele disse e olhou para Tonny, que mantinha a expressão neutra — Se você tá grávida, não é meu!

Não demorou para a confus ão parar a festa por inteiro. Osvaldo já estava chegando perto e viu o teste de gravidez na mão de Miguel. Ele olhou para o filho, olhou para a moça, olhou para Tonny, que deu de ombros e de volta para Miguel.

— Miguel?

— Pai, essa garota tá mentindo. Eu não enfiei um filho nela! — Miguel falou

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

convicto, mas ele estava buscando na mente dele se em algum momento ele se descuidou. A única mulher com quem ele não tinha usado preservativo era Clara.

— Você enfiou outra coisa, e agora, estou grávida! — Fernanda reclamou e apontou para o teste — Faço até outro se quiser!

— Não é meu...— Miguel balbuciou e olho para o pai — Eu juro que não. Como? Nos cuidamos!

— Eu quero um casamento! — Fernanda reclamou e bateu o pé — Estou grávida do próximo Don! Vai deixar o herdeiro ser um bastardo? — Ela perguntou, dessa vez,

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

olhando para Osvaldo.

— Resolva o seu problema longe daqui — Osvaldo susuro para Miguel, de maneira ríspida — E quanto à senhorita, por gentileza, retire-se. Este é o noivado de minha filha.

— Ah, minha cunhada! — Fernanda disse e tentou passar por Osvaldo. Se ela sabia sobre a máfia, sabia quem ele era e, ainda assim, o desafiou. Osvaldo só pdia inferir que a mulher tinha problemas psicológicos.

— Eu vou pedir pela última vez. Eu não costumo pedir duas vezes — Osvaldo falou entre dentes, mas Fernanda entendeu muito bem — Saia ou eu vou fazer com que

LIVRO SEM FRUTO
Venda Proibida

saia, grávida ou não.

Fernanda deu um passo para trás e olhou para a plat éia que se aglomerava perto da porta.

— O que estão olhando? Eu tenho provas! — Ela colocou a mão na barriga — Eu espero um filho de Miguel Herrera!

— Eu não vou me casar com você! — Miguel falou, firme — Mesmo que o filho seja meu. Eu não casarei com você! Eu te falei que não tí nhamos nada além de sexo!

— Que mentira! Você disse que me faria a primeira-dama! Você me desvirtuou!

Venda Proibida

Miguel soltou uma risada de

desdém.

— Eu? Você só pode tá de brincadeira! Você não era virgem nem por trás!

— Chega dessa merda! — Osvaldo pediu e olhou para dentro do salão. Bia estava mortificada, preocupada, enquanto Samuel tinha a mã o no ombro dela, como que para confortá-la.

— Não vai casar? — Fernanda perguntou, os olhos cheios não só de água, mas de raiva — Vamos ver se não! Esse deveria ser o nosso noivado!

— Cala a boca! — Miguel foi pegá-la pelo braço para retir á-la dali, mas ela se soltou e tentou se agarrar a ele, mas

Miguel não deixou e começ ou a arrastá-la pelo antebraç o.

Fernanda enfiou a mão no que parecia ser um bolso oculto no vestido, e retirou algo que refletiu a luz. Tonny viu e correu para o irmão, empurrando Miguel. Fernanda caiu junto e se moveu rápido. Tonny acabou prendendo o pé em um fio de luz no chão. Dois segundos, mas o suficiente para que Fernanda disparasse. Tonny levou o tiro no abdômen.

— Não! — Miguel retirou a pr ópria arma do coldre e deu um tiro certreiro entre as sobrancelhas de Fernanda, antes de se virar para Tonny, que sangrava profusamente

— Hospital, agora!

Emília quase infartou ali mesmo ao ver Tonny coberto de sangue, bem como Miguel, sujo. Osvaldo pediu que ela mantivesse o controle e ficasse com Bia e os demais, ele iria até o hospital. [1]

"Eu não acredito que aquela garotinha passou os soldados!", Osvaldo pensou enquanto dirigia, já imaginando que teria que " demitir" alguns deles.

Miguel, que tinha a cabeça de Tonny no colo, não segurou o choro. Não havia mais ninguém ali além dele e do pai.

— Tonny, por favor, não

Livro Sem Custo Edição BSC Venda Proibida

morre — Miguel pediu, baixinho, tentando estancar o sangramento.

Osvaldo passou todo os sinais vermelhos possiveis, até que chegaram ao hospital e ele carregou o filho mais velho nos braços. Apesar da idade, Osvaldo ainda era forte.

— Eu preciso de atendimento! Meu filho levou um tiro!

O hospital mais próximo não era o da La Cicuta e ele precisou levar Tonny ao que estava pelo caminho. Depois ele se resolveria com a polí cia.

A ajuda foi rápida e em pouco tempo, Tonny estava

Livro Estado Sem Custo Venda Proibida

sendo levado para a sala de cirurgias.

— Pai, Tonny vai viver, não é? — Miguel perguntou. 5

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 207 Fique bem

Enquanto esperavam, Miguel mantinha a cabeça entre as mãos, com os braç os apoiados pelos cotovelos nas pernas, que se remexiam.

“E se ele morrer?”, Miguel pensou, sentindo o coração cada vez mais apertado. Ele lembrou de tudo o que tinha dito ao irmão nos últimos dias, principalmente sobre ele não ser filho da mesma mãe. Até o tinha chamado de mestiço. “Ele tomou um tiro por minha culpa. E eu nem pedi desculpas, eu nem pedi desculpas, eu nem...”

A mão de Osvaldo no ombro dele o fez cortar a repetição

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS ©LUSTO Venda Proibida

de pensamentos e olhar para cima.

— A cirurgia acabou, Tonny está em observação — Osvaldo falou. Pela segunda vez, ele estava no hospital, com medo de que o filho mais velho morresse. Miguel podia dizer sem dúvidas de que o pai havia envelhecido mais naquele intervalo de tempo, desde o tiro, do que nos últimos dez anos.

— Ele vai ficar bem?

Osvaldo balançou a cabeça e suspirou profundamente, sentando-se ao lado de Miguel no banco de espera.

— Eu não sei. Eu... Eu não sei. O fígado dele foi atingido, mas... Tonny é forte,

Livro Fechado Custo Venda Proibida

ele vai viver.

Osvaldo parecia dizer aquilo mais como uma prece do que tudo e Miguel o abraç ou.

— Eu não quero que ele morra, pai. Eu não quero que o meu irmão... Morra... — Miguel chorou no ombro de Osvaldo, que o abraçou forte.

Emília chegou lá, junto com Bia e o noivo dela, Samuel. Este parecia mais um guarda-costas, grudado nela.

— E o meu filho, cadê o meu filho? — Emiília tinha os olhos vermelhos, os cabelos desalinhados e Osvaldo estendeu o braço para ela.

LIVRO SEM FIM
Conto Venda Proibida

— Tonny... Ele sobreviveu à cirurgia? — Bia perguntou em voz baixa, como se tivesse medo da resposta. Ver Miguel e Osvaldo abraç ados, chorando, deu a ele a impressão de que poderia ser um mau presságio.

— Ele sobreviveu. Precisa ficar em observação — Osvaldo respondeu e viu não só Bia sorrir de alívio, mas Samuel também, além de acariciar o braço dela, num meio abraço.

Isso foi um alívio para ele. Samuel parecia um bom homem. A noite não tinha sido apenas de desgraças.

— Cadê o Santiago? — Osvaldo perguntou.

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Ele foi falar com os pais da garota. Jannochka foi com ele e ela quer ter certeza de que a moça não tinha qualquer envolvimentos com membros de outra Organiza ção. Pyotr e Ekaterina ficaram em casa, não só para cuidarem de Lucas, que está uma pilha, como respondendo as pessoas que perguntam pelo Tonny — Emília respondeu e Osvaldo concordou com a cabeça – Avisamos o Eduardo, para o caso de chegar algo aos ouvidos dele e ele poder nos ajudar.

Eduardo Romero era um policial correto, tentava se manter longe de tudo o que tinha relação com a máfia. Ele se sentia culpado por nã

o mandar prender Osvaldo e família. Mas, no fim do dia, ele acabava ajudando. Eles eram amigos e ele sabia que apesar de tudo, não eram mpas pessoas. Já tinham ajudado muito quem precisava, quando a Justiça não podia.

Santiago e Jannochka estavam cuidando da parte mais técnica da festa, por isso pouco apareceram no salão. Já os gêmeos, faziam a ronda na parte de trás, quando tudo ocorreu.

No dia seguinte, Clara viu que o pai e a mãe tinham expressões abatidas nos rostos, quando desceu para o café da manhã.

— O que houve? — Ela

Venda Proibida

perguntou e se sentou — Est ão com cara de velório.

— Nem fale isso, menina! — Carolina falou de maneira triste e fez Clara ficar em alerta.

— Ok, quem se machucou? — Máximo e Carolina se olharam — Quem?

— Tonny levou um tiro — Má ximo respondeu e Clara levantou imediatamente, subindo as escadas, sem esperar mais nada — Clara!

— O tio Tonny se machucou? — Artur perguntou, largado a colher que ele encheu de cereal.

— Sim, filho. Mas ele vai ficar bem — Carolina falou e

LIVRO SEM Edição BSC GUSTO Venda Proibida

Artur apertou os lábios — Posso sair da mesa? Quero falar com o Lucas. E ele não me contou nada!

Era óbvio que Artur se sentia traído pelo amigo.

— Pode, filho, mas lembre-se que Lucas tem uma responsabilidade e lealdade para com a família dele. Se não derem autorização, ele n ão pode falar nada. Nem mesmo pra você — Máximo disse e Artur concordou com a cabeça, saindo dali.

Clara passou correndo pela sala de jantar, em direção à porta, com a bolsa dela e seguida por Bernardo.

— Ekaterina não me contou! — Ele reclamou, ao entrar no

LIVRO SEM FIM
Gusto
Venda Proibida

carro e ajustaro cinto de segurança.

— Provavelmente não podia. Você vai pro hospital?

— Sim, vou com você. Depois eu falo com ela.

Ele nem tinha visto Ekaterina desde que ela tinha chegado ao México, mas estar com a irmã e dar apoio era muito mais importante. Quem dirigiu foi ele, já que as mãos de Clara estavam tremendo.

— Ele vai ficar bem, Clara — Ele falou, mudando de pista.

— E se não ficar? — Ela perguntou, chorosa — E se o Tonny... E se ele...?

LIVRO SEM PAGE CUSTO Venda Proibida

— Shh, não fala isso. Tonny vai ficar bem.

— E do que adianta? Heim? Porque se ele não casar com a mocréia da Luciana, o Conselho vai matá-lo por mentir e enganar a todos! E com a minha ajuda!

— Ele pode casar com outra. Só tem que casar — Bernardo disse e Clara parou de chorar e olhou para o irmão, que sentiu a irmã o observando, por isso deu uma olhadela nela — Clara?

— Acelera, Bernardo. Acelera que eu preciso ir pra esse hospital logo!

O loiro não questionou e fez o que a irmã pediu, mas não

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

passou do limite. Arranjar multas não seria nada bom.

Ao chegarem ao hospital, Clara perguntou por Tonny na recepção. Aquele não era o hospital de sempre, porque ele seria transferido apenas quando pudesse ir para o quarto.

— O senhor Herrera está em obsrvação. Apenas a família pode subir — A recepcionista falou, olhando para Clara com cara de deboche.

— Eu sou a noiva dele. Quero ver Antonio Herrera.

A mulher levantou as sobrancelhas e pegou o telefone, ligando para Osvaldo, o pai do paciente.

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

— A noiva do Senhor Antonio Herrera está aqui. Maria Clara Castillo — Ela disse e Osvaldo achou estranho.

Clara mordeu o lábio. E se Osvaldo dissesse que ela nã o era a noiva? Que era um engano? 3

LIVRO SEM Edição LSC CUSTO Venda Proibida

Capítulo 208 Conversas

— Certo, senhor — A recepcionista desligou o telefone e olhou Clara de cima a baixo, passando a lí ngua por dentro da boca — Pode subir. E o senhor tamb ém — Ela falou olhando para Bernardo, mas para ele, ela deu um belo sorriso.

Clara se sentiu aliviada pela resposta de Osvaldo, mas irritada com o comportamento da funcioná ria. Ela revirou os olhos, segurou a mão de Bernardo e os dois foram para o elevador.

— Mulher abusada! — Clara reclamou — E ainda teve a coragem de dar em cima de

LIVROS BRASIL CUSTO Venda Proibida

você!

Bernardo suspirou.

— É difícil ser irresistível — Clara deu um tapinha no peito dele — Assim você fere o meu orgulho.

— Orgulho de quê, Bernardo? Você deu sorte de parecer com o papai. Eu, heim.

— Nossa... E é assim que você me ama, irmãzinha? — Ele colocou a mão no peito, fingindo dor.

— Palhaço — Ela falou, mas não conseguiu rir — Obrigada por tentar descontrair.

— Vai ficar tudo bem, tá? — Bernardo abraçou a irmã e

LIVRO SEM DRM
CUSTO
Venda Proibida

os dois desceram do elevador tão logo o mesmo abriu as portas.

Clara quase que correu pelo corredor e olhou cada um dos que estavam sentados ali, incluindo Miguel.

— Cadê o Tonny? — Ela perguntou e Miguel sentiu um bolo na garganta. Ele conseguia ver como Clara ficou abalada com o fato de Tonny ter se machucado.

— O médico disse que ele está reagindo bem e talvez acorde logo — Osvaldo respondeu e isso causou um alívio em Clara.

— Então, ele está fora de perigo? — Bernardo perguntou e Emília fez que n

LIVRO SEM FRUTOS
CUSTO
Venda Proibida

ão com a cabeça.

— Ainda não. Mas em brve saberemos e eu tenho certeza que o meu filho vai se recuperar logo.

— Clara, podemos falar? — Osvaldo perguntou e a moça concordou com a cabeça. Bernardo, que tinha ouvido a desculpa que a irmã deu para a recepcionista, imaginou que seria sobre isso a conversa.

Os dois se afastaram um pouco e Osvaldo, com as m ãos nos bolsos da calça, a olhou seriamente.

— Depois de tudo o que houve, eu não tive a chance de conversar com você, apropriadamente. Eu só

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

quero saber o que está de fato havendo entre vocês trê s.

Clara passou a língua pelos l ábios.

— Miguel e eu nos deixamos levar pelo momento e eu nã o nego que eu muito provavelmente teria mesmo ficado com ele, mas... Certos comportamentos dele e idé ias acabaram por me mostrar que isso seria impossível.

Osvaldo concordou com a cabeça, mas permaneceu calado, a fim de não interromper Clara.

— E quanto a Tonny. É complicado. Nós mentimos sobre o noivado, porém... —

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

Ela mordeu o lábio — Eu estou confusa. Porque eu gosto dele, mas não sei se é mais do que amizade, carinho.

Osvaldo sorriu de leve.

— Ele sabe disso?

— Sim. Ele sabe que eu estou confusa e que preciso de um tempo para assentar as coisas na minha cabeça.

— Mas você disse que era noiva dele. Foi só para passar pela recepção?

Clara olhou bem para Osvaldo.

— É estranho conversar isso com o senhor, mas... Quando o senhor casou, não

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

tinha amor, não é? Desculpe perguntar isso.

— Tudo bem. Hmm, não, não tinha amor. Mas eu me senti atraído por Emília de primeira, mesmo achando que amava outra pessoa.

Ele não mencionou que era Carolina, mas Clara soube da História toda.

— E como ... Como o senhor soube?

— Com o tempo. Com a convivência.

Clara sorriu de leve.

— Obrigada.

Os dois voltaram para perto dos outros e Miguel fez sinal

LIVRO SEM FRUÍÇÃO
CUSTO
Venda Proibida

para Clara sentar do lado dele. Ela o fez.

— Obrigado por vir — Miguel falou — Você... Eu ouvi o que você disse na recepção. O volume do celular do papai tava bem alto.

— Miguel...

— Não, não vou brigar nem nada. Eu sei o que você quer e eu realmente não posso te dar. Não agora e não sei se algum dia. E... Não vou fazer as coisas serem mais difí ceis. Prometo.

Miguel parecia outro aos olhos de Clara. Ele se sentia outro. Não é que ele não a quisesse, mas ele não ficaria perturbando e nem tentando forçá-la a algo.

LIVRO SEM Edição BSC Venda Proibida

Talvez aquele tenha sido o sinal de que ele precisava colocar a cabeça no lugar e se dedicar a ser alguém melhor. Ele decidiu que, se fosse para Clara ficar com ele, ela ficaria, mais cedo ou mais tarde.

Santiago chegou, acompanhado dos gêmeos. Jannochka tinha ficado com Lucas e Emília já ia para casa, juntamente com Miguel.

— E aí, Clara, Bernardo — Pyotr os cumprimentou e deu um aperto de mão em Bernardo, mas não tocou em Clara.

— Oi — Ela respondeu e Ekaterina khe deu um abraç o, antes de ir sentar ao lado

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

de Bernardo. Pyotr esteitou os olhos.

— Vocês vão ficar aqui até quando? — Bernardo perguntou para Ekaterina.

— Até o Tonny ser transferido para o hospital da família. Papai talvez fique aqui mais um pouco.

Bernardo olhou em volta.

—- Eu não sou muito conhecedor de hospitais e tal, mas...É meio estranho deixarem tanta gente entrar aqui. Eu me refiro a gente.

— O tio Osvaldo mexeu uns "pauzinhos", se é que me entende — Ekaterina falou e Bernardo levantou as sobrancelhas.

LIVRO SEM ESCRUPULOS
Venda Proibida

— Claro — Ele disse e segurou a mão dela, mas a moça balançou a cabeça de leve e olhou e rabo de olho para o pai e o irmão, que conversavam com Osvaldo. Bernardo franziu o cenho — É porque eu já sou maior de idade?

— Não — Ela sussurrou — Mas se você e eu estivermos juntos, não tem nem chance de papai te deixar botar os pés lá em casa.

Ela se referia a Rússia. Bernardo não achou que Santiago fosse criar problemas caso ele e Ekaterina namorassem.

— Mas ele parece legal.

LIVRO SEM Edição ISC CULTO Venda Proibida

— Ele é. O melhor. E apesar de eu ter condições de colocar muito homem no ch ão, se tentassem se aproveitar de mim, papai nã o vai querer um que eu namoro, dormindo debaixo do mesmo teto.

Bernardo entendia. Se ele tivesse uma fllha, tambem n ão iria querer o namorado dela tendo acesso livre para fazer mais do que dormir na cama da moça.

Eles estavam conversando aos cochichos e, apesar de Pyotr estar prestando atenç ão ao que o pai e o tio diziam, ele também estava de olho em Ekaterina.

“Vou conversar com essa

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS Venda Proibida

garota!", ele pensou. Pyotr tinha ouvido uma conversa de Santiago com outro Don russo e isso poderia ser um problema para Ekaterina, se ela de fato estava interessada em Bernardo, que nem da máfia era.

Três dias passaram e, finalmente, Tonny foi transferido para o hospital da Máfia. Ele começou a sair do sono e sentiu fios na mão dele.

— Hmmm — Ele abriu um pouco os olhos, com cuidado, pois a luz incomodava. Ao mover um pouco a mão, ele percebeu que não eram exatamente fios comuns, aquilo era cabelo.

LIVRO SEM FRESCURAS
Venda Proibida

Capítulo 209 Abrindo o coração

Tonny levou um susto, mas ele não podia se mexer rapidamente. Os cabelos começaram a se mover e ele tentou puxar o braço, mas acabou engatando os dedos e puxou junto a cabeleira.

— Ai! — Clara gritou e Tonny reconheceu a voz dela. O rosto dela logo apareceu, emburrado e sonolento, mas logo ela arregalou os olhos e sorriu, jogando-se em cima de Tonny — Aaah, você acordou!

— Ouch...— Ele soltou abafado e Clara logo o soltou.

LIVROS EM PDF GRÁTIS
CUSTO
Venda Proibida

— Perdão! Eu te machuquei? — Ela colocou a mão no peito dele e olhou preocupada.

— Não... Tá.. Bem.. — Tonny disse e sentiu o corpo muito pesado — Eu... Parece que levei... Um tiro.

Clara olhou bem séria para ele e ao ver o sorrisinho de Tonny, ela balançou a cabeç a e ia dar um tapa no braço dele.

— To dodoi — Ele falou embolado, mas rápido e Clara apertou os olhos para ele.

— Deve tá bem... Pode fazer piadinha!

Livros Edição Esc Custo Venda Proibida

— Você... Dormiu aqui?

— Sim. Eu... Eu fiquei super preocupada, Tonny! Achei que você fosse morrer! — Os olhos de Clara se encheram de lágrimas. Tonny levantou o braço, apesar de pesado, para enxugar as lágrimas de Clara.

— Desculpe... Te fazer chorar.

Clara segurou a mão de Tonny e percebeu como ele estava engolindo.

— Você quer água? — Ela lembrou que a enfermeira disse que ele provavelmente iria querer.

Depois que ele bebeu quase dois copos rapidamente, ele

Livro Edição BSC Custo Venda Proibida

resolveu perguntar algo.

— Clara... Como te deixaram aqui, sem guardas? — Ele perguntou.

— Pra que guardas, se somos noivos?

Aquelas palavras de Clara deixaram Tonny incapaz de formular uma frase por alguns momentos.

— Ah... Calma aí. Como assim? — O coração dele estava acelerando e o rimo s ó aumentava, com a expectativa da resposta dela.

Clara mordeu o lábio e sorriu.

— Você e eu somos noivos.

LIVRO SEM Edição de CUSTO Venda Proibida

Luciana não é mais um problema. Você ser executado pela nossa mentirinha lá do início, tamb ém não. Hmm... Eu... Eu contei uma mentirinha.

— Mentirinha? Que... Mentirinha, Clara?

— Eu falei que nós não mentimos desde o início. Mas... Nós terminamos, e nã o sabíamos como falar. Disse que nossa relação estava complicada. Isso pra que você não ficasse como traidor, né. Depois terminamos e... Agora. Bom, quando me dei conta de que você poderia morrer, eu não podia mais negar. Aceitei o pedido que você fez antes do acidente — Clara falou, como se fosse um teatro, e

LIVRO SEM Edição ASC Venda Proibida

Tonny começou a rir, mas logo parou, com uma careta.

—Ai, ai...

— Desculpa! — Clara falou, rindo — Eu vou chamar um dos médicos. Tô aqui de papo com você quando o m édico deveria tá te avaliando!

Tonny segurou a mão de Clara.

— Não quero que fique presa a mim se não quiser, Clara. Eu não posso noivar de novo e "desnoivar". E nem há divó rcio no nosso meio.

— A gente fala sobre isso depois, mas... Eu estou fazendo o que eu quero —

LIVRO SEM FIM
@USTO
Venda Proibida

Clara falou e se levantou, dando um beijo na testa de Tonny e saindo do quarto.

Assim que a porta se fechou, ele se recostou no travesseiro e olhou para cima, sem conseguir conter o sorriso.

“Será que ela vai mesmo me dar essa chance?”, ele se perguntou, esperançoso. “Se sim, eu vou fazer de tudo para que ela seja feliz!”

Lá fora, enquanto o médico avaliava Tonny, Clara ligou para a família dele e a dela, avisando. Eram cinco da manhã.

Quando todos chegaram, Osvaldo e Emília foram os primeiros a entrar. Depois,

LIVROS EM Edição ESC GUSTO Venda Proibida

Bia, Lucas, Santiago e Jannochka, os gêmeos e, finalmente, Miguel. Ele quis ser o último.

Osvaldo colocou a mão no ombro do filho.

— Cuidado com o que vai falar.

Miguel, que andava muito mais calmo nos últimos dias, apenas meneou com a cabe ça e entrou.

Bia foi ficar perto de Clara.

Tonny viu Miguel entrando e sorriu para ele. Miguel fechou a porta e ficou parado, por alguns momentos. Tonny imaginou que o irmão estaria com raiva se a notícia sobre

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

Clara e ele tinha chegado aos ouvidos do mais novo.

Miguel andou rápido até Tonny, que não podia se mover rápido o suficiente. Miguel jogou os braços em volta do irmão e começou a chorar, pegando Tonny completamente de surpresa.

— Seu filho da puta, eu pensei que você ia morrer! — Miguel falou abafado no ombro de Tonny — Eu pensei...

Tonny colocou a mão nas costas do irmão, para tentar acalmá-lo.

— Eu não morri. Eu acho.

Miguel olhou para ele, os

Livro de Estudo ABC Gusto Venda Proibida

olhos cheios de lágrimas, já vermelhos.

— Perdão! Eu nunca te vi como um “meio-irmão”. Como se você não fosse digno, bom o suficiente, por não termos a mesma mãe biológica.

— Miguel, tá tudo bem...

— Não! Não tá tudo bem! — Miguel passou a mão pelos cabelos, fechando os olhos e respirando fundo, antes de olhar nos olhos de Tonny e continuar — Eu fui um imbecil, um canalha! Tentei diminuir você pra ganhar em uma disputa de ego. Disputa que só eu tava competindo. Eu te devo perdão. Quando você levou um tiro por mim, pra me salvar e porque eu

fiz merda, outra vez... Você tava cheio de sangue, Tonny. Você ficou pálido como papel e eu vi a sua respiração ficando fraquinha. Você quase morreu por culpa minha!

— Você não atirou em mim. Levar um tiro faz parte do nosso trabalho.

— É, mas aquilo não foi trabalho. Foi a minha imbecilidade. Eu quase perdi o meu irmão mais velho por causa disso. E magoei muita gente por ser otário.

Tonny ofereceu um sorriso para Miguel, um sorriso de quem entende e de quem nã o julga.

— Não vamos mais brigar

LIVROS EM PDF
CLUBE
Venda Proibida

desse jeito daqui pra frente. Mas… Clara…

— Eu sei. Eu já sei. E… — Miguel engoliu em seco — A decisão final é dela. Isso nã o vai me fazer agir como um panaca de novo. E nem diminui o meu amor por voc ê. Eu te amo, Tonny. Te amo pra caralho.

Ele abraçou o irmão de novo. Tonny já não segurou as lágrimas.

— Bia não está infeliz, não é? Com o futuro casamento dela — Tonny perguntou, tentando mudar de assunto.

— Não. O cara parece decente. Mas a sobrinha dele… Porra, que garotinha insuportável! 4

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 210 Simpatia

— Geny? — Tonny perguntou.

— Gemma. O nome dela é Gemma — Miguel respondeu.

— Ah, sim — Tonny segurou o riso.

— Ela é insuportável. De verdade! Ela pensa que pode falar o que bem entende! Me afronta a todo momento! Dá pra acreditar que lá na festa ...

E Miguel começou a falar do que houve, quanto a ele ter batido no braço dela sem querer e de como ela bateu de frente com ele. Depois,

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

falou sobre as outras vezes que a viu e de como ela o tratou friamente.

— Como se eu devesse algo a ela! Ah, a toda perfeitinha que não fala e nem faz nada de errado! Certinha! Amada por todos. Super simpática — Miguel fez voz de quem estava debochando — Ah, me poupe. Boazinha pra todos, menos pra mim! Sonsa!

Tonny ficou observando como Miguel não parava de falar da menina. Ao mesmo tempo que ele falava mal da moça, reclamava, ele dizia que ela tinha olhos lindos, os cabelos brilhosos, a pele que parecia um pêssego, corpo bem feito...

Livro Estação Venda Proibida

"Ele tá desdenhando, mas quer comprar", Tonny pensou, rindo do irmão.

— Quem sabe quando ela casar, ela amadurece — Tonny falou, como quem nã o queria nada. Miguel soltou uma risada de deboche.

— Casar? Quem vai querer casar com aquela bruxa? — Ele riu mais — Coitado do pobre diabo.

— Ela é bonita, não vai ser tã o ruim assim. E pelo menos comigo, ela foi muito educada — Tonny deu de ombros — E ela é jovem. Daqui a pouco melhora.

Miguel fez careta. Mas antes que ele falasse mais, a porta se abriu e Clara

Livro Sem Edição FSC Custo Venda Proibida

colocou o rosto para dentro.

— Eu vou nessa — Miguel disse e deu um beijo na testa do irmão mais velho — Fica logo bom, vou te dar uma surra no ringue.

Tonny riu.

— Vai sonhando!

— Não? Quando eu voltar da Rússia, vamos ver se não.

Silêncio no quarto.

— Rússia? — Tonny perguntou e Miguel concordou com a cabeça, olhando para Tonny e para Clara.

— Eu vou passar um

LIVRO SEM Edição LSC CLISTO Venda Proibida

tempinho, lá. Preciso treinar mais. Isso vai me ajudar a colocar a cabeça no lugar.

— Bom... O plano é fazer voc ê crescer depois de levar umas porradas dos russos? Pyotr, que eu saiba, é um monstrinho.

— Mas não pior do que a Ekaterina — Miguel fez como se tremesse o corpo — Aquela ali é uma diaba.

— Ekaterina é um amor, deixa disso, Miguel – Clara falou e o rapaz sorriu.

— Ela é um amor com você.

— Pelo visto, todo mundo é um amor, exceto com você — Tonny falou e Miguel suspirou, levantando as mã

LIVRO SEM Edição ASC CUSTO Venda Proibida

os.

— Certo, certo... Nos falamos depois — Ele acenou com a cabeça para Clara e saiu do quarto.

Miguel não a tocou, não deu abraço e nem mesmo colocou a mão no ombro da moça. Ainda era difícil não interagir com ela, mas ele decidiu que era o melhor a ser feito. E a viagem para a Rússia seria excelente para que ele pudesse manter dist ância sem sofrer tanto.

Chegando na Mansão dos Herrera, Samuel e Gemma já estavam lá. Miguel fez uma careta ao olhar para a menina, que olhou em volta e, ao perceber que ninguém observava, fez careta para

LIVRO SEM FRUTOS Venda Proibida

ele também, depois sorriu docemente.

— Olha, o Miguel chegou — Ela falou de forma fofa, mas os olhos dela, que estavam conectados com os de Miguel, eram ariscos.

“Sonsa do caralho!”, Miguel pensou e sorriu de forma falsa, mas quem não o conhecia bem, acharia que estava sendo simpático. “ Dois podem jogar esse jogo!”

— Excelente. Vamos tomar o café direito, já que não deu muito tempo, não é?

Samuel e Gemma sorriam e os seguiram até a mesa.

— Como está o Antonio? — Samuel perguntou. Ele não

LIVROS SEM FRETE
CUSTO
Venda Proibida

chamaria de Tonny sem ter sido autorizado.

— Ele está reagindo bem. Clara ficou com ele — Emília contou, sorridente.

— A noiva, certo? Não... Não a vi na festa — Samuel levou a taça de suco aos lábios.

— Eles terminaram e voltaram agora. Ela não é da máfia — Osvaldo falou de maneira educada, mas deixando claro que ele não queria aprofundar o assunto. Samuel entendeu perfeitamente.

— Gemma e eu precisamos voltar para Atlanta — Ele anunciou e Gemma fez um beicinho — Nem adianta, Gemma. Tenho

LIVRO SEM ESCRUPULOS
CUSTO
Venda Proibida

compromissos lá — Bia olhou para o noivo e ele deu uma piscada para ela, deixando Bia com as bochechas vermelhas.

— Hmmm — Gemma soltou um muxoxo — Eu adorei o M éxico — Bia ia abrir a boca para convidá-la a passar mais alguns dias, mas foi interrompida.

— Eu deixo você ficar no meu quarto — Lucas falou, simpático e levou um tapa atras da cabeça, de Miguel.

— Ficou louco? Ela é uma menina!

— Mas eu deixo ela dormir na cama! — Lucas falou e olhou para Gemma, com olhos sonhadores — Quando

LIVRO SEM FINS LUCRATIVOS CUSTO Venda Proibida

eu crescer, eu vu casar com a Gemma.

Samuel levantou as sobrancelhas e olhou bem para Lucas.

— Você já tem o quê? Onze, doze anos?

— Onze! Quase doze! — Lucas falou, cheio de si.

— Treina?

— Vou começar assim que completar doze anos. Vou ficar forte como o papai!

— Espero que sim. Porque a minha sobrinha tem que casar com um homem forte.

— E de pulso firme — Miguel

LIVRO SEM Edição BSC CUSTO Venda Proibida

cochichou, mas Samuel ouviu, bem como Gemma.

— Como disse?

Todos se viraram para Miguel, que só então se deu conta de que tinha falado alto demais. Ele limpou a garganta, sem jeito.

— Um homem de pulso firme, para protegê-la — Ele falou e Osvaldo lhe lançou um olhar mortal.

— Sei... — Samuel falou, educado, mas sem tirar os olhos de Miguel — Sim, os homens devem saber defender as suas mulheres. E elas também devem saber se proteger. Gemma se sai muito bem tomando conta de si mesma. Ela não é tão

LIVROS SA ESPÍRITA SC CLUBE Venda Proibida

treinada como a senhora Sigayeva, mas...

Jannochka sorriu.

— Nada que um treino bem feito não possa ajudar — A Don russa respondeu.

Os olhos de Gemma brilharam. Ela admirava muito Jannochka.

— Eu sou uma fã sua! Uma mulher, Don! Você é incrível, senhora Sigayeva!

— Minha mulher é incrível, mesmo! — Santiago falou, cheio de orgulho e os gêmeos concordaram com o queixo.

— Seria muito legal ter você treinando com a gente —

LIVRO SEM FIÇÃO DE GUSTO Venda Proibida

Pyotr falou, olhando para Gemma e sorrindo.

Ekaterina ficou chocada, pois Pyotr não era tão simpá tico com “estranhos”. Ela estreitou os olhos para o irm ão, bem como os pais deles.

— Eu adoraria!

Miguel olhou a interação dos dois e fez cara de desgosto.

Após o fim do café da manh ã, Bia e Samuel foram para os jardins, conversar e se despedir. Gemma sentou na sala de cinema com os gê meos e Miguel estava junto.

— Sério, se o seu pai deixar, eu vou te ensinar muita

LIVRO SEM Edição ESC CUSTO Venda Proibida

coisa la na Rússia. Além de te mostrar Moscow! — Ekaterina falou, sorridente.

— Eu ajudo. Conheço vários lugares — Pyotr não parava de olhar para Gemma.

— Eu posso te mostrar mais da cidade do México agora, se você quiser. Acredito que não tenha passeado muito — Miguel soltou e Gemma olhou para ele, surpresa.

*Me sigam no insta! @m_zanakheironofficial e fiquem por dentro das novidades!

LIVRO SEM FRUTOS
CUSTO
Venda Proibida

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 211 Um passeio

— Ah... Bom, eu vou perguntar ao meu irmão — Gemma respondeu, ainda sem acreditar que Miguel Herrera, o futuro Don da La Cicuta, de cabeça esquentada e personalidade duvidosa, aos olhos dela, tenha sido tão solícito.

"É melhor eu ficar de olho... Não confio nesse garoto!", ela decidiu e se virou, pedindo licença. Ekaterina foi com ela.

— Ela é gata — Pyotr falou enquanto observava Gemma se afastando.

Apesar de parecer tão na dele, Miguel sabia que o

russo era muito mais devasso do que ele, ainda que fosse mais novo.

— Nem pense em colocar as mãos nela. Os de Atlanta se uniram aos italianos e seguem os ditames da Camorra. Ela, — Miguel apontou para onde Gemma tinha ido — vai casar virgem, com um italiano, muito provavelmente.

— Eu não preciso tirar a virgindade dela para que a gente se divirta. E... Vai que damos certo? Não temos problemas com os da Camorra — Pyotr deu de ombros, com as mãos nos bolsos.

Miguel deu um passo na dire ção do primo, com o olhar

gelado.

— Não se atreva!

Pyotr levantou as mãos, rindo.

— Qual é, Miguel? Parece até que ela é alguma coisa tua.

O sorriso cínico de Pyotr estava deixando Miguel furioso, mas aquelas palavras fizeram ele piscar algumas vezes, desconcertado. Porém, logo ele se endireitou, limpando a garganta.

— Ela será da família da minha irmã. Isso significa que se você, que é nosso primo, causar problemas, mexendo com a filha do Don Gavin Lowell, nós, a minha

irmã... Sofreremos as consequências.

Miguel pensou rápido ao dar aquela resposta, o que fez Pyotr sorrir ainda mais, poré m, ele não insistiria.

Pyotr tinha sim achado Gemma linda e caso ela quisesse, ele gostaria de conhecê-la melhor, mas ao notar o interesse de Miguel - ainda que este aparentemente não se desse conta - Pyotr desistiu da moça. Ele só queria testar Miguel. E deu certo.

Quando Ekaterina e Gemma foram para os jardins, elas estavam conversando baixo, a respeito de treinamento, quando a russa segurou o braço de Gemma e levou um

dedo aos próprios lábios.

— O quê? — Gemma sussurrou.

Ekaterina fez sinal com a cabeça.

Bia e Samuel estavam conversando, perto um do outro. Ele mostrava algo a ela no celular e Bia parecia muito concentrada, enquanto Samuel lançava olhares para ela observando -a. Gemma sorriu.

— Acho que eles vão se dar bem — Ela cochichou para Ekaterina, que concordou — O que eu faço? Não quero interromper!

— Não tem jeito — Ekaterina respondeu e olhou de novo

para o casal. Samuel colocou uma mecha de cabelo de Bia atrás da orelha dela, depois passou o dedo pela bochecha, ganhando a atenção da moç a.

— Gostou? — Ele perguntou e Bia ficou com as bochechas vermelhas.

— Hmmm... Sim — Ela mordeu os lábios de leve — Mas acho que é íntimo demais, estamos sozinhos.

Samuel apertou os olhos para ela, abrindo um sorriso.

— Eu... Eu me referia ao estilo da decoração — Ele olhou para o celular. Bia fechou os olhos, envergonhada. Samuel

cobriu a bochecha dela com a mão — Mas... Se você gosta que eu a toque, é um prazer e uma honra.

Samuel achou Bia uma mulher lindíssima e se sentiu atraído por ela. Claro, ele não a conhecia direito, mas poderia dizer que eles teriam um casamento tranquilo.

Se ela fosse uma italiana, como os membros do Conselho inicialmente queriam, ele jamais a tocaria daquele jeito, antes do casamento. Aquele toque podia não parecer nada, aos olhos de pessoas "comuns", mas de onde ele vinha, era muita coisa.

O som de algo próximo a

eles os fez quebrar o contato visual. Ekaterina e Gemma apareceram virando a esquina. Elas fizeram barulho de propósito para anunciar a presença delas.

Pyotr e Miguel foram para a sala, onde os adultos provavelmente estavam, encontrando Gemma e Ekaterina no meio do caminho, voltando dos jardins.

— Meu tio deixou — Gemma avisou e olhou para Miguel — Vamos?

Miguel fez um aceno com a cabeça, indicando que sim.

— Para onde vamos? — Ekaterina perguntou e Miguel levantou a

sobrancelha.

— Vocês já conhecem a cidade...

— E...? — Pyotr perguntou, ficando ao lado de Gemma — Você se incomoda se formos, Gemma?

— Não, claro que não! — Gemma sorriu simpática para o russo, aceitando o braço que o rapaz lhe oferecia.

Miguel remexeu a boca, desconfortável.

— Então, para onde? — Ekaterina repetiu – Por favor, nada de museus!

— Se não quer ir, não precisa. Gemma, você gosta

de Museus? Tem um que eu costumava ir com a minha mãe...

— Hmmm — Ela olhou para Ekaterina e mordeu o lábio — Talvez possamos ir ao museu depois, com mais calma.

— Claro — Miguel suspirou — Entrem no carro. Vai ser surpresa.

— Não gosto de surpresas — Ekaterina disse, baixinho, mas Miguel ouviu.

— É só não ir — O tom dele foi duro e Pyotr franziu o cenho.

— Cuidado, Herrera.

— Você também é um

Herrera, Pyotr — Miguel revirou os olhos ao dizer isso.

— Não. Somos Sigayev — O rapaz respondeu com um sorriso amarelo — Gemma, conta mais sobre você.

Miguel apertou os lábios e abriu a porta do carona.

— Gemma...

— Ela pode ir atrás comigo. Rina, você se incomoda de ir na frente?

— Não — A moça disse, já tendo entendido o irmão e passando por Miguel — Obrigada, primo!

"Obrigada uma ova!", Miguel pensou, fechando a porta do

carro com mais força do que o habitual. "Esses dois estão tirando com a minha cara! Mas... Eu estou de boa, não vou dar show".

O primeiro lugar foi Xochimilco. Quando Gemma olhou para os barcos nos canais, mas bem diferentes do que ela conhecia, ela sorriu.

— Trajinera — Miguel disse — Vamos dar um passeio de barco.

Gemma virou o rosto para olhar Miguel e a forma como o Sol bateu nos cabelos e nos olhos dela, arrancou o f ôlego de Miguel.

"Porra... Ela é bonita!", ele se deu conta.

— Isso, Gemma. Adoro esse passeio! Você vai ver porque chamam de "Veneza Mexicana"! — Pyotr falou e Ekaterina concordou com a cabeça, segurando o braço de Gemma e as duas andaram em direção aos barcos. Pyotr seguiu logo atr ás e Miguel ainda demorou uns segundos para fazer o mesmo. Ele precisou respirar fundo.

Pyotr tomou a frente, indicando todos os locais pelos quais passavam, nos canais. Ekaterina apenas observou tudo ao redor, enquanto Miguel estava emburrado.

— Se eu não já gostasse de alguém, Gemma faria total o meu tipo — Ela comentou

para Miguel, que fechou ainda mais a cara — Por que essa cara de quem comeu e não gostou?

— Não sei do que tá falando — Miguel disse e tentou disfarçar.

— Sei... — Ela respondeu e suspirou — Espero que o cara que arranjem pra ela casar seja legal.

— Casar? Ela não tem dezesseis? — Miguel perguntou, franzindo o cenho

— Sim, mas já pode ser pedida em casamento. Você sabe. E as garotas italianas como ela, casam cedo. Gemma é "realeza" entre eles. Duvido que já não

tenha pretendente.

Miguel quis retrucar que Gemma era muito chata para alguém querer casar com ela, mas de repente, a mesma começou a gritar.

Edição: Livros Sem Custo (LSC)

LIVRO SEM CUSTO
Edição ISC
Venda Proibida

Capítulo 212 Golpe baixo

— O que foi?! — Miguel estava do lado dela o mais rápido que o balanço da trajinera permitia. Mas Pyotr, que estava mais próximo, foi mais ligeiro e já estava com os braços ao redor dela, quando Gemma apontou para as bonecas.

— Ah, a Isla de las Muñecas — Ekaterina falou e olhou com descaso para as bonecas penduradas aqui e ali.

— Gemma, calma... — Pyotr falou e segurou os ombros dela, mas a menina não quis abrir os olhos — Senhor, poderia nos levar de volta?

— Claro — O homem que conduzia a trajinera falou.

— Você tem medo de bonecas? — Miguel perguntou e Gemma concordou com a cabeça — Perdão, se eu soubesse, não teria escolhido esse passeio.

Ele colocou a mão no ombro dela e Gemma apenas concordou com a cabeça. Pyotr voltou a abraçá-la e Miguel não gostou e olhou para o primo, como que para lembrá-lo da conversa que tiveram antes. Pyotr sorriu, indicando que entendeu, mas não soltou Gemma, até que eles estivessem longe o suficiente para que ela não visse nenhuma boneca.

Ekaterina nada disse, mas percebeu como Miguel pareceu incomodado com a interação entre Gemma e Pyotr. Ela achou interessante, para alguém que tinha praticamente declarado guerra contra a família por amar outra garota. [1]

"Esse ama e deixa de amar t ão rápido... Ele nem sabe o que é isso", ela pensou, lembrando de Bernardo e sorrindo.

Apesar de eles estarem se envolvendo, estavam indo devagar. Ekaterina queria ter certeza de que o que eles sentiam era mais do que atração, porque se fosse, ela queria que a família dela soubesse e, assim, evitar

qualquer problema com a possiblidade de algum casamento arranjado - não que Ekaterina fosse aceitar uma união desse tipo. Se nã o houvesse jeito, ela quase tinha pena do futuro marido.

Depois dali, Miguel os levou para a Alameda Central, onde havia comida e bebida para eles. Gemma já estava bem mais calma.

Quando chegaram a sorveteria, Pyotr foi ao banheiro e Ekaterina estava em ligação com a mãe, a alguns metros dali. Gemma ficou na mesa enquanto Miguel foi comprar sorvete.

— Oi, linda! — Um rapaz de cabelos bem curtos e olhos

castanhos se aproximou, sorrindo para Gemma — Voc ê não é daqui, né?

Gemma olhou para Miguel e Ekaterina, ambos de costas para ela.

— Hmm... Desculpa, eu não te conheço — Ela falou, com um espanhol perfeito. O rapaz sorriu.

— Não, não é daqui. E seu sotaque é mais espanhol do que mexicano, linda — Ele estendeu a mão — Eu sou Pedro. Posso sentar aqui para conversarmos melhor?

— Não, Pedro, você não pode — Miguel se aproximou da mesa e olhou sério para o rapaz — O que você pode, e deve fazer, é cair fora

antes que eu perca a minha gentileza.

— Ah, perdão, cara. Não sabia que ela tinha namorado — Ele disse e Miguel abriu a boca para falar.

— Quem é o palhaço? — Pyotr perguntou. Pedro se virou e olhou o russo de cima a baixo. Pyotr, apesar de mais novo do que Miguel, era mais alto e mais encorpado, com os olhos castanhos muito intensos, brilhando com algo que Pedro poderia chamar de crueldade. Aquilo o deixou em alerta, mas ele não abaixaria a cabeça.

— Ah, você é o namorado? Eu não quero confusão, só vi

uma garota linda, sozinha, e resolvi conversar — Ele se virou para Gemma e piscou — Prazer conhecer você, linda. Quem sabe nossos caminhos se cruzam de novo. 1

Enquanto o rapaz se afastava, Miguel colocou o sorvete em frente a Gemma, olhando desgostoso.

— Da próxima vez que um filho da puta desses se aproximar de você assim, fa ça algo! Não fique só observando ele se oferecer!

Gemma levantou a sobrancelha para Miguel e estalou a língua. 1

— E eu te devo obediência e satisfação desde quando?

Miguel apertou os lábios.

— Eu só estou cuidando de você, sua ingrata! Ele podia ser de outra organização, ou um louco que ia tentar te atrair para algum lugar e se aproveitar de você! — Miguel respondeu — Além disso, eu te trouxe para passear, logo, a responsabilidade é minha.

Gemma se levantou.

— Eu não sou uma idiota indefesa. Não vou seguir um estranho assim! — Ela colocou a cadeira no lugar – E sem problemas, eu pego um táxi e vou pra onde meu tio está. Não precisa se responsabilizar por nada.

— Não é indefesa? Talvez

com umas bonecas... — Miguel se arrependeu na hora de dizer aquilo. Ele usou uma fraqueza dela de maneira cruel. Gemma puxou o ar e Pyotr passou o braço pelo ombro dela, olhando feio para Miguel — Não, espera. Desculpa.

— Eu te levo pra casa — Pyotr falou e Ekaterina concordou, dizendo que chamaria o táxi.

— Não, calma. Gemma, perd ão — Miguel se colocou na frente dela e pegou a mão da moça, que tentou se livrar, mas ele não deixou — Foi golpe baixo. Perdão.

— Eu quero ir embora — Gemma falou baixo e Miguel sentiu o coração dele apertar por ver que ela

estava mal e era culpa dele.

— Eu levo. Desculpa — Ele olhou para a mesa, para os sorvetes e de volta para Gemma — Eu te dou o meu sorvete.

— Cara, isso não soou legal ... — Pyotr falou, tentando segurar a risada e Miguel se deu conta do que o primo tinha pensado, balançando a cabeça de um lado para o outro.

— Cala a boca, pervertido! — Ele disse e Gemma, só entã o, entendeu e fez cara feia.

— Ah...

— É melhor a gente não falar dessas coisas na frente das damas — Pyotr falou, ainda

sorrindo e Ekaterina olhou para todos.

— Que damas?

— Verdade, temos apenas uma dama, aqui — Pyotr disse e logo, todos já estavam sorrindo.

Miguel puxou a cadeira para Gemma.

— Perdão, de novo. Ainda quer tomar sorvete?

— Certo. Eu vou deixar essa passar — Ela falou e Ekaterina cancelou o carro, sentando-se ao lado de Gemma.

Enquanto isso, no hospital, Clara estava ajudando Tonny a comer.

— Você não precisa ficar aqui todo esse tempo, Clara. Você deve estar exausta — Ele falou e ela sorriu, balanç ando a cabeça.

— Eu quero estar aqui. E em breve estaremos casados, portanto, na saúde e na doença, certo?

Tonny segurou a mão dela, que pegava mais uma colherada na comida.

— Clara, você tem certeza? Certeza de que quer se casar comigo?

Edição: Livros Sem Custo (LSC)

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 213 Despedidas

Clara se levantou da cadeira, colocou a comida de lado na mesinha de cabeceira e olhou para Tonny. Ela passou a língua pelos lábios e começou a se inclinar na direção dele.

Eles estavam separados apenas por menos de cinco centímetros, os corações batendo forte. Tonny não conseguia nem pensar direito e, quando Clara encurtou a distância entre eles, Tonny colocou a mão no rosto dela, acariciando e sentindo o calor dos lábios da noiva.

A princípio, foi como um selinho, mas Clara abriu os l

ábios e beijou mais fundo. Os dois encostaram as testas, respirando descompassado e se olharam, então.

Tonny tinha ainda dúvidas se ele realmente estava apaixonado por Clara, porém, após esse beijo, o primeiro beijo deles, ele soube que nã o era paixonite, ou simplesmente desejo pelo corpo dela.

“Clara...” Ele falou baixinho, antes de puxá-la levemente para ele, e Clara não ofereceu resistência.

Ela havia deliberado muito antes de aceitar casar com Tonny. Ele era bom pra ela, seria fiel - disso não havia d úvidas - era amoroso, empá tico e a apoiava. E, claro, ela

se sentia atraída por ele, ou não adiantaria de nada todos os atributos dele.

O beijo foi mais intenso e Tonny passou a língua pelos lábios entreabertos de Clara, pedindo passagem. Ela mordeu o lábio dele, arrancando um gemido de Tonny, antes de deixar que as línguas deles se encontrassem.

A forma como Tonny segurava o rosto dela já não era tão gentil, menos ainda quando os dedos dele se enfiaram nos cabelos de Clara e puxaram de leve os fios.

— Hmmm — Ela gemeu mais alto e a mão que estava apoiando no peito dele, puxou a roupa do hospital.

Tonny segurou na cintura dela, mas interrompeu o beijo.

— Calma...

— Desculpa... — Clara pediu, enquanto tentava respirar. O rosto dela estava vermelho e Tonny, ao ver, acariciou a bochecha da moça.

— Não tem que se desculpar. É que... Eu vou acabar não sendo muito cavalheiro se não parar — Ele falou e riu, Clara o acompanhou.

— Às vezes... Uma garota nã o quer que o homem seja um cavalheiro.

Tonny passou o dedão pelo l ábio inferior de Clara e ela

viu cintilar desejo, ali.

— Não vou passar dos limites com você antes de nos casarmos, Clara. Nem pensar. Eu não vou arriscar que nada dê errado.

— Mas beijar pode?

Ele sorriu de lado.

— Beijar pode.

E ele a puxou para mais um beijo.

No dia seguinte, Clara foi se despedir de Ekaterina, Pyotr e de Miguel. Gemma, com quem ela mal falou, também estava ali.

— Tchau, Rina! Espero que n ão demore tanto para nos vermos de novo — Clara

falou e Ekaterina sorriu.

— Nos vemos no casamento, com certeza — Ela falou mais baixo e beijou a bochecha de Clara.

Pyotr também deu um abraç o em Clara, mas não muito apertado. Ele tinha noção de que seria deselegante. Mas j á não teve todo esse cuidado com Gemma, afinal, ele queria pressionar Miguel ainda mais. E funcionou. Ele ficou de cara feia na hora, sem nem perceber.

— Você vai ficar bem lá na R ússia? — Clara perguntou a Miguel.

— Vou. Eu preciso desse tempo e... Em breve eu vou ser o Don. Tenho que ter um treinamento mais efetivo.

Nem a pau que vou apanhar pro Pyotr.

— Você já apanha pra mim — O rapaz disse e correu para dentro da casa.

— Miguel, ainda temos um tempinho. Podemos conversar? — Clara pediu. Eles não tiveram tempo de ter aquela conversa, desde que Tonny foi internado.

— Sim, claro que sim — Ele fez sinal para que eles fossem para a lateral da casa, para o jardim. Ali todos os veriam, mas não os ouviriam.

— Eu sei que as coisas entre nós não foram muito bem. Mas... Eu não gostaria que ficássemos mal — Clara disse — Brigamos e tudo,

mas eu gosto muito de você. Crescemos juntos.

Miguel deu um sorriso triste.

— Eu estraguei tudo. Fui cabeça quente, birrento e tratei você como um escroto. Eu te peço desculpas por isso, de novo — Miguel falou e respirou fundo — Não vou dizer que n ão fiquei chateado por não ficar com você. Mas, eu não sou seu dono e não posso mesmo dar o que você quer.

Miguel passou a língua pelos lábios e segurou a mã o de Clara.

— Eu espero que você e Tonny sejam felizes, mas eu não posso ficar aqui pra ver

isso. Não agora. Não estou pronto, entende?

— Eu entendo — Clara disse, concordando com a cabeça — Eu entendo totalmente.

— E, como falei, vou aproveitar a oportunidade para me fortalecer. Vai... Vai ficar tudo bem — Ele falou, mesmo sentindo um bolo na garganta. 1

— Vai, sim.

Gemma tinha ouvido falar que Miguel teve uma namorada, mas que era de Tonny e ela ficou confusa.

— Essa é a ex do Miguel? — Ela perguntou a Ekaterina, que concordou com a cabeç a.

— Sim. A Clara. Ela e Miguel tiveram algo, deu errado. Ela era noiva do Tonny... Enfim, dramalhão. Mas acho que as coisas vão finalmente dar certo, sabe?

— Eu espero que sim. Eu não a conheço, mas ela parece ser doce.

— Sim, até você pisar no calo dela — Ekaterina falou e deu de ombros — Não que eu possa falar. Perto de mim, ela é um docinho, mesmo.

— Ah, Ekaterina. Você é ó tima!

Ekaterina riu.

— Ai, ai... Assim você conquista o meu pobre cora ção — Ela brincou e

Bernardo, que estava colocando as malas no carro, ouviu e fez beicinho. Ekaterina, que tinha olhado para ele, piscou e mandou um beijo — Mas eu já gosto de outra pessoa.

— Poxa... — Gemma fez cara de desamparo — E eu achando que ia me casar com uma russa.

As duas riram.

Miguel e Clara se abraçaram, como amigos.

— Cuida bem do Tonny. Eu pedi a ele pra cuidar de você, mas acho que ele também precisa de cuidados.

Clara sorriu.

— Eu vou cuidar. Pode deixar. E você... Quero ver você dar uma surra no Pyotr — Os dois riram.

— Eu volto pro casamento — Miguel falou e respirou fundo — Tchau, Clara.

Ele entrou no carro, todos terminaram de se despedir, Bernardo abraçou Ekaterina forte e Santiago franziu o cenho ao ver aquilo. Ele já tinha notado que os dois andavam conversando muito, mas não gostou nada do abraço apertado e do sorrisinho da filha, que não sorria daquele jeito pra ninguém, menos ainda para homem.

"Vou conversar com ela...", ele pensou, ainda mais porque Tonny havia

mencionado sobre Bernardo ir para a Rússia a fim de aprender mais sobre computadores.

Pyotr viu o olhar do pai e olhou para a irmã, a fim de avisar. Ela rapidamente retomou a postura mais neutra e entrou no carro.

— Segura a onda, irmã. Papai viu.

— Não sei do que tá falando.

— Vai se fazer de sonsa? Acho bom você não ter feito nada inapropriado com aquele loirinho — Pyotr falou e Ekaterina revirou os olhos.

— Cuida da sua vida, irmão. Por sinal... Gemma?

— Ela é ótima, mas eu não sou fura olho. Acho que Miguel gostou, mas... Vamos ter tempo de saber disso, nã o é? — Pyotr disse e abriu um sorriso — Vamos ver como ele vai reagir a isso nos treinos.

— Você é cruel, Pyotr — Ekaterina falou.

— Não tanto quanto você, irmãzinha — Pyotr olhou para Bernardo pela janela.

“Coitado... Se não se espertar, Ekaterina vai fazer dele gato e sapato”.

Bia e Samuel se despediram de maneira recatada, ainda que ele não parasse de olhar para ela com sorrisos mais do que indecentes.

— Até em breve, querida — Ele falou, beijando o dorso da mão dela. O casamento seria em dois meses, em Atlanta.

Tonny estava sozinho no quarto, pois sabia que o irm ão estava viajando naquele dia. Ele tinha visitado mais cedo e eles conversaram bastante.

A porta do quarto começou a se abrir e Tonny, que estava quase cochilando, virou o rosto.

— O que faz aqui? Como entrou? 2

Edição: Livros Sem Custo (LSC)

LSC Edições

Capítulo 214 Não desiste

— E isso é jeito de falar comigo, querido?

— Fora — Tonny falou, seco — Luciana Ramirez, fora! Isso é uma ordem, não um pedido.

O tom de voz do subchefe era gélido, mas Luciana decidiu ignorar isso. Desde que tinha sido informada da decisão do Conselho sobre o casamento deles, ela ficou radiante. Tonny era o objeto de desejo dela há muito tempo.

Para ela, Antonio Herrera, filho mais velho de Osvaldo, o Don, era não só talentoso na máfia, mas lindíssimo. O

jeito mais calado, sério, era um atrativo para ela. [1]

Luciana não gostou nada quando avisaram que Tonny tinha voltado com a noiva de mentira dele, porém, ela era a oficial, de verdade.

"Ninguém vai tirar o meu homem de mim!"

— Eu soube do seu noivado com aquela água de chuchu — Luciana falou, jogando os cabelos escuros para o lado e se inclinando para Tonny, que a olhava sério — Eu vou te mostrar como você e eu encaixamos muito melhor.

Ela se apoiou na cama e levantou o vestido, com a intenção de levantar a perna e subir na cama, para

montar em Tonny. O vestido dela contava com um generoso decote, mas Tonny não moveu os olhos do rosto dela.

Segurando o braço de Luciana, ele a fez parar.

— Eu posso estar acamado, mas ainda posso colocar você pra fora! E eu não serei gentil! — Ele segurou o rosto dela com a outra mão — A minha noiva você não vai ofender, entendeu? Você é mulher e eu não gosto de tomar medidas mais duras com o seu sexo. Porém, eu te deixo o aviso: se mexer com ela, o corretivo dado em você, será feito por mim. Pessoalmente.

O sorriso de Tonny era

sinistro.

— Você não vai gostar, Luciana. Nem um pouco.

Ele a soltou com força, fazendo-a cambalear. Ela tremeu os olhos de raiva, mas não abaixou a cabeça.

— Eu sou da máfia, como você! Ela não é! — Luciana tentou segurar a mão dele, mas antes que Tonny fizesse algo, a porta se abriu — Aaaah!!

Luciana gritou quando os cabelos dela foram puxados. Em seguida, um tapa alto ecoou pelo quarto.

— Aqui o tapa que eu fiquei te devendo da outra vez! — Clara disse, furiosa. O rosto

estava vermelho como um pimentão e Tonny só podia pensar que ela parecia uma fera — No meu noivo você n ão toca!

— Sua... Sua vadia! — Luciana foi para cima de Clara, mas Tonny a segurou e a sacudiu, arrastando-a at é a porta e jogando-a para fora do quarto. 1

— Isso vai ter volta — Foi tudo o que ele disse, antes de olhar para o soldado do lado de fora — Você vai responder por deixar essa mulher entrar. Eu a quero na casa dela, agora!

— Sim, senhor — O soldado disse e foi segurar o braço de Luciana, que estava descabelada, com a roupa

toda amarrotada. Ela deu um tapa na mão dele.

— Não me toque! — Ela gritou.

Tonny fechou a porta do quarto com força e sentiu a dor se espalhando.

Clara rapidamente chegou nele, passando o braço pelo tronco de Tonny, com cuidado.

— Ai, olha só! Tá sangrando!

— Só preciso me deitar... — Ele falou e ela fez beicinho, mas o ajudou a deitar na cama.

— Eu vou chamar o médico — Clara falou e Tonny segurou a mão dela,

puxando-a de leve para ele.

— Me dá um beijo, antes — Ele pediu com um sorriso maroto nos lábios e Clara sorriu aproximando-se mais dele.

— Dou — Ela respondeu, e encostou os lábios nos dele, que mordeu-a ali — Tonny...

— Eu quero morder você todinha — Ele falou mais baixo e lambeu o lábio inferior de Clara — Tão deliciosa.

— Hmmmm — Clara passou a língua pelos lábios de Tonny e eles se beijaram. Quando Clara passou a mão pelo abdômen de Tonny, sem pensar, e ele se retraiu involuntariamente, a loira se

lembrou do machucado dele, interrompendo o beijo — Médico.

Tonny riu baixo.

— Depois você não me escapa.

Clara mordeu o lábio, provocativa. 1

— Vai me caçar?

— Vou. Adoro uma brincadeira selvagem.

Isso fez Clara ficar quente, então ela se virou e saiu logo do quarto, deixando Tonny sorridente no quarto, apesar da dor.

No avião, Ekaterina e Pyotr dormiam, Miguel mantinha

os olhos fechados, pensando, quando ouviu risadinhas. Ele abriu de leve os olhos e viu Santiago passando a mão pela coxa de Jannochka, que tinha a m ão na boca, para abafar os gemidos.

— Vamos pro banheiro — Santiago sussurrou, mas nã o baixo demais.

— Eles podem acordar!

— Não é como se eles não soubessem... — Santiago beijou o pescoço da esposa, que estava no colo dele e mantinha os olhos fechados — Deixa, amor...

A resposta dela foi se soltar do abraço dele e se levantar. Santiago a observou com

expectativa e, quando ela nã o sentou na poltrona, mas se virou em direção ao banheiro, sorrindo safada para o marido, Santiago se levantou também e Miguel o viu apertando o membro por sobre a calça.

"Ah, mas que droga", Miguel pensou. Pensar naqueles dois fazendo sexo era desconfortável para ele.

Ele abriu os olhos e viu que Ekaterina não estava dormindo, apesar dos olhos fechados.

— Ei! — Ele a cutucou. A moç a abriu os olhos e o encarou. Com os cabelos levemente bagunçados, Miguel pensou que Ekaterina parecia muito mais "normal" do que a

menina fria de sempre.

— O que foi? — Ela perguntou, franzindo a sobrancelha.

— Quanto tempo ainda falta? — Ele perguntou, já que o celular dele tinha descarregado.

Ekaterina revirou os olhos.

— Muito. Vai dormir! — Ela se virou e Miguel fez careta para ela.

Ele ouviu gemidos baixos vindos do banheiro.

"Ah, que tristeza. Eu bem queria estar me divertindo também". Ao pensar em ele estar numa situação daquelas, Miguel se

surpreendeu ao pensar em Gemma. "Não! Gostosa, mas chata demais!".

Ele se repreendeu, dizendo a si mesmo que ele gostava de Clara, mas depois, se repreendeu de novo. Ele não devia pensar assim. [1]

Tentando mudar o rumo dos pensamentos, Miguel então começou a se lembrar da conversa que ele teve com o pai.

"Eu tenho que me concentrar em ser um Don!".

Mas a conversa continuou ali, ecoando na memória dele.

INÍCIO DE FLASHBACK

— Vem, vamos conversar sé rio — Osvaldo o chamou.

LIVRO SEM CUSTO
Edição BSC
Venda Proibida

Capítulo 215 Bem vindo

CONTINUAÇÃO DO FLASHBACK

Miguel sentou-se em frente a mesa do pai, no escritório.

— Miguel, eu quero que você me conte qual o seu envolvimento com aquela moça, Fernanda Ruiz.

Miguel suspirou fundo e fechou os olhos, levando os dedos indicador e polegar ao nariz e apertando um pouco, tentando se acalmar.

— Pai, eu não tinha nada alé m de sexo com ela. Nos conhecemos num dos eventos que ela foi, com os

pais. Trocamos telefone, conversamos e não era nada além de diversão. Eu n ão a desvirtuei, não prometi nada. Ela sabia que eu gostava de outra pessoa.

— Deixemos pra falar desse seu “gostar” pra mais tarde. Eu quero saber o que faremos, o que diremos ao pai dela — Osvaldo exalou forte o ar dos pulmões — Você enfiou um tiro no meio das sobrancelhas daquela garota.

— Ela tava grávida? — Miguel perguntou, engolindo em seco — Na hora que ela atirou no Tonny eu só... Porra eu só vi uma ameaça, eu não pensei em nada.

— Não, não estava. Como o

pai dela não é um membro da organização, pudemos dizer que houve um tipo de atentado, mas... Precisamos contar com a lealdade de quem estava na festa. Ficarei de olho. Caso contrá rio, podemos ter problemas com os Ruiz e eu não quero ter que dar cabo deles. Não importa como a moça era, ela era a filha deles.

Miguel sabia que Osvaldo detestava ter que dar um jeito nas coisas através de matança, mas às vezes, ou ele fazia isso, ou a organizaç ão e os membros estariam em problemas. E eles eram uma família, disfuncional e torta, mas eram uma famí lia.

— Desculpa, pai. Eu andei

saindo com Fernanda pra... Pra me aliviar, colocar a minha raiva pra fora, uma vez que eu não estava conseguindo ficar com a Clara...

— Miguel, filho. Eu amo você, eu me preocupo com você e essa situação toda... Eu não quero que você fique com raiva, mas, eu decidi algo e é uma ordem.

Miguel olhou para o pai e estreitou os olhos.

— O que seria...?

Osvaldo limpou a garganta e olhou bem dentro dos olhos de Miguel.

— Você vai para a Rússia. Quero você longe do México

por um tempo, até... — Osvaldo usou as mãos e passou por cima do próprio corpo, sem encostar, como se estivesse expulsando algo — Até você ficar limpo disso tudo. Miguel, você ser á o Don. Eu posso morrer amanhã e você vai assumir!

Miguel inspirou fundo e exalou o ar, com calma.

— Eu concordo, pai — O rapaz disse e o pai levantou as sobrancelhas, surpreso.

— Você... Concorda?

— Sim. Eu gosto de Clara, mas... Depois do que houve, depois de quase perder o meu irmão, eu pensei melhor sobre tudo. E sim, eu gosto dela, estou

apaixonado por ela, mas não sei se posso dizer com tanta convicção que a amo. Eu deixaria tudo de lado para salvar o meu irmão, para que ele fosse feliz, mas eu n ão faria o mesmo por ela — Miguel engoliu com dificuldade a saliva — Eu a quero pra mim, mas não estou disposto a abrir mão de absolutamente nada para que ela se realize como pessoa, além de esposa. Vendo o senhor e a mamãe, principalmente, eu posso dizer que o que eu sinto por Clara é muito diferente.

Osvaldo sorriu de leve.

— Eu fico contente e aliviado em saber que você está tomando consciência das coisas, Miguel — Ele

segurou a mão do filho por sobre a mesa — Eu só quero o que for melhor pra você. Recebi alguns contatos pedindo um casamento pra você, mas... Eu vou deixar você decidir isso. Dentro das nossas possibilidades.

— Obrigado, pai. Eu não quero casar agora. Bom, não com outra mulher e se eu nã o posso ter Clara... — Ele suspirou — Vou me dedicar a treinar e a me fortalecer. Com o tempo eu vou ficar bem. E estarei aqui para o casamento do Tonny, não se preocupe.

— Em um mês vamos para Atlanta. Não esqueça. O de Tonny será duas semanas depois.

— Tudo bem — Miguel respirou fundo. De novo.

FIM DE FLASHBACK

Miguel abriu os olhos e viu que todos já dormiam, incluindo Santiago e Jannochka.

“Eu vou esquecer a Clara”, ele decidiu. “Vai que conheç o outra garota bacana, não é?”

E o rosto de Gemma apareceu na mente dele, o que deixou Miguel confuso, afinal, ele não tinha motivos para pensar nela.

A chegada à Rússia não demorou muito mais e Miguel sentiu o frio cortante de Moscow assim que

desceu da aeronave.

— Porra... Que frio do cacete! — Ele reclamou baixinho e se arrependeu de não ter colocado um casaco mais grosso. Ele sentiu uma mão no ombro dele, dando tapinhas.

— A gente vai sair pra comprar umas roupas decentes pra você — Pyotr falou e olhou para frente, sorrindo — Bem vindo à Rú ssia!

— Vamos nos divertir muito, priminho! — Ekaterina falou, do outro lado dele e Miguel olhou de um para o outro.

— Eu tenho a sensação de que vocês estão planejando algo pra mim. Algo que não

vou gostar...

— Que é isso, primo?! — Pyotr disse e gargalhou — Você vai amar — O russo piscou.

— Deixem de aterrorizar o primo de vocês — Jannochka falou para os gêmeos — Ele é o nosso convidado. Vamos cuidar muito bem de você, Miguel, fique tranquilo.

— Obrigado, tia — Ele falou e ela sorriu. Santiago apareceu atrás dela e Miguel se lembrou do que se passou no avião e desviou o olhar.

"Credo...", ele pensou, sentindo-se sujo acabar imaginando o que se

passava naquele banheiro . “Que inferno... Ignorância é uma dádiva!”.

Um homem alto, parecendo mais um armário, se aproximou deles. Todo vestido de preto, com um casaco pesado sobre os ombros largos.

— Os carros estão prontos — Ele olhou para Miguel e abriu um sorriso — Você deve ser o Miguel, certo?

— Ah, sim, sou eu — Miguel apertou a mão do homem.

— Eu sou Fyódor Sigayev! — Miguel sabia quem era aquele. Um dos primos de Jannochka, um dos demô nios de Moscow. Olhando para ele, apesar do sorriso f

ácil, era possível ver que ele não era tão bonzinho quanto queria parecer — Bem vindo!

Outro homem parecido com ele se aproximou. Miguel inferiu que deveria ser o irm ão, Yuri.

— Obrigado!

— Você vai conhecer os nossos outros primos — Ekaterina falou, contente.

— Cuidado com o Maksim, ele é uma praga — Pyotr cochichou.

— Não mais do que o Aleksei. Esse é o mais novo, mas o mais diabólico — Ekaterina disse — Se acha que a gente é ruim, é porque não conheceu esses dois.

Eu sou um anjo perto deles.

— Não exagera... Você é o capeta — Pyotr debochou e Ekaterina o olhou com malí cia.

— Eu sou um doce!

— Só se for com o loirinho do Bernardo — Pyotr disse e Ekaterina olhou para os pais, alarmada — Papai já notou, Ekaterina. Ele não é burro.

— Merda! — Ela praguejou baixo e Miguel colocou o bra ço nos ombros da prima.

— Tio Santiago é legal. Se você falar de boas com ele, eu sei que ele não vai encrencar.

— Ele vai querer que o

Bernardo case comigo.

— E você não quer? — Pyotr perguntou, já ficando mais s ério — Ou é aquele loiro quem não quer?

— Depois falamos — Ekaterina disse, assim que começaram a entrar nos carros.

Miguel prestou atenção em todo o caminho. A cidade era linda e bem diferente do que ele estava acostumado. Apesar de terem dinheiro, Miguel não saia muito do M éxico. E ele nunca tinha ido até a Rússia.

Os carros entraram por uns portões altos e escuros e, quando Miguel viu a casa, ficou de boca aberta. Sim, a

casa dele era imensa, mas aquilo parecia um castelo!

Ao começarem a subir as escadas, foi possível ouvir uns gritos. Fyódor franziu o cenho e sacou a arma, assim como todos os outros. Miguel fez o mesmo, mas estava incerto.

Lá dentro, um menino derrapou pelo chão, com o nariz sangrando, antes que outro, um pouco maior, se colocasse em cima dele e o segurasse pelo colarinho.

— Que porra? — Santiago gritou — Maksim! Solta o Aleksei!

— Etot imbetsil! (Esse imbecil!) — O maior, de cabelos aloirados e olhos

acinzentados falou entre dentes, enquanto sacodia o menor.

— Bem vindo a nossa família — Ekaterina disse para Miguel e suspirou, guardando a arma. 2

LIVRO SEM CUSTO
Edição BSC
Venda Proibida

LSC Edições

Capítulo 216 Vidro

Duas semanas se passaram e Tonny foi liberado para voltar para casa. Ele ainda n ão podia treinar ou se esforç ar demais, portanto, Clara ia todos os dias para a casa dos Herrera, levando não só os documentos que ele precisava lidar da empresa, mas para passarem tempo juntos.

— Filha, como andam as coisas entre você e Tonny? — Máximo perguntou, numa sexta-feira, enquanto eles estavam na sala, prontos para assistir filme. Carolina preparava a pipoca, Artur e Bernardo estavam no banho.

— Muito bem. Não haverá um novo noivado, porque já teve o primeiro.

— Você tem só dezoito anos ... Vai mesmo se casar? E entrar pra máfia? — Máximo perguntou, sério, mas Clara viu tristeza nos olhos do pai.

— Pai, eu tenho certeza. Tonny e eu nos damos muito bem e eu não poderia pedir por mais. Sim, a máfia é uma droga e eu não gosto nada disso, mas...

— Você o ama? Mesmo? — Máximo não mencionou Miguel, mas era uma dúvida que ele tinha, se a filha ainda estava dividida.

— Não sei se o amo. Quero

dizer, eu o amo, só não sei se... — Ela não sabia explicar, mas Máximo entendeu.

— Você gosta muito muito dele. Eu sei que Tonny é um bom garoto, apesar de que eu já quis matá-lo com as minhas próprias mãos algumas vezes, principalmente nos últimos dois anos — Máximo apertou os lábios — Eu quero saber se você está feliz, se vai ficar feliz.

— Estou feliz, sim.

— Você... Você não está grá vida, está? — Máximo perguntou, preocupado — Você tá?

— Não! Não estou! Pai... Tonny e eu não.. Nós... —

Clara ficou com o rosto todo vermelho e o escondeu nas mãos.

— Máximo, pare de atormentar a menina! — Carolina falou e antes que ele dissesse mais alguma coisa, ela colocou pipoca na boca dele e lhe deu um beijo nos lábios.

— Hmmm...— Máximo fez e sorriu, de lado.

— Vocês não vão começar n ão, né? — Clara perguntou — Artur vai assistir filme com a gente, pelo amor.

— Nem se faça de rogada — Máximo debochou — E Artur ainda não está aqui.

— Máximo! — Carolina o

repreendeu.

— O quê? Eles acham que vieram mesmo da cegonha?

— Aaargh! — Clara cobriu os ouvidos — Que desagradá veeeel.

Máximo deu de ombros e beijou o rosto de Carolina, que estava sentada ao lado dele. Artur e Bernardo logo se juntaram a eles e o filme começou. Filme de super heróis. Artur ficava vidrado e Máximo viu que ele conversava com Lucas, pelo telefone. O menino estava assistindo ao mesmo tempo que eles.

No dia seguinte, Clara acordou com o telefone dela tocando.

— Hmmm, Alô...

— Bom dia, flor do dia! — Tonny disse, animado — Voc ê vem?

— Hmmm... sim, sim. Deixa s ó eu... — Ela bocejou e Tonny sorriu do outro lado da linha — Deixa só eu tomar um banho.

— Mal posso esperar pra ver você acodar descabelada todos os dias.

Clara parou de semover para levantar da cama e fez uma careta.

— Eu vou acordar antes de você, me arrumar e depois voltar a deitar — Ela disse, mais desperta e Tonny

soltou uma gargalhada.

— Vai acordar mais cedo só pra isso? Se colocar despertador eu vou ouvir, lindeza — Ele a avisou e Clara fez beicinho — Não adianta fazer beicinho. Eu sei que tá fazendo. Te conhe ço.

Clara sorriu e mordeu o lá bio.

— Agora você mordeu o lá bio — E voz de Tonny ficou mais profunda — Eu quero ver isso, também. 2

Clara abriu a câmera do celular e tirou uma foto só da boca dela, mordendo o lá bio e com um leve sorriso.

— Clara?

— Calma — Ela disse e clicou em enviar — Olha.

Tonny abriu a foto e sugou o ar, sentindo a reação do corpo dele dentro da calça do pijama. Ele automaticamente levou a m ão até o membro e apertou.

— Você é uma sedutora, não é? Você me testa, Clara, voc ê me testa — A voz dele saiu mais rouca e Clara soltou um gemidinho. Na última semana, eles conversavam mais intimamente, apesar de não chegarem a falar de nada "que não deviam", exatamente — Eu vou acabar saindo da linha.

— Sai — Ela pediu com a voz mais manhosa, sem

nem perceber.

— Clara... A gente não pode...

— Não estamos transando. Estamos só conversando pelo celular. Ou por acaso alguém tá ouvindo? Vendo? — Ela perguntou — Sexo virtual conta?

Ele engoliu em seco.

— Você sabe torturar um pobre homem convalescente, Clara — Ele continuou passando a mão ainda por cima da calma, mas a respiração dele ficou mais pesada e Clara passou a mão pelos próprios seios, também por cima do baby doll e gemeu.

— Tonny... Hmmm.

— Porra, Clara... Vai logo tomar esse banho e vem pra cá.

— Tá... Já, já eu tô aí — Ela falou baixinho, a respiração descompassada, desligando. Ela andou para o banheiro e sentiu tudo molhado e inchado por dentro do short — Hmmm.

Clara pensou em abrir a câ mera enquanto tomava banho, mas não teve coragem. Era loucura!

“Logo nós casaremos e... Paciência”, ela se lembrou . “Mas posso mandar um nude”.

Ela ligou por vídeo e Tonny atendeu rapidamente.

— Fecha os olhos e só abre quando ouvir o barulho da á gua — Ela pediu. Tonny não estava vendo o rosto dela, apenas a piado banheiro.

— Clara...

— Confia em mim!

— Certo, certo — Ele disse e fechou os olhos. Clara olhou para a tela e viu Tonny, os cabelos levemente bagunç ados e os ombros nus.

“Ai, como que eu não percebi isso antes?”, ela se repreendeu e posicionou o celular.

Quando Tonny ouviu a água

correndo, ele ainda contou até vinte, e abriu os olhos. O vidro não deixava ele ver com nitidez, mas era possí vel delinear todo o corpo de Clara. Saber que ela estava nua, ali, era demais.

Tonny abaixou as calças e começou a movimentar a m ão para cima e para baixo no comprimento do órgão dele. Quando Clara desligou a água para se ensaboar, ela ouviu os gemidos de Tonny, já que ali fazia eco. Ela passou a mão por entre as pernas e gemeu.

“Ai, caralho...”, Tonny pensou e aumentou o ritmo, conforme Clara também se tocava. “Mais um mês. Cacete, mais um mês pra casar com ela!”

O banho terminou e Tonny desligou assim que ele viu o boxe se abrindo. ELe sabia que Clara queria que ele a visse apenas pelo vidro.

— Gostosa pra cacete! Eu vou tomar o meu banho e te espero aqui — Foi a mensagem que ele mandou para ela.

Clara se arrumou e ia de cal ça, mas decidiu ir de vestido. Ela sabia que estava sendo muito assanhada, mas... Eles iam casar, certo?

Ao descer, Bernardo a viu e levantou a sobrancelha.

— O quê? — Ela perguntou e ele negou com a cabeça,

levantando as mãos e seguindo para a cozinha.

— Não vai comer nada, filha? — Carolina perguntou.

— Não, mãe. Vou tomar café com o Tonny.

— Nem um leite? — Ela insistiu.

Bernardo teve uma piada imediata na cabeça e quis rir, mas o riso passou na hora e ele fez uma careta.

— Que cara é essa, Bernardo? — Carolina perguntou.

— Nada, nada — Ele parecia com nojo de alguma coisa e saiu ali rápido.

— Eu, heim... Garoto

estranho — Clara disse, antes de dar um beijo no rosto da mãe, um na testa de Artur e sair. Máximo tinha saído para resolver um assunto da empresa, mais cedo.

Ao chegar na casa dos Herrera, ela foi para o quarto de Tonny. Ela já tinha entrado ali antes, mas era diferente, daquela vez. Ela bateu e o rapaz autorizou a entrada.

— Oi...!

LSC Edições

Tonny chegou nela rápido e a imprensou contra a parede.

*Me sigam lá no insta! @m_zanakheironofficial

LSC Edições

Capítulo 217 Tradições

Clara não teve tempo nem mesmo de sentir o impacto das costas dela contra a parede, pois os lábios de Tonny colidiram com os dela, nem um pouco suaves.

Uma das mãos dele permenceu no rosto de Clara, enquanto a outra desceu pelo corpo dela, pescoço, ombro, colo e, quando chegou ao seio, ele deu um aperto nada modesto.

— Aaaah... — Clara soltou quando a boca de Tonny foi para o lóbulo da orelha dela e ele a beijou de novo, mas n ão por muito tempo, encostando a testa na dela.

— Eu preciso... De toda força de vontade... Pra não te foder agora mesmo, Clara.

Tonny não falava daquele jeito e Clara ficou surpresa, mas de uma forma boa. Ela colocou a mão no peito dele.

— Você não pode, ainda. O ferimento... — Internamente, ele ainda não estava bem o suficiente para fazer esforço e uma sessão sexual com certeza entrava nessa descri ção.

Tonny olhou para Clara, sorrindo de lado.

— Você me deixou mais do que louco, sabia disso? Voc ê foi muito malvada, Clara.

— Hmmm, vai fazer o quê? Me dar umas palmadas? — Clara não conseguia nem pensar antes de falar e, ao pronunciar aquelas palavras, o rosto dela ficou todo vermelho.

— Vou... — Tonny se inclinou mais para frente e agarrou o bumbum dela — Mas não agora, porque eu não vou me contenta só com isso.

Ele abriu a porta do quarto, j á que eles não deveriam ficar trancados ali. Tonny achava uma baita idiotice, mas ele seguiria tudo à risca.

— Eu subi tão na pressa que não fui pegar o café da manhã pra nós dois — Clara

falou e mordeu o lábio.

— Eu peço para trazerem. Vem, vamos procurar algo pra assistir.

Ele segurou a mão dela e os levou para a cama.

— Não acha melhor nós irmos pra sala? — Ela perguntou, porque pela primeira vez, ela sentia que ficar ali seria tortura.

— Não. Nós vamos nos comportar — Ele falou, sério — Digamos que... É o início do seu treino.

Eles sentaram na cama e Clara franziu o cenho.

— Treino?

— Sim. Autocontrole — Tonny falou e olhou nos olhos verdes da noiva — Eu quero você bem treinada, Clara. Soube que você tem coragem e pensa rápido em situações de perigo. Muito bem, quero você atirando, sabendo se defender com o que tem, pra valer.

Tonny mandou mensagem para um dos funcionários na cozinha e não demorou até que levassem duas bandejas para eles. Eles agradeceram e começaram a comer.

— Vai me fazer aprender a atirar e a lutar, como os soldados? — Clara perguntou, animada.

Tonny sorriu.

— Sim. Vai ficar mais sexy ainda.

Clara corou.

— Sexy?

— Não. MAIS sexy — Ele acariciou o rosto de Clara — E os treinos vão te dar mais resistência. Você vai precisar.

Ela franziu o cenho.

— Para o caso de uma fuga?

Tonny riu.

— Não só pra isso, meu bem. Mas como você acha que eu vou poder ter você vá rias vezes, se você não tiver

com a resistência em dia? Vai se cansar fácil. E eu quero que a gente aproveite muito.

— Eu não sabia que você era tão pervertido.

— Devo dizer o mesmo? E imaginativa. Algo que eu aprovo, completamente — Ele a beijou de novo, rápido — O mês mais longo da minha vida.

Duas semanas passaram rá pido e logo, era hora de viajar para Atlanta.

Bia estava em pânico. Ela e Samuel se deram muito bem e tudo, Gemma era um amor com ela, porém, ela sabia que nem tudo eram flores. Ela estaria longe da família,

em uma terra estranha e rodeada de pessoas que ela não conhecia, a começar pelo próprio Don de Atlanta, com quem ela mal tinha trocado duas palavras a vida inteira.

— Vai ficar tudo bem, querida — Emília falou, fechando a mala de Bia, que andava de um lado para o outro.

— E se ele não for legal como pareceu? E se as pessoas de Atlanta não me aceitarem? Eu não sou italiana, não tenho nada de italiano!

Emília segurou o rosto de Bia.

— Não há nada para não

gostar de você, Bianca. Nada. Você é doce, educada, responsável, amá vel... Os Lowell são meio italianos, meio ingleses e eu sei que, se eles não te aprovassem, você não estaria se casando com o subchefe deles. A proposta veio deles.

Bia suspirou fundo.

— Eu sei, mas mesmo assim.

— Fica calma. Samuel me pareceu um homem razoá vel — Emília não mencionou que ela já não podia dizer o mesmo de Gavin. O primeiro encontro com ele, quando o mesmo tentou seduzí-la, nã o lhe deixou uma boa impressão. E isso não

mudou com o passar dos anos.

Bia apenas concordou com a cabeça e todos foram para os carros. Tonny pediu que Clara fosse junto, uma vez que ela era a noiva dele. O pedido foi aceito.

As horas de viagem foram aterrorizantes para Bia, que tomou remédio de enjôo para dormir. Clara a acordou uma hora antes de o avião começar a descer, afinal, para que a moça pudesse se recompor antes de descer da aeronave e ser vista por Samuel, se ele estivesse lá para buscá-la.

Eles usaram dois aviões diferentes, para não haver o risco de, no caso de um

incidente, todos morrerem.

Bia respirou fundo e desceu do avião, seguindo atrás de Emília. Samuel não estava lá, apenas soldados que Bia nã o conhecia, claro.

— Bem vindos a Atlanta! — O que parecia ser o líder daquele grupo falou — Por favor, venham para os carros e poderemos seguir para as instalações.

As instalações eram quartos de hotel, já que de forma alguma Bia poderia estar sob o mesmo teto que o noivo.

Clara e Bia ficaram no mesmo quarto. Como já era noite, eles se encontrariam com os Lowell pela manhã.

As duas acordaram com batidas na porta.

— Eu atendo... — Clara disse, bocejando e Bia concordou, sentando-se na cama — Tia Emília!

— Oi, querida, Bom dia! — Emília entrou e esfregou as mãos, nervosa — Hmmm... Bia, meu bem, eu tenho algo pra falar e quero que você fique calma, ok?

Bia, obviamente, não ficou nada calma.

— O que houve, mãe? — Ela perguntou, os olhos em alerta.

Emília se sentou na beirada da cama da filha e Clara foi para o banheiro, a fim de dar

privacidade às duas.

— Você sabe que a família do seu noivo é metade Camorrence, não é? — Emilia perguntou e Bia concordou com a cabeça, sem dizer nada — Bom, você vai estar casando com o subchefe e, como o Don não tem filhos homens, um herdeiro homem que venha de você será o próximo Don, muito provavelmente. Então... Voc ê vai passar por algumas tradições deles.

— Que... Que tradições, mãe? — Bia perguntou, preocupada.

Emília suspirou fundo.

— Além da maçã vermelha, após a noite de núpcias, as

mulheres mais velhas vão fazer uma inspeção em você. 10

LIVRO SEM CUSTO
Edição BSC
Venda Proibida

Capítulo 218 Café da manhã

LSC Edições

— Inspeção? Que tipo de inspeção? — Bia perguntou, se encolhendo.

— Elas vão olhar o seu corpo — Emília segurou as mãos de Bia — Se você não quiser se casar com Samuel, torça para que elas encontrem qualquer coisa que não gostem.

— Isso é... Humilhante! — Bia se levantou e cobriu o rosto — Eu já sou a noiva dele, pra quê isso?

— Tradições deles. Mas fique calma... Seu pai vai tentar convencê-los a mudar isso, só que estamos no

território deles e não podemos ser incisivos demais.

Bia sabia daquilo. Ela não gostava daquele estilo de vida, mas ela sabia que não tinha como sair daquilo. Depois que ela completou dezenove anos e não houve qualquer promessa de casamento, ela ficou menos apavorada. Quando completou vinte e dois e, mais tarde, vinte e três, Bia respirou aliviada. Mas o ano dos vinte e quatro não foi tã o sortudo.

— Eu sei, mãe. Eu vou cumprir com o que for preciso.

Emília nasceu no mundo da máfia, mas ela não gostava

daquilo. Dificilmente as mulheres gostavam, principalmente quando elas não eram tão ativas, mas na maior parte do tempo, apenas adereços.

— Eu fiquei sabendo que na Camorra, ainda que não herdem o título de Don, as mulheres são muito mais livres para trabalhar e assumir papéis de importâ ncia — Emília disse.

— Espero que Samuel me deixe trabalhar. não estou interessada em nada relacionado à máfia, mas... É melhor do que ser uma parasita.

Emília sorriu. Ela trabalhava online, para não ter que se expor demais, mas Osvaldo

não a proibiu. Claro, não era um cargo de liderança, nem nada dentro da máfia, mas como não causava qualquer transtorno à Organização, nã o havia problema. E Emília s ó queria que Samuel fosse bom para Bia como Osvaldo era para ela.

Quando Emília saiu do quarto, Clara abriu a porta do banheiro e abraçou Bia. As duas não tinha muito tempo para conversar, pois a família iria para a mansão Lowell tomar café da manhã lá.

Miguel chegou junto com Santiago e a família dele, da Rússia. Assim que os olhos dele caíram sobre Clara, ele não sentiu a dor que achou que sentiria. Respirando

fundo, ele se aproximou da família.

— Eu nem tenho como expressar a felicidade que é te ver andando assim, Tonny — Ele falou e abraçou o irmã o com força.

— Você parece diferente — Tonny disse, sorrindo. Miguel estava mais calmo, com uma expressão mais pl ácida.

— Eu estou bem. Bem melhor — Miguel disse e se virou para Clara — Oi, Clara.

Ela sorriu de leve para ele.

— Oi, Miguel.

— Como estão os treinos? — Tonny perguntou, a fim de

mudar de assunto e deu certo, pois Miguel começou a contar como andavam as coisas na Rússia.

Assim que entraram na casa, foram recebidos por Gavin descendo as escadas, seguido de Samuel e Gemma, que assim que viu os gêmeos, acenou para eles. Miguel fez uma leve careta, quando viu que, apesar de estar do lado dos dois, a moça não pareceu notá-lo.

— Don Osvaldo! — Gavin falou e juntou as mãos. Osvaldo forçou um sorriso. Ele nunca gostou de Gavin, principalmente por conta da forma como o homem demonstrou interesse em Emília e, mesmo ali, Osvaldo

percebeu como os olhos do homem brilharam ao vê-la — Ah, primeira-dama!

— Senhor Lowell — Emília disse e o cumprimentou com a cabeça, formalmente.

— E essa... Essa deve ser a noiva! — Ele disse, sorrindo para Ekaterina. Gavin não tinha nem sequer olhado para fotos de Bia antes do noivado. Ekaterina levantou a sobrancelha. 1

— Ah... Não. Essa é a minha filha — Jannochka falou e Gavin a olhou, piscando algumas vezes.

— Don Jannochka Sigayeva! É um prazer e honra tê-la aqui! — Ele falou e fez um

cumprimento com a cabeça — Finalmente nos conhecemos pessoalmente! Eu não imaginava que fosse tão bonita, com todo o respeito.

Santiago puxou a esposa pela cintura.

— Obrigado, Don Gavin — Ele falou e Gavin o olhou de relance, voltando o olhar para Jannochka e então, para Ekaterina.

— Agora eu consigo ver. É ó bvio que esta linda moça é filha desta linda mulher — Samuel colocou a mão no ombro de Gavin, que compreendeu o recado — Bem vindos! E... Você é a noiva?

Ele olhou para Clara, que negou. Bia permaneceu calada e, olhando todos, Gavin finalmente se deu conta de que só poderia ser ela.

“Mas... Ela é completamente diferente deles! Na verdade... Ela me lembra alguém...” Gavin pensou, franzindo o cenho.

— Senhorita Herrera? — Ele perguntou a Bia, que concordou com a cabeça — Minha nossa, perdão! Eu não esperava que...— Ele segurou a mão dela, beijando-a cortesmente — Perdão por ser tão lento. A idade! 2

— Tudo bem, Don Lowell —

Ela respondeu, buscando ficar calma, ainda mais quando ele a olhava tão intensamente. Samuel limpou a garganta, fazendo Gavin soltar a mão de Bia.

Osvaldo fez todas as apresentações e eles seguiram para a sala de jantar, onde uma mesa imensa estava pronta para eles.

Gemma se aproximou de Miguel e sorriu para ele.

— Oi! Tudo bom? — Ela perguntou e ele concordou com a cabeça, mais satisfeito, mas Gemma continuou — Você se incomoda se eu me sentar aqui?

Ele piscou algumas vezes.

— Ela quer sentar do meu lado, primo — Ekaterina falou e Miguel compreendeu, olhando em volta deles e se levantando.

— Claro, Gemma! — Ele disse, segurando a cadeira para ela e, assim que ela sentou, ele a ajudou a colocar o móvel mais para frente.

— Obrigada, Miguel! — Ela falou e Gavin notou a interaç ão deles, mas nada disse.

— À nossa aliança! — Gavin levantou a taça de suco, como um brinde e todos o seguiram — Que esse casamento nos traga muitas

felicidades.

Samuel estava sentado de frente para Bia e sorriu para ela, que corou.

— Que esse casamento seja muito feliz para os noivos — Emília disse e bebeu a taça, deixando claro o que realmente importava.

— Definitivamente! — Ele se virou para Gemma — Um dia será o seu, querida.

Gemma, que estava sorrindo, murchou aos poucos.

— O quê? — Ela perguntou, sem graça.

— Fique tranquila, você ainda é jovem — Gavin disse de forma a deixar claro que

o assunto não conitnuaria ali e Gemma apenas suspirou fundo.

Ao final do café da manhã, Gavin avisou sobre a visita das mulheres mais velhas ao quarto de hotel onde eles estavam hospedados, por volta das três da tarde. Samuel franziu a testa.

— Uma tradição curiosa — Osvaldo comentou e Gavin sorriu ainda mais. Osvaldo odiava como Gavin sempre parecia pronto para uma piada.

— Sim. É uma forma de elas verem se a noiva possui qualquer defeito — Gavin olhou Bia de cima a baixo e Samuel prendeu a respiraçã o, sem tirar os olhos do irmã

o.

— Bianca Herrera não tem qualquer defeito — Samuel soltou e limpou a garganta, quando todos os olhos se voltaram para ele.

— E como você sabe disso, irmão?

*Sigam-me no insta @m_zanakheironofficial

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

LSC Edições

LSC Edições

Capítulo 219 Ousadia

— Não é preciso pensar muito. A senhorita Herrera possui todos os membros intactos, não é surda, muda, cega... Pelo que conversamos eu posso inferir sem dúvidas de que é inteligente — Samuel falou, s ério. Emília sorriu.

— As mulheres apenas verão se ela tem tudo o que é necessário para que ela tenha herdeiros saudáveis.

— Então seria mais lógico levá-la ao médico — Ekaterina falou, sem medo e Gavin a olhou surpreso, antes de sorrir.

— A senhorita Herrera tem

atitude.

— Sigayeva — Ela o corrigiu — Eu sou uma Sigayeva. Tenho o sangue dos Herrera, com muito orgulho. Estou apenas corrigindo-o quanto ao meu sobrenome.

Gavin concordou com a cabeça e olhou para Santiago.

— Interessante. Você adotou o sobrenome dos russos?

— Sim — Santiago falou, sem titubear — Eu faço parte da Tambovskaya — Ele mostrou a aranha desenhada no pescoço, ao abaixar a gola da blusa.

— Então, nada de inspeção, por favor — Samuel falou —

Não quero que a minha futura esposa seja submetida a isso. Ela ainda não faz parte da nossa organização, Gavin.

Gavin estalou a língua e sorriu para Bia.

— Muito bem. Mas a maçã vermelha eu não consigo impedir.

— Obrigada — Bia disse, baixo, mas firme, com a cabeça erguida.

— De nada, minha querida — Gavin falou, gentilmente — Agora, se as damas e o jovens não se importarem, eu gostaria de uma palavra com os Dons e com o senhor Santiago também, claro. Samuel, seja um bom

anfitrião. Gemma, ajude seu tio.

Samuel concordou com a cabeça e Gemma sorriu.

— Vocês querem dar um passeio pelos jardins? — Samuel perguntou, educadamente — Temos também o corredor de arte. Eu soube que a senhora Herrera gosta muito.

— Adoraríamos! — Emília falou e Bia concordou. Samuel estendeu a mão para ela, como um cavalheiro.

— Tio, posso mostrar aos gêmeos e ao Lucas a sala de jogos? — Gemma perguntou.

— Claro que sim. Fiquem à vontade, crianças — Ele disse e Pyotr fez um beicinho, mas não respondeu nada. Ele odiava ser colocado como "crianç a".

Miguel não disse nada, mas olhou para Gemma, como que questionando.

— Você também, Miguel! — Ela falou e estendeu a mão, segurando o pulso dele. Miguel engoliu em seco e a seguiu. Pyotr olhou para a m ão de Gemma no pulso do primo, olhou para Gemma, que parecia normal, e então, olhou para Miguel, que parecia satisfeito.

“Esse aí tem coração mole...”,

Pyotr pensou. “Mas também, uma lindeza dessas. Não dá pra culpar”.

Na sala de jogos, eles resolveram jogar video game, Street Fighter, e Miguel estava certo de que ganharia, depois de vencer tanto Pyotr quanto Ekaterina. Porém, Gemma estava dando uma surra nele.

— Mas o que... Isso é sorte de principiante! — Miguel reclamou, ao ver Gemma sorrindo, vitoriosa.

— E quem disse que eu sou printiciante, lindinho? — Ela perguntou e riu — Adoro esse jogo.

— Pois... Que tal Forza

Horizon? — Miguel perguntou, o queixo levantado. Pyotr sabia que Miguel dominava aquele jogo.

— Acho ótimo. Eu amo corrida! — Gemma disse e, nos próximos quarenta minutos, Ekaterina e Pyotr apenas observaram enquanto Miguel não ganhava nem uma vez.

— Frustrado? — Gemma perguntou, sorrindo cinicamente.

— Eu quero revanche!

— Seguinte, Pyotr e eu vamos lá pra galeria, ou jardim, valeu? — Ekaterina anunciou, mas nenhum dos dois pareceu ouvir. Ela olhou

para o gêmeo, que deu de ombros. — Lucas?

— Eu vou, eu vou... — O menino respondeu. Ele não estava jogando na TV, apenas no celular, provavelmente com Artur.

— Beleza. Vamos nessa — Ela disse e o menino se levantou, saindo junto com os gêmeos.

— E o que eu ganho por te dar mais uma rodada de perdas? — Gemma perguntou, desafiante.

Miguel soltou uma risada de desdém.

— Ah, me poupe! Eu não jogo há um tempo, tenho muito o que fazer! Só estava

enferrujado. Vamos de novo e vamos ver quem vai perder! — Ele falou — Se eu vencer, você vai me dever um favor. Se você vencer, eu te devo um favor.

— Aposta perigosa, sabia disso? Vai saber o que eu vou querer... — Ela deu de ombros e Miguel se recostou na poltrona, as pernas abertas, totalmente relaxado.

— E quem disse que você vai ganhar? Eu deixei você sair vitoriosa, Gemma — Ele pronunciou o nome dela de forma preguiçosa, o que fez a moça sentir algo estranho no estômago e as bochechas corarem de leve. Miguel notou e sorriu mais.

— Você fala demais. Vamos jogar! — Ela disse, mudando de assunto.

Nos jardins, Samuel andava com Bia na frente. Emília estava logo atrás, com Clara e Tonny.

— Hmm... Eu vou pedir para ver a galeria — Ela disse, sentindo-se como uma vela ali, atrapalhando o casal.

— Ah, eu vou... — Tonny olhou para Clara, olhou para o casal a frente deles e de volta para Emília. Ele não sabia para onde ir. Não podia deixar nem a mãe sozinha e nem Bia com Samuel.

— Eu vou com a tia, Tonny. Fica tranquilo — Clara disse

e Tonny apertou os lábios. Ele não queria Clara fora das vistas dele.

— Eu vou fala com o Samuel. Só um momento — Ele pediu, mas nem precisou se afastar, porque os gêmeos apareceram, seguidos por Lucas, que não tirava os olhos do celular — Crianças!

— Não somos crianças — Ekaterina respondeu e Pyotr deu um cutucão nela — Desculpe — Ela disse humildemente e Tonny suspirou.

— Seguinte, quem quer ir olhar as obras de arte? — Tonny perguntou, as mãos nos bolsos da calça.

— Eu vou — Ekaterina falou.

— Eu também — Pyotr respondeu e olhou para Lucas, dando nele um toque com o cotovelo. O menino olhou para cima e viu todos o encarando.

— Ah, eu... Sim, vou com a mamãe — Ele disse, olhando o celular. Tonny colocou a m ão na frente da tela — O que foi?

— Por que não deixa o celular só um pouquinho e aproveita um tempinho em família? A gente nunca viaja assim — Tonny falou num tom amável e o menino concordou.

— Vou só avisar o Artur.

— Vocês dois parecem mais

gêmeos do que Pyotr e eu... — Ekaterina comentou.

Enquanto eles falavam, Samuel e Bia pararam de andar para esperar os outros, quando perceberam que não eram seguidos. Ela olhava para a família, pronta para andar até eles, mas Samuel segurou o pulso dela, delicadamente, o suficiente para que ela não se distanciasse.

— Fica aqui um pouco — Ele pediu, enrolando uma mecha do cabelo dela no dedo indicador — O seu cabelo parece ser feito de fios de ouro. Nunca tive um appeal grande por jóias, mas você, mia cara (minha linda), me lembra não só ouro, mas também diamante azul, com

esses olhos lindos.

— Samuel... — Bia mordeu o l ábio. Ele deu uma outra olhada na direção dos familiares de Bia antes de se inclinar e dar um beijo no rosto dela — Ah...

Bia teve um namorado e o beijou, claro, mas Samuel a atingia de forma diferente. E aquele foi apenas um beijo na bochecha. Ele disse que só a beijaria nos lábios no altar.

— Desculpe pela ousadia. Mas... Amanhã casaremos.

Tonny limpou a garganta e enquanto Bia se afastou rá pido, Samuel agiu como se nada tivesse acontecido e olhou para o futuro cunhado,

que estreitou de leve os olhos para ele.

— Minha mãe e as crianças vão para a galeria. Clara e eu andaremos com vocês.

— Excelente! Tem um pequeno gazebo mais adiante, um labirinto do lado esquerdo e uma estufa. Para onde querem ir? — Samuel perguntou, calmamente.

“Esse puto...”, Tonny olhou bem para Samuel. “Mas ok, eles vão se casar amanhã. Inferno...”

Não que Tonny pudesse falar muito, já que ele mesmo adoraria um tempo sozinho com Clara. Mas, ao mesmo tempo, ele sabia que era melhor não, já que a

tentação era grande demais.

— Eu quero ir para a estufa! — Clara disse e sorriu para Tonny — Bia adora labirintos. Ela é muito boa com eles.

Samuel virou para Bia. Ele tinha entendido bem a ideia da noiva do subchefe da La Cicuta e sorriu. Tonny se virou para Clara, que piscou para ele.

LIVRO SEM CUSTO
Edição BSC
Venda Proibida

Capítulo 220 Casar de novo

LSC Edições

Tonny ficou tentado, mas ele respirou fundo e olhou para Samuel, que já gostava de Clara.

— Eu acho bom ficarmos juntos. Clara e eu também n ão somos casados, ainda — Tonny disse e Samuel concordou com a cabeça, ainda que não tenha gostado da resposta. Mas ele tinha bom senso.

— Concordo. Talvez quando vocês vierem aqui, mês que vem, possamos apreciar os jardins de maneira diferente — Samuel falou, pois sabia que em duas semnas Clara e Tonny se casariam.

Eles foram para a estufa e depois, sentaram-se no gazebo. O labirinto ficaria para depois. Samuel teve uma excelente idéia para mostrar o local para Bia, depois.

— Vocês vão morar aqui? — Tonny perguntou, enquanto bebia cappuccino. Eles foram servidos na mesa do gazebo.

— Não. Bianca e eu iremos para o meu apartamento. Será nosso. Lá é muito seguro, tem espaço suficiente e ela poderá decorar como lhe aprouver — Samuel falou e sorriu para Bia, com carinho.

— Entendi — Tonny

respondeu e gostava da forma como Samuel parecia atencioso com Bia, mas algo parecia errado pra ele. Como um pressentimento ruim.

“Espero que seja loucura da minha cabeça, mas... Algo n ão parece certo, aqui”. Tonny surpirou, eles falaram mais sobre negócios e Samuel se virou para Bia.

— Eu acho que está bom de voltarmos. Daqui a pouco é hora do almoço e você precisa descansar para amanhã.

Eles retornaram para a casa e não demorou até o almoço ser servido. Miguel estava de cara feia, enquanto Gemma sorria de orelha a

orelha.

— Perdeu, né? — Pyotr perguntou e Miguel fez um movimento dismissivo com a mão.

— Não sei porque você tá tã o falante. Você perdeu pra mim! — Miguel fez troça do primo, que riu.

— Só assim mesmo pra voc ê ganhar de mim em uma luta — Pyotr devolveu a graç a e antes que os dois começ assem a brigar de verdade, Ekaterina se meteu.

— Ah, calem a boca! Estamos na casa dos outros, pelo amor. Até eu tenho mais modos! — Ekaterina brigou com os dois, por entre dentes.

Miguel e Pyotr se calaram, mas os olhares continuaram. Gemma, apenas balançou a cabeça.

— Obrigado, Ekaterina — Osvaldo falou e lançou um olhar mais do que severo para Miguel — Acredito que a estadia dele na Rússia vá mesmo dar resultados.

— Eu estou adorando ter essa mesa cheia! — Gavin disse e sorriu mais — Samuel é chato e Gemma... Bom, ela é quieta e muito nova. Vocês são uma famí lia adorável.

Esse comentário fez Osvaldo sentir um certo receio, como se Gavin estivesse falando algo a

mais, nas entrelinhas.

— Almoço em família é sempre uma diversão — Santiago complementou e voltou a comer. Ele olhou para Jannochka, que não sorria, apenas analisava.

Não ouve muito mis conversa durante o almoço, até a hora em que os Herrera e os Sigayev se despediram.

— Nos vemos amanhã. Por sinal, podemos nos arrumar juntas — Gemma disse para Ekaterina e esta concordou, olhando então para Clara, que sorriu.

— Eu vou ajudar a Bia. Mas vocês duas podem ficar com a gente lá, não é, tia Em

ília?

— Com certeza. Somos só n ós de mulheres, mais a Janna, que também estará l á.

Gemma olhou para Gavin, que concordou com a cabeç a. Ele olhou para Bia, novamente, e sorriu.

“Samuel é mesmo um bastardo de sorte!”, ele pensou e suspirou. Ele tamb ém não tinha uma esposa, mas não estava interessado em casar naquele momento. Ou não estava, até ver Bia.

Gavin estava mais velho, contando com quarenta e sete anos, e por isso acabou não casando de novo após o falecimento da mãe de

Gemma, dois anos antes. Ele considerou a possibilidade no caso de casar por conveniência, de novo, mas foi empurrando com a barriga. No entanto, ao ver Bia, ele sentiu que seria uma excelente idéia voltar a casar.

“Se eu tivesse conhecido essa menina antes!”, ele pensou, pesaroso.

Quando a casa ficou vazia de visitas, ele olhou para Samuel, que estava sentado no sofá.

— Você e a sua noiva parecem estar se dando muito bem — Ele comentou e Samuel levantou os olhos do celular.

— Sim, acredito que a nossa vida marital será excelente — Samuel disse, sem querer continuar no assunto. Ele amava Gavin, que sempre foi um excelente irmão para ele, porém, ele sabia muito bem da natureza distorcida do mesmo.

— Estive pensando... Eu deveria casar de novo, não acha? Mas... Eu não quero magoar Gemma.

Gavin podia ser um crápula em muitos aspectos da vida dele, mas Gemma era a maç ã dos olhos dele. Ele a amava mais do que tudo e jamais iria querer fazer mal a ela.

Samuel suspirou.

— Você pode se casar. Ainda é jovem, irmão. Os seus poucos cabelos brancos sã a única coisa que me dizem que o tempo passou pra você.

— Mas quem? Com quem eu me casaria? Não é como se houvessem muitas Bianca Herrera por aí.

Samuel, que sorria gentilmente, congelou na hora.

— Sim, ela é única. Eu dei muita sorte de ser o noivo dela — Samuel disse e olhou direto nos olhos do irmão — E não vou deixar nada nem ninguém se interpor no nosso caminho.

Gavin soltou uma risadinha nervosa.

— Che Dio ci protegga (Que Deus nos proteja)! — Gavin falou — Eu vou ver se há alguma boa candidata na Camorra. Ou... Aquela menina russa é bem bonita.

— Ekaterina Sigayeva? A filha de Santiago e Jannoshka Sigayeva?

— Hmmm, sim. Ela mesma. Quantos anos ela tem?

— Gavin, ela é uma criança. Deve ter a idade da Gemma — Samuel falou e estremeceu, com uma expressão de nojo.

— Ah... Sim, muito nova. É que a atitude dela não é de

criança. Ela parece mais velha.

— Mas é criança. Bom, uma criança mortal, dura na queda, pelo que ouvi dizer, mas... Ainda sim, muito nova.

— Uhum, não serve. Eu vou falar com o Don da Camorra. Acho que ele tem uma cunhada por volta dos vinte e dois anos. Nova, ainda, mas... É difícil achar uma esposa mais velha. Como Don, não posso me casar com uma viúva, por exemplo.

Samuel concordou com a cabea e voltou ao celular, mas não deixou de pensar que o irmão pareceu interessado e encantado

demais com Bia.

“Eu tenho que ficar de olho”. Não que ele pensasse que Gavin pudesse atacar a moç a ou coisa do tipo, mas... Cuidado demais não faria mal.

No dia seguinte, as moças estavam se arrumando, quando Gemma recebeu uma notificação no telefone e olhou em volta.

— Eu... Eu já volto — Ela disse e Emília a olhou.

— O que houve? — Emília perguntou, afinal, elas não deveriam sair daquele quarto, exceto para irem para a igreja. Gemma mordeu o lábio e Emília se aproximou mais — Gemma?

— Um amigo meu veio falar comigo. Ele tava passando por aqui. Do colégio — Ela falou baixinho e Emília suspirou.

— Isso pode dar em problema. Se você for vista sozinha com um rapaz...

— É rapidinho — Gemma pediu, já com a porta aberta. Emília olhou para fora e viu Miguel passando.

— Filho! — Ela o chamou e ele olhou para elas, aproximando-se — Você pode acompanhar Gemma rapidinho?

Não que fosse excelente Miguel e Gemma andarilhando sozinhos, mas

... Pelo menos eles poderiam usar a desculpa do casamento e tudo.

— Ah, claro que sim — Ele falou e quando a porta abriu mais, ele viu Gemma melhor.

“Porra!”, ele ficou com a boca aberta e não viu quando Emília fechou a porta. Gemma estalou os dedos na frente dele.

— Hmm?

— Podemos ir? — Gemma pediu, meio contrariada.

— Certo — Ele falou e olhou para Gemma, que se encaminhava para o elevador.

Miguel aproveitou para olhar melhor o vestido dela. Rosa, com algemas rendas, indo do pescoço até abaixo dos joelhos, num corte comportado, porém, Miguel podia ter uma bela ideia do corpo dela. Os cabelos estavam presos na lateral, com o resto cascateando pelas costas, em ondas suaves. A maquiagem, ele tinha notado, suave, mas marcando os olhos castanhos.

Os dois entraram no elevador e Miguel a viu pressionar o térreo.

— Para onde estamos indo, exatamente?

— Quero só falar com um

amigo. É bem rápido — Gemma disse, sem olhar para ele e Miguel olhou sério para ela.

— Amigo? Você não tá me levando para ver você se pegar com outro cara, né?

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

LSC Edições

LIVRO SEM CUSTO
Edição ASC
Venda Proibida

Capítulo 221 Lágrimas

Gemma revirou os olhos.

— Como se eu fosse chamar um cara aqui pra me pegar com ele. Onde meu pai, tio e soldados estão ao redor? — Ela perguntou — Não sou tã o burra...

Miguel respirou fundo e fechou os punhos.

— Tá me dizendo então que você anda se pegando com outros caras?

— Outros caras? — Ela o olhou de cima a baixo, com a sobrancelha levantada — E desde quando eu te devo explicações, Miguel? Se liga.

A porta do elevador se abriu e Gemma saiu na frente, com Miguel logo no encalço.

— Eu tô te acompanhando! Se você estiver arranjando ideéias, vai sobrar pra mim! Seu pai vai querer a minha cabeça!

Gemma fez um aceno com a mão, dismissivamente.

— Ah, para. Papai não vai fazer nada. No máximo te dar uns gritos — Ela deu de ombros — não é como se ele fosse te torturar ou, sei l á, te obrigar a casar comigo.

Miguel quase engasgou.

— Casar com você? Deus me livre! — Ele soltou com tanta veemência que Gemma lançou a ele um olhar ofendido — Ah, não me olha assim! Você sabe que é difícil!

— Pois só você acha!

Miguel segurou a língua, ele não ia brigar com ela. Gemma era chata e insuport ável, mas era boa companhia, apesar de tudo. Ela era uma boa garota e ele não ia magoá-la.

— Para onde está indo, senhorita Lowell? — um dos soldados, um homem careca, mas que dava dois de Miguel, perguntou gentilmente a ela.

— Miguel e eu esquecemos de pegar algo no carro. Já voltamos — Ela falou e abriu um sorriso simpático, o que amoleceu o soldado e Miguel apertou os olhos para Gemma.

“Mas que manipuladorazinha!”, ele pensou, mas achou graça.

Os dois caminharam pelo estacionamento, Miguel colocou a mão na cintura, por cima da arma, para qualquer coisa. Ele confio totalmente em Gemma e nã o perguntou mais a respeito do “amigo” dela, o que o fez se sentir um idiota.

— Você conhece esse cara mesmo, né? Por que aqui

pelo estacionamento?

— Eu não vou fala com ele na frente do hotel, né?

Quando eles chegaram do lado de fora, Miguel olhou em volta, olhou por cima dos prédios e não viu ninguém.

— Cadê ele?

— Calma aí — Gemma pegou o celular e mandou mensagem. Não demorou muito, um rapaz de idade aproximada a deles apareceu virando a esquina. 1

— Gemminha! — Ele disse e abriu os braços para ela, ignorando Miguel completamente. Gemma fez menção de abraçar o rapaz,

mas Miguel colocou o braço no meio — Opa, quem é você?

O rapaz, de cabelos claros e olhos azuis perguntou, olhando para Miguel com um sorriso que a este, lembrava deboche. Miguel fechou a cara mais ainda.

— Esse é o Miguel, Erik. Ele é o irmão da noiva do meu tio — Gemma respondeu por Miguel e sorriu para este — Mguel, esse é o Erik. nós estudamos juntos.

— Ele é mais velho do que você — Miguel falou, sério e olhou para a mão que Erik ofereceu a ele.

— Eu repeti de ano — O jovem disse e deu de ombros — Não sou

brilhante. Tenho mais o que fazer do que me importar com matemática. Você sabe como é!

— Não, não sei — Miguel respondeu, sem humor. Erik notou finalmente que Miguel não apertaria a mão dele e a recolheu, colocando dentro do bolso da calça — Gemma, o que veio fazer aqui, afinal? Temos que voltar.

— A minha gatinha veio só me dar um oi. Eu tava passando por aqui — Erik disse e Miguel lançou um olhar feio a Gemma, que olhou para Erik, irritadiça.

— Não fala assim. Vai parecer que você e eu estamos juntos de uma

forma... Diferente.

— Nunca se sabe — O rapaz falou, sorrindo de lado — Por sinal, você está linda! Mais linda do que você já é... Esse vestido ficou perfeito!

Miguel colocou o braço no ombro de Gemma.

— A gente tem que voltar. Terminou de falar com seu amiguinho?

— Você pode dar uma licenç a pra gente? Por favor? — O tal Erik pediu e Miguel não se moveu.

— Não — E olhou para Gemma — O seu pai deve estar procurando pela gente. O casamento vai já, já come çar. Temos que ir.

Ela então se virou para Erik.

— Eu preciso ir. A gente se fala na escola — Ela disse e o rapaz concordou com a cabeça, abrindo um dos braç os, para poder abraçar Gemma, mas Miguel a puxou para trás.

— Cara, qual é? Eu só quero abraçar a minha amiga? — Ele dise a Miguel e olhou para Gemma — Seu primo é meio desconfiado.

— Eu não sou o primo dela. Agora, por favor...

Gemma acenou para o rapaz, que mantinha o sorriso no rosto e piscou para Gemma.

— Até segunda! — Ele gritou e Gemma quis se virar para responder, mas Miguel não deixou.

Assim que eles estavam de volta no estacionamento, Gemma tentou se soltar do braço de Miguel, mas ele nã o deixou.

— Me solta! — Ela tentou empurrá-lo e ele a puxou para trás de uma pilastra, prensado-a contra o concreto.

— Você ficou maluca? Saindo com a porra de um cara qualquer? — Ele perguntou com raiva, entredentes.

— E como isso é da sua conta? — Gemma perguntou

e colocou as mãos no peito de Miguel, tentando afastá-lo dela, mas ela não tinha for ça suficiente.

— Você é uma garota da má fia, basicamente a sobrinha da minha irmã!

— Devo te chamar de titio Miguel? — Ela fez pouco e Miguel soltou um leve rosnado.

— Você é inconsequente! Se o seu pai te vê com a porra de outro homem, Gemma, ele te promete em casamento para um velho fodido qualquer, da máfia, te faz estudar de casa! E nenhuma assistente social vai se meter contra o Don da porra da máfia! — Miguel falou olhando nos olhos de

Gemma — E ele mata aquele merdinha. Ou você acha que o seu pai vai deixar o tal Erik vivo?

Gemma engoliu em seco, os olhos cheios de lágrimas. Ao ver isso, Miguel relaxou um pouco, o suficiente para ela afastá-lo e sair dali. Mesmo de costas, ele a viu levando a mão ao rosto, para enxugar uma lágrimas.

— Merda! — Ele falou baixinho e foi atrás de Gemma. O soldado de antes, ao ver a moça naquele estado, franziu o cenho e olhou na direção de Miguel.

— O que houve?

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Capítulo 222 Galinha

— Eu tropecei e acho que machuquei o meu dedão do pé — Gemma disse, e Miguel levantou a sobrancelha para a desculpa que ela inventou.

O soldado olhou para Miguel, mais uma vez, desconfiado.

— Precisa de ajuda? Eu vou chamar o seu pai — O soldado puxou o telefone do bolso, mas Miguel foi mais r ápido e se aproximou.

— Não precisa. Eu a ajudo — Ele falou e olhou para Gemma, que suspirou.

O soldado queria dizer que Miguel não era de grande

ajuda, já que Gemma estava com ele quando se machucou, mas, como aquele não era um simples rapaz, mas o futuro Don da La Cicuta, ele preferiu ficar quieto.

— Certo — O homem finalmente disse — Mas qualquer coisa, senhorita...

— Obrigada. Pode deixar que eu sigo daqui com... Com Miguel.

Os dois foram para o elevador e ela até fingiu mancar um pouco. Assim que as portas fecharam, Gemma afastou amão de Miguel na cintura dela.

— Eu só estava ajudando, ja á que você machucou o ded

ão — Ele debochou e Gemma o fuzilou com os olhos — Desculpe por falar daquela maneira, mas... Eu fiquei furioso!

Miguel passou a mão pelos cabelos.

— Furioso com o quê? Com a minha falta de cuidado pró prio? Isso não te atinge em nada! — Ela reclamou — Ah, mas aí você tava comigo. Bom, não se preocupe, daqui pra frente você não vai ter que se preocupar com isso.

Miguel segurou o braço de Gemma e a fez olhar pra ele.

— Hey! Eu... Eu considero você uma amiga. E eu me preocupo com você! — Ele

falou e Gemma piscou, surpresa.

— Você... Me considera sua amiga? Mas você diz que eu sou insuportável!

— Sim, uma amiga insuportá vel — Ele disse e sorriu de leve — Mas ainda assim, minha amiga.

Gemma relaxou mais e sorriu.

— Certo. Somos amigos, ent ão. Vou te perturbar todos os dias.

Miguel soltou uma gargalhada e a porta do elevador abriu.

— O que os dois estavam fazendo aí? — Santiago

perguntou, os braços cruzados.

— Estávamos... Fomos ver se está tudo certo lá em baixo — Miguel disse e abriu um sorriso para o tio. Santiago sabia que Miguel estava mentindo, mas ao ver que Gemma não estava descabelada, nem com vestido torto nem nada do tipo, apenas com os olhos levemente vermelhos, ele decidiu que falaria com Miguel a sós e não constrangeria a menina.

— Entendi. Bom, vá ficar com as outras mulheres, Gemma, sim? Eu vou com Miguel ver o seu tio. Em dez minutos nós vamos descer.

— Tudo bem. Com licença —

Gemma falou e se retirou. Santiago olhou a moça indo, por cima do ombro e se virou novamente para Miguel.

— E então?

— Ela foi ver um amigo dela e eu a acompanhei, para não ser inapropriado — Miguel falou sem muita emoção.

— Miguel, eu posso confiar que você e essa menina não passaram dos limites, não é? Não me entenda mal, mas...

Santiago sabia o que tinha acontecido entre Miguel e Clara e toda a confusão.

— Pode ficar tranquilo. Gemma e eu somos amigos e só — Miguel fez uma

careta — Ela nem faz o meu tipo...

Santiago estreitou os olhos para o sobrinho, que desviou o olhar.

— Acho bom. E foi bom também que eu encontrasse vocês, não o pai dela. Já que ela não faz o seu tipo, seria uma droga ter que casar com ela.

Santiago fez sinal com a cabeça para que Miguel seguisse para o quarto onde Samuel estava se arrumando. Ao entrarem lá, era caos puro.

— O que diabos aconteceu? — Santiago perguntou, mas quando Samuel se virou para ele, a roupa do noivo

estava estragada — Cacete! Como?

Gavin deu de ombros.

— Foi sem querer. Eu fui beber um pouco de suco e acabei tropeçando aqui... — Ele disse com um sorriso tí mido, mas que Santiago não engoliu nem um pouco.

— Foda-se se foi sem querer! Como eu vou me casar desse jeito? — Samuel perguntou, passando a mão pelos cabelos e desalinhando todo o penteado.

— Seguinte... Eu acho que nó s vestimos o mesmo nú mero. Não é perfeito, mas... — Santiago falou e Samuel o olhou de cima a baixo,

concordando com a cabeça.

— Valeu! — Os dois começ aram a retirar a roupa e Tonny cruzou os braços, apoiando-se na parede e observando Gavin, que pareceu incomodado com o fato de Santiago ter um solu ção tão rápida.

“Ele não quer esse casamento? Mas foi ele quem propôs!”, ele perguntou a si mesmo, confuso.

— Ainda bem que Santiago usa quase o mesmo número de Samuel... Que sorte — Gavin comentou — Imagine que terrível seria se a senhorita Herrera não pudesse se casar com ele

por conta de uma blusa.

Ele sorriu e Samuel o olhou, estreitando os olhos para o irmão. Ele não queria pensar que Gavin tinha os olhos em Bianca, mas, pelo visto, ele tinha, sim.

“Ele que nem pense em me sacanear!”, Samuel engoliu em seco e terminou de se vestir. Em cinco minutos, eles saíram do quarto e foram para o carro.

— Bianca já está indo també m? — Samuel perguntou e Osvaldo concordou, olhando no celular.

— Sim, as moças já desceram. Bianca odeia atrasos.

Samuel sorriu. Ele detestava mulher que se atrasava, ou por pura irresponsabilidade, ou para fazer o homem esperar, como se isso aumentasse o valor que elas tinham perante os olhos dos outros.

Não demorou muito depois que todos estavam prontos no altar, para que a marcha nupcial começasse e a porta da The Episcopal Cathedral of St. Philip e Osvaldo aparecesse dando o braço para Bia.

Samuel não podia ver o rosto dela por sobre o véu, mas ele observou o vestido, que era lindíssimo. No estilo princesa, com mangas compridas e um decote modesto, mas com belas

rendas e uma saia aberta. Para ele, ela parecia um anjo.

Osvaldo entregou a noiva e olhou bem para Samuel.

— Trate bem a minha filha, ou eu vou queimar essa cidade e arrancar a sua pele — Ele disse, com um sorriso no rosto.

Samuel o olhou com seriedade.

— Pela minha honra, ela vai ser feliz — Ele disse e Osvaldo fez um pequeno aceno positivo com a cabeç a, antes de dar um beijo na testa da filha e se afastar, ficando ao lado de Emília.

A cerimônia foi muito bonita,

não houve qualquer incidente e após o “sim” de ambos os noivos, todos se foram para a festa, que ocorreria na mansão dos Lowell.

Dentro do carro, Samuel segurou a mão de Bia e aplicou um beijo ali, olhando nos olhos dela.

— Eu prometo que farei o que eu puder para que você seja muito feliz, Bianca.

— E eu digo o mesmo, Samuel — Ela falou sinceramente e sorriu, contente pelo casamento parecer realmente promissor.

Durante a festa, todos comeram, conversaram, e

Bianca, que tinha se trocado para um vestido mais fácil de se mover, desceu as escadas e, ao passar perto da cozinha, ela ouviu um cochicho.

— A coitada... Vai ter tanta galha que nem sei como não vai tombar para frente! — Uma mulher falou e Bia parou de andar, mas respirou fundo.

“Podem estar falando de outra pessoa, não precisa ser sobre mim”, ela se recomfortou e sorriu. “Tem muita gente aqui! Pode ser sobre qualquer uma!”

— Talvez ele deixe de ser galinha — A outra disse e Bia resolveu sair dali, mas antes de se afastar mais, ela ouviu

o que não queria.

— Eu duvido! Ele está lá de conversa com a amante, na própria festa do casamento!

Edição: Livros Sem Custo (LSC)

LIVRO SEM CUSTO
Edição - LSC
Venda Proibida

Capítulo 223 Nervosa

O coração de Bia quase parou naquele momento. Ela olhou adiante e viu Samuel conversando com uma mulher loira, que estava de meio de costas para ela. Samuel sorria e Bia quis mat á-lo. Ela não era violenta, mas a raiva subiu.

“Calma, Bia. Calma... Vá falar com eles”, ela falou para ela mesma, respirou fundo e foi em direção a Samuel.

Ele a viu se aproximando e sorriu ainda mais, estendendo a mão.

— Meu bem! Eu quero apresentá-la a uma amiga —

Ele disse e a mulher loira se virou para olhar para Bia, que foi ficar ao lado do marido.

“Merda, ela é linda!”, Bia quase fez beicinho.

— Oi! Muito prazer em te conhecer! — A mulher falou e se aproximou de Bia, para lhe dar um abraço amigável e um beijo — Quando você entrou na igreja, nossa! Muito linda!

A mulher a olhou de cima a baixo, sorrindo e Samuel limpou a garganta.

— Essa é a Melania Moscatelli, querida — Ele disse e colocou a mão na cintura de Bia. Esta sorriu, fingindo não estar sentindo

vontade de arrancar o sorriso da outra mulher.

— Muito prazer! — Bia falou.

— Espero que possamos ser amigas! — A mulher disse e logo, um homem mais velho, de uns cinquenta anos, se aproximou deles e colocou a mão na cintura de Melania, de quem o sorriso no rosto falhou levemente, mas ela logo se recompôs.

— Meus parabéns, senhor Lowell! — Ele falou e olhou para Bia, que fez um leve aceno com a cabeça, mantendo um sorriso gentil nos lábios — A sua esposa é muito bonita, meus parabé ns, de verdade! Espero que em breve tenhamos muitos herdeiros nesse gramado.

— Obrigado, senhor Moscatelli! — Samuel falou e se virou para Bia — Meu bem, este é Sante Moscatelli, o Consigliere da Camorra.

— Prazer, senhor Moscatelli! — Bia disse e, ao olhar para Melania, viu como a mesma parecia incomodada com o toque do homem. Ela perguntaria a Samuel sobre aquilo mais tarde. Ele não poderia ser amante daquela mulher. Ela era casada com o Consigliere da Camorra, seria muito arriscado.

O casal se afastou e Samuel se inclinou para Bia.

— Não a quero de amizades com Melania — Ele sussurrou no ouvido dela,

causando arrepios em Bia. A voz rouca dele parecia mais uma carícia. Samuel percebeu o tremor no corpo da esposa e sorriu — É para o seu bem.

— Samuel... Você não me trairia, não é? — Bia resolveu perguntar e olhou nos olhos do marido. 1

— Nunca — Ele falou com convicção — Você é a minha esposa, eu jamais te trairia.

— Com nenhuma das suas... — Bia percebeu que estava falando demais e olhou para baixo, se calando, mas Samuel segurou o queixo dela e a fez olhar para ele.

— Não queria falar disso aqui, hoje, mas... Eu não

nego que tive mulheres antes do meu primeiro casamento. Tive também depois de ficar viúvo. Mas desde que o nosso noivado foi anunciado por meu irmão, eu juro a você que não encostei em ninguém. E, a partir de hoje, você tem a minha palavra que a única mulher a quem eu serei í ntimo, será você. 1

— E se eu não o quiser? — Ela perguntou.

Ele deu de ombros.

— Ai, azar o meu, não é? — Ele falou e olhou em volta — Vamos voltar para a festa. Em breve teremos que nos despedir de todos e ir para o quarto de hotel separado especialmente para nós

dois.

Bia franziu o cenho.

— Hotel? Eu pensei que... — Ela olhou para a casa e ele negou com a cabeça.

— Há um quarto preparado para nós — Ele acariciou o rosto dela e desceu a mão, encontrando com a dela e entrelaçando os dedos deles — Vamos dançar?

Bia sorriu e concordou com a cabeça, seguindo Samuel para a pista de dança.

Enquanto dançavam, ele não tirava os olhos dela. Samuel não podia dizer que amava Bia, que ela era a mulher da vida dele, mas ele gostava dela.

“Com o tempo, eu posso am á-la”, ele estava certo daquilo. Ela passava uma calma a ele e, ao mesmo tempo, uma tormenta de emoções. Ele queria cuidar dela, beijá-la, estar com ela.

— Com licença, posso danç ar com a noiva? — Osvaldo perguntou, aproximando-se ds dois. Samuel concordou com a cabeça e se afastou de Bia, indo para a margem da pista, a fim de observar. Osvaldo olhou para a filha — Você está bem?

— Sim... Só... Nervosa — Ela falou e mordeu o lábio.

— Tenho certeza de que Samuel não lhe fará mal — Osvaldo falou com uma

certa dificuldade. Ele sabia o motivo de Bia estar nervosa.

— Claro que não. Ou o senhor vai arrancar a pele dele.

Osvaldo riu.

— E queimar a cidade. Não esqueça disso — Ele complementou e os dois riram — Eu nem acredito que você cresceu. Minha garotinha.

— Devo dizer o mesmo — Bia disse — A minha infância parece tão longe...

— Você sempre será a minha garotinha e...— Ele olhou em volta, parando os olhos em Samuel e depois

voltando-os para a filha — S
ério. Se qualquer coisa acontecer aqui, seja Samuel ou Gavin, ou quem quer que seja, me avise.

— Pode deixar, eu sei que o senhor virá me salvar. Não importa o quê?

Ele a abraçou e soltou um longo suspiro, antes de beijar o topo da cabeça de Bia.

— Eu te amo muito, minha filha. Muito.

A festa não demorou a terminar e logo, Samuel e Bia foram para o hotel, para a suíte reservada especialmente para eles.

Ao chegar lá, Bia olhou em

volta, as mãos suando de nervosismo. Ela ouviu a porta sendo trancada e fechou os olhos. Logo, as m ãos de Samuel tocaram em seus ombros.

— Eu prometo que serei o mais delicado possível com você — Ele falou e ela concordou com a cabeça, quando ele começou a desabotoar o vestido dela.

— Eu... Eu posso tomar um banho, antes? — Bia perguntou e Samuel concordou, dando um passo para trás.

— Claro. Mas eu posso te ajudar a tirar o vestido?

Bia pensou um pouco e enfim, concordou.

Samuel continuou a retirar o vestido de Bia, deixando o tecido rolar pela pele dela, at é chegar ao chão. Ela tinha um soutien branco, com rendas, bem como uma calcinha e, claro, cinta-liga. Ele inspirou fundo e passou a língua pelos lábios. 4

Edição: Livros Sem Custo (LSC)

LSC Edições

Capítulo 224 Frouxo

Bia colocou oos braços na frente do corpo, quando Samuel desabotoou o soutien dela.

— Você quer ajuda no banho? — Ele perguntou, a voz rouca. Samuel estava se controlando para não encostar nela mais do que ela permitira.

— Não... Eu... Eu vou sozinha — Bia respondeu e ele deu um passo para trás, a fim de deixá-la passar. Antes de fechar a porta do banheiro, Bia virou um pouco o rosto — Obrigada.

Ela não esperou resposta, apenas trancou a porta e se

olhou no espelho. A maquiagem estava perfeitamente no lugar, assim como o cabelo, com apenas alguns poucos fios rebeldes.

— Você consegue, Bianca. Você consegue! — Ela sussurrou baixinho para si mesma e retirou a calcinha, a cinta liga, meia e entrou debaixo do chuveiro.

Samuel esperou do lado de fora e, assim que ela saiu, ele sorriu para ela e entrou, a fim de se lavar.

Aquela espera foi muito tensa para Bianca. Ela sabia que, por mais gentil que Samuel estivesse sendo, nã o haveria escapatória. As tradições forçavam a mão dele a cumprir com a noite

de núpcias.

Assim que a porta do banheiro se abriu, Bianca, que estava sentada na cama de roupão, se colocou de pé. Samuel saiu de lá apenas com a toalha na cintura, os cabelos respingando e Bianca não conseguiu não descer os olhos para o corpo dele. O torso nu, com músculos bem trabalhados, mas nada exagerado demais.

Samuel se aproximou dela calmamente e segurou o rosto de Bia com as duas m ãos, inclinando-se e tocando -lhe os lábios com os dele.

O beijo do “eu aceito” não contava, pois mal tocaram-se, porém aquele era o primeiro beijo deles, de

verdade. Ele pediu passagem com a língua e Bia concedeu, permitindo que Samuel aprofundasse o beijo.

Ele a segurou pela cintura e colocou mais os corpos deles, desatando o nó do roupão da esposa.

— Posso? — Ele perguntou, antes de abrir completamente a peça. Bia concordou com a cabeça e, assim que a palma quente de Samuel tocou no seio esquerdo dela, Bia soltou um gemido. Isso deu a ele a abertura para apertar o seio de Bia e apertar o mamilo entre os dedos indicador e polegar.

— Aaah! — Bia acabou soltando e Samuel sorriu,

descendo a boca pelo pesco ço dela, ate chegar no seio direito e passar a língua no mamilo, enquanto ainda apertava o esquerdo — Saa... Samuel!

Ele mordeu o mamilo dela, puxando de leve e lambeu, assoprando depois. Bia achou que fosse parar de respirar, pois a sensação foi muito intensa.

— Você é bem sensível — Ele disse e sorriu, segurando-a pela cintura e fazendo com que Bianca se sentasse e, em seguida, deitasse na cama. Ele se agachou e passou a mão da cintura pela barriga dela, sem tirar os olhos do rosto da esposa, até que os dedos dele chegaram à abertura dela. Samuel sorriu de lado e

levou o dedo, com os fluidos de Bia, à boca — Hmmm... Deliciosa.

Ele usou as mãos para afastar as pernas dela e passou a língua de novo, sorrindo ao vê-la estremecer e revirar os olhos. Samuel olhou para o meio das pernas de Bia e balançou a cabeça.

— Não tem uma só parte sua que não seja lindíssima. Sei così bella...(Você é tão bonita...).

Dessa vez Samuel abaixou a cabeça e afundou de vez o rosto em Bia, lambendo e chupando. Quando o dedo dele chegou a entrada dela, Bianca quase gritou de prazer.

— Isso, goza pra mim. Quero ver você satisfeita — Ele falou e voltou a fazer cí rculos com a língua no clitó ris dela, inserindo apenas a primeira falange do dedo na entrada de Bia, levando-a ao orgasmo.

Enquanto ela ainda estava se recuperando, ele se levantou e ficou por cima dela. Apesar de todo o prazer, Bia ficou mais tensa, pois ela sabia o que ele faria.

— Eu não vou te machucar — Ele falou — Vai doer no início, mas... Eu prometo que vai melhorar. E só vai doer dessa vez.

Ele ainda estava de toalha e, ao retirá-la, Bia prendeu a respiração. Ela não tinha

qualquer experiência com aquilo, mas ela tinha certeza que se quisesse passar os dedos ao redor, não conseguiria fechar, pois ele era grosso. Samuel levou a mão ao próprio membro e fez movimentos de sobe e desce, ao se posicionar na entrada de Bia.

Samuel ficou com uma mão ao lado do rosto dela, e se inclinou para beijar os lábios de Bia, forçando a entrada entre as pernas dela. Bia tensiona, e engoliu em seco.

— Desculpa, eu... — Bia estava quase sem ar e Samuel depositou um beijo nos lábios dela.

— Você quer... Você quer que eu pare? — Ele

perguntou, as feições retorcidas pelo esforço que ele estava fazendo para ficar parado.

— Você tem que continuar... A tradição...

— Foda-se a tradição — Ele disse e os olhos de Biase arredondaram ao ouví-lo praguejar — Eu não vou estuprar a minha mulher.

Ele começou a se afastar, mas Bia o segurou pelos ombros.

— E o que eles vão fazer? — Ela se referia ao Conselho e aos membros da Máfia de Atlanta e os da Camorra.

— Não importa. Mas eu não vou forçar você — Ele repetiu — Eu prefiro ser lembrado

por ter sido frouxo do que por ter sido um estuprador — Bia, mais uma vez, o segurou.

— Pode continuar — Ela falou baixo. Então, levantou o queixo e falou mais firme — Pode continuar.

— Você... Tem certeza?

— Eu quero. Só estou nervosa. Mas eu quero.

Samuel olhou bem nos olhos de Bia e, ao não ver nenhum traço de incerteza, ele a beijou, dessa vez, com mais paixão. As mãos dela que antes estiveram nos ombros dele, enlaçaram o pescoço de Samuel e o puxaram mais para perto.

Ao deitar-se sobre ela,

Samuel a acariciou no clitó ris, em círculos, até que ela começasse a gemer de novo. Ele se posicionou e for çou entrada, voltando a mão ao botão do prazer dela. Ele ficou no vai e vem na entrada até Bia estar se contorcendo de praze e entã o ele entrou.

— Aaah! — Ela choramingou baixinho, mas passou as pernas pela cintura dele — Mais.

Samuel ficou parado e a acariciou mais, a beijou, entrando e saindo aos poucos, até acelerar mais e mais e, finalmente, entrar mais fundo. Bia sentiu as paredes dela em chamas, mesmo com toda a lubrifica ção, mas não reclamou.

Samuel sabia que ela estava segurando a dor e ele não gostava nada daquilo.

— Eu vou... Eu vou acelerar e finalizar... Porra... O mais rá pido... Hmmm — Ele precisava se segurar muito. Ela estava em volta dele, quente e úmida, apertada, massageando todo o comprimento dele de maneira a enlouquecê-lo — Puta que o pariu, gostosa pra cacete!

Ele acelerou mais e Bia se sentiu sendo partida, ao mesmo tempo em que sentia uma pontada de prazer. Leve, mas sentia, lá no fundo.

Samuel segurou os quadris dela e a puxou mais para ele, afundando-se em Bia, rápido

e forte, até se derramar todo dentro dela.

Ele se retirou de dentro de Bia e se deitou ao lado dela, respirando pesado. Samuel virou a cabeça para olhá-la e sorriu, acariciando o rosto de Bia.

— Perdão por te causar ... Dor — Ele falou e ela negou com a cabeça.

— Não foi por querer, eu sei.

— As próximas serão mais prazerosas pra você — Ele se virou e ficou apoiado na mão, passando os dedos pelos lábios de Bia e descendo — Vou ficar viciado em você.

Ela soltou um risada e ele sorriu.

— E espero que você fique em mim — Ele se inclinou e a beijou — Quer se lavar? Ou quer que eu traga uma toalha aqui?

— Toalha. Minhas pernas est ão gelatina.

Ele concordou com a cabeç a e se levantou da cama. Quando ele se virou, Bia viu o estado das costas dele, cheias de arranhões.

Após se limparem, eles dormiram lá mesmo, claro. E, pela manhã, uando Bia acordou, Samuel já estava vestido, atendendo a porta.

— Só um momento — Ele falou pela fresta da porta e a fechou, virando-se para Bia — Bom dia!

— Bom dia... — Ela falou, sonolenta. Quando foi se sentar, ela sentiu o incô modo no meio das pernas.

— Você está bem? Eles já nos esperam lá embaixo.

— Sim, estou. Hmm... Você entregou o lençol? — Ela perguntou, mordendo o lá bio. Eles trocaram os lençó is antes de dormir.

— Entreguei — Samuel colocou a mecha de cabelo de Bia atrás da orelha e estendeu a mão para ela — Banho?

Após alguns minutos, eles desceram e o salão do hotel estava fechado para eles. Bia respirou fundo, pois saber que aquelas pessoas

estavam ali para olhar o lenç ol manchado de sangue, era vexatório.

Emília foi a primeira a chegar até Bia e a levou para junto das outras mulheres, enquanto os homens conversavam. Samuel se aproximou da rodinha.

— O subchefe deles é bem frouxo... Ela quase nem sangrou! — Um dos homens falou e Samuel apertou o maxilar — Eu teria estourado a vadiazinha. 1

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

LSC Edições

Capítulo 225 È casa tua

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

— Teria? — Samuel perguntou, atrás do homem. Os outros engoliram em seco e o homem se virou — Teria, Barsimeo Zarcone?

— E-eu... Bom... — O homem começou a suar frio e Samuel, que sempre parecia muito gentil, tinha um olhar frio.

Samuel sacou a arma e apontou para a cabeça do homem, que levantou as mã os e o salao inteiro fez silê ncio. Osvaldo e Gavin se viraram para aquilo e se aproximaram, seguidos de Santiago e Jannochka.

— O que é isso? Por que est

á com a arma apontada para o Zarcone? — Gavin perguntou, franzindo o cenho e olhando de um para o outro.

— Eu também quero saber — Sante Moscatelli perguntou — Por que tem uma arma apontada para um dos nossos subchefes?

— Ele chamou a minha mulher de vadiazinha — Samuel respondeu e Osvaldo, Santiago e Jannochka sacaram as armas na hora e apontaram para o homem.

— Pelo visto a coragem dele tá indo pelo ralo... — Jannoschka fez pouco — Ele está quase se urinando.

O homem virou um olhar ferino para a russa.

— Cale a boca! Mulheres que não sabem o seu lugar mere …

Ele não terminou de falar, pois levou um soco de Santiago, que o pegou pelo colarinho e o pressionou contra a coluna mais pró xima.

— Filho da puta!

Moscatelli rangeu os dentes.

— Ele é de vocês — Ele falou, com um tom de voz de puro tédio — Perdão pelo inconveniente.

Ele tinha ido até lá representando o Don da Camorra e, portanto, a palavra dele tinha valor. Ele era o irmão de Leonzio Moscatelli, o Don dele.

Jannochka colocou a mão em cima da de Santiago e olhou para Samuel, antes de se voltar para o marido de novo.

— Acho que hoje, esse imbecil merece se ver com Samuel Lowell.

— Levem-no. Vocês sabem pra onde — Samuel falou para dois soldados e Santiago soltou o homem, deixando-o escorregar pelo concreto, até o chão.

— Não, espera! — Zacone

tentou, tremendo.

— Não vou arruinar mais ainda a manhã do meu casamento. Mas amanhã... Ou depois... — Samuel sorriu de maneira sinistra e Bia, que observava tudo, estremeceu de medo — Vamos ver qual parte de voc ê eu arranco primeiro. A lí ngua, ou o seu pau minú sculo.

Samuel virou de costas e o homem foi levado, choramingando. 1

— Perdão, querida — Samuel falou, pegando a mão de Bia e a beijando, mas ele sentiu o tremor dela, não do jeito que ele queria — Ninguém fala mal da minha mulher. Ninguém.

Gavin conhecia Samuel muito bem. Ele sempre foi uma criança gentil e amável, e depois, forjado no sangue e na dor para ser um subchefe de respeito. Apesar do lado bom, quando com raiva, Samuel era pior do que o próprio Gavin.

Osvaldo estava fumegando, ele queria matar o homem que ousou falar de Bia, mas ele sabia que Samuel se encarregaria. Ele não tinha contado para Bia o apelido de Samuel entre os soldados: A Morte.

A “reunião” terminou e Samuel levou Bia para o aeroporto, onde os familiares dela voltariam para o México e para a Rú ssia.

— Em duas semanas, nos reuniremos de novo — Tonny falou, contente e Miguel forç ou um sorriso.

— Estarei lá, sem falta! — Bia falou, abraçano Tonny com força.

— Se ele fizer algo de errado, você me fala. Eu capo ele — Ekaterina disse ao ouvido de Bia, ao se despedirem. Esta riu de nervoso.

— Não acho que ele o fará. Mas... Vou deixar seu nú mero sempre à mãos.

Ekaterina concordou com a cabeça.

Depois que todos se foram, Samuel levou Bia para casa.

Era o apartamento dele, todo em tons de preto e cinza.

— Você pode mudar como preferir — Ele falou e segurou-a pela cintura, fazendo com que Bia colasse no peito dele, de costas — È casa tua (A casa é sua).

A mão dele viajou pela barriga de Bia, enquanto ele enterrava o rosto no pescoç o dela.

— Samuel...

— Você tá bem pra... Outra rodada? — Ele perguntou e desceu a mão para o meio das pernas de Bia, que empinou o bumbum.

— Hmmm... Sim.

— Quero foder você em cada canto dessa casa, Bianca — Ele a virou e a levantou, fazendo com que ela se prendesse a ele com as pernas na cintura — Vai deixar?

— Vou — Ela respondeu já com a voz mole e ele a pressionou para baixo, para que ela sentisse o quanto ele a queria. Samuel a colocou na mesa da sala.

Samuel a beijou com paixão, uma mão enfiada nos cabelos dela, a outra, subindo o vestido de Bia.

— Olha só como você tá molhada... — Ele sorriu

safado e aproximou a boca do ouvido dela — Você se incomoda com dirty talking?

— Não — Bianca não era acostumada a falar, mas nã o se incomodava.

— Você é uma vadiazinha, mas minha. A minha vadia — Ele pegou a mão dela, beijou os dedos e colocou no peito dele mesmo — Assim como eu sou seu.

Aquelas palavras dele tinham uma importância imensa para Bianca. Ela viu o pai dela ser um homem fiel e não aceitaria menos do próprio marido.

Samuel a beijou de novo e, dessa vez, ele não foi gentil. Bia, com as mãos trêmulas,

desceu-as para o cinto dele. Samuel ficou ainda mais excitado.

Ele ajudou Bia, que estava tendo dificuldades, mas sem quebrar o beijo, e abaixo as próprias calmas, afastando a calcinha dela para o lado e passando a glande pela entrada de Bia.

— E-entra, Samuel — Ela pediu e ele sorriu ainda mais.

— Assim? — Ele colocou a cabeça na entrada e empurrou, mas logo tirou e Bia choramingou. Ele fez de novo, indo um pouco mais fundo e ela reclamou, olhando para ele — Ou... Assim?

Samuel entrou de uma vez e Bia se segrou firme nos braç os dele. Uma das mãos de Samuel a puxou mais para perto, pela parte de baixo das costas.

— Assim... Eu gostei... Aaah — Bia não conseguia pensar direito, pois Samuel começ ou a ir muito rápido, atingindo um ponto dentro dela que a deixava louca.

Da mesa da sala, ele a levou para o sofá e, depois, para a cama do quarto deles, no segundo andar.

Ele a depositou bem na ponta e segurou as pernas dela juntas, colocando-as em cima do ombro dele e entrando de uma vez,

arrancando um grito de Bia.

— Bocetinha deliciosa demais. Tá sentindo como eu entro? Huh? — Ele se enterrou até o limite de Bia e ela chorou — Gostosa... Chora de tesão! Gosta de ser bem fodida?

Bia concordou com a cabeç a veementemente, segurando-se na borda da cama, enquanto Samuel aumentava a velocidade.

— Me diz como você quer, Bianca. Fala!

— Me... Aaah, me fode... Forte, forte! Aaah, mais rá pido!

Ele só precisava daquele incentivo. Assim que ele

gozou, ainda sentindo os espasmos, o celular dele tocou no andar de baixo, mas ele não ouviu, claro.

Depois que ele e Bia tomaram banho, ele a deixou no quarto e foi buscar o celular dele, e foi quando viu mais de vinte ligações de Gavin. 5

*Sigam meu insta m_zanakheironofficial para novidades!

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Capítulo 226 Alianças

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

CENAS SENSÍVEIS DE TORTURA - NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS.

O aparelho tocou novamente na mão de Gavin e ele atendeu.

— É bom alguém ter morrido — Samuel atendeu.

— Tentaram tirar o Zarcone da porra do galpão. Mataram vários dos nossos homens. Vários! — Gavin estava histérico do outro lado, furioso — Eu quero voc ê naquele galpão e arranque a porra das respostas daquele merda!

Samuel queria aproveitar o dia com Bia. Inferno, era o primeiro dia deles como casados! O plano dele era ir até Zarcone no dia seguinte, mas pelo visto, ele não tinha um minuto de sossego.

— Eu vou trocar de roupa e j á, já estarei aí — Samuel respondeu e desligou o telefone, com raiva, e subiu para o segundo andar.

Bia estava saindo do banheiro, secando os cabelos e Samuel sorriu forç adamente, o que Bia percebeu.

— O que houve? — Ela perguntou, sentando-se na beira da cama.

— Eu preciso sair. Uma emergência — Ele falou e os olhos da loira se arregalaram.

— A minha família está bem? Gemma...

Samuel sacudiu a cabeça.

— Nada com as nossas famí lias. Fique tranquila — Ele se aproximou dela e a beijou rapidamente nos lábios, e mais outro beijo, o terceiro j á começou a se aprofundar, mas Samuel sabia que ele n ão podia, por isso, se afastou, grunhindo — Eu vou me trocar.

Ele entrou no closet e Bia se deitou na cama e sorriu. Ela nunca tinha imaginado que casar com um estranho não

seria tão ruim. Na verdade, ela estava muito contente.

“Não tem nem um dia, mulher...”, ela se lembrou. Sim, ela precisava se acalmar. Um dia não era o suficiente para saber se Samuel seria ou não um bom homem. E ela não tinha se esquecido da tal mulher do Consigliere da Camorra, mesmo que Samuel dissesse que não a trairia.

Samuel se trocou em tempo recorde, sem esquecer as armas e facas pelo corpo. Ele deu um último beijo em Bia.

— Pode pedir comida, os soldados terão cuidado para que ninguém estranho entre. Os telefones dos

restaurantes autorizados a vir aqui estão na cozinha. O meu contato eu já mandei para o seu celular. Ligue apenas se acontecer alguma emergência.

Ele se virou e saiu rápido, sem esperar resposta.

Chegando ao galpão, Zarcone estava preso por correntes, no anto da cabeç a, os pés pouco alcançando o chão. Quando ele viu Samuel, os olhos dele se arregalaram como duas bolas de golfe.

— Você sabe para o que eu estou aqui, não é? — Samuel perguntou e sorriu.

O homem, mesmo amarrado, tentou se estabelecer no ch

ão para correr, o que não fazia ele parecer corajoso, mas patético, aos olhos de Samuel.

— Eu não queria ter falado daquele jeito... Foi... Foi um descuido...

— Você va pagar por isso. Mas... Eu quero saber o que aqueles palhaços e você tem em comum, além de serem escrotos sem honra.

O homem balançou a cabeç a de um lado para o outro.

— Eu não sei... Eu juro que n ão sei.

— Eu vi a tatuagem em um dos corpos deles... Cosa Nostra. Interessante, de verdade, um bastardo

daquele antro estar tentando tirar você do aprisionamento. Um camorrista — Samuel rodeou o homem, que estava suando frio — Você anda de papo com eles, Zarcone?

— Não!

— Hmm... Eu não acredito — Samuel passou os dedos pelo queixo — Você vai ter que me convencer.

Ele foi até uma mesa que tinha ali perto, e abriu um estojo, desenrolando-o pela mesa. A tesoura na mão de Samuel fez o homem começ ar a se debater.

— Você é a porra de um frouxo, Zarcone. Eu não fiz nada e você já tá

choramingando?

Samuel usou a tesoura para cortar a calça do homem, o peito do mesmo já estava nu, como todo o resto logo ficou. Samuel abaixou as correntes e fez o homem se sentar.

Apesar de tentar se soltar para fugir, ele não pode. As pernas não tinham forças.

Samuel voltou até a mesinha, depositou a tesoura e voltou com uma faca fininha, que mais parecia um bisturi, em mã os. Os olhos de Zarcone se arregalaram e ele começou a se debater.

— Não!

Samuel se aproximou bem dele.

— Vou tirar o maior proveito do nosso momento juntos, seu saco de merda. E você vai soltar a porra dessa lí ngua, se quiser morrer de uma vez. Ou, você pode me dar a satisfação de te destrinchar aqui nessa cadeira e te deixar estrebuchar como um porco no abate — O sorriso de Samuel se tornou sombrio, bem como os olhos dele, que não lembraram em nada o homem calmo que todos viam — Eu espero que seja a segunda opção.

A pequena faca passou pela falange do dedo indicador do homem, cortando bem de leve a pele, depois mais um

corte, e outro, até que o osso estava exposto.

— O que a Cosa Nostra tem a ver com você, Zarcone?

— Na-nada! Eu... Eu juro... — Mais um dedo tendo a pele arrancada. O homem estava tremendo e Samuel precisou pegar a injeção de adrenalina. Quando Zarcone acordou, Samuel continuou — Quem veio te buscar?

Samuel admitia, apesar do medo, Zarcone estava conseguindo se manter firme com a boca fechada. Pelo menos para deixar informação vazar.

— Acho que eu preciso te dar uma incentivo melhor para falar — Samuel se

acocorou, sem tirar os olhos do homem, até desce-los para o meio das pernas — Você não arrancaria sangue de mulher nenhuma com isso — Ele debochou e levantou a pequena faca.

— Por... Por favor...

— Não faço caridade — Samuel falou e colocou as luvas — Agora... Vou perguntar de novo.

Os soldados ouviam os gritos do antigo subchefe da Camorra, mas aquilo não os abalava em nada. Samuel sabia como manter o entretenimento por horas, dias... Semanas, se ele quisesse.

Bia já tinha comido e

esperava por Samuel. O reló gio indicava mais de duas da manhã e ela estava preocupada, já que não tinha idéia do que estava se passando. Ela abriu a geladeira para pegar água e, ao fechá-la, quase infartou com a visão de Samuel completamente ensanguentado, deixando pegadas de sangue pelo porcelanato.

— Ah! — Ela gritou e os olhos dele focaram nela — Você... Você está ferido? — Ela correu para ele, mas Samuel estendeu a mão, indicando que ela deveria ficar longe.

— Não. O sangue não é meu. Nunca é — Ele falou e suspirou — Eu pensei que estaria dormindo, perdão. N

ão queria que me visse assim.

Bia engoliu em seco. Osvaldo nunca voltava para casa naquele estado. Nunca. Ela sabia que o pai n ão era um santo, mas ele mantinha a casa deles imaculada das atrocidades feitas do lado de fora.

Samuel deu as costas e subiu para o segundo andar, direto para o banheiro. Ele n ão estava acostumado a ter outra pessoa na casa e, por isso, não se lembrou de que precisaria ter mais cuidado. Após ver a expressão de Bia, ele fez uma nota mental para sempre se lavar antes de colocar os pés em casa, exceto se não tivesse como.

Bia subiu atrás dele e, como a porta do banheiro não estava trancada, ela entrou e pegou a esponja de banho. Samuel sentiu quando ela começou a limpar as costas dele e não disse nada, apenas permitiu que Bia continuasse. Quando ele se virou para ela, percebeu que ela estava com pijamas.

— Não esperava ver minha esposa com um pijama da Gatinha Marie em nossa primeira noite em casa — Ele brincou e Bia sorriu, corando. A mão direita dele tocou na estampa no peito de Bia, que fechou os olhos quando Samuel apertou o seio dela.

Aquele foi o primeiro sexo debaixo do chuveiro.

No dia seguinte, Samuel já estava com Gavin e outros membros de alto calão, em uma conferência com o Don da Camorra.

— Filhos da puta! não acredito que o cretino tava passando informação para Cosa Nostra! — Leonzio Moscatelli rugiu do outro lado da tela, fumegando.

— E havia mais isso — Gavin mostrou uma bandagem com inscritos asiáticos — Eles estão falando com os japoneses.

— Os Herrera foram atacados por eles, não? — Leonzio perguntou e Gavin concordou. Samuel trincou os dentes. Só faltava eles

atacarem Bia.

— Ficaremos de olho nisso. Haverá o casamento do subchefe da La Cicuta em duas semanas — Gavin disse e suspirou, irritado.

A convesa continuou e Samuel saiu de lá com um pressentimento ruim.

As duas semanas seguintes passaram sem muitos problemas, o que preocupou ainda mais a máfia de Atlanta. Dentro de casa, Samuel e Bia tinham uma excelente convivência, mas ela sentia que Samuel escondia algo. 2

A viagem para o casamento de Tonny e Clara seria no dia seguinte.

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Edição LSC

Capítulo 227 Interferência

— Minha filha, se acalme! — Carolina pediu, mas Clara nã o conseguia parar de andar de um lado para o outro — Tonny deve estar ocupado.

— Ocupado com o quê? Na noite antes do casamento? Quando ele vai pra missão ou algo assim, ele avisa — Clara apertou os olhos — Se ele foi aproveitar noite de despedida de solteiro aprontando...

Carolina apertou os lábios para impedir o riso de sair.

— Você está morrendo de ci úmes dele — Ela comentou, lembrando como Máximo era no início do casamento.

Não que ele não tivesse ciú mes, mas ele sabia controlar mellhor e não era um cavalo com ela.

— Ciúmes? — Clara soltou uma risadinha de desdém — Isso não é ciúme! Eu só não vou ser feita de idiota, na frente de todos. Antes, nós tinhamos uma relação diferente. Era um noivado de mentira. Mas agora? Agora, não!

Clara se sentou na beira da cama e cruzou os braços, bufando. Ela olhou em volta e viu o celular, pegando o aparelho e ligando novamente para Tonny. Carolina apenas revirou os olhos e saiu do quarto.

Na terceira tentativa, a ligaç

ão finalmente foi atendida.

— Dá pra parar de incomodar? — Clara conhecia muito bem aquela voz.

— Cadê o Tonny?

— No banheiro. Ele não pode te atender agora — Luciana soltou uma risadinha de triunfo — O que foi? O gato comeu a sua língua?

— Quem vai ficar sem língua é você! — Clara se colocou de pé e pegou a bolsa dela, descendo as escadas após finalizar a ligação.

— Calma aí, pra onde tá indo? — Máximo perguntou, olhando no relógio e seguindo Clara, que parecia

um foguete em direção à porta.

— Matar alguém!

Clara saiu pela porta e Má ximo no encalço dela, segurando no braço da filha antes que ela entrasse no carro.

— Calminha! Me conta quem você vai matar!

Clara fechou os olhos, respirando fundo.

— Tonny e aquela lambisgó ia dos infernos da Luciana!

Máximo fez uma careta de quem não estava entendendo nada.

— O quê?

— Tonny... Ele ficou incomunicável. E adivinha quem atendeu a porcaria do telefone? Luciana Ramirez! Eu vou matar os dois. E arrancar a língua daquela cobra!

— Não, não vai! — Máximo a segurou e Clara olhou para o pai, chorosa, mas com raiva — Eu vou!

Os dois entraram no carro e Máximo quem estava dirigindo, rumo a casa de Osvaldo. Ao chegarem lá, a entrada deles foi rapidamente liberada e Clara desceu do carro como um b úfalo.

A porta foi aberta por Lucas e Clara engoliu um pouco a

raiva. Ela não despejar em cima da criança.

— Oi, Lucas! O Tonny tá aí? — Ela perguntou, mas o menino nem precisou responder, por Tonny estava descendo as escadas, com os cabelos molhados.

— Clara? — Ele perguntou e abriu um sorriso, mesmo estando confuso — Não era pra gente não se ver antes do casamento?

— Antonio Herrera! Cadê aquela vadia?

Máximo apenas observou.

— O quê? Que... Que vadia? — Tonny olhou para Máximo, que deu de ombros.

Clara ligou novamente, mas nada tocou. Tonny ficou observando sem compreender.

— Eu to perdido aqui...

— Tá mesmo! Porque eu vou acabar com a sua raça! Cad ê a Luciana?

— Luciana? Que... Eu não sei de Luciana nenhuma. O que tá havendo?

Osvaldo saiu de dentro do escritório, junto com Miguel, que já estava em terreno mexicano. Santiago e famí lia ficaram na antiga casa de Santiago.

— O que tá rolando? — Miguel perguntou.

— Ela tá falando de Luciana ... Eu não sei o que é que tá acontecendo! — Tonny falou, mas Clara buscou algo no celular e ligou. Ela tinha o app que gravava ligações.

Todos ouviram Luciana, enquanto Clara não tirava os olhos de Tonny.

— E então? — Ela perguntou e todos se voltaram para Tonny.

— Eu vou pegar o meu telefone. Eu não sei que merda é essa. Eu não sai de casa, hoje.

— É verdade... Eu cheguei de manhã e o Tonny não saiu — Miguel corroborou. Ele podia não ter superado Clara,

ainda, mas ele não ia sair mentindo para prejudicar o irmão.

Tonny subiu em busca do aparelho dele e então, ele abriu o histórico de chamadas.

— Não tem nada aqui — Ele mostrou — Não tem ligação sua.

Clara mostrou o celular dela.

— Mas aqui... A não ser que você tenha trocado de nú mero...

Osvaldo se aproximou e pediu o celular de Clara. Ela o entregou e ele olhou o de Tonny. Entõa, pegou o dele mesmo e ligou para o filho.

Nada de chamar no aparelho de Tonny.

— O celular foi comprometido — Tonny falou e um olhar de preocupação perpassou o rosto de todos eles. Clara podia não ser inteirada dos assuntos da máfia, mas um desvio de ligações como aquela...

— Eu vou atrás da Luciana Ramirez. Vamos ver se ela sabe de alguma coisa — Miguel falou e todos concordaram. Três soldados acompanharam Miguel.

Tonny se aproximou de Clara.

— Podem nos dar um momento? — Ele pediu ao

pai e a Máximo. Emília já estava levando Lucas para cima e Osvaldo os seguiu. Clara olhou para Máximo.

— Certo, tô indo! — Ele falou e saiu pela porta. Tonny puxou Clara para um canto.

— Você achou mesmo que eu estava com outra mulher? — Ele perguntou, magoado.

— Eu liguei... Várias vezes. Você não atendeu. E... E quando atendeu, era a tal Luciana, dizendo que você tava no banheiro e...— Clara olhava para baixo enquanto falava e suspirou fundo, antes de levantar o rosto — Desculpe.

— Entendo que realmente, tudo te levaria a acreditar na

minha falta de fidelidade. Mas Clara, eu não vou te trair — Ele segurou o rosto dela com as duas mãos — Eu quero você como minha esposa. Eu escolhi você.

Ele se inclinou e beijou Clara, com paixão, mas não aprofundou como ele queria.

— Hmmm — Ela reclamou quando Tonny se afastou.

— Amanhã. Amanhã casaremos. Vou te compensar — Ele piscou para ela e a levou de volta ao carro dela, onde Máximo estava esperando.

— Tudo certo? Não preciso fazer minha filha viúva antes de casar? — Ele brincou e

Tonny riu.

— Acho que ela faria questã o de matar com as próprias mãos — Tonny disse e Clara concordou com a cabeça e entrou no carro.

— Cuidado, heim? Essa é braba — Máximo deu um tapa nas costas de Tonny, antes de entrar no banco do passageiro e o carro se foi. Assim que os portões se fecharam, a expressão de Tonny mudou totalmente.

Ele retirou o celular do bolso e ligou para o irmão.

*Sigam o meu insta m_zanakheironofficial

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Capítulo 228 Odeio traidores

— Senhor Herrera? A que devo o prazer? — O pai de Luciana olhava para Tonny com surpresa genuína. Entã o, para o carro, onde Miguel estava dentro.

— Boa noite! Eu gostaria de falar com a sua filha, por favor. Luciana — Tonny disse e o homem franziu o cenho.

— Luciana saiu com um amiga. Ela logo retornará.

— Uma amiga? Quem? — Tonny perguntou, tentando manter a educação com Imran Ramirez.

— Vera Montes — Imran respondeu, fincando ainda mais o espaço entre as sobrancelhas — Perdão, o que está havendo?

Imran Ramirez era integrante de uma das famí lias mais antigas da La Cicuta e, por isso, dispunha de muito privilégio no meio deles. Tonny precisava falar com calma, mais por respeito à paz do próprio pai, para não ter que ouvir reclamação, do que tudo.

Tonny levantou o dedo, como que pedindo um momento, e ligou para o pai de Vera, o senhor Xavier Montes.

— Senhor Montes, boa noite.

A senhorita Vera encontra-se, por favor?

— Ah... Boa noite, senhor Herrera. Qual seria o assunto com a minha filha, a uma hora dessas? — Xavier questionou. Tonny estalou a língua.

— Na verdade, eu quero falar com a senhorita Luciana Ramirez.

— Luciana? Mas... O que isso tem a ver com Vera? Talvez o senhor deva ligar para o senhor Ramirez.

Tonny então sorriu de maneira nada alegre e olhou para Imran, que olhava para ele sem entender o que se passava.

— Claro. Obrigado. E desculpe incomodar a essa hora.

Ao desligar, Tonny olhou para Imran.

— Sua filha não está com a senhorita Montes. Onde ela está?

— Eu não... Eu vou ligar pra ela agora! Entre, por favor!

Tonny entrou apenas para que não permanecesse exposto, mas muito a contra-gosto. Ele não queria pisar na casa de Luciana.

Imran tinha uma mão na cintura e a outra, segurando o telefone. Ele batia um dos pés no chão, irritado.

— Onde diabos você está?! — Ele esbrevejou e fechou os olhos — Você tem quinze minutos para voltar. AGORA!

Imran desligou o telefone e olhou para Tonny.

— Eu vou esperar, se o senhor não se importar.

— Sim, claro — Imran suspirou profundamente — Ela disse que estava com Vera, mas… Eu não vou discutir por telefone. O que aconteceu, senhor Herrera?

Dava para ver o medo nos olhos do homem, afinal, para que o subchefe aparecesse ali, àquelas horas e ainda pegasse Luciana na mentira, só podia

ser sinal de uma desgraça.

Em dez minutos, o carro do lado de fora foi ouvido. Luciana normalmente ia com o motorista, mas naquele dia, ela disse que o de Vera havia buscado ela. Tonny olhou pela janela e viu um carro preto, mas ele sabia que aquele não era o dos Montes.

— Pai! — Luciana entrou sorridente, olhando para o pai. Tonny estava atrás da porta, numa área menos iluminada.

— Onde você estava? — Imran perguntou, sério.

— Como assim? Com Vera! Por sinal, ela ficou chateada por eu sair assim, do nada —

Luciana fez um beicinho manhoso, mas Imran não sorriu.

— Hmmm, mas que curioso. Porque ela não reclamou quando liguei pra ela — Nesse momento, o rosto de Luciana caiu e ela engoliu em seco — Onde caralhos e com quem você estava?

Luciana deu passos para trás, até bater as costas na parede.

— Pai... Eu... Eu sai com... Com uma outra amiga. Ela não é da máfia. Perdão!

Tonny saiu das sombras e os olhos de Luciana quase saltaram para fora, mas ela logo se recuperou.

— Tonny! — Ela o chamou e sorriu, endreitando a roupa — Querido, que prazer!

— Eu posso falar com ela? — Tonny perguntou a Imran, que assentiu e se afastou. Então, Tonny se aproximou de Luciana, que colocou as mãos no peito dele. Tonny segurou a vontade de empurrá-la imediatamente — Você andou aprontando, sua danadinha?

Luciana mordeu o lábio, tentando ser sexy.

— Papai não gosta que andemos com meninas que não são da máfia, você sabe — Ela disse e fez outro beicinho, acariciando o peito de Tonny.

— Eu sei, eu sei. Hmm... E você sabe do que eu não gosto? — Ele perguntou, levantando a mão, como se fosse acariciar o rosto de Luciana, mas logo, ele levou a mão ao pescoço dela — De traidores.

O olhar de Tonny ficou sombrio e Luciana choramingou quando teve as costas esmagadas na parede. Imran apareceu do outro cômodo e olhou desesperado para Tonny.

— O que... O que está fazendo?

— A sua filhinha andou de conversa com os putos japoneses. Os mesmo que estão com a Cosa Nostra —

Tonny falou e Imran negou com a cabeça.

— Ela não... Luciana não...

— Vai defender a sua filha? A traidora? — Tonny perguntou entre dentes.

— Eu... Ela é a minha filha, pelo amor de Deus! — Imran implorou — Eu vou no lugar dela. Sim, foi... Foi culpa minha se ela acabou se desvirtuando.

— Tem razão — Tonny pegou o telefone e chamou Miguel, que logo entrou na casa — Pode levar o senhor Imran. Ele quer pagar, junto com a filha, os pecados deles.

Miguel não demonstrou

qualquer choque ao ver Tonny quase estrangulando Luciana com apenas uma das mãos. Ele não gostava da mulher e, ao saber que ela pretendia machucar Clara, ele só sentia muito nã o poder ele mesmo acabar com ela.

Já perto do carro, depois de terem colocado Luciana e o pai dentro, Miguel segurou o braço de Tonny.

— Vai descansar. Amanhã você se casa — Ele falou, mas Tonny negou com a cabeça — Tonny, podemos usá-los como isca. Talvez venham tentar buscá-los, como fizeram com o Zarcone, em Atlanta.

— Hmm… Sim. Mas preciso

que a segurança esteja alta em cima deles. Eu não vou perdoar se eles forem levados!

— Pode deixa. Eu vou ligar pro papai — Miguel disse e, após falarem com Osvaldo, Miguel seguiu com o carro onde os Ramirez estavam e outro carro, que esperava por eles na outra esquina, com quatro. Tonny usou o carro que Miguel e ele chegaram ali.

Tonny tinha um pressentimento ruim quanto a Luciana. O que mais ela teria feito? Imran era apenas um que pagaria pelos erros da filha, mas, como ele mesmo disse, não cuidou dela. Como ele podia deixar ela sair sem guardas,

confiando apenas na palavra dela?

O que Miguel descobriu com o TI foi que Luciana estava tendo um tipo de namorico com um dos da Cosa Nostra, ou seja, ela pretendia ajudar a dar algum golpe na La Cicuta tirar do poder os Herrera

Ao chegar em casa, ele foi para o banho e buscou se acalmar, pois no dia seguinte, ele casaria com Clara. E era bom ninguém ficar no caminho dele.

No dia seguinte, ele acordou, tomou outro banho, não conseguiu comer nada e foi para a casa do pai, pois a festa seria ali. Tonny se arrumaria e iria para a igreja.

Ao chegar na casa de Osvaldo, ele viu que Miguel estava ali, indo para a cozinha e rapidamente o interpeloou.

— Relaxa, estão bem guardados. Ninguém vai atrapalhar o casório — Miguel sorriu, ainda que triste.

— Obrigado — Tonny falou e Miguel respirou fundo.

— Eu sou seu irmão. Sempre vou te ajudar — Miguel falou — Mas, se você magoar a Clara, eu venho lá da Rússia, e quebro você.

Ele falou com um sorriso no rosto, mas Tonny conhecia

muito bem o irmão mais novo. Miguel não era nada bonzinho quando se tratava de torturar. Às vezes, Tonny via a satisfação nos olhos do irmão, ao ver o inimigo gritando e estrebuchano. Nã o era que ele achasse bom, na verdade. Para Tonny, aquele era um dos percalços da vida deles, mas para Miguel, não.

Houve um tempo em que Tonny achou que Miguel ficaria bem com Ekaterina, mas depois… Aqueles dois tocariam fogo onde fossem, do jeito que eram explosivos, isso se não se matassem antes.

Não demorou até a casa estar cheia de Herreras e Sigaievs.

— Vamos logo! Temos que ir para a Igreja! Eu não quero me atrasar! — Tonny reclamou. Pyotr já estava perto da porta, com Ekaterina, enquanto Emília terminava de pentear os cabelos de Lucas, que não parecia muito feliz. Dali a um mês seria Natal e, sendo assim, o aniversário dele. Os doze anos que marcariam o início da vida dele na máfia.

Meia hora depois, Tonny estava no altar, esperando por Clara. 10

Edição: Livros Sem Custo (LSC)
Edição LSC

Capítulo 229 Casamento

MEIA HORA ANTES

— Eu não acredito nisso! — Clara queria choramingar, mas Carolina negou com a cabeça.

— Minha filha, a gente vai ajeitar!

— Como é que pode tá frouxo? Como? — Ela mostrou o pano que sobrava na intura e como estava levemente frouxo no busto — Esse tecido vai ficar horrí vel se colocar o grampo.

— Ninguém vai ver — Jannochka falou — O seu vé u vai cobrir. Depois, você vai usar outra roupa pra festa...

Então, respira, relaxa.

A russa não era de muitos dramas e nem tinha muita paciência. Mas Clara iria se casar na família Herrera e, por casamento, seria como sobrinha dela. Não que ela n ão tivesse um carinho enorme pela menina que ela praticamente viu nascer, mas saber que a garota seria da família dela lhe dava ainda mais ganas de ser o mais gentil possível.

Clara anuiu com a cabeça e Carolina deu um sorriso de agradecimento a Jannochka, que fez um movimento leve para e para baixo com a cabeça.

— Deus do céu... Espero não passar por isso no meu

casamento — Ekaterina comentou baixinho e Jannochka virou a cabeça para ela — Quando eu me casar, se eu me casar — A garota complementou, mas Jannochka não engoliu. Santiago tinha comentado sobre Bernardo.

Emília tocou no ombro de Clara, indicando que ela tinha que continuar o penteado. Emília amava artes e descobriu que era muito boa com maquiagem e penteados, tendo estudo mais aquilo, apenas por prazer.

— Não chore, querida. Esteja plena para que Tonny veja você bem lindona quando levantar o seu véu — A mãe de Tonny falou e Clara sorriu

e se olhou no espelho.

— Será que ele vai gostar? — Ela pensou em voz alta. Carolina e Emília se olharam, antes de olharem para Jannochka, que estava claramente contente com aquilo. Ela sabia como um casamento poderia começar sem amor e depois dar certo, mas pelo que ela podia ver, Clara não estava indiferente a Tonny. Ela soube do ataque de ciúmes da noite anterior.

— Ele vai amar — Emília respondeu e Clara corou, sorrindo. Elas olharam para a tela do tablet de Emília, onde Bia assistia. Foi decidido, depois que houve um atentado na ida ao aeroporto, que seria melhor

que ela e Samuel não viajassem. Nada garantia que não haveria problemas maiores no ar e Samuel não quis arriscar, levando Bia de volta para casa.

— Tonny vai ficar maravilhado, eu sei que sim! — Bia falou e Samuel, que estava atrás dela, concordou.

No caminho, mais um problema: o pneu do carro furou. Clara queria enfiar as mãos no rosto e chorar.

— O que vem fácil, vai fácil — Carolina falou e soltou um suspiro — Vai dar tudo certo no fim e vocês serão muito felizes.

— Eu quero um táxi!

— Nada de táxi. Já estão trocando o pneu, se acalma! — Ekaterina disse. O soldado que estava do lado do carro balaçou e caiu. O coração de Clara quase parou e antes que ela virasse o rosto para olhar para a mãe, Ekaterina já a tinha empurrado, junto com Carolina, para baixo, sacando a arma em seguida.

— Você não pode sair! — Clara disse, ao ver a menina com a mão no trinco.

— Posso e devo! — Ekaterina respondeu.

MOMENTO PRESENTE

Na igreja, um soldado entrou

na igreja pelo lado, mas Santiago já estava atendendo o telefone. Pelo olhar dele, Osvaldo e Tonny sabiam que alguma coisa ruim tinha acontecido.

— Interceptaram o carro de Clara! — Santiago rosnou, pois a esposa dele estava junto, bem como a filha.

Máximo, que ouviu, sentiu o sangue congelar dentro das veias.

— A... A minha mulher e a minha filha!

Os convidados se entreolharam e, antes que eles pudessem fazer algo, os tiros foram ouvidos do lado de fora. Bernardo já estava do lado do pai e

amaldiçoando ser inútil e nã o poder ir ajudar as mulheres da vida dele: Carolina, Clara e Ekaterina.

— Nós vamos atrás delas, vocês fiquem aqui e cuidem dessas pessoas — Osvaldo ordenou soldados e, quando viu que os dois Castillo queriam ir junto, ele fez que não com a cabeça — Vocês ajudam mais se ficarem aqui.

— Pyotr, você fica, junto com Miguel — Santiago falou e os dois rapazes negaram — Vocês são os herdeiros! Não podemos ir todos juntos!

Santiago raramente gritava. Ele era o “tio legal”, por isso, quando ele levantava a voz daquele jeito, era melhor

obedecer.

Ao saírem da igreja, claro que tinha confronto do lado de fora. Osvaldo atirou no primeiro homem, na cabeça e seguiu para o carro. Tonny estava irado, sem errar um s ó tiro.

— Malditos! — Ele rosnou, ao atirar em um dos homens à queima roupa, o que resultou num banho de sangue.

Eles conseguiram sair com os carros, mas foram seguidos. Num dos entroncamentos, mais dois carros apareceram. Os veí culos deles sempre tinham munição, para casos como aquele. Assim que parassem, Tonny pegaria as

armas de maior dano, no porta-malas.

— Abre o porta-luvas! Tem granada!

Pyotr o fez e pegou duas granadas. Tonny freou o carro e deixou que osperseguidores ficassem quase janela a janela com Pyotr, que jogou a granada dentro. Tonny bateu no carro deles e desviou rápido para o outro lado. Eles estavam na estrada, então, sem perigo de matar inocentes.

2

O carro explodiu e Pyotr se preparou com a outra granada.

Já Osvaldo dirigia como louco, enquanto Santiago e mais outro soldado

cuidavam dos carros perseguidores. Não demorou para Santiago se livrar deles e logo chegaram no local onde o carro da noiva estava.

Ele estava vazio, o motorista morto.

Tonny desceu do carro e praguejou, ao não ver Clara em lugar nenhum.

— Porra, cadê elas? — Ele gritou e um movimento mí nimo no arbusto perto, ele levantou arma e atirou perto, fazendo um dos homens inimigos sair. Tonny atirou de novo na cabeça.

Ele foi até o porta-malas e se preparou com mais armamento, indo à caça. Um

rastro de sangue numa das laterais. Ele foi atrás, seguido pelos outros.

Um gritinho e ele sabia que era de Clara. Tonny correu, mas com cautela. Ekaterina atirou no homem e socou outro. Emília tinha a arma em punho, mas estava com o tornozelo ensanguentado, enquanto Carolina abraçava Clara. Jannoshka estava soltando um dos homens no chão, morto.

Tonny, Osvaldo e Santiago atiraram. Pyotr não estava com eles e Santiago correu para trás, achando o rapaz tirando uma faca do ombro de um dos inimigos.

— Ele pensou em atacar voc ês por trás. Imbecil — Pyotr

falou — Elas estão bem?

Emília apareceu no colo de Osvaldo, que estava desejando poder ressucitar os homens, só para matá-los de novo. Tonny deu um soco no homem que Pyotr ainda mantinha preso pelo braço e o agarrou pelo colarinho.

— Seu filho da puta, você vai se arrepender de ter nascido! — Ele o sacudiu e o homem reclamou em japonês — Depois, porque agora eu vou me casar — Ele soltou o homem e foi para o lado de Clara, olhando para o corpo dela em busca de machucados.

— Você… — Osvaldo começ ou e Tonny olhou para o pai,

com raiva.

— Eu vou me casar, nem que tenha só Clara, eu e duas testemunhas! 2

Eles olharam para Clara, que ainda tremia. Ela olhou para Tonny, que piscou e se acalmou mais.

— Desculpa... Você... — Tonny engoliu a saliva, nervoso — Você quer casar hoje?

O vestido dela estava acabado, o terno dele, idem.

Clara respirou fundo.

— Sim, eu quero! Eles não vã o arruinar de vez o nosso dia! — Ela se virou para Emília — Tia, a senhora consegue

aguentar?

O tornozelo de Emília não havia sio baleado, mas ela tinha tropeçado em uma das pedras e caído, quando um dos homens atirou perto dela.

— Sim, vamos concluir esse casamento!

Osvaldo não concordava e n ão queria, mas Emília olhou para ele, firme e ele apenas deu de ombros e suspirou.

— Em breve é você quem vai estar comendo na mão da sua mulher — Santiago sussurrou para Tonny e Pyotr abafou uma risadinha — Você vai ser ainda pior.

Pyotr fez careta ao olhar

para o pai. Ele sabia que a m ãe, que estava naquele momento nos braços de Santiago, mandava no homem.

— Até parece! — Ele resmungou.

Quando a porta lateral da Igreja abriu, Máximo olhou em volta. Emília tinha passado pelo hospital e estava medicada. Osvaldo a colocou no banco da frente, o mais próximo do altar e então, tomou o lugar dele.

— O que é isso? — Máixmo perguntou e Carolina entrou, junto com Ekaterina e Jannochka. Ele correu para a esposa, abraçando-a forte — Meu amor! Eu pensei que …

Máximo estava chorando e Carolina enxugou as lá grimas dele com as duas m ãos, dando-lhe um beijo rá pido nos lábios.

— Você precisa acompanhar Clara. Na entrada da Igreja — Ela disse.

— Como é? — Ele olhou para todos — Mas...

— Decisão dos noivos. O casamento vai continuar — Osvaldo interveio, ajeitando a gravata.

Tonny tinha lavado o rosto e apareceu mais apresentável e foi anunciar a todos que o casamento continuaria. Nenhum membro do alto escalão havia sofrido danos

e, ainda que as mulheres estivessem abaladas, nenhum deles foi contra a decisão.

Máximo entrou com Clara. Uma das empregadas levou o vestido reserva para a igreja e ela tinha se trocado. Sem véu, já que ele estava arruinado.

A cerimônia foi rápida, o padre ainda com medo, mas continuou. Na saída da igreja, os corpos já não estavam ali, apenas os sorrisos dos convidados, dando uma chuva de arroz nos noivos. 1

Foi acordado que não haveria festa. Clara e Tonny não quiseram e foram direto para a nova casa deles. 23

LSC Venda Proibida

Edição LSC 📚

Capítulo 230 Eu sou seu

Ao chegarem no apartamento de Tonny, a primeira coisa que fizeram foi tomr banho.

— Pode usar o banheiro do nosso quarto. Eu vou pro outro — Tonny disse. Ele queria tomar banho com Clara, mal via a hora de poder estar com ela, mas ele não a deixaria desconfortá vel depois de toda a bagunç a que foi aquele casamento.

Antes que ele saísse do quarto, Clara segurou a mão dele.

— Você não precisa ir pro outro banheiro. Somos

casados — Ela disse e Tonny viu o nervosismo estampado ali. Segurando o rosto dela com as duas mã os, ele a beijou nos lábios e encostou a testa dele, antes de se afastar um pouco.

— Não quer aproveitar o ú ltimo banho sem mim? — Ele perguntou, dando a chance dela desistir.

— Por que não me ajuda a tirar o vestido? — Clara falou. Ela sabia que estava sendo ousada, mas tinha certeza de que queria. Depois do desastre todo que ela passou, ela só queria estar com Tonny.

Ele a virou de costas e desceu a mão pelo pescoço ela, até o primeiro botão do

vestido. Clara sentiu o corpo todo estremecer. Tonny começou a desabotoar calmamente e ele estava feliz que ela não pudesse ver os dedos dele tremendo de antecipação.

Tonny não deixou o vestido cair sozinho, ele o abaixou todo, até o chão e quando se levantou, foi acariciando as pernas de Clara, passando pela cinta liga, calcinha, e subindo pelas costas. O vestido não permitia o soutien. Tonny colocou o cabelo dela para o lado e quando a respiração dele tocou o ouvido de Clara, ela deixou sair um gemido.

Ele tirou as mãos de Clara e começou a tirar a própria roupa, ficando apenas de

cueca. Quando Tonny virou Clara, ela não cobriu os seios e escaneou o corpo dele. Tonny era musculoso, pois treinava bastante. Pelo fato de ter começado tarde na vida da máfia, ele acabava se exercitando mais do que os outros, como se isso fosse algum tipo de compensação.

— Posso… Tocar em você? — Ela perguntou e Tonny concordou com a cabeça.

— Você é a minha esposa. Você pode tocar em tudo — Tonny pegou a mão de Clara, beijou os dedos e a colocou no peito dele — Eu sou seu.

O coração de Clara quase parou com a forma como Tonny falou. Ao olhar nos

olhos dele, ela viu uma intensidade absurda. Com um passo à frente, ela quase colou os corpos deles e ficou na ponta dos pés. Tonny levou uma mão à cintura dela e a outra ao rosto de Clara, beijando-a nos lábios. A mão dela desceu pelo abdômem dele e Tonny gemeu na boca de Clara.

Os dois foram para o banheiro, se beijando. Tonny passou os dedos pela borda da calcinha de Clara, enquanto ela desceu mais a mão e chegou à frente da cueca dele.

— Porra! — Ele rosnou de tes ão quando ela o apertou ali. Tonny retirou a própria cueca e Clara não pode

deixar de olhar o membro dele balançando. Ela queria ser esticada por ele.

Tonny se abaixou e desceu a meia com a cinta liga e a calcinha. A mão dele foi para o pubis de Clara, e ele sorriu.

— Linda — Ele falou e depositou um beijo ali, mas Clara se afastou. Tonny a olhou em confusão e ela balançou a cabeça.

— Banho.

Ele concordou e se levantou, ligando o chuveiro . Pegou o sabonete liquido, de cheiro neutro, e o aplicou na mão, antes de espalhar pelos ombros de Clara.

— Eu vou ter o prazer de dar banho na minha esposa — Ele falou, sorrindo.

Quando as mãos dele desceram para os seios de Clara, ela fechou os olhos e gemeu, indo para trás e deixando as costas dela encostarem na parede do boxe.

Tonny lavou as costas dela e voltou para os seios, abaixando a boca e tomando um dos mamilos rijos, chupando com vontade. As mãos de Clara foram para os cabelos dele, agarrando-os.

— Ah, Tonny!

— Hmmm...

Tonny usou uma das mãos para acariciar o outro seio, enquanto a outra mão dele lavava as partes íntimas de Clara, que estavam mais do que molhadas.

Ele deu atenção aos dois seios, antes de descer com beijos pelo tronco dela, até chegar lá embaixo. Com uma perna dela no ombro e olhando nos olhos de Clara, Tonny passou a língua pela fenda de Clara, que estremeceu.

— Uma delícia, mesmo — Ele falou, antes de lamber e sugar de vez, abrindo-a e se esbaldando nas dobras de Clara, que não demorou a atingir o primeiro orgasmo, mas Tonny não parou. Ele enfiou um dedo, depois

outro e se levantou, erguendo Clara e beijando os lábios dela, enquanto usava os dedos para lhe dar prazer — Gosta assim?

Clara concordou com a cabe ça, segurando-se nos ombros de Tonny, enquanto ele aumentava a velocidade e usava a palma da mão para massagear o clitóris dela, metendo mais e mais r ápido.

— Tonny, eu vou... Aaah!!

— Isso, goza pra mim — Ele ordenou e a beijou de novo, sentindo as paredes de Clara contraírem e apertarem os dedos dele — Mulher gostosa, essa!

Assim que ela voltou do

orgamos, Tonny retirou os dedos de dentro dela e se lavou bem rápido, carregando então Clara para o quarto. Ele a depositou na cama, na beirada, e abriu as pernas dela.

— Toda vermelha, que linda — Ele falou, como se apreciasse uma obra de arte — Bem inchadinha... — Ele segurou o membro e se masturbou, olhando nos olhos de Clara, a respiração forte — Vou te foder sem dó.

— Ah, por favor, me fode! — Clara não aguentava mais. Mesmo tendo atingido o clí max mais de uma vez, ela queria Tonny dentro. Ele pincelou a cabeça na entrada dela e fez

movimento de vai e vem, bem em cima, passando pelo clitóris de Clara — Tonny! Não me torturaaaa!!

Ele entrou com a cabeça, esperou Clara se ajustar e foi mais fundo.

— Caralho...! — Em vez de se apoiar na cama, ele se apoiou nas pernas dela, ainda abertas, e observou o entra e sai — Clara... Aaah... — Ele soltou uma das pernas dela e colocou em cima do baixo ventre da esposa, antes de descer a mão e brincar com o clitóris dela.

— Tonny... — Ela mordeu o lá bio e segurou os lençóis — Mais... Aaah... Mais forte...

Ele sorriu safado e foi para

trás, antes de dar uma estocada mais funda.

— Assim?

— Sim, sim, sim...

— Já que a minha esposinha gosta assim... — Tonny sai de dentro de Clara e ela choramingou. Ele a virou e a colocou de quatro, afastando as pernas dela e se encaixando ali, antes de entrar de uma vez e segurar bem a cintura dela e se inclinar, para ficar com a boca perto do ouvido de Clara, mordiscando o lóbulo dela antes de falar — Eu quero você chorando na minha rola a noite toda. Gostosa!

Tonny deu uma palada na ná

dega de Clara, segurando bem na cintura dela, antes de se deixar soltar e acelerar.

— Brinca, Clara... Vai ficar... Porra, mais gostoso ainda! — Ele se inclinou e usou uma das mãos no clitóris de Clara, antes que ela tomasse o lugar da mão dele e permitisse que ele se apoiasse melhor nela.

Tonny esperou Clara gozar e enfiou a mão nos cabelos dela, puxando-a para ele e colando o peito dele nas costas dela, brincando com um dos mamilos com a mão livre, mas sem deixar de se mover dentro dela.

— Tonny... Que delícia... — A mão dela foi para os

cabelos dele, por trás da cabeça dela e Clara virou o rosto. Tonny a beijou, movendo mais lento, até que ele se retirou dela e a virou. Dessa vez, ele a deitou e ficou por cima, com o corpo próximo ao dela e a beijando novamente, antes de entrar.

Clara passou as pernas pela cintura dele e o abraçou.

— Eu... Você tá tomando... Pí lula? — Ele perguntou.

— Não...

Tonny se retirou de Clara, masturbando-se e se despejando fora dela. Ele se deitou e a puxou para ele. Clara passou uma das pernas por cima dele.

— Isso foi... Uau! — Clara falou e sorriu, sentindo os dedos de Tonny acariciarem as costas dela.

— Uau é pouco... — Tonny disse e soltou uma risadinha rouca — Acho que nesse aspecto da nossa vida de casados... Não teremos problemas.

— Concordo — Clara falou e passou a mão pelo peito de Tonny.

— Quer outro banho? — Ele perguntou e Clara olhou para ele, os olhos apertados — Um banho inocente. Hmm?

A mão dele desceu pela coxa dela, que estava em cima do torso dele e então,

passou os dedos pela vulva de Clara.

— Então... Não quero.

— Amo a sua ousadia — Tonny disse e a beijou — Vem, vamos tomar banho.

Mas eles não dormiram depois disso, pelo menos nã o até as quase quatro da manhã, alternando entre conversas e sexo.

Decidiram que ela iria ao mé dico, atrás de contraceptivos. Clara era nova e tinha objetivos pela frente, portanto, nada de filhos por enquanto.

Na manhã seguinte, quando Clara acordou, Tonny já não estava mais ali. Ele deixou

um recado, avisando que precisou ir trabalhar. Mas que voltaria para o almoço.

“Deixei o sanduiche de atum que você gosta, na geladeira. Tem o seu suco de maçã, também”, dizia o final da nota e Clara sorriu.

No galpão, Tonny já estava com o homem que eles capturaram.

— Você vai abrir o bico! — Ele rosnou e deu outro soco no homem. 4

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Capítulo 231 Calminho

Ainda eram oito e meia e Clara decidiu ir até a casa dos pais. Lá, ao abrir a porta, ela deu de cara com o padrinho.

— Tio Bástian! — Ela se jogou nos braços dele.

— Minha linda! Que saudades! — Ele se afastou dela e a olhou toda — Você está bem? Eu soube o que houve e não pude ficar em casa!

— Eu estou bem, tio — Ela entrou olhou para algo atrás do tio e abriu mais ainda o soriso — Tio Raul!

O homem moreno se

aproximou e abraçou a moç a.

— Oh, meu anjo! Nós ficamos muito preocupados! E me sinto mal por não termos vindo ontem mesmo.

— Era arriscado demais — Clara falou. Raul olhou para a porta e então, para Clara.

— Ue, cadê o seu marido?

— Ah, ele precisou resolver uns assuntos do trabalho. Mas vai almoçar conosco — Ela disse. Já tinha deixado aviso no celular de Tonny.

Eles foram para a sala e lá estavam Juan e Maria. O rapaz era um pouco mais velho do que Bernardo,

contando com vinte e cinco anos. Ele estava dentro do espectro autista, moderado. Já Maria era muito falante e tinha vinte e três anos. Já estava dando aulas em uma das unidades, junto com o pai.

— Maria, Juan! — Clara disse e o rosto de Juan se iluminou. Ele adorava Clara. Artur sorriu para a irmã. Ele e Juan estavam conversando sobre jogos.

— Irmã! — Maria se levantou e abraçou Clara — Meus parabéns! Minha nossa, nem acredito que você casou! — Os olhos âmbar de Maria eram lindos, bem como as covinhas nos dois lados da bochecha dela. Os cabelos longos e negros eram

sedosos e com leves cachos nas pontas.

— Obrigada, Maria!

Carolina e Máximo chegaram em seguida, do andar superior. Bernardo nã o estava em casa e Clara suspeitava que ele tinha saí do com Ekaterina.

— Meu amor, tio Bástian e eu vamos conversar aqui sobre alguns assuntos da escola, sim? — Carolina falou e deu um beijo na testa de Clara — Depois conversamos melhor.

Carolina e Bástian continuaram com o projeto nas escolas, ampliando e se espalhando por outras cidades de interior. Eles não

cobravam nada dos alunos, apenas arrecadando fundos de doações e patrocínios. A intenção era garantir que os povoados mais afastados oferecessem educação para os mais pobres, com qualidade.

Uma hora mais tarde, Clara foi para a cozinha com a mã e, a fim de falarem sobre o casamento e prepararem a comida. Maria queria ir, mas entendeu que aquele era um momento entre mãe e filha.

— Como foi tudo? Tonny... Foi bom com você? — Carolina perguntou. Ela sabia que Tonny era um bom rapaz, mas ela ficou com receio pelo histórico de Clara com o irmão mais novo do que agora, era o

marido da moça.

Clara sorriu.

— Ele foi maravilhoso — Ela disse e Carolina concordou com a cabeça, satisfeito.

— Eu fico aliviada. E... Pretende ter filhos agora?

— Não! Tonny e eu falamos sobre isso. Eu quero trabalhar, mãe. Não vou parar isso só porque casei. E ele me apoia totalmente.

Carolina sorriu com aquilo e abraçou a filha.

— Eu fico tão, tão feliz! Tonny vai ser um bom marido — Carolina falou.

— Se ele não for, eu arranco

a cabeça dele — Máximo entrou na cozinha e Carolina deu uma olhada feia para ele — O quê? Eu adoro o Tonny, mas Clara é minha filha.

— Eu sei que o senhor não tá mentindo. Quase matou o pobre, quando me pediu em casamento — Clara falou e Carolina segurou o risinho.

— Você tinha dezesseis anos. Ele mereceu!

— Calminho, calminho — Carolina falou e segurou o braço de Máximo. Ele se empertigou.

— Tô calmo...

— Aham... — Carolina falou, segurando o riso — E já que

você veio aqui de tão boa vontade, toma — Ela colocou a tábua de corte com a faca.

— Huh? — Máximo olhou de Carolina para Clara.

— Trabalhe — Carolina falou e colocou legumes em cima da mesa — Seu genro logo vai chegar.

A boca de Máximo abriu, mas ele não reclamou, apenas pegou a faca e come çou a trabalhar. Aos fins de semana eles dispensavam a cozinheira, então, ele tinha aprendido a ajudar Carolina.

Pelo olhar dele na esposa, ela sabia que o “trabalho” dele não sairia de graça. As bochechas dela coraram e

Clara, ao notar, arregalou os olhos e desviou o rosto. Ela sabia muito bem que os pais, mesmo já estando mais velhos, não eram nada recatados. Mas ela odiava pensar naquilo.

Bernardo chegou pouco depois, com Ekaterina e Pyotr. Pelo visto, ele não conseguiu sair sozinho com ela, bastava olhar o sorriso do russo.

— Oi! — Pyotr falou e cumprimentou todos. Ele nã o conhecia os filhos de Raul e Bástian — E aí!

Juan o olhou e piscou, enquanto Maria se levantou e sacudiu a mão que Pyotr ofereceu.

— Prazer, sou a Maria e este é meu irmão, Juan! — Ela falou e Pyotr notou que o rapaz não era como os outros, no comportamento. Ele apenas sorriu.

— Prazer em conhecê-los! Esta é a minha irmã, Ekaterina!

Maria apertou a mão de Ekaterina e ia dar uma abraç o, mas a russa deu um passo para trás.

— Foi mal, eu... — Ekaterina disse, mas Maria fez um abano com a mão.

— Tudo bem, eu que sou muito “pra frente”. Prazer. Vocês são russos, né? Caramba, que legal! — Ela

falou e Ekaterina concordou com a cabeça — Lá é frio, mesmo?

Bernardo colocou a mão nas costas de Ekaterina, para acalmá-la. Ela não era simpá tica e nem gostava muito de estranhos, principalmente pessoas fora da máfia. Ela n ão sabia como lidar com elas, pois tinha medo de falar mais do que deveria.

— Tá tudo bem — Bernardo sussurrou e ela sorriu um pouco. Pyotr estava de costas, mas Maria viu.

— Vocês são namorados? — Ela perguntou e Bernardo quase engasgou, fazendo sinal para ela parar. Maria cobriu a boca — Ah, digo... Perdão. É muito feio

presumir só porque vocês tem idades próximas.

Pyotr olhou para os dois, atr ás dele e fez careta.

— Eles não tem idades pró ximas! Ela e eu faremos dezessete, ainda!

— Ah, mas três anos... — Maria falou, porém, Pyotr nã o gostou e olhou feio para a irmã.

— Ekaterina ainda não vai casar.

— Oras, e quem é você para falar? — A russa se enraiveceu, mas Bernardo segurou o braço dela, com cautela.

— Eu sou o seu irmão! Adoro

o Bernardo, mas você é nova demais! — Pyotr falou, levantando-se do sofá.

— E quem disse que eu preciso casar com ele agora? — Ekaterina devolveu. Má ximo, Carolina e Clara saí ram da cozinha.

— Nem pense em levantar a voz pra ela! — Bernardo se interpôs na frente de Ekaterina.

— Gente, o que tá havendo? — Carolina perguntou.

Juan ficou agitado e tanto Raul quanto Bástian tentaram acalmá-lo.

— Calminhos os dois! — Má ximo se colocou no meio deles. A campainha tocou e

Clara atendeu. Era Tonny com os outros Herrera e Sigayev.

— O que é isso? — Jannochka perguntou, olhando os dois filhos — Pyotr não respondeu. Não seria ele a falar para os pais — Vou ter que perguntar de novo?

Ekaterina inspirou fundo e se virou para a mãe.

— Pyotr só está dando ataque de pelanca porque a Maria pensou que Bernardo e eu namorávamos. Por sermos novos e estarmos perto um do outro — Ela falou. Não era mentira.

— Desculpa, eu falo demais — Maria falou, sentindo-se p

éssima.

Jannochka estalou a língua e Santiago olhou feio para os gêmeos.

— Eu não acredito que vocês estão fazendo confusão na casa do Máximo! — Ele olhou para o homem e para Carolina — Desculpem os meus filhos.

Máximo apenas balançou a cabeça, com os lábios apertados, indicando que tudo bem.

— Vou ter que educar vocês melhor — Jannochka falou — Perdão, senhores Castillo.

— Vamos almoçar? — Clara perguntou, tentando quebrar o clima.

— Sim, seria ótimo, querida! — Emília falou, olhando para Osvaldo, que limpou a garganta e concordou.

— Sim, galera. É primeiro almoço deles como casados. Pelo amor, nada de brigas — Miguel disse, chegando logo atrás com Lucas e guardando o celular no bolso — Bia, Samuel e Gemma mandaram parabé ns!

Emília se virou para Miguel, mas nada disse.

Todos foram para a sala de jantar. Lucas foi para perto de Artur e Juan, fazendo amizade logo. Juan aceitou o garoto e os três se

perderam no mundo dos jogos.

— Pelo visto, Juan gosta disso — Carolina comentou.

— Ele é demais! Sabe um monte! — Artur falou e Lucas concordou com a cabeça, tentando sorrir, mas dava pra ver que ele estava tristinho. Carolina sabia o motivo, pois Emília contou sobre os treinamentos. Ele teria que se dedicar e essa vida de jogos acabaria logo.

Ao fim do almoço em famí lia, os Sigayev, junto com Miguel, iriam para o aeroporto. Foi então que Jannochka se aproximou de Máximo.

— Senhores Castillo, eu

soube que o filho de vocês tem uma aptdão maravilhosa para T.I. E eu ficaria muito feliz em poder ajudá-lo a se especializar — Ela falou, seriamente. Carolina estava ao lado. 2

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Edição LSC 📚

Capítulo 232 Surpresa

Edição: Livros Sem Custo (LSC)

— Bernardo ir para a Rússia? — Máximo perguntou, incré dulo — Ele faz faculdade, aqui.

— Ele pode continuar lá. E... — Jannochka suspirou — Eu não quero parcer presunç osa nem nada, mas eu acredito que Bernardo tenha mais inclinação para a tecnologia do que para adminsitração. Falo isso com todo o respeito.

Carolina sabia que Bernardo queria muito aquilo. Ela puxou Máximo pelo braço, fazendo com que ele olhasse para ela.

— Amor, ele gosta muito

mesmo disso. De mexer em computadores e tal.

— Mas e a faculdade? A empresa...? — Máximo perguntou, tristonho.

— Clara tomará conta. Talvez Bernardo decida tomar as rédeas. Falamos sobre isso — Carolina o lembrou e Máximo inspirou fundo.

— Posso pensar? Se decidirmos que ele vai... Como seria? — Máximo perguntou a Jannochka.

— Eu mando o jatinho buscá-lo. Basta me ligar — Ela estendeu o cartão dela a Carolina.

— Obrigada, senhora Janna

— Carolina falou. Ela tinha mais intimidade com a russa, mas com Máximo, ela era sempre mais formal.

— É um prazer. Agora, com licença — Ela fez uma leve reverência com a cabeça e seguiu para o carro, onde o marido já esperava.

— Eu não sei... Acho que esse garoto está tendo algo com Ekaterina! — Santiago falou e Jannochka olhava para frente.

— Eu sei disso.

Santiago olhou para ela.

— E...Vai deixá-lo assim, debaixo do nosso teto, com ela?

Jannochka virou o olhar para o marido.

— Prefiro tê-lo debaixo dos meus olhos e poder controlá-los. Não posso vigiar o tempo todo no computador. Mas em casa... É diferente.

Santiago sorriu de lado.

— Tão espertinha essa minha esposa — Ele colocou a mão na perna dela, mas Jannochka negou com a cabeça, pois os meninos estavam se aproximando.

— Depois — Ela piscou para ele — Vou deixar você me montar.

— Delícia... — Ele a olhou de cima a baixo e a porta de trá

s se abriu. Santiago limpou a garganta e se remexeu no banco, ajeitando as calças disfarçadamente.
Jannochaka sorriu safada para ele.

“Porra, que mulher gostosa que eu tenho!”, ele pensou, contente, e dirigiu para o aerporto.

— Você vai pro aeroporto também? — Clara perguntou, já no carro com Tonny.

— Não — Ele respondeu e dirigiu — Quero aproveitar mais do meu primeiro dia de casado.

— Hmmm, e o que faremos? Filme? — Clara perguntou e Tonny gargalhou.

— Não, meu bem — Ele sorriu e olhou de relance para Clara — Tenho coisa mais interessante em mente. Me diz, você gosta de aventuras?

— Aventuras? — Clara perguntou e mordeu o lábio — Que tipo?

— Fazer ao ar livre? Em pú blico? — Ele perguntou e Clara ficou de boca aberta — O quê?

— Você, fazendo esse tipo de coisa? Estou chocada!

A mão de Tonny foi para a pera dela e deu um apertão.

— Você não faz idéia, meu amor. Mas eu pergunto

antes, afinal, vai que você nã o gosta? Não vou te colocar em uma situação desconfort ável.

Tonny estacionou na garagem do prédio da empresa e Clara ficou confusa.

— Vamos transar aqui? — Ela perguntou, olhando para os lados — Aqui tem câmera …

— Esse não é o nosso destino final, mas… Relaxa com as câmeras, isso eu resolvo — Ele falou e desatracou os cintos deles, puxando Clara para um beijo, ao enfiar a mão nos cabelos dela.

Quando a língua dele pediu passagem, ela não ofereceu qualquer resistência, nem quando Tonny a fez ir para o banco de trás.

— Você é um safado, Tonny — Ela falou, sentando-se no banco e Tonny a sguiu, puxando-a para o colo dele e apertando o bumbum de Clara.

— Ah, se sou — Ele deu tapas duplos nas nádegas dela e impulsionou os quadris pra cima, arrancando um suspiro de Clara — Adorei esse seu vestidinho... — Ele falou, sorrindo de lado e subindo a saia dela.

Clara estava com um

vestido azul claro, de tecido mais solto e leve, permitindo que Tonny tivesse acesso fá cil a calcinha dela.

Ele a beijou de novo, com uma mão de enfiando pela lateral da calcinha de Clara, acariciando a entrada dela. Ela gemeu abafado na boca dele. Tonny enfiou um dedo e tirou, levando-o a boca e chupando, fazendo cara de quem estava provando uma iguaria.

— Hmmm, meu sabor preferido, agora. Maria Clara Herrera — Ele falou e voltou a enfiar a mão por baixo da roupa dela, enquanto a beijava. Ele enfiou dois dedos e fez o vai e vem. Clara começou a rebolar nos dedos dele — Linda...

Ele olhou os seios dela balançando e Clara, ao perceber, abaixou as alças da roupa, expondo os seios, que Tonny não perdeu tempo em chupar.

— Isso, Tonny... Aaah, me chupa — Ela pediu e Tonny sorriu, mordiscando o mamilo dela — Ai, que gostoso!

Ele continou com aquilo, alternando entre os seios dela, até que Clara estava quase gozando. Então, ele tirou os dedos, os lambeu e abriu a calça. Clara foi quem enfiou a mão na cueca de Tonny e agarrou o membro dele, acariciando-o. Tonny a fez tirar a calcinha.

— Não fecha — Ela falou e sorriu, levantando o corpo para que ele pudesse se encaixar na entrada dela. Assim que ele o fez, ela começou a descer.

— Aaah, porra... Mulher gostosa da porra! — Ele segurou a cintura dela e a forçou para baixo. Clara gemeu, sentindo ele indo bem fundo — Cavalga em mim, tesuda.

Clara se apoiou no banco do carro e fez o que Tonny mandou, subindo e descendo, rebolando. Ela quase saiu, rebolou só com a cabeça dele dentro e voltou a sentar. Isso fez Tonny perder o controle total, segurando na cintura dela e movimentando os

quadris com rapidez e força.

Os únicos sons dentro do carro eram os gemidos e o barulho dos corpos deles se chocando.

Clara começou a apertar Tonny com força e ele sabia que ela estava gozando. Ele se controlou, pois teria que sair de dentro dela, mas quando Clara estava ainda terminando de ter os espasmos dela, ela negou com a cabeça.

— Dentro. Pílula...

Ele entendeu, a puxou para um beijo e se deixou atingir o clímax dentro dela.

— Aah, Clara! Amor! — Ele

soltou enquanto gozava. Clara se deixou cair no peito dele, que a abraçou, acariciando os cabelos e costas dela — Quando os dois estavam mais calmos, Tonny a beijou de novo, mordendo o lábio inferior de Clara — Deixa eu limpar a gente aqui. Temos que ir.

— Pra... Pra casa? — Ela perguntou e ele negou com a cabeça.

— Não. Tenho uma surpresa pra você.

Ele pegou o papel higiênico que sempre tinha ali e limpou os dois, afirmando que eles se limparam melhor lá dentro.

— Lá dentro?

— Claro — Ele falou e a beijou uma última vez antes de abrir a porta do carro e dar a volta, ajudando-a a sair e trancando o veículo — Vem.

Eles entraram no elevador e foram até o terraço, onde um helicóptero os aguardava.

— O quê...? — Clara perguntou e Tonny sorriu.

— Não podemos ficar longe por muito tempo, mas... Vamos dar um passeio.

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Edição LSC

Capítulo 233 Podemos continuar

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

— Tudo pronto, senhor! — O piloto falou e Tonny estendeu a mão para que Clara pudesse subir.

— Mas... Tonny, e roupas? N ão temos nada! — Ela parou no meio do caminho, mas Tonny negou com a cabeça.

— Não se preocupe. Entre! — Ela entrou e, assim que a porta foi fechada, eles puderam falar melhor — Eu j á providenciei tudo.

Tonny apontou para trás e lá estava uma maleta.

— Você...

— Relaxa, não chafurdei suas coisas. Peguei apenas coisas básicas e lá, você compra o que quiser — Ele falou e ajudou Clara a atracar os cintos – Pronta?

Ela sorriu, mordendo o lábio inferior, e concordou, puxando Tonny pelo colarinho e beijando-o nos lá bios.

— Clara... — Ela colocou a m ão em cima da calça dele e apertou — Não provoca, não podemos aqui.

— Não? — Ela perguntou, manhosa. Tonny desceu os l ábios pelo pescoço dela e deu uma leve mordida.

— Não. O piloto vai ouvir e

eu não quero dividir a visão deliciosa que é você gozando, com outro macho — Ele enfiou a mão nos cabelos dela e a olhou bem nos olhos — Você é só minha.

O helicóptero içou vôo e logo, Tonny e Clara estavam prestando atenção na paisagem lá fora. Clara nunca tinha viajado de helic óptero.

— Uau! — Ela falou, ao ver as ilhas lá embaixo e o mar azul — A visão é tão linda!

Tonny acariciou o rosto dela, tomando uma mecha de cabelo entre os dedos e sorrindo.

— Realmente. A mais linda

de todas — Ele falou baixo, mas Clara ouviu e se virou para Tonny. Ele olhava para o rosto dela e isso fez com que o coração dela disparasse — Não canso de olhar pra você.

Clara se inclinou para ele e Tonny tomou os lábios dela, mas logo eles se afastaram, pois começaram a descer e Clara prendeu a respiração, com medo.

Tonny a abraçou e assim eles ficaram até que o helicó ptero pousasse.

— Bem vinda a Cancún! — Tonny disse e sorriu — Eu sei que você ama o mar, a praia. Passaremos uns dias aqui.

— Obrigada, Tonny! — Ela o abraçou e ergeu a cabeça, para beijá-lo.

— Considere como um presente, depois do fiasco que foi o dia do nosso casamento.

— Não é como se fosse culpa sua — Ela falou, descendo do helicóptero.

— Indiretamente, sim. Se voc ê não estivesse comigo, aquilo não teria acontecido, Senhora Herrera.

Era estranho pensar que ela não era mais uma Castillo, apenas, mas sim uma Herrera. A esposa do Subchefe da La Cicuta. Esposa de Tonny.

De mãos dadas, eles foram para o hotel, um lindo resort.

— Olá! — Tonny disse e tirou da carteira a identidade. Ao ler o nome inscrito ali, a atendente devolveu imediatamente o documento e sorriu amigavelmente.

— Bem vindo, senhor e senhora Herrera! Por favor, acompanhem Manoel, ele os levará à nossa suíte Master.

— Obrigado — Tonny falou e olhou para Clara. Os dois seguiram o funcionário e logo, chegaram ao que mais parecia um pequeno apartamento, do que um quarto. Bem de frente para o

mar. Clara abriu um imenso sorriso.

— É maravilhoso! Como voc ê conseguiu isso assim? — Ela perguntou — Eu soube que tem que reservar com muita antecedência.

— Eu reservei esse lugar desde que decidi que te pediria em casamento, Clara. Pra valer — Ele falou e a puxou pela cintura, colocando uma mecha do cabelo dela atrás da orelha — Eu queria que você passasse a lua de mel na praia.

— E como sabia que eu aceitaria? — Ela perguntou, apertando os olhos, mas sorrindo e colocando a mão no braço dele. Clara adorou

como ele era firme.

— Eu iria insistir. Eu não casaria com outra.

Clara não quis mencionar a ex-dele. Ou... Quase ex. Ela soube que a mulher o deixou e tudo, mas nunca entendeu como Tonny superou tão rá pido.

“Não vou estragar tudo falando dela, na nossa lua-de-mel”, ela decidiu.

Tonny a beijou com fervor, sugando a língua dela e a levando para o banheiro. Ele preparou a água na jacuzzi e começou a tirar o vestido de Clara.

Ele não teve pressa ao abaixar as alças, sugar os

seios e tomar entre os dentes os mamilos lá intumescidos. Ouvir Clara gemendo era música para ele. Música erótica, se é que isso existia.

Ela ficou completamente nua e ele a admirou, sorrindo com luxúria.

— Linda...— Tonny murmurou e começou a tirar a blusa, depois a calça. Clara se abaixou e tirou a cueca dele, engolindo em seco ao ver como ele estava duro.

— Eu quero... — Ela falou, rouca e Tonny e puxou para cima, beijando-a rápido e fazendo com que Clara entrasse na água. Ele pegou o sabonete, mas Clara negou com a cabeça — Eu

vou lavar você.

O sorriso malicioso dela fez Tonny ficar com mais tesão. Assim que Clara colocou a mão em volta do membro dele, ela sentiu como ele moveu. Ela o lavou e, assim que Tonny estava completamente limpo, ela o masturbou com uma mão, enquanto com a outra massageou os testículos dele.

Com uma última olhada, Clara se inclinou e Tonny segurou os cabelos dela. A lí ngua passou pela cabeça inchada e ela soltou um gemido ao provar o pré-gozo que saía.

— Caralho! — Tonny soltou e Clara sorriu, passando a lí

ngua ao redor e finalmente englobando. Assim que a cabeça atingiu a garganta dela, Clara engasgou de leve, subiu um pouco a cabeça e voltou a descer, movendo a l íngua — Isso, meu amor... Aaaah, porra, que boquinha!

Tonny foi acelerando mais e mais os movimentos com os quadris, bem como com a mão atrás da cabeça de Clara, que lhe segurava os cabelos.

— Amor, eu vou... — Ela se segurou nele, para que ele n ão a afastasse. Tonny gozou e viu Clara beber tudo. Ele puxou a cabeça dela para cima e a beijou, antes de vir á-la de costas para ele — Segura... Segura na borda!

Ela colocou as mãos na borda da beirada da jacuzzi e Tonny deu um belo tapa no bumbum dela, passando a mão na fenda dela, que estava latejando de desejo e sorriu rouco, antes de posicionar o membro e empurrá-lo para dentro.

— Aaah! — Os dois gritaram.

— Me... Me fode, Tonny!

Ele segurou com vontade os cabelos dela, acertou outro tapa na outra nádega de Clara e se movimentou rá pido, com força. Tonny estava mais do que louco de prazer e ouvir Clara pedindo por mais, gemendo e gritando, o fez se soltar total.

— Porra, gostosa! — A mão que segurava os cabelos dela a puxou para trás e logo ficou no pescoço dela. Como Clara rebolou em aprovação, ele apertou de leve e desceu a outra mão para o clitóris dela — Eu quero sentir você gozando no meu pau! Goza pra mim, tesuda. Goza!

Clara choramingou de prazer, conforme Tonny não só metia, como brincava com o clitóris dela. A onda de prazer que se apoderou do corpo dela foi absurda, fazendo-a ficar zonza por uns segundos. Tonny a encheu por completo.

Depois de lavá-la, ele a levou para o quarto, no colo, com as pernas em volta do torso

dele.

— Tudo bem continuarmos? — Ele perguntou e ela concordou, beijando-o.

— De onde você... Tira energia? — Clara perguntou, sentindo o colchão macio nas costas dela.

— De você. Você me dá muito tesão. Se eu pudesse, não sairia de dentro de você — Tonny disse e abriu as pernas de Clara, olhando a intimidade dela — Suculenta, essa bocetinha inchada e molhadinha. Eu tenho que chupar gostoso.

E ele chupou com afinco, se deliciando nela. Clara não demorou a gozar e Tonny deu um último beijo nos lá

bios dela, antes de se pôr de pé e levantar um dedo, pedindo que ela esperasse um pouco. Ele foi para o outro lado da cama, onde Clara não estava vendo, mas ouviu quando ele mexia na mala.

Tonny voltou com um sorriso mais do que safado.

— Fecha os olhos — Clara obedeceu, sem pestanejar. Tonny colocou um travesseiro no chão e ajudou Clara a se ajoelhar, de frente para a cama.

— Tonny?

— Calminha — Ele pediu e em seguida, clara sentiu a lí ngua dele na boceta dela de novo, mas não apenas isso,

algo tocou na outra entrada. Algo molhado. Ela abriu os olhos, mas logo o objeto penetrou de leve, só um pouco e Clara revirou os olhos de prazer — Gostoso?

— Aaah, o que... O que é isso? — Ela perguntou e Tonny continuou a lamber o clitóris dela e a brincar com o ânus de Clara — Porra, Tonny! Aaah! 2

Ele se levantou e Clara resmungou, mas ele ficou por cima dela, como se a montasse.

— Um rabo delicioso desses tem que ser bem treinado, pra ser fodido como ele merece — Ele falou no ouvido dela e continuou brincando com o plug,

entrando e saindo, girando — Vou te deixar prontinha pra receber o pau todo aqui. Vou enfiar até as bolas em você, amor. Você quer?

LIVRO SEM
Edição BSC
CUSTO
Venda Proibida

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 234 Não tenho tempo!

Edição LSC

— Ai, quero, quero! — Ela chorou e Tonny posicionou o penis na vagina de Clara, entrando, junto com o plug entrando por trás, bem lubrificado. Ela gozou na hora, as pernas tremendo.

— Assim? — Ele segurou firme os cabelos dela e puxou, deixando o plug dentro e acelerando as estocadas. Tonny segurou o queixo de Clara e a beijou nos lábios, com volúpia, mordendo e sugando, enquanto metia mais forte e rápido, ouvindo Clara chorando de prazer.

— Siiim! Aaah, Tonny, por

favor... Mais! — Clara gritou. Ela queria segurá-lo, mas nã o podia, pois precisava se apoiar. O travesseiro já tinha se movido e ela estava completamente à mercê de Tonny, com o bumbum bem pra cima.

— Olha só que beleza! — Ele deu uma bela palmada e Clara amou a sensação de ardência — Gosta de levar uns tapas, tesuda?

— Go... Gosto! Acaba comigo. Tonny, aaah, amor, acaba comigo!

Ao ouví-la chamando-o de " amor", Tonny não aguentou e se deixou ser tomado pelo prazer.

Sentir Tonny entrando e

saindo, juntamente com o plug dentro dela, causou a Clara a sensação mais avassaladora que ela pensou que poderia sentir ao gozar. Além disso, Tonny montou nela com vontade, tirando o plug e se segurando na cintura e cabelos dela.

Quando os dois deitaram na cama, exaustos, ela pediu para ver o objeto e Tonny mostrou.

— Mas... É bem pequeno! — Ela disse, surpresa.

— Claro, meu amor. Vamos aos poucos. Eu quero que você sinta apenas prazer.

Os dois tomaram mais um banho, pediram comida e

ficaram pelo quarto. Assistiram filmes e foram dormir, com Clara em cima do peito de Tonny.

Pela manhã, Tonny acordou e viu Clara em sono profundo, com um leve sorriso nos lábios. Ele sorriu com aquilo e acariciou os braços ela, o rosto e começ ou a dar beijinhos. Clara se remexeu, contente e Tonny passou a dar mordidinhas pelos ombros de Clara, até chegar aos lábios. Ela abriu os olhos devagar.

— Bom dia! — Ele falou, por cima dela, um braço de cada lado da cabeça de Clara.

— Hmmmm... Bom dia! — Ela falou e se espreguiçou.

— Vamos tomar uma ducha, descer pro café e... Zanzar por Cancún! — Tonny falou, dando um selinho demorado em Clara e se levantando, estendendo a mão para ela. Mas Clara observou que ele estava excitado e sorriu de lado.

— Um ducha quente? — Ela perguntou e Tonny soltou uma gargalhada.

— Sim, meu amor. Bem quente.

Os dois passaram mais de meia hora lá dentro, depois se arrumaram e saíram.

Apesar de morarem em uma cidade quente, Tonny sempre usava calça e blusa

de botão. Sempre. Fora quando ele era adolescente, Clara não o via usar roupas mais informais, mas Tonny colocou uma bermuda bege, com uma regata branca por baixo, uma blusa de botão aberta, de mar, por cima e ó culos escuros. Os cabelos, sempre bem arrumados, estavam levemente despenteados e Clara ficou embasbacada.

Tonny parecia mais jovem do que era, mais relaxado. E ela sabia que estava se derretendo facinho.

Eles saíram do quarto de mã os dadas e Clara se perguntou se alguém tinha ouvido os gritos deles.

— Tonny! A varanda! Devem

ter nos ouvido! — Ela abaixou a cabeça, envergonhada.

— Não, não ouviram. Os quartos próximos ao nosso estão vazios — Tonny olhou para clara e sorriu, confiante — Você não achou que eu permitira que alguém fosse ouvir assim, fácil, a minha mulher gritando enquanto eu a fodo com força, né?

Ele sussurrou a segunda parte, no ouvido de Clara.

— Você é impossível!

— Isso te incomoda?

Clara olhou bem para Tonny.

— Eu amo.

Eles entraram no restaurante e várias pessoas já estavam ali, em suas mesas, aproveitando o café da manhã.

— Eu vou ao banheiro rapidinho! — Clara falou, dando um selinho em Tonny e se levantando. Ele a viu entrando no banheiro e suspirou, contente.

“Se eu soubesse que casar com ela era tão bom, já teria casado antes”. Não que pudesse ser muito antes, ele teria que ter esperado ela completar dezoito de todo jeito.

— OI! — Uma voz feminina falou e Tonny levantou os olhos, franzindo o cenho —

Posso sentar aqui?

— Oi. Não. Eu estou esperando a minha esposa — Ele respondeu, sério, sem sorrisos.

— Esposa? Nossa, que pecado. um homem lindo assim, já casado? — A mulher de cabelos escuros, pele bronzeada e sorriso fá cil disse. Ela era bonita, bem cuidada, com um corpo escultural, mas Tonny não dava a mínima. Ela não era Clara — Eu fiquei tão contente quando vi você. Tã o sozinho... Sua esposa devia ter cuidado.

— Minha mulher não precisa ter cuidado. Quem tem que ter cuidado é quem mexe com ela — Tonny respondeu

e logo ele notou a roupa alegre de Clara pelo canto de olho — Falando na minha deusa.

A outra mulher olhou para Clara, fez uma leve careta e suspirou fundo.

— Se mudar de idéia, lindo... — Ela se inclinou para falar mais baixo o quarto dela, mas Clara se aproximou logo.

— Amor, acho melhor irmos comer em outro lugar. Aqui t á cheio de mosca. Não achei que esse resort tão lindo permitisse esse tipo de coisa!

— O quê?! — A mulher sabia que a mulher do “bonitão” estava falando sobre ela.

Tonny se levantou.

— Uma pena, mesmo. Eu vou falar com a gerência — Ele deu o braço para Clara — Vamos, amor.

A mulher fuzilou Clara com os olhos.

— Mas que vagabunda! Isso não fica assim!

Tonny e Clara foram para a área da piscina e Tonny ligou para o gerente. Clara ficou apenas observando em volta e, quando ouviu Tonny falar sobre "meu hotel", ela abriu a boca.

— Seu? — Ela perguntou, assim que a ligação acabou.

— Sim, amor. O resort é nosso — Ele a beijou com carinho — Se você gostar, ele é seu. Tudo o que é meu, é seu. Absolutamente tudo.

Clara colocou a mão no peito de Tonny.

— E o que é meu, é seu, Tonny. Eu sou sua.

Ele beijou os dedos dela e eles começaram a comer.

Mais tarde, foram para a parte de lojas, onde Tonny recebeu uma ligação e pediu a Clara um momento. Ela fez sinal para a loja de biquinis e ele concordou, ficando do lado de fora.

Clara olhou as peças,

gostou de algumas e resolveu que compraria dois biquinis. Ela estava olhando as cangas, quando ouviu alguém limpar a garganta.

— Veja só... — A mulher falou.

— Ai, aqui também! Odeio mosca! — Clara falou — Principalmente as que ficam sobrevoando. Vontade de esmagar.

— Escuta aqui, piranha! Você não passa de uma franguinha. Aquele homem é muito pro seu caminhão — A mulher deu um sorriso presunçoso — Eu tenho muito mais a oferecer. E logo, ele vai estar no meu quarto.

Clara revirou os olhos.

— Ah, me poupe. Eu não tenho tempo pra isso! — Ela falou — Não sou paga pra lidar com dementes como você.

Clara deu as costas, pegou a bolsa e saiu sem comprar nada. Ela estava andando em direção a Tonny, quando a vendedora se colocou na frente dela.

— Senhora, devolva agora as peças! Seguranças!

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida

Edição LSC

Capítulo 235 Sala de segurança

Clara olhou para a vendedora totalmente confusa e logo, dois seguranças se aproximaram dela.

— Perdão, eu não entendi — Clara falou, firme.

— A senhora colocou itens da loja na bolsa! Sem pagar! — A vendedora falou com a mão na cintura e Clara imitou o gesto.

— E a senhora descobriu isso como? — Clara perguntou, olhando seriamente para a mulher.

— Essa gentil moça nos avisou — A vendedora falou

e logo a mesma mulher de antes se aproximou, com uma expressão de puro choque no rosto.

— Eu não queria causar problemas, mas... Não é correto que a pessoa pegue os itens assim! O prejuízo recairia sobre a pobre vendedora! — Ela falou, olhando para todos, incluindo os guardas.

Tonny se virou e viu Clara rodeada por aquelas pessoas, incluindo a mulher que deu em cima dele.

— Eu já retorno a ligação. Só um momento — Ele falou e finalizou a chamada, aproximando-se do grupo, que já chamava a atenção de outras pessoas — O que

está havendo?

— Esta senhora roubou itens nossos. E estamos pedindo educadamente que ela nos mostre a bolsa dela — A vendedora disse.

Clara abriu a bolsa dela e lá estavam dois itens que ela n ão reconhecia: dois óculos de sol.

— Mas...

A vendedora sorriu triunfante.

— Viu? E ainda queria se fazer de desentendida! Seguranças, levem essa senhora! Vamos chamar a polícia!

— A minha esposa não tem

motivo algum para roubar nada...

— Senhor, eu sinto muito. Mas a prova está aqui! — A mulher atrevida falou, fazendo beicinho — Eu entendo que deve ser muito duro ver a própria esposa cometendo um ato criminoso como esse...

Ela se aproximou de Tonny, mas não chegou a encostar nele, pois Clara a puxou pelo braço e se colocou na frente.

— Se encostar nele, perde os dedos! — Clara falou, quase sibilando.

— E ainda é violenta! — A mulher disse, fingindo sentir dor.

— Senhorita Vieira, não fique assim! — A vendedora falou e fez sinal com a cabeça para os seguranças.

— Nem pensem em colocar as mãos nela — A forma como a voz de Tonny saiu fez os dois homens, que eram altos e fortes, pararem e se entreolharem — Nós vamos para a sala de segurança. Eu quero ver nas câmeras.

— Pelo menos o senhor tem bom senso — A vendedora falou, sorrindo para Tonny, que não devolveu.

— Mas não é assim tão fácil pedir as câmeras... — A senhorita Vieira disse, levemente nervosa.

— Claro que é. Eu sou o dono desse Resort — Ele tirou a carteira — Antonio Herrera. Tudo o que tem aqui é da minha mulher. Absolutamente tudo. Incluindo as gravações. 1

— Se-senhor Herrera! — A vendedora falou e queria um buraco para se enfiar, de vergonha.

— E a senhorita Vieira vem conosco, já que, pelo que eu percebo, foi quem " testemunhou o crime".

— E-eu... Eu não me sinto bem para isso. Vou para o meu quarto.

— Não. A senhorita vai para a sala de segurança e, de lá,

provavelmente mudará de acomodações. Creio que uma cela seja mais adequada — Tonny falou.

— Querido... — Ela começou a falar — Eu sou Margarida Vieira, filha de Amadeu Vieira!

— Eu o conheço. E, a partir de hoje, nenhum dos Vieira da sua família está autorizado a se hospedar nem aqui e nem em nenhum hotel de nossa cadeia — Tonny disse — E isso ainda está saindo barato.

Margarida tentou pegar na mão de Tonny, mas a bofetada que ela levou a fez perder o equilíbrio.

— Eu avisei para não

encostar no meu marido! — Clara estava vermelha de raiva, tentando a todo custo se controlar — Esse foi o ú ltimo aviso!

— Calminha, meu amor. Não se suje assim — Tonny falou e a abraçou. Então, olhou para os seguranças — Acompanhem a senhorita Vieira. Vamos.

Todos foram para a sala de segurança, com Margarida tentando se desvencilhar dos seguranças e ameaç ando falar para o pai dela.

— Você vai se arrepender de ter ficado com essa lambisg óia! — Ela gritou. Tonny mandou que ligassem para o pai de Margarida, que era um empresário de Cancún.

Ainda que não fosse da má fia, estava diretamente relacionado com ela e, no fim, era subordinado de Tonny.

Obviamente que ao verem a gravação, lá estava Margarida colocando os itens na bolsa de Clara. Amadeu chegou pouco depois, irritado por ter saído de uma reunião importante.

— O que está aconte... Senhor Herrera! — Amadeu engoliu em seco e ao ver a imagem congelada no monitor, da própria filha, ele sabia que Margarida tinha aprontado.

— Pai, eles estão querendo me incriminar! Veja... Tudo porque esse senhor deu em

cima de mim e eu... Eu não quis nada! Ele é casado, como eu poderia! — Ela falou, tentando se fazer de inocente.

Amadeu sabia a filha que tinha e apenas fingia que acreditava em tudo o que ela falava, pois era mais fá cil culpar os outros do que lidar com a garota e com a mãe dela.

— Eu acredito que foi apenas um mal entendido, n ão é mesmo, senhor Herrera?

— Não. A sua filha é uma desavergonhada! Vem tentando dar em cima do meu marido desde o café da manhã. Ela tentou me incriminar por furto! Mas...

Como o senhor pode ver — Clara indicou a câmera e olhou para Margarida com desdém — Sua filha não é muito competente.

— Ora, sua...!

— Cale-se! — Amadeu gritou com a filha, deixando a moç a de boca aberta — Chega de causar problemas! — Ele se virou para Tonny e Clara — Eu sinto muito, senhor Herrera, muito mesmo!

— Chamem a polícia — Tonny falou.

— Não! Não, por favor! Ela é nova e... Seria uma mancha difícil de tirar... — Amadeu falou. Tonny não tinha problema algum com a polí cia ali. Pelo contrário.

— E o que o senhor sugere? A sua filha insultou e humilhou a minha esposa.

Amadeu olhou para Clara e se ajoelhou em frente a ela, que deu um passo para trás.

— Senhora Herrera, por favor ...

— Não é o senhor quem tem que se ajoelhar — Clara falou, fazendo sinal para que Amadeu se levanta-se e este, olhando para Tonny, que concorda, o faz — Eu quero a sua filha de joelhos, em pú blico.

— Isso é um absurdo! — Margarida retrucou e Amadeu se levantou, dando

um tapa no rosto dela, que j á tinha sido atingido por Clara.

— Chega de me envergonhar! Fique feliz por ter apenas que se ajoelhar, garota inconsequente. Agradeça aos céus e aos Herrera por isso! — Ele a sacolejou e olhou para os Herrera. Nem Clara e nem Tonny os observavam — Ela definitivamente vai se desculpar em público. Agora mesmo!

Clara sorriu. Por um lado, ela não gostou de Margarida levar um tapa do pai, porém, seria hipócrita dela dizer que, por outro lado, não tinha ficado satisfeita com a bela marca no rosto da moça.

“Se ele tivesse educado bem

essa cobra, talvez ela não fosse tão mimada!", Clara pensou. Máximo sempre deu tudo aos filhos, bem como Carolina, mas eles nunca deixaram que fizessem o que bem entendessem.

— Excelente. Vamos, então — Tonny falou e acariciou o rosto de Clara — Onde será a punição, meu amor? 4

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 236 Sem desculpas!

Todos foram para o mesmo local onde Margarida fez o teatro dela, em frente à loja.

Tonny segurava Clara em seus braços e muitas pessoas que estavam por ali observaram quando Tonny pegou um microfone. Ali era como uma pequena praça, onde às vezes aconteciam apresentações de artistas, portanto, havia um pequeno palco, a alguns metros de distância.

— Senhoras e senhores, eu peço a atenção de vocês! — Tonny começou a quem não tinha visto o moreno, logo se interessou — Eu sou Antonio

Herrera, esta bela mulher ao meu lado é a minha amada esposa, Clara Herrera. E hoje eu gostaria de apresentar a vocês a resoluç ão de uma situação que ocorreu há pouco mais de uma hora, aqui mesmo. 2

Muitos ali sabiam do que se tratava e começaram a cochichar. Margarida tentou sair pela lateral, mas os seguranças não permitiram. Amadeu estava enxugando o rosto, nervoso.

— E eu gostaria de chamar aqui a senhorita Margarida Vieira — Ele olhou para a parte de baixo do palanque, diretamente para Margarida e estendeu a mão com o microfone, um sorriso que poderia parecer simpático,

se ela não soubesse que ele estava sendo apenas debochado. [1]

Margarida engoliu em seco e recebeu um cutucão de Amadeu. Este, apesar da humilhação, sabia que aquilo não era nada se Tonny resolvesse cuidar de Margarida como ele cuidaria de qualquer um que ousasse olhar feio para a esposa dele.

— Ande logo! — Ele cochichou ríspido para a mo ça, que subiu ao palco, acanhada.

Tonny entregou o microfone para Clara. Esta deu um sorriso mais do que amarelo na direção de Margarida e estalou a língua, antes de

aproximar o microfone da boca para falar.

— Obrigada pela atenção de todos. Quem não sabe o que houve, eu vou explicar: esta senhorita aqui teve o desplante de me acusar de roubar, da minha própria loja. Na verdade, ela tentou me incriminar — Clara ligou a tela que ficava atrás deles, mais para o alto, para que todos vissem o momento em que Margarida cometia o ato dela.

— Que descarada! — Uma pessoa falou.

— Sim, e eu a vi tentando seduzir o senhor Herrera, no café da manhã! — Outra cochichou.

— Hum, se fosse só ele! Essa daí é uma vagabunda nata!

Margarida estava ouvindo tudo aquilo e queria sair de cima daquele palco rapidamente. Quando ela olhou para frente, lá ao fundo, ela viu Érico Castañ eda, o homem que ela vinha tentando chamar a atenção desde que era uma garota de quinze anos. Ele levantou uma sobrancelha e Margarida sentiu que a vergonha dava lugar ao ódio, no coração dela.

“Essa maldita...! Agora, Érico nunca vai querer nada comigo!”

Ela era iludida, obviamente,

pois o homem nunca esteve interessado nela, mas sim na prima de Margarida. Poré m, mesmo com todas as tramóias de Margarida, Érico ainda queria Alba.

— A senhorita Vieira deseja pedir desculpas a mim, publicamente — Clara falou, olhando para Margarida e abaixando levemente a cabe ça, indicando que Margarida deveria se ajoelhar, mas esta empinou o nariz.

— Desculpas? Eu fiz apenas o que você mandou! — Margarida disse e o olhar de Tonny escureceu na hora. Margarida olhou para a plateia e apontou para Clara — Essa mulher armou pra mim! Ela me falou que queria apenas testar a

vendedora e os seguranças. Eu não armei nada! E eu não dei em cima do marido dela! Ela quem pediu, pra testar ele também! 1

Clara estava mais do que chocada com aquilo. E ela n ão era a única. Amadeu começou a passar mal ali mesmo.

— Pelo amor... Margarida! — Ele gritou e começou a subir no palco, porém, uma dor aguda no peito dele o impediu.

Tonny foi ajudar, afinal, Amadeu não tinha falta com o respeito nem nada.

— Pai! — Margarida gritou e correu para o homem — Pai, o que o senhor tem!

— Chamem a ambulância! — Tonny falou para os seguranças, que já já estavam acionando a ambulância dentro do próprio resort. Por ser um local com muitos banhistas e uma área grande, eles mantinham ali uma ambulância de um dos hospitais que era, claramente, administrado pela máfia.

O socorro não demorou, e Amadeu logo estava dentro do veículo. Margarida entrou para acompanhar o pai e deu um último olhar a Clara.

— É tudo culpa sua! — Ela gritou, mas Clara não se abalou. Tonny logo passou o braço pelos ombros de Clara.

— Relaxa, meu bem.

— Eu não me sinto culpada. E agora, eu quero sangue! — Clara falou, bufando. Tonny olhou bem para a esposa e soltou uma gargalhada, fazendo Clara olhar para ele, confusa.

— Perdão, é que... Eu sabia que você era durona, só não sabia que tinha isso tão enraizado dentro de você — Pela primeira vez, Tonny sentiu algum gosto em estar na mafia. Ele protegeria Clara, a esposa dele, com o poder que ele tinha — Minha mafiosa linda — Ele sussurrou no ouvido dela.

Clara mordeu o lábio.

— Aqui não! — Ela reclamou e olhou em volta.

— Mas eu não fiz nada! — Tonny respondeu, com o sorriso mais cínico.

— Vamos pro quarto! Eu preciso relaxar depois dessa.

Clara se virou e puxou Tonny com ela.

— Mafiosa e safada! — Ele falou baixo, quando já estavam um pouco mais afastados.

— Só pra você.

— Claro que é só pra mim! — Tonny reclamou e eles entraram no quarto — Só minha. Todinha minha — Ele

atacou os lábios dela.

No hospital, Margarida estava esperando resultado sobre o estado do pai dela. Não que ela estivesse de fato preocupada por ele, mas sim porque ela não sabia administrar nada e, assim que ele se fosse, o primo dela, irmão de Alba, tomaria as rédeas de tudo. E ele não gostava muito dela.

— Aquele desgraçado vai ferrar comigo... — Ela pensou baixinho e lembrou de Clara — Maldita! Se ela n ão tivesse se metido comigo ... Mas ela vai pagar!

Mais tarde, Tonny recebeu aviso de que Amadeu havia infartado, mas estava se recuperando.

— O que vamos fazer com ela? — Clara perguntou, bebendo um pouco do vinho que Tonny havia pedido para eles.

— Hmm, eu prefiro ouvir de você. Ela ofendeu diretamente a você.

Clara franziu as sobrancelhas e sorriu.

— Eu quero dar uma surra nela! Ela tentou dar em cima de você. Não, melhor, ela deu em cima de você, mas uma vagabunda daquelas nã o chamaria a sua atenção.

— Nunca fui de gostar desse tipo de mulher e... — Ele acariciou o ombro da esposa, com a ponta dos

dedos — Como eu olharia pra qualquer outra, quando eu tenho você, Clara?

Ela olhou nos olhos dele e Tonny só queria se perder no verde esmeralda dos olhos de Clara.

Eles passaram a noite se divertindo, com Tonny amarrando as mãos de Clara para trás, para que ela não tocasse nele, mas ele poderia brincar com ela todinha.

— Você é injusto comigo! — Ela fez beicinho.

— Sou? — Tonny apertou o mamilo de Clara entre os dedos, antes de passar a lí ngua e ouvi-la gemer — Quer que eu pare?

— Não se atreva! — Ela ralhou e olhou para o corpo de Tonny, parando bem no membro pesado dele e voltando o olhar para o rosto dele — Já que eu não posso tocar, por que você não brinca na minha frente?

— Eu amo como você é safada! — Ele disse e sorriu de lado, subindo e descendo a mão pelo comprimento dele — Quer que eu goze nesses peitos suculentos?

— Quero. Me dá uma leitada, amor.

Cada vez que ela o chamava de “amor”, Tonny ficava com mais fogo.

Pela manhã, os dois

resolveram ir até a cidade e visitar Amadeu. Ele estava dormindo, por isso, não quiseram perturbar, mas Tonny falaria com o homem antes de aplicar o castigo em Margarida. Ela, não estava por ali.

— Você quer passear? — Tonny perguntou, segurando a mão de Clara.

— Sim. Quero comprar umas lembrancinhas para todos.

Tonny sorriu e eles foram para o shopping.

— Senhor Herrera! — Um homem chamou Tonny e este não sorriu. Aquele homem não era alguém que Tonny iria querer perto da mulher dele. Não que ele

fosse se atrever a se engraç ar com Clara, mas ele era um dos homens mais cruéis que Tonny já tinha conhecido.

— Por que não vai na frente, amor? — Ele perguntou e Clara compreendeu, entrando na loja de roupas que eles estavam olhando a vitrine. Então, ele se virou para o homem — Olá, senhor Mantilla.

O homem queria apenas papear, contar novidades e Tonny apenas ouviu porque havia novidades a respeito dos japoneses. Enquanto isso, Clara estava no provador, quando colocou o rosto para fora a fim de pedir ajuda da vendedora, mas não era uma mulher

que estava ali. 15

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Edição LSC 📚

Capítulo 237 Pra aprender

— Eu posso te ajudar, com o maior prazer — O homem falou, sorrindo de lado. Ele tinha os cabelos escuros, curtos, mas brilhosos. A pele era bronzeada e ele se vestia casualmente, mas com roupas de marca cara.

Clara fechou o semblante.

— Por favor, uma vendedora! — Ela gritou, tentando se acalmar.

O homem olhou para trás, para onde supostamente as vendedoras deveriam estar e olhou de novo para Clara, as mãos nos bolsos da calç a.

— Hmm, eu acho que elas nã o ouviram.

— O senhor não deveria estar aqui. Nem acompanhantes podem entrar aqui. Eu vou fazer uma reclamação! — Ela falou e entrou totalmente no provador, colocando a roupa dela o mais rápido possível, mas o homem abriu a cortina de sopetão — Ficou louco?!

— Não precisa se cobrir assim. O que é bonito, é pra olhar — Ele falou, olhando-a de cima a baixo.

Clara estava bufando.

— Fora! — Ela pegou a bolsa dela e atirou nele — Fora,

fora! Meu marido vai arrancar o seu couro!

— O seu marido? — O homem ainda sorriu mais — Eu quero ver. Afinal, ele deve arrancar o seu também, por estar traindo ele.

Os olhos de Clara se arregalaram. Aquele homem não estava ali à toa. Ele foi enviado por alguém.

“Margarida!”, foi a primeira pessoa que apareceu na mente dela. “Desgraçada! Se for ela mesma...”

Nesse momento de distraçã o, o homem, que já tinha fechado a cortina, empurrou Clara para o fundo do provador e enfiou uma perna dele no meio das dela.

— Não!

Ele enfiou os dedos nos cabelos dela, na parte de trás da cabeça, e forçou os lábios dele contra os dela. Ela tentou afastar o peito dele, mas Clara não tira força. Então, então tentou chutá-lo.

A cortina se abriu e Tonny estava com os olhos negros de ódio. Ele puxou o homem para longe de Clara e acertou um soco no queixo do mesmo, que caiu.

— O que é isso? — O homem perguntou, fingindo não entender — Eu esto aqui com a minha garota, qual é a sua?

— Ela é a minha mulher! —

Tonny rosnou e quando o homem tentou se desvencilhar dele para lhe acertar, Tonny acertou outro e outro soco.

— Senhor! Pare com isso! — Gritou a vendedora, mas Tonny não parou e após o outro homem estar no chão, ele se virou para a funcioná ria.

— Onde diabos você estava quando esse homem estava atacando a minha esposa? Isso aqui não é um provador feminino?

— E-Ela me pediu para s-sair e deixar os d-dois juntos! — A vendedora falou, indicando Clara, que finalmente saiu do torpor dela e acertou um belo tapa

no rosto da mulher.

— Isso só pode ser brincadeira! Eu quero as câ meras, agora! — Clara bateu o pé no chão, fumegando. Virou-se para Tonny — Eu nunca...

— Eu sei que não — Tonny falou e sorriu de leve, puxando Clara para ele — Eu sei que você não é esse tipo de mulher — Olhando para a vendedora — Quero falar com a gerente. Eu quero as câmeras de segurança.

Clara olhou para o homem que tentava se levantar e ela lhe deu um chute nas pernas.

— Cretino! Como se atreveu? — Ela ia dar outro chute,

mas Tonny a afastou, balanç ando a cabeça.

— Não se suje, amor. Eu vou cuidar dele.

— Eu fui a ofendida — Ela falou e Tonny viu o lampejo de algo perigoso nos olhos de Clara.

— Minha ferinha — Ele sorriu e olhou de novo para a vendedora — Gerente. Câ meras!

— S-senhor, isso não é possí vel. A gerente não está e... E as câmeras só podem ser acionadas com a autorizaçã o dela!

Clara sabia que a vendedora estava junto de Margarida ou de quem quer que tenha

armado para ela.

— Pois então eu acho bom você ligar pra ela. Ou eu vou chamar a polícia — Tonny falou, calmamente, mas por dentro, ele estava louco de ó dio.

A vendedora engoliu em seco e pegou o celular, andando para longe deles para falar, mas Clara foi atrá s.

— Você vai falar na nossa frente. Tá indo se esconder por quê?

A mulher tremia. Ela sabia que não teria escolha a não ser chamar a gerente. Na verdade, a gerente era amiga de Margarida e, com uma ligação desta, a gerente

resolveu ajudar a filha de Amadeu Vieira. Ela não sabia, claro, sobre a situaçã o toda que houve no Resort.

A vendedora concordou com a cabeça e, assim que a gerente, Paula Coelho, atendeu, a funcionária relatou sobre o ocorrido como se ela não houvesse recebido ordens da própria superior. Paula compreendeu.

— Diga que não posso ir aí. Estou ocupada!

Clara ouviu, já que a mulher gritou do outro lado da linha.

— Pois diga a ela que Antonio Herrera é o marido da mulher que sofreu o assé

dio. Vamos, diga! — Clara falou, mas Paula ouviu e se empertigou na cadeira onde estava sentada.

— Eu já vou pra aí! — Ela respondeu e desligou.

“Merda! Onde foi que a Margarida me enfiou!”, ela perguntou a si mesma, se amaldiçoando por não ter perguntado nada antes de fazer o favor à amiga.

Quando Paula chegou à loja, o homem, que eles descobriram se chamar Sé rgio Almeida, estava imobilizado pelo segurança do shopping.

— Ah, minha nossa — Ela falou e viu o casal. Paula sabia quem era aquele e

engoliu em seco — Senhor Herrera!

— Quero as câmeras — Tonny não perdeu tempo com amenidades — E ningué m sai daqui até que a situaç ão tenha sido esclarecida.

Paula foi até as câmeras e pegou as filmagens. A vendedora falou com o homem, indicando o provador. Depois, ele foi até onde Clara estava e, por mais que não fosse possível ver dentro da cabine do provador, era óbvio que não houve consentimento da parte de Clara.

Tonny se virou para a vendedora.

— Você vai pra cadeira — Ele

se virou para o homem — E você... Você e eu vamos conversar, antes disso.

— Não! — A vendedora colocou a mão na cabeça e olhou para a gerente — Eu apenas segui ordens!

— De quem? — Tonny perguntou e a gerente fez sinal com os olhos para que a vendedora se calasse — Se mentir, juro que ir pra cadeia será o menor dos seus problemas.

A mulher então respirou fundo e falou tudo. Tonny chamou a polícia.

— Isso é um grande mal entendido! E como vão provar que eu mandei ela fazer algo? — A gerente

perguntou.

— Eu gravei a ligação. Eu sempre gravo — A funcionária disse e a gerente ficou vermelha de raiva.

Enquanto as mulheres eram levadas para a delegacia, Tonny deu um beijo em Clara.

— Perdão, meu amor. Eu achei que aqui dentro você estaria mais segura, por ser uma loja de mulheres.

— Eu estou segura do seu lado, Tonny. Só do seu lado — Ela falou e ele acariciou o rosto dela.

— Pois então, a partir de hoje não vamos nos separar com facilidade. Mas... Eu

tenho que cuidar daquele problema, ali – Ele indicou S érgio.

— E eu vou junto! — Clara falou, convicta — Você vai me treinar, eu vou ser durona.

Tonny não queria isso para Clara, mas ela não parecia amedrontada.

“Talvez... Ela mude de ideia ao ver o que farei com esse homem...” Tonny pensou. Nã o que ele não fosse treinar o básico com Clara, mas ele n ão a queria se envolvendo demais nesses assuntos.

— Então, vamos!

Dentro da delegacia, havia uma sala que não tinha câ

meras. Era uma sala que nã o aparecia na planta do pré dio, usada justamente para lidar com os casos mais “dif íceis”.

— Escuta aqui, cara, eu não ia estuprar a sua mulher nem nada! — Sérgio tentou se defender — Ok, eu a beijei, mas... Era só isso! Era pra dar um susto!

— Um susto? — Tonny perguntou — Eu imagino o seu susto quando eu começ ar a brincar com você.

Sérgio olhou para Clara.

— Linda, olha só. Foi só uma brincadeirinha! — Ele falou, tentando sorrir, mas nervoso.

— Eu vou começar com os seus olhos. Para aprender a nunca mais olhar para a mulher de outro homem. Depois, vamos com os seus dedos, pois não se deve tocar numa mulher que não te deu autorização para tal!

— Não, por favor!

Ao final, o homem teria que ir para o hospital, antes de ficar preso. Ao saberem que o mandante e executor era Tonny, ninguém da família do rapaz ousou questionar.

— Agora, a senhorita Vieira — Clara falou para Tonny — Dela, cuido eu. 6

Edição LSC

Capítulo 238 Assustado

LIVRO SEM CUSTO Venda Proibida

— Meu amor, tem certeza? — Tonny perguntou, ao perceber que Clara não tinha ficado horrorizada com o tratamento dado a Sérgio Almeida. Pelo contrário, ela parecia ter achado bom.

— Absoluta. Eu não vou deixar que pisem em mim desse jeito, não mesmo! — Clara se aproximou de Tonny — E nem de você. Porque eles desrespeitaram a nós dois.

— Sabe, se não fosse macabro, pelo fato de eu ainda estar com o sangue daquele verme respingado em mim, eu diria que o nosso momento é muito

romântico.

Ele sorriu e Clara não pôde deixar de acompanhá-lo.

— Eu acho, Tonny, que estou me apaixonando por você. De verdade.

Ela falou de maneira baixa, olhando nos olhos dele e, depois, descendo para a boca. O coração de Tonny bateu mais acelerado. Estendendo a mão, ele acariciou o rosto de Clara.

Tonny queria beijá-la e até chegou a se inclinar para ela, mas logo se afastou, causando confusão em Clara, que estava com as faces mais do que vermelhas.

— Melhor irmos para o hotel, tomarmos um banho e, depois, você pode ir se entender com a senhorita Vieira. Eu vou pedir que a mantenham em um local apropriado.

Clara concordou com a cabe ça. Ela queria muito tomar banho com Tonny.

O banho foi, sem dúvidas, um momento de paixão entre os dois, o qual eles finalizaram na cama.

Clara estava apenas sentada na beirada da cama, as pernas enlaçadas na cintura de Tonny, ,e os braç os, no pescoço, as bocas pr óximas, enquanto ele a abra çava e acelerava, indo fundo

dentro dela.

— Ahh, Clara! Porra, eu te amo! — Ele soltou enquanto gozava, beijando os lábios da esposa e deixando-a sem ar após aquelas palavras. Tonny a deitou e ficou por cima, ainda se movendo e murmurando as mesmas palavras, enquanto lhe aplicava beijinhos.

Tonny saiu de dentro de Clara e se deitou na cama, puxando-a para o peito dele.

"Eu te amo", Clara ficou repetindo mentalmente. Tonny a amava mesmo? Teria sido apenas algo de momento? "Mas ele nunca falou isso antes...", ela pensou. Porém, a dúvida era

por conta de ele ter falado apenas depois de ela dizer que estava se apaixonando.

Na verdade, Tonny segurou aquilo por algum tempo, mas quando Clara demonstrou estar abrindo o coração para ele, ele sentiu que poderia ser sincero, não só com ela, mas com ele mesmo.

Os dois acabaram adormecendo e só acordaram no dia seguinte, tomando banho e indo para o restaurante a fim de tomarem café da manhã. Lá, Tonny foi informado da localização de Margarida.

— Tudo bem? — Clara perguntou, enquanto colocava o copo de suco em

cima da mesa e olhava para o moreno.

— Você ainda quer cuidar da "flor"? — Clara ainda demorou alguns momentos para entender que ele se referia a Margarida.

— Sim — Ela respondeu, como se ele a tivesse convidado para um passeio corriqueiro.

— Eu não sei se devo me assustar com você — Tonny falou e Clara jogou a cabeça para trás, soltando uma risada.

— Eu deveria me assustar com você?

— Touché! — Ele respondeu, afinal, ela não faria algo

diferente do que ele já estava acostumado a fazer.

Os dois se levantaram e foram para o quarto, onde Clara leu os relatórios sobre Margarida. Depois, os dois foram para o carro que Tonny tinha escolhido para usar, ali em Cancún.

Ao chegarem no local onde Margarida estava, um prédio mais afastado e aparentemente mais vazio, Tonny desceu para o subterr âneo e tudo ficou bem mais escuro. Clara estava nervosa, ela nunca tinha sido tão agressiva, mas aquela mulher não só tentou armar para ela, três vezes - se contar quando ela mentiu no palco - mas também quis seduzir Tonny. E isso

deixava Clara com ódio.

“Meu marido! Meu Tonny!”, ela pensou, fumegando. Tonny percebeu o olhar de Clara, mas nada disse. Ele imaginou que ela estava se lembrando do que Margarida tinha feito.

Assim que entraram na sala onde a moça estava presa na cadeira, com a mordaça, a mesma arregalou os olhos, contornados por olheiras, e choramingou, se debatendo.

— Você não me parece tão corajosa, agora — Clara falou e foi até a mulher, liberando a boca de Margarida — E nem tão linguaruda!

— Perdão! Eu... Eu não sabia ... — Margarida tentou falar, com a voz falhando devido à falta de água por um longo período.

— Não sabia quem era o meu marido? E nem as reais consequências para os seus atos? — Clara voltou a perguntar e deu a volta na mulher, que não podia mover o pescoço para acompanhar, pois ela estava toda dolorida por ter cochilado com a cabeça pendendo.

— Eu nunca... Nunca mais vou fa-fazer isso. Tá bem? — Margarida tentou sorrir para Clara, que se manteve séria. Clara tinha raiva de gente que fingia arrependimento s ó para o melhor passar.

— Você é uma cobra falsa e esse mundo ficaria melhor sem você — Tonny ouviu como Clara parecia uma fera, pronta para dar o bote na presa indefesa — Mas, como eu ainda sou generosa, vou apenas te dar uma boa surra por ter sido uma filha da puta comigo e ter dado em cima do meu homem.

Margarida desviou o olhar para Tonny, meio que suplicando para que ele parasse aquilo. Ele não esbo çou qualquer expressão, mantendo os braços cruzados sobre o peito.

Clara deu a primeira bofetada, e a segunda, esta com o dorso da mão. Depois de mais alguns tapas, ela

segurou os cabelos de Margarida por trás e aproximou o rosto da orelha da mulher.

— Você é uma vergonha para nós mulheres. Já passamos por tantos perrengues, e em vez de ajudar, com o poder que voc ê tem, apenas tenta rebaixar as outras e usá-las. Eu pedi um relatório sobre você... — Clara olhou bem nos olhos de Margarida — Você já se aproximou de outras mulheres e dormiu com os namorados, maridos... Já fez algumas perderem o emprego e ainda maltrata as suas empregadas. Você é escória!

Margarida choramingou.

— Eu posso inferir que você gosta do homem que é apaixonado pela sua prima, não é? Pois bem, ele vai estar a par de todas as suas sujeiras, porque ele é um homem bom e não é justo que ele seja mais um enganado!

Após mandar cortar os cabelos de Margarida, bem curtinho e raspar em alguns lugares, Clara mandou que a enviassem ao hospital, onde o pai da mulher estava. Ele sabia que a filha seria castigada e, ao ver que a mesma ainda estava em um pedaço só, ele ficou agradecido.

— Seja grata. Eles poderiam ter matado você ou feito coisa pior.

Margarida nada disse. Ela nã o era de desistir fácil, portanto, estava disposta a arrumar uma forma de acabar com Maria Clara Herrera. 4

A viagem de lua de mel terminou, já que Tonny tinha muito o que resolver. Assim que desembarcaram na Cidade do México, receberam a notícia de que Samuel tinha levado um tiro, em Atlanta. 12

LIVRO SEM
Edição LSC
CUSTO
Venda Proibida

Capítulo 239 Selado

LIVRO SEM CUSTO
Venda Proibida

DOIS DIAS ANTES

Bia estava inquieta. Ela tinha passado a noite acordando e se revirando.

— Meu bem... O que você tem? — Samuel perguntou. Os ataques estavam cada vez mais frequentes, tanto em Atlanta quanto em Chicago. Samuel estava mais do que cansado, mas ele não gostava de despejar nada em Bia.

— Desculpe... Eu só... Não consigo dormir.

Bia sabia que ele precisava dormir e se sentiu mal por acordá-lo, mas como

sempre, Samuel a puxou para ele e ficou acariciando o braço de Bia.

Ela já estava apaixonada por ele e, apesar de ele não ter dito com todas as palavras, ela sabia que, no mínimo, ele gostava muito dela. E a respeitava, o que era o mais importante. Samuel nunca gritava e nem exigia nada.

Aos poucos, Bia foi relaxando nos braços dele e finalmente adormeceu.

Pela manhã, Samuel foi acordado por uma ligação de Gavin, que dizia ter um assunto muito importante para tratar com ele.

— Você vem para o almoço? — Bia perguntou, já

preparando o molho para a massa que uma das idosas tinha ensinado a ela.

— Eu farei o possível para que sim. Se eu não voltar at é uma da tarde, você pode comer sem mim — Samuel deu um beijo rápido nos lá bios da esposa e sorriu amá vel para ela, antes de verificar se a última arma estava no lugar correto e sair, com o casaco pesado na mão.

A sensação de sufocamento só piorava no peito de Bia.

Samuel foi para a mansão de Gavin e, chegando lá, Gemma estava na sala, completamente imersa em uma conversa no celular. Samuel se aproximou por trá

s para dar um beijo no alto da cabeça da sobrinha, e ela abaixou o telefone tão rá pido que fez Samuel levantar uma sobrancelha.

— Tá escondendo algo, Gemma? — Ele perguntou, desconfiado.

— Não! É que... Eu tô conversando com uma amiga e... Bom, é coisa de menina!

— Eu espero que não esteja conversando o que não deve. Sério — Samuel cruzou os braços sobre o peito — É com menino, não é? Se for, nada de nudes, pelo amor!

— Tio! — Gemma falou, com as bochechas em chamas, mortificada.

— “Tio”, nada! Cuidado, Gemma. Se for um dos rapazes do nosso meio, ele pode acabar com a sua reputação em dois minutos. Seu pai pode arranjar uma guerra, então...

— Não estou falando nada que não devo. Prometo! — Ela olhou para baixo e Samuel apenas suspirou.

— Certo. Vou confiar em voc ê. Onde está o seu pai?

— No escritório — Ela respondeu, com um “como sempre” implícito. Gavin quase não falava com ela.

— Obrigada — Ele deu um beijo nos cabelos de Gemma e foi atrás do irmão. Ele bateu à porta e entrou

assim que ouviu a autorizaç ão — Você me chamou?

— Sim. Sente-se — Gavin pediu, indicando a cadeira em frente à mesa dele — Temos um pequeno problema.

— Mais um? — Samuel perguntou e Gavin concordou — Qual?

— Como estamos em guerra, e eu só tenho uma filha mulher, o Conselho est á infernizando para que tenhamos um herdeiro. No caso, Bianca precisa estar gr ávida o mais rápido possível, ou eu me caso e faço um filho na minha futura esposinha.

Gavin falou aquilo com

desgosto.

— Bianca não quer filhos agora... — Samuel falou.

— Eu não quero pressionar, mas a questão não é só o Conselho. Se nós dois morrermos, Gemma vai ter que casar e Bianca... Bom, se ela estiver grávida, vai poder permanecer solteira ou casar como e com quem entender. Se tiver sorte, ela vai ter um menino e o futuro dela estará mais do que garantido.

Samuel sabia que aquilo era para o próprio bem de Bia. Ela não era uma mulher da máfia deles de nascença, como Gemma.

— Eu falarei com ela. E você,

vai casar?

Gavin foi até a mesinha do bar e se serviu de chá. Ele n ão gostava de beber quando estava tendo que lidar com problemas muito sérios. A atenção dele seria desviada e isso poderia custar a vida de todos, se ele desse um deslize.

Com a bebida em mãos, ele praticamente se jogou com desgosto na cadeira.

— Não quero. Mas... Eu acho que talvez eu precise me casar, só que vou tirar o melhor proveito disso — Ele deu um gole no chá — A má fia vermelha está se unindo a Ndrangheta, na Europa. A Cosa Nostra e a Camorra lá, estão sofrendo sérios prejuí

zos e precisam de ajuda. Bom... Nós temos armamentos, bem como os lindos da Tambovskaia. Não posso me casar com a filha da Jannochka, ela é muito nova, maaaaaas... 1

— Mas...? — Samuel perguntou, preparando-se para as próximas palavras do irmão, que deu um sorriso não muito feliz.

— O Don da Cosa Nostra, Carmine Volpicelli, tem uma linda filha. Bom, dizem que é bonita, eu não sei — Gavin deu de ombros — Mas falam que ela é uma bruxa de má.

— Medo de mulher? — Samuel perguntou, brincando, e viu Gavin fazer uma careta.

— Até parece!

— Então, vai pedir a mão dela... Vai esperar a Cosa Nostra falar algo? Como vai ser?

— Eu vou buscar uma tré gua. Falarei com Volpicelli.

— E os japoneses? — Samuel perguntou.

— A Cosa Nostra que se entenda com eles — Gavin deu de ombro — Não nos atacando.

— E a La Cicuta?

— Ela é nossa aliada, logo, entra no acordo. Terão paz — Gavin falou e olhou para o líquido âmbar do copo dele,

antes de tomar tudo em uma golada — Todos ficam felizes.

Samuel sabia que Gavin odiava esse tipo de compromisso. Ele era mulherengo até dizer chega e, quando ele casou com a mãe de Gemma, ele foi fiel, mesmo não a amando. Apesar de parecer irrespons ável e fanfarrão, Gavin levava as responsabilidades dele muito a sério.

— Era só isso? — Samuel perguntou e Gavin suspirou.

— Leonzio tem um novo subchefe — Gavin falou e olhou nos olhos de Samuel — Um rapaz de vinte anos. É o sobrinho dele. Pois bem...

Quer pedir a mão de Gemma. Ela já tem dezesseis, Samuel.

— Mas que merda! Ela é muito nova!

— E você acha que eu não sei? Leonzio é nosso primo! Que inferno, eles são de segundo grau, mas... Nem que não fosse, não quero comprometer a mão da minha filha com aquele moleque!

— Vito Moscatelli. É ele, certo? — Samuel perguntou.

— Sim. E ele não me inspira muita confiança. Francamente, Leonzio é um dedo podre para os subchefes dele!

— Você vai falar com a Gemma, antes?

— Não sei. Não ainda, pelo menos.

Samuel se levantou da cadeira.

— Acho que deveria falar. Ou ... Arrumar outro noivo para ela — Ele disse — Me informe depois sobre isso do seu noivado e... Quer que eu procure um noivo melhor para ela? Gemma é minha sobrinha.

— Pode procurar. Eu francamente estou com os miolos quase parando. Enquanto isso, vou falar com o Volpicelli.

Samuel saiu do escritório e olhou para Gemma, rindo no sofá, completamente ignorante de que o futuro dela talvez estivesse, muito em breve, selado.

Samuel foi para casa e conseguiu almoçar com Bia. Ela ficou aliviada ao vê-lo entrar no apartamento. Poré m, quando eles estavam assistindo um filme, ou melhor, com a tv ligada e se beijando no sofá, o celular de Samuel tocou.

— Hmm... Oi, Gavin?

— Preciso que vá até um dos nossos galpões. Roubaram algumas cargas.

Samuel estalou a língua, mas ele tinha que ir. Era

trabalho dele.

— Certo. Já vou me preparar e sair.

Bia ouviu aquilo e fez beicinho. Ela mal tinha tempo com ele desde que os ataques ficaram incessantes e, no fim, ele teria que sair de novo.

— Tem como outra pessoa ir no seu lugar? — Ela perguntou a ele, segurando o braço de Samuel assim que ele finalizou a ligação — Eu tenho um pressentimento ruim.

Samuel sorriu gentilmente e deu um último beijo nos lá bios de Bia, antes de se levantar.

— Eu tenho que ir. Continuamos a nossa “sess ão de cinema” mais tarde. Provavelmente amanhã. Desculpe — Ela não podia fazer nada, além de concordar com a cabeça — Quer que eu peça para Gemma ficar aqui com você? Posso pedir a Gavin.

— Não... Já está tarde e ela tem escola amanhã.

— Tá bem — Ele a beijou e foi se preparar. O ritual de sempre, com as armas e os coldres.

Samuel não demorou a sair e Bia ficou na sala, tentando assistir filme, mas com o celular sempre à postos. Nã o houve notícias dele pela

manhã e Bia já estava enlouquecendo. Ela odiava ligar para Gavin. Ela via os olhares dele para ela e se sentia desconfortável, mas ela não via outra alternativa no momento.

Gavin não atendeu. Gemma estava na escola.

Por volta de duas da tarde, o celular de Bia tocou e ela atendeu em um segundo.

— Hospital. Samuel foi baleado! O motorista a trará! — Foi tudo o que Gavin disse, antes de desligar. 1

LIVRO SEM CUSTO
Edição LSC
Venda Proibida